



# ANAIS

## VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - CISCA

Centro de Estudos do Crescimento e Desenvolvimento do Ser Humano

### PROMOÇÃO:

Departamento de Saúde Materno- Infantil da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC

**LOCAL:** FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA USP **PERÍODO:** 14 A 17 de Maio de 2015

**Informações e Inscrições:** [www.congressociscacombr](http://www.congressociscacombr)



VI CONGRESSO INTERNACIONAL  
DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE  
CDH 2015 SP



Departamento de  
Saúde Materno-Infantil





# SUMÁRIO DOS RESUMOS

001 - Habilidades sociais e comportamento infrator na adolescência: uma questão de saúde mental .....	1
<i>Magerlandia Patricio do Amaral, Francisco José Maia Pinto, Carlos Robson Bezerra de Medeiros</i>	
002 - Prevalence of preterm birth from single pregnancies in Amapa state in 2012: SINASC data analysis .....	2
<i>Fábio Augusto Silva Vila Nova, Demílto Yamaguchi da Pureza</i>	
003 - Sexualidade na adolescência: percepção dos jovens do ensino fundamental .....	3
<i>Maria Aparecida Silva dos Santos, Giane Elis de Carvalho Sanino</i>	
004 - Oncologia pediátrica: assistência de enfermagem no controle da dor .....	4
<i>Simone Alves dos Santos, Giane Elis de Carvalho Sanino</i>	
005 - Análise do nível de atividade física e percepção da qualidade de vida de um grupo de escolares e seus respectivos pais .....	5
<i>Matheus Morbeck Zica, Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Edivan Antonio de Carvalho Filho, Laércio da Silva Paiva, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Jaqueline Girnos Sonati, Fernando Adami, Marisa Ramos Armudi, Erika da Silva Maciel</i>	
006 - Avaliação da assistência à saúde prestada a crianças com deficiência da associação de pais e alunos da APAE .....	6
<i>Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Erika da Silva Maciel, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Laércio da Silva Paiva, Matheus Morbeck Zica, Osvanir Vieira dos Santos Junnior, Jaqueline Girnos Sonati, Fernando Adami</i>	
007 - Avaliação de aceitação da carne mecanicamente separada de tambaqui como alternativa para alimentação escolar no estado do Tocantins .....	7
<i>Hellen Christina de Almeida Kato, Alexandre Aires de Freitas, Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Matheus Morbeck Zica, Jaqueline Girnos Sonati, Erika da Silva Maciel</i>	
008 - Consumo de pescado e nível de atividade física em grupo de adolescentes do ensino médio .....	8
<i>Erika da Silva Maciel, Hellen Christina de Almeida Kato, Jaqueline Girnos Sonati, Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Matheus Morbeck Zica, Fernando Adami, Marília Oetterer</i>	
009 - Obesidade infantil: revisão sistemática da literatura .....	9
<i>Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Erika da Silva Maciel, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Laércio da Silva Paiva, Matheus Morbeck Zica, Edilma Fiel Barbosa, Jaqueline Girnos Sonati, Fernando Adami</i>	
010 - Percepção de estresse e de qualidade de vida dos professores de crianças com deficiência de uma unidade da associação de pais e amigos dos excepcionais .....	10
<i>Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Erika da Silva Maciel, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Laércio da Silva Paiva, Matheus Morbeck Zica, Luciana Furtado Gonçalves, Jaqueline Girnos Sonati, Fernando Adami</i>	
011 - Percepção da qualidade de vida dos cuidadores de crianças com deficiência de uma unidade da associação de pais e amigos dos excepcionais .....	11
<i>Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Erika da Silva Maciel, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Laércio da Silva Paiva, Matheus Morbeck Zica, Guiomar Virgínia Vilela Assunção de Toledo Batello, Jaqueline Girnos Sonati, Fernando Adami</i>	
012 - Relação entre aptidão física, nível de atividade física e gordura corporal dos adolescentes de uma escola pública de Palmas - TO .....	12
<i>Matheus Morbeck Zica, Miller Amorim, Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Laércio da Silva Paiva, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Jaqueline Girnos Sonati, Fernando Adami, Erika da Silva Maciel</i>	
013 - História oral de vida de mães na UTI neonatal – repensando a Política Nacional Humanização .....	13
<i>Lívia Ribeiro Vieira, Luiz Antonio Staub Mafra</i>	
014 - Intervenção breve em saúde como instrumento de estímulo ao autocuidado de crianças: relato de experiência .....	14
<i>Juliana Nunes Oliveira Ribeiro, Joyce Mara Santana Silveira, Lidiane Sales Vieira, Heidy Aparecida Oliveira Rei</i>	
015 - Saúde reprodutiva de adolescentes .....	15
<i>Zorilda Santos Pereira, Andre Felipe da Silva Granja, Patrícia Figueiredo Marques, Edméia de Almeida Cardoso Coelho, Nayara de Jesus Oliveira</i>	
016 - Perfil sócio demográfico de mães de crianças acometidas por diarreia infantil .....	16
<i>Ludmila Alves do Nascimento, Lívia Moreira Barros, Natasha Marques Frota, Elizamar Regina da Rocha Mendes, Ádria Marcela Vieira Ferreira, Jardeliny Corrêa da Penha, Kamila Ferreira Lima, Emanuella Silva Joventino, Lorena Barbosa Ximenes</i>	
017 - Reflexo da obesidade nas atividades de vida diárias de uma adolescente.17	
<i>Lívia Moreira Barros, Natasha Marques Frota, Ludmila Alves do Nascimento, Joselany Áfio Caetano</i>	
018 - Manual de boas práticas de saúde em centros municipais de educação infantil .....	18
<i>Guilherme Henrique Martins, Edvaldo Martins Coelho de Souza, Ciderléia Castro de Lima, Miriam Monteiro de Castro Graciano</i>	

019 - O acompanhamento terapêutico como estratégia para a integração de pessoas com deficiência intelectual institucionalizadas na comunidade .....	19
<i>Janaína Peripolli Souza, Neiva Cardoso Mattei, Claudemir João da Silva, João Paulo de Oliveira Junior, Cintia Aparecida Serra Correa de Oliveira, Leone Regis Nunes do Nascimento</i>	
020 - O perfil das pessoas com deficiência que buscam a institucionalização de longa permanência .....	20
<i>Neiva Cardoso Mattei, Janaína Peripolli Souza, Karla Simone Nunes de Andrade, Janaína Bárbara de Pádua, Leandro de Souza Justiça, Verônica Guimarães Rodrigues</i>	
021 - Comunicação suplementar alternativa como recurso de intervenção à ampliação comunicativa de paciente adulto institucionalizado com transtorno do espectro do autismo .....	21
<i>Andrea Maria Bathaus</i>	
022 - Intervenção psicológica no comportamento do controle de esfíncter uretral em um paciente com síndrome de Down institucionalizado .....	22
<i>Verônica Guimarães Rodrigues, Janaína Barbara de Pádua, Janaína Peripolli Souza, Leandro de Souza Justiça, Neiva Cardoso Matei, Karla Simone Nunes de Andrade</i>	
023 - Intervenção psicológica em um caso de cateterismo com um paciente com deficiência intelectual institucionalizado .....	23
<i>Janaína Peripolli Souza, Janaína Bárbara de Pádua, Neiva Cardoso Mattei, Karla Simone Nunes de Andrade, Veronica Rodrigues, Leandro de Souza Justiça</i>	
024 - Intervenção fisioterapêutica na marcha modificada com uso de tecnologia assistiva no paciente com encefalopatia crônica não progressiva .....	24
<i>Cleber Augusto Mendonça Gomes, Cláudia Aparecida Marques, Dilson Aparecido Lara, Francieli Fernanda Zonzini de Lima, Helen Emy Maruyama, Raphael Colodro Zarameli, Sandro Nascimento</i>	
025 - O manejo clínico no processo de adaptação de pessoa com deficiência intelectual em instituição de longa permanência .....	25
<i>Karla Simone Nunes de Andrade, Janaína Peripolli Souza, Janaína Barbara de Pádua, Leandro de Souza Justiça, Neiva Cardoso Mattei</i>	
026 - A pneumopatia crônica e a fisioterapia respiratória no contexto de uma instituição de longa permanência para pessoas com deficiência intelectual: um relato de experiência .....	26
<i>Elaine Cristina Amici Graça de Brito</i>	
027 - O uso do brinquedo terapêutico em uma unidade de pronto atendimento - relato de experiência .....	27
<i>Jéssica Maydan Moraes da Silva, Letícia Samara dos Santos Mendes, Raiany Katchussa Ignatz de Andrade, Susi Nayara Gonçalves da Costa, Elane Cristina Ribeiro, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro</i>	
028 - Dor na coluna lombar em escolares .....	28
<i>Júlio Alberto Agante Fernandes, Caio Vitor dos Santos Genebra, Nicolay Machado Maciel, Andressa Falco, Jessica de Cássia Ferreira, Maria Carolina de Souza Marques, Thiago Paulo Frascareli Bento, Marta Helena Souza De Conti, Alberto De Vitta</i>	
029 - Programa educativo sobre a postura sentada e peso do material escolar em estudantes do ensino fundamental .....	29
<i>Caio Vitor dos Santos Genebra, Fabiana Cristina Frigieri De Vitta, Nicolay Machado Maciel, Andressa Falco, Jessica de Cássia Ferreira, Maria Carolina de Souza Marques, Thiago Paulo Frascareli Bento, Marta Helena Souza De Conti, Alberto De Vitta</i>	
030 - Prevalência de complicações clínicas em portadores da síndrome de Williams- Beuren .....	30
<i>Airton César Pinheiro de Menezes, Davi Vieira Ferreira, Jamys Willian Lopes Alves, Paulo Alex Alves Pereira, Matheus Felipe Aguiar Santos, Sally de França Lacerda Pinheiro</i>	
031 - Acompanhantes de crianças e adolescentes com leucemia linfóide aguda no enfrentamento da doença .....	31
<i>Meysa Quezado Cavalcante, Samira Gomes Costa Santos, Aline de Souza Pereira, Roseane Correia</i>	
032 - Participação de crianças com paralisia cerebral em um programa com game .....	32
<i>Michelle Zampar Silva, Ligia Maria Presumido Bracciali</i>	
033 - Efeito do treino específico na aquisição e na retenção do alcance manual, no período de emergência da habilidade, em lactentes pré- termo com baixo peso ao nascimento .....	33
<i>Gabriella Contarin Barbosa, Elaine Leonezi Guimarães</i>	
034 - Violência contra a criança: uma discussão curricular .....	34
<i>Vanessa da Silva Baptista, Rosane Cordeiro Burla de Aguiar</i>	
035 - Relação entre flexibilidade corporal e imc em queixas dolorosas na coluna vertebral de escolares .....	35
<i>Sabrina Cabreira Barreto, Paula Xavier Gonzales, Andressa Hardt de Jesus, Cássia Fabiana de Castro Abella, Luana Kasper Machado, Rafael Andrade Estivalet, Patrícia Turra, Lidiane de Fátima Ilha Nichele, Ana Fátima Viero Badaró</i>	
036 - Humanização: atividades lúdico- educativas no cuidado de crianças hospitalizadas .....	36
<i>Camila Carmem Fernandes, Iolanda Graepp Fontoura</i>	
037 - A (in)atividade física de alunos do ensino médio .....	37
<i>Luciene P Damaceno, Lilian O Leonello, Leonardo T Martins</i>	
038 - Dados antropométricos e desenvolvimento motor em escolares com diferentes níveis de atividade física .....	38
<i>Angélica Bologna Raposo, Amanda Dias Geraldo, Camila Pereira Silvério, Maelis de Souza Romanini, Caroline Mariana Albertin Verissimo, Maiara Almeida Aldá, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Maria Tereza Artero Prado, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani</i>	

039 - Incidência de acidentes não intencionais em crianças .....	39
<i>Camila Pereira Silvério, Amanda Dias Geraldo, Angélica Bologna Raposo, Mariane Costa Cristovam, Tamires Tiemi Kaneko, Renata Aparecida de Oliveira Lima, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Maria Tereza Artero Prado, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani</i>	
040 - Hipoterapia no autismo: relato de experiência .....	40
<i>Paloma Pellosi, Sandra Silva Lustosa, Thiago Kendy Kawano, Regina Lucia Meireles Gonçalves Ito, Gabriela Andrade Piemonte Lopes, Carlos Eduardo Assumpção de Freitas, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Tereza Artero Prado</i>	
041 - Nível de atividade física e caracterização clínica de crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 .....	41
<i>Maria Tereza Artero Prado, Paloma Pellosi, Angélica Bologna Raposo, Débora Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Isabela Ramos Haddad, Patricia Mayumi Takamoto, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Ana Paula Coelho Figueira Freire, Francis Lopes Pacagnelli</i>	
042 - Índice de massa corporal ajustado pela massa gorda e fatores relacionados ao risco cardiovascular em adolescentes .....	42
<i>Vanessa Sequeira Fontes, Felipe Silva Neves, Ludmara Zimmermann Silva, Fabiana Almeida da Silva, Renata Maria Souza Oliveira, Michele Pereira Netto, Larissa Loures Mendes, Ana Paula Carlos Cândido</i>	
043 - Associação entre índice de massa de gordura, índice de massa livre de gordura e risco cardiovascular em adolescentes .....	43
<i>Patrícia Morais de Oliveira, Vanessa Sequeira Fontes, Felipe Silva Neves, Fabiana Almeida da Silva, Renata Maria Souza Oliveira, Michele Pereira Netto, Ana Paula Carlos Cândido</i>	
044 - Sistematização da assistência de enfermagem a uma criança com celulite periorbitária .....	44
<i>Joquebede Morais da Silva, Régia Christina Moura Barbosa Castro</i>	
045 - Caracterização de crianças egressas de unidades de terapia intensiva neonatal que demandam seguimento ambulatorial .....	45
<i>Ieda Aparecida Diniz, Elysangela Dittz Duare, Andreza Miranda de Abreu, Mariana Bueno</i>	
046 - Efeitos do tratamento da sialorréia em crianças e adolescentes portadores de paralisia cerebral .....	46
<i>Augusto Barbosa de Sousa Junior, João Amaury Francês Brito, Jéssica David Santiago, Octávio Vieira Kishi</i>	
047 - Atividades com bolas suíças e sua influência na flexibilidade corporal de escolares .....	47
<i>Andressa Hardt de Jesus, Lidiane de Fátima Ilha Nichele, Patrícia Turra, Luana Kasper Machado, Cássia Fabiana de Castro Abella, Rafael Andrade Estivalet, Ana Fátima Viero Badaró</i>	
048 - Tendências atuais no tratamento cirúrgico da espinha bífida: revisão de literatura .....	47
<i>Augusto Barbosa de Sousa Júnior, Brenna Pinheiro Mota Brabo de Oliveira</i>	
049 - Influência parental na resolução de conflitos entre escolares .....	49
<i>Caroline Soares Nobre, Camila Santos do Couto, Marina Frota Lopes, Mirna Albuquerque Frota, Ceci Vilar Noronha, Luiza Jane Eyre de Souza Vieira</i>	
050 - Relacionamento escolar infantil: violência em evidência, a saúde em atenção .....	50
<i>Caroline Soares Nobre, Camila Santos do Couto, Marina Frota Lopes, Mirna Albuquerque Frota, Ceci Vilar Noronha, Conceição de Maria de Albuquerque</i>	
051 - Parto em adolescentes: da preferência inicial à via de parto final .....	51
<i>Débora Cristina Couto Oliveira Costa, Keila Rejane Oliveira Gomes, Alberto Pereira Madeiro, Francilene Batista Madeira</i>	
052 - Expectativas e satisfações de usuários sobre os serviços oferecidos pelas equipes de enfermagem da rede de urgência e emergência .....	52
<i>Jameson Moreira Belém, Jeane Fonsêca Cavalcanti Nunes, Jeanderson Parente Soares, Ítalla Maria Pinheiro Bezerra, Cintia de Lima Garcia, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Milana Drumond Ramos Santana, Karina Morais Borges, Grayce Alencar Albuquerque</i>	
053 - Direcionamento das orientações familiares: impactos na saúde e na construção de vínculos .....	53
<i>Jameson Moreira Belém, Jeane Fonsêca Cavalcanti Nunes, Mônica Fonsêca Leite, Ítalla Maria Pinheiro Bezerra, Cintia de Lima Garcia, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Milana Drumond Ramos Santana, Karina Morais Borges, Grayce Alencar Albuquerque</i>	
054 - Aspectos preventivos frente ao HIV/AIDS em adolescentes .....	54
<i>Wilma Gonçalves da Silva, Ítalla Maria Pinheiro Bezerra, Cintia de Lima Garcia, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Grayce Alencar Albuquerque, Milana Drumond Ramos Santana, Karina Morais Borges, Fernando Adami</i>	
055 - A visão dos gestores municipais da saúde sobre clínica ampliada na microrregião de Brejo Santo, Ceará .....	55
<i>Edmárya Pereira Lopes, Ana Paula de Andrade Sotero Nóbrega de Pontes, Rui Nóbrega de Pontes Filho, Milenna Alencar Brasil, Janinne Anélia Nogueira do Nascimento</i>	
056 - Hábitos alimentares dos estudantes de escola de período integral .....	56
<i>Milana Drumond Ramos Santana, Grayce Alencar Albuquerque, Glauciane de Sousa Bezerra, Maria Valdeliz Borges Neta</i>	
057 - Avaliação do conhecimento e práticas de adolescentes sobre saúde bucal .....	57
<i>Milana Drumond Ramos Santana, Grayce Alencar Albuquerque, Iasmin de Sousa Moura, Mirelli Ferreira Dias</i>	
058 - Estilos parentais e problemas de saúde mental na infância .....	58
<i>Cláudia Umbelina Baptista Andrade, Ana Maria Pimenta Carvalho</i>	

059 - Problemas de saúde mental na infância .....	59
<i>Cláudia Umbelina Baptista Andrade, Ciderléia Castro de Lima, Ana Maria Pimenta Carvalho</i>	
060 - Fatores familiares que interferem na descontinuidade do seguimento ambulatorial de crianças de risco: uma revisão integrativa .....	60
<i>Ieda Aparecida Diniz, Elysangela Ditzz Duarte, Tatiana Silva Tavares, Andreza Miranda de Abreu</i>	
061 - Análise descritiva do uso de psicofármacos em crianças com deficiência intelectual .....	61
<i>Maria Aline Lima Saraiva Praseres, Ana Paula Soares Gondim</i>	
062 - Análise da aplicação de medicamentos em crianças .....	62
<i>Cláudia Umbelina Baptista Andrade, Cátia Aline Silva Swerts, Ciderléia Castro de Lima, Lidiane Rodrigues Lopes, Luana Rhaissa Marques Ferreira</i>	
063 - Obesidade infantil em um ambulatório de pediatria .....	63
<i>Lucas Huhn Firmino, Anna Luiza Pires Vieira, João Paulo Narciso Azevedo, Eugenio Fernandes de Magalhães, Pedro Henrique Alves Martins Guerra</i>	
064 - Dificuldades e facilidades para a prática educativa do enfermeiro no pré-natal .....	64
<i>Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Grayce Alencar Albuquerque, Cíntia de Lima Garcia, Dayse Christina Rodrigues P Luz, Fernando Adami</i>	
065 - Educação em saúde no pré-natal: mudanças corporais da gestante em debate .....	65
<i>Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Grayce Alencar Albuquerque, Cíntia de Lima Garcia, Dayse Christina Rodrigues P Luz, Francisca Jeanny S R Viana, Fernando Adami</i>	
066 - Circunferência abdominal como marcador preditivo de diabetes mellitus tipo 2 .....	66
<i>Cícera Barbosa de Souza, Ana Caroline Ferreira Tavares, Francisco Alderlanio Moura de Menezes, Vera Lúcia Barbosa de Moura, Maria Luzimar Angelo dos Santos, Danilo Ferreira de Sousa, Anderson Marcos Vieira do Nascimento, Modesto Leite Rolim Neto, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz</i>	
067 - Principais comorbidades presentes em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 .....	67
<i>Cícera Barbosa de Souza, Ana Caroline Ferreira Tavares, Francisco Alderlanio Moura de Menezes, Vera Lúcia Barbosa de Moura, Maria Luzimar Angelo dos Santos, Danilo Ferreira de Sousa, Anderson Marcos Vieira do Nascimento, Modesto Leite Rolim Neto, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz</i>	
068 - Circunferência do pescoço como marcador preditivo para sobrepeso e obesidade em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 .....	68
<i>Cícera Barbosa de Souza, Ana Caroline Ferreira Tavares, Francisco Alderlanio Moura de Menezes, Vera Lúcia Barbosa de Moura, Maria Luzimar Angelo dos Santos, Danilo Ferreira de Sousa, Anderson Marcos Vieira do Nascimento, Modesto Leite Rolim Neto, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz</i>	
069 - Caracterização de uma coorte de lactentes acompanhados no projeto de extensão "Intervenção Precoce Para Lactentes de Risco" .....	69
<i>Vinícius José de Oliveira, Bianca Manzan Reis, Gabriella Contarin Barbosa, Munique Alvarenga Nunes, Elaine Leonezi Guimarães</i>	
070 - Avaliação do programa cuidar brincando: histórico e repercussões .....	70
<i>Laura Campos Barbosa, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro, Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz</i>	
071 - The balance and motor development of TS65DN, Down syndrome mouse model .....	71
<i>Dafne Herrero, Melissa Stasko, Jonah Scott- McKean, Luiz Carlos Abreu, Alberto C Costa</i>	
072 - Postural devices of low cost to improve the motor performance of brazilian premature infants .....	72
<i>Dafne Herrero, Regina Donnamaria, Arthur Santos, Ana Lucia Goulart, Luiz Carlos de Abreu</i>	
073 - O uso do theratog como facilitador do desenvolvimento infantil de 2 a 5 anos .....	73
<i>Dafne Herrero, Marina Junqueira Airoidi, Luiz Carlos Abreu</i>	
074 - Descrição do padrão sensitivo tátil e motor em lactentes com síndrome de Down .....	74
<i>Zan Mustacchi, Dafne Herrero, Tatiana Carvalho, Alberto Costa, Luiz Carlos Abreu</i>	
075 - Response to effort during walking on soil and immersion in people with duchenne muscular dystrophy - case series .....	75
<i>Luciane G Sandri, Priscila Santos Albuquerque, Caetano RB, Franzini RV Francis Meire Fávero, Mariana Callil Voos, Acary Bulle S Oliveira, Fátima Aparecida Caromano</i>	
076 - Learning and adherence to baby massage after two teaching strategies .....	76
<i>Cláudia Marchetti Cruz, Fátima Aparecida Caromano, Lia Lopes Gonçalves, Francis Meire Fávero, Mariana Callil Voos</i>	
077 - Educação alimentar e nutricional: relato de experiência com escolares de um município na região do Cariri .....	77
<i>Karina Moraes Borges, Amanda de Andrade Marques, Hermes Melo Teixeira Batista, Andréa Couto Feitosa, Cícero Cruz Macedo, Grayce Alencar Albuquerque, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Ricardo Peres do Souto</i>	
078 - A incontinência fecal infantil no contexto familiar .....	78
<i>Kamila Ferreira Lima, Marionescu Purcaru, João Henrique Freitas Colares, Cíntia de Oliveira Castelo Branco Sales, Livia Moreira Barros, Mirna Albuquerque Frota</i>	
079 - Sentimentos revelados pelos atores do bullying e pelos educadores .....	79
<i>Kamila Ferreira Lima, Luiza Luana de Araújo Lira Bezerra, Cíntia de Oliveira Castelo Branco Sales, Marina Frota Lopes, Mirna Albuquerque Frota, Ilvana Lima Verde Gomes</i>	

080 - Casos de intoxicação em crianças e adolescentes atendidos em um centro de informação e assistência toxicológica: análise do período de 1997 a 2011 .....	80
<i>Aline de Oliveira Costa, Herling Gregorio Aguilar Alonzo</i>	
081 - O brincar seguro, uma (pre) ocupação em saúde coletiva - relato de experiência dos terapeutas ocupacionais .....	81
<i>Cíntia de Oliveira Castelo Branco Sales, Ana Cléa Veras Camurça Vieira, Jacqueline Sena da Silva, Kamila Ferreira Lima, Marina Frota Lopes, Mirna Albuquerque Frota, Luiza Jane Eyre de Sousa Vieira</i>	
082 - Política nacional de humanização e participação materna na assistência fisioterapêutica em unidade de terapia intensiva neonatal .....	82
<i>Cíntia de Oliveira Castelo Branco Sales, Maria Goretti Alves de Oliveira da Silveira, Kamila Ferreira Lima, Mirna Albuquerque Frota</i>	
083 - A influência da avó no aleitamento materno até o 6º mês de vida da criança .....	83
<i>Juvina Auana de Sousa Delfino, Andréa Couto Feitosa, Magaly Lima Mota, Edige Felipe de Sousa, Karina Morais Borges, Adriana Lima Silva, Maria Amanda da Silva, Paulo Henrique Lopes Ferreira, Kátia Monaisa de Sousa Figueiredo</i>	
084 - Projeto sala de espera no programa saúde na escola: breve intervenção promotora da saúde para autonomia infanto-juvenil .....	84
<i>Juliana Nunes Oliveira Ribeiro, Joyce Mara Santana Silveira, Lidiane Sales Vieira, Heidy Aparecida Oliveira Rei.</i>	
085 - Baixa qualidade da saúde psicossocial de escolares adolescentes com deficiência física e fatores associados .....	85
<i>Luciana Furtado Gonçalves, Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Erika da Silva Maciel, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Laércio da Silva Paiva, Matheus Morbeck Zica, Jaqueline Girnos Sonati, Fernando Adami</i>	
086 - Caracterização da movimentação espontânea de lactentes da comunidade de Paraisópolis em São Paulo .....	86
<i>Aparecida Praeiro dos Santos, Dafne Herrero, Carlos Alberto Pellegrini, Luiz Carlos de Abreu</i>	
087 - Estimativa da prevalência de crianças pós- tracoma com diminuição da acuidade visual na fase escolar .....	87
<i>Guiomar Virgínia Vilela Assunção de Toledo Batello, Juliana Maria Barbosa Bertho de Oliveira, Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Fernando Adami, Erika da Silva Maciel</i>	
088 - Maternidade e humanização no sistema prisional .....	88
<i>Matheus Felipe Aguiar Santos, Raquel Guimarães Kanda, Priscila Brasil de Carvalho Rocha, Breno Antonio de Albuquerque Lôbo Costa, Felipe Veras Martins, Bianca de Melo França, Julianny Galdino Amorim, Kécia Silva Damasceno, Vânia Barbosa do Nascimento, Alberto Olavo Advíncula Reis</i>	
089 - Nomenclatura de diagnósticos de enfermagem pela cipe em consulta pediátrica: relato de experiência .....	89
<i>Keite Helen dos Santos</i>	
090 - Caracterização alimentar de adolescentes de uma escola estadual do agreste Pernambucano .....	90
<i>Maria Amélia de Souza, Eliane Rolim de Holanda, Daisy Mirelly Lira de Oliveira Marinho, Cleyce Márcia Costa Nunes</i>	
091 - O cuidar em enfermagem a pessoa com anemia falciforme: aplicação da teoria de Jean Watson na relação enfermeira- indivíduo .....	91
<i>Keite Helen dos Santos</i>	
092 - Fatores sociodemográficos associados à idade da primeira gravidez .....	92
<i>Ana Paula Vidal dos Santos, Edméia de Almeida Cardoso Coelho, Nayara de Jesus Oliveira, Maria Enoy Neves Gusmão, Diorlene Oliveira da Silva</i>	
093 - Associação entre fatores sociodemográficos e a iniciação sexual .....	93
<i>Andréa Lopes Barbosa, Leilane de Vasconcelos Cardoso, Denise Maia Alves da Silva Nágela Maria Costa, Sandra Mara Chaves Barreira, Maria Amélia Montenegro Maciel, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Natasha Marques Frota, Paulo César de Almeida</i>	
094 - Experiências de crianças e familiares na descoberta do diabetes mellitus tipo 1 .....	94
<i>Lívia Moreira Barros, Viviane Peixoto dos Santos Pennafort, Natasha Marques Frota, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Joselany Áfio Caetano</i>	
095 - Percepções e anseios vividos por mães de crianças portadoras de fissura labiopalatina .....	95
<i>Andréa Lopes Barbosa, Jéssica Haimée de Medeiros Lima, Denise Maia Alves da Silva, Maria Nilcineide Souza Camurça, Viviane Mamede Vasconcelos, Nágela Maria Costa, Sandra Mara Chaves Barreira, Natasha Marques Frota, Paulo César de Almeida</i>	
096 - Acidentes domésticos na infância: uma revisão integrativa da literatura .....	96
<i>Andréa Lopes Barbosa, Leilane de Vasconcelos Cardoso, Denise Maia Alves da Silva, Nágela Maria Costa, Sandra Mara Chaves Barreira, Maria Amélia Montenegro Maciel, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Natasha Marques Frota, Paulo César de Almeida</i>	
097 - Doença de Addison na infância: um relato de caso .....	97
<i>Pedro Henrique Alves Martins Guerra, Murilo Staut Risso, Matheus Pereira Salgado, Nadime Lasmar Ribeiro, Pedro Faria de Oliveira, Pablllo Lazariny Fonseca Asevedo, Lucas Huhn Firmino, João Paulo Narciso Azevedo</i>	

098 - Ser mãe de adolescente com diabetes: um olhar fenomenológico .....	98
<i>Samara Macedo Cordeiro, Karembiane Aparecida Gonçalves, Zélia Marilda Rodrigues Resck, Dênis Moreira da Silva, Maria Cristina Pinto de Jesus, Miriam Aparecida Barbosa Merighi</i>	
099 - O teste do pezinho na atenção primária de um município de Minas Gerais .....	99
<i>Samara Macedo Cordeiro, Mariana Isabel Ramos Pereira, Renata de Castro, Dênis da Silva Moreira, Denismar Alves Nogueira, Maria Cristina Pinto de Jesus, Miriam Aparecida Barbosa Merighi</i>	
100 - Adolescentes com fibrose cística: uma revisão integrativa .....	100
<i>Samara Macedo Cordeiro, Estela Kortchmar, Maria Cristina Pinto de Jesus, Miriam Aparecida Barbosa Merighi</i>	
101 - Osteogênese imperfeita: a importância do exame pré-natal .....	101
<i>Luís Eduardo Mata de Oliveira, Vitor Tomé Frota Leitão Matheus Emanuel de Brito Castelo Branco, Lucas Holanda Meireles, Matheus Santos Aguiar, Sally Lacerda-Pinheiro</i>	
102 - Caracterização do ambiente domiciliar e da renda mensal familiar de crianças com baixa visão .....	102
<i>Janaine Brandão Salomão, Angélica Emboaba Silveira, Laís Sampaio Pereira, Karina Lage</i>	
103 - Transferência de aprendizagem motora entre ambientes real e virtual na paralisia bulbar progressiva .....	103
<i>Isabela Lopes Trevizan, Thais Massetti, Talita Dias da Silva, Francis Meire Favero, Acary Souza Bulle Oliveira, Fernando Henrique Inocência Borba Ferreira, Luciano Araujo, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
104 - Virtual reality and motor learning in down syndrome – are view .....	104
<i>Lilian Del Ciello de Menezes, Thais Massetti, Fernando Rocha Oliveira, Luiz Carlos Abreu, Silvia Regina Pinheiro Malheiros, Isabela Lopes Trevizan, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
105 - Virtual reality and transcranial direct current stimulation – a review .....	105
<i>Thais Massetti, Camila Miliani Capelini, Talita Dias da Silva, Isabela Lopes Trevizan, Tania Brusque Crocetta, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
106 - Um modelo para termo de assentimento .....	106
<i>Thais Massetti, Tania Brusque Crocetta, Silvia Regina Pinheiro Malheiros, Cristina Hamamura Moriyán, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
107 - Tendência direcional em tarefas virtual e real em indivíduos com síndrome de Asperger .....	107
<i>Íbis Ariana, Thais Massetti, Tania Brusque, Isabela Lopes Trevizan, Talita Dias da Silva, Gilda Pena de Rezende, Fernando Henrique Inocência Borba Ferreira, Luciano Araujo, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
108 - Tendência direcional em tarefas em ambiente virtual e real em indivíduos com Autismo .....	108
<i>Thais Massetti, Tania Brusque, Isabela Lopes Trevizan, Íbis Ariana, Talita Dias da Silva, Gilda Pena de Rezende, Fernando Henrique Inocência Borba Ferreira, Luciano Araujo, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
109 - Motor learning in autism - a literature review .....	109
<i>Thais Massetti, Lilian Del Ciello de Menezes, Isabela Lopes Trevizan, Silvia Regina Malheiros, Cristina Hamamura Moriyán, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
110 - Tarefa de pegboard na distrofia muscular de Duchenne .....	110
<i>Thais Massetti, Isabela Lopes Trevizan, Denise Cardoso Ribeiro, Silvia Regina Pinheiro Malheiros, Eliane Pires de Oliveira, Talita Dias da Silva, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
111 - Tarefa em telefone móvel para pessoas com distrofia muscular de Duchenne .....	111
<i>Camila Miliani Capelini, Talita Dias da Silva, Thais Massetti, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
112 - Aprendizagem motora por meio de jogo de labirinto em telefone móvel na paralisia cerebral .....	112
<i>Juliana Nobre de Paula, Camila Miliani Capelini, Talita Dias da Silva, Francis Meire Favero, Andrea Fernanda Leal, Vitor Kagohara, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
113 - Realidade virtual na distrofia muscular de duchenne: envolvimento da regulação autonômica cardíaca .....	113
<i>Mayra Priscila Boscolo Alvarez, Talita Dias da Silva, Thais Massetti, Fernando Henrique Inocência Borba Ferreira, Luciano Araujo, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
114 - Transferência de aprendizagem motora entre ambientes real e virtual na distrofia muscular de duchenne .	114
<i>Bruna Leal de Freitas, Talita Dias da Silva, Thais Massetti, Isabela Lopes Trevizan, Fernando Henrique Inocência Borba Ferreira, Luciano Araujo, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
115 - Aprendizagem motora em dispositivo móvel (celular) na síndrome de Down .....	115
<i>Karen da Silva Cortez Gomes, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Talita Dias da Silva, Lilian Del Ciello de Menezes</i>	
116 - Motor learning through virtual reality in elderly – a literature review .....	116
<i>Denise Cardoso Ribeiro, Thais Massetti, Silvia Regina Malheiro, Andrea Fernanda Leal, Talita Dias da Silva, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
117 - Perfil antropométrico de crianças menores de cinco anos beneficiárias do programa bolsa família e programa de nutrição infantil na cidade de Manaus .....	117
<i>Tania Maria de Carvalho Batista, Adriana Lopes Elias, Ajucilândia Gonçalves Maciel, Albanir Silva de França, Felipe Costa da Silva, Janderlane Melo da Silva, Kassia Janara Pessoa Veras, Noélia Cunha Carramanho, Suellen Monteiro dos Santos</i>	



118 - A importância do diagnóstico precoce no tratamento da talassemia na infância .....	118
<i>Raimundo Diego Ferreira Amorim, Jeane Alves Silva, João Luis Calou Pereira, Pedro Ítalo Oliveira Gomes, Matheus Felipe Aguiar Santos, Sally Lacerda Pinheiro</i>	
119 - A importância do atendimento psicológico ao adolescente com síndrome alcoólica fetal em acolhimento institucional .....	119
<i>Kainara Silva da Cunha, Priscila Ione Canelli</i>	
120 - Descrição da postura do pé de adolescentes saudáveis pelo índice da postura do pé (IPP- 6) .....	120
<i>Barbarah Kelly Gonçalves de Carvalho, Patrícia Jundi Penha, Rodrigo Mantelatto Andrade, Nárima Livia Jundi Penha, Sílvia Maria Amado João</i>	
121 - Avaliação do nível de estresse em acadêmicos do último ano do curso de fisioterapia .....	121
<i>Ana Caroline Leite de Oliveira da Silva, Tamires Hatano Pedroso, Juliana Régis da Costa e Oliveira</i>	
122 - Benefícios da equoterapia em crianças com síndrome de Down .....	122
<i>Paula Yukari Oura Obatta, Samara Campo, Juliana Régis da C Oliveira</i>	
123 - Promovendo a igualdade racial com crianças hospitalizadas: a experiência do programa cuidar brincando ações afirmativas.....	123
<i>Mirlla Nogueira Borges, Letícia Maria Almeida Teixeira, Daniela de Oliveira Soares, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro, Alessandra Varinia Matte Figueiró</i>	
124 - Nutrição na interface do paciente pediátrico encefalopata crônico não progressivo ou não evolutivo (ECNE) .....	124
<i>Felipe Costa da Silva</i>	
125 - Recursos audiovisuais para o entretenimento de crianças em um hospital universitário .....	125
<i>Jéssica Maydan Moraes da Silva, Susi Nayara Gonçalves da Costa, Letícia Maria Almeida Teixeira, Mirlla Nogueira Borges, Letícia Borges Leal Bonfim, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro</i>	
126 - Doença celíaca associada ao diabetes melito tipo 1 .....	126
<i>Airton Guerreiro Vidal Filho, Harianne Leite de Alencar, João Victor Luna Gregório, Larissa Lima Barros, Matheus Felipe Aguiar Santos, Sally França Lacerda Pinheiro</i>	
127 - Efeito de um programa de intervenção nutricional e motora sobre variáveis morfofuncionais de escolares de baixa renda .....	127
<i>Francisco Salviano Sales Nobre, Nadia Cristina Valentini</i>	
128 - O enfermeiro no gerenciamento dos eventos adversos na UTI Neonatal .....	128
<i>Raí Moreira Rocha, Zenith Rosa Silvino, Thayane Cristine Ribeiro de Souza Bonfim, Alexandra de Freitas Teixeira, Vanessa da Silva Baptista, Luis Gustavo Oliveira Farias</i>	
129 - Relação entre o nível de atividade física e o tipo de parto de adolescentes .....	129
<i>Débora Cristina Couto Oliveira Costa, Keila Rejane Oliveira Gomes, Alberto Pereira Madeiro, Francilene Batista Madeira</i>	
130 - Relação entre dislipidemia em escolares e doenças cardiovasculares e fatores de risco dos pais .....	130
<i>Luiza Naujorks Reis, Kelin Cristina Marques, Cézane Priscila Reuter, Luciana Tornquist, Jane Dagmar Pollo Renner, Miria Suzana Burgos</i>	
131 - Atualização e análise do cartão de vacinas de crianças e trabalhadores da educação infantil.....	131
<i>Eliabe Rodrigues de Medeiros, Paula Fernanda Brandão Batista do Santos</i>	
132 - Caracterização das impressões plantares de escolares de acordo com a idade e o índice de massa corporal (IMC) .....	132
<i>Patrícia Turra, Lidiane de Fátima Ilha Nichele, Andressa Hardt de Jesus, Ana Fátima Viero Badaró</i>	
133 - Bloqueio atrio ventricular total em recém- nascido filho de mãe lúpica - relato de caso .....	133
<i>Marina Silveira Rezende, Ricardo Fonseca Costa, Rodrigo Soares Silveira, João Paulo Narciso Azevedo, Anna Luiza Pires Vieira</i>	
134 - Perfil das cardiopatias congênitas com indicação cirúrgica no período neonatal diagnosticadas em uma unidade de terapia intensiva neonatal .....	134
<i>Ricardo Fonseca Costa, Marina Silveira Rezende, Eugênio Fernandes Magalhães, João Paulo Narciso Azevedo, Rodrigo Soares Silveira, Anna Luiza Pires Vieira</i>	
135 - O perfil epidemiológico de pacientes internados em unidade de terapia intensiva de um hospital escola ....	135
<i>Marina Silveira Rezende, Ricardo Fonseca Costa, João Paulo Narciso Azevedo, Eugênio Fernandes Magalhães, Mônica Assis Rosa, Anna Luiza Pires Vieira</i>	
136 - Estudo sobre a qualidade das informações disponíveis em sites populares sobre a alimentação de crianças de até dois anos .....	136
<i>Maria Alvim Leite, Gisele Monteiro</i>	
137 - Crianças, adolescentes e ambiente: associação entre saúde, nutrição e percepção da vizinhança.....	137
<i>Maria Alvim Leite, Larissa Loures Mendes</i>	
138 - Consumo alimentar e síndrome metabólica em adolescentes .....	138
<i>Maíra Macário de Assis, Maria Alvim Leite</i>	

139 - Aleitamento materno: o que você precisa saber? .....	139
<i>Kerollaine Souza Silva, Ciderleia Castro de Lima, Luana Soares Ribeiro, Katiúcia Lima Vilela, Franciele Fátima Oliveira Dutra, Sabrina Lana Rosa Borges, Thamiris de Sousa Garcia, Raisa Carolina Teixeira da Silva e Gabriela Garcia Bassôto de Andrade</i>	
140 - Deficiência de glicose- 6- fosfato desidrogenase e redução fagocítica: avaliação do burst oxidativo .....	140
<i>Anna Paula Mendanha da Silva Aureliano, Carlos Felipe Nogueira, Cláudio Daniel Cerdeira, Lara Vasconcelos Souza, Tamy Fagundes Moreira, Lillian Thieful Atique, Aline Faria Rosa, Letícia Estefânia da Costa, Letícia Bragança de Oliveira Albuquerque</i>	
141 - Uso de oseltamivir em paciente portador da deficiência de glicose- 6- fosfato desidrogenase: relato de caso .....	141
<i>Daniela Maria Silva, Carina Prince Siqueira Leite, Samanta Vieira Ferreira, Maressa de Oliveira Morais, Tâmara Laura Bastos Calazans, Ana Clara Gonçalves Péres Costa, Elizabeth Cristina Tavares, Karina Christiana Rodrigues de Freitas, Carlos Felipe Nogueira</i>	
142 - Oligodontia: desafio diagnóstico .....	142
<i>Taíssa Borges Bourguignon, Luíza Dias Torres, Elizandra Cola, Katia Valéria Manhabusque, Elaine Guedes Gonçalves de Oliveira, Gustavo Carreiro Pinasco</i>	
143 - Área descoberta e pré-natal: implicações para a saúde da criança .....	143
<i>Nádile Juliane Costa de Castro</i>	
144 - Fluxogramas de atendimento no sus e ensino a saúde da criança: do serviço a academia .....	144
<i>Nádile Juliane Costa de Castro, Rodolfo Marcony Nobre Lira</i>	
145 - Análise da postura e a forma de carregar a mochila em escolares .....	145
<i>Angélica Bologna Raposo, Paloma Pellosi, Thiago Kendy Kawano, Andressa Aparecida Martins de Souza, Danieli Fernandes da Silva, Francis Lopes Pacagnelli, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Maria Tereza Artero Prado, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani</i>	
146 - Análise da velocidade e precisão do movimento na diparesia .....	146
<i>Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Tereza Artero Prado, Ana Paula Coelho Figueira Freire, Talita Dias da Silva, Luiz Carlos de Abreu Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
147 - Aprendizagem motora na síndrome de down pela realização de labirinto virtual e real .....	147
<i>Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Paloma Pellosi, Carlos Alberto Alvim Franzini Junior, Camila Pereira Silvério, Thiago Kendy Kawano, Caroline Pereira Santos, Francis Lopes Pacagnelli, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Maria Tereza Artero Prado</i>	
148 - Benefícios dos alimentos funcionais em crianças expostas a fumaça de cigarro .....	148
<i>Camila Pereira Silvério, Heliard Rodrigues dos Santos Caetano, Paloma Pellosi, Thiago Kendy Kawano, Stephanie Dornelas Cesáreo, Leticia Estevam Engel, Angélica Bologna Raposo, Maria Tereza Artero Prado, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani</i>	
149 - Dificuldades no seguimento de orientações terapêuticas por adolescentes com diabetes mellitus tipo 1 .....	149
<i>Paloma Pellosi, Leticia Estevam Engel, Angélica Bologna Raposo, Mônica Rocha Pires, Raissa Cazzonato de Figueiredo Bani, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Maria Tereza ArteroPrado, Déborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Francis Lopes Pacagnelli</i>	
150 - Perfil sócioeconômico e prevalência de sintomas álgicos em cuidadores .....	150
<i>Thiago Kendy Kawano, Dhiego Bonetti dos Santos, Daniela Tanajura Caldeira, Bruna Corral Garcia Valsoni, Camila Pereira Silvério, Angélica Bologna Raposo, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Tereza Artero Prado</i>	
151 - Análise dos hábitos alimentares de indivíduos com diabetes tipo i por meio de inquérito telefônico .....	151
<i>Thiago Kendy Kawano, Angélica Bologna Raposo, Paloma Pellosi, Maiara Almeida Aldá, Greice Macena Gil Zulim, Camila Pereira Silvério, Maria Tereza Artero Prado, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Francis Lopes Pacagnelli</i>	
152 - Interferência contextual no aprendizado motor na diparesia por atividade de labirinto .....	152
<i>Maria Tereza Artero Prado, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Ana Paula Coelho Figueira Freire, Talita Dias da Silva, Luiz Carlos de Abreu, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
153 - Capacidade preditiva da bioimpedância tetrapolar segmentada vertical na detecção do excesso de peso em adolescentes .....	153
<i>Felipe Silva Neves, Vanessa Sequeira Fontes, Maria Tereza Bustamante Teixeira, Ana Paula Carlos Cândido</i>	
154 - Associação da renda e das variáveis demográficas com a pressão arterial de uma amostra representativa de crianças e adolescentes .....	154
<i>Felipe Silva Neves, Vanessa Sequeira Fontes, Maria Tereza Bustamante Teixeira, Ana Paula Carlos Cândido</i>	
155 - Razão cintura/estatura e índice de conicidade comparados aos fatores de risco para as doenças cardiovasculares em adolescentes .....	155
<i>Renata de Fátima Liguori Santos, Felipe Silva Neves, Vanessa Sequeira Fontes, Ana Paula Carlos Cândido</i>	
156 - Educação alimentar e nutricional como estratégia para a melhoria das condições nutricionais de pré-escolares .....	156
<i>Felipe Silva Neves, Raquel Helena Mota da Silva, Vanessa Sequeira Fontes, Michele Pereira Netto</i>	

157 - Impacto das ações de educação nutricional na avaliação antropométrica de crianças e adolescentes de uma escola pública de Juiz de Fora - MG .....	157
<i>Letícia Ferreira Penna, Felipe Silva Neves, Vanessa Sequeira Fontes, Michele Pereira Netto</i>	
158 - Influência do estado nutricional sobre os níveis pressóricos de uma amostra representativa de crianças e adolescentes .....	157
<i>Vanessa Sequeira Fontes, Felipe Silva Neves, Fabiana Almeida da Silva, Luiza de Paula Dias Moreira, Renata Maria Souza Oliveira, Michele Pereira Netto, Ana Paula Carlos Cândido</i>	
159 - Fatores nutricionais e sociais de importância para o resultado da gestação, em mulheres em acompanhamento na rede de atenção primária de Juiz de Fora .....	159
<i>Bárbara Danelon Andrade, Ana Caroline Pereira Silva, Vanessa Sequeira Fontes, Felipe Silva Neves, Michele Pereira Netto</i>	
160 - Fatores associados ao tempo e frequência do aleitamento materno .....	160
<i>Ana Caroline Pereira Silva, Bárbara Danelon Andrade, Vanessa Sequeira Fontes, Felipe Silva Neves, Michele Pereira Netto</i>	
161 - Consulta de enfermagem a um adolescente: relato de experiência .....	161
<i>Joquebede Moraes da Silva, Aline Cruz dos Santos</i>	
162 - Hábitos posturais inadequados de escolares do ensino médio do município de Ceres/GO: uma comparação entre sexos .....	162
<i>Priscilla Rayanne e Silva Noll, João Luís Ribeiro Neto, Ricardo Fauster de Souza, Ângelo Rodrigues da Silva Neto, Pammela Munique Vilela, Matias Noll</i>	
163 - Hábitos alimentares em adolescentes escolares do município de Ceres .....	163
<i>Priscilla Rayanne e Silva Noll, João Luís Ribeiro Neto, Amanda Carine Oliveira Silva, Edivan dos Santos Moreira, Pammela Munique Vilela, Matias Noll</i>	
164 - O imaginário sobre a mãe que abandona seu bebê: um estudo psicanalítico .....	164
<i>Marcela Casacio Ferreira-Teixeira, Tania Maria José Aiello-Vaisberg</i>	
165 - Características do cuidador de crianças egressas de terapia intensiva neonatal em um serviço de seguimento ambulatorial .....	165
<i>Andreza Miranda de Abreu, Elysângela Ditz Duarte, Ieda Aparecida Diniz, Bruna Figueiredo Manzo</i>	
166 - Prevalência de hábitos posturais adequados em escolares do ensino fundamental de uma escola municipal de Santa Maria, RS .....	166
<i>Fabiane Kurtz Martins, Natiele Camponogara Righi, Thaís Nogueira de Oliveira Martins, Luana Farias dos Santos, Ana Fátima Viero Badaró</i>	
167 - Fatores relacionados ao baixo peso ao nascer no estado paraíba no período de 2003 a 2012 .....	167
<i>Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Vanessa Estrela Rolim, Geofabio Sucupira Casimiro, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Arieli Rodrigues Nóbrega Videres, Betânia Maria Pereira dos Santos, Kildery Marques de Abrantes, Luiz Carlos de Abreu</i>	
168 - Acidentes de motocicleta: perfil epidemiológico de vítimas em uma cidade cearense .....	167
<i>Ana Janiele de Souza, Betânia Maria Pereira dos Santos Geofabio Sucupira Casimiro, Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Luiz Carlos de Abreu</i>	
169 - Malformações congênitas entre os nascidos vivos: Paraíba, 2003 a 2012 .....	169
<i>Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Sarah Dias Costa, Geofabio Sucupira Casimiro, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Arieli Rodrigues Nóbrega Videres, Betânia Maria Pereira dos Santos, Kildery Marques de Abrantes, Luiz Carlos de Abreu</i>	
170 - Diagnóstico situacional da saúde da criança a partir da avaliação dos óbitos .....	170
<i>Thamires Fernandes Cardoso da Silva, Betina Barbedo Andrade</i>	
171 - Caracterização dos serviços de saúde da estratégia saúde da família .....	171
<i>Thamires Fernandes Cardoso da Silva, Betina Barbedo Andrade</i>	
172 - Anemia em crianças de 0 a 5 anos atendidas em uma unidade básica de saúde .....	172
<i>Nely Dayse Santos da Mata, Dannielle Sousa Silva, Lethicia Barreto Brandão, Atos Rodrigues Campos, Samara Macedo Cordeiro, Miriam Aparecida Barbosa Merighi, Maria Cristina Pinto de Jesus</i>	
173 - Avaliação postural em portadoras de escoliose idiopática do adolescente: um estudo descritivo preliminar .....	173
<i>Patrícia Jundi Penha, Bárbarah Kelly Gonçalves de Carvalho, Rodrigo Mantelatto Andrade, Nárima Lúvia Jundi Penha, Sílvia Maria Amado João</i>	
174 - Análise do desempenho motor na paralisia cerebral utilizando a realidade virtual: estudo de caso .....	174
<i>Natiele Camponogara Righi, Fabiane Kurtz Martins, Giselle de Camargo Oliveira, Claudia Morais Trevisan</i>	
175 - O efeito da bandagem funcional sobre a distribuição de pressão plantar e o equilíbrio de crianças com síndrome de Down .....	175
<i>Nattalia de Oliveira, Andréia Naomi Sankako, Lígia Maria Presumido Bracciali</i>	
176 - Efeitos da realidade virtual sobre o equilíbrio estático na paralisia cerebral: um estudo piloto .....	176
<i>Fabiane Kurtz Martins, Natiele Camponogara Righi, Giselle de Camargo Oliveira, Juliana Alves Souza, Claudia Morais Trevisan</i>	

177 - Desempenho de prematuros observados em um ambulatório de seguimento pela escala motora de Alberta .....	177
<i>Fabiane Kurtz Martins, Natiele Camponogara Righi, Giselle de Camargo Oliveira, Claudia Morais Trevisan</i>	
178 - A (não) vacinação e o cuidado infantil em famílias de alta renda e escolaridade em São Paulo, SP, Brasil ...	178
<i>Carolina Luísa Alves Barbieri, Márcia Thereza Couto</i>	
179 - Mães e profissionais no manejo da cólica infantil: estratégia de saúde da família .....	179
<i>Flávia Corrêa Porto de Abreu, Amanda de Assunção Lino, Mayara Caroline Barbieri, Monika Wernet</i>	
180 - Comportamento da taxa de natalidade de mães adolescentes na região norte do Paraná .....	180
<i>Carina Bortolato-Major, Roberta Salles Messa, Kelly Holanda Prezotto, Talita Vidotte Costa, Carolina Fordellone Rosa Cruz, Luiz Fabiano Zanatta, Alessandro Rolim Scholze</i>	
181 - Association between sexual maturation and body adiposity in children and adolescents .....	181
<i>Fernando Adami, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Jucemar Benedet, Adair da Silva Lopes, Maria Gabriela Matias de Pinho, Laércio da Silva Paiva, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Diego Monteiro de Melo Lucena, Luiz Carlos de Abreu, Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos</i>	
182 - Body mass index and height growth curves second sexual maturation status: cross-sectional study .....	182
<i>Fernando Adami, Diego Monteiro de Melo Lucena, Jucemar Benedet, Adair da Silva Lopes, Maria Gabriela Matias de Pinho, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Laércio da Silva Paiva, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Luiz Carlos de Abreu, Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos</i>	
183 - Fatores de risco associados ao câncer de próstata .....	183
<i>Betânia Maria Pereira dos Santos, Geofabio Sucupira Casimiro, Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Maria do Socorro Sarmento Pereira, Livia Maria Santos da Silva, Luiz Carlos de Abreu</i>	
184 - Hipertensão arterial sistêmica em idosos .....	184
<i>Betânia Maria Pereira dos Santos, Gláucia de Souza Abreu Alencar, Geofabio Sucupira Casimiro, Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Livia Maria Santos da Silva, Luiz Carlos de Abreu</i>	
185 - Percepção de profissionais de saúde brasileiros acerca da morte: revisão integrativa .....	185
<i>Daniel Felipe Bonfim da Silveira, João Welberthon Matos Queiroz, Paula Camila Alves de Assis Pereira, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Betânia Maria Pereira dos Santos, Geofabio Sucupira Casimiro, Luiz Carlos de Abreu</i>	
186 - Exercício de direitos sexuais e reprodutivos por adolescentes: mapeamento das instituições e estratégias extensionistas à efetividade do direito ao aborto e as visitas íntimas .....	186
<i>Taysa Schiocchet, Fernanda Maria Grasselli Freitas, Eleonora Jotz Pacheco</i>	
187 - Direitos sexuais e reprodutivos de adolescentes: uma análise teórico-normativa sobre a (in)efetividade destes no contexto sanitário brasileiro .....	187
<i>Taysa Schiocchet, Eleonora Jotz, Fernanda Maria Grasselli Freitas</i>	
188 - Causas de internação hospitalar na adolescência em Blumenau, Santa Catarina .....	188
<i>Maria Eduarda Heinzen de Almeida Coelho, Deisi Maria Vargas</i>	
189 - Pneumonia associada à ventilação mecânica: conhecimento e práticas da equipe de enfermagem .....	189
<i>Cíntia de Lima Garcia, Grayce Alencar Albuquerque, Francisca Ludgero da Silva, Camila Macêdo de Figueiredo, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Fernando Adami</i>	
190 - Transmissão vertical do HIV: concepções das gestantes .....	190
<i>Cíntia de Lima Garcia, Grayce Alencar Albuquerque, Yoná Mikaely Araújo da Silva, Camila Macêdo de Figueiredo, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Fernando Adami</i>	
191 - Atuação do agente comunitário de saúde frente à humanização no atendimento ao idoso hipertenso .....	191
<i>Cíntia de Lima Garcia, Grayce Alencar Albuquerque, Camila Macêdo de Figueiredo, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Fernando Adami</i>	
192 - Avaliação da atenção à saúde do adolescente em serviços de atenção primária de cinco regiões de saúde do estado de São Paulo .....	192
<i>Patricia Rodrigues Sanine, Elen Rose Lodeiro Castanheira</i>	
193 - Consumo alimentar e perfil antropométrico de bebês pertencentes a uma coorte de gestantes do município de São Paulo .....	193
<i>Maressa dos Santos, Ana Lucia da Silva Castro, Sandra Elisabete Vieira, Rossana Pulcineli Vieira Francisco, Silvia Regina Dias Medici Saldiva</i>	
194 - Perfil epidemiológico das internações em uma unidade de terapia intensiva neonatal .....	194
<i>Anna Luiza Pires Vieira, Ester Telles Rangel, Eugênio Fernandes de Magalhães, Fernando de Paiva, Francisco Beraldo Borges de Sant'Ana Telles, Laryssada Silva Ribeiro, Mateus Etori Cardoso, Matheus Fileti Arruda, Náyra Pizzol, Paola de Almeida Xavier</i>	
195 - Perfil epidemiológico das internações em uma unidade de terapia intensiva neonatal .....	195
<i>Anna Luiza Pires Vieira, Ester Telles Rangel, Eugênio Fernandes de Magalhães, Fernando de Paiva Francisco Beraldo Borges de Sant'Ana Telles, Laryssada Silva Ribeiro, Mateus Etori Cardoso, Matheus Fileti Arruda, Náyra Pizzol, Paola de Almeida Xavier</i>	

196 - Condicionantes a agravos nutricionais em menores de dois anos na perspectiva da vulnerabilidade .....	196
<i>Juliana Bertolin Gonçalves, Luciana Ferreira Lemos, Carina Bortolato- Major, Daniel Ignácio da Silva, Claudia Choma Bethega de Almeida, Verônica de Azevedo Mazza</i>	
197 - Diferenças de gênero na imagem corporal em adolescentes .....	197
<i>Andressa Melina Becker da Silva, Wagner de Lara Machado, Anita Colletes Bellodi, Kainara Silva da Cunha, Sônia Regina Fiorim Enumo</i>	
198 - Perfil sociodemográfico dos óbitos por suicídios em adolescentes de 10 a 19 anos em Salvador - BA .....	198
<i>Milena Marcelino Mendonça, Renata da Silva Monte Santo Costa</i>	
199 - Aplicação do teste da orelhinha no Brasil .....	199
<i>Mariene Terumi Umeoka- Hidaka, Silvia Diez Castilho, Luciana Bertoldi Nucci</i>	
200 - Avaliação do uso de ácido fólico como prevenção primária de anomalias fetais .....	200
<i>João Paulo Narciso Azevedo, Anna Luiza Pires Vieira, Lucas Huhn Firmino, Déborah Pedrosa, Jéssica Leardini Zamboni, Ricardo Fonseca Costa, Marina Silveira Rezende</i>	
201 - Tabagismo durante a gravidez: prevalência, fatores associados e influência no peso do recém- nascido ....	201
<i>João Paulo Narciso Azevedo, Anna Luiza Pires Vieira, Bianca Rezende Rosa, Camila Correia Cinquetti, Lucas Gaspar Córdova, Ricardo Fonseca Costa, Marina Silveira Rezende, Lucas Huhn Firmino</i>	
202 - Consumo de refrigerantes por lactentes brasileiros .....	202
<i>Fernanda Seyr Pozza, Tamires Barbosa Nascimento dos Santos, Silvia Diez Castilho, Luciana Bertoldi Nucci</i>	
203 - Práticas de educação em saúde na atenção primária: o olhar da enfermagem	203
<i>Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Ana Paula Ribeiro de Castro, Maysa Kelly de Lavor, Grayce Alencar Albuquerque, Cíntia de Lima Garcia, Karina Morais Borges, Fernando Adami</i>	
204 - Análise do repertório comportamental de bebês com síndrome de Down avaliados por meio do Inventário Portage Operacionalizado .....	204
<i>Vanessa Niens van den Broek, Simone Roberta Feltrin Scarin, Augusto Cesinando de Carvalho, Katiane Mayara Guerrero, Tânia Cristina Bofi</i>	
205 - Violência contra crianças e adolescentes: atendimento em rede na perspectiva dos profissionais de saúde	205
<i>Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves, Cynthia Roberta Dias Torres, Ana Karine Laranjeira de Sá, Marcelo Flávio Batista da Silva, Valdirene Pereira da Silva Carvalho, Nelson Miguel Galindo Neto, Marcelle Guimarães de Melo, Lygia Maria Pereira da Silva, Romina Pessoa Silva de Araújo</i>	
206 - Implantação dos polos do programa academia da saúde e população de adolescentes na região de saúde Crato - Ceará .....	206
<i>Amanda de Sá Serafim, Valeska Virginia Freitas de Santana, Emery Ciana Figueiredo Vidal, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Ana Raquel Moraes de Sousa, Everaldo Garcia Barreto Neto, Ana Maria Machado Borges, Antonio Germane Alves Pinto</i>	
207 - Práticas de atividade física entre estudantes do ensino médio profissionalizante na cidade de Crato - Ceará .....	207
<i>Amanda de Sá Serafim, Danielle Pereira da Silva, Valeska Virginia Freitas de Santana, Queren Hapuque de Brito Souza, Mariana Linard de Oliveira, Eglidia Carla Figueiredo Vidal, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Emery Ciana Figueiredo Vidal</i>	
208 - O enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes: setor saúde como rede de proteção .....	207
<i>Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves, Cynthia Roberta Dias Torres, Ana Karine Laranjeira de Sá, Marcelo Flávio Batista da Silva, Valdirene Pereira da Silva Carvalho, Lygia Maria Pereira da Silva, Romina Pessoa Silva de Araújo, Leonardo Silva da Costa</i>	
209 - A criança e o adolescente como sujeitos de direitos e os desafios para o enfrentamento da violência no} setor saúde .....	209
<i>Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves, Cynthia Roberta Dias Torres, Ana Karine Laranjeira de Sá, Marcelo Flávio Batista da Silva, Valdirene Pereira da Silva Carvalho, Nelson Miguel Galindo Neto, Marcelle Guimarães de Melo, Lygia Maria Pereira da Silva, Romina Pessoa Silva de Araújo</i>	
210 - Índice de massa corporal de adolescentes em situação de vulnerabilidade social em diferentes regiões do estado de Santa Catarina .....	210
<i>Ana Caryne Xenofonte Matias, Maria Amanda da Silva, Sofia de Moraes Arnaldo, Antonio Ygor Modesto de Oliveira, Dannieli de Sousa Silva Rodrigues, Pedro Ykaro Fialho Silva, Wislayane Gomes Milfont, Andréa Couto Feitosa, Edige Felipe de Sousa Santos</i>	
211 - Doença cardiovascular na infância e seus fatores determinantes: um estudo de revisão .....	211
<i>Ana Caryne Xenofonte Matias, Maria Amanda da Silva, Sofia de Moraes Arnaldo, Antonio Ygor Modesto de Oliveira, Dannieli de Sousa Silva Rodrigues, Pedro Ykaro Fialho Silva, Wislayane Gomes Milfont, Andréa Couto Feitosa, Edige Felipe de Sousa Santos</i>	
212 - Identificação de interações medicamentosas em aprazamentos de enfermagem da unidade de terapia intensiva neonatal.....	212
<i>Luis Gustavo Oliveira Farias, Amaurilio Oliveira Nogueira, Raí Moreira Rocha, Vanessada Silva Baptista, Livian Gonçalves Teixeira Mendes de Amorim, Ana Beatriz Pereira da Silva Maia, Waltemberg Moreira da Silva, Edna Maria Camelo Chaves</i>	
213 - Atuação da enfermagem frente aos adolescentes com HIV/AIDS .....	213
<i>Luis Gustavo Oliveira Farias, Amaurilio Oliveira Nogueira, Raí Moreira Rocha, Vanessada Silva Baptista, Jéssica Freire Rangel, Hanna Gadelha Silva, Priscila de Vasconcelos Monteiro, Maria Lúcia Duarte Pereira</i>	

214 - Assistência do enfermeiro a adolescentes com hipertensão e diabetes tipo II na atenção primária .....	214
<i>Luis Gustavo Oliveira Farias, Amaurilio Oliveira Nogueira, Raí Moreira Rocha, Vanessa da Silva Baptista, Luana Maria Bráz Benevides, Karine Almeida Santiago Lima, Taís de Lima Castro, Edna Maria Camelo Chaves</i>	
215 - Perfil das mulheres com diagnóstico de abortamento assistidas na maternidade municipal de Porto Velho Mãe Esperança .....	215
<i>Christiane Alves Calixto, Ida Peréa Monteiro</i>	
216 - Perfil nutricional e parâmetros antropométricos de adolescentes do ensino médio .....	216
<i>Ana Maria Machado Borges, Andréa Couto Feitosa, Antônio Eclésio Modesto Lima, Antônio Germane Alves Pinto, Emery Ciana Figueiredo Vidal, Fernando Luiz Affonso Fonseca</i>	
217 - Primeiros socorros para o educador infantil .....	217
<i>Eliabe Rodrigues de Medeiros, Paula Fernanda Brandão Batista do Santos</i>	
218 - Promoção da saúde do adolescente através de Role Playing Game Digital .....	217
<i>Cláudia de Carvalho Santana, Laís Katharina da Paixão dos Santos</i>	
219 - Learning and adherence to baby massage after two teaching strategies .....	219
<i>Cláudia Marchetti Cruz, Fátima Aparecida Caromano, Lia Lopes Gonçalves, Francis Meire Fávero, Mariana Callil Voos</i>	
220 - Assistência de enfermagem as crianças de uma comunidade quilombola da região amazônica: relato de experiência .....	220
<i>Ananda do Socorro Espíndola Palheta, Nádice Juliane Costa de Castro</i>	
221 - Ludoterapia no cuidado cultural à criança com diabetes: estratégia de enfrentamento da vida pontiaguda .	221
<i>Lívia Moreira Barros, Viviane Peixoto dos Santos Pennafort, Natasha Marques Frota, Andréa Lopes Barbosa, Kamila Ferreira Lima, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Joselany Áfio Caetano</i>	
222 - Educação em saúde sobre aleitamento materno com gestantes adolescentes .....	222
<i>Ludmila Alves do Nascimento, Lívia Moreira Barros, Natasha Marques Frota, Andréa Lopes Barbosa, Kamila Ferreira Lima, Joselany Áfio Caetano</i>	
223 - Complicações na punção venosa periférica em crianças hospitalizadas .....	223
<i>Tatianny Narah de Lima Santos, Lívia Moreira Barros, Natasha Marques Frota, Ludmila Alves do Nascimento, Andréa Lopes Barbosa, Kamila Ferreira Lima, Joselany Áfio Caetano</i>	
224 - Importância do conhecimento de enfermagem acerca da farmacocinética e farmacodinâmica na administração de medicamentos em recém-nascidos .....	224
<i>Amaurilio Oliveira Nogueira, Luis Gustavo Oliveira Farias, Raí Moreira Rocha, Vanessa da Silva Baptista, Gabriela Costa e Silva, Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva, Juliana Rodrigues da Silva, Edna Maria Camelo Chaves</i>	
225 - A terapia farmacológica utilizada em convulsões neonatais .....	225
<i>Amaurilio Oliveira Nogueira, Luis Gustavo Oliveira Farias, Edna Maria Camelo Chaves</i>	
226 - A avaliação clínica do enfermeiro diante do quadro de meningite bacteriana em crianças .....	226
<i>Amaurilio Oliveira Nogueira, Luis Gustavo Oliveira Farias, Ana Caroline Lima Vasconcelos, Edna Maria Camelo Chaves</i>	
227 - Adolescentes e o relacionamento com os pais .....	227
<i>Ana Caroline da Rocha Oliveira, Ana Léa Santos da Silva, Beatriz Leite da Silva Souza, Sideli Biazzi Rojas, Wami Zua Pedro</i>	
228 - Tecnologia do cuidado: dialogando no "grupo adolescer" por meio dos círculos de cultura de Paulo Freire .	227
<i>Andréa Lopes Barbosa, Leidy Dayane Paiva de Abreu, Maria Adelane Monteiro da Silva, Glícia Mesquita Martiniano Mendonça, Ana Hirley Rodrigues Magalhães, Aleide Barbosa Viana, Letícia da Silva Cabral, Antônia Regynara Moreira Rodrigues, Paulo César de Almeida</i>	
229 - Obesidade infantil e fatores associados .....	229
<i>Samira Fernandes Moraes dos Santos, Raquel França de Oliveira</i>	
230 - Acesso a órteses, prótese e meios para facilitar a mobilidade de crianças e jovens do programa de benefício de prestação continuada na escola em Presidente Prudente/SP .....	230
<i>Magda Campos Curcino, Eliane Ferrari Chagas</i>	
231 - Saúde e reabilitação de crianças e jovens do programa de benefício de prestação continuada na escola em Presidente Prudente/SP .....	231
<i>Magda Campos Curcino, Eliane Ferrari Chagas</i>	
232 - Atividade de educação em saúde com adolescentes numa escola municipal de Salvador- BA: relato de experiência .....	232
<i>Fabiana Maria dos Santos Mendes, Denise Santana Silva dos Santos, Flávia Lis Fernandes Medina Melo, Ilmário de Souza Calqueija, Fernando Brandão Sandes, Marília Santos dos Anjos, Emanuele Lima Bandeira, Mônica Andréa Rocha</i>	
233 - Experiências da biblioteca infantil itinerante em ambiente hospitalar .....	233
<i>Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Laura Campos Barbosa, Amanda Cavalcante Almeida de Souza, Anny Helly de Souza Anicésio</i>	

234 - Ansiedade materna e sua relação com os hábitos orais dos lactentes .....	234
<i>Jucilene Casati Lodi, Karina Camillo Carrascoza, Rosana de Fátima Possobon, Jaqueline Cristina da Silva</i>	
235 - Tentativas de suicídio por agentes tóxicos entre adolescentes: dados de um centro de informação e assistência toxicológica .....	235
<i>Aline de Oliveira Costa, Herling Gregorio Aguilar Alonzo</i>	
236 - Casos de intoxicação em crianças e adolescentes atendidos em um centro de informação e assistência toxicológica: análise do período de 1997 a 2011 .....	236
<i>Aline de Oliveira Costa, Herling Gregorio Aguilar Alonzo</i>	
237 - Estado nutricional de adolescentes grávidas atendidas no serviço de pré- natal em uma unidade de saúde	237
<i>Joquebede Morais da Silva, Aline Cruz dos Santos</i>	
238 - A vitimização entre adolescentes no âmbito escolar no município de Sobral .....	237
<i>Aldecira Uchoa Monteiro Rangel, Camila Santos do Couto, Caroline Soares Nobre, Marina Frota Lopes, Mirna Albuquerque Frota, Ceci Vilar Noronha</i>	
239 - Concepções de estudantes acerca da atuação de professores e diretores frente à violência escolar .....	239
<i>Camila Santos do Couto, Caroline Soares Nobre, Marina Frota Lopes, Aldecira Uchoa Monteiro Rangel, Mirna Albuquerque Frota, Ceci Vilar Noronha</i>	
240 - Crescimento e desenvolvimento infantil: um relato de experiência .....	240
<i>Elizângela Rocha Gondim Araújo, Nádile Juliane Costa de Castro</i>	
241 - A atenção prestada à criança a partir da perspectiva do agente comunitário de saúde .....	241
<i>Andréa Couto Feitosa, Edige Felipe de Sousa Santos, Ana Maria Machado Borges, Emery Ciana Figueiredo Vidal, Karina Morais Borges, Alessandra Bezerra de Brito, Bárbara Maria Duarte Cordeiro, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Luiz Carlos de Abreu</i>	
242 - Caracterização dos transtornos mentais na infância e adolescência .....	242
<i>Maria Amanda da Silva, Andréa Couto Feitosa, Edige Felipe Santos de Sousa, Naiane de Souza Oliveira, Leonardo Araújo Sampaio, Állif Ramon Lima Felix da Silva, Alessandra Bezerra de Brito, Ana Caryne Xenofonte Matias, Ariadne Gomes Patrício Sampaio</i>	
243 - Alimentação no primeiro ano de vida e excesso de peso em lactentes e crianças no início da idade pré-escolar .....	243
<i>Amanda Forster Lopes, Claudio Leone, Elida Mara Braga Rocha, Ciro Bertoli</i>	
244 - A violência sexual contra crianças e adolescentes: perfil dos casos notificados em um município do nordeste do Brasil, 2010 - 2011 .....	244
<i>Andréa Couto Feitosa, Magali Lima Mota, Karina Morais Borges, Lúcia Batista Alves, Wislayane Gomes Milfont, Pedro Ycaro Fialho Silva, Katia Monaisa de Sousa Figueiredo, Ricardo Peres do Souto, Luiz Carlos de Abreu</i>	
245 - Correlation between the time on 10 meters and the patient with motor function measure Duchenne muscular dystrophy .....	245
<i>Francis Meire Favero, Ivoneide Paula de Oliveira Tozzo, Mariana Callil Voos, Fátima Aparecida Caromano, Acary Souza Bulle Oliveira</i>	
246 - Correlation between medical research council (MRC) and the timed walk in the patients with Duchenne muscular dystrophy (DMD)	246
<i>Francis Meire Favero, Alessandra Corrales de Santana, Mariana Callil Voos, Fátima Aparecida Caromano, Acary Souza Bulle Oliveira</i>	
247 - Functional performance in reality of virtual training in patients with amyotrophic lateral sclerosis .....	247
<i>Ana Carolina Costa Santos, Francis Meire Favero, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Isabela Lopes Trevisa, Talita Dias da Silva, Acary Souza Bulle Oliveira</i>	
248 - Observações sobre as manifestações lúdicas na relação mãe- bebê utilizando o método Bick .....	247
<i>Sarah Rabelo de Souza, Jorge Luís Ferreira Abrão</i>	
249 - Relationship between motor and cognitive change in patients with Duchenne muscular dystrophy .....	249
<i>Mariana Callil Voos, Kamila Teixeira Foiani Dias, Francis Meire Favero, Fátima Aparecida Caromano, Jecilene Rosana Costa- Frutuoso, Acary Souza Bulle Oliveira</i>	
250 - Neurotoxicidade dos anestésicos gerais em crianças: consensos atuais .....	250
<i>Hermes Melo Teixeira Batista, Gylmara Bezerra de Menezes Silveira, José Lucas Souza Ramos, Karina Morais Borges, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Luiz Carlos de Abreu</i>	
251 - TAP BLOCK em adolescente portador de hemofilia A .....	251
<i>Hermes Melo Teixeira Batista, Gylmara Bezerra de Menezes Silveira, José Lucas Souza Ramos, Karina Morais Borges, Italla Maria Bezerra Pinheiro, Luiz Carlos de Abreu</i>	
252 - Neurotoxicity of general anesthetics: shooting and cell protection .....	252
<i>Hermes Melo Teixeira Batista, Karina Morais Borges, Gylmara Bezerra de Menezes Silveira, Leonardo Araújo Sampaio, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Maria Manuela Martins Rolim, Vitor Engracia Valenti, José Lucas Souza Ramos, Luiz Carlos de Abreu</i>	
253 - Avaliação do transtorno de Pica em instituição de longa permanência para pessoas com deficiência intelectual .....	253
<i>Janaína Peripolli Souza, Neiva Cardoso Mattei, Leandro de Souza Justiça, Janaína Bárbara de Pádua, Verônica Guimarães Rodrigues, Karla Simone Nunes de Andrade</i>	

254 - Vivências e contribuições no SUS: relevância da antropologia na formação profissional em enfermagem na saúde indígena.....	254
<i>Dayanne de Nazaré dos Santos, Nádile Juliane Costa de Castro</i>	
255 - O cuidar em terapia intensiva neonatal: a experiência dos pais .....	255
<i>Maria Misrelma Moura Bessa, Natália Alexandre Ferreira, Jefferson Drezett, Luiz Carlos de Abreu</i>	
256 - Avaliação por familiares do primeiro contato de crianças menores que cinco anos a atenção primária .....	256
<i>Carina Bortolato- Major, Caroline Bazoni Silva, Kelly Holanda Prezotto de Araújo, Talita Vidote Costa, Maria de Fátima Mantovani, Verônica de Azevedo Mazza, Juliana Bertolin Gonçalves</i>	
257 - O cuidado lúdico: um elo entre o profissional e o paciente .....	257
<i>Carina Bortolato- Major, Jéssica Ribeiro Reghin, Kelly Holanda Prezotto de Araújo, Talita Vidote Costa, Maria de Fátima Mantovani, Verônica de Azevedo Mazza, Juliana Bertolin Gonçalves</i>	
258 - Gravidez na adolescência: perfil de puérperas entre 10 a 14 anos no período de 2000 a 2012 .....	258
<i>Adriani Castro de Lima, Leila Maria Geromel Dotto</i>	
259 - O centro de saúde da família e a atenção à saúde do adolescente: um relato de experiência .....	259
<i>José Rocha, Jose Jeová Mourão Netto, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto, Natália Frota Goyanna, Geilson Mendes de Paiva, Janice Dávila Rodrigues Mendes, Maria da Conceição Coelho Brito, Gleiciane Kélen Lima</i>	
260 - Experiência de adolescentes que vivenciaram o transplante renal .....	260
<i>Daianne Cibele de Souza Borges, Mayara Caroline Barbieri, Amanda de Assunção Lino, Giselle Dupas</i>	
261 - A experiência da família de crianças e adolescentes com deficiência visual no contexto escolar .....	261
<i>Mayara Caroline Barbieri, Amanda de Assunção Lino, Beatriz Castanheira Facio, Giselle Dupas</i>	
262 - Família de crianças e adolescentes com deficiência visual: fragilidades encontradas na rede de suporte ....	262
<i>Mayara Caroline Barbieri, Amanda de Assunção Lino, Gabriela Van Der Zwaan Broekman Castro, Giselle Dupas</i>	
263 - Síndrome de Sturge Weber - relato de caso .....	263
<i>Anna Luiza Pires Vieira, Ester Telles Rangel, Fernando de Paiva, Francisco Beraldo Borges de Sant'Ana Telles, Laryssa da Silva Ribeiro, Mateus Etori Cardoso, Matheus Fileti Arruda, Nathália de Oliveira Cardoso, Náyra Pizzo, Priscilla da Silva Vasconcelos</i>	
264 - Caracterização da movimentação espontânea de lactentes da comunidade de Paraisópolis em São Paulo ...	264
<i>Aparecida Praeiro dos Santos, Dafne Herrero, Silvia Espiridião, Carlos Alberto Pellegrini, Luiz Carlos de Abreu</i>	
265 - Sensibilidade a antimicrobianos de bactérias isoladas em uroculturas de crianças com infecção urinária da comunidade .....	265
<i>Francisco Sormanni Farias de Lucena, Magnollya Moreno de Araújo, Daniela Cavalcanti e Silva Novais Carvalho, Kelsilene Farias de Lucena, Sandhara Rodrigues, Maria Auxiliadora Brasil Sampaio, Vanessa Áurea Batista de Alencar, Gabriella Ferreira Carvalho, Gabriela Pinheiro Gomes Wirtzbiki, Renata Nobre Varela e Silva</i>	
266 - Dificuldades na humanização do parto e cuidados com o binômio mãe e recém- nascido: percepção da equipe multidisciplinar .....	266
<i>Daniela Cavalcanti e Silva Novais Carvalho, Magnollya Moreno de Araújo Lelis, Francisco Sormanni Farias de Lucena, Kelsilene Farias de Lucena, Sônia Samara Fonseca de Moraes, Maria Auxiliadora Brasil Sampaio, Renata Nobre Varela e Silva, Maria do Socorro Martins Cardoso Novais, Mayla Sullen Cavalcanti de Oliveira, Gabriela Ferreira Carvalho</i>	
267 - A prática do aleitamento materno exclusivo de mulheres em uma maternidade escola .....	267
<i>Daniela Cavalcanti e Silva Novais Carvalho, Magnollya Moreno de Araújo Lelis, Francisco Sormanni Farias de Lucena, Kelsilene Farias de Lucena, Sônia Samara Fonseca de Moraes, Maria Auxiliadora Brasil Sampaio, Iêda Martins Gonçalves, Maria do Socorro Martins Cardoso Novais, Renata Nobre Varela e Silva, Vanessa Auréa Batista de Alencar</i>	
268 - Perfil clínico dos lactentes sibilantes do ambulatório de alergologia .....	268
<i>Francisco Sormanni Farias de Lucena, Magnollya Moreno de Araújo, Daniela Cavalcanti e Silva Novais Carvalho, Kelsilene Farias de Lucena, Sandhara Rodrigues, Maria Auxiliadora Brasil Sampaio, Gabriella Ferreira Carvalho, Maria das Graças Nascimento Silva, Isabelly de Oliveira Pinheiro, Josberto Calixto Pereira</i>	
269 - Relato de experiência das ações desenvolvidas pela ESF da Santana na campanha nacional de geohelmintíase, hanseníase .....	269
<i>Daniela Cavalcanti e Silva Novais Carvalho, Magnollya Moreno de Araújo Lelis, Francisco Sormanni Farias de Lucena, Kelsilene Farias de Lucena, Sônia Samara Fonseca de Moraes, Maria Auxiliadora Brasil Sampaio, Maria do Socorro Martins Cardoso Novais, Vanessa Áurea Batista de Alencar, Williane Noca, Renata Nobre Varela e Silva</i>	
270 - Manejo de grupos: aprendendo a cuidar de adolescentes .....	270
<i>Claúdia de Carvalho Santana, Lais Santos Araújo Lima, Natasha Alvares Carvalho Lisboa, Laís Katharina da Paixão dos Santos</i>	
271 - Avaliação do desenvolvimento das crianças de 4 a 12 meses atendidos na unidade de saúde da família em uma cidade do interior de São Paulo .....	271
<i>Carla Francielly Martini Novaes, Fabiana Cristina Frigieri de Vitta</i>	



272 - Síndrome de regressão caudal em filho de mãe com diabetes mellitus tipo 1 .....	272
<i>Anna Luiza Pires Vieira, Ediene dos Santos, Ester Telles Rangel, Laryssa da Silva Ribeiro, Mateus Etori Cardoso, Matheus Fileti Arruda, Nádia Marquette de Sousa, Nathália de Oliveira Cardoso, Náyra Pizzol, Priscilla da Silva Vasconcelos</i>	
273 - Assistência de enfermagem na hospitalização de adolescente com diabetes mellitus 2: relato de experiência .....	273
<i>Deisiane da Silva Mesquita, Nádile Juliane Costa de Castro</i>	
274 - Aplicabilidade do Inventário Portage Operacionalizado em bebês de risco para o desenvolvimento neuropsicomotor .....	274
<i>Katiane Mayara Guerrero, Simone Roberta Feltrin Scarin, Augusto Cesinando de Carvalho, Vanessa Niens van den Broek, Tânia Cristina Bofi</i>	
275 - Performance da motricidade global em crianças hemiparéticas por encefalopatia crônica não progressiva da infância .....	275
<i>Vanessa Niens van den Broek, Simone Roberta Feltrin Scarin, Augusto Cesinando de Carvalho, Katiane Mayara Guerrero, Tânia Cristina Bofi</i>	
276 - A função motora grossa de crianças com paralisia cerebral atendidas em um serviço de fisioterapia .....	276
<i>Katiane Mayara Guerrero, Fabiana Araujo Silva, Augusto Cesinando de Carvalho, Vanessa Niens van den Broek, Tânia Cristina Bofi</i>	
277 - Hábitos de higiene bucal e sua relação com fatores socioeconômicos e psicossociais de adolescentes .....	277
<i>Jucilene Casati Lodi, Luale Leão Ferreira, Rosana de Fátima Possobon, Jaqueline Cristina da Silva</i>	
278 - Atuação da equipe multiprofissional na prevenção precoce do uso de chupeta e mamadeira .....	278
<i>Jucilene Casati Lodi, Karina Camillo Carrascoza, Rosana de Fátima Possobon, Jaqueline Cristina da Silva</i>	
279 - Hábitos de sucção deficiente entre crianças participantes de um programa de incentivo ao aleitamento materno .....	279
<i>Jaqueline Cristina da Silva, Jucilene Casati Lodi, Karina Camillo Carrascoza, Rosana de Fátima Possobon</i>	
280 - Variáveis comportamentais e socioeconômicas e sua relação com o estado nutricional de escolares .....	280
<i>Jaqueline Cristina da Silva, Jucilene Casati Lodi, Lúcia Yassue Tutui Nogueira, Rosana de Fátima Possobon</i>	
281 - Bases genéticas e moleculares da ictiose vulgar .....	281
<i>Antonino Martins de Andrade Neto, Flávia Viana Henriques Lôbo Costa, Mateus Arcoverde Teófilo, Neidisson Luiz Estrella, Matheus Felipe Aguiar Santos, Sally Lacerda-Pinheiro</i>	
282 - Fatores relacionados a adesão do auto cuidado em portadores de diabetes mellitus tipo 2: uma revisão integrativa .....	282
<i>Anderson Marcos Vieira do Nascimento, Danilo Ferreira de Sousa, Cícera Barbosa de Souza, Ana Cássia Alcântara Sindeaux, Crystianne Samara Barbosa Araújo, Maria Rivonilda Pereira dos Santos, Ana Carolina Egidio Cavalcante do Nascimento, Modesto Leite Rolim Neto, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz</i>	
283 - Complicações do pé diabético: uma revisão integrativa .....	283
<i>Anderson Marcos Vieira do Nascimento, Danilo Ferreira de Sousa, Cícera Barbosa de Souza, Ana Cássia Alcântara Sindeaux, Crystianne Samara Barbosa Araújo, Maria Rivonilda Pereira dos Santos, Ana Carolina Egidio Cavalcante do Nascimento, Modesto Leite Rolim Neto, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz</i>	
284 - Cuidados de enfermagem com pé diabético: uma revisão integrativa .....	284
<i>Anderson Marcos Vieira do Nascimento, Danilo Ferreira de Sousa, Cícera Barbosa de Souza, Ana Cássia Alcântara Sindeaux, Crystianne Samara Barbosa Araújo, Maria Rivonilda Pereira dos Santos, Ana Carolina Egidio Cavalcante do Nascimento, Modesto Leite Rolim Neto, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz</i>	
285 - O olhar de uma criança com diabetes mellitus tipo 1 frente a sua condição crônica de vida .....	285
<i>Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Laura Campos Barbosa, Amanda Cavalcante Almeida de Souza, Anny Helly de Souza Anicesio</i>	
286 - Contribuição da terapia ocupacional no atendimento de crianças com deficiência visual .....	286
<i>Charlene Lays Alves Alexandre, Mayara Laís Alves da Silva</i>	
287 - O comportamento motor de crianças com trissomia do cromossomo 21 .....	287
<i>Mileide Cristina Stoco de Oliveira, Augusto Cesinando de Carvalho, Fabiana Araújo Silva, Tânia Cristina Bofi</i>	
288 - O papel do simbólico no desenvolvimento psicomotor infantil .....	288
<i>Mileide Cristina Stoco de Oliveira, Tânia Cristina Bofi, Fabiana Araújo Silva, Katiane Mayara Guerrero, Vanessa Niens Van Den Broek, Alline Sayuri Tacaki Alves, Caroline Nunes Gonzaga, Danielle Grillo Alves Silva</i>	
289 - Estudo comparativo da eficácia entre dois esquemas com sulfato ferroso supervisionado na prevenção de anemia por deficiência de ferro em lactentes .....	289
<i>Mariana Ribeiro de Almeida Lana, Gabriela Araujo Costa, Christiane Marize Garcia Rocha</i>	
290 - Avaliação clínico-nutricional de pacientes admitidos em um serviço especializado em transtorno alimentar .....	290
<i>Mariana Ribeiro de Almeida Lana, Cristiane de Freitas Cunha, Tatiana Resende Prado Rangel de Oliveira</i>	

291 - Promoção de saúde e prevenção de riscos e agravos para crianças e adolescentes .....	291
<i>Geyse Chrystine Pereira Souza Fernandes</i>	
292 - Introdução a educação postural para crianças e adolescentes .....	292
<i>Geyse Chrystine Pereira Souza Fernandes, Marleide da Silva Souza, Tarcisio Viana Cardoso</i>	
293 - Produção de instrumentos para o adolescente: uma revisão integrativa .....	293
<i>José Rocha, Jose Jeová Mourão Netto, Maria Socorro de Araújo Dias, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto, Natália Frota Goyanna, Geilson Mendes de Paiva, Janice Dávila Rodrigues Mendes, Maria da Conceição Coelho Brito, Gleiciane Kélen Lima</i>	
294 - Atenção à saúde do adolescente e as políticas públicas: uma reflexão atual .....	294
<i>José Rocha, Jose Jeová Mourão Netto, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto, Natália Frota Goyanna, Geilson Mendes de Paiva, Janice Dávila Rodrigues Mendes, Maria da Conceição Coelho Brito, Gleiciane Kélen Lima</i>	
295 - Da adolescência à vida adulta: perfil da clientela de um programa de pronto atendimento psicológico .....	295
<i>Sarah Rabelo de Souza, Walter José Martins Migliorini</i>	
296 - Relação entre desmame precoce e hábitos orais não nutritivos em crianças .....	296
<i>Raissa Neruza Santana Alves, Eugenia Aires Pereira, Ana Carolina Sá Mendonça, Laíse Neves Carvalho, Patricia Rodrigues Ferreira</i>	
297 - Perfil epidemiológico de crianças com paralisia cerebral .....	297
<i>Ana Carolina Sá Mendonça, Eugenia Aires Pereira, Raissa Neruza Santana Alves, Érica Silva Martins, Laíse Neves Carvalho</i>	
298 - Prevalência de alterações posturais em escolares .....	297
<i>Eugenia Aires Pereira, Raissa Neruza Santana Alves, Ana Carolina Sá Mendonça, Laíse Neves Carvalho, Davison Jorge Reis Cunha, Laíse Neves Carvalho, Ana Lourdes Avelar Nascimento</i>	
299 - Prevalência de disfunção temporomandibular em adolescentes .....	299
<i>Raissa Neruza Santana Alves, Eugenia Aires Pereira, Ana Carolina Sá Mendonça, Danilo Diniz Pinto, Laíse Neves Carvalho, Ana Lourdes Avelar Nascimento</i>	
300 - Complicações associadas à ventilação não invasiva em recém- nascidos prematuros .....	300
<i>Eugenia Aires Pereira, Raissa Neruza Santana Alves, Ana Carolina Sá Mendonça, Patricia Rodrigues Ferreira, Laíse Neves Carvalho</i>	
301 - Perfil da linguagem de crianças assistidas em unidades .....	301
<i>Raissa Neruza Santana Alves, Eugenia Aires Pereira, Ana Carolina Sá Mendonça, Laíse Neves Carvalho, Patricia Rodrigues Ferreira</i>	
302 - Higiene postural: efeito de um recurso multimídia na aquisição do conhecimento de escolares .....	302
<i>Ana Carolina Sá Mendonça, Eugenia Aires Pereira, Raissa Neruza Santana Alves, Francisca Sabrina Leite Lima Loiola, Laíse Neves Carvalho, Juliana Maria Barros Torres, Adriana de Paula Almeida de Carvalho, Rosane da Silva Dias</i>	
303 - Perfil sócio-demográfico de crianças portadoras de síndrome de Werdnig Hoffman .....	303
<i>Ana Carolina Sá Mendonça, Eugenia Aires Pereira, Raissa Neruza Santana Alves, Patricia Rodrigues Ferreira, Laíse Neves Carvalho, Milena de Oliveira Soares, Carla Priscilla Belchior Marques, Elisângela Veruska Nóbrega Crispim Leite Lima</i>	
304 - Incidência de acidente vascular cerebral na infância e seus fatores determinantes: um estudo de revisão .	304
<i>Antonio Ygor Modesto de Oliveira, Adriana Lima Silva, Maria Amanda Silva, Ana Caryne Xenofonte Matias, Juvina Auana de Sousa Delfino, Pedro Ykaro Fialho Silva, Andréa Couto Feitosa, Edige Felipe de Sousa Santos, Fernando Adami</i>	
305 - Caracterização do crescimento e desenvolvimento de lactentes e crianças indígenas da Amazônia Ocidental Brasileira .....	305
<i>Mariane Albuquerque Lima Ribeiro, Katuscia Larsen de Abreu Aguiar, Dafne Herrero, Luiz Carlos de Abreu</i>	
306 - Aptidão cardiorrespiratória em crianças expostas e não expostas a poluição tabagística ambiental .....	306
<i>Nicole Camapum Billerbeck, Alice Stenzel de Pina Ferreira, Fabiana Pavan Viana</i>	
307 - Escalas de avaliação de desempenho aplicadas às pessoas com síndrome de Down - revisão da literatura	307
<i>Cristina Hamamura Moriyana, Thaís Massetti, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Zan Mustacchi, Luiz Carlos Abreu, Andrea Fernanda Leal, Claudio Leone</i>	
308 - Transferência de aprendizagem motora em ambiente virtual e real em crianças com desenvolvimento típico .....	308
<i>Tânia Brusque Crocetta, Thaís Massetti, Isabella Lopes Trevisan, Renata Thais de Almeida Barbosa, Daniel Cardoso Bonifácio, Luciano Vieira de Araújo, Fernando Henrique Inocência Borba Ferreira, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
309 - Alteração motora em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade .....	309
<i>Záira Pontes Viana, Larissa Vieira Ramos, Fernanda Cruz Bernardes, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos Abreu, Fernanda Antico Benetti</i>	
310 - Alterações comportamentais em crianças com TDAH .....	310
<i>Larissa Vieira Ramos, Záira Pontes Viana, Fernanda Cruz Bernardes, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos Abreu, Juliana Régis da Costa e Oliveira, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Renata Thais de Almeida Barbosa, Fernanda Antico Benetti</i>	

311 - Caracterização das condições biológicas e de moradia de crianças expostas à poluição tabágica ambiental .....	311
<i>Alice Stenzel de Pina Ferreira, Nicole Camapum Billerbeck, Fabiana Pavan Viana</i>	
312 - Prevalência da obesidade em crianças e adolescentes e sua influência na fase adulta .....	312
<i>Alyne Lima Barbosa, Sarah Izidoro Tinini, Fernanda Cruz Bernardes, Juliana Régis da Costa e Oliveira, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Renata Thais de Almeida Barbosa, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu, Fernanda Antico Benetti</i>	
313 - Quedas em idosos e a prática de atividade física como recurso para reduzir sua incidência .....	313
<i>Ana Paula de Andrade Sotero Nóbrega de Pontes, Rui Nóbrega de Pontes Filho, Edmárya Pereira Lopes, Ysla Yamara Leite Lucena, Milena Nunes Alves de Sousa, Lusineide Soares Zacarias Alves</i>	
314 - Perfil social de mulheres com diagnóstico de HIV no município de Juazeiro do Norte - CE .....	314
<i>Ana Paula de Andrade Sotero Nóbrega de Pontes, Rui Nóbrega de Pontes Filho, Edmárya Pereira Lopes</i>	
315 - Crise hipertensiva e o atendimento de urgência e emergência .....	315
<i>Ana Paula de Andrade Sotero Nóbrega de Pontes, Rui Nóbrega de Pontes Filho, Edmárya Pereira Lopes, Janinne Anélia Nogueira do Nascimento</i>	
316 - Vigilância epidemiológica: análise do processo de trabalho no município de Brejo Santo - CE 316 .....	316
<i>Rui Nóbrega de Pontes Filho, Ana Paula de Andrade Sotero Nóbrega de Pontes, Edmárya Pereira Lopes, Ysla Yamara Leite Lucena, Álvaro Diógenes Leite Fachine</i>	
317 - Vigilância epidemiológica da dengue como ferramenta de gestão .....	317
<i>Rui Nóbrega de Pontes Filho, Ana Paula de Andrade Sotero Nóbrega de Pontes, Edmárya Pereira Lopes, Janinne Anélia Nogueira do Nascimento</i>	
318 - Significado do pré-natal para as primigestas assistidas por equipes das estratégias de saúde da família ....	317
<i>Rui Nóbrega de Pontes Filho, Ana Paula de Andrade Sotero Nóbrega de Pontes, Edmárya Pereira Lopes, Romério Alves Soares, Nárya Maria Gonçalves de Brito</i>	
319 - Vulnerabilidade para as doenças sexualmente transmissíveis: oficinas com adolescentes .....	319
<i>Cristianne Soares Chaves, Emília Soares Chaves, Andrea Gomes Linard</i>	
320 - Consulta de enfermagem a criança e ao adolescente em uma unidade de atenção primária a saúde .....	320
<i>Camila Carmem Gomes Fernandes, Márcia Caroline Nascimento Sá</i>	
321 - Drogas na adolescência: conhecer para melhor assistir .....	321
<i>Ciderléia Castro de Lima, Igor Ferreira Machado, Ana Lucia da Silva, Denise Mayumi Yamada, Fabiola Pereira, Lucilene Alves da Silva Oliveira, Cláudia Umbelina Baptista Andrade</i>	
322 - Perfil sócioeconômico e prevalência de sintomas álgicos em cuidadores .....	322
<i>Thiago Kendy Kawano, Dhiego Bonetti dos Santos, Daniela Tanajura Caldeira, Bruna Corral Garcia Valsoni, Camila Pereira Silvério, Angélica Bologna Raposo, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Tereza Artero Prado</i>	
323 - Análise dos hábitos alimentares de indivíduos com diabetes tipo I por meio de inquérito telefônico .....	323
<i>Thiago Kendy Kawano, Angélica Bologna Raposo, Paloma Pellosi, Maiara Almeida Aldá, Greice Macena Gil Zulim, Camila Pereira Silvério, Maria Tereza Artero Prado, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Francis Lopes Pacagnelli</i>	
324 - Hipoterapia no autismo: relato de experiência .....	324
<i>Paloma Pellosi, Sandra Silva Lustosa, Thiago Kendy Kawano, Regina Lucia Meireles Gonçalves Ito, Gabriela Andrade Piemonte Lopes, Carlos Eduardo Assumpção de Freitas, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Tereza Artero Prado</i>	
325 - Nível de atividade física e caracterização clínica de crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo I ...	325
<i>Maria Tereza Artero Prado, Paloma Pellosi, Angélica Bologna Raposo, Déborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Isabela Ramos Haddad, Patricia Mayumi Takamoto, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Ana Paula Coelho Figueira Freire, Francis Lopes Pacagnelli</i>	
326 - Depressão entre crianças e adolescentes em tratamento de hemodiálise .....	326
<i>João Kennedy Teixeira Lima, Sylvia Rannyelle Teixeira Lima, Helen Melo Oliveira, Juliane dos Anjos de Paula, Luiz Carlos de Abreu, João Antonio Correa</i>	
327 - Efeito da intervenção fisioterapêutica em crianças frequentadoras de um centro de educação infantil em Uberaba- MG .....	327
<i>Janaine Brandão Lage, Angélica Emboaba Salomão Silveira, Laís Sampaio, Karina Pereira</i>	
328 - Teste de provocação oral no diagnóstico de alergia à proteína do leite de vaca em crianças: revisão integrativa .....	328
<i>Loianne Pereira Araruna, Daniel Fonsêca de Miranda, Bárbara Carvalho Dantas, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Geofabio Sucupira Casimiro, Betânia Maria Pereira dos Santos, Luiz Carlos de Abreu</i>	
329 - Perfil das adolescentes puérperas atendidas na maternidade municipal .....	329
<i>Christiane Alves Calixto, Ida Peréa Monteiro</i>	
330 - A relevância da triagem neonatal para o diagnóstico da deficiência de glicose 6- fosfato desidrogenase ....	330
<i>Edmilson Gomes de Lima, José Philip Gonçalves de Lacerda, João Juarez Santana Miranda, Davi Vieira Ferreira, Nino Yang Arrais Martins, Matheus Felipe Aguiar Santos, Sally França Lacerda Pinheiro</i>	

331 - Benefícios da cromopuntura no neonato com cólica .....	331
<i>Adriana Silva Moraes, Ana Carolina Santos Souza</i>	
332 - Distribuição das pressões plantares e postura corporal na paralisia cerebral espástica .....	332
<i>Giselle de Camargo Oliveira, Claudia Morais Trevisan</i>	
333 - Perfil de prematuros acompanhados no ambulatório de seguimento em um hospital público e fatores maternos associados .....	333
<i>Giselle de Camargo Oliveira, Fabiane Kurtz Martins, Natíeli Camponogara Righi, Letícia Hermes, Beatriz Silvana da Silveira Porto, Claudia Morais Trevisan</i>	
334 - Oficina educativa sobre os sistemas reprodutores para adolescentes .....	334
<i>Eliabe Rodrigues de Medeiros, Rejane Medeiros Millions</i>	
335 - Narrativas maternas sobre a incontinência fecal infantil .....	335
<i>Marina Frota Lopes, Marionescu Purcaru, João Henrique Freitas Colares, Mirna Albuquerque Frota, Kamila Ferreira Lima, Cíntia de Oliveira Castelo Branco Sales</i>	
336 - O manuseio do recém-nascido prematuro e suas consequências em uma unidade de terapia intensiva neonatal .....	336
<i>Marina Frota Lopes, Camila Santos do Couto, Caroline Soares Nobre, Mirna Albuquerque Frota, Conceição de Maria de Albuquerque, Rochelle da Costa Cavalcante</i>	
337 - Contribuição da roda de conversa sobre puericultura no âmbito da atenção primária em saúde .....	337
<i>Marina Frota Lopes, Camila Santos do Couto, Caroline Soares Nobre, Mirna Albuquerque Frota, July Grassiely de Oliveira Branco, Pâmela Campêlo Paiva, Cíntia de Oliveira Castelo Branco Sales</i>	
338 - Preventive and therapeutic interventions for developmental disabilities in childhood .....	337
<i>Daniel Ignacio da Silva, Vanessa Bertoglio Comassetto Antunes de Oliveira, Luiz Carlos de Abreu, Maria de La Ó Ramallo Veríssimo</i>	
339 - Diagnósticos de enfermagem de crianças de um município do interior do Ceará, Brasil .....	339
<i>Emília Soares Chaves Rouberte, Flávia Paula Magalhães Monteiro, Maria Imaculada Lourenço Meirú, Francisca Kessiane Freitas Leal, Francisco Mardones dos Santos Bernardo, Cristianne Soares Chaves, Debora Oliveira Pordeus</i>	
340 - Síndrome de Sturge Weber - relato de caso .....	340
<i>Anna Luiza Pires Vieira, Ester Telles Rangel, Fernando de Paiva, Francisco Beraldo Borges de Sant'Ana Telles, Laryssa da Silva Ribeiro, Mateus Etori Cardoso, Matheus Fileti Arruda, Nathália de Oliveira Cardoso, Náya Pizzol, Priscilla da Silva Vasconcelos</i>	
341 - Desenvolvimento motor de recém-nascidos prematuros até os seis meses de idade pela Alberta Infant Motor Scale (AIMS) .....	341
<i>Fernanda Françaço Genovesi, Carolina Yuri Panvequio Aizawa, Alexandra Siqueira Colombo, Renata Hydee Hasue</i>	
342 - Acompanhamento ambulatorial das crianças de alto risco no SUS: o cuidar da enfermagem .....	342
<i>Fabiana Maria dos Santos Mendes, Denise Santana Silva dos Santos, Flávia Lis Fernandes Medina Melo, Ilmário de Souza Calqueija, Fernando Brandão Sandes Marília Santos dos Anjos, Emanuele Lima Bandeira, Nobabi Luz Chaar Santana, Renata Pereira Soares</i>	
343 - Fatores determinantes das lesões por causas externas em crianças .....	343
<i>Pedro Ykaro Fialho Silva, Andréa Couto Feitosa, Juvina Auana de Sousa Delfino, Adriana Lima Silva, Antonio Ygor Modesto de Oliveira, Ana Caryne Xenofonte Matias, Jaryna Braga Castro, Ariadne Gomes Patrício Sampaio, Kátia Monaisa de Sousa Figueiredo</i>	
344 - O impacto da esclerose tuberosa no desenvolvimento comportamental infantil .....	344
<i>Vitória Cruz Fernandes, Gabriel Silva Siqueira, Davi Vieira Ferreira, Soraya Patrícia Bezerra da Costa, Talyta Scarleth Thomeny Gomes, Matheus Felipe Aguiar Santos, Sally França Lacerda Pinheiro</i>	
345 - Efeitos da happy strap® no equilíbrio de crianças com síndrome de Down .....	345
<i>Maria Clara D S Moura, Jéssica Martins, Mariana Voos, Renata H Hasue</i>	
346 - Efeito da clonidina no despertar da anestesia com sevoflurano em crianças .....	346
<i>Hermes Melo Teixeira Batista, Gylmara Bezerra de Menezes Silveira, Jéssica Cavalcante Feitosa, Karina Morais Borges, George Nilton Nunes Mendes, Naidhia Alves Soares Ferreira, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Luiz Carlos de Abreu</i>	
347 - Púrpura de Henoch Schonlein .....	347
<i>Anna Luiza Pires Vieira, Bruno Andrade Castro, Ester Telles Rangel, Eugênio Fernandes Magalhães, Laryssa da Silva Ribeiro, Matheus Fileti Arruda, Nádia Marquette de Sousa, Nathália de Oliveira Cardoso, Náya Pizzol, Priscilla da Silva Vasconcelos</i>	
347 - Síndrome hemolítica urêmica .....	347
<i>Anna Luiza Pires Vieira, Ester Telles Rangel, Fabio Teixeira Auricchio, Laryssa da Silva Ribeiro, Mateus Etori Cardoso, Matheus Fileti Arruda, Nádia Marquette de Sousa, Nathália de Oliveira Cardoso, Náya Pizzol, Priscilla da Silva Vasconcelos</i>	
349 - Doença de Kawasaki .....	349
<i>Anna Luiza Pires Vieira, Bruno Andrade Castro, Ester Telles Rangel, Fabio Teixeira Auricchio, Laryssa da Silva Ribeiro, Mateus Etori Cardoso, Matheus Fileti Arruda, Nathália de Oliveira Cardoso, Náya Pizzol, Priscilla da Silva Vasconcelos</i>	

350 - Perfil do desenvolvimento motor de escolares com dificuldade na aprendizagem .....	350
<i>Claudia Arab, Kassandra Nunes Amaro, Francisco Rosa Neto, Ednan Cardoso de Sousa, Karoline Dantas de Souza Torquato, David Henrique Vieira Vilaça, Ítalo Franklin Barbosa Alencar e Silva, Dafne Herrero</i>	
351 - Formação de profissionais que atuam em berçários: a contribuição da terapia ocupacional .....	351
<i>Carla Francielly Martini Novaes, Fabiana Cristina Frigieri de Vitta</i>	
352 - Utilizando a dramatização como estratégia educativa em centro de atenção psicossocial infantil .....	352
<i>Keyty Anne Martins de Souza Viegas, Bruna Caroline de Figueiredo Bastos, Paula Elizandra Costa Santos, Gênese Vivianne Soares Ferreira Cruz</i>	
353 - Jogo de tabuleiro como estratégia educativa para prevenção do uso de álcool e drogas entre adolescentes .....	353
<i>Keyty Anne Martins de Souza Viegas, Laura Walter de Oliveira Jorge, Tatiane Lopes da Silva, Patrícia de Oliveira Souza, Gênese Vivianne Soares Ferreira Cruz, Laura Campos Barbosa</i>	
354 - Reflexão da prática fisioterapêutica na saúde da criança e do adolescente .....	354
<i>Miriam Ribeiro Calheiros de Sá, Clynton Lourenço Corrêa</i>	
355 - Adaptação transcultural do <i>Ghent Developmental Balance Test</i> para o Brasil .....	355
<i>Thailyne Bizinotto, Marcus Fraga Vieira</i>	
356 - Validação do teste de desenvolvimento do equilíbrio de Ghent em crianças pré-escolares .....	356
<i>Thailyne Bizinotto, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga, Paula Hentschel Lobo da Costa, Marcus Fraga Vieira</i>	
357 - Análise do equilíbrio estático e dinâmico de crianças pré-escolares pelo teste de desenvolvimento do equilíbrio de Ghent .....	357
<i>Thailyne Bizinotto, Renata da Costa Barbosa, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga, Marcus Fraga Vieira</i>	
358 - Condicionamento físico em pacientes com lesão medular .....	357
<i>Cristiany Lopes Munhoz, Thais Massetti, Isabella Lopes Trevizan, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Francis Favero, Acary Souza Bullé Oliveira, Bruna Eriko Matsuda Marangoni</i>	
359 - Resiliência familiar frente à criança portadora de câncer .....	359
<i>Adriana Silva Moraes, Juvenal Tadeu Canas Prado, Silvia Cristiane Santos de Abreu, Ana Carolina Santos Souza</i>	
360 - Conhecimento da equipe de enfermagem frente as falsas contra indicações para administração de imunobiológicos .....	360
<i>Adriana Silva Moraes, Juvenal Tadeu Canas Prado, Patrícia de Carvalho, Ana Carolina Santos Souza</i>	
361 - Comportamentos desencadeados pelo uso de óleo infantil durante massagem nas mãos em mulheres .....	361
<i>Paula Fernanda Augusto, Fátima Aparecida Caromano, Franci Meire Favero, Mariana Callil Voos</i>	
362 - Massage and story telling for children socialization at school .....	362
<i>Lia Lopes Gonçalves, Francis Meire Favero, Mariana Callil Voos, Fátima Aparecida Caromano</i>	
363 - Of a new haptic perception test: a pilot study .....	363
<i>Leonardo Nascimento, Fátima Aparecida Caromano, Tatiana Petri, Priscila Souza, Jéssica Cândido, Joyce Martini, Francis Meire Favero, Mariana Callil Voos</i>	
364 - Caracterização da força muscular de pacientes com distrofia muscular de cinturas tipo 2a (calpainopatia) .	364
<i>Jéssica Gomes Marim, Fátima Aparecida Caromano, Isabela Pessa Anequini, Amanda Silvana Carmo, Francis Meire Favero, Acary Bulle de Oliveira, Mariana Callil Voos</i>	
365 - assessing sensory- cognitive- motor skills in children with severe motor paralysis caused by spinal muscle atrophy .....	365
<i>Graziela Jorge Polido, Alessandra Ferreira Barbosa, Fátima Aparecida Caromano, Francis Meire Favero, Luis Fernando Grossklauss, Mariana Callil Voos</i>	
366 - Dissociation between respiratory and motor function in patients with Limb- Girdle and Duchenne muscular dystrophies .....	366
<i>Mariana Callil Voos, Priscila Albuquerque, Ana Angélica Lima, Francis Meire Favero, Fátima Aparecida Caromano</i>	
367 - Assessment of the balance in children with cerebral palsy using the Berg Functional Balance Scale .....	367
<i>Karina Fontes Csibak, Cleidiane Noronha Mota Gomes, Thais Massetti, Isabella Lopes Trevizan, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Francis Favero, Acary Souza Bullé Oliveira, Kelly V da Cruz Gil, Daniela Steluti Padovani da Matta</i>	
368 - Gameterapia em adolescentes obesos .....	367
<i>Sarah Izidoro Tinini, Fernanda Cruz Bernardes, Alyne Lima Barbosa, Renata Salatini, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu, Fernanda Antico Benetti</i>	
369 - Tratamentos fisioterapêuticos para a incontinência urinária de esforço na mulher pós-menopausa .....	369
<i>Raphael Federicci Haddad, Diego Monteiro de Melo Lucena, Joice Anaize Tonon do Amaral, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu</i>	
370 - Atenção à saúde do adolescente e as políticas públicas: uma reflexão atual .....	370
<i>José Rocha, Jose Jeová Mourão Netto, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto, Natália Frota Goyanna, Geilson Mendes de Paiva, Janice Dávila Rodrigues Mendes, Maria da Conceição Coelho Brito, Gleiciane Kélen Lima</i>	

371 - Produção de instrumentos para o adolescente: uma revisão integrativa .....	371
<i>José Rocha, Jose Jeová Mourão Netto, Maria Socorro de Araújo Dias, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto, Natália Frota Goyanna, Geilson Mendes de Paiva, Janice Dávila Rodrigues Mendes, Maria da Conceição Coelho Brito, Gleiciane Kélen Lima</i>	
372 - Seguimento do recém-nascido prematuro: experiência da fisioterapia em um ambulatório multidisciplinar	
<i>372 Natiele Camponogara Righi, Fabiane Kurtz Martins, Giselle de Camargo Oliveira, Gisiane dos Santos Lidtke, Letícia Hermes, Claudia Moraes Trevisan</i>	
373 - Correlação entre o desenvolvimento neuromotor de recém-nascidos prematuros e variáveis clínicas	373
<i>Natiele Camponogara Righi, Fabiane Kurtz Martins, Giselle de Camargo Oliveira, Beatriz Silvana da Silveira Porto, Claudia Moraes Trevisan</i>	
374 - Perfil e aptidão clínica entre adolescentes doadores de sangue	374
<i>Valeska Virginia Freitas de Santana, Amanda de Sá Serafim, Emery Ciana Figueiredo Vidal, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho, Ana Maria Machado Borges, Eglidia Carla Figueiredo Vidal, Antonio Germane Alves Pinto</i>	
375 - Adolescência e doação de sangue no Brasil - uma revisão bibliográfica	375
<i>Valeska Virginia Freitas de Santana, Amanda de Sá Serafim, Emery Ciana Figueiredo Vidal, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho, Ana Maria Machado Borges, Eglidia Carla Figueiredo Vidal, Antonio Germane Alves Pinto</i>	
376 - Desnutrição infantil no município de Breves/PA: SISVAN como ferramenta para identificação .....	376
<i>Jeliane Chaves Pinheiro, Nádile Juliane Costa de Castro</i>	
377 - Autismo: doença apenas biológica? .....	377
<i>Renan Fortes Itagyba, Thaiany Pedrozo Campos Antunes, Renata Salatini, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu</i>	
378 - Ações de conforto da equipe de enfermagem para a criança oncológica: uma revisão de literatura .....	377
<i>Fábio Simka Coutinho, Joanderson Jucier Pinto de Sousa, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu</i>	
379 - Violência sexual à criança e adolescente tendo como consequência a gravidez .....	379
<i>Lorena Guimarães Ferreira Honorato, Liege Brito da Silva, Juliana Fialho Castro Lima, Telma Suanne Rocha dos Santos, Mônica Karla Vojta Miranda, Diana Cleoma Nunes Ribeiro, Odilina Guimarães Lopes, Neília Gomes Braga, Cristina Zukowsky - Tavares</i>	
380 - Cyberbullying na adolescência: um estudo de revisão .....	380
<i>Neília Gomes Braga, Lorena Guimarães Ferreira Honorato, Jefferson de Oliveira Francica, Cristina Zukowsky - Tavares</i>	
381 - Prevalência de depressão em crianças e adolescentes obesos .....	381
<i>Raiff Yusser Saad Rached, Luiz Carlos de Abreu, Tatiana Dias de Carvalho, Renata de Thaís de Almeida Barbosa, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Juliana Régis da Costa e Oliveira</i>	
382 - Trabalho e adolescência: implicações na saúde mental, no consumo de substâncias psicoativas e no suporte familiar .....	382
<i>Adriana Olimpia Barbosa Felipe, Ana Maria Pimenta de Carvalho</i>	
383 - Conhecimento e posicionamento de estudantes de enfermagem acerca dos aspectos éticos e legais relacionados ao aborto .....	383
<i>Mikael de Figueirêdo Gonçalves, Ana Paula de Andrade Sotero Nóbrega de Pontes, Edmárya Pereira Lopes, Rui Nóbrega de Pontes Filho</i>	
384 - Prevalência de asma em adolescentes de 13 e 14 anos .....	384
<i>Ednan Cardoso de Sousa, Gessika Gislainy Araruna Araujo, Karoline Dantas de Souza Torquato, David Henrique Vieira Vilaça, Ítalo Franklin Barbosa Alencar e Silva, Ubiraídys de Andrade Isidório, Vitor Engrácia Valenti, Luiz Carlos de Abreu, Elisângela Vilar de Assis</i>	
385 - Análise do aleitamento materno no município de São Miguel do Guamá .....	385
<i>Camila Rodrigues de Carvalho, Nádile Juliane Costa de Castro</i>	
386 - A comorbidade entre transtorno bipolar e abuso do <i>cannabis</i> .....	386
<i>Helena do Carmo, Nathalia Martins da Luz, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu</i>	
387 - Vitaminas do complexo B e ácido fólico na prevenção primária do AVE .....	387
<i>Marília Martins de Moura, Raquel Delatorre Dupas, Ítalo Grimaldi, Rafael Vaiksnoras, Ana Cláudia Piccolo</i>	
388 - Insuficiência renal secundária à rabdomiólise em praticantes de exercício de alta intensidade .....	388
<i>Samantha Helena do Carmo, Ingrid Lemes, Nathalia Martins da Luz, Joice Anaíze Tonon do Amaral, Tatiana Dias de Carvalho, Luis Carlos Abreu</i>	
389 - (In)satisfação com o peso corporal em adolescentes eutróficos: inquérito de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil .....	389
<i>Mariana Contiero San Martini, Daniela de Assumpção, Marilisa Berti de Azevedo Barros, Antonio de Azevedo Barros Filho</i>	
390 - Desenvolvimento psicomotor e dificuldades de aprendizagem escolar em crianças de 5 a 7 anos: representações de professores .....	390
<i>Tânia Cristina Bofi, Maria Suzana de Stéfano Menim</i>	

391 - A escola e a estratégia de saúde da família como cenários no rastreamento de problemas de saúde mental em adolescentes .....	391
<i>Adriana Olimpia Barbosa Felipe, Gabriela Pereira Vasters, Ana Maria Pimenta de Carvalho</i>	
392 - O exercício físico na terapia de doenças reumáticas .....	392
<i>Nathália Martins da Luz, Ingrid Lemes, Samantha Helena do Carmo, Joice Anaize Tonon do Amaral, Renata Salatini, Tatiana Dias de Carvalho, Luis Carlos de Abreu</i>	
393 - Causas da interrupção do aleitamento materno exclusivo em recém nascidos baixo peso .....	393
<i>Kelly Holanda Prezotto, Edenize Carla Dognani, Carina Bortolato- Major, Roberta Salles Messa, Talita Vidotte Costa, Carolina Fordellone Rosa Cruz</i>	
394 - O efeito do treinamento muscular realizado em piscina terapêutica na aquisição motora de crianças com paralisia cerebral espástica .....	394
<i>Andrea Fernanda Leal, Aline Bigongiari, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
395 - Estudo comparativo da prevalência de sobrepeso e obesidade entre crianças da rede pública e privada da cidade de Anápolis - GO .....	395
<i>Nicole Camapum Billerbeck, Maria Helena de Souza Santana, Alice Stenzel de Pina Ferreira, Fábio Santana</i>	
396 - Direito da criança hospitalizada .....	396
<i>Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Amanda Cavalcante Almeida de Souza, Anny Helly de Souza Anicésio, Laura Campos Barbosa</i>	
397 - A psicanálise realizada em LIBRAS .....	397
<i>Dannilo Jorge Escorcio Halabe, Jozielma Bastos da Silva Barros, Regina Celia C França, Zinole Helena Martins Leite, Klean Alex Fonseca de Carvalho</i>	
398 - Abordagem terapêutica integral ao paciente com fibrose cística .....	398
<i>Zinole Helena Martins Leite, Vanessa Helena Martins Leite, Jozielma B da Silva Barros, Regina Celia C França</i>	
399 - Adolescência e mídias sociais: reflexões sobre a relação entre a busca pelo corpo belo e o adoecimento psíquico .....	399
<i>Regina Celia C França, Jozielma B da Silva Barros, Zinole Helena Martins Leite, Vanessa Helena Martins Leite, Dannilo Jorge Escorcio Halabe</i>	
400 - Medicalização da infância, autismo e neurodiversidade .....	400
<i>Zinole Helena Martins Leite, Vanessa Helena Martins Leite, Jozielma B da Silva Barros, Regina Celia C França</i>	
401 - Percepções dos diretores de Escolas- Pólo sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual... ..	401
<i>Zinole Helena Martins Leite, Vanessa Helena Martins Leite, Jozielma B da Silva Barros, Regina Celia C França</i>	
402 - Medicalização da infância, educação e psicologia sócio- histórica .....	402
<i>Jozielma B da Silva Barros, Zinole Helena Martins Leite, Regina Celia C França, Vanessa Helena Martins Leite, Dannilo Jorge Escorcio Halabe</i>	
403 - Imunização contra HPV: relato de experiência .....	403
<i>Francisca Derliene Neves de Oliveira, Nádile Juliane Costa de Castro</i>	
404 - O trabalho escolar como prevenção à obesidade na adolescência .....	404
<i>Monica Salles da Silva, Marcelo Salles da Silva, Patricia Aparecida Firmino Boti, Roberta Vicente de Carvalho, Ana Lúcia da Rocha Silva</i>	
405 - A intervenção da terapia ocupacional na aquisição da escrita através da estimulação da coordenação motora fina em crianças com idade escolar .....	405
<i>Heloisa Helena Ferreira Melo, Pâmela dos Santos Rocha</i>	
406 - Planejamento familiar para adolescentes: discutindo sobre a formação acadêmica de enfermagem .....	406
<i>José Lucas Souza Ramos, Gislaine Loiola Saraiva Freitas, Thiáskara Ramile Caldas Leite, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Hermes Melo Teixeira Batista, Luiz Carlos de Abreu, Italla Maria Pinheiro Bezerra</i>	
407 - Relação da variabilidade da frequência cardíaca e obesidade infantil .....	407
<i>José Lucas Souza Ramo, Gislaine Loiola Saraiva Freitas, Thiáskara Ramile Caldas Leite, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Hermes Melo Teixeira Batista, Luiz Carlos de Abreu, Italla Maria Pinheiro Bezerra</i>	
408 - Variabilidade da frequência cardíaca e sua utilização para a raquianestesia: uma revisão sistemática .....	407
<i>José Lucas Souza Ramos, Gislaine Loiola Saraiva Freitas, Thiáskara Ramile Caldas Leite, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Hermes Melo Teixeira Batista, Luiz Carlos de Abreu, Italla Maria Pinheiro Bezerra</i>	
409 - Cuidado em grupo: tecnologia e co-produção de saúde .....	409
<i>Tereza Cristina de Cala, Vanda Calixto, Lélia de Souza Fernandes, Alessandra Aparecida Pereira Machado de Morgado, Alzira Ciampolini Leal, Albertina Duarte Takiuti, Edmund Chada Baracat</i>	
410 - Metodologia de grupos para profissionais de saúde com enfoque na adolescência .....	410
<i>Chafi Abduch, Willson Pereira de Sousa, Rosana R Poço, Albertina Duarte Takiuti, Edmund Chada Baracat</i>	

411 - Início da vida sexual: diferença entre os sexos .....	411
<i>Albertina Duarte Takiuti, Joana M Shikanai Kerr, Chaim Ashkenazi, Marcus Vinicius P Campo, Maria Tereza Borsari, Claudia Fernanda Padovan, Rosana R Poço, Caio Fabio S Portella</i>	
412 - Educação a distância sobre a saúde do adolescente .....	412
<i>Chafi Abduch, Alzira Ciampolini Leal, Wilson Pereira Souza, Maria de Fatima Duarte, Benito Lourenço, Sueli Cabral Rathsam, Albertina Duarte Takiuti</i>	
413 - Projeto terça rosa: atendimento diferenciado e exclusivo para adolescentes .....	413
<i>Jorge Farah, Izabela Valezin, Patricia Montini, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Caio Fabio S Portella, Zenaide Suely Alves, Rosana Ramos Poço, Albertina Duarte Takiuti, André Luiz Malavasi Longo de Oliveira, Luiz Henrique Gebrin</i>	
414 - Cuidado em grupo – resultados de uma construção coletiva .....	414
<i>Vanda Calixto, Tereza Cristina de Cala, Lélia de Souza Fernandes, Alessandra Aparecida Pereira Machado de Morgado, Alzira Ciampolini Leal, Lia Pinheiro, Albertina Duarte Takiuti, Edmund Chada Baracat</i>	
415 - Descrição dos movimentos generalizados (MGs) de lactentes com riscos para alterações do desenvolvimento neuromotor .....	415
<i>Carolina Yuri Panvequio Aizawa, Fernanda Françoso Genovesi, Renata Hydee Hasue</i>	
416 - Aquisição de marcha independente e habilidades motoras: interferência do uso do andador .....	416
<i>Andréa Fernanda Leal, Erlaine Pereira de Oliveira, Elizabete Feitosa, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Alessandra Gasparello Viviani</i>	
417 - Contribuições da terapia ocupacional em crianças com transtorno do espectro autista por meio da integração sensorial .....	417
<i>Helôisa Helena Ferreira Melo, Pâmela dos Santos Rocha</i>	
418 - Auditoria dos registros na consulta de enfermagem da criança na estratégia de saúde da família .....	418
<i>Sandra Terezinha Amarante, Rosângela Filipini, Fabio Simka Coutinho, Fernando Luiz Afonso Fonseca</i>	
419 - Percepção dos familiares de crianças com asma acerca dos gatilhos que exacerbam os sintomas .....	419
<i>Kamila Ferreira Lima, Maria Caroline Almeida Magalhães, Ana Lúcia Gomes de Araújo, Ludmila do Nascimento Alves, Cintia de Oliveira Castelo Branco Sales, Livia Moreira Barros, Marina Frota Lopes, Mirna Albuquerque Frota, Lorena Barbosa Ximenes</i>	
420 - BAHIANESCER no exercício da cidadania: um projeto de extensão em rede .....	420
<i>Rosicleide Araújo Freitas Machado, Cláudia de Carvalho Santana</i>	
421 - Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade e obesidade em crianças e adolescentes .....	421
<i>Fernanda Cruz Bernardes, Zaira Pontes Viana, Larissa Vieira Ramos, Sarah Izidoro Tinini, Alyne Lima Barbosa, Renata Salatini, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos Abreu, Fernanda Antico Benetti</i>	
422 - Excesso de peso e adiposidade corporal em adolescentes da rede pública estadual de ensino .....	422
<i>Janine Pereira da Silva, Patrícia Casagrande Dias de Almeida, Gustavo Carreiro Pinasco, Adércio João Marquezini, Gillyane Nico Cremasco, Carolina Passos Arrigoni, Kátia Valéria Manhabusque, Valmin Ramos da Silva</i>	
423 - Saúde da mulher na adolescência, anticoncepção e cardiopatia: aspectos clínicos importantes .....	423
<i>Albertina Duarte Takiuti, Maria de Fátima Duarte, Rodolfo Gómez Ponce de León, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Isabel Cristina Esposito Sorpreso, José Maria Soares Júnior, Nilson Roberto de Melo, Edmund Chada Baracat</i>	
424 - A dificuldade do recém- nascidos sobre amamentação pós primeiras horas de vida: relato de experiência ..	424
<i>Luine Glins Cunha, Nádile Juliane Costa de Castro</i>	
425 - Growth parameters of Sri Lankan children during infancy: a comparison with world health organization multicentre growth reference study .....	425
<i>Priyantha Julian Perera, Meranthi Preethika Fernanado, Nayomi Ranathung, Wikum Sampath, Rohini Samaranyake, Sachith Meththananda</i>	
426 - Food and nutritional profile of infants treated in basic health unit in Rio Grande do Norte .....	426
<i>Amanda de Conceição Leão Mendes, Dayanna Joyce Marques Queiroz, Andressa Názara Lucena Melo, Thaiz Mattos Sureira, Nila Patrícia Freire Pequeno</i>	
427 - Chaotic global parameters correlation with heart rate variability in obese children .....	427
<i>Franciele M Vanderlei, Luiz Carlos M Vanderlei, David M Garner</i>	
428 - Virtual reality in physical rehabilitation of patients with Parkinson's disease .....	427
<i>Gisele de Paula Vieira, Daniela Freitas Guerra Henriques de Araujo, Marco Antonio Araujo Leite, Marco Orsini, Clynton Lourenço Correa</i>	
429 - Nutritional status of neurological patients with reduced mobility .....	429
<i>Rosana Farah Simony, Daniela Maria Alves Chaud, Edeli Simioni de Abreu, Silvana Maria Blascovi- Assis</i>	
430 - Auditory Late Responses in Asperger Syndrome: two case study .....	430
<i>Ana Cláudia Bianco Gução, Ana Carla Leite Romero, Vitor Engracia Valenti, Ana Cláudia Vieira Cardoso, Andréa Regina Nunes Misquiatti, Ana Cláudia Figueiredo Frizzo</i>	
431 - Body dissatisfaction among students in brazilian southern city .....	431
<i>Ana Caroline Branco Leite, Natália Basso Ferrazzi, Tatiana Mezdri, Doroteia Aparecida Höfelmann</i>	



432 - Moiré topography: an alternative to scoliosis evaluation in student's health .....	432
<i>Júlio Guilherme Silva, Márcia Santos de Almeida, Carolina Gomes da Costa, Aline Fraga Rocha, Priscila Moreira da Silva, Rodrigo Teixeira Gomes da Silva, Miriam Raquel Meira Mainenti</i>	
433 - Analysis of the prevalence of overweight and obesity and the level of physical activity in children and adolescents of a southwestern city of São Paulo .....	433
<i>Thays Fernanda Castilho Cabrera, Ingrid Fernandes Leite Correia, Daiane Oliveira dos Santos Francis Lopes Pacagnelli Maria Tereza Artero Prado, Talita Dias da Silva, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani</i>	
434 - Sports injuries and their risk factors in adolescents who practice swimming .....	434
<i>Franciele Marques Vanderlei, Renata Claudino Rossi, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Jayme Netto Júnior, Carlos Marcelo Pastre</i>	
435 - Prevalence of recurrent wheezing and its risk factors .....	435
<i>Elisângela Vilar de Assis, Milena Nunes Alves de Sousa, Anilma do Nascimento Andrade Feitosa, Ana Cecília Amorim de Souza, Pablo de Almeida Leitão, Ocilma Barros de Quental, Ubiraidys de Andrade Isidório, Luiz Carlos de Abreu, Vitor Engrácia Valenti</i>	
436 - Child Mortality in the Last Five-Year Periods in the City of Porto Velho, RO, Brazil .....	436
<i>Kátia Fernanda Alves Moreira, Tathiane Souza de Oliveira, Ticiana Albuquerque Gonçalves, Cleson de Oliveira Moura, Sâmia Nagib Maluf, Rosalina Smedo de Andrade Tavares, Carlos Mendes Tavares</i>	
437 - Safety against fire in basic health units .....	437
<i>Amaury Machi Junior, André Quiaios, José Nuno Domingues, Ana Ferreira, Susana Paixão, Nelson Leite Sá, Ligia Ajaimé Azzalis, Virginia Berlanga Campos Junqueira, Odair Ramos da Silva, Maria Teresa Conceição Vicente, Fernando Luiz Affonso Fonseca</i>	
438 - School Feeding: what children's drawings reveal .....	437
<i>Tatiana Yuri Assao, Marcia Faria Westphal, Cláudia Maria Bógus, Bruna Robba Lara, Ana Maria Cervato-Mancuso</i>	
439 - Assessment of the influence of the hammock on neuromotor development in nursing full-term infants .....	439
<i>Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra, Vanessa Braga Torres, Johnnatas Mikael Lopes, Marina Pegoraro Baroni, Silvana Alves Pereira</i>	
440 - Level of physical activity and functional in athletes children .....	440
<i>Evelyn Souza Rocha, George Jung Rose, Camila Isabel Santos Schivinski</i>	
441 - A policy pathway to reducing teenage pregnancy in Africa .....	441
<i>Opeyemi Odejimi, Denise Bellingham-Young</i>	
442 - What is and how can be explained pregnancy in adolescence .....	442
<i>Kallyne Rubyan Oliveira Queiroga, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Geofabio Sucupira Casimiro, Aissa Romina Silva do Nascimento, Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia, Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Vitor Engrácia Valenti, Luiz Carlos de Abreu</i>	
443 - DNV and its adequate completion .....	443
<i>Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Karla Maria Duarte Silva Oliveira, Alcides da Silva Diniz, Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia, Vitor Engrácia Valenti, Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Luiz Carlos de Abreu</i>	
444 - Food consumption among healthy and overweight adolescents .....	444
<i>Mariana Vilela Vieira, Ieda Regina Lopes Del Ciampo, Luiz Antonio Del Ciampo</i>	
445 - Motor development of Brazilian breastfeeding infants in socially unfavorable condition of life .....	445
<i>Eduardo Queiroz de Mello, Sophia Motta- Gallo, Flavia Cristina Goulart, Dafne Herrero, Paulo Rogerio Gallo</i>	
446 - Respiratory muscle strength of Brazilian adolescents: obtained and predicted values .....	446
<i>Priscilla Rique Furtado, Tania Fernandes Campos, Raquel Emanuele de França Mendes, Diana Amélia de Freitas, Gabriela Suéllen da Silva Chaves, Thalita Medeiros Fernandes de Macêdo, Karla Morganna Pereira Pinto de Mendonça</i>	
447 - Reflections on adolescence and health in the school environment .....	447
<i>Maria Augusta Rocha Bezerra, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Karla Nayalle de Souza Oliveira</i>	
448 - Visual motor integration and overall development of preterm and at term children at the beginning of schooling .....	447
<i>Raquel Cristina Pinheiro, Claudia Maria Simões Martinez, Anne Marie Germaine Victorine Fontaine</i>	
449 - Social representation of the hospital ludic: look of the child .....	449
<i>Naidhia Alves Soares Ferreira, Joana D'arc Esmeraldo, Marcia de Toledo Blake, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Rodrigo Daminello Raimundo, Luiz Carlos de Abreu</i>	
450 - Feeding practices in the first year of life .....	450
<i>Luciana Galve Alleo, Sonia Buongermino de Souza, Sophia Cornbluth Szarfarc</i>	
451 - Association among sexual maturation, overweight and central adiposity in children and adolescents at two schools in São Paulo .....	451
<i>Jéssica Rodrigues de Oliveira, Maria Fernanda Petrolí Frutuoso, Ana Maria Dianezi Gambardella</i>	

452 - Knowledge and practice of women regarding cervical cancer in a primary health care unit .....	452
<i>Maria Fernanda Leite, Fabiana Cristina Frigieri De Vitta, Letícia Carnaz, Marta Helena Souza De Conti, Sara Nader Marta, Márcia Aparecida Nuevo Gatti, Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão, Alberto De Vitta</i>	
453 - Association between child maltreatment indicators and developmental problems in early childhood education .....	453
<i>Vanessa Ruiz Vaz Gomez, Marina Rezende Bazon</i>	
454 - Nutritional situation of children under five years old in Brazil's northeastern cities .....	454
<i>Alice Teles de Carvalho, Erika Rodrigues de Almeida, Eduardo Augusto Fernandes Nilson, Juliana Amorim Ubarana, Janine Giuberti Coutinho, Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna, Flávia Emília Leite de Lima</i>	
455 - Risk appraisal by novel chaotic globals to HRV in subjects with malnutrition .....	455
<i>Gláucia Siqueira Barreto, Franciele Marques Vanderlei, Luiz Carlos M Vanderlei, David M Garner</i>	
456 - Outcomes of accidents at work with exposure to biological agents .....	456
<i>Amaury Machi Junior, André Quiaios, José Nuno Domingues, Ana Ferreira, Susana Paixão, Nelson Leite Sá, Ligia Ajaime Azzalis, Virginia Berlanga Campos Junqueira, Odair Ramos da Silva, Fernando Luiz Affonso Fonseca</i>	
457 - Professional activity in the context of health education: a systematic review .....	457
<i>Italla Maria Pinheiro Bezerra, Maria de Fátima Antero Sousa Machado, Orivaldo Florencio de Souza, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Maria Natália Leite Dantas, Alberto Olavo Advinçula Reis, Ana Aline Andrade Martins, Luiz Carlos de Abreu</i>	
458 - The ecology of motor development in coastal school children of Brazil northeast <sup>a,b</sup> .....	458
<i>Francisco Salviano Sales Nobre, Mônia Tainá Cambruzzi Coutinho, Nadia Cristina Valentini</i>	
459 - Prevalence and factors associated with depression in medical students .....	459
<i>Juliane dos Anjos de Paula, Ada Maria Farias Sousa Borges, Louise Rayra Alves Bezerra, Helena Vieira Parente, Rafael César dos Anjos de Paula, Rubens Wajnsztein, Alzira Alves de Siqueira Carvalho, Vitor Engrácia Valenti, Luiz Carlos de Abreu</i>	
460 - Efficacy of the national program of Iron supplementation in the anaemia control in infants assisted by child education centers .....	460
<i>Tamara Eugenia Stulbach, Jose João Name, Blanca Elena Guerrero Daboin, Sophia Cornbluth Szarfarc</i>	
461 - Waist/height ratio: a marker of nutritional alteration in preschool children .....	461
<i>Claudio Leone, Viviane Gabriela Nascimento, Janaína Paula Costa da Silva, Ciro João Bertoli</i>	
462 - Validity of Software for measurement of total reaction time with simple stimulus - RT_S2012 .....	462
<i>Tânia Brusque Crocetta, Ricardo Luís Viana, Douglas Eric Silva, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Claudia Arab, Alexandro Andrade</i>	
463 - The copenhagen Neck Functional disability scale - CNFDS: translation and cultural adaptation to Brazilian Portuguese .....	463
<i>Flávia Azevedo Righi Badaró, Rubens Corrêa Araújo, Mara Behlau</i>	
464 - Nutritional status of children and adolescents: factors associated to overweight and fat accumulation .....	464
<i>Cristina Carpentieri Zollner Salvador, Pedro Makumbundu Kitoko, Ana Maria Dianezi Gambardella</i>	
465 - Factors related to motor developmental delay of newborns .....	465
<i>Andréa Januario da Silva, Luiz Antônio Tavares Neves, Jaqueline da Silva Frônio, Luiz Cláudio Ribeiro</i>	
466 - The importance of congenital malformations at birth .....	466
<i>Ruy Laurenti, Arnaldo Augusto Franco de Siqueira, M Helena P de Mello Jorge, Sabina Lea Davidson Gotlieb, Elaine Cristina Pimentel</i>	
467 - Inflammatory breast neoplasms: a systematic review .....	467
<i>Naidhia Alves Soares Ferreira, Sionara Melo Figueiredo de Carvalho, Cintia de Lima Garcia, Grayce Alencar Albuquerque, Vitor Engrácia Valenti, Thaiany Pedrozo Campos Antunes, Hugo Macedo Jr Luiz Carlos de Abreu</i>	
468 - Low back pain in adolescents: a school screening .....	468
<i>Draut Ernani Aires Cavalcante Filho, Cristiano Nunes de Lima Viana, Maria do Perpétuo Socorro de Santana Cabral, Francisco Valmor Macedo Cunha, Fernanda de Sousa Pacheco, Ana Karolinne da Silva Brito, Regina Célia de Assis, Maria do Carmo de Carvalho e Martins</i>	
469 - Pregnancy: association of risk and protection factors in adolescence .....	469
<i>Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro, Juliana Vasconcellos Freitas, Maria Aznar Farias</i>	
470 - The impact of birthweight on adult minor illness: a study on a sub-clinical population .....	470
<i>Denise A Bellingham- Young, Elvidina N Adamson- Macedo</i>	
471 - Knowledge about smoking among schoolchildren .....	471
<i>Alberto De Vitta, Daniela Tomazini da Silva, Fabiana Cristina Frigieri De Vitta, Marta Helena Souza de Conti, Leila Maria Vieira, Sara Nader Marta, Márcia Aparecida Nuevo Gatti, Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão</i>	
472 - Excessive daytime sleepiness and cardiometabolic risk factors in children and teenagers with overweight ..	472
<i>Aline Silva Santos Sena, Anajás da Silva Cardoso, Danielle Franklin de Carvalho, Jovany Luís Medeiros, Giselda Félix Coutinho, Fernanda Cruz de Lira Albuquerque Carla Campos Muniz Medeiros</i>	

473 - Language disorders associated with deafness .....	473
<i>Letícia Neves de Oliveira, Bárbara Niegia Garcia de Goulart, Brasília Maria Chiari</i>	
474 - Time lapsed between sexual aggression and arrival at the brazilian health service .....	474
<i>Maria Auxiliadora F Vertamatti, Luiz Carlos de Abreu, Jefferson Drezett, Vitor E Valenti, Caio Parente Barbosa</i>	
475 - Clinical epidemiological profile of tuberculosis in childhood and adolescence .....	475
<i>Edson Vanderlei Zombini, Carlos Henrique David de Almeida, Fernanda Palma Curvelo Vilar Silva, Elza Sumie Yamada, Naomi Kawaoka Komatsu, Sumie Matai de Figueiredo</i>	
476 - Perceptions of caregivers of patients with cow's milk allergy regarding the treatment .....	476
<i>Glauce Hiromi Yonamine Divanice Contim Ana Paula Beltran Moschione Castro Cristina Miuki Abe Jacob, Antonio Carlos Pastorino</i>	
477 - Prevalence of obesity and the body fat topography in children and teenagers with Down syndrome .....	477
<i>Fabio Bertapelli, José Irineu Gorla, Fábía Freire da Silva, Leonardo Trevisan Costa</i>	
478 - Assessment of temperament at 13 and 24 months using maternal report: validation of the portuguese version of infant characteristics questionnaire .....	478
<i>Alexandra Carneiro, Pedro Dias, Carla Magalhães, Isabel Soares, Margarida Rangel- Henriques, Joana Silva, Sofia Marques, Joana Baptista</i>	
479 - Stress in children and adolescents with asthma .....	479
<i>Marco Aurélio Mendes, Clemax Couto Sant'Anna, Maria de Fátima Bazhuni Pombo March</i>	
480 - The influence of television on the eating habits of brazilian northeast children	480
<i>Sophia Motta- Gallo, Paulo Gallo, Angela Cuenca</i>	
481 - Relationship between cardiac autonomic regulation and auditory mechanisms: importance for growth and development .....	481
<i>Vitor E Valenti, Herald L Guida, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Luiz Carlos M Vanderlei, Lucas Lima Ferreira, Celso Ferreira, Tatiana Dias de Carvalho, Adriano L Roque, Talita Dias da Silva, Katia Valeria Manhabusque, Luiz Carlos de Abreu</i>	
482 - Inter-sector actions to prevent accidents in children education: Teacher's assessments and students' knowledge .....	482
<i>Edinalva Neves Nascimento, Sandra Regina Gimenez- Paschoal, Luciana Tavares Sebastião, Natália de Paula Ferreira</i>	
483 - Tetraparetic children and caregivers: featuring the profile and accessibility assistive technology .....	483
<i>Tatiana Cristina Alcassa, Rosangela Filipini, Jesus Carlos Delgado Garcia, Sandra Terezinha Amarante, Fernando Adami, Maria Claudia de Brito Luz, Renata Macedo Martins Pimentel, Ligia Ajaime Azzalis, Virginia Berlanga Campos Junqueira, Fernando Luiz Affonso Fonseca</i>	
484 - Back pain and the postural and behavioral habits of students in the municipal school network of teutônia, Rio Grande do Sul .....	484
<i>Matias Noll, Cláudia Tarragô Candotti, Bruna Nichele da Rosa, Maira Cristina Wolf Schoenell, Carlos Leandro Tiggemann, Jefferson Fagundes Loss</i>	
485 - Characterization of umami taste sensitivity in children with and without cance .....	485
<i>Ilana Elman, Ana Paula Gines Geraldo, Cristiane Karcher, Maria Elisabeth Machado Pinto-e-Silva</i>	
486 - Effect of sedentary lifestyle, nutritional status and sex on the flexibility of school children .....	486
<i>Maylli Daiani Graciosa, Jerusa Jordão Coelho, Letícia Miranda Resende da Costa, Daiane Lazzeri de Medeiros, Micheli Martinello, Lilian Gerdi Kittel Ries</i>	
487 - Quality of child health care in the family health strategy .....	487
<i>Maria Lucélia da Hora Sales, Liz Ponnet, Carlos Eduardo Aguilera Campos, Marcelo Marcos Piva Demarzo, Cláudio Torres de Miranda</i>	
488 - Quality of life questionnaire for children with Cerebral palsy (CP QOL- Child): ranslation and cultural adaptation to the Brazilian Portuguese language .....	488
<i>Lígia Maria Presumido Braccialli, Ana Carla Braccialli, Andréia Naomi Sankako, Maria Luiza da Costa Dechandt, Vanessa da Silva Almeida, Sebastião Marcos Ribeiro de Carvalho</i>	
489 - Body composition and chest expansion of type II and III spinal muscular atrophy patients .....	489
<i>Raíssa Christina Mendes de Sousa, Cristina Márcia Dias, Susana Ortiz Costa, Arthur de Sá Ferreira, Carla Peixoto Vinha de Souza, Alexandra Prufer de Queiroz Campos Araújo, Míriam Raquel Meira Mainenti</i>	
490 - Body weight perception and associated factors in students .....	490
<i>Fernanda Nascimento Pereira, Jéssica Rodrigues de Oliveira, Cristina Carpentieri Zöllner, Ana Maria Dianezi Gambardella</i>	
491 - Parents' perception of communication disorders in childhood .....	491
<i>Gabriela Stabel Wolff, Bárbara Niegia Garcia de Goulart</i>	
492 - Occupational infection by the hepatitis b virus: risk and prevention measures .....	492
<i>Bruno Francisco Real de Lima, Maria Cristina Waffae, Elizabeth Niglio de Figueiredo, Rosangela Filipinni, Maria Claudia de Brito Luz, Ligia Ajaime Azzalis, Virginia Berlanga Campos Junqueira, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Loide Corina Chaves</i>	

493 - Groggy and with tied hands: the first contact with the newborn according to women that had an unwanted C-section .....	493
<i>Heloisa de Oliveira Salgado, Denise Yoshie Niy, Carmen Simone Grilo Diniz</i>	
494 - Body proportions in children and adolescents with Down's syndrome .....	494
<i>Leonardo Trevisan Costa I, Fábila Freire, Fábio Bertapelli, Luis Felipe Castelli Correia de Campos, Luiz Gustavo T Fabrício dos Santos, José Irineu Gorla</i>	
495 - Risk factors for recurrent wheezing in infants .....	495
<i>Wellyne Alves Lustosa, Marta Lígia Vieira Melo, Ubiraídys de Andrade Isidório, Milena Nunes Alves de Sousa, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E Valenti, Marco A Cardoso, Elisangela Vilar de Assis</i>	
496 - Motor intervention in children with school learning difficulties .....	496
<i>Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Tereza Artero Prado, Rayza Fabiane Fell, Nelline Largueza dos Reis, Tânia Cristina Bofi, Eliane Beraldi Ribeiro, Márcia de Toledo Blake, Carlos Bandeira de Mello Monteiro</i>	
497 - Instruments of assessment for first two years of life of infant .....	497
<i>Rafaela Silva Moreira, Elyonara Mello de Figueiredo</i>	
498 - Group actions to promote adolescents' health .....	498
<i>Etiene Oliveira Silva de Macedo, Maria Inês Gandolfo Conceição</i>	
499 - Cultural aspects of offering pacifier to children .....	499
<i>Elaine Cristina Vargas Dadalto, Edinete Maria Rosa</i>	
500 - Incidence and characteristics of insufficient birth weight newborns from a cohort of neonates in a public regional hospital of a metropolitan area .....	500
<i>Roberta S Costa, Daniel E Caldevilla, Paulo Rogério Gallo, Brenna Figueiredo Sena, Claudio Leone</i>	
501 - Perinatal mortality in hospitals of the State of São Paulo: methodological aspects and some characteristics of mothers and conceptuses .....	501
<i>Ruy Laurenti, Arnaldo Augusto Franco de Siqueira, Maria Helena Prado de Mello Jorge, Sabina Léa Davidson Gotlieb, Elaine Cristina Pimentel</i>	
502 - Preterm infant language development: a role for breast milk fatty acids .....	502
<i>Tatiana Toro- Ramos, Maria Dalva Barbosa Baker Méio, Denise Streit Morsch, Maria Elisabeth Lopes Moreira, Maria das Graças Tavares do Carmo, Rosely Sichieri, Daniel J Hoffman</i>	
503 - The effect of breastfeeding in body composition of young children .....	503
<i>Ligiana Pires Corona, Wolney Lisboa Conde</i>	
504 - Pregnant women knowledge about prenatal development: support for health education .....	504
<i>Carolina Barretos Fernandes, Fernando Silva Picon, Ana Beatriz Paviotti, Thalita da Silva Canevari, Osni Lázaro Pinheiro, Maria Angélica Spadella</i>	
505 - Preschool children and excess weight: the impact of a low complexity intervention in public day care centers .....	505
<i>Viviane Gabriela Nascimento, Janaína Paula Costa da Silva, Thais Costa Machado, Ciro João Bertoli, Vitor Engrácia Valenti, Claudio Leone</i>	
506 - Body weight perception and associated factors in students .....	506
<i>Fernanda Nascimento Pereira, Jéssica Rodrigues de Oliveira, Cristina Carpentieri Zöllner, Ana Maria Dianezi Gambardella</i>	
507 - Perceptions, feelings and physical and emotional experiences of woman after breast cancer .....	507
<i>Ariana Machado Toriy, Edite Krawulski, Jaqueline de Souza Brasileira Viera, Clarissa Medeiros da Luz, Fabiana Flores Sperandio</i>	
508 - Shelter educators: conceptions on development and care practices in play situation .....	508
<i>Laiane da Silva Corrêa, Lília Iêda Chaves Cavalcante</i>	
509 - Expression of social smile of pre- term infants with age adjusted .....	509
<i>Raquel Costa Albuquerque, Heloisa Gacheggi Ravanini Gardon Gagliardo, Andréa de Souza Lima Barbosa</i>	
510 - Birth at the health center or at home: an analysis of birthing care among the Kukamas Kukamirias women of Peru .....	510
<i>Rosário del Socorro Avellaneda Yajahuanca, Claudia Valença Fontenele, Brenna Figueiredo Sena, Simone Grilo Diniz</i>	
511 - Adolescent students' consumption of fruit, greens and vegetables .....	511
<i>Fernanda Dias Batista Monticelli, José Maria Pacheco de Souza, Sonia Buongiorno de Souza</i>	
512 - Risk factors that may signify a propensity to the use of drugs in students at a public university .....	512
<i>Meire Luci da Silva, Nathalia M R dos Santos, Viviani Barnabé, Vitor E Valenti</i>	
513 - Comparison of the motor development in preterm infants from two brazilian regional samples .....	513
<i>Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga, Jamilie Carvalho Rodrigues Nonato, Lívia Ellen França do Amaral, Rayne Ramos Fagundes, Maria Beatriz Martins Linhares</i>	
514 - Motor performance and nutritional status in students with attention deficit hiperactivity disorder .....	514
<i>Erika Morgana Felix do Nascimento, Andressa Ribeiro Contreira, Eva Vilma Alves da Silva, Luciano Portes de Souza, Thais Silva Beltrame</i>	

515 - Prevalence and factors associated with peripheral and central adiposity in primary school students in Brazil .....	515
<i>Alberto De Vitta, Diego Silvestre de Barros, Roger Palma, Marcus Vinícius Flores Soares, Marta Helena Souza De Conti, Márcia Aparecida Nuevo Gatti, Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão</i>	
516 - Vulnerability in the child development: influence of public policies and health programs ..	516
<i>Daniel Ignacio da Silva, Maria de La Ó Ramallo Veríssimo, Verônica de Azevedo Mazza</i>	
517 - Pacing opportunities at home and skill of children with potential changes in functional development .....	517
<i>Joselici da Silva, Jaqueline da Silva Fronio, Rayla Amaral Lemos, Luíz Cláudio Ribeiro, Thalita Souza de Aguiar, Daniele Thomé Silva, Marcela Tamiasso Vieira, Luiz Antônio Tavares Neves</i>	
518 - Evaluation of teaching materials prepared for guidance of caregivers and day care teachers on child development .....	518
<i>Fernanda Alves de Britto Guimarães, Clara Di Assis, Martina Estevam Brom Vieira, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga</i>	
519 - The act of playing within the hospital context in the vision of the accompanying persons of the hospitalised children .....	519
<i>Lyana Carvalho e Sousa, Alberto De Vitta, José Milton de Lima, Fabiana Cristina Frigieri De Vitta</i>	
520 - Alterações musculares em crianças com insuficiência renal crônica .....	520
<i>João Kennedy Teixeira Lima, Sylvia Rannyyelle Teixeira Lima, Helen Melo Oliveira, Edigê Felipe, Luiz Carlos de Abreu, João Antonio Correa</i>	
521 - Accidents with poisonous animals in brazil by age and sex .....	521
<i>Ageane Mota da Silva, Paulo Sérgio Bernarde, Luiz Carlos de Abreu</i>	
522 - Analysis after stabilometric proprioceptive exercises: a randomized controlled clinical study .....	522
<i>Jessika Mehret Fiusa, Andersom Ricardo Fréz, Wagner Menna Pereira</i>	
523 - Prevalence of major depression in patients with breast cancer .....	523
<i>Sionara Melo Figueiredo de Carvalho, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Thiago Holanda Freitas, Ricardo César da Silva Rodrigues, Idelfonso Oliveira Chaves de Carvalho, Aline Quental Brasil, Francisco Telésforo Celestino Júnior, Lucyo Flávio Bezerra Diniz, Alexandra Paz- Cox, Luiz Carlos de Abreu</i>	
524 - Prediction of trip severity based on tri- axial accelerometry in healthy older adults .....	524
<i>Thaiany Pedrozo Campos Antunes, Kirstin P van Kesteren</i>	
525 - Heart rate dynamics by novel chaotic globals to HRV in obese youths .....	525
<i>Franciele Marques Vanderlei, Luiz Carlos M Vanderlei, David M Garner</i>	
526 - Overweight and its relationship with duration of breastfeeding in preschoolers .....	526
<i>Karen Marianne Soares Caldeira, José Maria Pacheco de Souza, Sonia Buongiorno de Souza</i>	
527 - Knowledge, attitudes and nursing practices on cardiorespiratory arrest in neonatal intermediate care unit: a qualitative study in the northeast of Brazil .....	527
<i>Arielle Wignna Brasil Abrantes, Eva Maria Gualberto Coura, André Luiz Dantas Bezerra, Elisângela Vilar de Assis, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa, Maria Aparecida de Freitas, Milena Nunes Alves de Sousa</i>	
528 - Somatic growth of brazilian children and adolescents with Down syndrome .....	528
<i>Fábia Freire, Regina Alves Thon, Leonardo Trevisan Costa, Edison Duarte, José Irineu Gorla</i>	
529 - Testimony without harmful effects: full protection of the child victim of intrafamilial sexual abuse .....	529
<i>Julia de Barros Caribé, Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima</i>	
530 - "You take care of the baby's clothes and i take care of the delivery" – communication between professionals and patients and decisions about the mode of delivery in the private sector in São Paulo, Brazil .....	530
<i>Helena da Costa Lino, Simone G Diniz</i>	
531 - Trajetória e repercussões do comitê de defesa da criança hospitalizada .....	531
<i>Jéssica Maydan Moraes da Silva, Susi Nayara Gonçalves da Costa, Neidellane Silva dos Santos, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro, Alessandra Varinia Matte Figueiró</i>	
532 - Autonomic cardiac regulation in obese adolescents .....	532
<i>Fernando R Oliveira, Vitor E Valenti, Thaís Massetti, Isabela L Trevizan, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Fernando H Sousa, Luiz Carlos de Abreu</i>	
533 - Fatores relacionados a não adesão medicamentosa a hipoglicemiantes orais de pacientes com diabetes mellitus tipo 2: uma revisão integrativa .....	533
<i>Danilo Ferreira de Sousa, Marcia Raquel Xavier de Lima, Anderson Marcos Vieira do Nascimento, Cícera Barbosa de Souza, Antonio João dos Santos, Maria Hevelma Leonel de Melo, Clarise Valeria de Macena, Modesto Leite Rolim Neto, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz</i>	
534 - Lóbulo da orelha como marcador preditivo de doença cardíaca: uma revisão integrativa .....	534
<i>Danilo Ferreira de Sousa, Marcia Raquel Xavier de Lima, Anderson Marcos Vieira do Nascimento, Cícera Barbosa de Souza, Antonio João dos Santos, Maria Hevelma Leonel de Melo, Clarise Valeria de Macena, Modesto Leite Rolim Neto, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz</i>	
535 - Síndrome metabólica e os marcadores antropométricos: uma revisão sistemática .....	535
<i>Danilo Ferreira de Sousa, Marcia Raquel Xavier de Lima, Anderson Marcos Vieira do Nascimento, Cícera Barbosa de Souza, Antonio João dos Santos, Maria Hevelma Leonel de Melo, Clarise Valeria de Macena, Modesto Leite Rolim Neto, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz</i>	

536 - Assistência de enfermagem à criança com ictiose lamelar: relato de caso .....	536
<i>Maria Amélia Montenegro Maciel, Rosa Maria Peixôto Barbosa, Iolanda Nicolau de Lima Arruda, Livia Silva de Almeida Fontenele, Andréa Lopes Barbosa, Meyssa Quezado de Figueiredo Cavalcante, Paulo César de Almeida</i>	
537 - Relações entre enfermeiro, criança e acompanhante em unidade hospitalar .....	537
<i>Camila Santos do Couto, Manuela Martin Menezes, Conceição de Maria de Albuquerque, Caroline Soares Nobre, Marina Frota Lopes, Livia Silva de Almeida Fontenele</i>	
538 - Espaço "Dá Pra Atender?": depressão na adolescência .....	538
<i>Lia Pinheiro, Lélia de Souza Fernandes, Arlindo Frederico Júnior, Albertina Duarte Takiuti</i>	
539 - Atenção aos adolescentes com síndromes genéticas e práticas integrativas e complementares .....	539
<i>Rita Gohara, Caio Fábio Schlechta Portella, Izabela Valezin, Lelia Souza Fernandes</i>	
540 - Pionerismo em boas práticas em saúde de adolescentes e jovens lgbt do programa de saúde do adolescente do estado de São Paulo .....	540
<i>Alzira Ciampolini Leal, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Lia Pinheiro, Albertina Duarte Takiuti, Chaim Ashkenazi, Lélia Souza Fernandes, Arlindo Frederico Júnior</i>	
541 - Adolescência: antes e depois .....	541
<i>Claudia Martinho, Lia Pinheiro, Caio Fábio Schlechta Portella, Wilson Pereira de Souza, Joana Shikanai Kerr, Albertina Duarte Takiuti</i>	
542 - Contenção Facilitada em prematuros durante a punção venosa periférica: ensaio clínico randomizado .....	542
<i>Janaína Paula Costa da Silva, Evellin Ribeiro Alfredo, Letícia Moraes Pagano, Denis da Silva Moreira</i>	
543 - Puericultura em atividades práticas da disciplina de enfermagem em saúde da criança e do adolescente: um relato de experiência .....	543
<i>Priscilla Cristina de Sá Landim, Amanda Soares, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Claudia Maria Fernandes</i>	
544 - Atividades educativas com adolescentes sobre a vacina HPV: relatando experiência .....	54
<i>Anaíza de Souza Duarte, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Maria de Fátima Antero Sousa Machado</i>	
545 - Características epidemiológicas dos recém- nascidos com baixo peso ao nascer em um município do Ceará .....	545
<i>Thiáskara Ramile Caldas Leite, Amanda Pereira de Matos, Riani Joyce Neves Nóbrega, Thinayra Jamile Caldas Leite, José Lucas Souza Ramos, Shayane Bezerra dos Santos, Hermes Melo Teixeira Batista, Italla Maria Pinheiro Bezerra</i>	
546 - O paciente oncológico infantil no enfrentamento da nova realidade: interpretações segundo o cuidador familiar .....	546
<i>Dailon de Araújo Alves, Grayce Alencar Albuquerque, José Lucas Souza Ramos, Shayane Bezerra dos Santos, Italla Maria Pinheiro Bezerra</i>	
547 - Definição do câncer infantil segundo a ótica do cuidador familiar .....	547
<i>Dailon de Araújo Alves, Grayce Alencar Albuquerque, Raquel Duarte Pereira, José Lucas Souza Ramos, Shayane Bezerra dos Santos, Gislaine Loiola Saraiva de Freitas, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Italla Maria Pinheiro Bezerra</i>	
548 - Implementação da sistematização da assistência de enfermagem a um paciente com leishmaniose visceral .....	548
<i>Gislaine Loiola Saraiva de Freitas, José Lucas Souza Ramos, Hermes Melo Teixeira Batista, Dailon de Araújo Alves, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Shayane Bezerra dos Santos, Italla Maria Pinheiro Bezerra</i>	
549 - Desvelando a aprendizagem de crianças especiais através de dinâmica sobre pediculose: um relato de experiência .....	549
<i>Ana Jessica de Freitas Alencar, Sheron Maria Silva Santos, José Thiago Gois de Alencar, Joana D'arc Esmeraldo, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Italla Maria Pinheiro Bezerra</i>	
550 - Ações de urgência e emergência no contexto escolar: atuação dos professores .....	550
<i>Kelle de Lima Rodrigues, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão</i>	
551 - Conhecimento de professores acerca de primeiros socorros no âmbito escolar: estratégias para desenvolver competências .....	551
<i>Kelle de Lima Rodrigues, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Gleyciane Leandro da Silveira, Italla Maria Pinheiro Bezerra</i>	
552 - O método bambu como ferramenta para a participação do adolescente no processo de promoção da saúde .....	552
<i>José Lucas Souza Ramos, Lucas Dias Soares Machado, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Grayce Alencar Albuquerque, Maria de Fátima Antero Sousa Machado, Hermes Melo Teixeira Batista, Luiz Carlos de Abreu, Italla Maria Pinheiro Bezerra</i>	
553 - O papel de facilitador por acadêmicos de enfermagem na formação de multiplicadores no programa saúde na escola .....	553
<i>Shayane Bezerra dos Santos, Maria de Fátima Antero Sousa Machado, José Lucas Souza Ramos, Dailon de Araújo Alves, Gislaine Loiola Saraiva de Freitas, Thiáskara Ramile Caldas Leite, Italla Maria Pinheiro Bezerra</i>	

554 - Percepção de acadêmicos de enfermagem quanto a formação de adolescentes multiplicadores no programa saúde na escola .....	554
<i>Shayane Bezerra dos Santos, Dailon de Araújo Alves, Thiáskara Ramile Caldas Leite, José Lucas Souza Ramos, Maria de Fátima Antero Sousa Machado, Hermes Melo Teixeira Batista, Italla Maria Pinheiro Bezerra</i>	
555 - Apresentação do corpo humano às crianças com necessidades especiais: um relato de experiência .....	555
<i>Sheron Maria Silva Santos, José Thiago Gois de Alencar, Ana Jessica de Freitas Alencar, Joana D'arc Esmeraldo, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Italla Maria Pinheiro Bezerra</i>	
556 - Conhecimento dos adolescentes de uma escola de educação profissional do estado do Ceará sobre métodos contraceptivos .....	556
<i>Thiáskara Ramile Caldas Leite, Beatriz Bastos de Oliveira, Marcus Henrique Linhares Ponte Filho, José Lucas Souza Ramos, Gislaíne Loiola Saraiva de Freitas, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Hermes Melo Teixeira Batista, Italla Maria Pinheiro Bezerra</i>	
557 - Como tratar lesões causadas por anemia falciforme em criança?: relato de experiência .....	557
<i>Maria Rosiani Correia, Ana Débora Alcantara Coêlho</i>	
558 - Características clínicas e epidemiológicas na gestação de adolescentes: uma análise de 12 anos em Blumenau, SC .....	558
<i>Natalia Marchet de Antoni, Bruna Fernanda Dias, Deisi Maria Vargas</i>	
559 - Satisfação com o peso corporal em adolescentes residentes em Campinas, São Paulo .....	559
<i>Mariana Contiero San Martini, Daniela de Assumpção, Marilisa Berti de Azevedo Barros, Antonio de Azevedo Barros Filho</i>	
560 - Aplicação da versão em português do teste Jebsen Taylor para pacientes com distrofia muscular do tipo cinturas .....	560
<i>Mariana de Abreu Rays, Mariana Cunha Artilheiro, Francis Meire Favero, Acary Souza Bulle Oliveira, Cristina dos Santos Cardoso de Sá</i>	
561 - Anamnese espiritual e relação médico-paciente: revisão e reconstrução de um instrumento cotidiano .....	561
<i>Claudio Martins de Queiroz, Ivy Redi Abdalla, Raquel Delatorre Dupas, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida</i>	
562 - Tempo de aleitamento materno e idade de introdução dos alimentos complementares .....	562
<i>Mariana Contiero San Martini, Semíramis Martins Álvares Domene, Silvia Diez Castilho</i>	
563 - Saúde mental de adolescentes infratores .....	563
<i>Gabriela Pereira Vasters, Adriana Olímpia Felipe, Iraceles Profeta de Figueiredo, Ana Maria Pimenta Carvalho</i>	
564 - Desafios à comunicação no cuidar do paciente oncológico pediátrico: revisão da literatura .....	564
<i>Sionara de Melo Figueiredo de Carvalho, Jucier Gonçalves Júnior, Gabriela Carvalho Lage Dantas, Idelfonso Oliveira Chaves de Carvalho, Aline Quental Brasil</i>	
565 - Os efeitos colaterais da vacina contra HPV: estudo de revisão .....	565
<i>Sionara de Melo Figueiredo de Carvalho, Jucier Gonçalves Júnior, Gabriela Carvalho Lage Dantas, Idelfonso Oliveira Chaves de Carvalho, Aline Quental Brasil</i>	
566 - Relação custo- benefício da vacina do HPV para adolescentes e mulheres de países em desenvolvimento: estudo de revisão .....	566
<i>Sionara de Melo Figueiredo de Carvalho, Jucier Gonçalves Júnior, Gabriela Carvalho Lage Dantas, Idelfonso Oliveira Chaves de Carvalho, Aline Quental Brasil</i>	
567 - O impacto do câncer infantil nos irmãos saudáveis dos pacientes oncológicos pediátricos: um estudo de revisão .....	567
<i>Sionara de Melo Figueiredo de Carvalho, Jucier Gonçalves Júnior, Gabriela Carvalho Lage Dantas, Idelfonso Oliveira Chaves de Carvalho, Aline Quental Brasil</i>	
568 - Padrão do uso de álcool por adolescentes escolares em condições de vulnerabilidade social e econômica residentes em município da fronteira oeste do RS .....	568
<i>Adriana Barni Truccolo, Cláudia Souza de Oliveira, Vanessa Meyer de Oliveira, Franciéle Souza da Rosa, Danielle Marques Guterres, Carine Azevedo Ramos</i>	
569 - Perfil da aptidão física relacionada à saúde de acordo com a representação social de gênero de adolescentes escolares .....	569
<i>Adriana Barni Truccolo, Cláudia Souza de Oliveira, Vanessa Meyer de Oliveira, Franciéle Souza da Rosa, Danielle Marques Guterres, Carine Azevedo Ramos</i>	
570 - Padrão do uso de tabaco por estudantes adolescentes residentes em município da região sul do país .....	570
<i>Adriana Barni Truccolo, Cláudia Souza de Oliveira, Vanessa Meyer de Oliveira, Franciéle Souza da Rosa, Danielle Marques Guterres, Carine Azevedo Ramos</i>	
571 - Características clínicas e epidemiológicas na gestação de adolescentes: uma análise de 12 anos em Blumenau, SC .....	571
<i>Natalia Marchet de Antoni, Bruna Fernanda Dias, Deisi Maria Vargas</i>	
572 - Mortality and incidence of hospital admissions for stroke among brazilians aged 15 to 49 years between 2008 and 2012 .....	572
<i>Edige Felipe de Sousa Santos, Bruno Luis Martins, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Laércio da Silva Paiva, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Thiago Héríck de Sá, Luiz Carlos de Abreu, Vitor Engrácia Valenti, Fernando Adami</i>	

573 - Fístulas arteriovenosas para hemodiálise em pediatria .....	573
<i>João Kennedy Teixeira Lima, Sylvia Rannyelle Teixeira Lima, Helen Melo Oliveira, Luiz Carlos de Abreu, João Antonio Correa</i>	
574 - Alterações musculares em crianças com insuficiência renal crônica .....	574
<i>João Kennedy Teixeira Lima, Sylvia Rannyelle Teixeira Lima, Helen Melo Oliveira, Edigê Felipe, Luiz Carlos de Abreu, João Antonio Correa</i>	
575 - Depressão entre crianças e adolescentes em tratamento de hemodiálise .....	575
<i>João Kennedy Teixeira Lima, Sylvia Rannyelle Teixeira Lima, Helen Melo Oliveira, Juliane dos Anjos de Paula, Luiz Carlos de Abreu, João Antonio Correa</i>	
576 - Fortalecendo a nutrição infantil com o programa Nutrisus em Farias Brito - CE .....	576
<i>Sheyla Martins Alves, Uíara Ferreira Francelino Freitas, Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho, Antônio Germane Alves Pinto, Emery Ciana Figueiredo Vidal, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Amanda de Sá Serafim, Valeska Virginia Freitas de Santana</i>	
577 - Análise do cardápio oferecido para escolares em uma instituição filantrópica do município de São Paulo - SP: uma comparação com as recomendações do programa nacional de alimentação escolar (PNAE) .....	577
<i>Alline Queiroz Cazonato, Felipe Xavier Manfra, Débora Oliveira</i>	
578 - Características maternas e sua relação com o peso ao nascer e evolução de ganho de peso ponderal até o 4º mês de vida do lactente .....	578
<i>Samira Fernandes Morais dos Santos, Rayane Santos de Lucena</i>	
579 - Características maternas e sua relação com o peso ao nascer e evolução de ganho de peso ponderal até o 4º mês de vida do lactente .....	579
<i>Samira Fernandes Morais dos Santos, Rayane Santos de Lucena</i>	
580 - Dieta vegetariana em crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade .....	580
<i>Fernando Alves Affonso Kaufman, Luiz Carlos de Abreu, Renata Salatini, Thaiany Pedrozo Campos Antunes, Tatiana Dias de Carvalho</i>	
581 - O empoderamento de acompanhantes de crianças hospitalizadas como estratégia de promoção à saúde infantil .....	581
<i>Samira Fernandes Morais dos Santos, Camila Ribeiro de Aquino</i>	
582 - Percepção da atuação da fisioterapia pelos escolares e educadores em uma instituição filantrópica .....	582
<i>Ana Fátima Viera Badaró, Andressa Hardt de Jesus, Cássia Fabiana de Castro Abella, Luana Kasper Machado, Paula Xavier Gonzales, Rafael Andrade Estivalet, Sabrina Cabreira Barreto, Solano Dickel Dias</i>	
583 - Análise espacial de internação por doença diarreica em crianças menores de quatro anos .....	583
<i>Camila Carmem Fernandes, Volmar Morais Fontoura</i>	
584 - Avaliação do desenvolvimento físico de lactentes hospitalizados no município de Redenção - CE .....	584
<i>Flávia Paula Magalhães Monteiro, Emilia Soares Chaves Rouberte, Pedro Raul Saraiva Rabelo, Maria do Socorro Távora de Aquino, Evair Barreto da Silva</i>	



---

**HABILIDADES SOCIAIS E COMPORTAMENTO INFRATOR NA ADOLESCÊNCIA: UMA QUESTÃO DE SAÚDE MENTAL**

Magerlandia Patricio do Amaral, Francisco José Maia Pinto, Carlos Robson Bezerra de Medeiros

Universidad Ciencias Empresariales y Sociales (Buenos Aires – Cidade Argentina, Argentina), Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza – Ce, Brasil),

**Correspondência para:** mageamaral@yahoo.com.br

**Introdução:** A concepção da palavra “adolescência” significa “crescer”, Sabe-se que saúde mental diz respeito ao estado mental dos sujeitos e das coletividades, envolvendo condições biopsicossociais. Déficits em habilidades sociais têm sido vistos como fator de risco, causadores de transtornos psicológicos e de outros problemas na adolescência. **Objetivo:** Analisar a relação entre o comportamento infrator e as habilidades sociais de adolescentes do sexo masculino. **Método:** Trata-se de uma pesquisa do tipo caso-controle. A amostra foi de 203 adolescentes com 15 a 17 anos de idade, do município de Quixeramobim - Ceará. Os instrumentos de pesquisa foram: Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA – DEL PRETTE) e questionário semiestruturado. Os dados foram processados por meio do Package Scientific Statistic, versão 17.0 e analisados via regressão logística múltipla, usando  $p < 0,05$ . **Resultados:** Dentre as variáveis analisadas, a idade média dos adolescentes que cometeram ato infracional foi de 16,5 anos. Mostraram-se significativas com o desfecho, as seguintes variáveis, hierarquizadas decrescentemente: escolaridade do responsável ( $p < 0,001$ ), com menor influência em relação às demais, seguida do envolvimento com drogas ( $p < 0,001$ ), cuja maioria dos adolescentes esteve incluída, e, finalmente, as variáveis autocontrole ( $p = 0,001$ ) e a assertividade ( $p = 0,046$ ), que apresentaram relação direta com o comportamento infrator. **Conclusão:** Os resultados indicam a necessidade de conhecermos as habilidades sociais dos adolescentes autores de ato infracional que podem ser identificadas como fatores de riscos, tais como: escolaridade do responsável, envolvimento com drogas, déficit no autocontrole e na assertividade. Dessa forma é importante conhecermos e promovermos ações de treinamento das habilidades sociais como uma forma de promoção de saúde mental.

**Palavras-chave:** adolescência, comportamento infrator, habilidades sociais.

---

**PREVALENCE OF PRETERM BIRTH FROM SINGLE PREGNANCIES IN AMAPA STATE IN 2012: SINASC DATA ANALYSIS**

Fábio Augusto Silva Vila Nova, Demilto Yamaguchi da Pureza

Universidade Federal do Amapá – UNIFAP (Macapá – AP, Brasil).

**Correspondence to:** fabiovilanova@gmail.com

**Introduction:** Preterm birth is a leading cause of death in the perinatal period. Premature newborns are at higher risk of clinical complications that can lead to functional disabilities such as cerebral palsy and others neurodevelopmental disorders. **Objective:** To calculate prematurity rate and describe the profile of premature births from single pregnancies registered in the State of Amapá in 2012. **Methods:** This is an ecological, retrospective and cross-sectional study, which included all live births from mothers living in Amapá, in 2012. Data were extracted directly from DATASUS through the Live Birth Information System (SINASC), The prematurity rate from single pregnancies was calculated and adjusted with the correction factor set for the Amazon region (1.07), Descriptive analysis of newborns, the mother and births was performed with the software EpiInfo7. **Results:** 13,752 live births with gestational age information were recorded in Amapá in 2012. Of these, 1,771 were premature from single pregnancy, representing 13.75% of adjusted prematurity rate. Among this sample, the prevalence of natural births (66.5%) in hospitals or other medical institutions (94.7%) was higher. Moderate prematurity (34th to 36th week of gestation) was the most frequent (77.3%), Low adherence to prenatal care (<3 queries) occurred in more than 37% cases. Male (52.4%) and brown race (76.7%) were prevalent. Low birth weight was observed in 32.7% of premature births. Highlighting births mothers, 77.2% were brown, 62% had more than 7 years of education, and 72.6% had stable relationship. Teenage mothers accounted for a quarter of premature births from single pregnancy. It was recorded a higher incidence of premature births in the municipalities of Macapá (62.7%), Santana (11.2%) and Laranjal do Jari (7.2%), **Conclusion:** There has been a gradual increase in prematurity rate from single pregnancies in Amapá over the past years. Strategies to encourage adherence to prenatal care should be considered, as well as the proposal of educational programs about the risks of teenage pregnancy. The follow-up after hospital discharge should be encouraged considering these infants are at higher risk of developing problems.

**Keywords:** prematurity, prevalence, single pregnancies.

**SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: PERCEPÇÃO DOS JOVENS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Maria Aparecida Silva Dos Santos, Giane Elis de Carvalho Sanino

Universidade Paulista (São Paulo - SP, Brasil), Centro Universitário SENAC (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** elissanini@ig.com.br

**Introdução:** A adolescência é definida como uma etapa de mudanças, descobertas e incertezas, que geram conflitos intrínsecos, devido a imaturidade, levando à descoberta da própria identidade, dos valores morais e pessoais. **Objetivo:** Identificar as percepções dos jovens do ensino fundamental sobre a sexualidade na adolescência. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, em que os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado e grupo focal, realizado com adolescentes de uma escola privada de ensino infantil e fundamental de médio porte, no Município de Guarulhos. **Resultados:** foram divididos em 4 categorias temáticas: 1) Percepções das consequências da gravidez e paternidade na adolescência, 2) Sexualidade e mudanças da adolescência, 3) conhecimento das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), 4) Educação Sexual. Para os adolescentes diante do fato de uma gravidez e paternidade não planejada, seria um impacto significativo para suas vidas, trazendo consequências que afetariam drasticamente seu projeto de vida, as alterações citadas foram: convívio familiar e social afetado, medo dos pais, incerteza do futuro, responsabilidade financeira e perda da liberdade, vergonha dos amigos e familiares, as meninas colocaram também, as alterações no corpo e evasão escolar. Foi evidenciado que a sexualidade para os jovens, ainda se encontra ateadas em meio a tabus da sociedade, por meio de percepções sobre a diferença de gêneros, enquanto o reconhecimento das mudanças físicas e emocionais, não foi associado às transformações da adolescência. A relação da identificação e exposição aos agravos à saúde revelou à imaturidade a deficiência de orientação de lidar com DSTs, gravidez e paternidade não planejados e suas consequências. **Conclusão:** Embora os adolescentes na atualidade tenham acesso a diversos canais de informação sobre sexo, essa facilidade de acesso a informação não necessariamente levou-os a ter conhecimentos adequados sobre o tema. Os adolescentes demonstraram despreparo para enfrentar gravidez nessa fase da vida mediante relatos de sentimentos de medo, vergonha dos pais, amigos e familiares, insegurança, interrupção dos projetos de vida, evasão escolar e conflito familiar e social. Há necessidade de estratégias efetivas de promoção de saúde sexual do adolescente, mediante parceria entre profissionais da saúde, instituições de ensino e pais.

**Palavras-chave:** sexualidade, adolescência, gravidez, DSTs.

**ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA DOR**

Simone Alves dos Santos, Giane Elis de Carvalho Sanino

Universidade Paulista (São Paulo - SP, Brasil), Centro Universitário SENAC (São Paulo – SP, Brasil).

**Correspondência para:** elissanini@ig.com.br

**Introdução:** A criança em tratamento oncológico vivencia experiências dolorosas e desagradáveis, em ambiente estranho e muitas vezes agressivo, o que geralmente repercute no seu desenvolvimento psicossocial e intelectual, além de poder influenciar negativamente na aceitação do tratamento. Uma das particularidades da dor oncológica é a frequência com que se consegue “prever” seu desencadeamento, conhecendo-se o quadro clínico, a investigação a ser efetuada, o provável tipo de tumor e a terapêutica oncológica a ser instituída. A dor e a doença competem com o estado de vulnerabilidade à criança que a experiência, exigindo da enfermagem atuação incessante na ação de minimização de causas e sintomas.

**Objetivo:** Descrever a assistência de enfermagem no controle da dor oncológica pediátrica. **Método:** A presente pesquisa foi do tipo revisão integrativa da literatura. Foi efetuado um levantamento bibliográfico por meio da utilização das bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) no período de março a novembro de 2013, utilizando os seguintes descritores: dor, criança, enfermagem, oncologia, pediátrica. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados em português, disponibilizados na íntegra, publicados entre o ano de 2007 a 2013 e que atendessem ao objetivo do estudo. Foram incluídos 20 artigos. **Resultados:** Foram encontradas as seguintes categorias temáticas: suporte emocional, manejo da escala de dor, medidas não farmacológicas e manejo da medicação e procedimentos invasivos. Os resultados demonstraram que a avaliação da dor de pacientes da oncologia pediátrica é complexa, devido à variedade de aspectos que compõe o quadro algico, sendo a base para a formulação diagnóstica, a proposição terapêutica e a apreciação dos resultados obtidos. Cabe ao Enfermeiro ter conhecimento sobre a fisiopatologia dos diferentes tipos de câncer e suas opções de tratamento, bem como compreender o processo de crescimento e desenvolvimento normal da criança, para que seja competente ao assisti-la e poder discutir junto à equipe multidisciplinar as diferentes abordagens no tratamento. **Conclusão:** A assistência de enfermagem no controle da dor oncológica pediátrica, deve estar pautada no suporte emocional, manejo da escala de dor e, aplicação de medidas não farmacológicas para controle da dor, juntamente ao manejo da medicação e a execução de procedimentos invasivos. Constatou-se que a dor, apesar dos muitos estudos que tentam classifica-la, é subjetiva para além de um conceito e, que a avaliação é ainda desafiadora, considerando o quadro clínico ou o estágio da doença e, as limitações na capacidade de comunicação desse doente. Além disso, ainda há controvérsias sobre o manejo da dor para pacientes da oncologia pediátrica, esse fato denota a necessidade de novos estudos que aprofundem essa temática, assim como a melhor forma de estabelecer um padrão de comunicação mais efetiva junto a esses pacientes.

**Palavras-chave:** dor, criança, enfermagem, oncologia, pediátrica.

**ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE UM GRUPO DE ESCOLARES E SEUS RESPECTIVOS PAIS**

Matheus Morbeck Zica, Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Edivan Antonio de Carvalho Filho, Laércio da Silva Paiva, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Jaqueline Girnos Sonati, Fernando Adami, Marisa Ramos Armudi, Erika da Silva Maciel

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André –SP, Brasil), Centro Universitário Luterano de Palmas CEULP/ ULBRA (Palmas – TO, Brasil), Faculdade de Enfermagem UNICAMP (Campinas – SP, Brasil).

**Correspondência para:** mmorbeckz@yahoo.com.br

**Introdução:** A atividade física representa um dos fatores que proporciona melhor qualidade de vida aos seres humanos, e melhor bem estar. **Objetivo:** Avaliar o nível de atividade física e a percepção da qualidade de vida de um grupo de escolares e seus respectivos pais ou responsável e comparar esses resultados entre si. **Método:** Esta pesquisa foi desenvolvida em um grupo de escolares do ensino médio de uma escola estadual do município de Palmas – TO e seus respectivos pais ou responsáveis. Para avaliar o nível de atividade física foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física versão curta e semanal (IPAQ), Na avaliação da percepção da qualidade de vida foi aplicado o questionário WHOQOL-bref. Foi realizada análise descritiva e teste de T de Student para comparar as variáveis do estudo Equivalente Metabólico (MET) (MET pai x MET filho) e (domínios de qualidade de vida pai e domínios de qualidade de vida filho), **Resultados:** Foram convidados a participar voluntariamente do estudo todos os alunos do ensino médio da escola (n = 60), Entretanto, obteve-se retorno de 12 escolares entre 14 e 17 anos e seus respectivos pais, que representa 40% do universo total. As características socioeconômicas demonstram que os pais possuem baixo grau de escolaridade (1ª e 4ª série do ensino fundamental) e renda de 1 à 2 salários mínimos. Os adolescentes avaliados foram classificados em sua maioria como ativos (57,3%) ou muito ativos (41,6%), já dentre os respectivos pais 33,3% são sedentários e 16,6% insuficientemente ativos. O equivalente metabólico (MET) entre pais e filhos apresentou uma diferença estatisticamente significativa onde os escolares apresentaram valores superiores 3535,75 ( $\pm$  3145,67) aos de seus pais 1547,03 ( $\pm$  2274,51), A percepção da qualidade vida dos filhos foi maior que dos pais nos domínios físico, psicológico, e meio ambiente, diferindo estatisticamente dos seus respectivos pais, já no domínio relações sociais os pais apresentam maior média. **Conclusão:** Adolescentes possuem maiores níveis de atividade física e melhor percepção da qualidade de vida que seus pais. Há uma tendência de diminuição do nível de atividade física com o passar dos anos ocasionando diminuição na percepção da qualidade de vida. Sugere-se que mais estudos, com populações maiores e em regiões diferentes sejam realizados para verificar se o padrão se repete.

**Palavra Chave:** atividade física, qualidade de vida, escolares.

---

**AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE PRESTADA A CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ALUNOS DA APAE**

Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Erika da Silva Maciel, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Laércio da Silva Paiva, Matheus Morbeck Zica, Osvanir Vieira dos Santos Junnior, Jaqueline Girnos Sonati, Fernando Adami

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André – SP, Brasil), Centro Universitário Luterano de Palmas CEULP/ULBRA (Palmas – TO, Brasil), Faculdade de Enfermagem UNICAMP (Campinas – SP, Brasil).

**Correspondência para:** ferodriguesto@gmail.com

**Introdução:** A atenção primária é a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo assim as estratégias voltadas à saúde da criança com deficiência, deve visar atenção integral à saúde. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar os atributos da Atenção Primária à Saúde (APS) na assistência à saúde infantil em uma Associação de Pais e Alunos Excepcionais (APAE), **Método:** Estudo transversal realizado através do Instrumento de Avaliação da Atenção Primária na versão infantil (PCATool), validado no Brasil e permite avaliar os serviços através dos seus atributos essenciais (primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação) e dois atributos derivados (centralização familiar e orientação comunitária), Sua mensuração em uma escala de zero a 10, valores >6,6 representa serviços alinhados com a proposta. Foi aplicado às cuidadoras de crianças até doze anos de idade devidamente matriculados na APAE de Dois Irmãos/TO. Projeto aprovado no Comitê de Ética do Centro Universitário Luterano de Palmas (CAAE: 29441914700005516), **Resultados:** Treze cuidadoras (>35 anos) mães, casadas e que utilizam a Estratégia Saúde da Família (ESF) como fonte regular de atenção à saúde, participaram do estudo. Os atributos foram bem avaliados para maioria. Com Escore Geral foi 7,1 (± 0,75) e Escore Essencial 6,7 (± 0,75) verificamos que a atenção básica ofertada às crianças com deficiência atingiu o contexto biopsicossocial com mais eficiência e eficácia, atendendo as necessidades da população relacionada à saúde. **Conclusão:** O estudo mostra alinhamento com as diretrizes e normas para a organização da ESF, que consiste na prestação, pela equipe de saúde, de um conjunto de serviços que atendam às necessidades mais comuns da população. Entretanto o reconhecimento da ESF como espaço preferencial para a promoção da saúde infantil dos alunos da APAE deve ser mais bem avaliado devido às particularidades das pessoas com deficiência.

**Palavra Chave:** atenção primária, deficiência, criança, cuidadores.

**AVALIAÇÃO DE ACEITAÇÃO DA CARNE MECANICAMENTE SEPARADA DE TAMBAQUI COMO ALTERNATIVA PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO ESTADO DO TOCANTINS**

Hellen Christina de Almeida Kato, Alexandre Aires de Freitas, Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Matheus Morbeck Zica, Jaqueline Girnos Sonati, Erika da Silva Maciel

Transferência de Tecnologia. Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas – TO, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André – SP, Brasil), Faculdade de Enfermagem UNICAMP (Campinas – SP, Brasil), Centro Universitário Luterano de Palmas CEULP/ULBRA (Palmas – TO, Brasil).

**Correspondência para:** hellen.almeida@embrapa.br

**Introdução:** O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) objetiva suprir no mínimo 15% das necessidades nutricionais diárias dos alunos e favorecer a formação de bons hábitos alimentares dos estudantes, com a valorização de ingredientes locais. No estado do Tocantins, a inserção da carne de peixes nos cardápios escolares surge para valorizar a cultura alimentar local e melhorar a qualidade da proteína ingerida pelos escolares, pois os peixes são considerados uma fonte excelente de nutrientes. **Objetivo:** Avaliar em uma escola de ensino fundamental e médio a aceitação da Carne Mecanicamente Separada (CMS) de Tambaqui. **Método:** A pesquisa de aceitação foi realizada em uma escola da rede estadual no município de Palmas. Três preparações com CMS de Tambaqui foram avaliadas por 40 alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 2º ano do nível médio: Arroz nutritivo, Salada de Macarrão e Torta de Tambaqui. Questionários de preferência foram aplicados e a aceitação foi calculada pelo método da escala hedônica e índice de resto-ingesta. Para a obtenção deste índice, pesou-se a cuba com a preparação pronta, descontando o peso do recipiente. Desse total produzido, diminuiu-se o peso das sobras, obtido pela pesagem do alimento restante na cuba, após o serviço, somado aos restos deixados nos recipientes onde as refeições foram servidas, sendo estes coletados em sacos plásticos e pesados individualmente. O resultado foi o total consumido, o qual foi comparado percentualmente ao total produzido. **Resultados:** A aceitação geral das preparações de CMS de tambaqui pelos alunos, pelo método de escala hedônica foi de 57,5-94,4% e, pelo índice de resto-ingesta, 79-99%. As respostas de aceitação foram ainda analisadas, comparando escolaridade e aceitação ( $X^2$ ,  $p < 0,05$ ). Houve diferenças significativas na aceitação entre alunos do ensino médio e fundamental, exceto para a torta de peixe, sendo a aceitação sempre maior no ensino fundamental. **Conclusão:** A CMS de tambaqui mostrou-se uma forma eficiente de inserção do pescado na alimentação escolar, evitando os problemas comumente citados por merendeiras e coordenações: tempo de preparo extenso envolvendo limpeza/filetagem e a presença de espinhas. A CMS de tambaqui foi aceita em duas preparações no nível médio e em todas as preparações no ensino fundamental. Isso demonstra a necessidade da implantação de programas de educação nutricional direcionados à inserção de peixe na alimentação escolar precocemente, visto que nas séries iniciais são estabelecidas as práticas alimentares que repercutem nas condições de saúde até a vida adulta.

**Palavra-chave:** carne mecanicamente separada, alimentação escolar, tambaqui.

**CONSUMO DE PESCADO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM GRUPO DE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO**

Erika da Silva Maciel, Hellen Christina de Almeida Kato, Jaqueline Girnos Sonati,  
Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Matheus Morbeck Zica, Fernando Adami, Marília Oetterer

Centro Universitário Luterano de Palmas CEULP/ULBRA (Palmas – TO, Brasil), Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas – TO, Brasil), Faculdade de Enfermagem UNICAMP (Campinas – SP, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André – SP, Brasil), Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição ESALQ-USP (São Paulo – SP, Brasil).

**Correspondência para:** erikasmaciel@gmail.com

**Introdução:** A atividade física tem se destacado por promover a aptidão física e o consumo do pescado por suas propriedades nutricionais, que propiciam diversos benefícios à saúde. Entretanto, a análise dessas variadas combinada não é frequente em crianças e adolescentes. **Objetivo:** avaliar como se apresentam o estado nutricional e o nível de atividade física (NAF) em grupo de maior e menor consumo de pescado em escolares. **Método:** Pesquisa transversal descritiva quantitativa, com convite a 60 escolares matriculados em uma escola de nível médio do município de Palmas-TO. Utilizou-se o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta e semana normal para avaliar o NAF. A massa corporal (Kg) e a estatura (cm) foram coletadas para cálculo do Índice de Massa Corporal, o perímetro abdominal, o percentual de gordura foi identificado pelo método de Bioimpedância tetrapolar, o consumo de pescado foi analisado por meio de questionário estruturado. Os escolares foram divididos em dois grupos, o de maior consumo de pescado (uma vez por semana ou mais) e menor consumo de pescado (duas a três vezes ao mês, uma vez ao mês e raramente), A análise dos dados do Equivalente Metabólico (MET) e estado nutricional foi através do teste T de student. **Resultados:** Participaram do estudo 31 escolares de forma voluntária, representando 51,6% do total da amostra, 57,79% foram classificados como ativos fisicamente e 5,26% classificados como sedentários, 70,96% encontraram-se eutróficos, o IMC médio foi de 22,16 ( $\pm$  3,74), Quanto ao consumo de pescado, o grupo de maior consumo foi formado pelos 41,93% que referiram mais que uma vez na semana e 6,45% duas ou mais vezes na semana, o grupo de menor consumo de pescado foi os que indicaram a frequência de duas a três vezes ao mês (12,9%), uma vez ao mês (19,35%) e raramente (6,45%), Os grupos diferiram estatisticamente ( $p < 0,001$ ) e os com maior consumo de pescado apresentaram as menores média de percentual de gordura corporal 25,50 ( $\pm$  7,42) contra 29,17 ( $\pm$  7,60) aos de menor consumo, IMC de 21,93 ( $\pm$  4,22) maior consumo e 22,51 ( $\pm$  2,95) menos consumo, e perímetro abdominal (cm) 67,00 ( $\pm$  7,43) versus 67,17 ( $\pm$  7,42), Quanto ao nível de atividade física em MET, o grupo com maior consumo de pescado apresentou maior média 3505,13 ( $\pm$  3104,59) versus 2179,62 ( $\pm$  2406,55), **Conclusão:** O consumo de pescado praticado na região pode favorecer a um estilo de vida mais saudável e ser uma boa estratégia para promoção da saúde, uma vez que a composição corporal mais adequada foi dos que consomem pescado regularmente.

**Palavra Chave:** pescado, atividade física, adolescente.



**OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Erika da Silva Maciel, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Laércio da Silva Paiva, Matheus Morbeck Zica, Edilma Fiel Barbosa, Jaqueline Girnos Sonati, Fernando Adami

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André – SP, Brasil), Centro Universitário Luterano de Palmas CEULP/ULBRA (Palmas –TO, Brasil), Faculdade de Enfermagem UNICAMP (Campinas – SP, Brasil).

**Correspondência para:** ferodriguesto@gmail.com

**Introdução:** Na última década tem-se observado um crescimento da obesidade em crianças e adolescentes em diversos países do mundo o que tem contribuído, em parte, para o aumento da morbidade e mortalidade dessa população. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar fatores associados à obesidade infantil no Brasil, no que se refere às suas causas, prevalência e ações de prevenção. **Método:** Foi realizado estudo retrospectivo de busca de artigos científicos por meio das bases de dados LILACS e Scielo compreendendo um recuo de 2013 à 2011. As palavras-chave utilizadas para seleção dos artigos foram *childhood obesity* e combinações com *cause*, *prevalence* e *prevention*. Dentre os métodos abordados nos artigos foram considerados artigos de revisão, estudos observacionais, ensaios clínicos e posições de consenso. Foram selecionados 54 artigos para o estudo, 32 artigos foram excluídos por duplicidade de título ou resumo. Dos 22 artigos restantes, 6 foram excluídos por não atenderem todos os critérios de seleção, dessa forma, o estudo obteve 16 artigos. **Resultados:** Entre os resultados, destacam-se as evidências que podem justificar o aumento da prevalência da obesidade infantil, como a influência da dieta materna desde a vida intrauterina que repercute na situação nutricional do recém-nascido e posteriormente da criança e do adolescente. Essa condição é potencializada quando associada a fatores como predisposição genética, peso ao nascer, condição socioeconômica dos pais, o apelo midiático para o consumo de determinados produtos, as tendências alimentares dos grupos sociais e a diminuição das atividades físicas e do lazer ativo. Tais condições demonstram o aumento do risco da criança/adolescente se tornar um adulto obeso, o que pode torna-los mais susceptíveis a diversas condições mórbidas como agravos respiratórios, cardiovasculares, endócrinos, ortopédicos, psicossociais, prejudicando a qualidade de vida do indivíduo. Há ainda evidências que salientam que algumas crianças acometidas pela obesidade sofrem discriminação e estigma social, o que prejudica seu desenvolvimento físico e psíquico, manifestando-se, por vezes, através do apetite continuamente maior, bem como sentimentos de tristeza, irritabilidade, agressividade e fadiga crônica, interferindo nas relações interpessoais da criança. **Conclusão:** A prevenção da obesidade infantil se dá com medidas desde a vida intrauterina. As ações devem garantir os direitos da alimentação e nutrição adequada em busca da promoção à saúde infantil. A mudança de comportamento alimentar no seio familiar e na escola, associada à orientação interdisciplinar por profissionais de saúde e educação, representam importantes estratégias para se combater a obesidade infantil e promover um envelhecimento mais saudável.

**Palavra Chave:** obesidade infantil, prevalência, prevenção.

---

**PERCEPÇÃO DE ESTRESSE E DE QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA DE UMA UNIDADE DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS**

Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Erika da Silva Maciel, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Laércio da Silva Paiva, Matheus Morbeck Zica, Luciana Furtado Gonçalves, Jaqueline Girnos Sonati, Fernando Adami

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André – SP, Brasil), Centro Universitário Luterano de Palmas CEULP/ULBRA (Palmas – TO, Brasil), Faculdade de Enfermagem UNICAMP (Campinas – SP, Brasil).

**Correspondência para:** ferrodriguesto@gmail.com

**Introdução:** Os professores formam uma categoria profissional exposta a grandes riscos psicossociais, e suas condições de trabalho têm sido associadas ao estresse e perdas na qualidade de vida. **Objetivo:** avaliar a percepção do estresse e da qualidade de vida de professores de uma Associação de Pais e Alunos Excepcionais (APAE), **Método:** Estudo transversal realizado com 10 professores da APAE do município de Dois Irmãos/TO, avaliados através da Escala de Percepção de Estresse-10 (EPS-10), *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-bref) além de dados sociodemográficos, como escolaridade, renda e tempo de atuação na instituição. Para análise dos dados do WHOQOL foi considerada a metodologia proposta pela Organização mundial da Saúde (OMS), para análise do EPS-10, foi considerado a metodologia do instrumento, com a inversão de alguns itens da escala e posterior soma dos itens para identificar os escores de percepção do estresse, as análises foram realizadas por meio do *software* SPSS versão 21.0 onde foram avaliados os a estatística descritiva dos dados. **Resultados:** Os resultados obtidos revelam que todos os professores são do sexo feminino, com média de idade 37,0 ( $\pm$  11,34) anos, vivem com companheiro (70,0%), a maioria possui ensino superior incompleto (40,0%), a classe social predominante foi a B2 (50,0%), com 01 à 05 anos de atuação na instituição (60,0%), Em relação à percepção da qualidade de vida, o domínio meio ambiente apresentou menor escore, (62,19), seguido do domínio psicológico (73,75), domínio físico (76,07), já o domínio relações sociais foi o de maior escore (77,50), A qualidade de vida global apresentou um escore mediano (66,25), A média do nível de estresse percebido foi de (15,50) demonstra níveis abaixo da média observada em outros estudos. **Conclusão:** Os resultados indicam percepção de estresse e de qualidade da vida com valores razoáveis, o que sugere que, nesse grupo, o trabalho docente parece não interferir negativamente na percepção do estresse e qualidade de vida dos professores investigados, entretanto, há necessidade de estudos mais abrangentes.

**Palavra Chave:** estresse, qualidade de vida, professores, criança, deficiência.

**PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA DE UMA UNIDADE DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS**

Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Erika da Silva Maciel, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Laércio da Silva Paiva, Matheus Morbeck Zica, Guiomar Virgínia Vilela Assunção de Toledo Batello, Jaqueline Girnos Sonati, Fernando Adami

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André – SP, Brasil), Centro Universitário Luterano de Palmas CEULP/ULBRA (Palmas – TO, Brasil), Faculdade de Enfermagem UNICAMP (Campinas – SP, Brasil).

**Correspondência para:** ferodriguesto@gmail.com

**Introdução:** O nascimento de uma criança especial gera nos cuidadores uma série de reações, a dependência da criança ocasiona uma sobrecarga física e psicológica. **Objetivo:** avaliar a percepção da qualidade de vida de cuidadores de crianças com deficiência. **Método:** Foram convidados a participar da pesquisa 24 cuidadores de uma Associação de Pais e Alunos Excepcionais (APAE) do município de Dois Irmãos/TO, avaliados através da Escala de Percepção de Estresse-10 (EPS-10), que contém 10 questões, fornecendo uma medida global do nível de estresse com indicação dos fatores de estresse mais presentes, o WHOQOL-bref (*World Health Organization Quality of Life*) instrumento desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde para avaliar a qualidade de vida, constituído de 26 itens em escala de Likert e informações sociodemográficas, como sexo, escolaridade, vínculo empregatício. A análise estatística do WHOQOL foi realizada seguindo a metodologia proposta pela Organização mundial da Saúde (OMS) por meio do *software* SPSS versão 21.0 onde foram avaliados os escores dos domínios e a estatística descritiva dos dados sociodemográficos. **Resultados:** Participaram voluntariamente 14 cuidadores que corresponde à 57% do total dos cuidadores. Dentre os resultados, destaca-se que a maioria dos cuidadores são mães (75,7%), com média de idade 51,21 ( $\pm$  17,27) anos, solteiras (57,1%), sem vínculo empregatício (75,7%), e com escolaridade de até a 4ª série do ensino fundamental (50%), pertencem a classe social D (42,9%), são cuidadoras há mais de 15 anos (57,2%) e todas utilizam a Estratégia Saúde da Família (ESF) há menos de 01 ano. Os tipos de deficiência mais prevalentes foram a intelectual (46,7%) e múltipla (26,7%), Os resultados da percepção da qualidade de vida indicaram que os escores com menor valor foram meio ambiente 13,14 ( $\pm$  2,54) e relações sociais 13,71 ( $\pm$  2,77), a média geral da percepção da qualidade de vida foi de 14,14 ( $\pm$  2,54) e o domínio físico obteve o maior escore 14,57 ( $\pm$  3,46), **Conclusão:** Os resultados obtidos em relação à qualidade de vida demonstraram que o domínio ambiente é o que influencia na pior percepção da qualidade de vida, esse domínio é composto por facetas que são diretamente influenciadas pela presença de condições limitantes, dentre essas, mobilidade, capacidade de trabalho e atividades da vida cotidiana, ambiente do lar e recursos financeiros.

**Palavras-chave:** qualidade de Vida, criança, deficiência, cuidadores.

**RELAÇÃO ENTRE APTIDÃO FÍSICA, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E GORDURA CORPORAL DOS ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PALMAS - TO**

Matheus Morbeck Zica, Miller Amorim, Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Laércio da Silva Paiva, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Jaqueline Girnos Sonati, Fernando Adami, Erika da Silva Maciel

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André –SP, Brasil), Faculdade de Enfermagem UNICAMP (Campinas – SP, Brasil), Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ ULBRA Palmas – TO, Brasil)- PIBID CAPES.

**Correspondência para:** mmorbeckz@yahoo.com.br

**Introdução:** Habilidades motoras básicas como correr, saltar e arremessar, estão ficando cada vez mais limitadas devido ao crescimento do sedentarismo. A capacidade do ser humano de desenvolver tarefas com vigor está associado a diminuição do risco de desenvolver prematuramente doenças hipocinéticas. Conhecer níveis de aptidão física de uma dada comunidade ou grupo populacional é um indicador de saúde pública, já que níveis baixos estão diretamente ligados ao sedentarismo e suas complicações decorrentes. **Objetivo:** Verificar a relação entre o nível de atividade física, nível de aptidão física e composição corporal de escolares de uma escola pública. **Método:** Estudo Piloto para implementação de ações do Projeto de iniciação à Docência (PIBID/CAPES) em Palmas/TO. Foi realizado uma pesquisa transversal. Para avaliar o nível de atividade física foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física versão curta e semanal (IPAQ), para avaliar a aptidão física foi utilizado os testes de flexibilidade, resistência abdominal e resistência cardiorrespiratória propostos pela Projeto Esporte Brasil (Proesp-BR) para crianças e jovens. A composição corporal foi avaliada por meio do método de bioimpedância elétrica tetrapolar. Foi realizado um questionário socioeconômico para descrever as características da amostra e para análise estatística foi utilizado o teste de correlação de Person por meio do programa SPSS 15.1. **Resultados:** Participaram do estudo 20 escolares (45% meninos e 55% meninas) do ensino médio com idade média de 15,3 anos ( $\pm 0,76$ ), A maioria (95%) dos adolescentes foi classificada como ativa e muito ativa e com equivalente metabólico (MET) médio de 3441,47 ( $\pm 2752,20$ ), Os resultados indicaram uma correlação significativa e positiva ( $r = 0.63$ ) entre teste de resistência cardiorrespiratória e resistência abdominal, entre resistência cardiorrespiratória e MET ( $r = 0.49$ ) e uma correlação negativa significativa entre resistência cardiorrespiratória e percentual de gordura corporal ( $r = -0,60$ ) e percentual de gordura corporal e MET resistência ( $r = -0,60$ ), **Conclusão:** Os resultados revelam que quanto maior o nível de atividade física maior o nível de aptidão física de escolares. Indivíduos com maiores níveis de atividade física e maiores níveis de resistência cardiorrespiratória possuem menores índices de gordura corporal. Esses resultados subsidiarão a implementação do projeto Escolas Saudáveis no município de Palmas - TO.

**Palavras-chave:** atividade física, gordura corporal, escolares.

---

**HISTÓRIA ORAL DE VIDA DE MÃES NA UTI NEONATAL – REPENSANDO A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO**

Lívia Ribeiro Vieira, Luiz Antonio Staub Mafra

Programa de Pós-graduação Strictu-Sensu em Gestão Pública e Sociedade da Universidade Federal de Alfenas (Alfenas – MG, Brasil).

**Correspondência para:** liviarv@hotmail.com

**Introdução:** O Programa Nacional de Humanização da Atenção Hospitalar (PNHAH) iniciou suas ações em hospitais, no ano 2000, com o intuito de criar comitês de humanização voltados para a melhoria na qualidade da atenção aos usuários e, posteriormente, aos trabalhadores. Visando corrigir fragilidades apresentadas pelo PNHAH, é promulgada, em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH), **Objetivo:** Verificar o papel da PNH na amenização dos sofrimentos físicos e psíquicos das mães acompanhantes de bebês internados em UTI's Neonatais (UTIN) e identificar os fatores humanizadores e desumanizadores associados. **Método:** Nesta pesquisa foi utilizada uma abordagem de pesquisa qualitativa, mais especificamente a História Oral de Vida. Foram entrevistadas seis mães, três de hospitais públicos e três de hospitais particulares, que tiveram filhos internados em UTIN de São Paulo e duas enfermeiras com experiência na área, uma de hospital público e uma de hospital particular. Já para análise dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo. **Resultados:** Em relação aos fatores humanizadores, 62,5% das entrevistadas (50% de hospitais particulares e 12,5% de hospitais públicos) identificaram o atendimento individualizado como forma de amenizar o sofrimento vivenciado em UTIN, 37,5% (37,5% de hospitais particulares) evidenciaram fatores relacionados à subcategoria acolhimento e 50% (25% de hospitais particulares e 25% de hospitais públicos) evidenciaram o respeito aos direitos da criança, no que tange ao artigo 12 do ECA (1990), no qual é estabelecido o direito a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente. Já em relação aos fatores desumanizadores, 62,5% das entrevistadas (50% de hospitais particulares e 12,5% de hospitais públicos) identificaram a falta de estrutura hospitalar como forma de agravar o sofrimento vivenciado por mães acompanhantes de bebês internados em UTIN, 62,5% (37,5% de hospitais particulares e 25% de hospitais públicos) citaram o desrespeito aos direitos da criança, no que tange ao artigo 12 do ECA (1990), 50% (12,5% de hospitais particulares e 37,5% de hospitais públicos) evidenciaram fatores relacionados à subcategoria não-acolhimento, e 50% (25% de hospitais particulares e 25% de hospitais públicos) citaram a hostilidade como fator responsável em agravar o sofrimento vivenciado por mães acompanhantes de bebês internados em UTIN. **Conclusão:** Através dos relatos, constatou-se que várias diretrizes da PNH não são efetivadas na prática hospitalar, tendo em vista que todas as subcategorias foram construídas baseadas nos documentos oficiais da PNH e no corpus da pesquisa.

**Palavras-chave:** humanização, UTI neonatal, história oral **INTERVENÇÃO BREVE EM SAÚDE COMO**

**INSTRUMENTO DE ESTÍMULO AO AUTOCUIDADO DE CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Juliana Nunes Oliveira Ribeiro, Joyce Mara Santana Silveira, Lidiane Sales Vieira,  
Heidy Aparecida Oliveira Rei

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (Belo Horizonte – Minas Gerais, Brasil).

**Correspondência para:** sofilinha@yahoo.com.br

**Introdução:** Ao se considerar como a prevalência de pediculose, excreções corporais fétidas e higiene pessoal deficiente implicam em baixa autoestima infanto-juvenil e, como a falta de informações básicas importa situação crítica, intervenções que primem pelo em poderamento do escolar no autocuidado materializam relevante investimento. Assim, empreender ações e dinâmicas, estruturadas por metodologias participativas, subsidia potencial contribuinte ao protagonismo infanto-juvenil no exercício da saúde corporal. **Objetivo:** Relatar a experiência ocorrida em Belo Horizonte, protagonizada por profissionais de enfermagem, aplicados ao Programa Saúde na Escola (PSE), na mobilização de escolares no tocante a cuidados de higiene. **Método:** Durante as avaliações de saúde efetuadas no ambiente escolar, promoveu-se a saúde do público envolto nas atividades do PSE para além da aferição de dados requeridos no roteiro de avaliação anual. Idealizaram-se investimentos esclarecedores pertinentes a banho, escovação dental, higienização dos sapatos, limpeza dos cabelos. De forma sucinta e objetiva efetuou-se a apresentação do personagem CEBACHU (“cecê, bafo, chulé”) em concomitância à resolução apropriada para cada problema. A abordagem aconteceu com cerca de 50 escolares, acolhidos gradativamente em distintos dias, com idades entre 6 e 7 anos, atendidos numa escola da rede municipal de ensino fundamental de Belo Horizonte participante do PSE. **Resultados:** A crítica analítica do desempenho da intervenção revelou linhas de significado relevantes como, de que modo os recursos básicos trabalhados criativamente materializam forte cooperação na promoção da saúde. E ainda, como a tomada de consciência sobre cuidados de higiene importam para a saúde e se favorece estrategicamente do lúdico, cooperando para autonomia e autocuidado de infantes. E mais, instigados em momentos posteriores, o público expressou energicamente o conteúdo exposto, comprovando que o abreviado tempo empenhado previamente às avaliações de rotina, além de não comprometer o exercício cotidiano da equipe de enfermagem, consagra potencial tática de promoção de saúde. **Conclusão:** Investir e excitar ações dessa natureza essencialmente marca-se por desafios que envolvem provisão de recursos materiais, elaboração de dinâmicas criativas, e é claro iniciativa profissional para empreender estratégias superantes da atuação técnica-procedimental, requeridas nas avaliações de saúde delineadas pelo programa. Deste modo, o ato de aprender brincando, ainda que perpassado por múltiplos desafios, é uma realidade passível de concretização. A experiência impõe o abandono de posturas apáticas, inquietando-se por redesenhar ações e releituras que fomentem o progresso coeso da saúde e educação, que muito contribui para a melhoria do cuidado prestado através do PSE.

**Palavras-chave:** saúde escolar, promoção da saúde, autocuidado, bem-estar da criança.

**SAÚDE REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES**

Zorilda Santos Pereira, Andre Felipe da Silva Granja, Patrícia Figueiredo Marques, Edméia de Almeida Cardoso Coelho, Nayara de Jesus Oliveira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Santo Antônio de Jesus - BA - Brasil), Universidade Federal da Bahia (Salvador - BA - Brasil).

**Correspondência para:** nayaraj.oliveira@yahoo.com.br

**Introdução:** A gravidez na adolescência ocorre na faixa de idade dos 10 aos 19 anos, apresenta-se como fenômeno em ascensão, que atinge adolescentes das camadas sociais menos favorecida. Objetivo: Descrever o perfil de saúde reprodutiva de adolescentes com histórico de gravidez. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa com abordagem descritiva, retrospectiva e documental realizado nas Unidades da Saúde da Família (USF) do município de Varzedo- Bahia. A amostra foi constituída por 30 adolescentes cadastradas e acompanhadas nas USF, no período 2001-2011. Os dados foram obtidos através da análise dos prontuários das adolescentes com histórico de gravidez. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos. Os aspectos éticos foram respeitados, emitido pelo Comitê de ética na pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Resultados:** Os dados apontaram que 97% das adolescentes grávidas tinham entre 15 e 19 anos de idade, 17% cursavam o ensino fundamental, 47% não tinham cônjuge e 70% exercem ocupação na lavoura. Dessas 30% eram primigestas, 47% secundíparas e todas tiveram parto vaginal. Os dados referentes ao cuidado pré-natal e puerpério apontam que a maioria das adolescentes realizaram menos que seis consultas de pré-natal, apenas 20% delas realizaram seis ou mais consultas, 50% iniciaram o pré-natal no 2º trimestre, 60% não tinham informações referentes à idade gestacional no final da gestação e, 77% das adolescentes realizaram consulta de puerpério. Em relação à IST/Infecção ginecológica 20% apresentaram alguma infecção, a maioria das adolescentes não apresentou intercorrências durante a gestação, 13% das adolescentes foram diagnosticadas com dor pélvica e 3% com cefaleia e dispneia. O método contraceptivo pré e pós-gestacional foi utilizado por 60% e 77% das adolescentes, respectivamente, com destaque para anticoncepcionais hormonais e orais. **Conclusão:** O problema do sub-registro nos prontuários ou fichas de atendimento ambulatorial, comprometem o processo de sistematização dos dados, sendo um limite neste estudo pois em alguns destes documentos não foram identificados anotações da evolução da gestação. O perfil destas adolescentes tem como característica faixa etária entre 15 e 19 anos, solteiras, cursando ensino fundamental trabalhadoras rurais, iniciaram tardiamente o pré natal e realizaram menos de seis consultas e não realizaram consulta puerperal, referem uso de método contraceptivo antes e após gestação, principalmente hormonal e oral.

**Palavras-chave:** adolescente, gravidez na adolescência, enfermagem primária, programa saúde da família.

**PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DE MÃES DE CRIANÇAS ACOMETIDAS POR DIARREIA INFANTIL**

Ludmila Alves do Nascimento, Lívia Moreira Barros, Natasha Marques Frota,  
Elizamar Regina da Rocha Mendes, Ádria Marcela Vieira Ferreira, Jardeliny Corrêa da Penha,  
Kamila Ferreira Lima, Emanuella Silva Joventino, Lorena Barbosa Ximenes

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil), Universidade de Fortaleza (Fortaleza - CE, Brasil).

**Correspondência para:** livinha\_mh@hotmail.com

**Introdução:** Um dos objetivos do Milênio para o ano de 2015 é a redução da taxa de mortalidade infantil e, para alcançar esse objetivo, uma das metas é melhorar as práticas de cuidados familiares, fator este influenciador da ocorrência da diarreia infantil. Sendo assim, faz-se necessário conhecer o perfil sociodemográfico das mães/responsáveis pelo cuidado da criança. **Objetivo:** caracterizar o perfil de mães de crianças acometidas por diarreia infantil e que foram atendidas em unidades básicas de saúde. **Método:** estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa realizado com 57 mães de crianças com idade de zero a cinco anos, desenvolvido em duas unidades de saúde pertencentes à Secretaria Regional III e V, respectivamente do município de Fortaleza-CE. A coleta de dados foi realizada, no período de julho a outubro de 2014, por meio da aplicação do formulário sociodemográfico e clínico da diarreia. Os dados foram analisados no Statistical Package for the Social Sciences, versão

20.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 106/12. **Resultados:** observou-se predominância de mães na faixa etária de 20 a 29 anos (N = 33, 56,9%), com parceiros (N = 37, 65,5%), com escolaridade superior a oito anos de estudos (N = 36, 62,1%), e que exerciam somente atividades do lar (N = 41, 74,5%), Ressalta-se que prevaleceram famílias com renda mensal de até dois salários mínimos (N = 53, 91,4%) e com média de quatro a cinco pessoas residindo no mesmo domicílio (N = 22, 37,9%), Metade das mães possuía mais de um filho (N = 29, 50%) e do sexo masculino (N = 29, 50%), **Conclusão:** conhecer o perfil sociodemográfico da população a qual está sendo assistida pelo enfermeiro e demais profissionais de saúde é essencial para que haja planejamento e direcionamento adequado das atividades de cura e reabilitação e também ações educativas desenvolvidas por esses profissionais, com o intuito de atender as suas reais necessidades e promover a saúde da criança e da família.

**Palavras-chave:** diarreia infantil, educação em saúde, saúde da criança, enfermagem.



**REFLEXO DA OBESIDADE NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIAS DE UMA ADOLESCENTE**

Lívia Moreira Barros, Natasha Marques Frota, Ludmila Alves do Nascimento, Joselany Áfio Caetano

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil).

**Correspondência para:** livinha\_mh@hotmail.com

**Introdução:** A obesidade é uma doença atinge todas as camadas sociais e idades, sendo crescente o número de casos em crianças e adolescentes, o que ocasiona inúmeras complicações na vida desses indivíduos, podendo afetar o desempenho escolar, os relacionamentos e a autoimagem, prejudicando, assim, a qualidade de vida. **Objetivo:** Aplicar o modelo de Atividades de Vida de Roper, Logan e Tierney a uma adolescente durante a consulta de enfermagem ao paciente com obesidade. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo estudo de caso, realizado em outubro de 2014 em um hospital referência na realização de cirurgias bariátricas no Estado do Ceará pelo Sistema Único de Saúde. O sujeito da pesquisa foi uma adolescente que faz acompanhamento no serviço para a realização da cirurgia, a qual foi selecionada de forma aleatória, sendo entrevistada a partir de um roteiro à luz do Modelo de Roper, Logan e Tierney (1995), que se fundamenta em doze atividades de vida: Manter Ambiente Seguro, Comunicar, Respirar, Comer e Beber, Eliminar, Higiene Pessoal e Vestir, Controlar Temperatura Corporal, Mobilizar, Trabalhar e Distrair, Expressar Sexualidade, Dormir, Morrer. Para a identificação dos diagnósticos de Enfermagem, adotou-se a taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), a NIC para o planejamento das intervenções e a NOC para avaliação dos resultados esperados. Foram respeitadas as normas da Resolução 466/2012, sendo o projeto aprovado pelo comitê de ética da instituição (nº 537/2011), **Resultados:** As atividades de vida alteradas foram: comunicar, comer e beber, mobilizar-se, trabalho/lazer, sexualidade e dormir. Foram identificados nove diagnósticos, porém apenas cinco foram priorizados para o planejamento das intervenções: nutrição desequilibrada: mais do que as necessidades corporais relacionada à ingestão excessiva em relação às necessidades metabólicas evidenciado por nível de atividade sedentário e peso 20% acima do ideal para altura e compleição, deambulação prejudica relacionada à obesidade evidenciado por capacidade prejudicada para percorrer as distâncias necessárias, estilo de vida sedentário relacionado à falta de motivação evidenciado por falta de condicionamento físico, baixa autoestima situacional (excesso de peso) relacionado ao distúrbio na imagem corporal evidenciado por verbalizações autonegativas, risco de solidão relacionado à isolamento social. **Conclusão:** A partir da identificação dos diagnósticos de enfermagem por meio do Modelo Roper, Logan e Tierney, estratégias foram implementadas com o intuito de promover o bem-estar dessa adolescente e melhorar o seu desempenho nas atividades de vida diária com aumento também da sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** obesidade, qualidade de vida, adolescente, enfermagem.

**MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE SAÚDE EM CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Guilherme Henrique Martins, Edvaldo Martins Coelho de Souza, Ciderléia Castro de Lima,  
Miriam Monteiro de Castro Graciano

Universidade José do Rosário Vellano – UNIFEAS (Alfenas – MG, Brasil), Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG (Alfenas – MG, Brasil).

**Correspondência para:** [ciderleiacastro@yahoo.com.br](mailto:ciderleiacastro@yahoo.com.br)

**Introdução:** O trabalho descreve a confecção de um manual informativo de boas práticas de saúde em Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEI), **Objetivo:** Auxiliar e nortear a equipe pedagógica dos CEMEI quanto às práticas de prevenção em saúde que devem estar presentes na rotina destas instituições de ensino e cuidado com as crianças. **Método:** Trata-se de um manual de orientações aos profissionais da educação no que tange aos cuidados básicos à criança que frequenta os CEMEI e para melhor compreensão do leitor, ele foi dividido em oito capítulos, sendo: Introdução, Condições de saúde geral das crianças, Saúde e higiene pessoal das crianças, Práticas de identificação e prevenção de violência contra a criança, Saúde e higiene pessoal dos funcionários, Higiene e cuidado com preparo e o consumo de alimentos, Higiene ambiental, de equipamentos e de utensílios, Prevenção e condutas em caso de acidentes. O manual foi apresentado à Secretaria da Educação e Cultura do município que viabilizou a exposição aos profissionais da educação em encontros quinzenais. Nos encontros discutiu-se os capítulos e sua aplicabilidade no cotidiano dos CEMEI. **Discussão:** Ressalta que a origem das creches está relacionada com o trabalho feminino e preocupações sanitárias e filantrópicas, influenciada pela medicina e a assistência social, sendo o trabalho realizado, voltado para questões de higiene, alimentação e cuidados físicos, com a evolução os cuidados articularam aos processos pedagógicos vistos hoje. Cuidados simples como a temperatura corpórea, dentre outros foram destacados referenciando a importância de estar o CEMEI integrado às Unidades Básicas de Saúde assegurando assim as boas condições de saúde das crianças. **Conclusão:** Caso a criança seja estimulada desde a educação infantil, resulta em um indivíduo saudável e multiplicador de boas ações e comportamentos, assim seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor garantirá seu equilíbrio físico e mental influenciando no processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** serviços de saúde, crianças, educação infantil.

**O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA PARA A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL INSTITUCIONALIZADAS NA COMUNIDADE**

Janaína Peripolli Souza, Neiva Cardoso Mattei, Claudemir João da Silva, João Paulo de Oliveira Junior, Cintia Aparecida Serra Correa de Oliveira, Leone Regis Nunes do Nascimento

Unidade de Longa Permanência do CENL Casas André Luiz (Guarulhos – SP, Brasil).

**Correspondência para:** janainaperipolli@casasandre Luiz.org.br

**Introdução:** Acompanhamento terapêutico é uma prática que ultimamente tem sido muito utilizada por profissionais da rede de apoio em saúde mental. É um recurso que se encaixa também para uma prática terapêutica mediadora da aprendizagem de novos conceitos, ampliação da visão de mundo, resignificação de emoções e experiências, dando oportunidade de utilização dos recursos da comunidade e proporcionando integração social. Na instituição estudada, temos 605 pacientes com deficiência intelectual associadas ou não a deficiências físicas. A integração social neste âmbito é desafiadora, visto que há cerca de 310 cadeirantes. Desta forma, o acompanhamento terapêutico vem a ser ferramenta para integração interna e externa dos pacientes nos diversos âmbitos sociais. Estes utilizam-se de técnicas terapêuticas que auxiliam na construção da identidade dos sujeitos, como nomear qualquer ação e iniciativa dos mesmos e constituir relação a partir das vivências. **Objetivo:** realizar levantamento do número de pacientes, cadeirantes e andantes, beneficiados com atividades externas realizadas pelo setor de Psicologia durante 2014, bem como os locais visitados. **Método:** Foram levantadas e analisadas as atividades externas quanto ao local visitado e às condições de locomoção do paciente (andante ou cadeirante) de uma instituição de longa permanência localizada em Guarulhos-SP. **Resultados:** Durante o ano de 2014, 305 pacientes foram beneficiados com atividades externas. Destes, 270 andantes e 35 cadeirantes. A atividade mais frequente foi passeio à parques e feira livre, com 47% da amostra, sendo que apenas 2,6% de cadeirantes. A integração de cadeirantes foi muito menor em relação aos andantes, o que pode ter ocorrido por dificuldades com transporte, pois a instituição possui apenas um veículo adaptado para duas cadeiras. Quanto aos locais visitados, observou-se que ambientes como cinema, teatro e exposições, foram menos frequentes tanto para andantes (5,9%) como para cadeirantes (1,6%), Talvez pelas limitações da deficiência intelectual: dificuldade em manter atenção e concentração e em manter silêncio, o que geralmente é indicado nesses locais. **Conclusão:** Observa-se que a população de beneficiados com atividades externas foi em sua maioria de andantes. Talvez isso tenha acontecido devido às dificuldades relacionadas ao transporte e aos locais visitados. No entanto, faz-se necessário que haja ampliação deste trabalho na instituição para garantir ao maior número possível de assistidos, o exercício da cidadania.

**Palavras-chave:** acompanhamento terapêutico, deficiência intelectual, institucionalização.

---

**O PERFIL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA QUE BUSCAM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

Neiva Cardoso Mattei, Janaína Peripolli Souza, Karla Simone Nunes de Andrade, Janaína Bárbara de Pádua, Leandro de Souza Justiça, Verônica Guimarães Rodrigues

Unidade de Longa Permanência do CENL Casas André Luiz (Guarulhos – SP, Brasil).

**Correspondência para:** [psiconeiva@casasandre Luiz.org.br](mailto:psiconeiva@casasandre Luiz.org.br)

**Introdução:** A institucionalização de longa permanência para pessoas com deficiência vem sendo questionada. Muitos a compreendem como na contra mão dos movimentos inclusivos, já que pode constituir-se como um mecanismo que isola e limita as pessoas com deficiência do convívio social e familiar. Diante destas políticas inclusivas, temos a ampliação dos serviços interdisciplinares, como um recurso de reabilitação e apoio às pessoas com deficiência e seus familiares. **Objetivo:** Descrever o perfil das pessoas com deficiência que buscam a institucionalização de longa permanência. **Método:** Neste estudo foram levantados dados referentes a inserção em serviços interdisciplinares de pessoas com deficiência intelectual que solicitaram vagas para a institucionalização em longa permanência nas Casas André Luiz de Guarulhos no ano de 2014. Foram analisadas as avaliações realizadas pelo setor de Psicologia a fim de caracterizar a realidade de inclusão das pessoas com deficiência intelectual em órgãos de atendimentos interdisciplinares. **Resultados:** Na população estudada, tivemos pessoas com deficiência intelectual de ambos os sexos, da faixa etária dos 07 aos 57 anos, cuja realidade foi a seguinte: 9,5% sendo cuidado pelos dois genitores, 27,6% por um dos genitores, 23,7% com irmãos, 17% com tias e 23,7% com outros (instituições provisórias, vizinhos, amigos, cuidador), Dos analisados somente 27% estavam inseridos em atendimentos clínicos de saúde da comunidade e apenas 9,5% frequentavam serviços interdisciplinares. **Conclusão:** Mesmo diante das discussões e movimentos inclusivos, verificamos situações de abandono e reclusão social de muitas pessoas com deficiência, mesmo estando junto ao núcleo familiar, já que os recursos de apoio interdisciplinar ainda são uma realidade para poucos. Com isso, as instituições de longa permanência acabam sendo procuradas como um recurso que possa garantir atendimento global destas pessoas com deficiência.

**Palavras-chave:** institucionalização, deficiência, perfil de internação.

---

**COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR ALTERNATIVA COMO RECURSO DE INTERVENÇÃO À AMPLIAÇÃO COMUNICATIVA DE PACIENTE ADULTO INSTITUCIONALIZADO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO**

Andrea Maria Bathaus

Unidade de Longa Permanência do CENL Casas André Luiz (Guarulhos – SP, Brasil).

**Correspondência para:** abathaus@hotmail.com

**Introdução:** O Transtorno do Espectro do Autismo caracteriza-se por um quadro clínico em que prevalecem prejuízos na interação social, na comunicação e nos comportamentos não-verbais. **Objetivo:** O objetivo deste relato de caso foi descrever os aspectos pragmáticos da comunicação de um paciente adulto com o transtorno do espectro de autismo institucionalizado. **Método:** Trata-se de um paciente adulto com transtorno do espectro de autismo institucionalizado desde os 6 anos de idade. O estudo ocorreu na Unidade de Longa Permanência do Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz, no período de 1 ano. Os encontros aconteceram com frequência de 2 vezes na semana e duração de 30 minutos cada sessão. Inicialmente, foi realizada avaliação com base em parâmetros pragmáticos da linguagem. Em seguida, iniciou-se processo terapêutico onde foram desenvolvidas atividades com recursos áudio-visuais (histórias), associadas a elementos (símbolos) representativos da Comunicação Suplementar Alternativa relacionados às histórias. O intuito desse procedimento foi estimular a linguagem expressiva e compreensiva com vistas à comunicação funcional, aumento de atenção e atividade compartilhada. Após, realizou-se nova avaliação pragmática da linguagem para verificar evolução dos aspectos observados inicialmente. **Resultados:** Os resultados apontaram para um progresso significativo de interação social do paciente institucionalizado com transtorno do espectro de autismo. O paciente também apresentou aumento do nível de atenção à atividade proposta, aumento de atos comunicativos, diminuição da fala ecológica, diminuição na frequência de estereotípias e de movimentos repetitivos. Quanto à ação comunicativa observou-se um favorecimento da comunicação natural que se encontrava comprometida, tendo em vista que os recursos que a Comunicação Suplementar Alternativa ofereceram tornaram-se um agente facilitador no processo de comunicação do paciente com transtorno do espectro de autismo. **Considerações Finais:** Com o estudo deste caso, foi possível observar a evolução no aspecto pragmático da comunicação com uso do recurso que a Comunicação Suplementar Alternativa ofereceu ao paciente adulto institucionalizado com transtorno do espectro do autismo.

**Palavras-chave:** autismo, comunicação suplementar alternativa, intervenção fonoaudiológica.

---

**INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO COMPORTAMENTO DO CONTROLE DE ESFÍNCTER URETRAL EM UM PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN INSTITUCIONALIZADO**

Verônica Guimarães Rodrigues, Janaína Barbara de Pádua, Janaína Peripolli Souza, Leandro de Souza Justica, Neiva Cardoso Matei e Karla Simone Nunes de Andrade

Unidade de Longa Permanência do CENL Casas André Luiz (Guarulhos - SP, Brasil).

**Correspondência para:** veguimafe@hotmail.com

**Introdução:** A partir da compreensão dos resultados importantes de um estudo de caso, observamos o trabalho do psicólogo institucional e clínico mediando o controle dos esfíncteres uretral de um paciente com Síndrome de Down, que faz uso de fralda, dentro de uma instituição de longa permanência. O paciente foi institucionalizado com 16 anos de idade, atualmente com 45 anos. Chegou na instituição com o controle dos esfíncteres, mas foi apresentando perdas devido ao quadro clínico a partir dos 42 anos de idade, tornando-se dependente em suas atividades de vida diária. **Objetivo:** Descrever o efeito de uma intervenção realizada para controle do esfíncter uretral embasado na teoria e técnica neuropsicológica sócio histórica sobre o desenvolvimento da autonomia de um paciente com Síndrome de Down. **Método:** Foi realizada intervenção psicológica clínica inserindo o sujeito em atendimento individual duas vezes por semana, sendo que este encontra-se na fase de desenvolvimento psicológico conforme a Neuropsicologia Sócio Histórica denominada de crise do primeiro ano. Realizou-se também intervenção psicológica institucional a partir da percepção da necessidade de orientação dos cuidadores para a validação e reconhecimento das iniciativas verbais e não verbais do paciente, principalmente nas demandas fisiológicas quando o mesmo pede para ir ao banheiro. **Resultados:** O paciente vinculou-se ao psicólogo clínico e após vinte e uma sessões, passou a desenvolver iniciativas, tais como solicitar para ir ao banheiro e controlar a urina mesmo ainda fazendo uso da fralda. A iniciativa tem sido ampliada durante os atendimentos e a relação entre cuidadores e paciente foi modificada. **Conclusão:** Com as intervenções psicológicas, houve progresso no desenvolvimento da autonomia do sujeito, por meio da relação que se estabeleceu entre o paciente e o técnico e o paciente e os cuidadores.

**Palavras-chave:** intervenção psicológica, síndrome de Down, institucionalização.

---

**INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM UM CASO DE CATETERISMO COM UM PACIENTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL INSTITUCIONALIZADO**

Janaína Peripolli Souza, Janaína Bárbara de Pádua, Neiva Cardoso Mattei, Karla Simone Nunes de Andrade, Veronica Rodrigues, Leandro de Souza Justiça

Unidade de Longa Permanência do CENL Casas André Luiz (Guarulhos – SP, Brasil).

**Correspondência para:** janainaperipolli@casasandre Luiz.org.br

**Introdução:** O psicólogo hospitalar procura promover a saúde e intervir de maneira a minimizar as fantasias, medos e ansiedades advindas do contexto hospitalar o qual gera uma quebra na rotina diária do paciente e o coloca em uma situação emocional de impotência perante a vida. **Objetivo:** avaliar as condições emocionais do paciente, compreendendo o aparecimento dos sintomas apresentados para intervenção que gere alívio das sensações de angústia, tristeza e medo de morrer diante de seu quadro de saúde. **Método:** Trata-se de um caso de paciente com 37 anos, com deficiência intelectual leve, institucionalizado desde 1976, que necessitou realizar procedimento de cateterismo em janeiro/2014. Na ocasião, o paciente foi transferido a enfermaria central da instituição, aguardando a data do procedimento que seria realizado em um hospital da rede pública de saúde. Desde então, o paciente passou a apresentar alguns sintomas: ansiedade, tristeza e medo de morrer. Foi solicitada avaliação para emissão de parecer sobre as condições psicológicas do paciente para realização do procedimento. Foram realizadas visitas diárias ao paciente até a sua alta, propiciando diálogos e produções gráficas. A avaliação e as intervenções ocorreram simultaneamente com a mediação para construção de novos significados acerca da queixa. **Resultados:** durante a avaliação pode-se constatar que o paciente apresentou-se contactante, expressivo, com organização do pensamento, capacidade de elaboração de conflitos, memória, atenção e percepção em boas condições e visão de mundo limitadas. Demonstrou comportamento ansioso e temor de falecer durante o procedimento. Foi explicado sobre como seria o procedimento com a finalidade de amenizar fantasias e inibir maiores temores. O assistido apresentou boas condições cognitivas e entendimento sobre seu estado de saúde favorável a recuperação. Durante os atendimentos produziu desenhos que expressavam seus temores (túmulo, cruz, portal) relacionando-os através da mediação do terapeuta com seus sentimentos. Após as explicações sobre o procedimento pode-se perceber que houve alívio dos sintomas, e passou a dizer que quando retornasse do hospital gostaria de comemorar com uma festa. Desta forma, o significado de morrer ao realizar o procedimento foi substituído por fazer o procedimento e curar (comemorar), **Conclusão:** Observa-se que a atuação do psicólogo na enfermaria central da instituição referida é de extrema importância para garantia da qualidade de vida dos pacientes, pois possibilita a construção de novos significados acerca da doença e auxilia na recuperação. Além disso, este local possui significado construído historicamente pelos moradores da instituição, como um local onde as pessoas estão com problemas muito graves, e que muitas vezes chegam ao óbito. Por isso, com frequência, os pacientes tem medo de “ir para central”, Desta forma, também faz-se necessário a resignificação deste espaço como um lugar que gera saúde e cuidados, dialeticamente, transformando as sensações dos internos.

**Palavras-chave:** intervenção psicológica, deficiência intelectual, institucionalização.

---

**INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA MARCHA MODIFICADA COM USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NO PACIENTE COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA**

Cleber Augusto Mendonça Gomes, Cláudia Aparecida Marques, Dilson Aparecido Lara, Francieli Fernanda Zonzini de Lima, Helen Emy Maruyama, Raphael Colodro Zarameli, Sandro Nascimento

Unidade de Longa Permanência do CENL Casas André Luiz (Guarulhos – SP, Brasil).

Correspondência para: [fisiomotora@casasandreluiz.org.br](mailto:fisiomotora@casasandreluiz.org.br)

**Introdução:** A Encefalopatia Crônica Não Progressiva (ECNP) constitui um grupo heterogêneo, tanto do ponto de vista etiológico quanto em relação ao quadro clínico, que tem como denominador comum a sintomatologia motora, à qual se juntam em diferentes combinações, outros sinais e sintomas que afetam o desenvolvimento neuropsicomotor. O recurso da Tecnologia Assistiva que corresponde a uma ampla gama de serviços e equipamentos, são utilizados para minimizar os déficits funcionais de pessoas com deficiência. **Objetivo:** Descrever a evolução do desenvolvimento motor até a aquisição da marcha modificada com uso da tecnologia assistiva – Transfer. **Método:** Este relato de experiência foi realizado por meio de análise de prontuário de um paciente institucionalizado, do gênero masculino, com 30 anos com diagnóstico de ECNP do tipo Tetraparético. A evolução motora foi analisada a partir do atendimento fisioterapêutico desde o momento da internação do sujeito até a presente data. Iniciou atendimento fisioterapêutico em 1979, com 4 anos de idade, no Programa de Estimulação Precoce através do Conceito Neuro Evolutivo Bobath. **Resultados:** Em Dezembro de 1996, o paciente começou a fazer uso de órteses suropodálicas e do Ergotrol – estabilizador vertical, permitindo a postura em pé com a ajuda de estabilizadores de tronco, quadril e joelhos, associado a cinesioterapia no solo. Em Dezembro de 1997, o paciente passou a usar assento e encosto adaptados em sua cadeira de rodas, com objetivo de melhorar a postura, prevenção de deformidades e ganho de independência. Em Agosto de 1997 o paciente conseguiu conduzir a cadeira de rodas de forma independente após treinamento de oito meses. Já em Setembro de 2001, o paciente realizou o primeiro teste no andador de transferência regulável – Transfer, e, no ano de 2003 iniciou o uso independente do Transfer na instituição até o presente momento. **Conclusão:** Após análise do prontuário e da intervenção fisioterapêutica conclui-se que a marcha modificada foi desenvolvida com o uso da tecnologia assistiva – Transfer, auxiliando na evolução do desenvolvimento motor, superando limites diante do prognóstico desfavorável e possibilitando a independência e autonomia.

**Palavras-chave:** intervenção fisioterapêutica, tecnologia assistiva, encefalopatia crônica não progressiva.



---

**O MANEJO CLÍNICO NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

Karla Simone Nunes de Andrade, Janaína Peripolli Souza, Janaína Barbara de Pádua, Leandro de Souza Justiça, Neiva Cardoso Mattei

Unidade de Longa Permanência do CENL Casas André Luiz (Guarulhos – SP, Brasil).

**Correspondência para:** karlanunes@casasandre Luiz.org.br

**Introdução:** Sabe-se que a institucionalização pode mobilizar diversos sentimentos no sujeito e com isso, provocar alterações comportamentais. Considerando este aspecto, acredita-se que o atendimento psicológico é um importante recurso para sua adaptação. **Objetivo:** Descrever o processo de adaptação de um jovem com deficiência intelectual institucionalizado. **Método:** Participou do estudo como sujeito um jovem de 23 anos com deficiência intelectual, internado na Unidade de Longa Permanência das Casas André Luiz em abril de 2014. Este estudo tem como embasamento a Neuropsicologia Sócio Histórica. Inicialmente, foi realizada intervenção do psicólogo clínico, a partir de agosto do mesmo ano, visando auxiliá-lo na construção de sentido e significado a essa nova realidade, pois este momento revelou-se gerador de muito sofrimento emocional que este jovem externalizou através de comportamentos que lhe causaram prejuízos físicos e psíquicos. Foram realizadas reuniões com equipe multidisciplinar e, principalmente com psicólogo institucional visando adequar a subjetividade do jovem, o espaço físico e social no qual estava inserido. Para isso, foram utilizados instrumentos físicos, como brinquedos e readequação de espaço e, também instrumentos humanos, através de orientações regulares aos profissionais que estiveram em contato com este sujeito. O atendimento clínico ocorreu duas vezes na semana no período de 30 minutos cada sessão. Este foi realizado com a participação de outro profissional, o auxiliar de atendimento clínico. **Resultados:** Como principais resultados apontamos que durante os seis meses de atendimento clínico observaram-se redução dos comportamentos de heteroagressividade, desenvolvimento de vínculo afetivo com psicólogo e auxiliar, utilização do brincar como iniciativas adaptadas e geradoras de bem-estar e meio de comunicação. **Conclusão:** O acompanhamento individualizado auxilia o sujeito com deficiência intelectual no processo de adaptação institucional, estabelecendo vínculo afetivo, propiciando o reconhecimento de referências de apoio que se multiplicam na rede de cuidados, com a preocupação de identificar as peculiaridades do sujeito, visando manter sua singularidade na condição de sujeito institucionalizado.

**Palavras-chave:** manejo clínico, deficiência intelectual, institucionalização.

---

**A PNEUMOPATIA CRÔNICA E A FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Elaine Cristina Amici Graça de Brito

Unidade de Longa Permanência do CENL Casas André Luiz (Guarulhos – SP, Brasil).

**Correspondência para:** [fisiocardioelaine@casasandreluiz.org.br](mailto:fisiocardioelaine@casasandreluiz.org.br)

**Introdução:** A Unidade de Longa Permanência do Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz, fundada em 27 de janeiro de 1949, é uma instituição de caráter filantrópico com atendimento gratuito. A Pneumopatia Crônica compreende uma série de entidades clínicas com características específicas, com deteriorização física e suas morbidades, limitações funcionais e perda da qualidade de vida e está presente em grande parte de nossa população. **Objetivo:** Descrever as técnicas utilizadas no Setor de Fisioterapia Cardiorrespiratória a fim de evitar as complicações respiratórias provenientes da Pneumopatia Crônica. **Método:** Nosso público-alvo é formado por pessoas com deficiência intelectual em todos os graus de comprometimento: leve, moderado, grave e profundo, com ou sem deficiência física associada. Através disso, temos o envelhecimento, que é um processo natural do desenvolvimento humano, crescente em nossa população, agregando complicações como a deformidade torácica, disfagia e broncoaspiração. A pneumopatia crônica associada à deficiência intelectual e à senilidade traz-nos uma realidade com enfermos críticos. **Resultados:** A Fisioterapia Respiratória pode contribuir com esses pacientes tendo como objetivo prevenir e/ou tratar complicações respiratórias. Os recursos terapêuticos abordados contribuem para a manutenção e melhora do estado de saúde dos mesmos. Os procedimentos fisioterapêuticos mais usados são: percussão e vibração, drenagem postural, expansão e reexpansão pulmonar (por meio de exercícios com incentivador respiratório e ventilação não invasiva, manobras com ambú), tosse assistida e aspiração das vias aéreas. Dentre os benefícios da Fisioterapia Respiratória para os pneumopatas crônicos temos a melhora das trocas gasosas, alívio dos sintomas como a dispnéia, redução do período de internação em unidades de cuidados intensivos, necessidade de intubação e mortalidade. A abordagem individual por profissional capacitado -Fisioterapeuta Cardiorrespiratório, é um diferencial que através de avaliação diária e plano de tratamento, disponibiliza atenção integral ao pneumopata crônico. **Conclusão:** Sendo assim, ressaltamos a importância da atuação do Fisioterapeuta Cardiorrespiratório para promoção de qualidade de vida a essa população.

**Palavras-chave:** pneumopata crônica, fisioterapia respiratória, instituição de longa permanência.

---

**O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jéssica Maydan Moraes da Silva, Letícia Samara dos Santos Mendes, Raiany Katchussa Ignatz de Andrade, Susi Nayara Gonçalves da Costa, Elane Cristina Ribeiro, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá-MT, Brasil)

**Correspondência para:** susi.nayara@gmail.com

**Introdução:** Diante da situação de adoecimento, algumas iniciativas de humanização do cuidado auxiliam a criança a vivenciar esse momento, entre elas o uso do Brinquedo Terapêutico (BT). O BT é um brinquedo que possibilita o alívio da ansiedade e do medo gerado por procedimentos terapêuticos, permitindo a sua comunicação com a equipe e a compreensão acerca das intervenções pelas quais será submetida. O BT classifica-se em três modalidades: dramático, instrucional e capacitador de funções fisiológicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de aplicação do BT. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas durante o estágio da disciplina Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente em uma UPA em Cuiabá-MT, no período de dezembro de 2014 a fevereiro de 2015. Foi utilizada a modalidade de BT instrucional, com a finalidade de preparar a criança para procedimentos. A prática foi realizada na sala de medicação da UPA, que é caracterizada pela alta rotatividade e grande demanda de usuários. **Resultados:** Observou-se que a equipe de enfermagem não empregava o BT e que a unidade não dispunha de um espaço adequado para o atendimento infantil, sendo que o atendimento ocorria no mesmo espaço dos pacientes adultos. Após a realização do BT, foi possível perceber que a criança demonstrava melhor aceitação do procedimento, mesmo apresentando choro e verbalização do medo, evidenciado pelo fato da criança não se mexer no momento da realização do procedimento, evidenciando uma relação de confiança com a enfermagem. O BT promoveu adesão ao procedimento e favoreceu o vínculo com a criança. Também auxiliou ao tornar o procedimento menos traumatizante, permitindo que a criança fosse colocada enquanto sujeito ativo e participativo nesse processo, verbalizando seus medos e sentimentos. **Conclusão:** Consideramos que as iniciativas empregadas para humanização da assistência, abarcando o BT devem ser estimuladas e empregadas na assistência a esse público, mesmo sendo uma unidade de alta rotatividade, permitindo, assim, um tratamento de qualidade para a criança nesse momento de adoecimento.

**Palavras-chave:** jogos e brinquedos, enfermagem, pronto- atendimento infantil, criança.

**DOR NA COLUNA LOMBAR EM ESCOLARES**

Júlio Alberto Agante Fernandes, Caio Vitor dos Santos Genebra, Nicoly Machado Maciel, Andressa Falco, Jessica de Cássia Ferreira, Maria Carolina de Souza Marques, Thiago Paulo Frascareli Bento, Marta Helena Souza De Conti, Alberto De Vitta

Universidade Estadual do Norte do Paraná (Paraná, Brasil), Universidade do Sagrado Coração (USC) (Bauru - SP, Brasil).

**Correspondência para:** albvitta@yahoo.com

**Introdução:** A dor lombar, recentemente, foi identificada como um problema de saúde pública em muitos países, sendo que, a relevância de estudos sobre a prevalência e fatores associados a dores lombares em escolares reside no fato que os mesmos, provavelmente, realizarão atividades sedentárias com uso de computador e suas tecnologias em suas atividades profissionais e, portanto, estarão expostos a fatores de riscos que influenciarão sua qualidade de vida. **Objetivo:** verificar a prevalência de dor na coluna lombar em escolares e sua relação com o sexo, idade, prática de exercícios e as atividades sedentárias (tempo na TV e no computador e/ou videogame), **Método:** Realizou-se um estudo transversal com uma amostra 1461 escolares, sendo 754 do sexo masculino e 707 do feminino matriculados nas 5ª a 7ª séries de todas as cinco escolas municipais de ensino fundamental urbanas do município de Ourinhos (SP), na faixa etária entre 10 e 14 anos, de quem foram coletados dados sociodemográficos, atividades sedentárias - tempo na TV e computador e/ou videogame. Realizou-se uma análise descritiva, bivariada e multivariada por regressão logística binária. **Resultados:** A prevalência de dor lombar foi de 17,5% do total de alunos estudados, sendo 15,5% nos meninos e 21,6% nas meninas. Na análise de regressão logística multivariada foi verificado que os fatores associados com a dor na coluna lombar foram o sexo feminino ( $p = 0,004$ ), faixa etária de 12 a 14 anos ( $p = 0,04$ ) e ao hábito de assistir TV acima de três vezes na semana e acima de 3 horas por dia ( $p = 0,03$ ), **Conclusão:** Os estudantes analisados mostraram alta prevalência de dor lombar relacionadas ao sexo, faixa etária e hábito de assistir televisão, sendo que, intervenções adequadas devem ser implementadas para reduzir as ocorrências das dores lombares.

**Palavras-chave:** dor lombar, estudantes, computador.

---

**PROGRAMA EDUCATIVO SOBRE A POSTURA SENTADA E PESO DO MATERIAL ESCOLAR EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Caio Vitor dos Santos Genebra, Fabiana Cristina Frigieri De Vitta, Nicolay Machado Maciel, Andressa Falco, Jessica de Cássia Ferreira, Maria Carolina de Souza Marques, Thiago Paulo Frascareli Bento, Marta Helena Souza De Conti, Alberto De Vitta

Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru, SP, Brasil. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, SP, Brasil.

**Correspondência para:** albvitta@yahoo.com

**Introdução:** No período escolar, que exige a postura sentada por longos períodos de tempo, ocorrem cada vez mais sobrecargas nas estruturas do corpo e associado ao peso inadequado da mochila escolar e outros fatores podem contribuir para as alterações posturais e, conseqüentemente, a problemas músculo-esqueléticos em diversas fases do ciclo de vida. **Objetivo:** Verificar as mudanças de conhecimentos teóricos relativos à postura sentada e ao peso do material escolar considerando um programa de educação expositivo. **Método:** Foram sujeitos 24 alunos, de ambos os sexos, de uma série do ensino fundamental de uma escola pública, da cidade de Bauru. Para consecução do objetivo proposto foram avaliados os conhecimentos prévios sobre postura sentada e o peso do material (M1) dos escolares, em seguida, foi aplicado um procedimento de ensino expositivo no grupo. Após uma semana do término das intervenções foram realizadas as reavaliações (M2) dos participantes. Utilizou-se os testes de Wilcoxon, o de Kruskal Wallis e Análise de variância. **Resultados:** Na comparação dos respectivos momentos de avaliação, em relação ao conhecimento sobre postura sentada, verificou-se que no momento 1 (Md = 4) e no 2 (Md = 9), com diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ), em relação ao peso do material, no momento 1 a média foi de  $4.67 + 1.24$  e no 2  $3.13 + 1.44$ , com diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ), **Conclusão:** Pode-se afirmar que o programa de educação propiciou aumento dos conhecimentos sobre postura sentada e diminuiu o peso do material transportado pelos escolares.

**Palavras-chave:** postura sentada, educação, escolares.

**PREVALÊNCIA DE COMPLICAÇÕES CLÍNICAS EM PORTADORES DA SÍNDROME DE WILLIAMS-BEUREN**

Airton César Pinheiro de Menezes, Davi Vieira Ferreira, Jamys Willian Lopes Alves, Paulo Alex Alves Pereira, Matheus Felipe Aguiar Santos, Sally de França Lacerda Pinheiro

Universidade Federal do Cariri (Barbalha, CE - Brasil).

**Correspondência para:** airtoncesarmeneses@gmail.com

**Introdução:** A síndrome de Williams-Beuren (SWB) foi primeiramente descrita por Williams e Cols. em 1961 e, posteriormente, em 1962, por Beuren. Trata-se de uma anomalia rara, congênita e tem sua etiologia atribuída a uma microdeleção nos genes do cromossomo 7. É caracterizada por dimorfismo facial elflike, má formação cardíaca, retardo mental, e um perfil específico cognitivo e comportamental. As complicações envolvem, portanto o sistema cardiovascular, o tecido conectivo e o tecido nervoso central. **Objetivo:** Conhecer a prevalência das complicações clínicas mais frequentes associadas à síndrome, a fim de enfatizar a necessidade de tratamentos mais específicos e reduzir as taxas de mortalidade. **Método:** Afim de realizar uma revisão da literatura, foram consultadas as bases de dados: SCIELO Brasil e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), com as palavras-chave: "síndrome de Williams-Beuren", "fenótipo síndrome de Williams" e "doenças associadas à síndrome de Williams", Como critério de inclusão, definiram-se: artigos na íntegra, publicados em português, entre os anos 2000 e 2015, disponíveis nas bases de dados citadas. Como critérios de exclusão, definiram-se: artigos que não se relacionavam com a síndrome de Williams ou com as complicações clínicas associadas a ela. Os artigos foram analisados e discutidos. **Resultados:** Foram encontrados 13 artigos na SCIELO Brasil, e 1 na BVS. Destes, 7 artigos foram excluídos, por não se encaixarem nos padrões de inclusão definidos, e 7 foram analisados e revisados. A prevalência de anomalias cardiovasculares associadas é alta, em torno de 63% para Estenose Aórtica Supravalvar associada, de maneira particular nos indivíduos com exame *Fluorescence in situ Hybridization* (FISH) positivo para microdeleção no gene da elastina (ELN), Sinais como baixo peso ao nascimento, estrabismo e microcefalia atingiram frequência relevante. As anomalias dentárias, as disfunções vesicais e o comportamento amigável são especialmente notáveis, estando em quase todos os casos de Síndrome de Williams – Beuren. **Conclusão:** Devido à frequência das anomalias cardiovasculares de natureza grave é necessário realizar o diagnóstico ainda nos primeiros anos de vida, visto que o acompanhamento médico adequado reduz a níveis aceitáveis o índice de mortalidade nesses pacientes.

**Palavras-chave:** síndrome de Williams, complicações clínicas, cromossomo 7, diagnóstico tardio.

---

**ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA NO ENFRENTAMENTO DA DOENÇA**

Meysa Quezado Cavalcante, Samira Gomes Costa Santos, Aline de Souza Pereira, Roseane Correia

Faculdades Nordeste - FANOR (Fortaleza - CE, Brasil), Hospital São Raimundo (Fortaleza - CE, Brasil).

**Correspondência para:** meysaquezado@hotmail.com

**Introdução:** A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é a doença mais comum em 70% das crianças com câncer. Lidar com a doença principalmente quando se trata de criança e adolescente é algo que traz inúmeros prejuízos para o paciente e para os familiares. **Objetivo:** Analisar a produção científica brasileira sobre o enfrentamento de acompanhantes de crianças com LLA. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir da questão norteadora: Qual a percepção de acompanhantes de crianças e adolescentes com LLA no enfrentamento da doença? A pesquisa foi realizada na base de dados indexadas da saúde: Biblioteca Virtual em Saúde: BEDENF, LILACS e SCIELO, no período de setembro e outubro de 2014. Após critérios de inclusão e exclusão a amostra final deste estudo foi composta de 11 artigos. Os artigos científicos foram caracterizados de acordo com as seguintes variáveis: título, ano de publicação, autores, periódicos e objetivos. Os dados foram organizados em um quadro e os resultados discutidos com base na literatura que versa sobre a temática. **Resultados:** A maior parte dos autores relatam que a LLA é uma doença que tanto para o paciente quanto para os acompanhantes acarretam um sofrimento muito grande, pois além do sofrimento físico ainda têm a parte psíquica que fica completamente abalada. Relatam também que o nível de estresse entre os cuidadores de crianças e adolescentes com LLA é muito grande, pois a maioria não consegue encará-la como uma doença curável, pois o tratamento de câncer na infância expõe pacientes e familiares a diversas exigências e desafios que vão desde a alteração na dinâmica familiar, medo de recaídas, custos financeiros, mudança na rotina familiar, a incorporação de todo o sofrimento vivido pelo paciente, deixando de lado o seu próprio ser para se inserir no mundo da criança e do adolescente. **Conclusão:** Observou-se uma carência de estudos a respeito da percepção dos acompanhantes de crianças e adolescentes em tratamento de LLA e como estes acompanhantes enfrentam as situações adversas ao tratamento, portanto sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas na área, instigando os profissionais de saúde a pensar mais sobre a temática, procurando melhorias para esses acompanhantes.

**Palavras-chave:** leucemia linfóide aguda, neoplasia, câncer, família, enfrentamento.

**PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM UM PROGRAMA COM GAME**

Michelle Zampar Silva, Ligia Maria Presumido Bracciali

Universidade Estadual Paulista (UNESP, campus de Marília – SP, Brasil).

**Correspondência para:** michelle.fisio.unesp@gmail.com

**Introdução:** é fundamental para a reabilitação e inclusão social da criança com paralisia cerebral (PC), serviços, apoios e recursos que respondam as necessidades da criança. Nesse contexto, os games apresentam benefícios para incentivar o desenvolvimento de habilidades físicas e cognitivas dessas crianças. **Objetivo:** estudar a participação em diferentes contextos de crianças com paralisia cerebral em um programa com game. **Método:** participaram do estudo cinco escolares com PC entre 9 e 13 anos e os seus cuidadores que eram as mães. A intervenção consistiu em terapia com videogame no período de férias escolares dos participantes, durante quatro semanas, sendo três vezes na semana durante uma hora. Antes de iniciar a intervenção cada participante foi classificado pelo Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS), no Sistema de Classificação da Habilidade Manual (MACS) e na Escala de Mobilidade Funcional (FMS). Os cuidadores responderam pré e pós programa de intervenção o questionário “*Participation and Environment Measure for Children and Youth*” (PEM-CY). **Resultados:** verifica-se que há um aumento na participação em casa após o programa com game para P4 (10%), os demais participantes (P1, P2, P3 e P5) mantiveram os escores. Na participação na escola houve diminuição após o programa para P1 (20%) e P3 (20%) e os participantes P2, P4 e P5 se mantiveram constante. Na participação na comunidade, pré e pós programa com game verifica-se que há um aumento no score para P1 (20%), P2 (10%), P3 (30%) e P4 (10%), sendo que P6 se mantém constante. Na comparação pré e pós intervenção na casa, escola e comunidade não foi verificada significância estatística. **Conclusão:** O uso do game fornece a possibilidade de contribuição na participação em diferentes contextos da vida da criança com PC, como um recurso a mais, e possibilita a prática de atividades motoras complexas. Trabalhos futuros podem ser realizados com um maior número de participantes, com um período de intervenção maior que inclua períodos letivos de aula e férias.

**Palavras-chave:** participação, gameterapia, paralisia cerebral infantil.



**EFEITO DO TREINO ESPECÍFICO NA AQUISIÇÃO E NA RETENÇÃO DO ALCANCE MANUAL, NO PERÍODO DE EMERGÊNCIA DA HABILIDADE, EM LACTENTES PRÉ-TERMO COM BAIXO PESO AO NASCIMENTO**

Gabriella Contarin Barbosa, Elaine Leonezi Guimarães

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba - MG, Brasil).

**Correspondência para:** gabriellacontarin@hotmail.com

**Introdução:** O treino específico do alcance em lactentes tem demonstrado efeito positivo, contudo, não há evidências científicas que demonstrem se apenas alguns minutos de treino são suficientes para promover mudanças no comportamento da habilidade em lactentes pré-termo (PT), **Objetivo:** Verificar o efeito do treino específico de curta duração na aquisição e retenção do alcance manual. **Método:** Participaram do estudo seis lactentes (PT) divididos aleatoriamente: três no grupo experimental (GE), com idade gestacional média de  $32 \pm 1,73$  semanas, baixo peso ao nascimento ( $1605 \pm 553$  gramas), e desenvolvimento motor adequado. E três no grupo controle (GC) com idade gestacional média de  $33 \pm 0,00$  semanas, baixo peso ao nascimento ( $1765 \pm 251,35$  gramas), e desenvolvimento motor adequado. A coleta e análise dos dados foram realizadas por meio do sistema Dvideow, no Laboratório de Eletromiografia e Cinemática (LAELCIN) da Universidade Federal de Triângulo Mineiro. Para a avaliação, o treino específico de prática variada seriada realizado por 5 minutos (GE) e a interação social sem estímulos nos membros superiores (GC) os lactentes foram posicionados reclinados a  $45^\circ$ . As variáveis consideradas foram: frequência, ajustes proximais (uni e bimanual) e distais (superfície de contato da mão e dedos, abertura da mão e orientação de palma) do alcance. **Resultados:** Observou-se no GE frequência média de  $7,67 \pm 2,07$  alcances no pré-treino,  $14 \pm 4,00$  no pós-treino e  $16,33 \pm 7,02$  na retenção. Enquanto no GC observou-se frequência média de  $5 \pm 1,73$  no pré-treino,  $7 \pm 3,60$  no pós-treino e  $9 \pm 7,54$  na retenção. Quanto aos ajustes proximais verificou-se predomínio de alcances unimanuais em ambos os grupos no pós-treino, enquanto na retenção o GE apresentou mais alcances bimanuais e o GC alcances unimanuais. Em relação aos ajustes distais observou-se no pós-treino maior frequência de alcances com a superfície ventral no GE ( $M = 6,67$ ) e dorsal no GC ( $M = 6,0$ ), e na retenção maior frequência de alcances com a superfície ventral ( $M = 9,67$ ) no GE e superfície dorsal ( $M = 7,33$ ) no GC. Para abertura de mão, verificou-se maior frequência de alcances com a mão semiaberta no GE ( $M = 10,6$  pós e  $M = 11,33$  retenção) e no GC ( $M = 4,0$  pós e  $M = 4,0$  retenção), O GE apresentou ainda mais alcances com a mão oblíqua ( $M = 7,0$  pós e  $M = 7,67$  retenção), enquanto o GC apresentou mais alcances com mão horizontal ( $M = 3,33$  no pós e  $M = 5,0$  na retenção), **Conclusão:** O treino específico de prática variada seriada e de curta duração demonstrou efeito positivo na aquisição e retenção do alcance, tornando-o mais próximo do padrão maduro na emergência da habilidade.

**Palavras-chave:** alcance manual, retenção, lactente pré-termo.

**VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA: UMA DISCUSSÃO CURRICULAR**

Vanessa da Silva Baptista, Rosane Cordeiro Burla de Aguiar

Universidade Federal Fluminense (Niterói - RJ, Brasil).

**Correspondência para:** vanessabaptista@id.uff.br

**Introdução:** A assistência à criança vítima de violência compõe a rotina do enfermeiro tanto nas Unidades de Atenção Básica quanto nas unidades hospitalares. Deste modo, para a formação do enfermeiro, torna-se imperativo que este profissional saiba como atuar diante de uma criança vítima de violência. **Objetivo:** Identificar na literatura as produções científicas que abordam a temática de violência contra a criança relacionada à formação profissional. **Método:** Revisão Integrativa da Literatura. Foi realizada uma busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE e IBECs, com os seguintes descritores: graduação, violência familiar, programas de graduação em enfermagem, violência doméstica, educação em enfermagem, estudantes de enfermagem, currículo, bacharelado em enfermagem. **Resultados:** Dos 07 artigos selecionados: 01 objetivava a adesão das sugestões dos princípios curriculares pelas escolas que formam profissionais de saúde (medicina, enfermagem e odontologia) e das sociedades de saúde, 01 teve por objetivo uma análise do estado da educação médica e do treinamento durante a residência médica, bem como das necessidades desses profissionais na prática, 02 discutiram o papel da equipe de enfermagem e sua atuação mediante a problemática, 02 abordavam sobre a importância da inclusão da temática no Projeto Político Pedagógico dos cursos de graduação em medicina e enfermagem, 01 artigo buscou investigar a percepção de acadêmicos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública. **Conclusão:** Apesar da atualidade e relevância do tema os Projetos Político Pedagógicos (P.P.P.'s) dos cursos de Enfermagem não prevêm obrigatoriamente a discussão acerca do assunto. No entanto, os estudantes necessitam ser incentivados a desenvolver a consciência crítica acerca de fatores que afetam a vida e a saúde, e a reconhecer o seu potencial papel social, posicionando-se contra a violência. Faz-se necessária a integração e a coerência entre diretrizes preconizadas nas políticas públicas e diretrizes básicas da educação capacitando futuros profissionais para o enfrentamento de problemas sociais e de saúde.

**Palavras-chave:** educação em enfermagem, currículo, violência familiar.

---

**RELAÇÃO ENTRE FLEXIBILIDADE CORPORAL E IMC EM QUEIXAS DOLOROSAS NA COLUNA VERTEBRAL DE ESCOLARES**

Sabrina Cabreira Barreto, Paula Xavier Gonzales, Andressa Hardt de Jesus, Cássia Fabiana de Castro Abella, Luana Kasper Machado, Rafael Andrade Estivalet, Patrícia Turra, Lidiane de Fátima Ilha Nichele, Ana Fátima Viero Badaró

Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (CCS-UFSM).

**Correspondência para:** sahbarreto@hotmail.com

**Introdução:** A maioria dos escolares permanece no mínimo oito horas na postura sentada e sabe-se que isso pode acarretar encurtamentos musculares e/ou dores na coluna vertebral. A criança obesa pode estar mais propensa a alterações ortopédicas e, conseqüentemente, dores músculo-esqueléticas. **Objetivo:** Descrever, em escolares, a ocorrência de dor na coluna vertebral e sua relação com a flexibilidade corporal e o peso. **Método:** Este é um estudo transversal, em que foram incluídos escolares, frequentadores de uma Instituição Filantrópica, com idades entre 6 e 12 anos. As coletas ocorreram entre os anos de 2012 e 2014. A flexibilidade foi mensurada através do Teste de Sentar e Alcançar Adaptado (TSA) e os valores obtidos classificados em muito fraco, fraco, razoável, bom e muito bom, conforme sexo e idade. Os escolares foram classificados em baixo peso, eutróficos e acima do peso (sobrepeso ou obesidade), segundo as curvas de Índice de Massa Corporal (IMC) da Organização Mundial da Saúde. As queixas dolorosas foram investigadas por meio de questionário semiestruturado e sua intensidade verificada através da Escala Visual Analógica (EVA). A dor foi considerada como leve (0-2), moderada (3-7) e intensa (7-10). Os resultados são apresentados por frequência simples e porcentagem, de forma descritiva. **Resultados:** Foram avaliados 94 escolares (43 meninas e 51 meninos). Destes, 20 (21,3%) referiram dor na coluna vertebral, 41 (43,6%) sentiam dor em outro local do corpo e 33 (35,1%) não tinham dor. Entre os que sentiam dor na coluna, 10 (50,0%) tiveram o IMC classificado em acima do peso, 9 (45,0%) em eutróficos e apenas 1 (5,0%) em baixo peso. A intensidade da dor foi relatada como moderada por 16 (70,0%) escolares e intensa por 4 (20,0%). Entre os que estavam acima do peso e sentiam dor, essa foi referida como moderada por 7 (70%) ou intensa por 3 (30%). Nenhum teve a dor classificada como leve. Em 15 (75,0%) dos escolares que referiram sentir dor na coluna, a flexibilidade foi classificada como muito fraca, fraca ou razoável. **Conclusão:** Conclui-se a maioria dos escolares que apresentavam diminuição da flexibilidade e IMC acima do esperado referiram queixas dolorosas na coluna vertebral de intensidade moderada ou intensa.

**Palavras-chave:** dor, flexibilidade, obesidade, escolares, fisioterapia.

---

**HUMANIZAÇÃO: ATIVIDADES LÚDICO-EDUCATIVAS NO CUIDADO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

Camila Carmem Fernandes, Iolanda Graepp Fontoura

Universidade Federal do Maranhão (Imperatriz - MA, Brasil)

**Correspondência para:** [camilacarmem@hotmail.com](mailto:camilacarmem@hotmail.com)

**Introdução:** As atividades lúdico-educativas são de suma importância, tanto para o discente na vivência acadêmica, como para as crianças hospitalizadas, uma vez que, a humanização por meio de práticas lúdicas, pode tornar o ambiente hospitalar menos traumático e agressivo, diminuindo a tensão que ela passa no período de internação hospitalar, aprendendo a esperar sua vez, perder, apreciar, ganhar, explorar o ambiente e suportar as frustrações. Com este pensamento, foi criado o projeto de extensão Enfermeiros do Riso no ano de 2007, no Hospital Infantil de Imperatriz - HII, a qual conta com a participação de alunos bolsistas e voluntários. **Objetivo:** Descrever as experiências vividas pelos integrantes do projeto Enfermeiros do Riso, no ato de humanizar, por meio de atividades lúdico-educativas. **Método:** Relato de experiência desenvolvido na pediatria do Hospital Infantil de Imperatriz - HII, Maranhão, Brasil, no ano de 2014. As atividades lúdico-educativas prestadas às crianças abrangeram mecanismos promotores de alegria e descontração, utilizando peruca, nariz de palhaço, fantasias, pintura no rosto, adicionais coloridos, de maneira que a criança pudesse aceitar melhor as atividades propostas, o que favoreceu a integralização social com as demais crianças no ponto de vista de permuta de conhecimentos e envolvimento nas atividades, por meio de brincadeiras e contos de estórias infantis, com intuito de favorecer a humanização do cuidado. **Resultados:** Foi possível observar que a humanização auxiliada pelas atividades lúdico-educativas, ajuda na melhoria das condições, tanto emocionais como de vida das crianças no ambiente hospitalar, operando como uma terapia que diminui as percepções desagradáveis provocadas pelo ambiente em que se encontram, auxiliando na cura e/ou reabilitação das mesmas, melhor influência mútua entre as crianças, acompanhante e funcionários, beneficiando para uma vida hospitalar menos infeliz e dolorosa e com maior harmonia. A efetividade das atividades lúdico-educativas foi materializada com a adesão dos acompanhantes presentes, tendo como foco, os palhaços dentro do hospital, gerando sentimentos de bem estar e alegria, não somente na vida das crianças, bem como, para os acompanhantes e equipe multidisciplinar. **Conclusão:** Portanto, as atividades lúdico-educativas, firmaram uma ligação entre a exposição e a imaginação das crianças, vislumbrando alternativas de melhor entrosamento e expressão, potencializando um cuidado individualizado, distinto e socializador para o qual, necessita de recursos mínimos para serem realizados.

**Palavras-chave:** humanização, atividades lúdico-educativas, crianças hospitalizadas.

**A (IN)ATIVIDADE FÍSICA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Luciene P. Damaceno, Lilian O. Leonello, Leonardo T. Martins

Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP (São Paulo, Brasil).

**Correspondência para:** lucienemaisvida@gmail.com

**Introdução:** A falta de atividade física conduz ao sedentarismo, que é o inimigo número um da saúde pública segundo a Organização Mundial de Saúde. O sedentarismo não ocorre exclusivamente na fase adulta, mas também incide na infância e adolescência. Pesquisas revelam que existe uma associação entre o estilo de vida sedentário infantil e o adulto. Promover atividade física na infância e na adolescência significa estabelecer uma base sólida para a redução do sedentarismo na idade adulta. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência da inatividade física em adolescentes que frequentam o ensino médio. **Método:** Aplicamos um questionário com questões fechadas a 449 alunos que cursam o Ensino Médio de escola pública e particular da cidade de São Paulo. Através deste questionário analisamos a relação entre o sexo, a idade, a frequência da atividade física praticada, o tempo gasto na mesma, se os pais praticam algum tipo de atividade física e qual atividade preferida nas horas vagas. **Resultados:** A maioria dos alunos não mantém o hábito de se exercitar diariamente e 40% dos pesquisados são inativos. Ainda encontramos que 74% dos pais são sedentários e que dentre as opções de atividade nas horas de lazer, apenas 23% fazem a opção pela prática de atividade física, enquanto que 75% preferem atividades que não envolvem atividade física (assistir TV 34%, ir à casa de amigos 23% e computador e games 17%), **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados pode-se concluir que há um baixo índice de adolescentes fisicamente ativos. Este fato é preocupante, pois estes adolescentes estão deixando de usufruir dos benefícios da atividade física desde os físicos, psicológicos e os da fase escolar. Segundo a recomendação da OMS no que respeita aos 30 minutos diários de atividade física, 61% estão fora da recomendação, ou seja, não conseguem alcançar um grau considerável de atividade física que traga benefícios à saúde.

**Palavras-chave:** sedentarismo, escolares, saúde.

**DADOS ANTROPOMÉTRICOS E DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ESCOLARES COM DIFERENTES NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA**

Angélica Bologna Raposo, Amanda Dias Geraldo, Camila Pereira Silvério, Maelis de Souza Romanini, Caroline Mariana Albertin Verissimo, Maiara Almeida Aldá, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Maria Tereza Artero Prado, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil. Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil.

**Correspondência para:** deborah@unoeste.br

**Introdução:** O conhecimento de taxas alarmantes de excesso de peso e do baixo nível de atividade física na infância pode ser um dos elementos geradores de atraso do desenvolvimento motor. **Objetivo:** Verificar e comparar os dados antropométricos, o desenvolvimento motor e o nível de atividade física de escolares. **Método:** A amostra foi composta por 30 indivíduos (10 do sexo feminino e 20 do masculino, com média de idade de  $106,36 \pm 7,77$  meses), divididos em dois grupos de acordo com a realização ou não de atividade física extracurricular: Grupo Ativo Extracurricular (GAE) e Grupo Sedentário Extracurricular (GSE) respectivamente, frequentadores de uma escola na cidade de Bataguassu/MS. Estudo aprovado com o número do CAAE: 26074414.1.0000.5515. Na coleta foram avaliados os dados antropométricos (peso, altura, circunferência abdominal e IMC pela idade), os testes da Escala de Desenvolvimento Motor (nas áreas de motricidade global, equilíbrio e esquema corporal) e utilizou-se um questionário modificado e adaptado para verificação do nível de atividade física. As variáveis foram expressas em frequências e proporções, sendo utilizados os testes de Shapiro Wilk e teste *t* Student para verificar a diferença estatística. Já para os dados não normais, usou-se o teste Mann Whitney, sendo significativo  $p < 0,05$ . **Resultados:** Não foram encontradas diferenças significativas nas variáveis dos dados antropométricos e desenvolvimento motor em ambos os grupos, porém observou-se que 53,3% da amostra apresentou classificação do IMC/idade de eutrofia e 46,7% excesso de peso, sendo verificado 33,3% com sobrepeso no GSE e 20% com obesidade no GAE. Na análise do desenvolvimento motor, ambos os grupos apresentaram-se com escores normais, sendo que o GSE apresentou melhor resultado em motricidade global, já o GAE em equilíbrio e esquema corporal. Foi observado diferença significativa com relação à quantidade de horas de atividade física semanal realizada (GAE média de  $19,37 \pm 9$  horas, GSE  $12,6 \pm 7,54$  horas,  $p = 0,0251$ ). **Conclusão:** Os indivíduos avaliados em ambos os grupos apresentaram altas taxas de excesso de peso e desenvolvimento motor adequado para idade, com maior nível de atividade física no grupo ativo extracurricular, o que pode indicar que existem outros fatores que devem ser analisados, tais como alimentação, desde quando realiza atividade física e demais aspectos do estilo de vida.

**Palavras-chave:** crianças, desenvolvimento, atividade motora.

**INCIDÊNCIA DE ACIDENTES NÃO INTENCIONAIS EM CRIANÇAS**

Camila Pereira Silvério, Amanda Dias Geraldo, Angélica Bologna Raposo, Mariane Costa Cristovam, Tamires Tiemi Kaneko, Renata Aparecida de Oliveira Lima, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Maria Tereza Artero Prado, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil. Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil.

**Correspondência para:** [deborah@unoeste.br](mailto:deborah@unoeste.br)

**Introdução:** Uma das principais causas de óbitos e incapacidades em crianças no Brasil são os acidentes não intencionais (ANI) e acredita-se que para redução desta faz-se necessário a utilização de meios preventivos. **Objetivo:** Verificar a incidência de acidentes não intencionais em crianças. **Método:** A amostra foi composta por 57 indivíduos de uma escola da cidade de Pirapozinho/SP, de ambos os sexos com média de idade de  $9,41 \pm 0,95$  anos. Foi realizada uma palestra com informações sobre os tipos de ANI, seguida de entrevista para detectar se as crianças haviam vivido situações parecidas e se ocorreram ou não lesões, se aqueles que já sofreram ANI, a família passou a prevenir. Após isso, foram entregues folhetos com orientações para as crianças e seus pais, sobre comportamentos adequados diante de certas situações de risco. Os dados apresentam-se de forma descritiva e expressos em média, desvio padrão e porcentagem. **Resultados:** Durante a entrevista foi verificado que: 32 crianças (55,17%) relataram já ter sofrido ANI e consequentes lesões, 50 crianças (76,20%) não tiveram lesões. Este fato demonstra que a maioria dos indivíduos já sofreu mais de um ANI. Também foi detectado na entrevista que os pais de 36 crianças da amostra (62,06%) realizaram ações que passaram a prevenir estes acidentes após a primeira ocorrência de ANI. **Conclusão:** A elevada incidência de ANI nesta amostra demonstra a importância da realização de orientações sobre os fatores de risco em crianças e ações preventivas são fundamentais para evitá-los ou minimizar as possíveis lesões.

**Palavras-chave:** acidentes, prevenção de acidentes, criança.

**HIPOTERAPIA NO AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Paloma Pellosi, Sandra Silva Lustosa, Thiago Kendy Kawano, Regina Lucia Meireles Gonçalves Ito, Gabriela Andrade Piemonte Lopes, Carlos Eduardo Assumpção de Freitas, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Tereza Artero Prado

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil. Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil.

**Correspondência para:** mariatereza@unoeste.br

**Introdução:** O autismo é denominado como transtorno invasivo do desenvolvimento, no qual o indivíduo apresenta déficits de comunicação, interação social, comportamento restrito e repetitivo. **Objetivo:** Descrever a evolução de um indivíduo com diagnóstico clínico de autismo em um programa de hipoterapia. **Método:** Há três anos um indivíduo com diagnóstico clínico de autismo do sexo masculino com 5 anos de idade, realiza sessões no Centro de Reabilitação Equestre de uma instituição de Presidente Prudente/SP, as quais ocorriam uma vez por semana com duração de 40 minutos, distribuídos em preparação do indivíduo e montaria com atividades terapêuticas. **Resultados:** Em 2012, as sessões consistiam em adaptação e exploração do ambiente com a estimulação da linguagem, com aproximação da criança aos animais, sendo inserido o canto de músicas infantis para maior socialização. No início do ano seguinte, as sessões continuavam com o principal intuito de interação social, sendo utilizados fantoches, contos e histórias infantis, assim houve a aceitação da montaria pela criança em parte da sessão, na qual também eram realizados exercícios sensoriais com o uso de movimentos globais de tronco e membros superiores. Desde 2014, houve o incremento de atividades psicomotoras mais complexas, com a utilização de letras, números e figuras do dia a dia, encaixe de objetos e arremesso de bola em alvo com a finalidade de estimulação da motricidade fina, global e organização espacial. A criança já apresenta reações de que deseja montar no cavalo e permanece nele durante toda a sessão. Também se observa a evolução na fala com presença de balbucios e pronúncia de algumas palavras, que anteriormente não realizava. Além de apresentar-se mais atento, com fixação de olhar com o terapeuta durante a sessão, também responde mais rápido as solicitações nas atividades psicomotoras e apresenta-se menos agitado e agressivo. **Conclusão:** Portanto, foi verificado o benefício da hipoterapia na evolução deste indivíduo, sendo necessária a continuidade das sessões para progresso do desenvolvimento psicomotor, da qualidade de vida e da independência nas atividades de vida diária.

**Palavras-chave:** transtorno autístico, terapia assistida por cavalos, desenvolvimento infantil, socialização.



**NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1**

Maria Tereza Artero Prado, Paloma Pellosi, Angélica Bologna Raposo, Déborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Isabela Ramos Haddad, Patricia Mayumi Takamoto, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Ana Paula Coelho Figueira Freire, Francis Lopes Pacagnelli

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil. Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil. Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente/SP, Brasil.

**Correspondência para:** mariatereza@unoeste.br

**Introdução:** Diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é um diagnóstico que pode estar presente em adolescentes, sendo o nível de atividade física um fator relevante para a prevenção de complicações desta doença. **Objetivo:** Descrever as características antropométricas, cardiometabólicas, nível e categoria de atividade física em adolescentes com DM1. **Método:** A amostra foi composta por 21 adolescentes com média de idade de  $14,97 \pm 0,27$  anos de ambos os sexos (11 do sexo feminino e 10 do masculino) participantes mensalmente de um ambulatório multidisciplinar em Presidente Prudente/SP. Foram coletados dados dos prontuários (estatura, peso, hemoglobina glicada, frequência cardíaca, pressão arterial sistólica, pressão arterial diastólica) e foram aplicados os questionários Baecke e IPAQ, para determinação das categorias de atividade física e o nível de atividade física. Este estudo foi aprovado com o número do CAAE: 15955013.4.0000.5515. Para a análise de normalidade dos dados foi utilizado o teste de Shapiro Wilk. Para as comparações entre os sexos foi utilizado teste t de Student não pareado e teste de Mann Whitney para dados paramétricos e não paramétrico respectivamente. O nível de significância utilizado foi de  $p < 0,05$ . **Resultados:** De acordo com a classificação do IMC/idade a maioria dos adolescentes foi identificada com eutrofia (71,4%), Os demais apresentaram: sobrepeso (23,7%) e obesidade (4,7%), Além disso, a amostra demonstrou mensurações adequadas da pressão arterial. Já os níveis de hemoglobina glicada apresentaram-se em média  $10,12 \pm 0,06\%$ , valor este que se apresenta acima da referência. No questionário IPAQ, a maioria dos adolescentes ( $n = 14$ ) foi considerado insuficientemente ativo A. No questionário de Baecke, os adolescentes apresentaram-se distribuídos nas diversas categorias, exceto na atividade física de tempo livre no sexo masculino em que a maioria foi classificado como ativos e na atividade física ocupacional no sexo feminino a maioria foi classificado como sedentário. **Conclusão:** Os adolescentes apesar de participarem de um grupo multidisciplinar de tratamento específico para o DM1, ainda apresentaram índices clínicos alarmantes para controle da doença. Sabe-se que o controle destes valores é imprescindível para manutenção do quadro e evitar complicações da DM1. Portanto, deve-se enfatizar o acompanhamento de forma mais frequente desses indivíduos, pois apresentam-se em fase de transição do crescimento e desenvolvimento, o que dificulta a aceitação da doença e a realização dos autocuidados necessário para controle da DM1.

**Palavras-chave:** diabetes mellitus tipo 1, índice glicêmico, exercício.

**ÍNDICE DE MASSA CORPORAL AJUSTADO PELA MASSA GORDA E FATORES RELACIONADOS AO RISCO CARDIOVASCULAR EM ADOLESCENTES**

Vanessa Sequeira Fontes, Felipe Silva Neves, Ludmara Zimmermann Silva, Fabiana Almeida da Silva, Renata Maria Souza Oliveira, Michele Pereira Netto, Larissa Loures Mendes, Ana Paula Carlos Cândido

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora - Minas Gerais, Brasil).

**Correspondência para:** vanessa.fontes@outlook.com

**Introdução:** a adolescência é uma fase caracterizada por intensas modificações fisiológicas e tem se tornado alvo de preocupações devido aos elevados índices de sobrepeso e obesidade. Todavia, a avaliação do estado nutricional de adolescentes merece atenção. O Índice de Massa Corporal (IMC) é o método mais utilizado, porém apresenta algumas limitações, devido a isso, um novo índice, o IMC ajustado pela massa gorda, foi desenvolvido utilizando as variáveis peso, estatura e massa de gordura. **Objetivo:** verificar se o IMC ajustado pela massa gorda apresenta superioridade diagnóstica nessa população em comparação ao IMC tradicional e avaliar a associação entre o IMC ajustado pela massa gorda e os fatores de risco cardiovasculares em adolescentes. **Método:** estudo epidemiológico transversal realizado nos anos de 2011 e 2012, com 403 adolescentes, com idades entre 11 e 14 anos, sendo 175 do sexo masculino e 217 do sexo feminino, com médias de idade de  $12,3 \pm 1,2$  anos para os meninos e  $12,4 \pm 1,1$  anos para as meninas, matriculados em escolas públicas e privadas do ensino fundamental, residentes no município de Juiz de Fora/MG. As avaliações foram realizadas por meio de questionário com características demográficas, antropométricas (peso, estatura, circunferência de cintura e composição corporal), bioquímicas (glicose e triglicerídeos séricos, colesterol total e frações), maturação sexual e frequência de atividade física. Os testes estatísticos utilizados foram o T de *Student*, correlação de *Pearson* e regressão linear múltipla. Todas as variáveis foram interpretadas no *software* SPSS 17.0, admitindo uma significância de 5%, **Resultados:** foram verificados que 19,9% dos adolescentes exibiram sobrepeso e 10,2%, obesidade. Observou-se que todos os parâmetros correlacionados ao IMC ajustado pela massa gorda se relacionaram ao IMC tradicional ( $p < 0,05$ ), demonstrando que a inclusão desta variável ao IMC não apresenta diferença significativa nos diagnósticos do sobrepeso e da obesidade quando comparado ao IMC tradicional. **Conclusão:** a utilização do IMC ajustado pela massa gorda em adolescentes não demonstrou superioridade diagnóstica em comparação ao IMC tradicional.

**Palavras-chave:** adolescente, nutrição do adolescente, índice de massa corporal, avaliação nutricional.

**ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA DE GORDURA, ÍNDICE DE MASSA LIVRE DE GORDURA E RISCO CARDIOVASCULAR EM ADOLESCENTES**

Patrícia Morais de Oliveira, Vanessa Sequeira Fontes, Felipe Silva Neves, Fabiana Almeida da Silva, Renata Maria Souza Oliveira, Michele Pereira Netto, Ana Paula Carlos Cândido

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora - Minas Gerais, Brasil).

**Correspondência para:** vanessa.fontes@outlook.com

**Introdução:** a distribuição da gordura corporal parece exercer maior influência que a massa corporal total na presença dos fatores de risco cardiovasculares. O Índice de Massa de Gordura (IMG) e o Índice de Massa Livre de Gordura (IMLG) podem contribuir para uma avaliação antropométrica mais precisa, o que torna possível julgar se o excesso de peso corporal é seletivamente acarretado por uma mudança na massa livre de gordura, na massa de gordura ou em ambas. **Objetivo:** verificar a associação do IMG e do IMLG como preditores de risco cardiovascular em adolescentes do município de Juiz de Fora/MG. **Método:** estudo epidemiológico transversal realizado em 2011 e 2012, com estudantes de 10 a 14 anos, matriculados em escolas públicas e particulares, selecionados por processo amostral aleatório simples e estratificados de acordo com sexo, idade e proporção em cada instituição. Foram aferidas medidas antropométricas, clínicas e bioquímicas, e analisados – por meio de autorrelatos – o tempo de exercício físico, o tempo de atividades sedentárias e o estágio de maturação sexual. Posteriormente, foram executados os seguintes testes estatísticos: T de *Student* e ANOVA. Para a interpretação das variáveis, utilizou-se o *software* SPSS versão 17.0, admitindo-se uma significância de 5%, **Resultados:** foram avaliados 403 adolescentes, sendo 217 do sexo feminino (54,1%) e 175 do sexo masculino (45,9%), com média de idade de  $12,39 \pm 1,16$  anos. A amostra foi composta por 66,5% eutróficos, 19,9% com sobrepeso e 10,2% obesos. As meninas apresentaram maiores percentuais de gordura corporal e IMG. Para ambos os sexos, o excesso de peso e gordura corporal, e circunferência de cintura elevada associaram-se aos valores médios superiores de IMLG e IMG. A pressão arterial sistólica elevada associou-se às maiores médias de IMG nas meninas. Para ambos os sexos, o IMLG foi maior no estágio pós-púbere. O mesmo foi observado para o IMG nas meninas. Níveis séricos aumentados de triglicerídeos associaram-se ao IMG maior para ambos os sexos. **Conclusão:** o IMG associou-se às características antropométricas, clínicas e bioquímicas consideradas de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

**Palavras-chave:** composição corporal, adolescência, índice de massa corporal, adiposidade.

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA COM CELULITE PERIORBITÁRIA**

Joquebede Moraes da Silva, Régia Christina Moura Barbosa Castro

Universidade Federal do Ceará. Fortaleza- CE, Brasil.

**Correspondência para:** joquebede.bela@yahoo.com.br

**Introdução:** As celulites da região orbitária consistem na infecção dos tecidos moles que envolvem esta estrutura. Subdividem-se em pré-septal ou celulite periorbitária quando a infecção se localiza nos tecidos moles anteriores ao septo orbitário, e em pós-septal ou celulite orbitária quando ocorre posteriormente ao mesmo, que constitui a parte periférica da camada fibroelástica da pálpebra. **Objetivo:** Descrever a Sistematização da Assistência de Enfermagem para uma criança hospitalizada com Celulite Periorbitária. **Método:** Estudo descritivo, do tipo estudo de caso, realizado em maio de 2014 na Clínica Pediátrica de um hospital de referência no Ceará, com uma criança. Os dados foram coletados através dos formulários de Sistematização da Assistência de Enfermagem e histórico de enfermagem, ambos presentes no prontuário da criança. Para a análise dos resultados foi utilizado North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) para caracterizar os diagnósticos de enfermagem da criança e Nursing Intervention Classification (NIC) para direcionar as intervenções que foram pertinentes para uma ação positiva e o alcance dos resultados esperados com a mesma. **Resultados:** K.L.F.L. 7 anos, sexo feminino, procedente de Fortaleza, admitida na pediatria, após seu olho esquerdo apresentar um prurido intenso, edema, dor e mancha escura em região inferior do mesmo. Levantou-se uma hipótese diagnóstica de Celulite Periorbitária. A descrição dos achados nas fichas correspondentes ao histórico de enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) descrevia um estado geral de orientação, verbalização das necessidades humanas básicas, cooperação da criança e sinais vitais estáveis e fisiológicos: afebril ( $T = 36,2^{\circ}\text{C}$ ), frequência respiratória de 20 irpm, frequência cardíaca de 71 bpm, PA = 110 x 60 mmHg. Tórax elíptico, simétrico, com boa expansibilidade torácica, ressonante a percussão, murmúrio vesiculares presentes, com oxigenação em ar ambiente. AC: BNF, em 2T, sem sopros. Abdômen plano, flácido, simétrico, íntegro, RHA presentes, sem visceromegalia, som timpânico presente a palpação. MMSS e MMII sem alterações, genitália sem alterações. Diagnósticos de enfermagem: Dor aguda relacionado a agentes lesivos (biológicos), evidenciado por relato verbal de dor. Risco de infecção relacionado às defesas primárias inadequadas. Integridade da pele prejudicada relacionado a déficit imunológico, evidenciado por invasão de estruturas do corpo. Intervenções de enfermagem: Controle da dor, administração analgésica, controle de infecção, proteção contra infecção, monitorar temperatura, supervisionar a pele, cuidado com a lesão. **Considerações finais:** Observamos que a assistência de enfermagem sistematizada é fundamental para o cuidado holístico de pacientes com celulite periorbitária, contribuindo para recuperação, manutenção e promoção da saúde do paciente.

**Palavras- chave:** celulite periorbitária, enfermagem, criança.

**CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS EGRESSAS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL QUE DEMANDAM SEGUIMENTO AMBULATORIAL**

Ieda Aparecida Diniz, Elysangela Dittz Duare, Andreza Miranda de Abreu, Mariana Bueno

Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte - MG, Brasil), Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - USP (São Paulo, Brasil).

**Correspondência para:** ieda.diniz@yahoo.com.br

**Introdução:** O seguimento pode ser entendido como uma estratégia que possibilita a continuidade do cuidado ao recém-nascido. A característica das crianças que têm demandado o seguimento têm se modificado nos últimos anos especialmente pela evolução do cuidado neonatal. Portanto faz-se importante conhecer o perfil das crianças egressas de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) para a qualificação do cuidado oferecido a este grupo. **Objetivo:** Caracterizar as crianças egressas de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal que demandam seguimento ambulatorial. **Método:** Estudo transversal cujos dados foram coletados no ambulatório de seguimento de crianças egressas de UTIN vinculada ao Hospital Sofia Feldman. A coleta de dados iniciou-se em outubro de 2014 e foi realizada por cinco meses. O levantamento dos dados foi realizado no momento da primeira consulta de seguimento no ambulatório. Um formulário eletrônico foi preenchido a partir de registros de prontuários clínicos de RN e os dados foram, posteriormente, transportados para uma planilha no aplicativo Microsoft Excel for Windows para análise descritiva das variáveis de interesse. **Resultados:** Das 143 crianças egressas de internação da UTIN do hospital 46,2% eram do sexo feminino e 46,2% masculino, sendo que a informação não foi obtida para 7,7% crianças. A idade média das crianças na primeira consulta foi de 57,43 + desvio padrão ( $\pm$  DP) dias. A maioria nasceu de parto normal (51%) normal, com idade gestacional média ao nascimento de 33,21 ( $\pm$  DP) semanas, peso médio ao nascer 1.737,65 ( $\pm$  656,14) gramas e média de escore de Apgar de 7,47 ( $\pm$  2,01) Do total de lactentes incluídos, 60,7% não necessitaram de manobras de reanimação ao nascimento. Dos 34 (23,7%) que receberam algum tipo de intervenção, 14 (%) foram entubados, 13 (%) receberam oxigenoterapia em máscara aberta ou látex, 22 (%) receberam ventilação por pressão positiva, 4 (%) receberam massagem cardíaca e 5 (%) receberam medicamentos. Não foram encontradas informações sobre o emprego de manobras de reanimação em 15,4% dos prontuários avaliados. Durante a hospitalização, 34 (23,7%) neonatos necessitaram assistência ventilatória, sendo o tempo médio de ventilação 10,27 ( $\pm$  12,54) dias, sendo o período mínimo de um dia e máximo, 52 dias. Nove (6,3%) receberam alta hospitalar em uso de gastrostomia ou jejunostomia (1), oxigenoterapia (2), outros sem especificação (6), **Conclusão:** A caracterização dos egressos de internações na UTIN indica condições de risco, como a prematuridade, o baixo peso ao nascer, a necessidade de manobras de reanimação em sala de parto e a assistência ventilatória. Verifica-se ainda um número reduzido, mas existente, de crianças dependentes de tecnologia. Estes dados indicam a necessidade de seguimento ambulatorial com vistas a favorecer o crescimento e o desenvolvimento. Conhecer o perfil destas crianças pode favorecer o planejamento de estratégias e a organização da assistência no serviço, na finalidade de que a continuidade do cuidado seja garantida.

**Palavras-chave:** recém-nascido, unidades de terapia intensiva neonatal, continuidade da assistência ao paciente.

**EFEITOS DO TRATAMENTO DA SIALORRÉIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL**

Augusto Barbosa de Sousa Junior, João Amaury Francês Brito, Jéssica David Santiago, Octávio Vieira Kishi

Universidade Federal de Pará (Belém-PA, Brasil), Universidade do Estado do Pará (Belém-PA, Brasil).

**Correspondência para:** augustosousajr@outlook.com

**Introdução:** Os pacientes com paralisia cerebral apresentam fatores que predisõem a sialorréia, tais como: dificuldade de formação de bolo alimentar, redução do vedamento labial, inabilidade de sucção e mastigação, controle cervical ruim, diminuição da movimentação da língua, redução da sensibilidade oral, má oclusão dentária, incoordenação da musculatura orofacial e obstrução das vias aéreas. **Objetivo:** Avaliar os benefícios do tratamento da sialorréia com Toxina Botulínica Tipo A em crianças e adolescentes portadoras de Paralisia Cerebral. **Método:** Foi realizado um estudo intervencional, longitudinal e prospectivo com 4 avaliações do em 0, 15, 60 e 90 dias e que corresponde aos tempos T0, T1, T2 e T3, para uso em crianças e adolescentes com paralisia cerebral, que foram tratados com neurotoxina botulínica Tipo A, acompanhados no Instituto de Aplicação de Toxina Botulínica, Pará, Brasil, a partir de 1º fevereiro a 31 julho de 2013. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana. A estatística descritiva foi utilizada para caracterização dos resultados. O Teste estatístico utilizado foi utilizando Kruskal-Wallis e estatística post-hoc de Dunn. O nível de significância estabelecido foi de 5% ( $p < 0,05$ ), **Resultados:** dos 20 pacientes avaliados, 55% eram do sexo feminino do sexo masculino e 45%, entre 5 e 17 anos (média de 10,9 anos), Das quatro escalas utilizadas para avaliar diminuição da salivação (frequência, gravidade, a superprodução e número de lenços ou babadores usados por dia), os resultados positivos ( $p < 0,05$ ) foram observados em T1 para a superprodução e número de lenços ou babadores usados por dia, e os melhores resultados em T2 e T3 em todas as escalas. As reações adversas foram saliva espessa (30%), dor e edema (25%), e vermelhidão (10%) de intensidade leve no local da aplicação. As dificuldades eram seu efeito temporário, com a necessidade de uma nova aplicação em 65% dos pacientes em 90 dias. **Conclusão:** Este tratamento foi uma alternativa eficaz para o controle da sialorréia após a aplicação em 15, 60 e 90 dias em 95% dos casos. Devido aos bons resultados clínicos, esse tratamento pode ser uma alternativa eficaz e segura em pacientes jovens com paralisia cerebral.

**Palavras-chave:** paralisia cerebral, sialorréia, toxina botulínica.

**ATIVIDADES COM BOLAS SUÍÇAS E SUA INFLUÊNCIA NA FLEXIBILIDADE CORPORAL DE ESCOLARES**

Andressa Hardt de Jesus, Lidiane de Fátima Ilha Nichele, Patrícia Turra, Luana Kasper Machado, Cássia Fabiana de Castro Abella, Rafael Andrade Estivalet, Ana Fátima Viero Badaró

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

**Correspondência para:** andressa\_hj5@yahoo.com.br

**Introdução:** Níveis de Flexibilidade adequados são necessários para a boa execução dos movimentos diários e para o correto desenvolvimento corporal. Os baixos níveis de flexibilidade em crianças estão relacionados a um menor rendimento escolar, desvios posturais e também a presença de dores. **Objetivo:** Avaliar a flexibilidade corporal de escolares, dos 7 aos 11 anos, e verificar as diferenças entre os que realizaram atividades com bolas suíças e aqueles que não realizaram. **Método:** Este é um estudo transversal, realizado em uma instituição filantrópica e uma escola pública municipal de Santa Maria-RS, em atividades de ensino e de extensão, com acadêmicos de Fisioterapia da UFSM. Obteve-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o termo de Assentimento. As atividades com bolas foram desenvolvidas com 26 escolares, no ano de 2013, durante três meses, com frequência de 1 sessão semanal e duração de 50 minutos. Os exercícios visavam o alongamento muscular, o relaxamento e a conscientização corporal. As avaliações da flexibilidade ocorreram em abril de 2014, por meio do teste do Terceiro Dedo ao Solo. **Resultado:** Foi avaliada a flexibilidade corporal de 70 crianças, 26 destas realizaram atividades com bolas. A análise dos dados demonstrou que no grupo de crianças que não realizou atividades com bolas, 7(16%) alcançaram o nível de flexibilidade esperado, 27(61,3%) encontravam-se com nível em abaixo do esperado, e 10(22,7%) ficaram no nível acima do esperado. Já, no grupo de crianças submetido aos exercícios, apenas uma criança (4%) alcançou o nível de flexibilidade esperado, 13(50%) apresentaram nível abaixo do esperado e 12(46%) obtiveram resultados acima do esperado. Assim, pode-se observar que o percentual de crianças que apresentaram grau de flexibilidade acima do esperado foi maior naquelas submetidas às atividades com bolas suíças. Porém, quando agrupados os níveis esperado e acima do esperado (50%) e comparados com o nível abaixo do esperado (50%) do grupo que realizou as atividades com bolas suíças observa-se que metade dos avaliados mantém a flexibilidade abaixo do esperado, enquanto que no grupo que não realizou os exercícios o percentual deste nível foi de 63%, **Conclusão:** Autores afirmam que exercícios na bola auxiliam o aumento da flexibilidade, da tonificação muscular, do alinhamento corporal e ainda podem promover condicionamento cardiorrespiratório. O nível de flexibilidade de um indivíduo é multifatorial, fatores maturacionais e níveis de atividades físicas podem influenciá-lo. Através deste estudo pode-se sugerir que as atividades realizadas, contribuíram para o aumento da flexibilidade dos escolares.

**Palavras-chave:** criança, flexibilidade, fisioterapia.

**TENDÊNCIAS ATUAIS NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA ESPINHA BÍFIDA: REVISÃO DE LITERATURA**

Augusto Barbosa de Sousa Júnior, Brenna Pinheiro Mota Brabo de Oliveira

Universidade Federal do Pará (Belém - PA, Brasil), Universidade do Estado do Pará (Belém-PA, Brasil).

**Correspondência para:** augustosousajr@outlook.com

**Introdução:** Segundo dados coletados nas onze maternidades acompanhadas pelo Estudo Latino-Americano Colaborativo de Malformações Congênitas, apresentou-se como mais comum a Espinha Bífida, o Brasil situa-se em quarto lugar na prevalência de espinha bífida dentre os 41 países pesquisados. Os objetivos fundamentais do reparo cirúrgico da mielomeningocele são a preservação de todo tecido nervoso viável, reconstituição anatômica e a minimização ou prevenção do risco de infecção do sistema nervoso central. **Objetivo:** O objetivo desta revisão foi investigar na literatura as tendências técnicas do tratamento cirúrgico de Espinha Bífida que produziram desfechos benéficos. **Método:** Trata-se de um estudo bibliográfico de caráter exploratório e de revisão, realizado no primeiro trimestre do ano de 2015. A coleta foi realizada a partir de bases de dados, Scielo, Lilacs, CDC e WHO em artigos publicados nos últimos 10 anos sobre o assunto, como critério de inclusão a utilização das seguintes palavras-chave: "Espinha bífida" e "Mielomeningocele", combinadas com "tratamento ou reparo cirúrgico". A busca se limitou aos artigos escritos em português e inglês. Foram encontrados 20 estudos, sendo considerados relevantes 6 para a presente revisão. **Resultado:** Uma vez avaliada as condições clínicas cardiopulmonares, o reparo cirúrgico deve ocorrer idealmente nas primeiras 24 horas após o nascimento. A brevidade com que é tratada a questão não se relaciona com a possibilidade de reversão de comprometimentos neurológicos existentes, mas sim decorrente do risco progressivo de infecção associado com o atraso na realização do procedimento. Encontrou-se a associação com altas taxas de infecção, permanência hospitalar, uso de antibióticos e complicações neurológicas em paciente submetidos à correção da mielomeningocele após 72 horas de nascimento. Na avaliação do melhor tratamento para espinha bífida entre cirurgias fetais ou reparo cirúrgico após o nascimento, foi encontrado ensaio clínico randomizado que bífida com 173 gestações (91 cirurgias fetais e 92 de cirurgia pós-natal), no qual observou-se, também, que o procedimento cirúrgico, no reparo intra-uterino da mielomeningocele, demonstra benefício significativo sobre a corrente de padrão de atendimento, a reparação cirúrgica após o nascimento. Já no tocante à técnica, a utilização de retalhos fasciocutâneos foram apontados como boa opção para tratamento cirúrgico das meningomielocelos rotas no período neonatal em estudos retrospectivos com 22 pacientes. Destes, os mais seguros foram aqueles confeccionados lateralmente ou superiormente, na região do grande dorsal. A técnica de "skinover-skin", utilizada isolada ou com retalhos associados, permite um fechamento com um grau considerável de segurança. Em acréscimo técnico, a incisão no sentido a fásia foi apontada como sendo útil no uso de toda a pele em torno da lesão para o fechamento de grandes defeitos de fechamento do tubo neural em 40 pacientes. Havendo também a recomendação da simultânea ventrículo-peritoneal *shunting* para esse grupo de pacientes. **Conclusão:** Os desfechos com melhor êxito encontrados na literatura para o tratamento cirúrgico da Espinha Bífida atribuem: à brevidade no reparo, diminuindo o risco de infecção, ao benefício do reparo intra-uterino da mielomeningocele comparado a cirurgia pós-nascimento, à segurança técnica da utilização de retalhos fasciocutâneos no reparo cirúrgico neonatal, da técnica "skinover-skin" e da simultânea ventrículo-peritoneal *shunting*.

**Palavras-chave:** espinha bífida, reparo cirúrgico, mielomeningocele.



**INFLUÊNCIA PARENTAL NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS ENTRE ESCOLARES**

Caroline Soares Nobre, Camila Santos do Couto, Marina Frota Lopes, Mirna Albuquerque Frota, Ceci Vilar Noronha, Luiza Jane Eyre de Souza Vieira

Universidade Federal da Bahia (Salvador - BA, Brasil), Universidade de Fortaleza (Fortaleza - CE, Brasil).

**Correspondência para:** carolinesnobre@gmail.com

**Introdução:** É plausível a compreensão que a criança mantém dimensões relacionais construídas nas interações entre seus pares e das crianças com os adultos, estruturando-se nessas relações formas e conteúdos representacionais diferentes, elas exprimem a cultura societal em que estão inseridas, mas fazem-no de modo distinto das culturas adultas, ao mesmo tempo em que conduzem em formas especificamente infantis de inteligibilidade, representação e simbolização desse universo. **Objetivo:** Averiguar o aconselhamento familiar frente à resolução de conflitos no ambiente escolar. **Método:** Estudo transversal realizado em Fortaleza que a partir de dados de um estudo cartográfico da violência revelou que as Secretarias Executivas Regionais V e VI detinham os maiores índices de violência da capital. Após cálculo amostral da população infantil matriculada da rede pública escolar, participaram do estudo 774 (SER VI) mais 627 (SER V) no total de 1.502 crianças de 10 e 11 anos no 5º e 6º ano escolar por meio de aplicação de questionário estruturado. A coleta de dados foi de fevereiro 2013 a junho de 2014. Os dados quantitativos foram tabulados e revisados no EPI INFO (versão 6.0), Foi adotado o nível de significância estatística de 95% (p < 0,05), A pesquisa tem como Parecer de Nº 355.525/2012. **Resultados:** Às normas familiares sobre a resolução de conflitos, verificou-se que há um predomínio no aconselhamento familiar às crianças de respostas no sentido do estímulo à não violência. Onde 25,6% foram aconselhado de que "quando alguém bater em você, bata também", 6,9% escutam "Quando alguém xingar, bata", 17,7% "quando alguém xingar, xingue também", 70,7% "Quando alguém xingar, não ligue", 70,7% "Quando alguém chamar para brigar, tente conversar para não brigar", 70,2% "quando outro colega pede para brigar, você deve falar com o professor", 14,4% "quando não puder resolver conversando, o melhor é resolver brigando", 72,7% "não importa o que aconteça, brigar não é bom, há outras formas de resolver o problema", Quanto a distribuição proporcional das respostas para a pergunta "quantas vezes seus pais costumam bater em você" relevou que 74,7% das crianças são disciplinadas por métodos coercitivos como palmadas pelo menos uma vez ao mês em seus domicílios. **Conclusão:** Acerca da promoção do diálogo entre pais e filhos, a informação de forma pontual não é suficiente nessa realidade, visto que as orientações transmitidas visam à cultura da paz e não o estímulo à violência escolar, enquanto os comportamentos e exemplos no domicílio não versam a este respeito. Como, igualmente, estão desacordo com os altos índices de violência interpessoal entre escolares nas escolas brasileiras. Dessa forma, na tríade escola, criança e família, explicita-se a necessidade de uma relação dialogal que objetive a construção do saber coletivo na escola e o em poderamento destes escolares.

**Palavras-chave:** violência entre pares, crianças, escola.

**RELACIONAMENTO ESCOLAR INFANTIL: VIOLÊNCIA EM EVIDÊNCIA, A SAÚDE EM ATENÇÃO**

Caroline Soares Nobre, Camila Santos do Couto, Marina Frota Lopes, Mirna Albuquerque Frota, Ceci Vilar Noronha, Conceição de Maria de Albuquerque

Universidade Federal da Bahia (Salvador - BA, Brasil), Universidade de Fortaleza (Fortaleza - CE, Brasil).

**Correspondência para:** carolinesnobre@gmail.com

**Introdução:** “Definir a violência” não há consenso sobre o que deve ser explicado, ou se existe um único conjunto de fenômenos a serem explicados. A violência como litígio situa-se na interface da Saúde com a sociedade. Torna-se, portanto, uma questão paradoxal que será insuficiente tratar da saúde ou de sua promoção, em busca de melhor qualidade de vida, sem a reflexão e especificação dessa qualidade enquanto sociabilidade, forma de ser e estar juntos em sociedade. **Objetivo:** Compreender as “definições” da violência e sua intercessão no contexto escolar. **Método:** Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. Realizado em três escolas municipais das Secretarias Regionais V e VI de Fortaleza-CE. Em cada uma das escolas foi realizado um grupo focal, assim, participaram do estudo 24 estudantes, na faixa etária de 10 e 11 anos, durante o período de fevereiro a junho de 2014. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Os aspectos éticos da pesquisa foram respeitados, tendo a mesma sido aprovada sob Parecer de Nº 355.525/2012. **Resultados:** Definindo a violência: “*Violência é murro, é pedrada!*” (Aa1), *Eu desenhei um menino caindo lá de cima da escola porque foi empurrado* (Ab5), *Dois meninos derrubando o outro e depois rindo* (Ab13), *Sempre gente brigando, tentando bater e espancar* (Aa15), *Pichar, destruir as coisas, quebrar* (Ab14, Ab7, Ab4, Ab13), *“Dois meninos brigando e um monte de gente rindo.”* (A6), *“Meu apelido é Pastel, tia! (risos envergonhados) [,,,] Um menino quase me atropela um dia desses.”* (A3), *Intercessões no cotidiano: Não, tia, é por que dá medo mesmo. Às vezes eu saio correndo mesmo.* (A3), *“Fico na sala mesmo. Não saio! Só saio se for pra ir ao banheiro.”* (A10), *Eu fico com medo, não só de briga, não. Eu fico com medo que me xinguem pra todo mundo ouvir, que peguem minhas coisas e escondam [,,,] sempre tenho medo de alguma coisa* (Ab11) **Conclusão:** Diante desta breve análise, pode-se afirmar que dentro do âmbito escolar a violência é um fenômeno contemporâneo, não mais pode-se acreditar que esta faixa etária seja delineada como uma fase da vida na qual não há iniquidade ou crueldade. Ao contrário, esta fase está rodeada de atitudes e comportamento agressivos, dentre eles o *bullying* e incivildades, reflexo da organização e valores socioculturais da sociedade contemporânea. As definições da violência devem ser entendidos a partir da perspectiva infantil, a fim de promover intervenções seguras. Compreende-se que este fenômeno interfere diretamente nas interações sociais no contexto escolar e até mesmo em outros contextos. É relevante destacar que este estudo é o início de uma pesquisa que tem por intuito apresentar a criança como principal formulador de soluções e programas para a violência. Desta forma, as crianças serão vistas a contribuir para a sua própria segurança e podem definir como devem ter o direito de viver.

**Palavras-chave:** significados da violência, crianças, escola.

**PARTO EM ADOLESCENTES: DA PREFERÊNCIA INICIAL À VIA DE PARTO FINAL**

Débora Cristina Couto Oliveira Costa, Keila Rejane Oliveira Gomes, Alberto Pereira Madeiro, Francilene Batista Madeira

Universidade Federal do Piauí - UFPI (Teresina - PI, Brasil), Universidade Estadual do Piauí - UESPI (Teresina - PI, Brasil), Universidade de Brasília - UNB (Brasília - DF, Brasil).

**Correspondência para:** [deboraccoc@gmail.com](mailto:deboraccoc@gmail.com)

**Introdução:** Atualmente é crescente o número de partos cesáreos em adolescentes, fato preocupante devido à extensão do período reprodutivo e a tendência de repetir a via de parto, visto que a repetição é fator de risco para morbidade materna. **Objetivo:** Descrever a preferência pelo tipo de parto no início da gravidez e o tipo de parto final em adolescentes. **Método:** Estudo transversal realizado com 415 adolescentes que finalizaram a gestação entre os meses de março a junho de 2014, em Teresina-PI. A amostragem foi do tipo acidental e a coleta de dados foi realizada por meio de formulário semi-estruturado, pré-codificado e pré-testado. Para tabulação dos dados foi utilizado o *software* Epi-Info versão 6.04d e para análise dos dados utilizou-se o SPSS, versão 17.0. Realizou-se análise descritiva em valores médios e desvio padrão das variáveis quantitativas e distribuição de frequência das variáveis qualitativas. A associação entre o parto desejado inicialmente e o parto final foi realizada por meio do teste Qui-quadrado, considerando p-valor < 0,05. **Resultados:** As adolescentes do estudo apresentaram em sua maioria de 17 a 19 anos (51,3%), união estável (72,7%) e renda familiar menor que um salário mínimo (56,0%), A maioria realizou pré-natal (99,5%), tendo conceitos à termo (75,4%), A preferência inicial das adolescentes pelo parto normal foi de 69,6%, algumas não apresentaram ter preferência (16,9%) e a minoria idealizou o parto cesáreo (13,5%), Na semana anterior ao parto a maioria não tinha certeza a respeito de como seria a via de parto final (50,1%), no entanto havia certeza para cesárea em 25,1% das participantes. A maioria das adolescentes do estudo apresentou o parto cesáreo (76,9%) como via de parto final. A preferência inicial pela via de parto e a via de parto final apresentou associação significativa ( $p= 0,000$ ), **Conclusão:** As participantes do estudo apresentaram características sociodemográficas e reprodutivas que refletem os resultados encontrados na literatura. A maioria finalizou sua gestação por meio do parto cesáreo, apesar de inicialmente ter preferido o parto normal.

**Palavras-chave:** parto cesáreo, parto normal, adolescente.

**EXPECTATIVAS E SATISFAÇÕES DE USUÁRIOS SOBRE OS SERVIÇOS OFERECIDOS PELAS EQUIPES DE ENFERMAGEM DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Jameson Moreira Belém, Jeane Fonsêca Cavalcanti Nunes, Jeanderson Parente Soares, Ítalla Maria Pinheiro Bezerra, Cintia de Lima Garcia, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Milana Drumond Ramos Santana, Karina Morais Borges, Grayce Alencar Albuquerque

Universidade Regional do Cariri - URCA (Crato - CE, Brasil), Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** geicy@oi.com.br

**Introdução:** Os serviços de urgência e emergência prestam atendimento a pacientes graves ou potencialmente graves através de recursos tecnológicos e humanos especializados. Comumente apresentam-se com alta demanda, deficiências estruturais, ausência de acolhimento e de triagem classificatória de risco, inadequação na oferta e acesso aos meios diagnósticos e terapêuticos. Esses fatores geram um quadro de morosidade no sistema, contribuindo para a sobrecarga da rede dos profissionais e baixa qualidade no atendimento. A equipe de enfermagem em virtude deste quadro apresenta dificuldades para atuação satisfatória. **Objetivo:** Analisar a assistência de Enfermagem, sob a ótica de clientes e acompanhantes, nos serviços de urgência e emergência. **Método:** Pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas com 20 usuários do serviço e seus acompanhantes, durante o mês de Agosto de 2012, em um hospital de Urgência e Emergência no município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Para participação na pesquisa, os sujeitos deveriam ser maiores de 17 anos e terem sido admitidos nos setores de urgência e emergência. Os dados foram organizados utilizando-se a técnica de análise de Conteúdo de Bardin e analisados à luz da literatura pertinente. A pesquisa respeitou os princípios éticos contidos na Resolução 466/12. **Resultados:** Verificou-se que a maioria dos usuários classificou a assistência de enfermagem nos serviços de urgência e emergência como ruim, devido à demora para se iniciar o atendimento, como em "eles demoram muito para nos atender", As maiores dificuldades apontadas pelos usuários e acompanhantes relacionavam-se à falta de informações quanto ao atendimento prestado e aos procedimentos terapêuticos necessários como em "mal conversam com a gente" e "não explicam o que estão fazendo", Os participantes ressaltaram que em decorrência da alta demanda nos serviços, os profissionais da enfermagem priorizam a assistência técnica e não valorizam práticas assistenciais humanitárias e acolhedoras, necessárias neste momento crítico em que se encontram clientes e acompanhantes. **Conclusão:** A assistência de enfermagem nos serviços de urgência e emergência é considerada insatisfatória, principalmente em decorrência da alta demanda nos serviços.

**Palavras-chave:** acolhimento, serviço hospitalar de urgência emergência, usuários, enfermagem.

**DIRECIONAMENTO DAS ORIENTAÇÕES FAMILIARES: IMPACTOS NA SAÚDE E NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS**

Jameson Moreira Belém, Jeane Fonsêca Cavalcanti Nunes, Mônica Fonsêca Leite, Ítalla Maria Pinheiro Bezerra, Cintia de Lima Garcia, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Milana Drumond Ramos Santana, Karina Morais Borges, Grayce Alencar Albuquerque

Universidade Regional do Cariri - URCA (Crato - CE, Brasil), Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** geicy@oi.com.br

**Introdução:** O período da adolescência enquanto processo de amadurecimento biopsicossocial caracteriza-se por profundas e intensas transformações, principalmente na estrutura corporal, dimensão psíquica e relações sociais, às quais, por vezes, interferem na convivência familiar e comunitária. Dessa forma, percebem-se dificuldades de relacionamento entre pais e filhos adolescentes, sobretudo relacionadas à educação e às orientações familiares. **Objetivo:** Analisar o direcionamento das orientações familiares segundo a ótica de adolescentes e jovens do sexo feminino. **Método:** Estudo quanti-qualitativo realizado em escola pública localizada na periferia do município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Participaram do estudo 57 adolescentes e jovens do sexo feminino, com idade entre 14 e 21 anos (média de 16,4), que residem com os pais, sendo que apenas duas afirmaram ter filhos. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário. Para análise, contabilizou-se a frequência do aparecimento de respostas em valores percentuais e a categorização dos discursos obtidos. **Resultados:** Constatou-se que 75,17% das jovens e adolescentes relataram possuir uma renda familiar de até um salário mínimo e 14,71% entre dois e três salários. Evidenciou-se que 74,07% afirmou possuir relacionamento familiar satisfatório (bom e ótimo), devido aos pais respeitarem, educarem, compreenderem e ofertarem amor aos filhos, como em "eles conversam" e "meus pais me entendem", Já 22,22% afirmou possuir um relacionamento insatisfatório (ruim e regular), devido à ausência de diálogo no seio familiar, privação de liberdade, imposição de regras e opiniões, falta de respeito e discussões que são impeditivos para a construção de vínculos familiares e contribuem para elevar os riscos que interferem na manutenção da saúde, como em "eles brigam muito comigo" e "não gosto quando me repreendem o tempo todo", Quanto ao direcionamento das orientações familiares observou-se que assuntos que elevam a vulnerabilidade das adolescentes são negligenciados no diálogo familiar (como por exemplo violência, drogadição lícita e ilícita e sexo/sexualidade), havendo a busca destas informações no seio escolar (com os amigos) e na internet. **Conclusão:** Embora os vínculos familiares sejam considerados em sua maioria como satisfatórios, as orientações familiares frente à adolescente do sexo feminino apresentam-se em déficit, o que aumenta a vulnerabilidade e produz repercussões negativas na sua saúde, como reflexo da ausência de diálogo.

**Palavras-chave:** comportamento do adolescente, assistência integral à Saúde, educação em saúde, vulnerabilidade social, relações familiares.

**ASPECTOS PREVENTIVOS FRENTE AO HIV/AIDS EM ADOLESCENTES**

Wilma Gonçalves da Silva, Ítalla Maria Pinheiro Bezerra, Cintia de Lima Garcia, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Grayce Alencar Albuquerque, Milana Drumond Ramos Santana, Karina Morais Borges, Fernando Adami

Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** geicy@oi.com.br

**Introdução:** As infecções de transmissão sexual (ITS) atingem milhões de pessoas e estão entre os principais problemas que afetam a saúde da população. Os adolescentes são especialmente vulneráveis às infecções e ao contágio do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) / Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids), Assim, faz-se necessário obter o que sabem sobre a temática, especialmente quanto às práticas preventivas em saúde frente à saúde sexual. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de adolescentes frente aos aspectos preventivos do HIV/aids. **Método:** Estudo com abordagem quanti-qualitativa, realizado em uma escola de ensino médio no município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. A amostra configurou-se do tipo não probabilística intencional, constituída por 39 adolescentes entre 15 e 19 anos. Utilizou-se um questionário semi-estruturado para coleta dos dados. Para análise dos dados, comparou-se os achados com a literatura pertinente. **Resultados:** Na amostra predominou o sexo feminino (59%) e idade 17 anos (51%), 53,9% dos adolescentes ainda não haviam iniciado a vida sexual e 73% dos que já iniciaram declararam utilizar o preservativo nas relações. 72% da amostra afirmou ter conhecimento acerca das ITS's e 25% souberam identificar as doenças mais comuns. 44% relatou ser a aids uma doença sexualmente transmissível e 74,6% apontaram o preservativo como método preventivo desta patologia. Quanto aos discursos, verificou-se que os estudantes não procuram os serviços de saúde para esclarecer dúvidas sobre sexualidade e prática sexual. Muitos afirmam ter conhecimento suficiente sobre o assunto não havendo necessidade de busca de fontes para esclarecimentos. Os que procuram informações apresentam a internet em primeiro lugar e os professores, em segundo. A maioria dos entrevistados apontou a escola como meio de socialização do conhecimento sobre HIV/aids e práticas preventivas. **Conclusões:** Observa-se que os conhecimentos sobre HIV/aids e aspectos preventivos em saúde de adolescentes são insatisfatórios, visto que poucos conhecem o HIV/aids como doença sexualmente transmissível. Sugere-se o desenvolvimento de atividades de educação em saúde que possam permitir de forma dinâmica e interativa a participação dos adolescentes para discussão desta temática, seja em unidades de saúde e em instituições de ensino.

**Palavras-chave:** comportamento do adolescente, educação em saúde, sexualidade, conhecimento, doenças sexualmente transmissíveis.

---

**A VISÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DA SAÚDE SOBRE CLÍNICA AMPLIADA NA MICRORREGIÃO DE BREJO SANTO, CEARÁ**

Edmárya Pereira Lopes, Ana Paula de Andrade Sotero Nóbrega de Pontes, Rui Nóbrega de Pontes Filho, Milenna Alencar Brasil, Janinne Anélia Nogueira do Nascimento

Faculdade Dr. Leão Sampaio (Juazeiro do Norte – CE, Brasil), Hospital e Maternidade Dr. Peregrino Filho (Patos - PB, Brasil)

**Correspondência para:** edmarya.net@hotmail.com

**Introdução:** Para atender de forma completa os princípios e diretrizes do SUS, foi criada a Política Nacional de Humanização e da Gestão, que tem por objetivo qualificar as práticas de gestão e da atenção a saúde. A clínica ampliada é um dos princípios desta política de humanização. É uma tarefa desafiadora, pois na visão da humanização isso corresponde a mudanças que deverão partir tanto da atitude dos profissionais, dos gestores como dos usuários. **Objetivo:** Analisar a visão dos gestores municipais de saúde sobre Clínica Ampliada. **Método:** Estudo qualitativo de natureza descritiva realizada na 19ª Coordenadoria Regional de Saúde na cidade de Brejo Santo- CE. A amostra foi composta pelos secretários municipais de saúde que são atendidos na 19ª CRES. Para a obtenção do material utilizou-se uma entrevista semi-estruturada. **Resultados:** Surgiram três temas principais: o conhecimento dos gestores municipais de saúde com respeito a Clínica Ampliada, as dificuldades encontradas caso a Clínica Ampliada seja implantada e as ações que poderiam ser realizadas pelos gestores municipais de saúde para que a Clínica Ampliada seja implantada. Há um conhecimento deficiente dos gestores com respeito a Clínica Ampliada e a mesma não está sendo implantada em nenhum município analisado. Algumas dificuldades válidas foram relatadas como a capacitação dos profissionais e continuar o tratamento do paciente na rede. **Conclusão:** De forma geral o conhecimento a respeito da clínica ampliada é fragmentado e deficiente. Mas de forma unanime se observou que é importante que a clínica ampliada seja implantada. Sugere-se novos estudos e capacitações sobre a política nacional de humanização para os gestores municipais de saúde, pois só assim poderá melhorar cada vez mais o setor saúde.

**Palavras-chave:** clínica ampliada, gestores, saúde.

**HÁBITOS ALIMENTARES DOS ESTUDANTES DE ESCOLA DE PERÍODO INTEGRAL**

Milana Drumond Ramos Santana, Grayce Alencar Albuquerque, Glauciane de Sousa Bezerra, Maria Valdeliz Borges Neta

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André – SP, Brasil), Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte – CE, Brasil).

**Correspondência para:** mildrumond@hotmail.com

**Introdução:** A alimentação e a nutrição constituem requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano com qualidade de vida e cidadania. Do ponto de vista nutricional, a adolescência representa um período crítico, pois uma boa nutrição é essencial para a saúde do adolescente. Uma nutrição adequada e hábitos alimentares saudáveis desempenham importante papel no processo de crescimento. **Objetivo:** Verificar a qualidade e a frequência alimentar dos escolares. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo com características quantitativas por meio de um questionário, aplicado para 50 estudantes de uma escola profissionalizante de período integral do município de Juazeiro do Norte – CE, com faixa etária de 15 a 17 anos. Os critérios utilizados para a inclusão dos sujeitos na pesquisa foram: escolares que estivessem presentes nos momentos de coleta e aceitarem participar da pesquisa. A pesquisa foi realizada no período de outubro de 2014. Para análise estatística descritiva utilizou-se o programa Biostat® 2009 Professional 5.7.4 para Windows. **Resultados:** Verificou-se que 46% dos estudantes mastigam bem os alimentos, 54% fazem suas refeições regulares (5 ou 6 refeições incluindo lanches), 26% acham normal trocar uma refeição por um lanche, 14% não possuem como primeira refeição o café da manhã, 72% fazem suas refeições assistindo televisão, 14% costumam colocar sal nos pratos já preparados, 74% dos alunos nunca fizeram dietas para emagrecer, e 16% já fizeram dietas sem acompanhamento de nutricionista. **Conclusão:** Verifica-se que a maioria dos alunos mastiga de forma inadequada, o que pode ser influenciado pela distração, uma vez que grande parte dos entrevistados afirmou que comem assistindo televisão, fazem refeições regulares, no entanto, uma pequena parte acha normal trocar refeições por lanches, o que denota uma falta de conhecimento sobre os benefícios de uma alimentação balanceada e adequada.

**Palavras-chave:** hábitos alimentares, estudantes, nutrição.



**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE ADOLESCENTES SOBRE SAÚDE BUCAL**

Milana Drumond Ramos Santana, Grayce Alencar Albuquerque, Iasmin de Sousa Moura,  
Mirelli Ferreira Dias

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André – SP, Brasil), Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte – CE, Brasil).

**Correspondência para:** mildrumond@hotmail.com

**Introdução:** O conhecimento sobre higiene bucal revela um fator considerável para a prevenção e controle das doenças bucais. Entre os adolescentes, os escolares são considerados um grupo favorável para o desenvolvimento de programas de educação em saúde bucal, pois nesta etapa escolar, apresentam maior desempenho de aprendizagem. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento e práticas sobre saúde bucal de adolescentes. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo com características quantitativas por meio de um questionário, aplicado para 50 estudantes de uma escola profissionalizante do município de Juazeiro do Norte – CE, com faixa etária de 15 a 17 anos. Os critérios utilizados para a inclusão dos sujeitos na pesquisa foram: escolares que estivessem presentes nos momentos de coleta e aceitarem participar da pesquisa. A pesquisa foi realizada no período de outubro de 2014. Para análise estatística descritiva utilizou-se o programa Biostat® 2009 Professional 5.7.4 para Windows. **Resultados:** Verificou-se que 50% dos estudantes visitaram o dentista a menos de seis meses, tendo como principais motivos da visita: dor de dente (14%), dente ou restauração fraturada (12%) e revisão (32%), No entanto, 74% dos estudantes já receberam orientações de higiene bucal na escola, porém apenas 27% afirmaram fazer sua higiene oral com escova, creme dental e fio dental, 50% escovam os dentes três vezes ao dia, 74% dos estudantes possuem conhecimento insatisfatório sobre os benefícios do flúor. **Conclusão:** Os escolares percebem a importância da higiene bucal, porém, algumas práticas ainda não são adotadas, tornando-se necessária a implementação de programas educativos voltados para essa população, uma vez que estão em tempo integral na escola.

**Palavras-chave:** saúde bucal, estudantes, educação em saúde.

**ESTILOS PARENTAIS E PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA**

Cláudia Umbelina Baptista Andrade, Ana Maria Pimenta Carvalho

Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS/Alfenas - MG, Brasil. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - EERP/ Ribeirão Preto– SP, Brasil.

**Correspondência para:** claudia.andrade@usp.br

**Introdução:** o desenvolvimento psicossocial das crianças baseia-se nas situações complexas existentes na relação entre pais e filhos, que podem ser influenciadas e influenciar o contexto social da família. Os estilos parentais referem-se ao conjunto de práticas educacionais e de expressões (atitudes e manifestações não-verbais) utilizado pelos pais na interação com os filhos, na qual a combinação da frequência com a intensidade de tais estratégias aplicadas pelos pais determinará comportamentos pró-sociais ou anti-sociais. **Objetivo:** verificar os estilos parentais apresentados pelas famílias e problemas de saúde mental em crianças em um município do sul do estado de Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e abordagem quantitativa. Participaram do estudo 526 mães ou responsável legal pelas crianças de 6 a 11 anos, cadastradas nas Unidades de Saúde da Família do município de Alfenas, MG. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário de Capacidades e Dificuldades (Strengths and Difficulties Questionnaire – SDQ), Critério de Classificação Econômica Brasil e Inventário de Estilos Parentais (IEP), permite verificar as práticas parentais educativas exercidas pela família diante das atitudes das crianças. Para as análises foi realizado o teste de Qui-quadrado para testar a associação entre o SDQ com as variáveis categóricas. Para comparar as médias variáveis numéricas foi utilizado Análise de Variância (ANOVA), Para todas as análises foi adotado o nível de significância de 5% (alfa = 0.05), **Resultados:** demonstraram que há uma correlação significativa entre alterações na saúde mental das crianças e estilos parentais de risco ( $p < 0,05$ ), ou seja, quanto pior o estilo parental adotado, maiores são os problemas de saúde mental nas crianças, com evidência entre problemas emocionais, problemas de conduta e hiperatividade. **Conclusão:** Com este estudo, aponta-se para a importância dos pais como educadores e no processo de desenvolvimento dos filhos, que é influenciado por diversos fatores, sendo a família um dos mais importantes, além da necessidade de desenvolvimento de ações junto às famílias com intervenções que possam alcançar pais no sentido de sensibilizá-los ou esclarecê-los sobre a importância de práticas de cuidados e atenção cotidianas voltadas para os filhos.

**Palavras-chave:** infância, estilos parentais, saúde mental.

**PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA**

Cláudia Umbelina Baptista Andrade, Ciderléia Castro de Lima, Ana Maria Pimenta Carvalho

Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS/Alfenas - MG, Brasil. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - EERP/ Ribeirão Preto– SP, Brasil.

**Correspondência para:** claudia.andrade@usp.br

**Introdução:** a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu a saúde mental da infância e adolescência como: “capacidade de estabelecer e manter ótimo funcionamento psicológico e uma boa vida (existência)”, A boa saúde mental neste período da vida torna-se pré-requisito para relacionamentos sociais produtivos, aprendizado e participação econômica efetiva. **Objetivo:** estimar a prevalência dos problemas de saúde mental em crianças em um município do sul do estado de Minas Gerais. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, transversal e abordagem quantitativa. A amostra foi constituída de 526 mães ou responsável legal pelas crianças de 6 a 11 anos, cadastradas nas Unidades de Saúde da Família do município de Alfenas, MG, , Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário de Capacidades e Dificuldades (Strengths and Difficulties Questionnaire – SDQ) e Critério de Classificação Econômica Brasil. Os dados obtidos foram analisados de acordo com as planilhas de cálculo de cada instrumento. Para as análises foi realizado o teste de Qui-quadrado para testar a associação entre o SDQ com as variáveis categóricas. Para comparar as médias variáveis numéricas foi utilizado Análise de Variância (ANOVA), Para todas as análises foi adotado o nível de significância de 5%, **Resultados:** a maioria das famílias encontra-se na classe econômica C (70,9%) e 57,7% possui trabalho remunerado. A taxa de prevalência de problemas de saúde mental infantil encontrada no presente estudo, expressa pelo total de dificuldades, que representa a pontuação geral do SDQ, no qual 27,9% das crianças participantes, segundo a percepção de seus responsáveis, apresentam escore “anormal” para a saúde mental, indicando que necessitam de intervenção especializada, 17,7% apresentam escore limítrofe e 54,4% não apresentam problemas de saúde mental. Além do escore geral, é possível prevalência de cada subescala avaliada pelo instrumento. A subescala “problemas emocionais” é a mais pontuada pelas crianças, segundo seus responsáveis (40,5%), seguida pelos “problemas de conduta”, “hiperatividade”, relacionamento com colegas” e “comportamento pro - social. **Conclusão:** os resultados contribuem para a maior compreensão da realidade da situação da saúde mental de crianças em idade escolar do município de Alfenas, bem como indica importantes questões a serem consideradas pelas políticas públicas de saúde mental na infância, abarcando os âmbitos da prevenção, promoção e tratamento.

**Palavras-chave:** prevalência, saúde mental, infância.

**FATORES FAMILIARES QUE INTERFEREM NA DESCONTINUIDADE DO SEGUIMENTO AMBULATORIAL DE CRIANÇAS DE RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Ieda Aparecida Diniz, Elysangela Dittz Duarte, Tatiana Silva Tavares, Andreza Miranda de Abreu

Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte - MG, Brasil).

**Correspondência para:** ieda.diniz@yahoo.com.br

**Introdução:** O seguimento ambulatorial de recém-nascidos de risco, egressos de terapia intensiva neonatal, tem sido preconizado pelo governo como estratégia para reduzir a morbimortalidade e melhorar as condições de saúde deste grupo. Entretanto, observa-se interrupções deste acompanhamento pela família. **Objetivo:** Identificar fatores familiares que influenciam na interrupção do seguimento ambulatorial de crianças egressas de unidades de terapia intensiva neonatal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a busca utilizou-se a associação dos descritores "continuidade da assistência ao paciente", "unidades de terapia intensiva neonatal" e "recém-nascido" nas bases de dados LILACS, BDENF, IBICS e MEDLINE a partir da Biblioteca Virtual da Saúde. Foram identificados 136 estudos e incluídos os trabalhos relacionados ao objeto de estudo nos idiomas português, inglês e espanhol disponíveis eletronicamente. Considerou-se para a Revisão Integrativa os artigos originais de pesquisa quantitativa ou qualitativa, artigos de revisão sistemática ou integrativa sem delimitação de data de publicação. Como critérios de exclusão estabeleceu-se a ausência do resumo (excluído 13 referências), a indisponibilidade de recuperar o trabalho na íntegra através de comutação bibliográfica (excluído 04 referências), e inadequação ao objeto de estudo constatada após leitura do resumo (excluído 37 referências) e do texto na íntegra (excluído 57 referências), Desta forma foram incluídos no estudo 24 artigos. **Resultados:** Verifica-se que a não efetividade do seguimento da criança está relacionado a insegurança, insatisfação, dificuldade de acessibilidade e não reconhecimento da família quanto à sua importância. Estes aspectos são acentuados por fragilidade de vínculo entre a família e profissional, acolhimento fragmentado, imposição técnica profissional, e desconhecimento da família quanto a entrada no sistema de saúde. Os estudos relacionam este quadro a falta de orientações e encaminhamentos adequados no momento das altas nas unidades de terapia intensiva neonatal. **Considerações finais:** Os fatores familiares que podem contribuir para a interrupção do seguimento ambulatorial identificados estão relacionados a fragilidade da rede de atenção a saúde. A rede de serviços tem sido insuficiente para promover o acompanhamento da criança nascida em condição de risco, os pais mais que orientados precisam ser apoiados para se sentirem seguros. Portanto se faz necessário refletir sobre como o seguimento da criança se apresenta a família, e a partir daí repensar as relações desta com os serviços de saúde que precisam ser reorganizados para garantir o acesso digno a esses sujeitos.

**Palavras-chave:** continuidade da assistência ao paciente, unidades de terapia intensiva neonatal, recém-nascido.

---

**ANÁLISE DESCRITIVA DO USO DE PSICOFÁRMACOS EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Maria Aline Lima Saraiva Praseres, Ana Paula Soares Gondim

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza – CE, Brasil).

**Correspondência para:** mariaalinepraseres@hotmail.com

**Introdução:** A deficiência intelectual (DI) é definida como o funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como comunicação, autocuidado, vida no lar, adaptação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunidade, determinação, funções acadêmicas, lazer e trabalho. Este fato é reconhecido como um dos transtornos neuropsiquiátricos mais comuns em crianças e adolescentes e para o qual é proposto um tratamento diferenciado, embora o uso dos psicofármacos seja uma das estratégias mais adotadas inicialmente. Deste modo, é necessário avaliar como ocorre uso desses medicamentos, já que é crescente o consumo de psicofármacos pelo público infantojuvenil. **Objetivo:** Identificar a utilização de psicofármacos em crianças com DI acompanhadas em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) do município de Fortaleza - CE. **Método:** Estudo descritivo realizado com 77 cuidadores de crianças com DI em acompanhamento no CAPSi no ano de 2012. Aplicou-se um formulário em que se abordavam as características do uso dos psicofármacos, sexo e idade da criança. **Resultados:** Das 77 crianças que eram atendidas com DI, a maioria era do sexo masculino (59,74%) e a idade média de 7 anos. Em relação ao uso dos psicofármacos, a maioria das crianças usavam biperideno, um agente anticolinérgico, apresentação em comprimido (39,77%), seguido de clopromazina, um antipsicótico convencional, que possui apresentação em gotas (13,64%), Em relação à quantidade de medicamentos utilizados, a maioria das crianças usavam de um a dois medicamentos (74,09%), **Conclusão:** Conclui-se que a DI é tratada, em sua maioria, para meninos com média de idade de 7 anos por meio do medicamento biperideno, porém sua apresentação em comprimido pode dificultar adesão da criança ao tratamento e necessita de uma orientação aos cuidadores para que o tratamento tenha continuidade. Essas crianças começam a utilizar esse tipo de medicamento muito cedo e muitas vezes de forma contínua, podendo no futuro gerar novos problemas levando a um aumento do uso de medicamentos.

**Palavras-chave:** psicofármacos, deficiência intelectual, criança.

**ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM CRIANÇAS**

Cláudia Umbelina Baptista Andrade, Cátia Aline Silva Swerts, Ciderléia Castro de Lima,  
Lidiane Rodrigues Lopes, Luana Rhaissa Marques Ferreira

Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS/Alfenas - MG, Brasil.

**Correspondência para:** Claudia.andrade@usp.br

**Introdução:** A prática de medicação em uma organização hospitalar pode ser definida como um sistema complexo, com vários processos interligados, interdependentes e constituído por profissionais de diferentes áreas do conhecimento que compartilham de um objetivo comum, que é a prestação da assistência à saúde dos pacientes com qualidade, eficácia e segurança. **Objetivo:** Descrever a técnica de administração de medicamentos por via intramuscular em crianças, atendidas em uma unidade Hospitalar. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, observacional, quantitativo e descritivo. O estudo foi desenvolvido em uma unidade de Pronto Socorro de um Hospital Universitário no município de Alfenas, Sul de Minas Gerais. A amostra foi composta por 6 profissionais da área de enfermagem, sendo 1 enfermeiro, 3 técnicos de enfermagem e 2 auxiliares de enfermagem. A coleta de dados foi realizada em 2 momentos. No primeiro, empregou-se a técnica de observação não participante, onde o pesquisador permaneceu na sala de medicação observando os auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros, anotando o procedimento utilizando lápis e um roteiro de observação. O procedimento foi observado durante o preparo e administração do medicamento. Esta etapa compreendeu um período de quatro semanas, em uma média de duas horas de observação de cada turno de trabalho, perfazendo um total de cento e sessenta horas de observação. No segundo momento foi realizada uma entrevista estruturada com a aplicação de questões abertas sobre dúvidas e dificuldades em relação à técnica. Análise dos dados foi realizada em percentuais através da construção de gráficos pelo programa Excel. **Resultados:** Participaram do estudo 3 (50%) técnicos de enfermagem, 2 (33,34%) auxiliar de enfermagem e 1 (16,66%) enfermeiro. Quanto ao tempo de profissão 4 (66,67%) tinham de 1 a 5 anos, 2 (33,32%) de 5 a 10 anos. Após o preparo da medicação: 4 (66,67%) trocaram a agulha para aplicação, 6 (100%) realizaram a higiene no local de aplicação com álcool 70%, Quanto à posição da aplicação: 5 (73,33%) aplicaram na região dorso glútea e 1 (16,67%) na região vasto lateral, ao observar a posição da criança na hora da aplicação, 4 (66,67%) deitaram no colo do responsável. O tamanho da agulha utilizado foi 25 x 7, a angulação 90°, e o membro fletido foi preferido por 100% dos profissionais, 6 (100%) realizaram a aspiração antes da aplicação do medicamento. Quanto à higienização e uso de EPI foi observado que durante o procedimento técnico, 5 (73,33%) não lavaram as mãos e 5 (73,33%) não usaram luvas de procedimento. E após o procedimento 3 (50%) realizaram a lavagem das mãos. Todos os profissionais observados não preparam os pais e as crianças para o procedimento. **Conclusão:** Concluiu-se que os profissionais envolvidos, apesar de conhecerem a técnica de administração de medicamentos por via intramuscular em crianças e as normas do serviço, muitas vezes não o fazem, hora por falta de tempo devido ao grande número de atendimentos e reduzido número de profissionais, hora pela experiência que já os leva a usar os vícios nos atendimentos e execução de seu trabalho.

**Palavras-chave:** administração de medicamentos, criança, enfermagem.

**OBESIDADE INFANTIL EM UM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA**

Lucas Huhn Firmino, Anna Luiza Pires Vieira, João Paulo Narciso Azevedo, Eugenio Fernandes de Magalhães, Pedro Henrique Alves Martins Guerra

Universidade do Vale do Sapucaí/UNIVÁS (Pouso Alegre – MG, Brasil).

**Correspondência para:** lucashuhnf@hotmail.com

**Introdução:** Nas últimas duas décadas, a obesidade assumiu proporções alarmantes no mundo inteiro, paralelamente ao aumento do sedentarismo e ao fácil acesso a alimentos altamente hipercalóricos. Aproximadamente 15% das crianças e 7% dos adolescentes estão obesos, e oito em cada dez adolescentes continuam até a fase adulta. As crianças, em geral, ganham peso com facilidade devido a fatores como hábitos alimentares errados, inclinação genética, estilo de vida sedentário, distúrbios psicológicos, entre outros. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da obesidade e os hábitos associados à essa condição. **Método:** Estudo de abordagem quantitativa e do tipo transversal. A amostra utilizada constituiu-se de todos os pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) - Colina Santa Bárbara no período de fevereiro a novembro de 2013 com percentis do índice de massa corporal para idade e sexo maior que 99 nos menores de 5 anos e entre 97 a 99,9 para os maiores de 5 anos, sendo a curva utilizada padronizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), 2007. Para todos os pacientes considerados obesos foram solicitados exames laboratoriais e na anamnese foi dado ênfase a investigação familiar, alimentar e atividade física. **Resultados:** Foram atendidos 126 pacientes neste período, 24% dos pacientes foram considerados obesos. 54% eram do sexo masculino, a idade média desses pacientes foi de 7 anos e 2 meses, 30% praticavam algum exercício físico 2 vezes por semana e gastavam em média 6 horas do dia em frente à televisão. Em relação à parte nutricional 50% não tomavam café da manhã e não faziam refeições na mesa, 100% tomavam líquidos durante refeições, apenas 14% comiam frutas e verduras diariamente e 100% referiam ingestão diária de guloseimas várias vezes ao dia. **Conclusão:** São alvos primordiais pra a prevenção da obesidade na infância e na adolescência: promoção da alimentação saudável, estimulando consumo de frutas, vegetais e cereais integrais, evitando consumo de refrigerantes e o hábito de comer assistindo televisão, diminuição do sedentarismo com atividades físicas estruturadas, criação de áreas de lazer e promoção de projetos familiares. A prevenção da obesidade é mais barata e eficiente do que o seu tratamento.

**Palavras-chave:** obesidade pediátrica, hábitos alimentares, epidemiologia.

**DIFICULDADES E FACILIDADES PARA A PRÁTICA EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL**

Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Grayce Alencar Albuquerque, Cíntia de Lima Garcia, Dayse Christina Rodrigues P. Luz, Fernando Adami

Faculdade de Medicina do ABC, Santo André - SP, Brasil.

**Correspondência para:** maryldeslucena@yahoo.com.br

**Introdução:** A prática de ações educativas no decorrer de todas as etapas do ciclo grávido-puerperal é importante, mas é durante o pré-natal que a mulher deve ser melhor orientada para que possa vivenciar o parto de forma positiva, apresentar menores riscos de complicações no puerpério e maior sucesso nos cuidados com o recém nascido. Considerando o pré-natal e nascimento como momentos únicos para cada mulher e uma experiência especial no universo feminino, os enfermeiros devem assumir a postura de educadores que compartilham saberes, buscando devolver à mulher sua autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério. **Objetivo:** Identificar as dificuldades e facilidades dos enfermeiros ao utilizar práticas de educação em saúde para gestantes. **Método:** Pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, desenvolvida com 20 enfermeiros vinculados a Atenção Primária de Saúde do município de Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil, no período de julho a agosto de 2012. Os dados foram interpretados e analisados conforme a técnica de Bardin e agrupados em uma categoria temática, a saber: Percepção do enfermeiro sobre estratégias de educação em saúde. **Resultados:** O perfil sócio demográfico dos participantes desta pesquisa evidenciou a predominância do sexo feminino com 75%, onde a faixa etária mais representativa variava entre 30 e 39 anos de idade, com 50%. Dentre as dificuldades apontadas pelos enfermeiros para realizar educação em saúde no pré-natal, a maioria dos entrevistados apontou os contextos culturais/religiosos e os sentimentos inerentes à medo, vergonha e presença de familiares na consulta. Estes fatores decorrem da falta de diálogo entre profissional e paciente, resultando em um empecilho grave na assistência, uma vez que, a comunicação é a principal ferramenta que possibilita o relacionamento, pois pressupõe uma interação entre as pessoas, troca ou partilha de opiniões, informações, bem como, a expressão de sentimentos e emoções. Em relação às facilidades é destacada a habilidade em desenvolver as atividades educativas, dispor de recursos didáticos e expandir a assistência à família da gestante, bem como manter laços de amizade, caracterizando vínculo com as clientes. **Conclusão:** As crenças, mitos e tabus podem acarretar em modificações significativas nos estados físico e emocional da mulher, levando-a, muitas vezes, a ter alterações fisiológicas associadas à gestação, que poderão ser sutis ou marcantes, embora sejam normais e necessárias, pois, podem ser desconfortáveis e causar medo. As facilidades apontadas pelos profissionais podem ser um fator determinante para o desenvolvimento dos trabalhos da equipe de saúde, pois além da importância clínica do pré-natal, este se constitui um momento ímpar para realização de ações educativas, bem como para oferecer apoio emocional e psicológico ao companheiro e à família, para que estes também estejam envolvidos no processo de gerar, parir e nascer.

**Palavras-chave:** educação em saúde, pré-natal, enfermagem.



**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL: MUDANÇAS CORPORAIS DA GESTANTE EM DEBATE**

Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Grayce Alencar Albuquerque, Cíntia de Lima Garcia, Dayse Christina Rodrigues P. Luz, Francisca Jeanny S. R. Viana, Fernando Adami

Faculdade de Medicina do ABC, Santo André - SP, Brasil

**Correspondência para:** maryldeslucena@yahoo.com.br

**Introdução:** O pré-natal é considerado como um espaço adequado para que a mulher prepare-se para viver o parto de forma positiva e integradora. Para o alcance destas prerrogativas, a educação em saúde é fundamental para a aquisição de conhecimentos sobre o processo de gestar e parir. A carência de informações, ou conhecimentos inadequados sobre a dinâmica do parto, o medo do desconhecido, bem como as alterações no corpo durante e após a gestação são fatores comuns de tensão das gestantes, que influenciam negativamente todo o processo gravídico. **Objetivo:** Identificar as alterações fisiológicas mais frequentes abordadas na educação em saúde durante as consultas de pré-natal. **Método:** Pesquisa do tipo exploratório de abordagem qualitativa, desenvolvida com 20 enfermeiros vinculados a Atenção Primária de Saúde do município de Juazeiro do Norte – Ceará, Brasil, no período de julho a agosto de 2012. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados a partir do agrupamento de categorias temáticas. **Resultados:** O perfil sócio demográfico evidenciou a predominância do sexo feminino (75%) e a faixa etária mais representativa entre 30 e 39 anos (50%), Investigando as alterações fisiológicas abordadas na educação em saúde durante a gestação foram citadas as alterações anatômicas, tegumentares, psicológicas, gastrointestinais, hematopoiéticas, gênito -urinária, glandulares e hormonais. As informações oferecidas pelo enfermeiro durante a consulta pré-natal acerca dessas transformações são parcialmente suficientes para que as gestantes se sintam completamente esclarecidas. **Conclusão:** Na gravidez ocorrem mudanças biológicas, somáticas, psicológicas e sociais que influenciam a dinâmica psíquica individual e as demais relações sociais da gestante, e maneira como ela vive estas mudanças repercute intensamente na constituição da maternidade e na relação mãe-bebê. Verifica-se que a educação em saúde na assistência pré-natal focaliza apenas o aspecto biológico, sendo imprescindível organizá-la a partir de necessidades e circunstâncias sociais e ambientais da gestante, para isso, necessário se faz que os profissionais de saúde estejam preparados para ouvir as queixas das gestantes e esclarecerem suas dúvidas para melhor oportunizar a educação em saúde e, conseqüentemente, fazerem da mulher partícipe.

**Palavras-chave:** educação em saúde, pré-natal, enfermagem.

**CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL COMO MARCADOR PREDITIVO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Cicera Barbosa de Souza, Ana Caroline Ferreira Tavares, Francisco Alderlanio Moura de Menezes, Vera Lúcia Barbosa de Moura, Maria Luzimar Angelo dos Santos, Danilo Ferreira de Sousa, Anderson Marcos Vieira do Nascimento, Modesto Leite Rolim Neto, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte, CE, Brasil), Faculdade Leão Sampaio (Juazeiro do Norte, CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André, SP, Brasil), Universidade Federal do Ceará (Juazeiro do Norte, CE, Brasil).

**Correspondência para:** lizarraesb@gmail.com

**Introdução:** O diabetes mellitus é uma doença metabólica muito prevalente e que apresenta uma grande variedade de possíveis complicações e comorbidades associadas. Algumas medidas antropométricas podem ser utilizadas como marcadores preditivos para sinalizar ou até mesmo prever determinadas situações. A medida da circunferência Abdominal (CA), por exemplo, pode ser utilizada como marcador preditor para diabetes mellitus tipo 2 (DM2), **Objetivo:** Investigar na literatura a relação existente entre a circunferência abdominal e o risco de desenvolvimento de DM2. **Método:** Optou-se por realizar uma revisão integrativa de natureza qualitativa para análise dos estudos inerentes a temática. Os estudos foram buscados nas bases de dados SciELO e PubMed usando os descritores presentes em DECs – Descritores em Ciências da Saúde “circunferência abdominal”, “fatores de risco” e “diabetes mellitus tipo 2”, Inicialmente foram encontrados 325 referências que após filtrados na análise temporal nos últimos cinco anos e estarem disponíveis gratuitamente restaram apenas 7 para compor a amostra. **Resultados:** A circunferência abdominal apresenta-se como marcador preditor de DM2 assim como de outras situações clínicas como síndrome metabólica e risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Foi percebido que indivíduos que possuem maior de 76cm de circunferência foram positivamente associados como vulneráveis para o desenvolvimentos das situações clínicas citadas. Essa variável quando associadas a outras, como circunferência do pescoço, índice de massa corporal, peso e altura corroboram ainda mais o aspecto antropométrico como um valioso preditor. **Conclusão:** A CA reconhecidamente com marcador antropométrico padrão ouro é um bom instrumento para avaliação do risco para algumas patologias como DM2, assim sendo perfeitamente viável por se tratar de um método de fácil aplicabilidade e por não ser um procedimento que possa acarretar nenhum dano a clientela assistida, necessitando apenas do conhecimento da técnica, disponibilidade do profissional e permissão do cliente.

**Palavras-chave:** circunferência abdominal, fatores de risco, diabetes mellitus tipo 2.

**PRINCIPAIS COMORBIDADES PRESENTES EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Cícera Barbosa de Souza, Ana Caroline Ferreira Tavares, Francisco Alderlanio Moura de Menezes, Vera Lúcia Barbosa de Moura, Maria Luzimar Angelo dos Santos, Danilo Ferreira de Sousa, Anderson Marcos Vieira do Nascimento, Modesto Leite Rolim Neto, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte, CE, Brasil), Faculdade Leão Sampaio (Juazeiro do Norte, CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André, SP, Brasil), Universidade Federal do Ceará (Juazeiro do Norte, CE, Brasil).

**Correspondência para:** lizarraesb@gmail.com

**Introdução:** O diabetes mellitus do tipo 2 (DM2) é uma patologia importante em âmbito mundial e as estimativas apontam para um aumento em mais de 50% dos casos para as próximas décadas, tal aumento pode estar relacionado ao estilo de vida adotado, como a alimentação a ausência da prática de atividade física regular, bem como os níveis de estresse a que o sujeito está exposto. O seu crescimento vem acompanhado também do maior acometimento de comorbidades nesses pacientes piorando ainda mais a situação clínica dos mesmos. **Objetivo:** Identificar as principais comorbidades presentes em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. **Método:** Trata-se uma revisão integrativa nas bases de dados eletrônicas SciELO e PubMed com o uso dos descritores em DECs – Descritores em Ciências da Saúde “comorbidade”, “fatores de risco” e “diabetes mellitus tipo 2”, foram selecionados estudos dos últimos cinco anos, ou seja de 2010 à 2015, tratar da temática em questão e que estivessem disponíveis de forma completa e gratuita. A priori, foram encontrados 173 estudos dos quais 11 foram selecionados para a revisão final. **Resultados:** As principais comorbidades relacionadas ao DM2 foram: obesidade, hipertensão arterial, dislipidemia, complicações oftalmológicas, neurovasculares e cardíacas. Esses fatores fazem com que em muitos casos ocorra abandono de tratamento por esses pacientes piorando ainda mais a situação clínica do paciente. Além das principais comorbidades mentais também são bastante comuns principalmente a depressão na população mais idosa o que é resultante de múltiplos fatores como sentimentos inerentes a própria idade, o que já é um fator de risco para desenvolvimento de comorbidades. **Conclusão:** A alta taxa de comorbidades associadas com o DM2 e as possíveis complicações apontadas na literatura necessitam de ampla divulgação como forma de chegar ao conhecimento da comunidade diabética, bem como sensibilizar também os profissionais de saúde no intuito de fortalecer as ações voltadas a prevenção de agravos e redução de danos.

**Palavras-chave:** comorbidade, fatores de risco, diabetes mellitus tipo 2.

**CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO COMO MARCADOR PREDITIVO PARA SOBREPESO E OBESIDADE EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Cícera Barbosa de Souza, Ana Caroline Ferreira Tavares, Francisco Alderlanio Moura de Menezes, Vera Lúcia Barbosa de Moura, Maria Luzimar Angelo dos Santos, Danilo Ferreira de Sousa, Anderson Marcos Vieira do Nascimento, Modesto Leite Rolim Neto, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André, SP, Brasil), Departamento de Medicina Coletiva II, Faculdade de Medicina do ABC (Santo André, SP, Brasil), Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte, CE, Brasil), Universidade Federal do Ceará (Juazeiro do Norte, CE, Brasil).

**Correspondência para:** lizarraesb@gmail.com

**Introdução:** O diabetes mellitus pode ser compreendido como a situação clínica em que ocorre falta ou baixa produção de insulina levando o paciente a alterações nos níveis da glicemia. Diversos marcadores antropométricos podem ser utilizados como preditores de outras situações de saúde como sobrepeso e obesidade relacionados, a exemplo da circunferência do pescoço. **Objetivo:** Analisar a relação entre a circunferência do pescoço como marcador preditivo para sobrepeso e obesidade em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. **Método:** Foi realizado uma revisão integrativa nas bases de dados SciELO, PubMed e MEDLINE utilizando os descritores presentes em DECs – Descritores em Ciências da Saúde “pescoço”, “obesidade” e “diabetes mellitus tipo 2” selecionando estudos dos últimos cinco anos, disponíveis de forma completa e gratuita. Foram encontrados um total de 205 estudos que após aplicação dos critérios de seleção restaram apenas 12 referências. **Resultados:** Estudos afirmam que a circunferência do pescoço (CP) e suas variações podem estar positivamente relacionadas à síndrome metabólica e que por sua vez, pode também estar correlacionada com aumento de Índice de Massa Corpórea (IMC), com o aumento de peso e deposição de gordura visceral. Foi encontrada predominância dessas características principalmente relacionadas ao sexo feminino. Tal fato pode estar relacionado também a outros fatores como, por exemplo, possíveis alterações endócrinas (distúrbios) e ovários micropolicísticos. Em contrapartida algumas referências selecionadas também afirma que a CP poderia ser marcador preditivo para outras patologias como: hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares, apnéia do sono dentre outras. **Conclusão:** Conhecer os fatores de risco para o desenvolvimento de determinadas patologias apresenta-se de extrema importância para um melhor delineamento nas tomadas de decisão na área da saúde. Nesse contexto, relações da circunferência do pescoço como possível marcador preditivo torna-se um valioso instrumento a ser utilizado por profissionais de saúde que podem facilitar a elaboração de intervenções e/ou traçando melhores estratégias de prevenção e redução de danos a saúde.

**Palavras-chave:** pescoço, obesidade, diabetes mellitus tipo 2.

**CARACTERIZAÇÃO DE UMA COORTE DE LACTENTES ACOMPANHADOS NO PROJETO DE EXTENSÃO "INTERVENÇÃO PRECOCE PARA LACTENTES DE RISCO"**

Vinícius José de Oliveira, Bianca Manzan Reis, Gabriella Contarin Barbosa, Munique Alvarenga Nunes, Elaine Leonezi Guimarães

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba – MG.

**Correspondência para:** [viniciuss.uftm@gmail.com](mailto:viniciuss.uftm@gmail.com)

**Introdução:** A literatura demonstra necessidade em estudar o desenvolvimento motor da criança, devido aos inúmeros fatores que influenciam aquisições motoras e comportamentais ao longo dos anos. Assim quanto mais precoce for o diagnóstico e a intervenção em lactentes considerados de risco, menor será o impacto dessas alterações no seu desenvolvimento. **Objetivo:** Caracterizar uma coorte de lactentes acompanhados no Projeto de Extensão "Intervenção Precoce para Lactentes de Risco (PIPLR)", no Ambulatório de Pediatria da UFTM. **Método:** Trata-se de um estudo longitudinal. Os lactentes encaminhados pelos pediatras foram avaliados pela Escala de Avaliação do Desenvolvimento Neurosensório-motor do Bebê de Risco (DNSM) e da Escala Motora Infantil de Alberta (EMIA) no Ambulatório de Pediatria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Foram analisadas as informações pessoais dos lactentes, dados do parto, dados antropométricos (idade gestacional e peso ao nascimento), dados do nascimento, o desenvolvimento e desempenho motor. **Resultados:** Participaram do estudo 75 lactentes, com idade média de 5,7 ( $\pm 4,7$ ) meses, 57,7% prematuros, 46,7% pequenos pra idade gestacional, 69% nasceram de parto cesariano, 17% tiveram necessidade de reanimação, 49% necessitaram de incubadora ( $25,7 \pm 17,2$  dias), 36% de fototerapia ( $11,1 \pm 3,6$  dias), Foram avaliados pela escala DNSM 42 lactentes com idade média de 2,9 ( $\pm 1,5$ ) meses, onde 62% apresentaram indicativos de risco na categoria tônus muscular, 47,6% na postura supina, 54,7% na postura prona, 64,3% na postura tracionada para sentar, 59,9% na postura sentada com apoio, 45% em reflexos primitivos, 52,4% em reações posturais e 45,2% nas coordenações sensório motoras primárias. Foram avaliados pela EMIA 31 lactentes com idade média 7,6 ( $\pm 3,9$ ) meses e verificado pontuação de risco com percentil menor que 5 em 31% dos lactentes, percentil igual a 5 em 17% e percentil 10 em 7%, **Conclusão:** Por meio da caracterização de lactente acompanhados no projeto de extensão (PIPLR), pode-se sugerir que exista risco para atraso no desenvolvimento e desempenho motor nos primeiros meses de vida em lactentes considerados de risco, sendo de fundamental importância programas de intervenção precoce a fim de minimizar os possíveis danos ou atrasos.

**Palavras-chaves:** intervenção precoce, grupos de risco, lactentes, fisioterapia.

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CUIDAR BRINCANDO: HISTÓRICO E REPERCUSSÕES**

Laura Campos Barbosa, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro, Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz

Discente em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá- MT. Enfermeira, Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da UFMT, campus Cuiabá- MT. Docente da UFMT. Mestre em Enfermagem (Rondonópolis - MT, Brasil).

**Correspondência para:** laura.faen@gmail.com

**Introdução:** O Programa de Extensão Universitária Cuidar Brincando através de um comprometimento social, criatividade e muita alegria, vem a 10 anos sendo coordenado pelo departamento de enfermagem da UFMT na pediatria do Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM) sendo desenvolvido por alunos de graduação e pós-graduação, em sua maioria do curso de enfermagem, além de professores, voluntários e servidores da UFMT. Tais ações promovem os direitos de crianças e adolescentes hospitalizados, e é desenvolvido, que vem sendo campo para o desenvolvimento de pesquisas, como trabalhos de Iniciação Científica. A partir do relato da coordenadora do programa, veio a tona vivências ricas pela possibilidade de interação com outras pessoas com maior experiência em pesquisa e, principalmente, por vislumbrar a possibilidade de melhor compreensão de uma realidade – no caso, o histórico do projeto. **Objetivo:** Relatar a trajetória do programa de extensão universitária “Cuidar Brincando” na pediatria do (HUJM), por meio de fontes documentais e relatos de educadores e coordenadores do Programa. **Método:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado a partir de fontes documentais e entrevista. Foram utilizadas fontes documentais do período entre 2003 a 2012 que compreenderam: relatórios, e-mails, resumos, relatório das atividades diárias, reportagens, trabalhos científicos, fotografias e vídeos. Além de uma entrevista com a coordenadora do projeto. Todas as informações foram organizadas e, posteriormente, analisadas e apresentadas de modo descritivo. **Resultados:** Diante das informações levantadas, realizamos uma retrospectiva do como o Programa Cuidar Brincando surgiu e se desenvolveu ao longo dos anos. Tal projeto nasceu de uma demanda assistencial de crianças hospitalizadas e atua desde 2004 na pediatria do HUJM, trazendo o brincar para a pediatria de um hospital universitário como estratégia para minimizar o processo de estresse, dor, ansiedade e sofrimento presentes nas internações hospitalares. Surgiu de uma ideia inédita de levar a informática e cidadania para a pediatria em uma época em que nem mesmo o hospital dispunha deste tipo de comunicação, o que se configurou como algo desafiador. Ao longo desses 10 anos, o programa foi ganhando forma, e passou a não trabalhar exclusivamente com o computador, ampliou seu campo de atuação e agregou subprojetos, como o Programa Pediatria em Rede, que possibilitava a interatividade entre crianças hospitalizadas por meio da internet, já o Brinquedo Terapêutico utiliza o brinquedo como instrumento para melhorar a comunicação do profissional com a criança no momento da realização de procedimentos técnicos, o Comitê de Defesa da Criança Hospitalizada promove os direitos da criança e adolescentes hospitalizados, são desenvolvidas ainda a Terapia Comunitária Integrativa e a Biblioteca Livre. **Conclusão:** Concluímos assim que o valor do programa esta em suas ações, que assumem papéis relevantes na formação de profissionais que acreditam e investem seus esforços no poder transformador do programa. Considerando os educadores como multiplicadores de práticas e saberes, tais ações subsidiam elementos propulsores de reflexão, o que traz impacto sobremaneira no fazer desses sujeitos e, por conseguinte, na melhoria do cuidado prestado à criança.

**Palavras-chave:** criança hospitalizada, enfermagem pediátrica.

**THE BALANCE AND MOTOR DEVELOPMENT OF TS65DN, DOWN SYNDROME MOUSE MODEL**

Dafne Herrero, Melissa Stasko, Jonah Scott-McKean, Luiz Carlos Abreu, Alberto C. Costa

Division of Pediatric Neurology, Department of Pediatrics, Case Western Reserve University, Cleveland, United States. Department of Maternal and Child Health, School of Public Health, University of Sao Paulo, Sao Paulo, Brazil.

**Corresponding author:** dafne.herrero@case.edu

**Introduction:** The daily life of individuals with Down syndrome (DS) can have difficulties because of the combination of their cognitive and motor deficits. To understand the basis for this motor dysfunction clarified that there are three factors present in persons with Down syndrome that result in this difficulty: visual motor integration deficit, impaired motor coordination in the execution of movement, and a reduction of balancing skills. **Purpose:** verify balance and preprogrammed reactions in the adult Down syndrome mouse model compared with control mice. **Method:** To assess the balance and preprogrammed reactions a "push" box was placed inside a force-plate device in order for us to obtain the effect that the perturbations have on the mice's ability to right themselves. The force-plate actometer is an ensemble of mechanical, electronic, and computing elements that embody mathematical and physical principles so as to produce measurement of whole-organism behavioral attributes of relevance to basic neuroscience research. The device was calibrated, balanced, and then was pushed a randomized series of buttons to trigger the perturbations. An accelerometer and a camera were used to measure displacement and the visual information about the mice movements, respectively. Data analyses were done by Graph Pad Prism program to record the perturbation waves as graphs of force and time, by Force Plate Actometer to record the mice movement, distance walked during the assessment and balance response in both body sides (right and left), and by Origin 9.1 – 64 Bit to organize the data in tables with perturbations events and graphs. **Results:** The measurement by Force Plate Actometer, shows the displacement and stopped events during all the time of assessment. The details are the movement intensity (first line of rectangles, the measurement was done with force and grams), the distance walked between the intervals among the perturbations (second line of rectangles, the distance walked by Ts65Dn group is bigger than double of control group distance, 200mm and 70mm, respectively) and the balance about the both body sides (right is red and left is black one), There is the environment exploration and missing worry or precaution to the next perturbation (decreased short term memory function), The numbers are about increased time between triggers: 33.999" in control group and 37.267" in trisomic group. And lastly, using a video camera, were recorded a exaggerate reaction of forelimbs and hind limbs extension, in Ts65Dn group. This was done to investigate the physiological structures and factors like proprioception, flexibility, muscles and joints reactions that could be with disorder function. **Conclusion:** The reactions assessment, a condition to verify motor performance in the practical way, in this experiment was uncovered Ts65Dn specific features in physiological structures disorder (decreased proprioception), short term memory with impairment, motor condition more similar to humans with Down syndrome and a possibility to think about early interventions not just in muscle therapies, but also in memory therapies to improve the motor condition, like a medicine therapy.

**Keywords:** motor development, mouse model, Down syndrome, Trisomy 21, Ts65Dn, motor balance, development disability, memory impairment.

---

**POSTURAL DEVICES OF LOW COST TO IMPROVE THE MOTOR PERFORMANCE OF BRAZILIAN PREMATURE INFANTS**

Dafne Herrero, Regina Donnamaria, Arthur Santos, Ana Lucia Goulart, Luiz Carlos de Abreu

Division of Pediatric Neurology, Department of Pediatrics, Case Western Reserve University, Cleveland, United States. Department of Maternal and Child Health, School of Public Health, University of São Paulo, São Paulo, Brazil. Department of Neonatal Pediatrics, Federal University of São Paulo, São Paulo, Brazil.

**Corresponding author:** dafne.herrero@case.edu

**Background:** The infant have born premature leads to have difficulty to move against gravity, or even to keep in symmetrical position in different postures. In addition to the presentation of a low tone to sustain the posture and a high tone to distal movements that will result in compensation and improper movement patterns. The postural devices could be a strategy to improve the symmetry and coordinate movements to early intervention. **Purpose:** Assess the postural device of low cost, as an improvement to infant development to early intervention in the care of the premature infant. **Methods:** Postural devices of low cost were donated to nine infants in the ambulatory follow-up of premature in the Federal University of São Paulo (UNIFESP), Through cinematic assessment of movement spontaneous the infant to reach a toy, to enable to sustain themselves postural of aligned way, to verify hand-eye coordination, to time eye contact and to estimate memory. **Results:** Improvement the biomechanical alignment in static position, positioning facilitated of the head and joints for adequate performance in posture and muscular function, prolonged eye contact during interaction, greater communication initiative and vocalization and a greater mobility of upper limbs in the participation of activities. The use of low cost materials allowed these devices were made in the desired sized without high cost, individually tailored, easy to transport because it is lightweight, and can be colorful and more playful because the infant or your caregiver can chose the color, which facilitates the high frequency of its use. In addition to offering the opportunity to experience postures without prior experience of the infant, such as a bipedal posture for infants who could not afford to own a parapodium, device to stay standing. **Conclusion:** The best positioning allowed the infant better organize their upper limb movements to interact with the toy, to organize your contact and visual field, and to inhibit the extender pattern altered that leads to disorganized movement and loss of attention focus.

**Keywords:** premature infant, postural device, infant development, physical therapy, motor development.



**O USO DO THERATOG COMO FACILITADOR DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE 2 A 5 ANOS**

Dafne Herrero, Marina Junqueira Airoldi, Luiz Carlos Abreu

Departamento de Saúde Materno Infantil, Faculdade de Saúde Pública – USP, São Paulo-SP, Brasil. Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, FMABC, Santo André, Brasil. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas.

**Correspondência para:** dafneh@uol.com.br

**Introdução:** O aprendizado motor está relacionado as mudanças internas na capacidade de executar habilidades motoras com resultado mais eficiente da prática, da repetição e da experiência. A aquisição dos movimentos e do equilíbrio é um processo complexo para qualquer criança. Muitos sistemas corporais atuam juntos e são dependentes uns dos outros. As experiências sensoriais podem maximizar a aprendizagem motora, assim como podem causar efeito contrário. Nestes casos há como alternativa para a intervenção precoce e estimulação de seu desenvolvimento motor típico a aplicação dos theratogs. Os TheraTogs são faixas elásticas voltadas para permitirem o movimento com a estabilidade ortopédica proximal, através de um recrutamento neuromuscular e postural adequados na sua aplicação. **Objetivo:** Analisar a eficácia do uso do dispositivo TheraTogs para facilitar a performance motora infantil. **Método:** Tratou-se de um estudo longitudinal, conduzido no atendimento de crianças com paralisia cerebral de dois a cinco anos, com intervalo de dois meses entre a avaliação e reavaliação, realizadas com uso da escala Pediatric Evaluation of Disability Inventory (P.E.D.I.), A escala pontua em categorias quanto ao auto cuidado, mobilidade e função social, através de escore 1 para atividade realizada e 0 para as atividades que a criança não mostra-se capaz de realizar. A análise estatística foi através do teste de McNemar para avaliação da concordância sobre a confiabilidade e validade dos índices para o recurso utilizado. O teste exato de Fisher avaliou a relação entre o uso do TheraTogs e as variáveis do estudo. O nível de rejeição foi nula,  $p = 0,05$ . **Resultados:** Na avaliação as cinco crianças mostraram resultados na escala abaixo do esperado para a idade, verificados pela pontuação aquém do estimado pelo P.E.D.I. Após dois meses do uso do TheraTogs, na reavaliação, foi observado melhor escore nas cinco crianças, sendo que em três o escore estava adequado para a idade. Questões relacionadas ao alinhamento biomecânico em posição estática, posicionamento facilitado da cabeça e nas articulações para um desempenho adequado na postura e função muscular, o contato visual prolongado durante a interação, maior iniciativa de comunicação e vocalização e uma maior mobilidade de membros superiores na participação de atividades foram pontuadas segundo critérios avaliados pela aplicação do P.E.D.I. **Conclusão:** O melhor alinhamento biomecânico permitiu que as crianças organizassem seus movimentos dos membros superiores e inferiores para interagirem com os brinquedos, para organizarem o seu contato e o campo visual, e para inibirem os padrões e movimento anormais que levam ao movimento desorganizado e perda de foco de atenção.

**Palavras-chave:** theratogs, criança com deficiência, paralisia cerebral, fisioterapia, saúde materno-infantil, desenvolvimento infantil.

**DESCRIÇÃO DO PADRÃO SENSITIVO TÁTIL E MOTOR EM LACTENTES COM SÍNDROME DE DOWN**

Zan Mustacchi, Dafne Herrero, Tatiana Carvalho, Alberto Costa, Luiz Carlos Abreu

Ambulatório de Genética do Hospital Infantil Darcy Vargas, São Paulo, SP, Brasil. Departamento de Saúde Materno Infantil, Faculdade de Saúde Pública – USP, São Paulo-SP, Brasil. Departamento de Medicina, Disciplina de Cardiologia, UNIFESP, São Paulo - SP, Brasil. Division of Pediatric Neurology, Department of Pediatrics, Case Western Reserve University, Cleveland-OH, United States. Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, FMABC, Santo André, Brasil.

**Correspondência para:** dafneh@uol.com.br

**Introdução:** Tão importante quanto saber “o que” muda no movimento motor, é saber “como” e “quando” essas mudanças ocorrem. A ausência desses dados ainda não nos permite a descrição deste processo de forma linear e contínua em grupos com desordens do movimento, como o de lactentes com síndrome de Down. A memória pode ser um fator diferenciado no processo de aquisição motora, performance e construção da trajetória do movimento. A referência ao desenvolvimento motor utilizada ainda em estudos apenas nos informa, por exemplo, sobre tempo de permanência prolongado de movimentos regulares, mas não o seu padrão. Informam sobre intensidade de movimento, mas não se apresenta uma diferenciação do padrão comum. Ou ainda que há um atraso na aquisição de marcha, mas não uma relação com a memória do movimento. Estes dados nos trariam informações relevantes como em qual fase motora os lactentes com síndrome de Down apresentariam uma possível alteração no padrão de movimento, além de otimizar estratégias específicas de intervenção para este grupo em relação a um déficit de memória. **Objetivo:** Descrever o padrão de desenvolvimento motor de lactentes com síndrome de Down de zero a cinco meses. **Método:** Trata-se de estudo transversal realizado no Ambulatório de follow-up do Hospital Infantil Darcy Vargas, na zona Sul da cidade de São Paulo, o qual se constitui em um serviço de atendimento especializado na assistência aos lactentes com síndrome de Down. As avaliações utilizadas são as de memória, escala de General Movements (com observação por vídeo e presencial) e aplicação de questionário (com perguntas abertas e fechadas em relação as variáveis ambientais, sócio-econômicas e de estimulação), **Resultados:** Até o presente momento, lactentes de zero a cinco meses com diagnóstico de síndrome de Down tiveram sua movimentação espontânea caracterizada por velocidade e amplitude moderadas, movimentação abrupta de início e término do movimento e a impressão de fluência motora. Em relação a avaliação de memória, comparando com grupos de prematuros e atermos colhidos em estudo anterior, há uma semelhança maior com o tempo de execução das atividades do grupo de pré-termos, ou seja, maior tempo para que seja reconhecido o objeto. Com as filmagens da movimentação espontânea, temos que os dados de extremidades articulares de pés e dedos possuem menor flexão para movimentos de chutes e aproximação ao tronco, o que nos fornece a informação da diminuição de tensão e amplitude do movimento. **Conclusão:** Ambas as escalas nos trazem a informação de comprometimento de Sistema Nervoso Central, porém com o diferencial que aplicadas simultaneamente caracterizam o padrão motor, de memória e articular para uma intervenção mais específica para o grupo. Além, de oferecerem uma sequência possível ao follow-up deste grupo com o uso de instrumentos com parâmetro de lactentes comuns.

**Palavras-chave:** desenvolvimento infantil, síndrome de Down, intervenção precoce, desenvolvimento motor, saúde materno-infantil.

**RESPONSE TO EFFORT DURING WALKING ON SOIL AND IMMERSION IN PEOPLE WITH DUCHENNE MUSCULAR DYSTROPHY - CASE SERIES**

Luciane G. Sandri, Priscila Santos Albuquerque, Caetano R.B., Franzini R.V. Francis Meire Fávero, Mariana Callil Voos, Acary Bulle S. Oliveira, Fátima Aparecida Caromano

University of São Paulo, Medical School, Physiotherapy Department (São Paulo - SP, Brazil), Federal University, Medical School, (São Paulo - SP, Brazil).

**Correspondência para:** caromano@usp.br.

**Background:** There are little information about energy expended during physical exercise executed during immersion when the patient is a boy with Duchenne muscular dystrophy. **Objective:** T to analyze and compare the intensity of induced effort in patients with DMD during the six minutes walking test (6MWT) on soil and during immersion. **Method:** Case study series design. Subjects: n = 6 confirmed diagnosis of Duchenne muscular dystrophy (DMD), independent walking, adaptation to the water and understanding of verbal commands during aquatic physiotherapy. Was excluded from the study low weight for age, SpO<sub>2</sub> <92%, hypertensive or hypotensive and laboratory tests outside the normal range for blood concentrations of red cells. The procedures included measurement of blood pressure (it was analyzed: mean SBP and DBP measures), measurement of SpO<sub>2</sub> (%) and heart rate (bpm), measurement of blood lactate (lactimeter Roche Accutrend and sterile lancet OWEN - UNISTIK), To facilitate the collection of blood, the ring finger of the left hand was immersed in warm water in place and positioned with gravity, and balance using Borg Scale. The 6MWT was performed with 6-minute walk in the hallway with a length of 6m, self selected speed. The evaluator was in a sufficient distance to prevent falls. The distance and time were evaluated. Mean and standard deviation of blood pressure, heart rate, SpO<sub>2</sub> (%), Borg scale, blood lactate and 6MWT. **Results:** Durante atividades em imersão, os pacientes não ultrapassaram 1mmol do valor de lactato, mostrando que a caminhada de 6 minutos não implica em sobrecarga física, com queda de 33,3% do valor inicial durante caminhada no solo e 73,3 durante imersão. SPO<sub>2</sub> and blood pressure were stable during all the experiences. **Conclusion:** Patients with DMD walked farthest distance in the 6MWT in the soil, There was a reduction in exercise intensity immersion indicated by blood lactate, score on the Borg Scale and heart rate and e measurement of blood lactate and the measurement of the 6MWT can be interesting measures for exploration of the effort intensity in patients with DM, during exercises in soil and immersion.

**Keywords:** duchenne muscular dystrophy, blood lactate, walking test.

**LEARNING AND ADHERENCE TO BABY MASSAGE AFTER TWO TEACHING STRATEGIES**

Cláudia Marchetti Cruz, Fátima Aparecida Caromano, Lia Lopes Gonçalves, Francis Meire Fávero, Mariana Callil Voos

University of São Paulo, Medical School, Physiotherapy Department (São Paulo - SP, Brazil), Federal University, Medical School, (São Paulo - SP, Brazil).

**Correspondência para:** caromano@usp.br

**Introduction.** Little is known about the learning and the adherence after different baby massage teaching strategies. Baby massage has been shown to promote health for the mothers and their babies and to facilitate mother-child relation. **Objective.** We compared the learning and the adherence after two strategies of teaching baby massage for mothers (pre vs. postpartum), **Methods.** Twenty mothers from the group manual-course (GMC) and 20 from the group manual-orientations (GMO) received a booklet. GMC participated in a course during the third trimester of pregnancy. GMO received verbal instructions during the postpartum hospital stay. Multiple choice and practical tests assessed learning (GMC: performing strokes on a doll, GMO: on the baby), A physical therapist and a nurse observed the mothers performing the massage on a doll (GMC) or on their babies (GMO), The positioning of the baby, the posture of the mother, and the sequence and technique of massage were assessed. An examination chart, with a diagram of massage sequence, was used. The maximum possible score was 10 and the minimum, zero. Three months after delivery, all mothers were interviewed with a questionnaire of 10 questions. Each question was scored with zero (low adherence) or one (high adherence), The open questions were grouped, generating categories. Each category was shown in percentage of answers. The GMC and the GMO were compared with *t* tests when means were analyzed, or chi-square tests when percentages were analyzed. The level of significance was  $p < 0.05$  **Results.** In GMC, 13 mothers scored 10 (100%), four mothers scored 9 (90%), and three scored 7 (70%) on the multiple-choice test. In GMO, 10 mothers scored 10 (100%), six scored 9 (90%), two scored 7 (70%), and two scored 7 (70%), The total mean score of GMC was 9.5 (*SD* 0.7) and of GMO was 9.2 (*SD* 1.0), *t* tests showed no significant differences between the groups ( $p = 0.294$ ), There were no differences between the groups in adherence to the massage techniques ( $p = 0.656$ ), **Conclusion.** Both teaching strategies showed similar and positive results regarding learning and adherence to baby massage.

**Keywords:** adherence, massage, mother-child relation, pregnant women, teaching.

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESCOLARES DE UM MUNICÍPIO NA REGIÃO DO CARIRI**

Karina Morais Borges, Amanda de Andrade Marques, Hermes Melo Teixeira Batista, Andréa Couto Feitosa, Cícero Cruz Macedo, Grayce Alencar Albuquerque, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Ricardo Peres do Souto

Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade Leão Sampaio (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** borgeskarinanutri@yahoo.com.br

**Introdução:** Uma alimentação adequada nutricionalmente é de fundamental importância para assegurar crescimento e desenvolvimento, principalmente, durante a infância. A educação nutricional é um processo permanente, que para obter resultados significativos, exige continuidade nas ações, tornando-se um desafio para os profissionais de saúde. Nesse sentido, o nutricionista, integrante da equipe de saúde, pode contribuir de maneira significativa por meio de atividades educativas em alimentação e nutrição visando minimizar a prevalência de intercorrências relacionadas a má alimentação. **Objetivo:** Descrever experiência vivenciada em educação alimentar e nutricional desenvolvida por estudantes de nutrição com escolares da rede pública de ensino, tendo como enfoque as doenças relacionadas a má alimentação. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade educativa, proveniente de um Projeto de Extensão intitulado: "Educação Nutricional no município de Caririçu" da Faculdade de Juazeiro do Norte, tendo como sujeitos um total de 277 alunos da rede pública de ensino em escolas beneficiadas, pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar. Atividades como as inseridas no contexto de educação nutricional tais como: construção de sandubias saudáveis em creches, avaliação nutricional em adolescentes, palestras ao não desperdício de alimentos e mitos e verdades sobre uma alimentação saudável. **Resultado:** Na dinâmica, Construção de Sandubias Saudáveis, as mães os assistiam com semblantes de surpresa e satisfação, pois muitos deles demonstravam gostar de alimentos como, alface, tomate e cebola que em casa sempre se recusavam comer, a atividade de avaliação nutricional em adolescentes despertavam o interesse em saber qual seria o peso adequado recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ao falarmos os percentuais de desperdício de alimentos no mundo, no Brasil os alunos puderam afirmar seu comprometimento em se servir apenas a quantidade de merenda que de fato irá consumir e que fariam debates com seus familiares para que em suas casas lutassem contra o desperdício de alimentos. **Conclusão:** Essas atividades proporcionaram o maior envolvimento e participação entre as crianças e a construção de conhecimento entre as estudantes de nutrição e escolares. Percebeu-se que tais atividades precisam ser apoiadas e estimuladas pela comunidade escolar, o que pode vir a contribuir para o enfrentamento das doenças relacionadas a má alimentação, estimulando a formação de hábitos alimentares saudáveis na infância.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável. Escola. Educação alimentar e nutricional.

**A INCONTINÊNCIA FECAL INFANTIL NO CONTEXTO FAMILIAR**

Kamila Ferreira Lima, Marionescu Purcaru, João Henrique Freitas Colares, Cíntia de Oliveira Castelo Branco Sales, Livia Moreira Barros, Mirna Albuquerque Frota

Universidade de Fortaleza (Fortaleza - Ce, Brasil)

**Correspondência para:** limakamila@yahoo.com.br

**Introdução:** A incontinência fecal é a perda involuntária do conteúdo retal (líquido, gás ou sólido) através do canal anal. É um problema gastroenterológico com profundos impactos pessoais e familiares. É capaz de causar influencia negativa no ambiente familiar, e pode representar um conflito para as famílias que apresentam perspectivas diferentes sobre a doença. **Objetivo:** Conhecer as dificuldades apresentadas pelas mães de crianças com incontinência fecal frente aos cuidados necessários para a doença. **Método:** Estudo com abordagem qualitativa, cujo cenário foi o ambulatório de tratamento da incontinência fecal de um hospital público da rede estadual, especializado no atendimento à saúde da criança, localizado no município de Fortaleza - Ceará. Participaram 29 mães de crianças com incontinência fecal, atendidas no serviço, escolhidas aleatoriamente. A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro a abril de 2014, a técnica empregada foi a narrativa. Para análise dos dados, utilizou-se o método de interpretação de sentidos. Respeitou-se os aspectos éticos de acordo com a resolução 466/ 2012. Recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do hospital onde foi realizada sob no 515.272. **Resultados:** Após a análise das narrativas, a perda da independência das mães que cuidam das crianças com incontinência fecal surge como sentido atribuído a incontinência fecal. Ao perderem a independência financeira, tendo que depender do marido, familiares ou do benefício que recebem do filho incontinente, se privam da liberdade de sair de casa, de poder se realizar profissionalmente, abrem mão dos seus sonhos, tendo que se dedicarem a cuidar do filho. Isso provoca uma guerra de sentimentos negativos, raiva, revolta e indignação. Destaca-se, que ao dispor de poucos recursos financeiros causa sobrecarga e exige desdobramento para realização dos afazeres domésticos, do cuidado das crianças e de tempo para higienizar e lavar grandes quantidades de roupas da criança incontinente. Evidencia-se o estresse como resultado dessa sobrecarga de trabalho, além do esforço físico, devido a condição crônica de saúde do filho. **Conclusão:** As narrativas destacam a necessidade de se rever as ações de saúde voltadas para inclusão da mãe cuidadora. A compreensão da vida e da mente do pensamento da mãe de uma criança com incontinência fecal permite elaborar medidas do cuidado que irão possibilitar um atendimento mais humanizado onde as intervenções em saúde possam atingir uma dimensão social, considerando seus determinantes e condicionantes.

**Palavras-chave:** incontinência fecal, família, criança, promoção da saúde.

**SENTIMENTOS REVELADOS PELOS ATORES DO BULLYING E PELOS EDUCADORES**

Kamila Ferreira Lima, Luiza Luana de Araújo Lira Bezerra, Cíntia de Oliveira Castelo Branco Sales, Marina Frota Lopes, Mirna Albuquerque Frota, Ilvana Lima Verde Gomes

Universidade de Fortaleza (Fortaleza – CE, Brasil), Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza – CE, Brasil).

**Correspondência para:** limakamila@yahoo.com.br

**Introdução:** O *bullying* apresenta características que tornam possível a intimidação da vítima. Dentre essas, pode-se citar sua natureza repetitiva, desequilíbrio de poder entre vítima e agressor, incapacidade de se defender e motivar pessoas a agirem em sua defesa. Destacam-se, as que acarretam prejuízos à formação psicológica, emocional e socioeducacional dos envolvidos. **Objetivo:** Conhecer os sentimentos dos alunos ao praticar e sofrer ações de *bullying* e dos educadores frente à sua ocorrência. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em Fortaleza-Ceará-Brasil, em uma escola pertencente à rede municipal de ensino. Utilizou-se como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada e a observação sistemática, tendo como participantes 22 escolares e 10 educadores. Os dados foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo e discutidos com base no referencial teórico. O projeto recebeu parecer favorável, sob nº 11573271-5, do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará. Obedeceram-se às orientações éticas estabelecidas pela Resolução 466/2012. **Resultados:** A partir da análise emergiram os sentimentos revelados pelos atores do *bullying* e pelos educadores. Destacam-se os revelados pelos escolares ao sofrer, praticar e testemunhar essas situações. Para os estudantes identificados como vítimas, sofrer *bullying* despertava sentimentos de tristeza, sofrimento, vergonha, constrangimento. A ocorrência de sentimentos negativos pode desencadear consequências psicológicas irreversíveis. Evidencia-se que o aluno autor típico da ação, o executa como maneira de adquirir respeito e atenção dos colegas. As testemunhas sentiam raiva dos agressores e medo de se tornarem a próxima vítima. Em alguns professores, desperta sentimentos de impotência por não saberem como agir diante dessas situações e frustração por não conseguir solucionar o problema através dos mecanismos utilizados em sala de aula. Destaca-se ainda, sentimentos de revolta, pena e tristeza ao presenciar situações de intimidações e sofrimento. **Conclusão:** Para o enfrentamento do *bullying* e suas possíveis consequências em instituições de ensino torna-se necessário ampliar as discussões sobre o fenômeno, envolvendo pais, alunos, professores e funcionários, a fim de que a participação de todos possa contribuir de forma efetiva com medidas que visem sua prevenção e seu combate entre estudantes.

**Palavras-chave:** violência, escola, Criança, *Bullying*.

**CASOS DE INTOXICAÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA: ANÁLISE DO PERÍODO DE 1997 A**

Aline de Oliveira Costa, Herling Gregorio Aguilar Alonzo

Universidade Estadual de Campinas (Campinas -SP, Brasil).

**Correspondência para:** lineocosta@gmail.com

**Introdução:** A utilização de diferentes substâncias químicas tem aumentado nas últimas décadas. Em consequência a esse aumento observa-se que, nos sistemas de registros do País, são crescentes os casos de intoxicação exógena em crianças e adolescentes. **Objetivo:** Descrever os casos de intoxicações em crianças e adolescentes atendidos por um Centro de Informação e Assistência Toxicológica de referência regional. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, dos casos de intoxicação em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, registrados em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIAT) de referência regional, do interior do Estado de São Paulo, no período compreendido entre janeiro de 1997 a dezembro de 2011. Os dados utilizados foram obtidos em banco de dados disponibilizado pelo CIAT e analisados através do *software* Epi Info versão 7.1.3.10. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. **Resultados:** Nos 14 anos estudados foram identificados 15.719 casos de intoxicação exógena em crianças e adolescentes. Destes, 52% ocorreram no sexo masculino e 47% no sexo feminino. A faixa etária predominante foi a de 1 a 4 anos (45,3%), em seguida, 15 a 19 anos (21,2%), 5 a 9 anos (15,3%), 10 a 14 anos (14,2%), e menores de 1 ano (4%). As circunstâncias acidentais foram as mais referidas para ambos os sexos (42,7%), sendo mais expressivas, no entanto, para o sexo masculino, na faixa etária de 1 a 4 anos (25,2%), decorrentes da exposição por domissanitários (24,4%) e medicamentos (20,9%). Entre as circunstâncias intencionais, prevaleceram às tentativas de suicídio, para o sexo feminino, na faixa etária de 15 a 19 anos (12%), ocasionadas por medicamentos (71,9%) e agrotóxicos de uso agrícola (9,7%). Como desfecho, 70,4% casos evoluíram para a cura e, 0,2% para óbito. **Conclusão:** Demonstrou-se que houve um predomínio de intoxicações acidentais para ambos os sexos, sendo mais expressivas em crianças do sexo masculino. Dentre as circunstâncias intencionais, foram mais frequentes as tentativas de suicídio entre adolescentes do sexo feminino. Tais informações permitem identificar o perfil dos casos de intoxicação exógena em crianças e adolescentes e servem de direcionamento nas ações de toxicovigilância para a prevenção destas ocorrências.

**Palavras-chave:** intoxicação, saúde da criança, saúde do adolescente, centros de controle de intoxicações.



---

**O BRINCAR SEGURO, UMA (PRE) OCUPAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS**

Cíntia de Oliveira Castelo Branco Sales, Ana Cléa Veras Camurça Vieira, Jacqueline Sena da Silva, Kamila Ferreira Lima, Marina Frota Lopes, Mirna Albuquerque Frota, Luiza Jane Eyre de Sousa Vieira

Universidade de Fortaleza (Fortaleza - CE, Brasil).

Correspondência para: anaclea@unifor.br

**Introdução:** Os acidentes domésticos ocorridos na infância levam a lesões e mortes, tais como envenenamento, acidentes de trânsito, afogamento, quedas e queimaduras, e as consequentes hospitalizações se constituem um problema de saúde pública e desafio para terapeutas ocupacionais, em razão de esses acidentes acontecerem à maioria das vezes no contexto domiciliar, enquanto se ocupam de brincar. **Objetivo:** Descrever a ação dos terapeutas ocupacionais na promoção de saúde com pré-escolares com ênfase na prevenção de acidentes domésticos. **Método:** Constitui-se relato de experiência, originado de vivência em creche do município de Fortaleza, Ceará, no período agosto a dezembro de 2014. Participaram seis auxiliares da creche e as crianças até 05 anos, incluíram-se atividades de teatro de fantoche e contação de histórias, baseadas na temática "O que pode e o que não pode: na hora de brincar!", seguida de roda de conversa a fim de emergir relatos da vivência das crianças e, reflexão sobre os comportamentos de risco e formas de proteção. **Resultados:** Os achados apontaram que os envolvimento das crianças em acidentes domésticos tornam-se naturalizados pelas crianças, e até mesmo pelas auxiliares de creche, perpassando o entendimento que o evento é próprio da idade, sem considerar as negligências, já as crianças sentem-se culpadas e/ou são culpabilizadas narrando em detalhes atitudes de correção e repreensão aplicadas pelos pais. **Conclusão:** A experiência permitiu aos terapeutas ocupacionais conhecerem a complexidade do acidente doméstico no contexto domiciliar e, como a atividade lúdica é um importante recurso para a promoção da vida, contribuindo para torná-lo mais atento, ao desenvolver habilidades de autocuidado e um ambiente domiciliar mais seguro.

**Palavras-chave:** acidentes domésticos, educação em saúde, saúde da criança.

**POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO MATERNA NA ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Cíntia de Oliveira Castelo Branco Sales, Maria Goretti Alves de Oliveira da Silveira, Kamila Ferreira Lima, Mirna Albuquerque Frota

Universidade de Fortaleza - UNIFOR (Fortaleza, Ceará, Brasil).

**Correspondência para:** cintiacastelobranco@hotmail.com

**Introdução:** A prematuridade é a segunda causa de morte em crianças com menos de cinco anos de idade, atrás da pneumonia, e mesmo diante de avanços tecnológicos continua a ser a principal problemática relacionada à mortalidade perinatal e alterações neuropsicomotoras. No entanto, a sobrevivência de crianças prematuras é crescente, assim como o interesse pelo desenvolvimento integral. Em unidades neonatais o cuidado tem sido extensivo à família, pois a função parental estabelece atividade protetora ao estresse do ambiente, influenciando no desenvolvimento motor, mental e afetivo. Nessa perspectiva, a presença materna tem sido foco da Política Nacional de Humanização para atenção à saúde durante os cuidados em UTIs neonatais. **Objetivo:** Compreender a influência da Política Nacional de Humanização na prática fisioterapêutica com relação ao envolvimento materno no atendimento de bebê de risco em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Método:** Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva-exploratória e observacional, realizada com fisioterapeutas de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de hospital público de Fortaleza, Ceará, durante setembro e outubro de 2014. Os dados foram coletados com entrevistas semi-estruturadas a partir das perguntas:

*O que você acha da presença da mãe no seu atendimento? Qual seu conhecimento sobre a Política Nacional de Humanização?*, e com o aporte de diário de campo. O tratamento dos dados deu-se por Análise de Conteúdo (Bardin) o que permitiu a construção de categorias temáticas e seleção das unidades de registro, utilizando o *software* Atlas Ti. **Resultados:** A participação materna na unidade neonatal é parte da dinâmica institucional e sua importância é constatada pelos profissionais. No entanto, estes não integram as mães à rotina de atividades. O conhecimento sobre a Política Nacional de Humanização influencia a participação da família com vistas a garantir ao recém-nascido o direito de ser acompanhado durante a sua internação.

**Conclusão:** O estudo evidencia que a presença materna na unidade neonatal é valorizada pelos fisioterapeutas, porém, não em suas práticas profissionais por considerarem que a medida requer mais que mudança de conduta, inclui reflexões quanto aos paradigmas da profissão, fato que configura um desafio à Fisioterapia.

**Palavras-chave:** saúde da Criança, unidade de terapia intensiva neonatal, humanização da assistência.

**A INFLUÊNCIA DA AVÓ NO ALEITAMENTO MATERNO ATÉ O 6º MÊS DE VIDA DA CRIANÇA]**

Juvina Auana de Sousa Delfino, Andréa Couto Feitosa, Magaly Lima Mota, Edige Felipe de Sousa, Karina Morais Borges, Adriana Lima Silva, Maria Amanda da Silva, Paulo Henrique Lopes Ferreira, Kátia Monaisa de Sousa Figueiredo

Faculdade Leão Sampaio (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil).

**Correspondência para:** andreafeitosa@leaosampaio.edu.br

**Introdução:** A alimentação do recém-nascido pelo Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o sexto mês de vida constitui-se de extrema relevância para sua saúde, bem como para a nutriz e família. Contudo, percebe-se que existem fatores que podem acarretar um desmame precoce, como por exemplo, a influência das avós materna ou paterna da criança. **Objetivo:** Verificar a influência da avó no aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida das crianças. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em uma unidade básica de saúde, em Ouricuri-Pernambuco, desenvolvida no mês de fevereiro de 2011. Foram entrevistadas dez primíparas. Utilizou-se a entrevista estruturada para coleta de dados e para análise dos dados a técnica de análise de conteúdo, onde emergiram três categorias temáticas. A pesquisa respeitou a Resolução Nº 466/12. **Resultados:** Em relação ao perfil dos participantes, a maioria apresentou faixa etária de 20 a 30 anos, casada, com renda familiar com menos de um salário mínimo, primíparas e nenhum aborto. A primeira categoria temática: Como as avós influenciam no aleitamento materno de forma negativa. Os resultados encontrados apontaram que as avós estão transmitindo informações errôneas, desfavorecendo o AME, onde foi constatado que a maioria das primíparas foi incentivada para introdução de novos alimentos na dieta do bebê antes do sexto mês de vida. A segunda categoria temática: A participação da avó nas consultas de pré-natal. Observou-se que a participação da avó nas consultas de pré-natal são essenciais as nutrizes, proporcionando as mesmas uma maior segurança e estabilidade emocional. A terceira categoria temática: Benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe e filho. Quanto ao conhecimento sobre a importância do AME, constatou-se que as nutrizes, apesar de não amamentarem seu filho somente pelo leite materno, sabem da real importância deste alimento. **Conclusão:** Sabe-se do papel fundamental que a avó tem durante o crescimento e desenvolvimento da criança, porém, a maioria das avós está influenciando, de forma negativa, em relação à amamentação exclusiva até o sexto mês de vida.

**Palavras-chave:** criança, aleitamento materno, saúde da criança.

---

**PROJETO SALA DE ESPERA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: BREVE INTERVENÇÃO PROMOTORA DA SAÚDE PARA AUTONOMIA INFANTO-JUVENIL**

Juliana Nunes Oliveira Ribeiro, Joyce Mara Santana Silveira, Lidiane Sales Vieira, Heidy Aparecida Oliveira Rei.

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (Belo Horizonte – Minas Gerais, Brasil).

**Correspondência para:** joycemarasant@yahoo.com.br

**Introdução:** Frente aos delineamentos políticos do Programa Saúde na Escola (PSE) e, em presença da carência de simples informações concernentes a saúde no universo escolar, percebeu-se ser possível efetuar intervenções breves, voltadas à promoção da saúde infanto-juvenil. Em incremento a avaliação habitual de enfermagem praticada no âmbito do PSE, propuseram-se abordagens estimulantes a informação em saúde por reconhecer os benefícios que decorrem de investimentos nessa esfera. Amplifica-se o entendimento que, intervenções aplicadas ao pleiteio do empoderamento do escolar no autocuidado, articulando dinâmicas e ações sustentáveis, possibilita a criação de metodologias participativas, promotoras da transformação do público em agente autônomo, autor de cuidados de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência suscitada por inquietações de aprimorar o exercício da equipe de enfermagem na atenção à saúde infanto-juvenil, desenvolvida durante as avaliações clínicas imersas nas atividades do PSE. **Método:** O projeto envolve temáticas variadas e pertinentes a demanda evidenciada no panorama escolar. De forma expositiva, dinâmica, divertida e rápida buscou-se esclarecer assuntos pertinentes à saúde como: higiene, adequação postural, alimentação, sexualidade, drogas, e significado do PSE. Para além da aferição de dados físicos e clínicos, requeridos no roteiro de avaliação anual do programa, abordam-se estrategicamente os grupos através de atividades educativas e breves, concretizando a sala de espera do PSE como tecnologia de cuidado com crianças e adolescentes. **Resultados:** O escolar, ao ser mobilizado a se expressar sobre as habilidades, conhecimentos adquiridos e/ ou modificados no âmbito da sala de espera, mostrou aprimorada capacidade interpretativa sobre o tema trabalhado. A análise contextual da intervenção revelou ainda, que quando os escolares participaram das atividades de espera, antecedentes a avaliação de saúde, tenderam a se apresentarem com disposição diferenciada para iniciar o atendimento. E, após vivenciar a breve intervenção demonstraram reconhecer a sua importância como forma diferenciada de autocuidado e, capacidade oportuna do próprio indivíduo em melhorar e controlar sua saúde. **Conclusão:** O ato de interagir neste novo cenário constitui recurso de comunicação viável e adequado da equipe de enfermagem no impulso do PSE. É, portanto essencial que se conheça os benefícios dessa estratégia. E, avance na construção e ampliação dessa e demais táticas que, pautadas na prática diária, sistematizem o aprimoramento do processo de desenvolvimento infanto-juvenil e do seu bem-estar.

**Palavras-chave:** saúde escolar, promoção da saúde, ação intersetorial.

**BAIXA QUALIDADE DA SAÚDE PSICOSOCIAL DE ESCOLARES ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS**

Luciana Furtado Gonçalves, Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Erika da Silva Maciel, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Laércio da Silva Paiva, Matheus Morbeck Zica, Jaqueline Girnos Sonati, Fernando Adami

Centro Universitário Luterano de Palmas CEULP/ULBRA (Palmas – TO, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André – SP, Brasil), Faculdade de Enfermagem UNICAMP.

**Correspondência para:** [lucianafurtado@ceulp.edu.br](mailto:lucianafurtado@ceulp.edu.br)

**Introdução:** Pouco se sabe sobre as limitações biológicas e as dimensões sociais da deficiência física (DF) em adolescentes no ambiente escolar, principal meio social dessa faixa etária. **Objetivo:** Descrever a qualidade da saúde psicossocial (SPS) de escolares adolescentes com DF da rede pública de ensino. **Método:** Estudo transversal realizado na cidade de Palmas com 41 escolares com DF permanente e idade entre 12 a 17 anos que responderam a um questionários com dados sócio demográficos, escolares, de relacionamentos e ao questionário *Pediatric Quality of Life Inventory* (PedsQLTM4.0) usado para medir a qualidade de vida (QV) relacionada à saúde de adolescentes com até 17 anos de idade, sendo constituído por uma escala genérica que avalia diferentes aspectos do desenvolvimento em quatro domínios: físico, emocional, social e escolar, perfazendo um total de 23 questões pontuadas numa escala tipo *Likert* de 5 pontos (0 a 4), Os itens escore-reversos são transformados numa escala de 0 a 100 (0 = 100, 1 = 75, 2 = 50, 3 = 25, 4 = 0) onde altos escores indicam melhor QV. A SPS corresponde à média dos escores dos domínios emocional, social e escolar. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas (parecer 43/2012), os responsáveis assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os adolescentes ao Termo de Assentimento. Na análise dos dados utilizou-se: “t” de *Student* para amostras independentes, análise de variância (ANOVA), com *Tuckey Post Hoc*, para verificar as associações das variáveis independentes com os escores das dimensões da SPS. **Resultados:** A maioria dos adolescentes era do sexo masculino (65,9%), de cor não branca (70,7%), idade média de 15,4 ( $\pm 2$ ) anos, classe econômica C (47,7%), pela classificação econômica da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, ABEP, cursando entre o 6º e 9º ano (56,1%) do ensino fundamental. Observou-se baixa qualidade da SPS (escore médio de 67,93  $\pm 13,06$ ) associada a dificuldades de locomoção na escola, maior número de faltas, problemas em acompanhar os trabalhos de classe e no relacionamento com outros adolescentes. Houve correlação positiva com a série de estudo: quanto mais anos de estudo completados, melhores os valores da SPS ( $p < 0,05$ ). **Conclusão:** Ações conjuntas dos serviços da Educação e da Saúde Coletiva devem ser realizadas para melhorar a acessibilidade, os relacionamentos e as dinâmicas dos trabalhos escolares com vistas à boa qualidade da SPS de escolares adolescentes com DF.

**Palavra Chave:** deficiência física, escolares, adolescentes, psicossocial.

**CARACTERIZAÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO ESPONTÂNEA DE LACTENTES DA COMUNIDADE DE PARAISÓPOLIS EM SÃO PAULO**

Aparecida Praeiro dos Santos, Dafne Herrero, Carlos Alberto Pellegrini, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC - FMABC (Santo André - SP, Brasil), Faculdade de Saúde Pública de São Paulo - USP (São Paulo - SP, Brasil), Fundação Santo André - FSA (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** cidapraeiro@uol.com.br

**Introdução:** O desenvolvimento motor constitui o resultado do aprendizado e das habilidades adquiridas na execução dos atos. Os lactentes de diferentes países permanecem em posturas, em seu domicílio, segundo as orientações dadas e divulgadas por cartilhas de cada região e de acordo com as práticas e crenças maternas culturais locais. Deste modo, de acordo com a posição de maior permanência do lactente ocorre uma variável de tempo nas aquisições motoras, porém com a mesma sequência de acontecimentos. Protocolos de escalas de avaliação do desenvolvimento têm sido utilizados, mundialmente, na tentativa de identificar se esses lactentes apresentam sinais indicativos de alterações no desenvolvimento neurosensoriomotor. **Objetivo:** Identificar a movimentação espontânea de lactentes na região do ABC em São Paulo, bem como, relacioná-la com o conhecimento dos cuidadores e as práticas maternas de atenção e cuidado. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo realizado em duas etapas: a) avaliação do lactente através da verificação do desempenho motor por escala motora infantil Alberta e b) aplicação de questionário feito aos cuidadores para investigação de informações perinatais, socioeconômicas, nutricionais e de ambientes de estimulação. Serão avaliados os lactentes com idade entre 6 e 12 meses em serviço de follow-up do Programa Einstein na Comunidade (PEC), em São Paulo, SP. **Resultados:** São resultados até o momento: a) abertura para pesquisa brasileira em nível de iniciação científica; b) acompanhamento no ambulatório de follow-up do PEC em São Paulo, de uma amostra em potencial de 60 lactentes conforme prontuários de anos anteriores; c) informação quanto a escassa produção nacional de escalas de avaliação, o que destaca a importância de estudos como este em nosso país para verificar a padronização e validação de avaliações para a população e cultura brasileiras; d) mais uma possibilidade de otimizar a confiabilidade do uso da Escala Motora Infantil Alberta em população brasileira. **Conclusão:** A aquisição de habilidades adquiridas pela movimentação espontânea dos lactentes pode estar relacionada com variáveis como: tempo de permanência em uma determinada posição; hábitos culturais e do ambiente onde o lactente está inserido, tempo de aleitamento materno exclusivo e o treino específico de alguma habilidade exercida pelos pais ou cuidadores.

**Palavras-chave:** desenvolvimento infantil. intervenção precoce. Regionalização. saúde materno infantil. follow-up.

**ESTIMATIVA DA PREVALÊNCIA DE CRIANÇAS PÓS-TRACOMA COM DIMINUIÇÃO DA ACUIDADE VISUAL NA FASE ESCOLAR**

Guiomar Virgínia Vilela Assunção de Toledo Batello, Juliana Maria Barbosa Bertho de Oliveira, Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Fernando Adami, Erika da Silva Maciel

Centro Universitário Luterano de Palmas (Palmas - TO, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** guivilelatoledo@ceulp.edu.br

**Introdução:** O tracoma é uma ceratoconjuntivite crônica que tem a *chlamydia trachomatis* como agente etiológico e como consequência a cegueira. A maior incidência ocorre em países pobres ou subdesenvolvidos, já em países industrializados ou desenvolvidos devido à melhoria da condição de vida, há uma queda da incidência da doença. As regiões Norte e Nordeste do Brasil, por apresentarem características socioeconômicas peculiares, facilitam a transmissão da doença, que ocorre pelo contato direto por secreções dos olhos ou pelo contato indireto com objetos contaminados e alguns insetos que atuam como vetores. O tracoma é uma doença que afeta principalmente crianças na fase escolar, logo a escola é o local principal onde deve-se concentrar as buscas por novos casos. **Objetivo:** Estimar a prevalência de diminuição da acuidade visual pós-tracoma em uma escola pública. **Método:** Estudo transversal com abordagem quantitativa, com amostra de 31 crianças avaliadas por meio da escala de Snellen, e questionário socioeconômico, estudantes da Escola Municipal Beatriz Rodrigues da Silva, no município de Palmas-TO, tratadas nos anos de 2007 e 2009. **Resultado:** A prevalência de casos com acuidade visual igual ou inferior a 7,0 em um ou ambos os olhos (diminuída) foi de 57% e 42% com acuidade visual igual a 1,0 (normal), mostrando que pouco mais de 50% das crianças apresentaram a diminuição da acuidade. A faixa etária variou entre 7 à 15 anos de idade. O gênero mais acometido foi o masculino, com 61,3% dos casos. As condições socioeconômicas se mostraram boas entre as crianças com diminuição da acuidade visual, 90,3% das casas possuem saneamento básico, 67,7% são próprias e 96,7% são feitas de alvenaria. **Considerações finais:** A estimativa da prevalência de diminuição da acuidade visual pós-tracoma em escolares está associada a questões socioeconômicas e o estudo verificou que a maioria das crianças pós-tracoma avaliadas pertencem a famílias que vivem em boas condições, tal resultado pode ser atribuído ao fato de Palmas - TO ser uma capital nova em constante desenvolvimento, oferecendo oportunidades para o crescimento socioeconômico familiar. Entretanto, os resultados demonstram parcela importante de crianças com diminuição da acuidade visual, esse resultado indica necessidade de políticas públicas que promovam o acompanhamento desses casos e a implementação de ações para reduzir a incidência.

**Palavras chave:** acuidade visual, escolares, prevalência.

**MATERNIDADE E HUMANIZAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL**

Matheus Felipe Aguiar Santos, Raquel Guimarães Kanda, Priscila Brasil de Carvalho Rocha, Breno Antonio de Albuquerque Lôbo Costa, Felipe Veras Martins, Bianca de Melo França, Julianny Galdino Amorim, Kécia Silva Damasceno, Vânia Barbosa do Nascimento, Alberto Olavo Advíncula Reis

Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Cariri (Barbalha/CE, Brasil), Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina do ABC (Santo André/SP, Brasil), Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo (São Paulo/SP, Brasil).

**Correspondência para:** matheus.santos1@gmail.com

**Introdução:** A maternidade é um dos momentos mais importantes e transformadores na vida da mulher. É um período que requer extremo cuidado e atenção por parte da mãe a fim de promover o bem-estar físico, psíquico e social de seu bebê. A representação de um ambiente favorável para a gravidez em que a mãe encontra-se em uma situação de tranquilidade e bem-estar ao nutrir uma nova vida não é a realidade no sistema prisional. Além disso, existe o temor da separação da criança que pode ser sofrida e prejudicial tanto para as mães presidiárias quanto para os bebês. Considerando todas essas frustrações, medos e o histórico dessas mulheres, é essencial que haja dentro das penitenciárias um espaço de escuta, compartilhamento e aconselhamento. **Objetivo:** Analisar relatos de participantes de um grupo de atenção prestados em penitenciárias do estado de São Paulo. **Método:** Realizou-se um estudo qualitativo de caráter exploratório com participação de 135 presidiárias e 66 profissionais a partir do Curso de Atualização Profissional em Assistência Materno-Infantil realizado pela Secretaria de Administração Penitenciária com o apoio do Laboratório de Saúde Mental Coletiva (LASAMEC) da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, oferecido às equipes das Unidades Materno-Infantis das penitenciárias do estado de São Paulo. Foram registrados, entre setembro e novembro de 2013, relatos de mães que participaram de grupos de discussões entre mães-presas e profissionais da saúde, da segurança e da academia. **Resultados:** Percebeu-se a dificuldade de articulação da penitenciária com a rede social, pois o presídio apresenta-se para as outras instituições como um lugar de ameaça. O número de crianças que vai para os abrigos é relativamente pequeno. As mães relatam a angústia por não receberem quase nenhuma informação sobre o estado de saúde de seus bebês quando eram hospitalizados. As presas ficavam muito nervosas pela falta de notícias e por não saberem quando os seus bebês iriam voltar. **Conclusão:** Considerou-se de extrema importância garantir um trabalho voltado para esse público, promovendo qualidade nos serviços de atenção, de forma a assegurar as condições para que as mães submetidas à medida privativa de liberdade possam permanecer com seus filhos no período de amamentação, em continuidade com seus direitos constitucionais.

**Palavras-chave:** maternidade, sistema prisional, saúde psíquica.



---

**NOMENCLATURA DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PELA CIPE EM CONSULTA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Keite Helen dos Santos

Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP – SP, Brasil.

**Correspondência para:** keiteenf@yahoo.com.br

**Introdução:** O acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento das crianças e adolescentes em Unidades Básicas de Saúde funciona como instrumento indispensável para manutenção da saúde desta população, sendo imprescindível que as equipes de saúde conheçam os principais problemas e vulnerabilidades do território em que estão inseridas. **Objetivo:** Analisar o perfil dos diagnósticos de enfermagem da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem-CIPE em crianças e adolescentes acompanhados em uma Unidade Básica de Saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência que analisou os diagnósticos advindos de consultas de enfermagem a uma população composta de 93 crianças ou adolescentes, de faixa etária variável de 2 meses a 14 anos, inserida em um contexto de grandes vulnerabilidades relacionadas aos aspectos econômicos, culturais e sociais acompanhados em uma Unidade Básica de Saúde de Campinas, SP. A identificação dos problemas de saúde desta população ocorreram durante a aplicação das etapas do processo de enfermagem. A coleta destes dados deu-se no período de fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015, durante a realização das atividades de enfermeira do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e Adolescente. **Resultados:** Ao longo do período da realização das consultas pediátricas de enfermagem foram identificados 33 problemas de saúde desta população, sendo estes elencados de forma pouco fidedigna em 16 diagnósticos da NANDA (Classification of Nursing Diagnoses and Interventions) e 47 diagnósticos da CIPE (Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem). O perfil dos diagnósticos encontrado durante os atendimentos neste serviço resumem-se a: alimentação inadequada (34,41%), ingestão de líquidos inadequada (11,73%), higiene oral inadequada (67,72%), atividades de recreação e de lazer insuficientes (65,71%), deficiência de informação (47,31%). Os resultados deste estudo demonstram a necessidade de ações de educação em saúde, uma vez que os diagnósticos encontrados estão relacionados à qualidade de informações ofertada a comunidade, à deficiências nos programas de prevenção de doenças e de ações de promoção à saúde. **Conclusão:** Diante de tais observações considera-se que as diretrizes dos programas de saúde à criança e ao adolescente precisam ser repensadas e reestruturadas para que se tornem realmente condizentes com as reais necessidades dos usuários dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** enfermagem pediátrica, diagnóstico de enfermagem, atenção primária à saúde.

**CARACTERIZAÇÃO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO AGRESTE PERNAMBUCANO**

Maria Amélia de Souza, Eliane Rolim de Holanda, Daisy Mirelly Lira de Oliveira Marinho, Cleyce Márcia Costa Nunes

Universidade Federal de Pernambuco – PE, Brasil.

**correspondência para:** souza\_mariaamelia@hotmail.com

**Introdução:** O hábito alimentar na adolescência com dieta carente de frutas e hortaliças e com excesso de açúcar, sódio e gordura é um fator de risco que contribui para o aparecimento futuro de DCNT como as cardiovasculares, diabetes e câncer. **Objetivo:** O estudo objetivou caracterizar a alimentação dos estudantes de uma escola estadual do agreste pernambucano. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, de natureza quantitativa. Amostra foi constituída por 202 adolescentes entre 12 e 17 anos. A coleta dos dados ocorreu no período de outubro a novembro de 2013, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco. **Resultados:** Dos alimentos consumidos por mais de 50% dos adolescentes diariamente destacaram-se aqueles ricos em carboidratos, açúcares (doces biscoitos e chocolate) e fritura. Em contrapartida houve uma baixa adesão a frutas, verduras e hortaliças apenas 26,1% dos adolescentes consomem fruta e suco de fruta numa frequência de quatro a seis vezes por semanas e 23,7% referem nunca consumir verdura. O IMC atingiu um máximo de 40,04. A pressão arterial sistólica e diastólica atingiram, respectivamente, um máximo de 140 e 137 mmHg, índices considerados alterados segundo as diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. **Conclusão:** Os achados indicaram que os participantes possuem comportamento alimentar errôneo evidenciado por uma dieta rica em carboidratos, açúcares e frituras. Tal comportamento favorece ao sobrepeso e ao aparecimento de condições crônicas como a hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares o que compromete a qualidade de vida. Ressalta-se a necessidade de desenvolver mais pesquisas em torno do consumo alimentar dos adolescentes para que sejam criadas medidas educativas e de intervenção para esse grupo populacional.

**Palavras-chave:** comportamento alimentar, escolares, adolescentes.

**O CUIDAR EM ENFERMAGEM A PESSOA COM ANEMIA FALCIFORME: APLICAÇÃO DA TEORIA DE JEAN WATSON NA RELAÇÃO ENFERMEIRA-INDIVÍDUO**

Keite Helen dos Santos

Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP – SP, Brasil.

**Correspondência para:** keiteenf@yahoo.com.br

**Introdução:** A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) requer do enfermeiro o cuidado do indivíduo como ser único, utilizando-se de conhecimentos e habilidades que possibilitem a implementação de ações sistematizadas. Entretanto, o processo de trabalho em saúde observado na Atenção Básica durante a residência oportuniza a reflexão de um contexto em que o cuidado se constitui assistemático, advindo da organização do processo de trabalho e da concepção de cuidado internalizada no serviço. **Objetivo:** Descrever a prática assistencial fundamentada na Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson e a aplicabilidade de seus pressupostos como condição determinante para reorganização do plano terapêutico de indivíduos com anemia falciforme. **Método:** O presente artigo trata de um relato de experiência desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde, baseado em uma vivência de prática assistencial e educativa junto a um paciente com úlceras venosas conseqüentes da anemia falciforme, descrevendo a prática assistencial fundamentada na Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson e a aplicabilidade de seus pressupostos como condição determinante para reorganização do plano terapêutico. Durante a realização das visitas domiciliares, o planejamento dos cuidados considerou as especificidades dos núcleos familiares, permitindo a verbalização do conhecimento sobre o estado de saúde, as dificuldades do usuário e de sua família em lidar com os cuidados durante a realização de curativo, além da observação da rede de apoio territorial. **Resultados:** O uso sistemático do método científico de solução de problemas relacionados ao processo decisório demonstra a importância da adoção da sistematização da assistência de enfermagem como uma ferramenta imprescindível para obtenção de resultados positivos no cuidado, sendo esta concomitante à reflexão de estratégias que viabilizem a formulação de intervenções que considerem as especificidades de cada indivíduo e, tornem o trabalho mais preventivo do que curativo. Watson é base de uma prática em que as interações interpessoais são determinantes para o processo de cuidado, a disponibilidade e a proximidade entre enfermeiro e paciente torna-se uma condição capaz de influenciar a qualidade da assistência, oportunizando o compartilhamento de histórias de vida, trajetórias pessoais e angústias. **Conclusão:** A principal contribuição advinda desta teoria é a prática do cuidado como interpessoal, baseado em fatores que resultam na satisfação de necessidades humanas, promoção da saúde e no desenvolvimento do potencial de autocuidado individual e familiar, entendendo-se a indissociabilidade dos aspectos biofísico, comportamental e ambiental durante o planejamento das intervenções de enfermagem.

**Palavras-chave:** teoria de enfermagem, assistência de enfermagem, saúde pública.

**FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS À IDADE DA PRIMEIRA GRAVIDEZ**

Ana Paula Vidal dos Santos, Edméia de Almeida Cardoso Coelho, Nayara de Jesus Oliveira, Maria Enoy Neves Gusmão, Diorlene Oliveira da Silva

Universidade Federal da Bahia (Salvador - BA - Brasil).

**Correspondência para:** nayaraj.oliveira@yahoo.com.br

**Introdução:** A primeira gravidez gera importantes mudanças na vida das mulheres e tem instigado diversas áreas do conhecimento a dirigirem atenção para esse evento. Existem comportamentos reprodutivos distintos para cada grupo social e a distribuição etária da fecundidade tem se relacionado às condições socioeconômicas das mulheres. Quando desfavoráveis, impõem limitações ao conhecimento sobre o corpo e dificuldades de acesso a informações e ao uso adequado de métodos contraceptivos, tendo como consequência a ocorrência de uma gravidez. **Objetivo:** Verificar associação entre fatores sociodemográficos e idade da primeira gravidez. **Método:** Estudo exploratório, corte transversal, com população amostral de 370 mulheres, de 15 a 49 anos. Utilizaram-se os testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher para verificar diferenças entre proporções e Razão de Prevalência para estimar a magnitude das associações, com nível de significância de 5% ( $\alpha = 0,05$ ). **Resultados:** As mulheres participantes da pesquisa se inserem em estrato populacional cujas experiências sexuais e reprodutivas ocorrem em situação de vulnerabilidade social e econômica. Dessas 55,1% engravidaram antes dos 20 anos, idade média de  $17 \pm 1,6$  anos e 44,9% após os 20 anos, idade média de  $24 \pm 3,9$  anos. Houve associação entre religião, escolaridade e situação ocupacional com primeira gravidez antes dos 20 anos, sendo associações estatisticamente significantes. Na associação entre a religião praticada e a primeira gravidez antes dos 20 anos, ser católica pode ser fator de proteção para gravidez na adolescência, quando comparadas às mulheres sem religião (OR = 0,42, IC 95%: 0,23 - 0,77), Na associação entre escolaridade e primeira gravidez antes dos 20 anos, verificou-se que as mulheres que cursaram apenas alfabetização ou nível fundamental incompleto têm 5,41 vezes mais chances de engravidar antes dos 20 anos (IC 95%: 2,19 - 13,35) e, as mulheres que cursaram ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto tiveram 3,55 vezes mais chances de engravidar pela primeira gravidez antes dos 20 anos (IC 95%: 2,19 - 5,76) quando comparadas às mulheres com o ensino médio completo ou superior completo/incompleto. Mulheres sem atividade remunerada têm 1,70 vezes mais chance de engravidar antes dos 20 anos do que aquelas com atividade remunerada (IC 95%: 1,07 - 3,04). **Conclusão:** A gravidez na adolescência se torna problema de saúde pública em contexto socioeconômico desfavorável, requerendo da ESF ações efetivas para a saúde sexual e reprodutiva desse grupo populacional.

**Palavras-chave:** saúde sexual e reprodutiva, gravidez, condições sociais, estratégia saúde da família.

**ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E A INICIAÇÃO SEXUAL**

Ana Paula Vidal dos Santos, Edméia de Almeida Cardoso Coelho, Nayara de Jesus Oliveira, Maria Enoy Neves Gusmão, Diorlene Oliveira da Silva

Universidade Federal da Bahia (Salvador - BA - Brasil).

**Correspondência para:** nayaraj.oliveira@yahoo.com.br

**Introdução:** A saúde reprodutiva é influenciada por uma interação de fatores, entre os quais os de ordem social e econômica que determinam maiores limitações para as mulheres inseridas nas camadas sociais desfavorecidas, contribuindo significativamente na falta de conhecimento do próprio corpo, no uso inadequado de métodos contraceptivos e interferindo na tomada de decisões. As adolescentes que frequentaram a escola durante cinco ou mais anos, são menos propensas à iniciação sexual, mais propensas ao uso de contraceptivos na primeira relação e, apresentam menores possibilidades de ter filho(a)s nessa etapa de vida, quando comparados(as) aos adolescentes com até quatro anos de estudos. **Objetivo:** Verificar os fatores sociodemográficos associados à iniciação sexual em mulheres cadastradas na Estratégia Saúde da Família (ESF). **Método:** Estudo exploratório, corte transversal, com população amostral de 370 mulheres, de 15 a 49 anos. Utilizaram-se os testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher para verificar diferenças entre proporções e Razão de Prevalência para estimar a magnitude das associações, com nível de significância de 5% ( $\alpha = 0,05$ ). **Resultado:** Verificou-se, na associação entre os fatores sociodemográficos e a iniciação sexual antes dos 20 anos, mulheres negras (pretas e pardas) apresentaram 2,65 vezes mais chances de iniciação sexual do que mulheres brancas, porém este resultado mostrou-se associado em nível borderline (IC 95%: 1,02 - 6,75), Comparando-se às mulheres com ensino médio completo ou superior completo/incompleto, aquelas somente alfabetizadas têm 6,62 vezes mais chances de ter iniciação sexual antes dos 20 anos (IC 95%: 1,75 - 24,77) e, as mulheres com ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto têm 2,76 vezes mais chances (IC %: 1,60 - 5,11), ambas com associação estatisticamente significativa. Na associação da situação ocupacional e iniciação sexual antes dos 20 anos, as mulheres sem atividade remunerada têm 2,16 vezes mais chances de ter iniciação sexual antes dos 20 anos (IC 95%: 1,60 - 5,11) do que aquelas que exerciam atividade remunerada, sendo uma associação estatisticamente significativa. **Conclusão:** As associações verificadas demonstraram que a iniciação sexual tem ocorrido mais cedo e mais frequente em adolescentes com menor escolaridade e pobres, reforçando a determinação social desse evento e, ressaltando a influência do nível de instrução materna e de renda na idade da iniciação sexual. Merece, portanto maior atenção do poder público, de modo a preparar a(o)s jovens para o exercício da sexualidade com menor risco de IST/HIV e gravidezes não planejadas.

**Palavras-chave:** enfermagem, saúde reprodutiva, estratégia saúde da família.

**EXPERIÊNCIAS DE CRIANÇAS E FAMILIARES NA DESCOBERTA DO DIABETES MELLITUS TIPO 1**

Lívia Moreira Barros, Viviane Peixoto dos Santos Pennafort, Natasha Marques Frota,  
Maria Veraci Oliveira Queiroz, Joselany Áfio Caetano

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil), Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil).

**Correspondência para:** livinha\_mh@hotmail.com

**Introdução:** Diabetes mellitus tipo 1 consiste em um adoecimento crônico complexo, com mudanças significativas no cotidiano familiar e demanda de cuidados contínuos para o controle glicêmico. **Objetivo:** Compreender as vivências de crianças e familiares no diagnóstico do diabetes mellitus tipo 1. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo na abordagem etnográfica, guiado pelo modelo observação-participação-reflexão proposto por Leininger (2006), A coleta das informações aconteceu em um serviço de referência no tratamento de diabetes do Sistema Único de Saúde (SUS), em Fortaleza-CE, no período de maio de 2013 a agosto de 2014. Participaram 26 crianças em idade escolar, com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 1. Utilizou-se, na coleta de dados, entrevista semiestruturada com questões norteadoras, oficinas lúdicas e visitas domiciliares. A análise seguiu as fases guia da etnoenfermagem: transcrição, descrição e documentação das informações, categorização, identificação dos temas. Conforme o modelo proposto emergiu a seguinte temática: Descoberta do *diabetes mellitus tipo 1*: percepções e sentimentos de crianças e familiares. **Resultados:** As crianças e seus familiares relataram suas experiências até a confirmação do diagnóstico, as manifestações clínicas e os sentimentos ante ao adoecimento: *"Eu sentia muita dor nas pernas e tomava muita água, fazia xixi toda hora, aí minha mãe me levou pro posto, mas lá a médica disse que não era nada., eu fiquei tonta e desmaiei na escola, aí minha tia me levou pro hospital, porque eu ia morrer. Quando fiquei sabendo que tinha diabetes até chorei, é muito chato ter que aplicar insulina", (CRIANÇA 10 - 09 anos)*, Destacaram ainda, o desespero, o risco de vida e as dúvidas ante o incurável: *"sai gritando no corredor do hospital que era mentira, que ele seria curado., não sabia o que era insulina e quando falaram que tinha que furar meu filho, fiquei desesperada., mas a médica e as enfermeiras me ensinaram como aplicar, aí fui entendendo melhor, né?" (MÃE CRIANÇA 6 de 11 anos)*, Os participantes demonstraram a necessidade de esclarecimentos em relação às exigências impostas pelo adoecimento e terapêutica. Algumas mães ressaltaram que o apoio recebido pela equipe de saúde foi fundamental para aceitação do adoecimento e aprendizado necessário para cuidar do filho. **Conclusão:** O diagnóstico de diabetes lança os familiares numa situação assustadora e desconhecida. Aos poucos, tomam conhecimento da gravidade da doença, mas com o apoio dos profissionais de saúde despertam para as possibilidades do controle e de uma vida saudável.

**Palavras-chave:** cuidados de enfermagem, etnoenfermagem, criança, diabetes mellitus tipo 1.

**PERCEPÇÕES E ANSEIOS VIVIDOS POR MÃES DE CRIANÇAS PORTADORAS DE FISSURA LABIOPALATINA**

Andréa Lopes Barbosa, Jéssica Haimée de Medeiros Lima, Denise Maia Alves da Silva, Maria Nilcineide Souza Camurça, Viviane Mamede Vasconcelos, Nágela Maria Costa, Sandra Mara Chaves Barreira, Natasha Marques Frota, Paulo César de Almeida

Centro Universitário Estácio do Ceará/FIC. Fortaleza - CE, Brasil. Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF), Fortaleza - CE, Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Fortaleza- CE, Brasil. Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF), Fortaleza - CE, Brasil. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza - CE, Brasil. Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - CE, Brasil.

**Correspondência para:** andrea\_lopes\_barbosa@hotmail.com

**Introdução:** A fissura labiopalatina é uma malformação congênita resultante de uma displasia no processo de desenvolvimento embrionário. É a mais comum anomalia craniofacial e pode ter como causa vários fatores. Esta malformação refere-se a uma abertura no palato duro e/ou mole que ocasiona uma comunicação entre o septo nasal e a cavidade oral. **Objetivo:** Descrever a percepção de mães de portadores de fissura labiopalatina. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em um setor integrado a um hospital de referência no atendimento de crianças e adolescentes no município de Fortaleza-Ce. Participaram do estudo 13 mães maiores de 17 anos. Os dados foram coletados em maio/2013, por meio de uma entrevista, contendo as seguintes questões: Como soube do diagnóstico do seu filho? Quais sentimentos você vivenciou ao descobrir que seu filho possuía fissura labiopalatina? Quais dificuldades vivenciaram no cotidiano de cuidado do seu filho? Os depoimentos foram gravados e transcritos na íntegra. As categorias emergidas foram: Sentimentos maternos gerados no impacto do diagnóstico, Dificuldades maternas na expansão do *locus* cotidiano do cuidado e apoio da equipe multidisciplinar. **Resultados:** A idade das mães entrevistadas variou de 19 a 49 anos com média de 36 anos. Quando indagadas acerca do diagnóstico, estas relataram reações de surpresa e não aceitação da doença, tristeza, revolta, culpa, desespero e medo. Diante da malformação da criança, as mães são desafiadas em relação aos cuidados designados aos seus filhos, sendo a alimentação a maior dificuldade enfrentada por estas. **Conclusão:** Orientações educativas são primordiais no processo de enfrentamento das mães em relação às deformidades estruturais e dificuldades no cotidiano de cuidado do filho fissurado. Percebe-se a necessidade de trabalhos que visem a atuação do profissional enfermeiro frente a esse processo de cuidado ao portador de fissura labiopalatina enfocando orientações educativas as mães promovendo o empoderamento do cuidado ao filho.

**Palavras-chave:** fissura palatina, comportamento materno, enfermagem.

**ACIDENTES DOMÉSTICOS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Andréa Lopes Barbosa, Leilane de Vasconcelos Cardoso, Denise Maia Alves da Silva, Nágela Maria Costa, Sandra Mara Chaves Barreira, Maria Amélia Montenegro Maciel, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Natasha Marques Frota, Paulo César de Almeida

Centro Universitário Estácio do Ceará (FIC), Fortaleza - CE, Brasil. Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (FGF), Fortaleza - CE, Brasil. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Fortaleza - CE, Brasil. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza - CE, Brasil. Universidade Federal do Ceará (UFC) e Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA), Fortaleza - CE, Brasil. Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - CE, Brasil.

**Correspondência para:** andrea\_lopes\_barbosa@hotmail.com

**Introdução:** Os acidentes na infância são um grave problema de saúde pública, pois acarreta sérios prejuízos sociais e econômicos para a família e a comunidade. Além de ter um alto coeficiente de mortalidade entre crianças vitimadas por acidentes, são responsáveis por quase 12% do total de mortes. O desconhecimento da evolução da criança em cada fase da vida e o pensamento de que a casa trata-se de um ambiente seguro contribui para a maior frequência de acidentes domésticos. **Objetivo:** Apresentar os principais acidentes domésticos na infância e seus meios de prevenção. **Método:** Revisão integrativa, quando foram incluídos no estudo, artigos de 2010 a 2014, disponíveis na íntegra, em português, indexados nas bases LILACS e SCIELO e com os descritores em saúde: acidentes domésticos, crianças e prevenção de acidentes. Mediante a leitura e análise dos artigos foram extraídas informações que ao serem analisadas deram origem aos resultados do estudo, onde se optou por delimitar categorias inerentes à temática abordada, possibilitando a identificação do foco principal da pesquisa. Inicialmente, foi encontrado um total de 76 artigos. Em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão onde foram selecionados os estudos que abordavam a temática em questão, ou seja, acidentes domésticos na infância. A amostra final foi de 17 artigos encontrados nas referidas bases de dados. **Resultados:** Após análise dos artigos, emergiram duas categorias temáticas: Epidemiologia dos acidentes domésticos na infância e Meios de prevenção dos acidentes domésticos na infância. Os acidentes mais comuns na infância foram: quedas, ferimentos por objeto cortante, intoxicação, choque e queimaduras. Quanto aos meios de prevenção: ambiente doméstico seguro (proteção de escadas, lareiras e tomadas elétricas, evitar crianças sozinhas na cozinha e na banheira), práticas educativas por parte do enfermeiro durante a consulta de puericultura, evitar armazenamento de medicamentos ao alcance das crianças, dentre outros. **Conclusão:** Os pais devem conhecer a evolução do filho em cada fase da vida, os fatores que favorecem a ocorrência dos acidentes e as medidas de prevenção, como por exemplo, evitar distração com agentes tóxicos ao alcance das crianças. Novos estudos devem ser realizados no sentido de produzir informações que mostrem a dimensão do problema como os grupos mais vulneráveis, localização do evento, fatores envolvidos, entre outras variáveis.

**Palavras-Chave:** acidentes domésticos, crianças, prevenção de acidentes.



**DOENÇA DE ADDISON NA INFÂNCIA: UM RELATO DE CASO**

Pedro Henrique Alves Martins Guerra, Murilo Staut Risso, Matheus Pereira Salgado, Nadime Lasmar Ribeiro, Pedro Faria de Oliveira, Pabllo Lazariny Fonseca Asevedo, Lucas Huhn Firmino, João Paulo Narciso Azevedo

Universidade do Vale do Sapucaí (Pouso Alegre, MG).

**Correspondência para:** pedroguerra5@hotmail.com

**Introdução:** A Doença de Addison é uma endocrinopatia rara e potencialmente fatal, quando não diagnosticada ou tratada. Resulta da destruição de pelo menos 90% das células do córtex adrenal, cursando, predominantemente, com um quadro de insuficiência glicocorticoide e mineralocorticoide. Até 90% dos casos são por etiologia autoimune, tendo sido associada a outras alterações endocrinológicas, principalmente nas glândulas tireoidea e paratireoidea. Outras causas da insuficiência são infecção viral, fúngica ou bacteriana, infiltração neoplásica ou deficiência enzimática. Cursa com quadro clínico inespecífico, sendo frequentemente relatada fraqueza, astenia e perda de peso (97-100%), sintomas gastrointestinais (92%), hiperpigmentação cutaneomucosa (92-94%), hipotensão (77-94%) e avidez por sal (20%). Seu diagnóstico se dá laboratorialmente, com valores de cortisol sérico basal inferiores a 3mg/dl, ou pelo teste rápido de estímulo com adrenocorticotrofina, onde se espera uma resposta suprimida pelo córtex adrenal. Seu tratamento é realizado com a reposição de glicocorticoides, androgênios em pacientes do sexo feminino e, se necessário, de mineralocorticoides. **Objetivo:** Relatar um caso de uma paciente com quadro de vômitos, emagrecimento, choque e distúrbios hidroeletrolíticos importantes, referindo sua investigação diagnóstica e tratamento. **Método:** Foi analisado o prontuário médico completo de um paciente que, acompanhado de sua genitora, também respondeu às perguntas de uma anamnese completa. **Resultado:** Paciente do sexo feminino, 10 anos, leucoderma, admitida no serviço de urgência, devido a quadro de vômitos matinais. À admissão, mãe relatou que paciente apresentava vômitos, principalmente no período da manhã, associados à intensa astenia, emagrecimento (aproximadamente 4 quilos) e dispneia aos mínimos esforços, tendo procurado vários outros médicos previamente, e ainda com diagnóstico obscuro. Apresentava-se gravemente desidratada, hipotensa, e com pulsos filiformes. Sua gasometria arterial demonstrou acidose metabólica severa, associado à hiponatremia, hipercalemia e hipoglicemia. Apresentou um episódio de crise convulsiva tônico-clônica generalizada, tendo sido admitida na unidade de tratamento intensivo pediátrica por três dias para correção hidroeletrolítica e acidobásica. Devido à suspeita de doença de Addison, foi solicitada a dosagem de cortisol sérico basal, cujo resultado foi de 0,4 mcg/dL. Foi então iniciado tratamento com hidrocortisona, com dramática reversão do quadro clínico. Não foram identificados neste paciente alterações de outras glândulas endócrinas. Recebeu alta a tratamento domiciliar com prednisona, sendo orientada a fazer uso de bracelete de identificação da patologia e acompanhamento clínico com endocrinologista. **Conclusão:** O paciente apresentou um quadro potencialmente fatal, tendo seus sintomas sido menosprezados por outros profissionais. Felizmente, com a sua procura por um centro onde haviam os métodos propedêuticos adequados, seu diagnóstico foi firmado, recebendo portanto tratamento efetivo para sua rara condição clínica.

**Palavras-chave:** doença de addison, relato de caso, pediatria.

**SER MÃE DE ADOLESCENTE COM DIABETES: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO**

Samara Macedo Cordeiro, Karembiane Aparecida Gonçalves, Zélia Marilda Rodrigues Resck, Dênis Moreira da Silva, Maria Cristina Pinto de Jesus, Miriam Aparecida Barbosa Merighi

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil. Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Brasil.

**Correspondência para:** samaramacedocordeiro@yahoo.com.br

**Introdução:** A Diabetes Mellitus é uma doença endócrina, determinada pela falha na produção parcial ou total de insulina. Sua prevalência tem aumentado substancialmente nos últimos anos, principalmente entre crianças e adolescentes. A assistência ao adolescente com Diabetes Mellitus e suas famílias deve estar pautada não apenas em aspectos biomédicos, mas é necessário compreender e valorizar as experiências construídas ao longo do processo de adoecer. O diagnóstico da doença do adolescente tem impacto em toda família, contudo as mães, apontadas como a principal cuidadora, é a que mais vivencia as dificuldades da doença do filho. **Objetivo:** Compreender o significado de ser mãe de um filho adolescente portador de Diabetes Mellitus. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo com abordagem fenomenológica. Oito mães de adolescentes portadores de diabetes foram entrevistadas no município de Alfenas-MG em 2013 utilizando a questão norteadora: "Como é para a senhora ter um filho adolescente que tem Diabetes Mellitus tipo 1. Fale-me como é essa experiência?". Os dados foram analisados e organizados em categorias a partir do referencial teórico filosófico de Martin Heidegger. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Alfenas. **Resultados:** Emergiram quatro categorias, nessas é possível observar o impacto do diagnóstico para as mães, o compromisso delas com o cuidado de seu filho e o quanto a presença da patologia promoveu mudanças nas rotinas de toda a família. As dificuldades impostas pela doença somatizam-se aos conflitos próprios da fase da adolescência e tornam o cuidado ainda mais complexo. As dificuldades na adesão ao tratamento e as mudanças dos hábitos alimentares foram preocupações muito presentes nas falas dessas mães, evidenciando a dificuldade que elas possuem em lidar com estas. **Conclusão:** A existência de uma doença crônica de um filho adolescente causa impacto na vida das mães e afeta toda a família. Gera momentos difíceis, com avanços e retrocessos nas relações entre seus membros. O cuidado materno ao adolescente com diabetes demanda atenção, tempo e dedicação. As mães experienciam sentimentos de revolta, medo, culpa, desesperança e incapacidade de lidar com os conflitos do filho. Acredita-se que este estudo possibilitou evidenciar a percepção e os significados atribuídos por essas mães à experiência de cuidar de um filho adolescente com diabetes e assim identificar as dificuldades enfrentadas por elas, o que permite o planejamento dos cuidados de forma menos segmentada e pautada nas necessidades individuais.

**Palavras-chave:** adolescentes, diabetes mellitus, enfermagem, mães.

**O TESTE DO PEZINHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS**

Samara Macedo Cordeiro, Mariana Isabel Ramos Pereira, Renata de Castro, Dênis da Silva Moreira, Denismar Alves Nogueira, Maria Cristina Pinto de Jesus, Miriam Aparecida Barbosa Merighi

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Brasil.

**Correspondência para:** samaramacedocordeiro@yahoo.com.br

**Introdução:** A detecção, prevenção e tratamento de doenças genéticas se faz necessária no âmbito da promoção à saúde, já que sua identificação precoce permite atendimento integrado, realizando-se orientações terapêuticas, evitando sequelas e agravamento do quadro clínico. Na Atenção Primária, no contexto do neonato, essa detecção é feita por meio da Triagem Neonatal, realizada através do teste do pezinho. Este teste consiste na coleta de sangue a partir da punção capilar do calcâneo do recém-nascido (RN) no intuito de triar diversas doenças, entre elas, a fenilcetonúria, fibrose cística, o hipotireoidismo congênito, a deficiência de biotinidade, a hiperplasia adrenal congênita e as anemias falciformes. Para o planejamento adequado de ações políticas e de educação em saúde é necessário que se conheça a realidade com a qual estamos lidando. **Objetivo:** Caracterizar a coleta do teste do pezinho na atenção primária. **Método:** Trata-se de um estudo, descritivo, exploratório, quantitativo, transversal e retrospectivo. Os dados foram obtidos dos livros de registros de coletas do teste referente aos anos de 2011 a 2013, nas 13 unidades de Atenção Primária de um Município do sul de Minas Gerais, no período de março a abril de 2014. Estes foram digitados em um banco de dados no Excel e analisados por meio do programa estatístico Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS) versão 17. Efetuou-se a análise descritiva, utilizando-se distribuição de frequências. O estudo atendeu aos princípios éticos e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais. **Resultados:** Foram realizadas 2.366 coletas e 77 reconvocações durante os três anos. Dessas coletas, 27,6% foram do sexo feminino, 29% do sexo masculino e 42,4% não foram informados no caderno de coleta. Foram encontrados 30 traços falciformes, 301 resultados sem registros e 29 amostras inconclusivas. A maioria dos testes foi realizada em tempo adequado, 5,5% dos RNs foram triados antes do 3º dia de vida, 73,3% entre o 3º e o 7º dia e 7,9% após o 7º dia, sendo os maiores fluxos nos Programas de Saúde da Família. Foram coletadas 77 segundas amostras, nas quais 60 descartaram diagnóstico positivo, 25 não havia registros dos resultados, uma amostra obteve resultado para traço falciforme, e somente uma confirmou elevação de hormônio estimulador da tireoide (TSH). **Conclusão:** Com análise dos dados, constatou-se que os registros no caderno de controle da unidade, não são realizados conforme é preconizado pelo Ministério da Saúde no Manual de Normas Técnicas da Triagem Neonatal havendo um número relevante de preenchimento inadequado, assim evidenciou-se a necessidade de treinamento das equipes que atuam no programa no que tange, principalmente a registros incompletos e as orientações corretas às famílias quanto ao procedimento e aos resultados dos exames.

**Palavras-chave:** teste do pezinho, triagem neonatal, recém-nascido, enfermagem.

**ADOLESCENTES COM FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Samara Macedo Cordeiro, Estela Kortchmar, Maria Cristina Pinto de Jesus,  
Miriam Aparecida Barbosa Merighi

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

**Correspondência para:** samaramacedocordeiro@yahoo.com.br

**Introdução:** A adolescência é um período do desenvolvimento acompanhado de importantes mudanças, caracterizando-se como um momento de transição para a vida adulta. A complexidade adicional de uma doença crônica como a fibrose cística (FC) especial atenção nessa fase da vida. **Objetivo:** Compreender a experiência de adolescentes portadores de fibrose cística. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre como é para o adolescente conviver com a fibrose cística. Foram pesquisadas as bases de dados LILACS e PUBMED, no período de outubro a dezembro de 2014, utilizando os descritores em ciências da saúde: adolescentes, fibrose cística, emoções e sentimentos. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordassem a experiência e os sentimentos vivenciados por adolescentes com fibrose cística, publicados no período de 2005 a 2015, com resumos disponíveis e acessados na íntegra pelo meio online nos idiomas, português, inglês e espanhol. Foram excluídos teses, dissertações e anais de congresso. Foram, inicialmente obtidos, 79 estudos, e após leitura dos resumos, 17 estudos compuseram a amostra final. **Resultados:** Após a análise, evidenciou-se que a maioria (67%) dos artigos foram escritos por pesquisadores americanos e australianos, havendo também trabalhos brasileiros, cubanos, mexicanos e belgos. Os estudos eram em sua maioria de natureza qualitativa. Quatro categorias foram identificados e caracterizam a experiência de adolescentes que possuem fibrose cística. 1- Aceitação da doença, conviver com a fibrose cística 2- Adolescer com fibrose cística: em busca de uma vida normal, 3- Qualidade de vida: limitações e dificuldades do tratamento, 4 - O transplante como uma possibilidade de cura. É possível evidenciar que esses jovens vivenciam conflitos próprios da adolescência, uma vez que é um momento no qual surgem novas atribuições sociais, e que, somadas aos compromissos terapêuticos podem comprometer sua qualidade de vida. Eles buscam conviver com as constantes alterações em seu estado de saúde e enfrentam com determinação as adversidades impostas. Muitas dificuldades foram apontadas, entre elas, a rotina intensa de tratamentos, as inúmeras sessões de fisioterapia respiratória e internações hospitalares, o uso constante das enzimas e dos antibióticos, a alteração na autoimagem, além do preconceito e do estigma enfrentados, o que gera um isolamento social. Os adolescentes com fibrose cística se mostram, no geral otimistas e acreditam no transplante como uma possibilidade de cura para sua condição. **Conclusão:** Conviver com a fibrose cística na adolescência representa um desafio. São vivenciados momentos de angústia e muitas dificuldades. Com o aumento da expectativa de vida de adolescentes com fibrose cística, é imprescindível conhecer a experiência vivida por eles e assim, possibilitar a identificação das suas reais necessidades de cuidado, favorecendo uma assistência de enfermagem integral.

**Palavras-chave:** adolescentes, fibrose cística, emoções e sentimentos.

**OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: A IMPORTÂNCIA DO EXAME PRÉ-NATAL**

Luís Eduardo Mata de Oliveira, Vitor Tomé Frota Leitão Matheus Emanuel de Brito Castelo Branco, Lucas Holanda Meireles, Matheus Santos Aguiar, Sally Lacerda-Pinheiro

Universidade Federal do Cariri (Barbalha - CE, Brasil).

**Correspondência para:** vitor\_tome@hotmail.com

**Introdução:** Osteogênese imperfeita (OI) é uma anomalia genética autossômica, dominante ou recessiva, que compromete o gene COLA1 e/ou COLA2, responsáveis pela formação da proteína colágeno tipo 1. Geralmente, os pacientes acometidos por essa doença apresentam fraturas múltiplas, além de escleras azuladas e má formação óssea. O exame pré-natal apresenta alta relevância no diagnóstico da doença e pode ser determinante quanto aos procedimentos adotados no parto, porém ainda é um desafio. Assim, a certeza do diagnóstico é relevante para se determinar a melhor conduta terapêutica, avaliar a gravidade da doença e estabelecer o adequado acompanhamento pré- e pós-natal. **Objetivo:** Conhecer o impacto do diagnóstico pré-natal da OI no prognóstico desses portadores. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática de caráter quantitativo e qualitativo com uma busca na base de dados Scopus com os descritores "osteogenesis imperfecta", "prenatal diagnosis" e "skeletal dysplasias", pesquisados a partir do MESH e DECS no intervalo de 01.01.2004 até 10.03.15. Foram encontrados 29 artigos, sendo retidos 22 que se adequaram aos critérios de elegibilidade. **Resultados:** 10 de 37 casos de OI podem ser detectados por meio de exames feitos durante o desenvolvimento fetal. Os exames pré-natais, como a ultrassonografia, apresentam boa sensibilidade (79%), entretanto, somente o método de biologia molecular e do estudo genético podem confirmar o diagnóstico. Há também, uma discussão acerca da modalidade de parto mais adequado, sendo, o parto cesariano menos traumático que o normal. **Conclusão:** Devido à raridade da doença, 1:50.000, e as várias formas da doença o diagnóstico precoce é de extrema importância, pois de acordo com a gravidade da doença pode-se fazer um parto menos traumático para a criança, pode-se fazer um manuseio prevenido, sabendo-se que a criança necessita de cuidados especiais, pode-se após o parto começar um tratamento multidisciplinar com nutricionistas, ortopedistas, ortodontistas e fisioterapeutas para amenizar os problemas da doença e melhorar a qualidade de vida do indivíduo. Assim, o diagnóstico auxilia ampliando as chances de um aconselhamento e tratamento bem sucedidos.

**Palavras-chave:** osteogênese imperfeita, diagnóstico pré-natal, displasias esqueléticas.

**CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DOMICILIAR E DA RENDA MENSAL FAMILIAR DE CRIANÇAS COM BAIXA VISÃO**

Janaine Brandão Salomão, Angélica Emboaba Silveira, Laís Sampaio Pereira, Karina Lage

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba - MG, Brasil).

**Correspondência para:** ja.bl@terra.com.br

**Introdução:** O ambiente domiciliar exerce importante influencia no desenvolvimento infantil, sendo o local onde as crianças desenvolvem os primeiros vínculos e recebem uma variedade de estímulos de acordo com a qualidade que este ambiente é capaz de proporcionar. A renda mensal como um fator indicativo da qualidade do ambiente domiciliar, também deve ser considerado nos estudos que envolvem o bem-estar infantil. **Objetivo:** Caracterizar o ambiente domiciliar, a renda mensal e a amostra de crianças com baixa visão, Correlacionar o ambiente domiciliar com a renda familiar das crianças. **Método:** participaram sete crianças com diagnóstico de baixa visão, com idade média de 32 semanas. Foram selecionadas por critério de conveniência, considerando a dificuldade em se obter uma amostra exclusivamente com a baixa visão. É um estudo analítico e de corte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), parecer 2760/2013. O instrumento utilizado para caracterizar o ambiente domiciliar, a renda mensal e a amostra foi o questionário *Affordance in the Home Environment Motor Development – Self Report (AHEMD-SR)*, Variável independente: baixa visão e variáveis dependentes: idade, peso, gênero, renda mensal e AHEMD total. As análises dos dados foram expressas em média, desvio padrão e porcentagem, a correlação entre a renda mensal e o AHEMD total foi a de *Spearman*. **Resultados:** Na caracterização da amostra verificou-se que as causas da baixa visão foram: paralisia do VI para craniano, albinismo, catarata congênita bilateral, retinopatia da prematuridade, coloboma de retina, coróide e nervo óptico bilateral e toxoplasmose congênita, o peso apresentou valor médio de 2.630 gramas, respectivamente, a prevalência do gênero foi masculino (57,14%) e da renda mensal a faixa de R\$1000,00 a 1500,00 foi de 71,43%, O valor do AHEMD total foi de 11,43 ( $\pm 0,79$ ), o que corresponde à classificação “Média”, ou seja, apresenta razoáveis oportunidades de estímulos no ambiente domiciliar. Na correlação entre renda mensal e o AHEMD total obteve-se  $r = +0,976$  ( $p = 0,000$ ) que corresponde a uma correlação positiva forte. **Conclusão:** O ambiente domiciliar das crianças com baixa visão apresentou razoáveis oportunidades de estímulos para o desenvolvimento infantil, mesmo as famílias apresentando uma baixa renda mensal.

**Palavras-chave:** crianças, baixa visão, ambiente, renda familiar, desenvolvimento infantil.

**TRANSFERÊNCIA DE APRENDIZAGEM MOTORA ENTRE AMBIENTES REAL E VIRTUAL NA PARALISIA BULBAR PROGRESSIVA**

Isabela Lopes Trevizan, Thais Massetti, Talita Dias da Silva, Francis Meire Favero, Acary Souza Bulle Oliveira, Fernando Henrique Inocência Borba Ferreira, Luciano Araujo, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP (São Paulo - SP, Brasil), Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP (São Paulo - SP, Brasil), Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH-USP (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** isa.trevizan14@gmail.com

**Introdução:** A Paralisia Bulbar Progressiva é uma doença do neurônio motor, que apresenta atrofia muscular progressiva, de evolução rápida (até cinco anos, em média), A perda funcional apresenta um grande impacto na vida dos pacientes, sendo que os avanços tecnológicos e dispositivos de interação com o computador podem beneficiar o dia a dia dessas pessoas. **Objetivo:** Verificar se os ambientes de realidade virtual permitem maior funcionalidade para as pessoas com Paralisia Bulbar e se a melhora de desempenho na tarefa virtual pode proporcionar benefícios quando são transferidos para um ambiente com características reais. **Método:** Para este trabalho foram avaliados 17 pessoas, divididas em dois grupos: o grupo experimental (GE) composto de 9 pessoas diagnosticadas com Paralisia Bulbar Progressiva sendo 5 mulheres e 4 homens com média de idade de 59 anos e o grupo controle (GC), composto de 9 pessoas, pareados por idade e sexo com GE. Para a coleta de dados foi utilizado um software de jogos criado em parceria com o grupo de Sistemas da Informação da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, EACH-USP. O jogo escolhido é formado por uma tela que apresenta um conjunto de 126 bolhas em 3D dispostas em linhas e colunas. A meta é estourar o maior número de bolhas possíveis em um período de 10 segundos. Para realização da tarefa, foram utilizados três tipos de dispositivos: o *touchscreen* que consiste no toque real na tela do computador, e dois dispositivos que reproduzem movimentos em ambiente virtual utilizando-se de um *avatar*: o *kinect*® e o *leapmotion*®, **Resultados:** Realizou-se a média do número de bolhas estouradas em cada dispositivo de interação do grupo experimental e do grupo controle. O GE obteve média de 71 bolhas estouradas na tarefa *touchscreen*, na tarefa com a utilização do *kinect*®, média de 52 bolhas estouradas e no *leapmotion*® a média de acertos foi de 66 bolhas estouradas. O GC na tarefa *touchscreen*, obteve resultado de 100 bolhas, na tarefa com a utilização do *kinect*® média de 65 bolhas e no *leapmotion*® a média de acertos foi de 74 bolhas estouradas. **Conclusão:** Os resultados indicam que tanto os indivíduos com características típicas como os indivíduos com Paralisia Bulbar Progressiva apresentam melhor desempenho com uso do *touchscreen*, sugerindo que esta população tem maior acurácia com dispositivos com características reais.

**Palavras-chave:** paralisia bulbar progressiva, realidade virtual, aprendizagem motora.

**VIRTUAL REALITY AND MOTOR LEARNING IN DOWN SYNDROME – ARE VIEW**

Lilian Del Ciello de Menezes, Thais Massetti, Fernando Rocha Oliveira, Luiz Carlos Abreu, Silvia Regina Pinheiro Malheiros, Isabela Lopes Trevizan, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Faculty of Medicine - University of São Paulo (São Paulo - SP, Brazil), Federal University of São Paulo – Paulista School of Medicine (São Paulo, SP, Brazil), Faculty of Medicine of ABC (Santo André - SP, Brazil).

**Correspondence to:** liliandelciello@hotmail.com

**Introduction:** Down syndrome (DS) is caused by trisomy of human chromosome 21 (Hsa21) and results in a large number of phenotypes including learning difficulties, cardiac defects and distinguishing facial features. The syndrome is associated with approximately 1/700 live births and is one of the leading causes of intellectual disabilities. In general, the movements of individuals with Down syndrome can be described as “clumsy,” characteristics of which are slowness and low efficacy. The growth curve shows an improvement in gross motor function in children with Down syndrome and require more time to learn movements as movement complexity increases. **Objective:** The purpose of this study was to analyze research findings about “motor learning” and “virtual reality” in patients with DS. **Method:** The research was done by Pub Med, Web of Science and BVS. Considering key words, we include articles that showed all the terms, Down syndrome, virtual reality, motor learning. Only were eligible work done in humans. And as an exclusion criterion, our work did not computed revision work. **Results:** The research at the platforms resulted in 7 (seven) different papers. Most studies show that individuals with Down syndrome, are able to learn new tasks. And the virtual reality can assist in this improvement. **Conclusion:** Motor learning in individuals with Down syndrome occurs from different tasks allowing better motor control and specific skills, still conclude that individuals with Down syndrome respond positively and effectively, improving sensory motor control when stimulated with different and complementary tasks to conventional therapy high lighting the therapy with Virtual Reality.

**Keywords:** Down syndrome, virtual reality and motor learning.



**VIRTUAL REALITY AND TRANSCRANIAL DIRECT CURRENT STIMULATION – A REVIEW**

Thais Massetti, Camila Miliani Capelini, Talita Dias da Silva, Isabela Lopes Trevizan, Tania Brusque Crocetta, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Faculty of Medicine - University of São Paulo (São Paulo - SP, Brazil), Federal University of São Paulo – Paulista School of Medicine (São Paulo - SP, Brazil), Faculty of Medicine of ABC (Santo André - SP, Brazil).

**Correspondence to:** thaismassetti@terra.com.br

**Introduction:** Non invasive brain stimulation provides a valuable tool for interventional neurophysiology applications, modulating brain activity in a specific network. Non invasive brain stimulation is also a promising treatment to a variety of medical conditions, and the number of applications continues to increase with the large number of ongoing clinical trials in a variety of diseases. **Objective:** The purpose of this study was to investigate the showed results in literature about transcranial direct current stimulation (tDCS) use associated with the virtual reality (VR), **Method:** A bibliographic review was performed on PubMed and PubMed Central databases. Considering key words, we include articles that showed all the terms: “transcranial direct current stimulation” and “virtual reality”, To increase reliability in selection of the articles, all potentially relevant articles were reviewed independently by two researchers. **Results:** Initially, there were found 226 studies, after reading the articles were eligible for analysis in our review 10 of them. Of these selected studies, in most of them, the tDCS was combined with VR therapy, and it was observed that the combination of these two devices presented significant results. All the studies are recent, and the oldest was published in 2007. **Conclusion:** The tDCS therapy is being included in the rehabilitation centers recently and its association with the VR, which in turn is already being used, have shown positive results, but still more research are needed, so the therapy will be better indicated to the various types of populations.

**Keywords:** exposure therapy virtual reality, virtual reality, transcranial stimulation current continues.

**UM MODELO PARA TERMO DE ASSENTIMENTO**

Thaís Massetti, Tania Busque Crocetta, Silvia Regina Pinheiro Malheiros, Cristina Hamamura Moriyán, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP, São Paulo, SP, Brasil. Faculdade de Medicina do ABC – FMABC - Santo André, SP, Brasil. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – FSP, São Paulo, SP, Brasil.

**Correspondência para:** thaismassetti@terra.com.br

**Introdução:** No contexto de pesquisa, o princípio da autonomia possibilita que o indivíduo tome decisões intencionais sobre participar ou não de um estudo, levando em consideração sua opinião, valores e percepções. O termo de assentimento é o instrumento que garante o respeito ético a indivíduos cuja autonomia pode ser considerada reduzida, como crianças e adolescentes. **Objetivo:** Propor um modelo de Termo de Assentimento, e sistematizar informações sobre sua elaboração em conformidade com as orientações da Resolução 466/12. **Método:** Um Termo de Assentimento foi elaborado com linguagem clara e acessível, evitando o uso de terminologia técnica de difícil compreensão para que a criança e ou o adolescente pudesse ter total compreensão da tarefa proposta e sendo assim assentindo a sua realização. O projeto utilizado como exemplo tem como objetivo principal o uso de jogos com realidade virtual para aprendizagem motora e reabilitação. São diversas propostas de jogos desenvolvidos para uso com a captura de movimentos por meio de uma câmera *Kinect®*, *Leap Motion®*, ou com contato em um monitor *touchscreen* ou teclado. Elaborou-se uma lista dos procedimentos, riscos e benefícios que constavam no projeto de pesquisa, e a colocou-se no Termo de Assentimento de forma lúdica para a melhor visualização da criança e/ou do adolescente. **Resultado:** Nossa sugestão é que o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) seja elaborado em forma de uma história em quadrinhos, permitindo melhor compreensão da criança e/ou do adolescente. **Conclusão:** Para constituir o assentimento, a criança ou adolescente recebe uma explicação minuciosa e clara sobre o procedimento, é capaz de compreender a informação recebida, e só assim consente ou não com a sua participação.

**Palavras-chave:** resolução 466/12, termos de consentimento, direitos da criança e do adolescente.

**TENDÊNCIA DIRECIONAL EM TAREFAS VIRTUAL E REAL EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE ASPERGER**

Íbis Ariana, Thaís Massetti, Tania Brusque, Isabela Lopes Trevizan, Talita Dias da Silva, Gilda Pena de Rezende, Fernando Henrique Inocêncio Borba Ferreira, Luciano Araujo, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH - USP (São Paulo - SP, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC – FMABC (Santo André - SP, Brasil), Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** thaismassetti@terra.com.br

**Introdução:** O Transtorno de Asperger (TA) compreende um distúrbio inserido dentro de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e definido como distúrbios do neurodesenvolvimento, caracterizados por deficiências sociais, dificuldade de comunicação e padrões restritos e repetitivos de comportamento. O TA apresenta uma prevalência de aproximadamente 2/ 100.000, considerada uma doença rara e que ocorre principalmente em pessoas do sexo masculino. **Objetivo:** Descrever a tendência direcional de erro em ambientes virtual e real, em indivíduos com Síndrome de Asperger. **Método:** Estudo transversal observacional descritivo. Foram avaliados 7 indivíduos com média de idade de 7 anos da Instituição Gapi-Escola Especial de São Bernardo do Campo. Os participantes foram submetidos à tarefa de "Timing" Coincidente. Para a coleta de dados foi utilizado um software de jogos criado em parceria com o grupo de Sistemas da Informação da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, EACH-USP. O jogo propõe uma tarefa de "Timing" Coincidente, a qual quando executada são exibidos na tela do computador 10 bolas que acedem (luz vermelha), em sequência até atingir a última bola que é considerada o alvo (luz verde), Os participantes tiveram feedback imediato de acerto ou erro da tarefa por meio de sons diferentes (Interação Auditiva) e por meio de imagens visuais (Interação Visual) com mudança de cores. **Resultado:** Na fase de aquisição, na tarefa com toque houve tendência de atraso do movimento no bloco A1 ( $m = -349$  ms) e no bloco A4 ( $m = -179$  ms), assim como na tarefa no Kinect (A1 =  $-665$  ms, A4 =  $-456$  ms), Para a fase de retenção, as tarefas com toque e no Kinect apresentaram tendência de atraso do movimento ( $m = -260$  e  $-697$  ms, respectivamente), Para a transferência com troca de sequência, o grupo que transferiu para o Kinect apresentou tendência de antecipação ( $m = 251$  ms) enquanto o grupo que transferiu para a tarefa com toque a tendência foi de atraso ( $m = -56$ ), Na transferência com o Touch Screen tanto o grupo que realizou a aquisição no Kinect quanto o grupo que realizou a tarefa com toque apresentaram tendência de atraso do movimento ( $m = -515$  e  $-552$  ms, respectivamente). **Conclusão:** Na maior parte das interfaces os sujeitos mostraram tendência de atraso do movimento, entretanto com desempenho baixo, longe da faixa de acerto na maioria das tentativas. Além disto, nas tarefas com Kinect e Touch Screen o desempenho mostra-se ainda mais baixo, sugerindo que a utilização de tarefas com toque mostram-se mais funcional para pessoas com Síndrome de Asperger.

**Palavras-chave:** síndrome de Asperger, tempo de movimento, aprendizagem motora, realidade virtual.

**TENDÊNCIA DIRECIONAL EM TAREFAS EM AMBIENTE VIRTUAL E REAL EM INDIVÍDUOS COM AUTISMO**

Thaís Massetti, Tania Brusque, Isabela Lopes Trevizan, Íbis Ariana, Talita Dias da Silva, Gilda Pena de Rezende, Fernando Henrique Inocêncio Borba Ferreira, Luciano Araujo, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH - USP (São Paulo - SP, Brasil). Faculdade de Medicina do ABC – FMABC (Santo André - SP, Brasil). Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** thaismassetti@terra.com.br

**Introdução:** O Autismo é conhecido entre os transtornos invasivos do desenvolvimento (TID), é uma condição com início precoce de atrasos e desvios no desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e demais habilidades. Na última década, tem havido progressos nas pesquisas das origens biológicas dos TID, mas pouco se conhece sobre a funcionalidade dessas pessoas na execução de tarefas computacionais em ambientes virtuais. **Objetivo:** observar a tendência direcional de erro em ambientes virtual e real, em indivíduos com Autismo. **Método:** Para a realização deste estudo foram avaliados 10 indivíduos com média de idade de 7 anos da Instituição Gapi-Escola Especial de São Bernardo do Campo. Para a coleta de dados foi utilizado um software de jogos criado em parceria com o grupo de Sistemas da Informação da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, EACH-USP. O jogo propõe uma tarefa de "Timing" Coincidente que é exibida na tela do computador com 10 bolas que acendem em sequência até atingir o última bola que é considerada o alvo. **Resultados:** Na fase de aquisição, na tarefa com toque houve tendência de atraso do movimento no bloco A1 ( $m = -152$  ms) e no bloco A4 ( $m = -565$  ms), enquanto na tarefa no Kinect houve atraso do movimento no bloco A1 ( $m = -123$ ), e leve tendência à antecipação no bloco 4 ( $m = 0,3$  ms), Para a fase de retenção, as tarefas com toque e no Kinect apresentaram tendência de atraso do movimento ( $m = -493$  e  $-930$  ms, respectivamente), Para a transferência com troca de sequência, o grupo que transferiu para o Kinect apresentou tendência de antecipação ( $m = 76$  ms) enquanto o grupo que transferiu para a tarefa com toque a tendência foi de atraso ( $m = -517$ ), Na transferência com o TouchScreen tanto o grupo que realizou a aquisição no Kinect quanto o grupo que realizou a tarefa com toque apresentaram tendência de atraso do movimento ( $m = -570$  e  $-936$  ms, respectivamente), **Conclusão:** Na maior parte das interfaces os sujeitos mostraram tendência de atraso do movimento, entretanto com desempenho baixo, longe da faixa de acerto na maioria das tentativas. Além disto, na transferência com TouchScreen o desempenho mostra-se ainda mais baixo. Este resultado sugere que a utilização do Kinect mostra-se mais funcional para pessoas com autismo.

**Palavras-chave:** Autismo, tempo de movimento, aprendizagem motora, realidade virtual.

**MOTOR LEARNING IN AUTISM - A LITERATURE REVIEW**

Thais Massetti, Lilian Del Cielo de Menezes, Isabela Lopes Trevizan, Silvia Regina Malheiros, Cristina Hamamura Moriyán, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Faculty of Medicine - University of São Paulo (São Paulo - SP, Brazil), Faculty of Medicine of ABC (Santo André - SP, Brazil), Faculty of Public Health - University of São Paulo (São Paulo - SP, Brazil).

**Correspondence to:** thaismassetti@terra.com.br

**Introduction:** Autism is a neurodevelopmental disorder primarily characterized by deficits in social interaction and communication, however motor coordination deficits are increasingly recognized as a prevalent feature of these conditions. Autistic people have shown impairments in various learning and memory tasks, recent studies have reported mixed findings concerning implicit learning in autism. Implicit skill learning, with its unconscious and statistical properties, underlies not only motor but also cognitive and social skills, and it therefore plays an important role from infancy to old age. Children with autism exhibit a host of motor disorders including poor coordination, poor tool use and delayed learning of complex motor skills. Theory suggests that one of the crucial steps in motor learning is the ability to form internal models: to predict the sensory consequences of motor commands and learn from errors to improve performance on the next attempt. The cerebellum appears to be an important site for acquisition of internal models, and indeed the development of the cerebellum is abnormal in autism. **Objective:** The purpose of this study was to analyze research findings about "motor learning" and "autism", **Method:** The research was done through PubMed, Web of Science, BVS and PsycInfo. Considering key words, we include articles that showed the both terms, Autism and motor learning. **Results:** The search was carried out on four databases, PubMed, Web of Science, BVS and PsycInfo, we conducted a cross between keywords, as follows: Initially, there were found 37 (12-16-9-1, respectively) studies, 33 articles were excluded to not fill the inclusion criteria. The data extracted from the 5 eligible studies were summarized, most studies showed motor task and demonstrated the implications for the quality of life of this population. **Conclusion:** We conclude that Autistic showed losses in different tasks of memory and motor learning. There is the acquisition of skills in this population but of heterogeneous event, occurring without the awareness of individuals. Furthermore, the findings may have therapeutic implications through educational programs and a more effective rehabilitation.

**Keywords:** "motor learning", "motor skill" and "Autism".

**TAREFA DE PEGBOARD NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE**

Thaís Massetti, Isabela Lopes Trevizan, Denise Cardoso Ribeiro, Silvia Regina Pinheiro Malheiros, Eliane Pires de Oliveira, Talita Dias da Silva, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP (São Paulo - SP, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC – FMABC (Santo André - SP, Brasil), Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU (São Paulo - SP, Brasil), Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** thaismassetti@terra.com.br

**Introdução:** Existem diferentes doenças que podem causar alterações musculares e que têm como característica o distúrbio da postura e movimento. Dentre as doenças de alterações musculares estão as Distrofias Musculares, que são doenças genéticas hereditárias e progressivas ligada ao cromossomo X, resultante de alterações no gene localizado no cromossomo xp21. Este gene possui 79 exons e codifica uma proteína chamada distrofina. **Objetivo:** Analisar a aprendizagem motora de pessoas com distrofia muscular de Duchenne utilizando o peg board. **Método:** Este é um estudo transversal, a coleta de dados foi realizada na ABDIM- Associação Brasileira de Distrofia Muscular. Foram avaliados 37 indivíduos com diagnóstico de DMD e idade acima de 7 anos (com compreensão da tarefa) que formarão o grupo experimental (GE), A tarefa de pegboard foi realizada com as duas mãos, primeiramente com a mão dominante em seguida a outra mão, o paciente foi instruído a colocar os pinos nas fileiras na sequência da direita para esquerda de cima para baixo, era registrado o tempo que o indivíduo levava para realizar cada fileira e o tempo total da tarefa. P1 = primeira fileira, P5= quinta e última fileira e PT= Tempo total do Pegboard. **Resultados:** Os sujeitos que realizaram a tarefa com a mão dominante obtiveram um tempo médio na realização de P1 = 27 segundos e P5 = 20 segundos, com um PT = 120 segundo, a tarefa com a outra mão teve o P1 = 32 segundos e P5 = 23 segundos, com um PT = 145 segundos. **Conclusão:** observamos que a mão dominante otimizou o tempo e apresentou maior acurácia na realização da tarefa de Pegboard. A melhora da performance da primeira linha para a última linha demonstra que os indivíduos foram capazes de melhorar seu desempenho.

**Palavras-chave:** distrofia muscular de Duchenne, aprendizagem motora, controle motor, fisioterapia neurológica, desenvolvimento motor.

**TAREFA EM TELEFONE MÓVEL PARA PESSOAS COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE**

Camila Miliani Capelini, Talita Dias da Silva, Thais Massetti, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP (São Paulo - SP, Brasil), Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** camila.miliani@hotmail.com

**Introdução:** A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é considerada a doença neuromuscular recessiva mais comum, marcada por fraqueza muscular e atrofia. Para propiciar funcionalidade ao indivíduo com DMD uma opção tecnológica é a utilização de realidade virtual por meio de jogos em telefone móvel, inclusive para estimular a aprendizagem em uma tarefa motora. **Objetivo:** avaliar a aprendizagem motora em indivíduos com DMD por meio de uma tarefa de labirinto em telefone móvel. **Método:** Esta pesquisa é um estudo transversal e a coleta de dados foi realizada na ABDIM- Associação Brasileira de Distrofia Muscular. Foi utilizado o jogo Marble Maze Classic<sup>®</sup>, os participantes moveram o telefone móvel para conduzir uma bola virtual por um labirinto. Foram avaliados 100 indivíduos, 50 com DMD e 50 indivíduos com Desenvolvimento típico(DT) divididos em dois subgrupos: Grupo A (n = 25) e Grupo B (n = 25), sendo o desenho do labirinto do Grupo B, oposto do grupo A. A aprendizagem motora foi avaliada considerando os resultados das 30 tentativas da aquisição, 5 da retenção e 5 da transferência com o labirinto oposto ao da aquisição, 5 da transferência com a mão não dominante e 5 da transferência com troca dos pontos de início e fim do jogo. **Resultado:** Os resultados sugerem que os participantes diminuíram o tempo de movimento durante a prática na aquisição. Na transferência com labirinto oposto os participantes aumentaram o tempo de movimento e o grupo DMD teve um tempo de execução muito maior que DT grupo. Na Transferência com a mão não-dominante os participantes aumentaram o tempo de movimento, o grupo DMD teve um tempo de execução muito maior que o grupo com DT. Transferir com trocado início para o final sugere que os participantes aumentaram o tempo de movimento. **Conclusão:** A prática do jogo de labirinto no celular promoveu uma melhora no desempenho durante a aquisição no grupo com DMD e DT, mas o grupo com DMD teve pior desempenho. No entanto, ambos os grupos tiveram dificuldades para transferir a tarefa independente do labirinto proposto. O celular é um instrumento com potencial para promover aquisição de novas habilidades, sendo que por meio de novas pesquisas possa ser incluído como possivelmente estratégias de reabilitação.

**Palavras-chave:** distrofia muscular de duchenne, habilidades motoras, telefone celular, terapia de exposição à realidade virtual.

---

**APRENDIZAGEM MOTORA POR MEIO DE JOGO DE LABIRINTO EM TELEFONE MÓVEL NA PARALISIA CEREBRAL**

Juliana Nobre de Paula, Camila Miliani Capelini, Talita Dias da Silva, Francis Meire Favero, Andrea Fernanda Leal, Vitor Kagohara, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP (São Paulo - SP, Brasil), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP (São Paulo - SP, Brasil), Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH-USP (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** camila.miliani@hotmail.com

**Introdução:** A Paralisia Cerebral (PC) é um grupo de desordem permanente do desenvolvimento da postura e movimento, causando limitação em atividades, que são atribuídas a um distúrbio não progressivo que ocorre no desenvolvimento encefálico fetal ou na infância. Uma opção de movimento atual e que utiliza os avanços tecnológicos são tarefas em telefone móvel que pode se uma opção para intervenção na recuperação em diversas populações com alterações sensoriais e motoras. **Objetivo:** Verificar a ocorrência de aprendizagem motora em uma tarefa de jogo de labirinto em telefone móvel em indivíduos com PC. **Método:** Este é um estudo com natureza transversal, e a coleta de dados foi realizada na EACH- Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. Foram avaliados 50 indivíduos, 25 com diagnóstico médico de PC (GE) e 25 indivíduos com desenvolvimento típico (DT), pareados por idade e sexo. A execução da tarefa consistiu em jogar um labirinto em um telefone móvel. Os indivíduos realizaram 20 repetições do jogo de labirinto na fase de aquisição e 5 repetições nas fases de retenção e transferência. A ANOVA para medidas repetidas foi utilizada para comparação entre os Blocos (primeiro – A1 e último – A4 blocos da fase de aquisição, retenção – R e transferência – T) e Grupos (Paralisia Cerebral e Controle), **Resultados:** O grupo PC melhorou o desempenho na aquisição, durante a retenção não houve nenhum efeito, indicando que o tempo em comparação a fase de aquisição foi mantido no entanto ocorreu diferença significativa na transferência (com mudança no desenho do labirinto), Em todas as fase da pesquisa o desempenho do grupo com DT foi melhor que o grupo com PC. **Conclusão:** A utilização de tarefas em telefone móvel pode ser uma opção utilizada na melhora de desempenho motor de crianças com paralisia cerebral, trazendo efeitos positivos. Todavia, estudos devem ser realizados para explorar todas as potencialidades desta estratégia de intervenção.

**Palavras-chave:** atividade motora, paralisia cerebral, terapia de exposição à realidade virtual, telefone celular, habilidades motoras.



---

**REALIDADE VIRTUAL NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: ENVOLVIMENTO DA REGULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDÍACA**

Mayra Priscila Boscolo Alvarez, Talita Dias da Silva, Thais Massetti, Fernando Henrique Inocêncio Borba Ferreira, Luciano Araujo, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP, São Paulo, SP, Brasil. Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, São Paulo, SP, Brasil.

**Correspondência para:** mayra\_pri@hotmail.com

**Introdução:** A distrofia muscular de Duchenne (DMD) é a forma mais grave e mais comum de distrofia muscular. Apesar da existência de várias pesquisas sobre DMD, pouco se tem descrito sobre o funcionamento do Sistema Nervoso Autônomo (SNA) das pessoas com DMD em atividades no computador. O SNA pode ser avaliado por meio da variabilidade da frequência cardíaca (VFC), o que fornece conhecimento fundamental para direcionar os programas de reabilitação por meio de tarefas no computador em pessoas com DMD. **Objetivo:** Avaliar a regulação autonômica cardíaca em pacientes com DMD durante tarefa no computador. **Método:** Este estudo é um estudo transversal, e a coleta de dados foi realizada na ABDIM- Associação Brasileira de Distrofia Muscular. Foram avaliados 45 indivíduos com DMD e 45 indivíduos controle. Os indivíduos permaneceram em repouso sentado por 20 minutos e em atividade no computador por 5 minutos. A VFC foi captada por meio do Polar (S710i) e os índices do domínio do tempo e da frequência e geométricos foram analisados. Foram realizadas medidas de pressão arterial, frequências cardíaca e respiratória, ao início e ao final do repouso e da tarefa no computador. Como tarefa virtual foi utilizada o labirinto. **Resultados:** O grupo Distrofia Muscular de Duchenne apresentou menor VFC em repouso ao ser comparado ao grupo controle. Ambos os grupos apresentaram diminuição da VFC durante a realização da tarefa no computador. **Conclusão:** Podemos concluir que em realização de tarefa em computador tanto indivíduos com DMD como indivíduos com DT apresentaram diminuição da VFC.

**Palavras-chave:** distrofia muscular de Duchenne, sistema nervoso autônomo, jogos experimentais.

---

**TRANSFERÊNCIA DE APRENDIZAGEM MOTORA ENTRE AMBIENTES REAL E VIRTUAL NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE**

Bruna Leal de Freitas, Talita Dias da Silva, Thais Massetti, Isabela Lopes Trevizan,  
Fernando Henrique Inocência Borba Ferreira, Luciano Araujo, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil), Universidade Federal de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil), Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH-USP, (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** [fisio.brunaleal@gmail.com](mailto:fisio.brunaleal@gmail.com)

**Introdução:** A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença genética hereditária. Caracterizada essencialmente pelo enfraquecimento progressivo e irreversível da musculatura. Recentemente, com o crescente surgimento de tecnologias assistidas por computador surgem novas possibilidades de intervenção, às quais tentam viabilizar maior funcionalidade com dispositivos interativos, que podem permitir aos indivíduos com DMD maior independência em diferentes tarefas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é verificar o desempenho nas tarefas realizadas em ambiente virtual e a transferência para as tarefas realizadas em ambiente com característica mais real e vice-versa em indivíduos com DMD. **Método:** Este foi um estudo transversal, e a coleta de dados foi realizada na ABDIM- Associação Brasileira de Distrofia Muscular. Foram avaliadas 114 pessoas, sendo 57 pessoas com diagnóstico médico de DMD (grupo experimental-GE) e 57 indivíduos que formaram grupo controle (GC), pareados por sexo e idade com o GE. Para avaliar o desempenho utilizou-se um programa de realidade virtual (objetos em 3D) com tarefas de alcance motor e velocidade de movimento, utilizando-se de três diferentes dispositivos de interação (touch screen - Kinect for Windows - leap motion), Os participantes (grupo controle e experimental) foram divididos em três subgrupos que praticaram a tarefa nas três diferentes interfaces: Grupo touch screen (n=37), Grupo Kinect (n=37) e Grupo - leap motion (n=37). **Resultados:** Realizou-se a média de acertos do grupo experimental e do grupo controle. Sendo que no GE na tarefa *touchscreen*, obteve-se média de 46 bolhas estouradas, na tarefa com a utilização do *kinect*®, média de 54 bolhas estouradas e no *leap motion*® a média de acertos foi de 61 bolhas estouradas. O GC na tarefa *touchscreen*, obteve-se resultado de 104 bolhas, na tarefa com a utilização do *kinect*® média de 71 bolhas e no *leap motion*® a média de acertos foi de 74 bolhas estouradas. **Conclusão:** Indivíduos com DMD apresentam maior facilidade e melhor desempenho com uso do *leapmotion*®, sugerindo que esta população tem maior acurácia com dispositivos com características mais virtuais. Já os indivíduos com desenvolvimento típico apresentaram maior facilidade e melhor desempenho com uso do *touchscreen*, sugerindo que esta população tem maior acurácia que indivíduos com DMD, com dispositivos com características mais reais.

**Palavras-chave:** distrofia muscular de Duchenne, aprendizagem motora, realidade virtual.

**APRENDIZAGEM MOTORA EM DISPOSITIVO MÓVEL (CELULAR) NA SÍNDROME DE DOWN**

Karen da Silva Cortez Gomes, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Talita Dias da Silva,  
Lilian Del Ciello de Menezes

Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH-USP, São Paulo, SP, Brasil.  
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP, São Paulo, SP, Brasil.

**Correspondência para:** liliandelciello@hotmail.com

**Introdução:** A Síndrome de Down (SD) tem características físicas, motoras e cognitivas peculiares. Diante das dificuldades cognitivas e motoras uma possibilidade de intervenção é basear-se nos conhecimentos da aprendizagem motora. Porém, é importante a investigação do processo de aprendizagem motora em indivíduos com SD para viabilizar a organização de programas de intervenção mais efetivos. A Síndrome de Down (SD) representam uma das causas mais frequentes de dificuldade na aprendizagem, influenciando as atividades diárias e funcionais, necessitando de meios facilitadores e intervenções que estimulem a Aprendizagem Motora. **Objetivo:** o objetivo desse trabalho foi verificar o desempenho de indivíduos com SD na execução de uma tarefa de labirinto virtual utilizando um telefone móvel. **Método:** Este é um estudo transversal, realizado na EACH- Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Para tal tarefa foram avaliados 30 adolescentes e adultos jovens, onde 15 faziam parte do Grupo Experimental (GE) e 15 do Grupo Controle (GC), A execução da tarefa consistiu em jogar um labirinto em um telefone móvel. Os indivíduos realizaram 20 repetições do jogo de labirinto na fase de aquisição e 5 repetições nas fases de retenção e transferência. **Resultados:** Os resultados mostraram que ambos os grupos apresentaram melhora significativa no tempo nas fases de aquisição e retenção e na fase de transferência conseguiram manter o desempenho permitindo assim, uma adaptação a partir de uma fase de estabilização, caracterizando a Aprendizagem Motora. A melhora foi observada pela melhora da performance dos indivíduos na tarefa. Na comparação entre grupos, os indivíduos com SD apresentaram maior tempo para a execução do labirinto em todas as fases da tarefa quando comparado com o grupo controle. **Conclusão:** Pessoas com SD conseguiram se adaptar bem a tarefa de labirinto no celular e que este dispositivo pode ser uma opção para organização de programas de reabilitação na SD.

**Palavras-Chave:** síndrome de Down, aprendizagem motora, realidade virtual.

**MOTOR LEARNING THROUGH VIRTUAL REALITY IN ELDERLY – A LITERATURE REVIEW**

Denise Cardoso Ribeiro, Thais Massetti, Silvia Regina Malheiro, Andrea Fernanda Leal, Talita Dias da Silva, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Faculty of Medicine - University of São Paulo, São Paulo, SP, Brazil. Faculty of Medicine of ABC – Santo André, SP, Brazil. Federal University of São Paulo – Paulista School of Medicine - São Paulo, SP, Brazil.

**Correspondence to:** cardoso.denise@uol.com.br

**Introduction:** Decline in physical function is a common feature of older age and has important outcomes in terms of physical health related to quality of life, falls, health care use, admission to residential care and mortality. Our capacity for motor learning allows us to flexibly adapt movements to an ever-changing environment. The term Virtual Reality refers to a wide variety of methods used to simulate an alternative or virtual world. **Objective:** The purpose of this study was to investigate the results shown in previous studies on motor learning with VR use in elderly patients. **Method:** To select the articles used 3 steps. The first step was look for articles in databases, reading the titles and abstracts. The second step was the exclusion of works by title or abstract, and the exclusion by our inclusion criteria. The third and final step was to analyze the eligible works. A bibliographic review was performed without time limitation. The research was carried out using PubMed, BVS and Web of science. Considering keywords, we included articles that showed the three terms elderly, virtual reality and motor learning. **Results:** Initial search yielded 167 articles. After duplicates were removed, the two authors independently evaluated the title and abstract of each of the articles against the study inclusion criteria. From these, 155 articles were excluded based on the title and abstract. Finally, 13 articles were isolated that met the inclusion criteria. Studies of motor learning are shown to be promising for the elderly population, virtual tasks are increasingly embedded in our day reality. Studies show that older people are able to learn new tasks. **Conclusion:** Most studies state that the use of virtual reality is a promising tool for the population of healthy elderly and may promote learning of new motor skills, or maintenance skills already acquired who may suffer degradation inherent age.

**Keywords:** elderly, aged, virtual reality motor learning.

---

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E PROGRAMA DE NUTRIÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE MANAUS**

Tania Maria de Carvalho Batista, Adriana Lopes Elias, Ajucilândia Gonçalves Maciel, Albanir Silva de França, Felipe Costa da Silva, Janderlane Melo da Silva, Kássia Janara Pessoa Veras, Noélia Cunha Carramanho, Suellen Monteiro dos Santos

Secretaria Municipal de Saúde (Manaus, AM, Brasil).

**Correspondência para:** tania.batista@pmm.am.gov.br

**Introdução:** A avaliação antropométrica é um método simples, prático e eficaz para analisar a situação nutricional na infância. A atenção dos profissionais de saúde tem se voltado para o aumento dos índices de obesidade ocorridos nos últimos anos. Neste sentido, este estudo contribui para evidenciar o estado nutricional de crianças de famílias em situação de vulnerabilidade social, residentes na cidade de Manaus, permitindo a reflexão sobre ações que possam contribuir em futuras intervenções de saúde na Atenção Primária. **Objetivo:** Caracterizar o perfil antropométrico de crianças menores de 05 anos de idade, beneficiárias do Programa Bolsa Família e Programa Municipal de Nutrição Infantil, para definição de ações de intervenção eficazes na redução do risco nutricional no Município de Manaus. **Método:** Foram avaliadas 20.676 crianças nos cinco Distritos de Saúde no período de 01/03/2014 a 27/02/2015, durante as consultas de crescimento e desenvolvimento. Analisou-se os dados secundários do Sistema de Informação do Programa de Nutrição Infantil referente ao peso, estatura, sexo e idade. A classificação nutricional foi baseada no padrão de crescimento da Organização Mundial da Saúde/2006. Consideraram-se os parâmetros: peso para idade (P/I), estatura para idade (E/I) e peso para estatura (P/E), medidos em escores Z. Como desnutrição considerou-se os valores P/I, E/I e P/E menores que -2 escores Z e para obesidade, valores de P/I e P/E maiores que +3 escores Z. **Resultados:** Observou-se frequência de desnutrição para P/I em 0,67% e de obesidade em 5,51% das crianças. A análise evidenciou índices semelhantes de desnutrição entre meninas e meninos. No entanto, quanto à obesidade, as frequências em relação ao P/I foram 6,65% nos meninos e 4,31% para as meninas, quando analisado o P/E identificou-se 4,33% meninos e 2,57% meninas com obesidade. Quando observado as diferentes regiões da cidade percebeu-se que as zonas Leste e Norte apresentaram os maiores índices tanto para desnutrição quanto para obesidade. **Conclusão:** Os resultados confirmam a tendência observada nos últimos anos quanto à redução da desnutrição e elevação da obesidade infantil. Apesar das crianças pertencerem a famílias em situação de vulnerabilidade social, as que residem nas zonas Leste e Norte da cidade requerem maior atenção. Evidenciou-se ainda, a necessidade de definição de políticas públicas e implantação de estratégias para reduzir a obesidade na infância, especialmente nas regiões mais populosas, com menor infraestrutura urbana, dificuldade de acesso aos alimentos e serviços de saúde.

**Palavras-chave:** estado nutricional, antropometria, obesidade infantil.

**A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO TRATAMENTO DA TALASSEMIA NA INFÂNCIA**

Raimundo Diego Ferreira Amorim, Jeane Alves Silva, João Luis Calou Pereira, Pedro Ítalo Oliveira Gomes, Matheus Felipe Aguiar Santos, Sally Lacerda Pinheiro

Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Cariri (Barbalha/CE, Brasil).

**Correspondência para:** r.diego.f.m@hotmail.com

**Introdução:** A Talassemia é uma doença que é originada por uma falha genética e que acomete, principalmente, populações do Mediterrâneo, podendo causar anemia. Entretanto, no Brasil, segundo a ABRASTA (Associação Brasileira de Talassemia), foram registrados aproximadamente 732 casos da doença, sendo o sudeste e o nordeste as regiões com a maior prevalência da enfermidade. O mecanismo biológico da talassemia implica no desequilíbrio da quantidade de cadeias  $\alpha$  e  $\beta$  produzidas pelo organismo, causando a  $\alpha$ -Talassemia e a  $\beta$ -Talassemia em diferentes graus de intensidade: *minor*, *major* e intermediária. **Objetivo:** Descrever a importância do diagnóstico e do tratamento precoces a fim de prevenir complicações mais graves. **Método:** Foi realizada uma revisão, utilizando os seguintes descritores "thalassemia" e "child" na base de dados Scielo e Pubmed, considerando os trabalhos publicados nos últimos dez anos. Foram encontrados um total de 74 artigos, porém apenas 10 se enquadraram nos critérios de elegibilidade. Foram excluídos trabalhos que não mantinham uma correlação com o tema do diagnóstico da talassemia ou como o seu tratamento durante a infância. **Resultados:** Aproximadamente 70% das crianças talassêmicas não diagnosticadas e, conseqüentemente, não tratadas, morrem durante os primeiros cinco anos de vida. Além disso, a maioria dos óbitos decorrentes de talassemia ocorrem com pacientes nos primeiros anos da infância (71%), Tal fato acontece por não haver uma efetiva triagem neonatal ou exames ainda na gestação, realizados a partir da vilosidade coriônica e do líquido amniótico, que identifiquem as talassemias antes ou logo após o parto e previnam a ocorrência de complicações graves, como infecções e cardiopatias. Tais deficiências no diagnóstico também ocorrem devido à um grande desconhecimento dos profissionais sobre a talassemia, que é muitas vezes desconsiderada nos diagnósticos diferenciais. **Conclusão:** É imprescindível que a talassemia seja mais conhecida pelos profissionais de saúde para que os enfermos recebam tratamento precoce e tenham mais qualidade de vida e bem-estar social. Uma ação seria a ampliação de projetos governamentais, com políticas públicas preventivas e informacionais visando a uma maior diagnóstico dos casos de talassemia.

**Palavras-chave:** talassemia, criança.

---

**A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AO ADOLESCENTE COM SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

Kainara Silva da Cunha, Priscila Ione Canelli

Clínica particular (Campinas-SP, Brasil), Casa Lar Amigos da Criança - AMIC (Campinas-SP, Brasil).

**Correspondência para:** kainaracunha@gmail.com

**Introdução:** A Síndrome Alcoólica Fetal se constitui um conjunto de danos causados ao feto pelo consumo materno de álcool em alta quantidade durante a gestação. Os efeitos dessa síndrome podem acarretar em deficiências físicas, sociais, cognitivas. A síndrome exige tratamento especializado, sendo a prevenção crucial. **Objetivo:** O atendimento terapêutico foi realizado com foco na estimulação do desenvolvimento de um paciente adolescente com síndrome alcoólica fetal. A psicóloga clínica disponibiliza ao adolescente um espaço para promover o autoconhecimento, abordar o vínculo e a convivência fraternal, estimular a expressão de emoções e proporcionar desempenho cognitivo. **Método:** Foi realizado atendimento terapêutico com seguimento teórico na abordagem comportamental e uso de materiais lúdicos nos atendimentos. **Resultados:** O sujeito de estudo é um adolescente do sexo masculino, de 14 anos de idade, cursando o 7º ano do Ensino Fundamental numa escola municipal de Campinas-SP. Ele é portador da Síndrome Alcoólica Fetal em decorrência do uso abusivo de álcool da sua mãe durante a gestação. Apresenta déficit de aprendizado, introspecção, baixo repertório social e eventualmente, quando se sente contrariado, demonstra agressividade e impulsividade. Mora em uma instituição de acolhimento na modalidade Casa Lar, desde setembro de 2013, quando foi encaminhado por outro abrigo, em função da destituição do poder familiar por situações de negligência. O adolescente possui dois irmãos com faixa etária correspondente a 7 e 11 anos que residem com ele, e segundo as cuidadoras da Casa Lar, há queixas de conflitos entre os mesmos na instituição. Através da psicoterapia semanal com enfoque lúdico, foram observados progressos em seu desenvolvimento como aumento da habilidade cognitiva, da autoestima e autoconhecimento, fortalecimentos de vínculo nas relações sociais e familiares e melhoras na expressão de sentimentos e do autocontrole. Importante enfatizar que o adolescente faz acompanhamento psiquiátrico que complementa o tratamento psicológico e para maior compreensão do caso, são realizadas reuniões mensais com a equipe da instituição. **Conclusão:** Conclui-se que a psicoterapia está aprimorando as capacidades emocionais, cognitivas e comportamentais do adolescente, porém necessita de acompanhamento interdisciplinar contínuo, a fim de contribuir para o desenvolvimento do mesmo.

**Palavras-chave:** adolescente, síndrome alcoólica fetal, acolhimento institucional, atendimento psicológico.

**DESCRIÇÃO DA POSTURA DO PÉ DE ADOLESCENTES SAUDÁVEIS PELO ÍNDICE DA POSTURA DO PÉ (IPP-6)**

Barbarah Kelly Gonçalves de Carvalho, Patrícia Jundi Penha, Rodrigo Mantelatto Andrade, Nárima Livia Jundi Penha, Sílvia Maria Amado João

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional (São Paulo, SP - Brasil).

**Correspondência para:** bkgcarvalho@usp.br

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência é uma fase da vida que compreende dos 10 aos 19 anos e é marcada pelo aceleração do crescimento. O pé é uma estrutura que atinge seu desenvolvimento completo neste período. Dentre as ferramentas de análise postural deste segmento destaca-se o Índice da Postura do Pé (IPP-6), por ser multidimensional, de baixo custo e fácil utilização. **Objetivo:** Descrever a postura padrão do pé de adolescentes através do Índice da Postura do Pé (IPP-6). **Método:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo transversal. Foram analisados 755 adolescentes (1710 pés), de 10 a 14 anos, recrutados em escolas públicas estaduais dos municípios de Amparo e Pedreira no estado de São Paulo. Durante a avaliação o adolescente permaneceu descalço sobre uma base de madeira, com os braços ao longo do corpo e olhar direcionado para frente. Feito isso, foram avaliados os seis critérios que compõem o IPP-6: palpação da cabeça do tálus, curvaturas supra e inframaleolar, posicionamento do calcâneo no plano frontal, proeminência da região talonavicular, altura e congruência do arco longitudinal medial e abdução/adução do antepé em relação ao retropé. Para cada critério foram atribuídos valores entre -2, -1, 0, +1 e +2 para que estes fossem somados e partir disso, obter um valor que representasse a globalidade do pé, isto é, classificá-los entre supinado, normal e pronado. Para estudo dos dados utilizou-se instrumentos de análise estatística descritiva (média e desvio padrão), **Resultados:** Oscore total encontrado para cada faixa etária foi: 10 anos (direito:  $2,6 \pm 2,2$  e esquerdo:  $3,5 \pm 2,5$ ), 11 anos (direito:  $2,5 \pm 2,4$  e esquerdo:  $3,5 \pm 2,6$ ), 12 anos (direito:  $2,6 \pm 2,7$  e esquerdo:  $3,4 \pm 2,7$ ), 13 anos (direito:  $2,4 \pm 2,7$  e esquerdo:  $3,1 \pm 2,9$ ) e 14 anos (direito:  $2,4 \pm 3,0$  e esquerdo:  $3,2 \pm 3,2$ ), **Conclusão:** o pé destes adolescentes nesta faixa etária é classificado como normal através do IPP-6.

**Palavras-chaves:** postura, avaliação, pé, adolescente.



---

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE EM ACADÊMICOS DO ÚLTIMO ANO DO CURSO DE FISIOTERAPIA**

Ana Caroline Leite de Oliveira da Silva, Tamires Hatano Pedroso, Juliana Régis da Costa e Oliveira

Centro Universitário Padre Anchieta, Jundiaí - SP, Brasil. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André - SP, Brasil.

**Correspondência para:** julianaregis84@gmail.com

**Introdução:** sabe-se que os alunos do último ano do curso de graduação ficam sobrecarregados devido as múltiplas cobranças por parte dos professores, além de todas as tarefas exigidas nesse período como os estágios, provas, seminários, trabalhos livres e elaboração do trabalho de conclusão de curso, baseado nessas informações espera-se que os mesmos apresentem sintomas de estresse. **Objetivo:** identificar o nível de estresse entre os alunos do último ano do Curso de Fisioterapia dos períodos diurno e noturno. **Método:** a população estudada foi constituída de 40 alunos do último ano do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Padre Anchieta- Jundiaí /SP, sendo 20 do período matutino e 20 do período noturno. Foi utilizada a Escala de Estresse Percebido – EEP e uma ficha de identificação elaborada pelas alunas, que possibilitou identificar a idade, gênero e período de aula dos participantes. **Resultados:** Foi constatado que a população é em sua maioria do sexo feminino (75%), entre 20 – 29 anos (77,5%), Por meio do questionário, a maioria dos alunos (65%) apresentaram altos níveis de estresse, sendo 14 do período noturno e 12 do período matutino, com média geral de 37,7 pontos para o período matutino e 40,4 pontos para o período noturno. **Conclusão:** conclui-se que o estresses entre os alunos do último ano do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Padre Anchieta – Jundiaí /SP encontra-se elevado.

**Palavras-chave:** estresse fisiológico, esgotamento profissional, fisioterapia, acadêmico.

**BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

Paula Yukari Oura Obatta, Samara Campo, Juliana Régis da C. Oliveira

Centro Universitário Padre Anchieta, Jundiaí – SP, Brasil. 2 Faculdade de Medicina do ABC, Santo André - SP e Docente do curso de fisioterapia do Centro Universitário Padre Anchieta, Jundiaí – SP, Brasil.

**Correspondência para:** paula\_obatta@yahoo.com

**Introdução:** a Síndrome de Down é uma condição genética que promove alterações cromossômicas envolvendo o par do cromossomo 21 e acarreta um variável grau de retardo no desenvolvimento motor, físico e mental. Deste modo, são necessárias intervenções para melhoria do desenvolvimento neuropsicomotor da criança, uma dessas intervenções é a Equoterapia que trabalha com estímulos proporcionados pelo cavalo. **Objetivo:** verificar os benefícios da técnica de Equoterapia no tratamento de crianças com Síndrome de Down. **Método:** foram realizados levantamentos bibliográficos relacionados ao tema dos últimos dez anos (2004 – 2014) nas plataformas de dados Scielo, LILACS, Bireme, Google Acadêmico, com as palavras – chave: Síndrome de Down, equoterapia e fisioterapia. Foram utilizados também livros da Biblioteca da Faculdade de Fisioterapia na Universidade Padre Anchieta – Jundiaí- SP. Foram coletados 30 artigos e selecionados os 7 artigos mais relevantes sobre o tem pesquisado. **Resultados:** A prática de Equoterapia proporciona aos praticantes benefícios nas aquisições psicomotoras, equilíbrio, postura, coordenação motora, marcha e até nos aspectos psicossociais. Esses benefícios acontecem devido a grande variedade de ações geradas pelo cavalo através dos diferentes ritmos e direções do passo do animal, atuando tanto na postura estática como na dinâmica. **Conclusão:** Conclui-se que a prática de Equoterapia nas crianças com Síndrome de Down traz benefícios na adequação do tônus muscular, fraqueza muscular, coordenação motora, postura, déficit de equilíbrio, marcha e nos aspectos psicossociais como a melhora na autoconfiança, autoestima, paciência, afetividade e comunicação.

**Palavras chave:** síndrome de Down, equoterapia, fisioterapia.

**PROMOVENDO A IGUALDADE RACIAL COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA CUIDAR BRINCANDO AÇÕES AFIRMATIVAS**

Mirlla Nogueira Borges, Leticia Maria Almeida Teixeira, Daniela de Oliveira Soares, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro, Alessandra Varinia Matte Figueiró

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá-MT, Brasil).

**Correspondência para:** mirllanogueiraborges@gmail.com

**Introdução:** no ano de 2014 o projeto de extensão teve como foco a discussão das relações étnico-raciais junto à comunidade da Pediatria do hospital, sendo, então, denominado "Programa Cuidar Brincando Ações Afirmativas (AF)". Assim, o projeto surgiu da necessidade e desejo de trabalhar a promoção da igualdade racial e o respeito às diferenças no âmbito hospitalar. **Objetivo:** relatar a experiência do desenvolvimento de atividades do Programa Cuidar Brincando AF. **Método:** trata-se de um relato de experiência, enquanto bolsistas do projeto, das atividades desenvolvidas no período de maio a dezembro de 2014. **Resultados:** atuamos em um grupo de quatro acadêmicas de enfermagem, sob orientação de uma docente, sendo que, realizamos atividades lúdicas e educacionais para as relações étnico-raciais. Verificou-se que a maior parte das crianças atendidas é negra (pretas ou pardas) e também indígenas que se encontram em condições de vulnerabilidades social e econômica, deficiência física e condições crônicas de adoecimento. Na realização das propostas, algumas constatações se destacaram: a ser apresentado uma boneca negra, uma criança demonstrou rejeição ao brinquedo, o que reflete o preconceito desde a infância. Em outra atividade visando trabalhar a valorização da cultura africana por meio de músicas, uma criança disse não ser preconceituosa, mas referiu que em sua escola tinha um colega negro e que todos o chamavam de "petruco", remetendo essa nomenclatura à cor preta de sua pele. As atividades do projeto foram voltadas também aos profissionais que atuam na unidade, sendo notório que as questões étnico-raciais passam despercebidas por eles em seu cotidiano. Foi possível constatar, também, a falta de comercialização de bonecas negras, sendo isso relatado por mães das crianças internadas. No mês de novembro, o mês dedicado à consciência negra, foi realizada uma oficina de confecção de bonecas de pano negras, sendo o resultado satisfatório, já que notou-se a auto identificação e valorização da cor negra por parte dos envolvidos. Também foram abordados temas relacionados aos povos indígenas, a deficiência física, o respeito e convivência com a diversidade, tudo de forma acessível às crianças por meio de teatros de fantoches, filmes, desenhos e músicas, tendo retorno positivo das mesmas. **Conclusão:** a ação se mostrou importante por trabalhar um tema pouco explorado em um ambiente hospitalar, onde há crianças em formação e desenvolvimento tanto físico, mental e social, sendo que essas atitudes possibilitam uma quebra de barreiras como o preconceito e o racismo.

**Palavras-chave:** jogos e brinquedos, ações afirmativas, enfermagem, criança hospitalizada, educação.

---

**NUTRIÇÃO NA INTERFACE DO PACIENTE PEDIÁTRICO ENCEFALOPATA CRÔNICO NÃO PROGRESSIVO OU NÃO EVOLUTIVO (ECNE)**

Felipe Costa da Silva

Centro Universitário do Norte - UNINORTE LAURETE - (Manaus, Brasil).

**Correspondência para:** felipe.dasilva@pmm.am.gov.br

**Introdução:** a Encefalopatia Crônica não Progressiva ou não Evolutiva (ECNE) caracteriza-se por um grupo de distúrbios no desenvolvimento, movimento e postura, causando limitações nas atividades e comprometendo o estado nutricional. Estima-se que em países subdesenvolvidos a prevalência é maior que em países desenvolvidos, observando-se índices de 7:1000 nascidos vivos. No Brasil, os dados estimados de ECNE são de aproximadamente

30.000 a 40.000 casos novos por ano. **Objetivo:** descrever e analisar os parâmetros utilizados para classificar e determinar as recomendações nutricionais em crianças portadoras da Encefalopatia Crônica não Progressiva ou Não evolutiva (ECNE), **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, fundamentada em artigos de base Scielo, LILACS, BIREME, Congressos e Consensos Nacionais e Internacionais, foram utilizados os descritores: Recomendações Nutricionais na PC, Paralisia Cerebral, Estado Nutricional na ECNE. Considerou-se artigos no idioma Português, espanhol e inglês, disponíveis na íntegra e produzidos entre 1979 e 2014. Resultados: o diagnóstico do estado nutricional e as recomendações nutricionais na ECNE são complexos e demandam de uma percepção minuciosa. Percebeu-se delimitação na avaliação em decorrência da diminuta existência de fórmulas e recomendações específicas para esse determinado grupo, uma vez que, sua incidência é expressiva e a abordagem nutricional nesses pacientes é complexa e diferenciada. **Conclusão:** diante do contexto nutricional, observa-se que os parâmetros de avaliação nutricional em pacientes portadores de ECNE ainda não estão bem definidos e são limitados. Estudos clínicos configuram um cenário de alta prevalência de desnutrição em crianças portadoras de ECNE, uma vez que, o estado nutricional é influenciado pela presença de dificuldades no ato alimentar e comprometimentos gastrointestinais. É necessária uma atenção quanto à utilização dos parâmetros existentes. Neste sentido, estruturou-se a apresentação dos parâmetros utilizados nessa prática, com propósito de facilitar a compreensão da equipes de saúde no tocante do atendimento ao paciente pediátrico com ECNE. Por tanto, são necessários novos estudos que apresentem métodos eficazes de avaliação em pacientes pediátricos portadores de ECNE.

**Palavras-chave:** recomendações nutricionais infantis, encefalopatia crônica não progressiva, estado nutricional.

---

**RECURSOS AUDIOVISUAIS PARA O ENTRETENIMENTO DE CRIANÇAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Jéssica Maydan Moraes da Silva, Susi Nayara Gonçalves da Costa, Letícia Maria Almeida Teixeira, Mirlla Nogueira Borges, Letícia Borges Leal Bonfim, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá-MT, Brasil).

**Correspondência para:** leticiateixeira4@gmail.com

**Introdução:** Sabe-se que quando a hospitalização é necessária na infância, uma nova rotina se impõe a criança: pessoas desconhecidas, horários diferentes daqueles do seu cotidiano, situações de estresse, procedimentos muitas vezes invasivos ou dolorosos e que geram medo e ansiedade, o ambiente hostil, alimentação diferenciada, interrupção da vida escolar, afastamento da família e dos amigos. **Objetivo:** relatar a experiência de utilização de recursos audiovisuais no desenvolvimento de atividades lúdicas com crianças hospitalizadas em um hospital universitário público de Cuiabá. **Método:** trata-se de um relato de experiência de estudantes de graduação em enfermagem em atividade como educadoras e bolsistas do projeto de Extensão "Programa Cuidar Brincando" junto a crianças hospitalizadas no Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM), em Cuiabá/MT, no período de janeiro a julho de 2012. O Programa Cuidar Brincando é um projeto de extensão universitária desenvolvido pela faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso no HUJM desde 2004. Sua finalidade é a promoção dos direitos de crianças e adolescentes hospitalizados, de modo especial o seu direito a brincar. **Resultados:** em nossa prática como educadoras, dentre as diversas atividades desenvolvidas, destacamos o uso de recursos audiovisuais, especialmente filmes e músicas. Diante de crianças acamadas, foram utilizados a projeção de filmes, jogos, CDs e DVDs. A partir desses meios se tornou perceptível a maneira como algumas crianças passaram a agir diante de algumas situações. Elas aceitavam de forma positiva os procedimentos, melhorando a qualidade de sono, diminuindo a ansiedade e a dor. Também foi visível maior interação com a equipe multiprofissional, criação de vínculos com outras crianças e partilha de momentos alegres. **Conclusão:** consideramos que a utilização de recursos audiovisuais como atividade de entretenimento mostrou-se benéfica para as crianças hospitalizadas, como também para as suas famílias e em sua relação com a equipe de saúde, nos motivando a investir em futuras pesquisas.

**Palavras-chave:** criança hospitalizada, música, jogos e brinquedos, enfermagem.

**DOENÇA CELÍACA ASSOCIADA AO DIABETES MELITO TIPO 1**

Airton Guerreiro Vidal Filho, Harianne Leite de Alencar, João Victor Luna Gregório, Larissa Lima Barros, Matheus Felipe Aguiar Santos, Sally França Lacerda Pinheiro

Universidade Federal do Cariri (Barballha – CE, Brasil).

**Correspondência para:** larissalima475@gmail.com

**Introdução:** a associação entre a diabetes melito tipo 1 (DM1) e a doença celíaca (DC) é descrita desde o século passado. A explicação mais aceita para a ocorrência simultânea dessas doenças é a suscetibilidade genética pela ação do antígeno de histocompatibilidade (HLA)-DQ, codificado pelos genes DQ2 e DQ7 do cromossomo 6. **Objetivo:** avaliar a prevalência da DC em crianças e adolescentes com DM1. **Método:** foi realizada uma revisão da literatura dos últimos 10 anos, a partir das bases de dados Scielo e PubMed, com o uso dos descritores Medical SubjectHeadings (MeSH) "celiac", "disease" e "diabetestype 1", na base de dados PubMed, foram ainda utilizados os filtros "comparativestudy", "review", "fulltext", "humans", **Resultados:** foram encontrados 17 artigos na Scielo, e 97 na PubMed. Desses 115 artigos, apenas 7 foram selecionados e analisados. Verificou-se que a prevalência de DC entre os diabéticos é cerca de 10 vezes maior do que na população sem essa patologia. Em cerca de 90% dos pacientes, a diabetes foi diagnosticada antes da DC. Existem evidências de que há um maior risco de desenvolver DC nos doentes diabéticos tipo 1 nos primeiros anos após o diagnóstico desta última doença, constatando que a tendência da prevalência da DC é inversamente proporcional à duração da DM1. Crianças assintomáticas com mais de 9,1 anos do início da DM1 tinham menor risco de desenvolver DC. Na maioria dos casos, a doença só pode ser reconhecida de forma retrospectiva, seguindo as vantagens proporcionadas pela adoção de uma dieta sem glúten. **Conclusão:** dada a alta prevalência da DC nos pacientes diabéticos, o rastreamento periódico de tal enfermidade nesses indivíduos deve ser encorajado, independentemente da presença ou não de sinais e/ou sintomas sugestivos de doença celíaca.

**Palavras-chave:** doença celíaca, diabetes melito tipo 1, prevalência.

**EFEITO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL E MOTORA SOBRE VARIÁVEIS MORFOFUNCIONAIS DE ESCOLARES DE BAIXA RENDA**

Francisco Salviano Sales Nobre, Nadia Cristina Valentini

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Juazeiro do Norte. Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Correspondência para:** salvianonobre@gmail.com

**Introdução:** A exposição da criança as condições adversas de desenvolvimento são recorrentes em ambientes de risco social, entretanto, programas sociais de qualidade podem minimizar os efeitos negativos do contexto. **Objetivo:** avaliar o impacto de um Programa Social Esportivo (PSE) sobre o crescimento físico, estado nutricional e proficiência motora de crianças de ambos os sexos residentes em comunidades de risco social. **Método:** Participaram do estudo 42 crianças com idades entre 7 e 10 anos, 22 meninos ( $7,05 \pm 0,97$  anos) e 20 meninas ( $7,3 \pm 1,06$  anos). Medidas antropométricas de peso, estatura e dobras cutâneas foram utilizadas para avaliar o crescimento físico e estado nutricional. Usou-se o *Test of Gross Motor Development Edition 2* para avaliar o desempenho motor nas habilidades locomotoras (HLOC) e de controle de objetos (HCO). Em seguida, implantou-se um PSE com duração de 36 sessões, ofertando reforço alimentar e práticas motoras orientadas. Análise dos dados: os dados foram tratados por meio de estatística descritiva (média, desvio padrão), Teste t de Student para verificar diferenças entre os sexos e, Modelo Linear Geral-GLM com medidas repetidas no fator Tempo para verificar diferenças no estado nutricional e desempenho motor no período pré e pós -ntervenção. **Resultados:** Verificou-se no momento pré-intervenção que o crescimento físico e estado nutricional das crianças encontrava-se dentro da normalidade conforme as referência estabelecidas pela World Health Organization e o Protocolo de Lohman. O mesmo não ocorreu com o desenvolvimento motor, onde a média dos escores brutos obtidos em HLOC e HCO evidenciou 100% de atrasos motores. Diferenças significativas entre os sexos foram observadas para o percentual de gordura ( $p = 0,001$ ) e HCO ( $p = 0,016$ ) no período pré-intervenção, onde as meninas apresentaram maior percentual de gordura e os meninos melhores níveis de HCO. No período pós-intervenção constatou-se diferenças significativas apenas no percentual de gordura ( $p < 0,001$ ) mantendo médias mais elevadas para o sexo feminino. Medidas repetidas no GLM evidenciou efeito significativo do Tempo sobre a Estatura ( $L = 0,129$  F (1,40) = 269,597,  $p < 0,001$ ,  $h^2 = 0,771$ , poder = 1), Peso ( $L = 0,129$  F (1,40) = 9,732,  $p = 0,003$ ,  $\eta^2 = 0,197$ , poder = 0,764), Habilidades Locomotoras ( $L = 0,429$  F(1,40) = 53,174,  $p < 0,001$ ,  $\eta^2 = 0,571$ , poder = 1 e Habilidades de Controle de Objetos ( $L = 0,429$  F (1,40) = 53,174,  $p < 0,001$ ,  $\eta^2 = 0,571$ , poder = 1, não havendo entretanto, interação significativa nos fatores Sexo X Tempo em nem uma dessas variáveis. **Conclusão:** A falta de interação significativa entre Sexo X Tempo evidencia que meninos e meninas foram beneficiados igualmente pelo programa. Ao se registrar ganhos em estatura e manutenção das características nutricionais e eliminar diferenças na proficiência em HCO entre os sexos, sugere-se que o programa de intervenção se mostra eficaz para ser aplicado em outros contextos além dos programas de assistência social.

**O ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DOS EVENTOS ADVERSOS NA UTI NEONATAL**

Raí Moreira Rocha, Zenith Rosa Silvino, Thayane Cristine Ribeiro de Souza Bonfim, Alexandra de Freitas Teixeira, Vanessa da Silva Baptista, Luis Gustavo Oliveira Farias

Universidade Federal Fluminense (Niterói - RJ, Brasil), Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil).

**Correspondência para:** moreirarocha957@gmail.com

**Introdução:** Dentre as atividades realizadas pelo enfermeiro, nessa unidade, cabe destacar o gerenciamento da unidade que corresponde às atividades de provisão de recursos materiais, organização e supervisão do cuidado, gerenciamento da equipe de enfermagem por meio de escalas de trabalho, padronização da assistência de enfermagem e a prevenção dos eventos adversos, fator esse considerado de impacto para saúde que ajuda a mensurar a qualidade e segurança dos pacientes, principalmente os da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Diante do exposto, o presente estudo tem como **Objetivo:** identificar as evidências de eventos adversos na UTIN nas bases de dados online e descrever a atuação do enfermeiro na UTIN diante da ocorrência dos eventos adversos identificados. **Método:** Foi realizada uma pesquisa do tipo revisão integrativa no período de junho a agosto de 2014. Para a seleção das obras, utilizou-se a Estratégia PICO e a Biblioteca Virtual em Saúde, tendo como critérios de inclusão obras que englobassem artigos científicos, dissertações e teses nos idiomas inglês, espanhol e português, que estivessem disponíveis no formato de texto completo, com recorte temporal de 2004 a 2014. Como critérios de exclusão, obras que não abordassem especificamente o tema de gerenciamento, atuação do profissional ou evidências de eventos adversos na UTIN, totalizando onze obras após o refino da pesquisa. A análise e categorização das obras selecionadas foi feita pelo *software* ALCESTE seguida de uma análise híbrida. **Resultados:** foram encontradas das três categorias: (1) eventos Adversos relacionados ao sistema de medicação neonatal, (2) eventos adversos: um olhar assistencial, subjetivo e gerencial e (3) o uso de tecnologias assistenciais e a relação com aos eventos adversos. **Conclusão:** foi possível identificar como eventos adversos: erros de medicação relacionados prescrição e administração de medicamentos num geral, extubação acidental, obstrução do tubo endotraqueal e desconexão acidental do circuito do ventilador relacionados a ventilação mecânica. Em relação ao cateter central, os eventos foram divididos em: eventos infecciosos, mecânicos e trombose, além de sepse laboratorial, sepse clínica, suspeita de infecção, obstrução, seguido de exteriorização e fratura. Como ações gerenciais prioritárias do enfermeiro, é possível elencar: a observação, supervisão, a tomada de decisão, prevenção, a comunicação, o dimensionamento de pessoal e ao processo de planejamento o que corrobora com a premissa de que a gerência de enfermagem se encontra em todos os aspectos relacionados ao cuidado.

**Palavras-chave:** gerenciamento de segurança, eventos adversos, unidade de terapia intensiva neonatal.



**RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E O TIPO DE PARTO DE ADOLESCENTES**

Débora Cristina Couto Oliveira Costa, Keila Rejane Oliveira Gomes, Alberto Pereira Madeiro, Francilene Batista Madeira

Universidade Federal do Piauí - UFPI (Teresina-PI, Brasil), Universidade de Brasília - UNB (Brasília-DF, Brasil).

**Correspondência para:** deboraccoc@gmail.com

**Introdução:** O sedentarismo é o quarto maior fator de risco para causa de morte se associado à gravidez pode prejudicar a saúde materno-fetal, agravando-se com o aumento de partos cesáreos entre adolescentes. **Objetivo:** Analisar a relação entre o nível de atividade física e o tipo de parto entre adolescentes e caracterizar seus aspectos sociodemográficos e reprodutivos. **Método:** Estudo transversal realizado com 415 adolescentes que finalizaram a gestação entre os meses de março a junho de 2014, em Teresina-PI. A amostragem foi do tipo aleatória e a coleta de dados foi realizada por meio de formulário semi-estruturado, pré-codificado e pré-testado. Para análise dos dados utilizou-se o SPSS, versão 17.0. Realizou-se análise descritiva em valores médios e desvio padrão das variáveis quantitativas e distribuição de frequência das variáveis qualitativas. A associação entre atividade física e tipo de parto foi verificada por meio do teste Qui-quadrado, considerando p-valor <0,05. **Resultados:** As participantes caracterizaram-se por: média de idade de 17,3 anos, cor parda (75,7%), ter companheiro (72,7%) e renda inferior a um salário mínimo (56%), A escolaridade predominante foi ensino fundamental completo (59,7%), mas com o grau de escolarização inadequado para faixa etária (40,2%), A maioria realizou pré-natal (99,5%) e teve parto cesáreo (76,9%), Identificou-se, por meio do Questionário de Atividade Física para Gestantes, predomínio de comportamento sedentário entre as participantes (74,3%), sendo que a maioria relatou ser ativa no último trimestre de gestação (57,6%), Exercícios físicos foram praticados por minoria (21,2%), sendo que a caminhada foi o exercício físico mais relatado entre as praticantes (92,1%), O nível de atividade física não apresentou associação significativa com o tipo de parto ( $p=0,269$ ), **Conclusão:** As participantes do estudo apresentaram características sócio-demográficas que refletem os resultados encontrados na literatura e apresentaram comportamento sedentário, apesar de terem se considerado ativas no último trimestre da gestação. A maioria finalizou sua gestação por meio do parto cesáreo e o nível de atividade física não estava associado ao tipo de parto.

**Palavras-chave:** nível de atividade física, comportamento sedentário, gravidez na adolescência, parto.

**RELAÇÃO ENTRE DISLIPIDEMIA EM ESCOLARES E DOENÇAS CARDIOVASCULARES E FATORES DE RISCO DOS PAIS**

Luiza Naujorks Reis, Kelin Cristina Marques, Cézane Priscila Reuter, Luciana Tornquist, Jane Dagmar Pollo Renner, Miria Suzana Burgos

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC (Santa Cruz do Sul – RS, Brasil).

**Correspondência para:** luiza\_n\_reis@hotmail.com

**Introdução:** Há um aumento no número de pessoas que possuem dislipidemia, a qual é caracterizada por altos níveis de colesterol LDL (LDL-c) e baixos níveis HDL (HDL-c). Os altos índices de colesterol são associados ao aumento considerável do risco de doenças cardiovasculares (DCVs). A dislipidemia é considerada uma das principais causas de mortes nos países desenvolvidos e nos que estão em desenvolvimento. O sedentarismo e uma alimentação rica em carboidratos e gordura são fatores de risco para o desenvolvimento da dislipidemia, uma vez que são associados ao excesso de peso. **Objetivo:** Verificar as associações entre dislipidemia de escolares, doenças cardiovasculares e fatores de risco dos seus pais. **Método:** Estudo transversal com 1.242 escolares (563 do sexo masculino e 679 do feminino) com idades entre 7 e 17 anos, pertencentes a 19 escolas da zona urbana e rural de Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul - Brasil. Dislipidemia foi considerada quando houve a presença de pelo menos um dos parâmetros do perfil lipídico alterado (triglicédeos, colesterol total e frações HDL-c e LDL-c). Histórico familiar de doenças cardiovasculares e fatores de risco foram avaliados através de questionário autorreferido pelos pais. A relação entre dislipidemia de escolares e doenças e fatores associados de seus pais foi testada através da regressão logística, sendo consideradas diferenças significativas para  $p < 0,05$ . **Resultados:** Meninas têm maior probabilidade de apresentarem dislipidemia (OR: 1,52,  $p < 0,001$ ). A dislipidemia das crianças e adolescentes foi associada com mãe com colesterol elevado (CT) (OR: 1,76,  $p = 0,007$ ) e com pai obeso (OR: 2,07,  $p = 0,010$ ). CT elevado dos escolares foi associado com mãe com CT elevado (OR: 1,75,  $p = 0,022$ ). Escolares com baixos níveis de HDL-c apresentam maior probabilidade de terem pai com histórico de AVC (OR: 4,27,  $p = 0,039$ ). Escolares com triglicédeos elevados apresentam 2,69 vezes mais chances ( $p = 0,015$ ) de terem pai com doença circulatória. **Conclusão:** Há relação entre dislipidemia de escolares e doenças cardiovasculares e fatores de risco de seus pais.

**Palavras-chave:** dislipidemias, criança, doenças cardiovasculares.

---

**ATUALIZAÇÃO E ANÁLISE DO CARTÃO DE VACINAS DE CRIANÇAS E TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Eliabe Rodrigues de Medeiros, Paula Fernanda Brandão Batista do Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal - RN, Brasil).

**Correspondência para:** eliabe.medeiros@hotmail.com

**Introdução:** a vacinação é uma estratégia significativa para o controle das doenças transmissíveis e passíveis de prevenção por imunização. As crianças são especialmente susceptíveis a adoecimentos decorrentes destas doenças, e isso tende a se potencializar quando encontra-se inserida em instituição de educação infantil. Assim, a atualização do esquema vacinal de crianças e trabalhadores torna-se condição essencial para garantir a prevenção e maior promoção da saúde desses indivíduos, já que atualmente há uma alta morbimortalidade no cenário nacional, como é o caso do sarampo em crianças e da influenza na população de um modo geral. Em abril de 2014, as campanhas de vacinação para influenza e tríplice viral em crianças menores de 5 anos não atingiu a meta esperada para o município de Natal-RN. Sendo assim, lançamos mão do projeto de extensão que visava contribuir com uma maior cobertura vacinal para crianças e trabalhadores dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), **Objetivo:** relatar a experiência de um projeto de extensão sobre atualização do cartão de vacinas de crianças e trabalhadores dos CMEIs de Natal-RN. **Método:** a ação ocorreu entre os meses de maio e dezembro de 2014. Participaram crianças menores de 5 anos e trabalhadores da educação infantil dos 74 CMEIs das quatro zonas do município. As Secretarias Municipais de Saúde e de Educação ofereceram apoio logístico e os imunobiológicos necessários para a ação. A equipe de vacinação foi composta por professores, alunos e enfermeiros voluntários. Para análise da situação vacinal consideramos os registros verificados nos cartões de vacinação. **Resultados:** foram previamente agendados dias para a realização da vacinação com cada CMEI, precedido de divulgação junto aos pais. A vacinação ocorreu nos turnos matutino e vespertino. As crianças receberam vacinas para influenza e tríplice viral, e os adultos receberam vacinas para hepatite B, dupla adulto, tríplice viral e influenza. Foram seguidas as recomendações do Programa Nacional de Imunização. Quando analisados os cartões de vacinação observamos que 27 crianças de 12 meses a 3 anos e 11 meses não tinham registro de tríplice viral, no grupo de crianças de 4 a 5 anos e 11 meses identificamos 155 crianças sem nenhum registro desta vacina. Em relação a vacina da Influenza, foram realizadas 467 doses para crianças de 2 anos a 4 anos, 11 meses e 29 dias. Quanto aos trabalhadores foram vacinados 2030 pessoas para influenza, 544 para dupla adulto, 566 para hepatite B e 770 para tríplice viral. **Conclusão:** essa ação, que pretendia ampliar a cobertura vacinal de influenza e tríplice viral em crianças e trabalhadores, permitiu-nos identificar que o número de cartões de vacinas atrasados refletem um sério problema de saúde pública, com potencial de risco para desenvolver doenças imunopreveníveis. Tal ação resultou na elaboração e execução de um projeto de pesquisa que visa analisar a situação vacinal de crianças e educadores infantis dos CMEIs. Assim, ressalta-se a importância do projeto, uma vez que possibilita disseminar as ações de prevenção e promoção à saúde a grupos vulneráveis e prioritários da nossa população.

**Palavras-chave:** vacinação, educação infantil, criança.

**CARACTERIZAÇÃO DAS IMPRESSÕES PLANTARES DE ESCOLARES DE ACORDO COM A IDADE E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC)**

Patrícia Turra, Lidiane de Fátima Ilha Nichele, Andressa Hardt de Jesus, Ana Fátima Viero Badaró

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) (Santa Maria, RS – Brasil).

**Correspondência para:** badaroana@uol.com.br

**Introdução:** Os arcos plantares são formados pelos pontos de apoio dos pés e são importantes para que ocorra uma correta distribuição do peso. O arco longitudinal medial (ALM) se desenvolve na primeira década de vida e caracteriza o pé plano quando está rebaixado e o pé cavo quando aumentado. **Objetivo:** Caracterizar as impressões plantares de escolares conforme a idade e o IMC. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, realizada em uma Instituição Filantrópica. A amostra foi constituída de escolares com idades entre 5 e 12 anos. Excluíram-se os indivíduos com quadros algícos e/ou disfunções musculoesqueléticas. Para a classificação do IMC foram utilizadas as tabelas propostas pela Organização Mundial da Saúde. A impressão plantar foi obtida por meio de um plantígrafo e os registros de impressões plantares foram analisados conforme o índice de Cavanagh e Rodgers, que classifica o ALM em baixo (CR > 0,26), normal (0,21 < CR < 0,26) e alto (CR > 0,21). Os dados foram processados pelo software *Statistical Package for Social Science* (SPSS). O teste Qui-Quadrado foi utilizado para análise do IMC. Para comparar as idades em relação aos tipos de pé, foi utilizado o teste de Kruskal-wallis, visto que os dados demonstraram-se não normais pelo teste de Kolmogorov-Smirnov. Considerou-se significativo  $p > 0,05$ , os dados foram apresentados em frequência simples, média e desvio padrão. **Resultados:** Foram avaliados 56 escolares (112 pés), sendo 34 meninas e 22 meninos. A média de idade foi de 7,70 ( $\pm 1,72$ ) e a classificação do IMC compreendeu: baixo peso (12,5%), eutróficos (62,5%) e acima do peso (25,0%). Na análise da impressão plantar a maioria apresentou pés normais (44,6%), seguido por planos (41,1%) e cavos (14,3%). Verificou-se que a maioria dos escolares que estava abaixo do peso tiveram o pé classificado como normal (77,57%). Nos eutróficos houve aproximação dos resultados para os pés normais (42,75%) e planos (41,43%). Já nos indivíduos com IMC acima do esperado encontrou-se a maioria (57,14%) com pés planos. A comparação entre o tipo de pé e a idade apresentou significância ( $p < 0,014$ ), em que as médias de idades superiores ( $10,37 \pm 1,76$ ) corresponderam a pés cavos enquanto que as médias inferiores ( $7,30 \pm 1,61$ ) a pés planos e pés normais ( $7,52 \pm 1,77$ ). **Conclusão:** A maioria dos escolares que estavam acima do peso possuíam pés planos. Também, observou-se que quanto maior a média de idade, maior a predominância de pés cavos. Os pés planos foram encontrados com maior ocorrência em escolares de menor idade.

**Palavras-chave:** crescimento, pé, fisioterapia.

**BLOQUEIO ATRIO VENTRICULAR TOTAL EM RECEM-NASCIDO FILHO DE MÃE LÚPICA  
-RELATO DE CASO**

Marina Silveira Rezende, Ricardo Fonseca Costa, Rodrigo Soares Silveira, João Paulo Narciso Azevedo, Anna Luiza Pires Vieira

Universidade do Vale do Sapucaí (Pouso Alegre - MG, Brasil).

**Correspondência para:** marina.silre@gmail.com

**Introdução:** A Síndrome do lúpus neonatal (SLN) é uma doença rara, caracterizada por processo autoimune em que existe passagem de auto-anticorpos maternos anti-Ro (SS-A), anti-La (SS-B) e/ou anti-U1RNP por via transplacentária para o feto. Clinicamente é caracterizada por bloqueio cardiogênico e/ou lesões cutâneas e, eventualmente, associada às alterações hematológicas e hepáticas. Alterações cardíacas são as principais manifestações, caracterizando-se geralmente por BAVT. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente recém-nascido com bloqueio atrioventricular devido à Síndrome do lúpus neonatal. **Método:** As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário e revisão da literatura obtidos por meio da busca em banco de dados do Scielo, Lilacs e MedLine. **Resultados:** Paciente recém-nascido do sexo feminino por parto cesárea devido ao quadro de hidropsia associada a bloqueio atrioventricular e aminiorrexe prematura. Apgar 4/7, intubado em sala de parto. Nasceu pesando 1700g, com frequência cardíaca de 40 bpm. Mãe primigesta, sem diagnóstico prévio de Lúpus Eritematoso, sendo o diagnóstico realizado na gestação devido à patologia do feto. Anti SS-A (RO) >240 U/ml (reagente), Fator Anti-nuclear reagente. Recém-nascido foi encaminhado para a unidade de terapia intensiva neonatal no primeiro dia de vida, recebeu surfactante na primeira hora de vida, ao ecocardiograma evidenciado miocardiopatia dilatada. No segundo dia de internação foi implantado marca-passo sem intercorrência mantendo frequência cardíaca de 140 bpm. Paciente recebeu antibiótico por 14 dias devido quadro de sepse precoce. Extubada no 25º dia de vida, atualmente em uso de diuréticos e inotrópicos. **Conclusão:** Este caso ilustra uma manifestação clínica cardiológica importante da Síndrome do Lúpus Neonatal.

**Palavras-chave:** lúpus eritematoso sistêmico, bloqueio atrioventricular, síndrome do lúpus neonatal

**PERFIL DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS COM INDICAÇÃO CIRÚRGICA NO PERÍODO NEONATAL DIAGNOSTICADAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Ricardo Fonseca Costa, Marina Silveira Rezende, Eugênio Fernandes Magalhães, João Paulo Narciso Azevedo, Rodrigo Soares Silveira, Anna Luiza Pires Vieira

Universidade do Vale do Sapucaí (Pouso Alegre – MG, Brasil).

**Correspondência para:** marina.silre@gmail.com

**Introdução:** O diagnóstico das cardiopatias congênitas com indicação cirúrgica no período neonatal constitui um dos maiores desafios para o pediatra. Há estimativas de mortalidade em torno de 20% das crianças com cardiopatias já no primeiro mês de vida, assim como referências a uma cifra de 50% dentro do primeiro ano. Esses dados representam a importância do diagnóstico precoce e de intervenções imediatas para melhores resultados terapêuticos e consequente diminuição da morbimortalidade. **Objetivo:** Relatar o perfil das cardiopatias congênitas com indicação cirúrgica no período neonatal diagnosticados em uma unidade de terapia intensiva. **Método:** Estudo de abordagem quantitativa e do tipo transversal. A amostra utilizada constitui-se de todos os pacientes admitidos na unidade de terapia intensiva neonatal com diagnóstico de cardiopatia congênita, com indicação cirúrgica no período neonatal, no período de jan/2010 a dez/2013. **Resultado:** Foram internados neste período 22 neonatos. Os pacientes admitidos tinham idade média de 15 dias, 65% eram do sexo masculino com peso de nascimento médio de 3435g e apgar de 5 minuto 9. Manifestação clínica inicial das cardiopatias foi cianose em 72% dos casos. As lesões obstrutivas do lado direito do coração foram as cardiopatias mais frequentes (45%), Tetralogia de Fallot: 32%, atresia pulmonar e estenose pulmonar: 17%. O Tempo médio de internação inicial antes da transferência foi de 20 dias e 45% apresentaram sepse e insuficiência renal durante esta internação. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, constatou-se a presença de elevado percentual (65%) de casos detectados no sexo masculino, associado a alto percentual (72%) de cianose como manifestação clínica inicial e elevado percentual (45%) de sepse e insuficiência renal durante o período de internação.

**Palavras-chave:** cardiopatias congênitas, perfil epidemiológico, unidade de terapia intensiva neonatal.

---

**O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL ESCOLA**

Marina Silveira Rezende, Ricardo Fonseca Costa, João Paulo Narciso Azevedo, Eugênio Fernandes Magalhães, Mônica Assis Rosa, Anna Luiza Pires Vieira

Universidade do Vale do Sapucaí (Pouso Alegre – MG, Brasil), Hospital das Clínicas Samuel Libânio (Pouso Alegre – MG, Brasil).

**Correspondência para:** marina.silre@gmail.com

**Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico das crianças internadas na unidade de terapia intensiva de um hospital escola. **Método:** Estudo retrospectivo, com abordagem qualitativa realizado no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2014. Os dados foram obtidos em banco de dados da própria unidade. A população foi classificada de acordo com a faixa etária, diagnóstico médico e evolução clínica. **Resultados:** No período do estudo foram internadas 73 crianças. A idade variou de 1 mês a 16 anos sendo a idade média de 3 anos e 6 meses. Os lactentes foram a faixa etária predominante, responsável por 50% das internações. Os pós operatórios foram os principais motivos de internação (50%), sendo as patologias neurológicas responsáveis por 35% das ocorrências, desses 27% apresentavam o diagnóstico de tumor cerebral e 27% eram portadores de traumatismo craniano grave. As patologias clínicas mais frequentes foram as patologias respiratórias 23%, sepse 7%, crise convulsiva e intoxicação exógena 3% cada. 7% desses pacientes internados eram desnutridos e todos foram internados na unidade após cirurgia de gastrostomia. A taxa de mortalidade foi de 13%, a maior causa de óbito nestas crianças foram as doenças respiratórias, responsáveis por 40% dos óbitos, seguida dos traumatismo intra-craniano 30%. **Conclusão:** Os lactentes foram os responsáveis pelo maior número de internações (50%), o principal motivo foi o pós-operatório (50%), as doenças respiratórias foram a patologia clínica mais frequente (23%) assim como a maior causa de óbitos (40%).

**Palavras-chave:** epidemiologia, vigilância, unidade de terapia intensiva, crianças.

---

**ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS EM SITES POPULARES SOBRE A ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS DE ATÉ DOIS ANOS**

Maria Alvim Leite, Gisele Monteiro

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora – MG, Brasil).

**Correspondência para:** maria\_alvim@yahoo.com.br

**Introdução:** Os anos iniciais da vida de uma criança são importantes para a implantação de boas práticas de alimentação. A alimentação infantil inadequada pode contribuir para o surgimento de distúrbios alimentares. Em paralelo, o uso da internet tem crescido mundialmente. Dos usuários da rede há um percentual relevante de mulheres que a utilizam para se informar sobre amamentação e alimentação complementar. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo verificar a qualidade das informações nutricionais para crianças de até dois anos de idade disponíveis em sites populares da internet de acordo com a referência do Ministério da Saúde do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal executado entre os meses de agosto e outubro de 2014, no qual foi realizada uma busca por sites populares (voltados para o público leigo) brasileiros e portugueses, que continham informações sobre a alimentação de crianças menores de dois anos. A ferramenta de busca utilizada foi o “Google” e as informações encontradas foram comparadas com o guia alimentar para crianças menores de dois anos do Ministério da Saúde (2010), Foram selecionados apenas os sites que continham informações relacionadas à alimentação infantil. A última etapa da análise foi verificar em todos os sites, se a informação apresentada estava de acordo com o Guia. **Resultados:** Foram analisados 50 sites, entre os quais blogs, sites de empresas alimentícias e sites especializados em nutrição infantil. Apenas 10% destes apresentaram corretamente todos os passos do Guia Alimentar. As recomendações foram: aleitamento materno exclusivo até o sexto mês (70%), alimentação complementar a partir dos seis meses de vida (36%), consistência da papa salgada em desacordo com o Guia (26%), incentivo ao consumo de frutas, verduras e legumes diariamente (60%), Sobre a segurança e higiene da alimentação complementar 26% continham informações corretas. Somente 36% alertavam corretamente quais alimentos devem ser evitados nos primeiros anos de vida. **Conclusão:** As informações contidas nos sites apresentam, em grande parte, discordância com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde, o que pode acarretar em equívocos no cuidado nutricional aos menores de dois anos. Assim, uma maior difusão das recomendações e fiscalização do conteúdo de sites voltados à nutrição infantil fazem-se necessários para que seu conteúdo esteja em consonância com o que consta no Guia.

**Palavras-chave:** informações nutricionais, internet, alimentação complementar, ministério da saúde do Brasil.



---

**CRIANÇAS, ADOLESCENTES E AMBIENTE: ASSOCIAÇÃO ENTRE SAÚDE, NUTRIÇÃO E PERCEPÇÃO DA VIZINHANÇA**

Maria Alvim Leite, Camila Salgado Neves

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora - MG, Brasil).

**Correspondência para:** maria\_alvim@yahoo.com.br

**Introdução:** O ambiente moderno das cidades está associado a diversos eventos relacionados à saúde e ao padrão de adoecimento das populações. A maneira como as pessoas percebem a sua vizinhança pode causar mudanças de comportamento, tendo associações com a qualidade de vida das mesmas. **Objetivo:** Verificar fatores relacionados à saúde e nutrição de crianças, adolescentes e seus responsáveis e sua associação com a satisfação da vizinhança. **Método:** Estudo transversal realizado com 370 crianças e adolescentes de Juiz de Fora, Minas Gerais, entre 2013 e 2015. Para avaliação do ambiente construído e social, foi utilizado o questionário, na versão validada para a língua portuguesa, da *Neigh bourhood Environment Walk ability Scale* (NEWS), O questionário foi respondido por telefone pelos responsáveis das crianças e adolescentes participantes. Foram realizados os testes estatísticos *Qui-quadrado*, *t student* e *Mann Whitney*. **Resultados:** Observou-se maior frequência de insatisfação para as variáveis: facilidade e prazer em andar de bicicleta (73%), acesso à diversão (72%) e segurança quanto à ameaça de criminalidade (75%), Em relação à maior satisfação, destacam-se: número de pessoas conhecidas na vizinhança (95%), número de amigos (90%) e se é um bom lugar para se viver (77%), Aproximadamente 51% dos adultos estão insatisfeitos com a vizinhança. Verificou-se que a cor de pele não branca das crianças foi mais frequente entre os responsáveis insatisfeitos (73%), Quanto ao perfil nutricional, verificou-se que entre os responsáveis insatisfeitos a maioria das crianças não apresentava excesso de peso (70%), Não foram verificadas diferenças estatísticas entre idade, índice de massa corporal e circunferência da cintura e o relato de satisfação/insatisfação ( $p$ -valor > 0,05), Indivíduos com maior renda estão mais satisfeitos com a vizinhança. **Conclusão:** Apesar das limitações, as evidências encontradas neste estudo mostram que características ambientais são aspectos importantes para a promoção de bem estar e se relacionam com comportamento e desfechos de saúde dos indivíduos. Tais achados são iniciais e necessitam de maiores investigações na realidade das cidades brasileiras para melhor compreensão das relações entre ambiente e saúde.

**Palavras-chave:** percepção, meio ambiente, saúde pública.

**CONSUMO ALIMENTAR E SÍNDROME METABÓLICA EM ADOLESCENTES**

Maíra Macário de Assis, Maria Alvim Leite

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora - MG, Brasil).

**Correspondência para:** mairamacario@yahoo.com.br

**Introdução:** A síndrome metabólica (SM) é um transtorno complexo representado por um conjunto de fatores de risco cardiovasculares, comumente relacionados à resistência insulínica e à deposição de gordura abdominal. O hábito alimentar não saudável, por estar relacionado a cada um dos fatores citados, pode ser considerado fator de risco modificável para o desenvolvimento da SM. **Objetivo:** Avaliar o consumo alimentar e associá-lo com a presença de síndrome metabólica em adolescentes. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, caso-controle pareado, no qual foram avaliados 302 adolescentes de 15 a 17 anos, de ambos os sexos, matriculados em escolas do município de Juiz de Fora, Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada ao longo do ano de 2011. Primeiro, foi feita uma triagem para a determinação do estado nutricional (EN), Posteriormente, eles foram alocados em dois grupos de acordo com o EN - excesso de peso e eutróficos - e pareados por sexo, idade e tipo de escola (pública ou privada), Os alunos foram submetidos à avaliação dietética, bioquímica e clínica para a classificação da síndrome metabólica de acordo com Faria (2007), Para o diagnóstico da síndrome deve haver a presença de pelo menos três dos seguintes fatores: IMC e" p75 e/ou % gordura corporal < 25%, triglicérides > 100mg/dL, HDL < 45mg/dL, PA > p90 para idade, sexo e percentil de estatura, presença de diabetes *mellitus* ou glicemia de jejum alterada >100mg/dL. A análise dietética foi realizada utilizando Registro Alimentar de três dias. Avaliaram-se a ingestão de energia, carboidrato, proteína e lipídios. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o software SPSS 17.0. Foram utilizados os testes *T Studente Mann Whitney*. A fim de analisar as correlações utilizaram-se os testes de Pearson (variáveis paramétricas) ou Spearman (variáveis não paramétricas), Adotou-se nível de significância estatística  $p < 0,05$ . O estudo contou com o apoio financeiro da FAPEMIG. **Resultados:** Dos avaliados, 152 apresentaram excesso de peso e 150 eram eutróficos. A prevalência de síndrome metabólica foi de 15,7%, Ela foi mais prevalente em indivíduos do sexo masculino (17,7%) e obesos (41%), Em ambos os grupos obteve-se adequação quanto ao consumo de proteínas (91,9%), e inadequação quanto ao consumo excessivo de lipídios (23,7%). **Conclusão:** A avaliação do consumo alimentar puramente quantitativa não apresentou correlações com o estado nutricional ou com a presença de síndrome metabólica entre os adolescentes.

**Palavras-chave:** síndrome x metabólica, consumo de alimentos, adolescente.

**ALEITAMENTO MATERNO: O QUE VOCÊ PRECISA SABER?**

Kerollaine Souza Silva, Ciderleia Castro de Lima, Luana Soares Ribeiro, Katiúcia Lima Vilela, Franciele Fátima Oliveira Dutra, Sabrina Lana Rosa Borges, Thamiris de Sousa Garcia, Raisa Carolina Teixeira da Silva e Gabriela Garcia Bassôto de Andrade

Universidade José do Rosário Vellano (Alfenas-MG, Brasil).

**Correspondência para:** annapaulamendanha@hotmail.com

**Introdução:** Amamentar é muito mais complexo e completo do que somente alimentar um bebê. É um ato que aumenta a intimidade, a interação e a confiança entre mãe e filho, além de promover saúde emocional à mãe e repercussões no estado nutricional da criança, na sua capacidade de se defender de infecções (redução do risco de morte por diarreia ou doenças respiratórias) e no seu desenvolvimento mental. Apesar de natural, as mães são pouco ou indevidamente orientadas quanto à prática correta da amamentação e adversidades associadas ao aleitamento materno. **Objetivo:** Elaborar um manual educativo que facilite o processo de orientação às mães, podendo ser utilizado como instrumento de trabalho pela equipe de saúde. **Método:** Elaboração de um manual de instruções com 07 capítulos. A primeira parte consiste na importância do aleitamento materno exclusivo até os 06 meses, a segunda mostra os problemas comuns na lactação e seu correto manejo, a terceira discute os mitos e verdades sobre a lactação, a quarta comenta sobre alimentação complementar após os 06 meses, a quinta mostra a técnica correta da amamentação, a sexta seção é dedicada aos direitos da mãe trabalhadora e a sétima seção destaca os desafios e benefícios dos bancos de leite. Realizou-se uma revisão integrativa de artigos publicados entre 1971 e 2013, em diversas bases de dados: LILACS, SCIELO, MEDLINE e PUBMED. Foram consultados livros para complementar a pesquisa bibliográfica. **Resultados:** observando-se os aspectos fisiológicos e familiares, o estímulo ao correto manuseio do aleitamento materno demonstra significativo valor para o fortalecimento da relação afetiva entre mãe e filho, além de, proporcionar suporte adequado para a nutrição da criança. A elaboração do manual obteve significativo valor, visto que, estimulou a amamentação e auxiliou os profissionais de saúde na orientação das gestantes e puérperas. **Conclusão:** O manual foi elaborado para facilitar, fundamentar e ampliar o trabalho daqueles que convivem dia-a-dia com as gestantes, mães, crianças e suas famílias, visando a promoção a partir da orientação quanto a importância dessa prática tão natural e prevenção à saúde da mãe e do bebê.

**Palavras-chave:** aleitamento materno, nutrição do lactente, promoção da saúde e lactação.

**DEFICIÊNCIA DE GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE E REDUÇÃO FAGOCÍTICA: AVALIAÇÃO DO BURST OXIDATIVO**

Anna Paula Mendanha da Silva Aureliano, Carlos Felipe Nogueira, Cláudio Daniel Cerdeira, Lara Vasconcelos Souza, Tamy Fagundes Moreira, Lilian Thieful Atique, Aline Faria Rosa, Letícia Estefânia da Costa, Letícia Bragança de Oliveira Albuquerque

Universidade José do RosárioVellano (Alfenas - MG, Brasil), Universidade Federal de Alfenas (Alfenas - MG, Brasil).

**Correspondência para:** annapaulamendanha@hotmail.com

**Introdução:** A deficiência de glicose-6-fosfato-desidrogenase (G6PD) é considerada a enzimopatia mais comum e possui herança ligada ao X. É caracterizada pela redução na capacidade de produzir NADPH a partir do NADP, substrato importante na obtenção de energia, proteção contra estresse oxidativo e no metabolismo fagocítico dos neutrófilos. **Objetivo:** Sugestão in vitro do burstoxidativo dos neutrófilos e monócitos de paciente pediátrica portadora de deficiência de G6PD em resposta a micro-organismos associados a infecções oportunistas (*Candidaalbicans*, *Aspergillusniger* e *Staphylococcus aureus*). **Método:** Foram utilizados 40 mL de sangue total de uma paciente portadora da deficiência de G6PD e de um voluntário controle. Os neutrófilos e monócitos foram isolados por gradiente de densidade, utilizando-se uma etapa prévia de centrifugação com o Ficoll. Os neutrófilos e monócitos foram então ressuspensos em tampão KRG e cepas microbianas previamente preparadas. A metodologia de redução do ferrocitocromo c (550 nm) foi utilizada para quantificar especificamente o O<sub>2</sub> - produzido durante o "burst" oxidativo dos fagócitos da paciente e do controle, sob influência de estímulos microbianos (*S. aureus*, *C. albicans* e *A. niger*) todos a uma multiplicidade de infecção (MOI) dois micro-organismos por neutrófilo/monócito. A leitura foi feita a 550 nm em um leitor de ELISA para placas de 96 poços após 4 horas de incubação dos fagócitos, micro-organismos e ferrocitocromo c. Realizou-se análise da variância (ANOVA), seguida do teste Tukey. **Resultados:** Para neutrófilos, apenas contra *S. aureus* o burst do controle foi significativamente maior que a da paciente ( $p < 0,05$ ), Para monócitos, contra *S. aureus* e *A. niger*, o burst da paciente foi menos eficiente (ou seja, produziu menos O<sub>2</sub>./neutrófilo que o controle,  $p < 0,05$ ), Quanto aos demais experimentos, os valores do controle não diferiram significativamente aos da paciente ( $p > 0,05$ ). **Conclusão:** A menor atividade contra *S. aureus* coincide com dados da literatura, que indicam maior susceptibilidade dos pacientes portadores da enzimopatia, a infecções por micro-organismos catalase positivo. A atividade bactericida dos neutrófilos e monócitos contra catalase positivos depende de ânion superóxido, peróxido de hidrogênio e oxigênio singleto, liberados durante o burst. Portanto, quando o mesmo se encontra reduzido, como no caso da enzimopatia, a formação de espécies reativas também estará reduzida.

**Palavras-chave:** deficiência de glucose fosfato desidrogenase, células precursoras eritróides e ferrocitocromo c.

---

**USO DE OSELTAMIVIR EM PACIENTE PORTADOR DA DEFICIÊNCIA DE GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE: RELATO DE CASO**

Daniela Maria Silva, Carina Prince Siqueira Leite, Samanta Vieira Ferreira, Maressa de Oliveira Morais, Tâmara Laura Bastos Calazans, Ana Clara Gonçalves Péres Costa, Elizabeth Cristina Tavares, Karina Christiana Rodrigues de Freitas, Carlos Felipe Nogueira

Universidade José do Rosário Vellano (Alfenas - MG, Brasil).

**Correspondência para:** annapaulamendanha@hotmail.com.

**Introdução:** A deficiência de glicose-6-fosfato-desidrogenase (G6PD) é a enzimopatia de maior frequência no mundo, estimando atingir 400 milhões de pessoas. É uma doença hereditária ligada ao cromossomo X e foi descrita pela primeira vez em 1956, ao observar a presença de anemia hemolítica em soldados negros após o uso da droga antimalárica primaquina. **Objetivo:** Descrever uso de Oseltamivir em paciente pediátrico com deficiência de G6PD, associado a um quadro de pneumonia, e a não ocorrência de crise hemolítica. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa de artigos publicados entre 1960 e 2012, em algumas bases de dados como: SCIELO, MEDLINE, PUBMED e LILACS. Utilizaram-se também livros para complementar a pesquisa bibliográfica. **Resultados:** M.M.O, 6 anos, 17 kg, sexo feminino, branca, diagnosticada com deficiência de G6PD desde os 17 meses. Criança foi admitida no Pronto Atendimento do Hospital Universitário Alzira Vellano (Alfenas-MG) com história de febre por seis dias, tosse seca, inapetência e vômitos. Ao exame físico: hipocorada 1+/4+, desidratada 2+/4+, febril (temperatura axilar 37,7°C), eupneica, murmúrio vesicular rude à ausculta pulmonar, crepitações em terço médio e ápice direito. Como Hipótese diagnóstica: Pneumonia lobar confirmada com exame complementar (Raio-X), Tratada com Penicilina G Cristalina 200mg/ kg/dia durante 10 dias e Oseltamivir 45mg 12/12 horas durante 06 dias. O acompanhamento com hemograma não demonstrou desencadeamento de crise hemolítica, havendo remissão da leucocitose e restauração aos valores normais da hemoglobina e hematócrito. Houve evolução favorável, remissão do quadro infeccioso pulmonar e não ocorrência de crise hemolítica tardia após o uso de Oseltamivir. **Conclusão:** A restrição do uso medicamentoso em pacientes com deficiência de G6PD torna-se um desafio na prática clínica. O uso de Oseltamivir no tratamento da infecção respiratória aguda não demonstrou o desencadeamento da crise hemolítica, seu uso pode ser considerado uma opção terapêutica segura, desde que respeitada a posologia recomendada para a faixa etária.

**Palavras-chave:** deficiência de glucosefosfato desidrogenase, oseltamivir e hemólise.

**OLIGODONTIA: DESAFIO DIAGNÓSTICO**

Taissa Borges Bourguignon, Luíza Dias Torres, Elizandra Cola, Katia Valéria Manhabusque, Elaine Guedes Gonçalves de Oliveira, Gustavo Carreiro Pinasco

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM (Vitória - ES, Brasil).  
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (Vitória - ES, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** luiza\_dtorres@hotmail.com

**Introdução:** Oligodontia é uma desordem genética rara que representa a ausência na dentição decídua, permanente ou de ambas, de seis ou mais dentes, excluindo o terceiro molar. Geralmente faz parte de uma síndrome e raramente pode ocorrer de forma isolada. **Objetivo:** Demonstrar a dificuldade diagnóstica frente às variantes apresentadas na oligodontia, em específico, a displasia ectodérmica. **Método:** Os dados foram obtidos através de revisão do prontuário, entrevista com o paciente e seus responsáveis, registro fotográfico dos métodos diagnósticos e revisão da literatura por meio da base de dados PUBMED. **Resultados:** Escolar, sexo masculino, 7 anos, encaminhado pelo odontologista ao ambulatório de pediatria geral do Hospital Escola com queixa de ausência de dentição permanente e ausência da mesma evidenciada em radiografia panorâmica. Possui desenvolvimento neuropsicomotor adequado para a idade e diagnóstico de asma controlada, com uso de salbutamol durante as crises. Apresenta história de crises esporádicas de rinite alérgica. Não há história de asma, desordens genéticas ou casamentos consanguíneos na família. A alimentação é adequada para idade, sendo eutrófico pelos padrões da Organização Mundial de Saúde (OMS). Ao exame físico, não foram vistas alterações de pele, fâneros ou glândulas sudoríparas. Apresentava hipertrofia e palidez de cornetos nasais. Desenvolvimento de gônadas e pelos pubianos em estágio 1 (G1P1), de acordo com os estágios de Tanner. Encaminhado para avaliação da genética e odontológica do Hospital Universitário para pesquisa das principais hipóteses diagnósticas: oligodontia isolada e displasia ectodérmica. **Conclusão:** A agenesia dentária é a mais frequente anormalidade dentária encontrada, contudo, a oligodontia é uma rara desordem que possui um largo espectro de manifestações, dentre elas, a displasia ectodérmica. A displasia ectodérmica é uma desordem genética rara, cuja variação fenotípica torna o diagnóstico desafiador nas formas não clássicas da doença, dentre elas o acometimento de dentição e aparelho ciliar da árvore respiratória, como no caso relatado.

**Palavras-chave:** agenesia dentária, oligodontia, displasia ectodérmica.

**ÁREA DESCOBERTA E PRÉ-NATAL: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DA CRIANÇA**

Nádile Juliane Costa de Castro

Faculdade de Castanhal (Castanhal - PA, Brasil).

**Correspondência para:** nadiledecastro@hotmail.com

**Introdução:** No âmbito do Sistema Único de Saúde por meio da rede cegonha, o Ministério da Saúde institui como um dos seus objetivos a organização da Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil, esta fato garante acesso, acolhimento e resolutividade, possibilitando o acolhimento com avaliação, classificação de risco, vulnerabilidade e a ampliação do acesso e melhoria da qualidade do pré-natal com garantia de vinculação da gestante à unidade de referência e ao transporte seguro. **Objetivo:** Analisar os registros totais de pré-natal em uma Unidade Saúde da Família da região metropolitana de Belém comparando com registros da área descoberta. **Método:** Trata-se de estudo de corte transversal, retrospectivo, realizada na Unidade Saúde da Família (USF) Luís Charlet, localizada no município de Castanhal-Pa. Para a efetividade da pesquisa foram utilizados os dados de organização de microáreas do serviço, registros de cadastro de pré-natal realizados entre os meses de Agosto a Dezembro de 2014, e registros de classificação de risco gestacional. O programa excel® 2010 foi utilizado para tabulação dos dados em gráficos percentuais. A análise e interpretação dos dados foram realizadas por meio de comparação entre área coberta e descoberta. **Resultados:** Foram identificados 54 registros de acompanhamento de pré-natal, divididos em 7 áreas cobertas e 1 descoberta. Destes 27 (50%) pertence a área descoberta e outros 27 (50%) a 7 áreas cobertas, apenas 1 área não possuía acompanhamento pré-natal. Em relação a classificação de gravidez de risco, 17 (31%) classificaram-se como de alto risco e 37 (69%) de baixo risco. Das 54 mulheres acompanhadas, 12 (22%) foram encaminhadas ao serviço de acompanhamento materno-infantil. **Conclusão:** Foi observada que a população de gestantes em área descoberta na USF representa metade dos registros encontrados, igualmente da área coberta, o que traduz a necessidade da implementação da organização estrutural do serviço, que inclui expansão da equipe para consolidação das diretrizes do sistema único de saúde. Esta situação implica na ausência de atendimentos específicos para a área descoberta, o que poderá refletir no desempenho da evolução do pré-natal de forma negativa, devido um acompanhamento diferenciado, podendo interferir no nascimento e crescimento da criança. Entendemos que é o atendimento igualitário representa um serviço de qualidade e pode implicar em um desenvolvimento e crescimento infantil satisfatório em função de um acompanhamento pautado nas políticas da saúde da família, incluindo a visita domiciliar da equipe multidisciplinar.

**Palavras-chave:** criança, atenção básica, políticas de saúde.

---

**FLUXOGRAMAS DE ATENDIMENTO NO SUS E ENSINO A SAÚDE DA CRIANÇA: DO SERVIÇO A ACADEMIA**

Nádile Juliane Costa de Castro, Rodolfo Marcony Nobre Lira

Faculdade de Castanhal – Enfermagem - Doutoranda PPGDSTU/UFPA. Secretaria Municipal de Saúde – Enfermagem – Mestrando PPGSEA/UFPA.

**Correspondência para:** nadiledecastro@hotmail.com

**Introdução:** O infográfico é uma ferramenta que possibilita de forma mais clara e legível a informação das redes de atendimento a saúde na atenção básica, pois traduz por meio de sua dinâmica hierárquicas, que de forma habitual, em geral textual, não explicam de forma clara o acesso ao serviço. O SUS é pautado na política da informação ao usuário e essa deve atender sua clientela esclarecendo suas dúvidas. Novos cenários e instrumentos também devem ser apresentados aos futuros profissionais de saúde, incluindo o uso da infografia que é mais comum na área de comunicação como jornalismo e multimídias. **Objetivo:** Descrever o uso de fluxogramas como instrumento informacional em uma Unidade Saúde da Família e um curso da área de saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, realizada na Unidade Saúde da Família (USF) Luís Charlete na Faculdade de Castanhal, ambos localizados no município de Castanhal-Pa, baseado no uso de fluxogramas de atendimento aos usuários dos serviços e direcionado ao ensino do atendimento a criança, por meio da disciplina curricular de Saúde Coletiva no período acadêmico de Janeiro de 2015 a Março de 2015. **Resultados:** No total participaram do evento 01 turma do curso de graduação em Enfermagem, com o total de 27 discentes. Foram produzidos pela equipe de saúde da USF, 01 infográfico com exposição do fluxograma de atendimento a criança no serviço. O docente implementou a proposta com 02 infográficos de atendimento, ao teste do pezinho e orelhinha, e direcionou um debate exploratório sobre atendimento a criança por meio destes fluxos no ambiente acadêmico. **Considerações Finais:** Entendemos que a linguagem de fácil interpretação colabora para a equidade e diminui as interpretações equivocadas do sistema pelo usuário, deste modo os infográficos mostraram-se positivos como ferramenta de comunicação, pois, de forma específica para a família, esclarece dúvidas, evitando situações como o desrespeito do funcionário do serviço. No ensino do atendimento à criança, a experiência ampliou a discussão da comunicação em saúde entre os acadêmicos, identificando a necessidade da produção de novos infográficos para o serviço e explicitando a importância da informação em saúde.

**Palavras-chave:** comunicação, criança, serviço.



**ANÁLISE DA POSTURA E A FORMA DE CARREGAR A MOCHILA EM ESCOLARES**

Angélica Bologna Raposo, Paloma Pellosi, Thiago Kendy Kawano, Andressa Aparecida Martins de Souza, Danieli Fernandes da Silva, Francis Lopes Pacagnelli, Carlos Bandeira de Mello Montero, Maria Tereza Artero Prado, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil. Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil.

**Correspondência para:** [deborah@unoeste.br](mailto:deborah@unoeste.br)

**Introdução:** As alterações posturais podem iniciar-se na infância, pois além de hábitos incoerentes para manter determinadas posições, tais como sentar-se para assistir televisão, usar o computador, estudar, também adotam comportamentos que podem exacerbar riscos, como a utilização das mochilas durante a vida escolar. **Objetivo:** Analisar os dados antropométricos, a forma de uso de mochilas e a postura estática em escolares. **Método:** Foram avaliados 50 sujeitos (32 meninas e 17 meninos), com média de idade cronológica de  $7 \pm 1,36$  anos, que frequentavam a escola de ensino fundamental de Nandubara/SP. Estudo foi aprovado com número do CAAE: 26201614.2.0000.5515. A coleta foi composta pela verificação da altura e peso corporal dos indivíduos, do tipo, peso e a forma de carregar a mochila e para a análise da postura, foi utilizado o Instrumento de Avaliação Postural (IAP), seguido de entrega de folders com orientação de como carregar o material escolar, posicionamento em sala de aula e para estudar em casa. Realizou-se a análise de variância (ANOVA) e os casos de distribuição não normal, o teste Spearman e de Wilcoxon, sendo considerados significativos os valores de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Ao comparar a classificação do IMC/idade, constatou-se que a maioria dos indivíduos (90%) apresentaram magreza e magreza acentuada. Foi verificado que há uma maior prevalência (74% da amostra) quanto ao uso de mochilas com duas alças e que houve diferença significativa na análise do peso destas, que excedeu 10% do peso da massa corporal do indivíduo ( $p = 0,001$ ). Durante a avaliação do IAP, notou-se que a maioria dos indivíduos apresentou postura adequada, porém os maiores desvios encontrados foram: anterversão de quadril, hiperlordose lombar, ombros elevados e rotação interna de quadril. **Conclusão:** A maioria das crianças apresentou baixo peso, adequada postura e uso de mochila com duas alças, porém o peso desta excedeu a taxa limite. Deste modo, enfatiza-se a importância da orientação destes indivíduos, pois apresentam riscos (baixo peso corpóreo e excesso de peso da mochila) de desenvolverem alterações posturais, pois esta população encontra-se em período de decréscimo musculoesquelético.

**Palavras-chave:** criança, postura, magreza.

**ANÁLISE DA VELOCIDADE E PRECISÃO DO MOVIMENTO NA DIPARESIA**

Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Tereza Artero Prado, Ana Paula Coelho Figueira Freire, Talita Dias da Silva, Luiz Carlos de Abreu Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Laboratório de Escrita e Delineamento Científico da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil. Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil.

**Correspondência para:** deborah@unoeste.br

**Introdução:** A diparesia é um dos tipos topográficos da Paralisia Cerebral que acomete motoramente tanto os membros superiores como os inferiores (maior comprometimento) que altera a qualidade do movimento voluntário. **Objetivo:** Verificar a velocidade e precisão do movimento em sujeitos com diparesia por Paralisia cerebral pela execução de uma tarefa baseada na Lei de Fitts. **Método:** Foram avaliados 40 indivíduos (20 do sexo masculino e 20 do feminino) com média de idade de  $16,9 \pm 7,53$  anos, sendo 20 com Paralisia Cerebral (Grupo Experimental-GE) classificados com nível I a IV pelo Gross Motor Function Classification System e I a III Manual Ability Classification System e 20 indivíduos com desenvolvimento típico (Grupo Controle-GC) pareado por sexo e idade com GE. A amostra foi avaliada pelo programa computacional "Fitts Reciprocal Aiming Task v.1.0 (Horizontal)", com uso de três índices de dificuldade (IDs) progressivos: ID2 (barras largas e próximas), ID4a (barras medianas e distantes) e ID4b (barras finas e distância mediana), sendo que cada índice de dificuldade foi realizado por três vezes enquanto o tempo total de tempo/toques foi captado. O estudo foi aprovado com o número do CAAE: 14652713.9.0000.0072. Para análise dos dados foi utilizado o Teste de Kolmogorov Smirnov e Mann-Whitney, com nível de significância  $p < 0,05$ . **Resultados:** A média do tempo de movimento foi maior no GE nos IDs comparados ao GC ( $p < 0,001$ ), Conforme o aumento do índice de dificuldade, em ambos os grupos observou-se um comportamento de aumento do tempo médio do total tempo/toques do ID2 para o ID4a e ID4b e diminuição do ID4a para o ID4b (GE: ID2 =  $1,72 \pm 1,25s$ , ID4a =  $2,54 \pm 2,20s$ , ID4b =  $2,44 \pm 2,07s$ ), (GC: ID2 =  $0,66 \pm 0,24s$ , ID4a =  $1,09 \pm 0,44s$ , ID4b =  $1,07 \pm 0,40s$ ). **Conclusão:** Os indivíduos do GE apresentaram menor velocidade e precisão do movimento para realização da tarefa comparado ao GC, visualizado pelo maior tempo de execução em todos os IDs, fato que pode indicar a presença do déficit do controle motor na Paralisia Cerebral. Também pode-se concluir que os indivíduos de ambos os grupos apresentaram alteração na velocidade do movimento, visto pela maior média de tempo de execução no ID4a (na qual as barras são medianas e distantes) comparado aos outros IDs.

**Palavras-chave:** paralisia cerebral, tempo de reação, atividade motora, pessoas com deficiência.

**APRENDIZAGEM MOTORA NA SÍNDROME DE DOWN PELA REALIZAÇÃO DE LABIRINTO VIRTUAL E REAL**

Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Paloma Pellosi, Carlos Alberto Alvim Franzini Junior, Camila Pereira Silvério, Thiago Kendy Kawano, Caroline Pereira Santos, Francis Lopes Pacagnelli, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Maria Tereza Artero Prado

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil. 2Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil. 3Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil.

**Correspondência para:** deborah@unoeste.br

**Introdução:** Síndrome de Down (SD) é uma alteração genética que compromete o desenvolvimento psicomotor do indivíduo e pode desencadear alterações do aprendizado. **Objetivo:** Analisar a aprendizagem motora em indivíduos com SD pela prática da tarefa de labirinto virtual e real. **Método:** Foram avaliados 27 indivíduos (10 do sexo feminino e 17 do masculino) com média de idade de  $16,27 \pm 2,79$  anos, divididos em dois grupos: Grupo Experimental (GE) formado por 14 sujeitos com SD, Grupo Controle (GC) com 14 indivíduos com desenvolvimento típico, pareados por sexo e idade com o GE. Para análise do aprendizado motor foi utilizado uma tarefa de labirinto, na qual era registrado o tempo de execução da atividade. Estudo previamente aprovado com o número do CAAE: 11717113.2.0000.5515.O experimento foi dividido em três fases, na Aquisição foi executado 30 vezes o percurso do labirinto que utiliza a interface do computador e após cinco minutos de repouso, foi realizada a Retenção, na qual os indivíduos fizeram 5 vezes o mesmo labirinto (também realizado no computador), já na Transferência, que também iniciou-se após cinco minutos de repouso,foiexecutado mais 5 tentativas do labirinto, porém feito em folha de papel. Os dados foram organizados em blocos e foi utilizado os testes *t* Student e Shapiro Wilk com significância de 5%. **Resultados:** Foi encontrada diferença significativa no tempo entre o primeiro (mediana do GE = 23,70s, GC = 7,10s) e o último bloco da Aquisição (mediana do GE = 15,70s, GC = 5,50s) em ambos os grupos ( $p < 0,0001$ ), o que destaca a melhora no desempenho. Ao analisar o tempo do último bloco da Aquisição (mediana do GE = 15,70s, GC = 5,50s) com a Retenção (mediana do GE = 17,60s, GC = 4,90s), observou-se diminuição significativa nos valores de tempo para o GC e aumento para o GE. O tempo de execução na Retenção (mediana do GE = 17,60s, GC = 4,90s) comparado a Transferência (mediana do GE = 22,60s, GC = 4,50s), apresentou valores significativos, com diminuição de tempo para o GC e aumento para o GE( $p < 0,0001$ ). **Conclusão:** Os indivíduos com SD apresentaram desempenho inferior aos com desenvolvimento típico em todas as fases, apresentado pelo maior tempo de execução da tarefa. Ao analisar o desempenho do GE, verificou-se que esteapresentou melhor tempo de execução da tarefa na Aquisição, a qual foi realizada em computador, o que demonstra que o labirinto realizadonesta interface pode contribuir para o processo de aprendizagem nesta população, sendo um elemento inovador tanto nas tarefas cotidianas, pedagógicas e terapêuticas.

**Palavras-chave:** síndrome de Down, desenvolvimento infantil,aprendizagem em labirinto, atividade motora.

**BENEFÍCIOS DOS ALIMENTOS FUNCIONAIS EM CRIANÇAS EXPOSTAS A FUMAÇA DE CIGARRO**

Camila Pereira Silvério, Heliard Rodrigues dos Santos Caetano, Paloma Pellosi, Thiago Kendy Kawano, Stephanie Dornelas Cesáreo, Leticia Estevam Engel, Angélica Bologna Raposo, Maria Tereza Artero Prado, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil. Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil.

**Correspondência para:** deborah@unoeste.br

**Introdução:** O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde como uma das principais causas de morte evitável em todo o mundo. Não somente os fumantes diretos sofrem com os efeitos nocivos do cigarro, como também os considerados fumantes passivos, dentre estes as crianças que convivem com seus familiares fumantes. Vários são os estudos que abordam formas de minimizar esta problemática, pois causam diversos comprometimentos, tais como: alterações nos sistemas respiratório e imune. Uma nova linha de estudo é a análise da ingestão de alimentos funcionais os quais podem amenizar este processo. **Objetivo:** Descrever os benefícios dos alimentos funcionais em crianças expostas passivamente de maneira regular a fumaça de cigarro. **Método:** Para a realização deste trabalho foram pesquisados periódicos e bases de dados como Medline, Scielo, Lilacs e Pubmed com limite de 2004 a 2015 de publicação. As palavras chaves utilizadas foram Tabagismo, Alimentos Funcionais e Infância. Foram considerados para esta revisão somente artigos nos idiomas: Português (Brasil) e Inglês (Britânico), **Resultados:** Foram encontrados três artigos sendo que em dois a amostra foi composta por crianças e um por filhotes de cabaia. Os estudos citam que os alimentos funcionais podem ser os probióticos, os prebióticos e os simbióticos, além de terem as funções nutricionais básicas, produzem efeitos metabólicos, fisiológicos e outros efeitos benéficos à saúde. Relatam também que os alimentos funcionais administrados em quantidades adequadas, podem conferir benefícios produzidos por seus microrganismos, pois competem com organismos indesejáveis pela colonização do substrato, produzem nutrientes ou outros fatores estimuladores do crescimento de microrganismos desejáveis no trato digestório. Todos os estudos demonstraram que a utilização de alimentos funcionais pode atuar positivamente sobre o equilíbrio do sistema imune de crianças, fato que demonstra o seu potencial na prevenção e tratamento de possíveis doenças e complicações devido à exposição da fumaça passiva do cigarro, o que pode contribuir na saúde de crianças tanto em curto como em longo prazo. **Conclusão:** Estudos apontam os benefícios dos alimentos funcionais, pois minimizam os efeitos da exposição da fumaça passiva do cigarro em crianças. Portanto, os alimentos classificados como funcionais prebióticos, probióticos e simbióticos estão sendo estudados pelo fato deles proporcionarem benefícios à saúde e por prevenirem o aparecimento de doenças, o que pode promover a saúde e do estado nutricional de crianças.

**Palavras-chave:** tabagismo, alimentos funcionais, infância.

**DIFICULDADES NO SEGUIMENTO DE ORIENTAÇÕES TERAPÊUTICAS POR ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1**

Paloma Pellosi, Leticia Estevam Engel, Angélica Bologna Raposo, Mônica Rocha Pires, Raissa Cazzonato de Figueiredo Bani, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Maria Tereza Artero Prado, Déborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Francis Lopes Pacagnelli

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil. Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente/SP, Brasil. Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil.

**Correspondência para:** deborah@unoeste.br

**Introdução:** O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônico-degenerativa de impacto na vida de adolescentes, que exige mudanças nos hábitos cotidianos, sendo necessário recomendações dos profissionais da saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico de adolescentes com diagnóstico de DM1 e identificar as dificuldades para seguir as recomendações terapêuticas. **Método:** Participaram do estudo 15 adolescentes (6 do sexo masculino e 9 do feminino) com DM1, com média de idade de  $14,93 \pm 2,4$  anos, que integram um grupo multidisciplinar em um ambulatório no interior do estado de São Paulo, diagnosticados com DM1 em média há  $10,2 \pm 3,7$  meses. Foram utilizadas as seguintes avaliações: 1) entrevistas individuais para identificação e caracterização clínica, 2) caracterização dos parâmetros cardiovasculares e metabólicos, 3) avaliação antropométrica, 4) aplicação de questionário sobre dificuldades que incluíam questões sobre mensuração da glicemia, de seguimento do plano alimentar e de aplicação de insulina. Esta pesquisa foi aprovada com o número do CAAE: 15955013.4.0000.5515. Os dados foram analisados por estatística descritiva e os valores foram apresentados em média, desvio padrão e percentuais. **Resultados:** A amostra apresentou média de dados antropométricos e condições cardiovasculares compatíveis com os de indivíduos não diabéticos (IMC =  $21,2 \pm 3,2$  kg/m<sup>2</sup>, PAS =  $103 \pm 6,5$  mmHg, PAD =  $67 \pm 10,9$  mmHg, FC =  $74 \pm 11,9$  bpm), Já o valor médio de 9,03% para hemoglobina glicada demonstra um controle glicêmico insatisfatório. Somente 77,7% da amostra relatou realizar o teste de glicemia capilar, destes 33,3% o faz três vezes ao dia, 26,7% quatro, 26,7% cinco e 13,3% seis vezes ao dia. Na aplicação de insulina 53,3% disseram se auto aplicar, 13,3% informaram ser pelos pais e 33,3% relataram ser feita pelos pais e por si mesmos. Quanto ao rodízio dos locais de aplicação 70% dos adolescentes realizam e 20% disseram não realizar. Dentre as dificuldades vivenciadas pelos adolescentes, a maioria relatou sentir medo ao descobrir o DM1 (n = 7) e apresentar dificuldade no dia a dia para aplicar a insulina (n = 5) e se alimentar (n = 5), sendo homogeneamente distribuídas as respostas acerca da dificuldade de aceitar a doença (n = 7) ou não (n = 7), **Conclusão:** Os adolescentes relataram dificuldades em seguir as orientações terapêuticas, com destaque para o tratamento insulino-terápico e as propostas para mudanças de hábitos alimentares. Deste modo, há a necessidade da implantação de estratégias realizadas por profissionais da saúde, para auxiliar estes indivíduos a suprir estas dificuldades que afetam o curso da doença e os deixam mais susceptíveis ao desenvolvimento de complicações.

**Palavras-chaves:** diabetes mellitus tipo 1, índice glicêmico, insulina, comportamento alimentar.

**PERFIL SÓCIOECONÔMICO E PREVALÊNCIA DE SINTOMAS ÁLGICOS EM CUIDADORES**

Thiago Kendy Kawano, Dhiego Bonetti dos Santos, Daniela Tanajura Caldeira, Bruna Corral Garcia Valsoni, Camila Pereira Silvério, Angélica Bologna Raposo, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Tereza Artero Prado

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil. Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil.

**Correspondência para:** mariateresa@unoeste.br

**Introdução:** Cuidador refere-se ao indivíduo que dispõe de grande parte do dia à realização ou ajuda em atividades básicas e instrumentais de vida diária de pessoas com necessidades especiais. Acredita-se que o excesso desta atividade possa desencadear várias consequências, como a dor. **Objetivo:** Analisar o perfil socioeconômico e a presença de dor em cuidadores de crianças e adolescentes com necessidades especiais. **Método:** Foram avaliados 17 cuidadores de crianças e adolescentes que realizam tratamento fisioterapêutico em Presidente Prudente/ SP. Estudo previamente aprovado com o número do CAAE: 31650214.6.0000.5515. Foi realizada entrevista com a aplicação de um questionário, que aborda o perfil do cuidador (sexo, idade, grau de parentesco com o indivíduo cuidado, escolaridade, dados antropométricos e renda familiar), tempo e frequência de realização da tarefa como cuidador, se exerce atividade laboral excedente, a presença e local de dor. Utilizou-se de análise descritiva das variáveis para descrição dos achados. **Resultados:** A maioria dos cuidadores era do sexo feminino ( $n = 17, 94,45\%$ ), com média de idade de  $40,27 \pm 7,35$  anos, sendo 15 mães ( $73,33\%$ ), Com relação a escolaridade a maioria da amostra apresenta ensino médio completo ( $n = 7, 37,39\%$ ), Na análise dos dados antropométricos foi visto que a média do IMC foi de  $29,50 \pm 5,52$  kg/m<sup>2</sup>, classificada como excesso de peso. Os dados revelaram que 13 cuidadores ( $72,22\%$ ) afirmaram ter dor e destes, 9 ( $69,23$ ) relataram sentir dor em mais de um local do corpo. As atividades geralmente eram de tempo integral como relatado por  $61,11\%$  dos cuidadores e durante todos os dias da semana ( $94,45\%$ ), Apenas 5 cuidadores ( $27,77\%$ ) exercem atividade laboral excedente a atividade de cuidador e a renda familiar mensal de todos indivíduos da amostra é inferior a 3 salários mínimos. **Conclusão:** Os cuidadores são em maior número as próprias mães e apresentam relatos de dor em mais de uma parte do corpo, provavelmente devido às atividades com o cuidado dos indivíduos com necessidades especiais, que geralmente são contínuas e muitas vezes maçantes, fato que pode prejudicar à saúde física. Além disso, a maioria dos cuidadores se dedica somente para esta atividade, o que justifica a baixa renda familiar e pode comprometer a saúde emocional e psíquica, assim faz-se necessário a elaboração de programas educacionais que possam orientar e intervir para propor melhora nas condições de vida e saúde dos cuidadores.

**Palavras-chave:** cuidadores, dor, renda, pessoas com deficiência.

---

**ANÁLISE DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE INDIVÍDUOS COM DIABETES TIPO I POR MEIO DE INQUÉRITO TELEFÔNICO**

Thiago Kendy Kawano, Angélica Bologna Raposo, Paloma Pellosi, Maiara Almeida Aldá, Greice Macena Gil Zulim, Camila Pereira Silvério, Maria Tereza Artero Prado, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Francis Lopes Pacagnelli

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil. Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil.

**Correspondência para:** mariatereza@unoeste.br

**Introdução:** Os hábitos alimentares, além de serem fundamentais para uma boa qualidade de vida, podem prevenir e reduzir riscos de complicações dadiabetesmellitus tipo 1 (DM1), uma das patologias crônicas frequentes em crianças e adolescentes. **Objetivo:** Descrever o tipo de alimentação em indivíduos com DM1. **Método:** Foram avaliados 26 indivíduos (7 do sexo feminino e 17 do masculino) com média de idade de  $9,37 \pm 3,63$  anos, de um ambulatório de Presidente Prudente/SP, por meio de inquérito telefônico, que abordava questões sobre a alimentação e frequência, o qual abrangia tópicos acerca do consumo de frutas, sucos naturais, verduras cruas e legumes cozidos regularmente. Foi analisado também o consumo de carnes com gordura visível, leite com teor integral de gordura e refrigerante ou suco artificial. Este estudo foi aprovado pelo número do CAAE: 15955013.4.0000.5515. **Resultados:** Em relação ao consumo de alimentos com frequência de cinco ou mais dias na semana, obtiveram-se os seguintes achados: 71% dos voluntários consomem frutas, 42% sucos naturais, 73% verduras, 32% legumes cozidos e 100% leite, sendo que destes, 96% consomem o de tipo integral. Em relação ao consumo de refrigerantes e suco artificial, 73% dos entrevistados os consomem apenas uma vez na semana e destes, a maioria ingere o tipo light. Já em relação ao consumo de carne, 77% ingerem sem gordura visível e 71% retiram a pele do frango. **Conclusão:** Esses dados revelam que os indivíduos apresentaram ingestão de alimentos saudáveis na maioria dos dias da semana, como frutas, verduras e legumes regularmente, além de retirar do alimento a gordura visível. Todavia também consomem os não saudáveis, como refrigerantes e sucos artificiais, fato que pode comprometer o controle da doença e o surgimento de complicações.

**Palavras-chave:** hábitos alimentares, diabetes tipo I, questionário.

**INTERFERÊNCIA CONTEXTUAL NO APRENDIZADO MOTOR NA DIPARESIA POR ATIVIDADE DE LABIRINTO**

Maria Tereza Artero Prado, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Ana Paula Coelho Figueira Freire, Talita Dias da Silva, Luiz Carlos de Abreu, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil. Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil.

**Correspondência para:** mariateresa@unoeste.br

**Introdução:** Na Paralisia Cerebral um dos tipos topográficos é a diparesia, na qual o indivíduo apresenta menores comprometimentos motores nos membros superiores e maiores nos inferiores, o que pode prejudicar a capacidade do sujeito adquirir habilidades. **Objetivo:** Analisar a interferência contextual na aprendizagem motora na diparesia. **Método:** Participaram 32 indivíduos (média de idade:  $15,77 \pm 5,94$  anos, 17 do sexo masculino e 14 do feminino): 16 com Paralisia Cerebral (Grupo Experimental-GE) com o nível de I a IV do Gross Motor Function Classification System e de nível de I a III do Manual Ability Classification System, 16 com desenvolvimento típico (Grupo Controle-GC) pareados por sexo e idade com o GE. Foi realizada a tarefa de labirinto no computador nas formas prática constante (CO) ou prática aleatória (AL) em três fases: na aquisição os indivíduos que realizaram a CO executaram 30 vezes o labirinto 1, na AL realizaram 30 vezes cinco labirintos diferentes. Após cinco minutos, todos fizeram 5 vezes o labirinto 1 (Retenção) e mais 5 tentativas de outro labirinto (Transferência), O estudo foi previamente aprovado com o número do CAAE: 14671413.0.0000.0072. Os dados foram organizados em blocos e realizou-se o teste de Kruskal Wallis e pós-teste de Dunn's (significância de  $p < 0,05$ ), **Resultados:** O GE apresentou maior tempo de execução da tarefa comparado ao GC para todas as fases ( $p < 0,0001$ ), Os indivíduos do GE e GC que realizaram a prática constante, reduziram o tempo de movimento do primeiro bloco da Aquisição (A1) para o último (A6) (GE: A1 =  $24,33 \pm 15,77s$  e A6:  $15,22 \pm 7,56s$ , GC: A1 =  $4,52 \pm 1,39s$  e A6:  $3,37 \pm 0,74s$ ), do A6 para a retenção (GE:  $15,05 \pm 7,77s$  e GC:  $3,01 \pm 0,92s$ ) e com aumento para a transferência (GE:  $39,92 \pm 76,79s$  e GC:  $3,45 \pm 1,13s$ ), Na prática aleatória o GE e o GC, apresentaram redução do tempo de execução da tarefa do A1 para o A6 (GE: A1 =  $21,46 \pm 9,77s$  e A6:  $11,5 \pm 5,95s$ , GC: A1 =  $7,05 \pm 2,7s$  e A6:  $5,62 \pm 2,47s$ ), com redução do A6 para a retenção no GC e com manutenção da média de tempo no GE (GE:  $11,5 \pm 4,49s$  e GC:  $4,4 \pm 1,69s$ ), Já na transferência a média de tempo de execução do GC manteve-se semelhante à da retenção e no GE a média foi superior (GE:  $12,0 \pm 5,99s$  e GC:  $4,5 \pm 1,94s$ ), Porém, não houve diferença significativa entre os tipos de prática no GE e GC. **Conclusão:** Não houve efeito da interferência contextual (tarefa aleatorizada) no aprendizado motor dos indivíduos com diparesia e desenvolvimento típico, comparado a prática constante da tarefa.

**Palavras-chave:** paralisia cerebral, aprendizagem em labirinto, atividade motora.



**CAPACIDADE PREDITIVA DA BIOIMPEDÂNCIA TETRAPOLAR SEGMENTADA VERTICAL NA DETECÇÃO DO EXCESSO DE PESO EM ADOLESCENTES**

Felipe Silva Neves, Vanessa Sequeira Fontes, Maria Tereza Bustamante Teixeira, Ana Paula Carlos Cândido

Universidade Federal de Juiz de Fora(Juiz de Fora - MG, Brasil).

**Correspondência para:** felipe.sneves@hotmail.com

**Introdução:** a utilização de métodos alternativos de bioimpedanciometrias verticais tem sido difundida pela sua praticidade e baixo custo. Em contrapartida, a confiabilidade dos dados obtidos por meio destes equipamentos ainda é pouco pesquisada. **Objetivo:** analisar a capacidade preditiva da bioimpedância tetrapolar segmentada vertical na detecção do excesso de peso em adolescentes, utilizando a bioimpedância tetrapolar horizontal como referência. **Método:** estudo transversal realizado em 2012 com 411 alunos de 10 a 14 anos, de ambos os sexos, matriculados em escolas públicas e particulares do município de Juiz de Fora (MG), selecionados por processo amostral aleatório simples e estratificados de acordo com sexo, idade e proporção em cada instituição. Foi realizada avaliação antropométrica e analisada a composição corporal através das bioimpedâncias bipolar vertical, tetrapolar horizontal e tetrapolar segmentada vertical. Foram construídas as curvas ROC com base nos cálculos de sensibilidade e especificidade para cada ponto das diferentes medições possíveis de gordura corporal do equipamento em questão. Posteriormente, foram executados os seguintes testes estatísticos: T de *Student*, correlação de *Pearson* e qui-quadrado de *McNemar*. Para a interpretação das variáveis, utilizou-se o *software* SPSS versão 17.0, admitindo-se uma significância de 5%. **Resultados:** a amostra foi composta por 53,7% meninas e 46,3% meninos. Do total, 20% e 12,5% exibiram, respectivamente, sobrepeso e obesidade. A distribuição da faixa etária foi semelhante entre os sexos ( $p = 0,317$ ). Os gráficos das medidas dos segmentos corporais refletiram-se em altos valores de sensibilidade e especificidade, além de elevadas áreas sob a curva ROC, que variaram de 0,73 a 0,95 para meninas e de 0,92 a 0,97 para meninos, sugerindo um desempenho levemente superior para o sexo masculino. Entre as meninas, o método com a maior sensibilidade (92,3%) foi para o percentual de gordura segmentar da perna esquerda, enquanto a avaliação da gordura segmentar do braço direito apresentou a melhor especificidade (94,3%). Entre os meninos, o método com a maior sensibilidade (93,5%) foi para o percentual de gordura segmentar do braço direito, enquanto a avaliação da gordura segmentar da perna esquerda apresentou a melhor especificidade (97,0%). O percentual de gordura total foi apontado como o critério mais eficiente do equipamento para a detecção do excesso de peso, e a gordura segmentar do tronco apresentou-se como um indicador de precisão inferior. **Conclusão:** o aparelho comportou-se satisfatoriamente na predição do excesso de peso. Espera-se, sobretudo, que ele identifique alterações na composição corporal de adolescentes, podendo constituir-se como instrumento para uma atenção primária em saúde menos dispendiosa. Apoio: CNPq, FAPEMIG e UFJF.

**Palavras-chave:** saúde do adolescente, composição corporal, impedância elétrica, obesidade.

**ASSOCIAÇÃO DA RENDA E DAS VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS COM A PRESSÃO ARTERIAL DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Felipe Silva Neves, Vanessa Sequeira Fontes, Maria Tereza Bustamante Teixeira, Ana Paula Carlos Cândido

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora - MG, Brasil).

**Correspondência para:** felipe.sneves@hotmail.com

**Introdução:** observa-se um aumento da prevalência de hipertensão arterial entre crianças e adolescentes. Segundo a literatura, renda familiar, sexo e idade podem estar associados a esse quadro, constituindo-se, assim, em fatores que a predispõe. **Objetivo:** verificar a influência da renda e das variáveis demográficas sobre o perfil pressórico de crianças e adolescentes. **Método:** estudo epidemiológico transversal realizado em 2012 com 707 alunos, de 7 a 14 anos de idade e de ambos os sexos, matriculados em escolas públicas e particulares da área urbana do município de Juiz de Fora (MG). Os estudantes foram selecionados por processo amostral aleatório simples e estratificados de acordo com sexo, idade e proporção em cada escola. Os níveis de pressão arterial foram mensurados por três vezes alternadas – respeitando um intervalo mínimo de 20 minutos entre cada aferição realizada – por meio do aparelho oscilométrico digital *Omron*<sup>®</sup> (modelo HEM-705CP), estando os indivíduos assentados e com o braço esquerdo estendido na altura do coração. De acordo com estatura e idade, os valores pressóricos foram examinados conforme os protocolos estabelecidos pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Os seguintes testes estatísticos foram executados: razão de chance e qui-quadrado. Para as análises, adotou-se o *software* SPSS versão 17.0, considerando-se uma significância de 5%. **Resultados:** a amostra foi composta por 47,7% meninos e 52,3% meninas, com média de idade de  $10,1 \pm 2,7$  anos e renda familiar mensal de  $1716,5 \pm 1405,5$  reais. Na avaliação dos níveis pressóricos, observamos valores médios de  $106,4 \pm 10,6$  mmHg para a PA sistólica e de  $66,1 \pm 7,2$  mmHg para a PA diastólica. Do total de escolares, 5,6% estavam pré-hipertensos, 2,3% hipertensos de nível I e 1,7% hipertensos de nível II, sem diferenças entre os sexos e as idades. Porém, contrariando os achados de publicações atuais, não foram verificadas associações da PA com as variáveis renda, sexo e idade. **Conclusão:** apesar das hipóteses levantadas não terem sido constatadas para esta população, a manifestação de quadro hipertensivo em idades precoces indica a necessidade de adoção de medidas preventivas para que a morbidade e a mortalidade por doenças cardiovasculares sejam evitadas ou reduzidas. Apoio: CNPq, FAPEMIG e UFJF.

**Palavras-chave:** criança, adolescente, pressão arterial, renda.

**RAZÃO CINTURA/ESTATURA E ÍNDICE DE CONICIDADE COMPARADOS AOS FATORES DE RISCO PARA AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES**

Renata de Fátima Liguori Santos, Felipe Silva Neves, Vanessa Sequeira Fontes, Ana Paula Carlos Cândido

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora - MG, Brasil).

**Correspondência para:** felipe.sneves@hotmail.com

**Introdução:** diversos índices antropométricos têm sido propostos para associar o excesso de peso com o risco cardiovascular e vêm se destacando pelas facilidades de aplicação e interpretação. **Objetivo:** avaliar, em adolescentes, a associação da razão cintura/estatura (RCE) e do índice de conicidade (IC) com fatores de risco para as doenças cardiovasculares. **Método:** estudo epidemiológico transversal, realizado em 2012 com amostra de 403 adolescentes, de 11 a 14 anos de idade, de ambos os sexos e matriculados em escolas públicas e particulares da área urbana do município de Juiz de Fora (MG), foram executadas avaliações do peso, da estatura e da circunferência da cintura, além da aferição da pressão arterial em triplicata. Após 12 horas de jejum, amostras de 10 mL de sangue foram coletadas e, posteriormente, efetuaram-se as dosagens bioquímicas de glicose e triglicerídeos séricos, colesterol total, HDL e LDL. A composição corporal foi analisada por meio da bioimpedância bipolar vertical e tetrapolar horizontal. Os testes estatísticos utilizados foram o T de *Student* e a correlação de *Pearson*. Todas as variáveis foram interpretadas no *software* SPSS versão 17.0, admitindo-se uma significância de 5%, **Resultados:** não foram encontradas diferenças significativas entre os sexos para a maioria das variáveis analisadas. Porém, os percentuais de gordura corporal total obtidos através do equipamento bipolar apresentaram-se mais elevados no sexo feminino, assim como os níveis de pressão arterial diastólica. A gordura corporal tetrapolar teve média de 26,32% nas meninas e de 20,35% nos meninos. Para o IC, a média foi mais elevada entre os meninos, sendo que poucas correlações foram observadas entre esse índice e as demais variáveis. Foram encontradas correlações significativas ( $p < 0,001$ ), para os dois indicadores em questão, apenas na comparação com as variáveis antropométricas, sendo que todas elas apresentaram associação mais relevante com a RCE. **Conclusão:** ambos os índices são possíveis instrumentos para a avaliação do risco cardiovascular, sendo que a RCE comportou-se como um indicador mais eficiente. Apoio: CNPq, FAPEMIG e UFJF.

**Palavras-chave:** antropometria, adolescente, obesidade, fatores de risco.

---

**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES NUTRICIONAIS DE PRÉ-ESCOLARES**

Felipe Silva Neves, Raquel Helena Mota da Silva, Vanessa Sequeira Fontes, Michele Pereira Netto

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora - MG, Brasil).

**Correspondência para:** felipe.sneves@hotmail.com

**Introdução:** buscar um melhor estado nutricional com menor risco de desenvolver doenças crônicas ao longo da vida tornou-se o novo desafio. Observa-se que creches e escolas constituem-se como ambientes favoráveis para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas em torno da alimentação, pois além de atenderem aos alunos, podem envolver a família e a comunidade. **Objetivo:** apresentar a relevância e a experiência prática da aplicação de métodos lúdico-pedagógicos em EAN para pré-escolares. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, realizado entre 2011 e 2013, com 100 crianças de 2 a 5 anos de idade, matriculadas em uma organização social pública não-estatal localizada na área urbana do município de Juiz de Fora (MG), Mensalmente eram realizados 4 encontros, sendo 1 com cada uma das turmas contempladas pelo projeto. Nas atividades eram transmitidas informações dinâmicas e lúdicas sobre a importância do consumo de alimentos saudáveis. **Resultados:** em todos os encontros os alunos manifestaram grande interesse em expressar suas vontades, hábitos, experiências e preferências alimentares, interagindo espontaneamente através da exposição de suas vivências e de questionamentos frequentes. Além disso, tinham predileção pelas atividades que envolviam jogos e colagens, comentavam entusiasmadas o que haviam aprendido, exibiam os trabalhos produzidos e aguardavam curiosas pelas demais dinâmicas. A interdisciplinaridade das atividades – em associação ao campo das artes – possibilitou a construção de saberes a respeito das escolhas alimentares e subsidiou experiências de aprendizado que podem ser duradouras. **Conclusão:** o público-alvo assimilou favoravelmente a proposta planejada e adquiriu conhecimentos importantes. É fundamental associar medidas de incentivo, estratégias de transmissão de informações e práticas de EAN, buscando concretizar a promoção de hábitos saudáveis e contribuir para a prevenção de prejuízos para a saúde. Apoio: UFJF.

**Palavras-chave:** criança, consumo alimentar, educação alimentar e nutricional.

**IMPACTO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE JUIZ DE FORA - MG**

Leticia Ferreira Penna, Felipe Silva Neves, Vanessa Sequeira Fontes, Michele Pereira Netto

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora - MG, Brasil).

**Correspondência para:** felipe.sneves@hotmail.com

**Introdução:** muito tem se falado sobre educação nutricional como ferramenta capaz de promover hábitos alimentares saudáveis, além de prevenir e controlar o sobrepeso e a obesidade infantil. As ações de educação nutricional devem despertar o interesse e a participação dos alunos, levando em consideração o aspecto cognitivo e a capacidade de aprendizagem de cada faixa etária para que as informações possam ser assimiladas e transformadas em mudanças comportamentais. A avaliação antropométrica é útil no diagnóstico nutricional e monitoramento das intervenções terapêuticas, além de favorecer a orientação das atividades educativas. **Objetivo:** analisar, por meio de avaliações antropométricas, a efetividade de ações de educação nutricional desenvolvidas em uma escola pública. **Método:** trata-se de um estudo de intervenção longitudinal realizado com 123 crianças e adolescentes, com idades variando de 7 a 13 anos, matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola da rede pública do município de Juiz de Fora (MG), Foram coletados dados antropométricos e de composição corporal, tais como peso, altura, pregas cutâneas bicipital, tricipital, subescapular esupraílica, e circunferências de cintura e quadril, no início e no final de um período de 6 meses de atividades de educação nutricional. Para comparar as mudanças nos valores médios das variáveis antes e depois das intervenções, foi utilizado o teste *McNemar*, considerando-se significativo um valor de  $p > 0,05$ . **Resultados:** observou-se que a prevalência de sobrepeso/obesidade passou de 45,5% antes do programa de educação nutricional para 40,6% depois do programa. Houve um aumento dos indivíduos com percentual de gordura baixo ou moderadamente alto e diminuição daqueles com percentual muito baixo, ótimo, alto ou muito alto. Estatisticamente, os pares antes-depois onde houve diferença ( $p > 0,05$ ) foram altura e peso. Ambos aumentaram após as intervenções de cunho educativo. **Conclusão:** a frequência de excesso de peso nas crianças e adolescentes avaliados neste trabalho foi elevada, mesmo após as intervenções nutricionais. Porém, pode-se concluir que o programa de educação nutricional foi positivo, principalmente pelo curto tempo de duração e diante das alterações observadas nas avaliações antropométricas. Apoio: FAPEMIG e UFJF.

**Palavras-chave:** criança, adolescente, antropometria, composição corporal, educação nutricional.

**NFLUÊNCIA DO ESTADO NUTRICIONAL SOBRE OS NÍVEIS PRESSÓRICOS DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Vanessa Sequeira Fontes, Felipe Silva Neves, Fabiana Almeida da Silva, Luiza de Paula Dias Moreira, Renata Maria Souza Oliveira<sup>1</sup>, Michele Pereira Netto, Ana Paula Carlos Cândido

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora - MG, Brasil).

**Correspondência para:** vanessa.fontes@outlook.com

**Introdução:** O preocupante panorama do excesso de peso pode provocar alterações pressóricas em idades cada vez mais precoces. Estudos indicam que os níveis de pressão arterial (PA) são significativamente maiores nos estudantes com sobrepeso. O mesmo se verifica para a circunferência de cintura (CC), que apresenta uma correlação importante com a PA sistólica e diastólica. Além disso, crianças com valores de CC acima do percentil 90 tendem a manifestar, concomitantemente, outros fatores de risco para as doenças cardiovasculares. **Objetivo:** verificar se o estado nutricional de crianças e adolescentes apresenta influência sobre seus níveis pressóricos. **Método:** estudo epidemiológico transversal realizado com 707 alunos, de 7 a 14 anos de idade e de ambos os sexos, matriculados em escolas públicas e particulares da área urbana do município de Juiz de Fora (Minas Gerais), entre os anos de 2011 e 2012. Os estudantes foram selecionados por processo amostral aleatório simples e estratificados de acordo com sexo, idade e proporção em cada escola. Na avaliação antropométrica, foram aferidos o peso, a estatura e a CC. Os níveis de PA foram mensurados por três vezes alternadas – respeitando um intervalo mínimo de 20 minutos entre cada aferição – por meio do aparelho oscilométrico digital *Omron*<sup>®</sup> (modelo HEM-705CP), estando os indivíduos sentados e com o braço esquerdo estendido na altura do coração. De acordo com estatura e idade, os valores pressóricos foram examinados conforme os protocolos estabelecidos pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Foram executados os testes: razão de chance e qui-quadrado, para as análises, adotou-se o *software* SPSS versão 17.0, considerando-se uma significância de 5%. **Resultados:** A amostra foi composta por 47,7% meninos e 52,3% meninas, com média de idade de  $10,1 \pm 2,7$  anos. Do total, 17,7% dos escolares apresentaram sobrepeso e 13,9% estavam obesos. Observamos que o sobrepeso e a obesidade foram, respectivamente, 4 e 7 vezes mais prevalentes nos estudantes com níveis pressóricos acima do percentil 90. Não constatamos associação entre a CC e a PA. **Conclusão:** O excesso de peso corporal constitui um risco importante para o aumento dos níveis pressóricos nos escolares, porém a mesma associação não foi observada em relação à CC desta população.

**Palavras-chave:** criança, adolescente, pressão arterial, sobrepeso, obesidade.

**FATORES NUTRICIONAIS E SOCIAIS DE IMPORTÂNCIA PARA O RESULTADO DA GESTAÇÃO, EM MULHERES EM ACOMPANHAMENTO NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE JUIZ DE FORA**

Bárbara Danelon Andrade, Ana Caroline Pereira Silva, Vanessa Sequeira Fontes, Felipe Silva Neves, Michele Pereira Netto

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora - MG, Brasil).

**Correspondência para:** vanessa.fontes@outlook.com

**Introdução:** a gestação é um período de intenso crescimento e desenvolvimento materno e fetal, que requer elevadas necessidades nutricionais. Devido à alta vulnerabilidade deste grupo, várias condições podem interferir na evolução normal da gestação, por isso, o acompanhamento nutricional durante este período é importante. **Objetivo:** avaliar o estado nutricional e de saúde, analisar o consumo alimentar e investigar o perfil socioeconômico de gestantes atendidas em Unidades de Saúde de Juiz de Fora (MG), **Método:** trata-se de um estudo observacional descritivo, o acompanhamento longitudinal dos sujeitos se iniciou no terceiro trimestre da gestação e percorreu até o primeiro mês pós-parto. A coleta de dados foi realizada na rede de atenção primária de saúde, em oito unidades básicas das regiões oeste e sul deste município. Na primeira etapa, as gestantes responderam um questionário contendo informações socioeconômicas, história obstétrica e realizaram Recordatório 24 horas. Na segunda etapa, as nutrizes foram questionadas sobre o ganho de peso total na gestação e o número de consultas totais durante o pré-natal. Para análise dos dados, empregou-se estatística descritiva, utilizando o *software* SPSS versão 15.0. **Resultados:** participaram do estudo 111 mulheres, sendo que a maioria apresentava-se eutrófica antes da gestação. Mais da metade das mulheres iniciou o pré-natal até o 3º mês de gestação e realizou mais que sete consultas no total. Verificou-se que 20% das mulheres apresentavam anemia gestacional. Apesar do uso de álcool e cigarro ser fortemente desencorajado durante a gestação, parte das mulheres avaliadas relatou consumir essas substâncias, 15,3% e 13,5%, respectivamente. A amostra é predominantemente constituída de uma população de baixa renda, com renda per capita menor ou igual a meio salário mínimo. A ingestão média de macronutrientes estava entre as faixas de recomendação, sendo, portanto, adequada. Observa-se um consumo de dietas inadequadas em relação aos micronutrientes cálcio, ferro e ácido fólico. **Conclusão:** as gestantes avaliadas possuem acesso aos serviços de pré-natal, porém notou-se que há falta de acompanhamento nutricional e de orientações em relação aos cuidados com a gestação.

**Palavras-chave:** gestantes, pré-natal, estado nutricional, consumo alimentar, puerpério.

**FATORES ASSOCIADOS AO TEMPO E FREQUÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO**

Ana Carolline Pereira Silva, Bárbara Danelon Andrade, Vanessa Sequeira Fontes, Felipe Silva Neves, Michele Pereira Netto

Universidade Federal de Juiz de Fora (Juiz de Fora – MG, Brasil).

**Correspondência para:** [vanessa.fontes@outlook.com](mailto:vanessa.fontes@outlook.com)

**Introdução:** por apresentar benefícios à saúde do lactente, o leite materno é preconizado como alimento exclusivo nos seis primeiros meses de vida da criança. Fatores como situação socioeconômica, idade, condições de trabalho maternas, baixo número de consultas, falta de orientação no pré-natal, e ainda, ausência de conhecimento sobre o aleitamento materno podem contribuir para o desmame precoce. O maior conhecimento das mães sobre a importância de amamentar pode melhorar o manejo e a duração do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida da criança. **Objetivo:** avaliar os fatores que determinam o tipo e o tempo de aleitamento materno, bem como delinear sobre a situação social e nutricional de mulheres atendidas na rede de atenção primária à saúde no município de Juiz de Fora (MG), **Método:** trata-se de um estudo longitudinal onde se realizaram quatro avaliações com 111 mulheres: a primeira no 3º trimestre da gestação, e as outras, nos 1º, 3º e 6º meses pós-parto. Inicialmente, aplicou-se um questionário contendo informações socioeconômicas, variáveis referentes à gestação e história obstétrica. Também foi realizado um questionário contendo 32 perguntas sobre o conhecimento materno a respeito da amamentação, além do recordatório 24 horas, que também foi aplicado na última avaliação, no 6º mês pós-parto. Posteriormente, questionou-se sobre a frequência, tipo de aleitamento e dificuldades no manejo da lactação. As análises estatísticas foram feitas no SPSS, utilizando os testes *Mann-Whitney*, teste-t, correlação de *Spearman* e regressão logística. **Resultados:** A maioria das mulheres avaliadas (47,2%) pertencia a famílias com renda per capita correspondente a menos da metade do salário mínimo. As variáveis que influenciaram no tempo de aleitamento materno exclusivo nos 1º, 3º e 6º meses foram: maior consumo mediano de Vitamina C e B9, maior desempenho no teste sobre amamentação, idade da mãe entre 20 e 35 anos, consumo adequado de carboidratos e suplementação de complexo vitamínico. Avaliando o aleitamento materno exclusivo, observou-se a partir de análise multivariada, que o fator considerado como protetor do aleitamento materno exclusivo ou predominante no estudo foi ter alguma dificuldade para amamentar. Já os fatores de risco foram fumo na gestação, não saber responder sobre o correto manejo da lactação e renda familiar menor que um salário mínimo. **Conclusão:** Variáveis maternas, dietéticas, socioeconômicas e conhecimentos sobre o manejo da lactação influenciaram no tempo e tipo do aleitamento materno.

**Palavras-chave:** gestante, lactente, aleitamento materno, desmame.



**CONSULTA DE ENFERMAGEM A UM ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Joquebede Moraes da Silva, Aline Cruz dos Santos

Universidade Federal do Ceará. Fortaleza - CE, Brasil.

**Correspondência para:** joquebede.bela@yahoo.com.br

**Introdução:** A adolescência corresponde a uma fase da vida marcada por inúmeras transformações no aspecto físico, biológico, psicológico e social, fazendo com que neste período o adolescente esteja mais vulnerável a certas situações, comprometendo a sua saúde. Diante disto, o(a) enfermeiro(a) desenvolve um papel primordial na consulta de enfermagem, avaliando as condições de saúde do adolescente, focando na prevenção dos agravos e promoção da sua saúde. **Objetivo:** Descrever a consulta de enfermagem para estabelecimento de diagnósticos e intervenções. **Método:** Estudo descritivo da realização de uma consulta de enfermagem com um adolescente de 13 anos, desenvolvida no Centro de Referência de Assistência Social

- CRAS, localizado em um bairro periférico de Fortaleza - Ceará. O encontro ocorreu em Junho de 2014. Durante a consulta foi utilizado um roteiro com perguntas que abordavam assuntos sobre percepção de saúde, nutrição, atividade/repouso, sexualidade, relacionamento, assim como utilizado o estagiamento de Tanner, instrumento para determinar o estágio puberal do paciente. Para a análise dos resultados foi utilizada a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), para caracterizar os diagnósticos e intervenções necessárias. **Resultados:** Ao início da consulta detectou-se: J.P.L.F, 13 anos, sexo masculino, cursa a 6ª série do Ensino fundamental. Ao exame físico apresentou: peso de: 67 kg, estatura: 1,61 cm, adequado para a idade. IMC: 26 Kg/m<sup>2</sup>, indicando obesidade. Não fuma, não usa drogas e não ingere bebidas alcoólicas, no entanto relata que seu pai ingere cerveja e fuma cigarro. Reside com os pais e dois irmãos, tem um bom relacionamento com a família. Refere ter boa saúde, sem queixas de doenças. Relata ter vivenciado uma situação de violência na escola, ocasionada por um colega que o insultou levando a uma briga (violência física), De acordo com os estágios de maturação sexual, estágio de Tanner, o adolescente relata estar no estágio 4 (G4 e P4) de desenvolvimento da genitália e de desenvolvimento dos pêlos pubianos, estando dentro dos padrões de normalidade. Diagnósticos: Nutrição desequilibrada mais do que as necessidades corporais, relacionada a padrão de alimentação disfuncional, evidenciada por ingestão excessiva em relação às necessidades metabólicas. Risco de violência direcionada a outros, relacionado à história de violência contra outros (exemplo: bater no colega que lhe insultou), Intervenções: Assistência para perder peso, Controle do peso, Promoção do exercício. Assistência no controle da raiva, Prevenção contra a violência. **Considerações Finais:** A consulta de enfermagem se torna importante, pois através dela podemos identificar os diagnósticos e intervenções necessárias que podem contribuir para a recuperação, a promoção e a manutenção da saúde do adolescente visando uma melhoria da sua qualidade de vida por meio de uma atenção plausível e sistemática. Nesse momento de consulta, enfermeiro (a) e acadêmico(a) podem orientar acerca de hábitos alimentares saudáveis, da prática de atividades físicas, do uso de preservativo (camisinha) para evitar gravidez indesejada e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), informações importantes nesta etapa de vida dos adolescentes.

**Palavras-chave:** adolescente, consulta de enfermagem, enfermeiro.

**HÁBITOS POSTURAIS INADEQUADOS DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE CERES/GO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE SEXOS**

Priscilla Rayanne e Silva Noll, João Luís Ribeiro Neto, Ricardo Fauster de Souza, Ângelo Rodrigues da Silva Neto, Pammela Munique Vilela, Matias Noll

Universidade Federal de Goiás (Goiânia - GO, Brasil), Instituto Federal Goiano (Ceres - GO, Brasil), Universidade Estadual de Goiás (Ceres - GO, Brasil).

**Correspondência para:** priscilla-rayanne@hotmail.com

**Introdução:** os hábitos posturais inadequados são fatores de risco para a ocorrência de problemas posturais, os quais têm desenvolvimento propício na fase escolar, tornando fundamental a investigação destes fatores na infância e juventude. Tais informações podem subsidiar o planejamento, tanto da disciplina de Educação Física, quanto da escola como um todo, direcionando o trabalho educacional, com vistas à promoção de saúde. **Objetivo:** verificar a prevalência de hábitos posturais inadequados de escolares do Ensino Médio de Ceres, estado de Goiás, Brasil, entre os sexos. **Método:** trata-se de um estudo epidemiológico transversal, realizado com 727 escolares, de 14 a 19 anos, regularmente matriculados no Ensino Médio de Ceres/ Goiás. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto Federal Goiano. Para verificar a prevalência de hábitos posturais foi utilizado o questionário *Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument* (BackPEI), o qual é validado e reprodutível, constituído por 21 questões fechadas, sendo elas: (1) comportamentais (ler/estudar na cama, horas/dia de sono, horas/dia assistindo televisão e ao computador), e (2) posturais (modo de sentar em um banco, modo de sentar para escrever, modo de transporte do material escolar, modo de pegar um objeto do solo e modo de dormir). Os hábitos posturais foram analisados por meio de estatística descritiva e utilizou-se o teste Qui-quadrado para verificar a existência de associação entre hábitos posturais e a variável independente sexo ( $\alpha = 0,05$ ). **Resultados:** verificou-se alta prevalência de hábitos posturais inadequados nas atividades: dormir (50,1%), sentar para escrever (94%), sentar em um banco (95,7%), sentar para utilizar o computador (90,2%) e pegar objeto do chão (90%) entre ambos os sexos. Porém, demonstrou-se alta prevalência de hábitos posturais adequados no meio de transporte (mochila) do material escolar (76,7%), Ressalta-se o preocupante fato de apenas 27,2% dos escolares dormir o tempo recomendado pela literatura (7 a 9 h por noite), porém apenas 15% e 17,7% assistem televisão e utilizam o computador, mais que 3 horas por dia, respectivamente. Verificou-se também que, em relação ao sexo, 60,5% dos escolares do sexo masculino estudam na cama, enquanto que 77% do sexo feminino o fazem ( $p = 0,001$ ), o que é considerado inadequado. Além disso, 77% do sexo masculino utilizam como meio de transporte a mochila escolar (adequado), em relação aos escolares do sexo feminino (69,1%), os quais passam a utilizar em número considerável pastas e bolsas. O sexo masculino apresenta, ainda 93,7% de postura sentada inadequada em cadeira /ou banco, em comparação com o sexo feminino (97,7%) ( $p = 0,004$ ). **Conclusão:** constatou-se que o sexo feminino apresenta mais inadequações posturais nas seguintes atividades ou posturas: 1) estudar na cama, 2) postura sentada em cadeira ou banco e 3) meio de transporte do material escolar. Os achados do presente estudo contribuem no entendimento das diferenças entre sexos e possibilitam nortear tanto o planejamento da educação física escolar quanto desenvolver programas educativos e preventivos.

**Palavras-chave:** postura, comportamento, saúde do adolescente, epidemiologia.

**HÁBITOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE CERES**

Priscilla Rayanne e Silva Noll, João Luís Ribeiro Neto, Amanda Carine Oliveira Silva, Edivan dos Santos Moreira, Pammela Munique Vilela, Matias Noll

Universidade Federal de Goiás (Goiânia - GO, Brasil), Instituto Federal Goiano (Ceres - GO, Brasil), Universidade Estadual de Goiás (Ceres - GO, Brasil).

**Correspondência para:** priscilla-rayanne@hotmail.com

**Introdução:** os hábitos alimentares estão relacionados à saúde dos escolares, visto que são fatores de risco para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Portanto, inicialmente, é essencial avaliar e identificar os hábitos alimentares, para que tais informações subsidiem o planejamento de ações de saúde, já que hábitos formados na infância e adolescência tendem a permanecer na vida adulta. **Objetivo:** descrever os hábitos alimentares de escolares do Ensino Médio do município de Ceres, a partir de um estudo epidemiológico. **Método:** trata-se de um estudo epidemiológico transversal, realizado com 727 escolares adolescentes, de 14 a 19 anos, que frequentam o Ensino Médio do município de Ceres. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do IF Goiano. Utilizou-se o questionário da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE), desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), contendo perguntas acerca de hábitos alimentares, com alimentos considerados marcadores de alimentação saudável e não saudável. Os dados foram analisados no SPSS20.0, a partir de estatística descritiva. **Resultados:** demonstrou-se que 44,1% dos escolares consumiram café da manhã diariamente, caracterizando um hábito inadequado da maioria dos escolares (55,9%), O consumo diário do almoço e do jantar foi apontado por 79,2% e 54,7% dos escolares respectivamente. Já os lanches, intermediários as refeições supracitadas foram relatados por 17,4% dos escolares, sendo o lanche mais consumido o vespertino. Em relação aos marcadores de alimentação saudável, apontou-se baixo consumo diário de feijão (59,4%), arroz e massas (65,1%), verduras (36,7%), frutas e sucos (16,5%), leites e iogurtes (26,3%), tendo em vista que os mesmos deveriam ser ingeridos diariamente. Já para os marcadores de alimentação não saudável, os quais deveriam ser consumidos esporadicamente, verificou-se alto consumo, por 5 dias ou mais por semana, de guloseimas (45,3%) e refrigerantes (42,6%), caracterizando um preocupante consumo de alimentos açucarados. Além disso, o consumo de bebida alcoólica, que é proibido para menores de 17 anos, foi de 7,9% dos escolares, por 3 dias ou mais por semana. **Conclusão:** observou-se que o consumo de alimentos considerados marcadores de alimentação saudável (feijão, arroz e massas, verduras, frutas e sucos, leites e iogurtes) está aquém do recomendado e o consumo de alimentos marcadores de uma alimentação não saudável (guloseimas e refrigerantes, além de bebidas alcoólicas) foi frequente. Tais achados possibilitam o planejamento de ações, com vistas à modificação de hábitos alimentares, a fim de promover saúde e evitar doenças.

**Palavras-chave:** hábitos alimentares, qualidade de vida, epidemiologia.

**O IMAGINÁRIO SOBRE A MÃE QUE ABANDONA SEU BEBÊ: UM ESTUDO PSICANALÍTICO**

Marcela Casacio Ferreira-Teixeira, Tania Maria José Aiello-Vaisberg

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Campinas - SP - Brasil), Universidade de São Paulo.

**Correspondência para:** marcelacasacio@uol.com.br

**Introdução:** O projeto desse estudo se insere num conjunto de pesquisas qualitativas, realizadas por meio do uso do método psicanalítico, que abordam, desde diferentes interfaces, a complexa problemática do abandono de crianças e adolescentes, em nosso país. Trata-se de questão intimamente vinculada à organização social e econômica, que se caracteriza por profundas desigualdades sociais, afetando a possibilidade e a qualidade do cuidado parental. Deste modo, é produzido um expressivo número de vítimas de sofrimento sociais que se concretizam sob forma de experiências de desamparo, humilhação e injustiça, no contexto da psicopatologia da exclusão. O exercício deficiente dos cuidados parentais às novas gerações compromete a vida emocional do futuro adulto, na medida em que não contribui para o amadurecimento emocional dos indivíduos. Configura-se deste modo um quadro preocupante cuja solução convoca a sociedade civil e o estado, que devem ser assessorados por juristas, educadores e profissionais de saúde, entre outros. A contribuição do psicólogo, em vertentes preventivas e interventivas, é indispensável e inclui o estudo dos imaginários coletivos que se constituem como ambiente sócio-emocional no âmbito do qual se mantém ou se transformam as práticas sociais vigentes, motivo pelo qual merece ser investigado.

**Objetivo:** A presente pesquisa tem como objetivo investigar psicanaliticamente o imaginário coletivo veiculado na mídia sobre a mãe que abandona o bebê. **Método:** Estudamos notícias jornalísticas, publicadas durante o ano de 2013 e disponíveis na *web*. Este material foi considerado em estado de atenção flutuante, tendo em vista a produção de campos de sentido afetivo-emocionais ou inconscientes relativos. Este processo se deu por meio da utilização das palavras de ordem, que guiam a elaboração de interpretação, segundo a chamada teoria dos campos: "Deixar que surja", "Tomar em consideração" e "Completar a configuração de sentido". **Resultados:** O levantamento resultou em 33 notícias, que compreendemos como manifestações emergentes a partir de um campo que denominamos "Maldade ou desespero?". Tal campo pode ser definido como um mundo vivencial que se organiza ao redor da crença de que o abandono do bebê é sempre um crime, cometido por crueldade ou incapacidade de fazer frente a situações adversas.

**Conclusão:** A mulher que abandona seu bebê figura no imaginário coletivo sob forma de duas diferentes imagens. Uma delas corresponde à de uma "mãe má", ser poderoso cujos atos derivariam de determinação livre e maléfica. A outra imagem corresponde à de um ser desprovido de força, poder e resistência, atributos essenciais à função materna, cuja falta conforma uma "não/mãe", Tais imagens escamoteiam a condição da mulher como ser humano submetido a condições de precariedade socioeconômica que geram sofrimentos sociais importantes, que abrangem desamparo, humilhação e injustiça.

**Palavras-chave:** abandono infantil, bebê abandonado, imaginário coletivo, mídia, adoção.

**CARACTERÍSTICAS DO CUIDADOR DE CRIANÇAS EGRESSAS DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL EM UM SERVIÇO DE SEGUIMENTO AMBULATORIAL**

Andreza Miranda de Abreu, Elysângela Dittz Duarte, Ieda Aparecida Diniz, Bruna Figueiredo Manzo

Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte - MG, Brasil).

**Correspondência para:** andrezamiranda@enf.mest.ufmg.br

**Introdução:** O crescente aumento de crianças com necessidade de seguimento ambulatorial é decorrente da sua condição de nascimento e/ou intervenções diagnósticas e terapêuticas recebidas durante a internação nas unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN). Os serviços de acompanhamento existentes são escassos, restritos a algumas instituições e, em sua maioria, concentrados nos centros urbanos. Apesar do reconhecimento da necessidade e da importância do seguimento dessas crianças, verifica-se a não adesão de algumas famílias. Considera-se que fatores como condições socioeconômicas da família, distância do domicílio ao ambulatório, compreensões maternas de necessidades de saúde, podem interferir na continuidade do seguimento. **Objetivo:** Caracterizar o cuidador de crianças egressas de unidade de terapia intensiva neonatal atendidas no serviço de seguimento ambulatorial. **Método:** Trata-se de estudo transversal, realizado no ambulatório de um hospital filantrópico de Belo Horizonte. Participaram do estudo familiares/cuidadores de crianças egressas da UTIN e que compareceram à primeira consulta de seguimento ambulatorial no período outubro de 2014 a março de 2015. O instrumento de coleta de dados foi elaborado pela equipe de pesquisa e aplicado sob a forma de entrevista por equipe treinada. Utilizou-se um dispositivo móvel para a coleta e alimentação do banco de dados por meio da internet. Os dados foram posteriormente transportados para uma planilha no aplicativo Microsoft Excel for Windows para análise descritiva das variáveis de interesse. **Resultados:** 143 familiares/cuidadores aceitaram participar do estudo dos quais, 97,2% eram mães ou pais dos lactentes, com idade média 27,1 ( $\pm$  6,2) anos. Quanto à escolaridade 44,7% possuíam Ensino Médio completo, 39,94% eram casados, 50,3% eram pardos e 67,7% possuíam moradia própria. Verificou-se o predomínio de mãe acompanhando a criança no seguimento ambulatorial (97,2%). Dos entrevistados, 74,7% informaram contar com apoio no cuidado a criança. Quanto a compreensão da condição de saúde das crianças pelos cuidadores 66,4% consideraram o estado de saúde muito bom, 55,2% acreditam que a chance da criança apresentar algum problema decorrente do nascimento é muito baixa. Quanto à influência no cuidado a criança, 62,2% acreditam que o cuidado prestado pelo cuidador era suficiente e 39,9% consideram que a criança também necessitava do atendimento ambulatorial. **Conclusão:** Essa caracterização nos permitiu conhecer particularidades das famílias que permitiram identificar abordagens estratégicas para fortalecimento da continuidade nos serviços de seguimento e proporcionar assim, melhor qualidade de vida no crescimento e desenvolvimento das crianças, destacando-se o fortalecimento do papel do cuidador para o desenvolvimento do seu filho e maior informação sobre a contribuição do seguimento para a vida futura das crianças.

**Palavras-chaves:** enfermagem pediátrica, serviços de saúde, recém nascido.

---

**PREVALÊNCIA DE HÁBITOS POSTURAI ADEQUADOS EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SANTA MARIA, RS**

Fabiane Kurtz Martins, Natiele Camponogara Righi, Thaís Nogueira de Oliveira Martins, Luana Farias dos Santost, Ana Fátima Viero Badaró

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria - RS, Brasil).

**Correspondência para:** fabi\_k\_martins@hotmail.com

**Introdução:** Inúmeros problemas posturais são oriundos do período de crescimento e desenvolvimento corporal. A idade escolar corresponde ao período em que diversas intervenções em saúde podem ser utilizadas de maneira benéfica, visando a detecção e a correção precoce de hábitos posturais inadequados, evitando assim, inúmeros agravos futuros a saúde. **Objetivo:** Identificar o conhecimento que os escolares têm sobre a postura adequada em situações do cotidiano, tais como: sentar, abaixar, mover objetos de um lugar a outro, carregar a mochila e dormir. **Método:** mediante atividades desenvolvidas na disciplina Fisioterapia na Saúde do Escolar, foram avaliados 47 escolares de uma escola municipal de Santa Maria - RS, entre setembro e dezembro de 2014. Foi utilizado um questionário de avaliação de hábito postural constituído por cinco questões fechadas. A análise dos dados foi realizada por média de frequência simples e os resultados são exibidos em forma descritiva, expressos em percentuais. **Resultados:** A idade dos escolares variou entre 7 e 13 anos, cuja média observada foi de  $9,97 \pm 1,21$  anos, sendo 21 do sexo masculino e 26 do sexo feminino. Entre os avaliados 37 (70,75%) estudantes reconhecem a maneira correta que a coluna deve estar posicionada no encosto da cadeira na posição sentada. Outros 40 (75,10%) demonstraram conhecer a posicionamento adequado da região glútea sobre o assento da cadeira. A percepção correta do posicionamento dos pés na posição sentada foi reconhecida por 39 (72,97%) dos alunos. O modo adequado de pegar um objeto do chão foi observado em 41 (77,23%) dos avaliados. A forma correta de carregar a mochila foi reconhecida por 43 (91,47%) dos escolares, em contrapartida apenas 16 (34,04%) dos alunos conhecem o posicionamento adequado para dormir. **Considerações finais:** Percebe-se que grande parte dos escolares avaliados reconhecem os hábitos posturais adequados em diversas situações do cotidiano, entretanto, os escolares devem ser acompanhados e orientados continuamente para que mantenham essas atitudes também na idade adulta.

**Palavras-chave:** escolares, postura, saúde da criança.

**FATORES RELACIONADOS AO BAIXO PESO AO NASCER NO ESTADO PARAÍBA NO PERÍODO DE 2003 A 2012**

Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Vanessa Estrela Rolim, Geofabio Sucupira Casimiro, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Arieli Rodrigues Nóbrega Videres, Betânia Maria Pereira dos Santos, Kildery Marques de Abrantes, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB, Brasil. Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, PB, Brasil.

**Correspondência para:** kenniaabrantres@bol.com.br

**Introdução:** O baixo peso ao nascer (BPN) é considerado um dos mais importantes indicadores de saúde, por permitir avaliar as condições nutricionais do neonato, influenciando no seu crescimento e desenvolvimento, além de contribuir para as taxas de morbimortalidade neonatal e mortalidade infantil. **Objetivo:** Descrever as características relacionadas ao baixo peso ao nascer entre os nascidos vivos no Estado da Paraíba no período de 2003 a 2012. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários obtidos do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no site do Ministério da Saúde. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e utilizou-se o programa Microsoft Office Excel 2007 para elaboração de tabelas contendo o valor absoluto e percentual das seguintes variáveis: maternas (fatores sociodemográficos), da gestação e parto e dos recém-nascidos que apresentaram baixo peso. **Resultados:** A população do estudo foi composta por 605.459 nascidos vivos notificados no estado da Paraíba no período de 2003 a 2012, sendo a amostra constituída de 42.106 crianças nascidas com baixo peso. Observou-se uma ocorrência de 6,95% de recém-nascidos com baixo peso. Entre as mães dos recém-nascidos com baixo peso, houve predomínio de mães com idade entre 20 e 34 anos (62,36%), sem companheiro (59,79%), com até sete anos de estudo (54,71%), com realização de até seis consultas de pré-natal (64,20%), idade gestacional de até 36 semanas (57,57%), gravidez de feto único (76,51%) e parto vaginal (54,62%), Prevaleram os recém-nascidos do sexo masculino (53,57%), de cor parda (70,24%), sem presença de anomalia congênita (93,36%), com índice de apagar do primeiro (67,35%) e quinto (76,33%) minuto com asfixia. **Conclusão:** A realização desta pesquisa possibilitou descrever as características relacionadas ao baixo peso ao nascer entre os nascidos vivos no estado da Paraíba no período de 2003 a 2012, tais como os aspectos sociodemográficos e as condições durante a gestação das mães desses nascidos vivos, assim como as características relacionadas aos neonatos com baixo peso.

**Palavras-chave:** recém-nascido debaixo peso, nascido vivo, sistemas de informação em saúde.

**ACIDENTES DE MOTOCICLETA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VÍTIMAS EM UMA CIDADE CEARENSE**

Ana Janiele de Souza, Betânia Maria Pereira dos Santos Geofabio Sucupira Casimiro,  
Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Luiz Carlos de Abreu

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB, Brasil. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

**Correspondência para:** kenniaabrantess@bol.com.br

**Introdução:** É notável o crescente número de acidentes com motocicletas no país. A cada ano, os números revelam que a quantidade de óbitos e morbidades crescem em decorrência da violência no trânsito. As causas que levam a esses números alarmantes são principalmente a facilidade de compra e financiamento de motocicletas, falta de habilidade para dirigir, ausência de uma fiscalização mais efetiva, combinação do uso de álcool e velocidade excessiva, o não uso de Equipamento de Proteção Individual como o capacete. A conduta mais eficaz para a obtenção de resultados satisfatórios seria trabalhar sobre os fatores de risco acima citados no intuito de minimizá-los e com isso reduzir a quantidade de acidentes. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de motociclistas acidentados na cidade de Aurora-CE no período de 2009 a 2013. **Método:** Pesquisa transversal e retrospectiva, com abordagem quantitativa. A população no período estudado foi de 1037 fichas de atendimento ambulatorial de acidentes por motocicletas registradas no Hospital Geral Ignez Andreazza. A amostra constituiu-se de 430 fichas desses atendimentos, onde foram analisados os dados sociodemográficos referentes aos acidentes. **Resultados:** Quanto às características das vítimas, observou-se que 70,4% eram do sexo masculino e na faixa etária de 17 a 27 anos de idade (36,0%), solteiros (54,6%) e procedentes da zona rural (54,4%), Os acidentes aconteceram principalmente durante os horários de 17h a 23h59 (44,0%), havendo um acentuado aumento no mês de dezembro e um crescente aumento entre 2009 a 2013. As lesões predominantes foram a de membros inferiores (31,0%), seguida de trauma cranioencefálico e trauma de face (26%), O principal desfecho dos casos foi a estabilização e transferência para outros hospitais (44,1%). **Conclusão:** Observou-se um maior percentual de motociclistas do sexo masculino, jovens, solteiros, procedentes da zona rural, com lesões, principalmente dos membros inferiores. A falta de fiscalização mais efetiva, o lento processo de educação dos pedestres, o desrespeito à legislação do trânsito por parte dos motociclistas são exemplos de fatores desencadeantes para morbimortalidade por este tipo de acidente.

**Palavras-chave:** acidentes de trânsito, motocicletas, epidemiologia.



**MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS ENTRE OS NASCIDOS VIVOS: PARAÍBA, 2003 A 2012**

Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Sarah Dias Costa, Geofabio Sucupira Casimiro, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Arieli Rodrigues Nóbrega Videres, Betânia Maria Pereira dos Santos, Kildery Marques de Abrantes, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB, Brasil. Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras, PB, Brasil.

**Correspondência para:** kenniaabrantres@bol.com.br

**Introdução:** As Malformações Congênitas (MC) atualmente são a segunda causa de mortalidade infantil no Brasil, representando 2 a 5% de todos os nascimentos. Tem importância para o indivíduo, sociedade e família devido à cronicidade, que acarreta tratamento em longo prazo e altos custos. Ademais causa traumas psicológicos e sociais à família e ao portador, que sofrem com a escassez de profissionais especializados. **Objetivo:** Identificar as malformações congênitas ocorridas entre os nascidos vivos no Estado da Paraíba no período de 2003 a 2012. **Método:** O estudo foi do tipo histórico retrospectivo, com dados secundários obtidos do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no site do Ministério da Saúde. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e utilizou-se o programa Microsoft Office Excel 2007 para elaboração de tabelas contendo o valor absoluto e percentual de variáveis maternas, da gestação e parto, e do recém-nascido. **Resultados:** Observou-se a ocorrência de 0,76% de Malformações congênitas entre 606.492 nascidos vivos no período pesquisado. Quanto à distribuição do tipo de MC, de acordo com a classificação da CID-10 (Código Internacional de Doença) houve uma maior frequência de casos de MC do aparelho osteomuscular (39,37%), seguida de outras MC (30,97%), em que podem ser incluídas as cromossômicas e do ouvido, olho, face e pescoço. Entre as mães dos nascidos vivos com MC, houve predomínio de mães com idade entre 20 e 34 anos (64,14%), sem companheiro (61,27%), com até 7 anos de estudo (51,67%), com realização de até seis consultas de pré-natal (55,17%), idade gestacional de 37 a 41 semanas (77,39%), gravidez de feto único (97,13%) e parto cesáreo (55,75%), Prevaleceram os recém-nascidos do sexo masculino (59,75%), pesando entre 2.500 g e 3.999 g (74,42%), de cor parda (72,61%), e com índices de Apgar do primeiro (70,35%) e quinto (76,90%) minutos sem asfixia. **Conclusão:** A realização deste estudo permitiu identificar uma maior frequência de MC do aparelho osteomuscular entre os nascidos vivos, delinear os fatores sociodemográficos e as condições de gestação das mães desses nascidos vivos, assim como descrever as características relacionadas aos nascidos vivos com MC. Dessa forma, observa-se a contribuição da atual pesquisa como forma de incentivo para novas pesquisas sobre o tema, para o aprofundamento sobre malformação e a criação de políticas públicas que visem os cuidados da criança com essa patologia.

**Palavras-chave:** malformação congênita, recém-nascido, nascidos vivos.

**DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA SAÚDE DA CRIANÇA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DOS ÓBITOS**

Thamires Fernandes Cardoso da Silva, Betina Barbedo Andrade

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS (Coxim, MS, Brasil).

**Correspondência para:** thamy\_nutri@yahoo.com.br

**Introdução:** A mortalidade infantil associa-se com as características de vida e saúde da população, constituindo-se eficiente indicador no qual reflete o acesso e qualidade dos serviços de saúde. Tais mortes são possivelmente evitáveis, por resultarem da união entre fatores biológicos, sociais e falhas do sistema de saúde, podendo ser impedido caso assegurado acesso oportuno a serviços de saúde qualificados.

**Objetivo:** Caracterizar a mortalidade de menores de 1 ano através das declarações de óbito. Descrever a assistência por meio dos registros obtidos nos prontuários. Apontar intervenções necessárias na organização do serviço.

**Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa. Utilizou-se os dados referentes às Declarações de Óbitos de crianças menores de 1 ano residentes no município de Coxim – Mato Grosso do Sul (MS) no período de 2013 a 2014 e aos prontuários das crianças falecidas e de suas mães, considerando a relevância da qualidade do pré-natal na mortalidade infantil, atribuindo-lhes a seguinte classificação: não se aplica, péssimo, razoável, boa e muito boa. As variáveis selecionadas foram referentes às mães, à criança, a assistência e a evitabilidade do óbito. A pesquisa desenvolveu-se em consonância com a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

**Resultados:** Após consulta ao Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) constatou-se 36 óbitos, entretanto foram analisados apenas 32 prontuários, visto que 4 não foram possíveis serem encontrados. Verificou-se a taxa média de 31,5 óbitos/1000 Nascidos Vivos (NV), 53% ocorreram por causas evitáveis. Observou-se maior número de óbitos fetais tardios, com baixo peso ao nascer e predominância do sexo masculino. Os óbitos não fetais ocorreram sobretudo no período neonatal, 60% nasceram prematuros, 60% dos partos foram cesáreos. Quanto às mães: 29% possuíam menos de 20 anos, 26% estudaram de 0-4 anos. Referente aos prontuários: 53% continham de 0-3 registros sobre o pré-natal, puerpério ou puericultura, 37% realizaram as 2 fases do Programa de Proteção à Gestante (PPG), as principais intercorrências detectadas foram à Hipertensão Arterial e Sífilis, 16% não foram classificados, devido a ausência de informações, 53% categorizaram-se como razoável ou péssimo.

**Conclusão:** Faz-se necessário investir em intervenções que focalizem a qualificação da atenção ao pré-natal e melhoria da Atenção Primária, Capacitar constantemente os funcionários da rede de assistência materno-infantil, Instituir protocolos de atendimento de puericultura e a gestante de Alto Risco, Implantar mecanismos de observação direta das crianças com menos de 30 dias, E instalar o Comitê de Investigação dos Óbitos Infantis e Maternos.

**Palavras-chave:** saúde da criança, mortalidade infantil, cuidado da criança.

**CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Thamires Fernandes Cardoso da Silva, Betina Barbedo Andrade

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS (Coxim, MS, Brasil).

**Correspondência para:** thamy\_nutri@yahoo.com.br

**Introdução:** Conhecer a situação de saúde dos cidadãos é substancial para se estruturar a assistência, neste contexto o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) consolida-se como importante ferramenta de gestão, pois exhibe característica de territorialização, cujos dados auxiliam na detecção das áreas prioritárias, norteando assim o planejamento e avaliação das ações de saúde. **Objetivo:** Caracterizar os serviços de saúde da Estratégia Saúde da Família através do relatório de Produção e Marcadores para Avaliação 4 (PMA4) – SIAB. Identificar áreas de maior fragilidade assistencial por meio da comparação entre os resultados e as pactuações realizadas pelo município. **Método:** Estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo de caráter retrospectivo. Utilizou-se os dados concernentes ao relatório de fechamento PMA4, relativos ao período compreendido entre 2010 e primeiro semestre de 2014, com as variáveis: consultas médicas e de enfermagem, atendimento específico, solicitação de exames, encaminhamentos, e visita domiciliar. Os dados receberam tratamento estatístico simples de porcentagem, analisados com base nos indicadores pactuados pelo Plano Municipal de Saúde do município de Coxim – Mato Grosso do Sul e nos indicadores do Ministério da Saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), **Resultados:** A amostra compôs-se por 7 equipes de Estratégia Saúde da Família, exibindo cobertura populacional de 74,63%, Constatou-se a média anual de: 9 visitas domiciliares por família, realizadas pelo Agente Comunitário de Saúde, 0,79 consultas médicas e 0,36 de enfermagem por habitante, 1,15 atendimentos aos menores de 1 ano e 0,44 consultas de puericultura, 0,40 consultas aos adolescentes, 7,75 consultas de pré-natal/gestação, 0,07 pedidos de exames citopatológicos por mulher entre 25 a 64 anos e 0,57 consultas destinadas a prevenção do câncer de colo uterino, cerca de 11% dos usuários são idosos destinando-se a eles 1,47 atendimentos, designou-se 2,44 e 1,67 atendimentos aos diabéticos e hipertensos, respectivamente, aos portadores de hanseníase foram 6 atendimento se a tuberculose em torno de 3,65 consultas. **Conclusão:** Os gestores municipais possuem vastas informações sobre a população, contudo grande parte dos indicadores demonstra déficit em relação ao preconizado pelo Ministério da Saúde, evidenciando a não utilização dos dados obtidos com o SIAB no direcionamento das ações de saúde, exibindo limitada efetividade em atender a demanda, pontuado pelas baixas produções. Outro aspecto observado foi à elevada subnotificação dos registros. Destacamos a necessidade de incrementos em todos os setores da saúde.

**Palavras-chave:** atenção primária à saúde, estratégia saúde da família, sistema de informação em saúde.

**ANEMIA EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Nely Dayse Santos da Mata, Dannielle Sousa Silva, Lethicia Barreto Brandão, Atos Rodrigues Campos, Samara Macedo Cordeiro, Miriam Aparecida Barbosa Merighi, Maria Cristina Pinto de Jesus

Universidade de São Paulo/ Brasil. Universidade Federal do Amapá/Brasil. Universidade Federal de Juiz de Fora/Brasil.

**Correspondência para:** nelymata@usp.br

**Introdução:** A anemia constitui um problema que atinge grande parte da população, sendo as crianças menores de cinco anos um dos grupos populacionais de maior risco. A origem é multifatorial e nas crianças o seu risco se dá por afetar seu crescimento e desenvolvimento, demonstrando a importância de se observar possíveis alterações que caracterizem o quadro de anemia. **Objetivo:** Descrever a prevalência de anemia por meio dos exames laboratoriais de hemograma em crianças de 0 a 5 anos. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa descritiva, exploratória, retrospectiva, no qual foi realizado um levantamento dos exames laboratoriais arquivados no livro de registro de uma Unidade Básica de Saúde, localizada na Universidade Federal do Amapá. Buscou-se por meio de exames laboratoriais, identificar valores de hemoglobina e hematócrito que indicasse anemia. Os dados foram coletados no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2013, e digitados em um banco de dados no Excel. A análise dos resultados utilizou-se o programa Statistical Package Social Science for Windows versão 17. **Resultado:** Os exames foram realizados por 310 crianças, constatou-se 157 casos de anemia. Representaram a faixa etária de 3 a 5 anos 57,7% das crianças com anemia, 35,4% crianças de 1 a 2 anos e 5,6% de 0 a 11 meses. A análise dos dados se deu com base nos padrões ideais de hemoglobina e hematócrito. Os valores esperados de hemoglobina em crianças de até 1 ano, corresponde: 11 a 13 g/dl e criança maior de 1 ano: 11,5 a 14,7 g/dl. Quanto ao hematócrito os valores normais em criança até 1 ano corresponde 36 a 44% e em criança maior de 1 ano: 37 a 44%). **Conclusão:** Após análise de 310 exames laboratoriais extraídos dos livros de registros de crianças, 65,7 % dos casos se apresentavam abaixo do padrão desejado e 32,9% se apresentavam próximo ao padrão desejado. Tais resultados mostram a importância de investimento na promoção de educação em saúde, sobretudo no âmbito nutricional e na implementação de medidas preventivas. Os relevantes índices de possíveis casos de anemia são informações importantes para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.

**Palavras chave:** crianças, anemia, enfermagem.

**AVALIAÇÃO POSTURAL EM PORTADORAS DE ESCOLIOSE IDIOPÁTICA DO ADOLESCENTE: UM ESTUDO DESCRITIVO PRELIMINAR**

Patrícia Jundi Penha, Bárbarah Kelly Gonçalves de Carvalho, Rodrigo Mantelatto Andrade, Nárima Lívia Jundi Penha, Sílvia Maria Amado João

Universidade de São Paulo (São Paulo, SP - Brasil).

**Correspondência para:** patriciapenha@usp.br

**Introdução:** A escoliose idiopática do adolescente (EIA) é uma deformidade tridimensional da coluna, cuja curvatura lateral possui angulação maior ou igual a  $10^\circ$  (Método de Cobb), Essa patologia também ocasiona desvios posturais em diversos segmentos corporais. **Objetivo:** Descrever a postura de indivíduos diagnosticados com EIA. **Método:** Este é um estudo descritivo transversal. Dezesete adolescentes do sexo feminino, diagnosticadas com EIA (ângulo de Cobb  $\geq 10^\circ$ ), foram submetidas à avaliação postural pela fotogrametria. Essas adolescentes foram diagnosticadas em um programa de rastreamento escolar para escoliose realizado nas escolas públicas estaduais município de Amparo/SP, em que 1.216 adolescentes de 10 a 14 anos foram avaliados. Para a fotogrametria, foram realizadas demarcações de referências ósseas com bolas de isopor (15 mm) e a câmera foi posicionada a 2,52 m do indivíduo e a uma altura de 1 m. A análise dos ângulos posturais foi realizada no Software de Avaliação Postural (SAPO), Realizaram-se análise estatística descritiva e teste de Mann-Whitney para avaliar a igualdade entre os lados direito e esquerdo. Adotou-se nível de significância de 5%, **Resultados:** Foram verificados 70,6% de inclinação de cabeça à direita ( $3,07^\circ \pm 2,47^\circ$ ), 52,9% ombro direito mais elevado ( $1,77^\circ \pm 1,37^\circ$ ), 100% escápula direita mais elevada ( $3,45^\circ \pm 2,64^\circ$ ), 64,7% inclinação pélvica à esquerda ( $1,77^\circ \pm 1,45^\circ$ ) e 100% projeção anterior do corpo ( $1,66^\circ \pm 1,10^\circ$ ), Evidenciou-se, também, 52,9% flexão de tronco (perfil direito) e 70,6% extensão de tronco (perfil esquerdo), indicando rotação de tronco. Contudo, não houve diferença significativa entre o ângulo vertical do tronco nesses perfis ( $2,16^\circ \pm 1,13^\circ$  - direito,  $2,42^\circ \pm 1,50^\circ$  - esquerdo,  $p = 0,50$ ), O ângulo de Cobb foi de  $14,6^\circ \pm 6^\circ$ , sendo 70,6% de curva dupla (lombar à esquerda e torácica à direita), 17,6% curva simples lombar à esquerda e 5,9% curvas simples torácica à esquerda e toracolombar à esquerda. **Conclusão:** A inclinação de cabeça, os desnivelamentos de ombros, das escápulas e da pelve, a projeção anterior do corpo e a rotação do tronco foram as alterações posturais verificadas nas adolescentes portadoras de EIA.

**Palavras-chave:** escoliose, adolescente, postura, avaliação.

**ANÁLISE DO DESEMPENHO MOTOR NA PARALISIA CEREBRAL UTILIZANDO A REALIDADE VIRTUAL: ESTUDO DE CASO**

Natiele Camponogara Righi, Fabiane Kurtz Martins, Giselle de Camargo Oliveira, Claudia Morais Trevisan

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria - RS, Brasil).

**Correspondência para:** natirighi@gmail.com

**Introdução:** A paralisia cerebral (PC) caracteriza-se por um distúrbio motor não progressivo, que inclui alterações de tônus, postura e movimento e é secundário à lesão do cérebro imaturo, que pode ocorrer nos períodos pré, peri ou pós-natal. A Realidade Virtual (RV), uma interface avançada entre homem e máquina, possibilita ao usuário a movimentação e interação em tempo real, em um ambiente tridimensional, podendo fazer uso de dispositivos multissensoriais para atuação ou feedback, promovendo a interação do paciente, através das reações de equilíbrio proporcionadas ao indivíduo pela sensação de experimentar uma realidade diferente. **Objetivo:** Analisar o desempenho motor na PC utilizando a RV. **Método:** Estudo de caso realizado com uma criança do sexo masculino, 9 anos, PC bilateral espástica moderada, nível II de acordo com o Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFMCS), Foram realizadas avaliações pré e pós a intervenção, utilizando o GMFME o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) adaptado para crianças de 3 a 14 anos. A intervenção foi realizada em 12 sessões de 50 minutos, numa frequência de três sessões por semana. A cada sessão foi realizada a oximetria de repouso e imediatamente após a intervenção, constituída de três jogos distintos do *Kinect Adventures para Xbox 360*: Rush River, Reflex de Ridge e Rally Bola, com intervalos de aproximadamente 5 min entre eles. **Resultados:** No GMFMCS a criança se manteve no nível II, quanto à função motora grossa nas pontuações percentuais das dimensões A (50/51), B (47/60), C (42/42), D (37/37) e E (49/51), obteve-se um aumento geral de 5,72%, No MEEM, a criança obteve a pontuação máxima (37), A partir da oximetria foi calculada a média e o desvio padrão da frequência cardíaca (inicial:  $72,07 \pm 5,99$  e final:  $99,07 \pm 6,52$ ) e da saturação periférica de oxigênio (inicial:  $97,57 \pm 4,74$  e final:  $97,57 \pm 1,73$ ), **Conclusão:** Foi verificado que a RV influenciou de forma favorável as funções motoras neste estudo de caso, principalmente nas atividades sentado, correndo e pulando, com a oxigenação mantendo-se bem durante a intervenção.

**Palavras-chave:** criança, paralisia cerebral, jogos de vídeo.

---

**O EFEITO DA BANDAGEM FUNCIONAL SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DE PRESSÃO PLANTAR E O EQUILÍBRIO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

Nattalia de Oliveira, Andréia Naomi Sankako, Lígia Maria Presumido Braccialli

Universidade Estadual Paulista (Marília - SP, Brasil).

**Correspondência para:** [asankako@marilia.unesp.br](mailto:asankako@marilia.unesp.br)

**Introdução:** Pessoas com síndrome de Down apresentam alterações neuromotoras e distúrbios estruturais e funcionais de encéfalo que propicia a diminuição de equilíbrio quando comparadas a crianças típicas. A bandagem funcional demonstra ser uma técnica que possa ajudar a melhorar o equilíbrio de crianças com síndrome de Down. **Objetivo:** Verificar o efeito da bandagem funcional sobre a distribuição de pressão plantar e o equilíbrio em crianças com síndrome de Down. **Método:** Participaram da pesquisa seis crianças com Síndrome de Down com idades entre 4 a 7 anos, do sexo feminino. A bandagem teve como objetivo alinhar a articulação do tornozelo e pé e simular o arco plantar. Foi comparado o uso da bandagem funcional e o não uso dessa, de acordo com os dados de distribuição de pressão plantar (área de contato, pressão de contato, pico de pressão de contato) e deslocamento do centro de pressão (trajetória total, trajetória anteroposterior e trajetória mediolateral) obtidos por um sistema de baropodometria eletrônica (MatScan), Para comparação entre as variáveis foi utilizado o teste estatístico de Wilcoxonmatched-pairs. **Resultados:** Apesar de não ter sido encontrada diferença estatística significativa na comparação das variáveis com o uso e o não uso da bandagem, pôde-se observar maiores valores médios de pressão de contato, pico de pressão de contato, trajetória total e amplitude mediolateral do deslocamento do centro de pressão com o uso da bandagem. **Conclusão:** O uso da bandagem funcional proporcionou alterações na distribuição da pressão plantar e no deslocamento do centro de pressão, o que pode ser explicado pelo alinhamento das articulações de tornozelo e pé.

**Palavras-chave:** síndrome de Down, crianças, pé, tornozelo.

**EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL SOBRE O EQUILÍBRIO ESTÁTICO NA PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO PILOTO**

Fabiane Kurtz Martins, Natiele Camponogara Righi, Giselle de Camargo Oliveira, Juliana Alves Souza, Claudia Morais Trevisan

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria - RS, Brasil).

**Correspondência para:** fabi\_k\_martins@hotmail.com

**Introdução:** A paralisia cerebral (PC), um distúrbio não progressivo que ocorre durante o desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil, pode ocasionar alterações no movimento, na postura, na coordenação e no equilíbrio. O ambiente virtual, por meio de jogos, proporciona ao paciente o desenvolvimento de reações de retificação e equilíbrio, o que favorece o aumento do recrutamento muscular para a manutenção da postura em pé, promovendo assim melhor ajuste postural. **Objetivo:** Verificar o efeito da realidade virtual no equilíbrio estático de uma criança com PC espástica. **Método:** Estudo piloto realizado com uma criança do sexo masculino, 9 anos, PC bilateral espástica moderada, nível II de acordo com o Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFMCS), Este foi submetido à 03 sessões semanais de intervenção com realidade virtual (*Kinect Adventures para Xbox 360*), com duração de 50 min, durante 01 mês. O equilíbrio estático foi avaliado pelo baropodômetro da marca Footwork. Para a coleta de dados, a criança permaneceu em pé, descalça, com os pés paralelos, os braços soltos ao longo do corpo e com o olhar fixo num ponto na linha dos olhos por um tempo mínimo de dez segundos. Os parâmetros de normalidade da distribuição das pressões plantares nos eixos ântero-posterior são 40/60% e no látero-lateral, 50/50%, O tipo de pé foi calculado pelo índice de Chipaux-Smirak (ICS), **Resultados:** Na avaliação inicial o paciente assumia uma postura anteriorizada (50/40%) e à direita (65/50%), com relação às distribuições de pressões plantares. Após a intervenção as pressões anterior e posterior não sofreram grandes alterações, porém as pressões látero-laterais passaram para 60/50% à direita e para 40/50% à esquerda, revelando uma distribuição mais próxima da normalidade. Em ambos os pés, o maior pico de pressão se manteve no médio pé. A relação da pressão média dos pés direito foi de 0,21 para 0,29 Kgf/cm<sup>2</sup>, e esquerdo, de 0,14 para 0,26 Kgf/cm<sup>2</sup>, demonstrando maior nivelamento. Na estabilometria, observou-se redução na superfície de oscilação de 9,150 cm<sup>2</sup> para 3,24 cm<sup>2</sup>, No ICS, o paciente manteve o pé plano de grau III, com uma redução deste de 5,2% no pé direito e de 2,4% no pé esquerdo. **Conclusão:** Encontramos efeitos positivos da intervenção com realidade virtual sobre o equilíbrio estático na PC espástica, com uma redução da área de oscilação, melhor distribuição de pressões plantares e redução da deformidade plantar.

**Palavras-chave:** crianças com deficiências, jogos de vídeo, paralisia cerebral, equilíbrio, avaliação.



**DESEMPENHO DE PREMATUROS OBSERVADOS EM UM AMBULATÓRIO DE SEGUIMENTO PELA ESCALA MOTORA DE ALBERTA**

Fabiane Kurtz Martins, Natiele Camponogara Righi, Giselle de Camargo Oliveira, Claudia Morais Trevisan

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria - RS, Brasil).

**Correspondência para:** fabi\_k\_martins@hotmail.com

**Introdução:** A Organização Mundial de Saúde considera recém-nascido pré-termo (RNPT) ou prematuro (PT) aquele nascido com idade gestacional entre 20 a 37 semanas. Esta situação pode levar a alterações anatômicas e estruturais do cérebro devido à interrupção das etapas de desenvolvimento pré-natal induzindo a desvios no padrão de desenvolvimento motor (DM), A escala de avaliação Alberta Infant Motor Behavior (AIMS) é um instrumento utilizado com RNPT desde o nascimento até a idade de 17 meses visando identificar fatores de risco para o desenvolvimento. Esta escala classifica as crianças conforme o percentil encontrado, sendo abaixo ou igual a 5%, crianças com atrasos motores evidentes, aquelas que se encontram entre 10 e 25% apresentam sinais de riscos para atrasos motores, entre 50 e 75% as que se encontram com DM favorável e acima de 90% aquelas com DM pleno. **Objetivo:** Descrever o desempenho de prematuros observados pela Fisioterapia em um ambulatório de seguimento, em relação à faixa etária e o escore obtido na AIMS. **Método:** Estudo descritivo cujos dados foram coletados entre maio de 2013 e outubro de 2014 com um grupo de estudos de 141 crianças dos quais 62 eram meninos, nos marcos de 0, 3, 6, 12 meses de idades corrigida. **Resultados:** Das 60 crianças ao 0 meses, 57,33% apresentaram percentil igual ou acima de 50%, Aos 3 meses, 64,7% dos 34 PT obtiveram percentil igual ou menor que 25%, Das 25 crianças com 6 meses, 72% apresentaram percentil igual ou menor que 25%, Das 10 crianças com 9 meses, 60% tiveram escore igual ou abaixo de 25%, E aos 12 meses dos 12 PT observados, 66,66% apresentaram percentil igual ou abaixo de 25%. **Conclusão:** Foi verificado que apenas no primeiro marco de idade o desempenho motor encontrado nos PT mostrou-se favorável ou pleno na maior parte do grupo. Nos demais marcos de idade houve predomínio de sinais de riscos para atrasos motores. A redução no retorno de PT para reavaliação com o passar dos meses, associado à tendência a atrasos motores evidenciados neste estudo, demonstram a importância de um acompanhamento multiprofissional até o segundo ano de vida, conforme o que é preconizado pela sociedade brasileira de pediatria.

**Palavras-chave:** prematuridade, desenvolvimento infantil, avaliação, saúde da criança.

**A (NÃO) VACINAÇÃO E O CUIDADO INFANTIL EM FAMÍLIAS DE ALTA RENDA E ESCOLARIDADE EM SÃO PAULO, SP, BRASIL**

Carolina Luísa Alves Barbieri, Márcia Thereza Couto

Universidade Católica de Santos (Santos - SP, Brasil), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** calubarbieri@gmail.com

**Introdução:** Predomina no Brasil uma cultura de vacinação em massa que veio se consolidando desde as campanhas públicas contra a varíola na década de 1960 e foi fortalecida pelas práticas e êxitos do Programa Nacional de Imunizações (PNI). A efetividade do PNI nas quatro décadas de existência proporcionou paradoxalmente a sensação de controle epidemiológico das doenças imunopreveníveis e a maior visibilidade dos efeitos adversos da vacinação. Esse contexto, potencializado pelo acesso à internet (que proporciona a difusão de informações contrárias à vacinação), traz novos desafios à Saúde Pública no tocante a esta temática. **Objetivo:** Compreender como se conformam as decisões de vacinar ou não os filhos no contexto de famílias de alta renda e escolaridade de São Paulo-SP na perspectiva do cuidado parental. **Método:** A pesquisa se orientou pela abordagem qualitativa, com uso de entrevista em profundidade, realizada com 15 casais alocados em três grupos: vacinadores, vacinadores seletivos e não vacinadores. O percurso analítico-interpretativo dos dados foi realizado por meio da análise de conteúdo temático e segundo os referenciais de cuidado em saúde e família. **Resultados:** Para todos os casais do estudo, a escolha da vacinação ou não dos filhos foi concebida como um cuidado parental e proteção ao filho, sob a mesma ordem simbólica de dever e responsabilidade dos pais. Porém, para os vacinadores, proteger é vacinar os filhos, para os vacinadores seletivos, proteger é singularizar cada caso, e para os não vacinadores, proteger é não vacinar os filhos, protegendo-os assim contra os riscos da vacinação. Para todos os casais, as decisões em saúde do filho, incluindo a escolha da (não) vacinação, são tomadas e vivenciadas como algo do domínio familiar privado. Sob um *ethos* individualizante, a interface entre o cuidado e as escolhas acerca da vacinação infantil não foi mediada por concepções que incluem a perspectiva coletiva das vacinas. **Considerações finais:** A diminuição da cobertura vacinal por alguns estratos sociais pode comprometer a propriedade de imunidade de rebanho da vacinação. Isso pode proporcionar a recirculação de doenças previamente controladas como os recentes surtos de sarampo vivenciados no Brasil e no mundo. Este estudo acena para a importância da compreensão sociocultural da aceitabilidade da vacinação no país.

**Palavras-chave:** imunização, cuidado da criança, família, pesquisa qualitativa.

**MÃES E PROFISSIONAIS NO MANEJO DA CÓLICA INFANTIL: ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Flávia Corrêa Porto de Abreu, Amanda de Assunção Lino, Mayara Caroline Barbieri, Monika Wernet

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (São Carlos – SP, Brasil).

**Correspondência para:** amanda.assuncaolino@gmail.com

**Introdução:** A cólica infantil é uma condição clínica frequente na infância e queixa recorrente nas consultas de puericultura. Sua etiologia está relacionada à imaturidade fisiológica, dividida em fatores gastrointestinais e não gastrointestinais. Tem início na segunda semana após o nascimento persistindo até por volta do terceiro mês de vida. As Unidades de Saúde da Família (USF) são locais privilegiados para novas práticas de promoção da saúde, entretanto, os profissionais destas equipes precisam construir junto às famílias o cuidado à cólica. **Objetivo:** Caracterizar a inter-relação do manejo da cólica infantil por parte das mães e profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), com vistas a ampliar a humanização do cuidado. **Método:** Adotou-se como referencial teórico o Interacionismo Simbólico e como referencial metodológico a Pesquisa de Narrativa. A coleta de dados foi desenvolvida por meio de duas estratégias de entrevista: o grupo focal para a compreensão do cuidado profissional e a entrevista não estruturada de abordagem individual com as mães, ambos com o foco no manejo da cólica. **Resultados:** Os resultados foram construídos de forma conjunta após a análise de 31 entrevistas com mães e 4 grupos focais emergiram duas categorias “sentimentos”, “apoio no cuidado”. A primeira categoria mostra que todos os profissionais deste estudo manifestaram sentir inseguranças para a atuação no contexto da cólica infantil e apontam a carência de formação/evidências científicas como contribuintes. As mães verbalizam se sentirem desesperadas e impotentes ao ver o filho naquela situação e se percebem como se estivessem fazendo nada no momento de cólica para acalmar o filho, para algumas mães foi uma experiência traumática e assustadora que as levou ao cansaço emocional. A segunda categoria mostra que nas consultas de puericultura, os profissionais optam pela inclusão dos membros da família, como os pais e avós, com o objetivo de unificar as orientações e o cuidado a ser prestado ao bebê, diante da cólica infantil. Na perspectiva das mães é prestada por diferentes membros de sua rede de apoio. A maioria das participantes citou o pai e a avó da criança, e a minoria os filhos mais velhos, o avô da criança, sogra e amigos. **Conclusão:** O desamparo materno está presente, trazendo repercussões na dinâmica familiar. Há falta de protocolos para o cuidado da cólica, gerando o sentimento de insuficiência. Transformações de práticas de cuidado na USF são necessárias para modificar a percepção da cólica infantil da equipe e promover o acolhimento e humanização.

**Palavras-chave:** estratégia saúde da família, cólica, lactente.

**COMPORTAMENTO DA TAXA DE NATALIDADE DE MÃES ADOLESCENTES NA REGIÃO NORTE DO PARANÁ**

Carina Bortolato-Major, Roberta Salles Messa, Kelly Holanda Prezotto, Talita Vidotte Costa, Carolina Fordellone Rosa Cruz, Luiz Fabiano Zanatta, Alessandro Rolim Scholze

Universidade Federal do Paraná (Curitiba-PR, Brasil), Universidade Estadual do Norte do Paraná (Bandeirantes - PR, Brasil), Universidade Estadual de Londrina (Londrina - PR, Brasil).

**Correspondência para:** cabortolato@uenp.edu.br

**Introdução:** A adolescência é fase da vida do ser humano caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, sociais e emocionais. A gravidez nesta fase pode modificar os hábitos dos jovens. Assim, diversos programas foram implantados ao longo das últimas décadas para fornecer subsídios para a promoção da saúde reprodutiva na população jovem. **Objetivo:** analisar o comportamento das taxas de natalidade de mães adolescentes residentes na região norte do estado do Paraná, no período de 2000 a 2011. **Método:** Trata de um estudo de séries temporais, realizado com dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos. A construção do banco de dados foi realizada através da identificação de todos os nascimentos ocorridos com mães adolescentes, residentes nos municípios das regionais de saúde do norte do Paraná: Apucarana, Londrina, Jacarezinho, Cornélio Procópio e Ivaiporã, no período de 2000 a 2011. A faixa etária estudada compreendeu 10 a 19 anos, sendo subdividida nas faixas de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos. A análise foi realizada a partir das taxas de natalidade, onde foi considerado numerador o total de nascimentos de mães adolescentes por regional de saúde e faixa etária e, denominador, a população total feminina do mesmo local e faixa etária, multiplicado por 1000. **Resultados:** Ao analisar o primeiro e o último ano do estudo foi identificado redução na taxa de natalidade em todas as faixas etárias. A maior redução na idade de 10 a 14 anos foi observada na regional de Jacarezinho, que passou de 4,0 no primeiro ano do estudo para 2,5, no último. Ainda para a faixa etária de 10 a 14 anos, a diferença menos expressiva foi na regional de Ivaiporã (3,2 em 2000 para 3,1 em 2011), Para os nascimentos de mães com 15 a 19 anos, foi verificado maior redução na regional de Cornélio Procópio que passou de 77,4 em 2000, para 57,9 em 2011, enquanto que, a regional de Ivaiporã mostrou menor redução (passou de 70,9 para 66,2). **Conclusão:** Os resultados demonstram que houve redução das taxas de natalidade de mães adolescentes residentes na região norte do estado do Paraná, no período estudado, o que demonstra a importância do oferecimento de programas de planejamento familiar, que englobem a educação e a assistência com oferta do método contraceptivo, voltados para a população jovem. Destaca-se, porém, a necessidade da ampliação desses programas para que os adolescentes possam ter cada vez mais acesso à informação em saúde sexual e reprodutiva.

**Palavras-chave:** adolescente, gravidez na adolescência, política de saúde.

**ASSOCIATION BETWEEN SEXUAL MATURATION AND BODY ADIPOSITY IN CHILDREN AND ADOLESCENTS**

Fernando Adami\*, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Jucemar Benedet, Adair da Silva Lopes, Maria Gabriela Matias de Pinho, Laércio da Silva Paiva, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Diego Monteiro de Melo Lucena, Luiz Carlos de Abreu, Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos

\*Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Desenvolvimento Tecnológico - CNPq. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Departamento de Saúde da Coletividade. Laboratório de Epidemiologia e Análise de Dados, Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC. Departamento de Educação Física. Programa de Pós Graduação em Educação Física - Centro de Desportos - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Departamento de Nutrição. Programa de Pós-graduação em Nutrição do Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

**Correspondence to:** fernando.adami@fmabc.br

**Introduction:** Puberty is a critical period for changes in body composition due to rapid physical growth and significant alterations in the amount and distribution of fat and fat-free mass. **Objective:** The aim of the study was to analyze the association between sexual maturation and adiposity in children and adolescents. **Methods:** Cross-sectional study conducted in 2007 in Florianópolis, Brazil, with 2339 schoolchildren aged 7 to 14 years old (1107 males), The outcome (adiposity) was evaluated using Z score and percentile values > 75 of four skinfolds (triceps, subscapular, suprailiac and calf) and waist circumference. Total body adiposity (Z score of the sum of skinfolds), central adiposity (Z score of waist circumference) and peripheral adiposity (Z scores of triceps and calf skinfolds) were estimated. Sexual maturation was self-assessed according to Tanner stages of development. Children and adolescents were classified according to tertiles of age for each sexual maturation stage - early, normal and late. Statistical analysis was performed using univariate and multivariate Poisson regression models. **Results:** Children and adolescent from both sexes with early sexual maturation presented higher prevalence of central adiposity (waist circumference), with adjusted prevalence ratio (CI 95%) of 2.21 (1.12, 4.35) for males and 2.17 (1.04, 4.57) for females (reference group: normal sexual maturation), Among females, there was a reduction in the prevalence of excess adiposity with decreased occurrence of early sexual maturation. There was a strong relationship between adiposity and sexual maturation stages. **Conclusions:** Excess adiposity was higher in both sexes for those with early sexual maturation. These findings have important public health implications given that childhood obesity can be a predictor of chronic diseases in adulthood.

**Keywords:** puberty, sexual maturation, obesity, child, adolescent.

**BODY MASS INDEX AND HEIGHT GROWTH CURVES SECOND SEXUAL MATURATION STATUS: CROSS-SECTIONAL STUDY**

Fernando Adami\*, Diego Monteiro de Melo Lucena, Jucemar Benedet, Adair da Silva Lopes, Maria Gabriela Matias de Pinho, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Laércio da Silva Paiva, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Luiz Carlos de Abreu, Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos

\*Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Universidade do Extremo Sul Catarinense. Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Departamento de Saúde da Coletividade. Laboratório de Epidemiologia e Análise de Dados, Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC. Departamento de Educação Física. Programa de Pós Graduação em Educação Física - Centro de Desportos - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Departamento de Nutrição. Programa de Pós-graduação em Nutrição do Centro de Ciências da Saúde – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

**Correspondence to:** fernando.adami@fmabc.br

**Introduction:** In recent decades, concern surrounding excessive body mass index (BMI) gain increased the use of growth curves in the analysis of the relationship among anthropometric indicators of growth, nutritional status and health of children and adolescents. **Objective:** Describe and analyze growth curves of body mass index (BMI) and height according to sexual maturation status in children and adolescents aged 7-14 years old in the city of Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. **Methods:** Cross-sectional study conducted in 2007 with a random sample of 2,339 students from public and private elementary school. Excess weight was determined by BMI curves of the World Health Organization according to sex and age. Sexual maturation was self-assessed and classified according to Tanner stages of sexual development. Tertiles of age in each sexual maturation stage were used to classify individuals in early, normal or late sexual maturation. Growth curves of BMI and height were estimated using median values for each sex, using six degree polynomial to smooth the curve. **Results:** We observed different growth curves of BMI and height according to sexual maturation status for both boys and girls. Early sexual maturation is associated with increased BMI z score to boys until 11 years of age and to girls in all groups age, and with increased heightz score to boys in all age groups and in girls of 9 -12.5 years of age. Late sexual maturation is associated with lower values of BMI z score in boys between 10 to 12 years of age and slower evolution of BMI Z score in girls. **Conclusion:** The sexual maturation seems to affect directly the evolution of BMI and height and should be considered in the assessment of nutritional status during childhood.

**Keywords:** schoolchildren, curves, growth, obesity, sexual maturation.

**FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO CÂNCER DE PRÓSTATA**

Betânia Maria Pereira dos Santos, Geofabio Sucupira Casimiro, Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Maria do Socorro Sarmiento Pereira, Livia Maria Santos da Silva, Luiz Carlos de Abreu

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB, Brasil. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Escola Técnica Estadual José Humberto de Moura Cavalcanti.

**Correspondência para:** betaniamps@hotmail.com

**Introdução:** o câncer de próstata é caracterizado por um tumor maligno de crescimento lento, afetando as funções vesicais do homem. Mundialmente esse tipo de câncer é o sexto tipo mais comum. No Brasil, é o segundo mais comum entre os homens perdendo apenas para o câncer de pele não melanoma, responsável pela segunda maior causa de morte por neoplasias, já que a primeira causa é o câncer de pulmão. **Objetivo:** investigar os fatores de risco associados ao câncer de próstata e a prevalência de homens acometidos por essa patologia, na cidade de Santa Cruz, Paraíba (PB), **Método:** estudo do tipo exploratório, transversal, com abordagem quanti qualitativa, realizada nas residências dos homens em tratamento da referida patologia, da cidade acima citada, tendo como critérios de inclusão, aceitar participar espontaneamente da pesquisa, e ter idade igual ou superior a 40 anos. Os resultados foram analisados e tabulados em planilha eletrônica no programa Microsoft Office Excel 2007 e apresentados em tabelas para discussão de acordo com a literatura conexa. **Resultados:** destacaram-se como fatores de risco associados ao câncer de próstata, a idade predominante de 71 a 70 anos (37%), história familiar de câncer prostático, sendo citados o pai (27%), o tio (9%) e irmão (5%) por já terem sido acometidos pela doença, foi relatado o consumo de carne vermelha (65%), o tabagismo (75% já fumou e 7% ainda fumam) e alcoolismo (79%), quanto ao conhecimento sobre os exames realizados para o diagnóstico do câncer de próstata, 56% dos entrevistados não tinham conhecimento de como eram realizados os exames Antígeno Específico da Próstata (PSA) e o de toque retal. Observou-se, de acordo com os discursos, que a baixa procura dos homens às unidades de saúde para prevenção de doenças e a falta de conhecimento sobre a patologia em tela, também podem estar associados aos fatores de risco ao Câncer de próstata. **Conclusão:** Esta pesquisa pode ajudar a expandir mais discussões sobre os principais fatores de risco associados ao Câncer de Próstata e proporcionar relevância aos estudos que estão em andamento tentando esclarecer o papel dos fatores de risco e seu potencial para o sucesso na prevenção desta patologia.

**Palavras-chave:** fatores de risco, prevalência, câncer de próstata.

**HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS**

Betânia Maria Pereira dos Santos, Gláucia de Souza Abreu Alencar, Geofabio Sucupira Casimiro, Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Lívia Maria Santos da Silva, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB, Brasil. Escola Técnica Estadual José Humberto de Moura Cavalcanti.

**Correspondência para:** betaniamps@hotmail.com

**Introdução:** envelhecer é um processo natural, multifatorial que caracteriza uma etapa da vida do homem e ocorre por mudanças físicas, psicológicas e sociais. O envelhecimento da população vem acelerando mundialmente devido à transição no seu perfil populacional. No Brasil, há um aumento significativo na população de idosos, o qual contribui no surgimento de doenças cardiovasculares, principal causa dos altos índices de mortalidade nesse grupo etário. Destaca-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), definida como elevação da pressão arterial sistólica e/ou diastólica. **Objetivo:** traçar o perfil de idosos acometidos por Hipertensão Arterial Sistêmica, do município de Cajazeiras – PB. **Método:** estudo descritivo, exploratório, transversal, de abordagem quantitativa. A população constou de 10.050 idosos, segundo Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) da cidade de Cajazeiras-PB. A amostra aleatória totalizou em 347 idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) distribuídas no campo e no perímetro urbano da cidade de Cajazeiras - PB. Aplicou-se aos sujeitos da pesquisa, um questionário estruturado contendo questões sociodemográficas. Foi aferida e registrada a pressão arterial dos mesmos. Para as análises foi utilizado o pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), estatística simples descritiva (frequência/percentual) e para o estudo da correlação entre as variáveis, utilizou-se o Risco Relativo (RR), com nível de significância de 5%, **Resultados:** verificou-se alta prevalência de HAS (73,9%), houve predominância do sexo masculino (77,3%), maior ocorrência de HAS entre os idosos com idade d" 71 (75,0%), grande parte residia na zona rural (79,2%), conviviam com seu companheiro 77,4% e a renda familiar que prevaleceu foi de d" 1 salário mínimo (76,1%), A situação conjugal e renda apresentaram-se como variáveis de risco para a ocorrência da HAS, entretanto com associação considerada fraca, havendo probabilidade em não ser causal. **Conclusão:** Os profissionais de saúde devem compreender as limitações e os aspectos incapacitantes enfrentados pelos idosos e os fatores que impedem o tratamento adequado da HAS, bem como as suas condições socioeconômicas e o estilo de vida satisfatório à prevenção de doenças e promoção da saúde, criando estratégias que visem amenizar ou sanar tais dificuldades.

**Palavras-chave:** prevalência, hipertensão, idoso.



---

**PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE BRASILEIROS ACERCA DA MORTE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Daniel Felipe Bonfim da Silveira, João Welberthon Matos Queiroz, Paula Camila Alves de Assis Pereira, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Betânia Maria Pereira dos Santos, Geofabio Sucupira Casimiro, Luiz Carlos de Abreu

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB, Brasil. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

**Correspondência para:** betaniamps@hotmail.com

**Introdução:** conhecer profundamente a morte e todos os elementos que a cercam deve ser de interesse de todo profissional de saúde, de modo que esse possa prezar pelo conforto e morte digna do paciente sem se sentir culpado ou sobrecarregado de sentimentos negativos. **Objetivo:** analisar a percepção dos profissionais de saúde brasileiros acerca da terminalidade da vida. **Método:** utilizou-se a revisão integrativa como método para organização e sistematização do conhecimento, composta por etapas distintas, quais sejam: definição do tema, rastreamento na literatura, coleta de dados, análise dos estudos incluídos, discussão e síntese dos resultados e conclusão e compilação do conhecimento. A pesquisa foi realizada, em novembro de 2014, na base de dados LILACS, por meio dos descritores enfermagem, médicos, percepção, atitude frente à morte, morte e eutanásia em português e em inglês no PubMed. Os resultados foram obtidos após a análise criteriosa de 15 artigos selecionados. **Resultados:** a avaliação dos trabalhos possibilitou a detecção de cinco percepções frente à morte: etapa da vida, concepção tecnicista, passagem para um lugar melhor, libertação do sofrimento e interrupção inesperada da vida. Percebeu-se que os enfermeiros são os profissionais que possuem entendimento mais abrangente acerca da morte, enquanto evento multifacetado. Por outro lado, maior parte dos médicos possui uma visão centrada nos ideais tecnicistas e biológicos. O número reduzido de estudos desenvolvidos com profissionais de saúde de outras áreas impossibilita a generalização dos resultados encontrados e fomenta a necessidade de mais estudos na área. Mesmo havendo um entendimento abrangente por alguns profissionais, estes ainda possuem dificuldades em lidar com o processo de morte no seu dia a dia. **Conclusão:** Portanto, há, também, necessidade de maior discussão do tema, no âmbito acadêmico e na prática diária, visando melhorar o entendimento e a atitude dos profissionais de saúde frente à morte.

**Palavras-chave:** morte, atitude frente à morte, enfermagem, médicos, literatura de revisão.

---

**EXERCÍCIO DE DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS POR ADOLESCENTES: MAPEAMENTO DAS INSTITUIÇÕES E ESTRATÉGIAS EXTENSIONISTAS À EFETIVIDADE DO DIREITO AO ABORTO E AS VISITAS ÍNTIMAS**

Taysa Schiocchet, Fernanda Maria Grasselli Freitas, Eleonora Jotz Pacheco

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (São Leopoldo - RS, Brasil).

**Correspondência para:** fernandagrasselli@gmail.com

**Introdução:** o reconhecimento dos adolescentes como sujeitos de direitos se deu recentemente no Brasil, mais precisamente no Estatuto da Criança e do Adolescente, que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Com efeito, quanto mais específicos os sujeitos de direito, maior será a dificuldade de tutela de seus direitos. **Objetivo:** identificar e analisar o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos por adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e usuárias do Sistema Único de Saúde. **Método:** consistiu em pesquisa teórica bibliográfica e documental, em perspectiva transdisciplinar e dialética, bem como em pesquisa empírica e práticas extensionistas de intervenção social. Diante da escassez de dados empíricos, foi realizado o mapeamento das instituições gaúchas que tem o dever de garantir tais direitos aos adolescentes. Dentre elas, a Fundação de Atendimento Socioeducativo, com a finalidade de prestar um atendimento em conformidade com o ECA, notadamente aos adolescentes autores de ato infracional, com medida judicial de internação. Foram pesquisados também os hospitais do SUS que deveriam prestar serviço de aborto legal, nos termos do artigo 127 do Código Penal e Normas Técnicas do Ministério da Saúde. Além disso, a pesquisa empírica incorporou técnicas de entrevistas (com profissionais), observação (em centros de referência no atendimento de situações de violência e hospitais, além das capacitações e eventos de disseminação e sensibilização acerca desses direitos). **Resultados:** tem-se a realização de estudo sistematizado da legislação referente aos direitos sexuais e reprodutivos de adolescentes no Brasil, notadamente o aborto legal e as visitas íntimas, bem como o levantamento das instituições diretamente envolvidas com a concretização de tais direitos. Ademais, foram produzidos vídeos curtos informativos e de sensibilização dos conteúdos, com o conseqüente impacto na formação especializada de recursos humanos. Os vídeos englobaram temas como gênero, direitos sexuais e reprodutivos, marcos legais, violência de gênero e sexual, rede de acolhimento, aborto legal e visitas íntimas. **Conclusão:** Podemos inferir, entretanto, que a despeito da previsão normativa, as referidas normas enfrentam diversos obstáculos à sua plena efetividade, que vão desde a estrutura física até discursos sanitaristas de controle e gestão dos corpos por parte das instituições que deslegitimam o livre exercício da sexualidade.

**Palavras-chave:** direitos sexuais e reprodutivos, gênero, mulheres, adolescentes, pesquisa empírica, aborto legal e visitas íntimas.

---

**DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS DE ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE TEÓRICO-NORMATIVA SOBRE A (IN)EFETIVIDADE DESTES NO CONTEXTO SANITÁRIO BRASILEIRO**

Taysa Schiocchet, Eleonora Jotz, Fernanda Maria Grasselli Freitas

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (São Leopoldo - RS, Brasil).

**Correspondência para:** ejotz@hotmail.com

**Introdução:** Recentemente, os adolescentes foram elevados a pleno sujeitos de direitos, sendo a eles assegurados todos os direitos fundamentais, inclusive direitos sexuais e reprodutivos. A história da sexualidade, porém, evidencia a gestão biopolítica sobre os corpos e a instituição de desigualdades que acabam por dificultar a materialização desses direitos, inclusive no âmbito jurídico. Neste sentido, o exercício do direito reprodutivo à interrupção voluntária da gestação por menores de 17 anos, nas hipóteses previstas pelo artigo 127 do Código Penal, é limitado, pois depende, em princípio, do consentimento de um adulto que se nomeie o “responsável” pela gestante. Soma-se ao limite etário outros elementos que tornam os adolescentes mais vulneráveis, como a discriminação de gênero, a qual se mostra presente em diversas instituições sociais, inclusive em hospitais e delegacias onde a mulher e menina recorrem quando em situação de violência sexual. Assim, mesmo as gestantes que tem direito a realizar o procedimento abortivo acabam não o fazendo, seja por medo de serem criminalizadas, seja por falta de informação e orientação devidas, e recorrem aos métodos inseguros e insalubres para extrair o feto, de modo a ferir sua própria saúde e bem estar. **Objetivo:** identificar, descrever e analisar a normatização jurídica que envolve os adolescentes, a partir da (im)possibilidade de os mesmos exercerem seus direitos sexuais e reprodutivos, revelando os impasses do próprio sistema jurídico e a efetividade dos direitos citados, sobretudo no contexto sanitário brasileiro. **Método:** A pesquisa integra um projeto mais amplo, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa BioTecJus do Programa de Pós Graduação da Unisinos desde 2013. A investigação é feita a partir de pesquisa bibliográfica e documental acerca do tema, bem como pesquisa in loco. A sala reservada à pesquisa, pertencente ao BioTecJus, foi o local utilizado para realizá-la. **Resultados:** Foi feito um panorama normativo sistematizado acerca dos direitos sexuais e reprodutivos de meninas, o qual contém documentos internacionais e de âmbito nacional, tais como normas legais e infralegais, além da Constituição Federal. Abrange, também, julgados dos tribunais de justiça brasileiros que tratam sobre o abortamento tipificado pelos artigos 124 à 127 do Código Penal. **Conclusão:** Pelo que se pode apreender do panorama elaborado, adolescentes são sujeitos de direitos sexuais e reprodutivos, sendo questionável a interdição ou omissão legislativa e/ou judicial que restrinja o exercício desses direitos e/ou comprometa sua saúde sexual e reprodutiva.

**Palavras-chave:** direito, saúde sexual e reprodutiva, adolescentes, aborto, biopoder.

**CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR NA ADOLESCÊNCIA EM BLUMENAU, SANTA CATARINA**

Maria Eduarda Heinzen de Almeida Coelho, Deisi Maria Vargas

Universidade de Blumenau (Blumenau – SC, Brasil)

**Correspondência para:** dudaa\_c@hotmail.com

**Introdução:** A adolescência compreende a faixa etária dos 10 aos 19 anos incompletos e, trata-se de uma fase que consiste em mudanças tanto no aspecto biológico, quanto no aspecto físico, deixando o ser humano mais vulnerável a problemas de saúde. No entanto, o sistema de saúde carece de informações acerca dessa parte da população, acarretando em um preparo insuficiente dos serviços hospitalares para atender as necessidades específicas do adolescente. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi identificar o perfil epidemiológico desse tipo de internação hospitalar no Hospital Santo Antônio, em Blumenau, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2013. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo com dados coletados através da consulta aos registros hospitalares de admissão e de prontuários médicos dos adolescentes. A análise de dados foi realizada através de estatística descritiva com distribuição de frequências de acordo com o sexo e o diagnóstico na alta hospitalar. **Resultados:** Observou-se um total de 5.017 internações durante o período, sendo 62,5% correspondente ao sexo feminino e 37,5% correspondente ao sexo masculino. De maneira geral, a principal causa de internação na adolescência esteve relacionada a gravidez, parto e puerpério (35,4%), seguida de fraturas, traumas e lacerações (12,0%) e, posteriormente, das doenças do aparelho digestivo (11,1%). Ao estratificar as causas de acordo com o sexo, observa-se que no sexo masculino, o principal motivo foram fraturas, traumas e lacerações, seguido por doenças do aparelho digestivo. Por outro lado, no sexo feminino, as principais causas estiveram relacionadas à gravidez, parto e puerpério, e, posteriormente, às doenças do aparelho digestivo. **Conclusão:** No Hospital Santo Antônio de Blumenau, Santa Catarina, as internações hospitalares na adolescência ocorrem mais frequentemente no sexo feminino, em virtude de condições relacionadas à gravidez, parto e puerpério. No sexo masculino, a principal causa de internação foi decorrente de fraturas, traumas e lacerações.

**Palavras-chave:** adolescente, hospitalização, etiologia.

**PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: CONHECIMENTO E PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Cíntia de Lima Garcia, Grayce Alencar Albuquerque, Francisca Ludgero da Silva, Camila Macêdo de Figueiredo, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Fernando Adami

Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC-FMABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** cintiadelimagarcia@hotmail.com

**Introdução:** A Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica (PAVM) é uma infecção relacionada a qualidade da assistência prestada pela equipe de saúde, como: falhas na prática de higienização das mãos, posicionamento inadequado do paciente no leito, higiene oral deficiente e uso prolongado de ventilação mecânica, apresentando índices elevados de mortalidade. **Objetivo:** Analisar a atuação da equipe de enfermagem frente à prevenção da PAVM na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), **Método:** Pesquisa qualitativa realizada com enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam na UTI de hospital localizado no interior do nordeste brasileiro, através da aplicação de instrumento contendo questões semiestruturadas relativas à temática, como: "O que é PAVM?", "Quais ações você realiza para preveni-la?", Os dados foram organizados e analisados de acordo com Análise de Conteúdo proposta por Bardin. **Resultados:** Participaram da pesquisa 15 sujeitos, entre eles 10 técnicos de enfermagem e cinco enfermeiros, com idades entre 20 e 37 anos, todos com 1 ano ou mais de experiência no setor. A maioria ( $n = 13$ ) dos profissionais reconhece a PAVM como uma infecção relacionada ao uso prolongado ou inadequado da Ventilação Mecânica (VM), Acerca das medidas preventivas, percebem-se conhecimentos parciais, a maioria aponta da importância da higienização das mãos ( $n = 12$ ) e da técnica asséptica em procedimentos invasivos nas vias aéreas ( $n = 10$ ), um número inferior aponta a higiene oral ( $n = 9$ ), posicionamento no leito com decúbito superior a  $30^\circ$  ( $n = 6$ ), e apenas 1 participante reconheceu a importância do despertar diário da sedação e da prevenção do tromboembolismo pulmonar. Quanto à implementação de cuidados na rotina, não houve a expressão de obstáculos. **Conclusão:** Os participantes atendem parcialmente aos critérios de prevenção da PAVM, seguem as normas de higienização das mãos e veem a importância da técnica asséptica, entretanto demonstram lacunas de cuidados relativos à higiene oral, posicionamento adequado no leito e prevenção do tromboembolismo pulmonar, ambas competências de enfermagem. Portanto, é necessário ampliar discussões acerca da prevenção da PAVM entre a equipe de enfermagem, particularmente aquela atuante na UTI, para que os cuidados inerentes sejam praticados rotineiramente.

**Palavras-chave:** pneumonia associada a ventilação mecânica, infecção hospitalar, cuidados de enfermagem.

**TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV: CONCEPÇÕES DAS GESTANTES**

Cíntia de Lima Garcia, Grayce Alencar Albuquerque, Yoná Mikaelly Araújo da Silva, Camila Macêdo de Figueiredo, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Fernando Adami

Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC - FMABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** cintiadelimagarcia@hotmail.com

**Introdução:** A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) configura-se como grave problema para a saúde pública mundial. A epidemiologia da doença mostra a feminização do HIV e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em decorrência dos crescentes indicadores da doença entre as mulheres, o que conseqüentemente favorece a Transmissão Vertical (TV) do HIV, elevando o número de crianças infectadas pelo vírus. **Objetivo:** Descrever a percepção de gestantes acompanhadas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) acerca da TV do HIV. **Método:** Pesquisa qualitativa realizada com mulheres em acompanhamento pré-natal na ESF de um município do interior do nordeste brasileiro. Para tanto, aplicou-se entrevistas semiestruturadas contendo perguntas norteadoras, como: "O que entende por transmissão vertical do HIV?", Após a transcrição das falas dos sujeitos, procedeu-se a organização e apresentação dos dados segundo a Análise de Conteúdo proposta por Bardin. **Resultados:** Participaram da pesquisa 20 gestantes com idades entre 19 e 33 anos. A maioria dos sujeitos ( $n = 16$ ) vê o HIV e a AIDS como doenças potencialmente fatais que são transmitidas pelo sexo sem preservativo, entretanto houve mulheres ( $n = 4$ ) que afirmaram desconhecer a doença. Algumas consideram a possibilidade de transmissão do vírus da mãe para o filho ( $n = 15$ ), no momento do parto vaginal ( $n = 4$ ) ou durante a amamentação ( $n = 3$ ), entretanto negam ter recebido informações acerca da prevenção da TV do vírus. A maioria ( $n = 16$ ) teve acesso a exames sorodiagnósticos para o HIV no decorrer do pré-natal, no entanto, revelam a completa desinformação acerca da importância desse exame para a saúde do concepto, além disso, sugerem lacunas nas orientações repassadas pelos profissionais da ESF acerca do exame. **Conclusão:** As gestantes apresentam conhecimentos deficientes acerca da TV do HIV, apontam a possibilidade de transmissão entre mãe e filho, entretanto, muitas desconhecem as vias de contágio, o que dificulta a adoção precoce de estratégias de rastreamento e prevenção da TV do vírus. É necessário uma melhor explanação do assunto na ESF, e nesse caso, durante a assistência pré-natal.

**Palavras-chave:** HIV, síndrome da imunodeficiência adquirida, transmissão vertical de doença infecciosa, gravidez.

---

**ATUAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE FRENTE À HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO AO IDOSO HIPERTENSO**

Cíntia de Lima Garcia, Grayce Alencar Albuquerque, Camila Macêdo de Figueiredo, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Fernando Adami

Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC-FMABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** cintiadelimagarcia@hotmail.com

**Introdução:** A Estratégia de Saúde da Família (ESF) concentra ações de cuidados voltadas para comunidade, pautado em diversos programas, entre eles o Hiperdia, que visa o acompanhamento de pacientes hipertensos e/ou diabéticos. Nesse contexto, o papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS) é fundamental para se trabalhar a promoção da saúde ancorada em práticas humanizadas. **Objetivo:** Identificar a atuação do ACS frente à humanização da assistência à saúde de idosos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), **Método:** Pesquisa qualitativa, realizada com ACS da ESF de um município do interior do nordeste do Brasil, a partir de entrevistas semiestruturadas, contendo questões norteadoras, como: "*O que entende por humanização?*", "*Como a ESF trabalha a humanização com idosos hipertensos?*", "*Quais você realiza para humanizar a assistência a esses pacientes?*", As falas dos sujeitos foram audiogravadas e após a transcrição na íntegra, os dados foram organizados e apresentados segundo o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), **Resultados:** Participaram da pesquisa 30 ACS, a maioria do sexo feminino ( $n = 25$ ), com idades entre 24 e 55 anos, atuando a mais de 1 ano na área. Todos os entrevistados apresentaram dificuldades para definir humanização, entretanto a reconhecem como essencial para o fortalecimento da ESF. Além disso, veem a importância de priorizar o atendimento ao idoso hipertenso, como forma de garantir a equidade da assistência. Entre as ações apontadas pelos ACS para humanizar a assistência a esses pacientes, destacaram-se: acolhimento individualizado, atendimento prioritário e a realização de visitas domiciliares. Entretanto, relatam a existência de obstáculos para a prática humanizada, como a inadequação da estrutura física da ESF, insuficiência dos recursos lacunas no compromisso de alguns profissionais da equipe e o conhecimento deficitário da própria comunidade acerca da humanização. **Conclusão:** Os ACS entrevistados conceituam a humanização de forma deficiente, realizam algumas ações visando humanizar a assistência aos idosos portadores de HAS e encontram obstáculos durante sua atuação.

**Palavras-chave:** humanização da assistência, hipertensão, idoso, saúde da família, agentes comunitários de saúde.

**AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA DE CINCO REGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Patricia Rodrigues Sanine, Elen Rose Lodeiro Castanheira

Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB/UNESP (Botucatu - SP, Brasil).

**Correspondência para:** patsanine@yahoo.com.br

**Introdução:** A adolescência, período de desenvolvimento situado entre a infância e a idade adulta, é marcada por muitas transformações biopsicossociais, cujos problemas de saúde podem acarretar consequências por toda uma vida. Apesar da importância em atender de forma preventiva as especificidades dessa faixa etária, este grupo populacional ainda é invisível aos serviços de saúde, prevalecendo o atendimento de demanda espontânea. **Objetivo:** Analisar a atenção à saúde do adolescente em serviços de Atenção Primária (APS) do estado de São Paulo quanto à qualidade da estrutura e da organização dos processos de atenção. **Método:** Trata-se de avaliação da organização dos serviços de APS de cinco regiões do estado de São Paulo, a partir da aplicação via internet, do instrumento de avaliação da Atenção Básica -QualiAB, em 2014. Apresenta-se análise descritiva dos resultados preliminares de pesquisa em andamento. Assim, das 126 questões do instrumento, selecionou-se 19, sendo que 04 caracterizam os serviços e 15 constituem indicadores de qualidade para a atenção à saúde do adolescente. Utilizou-se como escore valores entre 0 e 2, onde: 0 (indesejável), 1 (aceitável) e 2 (padrão esperado), Considerou-se para análise a pontuação média de cada indicador e a distribuição da frequência das variáveis que compõe cada um deles. **Resultados:** Aderiram 40 dos 65 municípios que integram a região, com total de 161 serviços respondentes. A pontuação variou entre 0,15 e 1,74 pontos. O indicador com pior desempenho foi as ações de promoção e prevenção em instituições para adolescentes (0,15 pontos) e as melhores pontuações referem-se aos critérios para dispensação de preservativos (1,74 pontos), ações para a saúde da mulher (1,70 pontos) e primeiro atendimento do pré-natal (1,26 pontos). Dos 40 municípios participantes, 30% dos serviços relatam não desenvolver atividade específica para adolescentes, outro aspecto é a baixa proporção de serviços que abordam temas relevantes, como: atendimento diferenciado para gestantes de 10 a 19 anos (17%), orientações quanto ao uso de álcool e drogas (39%), identificação de situações de agressividade e conflito com a lei (12%), e de violência (19%), atenção à saúde mental (27%). **Conclusão:** Os resultados evidenciam o baixo engajamento em ações de promoção e prevenção e a necessidade de melhoria na atenção à saúde do adolescente nos serviços avaliados. Ressaltam a importância de se investir em avaliações que tenham como foco o monitoramento e a orientação das equipes em busca da melhoria na qualidade da organização das ações de Saúde do Adolescente nos serviços de Atenção Primária.

**Palavras-chave:** avaliação em saúde, saúde do adolescente, serviços de saúde, atenção primária à saúde.



**CONSUMO ALIMENTAR E PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE BEBÊS PERTENCENTES A UMA COORTE DE GESTANTES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

Maressa dos Santos, Ana Lucia da Silva Castro, Sandra Elisabete Vieira, Rossana Pulcineli Vieira Francisco, Silvia Regina Dias Medici Saldiva

Instituto de Saúde/SES (São Paulo – SP, Brasil), Instituto da Criança da FMUSP (São Paulo – SP, Brasil).

**Correspondência para:** msantoshd@gmail.com

**Introdução:** Recomenda-se o aleitamento materno exclusivo (AME) do nascimento até 6 meses de idade e, após essa idade, a introdução gradual de uma alimentação complementar saudável mantendo o aleitamento materno até os dois anos de idade. **Objetivo:** Descrever

o consumo alimentar e o perfil antropométrico de crianças com idade em torno de 30 dias, pertencentes a uma coorte de gestantes do município de São Paulo. **Método:** Este estudo integra o projeto "Influência dos fatores Nutricionais e Poluentes Atmosféricos Urbanos na Saúde Pulmonar de Crianças: Um estudo de coorte em gestantes da zona oeste do município de São Paulo", financiado pela FAPESP (2009/17315-9), O consumo alimentar dos bebês foi analisado através de Recordatórios de 24hs aplicado às mães, acrescentado de perguntas relativas à introdução de alimentos anteriormente a data da visita domiciliar. A avaliação nutricional foi realizada a partir dos dados de peso e comprimento realizados por antropometristas treinados e para a sua classificação, utilizou-se o padrão de referência da OMS. Foram feitas tabelas de contingência e testes de qui-quadrado no software Stata

10.0. **Resultado:** Foram estudadas 251 crianças com idade média de 34 ( $\pm$  4,7) dias. Nessa faixa etária a prevalência de AME foi de 46,6%, O AME é mais prevalente em meninas (50%) do que nos meninos (36%) e essa diferença é significativa ( $p = 0,05$ ), Houve o consumo de chá (29,6%) e leite (34%) durante esse período. A classificação do estado nutricional mostrou déficit de comprimento (12,4%) e baixo peso (4, 5%) para a idade. Foi observada uma prevalência maior de baixo peso e comprimento (6% e 14%) entre as crianças que não estavam em AME, comparadas com aquelas que estavam em AME (3% e 10%), embora sem diferença estatística. **Conclusão:** O AME foi mais prevalente no sexo feminino e a introdução precoce de alimentos nos primeiros dias de vida interferiu no crescimento das crianças. Esse achado chama atenção, pois apesar dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais ao incentivo para o aumento da prática do aleitamento materno, ainda se observa no país, uma prevalência de AME abaixo do preconizado pela OMS.

**Palavras-chave:** aleitamento materno exclusivo, avaliação nutricional, alimentação infantil.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Anna Luiza Pires Vieira, Ester Telles Rangel, Eugênio Fernandes de Magalhães, Fernando de Paiva Francisco Beraldo Borges de Sant'Ana Telles, Laryssada Silva Ribeiro, Mateus Etori Cardoso, Matheus Fileti Arruda, Náyra Pizzol, Paola de Almeida Xavier

Universidade do Vale do Sapucaí (Pouso Alegre – MG, Brasil)

**Correspondência para:** estertelles@hotmail.com

**Introdução:** As Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) têm por finalidade manter cuidados aos recém-nascidos (RN) de alto risco, sendo considerada uma área de alta complexidade. A alta complexidade exige manutenção de ações específicas a cada caso para que durante o tratamento exista um cuidado sensível e humanizado, e ao final os resultados sejam benéficos aos pacientes. A prevalência de prematuridade ainda é alta nos dias atuais, chegando a cerca de 6% nos países desenvolvidos, no Brasil 7% nos nascimentos são prematuros e necessitam de cuidados em UTIN. Porém nem todas as causas de internação em UTIN são prematuridade. O conhecimento da população internada na UTIN permite um atendimento mais adequado aos recém-nascidos que necessitam de tratamento, além de permitir mudanças no perfil de ações, intervindo diretamente junto aos processos assistenciais. **Objetivo:** Descrever as características clínicas e epidemiológicas dos recém-nascidos internados em uma unidade neonatal. **Método:** Trata-se de uma coorte histórica, incluindo-se todos os RN vivos com mais de 500g internados na UTIN do Hospital Universitário Samuel Libânio, em Pouso Alegre – Minas Gerais, entre 1 de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2013. **Resultados:** Foram internados 245 RN, apenas 4% foram encaminhados de outros serviços. A porcentagem de RN prematuros foi de aproximadamente 77%, sendo que destes 13% eram extremo baixo peso e 25% muito baixo peso, com idade gestacional em média de 33 semanas e o peso de 1766g. A síndrome do desconforto respiratório foi responsável por 57% das internações e as malformações congênitas por 13%, com relação a malformações, aproximadamente 43% eram cardiopatias congênitas complexas, 6% das internações foi devido a asfixia neonatal. A mortalidade neonatal foi de 21%, **Conclusão:** O perfil epidemiológico constatado na UTIN do Hospital das Clínicas Samuel Libânio é representado, na grande maioria, pela prematuridade, sendo necessárias, portanto, medidas que visem a prevenção do nascimento de RN prematuros extremos. O desconforto respiratório segue em segundo lugar entre as causas mais frequentes, absorvendo uma grande porcentagem dos pacientes. As malformações congênitas aparecem em seguida, sendo de suma importância denotar as malformações cardíacas complexas como as mais prevalentes nesse grupo. O restante dos pacientes é representado pela asfixia neonatal e, apesar da baixa prevalência, necessita de abordagem direcionada para evitar perdas. A mortalidade neonatal é ainda difícil de ser controlada em nossa região, apesar da redução nas últimas décadas a mortalidade infantil permanece ainda como um grande desafio para a saúde pública.

**Palavras-chave:** unidade de terapia intensiva neonatal, hospitalização, epidemiologia, mortalidade infantil.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Anna Luiza Pires Vieira, Ester Telles Rangel, Eugênio Fernandes de Magalhães, Fernando de Paiva Francisco Beraldo Borges de Sant'Ana Telles, Laryssada Silva Ribeiro, Mateus Etori Cardoso, Matheus Fileti Arruda, Náyra Pizzol, Paola de Almeida Xavier

Universidade do Vale do Sapucaí (Pouso Alegre – MG, Brasil).

**Correspondência para:** estertelles@hotmail.com

**Introdução:** As Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) têm por finalidade manter cuidados aos recém-nascidos (RN) de alto risco, sendo considerada uma área de alta complexidade. A alta complexidade exige manutenção de ações específicas a cada caso para que durante o tratamento exista um cuidado sensível e humanizado, e ao final os resultados sejam benéficos aos pacientes. A prevalência de prematuridade ainda é alta nos dias atuais, chegando a cerca de 6% nos países desenvolvidos, no Brasil 7% nos nascimentos são prematuros e necessitam de cuidados em UTIN. Porém nem todas as causas de internação em UTIN são prematuridade. O conhecimento da população internada na UTIN permite um atendimento mais adequado aos recém-nascidos que necessitam de tratamento, além de permitir mudanças no perfil de ações, intervindo diretamente junto aos processos assistenciais. **Objetivo:** Descrever as características clínicas e epidemiológicas dos recém-nascidos internados em uma unidade neonatal. **Método:** Trata-se de uma coorte histórica, incluindo-se todos os RN vivos com mais de 500 g internados na UTIN do Hospital Universitário Samuel Libânio, em Pouso Alegre – Minas Gerais, entre 1 de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2013. **Resultados:** Foram internados 245 RN, apenas 4% foram encaminhados de outros serviços. A porcentagem de RN prematuros foi de aproximadamente 77%, sendo que destes 13% eram extremo baixo peso e 25% muito baixo peso, com idade gestacional em média de 33 semanas e o peso de 1766 g. A síndrome do desconforto respiratório foi responsável por 57% das internações e as malformações congênitas por 13%, com relação as malformações, aproximadamente 43% eram cardiopatias congênitas complexas, 6% das internações foi devido a asfixia neonatal. A mortalidade neonatal foi de 21%, **Conclusão:** O perfil epidemiológico constatado na UTIN do Hospital das Clínicas Samuel Libânio é representado, na grande maioria, pela prematuridade, sendo necessárias, portanto, medidas que visem o a prevenção do nascimento de RN prematuros extremos. O desconforto respiratório segue em segundo lugar entre as causas mais frequentes, absorvendo uma grande porcentagem dos pacientes. As malformações congênitas aparecem em seguida, sendo de suma importância denotar as malformações cardíacas complexas como as mais prevalentes nesse grupo. O restante dos pacientes é representado pela asfixia neonatal e, apesar da baixa prevalência, necessita de abordagem direcionada para evitar perdas. A mortalidade neonatal é ainda difícil de ser controlada em nossa região, apesar da redução nas últimas décadas a mortalidade infantil permanece ainda como um grande desafio para a saúde pública.

**Palavras-chave:** unidade de terapia intensiva neonatal, hospitalização, epidemiologia, mortalidade infantil.

**CONDICIONANTES A AGRAVOS NUTRICIONAIS EM MENORES DE DOIS ANOS NA PERSPECTIVA DA VULNERABILIDADE**

Juliana Bertolin Gonçalves, Luciana Ferreira Lemos, Carina Bortolato-Major, Daniel Ignácio da Silva, Claudia Choma Bethega de Almeida, Verônica de Azevedo Mazza

Universidade Federal do Paraná (Curitiba - PR, Brasil), Universidade Estadual do Norte do Paraná (Bandeirantes - PR, Brasil), Universidade de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** julianabertolin@gmail.com

**Introdução:** São considerados agravos nutricionais a má nutrição, a carência de nutrientes (desnutrição), o excesso de energia (obesidade) e as toxicidades por macro e micronutrientes (alergias) refletidas na condição nutricional do indivíduo. Esta condição afeta parcela significativa da população mundial, estima-se que em países em desenvolvimento, 37,1% das crianças menores de dois anos, possuem comprometimento do crescimento e que 9% apresentam emagrecimento extremo. Estudos apontam também que a desnutrição intrauterina, o baixo peso ao nascer, o desmame precoce e as inadequações de peso nos primeiros dois anos de vida são fatores preditivos as doenças cardiovasculares na fase adulta, apontando para a necessidade da adequada identificação de condicionantes a agravos nutricionais (INSAN), importantes para as questões sociais, econômicas e políticas de proteção à saúde. **Objetivo:** Descrever elementos de vulnerabilidade para agravos nutricionais em menores de dois anos segundo as dimensões proposta por Ayres 2006. **Método:** Revisão integrativa da literatura de acordo com as cinco etapas de Ganong. Para a coleta de amostra utilizou-se as seguintes bases de dados: Web of Science, PubMed, Scopus, Cochrane, MEDLINE, Lilacs, como descritores: Nutritional Problems and Health Vulnerability or Infant Nutrition or Nutritional Disorders of Infants. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre 2010 a 2014, nos idiomas inglês, português e espanhol, artigos completos disponíveis eletronicamente. Os critérios de exclusão foram: artigos cujo título, tema e o resumo não condiziam com o objeto de pesquisa, artigos repetidos nas bases de dados. Os artigos incluídos foram organizados e tabulados com o auxílio do programa ENDNOTE Basic. **Resultados:** Os resultados apontam que os agravos nutricionais estão vinculados a três categorias teóricas que abarcam as dimensões de vulnerabilidade: vulnerabilidade individual, que está relacionada com fatores intrínsecos a fisiologia materna e crenças e valores da família. Vulnerabilidade programática, onde são percebidas as condutas profissionais, a ausência de rede de saúde e políticas de atenção a lactentes com foco nos determinantes de saúde. Vulnerabilidade social, onde as condições sociais, o trabalho materno, as grandes catástrofes como guerras ou ambientais condicionam lactentes aos agravos nutricionais. **Conclusão:** Observa-se ainda que nas políticas públicas de alimentação e nutrição apostam na utilização de micronutrientes como estratégia de enfrentamento a deficiências nutricionais e programas de saúde e nutrição devem ser incentivados para esta faixa etária, sobretudo, em países em desenvolvimento econômico com gestão dos recursos advindos para este fim.

**Keywords:** nutritional problems and health vulnerability or infant nutrition or "nutritional disorders of infants".

**DIFERENÇAS DE GÊNERO NA IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES**

Andressa Melina Becker da Silva, Wagner de Lara Machado, Anita Colletes Bellodi, Kainara Silva da Cunha, Sônia Regina Fiorim Enumo

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas - SP, Brasil).

**Correspondência para:** kainaracunha@gmail.com

**Introdução:** A busca pelo corpo ideal e o déficit na elaboração da imagem corporal pode acarretar riscos à saúde dos adolescentes, como a anorexia, a bulimia e a ingestão de anabolizantes. Variáveis psicológicas como a autoestima, a autoimagem e o estresse, assim como os hábitos alimentares podem influenciar o índice de massa corporal (IMC), **Objetivo:** Analisar as relações entre imagem corporal, comportamentos alimentares, estresse percebido, autoestima e IMC em adolescentes. **Método:** Participaram 237 alunos de escolas particulares da cidade de Curitiba-PR, com idade entre 14-20 anos, que responderam os instrumentos: *Eating Attitudes Test (EAT-26)*, Escala de Estresse Percebido, *Silhouette Matching Task* e Inventário de Autoestima. Mediu-se o peso e a altura para cálculo do IMC. Fez-se estatística descritiva, de correlações, análise de rede de correlação usando o algoritmo Fruchterman-Reingold, com valores de  $r^2$  como medida ponderada de efeito, e calculou-se medidas de conectividade, proximidade e força entre as variáveis. O presente estudo foi financiado pela CAPES, PUC-Campinas, CNPq. **Resultados:** IMC médio ficou na normalidade (20,47,  $\pm$  2,76, meninos: 75,60%, meninas: 66,20%), mas estava abaixo do normal para meninas (27%) e meninos (17,70%), e acima para 6,70% das meninas e 6,60% dos meninos. Estavam em risco para transtornos alimentares 17,90% dos adolescentes pelo EAT-26, nos fatores bulimia ( $M = 5,53, \pm 2,07$ ), dieta ( $M = 5,26, \pm 5,43$ ) e controle oral ( $M = 3,77, \pm 2,74$ ), O estresse percebido estava acima da média nacional (99,20%), Houve baixa satisfação com a imagem corporal (22,30%), desejando-se emagrecer (50,40%) ou engordar (27,30%), A autoestima ficou na faixa normal ( $M = 59,95, \pm 13,04$ ), O fator dieta apresentou maior correlação com os fatores bulimia e controle oral. As relações mais salientes foram: imagem corporal IMC ( $r = 0,52$ ), fator dieta fator bulimia ( $r = 0,51$ ), autoestima e estresse ( $r = - 0,47$ ) e imagem corporal e sexo ( $r = - 0,33$ ), **Conclusão:** Conclui-se que as meninas apresentam risco para distúrbios alimentares, provavelmente evitando alimentos calóricos, tendo maior preocupação com a imagem corporal. Também apresentam mais estresse, possivelmente por querer manter o autocontrole e ter dificuldades na autorregulação, afetando negativamente a autoestima. Os meninos desejam ser mais fortes (maior IMC), refletindo em melhor imagem corporal, mas com risco de uso de anabolizantes. A insatisfação com o corpo, e o comportamento alimentar associado a transtornos alimentares reforçam dados anteriores. A falta de associação entre IMC e comportamento alimentar diverge de estudos da área. Sua forte relação com a imagem corporal e o sexo insere variáveis psicossociais na análise dessa questão.

**Palavras-chave:** imagem corporal, autoestima, estresse, adolescente, índice de massa corporal.

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ÓBITOS POR SUICÍDIOS EM ADOLESCENTES DE 10 A 19 ANOS EM SALVADOR - BA**

Milena Marcelino Mendonça, Renata da Silva Monte Santo Costa

Hospital Martagão Gesteira (Salvador - BA, Brasil), Atualiza Cursos (Salvador - BA, Brasil).

**Correspondência para:** renatamontesanto@hotmail.com

**Introdução:** O suicídio é a morte autoprovocada e representa a tentativa de resolução de um problema ou crise que está causando intenso sofrimento, associado a sentimentos de desesperança, desamparo e busca pela fuga. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o suicídio está entre as dez principais causas de óbito na população mundial em todas as faixas etárias e é identificado como uma das três principais causas de morte entre adolescentes e adultos jovens. As taxas são ainda maiores no sexo masculino em todos os países da América Latina e variam em função do contexto social, gênero, meios utilizados e faixa etária. Entre adolescentes, os comportamentos de risco, em interação com fatores sociais e ambientais, têm gerado um aumento de mortes prematuras, com interferências físicas e psicossociais neste processo de transformação, destacando a busca da identidade, separação progressiva dos pais, vinculação a grupos, atitude social reivindicatórias, variações frequentes do humor e contradições sucessivas. Além destes, há os comportamentos de risco que se originam de necessidades de experimentar o novo e desafiar o perigo. Doenças mentais, principalmente depressão, transtornos secundários ao alcoolismo, abuso de substâncias, violência, sentimentos de perda, eventos estressores, doenças terminais, história pregressa do indivíduo e família, entre outros são considerados fatores de risco para óbito por suicídio. Constituindo-se em um importante problema saúde pública e, a maioria dos casos, não é identificado nem encaminhado para tratamento. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico dos óbitos secundários a tentativas de suicídios de adolescentes de 10 a 19 anos na cidade de Salvador- BA no período entre 2003 e 2013. **Método:** Estudo quantitativo, do tipo exploratório com obtenção de dados através do sistema de informação Tabnet Salvador, administrado pela Secretaria Municipal de Saúde. As variáveis aplicadas ao sistema para obtenção dos dados foram: faixa etária, raça/ cor, método de suicídio, local de ocorrência do óbito e sexo. **Resultados:** A faixa etária de maior ocorrência de óbitos por suicídio na adolescência foi de 15 a 19 anos, representando 75,7%, Em relação ao gênero, o sexo masculino representa 59,52% dos óbitos, enquanto o feminino corresponde a 40,47% dos eventos. Quanto ao tipo de suicídio, observa-se que 50% das mortes por enforcamento sendo que esse tipo de evento está mais relacionado ao sexo masculino (70,95%), o segundo método mais utilizado é a intoxicação intencional por pesticidas (16,6%), muito provocada pelas mulheres (75,71%), Com relação a raça, a maior ocorrência foi declarada como parda (69,04%), seguida pela branca (21,4%), negra (7,1%), A maioria dos eventos ocorreram em domicílio (52,37%) e em segundo lugar em hospitais (23,7%), **Conclusão:** Observou-se que, os adolescentes que tiveram na declaração do óbito o suicídio na cidade de Salvador entre 2003 e 2013 eram, em sua maioria, da cor parda, de 15 a 19 anos e do sexo masculino. Também se identificou que o método mais registrado para a tentativa foi o enforcamento e o óbito se deu no domicílio do adolescente. Com isso, faz-se necessário desenvolver um sistema de informação para notificação de tentativas de suicídio e óbitos secundários ao suicídio.

**Palavras-chave:** suicídio, adolescência, óbito.

**APLICAÇÃO DO TESTE DA ORELINHA NO BRASIL**

Mariene Terumi Umeoka-Hidaka, Silvia Diez Castilho, Luciana Bertoldi Nucci

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Campinas - São Paulo, Brasil).

**Correspondência para:** mariene@puc-campinas.edu.br

**Introdução:** A audição é um dos sentidos primordiais para o desenvolvimento da comunicação humana, sendo fundamental no processo de aprendizagem. O sistema auditivo é complexo e as primeiras manifestações auditivas ocorrem já na vida intrauterina. Sabe-se que a porção periférica da orelha está formada ao nascimento, entretanto as vias auditivas centrais não se encontram totalmente formadas e necessitam de maturação. Esta maturação se dá pela experimentação do mundo sonoro que o recém-nascido vivencia nos dois primeiros anos de vida. Por este motivo torna-se crucial o diagnóstico precoce da deficiência auditiva. Em 2010 o Comitê Multiprofissional em Saúde Auditiva (COMUSA) recomendou, com base em evidências científicas, o diagnóstico precoce da deficiência auditiva por meio da Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU), Neste mesmo ano, no Brasil, foi sancionada a Lei Federal nº 12.303/2010 que tornou a realização do TANU obrigatório e gratuito em todo o território nacional. **Objetivo:** Avaliar a aplicação e efetividade da Lei no. 12.303/2010, no território nacional. **Método:** Foi realizado um levantamento de dados secundários no sistema de informações do DATASUS do Ministério da Saúde – Assistência à Saúde, Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS e Sistema de Informações Hospitalares, utilizando as variáveis: exames de Emissões Otoacústicas realizados no ano de 2013, por Região e número de partos no mesmo período. Foram calculadas as frequências relativas para estimar a porcentagem de exames por parto realizado no SUS. **Resultado:** Em 2013, foram realizados 577.157 exames para triagem auditiva no Brasil no âmbito do SUS. Comparando esse valor com o número de internações para a realização de parto (normal ou cesárea), no mesmo ano, temos que esse valor representa 31% dessas internações. A região Sul foi a que apresentou a maior proporção de exames, atingindo 71% e as regiões Nordeste e Centro-Oeste apenas 19% e 17% respectivamente. Nas regiões Norte e Sudeste as taxas foram de 29% e 30%, **Conclusão:** Apesar de a triagem auditiva ser regulamentada por lei, três anos após o exame ser considerado obrigatório ainda é baixo o número de crianças que tiveram acesso a este benefício pelo SUS. Medidas são necessárias para que todos os recém-nascidos sejam triados para deficiência auditiva.

**Palavras-chave:** recém-nascido, triagem neonatal, perda auditiva.

**AVALIAÇÃO DO USO DE ÁCIDO FÓLICO COMO PREVENÇÃO PRIMÁRIA DE ANOMALIAS FETAIS**

João Paulo Narciso Azevedo, Anna Luiza Pires Vieira, Lucas Huhn Firmino, Déborah Pedrosa, Jéssica Leardini Zamboni, Ricardo Fonseca Costa, Marina Silveira Rezende

Universidade do Vale do Sapucaí/UNIVÁS (Pouso Alegre – MG, Brasil).

**Correspondência para:** joaonazevedo@gmail.com

**Introdução:** Nos países industrializados, aproximadamente 3% a 5% dos neonatos de mulheres sadias apresentam malformações congênitas ao nascer. Há um largo espectro de possíveis malformações congênitas, as que envolvem o tubo neural são algumas das mais comumente observadas ao nascer. O ácido fólico é importante para a maturação das hemácias e dos leucócitos e para a manutenção da integridade das células epiteliais. Conseqüentemente, os primeiros sinais da deficiência de folato refletem-se rapidamente nas células de divisão. **Objetivo:** Analisar a frequência de uso de ácido fólico antes e durante a gestação, além de analisar o conhecimento das puérperas em relação a essa prática clínica. **Método:** Estudo transversal que constou de entrevistas feitas às mães de recém-nascidos e da análise dos prontuários dos neonatos na maternidade do Hospital das Clínicas Samuel Libânio no período de agosto de 2014 a março de 2015. Foram analisadas 150 pacientes, das quais foram estudadas: as condições socioeconômicas, o uso de medicações, consultas pré-natais, a prescrição de ácido fólico antes e durante a gravidez, orientações em relação ao seu uso e presença de malformação fetal. **Resultados:** Das 150 pacientes analisadas, 127 (75,3%) fizeram uso de ácido fólico durante a gestação e 5 (75,3%) fizeram seu uso antes da gravidez, sendo a maioria não orientada sobre os reais benefícios de sua suplementação. A média dos anos de escolaridade foi de 7 anos, 75 fizeram uso prévio de anticoncepcional e 2 de anticonvulsivante. Das 150, 131 (77,3%) fizeram o pré-natal em Unidade Básica de Saúde (UBS), Nenhum neonato apresentou mal formação congênita. **Conclusão:** A prescrição e uso rotineiro pré-gestacional de folato ainda é pouco difundida, portanto torna-se imprescindível continuar avaliando a suplementação do ácido fólico e divulgar o seu uso, tanto entre as pacientes quanto entre os médicos. Deve-se garantir, na atenção primária, o uso correto não somente durante a gravidez, além de oferecer devida orientação para aquelas mulheres que planejam engravidar.

**Palavras-chave:** ácido fólico, recém-nascido, anomalias congênitas.



---

**TABAGISMO DURANTE A GRAVIDEZ: PREVALÊNCIA, FATORES ASSOCIADOS E INFLUÊNCIA NO PESO DO RECÉM-NASCIDO**

João Paulo Narciso Azevedo, Anna Luiza Pires Vieira, Bianca Rezende Rosa, Camila Correia Cinquetti, Lucas Gaspar Córdova, Ricardo Fonseca Costa, Marina Silveira Rezende, Lucas Huhn Firmino

Universidade do Vale do Sapucaí/UNIVÁS (Pouso Alegre – MG, Brasil).

**Correspondência para:** joaonazevedo@gmail.com

**Introdução:** A incidência de tabagismo na população do sexo feminino em idade fértil vem aumentando ao longo dos anos. Sabe-se que o hábito de fumar na gravidez não é prejudicial somente à mãe, mas também ao feto. Expõe-se o feto aos componentes da fumaça do cigarro que cruzam a placenta, e também às alterações na oxigenação e metabolismo placentário, e às mudanças no próprio metabolismo, secundárias ao fumo. **Objetivo:** Verificar a prevalência de tabagismo durante a gestação e traçar um perfil das mães, além de avaliar a presença de abordagem e promoção de cessação do tabagismo durante o pré-natal. Observar a influência do cigarro no peso do recém-nascido. **Método:** Estudo transversal de base populacional. Coleta de dados a partir do prontuário e entrevista com mães que tiveram filhos nascidos no Hospital das Clínicas Samuel Libânio no ano de 2013. Análise de variáveis maternas (sócio demográficas, gestacionais e hábito de fumar) e do recém-nascido (peso, idade gestacional, sexo), **Resultados:** 257 mães participantes, média de 25 anos, maioria sendo do lar (39,1%), em união consensual (41,1%), com primeiro grau incompleto (34,9%), Antes da gestação, 74 (32,6%) eram fumantes, 73,7% já tentaram parar de fumar, 63% receberam orientação para tal. Destas, 63 (75,9%) fumaram durante a gestação e 41 (15,9%) de gestantes não fumantes, eram fumantes passivas. Das que fumaram 37 (44 %) tiveram alguma intercorrência na gestação, sendo o trabalho de parto prematuro o evento mais comum (11,9%), Em relação ao peso ao nascer, eram pequenos para idade gestacional (PIG) 25,3% dos filhos de mães fumantes, e 20,5% de não fumantes, diferença não significativa estatisticamente ( $9 > 0,05$ ). **Conclusão:** A prevalência do hábito de fumar durante a gestação do presente estudo (24,4%) é alta se comparada com países desenvolvidos (10-13%), mas está de acordo com valores brasileiros (17-35%), Apesar de não demonstrado diferença estatística no risco para pequeno para idade gestacional (PIG), o hábito de fumar aumenta o risco de complicações e deve ter prioridade para abordagens educativas e intervencionistas, tendo em vista a preservação da saúde materna, e garantir o desenvolvimento fetal adequado.

**Palavras-chave:** tabagismo, gravidez, recém-nascido, peso ao nascer.

**CONSUMO DE REFRIGERANTES POR LACTENTES BRASILEIROS**

Fernanda Seyr Pozza, Tamires Barbosa Nascimento dos Santos, Silvia Diez Castilho, Luciana Bertoldi Nucci

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Campinas - SP, Brasil).

**Correspondência para:** [luciananucci@puc-campinas.edu.br](mailto:luciananucci@puc-campinas.edu.br)

**Introdução:** A inclusão de alimentos complementares na alimentação do lactente deve ocorrer a partir dos 6 meses, a fim de suprir necessidades nutricionais e estimular o consumo de alimentos saudáveis. O alimento passa a ser o contato com o mundo onde vive. A formação dos hábitos alimentares do lactente é influenciada majoritariamente pelos hábitos da família, exposição a propagandas de alimentos, acompanhamento com profissionais de saúde e volta da mãe ao trabalho. Açúcar, refrigerantes, balas e demais guloseimas fazem parte de itens que devem ser evitados nos primeiros anos de vida. **Objetivo:** Realizar um levantamento do consumo de refrigerantes oferecidos aos lactentes. **Método:** Trata-se de estudo transversal, descritivo, no qual foram utilizados dados públicos, de caráter secundário, do Sistema de Informação da Atenção Básica. O portal acessado possui dados provenientes do Sistema de Vigilância Alimentar, que divulga informações de forma permanente sobre as condições nutricionais da população brasileira e os fatores que afetam essas condições para subsidiar ações nas diferentes esferas de gestão. Pesquisou-se sobre o consumo alimentar nos anos de 2007 e 2014 para comparação, de acordo com as fases do ciclo de vida da criança (6-12 meses, >12-17 meses, > 12-17 meses, no Brasil, considerando o último mês anterior ao atendimento. Foram avaliadas as frequências relativas de cada faixa etária, comparadas pelo teste Qui-quadrado, com nível de significância de 5%, **Resultados:** A prevalência de consumo de refrigerante pelos lactentes reduziu de 26%, em 2007, para 25%, em 2014 ( $p > 0,05$ ) na faixa etária de 6 a 12 meses. No mesmo período, nas crianças de 12 a 17 meses a prevalência caiu de 51% para 37% ( $p < 0,001$ ) e de 62% para 47% ( $p < 0,001$ ) nas crianças de 17 a 24 meses. Apesar da redução do consumo de refrigerante na faixa de 12 a 24 meses, nota-se que a prevalência em 2014 ainda é bastante elevada, com mais de um terço das crianças de 6-24 meses (35%) consumindo este tipo de bebida. **Conclusão:** No Brasil, apesar da tendência de redução da oferta de refrigerantes, há ainda elevada representatividade de lactentes fazendo uso do mesmo, podendo resultar em carências ou desvios nutricionais. Essas bebidas apresentam "calorias vazias", não sendo fonte de nutrientes fundamentais ao desenvolvimento e crescimento infantil. As práticas de alimentação complementar saudáveis, principalmente de 6 a 24 meses, devem ser encorajadas e mantidas, propiciando a formação de hábitos alimentares adequados e preservando a saúde da criança.

**Palavras-chave:** vigilância nutricional, sistemas de informação, lactente, refrigerantes.

**PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: O OLHAR DA ENFERMAGEM**

Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Ana Paula Ribeiro de Castro, Maysa Kelly de Lavor, Grayce Alencar Albuquerque, Cíntia de Lima Garcia, Karina Moraes Borges, Fernando Adami

Faculdade de Medicina do ABC, Santo André - SP, Brasil. Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte - CE, Brasil.

**Correspondência para:** maryldeslucena@yahoo.com.br

**Introdução:** A promoção da saúde pode ser entendida como um processo educativo que permite a disseminação de conhecimentos que possibilitam o autocuidado, resultando em uma maior qualidade de vida no processo saúde/doença, sem se restringir à métodos curativistas, mas sobretudo, utilizando ferramentas como a educação em saúde para o emponderamento individual e coletivo. **Objetivo:** Analisar as práticas educativas pelo (a) enfermeiro (a) que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF), **Método:** Estudo exploratório com abordagem qualitativa com enfermeiros vinculados ao município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, as quais foram gravadas e transcritas na íntegra. A análise de conteúdo foi utilizada como método para organizar os dados, que foram interpretados à luz da literatura pertinente. **Resultados:** Emergiram quatro categorias temáticas, intituladas: 1) Conceituando educação em saúde. 2) Estratégias, recursos e parcerias para a educação em saúde. 3) Extensão da ação educativa pelos profissionais da ESF. 4) Educação em saúde como o fortalecimento para ao vínculo do usuário - unidade de saúde. Evidenciou-se que a compreensão dos profissionais sobre educação em saúde está embasada na concepção da educação a partir das necessidades dos usuários dentro do território, sem se restringir ao repasse de informações. Em relação às parcerias e intersetorialidade para a realização dessas práticas foi percebido a fragilidade existente entre a equipe e gestão, os relatos revelaram que a vontade dos profissionais da ESF e apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família são fundamentais para acontecerem os momentos. **Conclusão:** A ação educativa do enfermeiro é baseada na comunicação durante as consultas de enfermagem, as palestras e rodas de conversa com grupos de pacientes, considerando o saber e as experiências relatadas, pois é a partir dessas vivências que é construído o conhecimento baseado em evidências, que resulta e maior autocuidado e melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** educação em saúde, atenção primária, enfermagem.

**ANÁLISE DO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE BEBÊS COM SÍNDROME DE DOWN AVALIADOS POR MEIO DO INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO**

Vanessa Niens van den Broek, Simone Roberta Feltrin Scarin, Augusto Cesinando de Carvalho, Katiane Mayara Guerrero, Tânia Cristina Bofi

Universidade Estadual Paulista- UNESP (Presidente Prudente - SP, Brasil)

Correspondência para: van\_broek\_94@hotmail.com

**Introdução:** A Síndrome de Down (SD) é a síndrome genética de maior incidência, sendo 1,13 para cada 1.000 nascidos vivos, tendo em média 7.000 novos casos por ano no Brasil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), baseado no Censo de 2000, existem 300 mil pessoas com SD no país. Caracteriza-se principalmente por alterações nos sistemas neuromotor, cognitivo e sensorial, que resultam em prejuízos ao desempenho em atividades funcionais. **Objetivo:** Analisar o repertório comportamental de bebês com Síndrome de Down. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, diagnóstica e investigativa do tipo transversal aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia, FCT/UNESP (CAAE: 30372714.5.0000.5402) cujos procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa realizou-se no município de Presidente Prudente-SP no Centro de Estudos e Atendimento em Fisioterapia e Reabilitação (CEAFIR) e no Laboratório de Psicomotricidade (LAPS) da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP, entre o período de Março de 2013 a Outubro de 2014. O instrumento utilizado para avaliar o repertório comportamental foi o Inventário Portage Operacionalizado – IPO área específica da Estimulação infantil para bebês de zero a quatro meses. Esse protocolo avalia 45 comportamentos divididos em estimulação ambiental, observação e comportamento. **Resultados:** A amostra foi composta por 11 bebês, 4 do sexo feminino e 7 masculino, com idade cronológica de  $0,24 \pm 0,12$ . Os resultados apontaram que 7 bebês foram detectados com atraso motor e 3 estavam no nível esperado para a idade. **Conclusão:** O IPO, utilizado em vários continentes, com diferentes populações pode trazer a identificação precoce dessas condições, encaminhando essas crianças para serviços especializados e elaborar estratégias de intervenção direcionadas a essa população, trazendo a possibilidade de um trabalho preventivo proporcionando à criança a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial o mais próximo possível de sua idade cronológica.

**Palavras-chave:** repertório comportamental, síndrome de Down, estimulação infantil, Inventário Portage Operacionalizado.

**VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ATENDIMENTO EM REDE NA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves, Cynthia Roberta Dias Torres, Ana Karine Laranjeira de Sá, Marcelo Flávio Batista da Silva, Valdirene Pereira da Silva Carvalho, Nelson Miguel Galindo Neto, Marcelle Guimarães de Melo, Lygia Maria Pereira da Silva, Romina Pessoa Silva de Araújo

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), (PE), Brasil.

**Correspondência para:** claudia@pesqueira.ifpe.edu.br

**Introdução:** A violência contra a criança e adolescente, inserida no contexto histórico, cultural, social, político e jurídico da sociedade, é considerada, na atualidade, um problema de saúde pública devido à alta prevalência e aos prejuízos para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e comportamental do sujeito. A partir da implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente, Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência e da Política Nacional de Promoção da Saúde, a violência tem tido mais visibilidade, causando maior preocupação por parte do estado, sociedade e poder público. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos profissionais que realizam o atendimento da criança e do adolescente acerca da violência. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa, realizado no período de maio a julho de 2013. Teve como sujeitos gerentes de serviços de um hospital de referência para atendimento aos casos de violência, no estado de Pernambuco, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados por meio de análise de conteúdo, modalidade temática. **Resultados:** Os sujeitos na grande maioria desconhecem o fluxo de encaminhamento. É importante considerar os desdobramentos das notificações levando-se em conta que a subnotificação disfarça a real dimensão do problema e dificulta ações e estratégias governamentais e não governamentais para sua prevenção e enfrentamento. A assistência relatada aos casos de violência se mostraram fragilizadas, fragmentadas e frequentemente focado no serviço social que tem um papel importante, pois agrega e articula suas demandas para a rede de apoio. **Conclusão:** No processo de trabalho dos profissionais que realizam atendimento as crianças e adolescentes vitimizadas, não existe fluxos contínuos e organização das ações, dificultando a identificação das medidas a serem tomadas. Nos atendimentos às vítimas é notória uma atuação mais efetiva junto às crianças, em detrimento ao atendimento aos adolescentes vitimizados, uma vez que o atendimento dos adolescentes é feito na emergência adulta, onde há certo descaso em relação à identificação e comunicação ao serviço social de possíveis casos. Foi evidenciada a necessidade de maior qualificação dos profissionais nessa temática.

**Palavras-chave:** crianças, adolescentes, violência, serviços de saúde, rede.

**IMPLANTAÇÃO DOS POLOS DO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE E POPULAÇÃO DE ADOLESCENTES NA REGIÃO DE SAÚDE CRATO – CEARÁ**

Amanda de Sá Serafim, Valeska Virginia Freitas de Santana, Emery Ciana Figueiredo Vidal, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Ana Raquel Moraes de Sousa, Everaldo Garcia Barreto Neto, Ana Maria Machado Borges, Antonio Germane Alves Pinto

Universidade Regional do Cariri - URCA (Crato - CE, Brasil).

**Correspondência para:** amandaheart792@gmail.com

**Introdução:** O Programa Academia da Saúde é uma iniciativa do Sistema Único de Saúde (SUS) que visa incentivar a prática de atividade física para a população, mediante a implantação de polos constituídos de equipamentos, profissionais qualificados e estrutura física adequada para estimular ações direcionadas à promoção e prevenção de agravos a saúde. Desse modo, devido o estímulo das políticas públicas de saúde em divulgar a importância da prática de atividade física, os adolescentes constituem um grupo etário de destaque para o incentivo à adoção de hábitos de vida saudáveis. **Objetivo:** Analisar de forma comparativa, a disponibilidade de polos do Programa Academia da Saúde na Região de Saúde Crato com a população de adolescentes. **Método:** Trata-se de um recorte descritivo com abordagem quantitativa subsidiada pela pesquisa de Avaliação do Programa Academia da Saúde na Macrorregião de Saúde Cariri do Programa Pesquisa para o SUS no Ceará. A Região de Saúde Crato é composta por 13 municípios: Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Campos Sales, Crato, Farias Brito, Nova Olinda, Potengi, Salitre, Santana do Cariri, Tarrafas e Várzea Alegre. Os dados de caráter secundário foram coletados em Março de 2015 através do Cadastrado Nacional de Saúde (CNES) e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) censo de 2010. **Resultados:** Ressalta-se que dos 13 municípios, 7 deles não possuem nenhum polo implantado. O restante distribui-se da seguinte maneira: Araripe possui 4.710 adolescentes e 1 polo. Assaré possui 5.011 adolescentes e conta com 2 polos. Farias Brito constitui-se de 3.942 adolescentes e também possui 2 polos implantados. Nova Olinda possui 1 polo e 3.102 adolescentes. Por fim, Tarrafas possui 1.927 adolescentes e 1 polo. Com isso, quando se compara o município de Crato que não possui nenhum polo implantado e 23.432 adolescentes, com Assaré e Farias Brito que possuem 2 polos cada um e 5.011 e 3.942 adolescentes respectivamente, nota-se uma desproporção na disponibilidade de polos com relação ao número de adolescentes nesses municípios. Além disso, os municípios de Araripe, Nova Olinda e Tarrafas também possuem 1 polo, cada, entretanto o número de adolescentes é pequeno em relação ao número de adolescentes do município de Crato. **Conclusão:** Diante do exposto, verificou-se que há uma distribuição desigual no que se refere à implantação dos polos do Programa Academia da Saúde na Região de Saúde Crato relacionada com a quantidade de adolescentes de cada município que a compõe. Torna-se necessário que haja ações intersetoriais que fomentem uma maior ampliação do programa, para abranger a população de forma igualitária, favorecendo assim, a promoção da saúde por meio da prática de atividade física desde a adolescência.

**Palavras-chave:** academia da saúde, CNES, adolescência.

---

**PRÁTICAS DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE NA CIDADE DE CRATO - CEARÁ**

Amanda de Sá Serafim, Danielle Pereira da Silva, Valeska Virginia Freitas de Santana, Queren Hapuque de Brito Souza, Mariana Linard de Oliveira, Eglidia Carla Figueiredo Vidal, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Emery Ciana Figueiredo Vidal

Universidade Regional do Cariri (Crato - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC – FMABC (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** amandaheart792@gmail.com

**Introdução:** O incentivo a atividade física na adolescência oferece benefícios à saúde mediante a diminuição da vulnerabilidade e risco de doenças. A prática do exercício físico tem relação direta na melhoria da qualidade de vida da população, em especial dos adolescentes, visto que confluem na prevenção e diminuição de agravos à saúde. **Objetivo:** descrever as práticas de atividade física entre estudantes do ensino médio profissionalizante na cidade de Crato-Ceará. **Método:** Estudo exploratório e descritivo. Realizado na cidade do Crato, Estado do Ceará numa Escola Estadual de Educação Profissional em regime e tempo integral. Os participantes foram nove estudantes adolescentes do curso técnico de enfermagem. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados questionário com perguntas fechadas sobre a temática investigada. A análise dos dados foi a descrição estatística simples. Cumpriram-se os preceitos éticos com aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri sob no. 327.933. **Resultados:** A maioria dos participantes é do sexo feminino, solteiros, moram em casa própria e utilizam como meio de transporte para se locomover de casa para a escola carro ou ônibus coletivo. Entre os principais tipos de exercícios físicos e esportes praticados são a musculação, corrida em esteira, ciclismo, futebol e caminhada. A frequência da prática de exercícios foi de pelo menos uma vez por semana entre a maioria. Com relação à duração das atividades a média foi de 2 horas diárias. A ida e vinda à escola poderia ser uma forma de se exercitar, entretanto a maior parte dos entrevistados utiliza-se de carro como meio de transporte. Existem espaços públicos para atividade física comunitária, comum em todos os participantes. **Conclusão:** A partir dos achados presentes nesse estudo conclui-se que a atividade física é realizada comumente entre os estudantes entrevistados, favorecendo com isso a melhoria na qualidade de vida, bem como a diminuição de agravos à saúde dos adolescentes por meio da prática de atividade física.

**Palavras-chave:** atividade física, escolares, qualidade de vida.

---

**O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: SETOR SAÚDE COMO REDE DE PROTEÇÃO**

Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves, Cynthia Roberta Dias Torres, Ana Karine Laranjeira de Sá, Marcelo Flávio Batista da Silva, Valdirene Pereira da Silva Carvalho, Lygia Maria Pereira da Silva, Romina Pessoa Silva de Araújo, Leonardo Silva da Costa

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), (PE), Brasil. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Recife (PE), Brasil.

**Correspondência para:** claudia@pesqueira.ifpe.edu.br

**Introdução:** A violência é um fenômeno sóciohistórico, que acompanha a trajetória da humanidade, e se converte um problema para a saúde pública porque afeta a saúde individual e coletiva, exigindo a formulação de políticas específicas, a organização de práticas e de serviços peculiares ao setor. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que a violência contra as crianças e adolescentes é uma das grandes preocupações da atualidade por ter se tornado uma das principais causas de morte, por fatores externos, nesse grupo etário. A intervenção no fenômeno requer atuação multidisciplinar e interdisciplinar, agregando áreas da saúde, social, jurídica, psicológica, antropológica, religiosa, entre outras. O setor saúde é responsável: pela organização das redes de atenção integral à saúde, pela qualidade e integralidade destas ações e pela resolutividade da atenção às vítimas de violência, integrando as diversas interfaces das três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Analisar a organização da rede de atenção de um serviço de saúde no município do Recife. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa, realizado no período de maio a julho de 2013. Teve como sujeitos gerentes de serviços de um hospital de referência para atendimento aos casos de violência, no estado de Pernambuco, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados por meio de análise de conteúdo, modalidade temática. **Resultados:** Os sujeitos afirmam que o setor da saúde é um espaço privilegiado do Sistema Único de Saúde para a identificação, acolhimento, atendimento, notificação, cuidados e proteção de pessoas em situação de violência, entretanto, falta fluxograma e normatização das ações a serem desenvolvidas pelos profissionais nos casos de violência, bem como, capacitação dos recursos humanos e quantidade insuficiente para dar suporte à rede. **Conclusão:** O serviço estudado não segue os padrões dos modelos de rede, no qual, requer uma articulação que atenda às necessidades da abordagem do problema em sua complexidade, como normas e fluxogramas voltadas para ações interdisciplinares e intersetoriais. A capacitação dos profissionais precisa tornar-se prioridade, buscando soluções definitivas e não pontuais bem como, sensibilizar os gestores para melhorar o dimensionamento de pessoal para atuação em rede.

**Palavras-chave:** crianças, adolescentes, violência, serviços de saúde, proteção.



**A CRIANÇA E O ADOLESCENTE COMO SUJEITOS DE DIREITOS E OS DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NO SETOR SAÚDE**

Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves, Cynthia Roberta Dias Torres, Ana Karine Laranjeira de Sá, Marcelo Flávio Batista da Silva, Valdirene Pereira da Silva Carvalho, Nelson Miguel Galindo Neto, Marcelle Guimarães de Melo, Lygia Maria Pereira da Silva, Romina Pessoa Silva de Araújo

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), (PE), Brasil. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Recife (PE), Brasil.

**Corrêspndencia para:** claudia@pesqueira.ifpe.edu.br

**Introdução:** O fenômeno da violência tem mobilizado as diferentes áreas do conhecimento, no estabelecimento de parcerias que buscam a efetivação de diferentes estratégias de prevenção e intervenção, no enfrentamento do problema. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), reestruturaram todo o tratamento jurídico, político e social destinado à infância e à juventude. Crianças e adolescentes passaram a ser considerados sujeitos de direitos, com prioridade absoluta, por estarem numa condição peculiar de desenvolvimento biopsicossocial. O ECA determina o atendimento às necessidades de crianças e adolescentes, bem como os direitos fundamentais que garantem seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, garantindo a proteção integral. O setor saúde é responsável: pela organização das redes de atenção integral à saúde, pela qualidade e integralidade destas ações e pela resolutividade da atenção às vítimas de violência, integrando as diversas interfaces das três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos profissionais no setor saúde acerca do trabalho em rede, para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa, realizado no período de maio a julho de 2013. Teve como sujeitos gerentes de serviços de um hospital de referência para atendimento aos casos de violência, no estado de Pernambuco, Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados por meio de análise de conteúdo, modalidade temática. **Resultados:** Na percepção dos sujeitos, a atuação em rede no enfrentamento da violência se constitui recurso necessário nos eixos da prevenção da violência, proteção às vítimas e responsabilização dos agressores, porém, existe um despreparo dos profissionais de saúde para a abordagem as vítimas, bem como uma desarticulação nas ações entre os diversos setores. Os fluxos e protocolos não são seguidos, fragilizando a atuação em rede nos casos de violência. **Conclusão:** O serviço demonstra que as ações de proteção integral às vítimas se encontram fragilizadas, isso reforça a necessidade de se investir na capacitação dos profissionais no sentido de subsidiar estratégias que permitam uma intervenção interdisciplinar em que haja coparticipação, integração e discussão das situações vivenciadas, com uma reorganização do serviço e, a implementação de protocolos com proposta para atuar em casos de violência.

**Palavras-chave:** crianças, adolescentes, violência, serviços de saúde, rede.

**ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VUNERABILIDADE SOCIAL EM DIFERENTES REGIÕES DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Beatriz Valdivia Arancibia, Franciele Cascaes da Silva, Thais Massetti, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Rudney da Silva

Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis - SC, Brasil), Universidade de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** beatriz.valdivia@gmail.com

**Introdução:** De acordo com o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) o índice de massa corpórea (IMC) é uma medida importante no diagnóstico dos distúrbios nutricionais na adolescência. Em situações de vulnerabilidade social a avaliação desta variável é ainda mais relevante, visto que os dados na literatura ainda são inconclusivos. Ademais, outros fatores como a condição econômica devem ser levados em consideração na população em questão. **Objetivo:** Descrever e comparar o IMC de adolescentes em vulnerabilidade social, frequentadores de um projeto social, de acordo com o critério de classificação econômica do Brasil (CCEB), **Método:** Participaram deste estudo 799 adolescentes, de ambos gêneros, em situação de vulnerabilidade social, frequentadores de um projeto social em diferentes regiões do estado de Santa Catarina. Os mesmos foram convidados a participar do estudo de forma voluntária constituindo assim uma amostra probabilística não intencional. As avaliações das variáveis em questão foram obtidas através de cada coordenador do projeto social em suas diferentes regiões do estado de forma auto referida. Os dados foram tratados inicialmente através de estatística descritiva (média, desvio padrão e amplitude) e depois de averiguada a rejeição de hipótese de distribuição dos dados foram comparados de acordo com o CCEB que foi categorizado em classe econômica alta, média e baixa. Diante da classe econômica classificada como alta ter apresentado uma frequência muito baixa (n = 7, 1%) a mesma não entrou na análise de comparação dos grupos. Assim os grupos (classe média e baixa) foram comparados através do teste U Mann Whitney. Para todas as análises foram admitido nível de significância de 5% (p > 0,05), **Resultados:** Os 799 adolescentes participantes do estudo apresentaram idade média de 11.9 ± 1.7 anos (10-17 anos de amplitude), destes 534 (66.7%) são do gênero masculino enquanto 265 (33.2%) do feminino, apresentaram IMC de 17.7 ± 3.0 Kg/m<sup>2</sup> – adequado ou eutrófico (11.7 - 34.6 Kg/m<sup>2</sup> amplitude), distribuídos nas diferentes regiões do estado: Grande Florianópolis (n = 37, 4.6%), Norte (n = 96, 12%), Oeste (n = 231, 27.9%), Serrana (n = 146, 17.3%), Sul (n = 214, 26.7%) e Vale do Itajaí (n = 75, 9.4%), Quando comparados os grupos de diferentes classes econômicas não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos. **Conclusão:** Os adolescentes em situação de vulnerabilidade social participantes deste estudo apresentaram índice de massa corpórea classificado como adequado, de acordo com idade, e não apresentaram diferenças nesta variável diante da classificação econômica.

**Palavras-chave:** adolescentes, índice de massa corpórea, vulnerabilidade social.

---

**DOENÇA CARDIOVASCULAR NA INFÂNCIA E SEUS FATORES DETERMINANTES: UM ESTUDO DE REVISÃO**

Ana Caryne Xenofonte Matias, Maria Amanda da Silva, Sofia de Moraes Arnaldo, Antonio Ygor Modesto de Oliveira, Dannieli de Sousa Silva Rodrigues, Pedro Ykaro Fialho Silva, Wislayane Gomes Milfont, Andréa Couto Feitosa, Edige Felipe de Sousa Santos

Faculdade Leão Sampaio (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Escola Estadual de Educação Francisca Castro de Mesquita (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Universidade de São Paulo - USP (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** edige@usp.br

**Introdução:** As doenças cardiovasculares representam importante carga de morbimortalidade nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, porém existem lacunas sobre os padrões desse grupo de doenças e seus fatores associados na infância. Em crianças, a prevalência de fatores determinantes para doenças cardiovasculares é crescente, e essa observação é importante para a saúde pública, uma vez que milhares de crianças morrem a cada ano por esse grupo de causas, enquanto as demais necessitam de tratamento contínuo, pois os reflexos são projetados para a fase adulta. **Objetivo:** Descrever o espectro da doença cardiovascular em crianças e identificar os principais fatores determinantes. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura de estudos publicados na língua inglesa, que relatam sobre doença cardiovascular em crianças e seus fatores determinantes. As informações foram extraídas nos clássicos desfechos: hipertensão, arteriosclerose, doença cardiometabólica, utilizando para a busca os seguintes termos: "epidemiology and factor and cardiovascular disease and children", a partir de artigos publicados entre 2011 e 2014, em MEDLINE via PubMed. **Resultados:** Foram encontrados 170 artigos. Destes, 7 foram selecionados para essa revisão. Foram descritas as características de 4.975 crianças ou adolescentes (1 mês a 19 anos) a partir de 1 estudo experimental e 7 estudos observacionais. Os fatores encontrados foram: obesidade, exposição ao HIV no período perinatal, doença celíaca, filhos de mães diabéticas, baixo nível de lipoproteína de alta densidade (HDL) e comportamento sedentário. Os principais desfechos relatados foram: doença cardiovascular congênita (74%), doença cardiovascular (20%), hipertensão arterial sistêmica (11,7%), doença cardiometabólica e arteriosclerose. **Conclusão:** Dentro do grupo de doenças cardiovasculares na infância, a doença congênita foi a mais frequente, seguido de hipertensão. Os fatores determinantes compreendem muito dos mesmos fatores que causam doença cardiovascular em adultos, embora seja necessária uma investigação e acompanhamento nesse grupo etário, visando diminuir a ocorrência ou mortalidade por doenças cardiovasculares na fase adulta.

**Palavras-chave:** epidemiologia, fatores, doenças cardiovasculares, crianças.

**IDENTIFICAÇÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM APRAZAMENTOS DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Luis Gustavo Oliveira Farias, Amaurilio Oliveira Nogueira, Raí Moreira Rocha, Vanessada Silva Baptista, Livian Gonçalves Teixeira Mendes de Amorim, Ana Beatriz Pereira da Silva Maia, Waltemberg Moreira da Silva, Edna Maria Camelo Chaves

Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil), Universidade Federal Fluminense (Niterói - RJ, Brasil), Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (Fortaleza - CE, Brasil).

**Correspondência para:** gustavogtl274@hotmail.com

**Introdução:** As interações medicamentosas podem trazer complicações para o recém-nascido, sendo que os aprazamentos e administrações das medicações no mesmo horário, comprometem a eficácia e a segurança da terapia. Sabe-se que o conhecimento do enfermeiro em farmacologia pode ajudar a prevenir sua ocorrência minimizando os riscos relacionados com a administração de medicamentos. A via intravenosa é a mais utilizada em neonatos internados nas unidades neonatais. **Objetivo:** Identificar as possíveis interações medicamentosas aprazadas e registradas nos prontuários de recém-nascidos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo documental retrospectivo. A amostra foi composta por 92 prontuários do ano de 2010, que encontravam-se no Serviço de Atendimento Médico e Estatística (SAME) do Hospital Geral de Fortaleza (HGF), O período da coleta de dados foi nos meses de julho e agosto de 2012. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um formulário. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do referido hospital com número de protocolo 060710/09. Foi elaborado um termo de Fiel Depositário. Dados organizados em planilha do programa Excel. **Resultados:** O sexo masculino foi mais frequente com 51 (55,4%) em relação ao feminino 41 (44,6%), A maioria dos recém-nascidos tinha idade gestacional entre 32-37 semanas, totalizando 63 (67,5%) dos nascimentos. Foram encontradas 47 associações dos aprazamentos de enfermagem e entre esses foram identificado 03 interações medicamentosas. Das 25 medicações identificadas as mais administradas foram amicacina 71 (77%) e ampicilina 74 (70%), Os medicamentos das interações foram a amicacina e ampicilina, cefepime e furosemida e vancomicina e furosemida. O aprazamento correto das medicações se faz necessário para favorecer os intervalos entre as doses e os efeitos entre o pico máximo de ação dos antibióticos. **Conclusão:** As análises dos achados nos prontuários dos recém-nascidos demonstram 03 interações medicamentosas confirmadas que poderiam ser evitadas através de um planejamento cuidadoso dos aprazamentos, onde o enfermeiro deve realizar uma análise de todos os fármacos prescritos ateando-se para as respectivas interações encontradas na literatura e somente a partir disso, estruturar os aprazamentos dos fármacos, diminuindo, assim, os riscos de interações medicamentosas.

**Palavras-chave:** administração de medicamentos, enfermagem, recém-nascido.

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AOS ADOLESCENTES COM HIV/AIDS**

Luis Gustavo Oliveira Farias, Amaurilio Oliveira Nogueira, Raí Moreira Rocha, Vanessada Silva Baptista, Jéssica Freire Rangel, Hanna Gadelha Silva, Priscila de Vasconcelos Monteiro, Maria Lúcia Duarte Pereira

Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil), Universidade Federal Fluminense (Niterói - RJ, Brasil).

**Correspondência para:** gustavogtl274@hotmail.com

**Introdução:** A aids é uma doença que se alastrou pelo mundo sem distinguir cor, raça, classe social, orientação sexual, idade, gênero. O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ataca o sistema imunológico, causando uma diminuição do número de células de defesa do corpo e tornando o organismo mais vulnerável a doenças oportunistas. No início da epidemia, dificilmente crianças ou adolescentes com o vírus chegavam à vida adulta. Com o desenvolvimento da ciência e o início da terapia antirretroviral (TARV) houve o prolongamento da sobrevivência dos infectados pelo HIV. Em adolescentes, a transmissão mais frequente é a sexual, agravada pelo início sexual cada vez mais precoce. A convivência com o vírus em uma rotina de remédios, exames e consultas, além da necessidade de aprovação pelo grupo social e o preconceito é um desafio diário, colaborando para a não aceitação da própria condição sorológica e para a não adesão terapêutica. **Objetivo:** Descrever o trabalho da enfermagem frente aos adolescentes com HIV/AIDS. **Método:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores *síndrome da imunodeficiência humana, enfermagem e adolescentes*. Foram selecionados 13 artigos que atendiam aos objetivos desta revisão. As publicações foram analisadas e discutidas criticamente e os resultados agrupados em duas categorias: O contato entre os enfermeiros, os pacientes e seus familiares, As dificuldades de adesão à TARV. **Resultados:** O contexto das práticas relativas ao cuidado dos adolescentes deve ser desenvolvido de forma estratégica pelos enfermeiros, buscando a inclusão da família para o incentivo ao tratamento. Por ser uma doença estigmatizada, a aids provoca abalos emocionais que devem ser percebidos e trabalhados pelo enfermeiro com o apoio da equipe multiprofissional. O vínculo enfermeiro-paciente-família deve ser o tripé de apoio das práticas aos cuidados aos adolescentes que vivem com HIV/aids, de forma a promover melhor aceitação da doença e adesão terapêutica. Com o desenvolvimento dos estudos relacionados à TARV houve melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes, porém reações adversas, efeitos colaterais, quantidade diária de comprimidos e necessidade de jejum para a ingestão de algumas drogas são os fatores que mais contribuem para as falhas na adesão. Os fatores psicossociais, relacionados com a pessoa, seu perfil socioeconômico, sua escolaridade e suas crenças, também interferem na adesão à TARV. O enfermeiro deve procurar a flexibilização e adaptação da terapia, oferecendo opções de esquemas que provoquem menores reações adversas. O enfermeiro deve ser um participante ativo no tratamento dos adolescentes que vive com o HIV/AIDS, atuando com ética, respeito e conhecimentos técnico-científicos para contribuir na desmistificação da doença e garantir uma assistência integral. **Conclusão:** O papel da enfermagem é, além de disseminar saberes, promover saúde através do acolhimento e formação de vínculo entre profissionais, adolescentes e família, colaborando para uma melhor adesão terapêutica e superação das dificuldades advindas da convivência com o vírus.

**Palavras-chave:** síndrome da imunodeficiência humana, enfermagem, adolescentes.

**ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A ADOLESCENTES COM HIPERTENSÃO E DIABETES TIPO II NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Luis Gustavo Oliveira Farias, Amaurilio Oliveira Nogueira, Raí Moreira Rocha, Vanessa da Silva Baptista, Luana Maria Bráz Benevides, Karine Almeida Santiago Lima, Taís de Lima Castro, Edna Maria Camelo Chaves  
Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil), Universidade Federal Fluminense (Niterói - RJ, Brasil).

**Correspondência para:** gustavogtl274@hotmail.com

**Introdução:** A hipertensão arterial é uma doença crônica caracterizada pelo aumento da pressão interna das artérias, envolvendo o aumento do débito cardíaco e da resistência vascular periférica. O diabetes tipo II, assim como a hipertensão, é uma doença crônica que acomete a porção endócrina do pâncreas especificamente as células beta, na qual essas células passam a produzir um hormônio muito importante para a regulação glicêmica, a insulina, de forma inadequada e/ou insuficiente. O enfermeiro desenvolve diversas atividades na atenção primária, visando alcançar o equilíbrio glicêmico e pressórico do jovem hipertenso e diabético tipo II. **Objetivo:** Descrever a assistência do enfermeiro a adolescentes com hipertensão e diabetes tipo II na atenção primária. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) com os seguintes descritores: "enfermagem", "hipertensão", "diabetes mellitus tipo 2" e "adolescentes", Os critérios utilizados para a inclusão de artigos foram a publicação de 2011 à 2014, idioma português e inglês e trabalho na íntegra. Foram excluídos dissertações, artigos de revisão. Dados coletados em março de 2015 e organizados de forma descritiva. A busca inicial resultou em 25 artigos, após aplicar os critérios de exclusão permaneceram 20 artigos que compuseram a amostra. **Resultados:** Na atenção primária, o enfermeiro deve esclarecer ao adolescente hipertenso a importância do tratamento não farmacológico que consiste em uma série de medidas que, além de cuidar da saúde do adolescente, previne muitas doenças, como o diabetes tipo II, por exemplo, resultando em orientações à adoção de novos hábitos de vida. Estas orientações são: reduzir a ingestão de alimentos gordurosos e com excesso de sal, além de praticar atividades físicas regularmente. O diabetes tipo II em adolescentes pode ser controlada através de quatro pilares básicos: insulino terapia, monitorização do controle glicêmico, dietoterapia e exercício físico. Na dieta do adolescente diabético tipo II se deve evitar carboidratos simples como mel e refrigerante e indicar o consumo de carboidratos complexos, tais como nozes, vegetais e grãos integrais. A atividade física deve ser realizada de forma leve à moderada de três a cinco vezes por semana, contudo há restrição em casos de hipoglicemia. **Conclusão:** Por meio de intervenções para a promoção da saúde, o enfermeiro contribui para ajudar no controle dessas doenças, orientando para minimizar complicações e melhorar a qualidade de vida do adolescente com hipertensão arterial e diabetes tipo II.

**Palavras-chave:** enfermagem, hipertensão, diabetes mellitus tipo 2, adolescentes.

---

**PERFIL DAS MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE ABORTAMENTO ASSISTIDAS NA MATERNIDADE MUNICIPAL DE PORTO VELHO MÃE ESPERANÇA**

Christiane Alves Calixto, Ida Peréa Monteiro

Maternidade Municipal Mãe Esperança (Porto Velho - Rondônia - Brasil).

**Correspondência para:** Christiane.calixto@hotmail.com

**Introdução:** Abortamento é definido como a perda de conceitos até 22 semanas ou 500 gramas. O enorme número de gestações interrompidas faz deste evento uma questão de saúde pública, devido às repercussões na saúde das mulheres e aos gastos com internações e procedimentos hospitalares, já que o abortamento representa uma das principais causas de morte materna no Brasil e a curetagem, o segundo procedimento obstétrico mais realizado nas unidades de internações da rede pública de serviços de saúde, superada apenas pelos partos normais. **Objetivo:** Analisar o perfil das mulheres, baseando-se na idade cronológica da paciente, comparando os dados obtidos com o Ministério da Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo de casos de pacientes com diagnóstico de aborto, submetidas a curetagem uterina na Maternidade Municipal Mãe Esperança (MMME) na cidade de Porto Velho - Rondônia, no período de Janeiro de 2011 a Julho de 2012. **Resultados:** Sabe-se que a demanda brasileira ocorre mais entre mulheres de 20 e 29 anos, em união estável, com até oito anos de estudo, trabalhadoras, católicas, com pelo menos um filho e usuárias de métodos contraceptivos, sendo a medicação Misoprostol a escolhida para o aborto. Na MMME no ano de 2011, a porcentagem de abortamento em relação a faixa etária das mulheres foram: 10 a 14 anos (3%), 15 a 19 anos (19%), 20 a 24 anos (29%), 25 a 29 anos (25%), 30 a 34 anos (17%), 35 a 39 anos (7%), E no ano de 2012, a porcentagem de abortamento em relação a faixa etária 10 a 14 anos (2%), 15 a 19 anos (17%), 20 a 24 anos (29%), 25 a 29 anos (24%), 30 a 34 anos (20%), 35 a 39 anos (7%), **Conclusão:** O perfil das mulheres atendidas na MMME enquadra-se no perfil nacional, ou seja, observa-se maior prevalência na faixa etária entre 20-29 anos, entretanto constata-se que 20% das pacientes atendidas no período para tratamento abortamentos eram menores de 14 anos, o que segundo a legislação vigente no país, configura estupro de vulnerável (CP, Art. 217-A), O abortamento é uma realidade brasileira que deve ser enfatizada pelos programas públicos de saúde, tal como várias outras causas de mortalidade materna.

**Palavras-chave:** abortamento, mulheres, mortalidade materna.

**PERFIL NUTRICIONAL E PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS DE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO**

Ana Maria Machado Borges, Andréa Couto Feitosa, Antônio Eclésio Modesto Lima, Antônio Germane Alves Pinto, Emery Ciana Figueiredo Vidal, Fernando Luiz Affonso Fonseca.

Faculdade Leão Sampaio (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), GPCLIN URCA (Crato - Ce, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** cianavidal@hotmail.com

**Introdução:** Os hábitos nutricionais em adolescentes sofrem influências de diversos fatores, entre eles, a condição socioeconômica da família, a disponibilidade de alimentos em casa e na escola, os padrões estéticos atuais, entre outros. O Índice de Massa Corporal (IMC) pode servir para avaliar o estado nutricional dos indivíduos, especialmente de crianças e jovens, diagnosticando tanto estados de desnutrição, como de sobrepeso e obesidade. **Objetivo:** Descrever o perfil nutricional dos adolescentes, quanto aos hábitos alimentares e parâmetros antropométricos. **Método:** Realizou-se pesquisa quantitativa, de caráter descritivo, com estudantes de uma escola de ensino médio da cidade de Granito – PE, durante os meses de outubro e novembro de 2014. Foi utilizado um formulário, previamente elaborado pelos pesquisadores, para a coleta de dados e estes foram consolidados utilizando-se o Excel versão 2013. **Resultados:** A amostra final foi composta de 75 adolescentes (67% do sexo feminino), com idade entre 13 e 17 anos, 27 adolescentes (33%) referiram realizar entre duas e três refeições diárias, seguido de 25 (29,4%), entre quatro e cinco refeições diárias. Em relação ao IMC, 66 adolescentes (77,6%) apresentaram eutrofia, 9 adolescentes (10,6%) apresentaram baixo peso, sendo 7 adolescentes do sexo feminino (9,4%) e 1 do sexo masculino (1,17%), Em relação ao sobrepeso, houve diferença estatística entre os sexos, sendo 6 meninas e 4 meninos. **Conclusão:** Observou-se que a maioria dos adolescentes é do sexo feminino, o que pode sugerir que os meninos já estejam com outras atribuições, como o trabalho informal, o que os faz abandonar a escola. Também, observou-se baixo número de refeições, refletindo baixo peso entre os adolescentes, especialmente em meninas. Quanto ao sobrepeso, houve um número maior de meninas, refletindo a dificuldade na perda do peso ser maior em mulheres do que em homens. Os resultados sugerem necessidade de maior investigação para conhecer mais a fundo a influência nos hábitos alimentares de adolescentes.

**Palavras-chave:** política nutricional, antropometria, adolescente, saúde pública, educação em saúde.



**PRIMEIROS SOCORROS PARA O EDUCADOR INFANTIL**

Eliabe Rodrigues de Medeiros, Paula Fernanda Brandão Batista do Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal - RN, Brasil).

**Correspondência para:** eliabe.medeiros@hotmail.com

**Introdução:** No Brasil, as injúrias não intencionais e as agressões ocupam a quarta causa de mortalidade na infância, configurando-se em relevante problema de saúde pública. Os primeiros socorros são cuidados efetuados à vítima de injúrias ou pessoas doentes, até a chegada de uma equipe médica especializada e centra-se não apenas no dano físico ou doença, mas também no atendimento inicial, incluindo o apoio psicológico para pessoas que sofreram um evento traumático. Na educação infantil, as injúrias não intencionais são bastante comuns, uma vez que as crianças estão em processo de crescimento e desenvolvimento muito particulares e que envolve a aquisição de habilidades como andar, correr, saltar, além de descobertas que podem gerar situações de risco, tais como o comportamento de levar os objetos à boca etc. **Objetivo:** Relatar a experiência da formação de educadores infantis em primeiros socorros. **Método:** Foram realizados 4 cursos com carga horária de 7 horas, em quatro Centros Municipais de Educação Infantil do município de Natal-RN e contou com a participação, principalmente de educadores infantis, porém possibilitamos também a participação dos demais trabalhadores da instituição. **Resultados:** O curso de formação em primeiros socorros foi uma necessidade percebida e solicitada pelos próprios educadores infantis. Considerando o processo de cuidar, a maior vulnerabilidade infantil para as injúrias não intencionais e ainda, o ambiente coletivo da escola como potencializador para estas ocorrências, propusemos uma formação voltada a atender as situações mais comuns na escola. A abordagem inicial voltou-se para a contextualização dos acidentes na infância e na importância da abordagem preventiva baseada nos principais riscos para cada faixa etária. Nesse contexto, situamos o dia-a-dia infantil na escola e os problemas mais comuns, enfatizando o papel vigilante do educador infantil, para a criação e manutenção de um espaço de crescimento e desenvolvimento livre de riscos e danos potenciais à saúde. Em seguida, realizamos uma abordagem das injúrias e doenças mais comuns, tais como: ressuscitação cardiopulmonar, choque elétrico, crise convulsiva, queimaduras, obstrução de vias aéreas por corpos estranhos, fraturas, entorses e luxações e hemorragias. Para cada uma destas situações foi explorado a fisiologia do trauma ou da disfunção/doença, enfatizando e demonstrando o que deve ser feito e o que não deve ser feito. Durante todo o transcorrer da formação, os participantes tiveram a oportunidade de intervir a cada momento, colocando situações vivenciadas, cuidados realizados e as dúvidas, além de participarem da demonstração da realização dos primeiros socorros para cada situação trabalhada. **Conclusão:** A formação de educadores infantis em primeiros socorros foi benéfica, pois contou com a construção de situações de adoecimento na escola e de injúrias não intencionais, temas que ainda não são abordados em sua formação. É notório que nestes espaços de convívio essas situações são corriqueiras e que demanda conhecimentos básicos sobre o cuidar da criança e, principalmente, a identificação e melhor ação em situações de risco à vida. Nesse sentido, a formação de educadores infantis em primeiros socorros é uma importante ação de promoção à saúde.

**Palavras-chave:** primeiros socorros, educador infantil, saúde da criança.

**PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE ATRAVÉS DE ROLE PLAYING GAME DIGITAL**

Cláudia de Carvalho Santana, Lais Katharina da Paixão dos Santos

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Salvador - BA, Brasil).

**Correspondência para:** ccsantana@bahiana.edu.br

**Introdução:** A superação de iniquidades, no âmbito da saúde do adolescente, requer investimento em estratégias modernas e adequadas a essa categoria, tais como a utilização de recursos tecnológicos com fins educativos. O Role-Playing Game (RPG) by Moodle é um jogo digital de interpretação onde um grupo de jogadores e um mestre (narrador) participam como personagens de uma história, vivenciando e ampliando a mesma dentro de um processo de criação coletiva. O RPG by Moodle pode ser um instrumento pedagógico, e espera-se que favoreça o fortalecimento de atitudes protetoras e a superação de vulnerabilidades. **Objetivo:** Descrever o processo de construção de roteiros para jogos de RPG by Moodle voltados à promoção da saúde de adolescentes. **Método:** Trata-se de um trabalho descritivo inserido em um projeto "Educação em Saúde no Distrito Sanitário do Cabula/Beiru" em Salvador-Ba, que articula entre áreas distintas (Ciências da Saúde e Saúde Coletiva, Ciências Humanas e Educação, e Ciências Sociais Aplicadas e Turismo) e envolve duas Instituições de Ensino Superior, Secretaria Municipal de Saúde, duas escolas públicas de ensino fundamental e entidades comunitárias. Inicialmente, realizou-se um levantamento do contexto biopsicossocial no qual estão inseridos os sujeitos da pesquisa (adolescentes de 12 a 19 anos) para a criação de ambientes e situações, nos roteiros, que simulam a realidade. Para identificação das demandas, foram realizadas observações participantes, em atividades de Educação em Saúde, e rodas de conversa em visitas a comunidade. Os adolescentes contribuíram ativamente na escolha dos temas dos roteiros, no processo de construção dos enredos e na caracterização dos personagens e do ambiente do jogo. **Resultados:** A violência foi identificada como elemento predominante no discurso dos adolescentes, principalmente a violência doméstica que está relacionada a comportamentos agressivos, uso de álcool e comportamento sexual de risco. Quatro roteiros foram construídos com as seguintes temáticas: chantagem feita por um hacker, depressão e uso de álcool, traição e ameaça de morte, briga entre gangues. Questões familiares conflituosas e violência doméstica foram abordadas em todos os roteiros. **Conclusão:** O jogo desenvolvido através desse trabalho, que aborda a questão da violência doméstica como tema principal, será utilizado em diversas escolas públicas e feiras de saúde da localidade. Espera-se que o exercício de uma prática reflexiva aliada a uma busca ativa pela resolução de problemas, inerentes à prática do jogo proposto, em contextos próximos da realidade, estimule e favoreça mudanças de atitudes subjetivas, refletindo em comportamentos protetores diante de situações adversas e no desenvolvimento social sustentável.

**Palavras-chave:** educação em saúde, adolescentes, jogo multimídia.

**LEARNING AND ADHERENCE TO BABY MASSAGE AFTER TWO TEACHING STRATEGIES**

Cláudia Marchetti Cruz, Fátima Aparecida Caromano, Lia Lopes Gonçalves, Francis Meire Fávero, Mariana Callil Voos

University of São Paulo, Medical School, Physiotherapy Department (São Paulo - SP, Brazil), Federal University, Medical School, (São Paulo - SP, Brazil).

**Correspondence to:** caromano@usp.br

**Introduction.** Little is known about the learning and the adherence after different baby massage teaching strategies. Baby massage has been shown to promote health for the mothers and their babies and to facilitate mother-child relation. **Objective.** We compared the learning and the adherence after two strategies of teaching baby massage for mothers (pre vs. postpartum), **Methods.** Twenty mothers from the group manual-course (GMC) and 20 from the group manual-orientations (GMO) received a booklet. GMC participated in a course during the third trimester of pregnancy. GMO received verbal instructions during the postpartum hospital stay. Multiple choice and practical tests assessed learning (GMC: performing strokes on a doll, GMO: on the baby), A physical therapist and a nurse observed the mothers performing the massage on a doll (GMC) or on their babies (GMO), The positioning of the baby, the posture of the mother, and the sequence and technique of massage were assessed. An examination chart, with a diagram of massage sequence, was used. The maximum possible score was 10 and the minimum, zero. Three months after delivery, all mothers were interviewed with a questionnaire of 10 questions. Each question was scored with zero (low adherence) or one (high adherence), The open questions were grouped, generating categories. Each category was shown in percentage of answers. The GMC and the GMO were compared with *t* tests when means were analyzed, or chi-square tests when percentages were analyzed. The level of significance was  $p < 0.05$  **Results.** In GMC, 13 mothers scored 10 (100%), four mothers scored 9 (90%), and three scored 7 (70%) on the multiple-choice test. In GMO, 10 mothers scored 10 (100%), six scored 9 (90%), two scored 7 (70%), and two scored 7 (70%), The total mean score of GMC was 9.5 (*SD* 0.7) and of GMO was 9.2 (*SD* 1.0), *t* tests showed no significant differences between the groups ( $p = 0.294$ ), There were no differences between the groups in adherence to the massage techniques ( $p = 0.656$ ). **Conclusion.** Both teaching strategies showed similar and positive results regarding learning and adherence to baby massage.

**Keywords:** adherence, massage, mother-child relation, pregnant women, teaching.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS CRIANÇAS DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA REGIÃO AMAZÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ananda do Socorro Espíndola Palheta, Nádile Juliane Costa de Castro

Faculdade de Castanhal (Castanhal - PA, Brasil), Universidade Federal do Pará/NAEA (Belém - PA, Brasil).

**Correspondência para:** anandaesppalheta@gmail.com

**Introdução:** Os estudos em enfermagem sobre saúde da criança tem se voltado principalmente ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, que fazem parte da avaliação integral à saúde da criança. O enfermeiro deve atentar-se para realidade local, criar métodos e implementar estratégias para que o crescimento e desenvolvimento da criança não sejam interferidos negativamente (BRASIL, 2012), **Objetivo:** Relatar as práticas e cuidados de enfermagem com crianças quilombolas. **Método:** Relato de experiência de acadêmica de enfermagem desenvolvido durante estágio a extracurricular em saúde coletiva em populações tradicionais. Foi realizado na Estratégia saúde da Família Sauá, por meio da observação dos cuidados prestados por enfermeiros as crianças de 0 a 5 anos na comunidade quilombola, localizada no município de São Domingos do Capim – PA, no período de fevereiro de 2015. **Resultados:** Verificou-se que os cuidados da equipe de enfermagem estão voltados principalmente para a promoção do aleitamento materno, orientação do desmame, controle de doenças imunopreveníveis por meio da vacinação, controle das verminoses e diarreias, e o acompanhamento de crescimento e desenvolvimento infantil. Apesar de seguir como preconizado pelo Ministério da Saúde, constatamos alto índice de doenças diarreicas, carteira de vacinação desatualizada e infecções respiratórias. Essa realidade é reflexo da precária condição de saneamento básico e o consumo de água não tratada. Por mais que a equipe oriente sobre a necessidade de ferver a água antes do consumo e disponibilize hipoclorito de sódio, porém não se pode ter a certeza de que as orientações são seguidas. A equipe atua de maneira árdua para manter a carteira de vacinação das crianças atualizadas, apesar da dificuldade de acesso ao serviço de saúde relatado pelas mães. Observamos que os acidentes domésticos em maioria eram queimaduras. Percebemos ainda que mães tinham uma certa resistência aos tratamentos repassados, e que completavam com terapias naturais. **Conclusão:** Diante dos achados fica evidente a necessidade de intensificar a educação em saúde, implementando estratégias que envolvam diretamente as crianças, sensibilizando estas e também seus responsáveis sobre o risco e a importância de seguir os programas preconizados pelo ministério da saúde. A vivência possibilitou a acadêmica a construção de um novo olhar ao conhecer a realidade das populações quilombolas. Considerando que o enfermeiro deve saber sobre os conhecimentos da família para atuar em diferentes cenários, uma vez que a falta de informações na literatura não possibilita ao profissional exercitar sua capacidade crítica e criativa para abordar de modo eficaz o público em questão com intuito de promover promoção à saúde.

**Palavras-chave:** cuidados de enfermagem, crianças quilombolas, promoção a saúde. **LUDOTERAPIA**

**NO CUIDADO CULTURAL À CRIANÇA COM DIABETES: ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA VIDA PONTIAGUDA**

Lívia Moreira Barros, Viviane Peixoto dos Santos Pennafort, Natasha Marques Frota, Andréa Lopes Barbosa, Kamila Ferreira Lima, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Joselany Áfio Caetano

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil), Centro Universitário ESTÁCIO – Ceará (Fortaleza - CE, Brasil), Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil).

**Correspondência para:** livinha\_mh@hotmail.com

**Introdução:** Diabetes mellitus tipo 1 consiste em um adoecimento crônico, o qual requer cuidados médicos contínuos e de educação em saúde para o controle glicêmico com vistas a prevenir complicações. **Objetivo:** descrever as estratégias lúdico terapêuticas no cuidado cultural da enfermagem junto às crianças com diabetes *mellitus* tipo 1. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo na abordagem etnográfica, guiado pelo modelo observação-participação-reflexão proposto por Leininger (2006), A coleta das informações aconteceu em um serviço de referência no tratamento de diabetes do Sistema Único de Saúde (SUS), em Fortaleza-CE, no período de maio de 2013 a agosto de 2014. Participaram 26 crianças em idade escolar, com diagnóstico de diabetes *mellitus* tipo 1. Optou-se pela entrevista semiestruturada com questões norteadoras e oficinas lúdicas com utilização de brinquedos terapêuticos e kit de ensino (seringas, canetas e frascos de insulina), A análise seguiu as fases guia da etnoenfermagem: transcrição, descrição e documentação das informações, categorização, identificação dos temas e descrição das ações e decisões de enfermagem para o cuidado cultural. Conforme o modelo proposto emergiu a seguinte temática: Ludoterapia no Cuidado Cultural da Enfermagem à criança com diabetes: uma estratégia no enfrentamento da vida pontiaguda. **Resultados:** As crianças demonstraram interesse nas ações para o cuidado de si relacionadas à insulino terapia, alguns questionarem sobre o rodízio, locais de aplicação da insulina e forma de aplicação, outros solicitaram as seringas para simulação da aplicação nos bonecos. Observou-se ainda, momentos de descontração, risadas, identificando-se com o brinquedo, o que pode ser observado na fala de uma criança: *"Eu gostei da boneca, ela é linda e posso brincar com ela, até fazer injeção nela, parece até que apliquei num braço de verdade."* No final de cada oficina as crianças receberam replicas dos bonecos em tamanho menor para treinamento da insulino terapia em casa. Considera-se que a inserção de estratégias lúdicas no cuidado à criança com diabetes tipo 1, favoreceu uma participação e apreensão de conhecimento, consideravelmente mais humanizada, criativa e interativa. **Conclusão:** A utilização do lúdico nas orientações dos cuidados relacionados à insulino terapia aliada à necessidade das crianças de brincar forma um elo importante, capaz de amenizar o medo das injeções diárias de insulina e prevenir as complicações do diabetes. Essas estratégias educativas devem ser estimuladas e implementadas nos serviços, com o propósito de favorecer o aprendizado acerca do adoecimento e o tratamento, intensificar a autonomia, por meio do esforço conjugado entre família, profissionais e participação da criança.

**Palavras-chave:** cuidados de enfermagem, etnoenfermagem, ludoterapia, criança, diabetes *mellitus* tipo 1.

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO COM GESTANTES ADOLESCENTES**

Ludmila Alves do Nascimento, Lívia Moreira Barros, Natasha Marques Frota, Andréa Lopes Barbosa, Kamila Ferreira Lima, Joselany Áfio Caetano

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil), Centro Universitário ESTÁCIO – Ceará (Fortaleza - CE, Brasil), Universidade de Fortaleza (Fortaleza - CE, Brasil).

**Correspondência para:** livinha\_mh@hotmail.com

**Introdução:** Durante o pré-natal é preciso orientar as mães sobre a importância de amamentar, principalmente entre as adolescentes, para esclarecer a duração das mamadas, o posicionamento e a pega correta. Assim, esse trabalho buscou esclarecer junto às mães a importância do aleitamento materno e facilitar o processo de amamentação orientado de forma adequada. **Objetivo:** relatar a ocorrência de uma oficina educativa com gestantes adolescentes abordando as vantagens do aleitamento materno e as técnicas corretas para a amamentação. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa a partir da implementação de uma oficina educativa sobre aleitamento materno com grávidas adolescentes que freqüentavam o pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza- CE e estavam realizando um curso de gestantes na referida unidade. A oficina foi dividida em dois momentos: no primeiro momento, foram distribuídas frases relacionadas à amamentação e as gestantes deveriam julgar se estas eram verdadeiras ou falsas, com base nisto, eram fornecidas orientações adequadas acerca do aleitamento materno. Com o decorrer da dinâmica, no segundo momento, houve o esclarecimento das dúvidas das gestantes e a demonstração da técnica correta de amamentação através de um modelo anatômico de recém-nascido. Os áudios do encontro foram gravados e o projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal do Ceará (CEP 42/2007). **Resultados:** As principais dúvidas emergidas foram se elas tinham capacidade de produzir a quantidade de leite necessária, se a mama ficava flácida após a amamentação, se o leite é nutritivo, quando deveria ser realizado o desmame, qual a posição correta para a amamentação e o que deveria ser feito se o seio empedrasse. Foi esclarecido a quantidade de leite necessária para a nutrição do filho é produzida pela mãe. Quanto ao preparo adequado das mamas para a amamentação, foi orientado o uso do sutiã regularmente, banhos de sol diários com duração de quinze minutos nas mamas, não utilizar cremes ou hidratantes. **Conclusão:** Conclui-se que as estratégias educativas de incentivo à amamentação contribuem para a promoção da saúde da criança, da mulher e da família, sendo uma atividade importante a ser desenvolvida pela equipe de Enfermagem durante o pré-natal para que as gestantes adolescentes adquiram conhecimento, habilidade e autoconfiança e tornem-se aptas a nutrir seus filhos após o nascimento.

**Palavras-chave:** enfermagem, aleitamento materno, adolescentes, recém-nascido.

**COMPLICAÇÕES NA PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

Tatianny Narah de Lima Santos, Livia Moreira Barros, Natasha Marques Frota, Ludmila Alves do Nascimento, Andréa Lopes Barbosa, Kamila Ferreira Lima, Joselany Áfio Caetano

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil), Centro Universitário ESTÁCIO – Ceará (Fortaleza - CE, Brasil), Universidade de Fortaleza (Fortaleza - CE, Brasil).

**Correspondência para:** livinha\_mh@hotmail.com

**Introdução:** A terapia intravenosa ocupa destaque entre o conjunto de tecnologias que são imprescindíveis para a sobrevivência dos recém-nascidos, contudo representam fonte importante de dor, estresse e risco para complicações potencialmente graves. **Objetivo:** identificar as principais complicações durante a terapia intravenosa em crianças hospitalizadas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa realizado no período de janeiro a junho de 2011 em uma Unidade de Internação Clínica Pediátrica de um hospital público localizado no município de Maracanaú no Estado do Ceará. A amostra foi constituída por 50 crianças internadas escolhida de forma convencional e os dados foram coletados diretamente com o cliente na clínica pediátrica a partir de um formulário estruturado que continha informações como dados de identificação da criança, tempo de internamento e permanência do cateter, uso de antibiótico e motivos da troca do acesso venoso. O projeto foi submetido ao comitê de ética com parecer de aprovação nº 015/2010. **Resultados:** O sexo feminino teve uma frequência de 52% e o masculino de 47%, Com relação a idade, a maioria tinha entre um a sete anos (56%), enquanto que o nível de escolaridade predominante foi de pré-escolar (32%) e escolar (32%), Observou-se que a principal indicação para uso de terapia intravenosa foi o uso de antibióticos (76,0%), O tipo de acesso predominante foi o cateter periférico (92%) seguido do uso de scalp (6%), Os medicamentos administrados que apresentaram mais complicações durante ou após a infusão foram Rocefin (12%) e a penicilina cristalina (6%), Entretanto, 74% das crianças não apresentaram complicações. A troca do dispositivo intravenoso foi feita em 72 horas em 56% dos casos e havia a identificação da data e do nome do profissional que realizou o acesso em 96% das crianças. Durante a infusão dos medicamentos, 50% das crianças não tiveram complicações. Porém, algumas crianças apresentaram complicações como hiperemia (24%), flebite (7%), reação pirogênica (7%), entre outras. **Conclusão:** O acesso venoso periférico é um dos procedimentos mais utilizado para a terapêutica intravenosa na criança hospitalizada. O conhecimento da equipe de enfermagem a cerca dos cuidados na punção venosa como a inserção e manuseio do cateter venoso, possibilita a redução dos riscos de complicações.

**Palavras-chave:** enfermagem, cateterismo periférico, pediatria.

**IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE ENFERMAGEM ACERCA DA FARMACOCINÉTICA E FARMACODINÂMICA NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM RECÉM-NASCIDOS**

Amaurilio Oliveira Nogueira, Luis Gustavo Oliveira Farias, Raí Moreira Rocha, Vanessa da Silva Baptista, Gabriela Costa e Silva, Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva, Juliana Rodrigues da Silva, Edna Maria Camelo Chaves

Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil), Universidade Federal Fluminense (Niterói - RJ, Brasil).

**Correspondência para:** amaurilionogueira@gmail.com.

**Introdução:** Os recém-nascidos em decorrência da imaturidade dos sistemas apresentam importantes alterações na farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos administrados. Diante do contexto fisiológico que o neonato apresenta, observa-se a importância dos cuidados de enfermagem voltados para a administração de medicamentos nessa fase da vida. O conhecimento do enfermeiro sobre farmacologia é um fator que influencia diretamente na qualidade da assistência, pois ao reconhecer os mecanismos dos fármacos, pode minimizar os efeitos adversos em resposta a via de administração. **Objetivo:** Descrever aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos presentes no recém-nascido durante administração de medicamentos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados LILACS, BIREME e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2011 a 2015, idioma português e inglês e artigos que relacionassem a prática de enfermagem na administração de medicamentos em neonatos. Foram excluídos os editoriais ou os que não estivessem disponíveis na íntegra. A busca inicial resultou em 37 artigos, após aplicar os critérios de exclusão permaneceram 13 artigos que compuseram a amostra. Os descritores utilizados foram: "Sinergismo farmacológico", "Efeitos adversos" e "Enfermagem" e os dados foram organizados de forma descritiva. **Resultados:** Administração de medicamentos nos recém-nascidos, em particular os prematuros, apresenta aspectos fisiológicos importantes como a diminuição da concentração sérica de proteínas, baixa concentração de albumina fetal, a qual tem afinidade diminuída para ligação às drogas e o pH plasmático baixo que reduz a ligação proteica as drogas de caráter ácido e concentração sérica de moléculas competidoras à ligação das drogas com as proteínas tornando-se susceptíveis a maior concentração de droga biodisponível. Diante disso uma dose padrão pode se tornar elevada e causar efeitos tóxicos, visto que a concentração normal tende a produzir efeitos adversos. Sabe-se que os medicamentos podem produzir eventos adversos e no momento de planejar o aprazamento para administração dos medicamentos, sendo necessário que o enfermeiro avalie os medicamentos contidos no plano terapêutico medicamentoso identificando possíveis interações que possam comprometer a terapêutica. **Conclusão:** O enfermeiro embasado em seu conhecimento teórico e prático pode minimizar complicações que a toxicidade de determinado fármaco poderá oferecer ao identificar os efeitos adversos e interações medicamentosas que possam ter repercussão clínica no recém-nascido.

**Palavras-chave:** sinergismo farmacológico, efeitos adversos, enfermagem.



**A TERAPIA FARMACOLÓGICA UTILIZADA EM CONVULSÕES NEONATAIS**

Amaurilio Oliveira Nogueira, Luis Gustavo Oliveira Farias, Edna Maria Camelo Chaves

Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil).

**Correspondência para:** amaurilionogueira@gmail.com

**Introdução:** As convulsões neonatais (CN) são eventos clínicos paroxísticos caracterizados por aumento da atividade motora. As CN. Caracterizam-se clinicamente por movimentos parciais clônicos ou tônicos, mioclonias não provocadas e posturas tônicas generalizadas associadas a alterações no sistema autônomo. Entretanto, nem todos os movimentos com estas características correspondem a convulsões e muitos outros movimentos sem estas características podem ser convulsões. **Objetivo:** Descrever a terapia medicamentosa utilizada no tratamento da convulsão neonatal. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados Scielo, onde a busca inicial foi composta por 39 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre o período de 2010 a 2015, idioma português e inglês, além de artigos que definissem a fisiopatologia da convulsão trazendo aspectos do tratamento farmacológico disponível para o uso em neonatos e como critérios de exclusão artigos de revisão. **Resultados:** As convulsões associam-se com alterações na disponibilidade do neurotransmissor glutamato que por sua vez tem ação excitatória no sistema nervoso central, pois essas alterações na via glutamatérgica são fatores chaves para o início de um episódio convulsivo. O manejo inicial dos pacientes com convulsões neonatais consiste em buscar a etiologia das mesmas, pois dependendo da etiologia o tratamento farmacológico torna-se diferenciado. Os antiepilépticos mais usados no recém-nascido são: fenobarbital, difenilhidantoína, fosfenitoína e os benzodiazepínicos. O ácido valpróico pode ser usado por via endovenosa quando os outros antiepilépticos não forem efetivos, no entanto esta formulação não está disponível para venda no Brasil. O tratamento com anticonvulsivantes deve ser instituído nas convulsões neonatais de etiologia desconhecida, e naquelas de etiologia conhecida, mas sem tratamento específico (acidente cérebro vasculares, traumatismos cranianos e malformações cerebrais) ou naquelas com tratamentos específicos, mas nas quais as convulsões não cessam apesar de iniciado o tratamento. Os esquemas terapêuticos consistem em usar fenobarbitais como medicamentos de primeira linha, seguido por fenitoína e lorazepam nos casos necessários. O fenobarbital deve ser usado via intravenosa com dose de ataque de 20 mg/kg. Se a convulsão dura mais de dez minutos depois da administração da dose de ataque, deve administrar-se uma segunda dose de 10 mg/kg, e se a convulsão persiste após a infusão da segunda dose, deve-se administrar outra dose de 10 mg/kg. Se a convulsão continuar depois de administrar um total de 40 mg/kg de fenobarbital, está indicada a administração de fosfenitoína endovenosa na dose de 20 mg/kg a uma velocidade de infusão menor de 1 mg/kg por minuto. **Conclusão:** A terapia medicamentosa atualmente disponível para o neonato é diversificada dentro do grupo dos anticonvulsivantes, entretanto esses fármacos devem ser utilizados com um controle rigoroso, pois são fármacos que apresentam a peculiaridade de um curto espaço entre a dose terapêutica e a dose letal para o neonato.

**Palavras-chave:** convulsão, neonatologia, farmacocinética.

**A AVALIAÇÃO CLÍNICA DO ENFERMEIRO DIANTE DO QUADRO DE MENINGITE BACTERIANA EM CRIANÇAS**

Amaurilio Oliveira Nogueira, Luis Gustavo Oliveira Farias, Ana Caroline Lima Vasconcelos, Edna Maria Camelo Chaves

Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil).

**Correspondência para:** amaurilionogueira@gmail.com

**Introdução:** A meningite é uma inflamação das meninges, que são as membranas que envolvem o cérebro protegendo-o de agentes agressores externos. Existem diversos tipos de meningite, e para cada um deles há causas e sintomas específicos. A Meningite bacteriana é a mais grave de todas, pois ela ocorre quando a bactéria entra na corrente sanguínea e migra até o cérebro, contudo também pode ser desencadeada a inflamação após uma infecção no ouvido, fraturas ou, mais raramente, após cirurgias com manuseio de massa encefálica. Existem vários tipos de bactérias capazes de transmitir e causar a inflamação e as principais são: *Streptococcus pneumoniae*, *Neisseriameningitidis*, *Haemophilus influenzae*, *Listeriamonocytogenes*. **Objetivo:** Descrever a avaliação clínica de enfermagem diante do quadro de meningite de origem bacteriana em crianças. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados Lilacs, onde a busca inicial foi composta por 55 artigos. Após a aplicação dos critérios obteve-se 26 artigos, onde os critérios de inclusão foram artigos publicados entre o período de 2011 a 2015, idioma português e inglês, além de artigos que definissem a origem etiológica da meningite definido aspectos da avaliação clínica de enfermagem e do estabelecimento do plano terapêutico a ser seguido e como critérios de exclusão artigos de revisão e editoriais. **Resultados:** Os primeiros sinais de meningite, quando manifestados, são facilmente confundidos com os sintomas típicos da gripe. Eles geralmente aparecem de algumas horas até dois dias após a infecção. Os sintomas mais comuns da meningite são: febre alta, forte dor de cabeça, pescoço rígido, vômitos, náusea, confusão mental, dificuldade de concentração e convulsões. Diante desse quadro de adoecimento a avaliação clínica do enfermeiro torna-se diferencial, por que após a confirmação do sinal clínico de Brudzinski e Kernig, pode-se iniciar exames diagnósticos mais invasivos como a punção lombar, visto que, a rapidez da confirmação da etiologia da meningite, sendo ela bacteriana ou não é de suma importância. O enfermeiro em conjunto com a equipe multidisciplinar deve estabelecer e implementar um plano terapêutico eficaz, contudo o tratamento deve ser imediato por meio da administração de antibióticos intravenosos e fármacos a base de cortisona, para reduzir o risco de futuras complicações. **Conclusão:** A avaliação clínica do enfermeiro relaciona-se diretamente a atenção a criança e os sinais e sintomas que ela apresenta, pois é a partir desses achados que o enfermeiro irá reunir informações necessárias para equipe multidisciplinar no momento de estabelecer um plano terapêutico rápido devido à gravidade dessa patologia.

**Palavras-chave:** meningite, criança, enfermagem.

**ADOLESCENTES E O RELACIONAMENTO COM OS PAIS**

Ana Caroline da Rocha Oliveira, Ana Léa Santos da Silva, Beatriz Leite da Silva Souza, Sidelí Biazzí Rojas, Wami Zua Pedro

Centro Universitário Adventista de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** analea.silva71@gmail.com

**Introdução:** A família, desde os tempos mais antigos, corresponde a um grupo social que exerce marcada influência sobre a vida das pessoas, sendo encarada como um grupo com uma organização complexa. A adolescência é a fase de transição da infância para a vida adulta. Neste período muitas transformações físicas ocorrem, no que diz respeito a hormônios, desenvolvimento do corpo, do cérebro. Também, ocorre o despertar para a independência, relacionamentos e identidade social. **Objetivo:** Identificar como o vínculo familiar pode contribuir para o desenvolvimento do adolescente. **Método:** O presente estudo foi desenvolvido através de pesquisa de campo, com abordagem quantitativa e qualitativa, em escola de rede particular da Zona Sul de São Paulo. Foram coletadas informações através de questionários contendo dezesseis questões abertas e fechadas. A população envolvida da pesquisa consta de uma amostra 12 alunos pesquisados, na idade entre 14 e 17 anos de idade. **Resultados:** Os principais fatores identificados referem-se ao adolescente se sentir apoiado pelos pais, 92% dos adolescentes responderam que se sentem apoiados e 8% dizem que não se sente apoiado pelos pais. Interessante notar que aqueles que se sentem apoiados apresentam ressalvas, afirmando que na visão deles os pais apoiam em algumas questões, mas em outras não. Na questão referente a família sair junto com os filhos à passeio, 67% dos adolescentes afirmaram que saem junto com seus pais para passear e 17% afirmaram que raramente isso ocorre, destes, um afirmou que devido aos compromissos dos pais, eles o levam para as atividades, mas não permanecem com ele, e 16% afirmaram que nunca saem com os pais, sendo que um destes afirma que os pais têm coisas mais importantes que os filhos. **Conclusão:** A família ainda mantém seu papel significativo e específico no contexto social em que se insere e continua a ter um papel central durante todo o processo de desenvolvimento de seus membros, desempenhando funções particulares em cada etapa, embora tenham sido observadas alterações em termos da intensidade com que essas funções são exercidas na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** adolescentes, família, relacionamento pais e filhos.

**TECNOLOGIA DO CUIDADO: DIALOGANDO NO "GRUPO ADOLESCER" POR MEIO DOS CÍRCULOS DE CULTURA DE PAULO FREIRE**

Andréa Lopes Barbosa, Leidy Dayane Paiva de Abreu, Maria Adelane Monteiro da Silva, Glícia Mesquita Martiniano Mendonça, Ana Hirley Rodrigues Magalhães, Aleide Barbosa Viana, Letícia da Silva Cabral, Antônia Regynara Moreira Rodrigues, Paulo César de Almeida

Centro Universitário Estácio do Ceará (FIC), Fortaleza – CE, Brasil. Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - CE, Brasil. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral - CE, Brasil. Estratégias de Saúde da Família (ESF), Santa Quitéria – CE, Brasil.

**Correspondência para:** andrea\_lopes\_barbosa@hotmail.com

**Introdução:** Precisa-se trabalhar a saúde dos adolescentes de forma holística e interdisciplinar, abordando o processo de educação em saúde, através do uso de tecnologias educativas, como os diálogos em grupos. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos e profissionais de enfermagem, a partir de abordagens educativas com o "Grupo Adolescer", utilizando os Círculos de Cultura de Paulo Freire. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade do Vale do Acaraú. O estudo foi realizado com adolescentes de 10 a 14 anos de uma escola pública de Sobral (CE), Estes adolescentes faziam parte do "Grupo Adolescer" do Centro de Saúde da família (CSF) do bairro em que residem. Os encontros aconteceram uma vez por semana e tinha demanda espontânea. Foram realizados três encontros, planejados com base nos "Círculos de Cultura" de Paulo Freire, com utilização da observação participante e um diário de campo. Participaram dos encontros uma média de 12 adolescentes. Primeiramente, para conhecer o grupo, houve um contato prévio com uma conversa com os adolescentes, para descoberta do universo vocabular. Nos outros dois encontros, foram utilizadas palavras geradoras, extraídas do universo vocabular, para fomentar a discussão, assim como o uso de dinâmicas e situações problema. Estas palavras geradoras foram simbolizadas em figuras dispostas ao chão pelos participantes. As palavras escolhidas foram relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva. **Resultados:** As palavras geradoras encontradas foram as seguintes: camisinha, namoro, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Na discussão das situações-problema acerca da gravidez na adolescência, a maior parte dos adolescentes citaram ter iniciado precocemente sua vida sexual embora desconheçam a estrutura fisiológica reprodutiva de seus corpos, como no caso do período fértil, podendo desestabilizar suas vidas. Os participantes mencionaram que há uma falta de responsabilidade dos adolescentes, em especial dos meninos, que não aceitam a paternidade. Os adolescentes relataram não haver diálogo com os pais e ainda, que a não utilização de métodos contraceptivos pode acarretar uma gravidez indesejada. **Conclusão:** A liberdade dos diálogos no grupo proporcionou resultados satisfatórios, com estabelecimento de vínculos e troca de saberes acerca dos temas de interesse para adolescentes. A vivência trouxe experiências no âmbito do ensino e pesquisa, proporcionando o envolvimento com o grupo e profissionais de outros setores, contribuindo para interdisciplinaridade na formação e atuação em enfermagem na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

**Palavras-chave:** Adolescente, sexualidade, aprendizagem baseada na experiência.

**OBESIDADE INFANTIL E FATORES ASSOCIADOS**

Samira Fernandes Morais dos Santos, Raquel França de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Santa Cruz-RN, Brasil).

**Correspondência para:** samira\_fernandes13@hotmail.com

**Introdução:** A obesidade é definida como uma alteração do metabolismo energético resultante do balanço energético positivo, e é caracterizado pelo acúmulo excessivo de gordura corporal em relação ao tamanho do corpo, podendo acarretar implicações para a saúde do indivíduo. No Brasil, alguns estudos populacionais têm demonstrado que a obesidade em crianças e adolescentes vem crescendo de maneira acelerada, fato este que merece preocupação, tendo em vista que o excesso de gordura corporal pode ser um grande fator de risco para a saúde para esta população. **Objetivo:** Abordar a obesidade infantil, bem como os fatores associados com essa doença. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura nacional e internacional. **Resultados:** Os fatores associados à obesidade infantil podem ser endógenos como fatores genéticos, que representam um papel fundamental na determinação e suscetibilidade para o ganho de peso individual, além dos fatores exógenos, como os ambientais, que envolvem estilo de vida e hábitos alimentares, como sendo os maiores responsáveis pelo crescimento no número de pessoas obesas, a diminuição da atividade física, consumo de alimentos calóricos, comôricos em gordura e açúcar e redução na ingestão de frutas e verduras, além do avanço tecnológico. Além disso, outros fatores como a história familiar, o desmame precoce e os fatores de crescimento e maturação sexual precoce também estão relacionados a esta doença. **Conclusão:** A etiologia da obesidade não é singular, reflete a interação de fatores genéticos, fisiológicos, ambientais e psicológicos. A obesidade infantil tornou-se uma epidemia a nível mundial nos últimos anos e seu controle e prevenção são fundamentais. Portanto, é necessário que existam medidas intervencionistas que combatam e previnam este distúrbio nutricional em indivíduos mais jovens.

**Palavras-chave:** obesidade pediátrica, fatores de risco, saúde da criança.

---

**ACESSO A ÓRTESES, PRÓTESE E MEIOS PARA FACILITAR A MOBILIDADE DE CRIANÇAS E JOVENS DO PROGRAMA DE BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP**

Magda Campos Curcino, Eliane Ferrari Chagas

Universidade Estadual Paulista – UNESP (Presidente Prudente - SP, Brasil).

**Correspondência para:** magda\_im@hotmail.com

**Introdução:** O Benefício de Prestação Continuada na Escola (BPC na Escola) é um programa que visa avaliar a situação de crianças e jovens com deficiência ao acesso e permanência na escola. Dentro deste programa, entende-se que o acesso e uso de órteses, próteses e outras adaptações são necessários para a participação escolar e social desta população. Estes equipamentos são importantes para locomoção, posicionamentos, lazer, esporte, que além de contribuir para a qualidade de vida das pessoas com deficiência promove a inclusão e participação social. **Objetivo:** Analisar a necessidade e acesso a órteses, próteses e demais meios para facilitar a mobilidade dos beneficiários do Programa BPC na Escola no município de Presidente Prudente/SP. **Método:** Trata-se de um estudo indireto, com dados secundários de 117 crianças e jovens de 0 a 17 anos, obtidos em análise direta dos Questionários para Identificação das Barreiras de Acesso e Permanência na Escola das Pessoas com Deficiência, direcionadas às informações relacionadas a produtos e tecnologia assistiva. **Resultados:** A análise dos dados demonstrou que 14% dos beneficiários precisavam de cadeira de rodas, 12% de órtese para membro inferior, 11% de óculos e/ou lentes de contato, 7% de cadeira de rodas com assento sanitário para o banheiro, 6% de órtese para membro superior, 2% de órtese para coluna e outros, e 1% de bengala, bengala articulada, muleta, andador, coletor urinário, prótese de membro superior, prótese de membro inferior e lupas. Outros 39% disseram não necessitar destes aparatos. Dentre os beneficiários que precisavam destes equipamentos, 59% utilizavam e 41% não utilizavam. Em relação à forma de aquisição, 47% adquiriram pelo SUS, 32% por compra, 7% por doação de instituição e 13% de outra forma. **Conclusão:** Verificou-se uma maior necessidade de cadeira de rodas, órteses para membro inferior e óculos e/ou lentes. A maioria utilizavam os produtos que necessitavam, sendo o SUS o principal distribuidor, e a compra era o principal meio de aquisição. Porém, uma margem considerável não utilizava os produtos que necessitavam, aumentando as dificuldades que essa população enfrenta. O acesso a órteses, próteses e demais ferramentas anda em conjunto com medidas de inclusão social, as dificuldades na aquisição desses equipamentos evidencia uma ineficiência nas ações de políticas públicas voltadas para as pessoas com deficiência.

**Palavras-chave:** acessibilidade, inclusão, tecnologia assistiva, pessoa com deficiência.

**SAÚDE E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DO PROGRAMA DE BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP**

Magda Campos Curcino, Eliane Ferrari Chagas

Universidade Estadual Paulista – UNESP (Presidente Prudente - SP, Brasil).

**Correspondência para:** magda\_im@hotmail.com

**Introdução:** O Benefício de Prestação Continuada na Escola (BPC na Escola) foi desenvolvido para promover qualidade de vida e verificar o acesso e permanência na escola de crianças e jovens com deficiência que recebem este benefício social. Neste sentido, o BPC na Escola tem como meta, além das necessidades educacionais, averiguar serviços de saúde e reabilitação e outros aspectos da acessibilidade a serviços. Na área da saúde, a assistência, os serviços, a disponibilidade de profissionais tem sido preocupação para garantir os direitos e a qualidade de vida das pessoas com deficiência com vistas à inclusão e participação social. **Objetivo:** Descrever a necessidade dos serviços de saúde e profissionais que os beneficiários do Programa BPC na escola precisam no município de Presidente Prudente/SP. **Método:** Trata-se de um estudo indireto, com dados secundários de 117 crianças e jovens de 0 a 17 anos, obtidos em análise dos Questionários para Identificação das Barreiras de Acesso e Permanência na Escola das Pessoas com Deficiência, direcionadas às informações relacionadas à saúde e reabilitação. **Resultados:** A análise dos dados demonstrou que 56% dos beneficiários frequentam escola comum, 17% escola especial e 26% não frequentam a escola. Verificou-se que a deficiência múltipla era maioria (27%), e do mesmo modo, a deficiência mental também com 27% da população investigada, seguido de deficiência física (15%), síndrome de Down e doenças crônicas degenerativas (7%), transtornos globais do desenvolvimento (5%), baixa visão (3%), ninguém apresentou surdez, cegueira e surdocegueira. Em relação aos profissionais de saúde, 17% necessitavam de pediatra e neurologista, 14% de dentista, 10% de oftalmologista, ortopedista e clínico geral, 9% de psiquiatra, 5% de otorrinolaringologista e 7% de outros. Dos que realizavam acompanhamento 59% era pelo SUS, 33% particular, convênio e outros, outros 7% não realizam e 1% não necessitavam. Referente aos serviços de reabilitação, 29% necessitava de fonoaudiologia, 27% de fisioterapia, 24% de psicóloga, 16% de terapia ocupacional, 3% de outros. Dentre os que realizavam o acompanhamento dos serviços de reabilitação 29% era pelo SUS, 27% particular, convênio e outros, outros 27% não realizam e 17% não necessitavam. **Conclusão:** Verificou-se que houve necessidade de alguns profissionais, em especial pediatra, neurologista e dentista os quais eram utilizados pelo SUS, em sua maioria. Já nos serviços de reabilitação, metade ainda utilizavam a rede privada e convênios para fonoaudiologista e a fisioterapia, além da psicologia e da terapia ocupacional. O acesso diante das necessidades desta população pode amenizar as dificuldades apresentadas pela deficiência.

**Palavras-chave:** saúde, reabilitação, pessoa com deficiência.

---

**ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES NUMA ESCOLA MUNICIPAL DE SALVADOR-BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Fabiana Maria dos Santos Mendes, Denise Santana Silva dos Santos, Flávia Lis Fernandes Medina Melo, Ilmário de Souza Calqueija, Fernando Brandão Sandes, Marília Santos dos Anjos, Emanuele Lima Bandeira, Mônica Andréa Rocha

Universidade do Estado da Bahia (Salvador-BA, Brasil), Universidad Politecnica Y Artística Del Paraguai (Ciudad del Este, Paraguai), Universidade Federal da Bahia (Salvador-BA, Brasil), União Metropolitana de Educação e Cultura (Salvador-Ba, Brasil).

**Correspondência para:** fabianamendes1@hotmail.com

**Introdução:** Adolescência constitui-se uma fase de alterações físicas, sexuais e cognitivas. A escola possui papel fundamental na educação, vertente de extrema relevância nesta etapa para o desenvolvimento pleno do educando como pessoa, com os objetivos de prepará-lo para o exercício da cidadania. **Objetivo:** Descrever as atividades educativas desenvolvidas pelas discentes de enfermagem durante o Estágio Supervisionado 1, em forma de oficinas em uma escola pública no município de Salvador- BA. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo do tipo relato de caso, que visa relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem do estágio supervisionado 1 em atividades educativas realizadas em três oficinas com duas turmas numa escola pública de Salvador-BA. Os principais recursos utilizados foram debates, dinâmicas, bexigas, cartolinas, gravuras e aparelhos áudio-visuais. O período das atividades foram os meses de outubro a novembro de 2014 e tiveram a participação de 31 estudantes. **Resultados:** Durante as atividades práticas do Estágio Curricular 1 foi possível perceber que a procura dos adolescentes às unidades de saúde é mínima e focalizada na busca por métodos anticoncepcionais e vacina contra HPV, diante disso houve a necessidade de realizar as oficinas, com intuito de integração do Sistema USF-Escola. Os temas das oficinas foram: Alimentação Saudável, Sexualidade e Adolescer. Os temas foram sugeridos pelos alunos da escola e a adesão com as oficinas foi de 100%, durante a atividade os alunos interagiram e fizeram diversas perguntas sobre a temática abordada em cada oficina. **Conclusão:** Foi possível observar a importância das atividades para os alunos, tendo em vista a integração e adesão dos mesmos. A integração USF- Escola é de suma importância, pois possibilita que durante a adolescência os alunos já tenham mais contato com discussões sobre a própria saúde e que possam sanar suas dúvidas.

**Palavras-chave:** educação em saúde, adolescentes, escola, enfermagem.



**EXPERIÊNCIAS DA BIBLIOTECA INFANTIL ITINERANTE EM AMBIENTE HOSPITALAR**

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Laura Campos Barbosa, Amanda Cavalcante Almeida de Souza, Anny Helly de Souza Anicésio

Universidade Federal de Mato Grosso. (Rondonópolis - MT, Brasil).

**Correspondência para:** geviferreira@gmail.com

**Introdução:** A hospitalização na infância é sem dúvida um fato marcante na vida de qualquer criança/adolescente, pois ela se encontra num momento muito frágil e que está impossibilitada de realizar sua rotina, como por exemplo, ir à escola, brincar com os amigos. Diante da necessidade da internação/hospitalização, o hospital passa a ser um ambiente de interação da criança, permitindo que haja relações psicossociais. A brincadeira/ludicidade pode ser uma forma de enfrentamento desse processo, bem como uma forma de humanizar as relações no contexto de internação. **Objetivo:** Descrever o relato de experiência do projeto de extensão "Biblioteca Infantil Itinerante" do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso com os pacientes e seus acompanhantes em um hospital pediátrico. **Método:** O projeto de extensão "Biblioteca Infantil Itinerante" foi desenvolvido entre os meses de junho a dezembro de 2014, no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Rondonópolis. Os livros colocados em carrinhos plásticos percorreram a ala pediátrica de internação, onde cada extensionista fez uma abordagem inicial nas enfermarias ofertando a atividade e explicando os seus objetivos. Os materiais pedagógicos como: lápis de cor, giz de cera, lápis, apontador, borracha, desenhos para colorir, foram colocados em maletas e distribuídos de acordo com a idade e a fase de desenvolvimento. As crianças que desenvolviam leitura escolhiam livremente os livros disponíveis nos carrinhos. Os pais/acompanhantes eram estimulados a realizar as leituras com as crianças que ainda não possuíam desenvolvimento para realização autônoma dessa atividade. Os adultos foram estimulados igualmente a fazerem leituras de acordo com suas preferências e aceitações. Além das atividades de leitura dirigida pelos extensionistas, os livros infantis do acervo do projeto também estavam disponíveis para serem emprestados tanto para as crianças/adolescentes quanto para os pais/acompanhantes e devolvidos em outro período. As ações do projeto foram desenvolvidas com a colaboração da equipe de enfermagem da ala pediátrica de internação, de modo que os extensionistas selecionavam as crianças para as ações por meio dos prontuários e sob a anuência da enfermeira do plantão. **Resultados:** A cada leitura realizada pelo projeto foi realizada avaliação formal da mesma com a própria criança e com os pais/acompanhantes. Para as crianças utilizamos uma escala contendo 10 figuras de expressões faciais, que variavam entre a expressão de alegria (satisfação) e a expressão de tristeza (insatisfação), Com os pais/acompanhantes foi realizado preenchimento de formulário estruturado com perguntas objetivas e sugestões. De modo geral, a ação foi avaliada positivamente pelas crianças/adolescente e pelos pais/acompanhantes, que consideraram ações dessa natureza necessárias e de extrema importância no ambiente hospitalar. Dentre as sugestões apontadas estão: a utilização de fantoches e bonecos animados para incrementar a ação, tornando-a mais dinâmica e interativa, especialmente com as crianças menores e lactentes. **Considerações Finais:** Consideramos essa experiência importante para a formação acadêmica, poesias vivências das múltiplas formas de cuidar em enfermagem pediátrica apontam para novas perspectivas e tecnologias do cuidado, indo além de meros procedimentos e técnicas, para atividades que levem em consideração os sentimentos e sensações que acompanham crianças/adolescentes no processo de tratamento/internação.

**Palavras chave:** leitura, direito da criança hospitalizada, enfermagem.

**ANSIEDADE MATERNA E SUA RELAÇÃO COM OS HÁBITOS ORAIS DOS LACTENTES**

Jucilene Casati Lodi, Karina Camillo Carrascoza, Rosana de Fátima Possobon, Jaqueline Cristina da Silva

Faculdade de Odontologia de Piracicaba - SP, da Universidade Estadual de Campinas -SP, Brasil - FOP - UNICAMP. Faculdade de Ciências Médicas, FCM - UNICAMP.

**Correspondência para:** lodijucilene@gmail.com

**Introdução:** O sucesso da amamentação natural está condicionado ao conhecimento das mães sobre a técnica e a importância do aleitamento, bem como às condições emocionais das mesmas. A ansiedade materna pode comprometer a prática do aleitamento e pode também influenciar a instalação e/ou manutenção de hábitos orais deletérios no lactente. **Objetivo:** Investigar a relação entre sintomas de ansiedade materna e a presença de hábitos de sucção oral nos primeiros seis meses de vida da criança. **Método:** Este estudo investigou a relação entre sintomas de ansiedade apresentados por 120 mães participantes do Grupo de Incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (GIAME) desenvolvido pelo Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais (Cepae) da FOP-UNICAMP, e a presença de hábitos de sucção oral nos primeiros seis meses de vida da criança. Os dados foram obtidos por meio de entrevista realizada com as mães e aplicação do *Beck Anxiety Inventory* (BAI) em dois momentos: ao 30º e ao 170º dia de vida do lactente, avaliando presença e a gravidade dos sintomas de ansiedade. Foram definidas três categorias de variação de ansiedade entre a 1ª e 2ª aplicação do BAI: 'decrecente', 'constante' e 'crescente'. **Resultados:** Aos seis meses, 23% das crianças usavam chupeta e 36% mamadeira e a maioria das crianças que usava chupeta (62%) iniciou a sucção no 1º mês de vida. Neste período, o aparecimento das cólicas, os problemas de mama e a sensação de falta de leite foram citados como motivos para o aumento dos sintomas de ansiedade da mãe. Desta forma, 39% estavam com nível de ansiedade crescente enquanto que 21% e 22% das mães demonstraram ansiedade 'decrecente' e 'constante', respectivamente. A introdução da mamadeira ocorreu, predominantemente, no 1º (37%) e 5º mês (23%) de vida (relacionado com o retorno da mãe ao trabalho) e da chupeta, no 1º mês (62%), **Conclusão:** Os dados revelaram a influência da ansiedade materna, principalmente sobre o uso de chupeta, e a importância do monitoramento, pelo profissional de saúde, das condições emocionais da mãe, de modo a prevenir a introdução de hábitos de sucção.

**Palavras-chave:** hábitos de sucção, amamentação natural, ansiedade materna.

**TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR AGENTES TÓXICOS ENTRE ADOLESCENTES: DADOS DE UM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA**

Aline de Oliveira Costa, Herling Gregorio Aguilar Alonzo

Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP (Campinas – SP, Brasil).

**Correspondência para:** lineocosta@gmail.com

**Introdução:** As tentativas de suicídio por agentes tóxicos entre os adolescentes são frequentes na atualidade e contribuem para a elevação dos índices de morbidade nesta população. **Objetivo:** Descrever o perfil dos casos de tentativa de suicídio em adolescentes atendidos em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica de referência regional. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, dos casos de tentativa de suicídio por agentes tóxicos em adolescentes de 10 a 19 anos, registrados em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIAT) de referência regional do interior do Estado de São Paulo, no período compreendido entre janeiro de 1997 a dezembro de 2011. Os dados utilizados foram obtidos em banco de dados disponibilizado pelo CIAT e analisados através do *software* Epi Info versão 7.1.3.10. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. **Resultados:** Nos 14 anos estudados foram registrados 2.717 casos de tentativa de suicídio por agentes tóxicos em adolescentes entre 10 a 19 anos. Destes, 77% ocorreram no sexo feminino e 22% no sexo masculino. A mediana de idade foi de 16 anos (intervalo interquartil [IIQ] 14-17), Em 57% dos casos foi identificado apenas um grupo tóxico, sendo os principais, os medicamentos (65%), os raticidas (12,4%) e os agrotóxicos de uso agrícola (11,7%), Em 42% dos casos, houve a utilização de dois ou mais grupos tóxicos, sendo mais prevalente a associação entre medicamentos (41,9%) e entre drogas de abuso (2,2%), De forma geral os principais agentes identificados foram os anticonvulsivantes benzodiazepínicos (10,7%), os antidepressivos tricíclicos (6,9%), os raticidas cumarínicos (4,2%) e os agrotóxicos piretroides (3,6%), A maioria dos casos evoluiu para a cura (77,1%) e, os óbitos foram registrados em 0,4% dos casos. **Conclusão:** A tentativa de suicídio por agentes tóxicos é uma realidade entre os adolescentes e demanda um redirecionamento das práticas de saúde e de toxicovigilância. A indicação, dispensação e disponibilização de tais agentes deve ser feita de maneira criteriosa, com objetivo de reduzir os índices de tal ocorrência nesta população.

**Palavras-chave:** tentativa de suicídio, intoxicação, saúde do adolescente, centros de controle de intoxicações.

**CASOS DE INTOXICAÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA: ANÁLISE DO PERÍODO DE 1997 A**

Aline de Oliveira Costa, Herling Gregorio Aguilar Alonzo

Universidade Estadual de Campinas (Campinas -SP, Brasil).

**Correspondência para:** lineocosta@gmail.com

**Introdução:** A utilização de diferentes substâncias químicas tem aumentado nas últimas décadas. Em consequência a esse aumento observa-se que, nos sistemas de registros do País, são crescentes os casos de intoxicação exógena em crianças e adolescentes. **Objetivo:** Descrever os casos de intoxicações em crianças e adolescentes atendidos por um Centro de Informação e Assistência Toxicológica de referência regional. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, dos casos de intoxicação em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, registrados em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIAT) de referência regional, do interior do Estado de São Paulo, no período compreendido entre janeiro de 1997 a dezembro de 2011. Os dados utilizados foram obtidos em banco de dados disponibilizado pelo CIAT e analisados através do *software* Epi Info versão 7.1.3.10. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. **Resultados:** Nos 14 anos estudados foram identificados 15.719 casos de intoxicação exógena em crianças e adolescentes. Destes, 52% ocorreram no sexo masculino e 47% no sexo feminino. A faixa etária predominante foi a de 1 a 4 anos (45,3%), em seguida, 15 a 19 anos (21,2%), 5 a 9 anos (15,3%), 10 a 14 anos (14,2%), e menores de 1 ano (4%). As circunstâncias acidentais foram as mais referidas para ambos os sexos (42,7%), sendo mais expressivas, no entanto, para o sexo masculino, na faixa etária de 1 a 4 anos (25,2%), decorrentes da exposição por domissanitários (24,4%) e medicamentos (20,9%). Entre as circunstâncias intencionais, prevaleceram às tentativas de suicídio, para o sexo feminino, na faixa etária de 15 a 19 anos (12%), ocasionadas por medicamentos (71,9%) e agrotóxicos de uso agrícola (9,7%). Como desfecho, 70,4% casos evoluíram para a cura e, 0,2% para óbito. **Conclusão:** Demonstrou-se que houve um predomínio de intoxicações acidentais para ambos os sexos, sendo mais expressivas em crianças do sexo masculino. Dentre as circunstâncias intencionais, foram mais frequentes as tentativas de suicídio entre adolescentes do sexo feminino. Tais informações permitem identificar o perfil dos casos de intoxicação exógena em crianças e adolescentes e servem de direcionamento nas ações de toxicovigilância para a prevenção destas ocorrências.

**Palavras-chave:** intoxicação, saúde da criança, saúde do adolescente, centros de controle de intoxicações.

---

**ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS ATENDIDAS NO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE**

Joquebede Moraes da Silva, Aline Cruz dos Santos

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE, Brasil.

**Correspondência para:** joquebede.bela@yahoo.com.br

**Introdução:** Na prática clínica, a gravidez adolescência pode aumentar a probabilidade de intercorrências clínicas e morte materna, assim como índices de prematuridade, mortalidade neonatal e baixo peso ao nascer. Sabe-se que durante a gestação ocorrem modificações fisiológicas para suprir as necessidades nutricionais tanto da gestante quanto para o desenvolvimento do bebê. Assim, avaliar o estado nutricional materno é essencial para identificar mulheres em risco gestacional e prevenir a morbimortalidade perinatal, visando promover a saúde do binômio mãe-filho. **Objetivo:** Classificar o estado nutricional de adolescentes grávidas atendidas em um serviço de pré-natal. **Método:** Estudo documental, realizado no Centro de Desenvolvimento Familiar (CEDEFAM) em Fortaleza-Ceará. A população foi composta por 46 adolescentes gestantes na faixa etária de 14 a 19 anos que realizaram o pré-natal na referida unidade e que pariram no ano de 2014. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro de 2014 através dos prontuários das gestantes. Os dados obtidos foram processados e analisados através do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 2014. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará. **Resultados:** Foram estudadas 46 adolescentes gestantes. Em relação ao padrão nutricional inicial 4 (7,9%) estavam abaixo do peso, 20 (43,4%) apresentavam peso adequado, 17 (36,9%) encontravam-se em sobrepeso e 4 (7,9%) foram classificadas com obesidade. Não havia dados de uma adolescente em relação ao índice de massa corpórea (IMC), **Conclusão:** Ao avaliar o estado nutricional pode-se concluir que mais da metade das gestantes (n = 25/54,7%) apresentavam um padrão nutricional inicial inadequado, seja ele baixo peso, sobrepeso ou obesidade. Considerando os achados deste estudo, é importante que essas adolescentes recebam orientações adequadas quanto aos hábitos alimentares saudáveis a fim de diminuir os riscos que podem surgir durante e após a gestação tanto para a mãe quanto para o bebê.

**Palavras-chave:** gravidez, adolescência, pré-natal, estado nutricional.

**A VITIMIZAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES NO ÂMBITO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SOBRAL**

Aldecira Uchoa Monteiro Rangel, Camila Santos do Couto, Caroline Soares Nobre, Marina Frota Lopes, Mirna Albuquerque Frota, Ceci Vilar Noronha

Secretaria de Saúde de Sobral (Sobral – CE, Brasil), Universidade de Fortaleza (Fortaleza – CE, Brasil), Universidade Federal da Bahia (Salvador – BA, Brasil).

**Correspondência para:** cmlcouto@gmail.com

**Introdução:** Estudos apontam o aumento das manifestações de violência escolar perpetradas por adolescentes. Adolescência é uma fase definida por descobertas e instabilidade emocional, período no qual é consubstanciada a personalidade e se acentua o processo de socialização. Assim, por vezes, a violência se manifesta incisivamente no ambiente escolar, visto que este é o local onde grande parte das relações interpessoais entre adolescentes se estabelece. **Objetivo:** Identificar a prevalência de experiências de vitimização a partir de conflitos entre adolescentes no âmbito escolar. **Método:** Realizado estudo de abordagem quantitativa, nas escolas públicas municipais de Sobral-CE. Participaram da aplicação do questionário estruturado 401 estudantes matriculados no 7º e 9º ano escolar e na faixa etária de 13 a 16 anos. A coleta de dados ocorreu entre junho e setembro de 2014. No *software* SPSS 21.0, os itens dos questionários foram organizados, codificados e submetidos à análise estatística de frequência. Foi adotado o nível de significância estatística de 95% ( $p > 0,05$ ). Os aspectos éticos da pesquisa foram respeitados, tendo a mesma sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza sob Parecer de Nº 775.374. **Resultados:** As violências se encontram inseridas no cotidiano escolar, visto que nos últimos sete dias, acerca da vitimização, 225 (56,1%) adolescentes afirmaram terem sido incentivados a brigar, 210 (52,4%) receberam murros ou chutes, 170 (42,4%) sofreram gozações, 163 (40,7%) foram empurrados, 156 (37,9%) foram ameaçados, 153 (37,2%) tiveram suas famílias xingadas, 97 (24,4%) foram chamados para brigar, e 55 (13,7%) receberam chutes ou tapas. **Conclusão:** Por meio da pesquisa, constatou-se que a violência faz parte do cotidiano dos estudantes adolescentes de escolas públicas. As experiências de vitimização em maior frequência foram: os xingamentos, as agressões físicas e as ameaças. Nesse contexto torna-se necessário o desenvolvimento e implementação adequada de políticas públicas e programas com o intuito de prevenir a violência nas escolas e incentivar a cultura de paz, por meio do binômio saúde/educação.

**Palavras-chave:** violência, adolescente, saúde escolar.

**CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES ACERCA DA ATUAÇÃO DE PROFESSORES E DIRETORES FRENTE À VIOLÊNCIA ESCOLAR**

Camila Santos do Couto, Caroline Soares Nobre, Marina Frota Lopes, Aldecira Uchoa Monteiro Rangel, Mirna Albuquerque Frota, Ceci Vilar Noronha

Universidade de Fortaleza (Fortaleza - CE, Brasil), Universidade Federal da Bahia (Salvador - BA, Brasil).

**Correspondência para:** cmlcouto@gmail.com

**Introdução:** A essência educacional da escola, que se exterioriza como um caminho para a sociedade e para a cidadania, por vezes, é perdida em decorrência da agressividade presente. Evidenciam-se transformações na função do docente decorrentes de mudanças na sociedade, que promovem novos desafios e, dentre estes, encontra-se a violência inserida no contexto escolar. **Objetivo:** Identificar a atuação de professores e diretores frente à violência escolar sob a concepção dos estudantes. **Método:** Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. Realizado em três escolas municipais das Secretarias Regionais V e VI de Fortaleza-CE. Em cada uma das escolas foi realizado um grupo focal, assim, participaram do estudo 24 estudantes, na faixa etária de 10 e 11 anos, durante o período de fevereiro de 2013 a junho de 2014. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Identificaram-se as categorias: Insatisfação relacionada à atuação de professores e diretores frente à violência escolar e Lacunas na capacitação institucional frente à violência escolar. Os aspectos éticos da pesquisa foram respeitados, tendo a mesma sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza sob Parecer de Nº 355.525/2012. **Resultados:** Insatisfação relacionada à atuação de professores e diretores frente à violência escolar: Evidenciou-se, por meio dos discursos dos escolares, a inabilidade de professores e diretores na resolução de conflitos. "Os alunos batem mesmo na frente do diretor. Ele não controla nada." (A01), "Tanto faz falar com professor ou diretor. Ninguém resolve nada!" (A7), Lacunas na capacitação institucional frente à violência escolar: O corpo docente tem potencial para compreender holisticamente a criança, bem como perceber as interferências da violência no processo de ensino-aprendizagem, porém, existem lacunas no preparo dos docentes para lidar com o comportamento violento. Como foi destacado por um do aluno, que declara que os professores são intimidados pelos alunos. "Mesmo quando a gente fala com eles, não adianta! Eles não sabem o que fazer" (A10), "Se até alguns alunos ameaçam os professores, como é que eles podem fazer alguma coisa?" (A03). **Conclusão:** Por meio da pesquisa, perceberam-se lacunas relacionadas a atuação de professores e diretores sob a ótica do estudante frente à violência escolar. Haja vista que a violência neste cenário influencia negativamente no aprendizado, na qualidade do ensino e nas relações sociais, identifica-se a necessidade de promover capacitações para que professores e diretores possam intervir neste contexto de forma embasada e educativa.

**Palavras-chave:** violência, saúde coletiva, criança.

**CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Elizângela Rocha Gondim Araújo, Nádile Juliane Costa de Castro

Faculdade de Castanhal (Castanhal - PA, Brasil), Universidade Federal do Pará (Belém-PA, Brasil).

**Correspondência para:** elizangelarochagondim@hotmail.com

**Introdução:** Todo ser humano nasce com potencial genético de crescimento e desenvolvimento, que poderá ou não ser alcançado, dependendo das condições de vida que lhe sejam propiciadas. O crescimento e desenvolvimento infantil adequado provêm de uma atenção a todas suas necessidades nutricionais, afetivas, socioculturais. O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança tem elevada eficácia na prevenção de problemas nutricionais, promoção de hábitos saudáveis de vida e na vigilância à saúde, constitui em um dos melhores indicadores de saúde da criança diminuindo consideravelmente a morbidade e mortalidade infantil. **Objetivo:** Relatar a percepção acadêmica sobre a importância do crescimento e desenvolvimento infantil de crianças que são acompanhadas em duas UBS do Município de Castanhal-PA. **Método:** Este é um relato de experiência de vivências acadêmicas por meio do curso de enfermagem de uma faculdade localizada no Município de Castanhal-PA, no qual foi observado nos períodos de aulas práticas no 7º semestre o crescimento e desenvolvimento de crianças de duas UBS do Município de Castanhal-PA. **Resultados:** Foram observados que o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento não deve ser tratado apenas como um momento para coletar dados antropométricos. Essa é também a melhor oportunidade para orientar os pais sobre os cuidados básicos indispensáveis à saúde de seu filho. A equipe de saúde deve abordar, individual ou coletivamente, os aspectos da prevenção de problemas e da promoção da saúde da criança. Ao permitir que o aluno coloque em prática a teoria adquirida nas disciplinas, possibilitou-se uma visão holística do processo de crescimento e desenvolvimento infantil, além do que instigou que o mesmo fizesse uma busca científica do conteúdo abordado permitindo criar um senso crítico do universo da informação como ferramenta para a busca da qualidade no atendimento para as crianças. O acompanhamento do crescimento permite avaliar o progresso da criança, identificando aquelas com maior risco de morbimortalidade, prevenindo precocemente a desnutrição e promovendo o crescimento infantil. Todos os espaços físicos utilizados para atividades acadêmicas pode-se observar o profissional de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. **Conclusão:** Foi percebido que a maioria das crianças apresentou o crescimento e desenvolvimento, satisfatório comparando com os padrões adotados pelo Ministério da Saúde. A experiência possibilitou que houvesse uma reflexão sobre a maneira como as crianças das duas UBS estão sendo assistidas pela equipe de saúde, bem como a importância de realizar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento dessas crianças, a fim de intervir sobre as alterações encontradas e identificar precocemente alterações de saúde.

**Palavras-chave:** crescimento e desenvolvimento infantil, educação, saúde.



**A ATENÇÃO PRESTADA À CRIANÇA A PARTIR DA PERSPECTIVA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE**

Andréa Couto Feitosa, Edige Felipe de Sousa Santos, Ana Maria Machado Borges, Emery Ciana Figueiredo Vidal, Karina Moraes Borges, Alessandra Bezerra de Brito, Bárbara Maria Duarte Cordeiro, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade Leão Sampaio (Juazeiro do Norte-CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Universidade Regional do Cariri (Crato - CE, Brasil).

**Correspondência para:** andreafeitosa@leaosampaio.edu.br

**Introdução:** Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) constituem-se em profissionais ativos para motivar a população e promover a melhoria de sua capacidade quanto aos cuidados com a saúde. Nesse sentido, é levando em consideração a potencialidade e a importância do trabalho desses profissionais para a atenção primária. **Objetivo:** Analisar a assistência prestada pelos ACS à recém-nascidos e lactentes. **Método:** Estudo qualitativo, realizado nas Equipes de Saúde da Família (ESF), na cidade de Exu, Pernambuco, de agosto a setembro de 2014. Participaram do estudo 26 ACS. Utilizou-se um questionário para coleta de dados para análise dos dados a técnica do discurso do sujeito coletivo. A pesquisa respeitou a Resolução Nº 466/12. **Resultados:** A maioria dos entrevistados apresentou faixa etária de 31 a 40 anos, sexo feminino, com segundo grau completo. Diante das respostas obtidas, foi possível evidenciar quatro ideias centrais. Ideia central 1: "tenho dificuldades na realização da assistência" A maioria citou dificuldades como a falta de participação da família, dificuldades na manutenção do cartão de vacina atualizado, falta de comprometimento das mães com o aleitamento exclusivo nos seis primeiros meses de vida, carência em consultas pediátricas, deficiência do serviço por não oferecer capacitação aos profissionais das ESF e às famílias e ausência de materiais que facilitem a sua assistência. Ideia central 2: "tenho facilidades na realização da assistência", Existem pontos que favorecem o trabalho, como o vínculo com a família, importância do manuseio e registro de atividades no cartão de vacina e facilidade de acesso a Unidade Básica de Saúde (UBS), possibilitando encaminhar as mães até a UBS para realizar avaliação das crianças. Ideia central 3: "a assistência dos ACS é importante", Os ACS consideram-se ativos e produtores de conhecimentos sobre a prevenção de doenças e promoção de saúde. Referiram ser elo fundamental entre atenção primária e população, tornando-se conhecedores da realidade da saúde da criança e sendo transmissores de confiança para a comunidade. Ideia central 4: "sugestões para melhorar a assistência dos ACS". As sugestões foram investimento do poder público, capacitação dos profissionais de saúde, educação em saúde para as famílias e informatização do sistema de informação nas UBS. **Conclusão:** Observou-se que os ACS estão aptos a desenvolver sua assistência, já que possuem boa escolaridade e não tem dificuldades em compreenderem suas funções, apesar das dificuldades apresentadas na pesquisa.

**Palavras-chave:** assistência à saúde, criança, agentes comunitários de saúde, atenção primária à saúde.

**CARACTERIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS MENTAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

Maria Amanda da Silva, Andréa Couto Feitosa, Edige Felipe Santos de Sousa, Naiane de Souza Oliveira, Leonardo Araújo Sampaio, Állif Ramon Lima Felix da Silva, Alessandra Bezerra de Brito, Ana Caryne Xenofonte Matias, Ariadne Gomes Patrício Sampaio

Faculdade Leão Sampaio (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Escola de Saúde Pública do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil), Hospital Regional do Cariri (Juazeiro do Norte - CE, Brasil).

**Correspondência para:** andreafeitosa@leaosampaio.edu.br

**Introdução:** O aumento dos transtornos mentais tem aumentado consideravelmente, inclusive entre crianças e adolescentes. O atendimento aos pacientes com transtornos mentais tem sido realizado através do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Torna-se necessário garantir aos usuários do serviço de saúde condições dignas de acompanhamento, no intuito de melhorar o quadro apresentado. **Objetivo:** Caracterizar os transtornos mentais em crianças e adolescentes. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, desenvolvida no CAPS na modalidade I, no município de Várzea Alegre, Ceará. A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2013. De uma população de 400 prontuários de pacientes cadastrados no serviço, foi obtida uma amostra de 40 prontuários de crianças e adolescentes com idade entre 02 aos 17 anos 11 meses e 29 dias, atendidos de janeiro de 2010 até março de 2013, escolhidos de forma aleatória. Utilizou-se um formulário para coleta de informações. Os dados foram analisados pelo Excel-Microsoft 2010, apresentados por gráficos e tabelas e confrontados com os estudos da literatura atual. Utilizou-se um termo de fiel depositário respeitando os aspectos éticos e legais segundo a Resolução 466/12. **Resultados:** Identificou que 52% das crianças e dos adolescentes usuários do serviço de saúde mental municipal são do sexo masculino, estão em uma faixa etária diversificada, predominando entre 16 e 17 anos (27%), 63% residem na zona rural, 75% convivem com os dois pais na mesma casa, sendo estes casados, recebendo em média um salário mínimo (75%), No que se refere ao estudo, 70% estão frequentando a escola, sendo 67,5% em escolas públicas. Encontrou-se uma variedade de patologias, entretanto, o percentual maior em dois transtornos foi de 31% para transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e 29% de depressão. Além disso, apesar de todos serem atendidos no município, apenas 35% fazem acompanhamento especializado no CAPS Infantil, em Barbalha-Ceará, de forma regular. Este, trata-se de um serviço de referência, nessa modalidade, para os municípios de Várzea Alegre, distando aproximadamente 92 Km de distância, sendo a ausência do transporte um problema para o comparecimento semanal. **Conclusão:** Com base nos principais transtornos mentais que acometem crianças e adolescentes, como déficit de atenção, hiperatividade e depressão, podem-se alertar os gestores municipais quanto à importância da implantação de serviços para atender a esse grupo com esses transtornos, a fim de proporcionar atendimento humanizado na área de saúde mental infanto-juvenil.

**Palavras-chave:** crianças, adolescentes, saúde mental.

**ALIMENTAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA E EXCESSO DE PESO EM LACTENTES E CRIANÇAS NO INÍCIO DA IDADE PRÉ-ESCOLAR**

Amanda Forster Lopes, Claudio Leone, Elida Mara Braga Rocha, Ciro Bertoli

Faculdade de Saúde Pública (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** amanda.flopes@yahoo.com.br

**Introdução:** A prevalência de excesso de peso (EP) e de obesidade em crianças vem aumentando de forma importante. A alimentação inicial está entre os fatores nos primeiros anos de vida relacionados com o EP sendo o aleitamento materno (AM) considerado como um fator protetor contra o desenvolvimento de obesidade. No entanto observa-se importantes inadequações na alimentação da criança que podem ter relação com o desenvolvimento do EP já na infância. **Objetivo:** Analisar a associação do AM e da alimentação complementar com o estado nutricional (EN) de lactentes e crianças no início da idade pré-escolar. **Método:** Estudo observacional e analítico de uma coorte histórica, com levantamento retrospectivo de dados, realizado com crianças nascidas nos anos de 2011 e 2012, frequentadoras de creches municipais da cidade de Taubaté – SP. Coletou-se peso e estatura das crianças e informações - peso ao nascer (PN), tipo de parto, duração do AM exclusivo e do tempo total de AM e idade de início de leite não materno, água e/ou chá, papa de fruta, papa de vegetais e guloseimas – estas utilizando um questionário auto preenchido pelos responsáveis. A classificação do estado nutricional foi pelo escore z do índice de massa corpórea (z IMC) e foram classificadas como portadoras de EP crianças com z IMC  $\geq 1$ . Realizou-se a análise de correlação dos dados e posteriormente as variáveis foram incluídas num modelo de análise de múltiplas variáveis de tipo linear (variável desfecho - z IMC), A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. **Resultados:** A amostra final foi composta por 463 crianças, 50,5% do sexo feminino, com idade média de 2,4 anos. A prevalência de EP foi elevada, afetando 27,5% das crianças EP. Na análise das correlações, apenas o PN se mostrou significativo em relação ao z IMC ( $r = 0,22$ , IC de 95% de 0,13 a 0,31,  $p < 0,0001$ ), as demais variáveis não apresentaram correlação estatística. A análise de múltiplas variáveis mostrou que as variáveis sexo, PN e tempo total de AM foram as que tinham associação, significativa estatisticamente, com o z IMC. **Conclusão:** O PN elevado mostrou ser fator de risco enquanto o sexo masculino se mostrou de proteção para desenvolvimento do EP. Quanto a alimentação, o tempo total de AM foi inversamente correlacionado ao IMC das crianças até os 3 anos de idade, indicando também ser fator de proteção.

**Palavras-chave:** pré-escolar, lactente, aleitamento materno, alimentação, obesidade.

**A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE DO BRASIL, 2010 - 2011**

Andréa Couto Feitosa, Magali Lima Mota, Karina Morais Borges, Lúcia Batista Alves, Wislayane Gomes Milfont, Pedro Ycaro Fialho Silva, Katia Monaisa de Sousa Figueiredo, Ricardo Peres do Souto, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade Leão Sampaio (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Faculdade Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil).

**Correspondência para:** andreafeitosa@leaosampaio.edu.br

**Introdução:** A violência é vista no país como uma complexa questão a ser enfrentada pela sociedade, pelo setor saúde e social. É considerado um dos mais sérios problemas, principalmente quando está voltado às crianças e adolescentes. O abuso sexual contra este grupo tem sido considerado uma problemática devido aos altos índices de incidência, com consequências para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da vítima e de sua família. **Objetivo:** Conhecer o perfil dos casos notificados das crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. **Método:** Estudo quantitativo, realizado no Instituto Médico Legal (IML), em Juazeiro do Norte, Ceará, em agosto a setembro de 2012. Participaram do estudo 267 prontuários de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, vítimas de violência sexual, no período de 2010 a 2011, sendo 120 prontuários do ano de 2010 e 147 de 2011. Utilizou-se um formulário para levantamento dos dados e para análise o programa Microsoft Office Excel 2010, sendo os resultados dispostos em tabelas e gráficos. A pesquisa respeitou a Resolução Nº 466/12. **Resultados:** Quanto à caracterização dos participantes, dos 267 casos que sofreram abuso sexual, 33,41% era do sexo masculino e 166,59% do feminino, reforçando a tese que o sexo feminino é mais vulnerável a violência. Em relação aos locais de procedência dos crimes, em 2010, Juazeiro do Norte foi à pioneira em violência sexual com 43,33%, este é o município de maior população, que recebe todas as vítimas e onde está situado o IML. Referente ao grau de envolvimento do agressor com a vítima, os dados coletados revelaram que 50% em 2010, e 47,30% em 2011, das agressões, são feitas por pessoas próximas à vítima. Em 2010, 10% foram representados pelos pais, e em 2011, foi 10,13%. No que tange a natureza do crime, este é o foco principal na elucidação dos casos de violência sexual, sendo o estupro o mais ocorrido. Comparando os anos de 2010 e 2011, os dados encontrados mostraram que os meses de maior ocorrência de estupro são os meses de julho, agosto e setembro. Percebeu-se uma oscilação a cada mês analisado, porém, não se pode deixar de ressaltar que o ano de 2011 mostrou mais evolutivo. **Conclusão:** Crianças e adolescentes ainda sofrem com os mais variados tipos de agressão, dentre elas, a sexual, no qual se observou que dos casos notificados são as do sexo feminino mais vitimizadas, através do estupro, por pessoas próximas e ocorrendo com maior frequência no município de Juazeiro do Norte, Ceará, merecendo esses sujeitos de uma atenção especial de toda a sociedade, uma vez que se encontra em situação de pleno desenvolvimento.

**Palavras-chave:** crianças, adolescentes, violência sexual, estupro.

---

**CORRELATION BETWEEN THE TIME ON 10 METERS AND THE PATIENT WITH MOTOR FUNCTION MEASURE DUCHENNE MUSCULAR DYSTROPHY**

Francis Meire Favero, Ivoneide Paula de Oliveira Tozzo, Mariana Callil Voos, Fátima Aparecida Caromano, Acary Souza Bulle Oliveira

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - (São Paulo - SP, Brasil), (FMUSP) - (São Paulo - SP, Brasil)

**Correspondência para:** ffave.nexp@latoneuro.com.br

**Introduction:** The Duchenne Muscular Dystrophy (DMD) is a neurodegenerative disease that affects mainly gear motor functions. Nowadays it is necessary study tools necessary to evaluate and rank, as well as the scale of motor function measure (MFM) that is widely used to measure the motor and functions capabilities, among other measures as the timer that can assist in better understanding of the evolution this disease. **Objective:** To correlate the time (seconds) timed gait in 10 feet a way with theme a sure of motor function in patients with DMD. **Methods:** A retrospective study covering the period 2010 to 2013. Data will be collected directly from there cords of evaluations of patients with diagnosis of DMD, there search Division of Clinical Investigation on Neuromuscular Diseases (DCINM), Department of Neurology and Neurosurgery of Federal University of São Paulo. All patients used as a tool to MFM scale and made the walk test of 10 meter sat speed of your everyday gear. This study may contribute to the use of anaccurate measurement and rapid implement at ion to check the progression of the disease. **Results:** The 30 charts of patients with DMD were see nandrecord ed information relevant to the analysis (age, diagnosis conclusive report, Vignos to check the diseases taging, time in seconds of the walk on 10 metersand measure the scale of Motor Function), As for the data of the percent age of the total MFM calculation with respect to the walk time by 10 meters, Pearson correlation analysis was performed. There was a strong relationship between value , and  $r = 0.709$  ( $p < 0.05$ ), **Conclusion:** Through all the data in the correlation between the time in seconds and the MFM scale, it can be concluded that these measures are presented uniforms to assess disease progression and progression of motor performance. We can also observe that the measured time is a strong index to track the evolution of gait in patients with DMD.

**Keywords:** Duchenne muscular dystrophy, muscle strength, measures, motor activity function.

**CORRELATION BETWEEN MEDICAL RESEARCH COUNCIL (MRC) AND THE TIMED WALK IN THE PATIENTS WITH DUCHENNE MUSCULAR DYSTROPHY (DMD)**

Francis Meire Favero, Alessandra Corrales de Santana, Mariana Callil Voos, Fátima Aparecida Caromano, Acary Souza Bulle Oliveira

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - (São Paulo - SP, Brasil), (FMUSP) - (São Paulo - SP, Brasil)

**Correspondência para:** ffave.nexp@latoneuro.com.br

**Introduction:** Duchenne Muscular Dystrophy (DMD) is the most common and severe for mof dystrophy, with the evolution of the disease to loss of muscle strength and motor function be come evident, with subsequent loss of the walk. So is one of the main motor skills, representing an important role in the clinical course of the disease, being essential to use means for indicating the progression of this disease. Currently, there are some evaluation tests using the time with formofaccurate measurement, which is easily accessible and quick applicability, another muscle strength test or Medical Research Council (MRC), can consider the set woma in measures to analyze the functional loss. **Objective:** Compare the Medical Research Council (MRC) and the time in seconds in the walk of 10 meters in patients with DMD. **Methods:** Analyzed 76 records in the Division of Clinical Investigation on Neuromuscular Diseases (DCINM), Department of Neurology and Neurosurgery of Federal University of São Paulo, collected diagnostic data, muscle strength or the Medical Research Council (MRC) of the lower limbs and the time in seconds of the walk in a distance of 10 meters. The analysis was performed using the Pearson correlation test, investigating the relationship between the measured time (seconds) of the walk on 10 meters with the Medical Research Council (MRC), Significant were those whose value  $p < 0.05$ . **Results:** The study included the records of patients with DMD who had all the information necessary for performing the correlation ( $n = 30$ ), Being Division of Clinical Investigation on Neuromuscular Diseases (DCINM), Department of Neurology and Neurosurgery of Federal University of São Paulo, the average age was  $10.76 \pm 3.17$ , all with confirmed with DNA analysis. By analyzing the values obtained from the statistical analysis, we found significant correlations between the proximal muscle strength of the lower limbs (PMSLL) and the walking test of 10 meters ( $r = -0.47$ ,  $p < 0.05$ ) and the distal muscle strength lower limb (DMSLL) and gait test of 10 m ( $r = -0.67$ ,  $p < 0.05$ ), **Conclusion:** Regarding the results presented in this study, it is concluded that there is a correlation between the variables, measured time of travel at 10 meters and the muscle strength, especially in DMSLL. From these clinical findings, it is possible to infer the time that the patient may have to walk from the muscle strength and vice versa.

**Keywords:** Duchenne muscular dystrophy, muscle strength, measures, motor activity, function.

---

**FUNCTIONAL PERFORMANCE IN REALITY OF VIRTUAL TRAINING IN PATIENTS WITH AMYOTROPHIC LATERAL SCLEROSIS**

Ana Carolina Costa Santos, Francis Meire Favero, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Isabela Lopes Trevisa, Talita Dias da Silva, Acary Souza Bulle Oliveira

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - (São Paulo - SP, Brasil) (FMUSP) - (São Paulo - SP, Brasil)

**Correspondência para:** ffave.nexp@latoneuro.com.br

**Introduction:** The Amyotrophic Lateral Sclerosis (ALS) becomes a challenge for researchers looking for tools which might assist in the development of new methods of diagnosis and evaluation, however, technologies such as the usage of games in virtual environments might also be used as a resource for review functional. **Objective:** Analyze the performance of the functionality and virtual training in patients with ALS. **Methods:** Was selected individuals in Division of Clinical Investigation on Neuromuscular Diseases (DCINM), Department of Neurology and Neurosurgery of Federal University of São Paulo. Inclusion and exclusion criteria were applied, all patients in the study were evaluated by ALSFRS scales, FSS and ALSAQ-40. The software for the games was created in partnership with the Travel Team Information Systems School of Arts, Sciences and Humanities, called "TUCANO GAMES", For the purposes of the game it was used 3 interfaces Kinect, the Touch Screen and the Leap Motion. Data analysis were performed with the dependent variables subjected to ANOVA with factor 2 (Groups: Kinect x Touch Screen) for 2 times of acquisition with repeated measures in the last 2 factors. Linear regression. **Results:** The study included 20 subjects with ALS. Increasing of broken blisters in the first attempt (A1) (m = 62) for the last attempt (A3) (m = 71) with better performance on the touch screen (m = 75) than in kinect (m = 57), There was no difference between the last attempt (A3) (m = 71) and retention (m = 74), Both groups showed greater amount of broken blisters (m = 74) compared to the transfer (m = 66), however this difference was more pronounced in the group which began on the touch screen (retention phase) (m = 95) and was for Kinect (m = 49), while for the group which began in Kinect, this difference did not occur (m = 73 and 74, respectively), In transfer to Leap motion, there was no difference between attempts which both groups performed better on retention (m = 74) than in the transfer (m = 63) Linear regression showed a significant regression model, resulting in the following equation: improvement. **Conclusion:** It was observed better performance on the touch screen at all stages of the game. As for functionality, it was concluded that this type of software might be used as an assessment of disease progression compared the scores made in the game and the score in the functional scales.

**Keywords:** amotrophyic lateral sclerosis, motor neuron disease, measures, motor activity, function.

**OBSERVAÇÕES SOBRE AS MANIFESTAÇÕES LÚDICAS NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ UTILIZANDO O MÉTODO BICK**

Sarah Rabelo de Souza, Jorge Luís Ferreira Abrão

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras (Assis - SP, Brasil).

**Correspondência para:** sarahrs@femanet.com.br

**Introdução:** A brincadeira da criança possibilita que ela seja introduzida no universo sócio-histórico-cultural de forma gradativa, prazerosa e eficiente. A maneira como a criança brinca é considerado um indicativo de como ela está se desenvolvendo psiquicamente. Por volta dos quatro meses, o bebê começa a perceber de maneira mais integrada a mãe e outras pessoas e objetos, despertando a ansiedade, o brinquedo passa a oferecer a possibilidade do bebê de elaborá-la. Essa ansiedade e a angústia da ausência da mãe podem ser expressas por meio de brincadeiras de repetições e de opostos, de aparecer e desaparecer. **Objetivo:** Descrever a relação entre mãe-bebê nas manifestações lúdicas e a postura da mãe em relação a esse contato. **Método:** Foram utilizadas entrevista semiestruturada e observações utilizando Método Bick de Observação da Relação Mãe-Bebê (ORMB), Neste método, de base psicanalítica, o observador não interfere na situação, mas fica receptivo à escuta da mãe. Os sujeitos foram um bebê entre seus quatro e sete meses de idade e sua mãe. Foram realizadas observações semanais com duração de uma hora cada, em um período de três meses, na casa do bebê. **Resultados:** A mãe se colocou atenta e receptiva as manifestações lúdicas do bebê em diversas situações, inclusive na amamentação e na troca de fraldas. Foram verificadas brincadeiras de repetição e de esconder e aparecer. Algumas formas de interação lúdica entre mãe-bebê foram organizadas da seguinte maneira: manifestações relacionadas com o corpo do bebê, manifestações relacionadas com os movimentos com o bebê no colo da mãe, sentada e de pé, manifestações sonoras, oferecimento de objetos, expressões faciais. O olhar da mãe para o bebê estava sempre presente inclusive no momento da amamentação. O bebê se mostrou muito sorridente e ativo nas situações lúdicas. **Conclusão:** Foi verificada grande interação mãe-bebê nas questões lúdicas e de diferentes maneiras e situações. Foi possível verificar brincadeiras de aparecer e desaparecer, de opostos e de repetição, compatíveis com a idade do bebê e de acordo com a literatura, indicando que o bebê estava percebendo de maneira mais integrada a mãe e os objetos e possibilitando utilizar o brinquedo para lidar com sua ansiedade. Desta forma, as brincadeiras e a maneira como a mãe se posicionou diante das interações lúdicas com seu bebê poderá contribuir para a entrada do bebê no mundo simbólico e, conseqüentemente, possibilitando a sua imersão no meio sociocultural.

**Palavras-chave:** Relação mãe-bebê, Brincar, Método Esther Bick, Psicanálise.



**RELATIONSHIP BETWEEN MOTOR AND COGNITIVE CHANGE IN PATIENTS WITH DUCHENNE MUSCULAR DYSTROPHY**

Mariana Callil Voos, Kamila Teixeira Foiani Dias, Francis Meire Favero, Fátima Aparecida Caromano, Jecilene Rosana Costa-Frutoso, Acary Souza Bulle Oliveira

Universidade de São Paulo (USP) - (São Paulo - SP, Brasil). Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - (São Paulo - SP, Brasil). Universidade Ibirapuera (UNIB) - (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** ftmarivoos@gmail.com

**Introduction:** Patients with Duchenne Muscular Dystrophy (DMD) have motor and respiratory involvement also may have cognitive impairments such as difficulties in visuospatial abilities, language, working memory and phonological processes. **Objective:** To describe the motor and cognitive changes in a group of patients with DMD and to investigate possible relationships between cognitive and motor performance. **Methods:** Cross-sectional, observational study in Division of Clinical Investigation on Neuromuscular Diseases (DCINM), Department of Neurology and Neurosurgery of Federal University of São Paulo. Tests were performed evaluating cognitive and motor function of patients who were 10 to 30 years. Each patient underwent a protocol consists of five tests: 1. Mini Mental State Examination (MMSE), 2. Watch Drawing, 3. verbal fluency, 4. digit Order, 5. Battery Brief Cognitive Screening. Patients also underwent a driving assessment with application of motor function measure (MFM) and Vignos scales. **Results:** The Spearman correlation tests to investigate possible relationships between cognitive and motor variables. Was adopted alpha <0.05 significance level. There were correlations ( $r > 0.70$  and  $p < 0.05$ ) between MFM and Vignos ( $r = 0.75$ ,  $p < 0.05$ ) between MMSE and education ( $r = 0.70$ ,  $p < 0.05$ ), between MMSE and clock test ( $r = 0.73$ ,  $p < 0.05$ ), with MMSE and digits direct order ( $r = 0.76$ ,  $p < 0.05$ ) and digits - reverse order ( $r = 0.75$ ,  $p < 0.05$ ), Also showed correlations between clock test and digits - reverse order ( $r = 0.75$ ,  $p < 0.05$ ), between digits direct order and digits - reverse order ( $r = 0.76$ ,  $p < 0.05$ ), **Conclusion:** There was great variability in cognitive and motor performance of patients with DMD. Correlations were observed between cognitive variables (education vs. MMSE, MMSE vs. Clock Test, MMSE vs. digit direct order, MMSE vs. digit reverse order, clock test vs. digit reverse order, digits direct order vs. order reverse), There was a correlation between motor variables (MFM vs. Vignos), However, there were no significant correlations between cognitive and motor variables.

**Keywords:** Duchenne muscular dystrophy, cognition, motor activity, motor skills, psychomotor development.

**NEUROTOXICIDADE DOS ANESTÉSICOS GERAIS EM CRIANÇAS: CONSENSOS ATUAIS**

Hermes Melo Teixeira Batista, Gylmara Bezerra de Menezes Silveira, José Lucas Souza Ramos, Karina Morais Borges, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil). Hospital Regional de Cariri (Juazeiro do Norte - CE, Brasil). Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil).

**Correspondência para:** hermesmelo@oi.com.br

**Introdução:** Há diversos estudos em animais de experimentação demonstrando aumento da neuroapoptose nos primeiros períodos de desenvolvimento, principalmente em regiões de desenvolvimento neural mais acentuado. Esses achados levaram ao questionamento da segurança do uso dessas drogas em humanos, principalmente crianças. **Objetivo:** Descrever os achados dos estudos que existem associando distúrbios de aprendizagem e alterações do humor após a exposição a anestésicos gerais em crianças e adolescentes. **Método:** Foi realizada busca na base de dados PubMed, em fevereiro de 2015, utilizando os unitermos "general anesthetics", "neurotoxicity", "children", "young child" e "pediatric", Foram selecionados os artigos dos últimos 5 anos. Foram encontrados 107 artigos. Todos foram analisados por dois pesquisadores individualmente. Foram excluídos artigos que tratavam de estudos em cobais animais ou que focassem em efeitos colaterais de outras substâncias sobre o sistema nervoso central, como o álcool, antiepiléticos, etc. Foram selecionados os artigos considerados relevantes dentro dos critérios elencados, resultando em um total de 30 artigos. **Resultados:** Há 3 grandes estudos em fase de conclusão que poderão trazer mais respostas, entretanto, até o momento, não é possível afirmar que os anestésicos gerais são desencadeadores de neuroapoptose, ou resultem em distúrbios de aprendizagem ou memória em humanos. O que se preconiza é: 1 - discussão ampla com familiares sobre os riscos e benefícios da realização dos procedimentos indicados, bem como os riscos do não tratamento. 2 - atualização frequente dos profissionais que lidam com esta faixa etária (principalmente menores de 3 anos), 3 - Reconhecer que anestesia é necessária para a realização de procedimentos cirúrgicos ou procedimentos dolorosos. **Conclusão:** Os resultados são conflitantes. Os dados atuais são insuficientes para extrapolar os achados em animais de experimentação para humanos.

**Palavras-chave:** neurotoxicidade, anestésicos gerais, neuroapoptose, distúrbios de aprendizagem, crianças.

**TAP BLOCK EM ADOLESCENTE PORTADOR DE HEMOFILIA A**

Hermes Melo Teixeira Batista, Gylmara Bezerra de Menezes Silveira, José Lucas Souza Ramos, Karina Morais Borges, Italla Maria Bezerra Pinheiro, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil). Hospital Regional de Cariri (Juazeiro do Norte - CE, Brasil). Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil).

**Correspondência para:** hermesmelo@oi.com.br

**Introdução:** o TAP BLOCK (bloqueio do músculo transversal abdominal) é uma técnica realizada através da infiltração de anestésico local entre os músculos oblíquo interno e transversal abdominal, guiada por ultrassom, proporcionando anestesia do quadrante inferior do hemiabdomen abordado. É opção adequada para analgesia pós-operatória e tem ampla indicação, principalmente em pacientes onde bloqueios no neuro-eixo são contra-indicados, como pacientes com coagulopatia (risco de hematoma espinhal), infecção no local da punção (risco de meningite ou sepse) ou até mesmo recusa do paciente. Nesse cenário, ele pode ser associado à anestesia geral ou sedação e proporcionar analgesia eficaz. **Objetivo:** descrever o uso do TAP BLOCK e sua eficácia na analgesia pós-operatória em pacientes selecionados. **Método:** Relato de caso, paciente do sexo masculino, 15 anos, pardo, portador de Hemofilia A, foi admitido pela emergência com dor abdominal intensa, localizada na fossa ilíaca direita, com defesa à palpação e evolução de 7 dias. Realizou ultrassonografia que sugeriu processo inflamatório apendicular. Apresentava Tempo de protrombina (TAP) = 1,21, Tempo de tromboplastina parcial ativada (TTPA) = 2,74. Recebeu concentrado de fator VIII, 3.000 UI 30 minutos antes da indução anestésica, que foi realizada com fentanil, propofol, cisatracúrio e lidocaína. A manutenção foi feita com sevoflurano a 2,5%. Foi realizada laparotomia exploradora com incisão mediana e apendicectomia. Ao final do procedimento foi realizado TAP BLOCK bilateral, com ropivacaína 0,5%, 20 ml em cada lado. Despertou sem intercorrências e foi encaminhado à SRPA. Permaneceu na sala de recuperação por 3 horas, recebendo alta para a enfermaria sem dor. **Resultado:** o TAP BLOCK proporcionou analgesia pós-operatória adequada e o paciente recebeu alta da sala de recuperação 3 h após a cirurgia sem dor. **Conclusão:** O TAP BLOCK é uma alternativa segura e eficaz para analgesia pós-operatória, principalmente em casos onde existe contra-indicação à realização de bloqueios no neuro-eixo.

**Palavras-chave:** TAP BLOCK, analgesia, hemofilia A, anestésico local, ultrassom.

**NEUROTOXICITY OF GENERAL ANESTHETICS: SHOOTING AND CELL PROTECTION**

Hermes Melo Teixeira Batista, Karina Morais Borges, Gylmara Bezerra de Menezes Silveira, Leonardo Araújo Sampaio, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Maria Manuela Martins Rolim, Vitor Engracia Valenti, José Lucas Souza Ramos, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil). Hospital Regional de Cariri (Juazeiro do Norte - CE, Brasil). FMJ/Estácio Juazeiro do Norte - CE, Brasil). Faculdade de Filosofia e Ciências/UNESP - Marília. São Paulo, Brazil. Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil).

**Correspondence for:** hermesmelo@oi.com.br

**Introduction:** General anaesthesia has been used worldwide since its first public demonstration with ether in 1746. Until a little more than a decade ago, it was believed that the anaesthetic state was limited to the period of exposure. Studies in rats, pigs, and rhesus monkeys have shown that almost all general anaesthetics accelerate the apoptotic process in neurones, oligodendrocytes, and glial cells. Even after all this time and with all the advances in science, what is known about its mechanism so far is related to its ability to bind to the inhibitory GABA receptors, potentiating the iraction, as well as to the excitatory NMDA receptors, causing the irinhibition. However, the mechanism so far of these drugs in the neural networks and brain areas involved in there gulation of conscious ness and anaesthesia 1 still need to be elucidated. **Objective:** Our aim was to analyse the relationship between general anaesthetics and their role in triggering neuroapoptosis in laboratory animals. **Method:** A search was carried out in PubMed and Google Scholar with the keywords "neurotoxicity" and "general anaesthetics" for selecting articles published in the last five years. After having evaluated the abstracts, 77 articles were selected and read by 2 independent investigators. All authors met and discussed the most relevant aspects. **Results:** All general anaesthetics, when inhaled or administered intravenously, enhance neuroapoptosis, mainly during the gestational and neonatal stages in rats, pigs, and non-human primates. Neurones and oligodendrocytes that are capable of neurogenesis and synaptogenesis are the most affected. General anaesthetics commonly lead to learning and behavioural disorders, in addition to permanent memory deficit. Most of the studies reported a significant increase of caspase 9 and 3, the main marker of cell apoptosis. Therefore, the triggering of the apoptotic cascade leading to cell death is associated with the stimulation by anaesthetics of the GABA receptors, localized on the cell membrane, and the inositol triphosphate and diacylglycerol receptors localized on the endoplasmic reticulum. Increased levels of intracellular calcium were observed, which promote further release of calcium from the mitochondria. This results in the release of cytochrome c, which leads to the activation of caspases. **Conclusion:** The neurotoxicity of general anaesthetics affects different mammalian species and accelerates the neuroapoptotic process. This deleterious effect involves specific brain areas and occurs in developing neurones. The exceptions are the dentate gyrus and the olfactory bulb, which undergo apoptosis even in adulthood, albeit to a lesser extent.

**Keywords:** neurotoxicity, general anaesthetics, caspase-3, neurogenesis.

**AVALIAÇÃO DO TRANSTORNO DE PICA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Janaína Peripolli Souza, Neiva Cardoso Mattei, Leandro de Souza Justiça, Janaína Bárbara de Pádua, Verônica Guimarães Rodrigues, Karla Simone Nunes de Andrade

Unidade de Longa Permanência do CENL Casas André Luiz (Guarulhos – SP, Brasil).

**Correspondência para:** janainaperipolli@casasandre Luiz.org.br

**Introdução:** Pica é um transtorno alimentar caracterizado pela ingestão persistente de substâncias não-nutritivas por período de um mês. Na deficiência intelectual ou transtornos invasivos do desenvolvimento geralmente é um diagnóstico secundário. Ressalta-se que a palavra pica deriva do nome em latim do pássaro pega notório por hábitos alimentares peculiares pois não discrimina objetos nutritivos de não-nutritivos. **Objetivo:** Verificar a incidência de Transtorno de Pica e necessidade de remanejamento para alojamento especial em pacientes com deficiência intelectual institucionalizados. **Método:** Foram analisados os protocolos das 10 últimas ocorrências de suspeita de Transtorno de Pica de uma instituição de longa permanência. Estes foram preenchidos por profissional da enfermagem durante 30 dias com intenção de confirmar ou não suspeita e orientar manejo das práticas de cuidados e complementação da avaliação clínica. Foram anotados os comportamentos: rasgou roupa e levou a boca, rasgou roupa e não levou a boca, rasgou roupa e engoliu, rasgou roupa e não engoliu, apresentou objetos não-nutritivos nas fezes, não apresentou objetos não-nutritivos nas fezes, levou a boca objetos não-nutritivos, não levou objetos não-nutritivos a boca. No protocolo há ainda campo para as observações relevantes. **Resultados:** - Um sujeito apresentou 30 episódios de levar substâncias não-nutritivas a boca, com 7 episódios destas substâncias nas fezes, - Quatro sujeitos apresentaram comportamento de levar substâncias não-nutritivas a boca em dias esporádicos, com 29 episódios de substâncias não-nutritivas nas fezes, - Três sujeitos apresentaram episódios de rasgar roupa e não levar a boca, e levar substâncias não-nutritivas a boca sem episódios de substâncias não-nutritivas nas fezes, com anotações: agitação psicomotora, heteroagressividade, autoagressão, mudança de cuidadores, - Dois sujeitos apresentaram apenas episódios de levar substâncias não-nutritivas a boca esporadicamente, sem outros comportamentos associados e sem episódios de substâncias não-nutritivas nas fezes, - foram diagnosticados com Transtorno de Pica, 10% da amostra. **Conclusão:** Conclui-se que a minoria dos assistidos avaliados apresentaram Transtorno de Pica e necessitaram de remanejamento de alojamento, a maioria não apresentaram comprovação do transtorno e apresentaram alguns episódios de levar substâncias não nutritivas a boca, que apareceram nas fezes, mas que puderam ser contornadas com observação mais constante por parte dos cuidadores, prevenindo o risco. Ressalta-se a importância do diagnóstico adequado para não transferir assistidos com suspeita do transtorno inadequadamente a alojamentos especiais o que pode rotulá-los e privá-los de estímulos no ambiente.

**Palavras-chave:** transtorno de pica, diagnóstico, institucionalização.

**VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES NO SUS: RELEVÂNCIA DA ANTROPOLOGIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM NA SAÚDE INDÍGENA**

Dayanne de Nazaré dos Santos, Nádile Juliane Costa de Castro

Universidade da Amazônia/UNAMA (Belém - PA, Brasil), Universidade Federal do Pará/PPGDSTU/NAEA (Belém - PA, Brasil)

**Correspondência para:** enfdayannesantos@yahoo.com.br

**Introdução:** no Brasil, há o Sistema Único de Saúde (SUS), e mediante ele, vem-se buscando dar uma cobertura de saúde, de forma igualitária, a toda à nação, e se não bastasse isso, engloba uma “sub-nação”, a indígena, considerada como tal por apresentar cultura e língua próprias. No curso de Enfermagem faz-se necessário práticas interdisciplinares e extracurriculares para a oportunidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala, nas situações e questões relativas ao SUS. **Objetivo:** este trabalho tem por objetivo relatar a experiência acadêmica em uma casa de apoio à saúde indígena e ressaltar a importância da antropologia nas práticas curriculares voltadas ao SUS. **Método:** trata-se de um estudo qualitativo, na modalidade de relato de experiência, que constitui um elemento importante para potencializar as práticas de enfermagem, por meio de uma visão e escrita mais crítica em torno das atividades desenvolvidas em seu estágio. O estudo foi realizado na Casa de Saúde Indígena (CASAI-Icoaraci), que constitui uma unidade que atende aldeias localizadas no território paraense, a partir da ótica de uma discente do último período do curso de Enfermagem, durante o estágio extracurricular. **Resultados:** com base nas experiências acadêmicas, evidenciou-se a importância dos conceitos e intervenção das bases antropológicas, e sua aplicabilidade nos serviços institucionais de saúde voltados a grupos indígenas locais, facilitando a interação entre a comunidade indígena. O reconhecimento de uma cultura diferenciada incitou o levantamento de questões pertinentes aquela comunidade, podendo observar um modelo de gerenciamento e cuidado diferenciado, pautado na realidade e de acordo com as diretrizes preconizadas pelas políticas indigenistas. Outro aspecto relevante durante a vivência diz respeito a compreensão do processo saúde-doença, considerando as peculiaridades e as diversas práticas de cura e atribuição a doença, no qual observou-se que as parasitoses intestinais e doenças de veiculação hídrica eram frequentes. Uma fragilidade encontrada foi na questão lingüística, que em alguns momentos impossibilitou uma melhor compreensão nos diálogos. Observou-se a participação de uma equipe multidisciplinar, propiciando uma organização de trabalho mais eficaz, sendo de suma importância no gerenciamento das ações desenvolvidas, possibilitando a aproximação do discente em adquirir conhecimentos interdisciplinares, visão do trabalho em equipe, facilitando a comunicação e tomada de decisões não apenas nas ações de enfermagem, mas também no fluxo de atividades presentes na dinâmica de serviço do SUS. **Conclusão:** Tal experiência demonstrou a importância da aplicabilidade dos conceitos em antropologia nas práticas de enfermagem, favorecendo uma análise e compreensão mais amplificada, levando em conta os fatores sociais, pessoais e culturais de alguns indígenas. Para a atuação do enfermeiro na saúde indígena, é essencial que o profissional busque outros conhecimentos para o desempenho das atividades, promovendo assim a abrangência das necessidades atendidas pelo SUS.

**Palavras-chave:** populações tradicionais, saúde, serviços.

**O CUIDAR EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: A EXPERIÊNCIA DOS PAIS**

Maria Misrelma Moura Bessa, Natália Alexandre Fereira, Jefferson Drezett, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil. Núcleo de Programas Especiais, Hospital Pérola Byington, São Paulo, SP, Brasil. Universidade Regional do Cariri – URCA, Iguatu, CE, Brasil. Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP, Fortaleza, CE, Brasil.

**Correspondência para:** mel\_lang@hotmail.com

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é a unidade destinada ao atendimento de recém-nascidos de alto risco, que exige uma equipe preparada para dar sustentabilidade ao cuidar do neonato e facilitando a e adaptação do recém-nascido (RN) durante a sua hospitalização. **Objetivo:** Analisar os sentimentos experimentados pelos pais de neonatos internados em unidade de terapia intensiva. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado no Hospital e Maternidade São Lucas, localizado no município de Juazeiro do Norte – CE, no período de janeiro a março de 2013. A amostra foi composta por critério de conveniência, totalizando 20 sujeitos que mantinham filhos internados na UTIN. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas, mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, em seguida foram transcritas. Os resultados foram analisados seguindo o modelo de categorização de Minayo. **Resultados:** Os resultados foram apresentados em categorias que revelaram: a descoberta da necessidade de cuidados intensivos ao neonato ocasiona na maioria dos pais, sentimentos negativos, tais como ansiedade, tristeza, culpa e angústia, a mãe atua como principal figura envolvida no cuidado junto ao RN, haja vista a maior disponibilidade de tempo, quanto a importância da presença dos pais junto ao filho. Todos os sujeitos revelaram perceber como de extrema relevância a sua participação neste contexto, quanto às dificuldades/facilidades encontradas durante o período necessário para estar presente próximo ao filho reside na distância como o fator mais citado. **Conclusão:** No tocante à relação estabelecida entre o binômio família, os sentimentos evidenciados nas falas denotaram culpabilidade pela situação de risco dos filhos, bem como a impotência no cuidado. As poucas informações entendidas sobre os procedimentos realizados com seus filhos, foram determinantes para classificar uma maior assistência da equipe para minimizar os sentimentos negativos vivenciados durante a internação dos neonatos.

**Palavras-Chave:** neonatos, cuidados intensivos, família.

**AVALIAÇÃO POR FAMILIARES DO PRIMEIRO CONTATO DE CRIANÇAS MENORES QUE CINCO ANOS A ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Carina Bortolato-Major, Caroline Bazoni Silva, Kelly Holanda Prezotto de Araújo, Talita Vidote Costa, Maria de Fátima Mantovani, Verônica de Azevedo Mazza, Juliana Bertolin Gonçalves

Universidade Federal do Paraná (Curitiba - PR, Brasil), Universidade Estadual do Norte do Paraná (Bandeirantes - PR, Brasil).

**Correspondência para:** cabortolato@uenp.edu.br

**Introdução:** A atenção primária a saúde engloba o desenvolvimento de ações de saúde individuais ou coletivas, no âmbito da promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e da manutenção da saúde. Considera-se que esta atenção seja o primeiro contato da população com o sistema de saúde. O acesso de primeiro contato pode ser chamado de acessibilidade toda vez que ela o utiliza para o cuidado de um problema de saúde. **Objetivo:** Avaliar o acesso de primeiro contato de crianças menores de cinco anos ao serviço de Atenção Primária a Saúde. **Método:** Estudo quantitativo realizado com 299 familiares de crianças menores de 5 anos do município de Bandeirantes-PR. Para o cálculo amostral considerou-se um erro amostral de 5%, nível de confiança de 95% e prevalência de 50% do evento estudado. A coleta foi randomizada e os dados foram coletados utilizando o instrumento *Primary Care Assessment Tool (PCA-Tool)*, validado para o Brasil. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. O Comitê de Ética da Universidade Estadual do Norte do Paraná aprovou esta pesquisa sob o parecer 052/2013. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** O acesso de primeiro contato obteve valor médio de 2,33 em uma escala likert com pontuação de 0 a 10. A mediana foi 3,77, sendo assim, 50% dos participantes atribuíram nota acima de 3,77 ao acesso de primeiro e os 50% restantes abaixo desse valor. O valor do primeiro quartil para este acesso foi de 2,77 e o terceiro quartil de 6,11. De acordo com esses dados, os familiares atribuíram baixa atenção à saúde da criança em relação à acessibilidade no primeiro contato no serviço da Estratégia Saúde da Família, tanto para marcarem consultas quanto para promover a saúde ou reabilitação de um novo problema de saúde. **Conclusão:** Os familiares de crianças menores que cinco anos atribuíram baixo score ao componente acessibilidade no primeiro contato ao serviço da Estratégia e consideraram-se insatisfatória sua acessibilidade a este atendimento. Evidenciou-se que os cuidadores levam suas crianças para serem atendidas e encontram dificuldades em agendar consultas para suas crianças.

**Palavras-chave:** atenção primária à saúde, saúde da criança, avaliação em saúde.



**O CUIDADO LÚDICO: UM ELO ENTRE O PROFISSIONAL E O PACIENTE**

Carina Bortolato-Major, Jéssica Ribeiro Reghin, Kelly Holanda Prezotto de Araújo, Talita Vidote Costa, Maria de Fátima Mantovani, Verônica de Azevedo Mazza, Juliana Bertolin Gonçalves

Universidade Federal do Paraná (Curitiba - PR, Brasil), Universidade Estadual do Norte do Paraná (Bandeirantes-PR, Brasil).

**Correspondência para:** cabortolato@uenp.edu.br

**Introdução:** O cuidado lúdico é uma necessidade humana básica em qualquer idade e inclui aspectos além de jogos, brinquedos e brincadeiras, os quais permitem o desenvolvimento pessoal, social e cultural, contribui para a saúde mental, prepara para um estado interior comprometido, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Este cuidado configura como uma ponte de ligação indispensável entre o enfermeiro e o paciente o qual deve ser apreendido durante o processo de formação na graduação, no entanto os projetos políticos dos cursos, em geral, não abordam assuntos sobre esta temática, o que dificulta a aplicação humanizada na prática profissional. **Objetivo:** Analisar a resposta de um curso de capacitação de Ludicoterapia no curso de enfermagem. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo pesquisa ação, realizado com discentes do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná, que participaram da disciplina optativa *Ludicoterapia* entre o período de julho a dezembro de 2013. A coleta de dados foi realizada em três etapas segundo o referencial de Thiollent: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Os dados foram submetidos à análise temática do conteúdo de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Norte do Paraná, sob o parecer 034/2013. **Resultados:** A pré-análise ocorreu antes do início da capacitação. Após exploração do material e interpretação das narrativas dos participantes, durante e após a simulação do cuidado lúdico, emergiram duas categorias: "O enfermeiro é ativo na promoção do cuidado lúdico", com duas subcategorias: o enfermeiro se coloca no lugar do paciente, e o enfermeiro é ético e verdadeiro, a segunda categoria foi "O paciente é passivo no primeiro contato do cuidado lúdico", e a subcategoria: o paciente cria/vive e recria a realidade por meio do lúdico. Os estudantes expressam que o cuidado lúdico engloba aspectos positivos que contribuem na recuperação da saúde do paciente. Eles evidenciaram que o enfermeiro deve ser propositivo para o cuidado lúdico, conhecer o contexto do paciente que está cuidando, e reconhecer os preceitos como ética, respeito, sigilo e empatia. Além disso, os estudantes relataram que o cuidado lúdico é um elo entre o profissional e o paciente hospitalizado, visto que este se encontra fragilizado e precisa da ludoterapia para o seu bem-estar. O enfermeiro deve usar a ludicoterapia com o intuito de dinamizar o cuidado no ambiente hospitalar a fim de promover a melhora do paciente. **Conclusão:** Os participantes narraram que a ludicoterapia inclui o toque, o carinho, afeto, ouvir, ter empatia, ser educado, ético e verdadeiro, e entenderam que este cuidado alivia tensões e o sofrimento do paciente. Ademais, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer/aprimorar seus saberes sobre a temática, e após a intervenção educativa relataram o sentimento de estarem mais confiantes para promover o cuidado lúdico.

**Palavras-chave:** ludoterapia, humanização da assistência, educação em enfermagem.

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PERFIL DE PUÉRPERAS ENTRE 10 A 14 ANOS NO PERÍODO DE 2000 A 2012**

Adriani Castro de Lima, Leila Maria Geromel Dotto

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo Universidade Federal do Acre

**Correspondência para:** [adrianicastro@usp.br](mailto:adrianicastro@usp.br)

**Introdução:** a adolescência é uma etapa de grande relevância no processo de desenvolvimento do indivíduo social. A gravidez, durante essa fase da vida, é uma questão importante na realidade brasileira, e é parte das preocupações relativas à saúde dos jovens e adolescente. **Objetivo:** avaliar algumas características sociodemográficas e comportamentais das adolescentes que tiveram filho nascidos vivos entre os 10 a 14 anos. **Método:** utilizando informações do DATASUS do Banco de dados do SINASC, foram avaliados 1.325 casos de nascidos vivos em adolescente entre 10 a 14 anos residentes no município de Rio Branco, no período de 2000 a 2012. **Resultado:** destaca-se o predomínio da idade de 13 a 14 anos (96,72%), do estado civil de solteira (51,62%), duração da gestação de 37 a 41 semanas (77%), de parto vaginal (65,73%), de realização de 4 a 6 consultas de Pré-natal (42,11%), da cor parda (77%), peso do recém-nascido compreendido entre 3000 a 3999 g (55,39%), instrução da mãe de 4 a 7 anos de estudo (64,60%), sendo que algumas (23,31%) apresentaram menos de três anos de estudo. Dentre os nascidos vivos a maioria (73,77%) não apresentou nenhum tipo de anomalia congênita. **Conclusão:** Conhecendo a realidade destas adolescentes, é importante traçar ações pertinentes e de auxílio que intensifiquem estratégias de abordagem à questão da gravidez na adolescência, capazes de empoderar essas meninas para que possam decidir sobre o momento e a hora certa para a ocorrência deste processo. Conclui-se pela necessidade de reformulação das políticas públicas para essa população.

**Palavras-chave:** gravidez na adolescência, saúde do adolescente, gravidez na adolescência, adolescentes.

---

**O CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

José Rocha, Jose Jeová Mourão Netto, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto, Natália Frota Goyanna, Geilson Mendes de Paiva, Janice Dávila Rodrigues Mendes, Maria da Conceição Coelho Brito, Gleiciane Kélen Lima

Secretaria de Saúde de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil), Secretaria de Saúde de Sobral (Sobral - CE, Brasil), Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (Sobral-CE, Brasil).

**Correspondência para:**

**Introdução:** a adolescência é uma fase em que ocorrem mudanças físicas, psíquicas e socioculturais, e compreende as pessoas que estão na faixa etária de 10 a 19 anos. No Brasil, as políticas públicas para adolescentes se desenvolvem de forma fragmentada e desarticulada, de forma que cada setor do governo desenvolve suas políticas, estratégias e ações isoladamente. Neste contexto, a Estratégia Saúde da Família se configura como cenário de muitas das ações voltadas a este grupo populacional. **Objetivo:** descrever ações realizadas no âmbito da Atenção à Saúde do Adolescente em um Centro de Saúde da Família de Sobral/CE, e relatar os principais desafios encontrados na coordenação de grupos com adolescentes e durante outras experiências concernentes à atenção à saúde desse grupo populacional. **Método:** relato de experiência, de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Para a realização deste estudo, se fez necessário a participação de todos os profissionais e adolescentes que participavam ativamente das atividades promovidas por uma equipe do CSF acerca da atenção integral à saúde do adolescente. Para a coleta de dados, utilizou-se a observação participante, pesquisa documental e entrevista semi-estruturada. **Resultados:** a atenção e fornecida principalmente em consultas individuais e grupos. Observou-se que os profissionais criaram certo vínculo e asseguraram sigilo e esclarecimento às dúvidas dos adolescentes, livre de qualquer preconceito. Realizou-se abordagens grupais e consultas individuais, contribuindo com o processo de aprendizagem e oferecendo cuidados humanizados, embasados nas necessidades dos adolescentes. Todas essas atividades contribuíram para a promoção da saúde e satisfação desse grupo populacional, comprovada pelo relato dos mesmos. **Conclusão:** as intervenções em grupo devem ser tratadas como prioridade dentro da Estratégia Saúde da Família. A adesão destes adolescentes está bastante relacionada com a metodologia utilizada, o interesse dos profissionais e eficiência na divulgação das ações.

**Palavras-chave:** adolescentes, atenção à saúde do adolescente, estratégia saúde da família.

**EXPERIÊNCIA DE ADOLESCENTES QUE VIVENCIARAM O TRANSPLANTE RENAL**

Daianne Cibele de Souza Borges, Mayara Caroline Barbieri, Amanda de Assunção Lino, Giselle Dupas

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

**Correspondência para:** may\_barbieri@hotmail.com

**Introdução:** as dificuldades presentes na experiência da pessoa que necessita de um órgão não se resume à fila de espera e órgãos disponíveis para o transplante, o indivíduo apresenta abalos em sua vida desde a instalação da doença crônica até a realização do transplante, e esse sofrimento ainda se faz presente no período pós-transplante. **Objetivo:** analisar a experiência dos adolescentes que vivenciaram o transplante renal. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, parte de uma pesquisa de mestrado. Para identificação dos sujeitos utilizou-se o cadastro de Atendimento da Farmácia de Alto Custo de um município do interior do estado de São Paulo. A coleta de dados foi realizada no domicílio, por meio de entrevista semi-estruturada gravada em áudio com os adolescentes transplantados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número: 357.059. Para análise dos dados utilizou-se a Análise de Narrativa como referencial metodológico. **Resultados:** entrevistou-se 02 adolescentes, emergiram 5 temas composto por suas categorias: "O início da luta", "Cicatrizes da guerra", "Ganhando na loteria" "O recomeço", "O porto seguro" e "Sustentação para enfrentar as provas", Os temas aprofundam na experiência de adoecimento e transplante, para o adolescente receber o diagnóstico definitivo de insuficiência renal crônica (IRC) se torna impactante à medida em que aspectos de sua vida social são renegados em função do tratamento dialítico e dos abalos físicos que lhe acarretam. Nesta fase que antecede a realização do transplante a hemodiálise configura-se como um verdadeiro campo de batalha, onde são expostos a imensas dificuldades físicas, psicológicas e exaustão. A realização do transplante é tido como "ganhar na loteria", uma vez que representa um ganho imensurável à qualidade de vida, e libertação do tratamento dialítico e suas restrições, a vida após ele é tido como recomeço. Os pacientes acreditam que a família é a maior fonte de apoio, uma vez que cuida desde muito pequeno, em momentos cruciais, nos quais o indivíduo era incapaz de zelar por si. Eles encontram na espiritualidade e nas amizades, um precioso apoio que os sustenta durante as adversidades. **Conclusão:** Realizar o tratamento hemodialítico é o que concretiza a dureza do diagnóstico de IRC, o sofrimento advindo com o tratamento, bem como o olhar curioso das pessoas, são tidos por eles como mais difíceis de enfrentar. O apoio recebido da família e dos amigos é o que os impulsionam a lutar pela sobrevivência até a chegada do transplante.

**Palavras-chave:** transplante renal, adolescente, doença renal crônica.

---

**A EXPERIÊNCIA DA FAMÍLIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO CONTEXTO ESCOLAR**

Mayara Caroline Barbieri, Amanda de Assunção Lino, Beatriz Castanheira Facio, Giselle Dupas

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (São Carlos – SP, Brasil).

**Correspondência para:** may\_barbieri@hotmail.com

**Introdução:** a escola é fundamental para o desenvolvimento da criança/adolescente com deficiência visual (DV), por proporcionar a oportunidade deles se construírem enquanto seres humanos capazes de assumirem seu lugar na sociedade. A escola deve valorizar, acolher e se adaptar aos alunos com DV, fornecendo um ensino não homogêneo, mas que considere as diferenças próprias de cada ser humano. **Objetivo:** a experiência da família de crianças e adolescentes com DV no contexto escolar. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, que adotou como referencial teórico Interacionismo Simbólico. Para identificação dos sujeitos utilizou-se o cadastro de crianças com deficiência visual, fornecido pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Com o cadastro em mãos entramos em contato com os coordenadores/diretores das respectivas escolas para que ela mediasse o encontro das famílias com a pesquisadora. A coleta de dados foi realizada no domicílio, por meio de entrevista semi-estruturada gravada em áudio com famílias de crianças e adolescentes com deficiência visual, residentes em uma cidade do interior do estado de São Paulo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número: 747.751. Para análise dos dados utilizou-se a análise das narrativas como referencial metodológico. **Resultados:** entrevistou-se 06 famílias, totalizando 29 participantes, 7 eram crianças e adolescentes com o diagnóstico de DV, 5 eram mães, 2 pai, 2 padrastos, 9 irmãos, 3 tios e 1 chefe dos pais. Da análise das narrativas emergiram categorias: "Ser diferente" e "Dificuldades no aprendizado", As vivências na escola perpassam por situações de preconceito dos colegas e ausência de apoio dos professores e coordenadores. O aluno apresenta sinais de tristeza na escola, permanece isolado e sofre com as dificuldades no aprendizado. A partir dessas situações a família se entristece juntamente com seus membros e também busca estratégias para compensar as dificuldades no aprendizado. **Conclusão:** o sofrimento vivenciado pelas crianças e adolescentes com DV pode ser intenso em situações de ausência de suporte na escola. A família passa por todas as dificuldades ao lado do indivíduo com DV e está em busca constante por melhores oportunidades.

**Palavras-chave:** apoio social, família, crianças com deficiência, pessoas com deficiência visual, enfermagem familiar.

**FAMÍLIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: FRAGILIDADES ENCONTRADAS NA REDE DE SUPORTE**

Mayara Caroline Barbieri, Amanda de Assunção Lino, Gabriela Van Der Zwaan Broekman Castro, Giselle Dupas

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar (São Carlos – SP, Brasil).

**Correspondência para:** may\_barbieri@hotmail.com

**Introdução:** a deficiência visual (DV) demanda alterações na rotina familiar. As redes sociais auxiliam a família na adaptação das novas demandas com o fornecimento de apoio em diversos aspectos: emocional, instrumental, de informação e interação social positiva. A falta de apoio ofertado pelos próprios familiares e por instituições reflete sentimentos de abandono, mágoa, sofrimento e no pior enfrentamento da situação de DV por parte da família. **Objetivo:** identificar as fragilidades da rede social e do apoio recebido na perspectiva da família de crianças e adolescentes com deficiência visual. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, parte de uma pesquisa de mestrado em andamento. Para identificação dos sujeitos utilizou-se o cadastro de crianças com deficiência visual, fornecido pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Com o cadastro em mãos entramos em contato com os coordenadores/ diretores das respectivas escolas para que ela mediasse o encontro das famílias com a pesquisadora. A coleta de dados foi realizada no domicílio, por meio de entrevista semi-estruturada gravada em áudio com famílias de crianças e adolescentes com deficiência visual, residentes em uma cidade do interior do estado de São Paulo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número: 747.751. Para análise dos dados utilizou-se a análise das narrativas como referencial metodológico. **Resultados:** Entrevistou-se 06 famílias, totalizando 29 participantes, 7 eram crianças e adolescentes com o diagnóstico de DV, 5 eram mães, 2 pais, 2 padrastos, 9 irmãos, 3 tios e 1 chefe dos pais. Da análise das narrativas obtivemos o tema: "Sentir a ausência de apoio" que subdividimos em duas categorias: "Fragilidade familiar" e "Ausência de apoio das instituições", As famílias com casais separados sentem a ausência do apoio paterno frente ao filho com DV. Situações que perpassam desde ao afastamento da relação pai-filho até a suspensão do apoio financeiro, como o não pagamento da pensão, plano de saúde e de recursos para a obtenção do óculos. A ausência das instituições é sentida pela família principalmente nas questões relacionadas ao apoio financeiro. **Conclusão:** A ausência de apoio da figura paterna provoca sentimentos de tristeza e afastamento da família. As instituições mostram grandes falhas na assistência a família de crianças e adolescentes com DV.

**Palavras-chave:** apoio social, família, crianças com deficiência, pessoas com deficiência visual, enfermagem familiar.

**SÍNDROME DE STURGE WEBER - RELATO DE CASO**

Anna Luiza Pires Vieira, Ester Telles Rangel,  
Fernando de Paiva Francisco Beraldo Borges de Sant'Ana Telles, Laryssa da Silva Ribeiro,  
Mateus Etori Cardoso, Matheus Fileti Arruda, Nathália de Oliveira Cardoso, Náyra Pizzo,  
Priscilla da Silva Vasconcelos

Universidade do Vale do Sapucaí (Pouso Alegre - MG, Brasil).

**Correspondência para:** nanipizzol@hotmail.com

**Introdução:** A síndrome de Sturge Weber (SSW) ou angiomatose encefalotrigeminal craniofacial, trata-se de uma síndrome rara, congênita não hereditária. Embora rara é a síndrome neurocutânea mais freqüente entre as síndromes neurocutâneas, especialmente com predomínio vascular. Há uma prevalência de 1/50.000 nascimentos, consideram que os gêneros feminino e masculinos são igualmente afetados e que não há predileção por raça. **Objetivo:** Relato de caso de paciente pediátrico portador de síndrome de Sturge Weber. Paciente com quadro de convulsão, alteração visual, hemangioma em hemiface necessitando de investigação diagnóstica e tratamento. **Método:** As informações contidas neste relato de caso foram obtidas por dados do prontuário médico completo de um paciente acompanhado de um responsável que respondeu as perguntas de uma anamnese completa durante a entrada no Pronto Socorro. Dados comparativos da literatura foram obtidos por meio da busca em banco de dados da MedLine, Lilacs e Scielo. **Resultados:** Lactente, 3 meses de idade, sexo feminino, deu entrada na PS, com história de espasmos musculares em MSE e MIE, queda da cabeça para o lado Esquerdo e movimentação ocular com duração de aproximadamente 3-5 minutos cada episódio, seguidos por choro forte. Apresentou 4 episódios no período de 12 horas. Nega febre, alterações respiratórias ou gastrointestinais. Tinha presença de hemangioma em hemiface direita, pupilas isocóricas e fotorreativas, ausência de rigidez de nuca, e no pronto socorro apresentou crise convulsiva, tônico, clônica com duração de 15 minutos. Foi pedido uma Tomografia cujo resultado foi de impregnação leptomeníngea à direita por ingurgitamento, hiperatenuação espontânea da região subcortical direita, sendo que todo o hemisfério é mais evidente, mas principalmente a região subcortical e aumento do glomus coróide homolateral. **Conclusão:** A presença do nevo flamíneo ou mancha do vinho do porto é bastante sugestiva da doença. A( presença de crises convulsivas é também uma manifestação comum, além de alterações (visuais e de retardo mental, geralmente os pacientes se desenvolvem normalmente até o) início das crises epiléticas. (O conhecimento dessa síndrome rara é importante tanto para o melhor acompanhamento) desses pacientes, no sentido de se atingir sucesso clínico terapêutico.

**Palavras-chave:** espasmos musculares, lactente, SSW, crises convulsivas.

**CARACTERIZAÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO ESPONTÂNEA DE LACTENTES DA COMUNIDADE DE PARAISÓPOLIS EM SÃO PAULO**

Aparecida Praeiro dos Santos, Dafne Herrero, Silvia Espiridião, Carlos Alberto Pellegrini, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC - FMABC (Santo André - SP, Brasil), Faculdade de Saúde Pública de São Paulo - USP (São Paulo - SP, Brasil), Hospital Municipal Universitário de São Bernardo - HMU (São Bernardo do Campo - SP, Brasil), Fundação Santo André - FSA (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** cidapraeiro@uol.com.br

**Introdução:** O desenvolvimento motor constitui o resultado do aprendizado e das habilidades adquiridas na execução dos atos. Os lactentes de diferentes países permanecem em posturas, em seu domicílio, segundo as orientações dadas e divulgadas por cartilhas de cada região e de acordo com as práticas e crenças maternas culturais locais. Deste modo, de acordo com a posição de maior permanência do lactente ocorre uma variável de tempo nas aquisições motoras, porém com a mesma sequência de acontecimentos. Protocolos de escalas de avaliação do desenvolvimento têm sido utilizados, mundialmente, na tentativa de identificar se esses lactentes apresentam sinais indicativos de alterações no desenvolvimento neurosensoriomotor. **Objetivo:** Identificar a movimentação espontânea de lactentes na região do ABC em São Paulo, bem como, relacioná-la com o conhecimento dos cuidadores e as práticas maternas de atenção e cuidado. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo realizado em duas etapas: a) avaliação do lactente através da verificação do desempenho motor por escala motora infantil Alberta e b) aplicação de questionário feito aos cuidadores para investigação de informações perinatais, socioeconômicas, nutricionais e de ambientes de estimulação. Serão avaliados os lactentes com idade entre 6 e 12 meses em serviço de follow-up do Programa Einstein na Comunidade (PEC), em São Paulo, SP. **Resultados:** São resultados até o momento: a) abertura para pesquisa brasileira em nível de iniciação científica; b) acompanhamento no ambulatório de follow-up do PEC em São Paulo, de uma amostra em potencial de 60 lactentes conforme prontuários de anos anteriores; c) informação quanto a escassa produção nacional de escalas de avaliação, o que destaca a importância de estudos como este em nosso país para verificar a padronização e validação de avaliações para a população e cultura brasileiras; d) mais uma possibilidade de otimizar a confiabilidade do uso da Escala Motora Infantil Alberta em população brasileira. **Conclusão:** A aquisição de habilidades adquiridas pela movimentação espontânea dos lactentes pode estar relacionada com variáveis como: tempo de permanência em uma determinada posição; hábitos culturais e do ambiente onde o lactente está inserido, tempo de aleitamento materno exclusivo e o treino específico de alguma habilidade exercida pelos pais ou cuidadores.

**Palavras-chave:** desenvolvimento infantil, intervenção precoce, regionalização.



**SENSIBILIDADE A ANTIMICROBIANOS DE BACTÉRIAS ISOLADAS EM UROCULTURAS DE CRIANÇAS COM INFECÇÃO URINÁRIA DA COMUNIDADE**

Francisco Sormanni Farias de Lucena, Magnollya Moreno de Araújo, Daniela Cavalcanti e Silva Novais Carvalho, Kelsilene Farias de Lucena, Sandhara Rodrigues, Maria Auxiliadora Brasil Sampaio, Vanessa Áurea Batista de Alencar, Gabriella Ferreira Carvalho, Gabriela Pinheiro Gomes Wirtzbiki, Renata Nobre Varela e Silva

Faculdade de Medicina do ABC Paulista (São Paulo - SP, Brasil), Universidade Federal do Cariri (Juazeiro do Norte - CE, Brasil).

**Correspondência para:** sormani\_1@hotmail.com

**Introdução:** As infecções do trato urinário (ITU) configuram-se como uma das principais causas de doença febril na infância. **Objetivo:** Identificar o perfil de ocorrência de bactérias e sensibilidade a antimicrobianos de crianças com infecção urinária em um laboratório da cidade de Juazeiro do Norte-CE. **Método:** Estudo epidemiológico analítico transversal com dados coletados no laboratório privado chamado laboratório do Juazeiro num período de doze meses o referido estudo foi apreciado pelo comitê de ética e pesquisa. A população é composta de 531 crianças que tinham como hipótese diagnóstica infecção urinária. **Resultados:** Foram analisadas 531 culturas de urina, das quais 115 contemplaram o critério de positividade com contagem de bactérias maior do que 100 mil colônias. Na distribuição do sexo a maior prevalência foi do sexo feminino com 79% e 21% do masculino. Quanto à faixa etária, as crianças menores de um ano foram as mais frequentes com 50%, seguidos de 1 a 5 anos 25%, 6 a 10 anos 15% e finalmente 10% de 10 a 17 anos. O tipo de bactéria mais prevalente foi a *E. Coli* 69%%, seguido de *Enterobater spp* 13,7%, *Proteus spp* 7,6% e *Klebsiela* 7,6%%, A sensibilidade da *E. Coli*, que é o germe mais comumente encontrado em estudos de infecção urinária na comunidade, aos antibióticos testados foi: 97,7% para Ciprofloxacino, 74,7 para a Cefalexina, 41,7% para o Ácido nalidixico, 26,6% para ampicilina e 16,4% para a Sulfametoxazol-Trimetropin. **Conclusão:** O sexo feminino é o mais acometido no presente estudo, Revelou-se uma sensibilidade próxima a 100% ao antibiótico Ciprofloxacino, baixíssima sensibilidade a dois dos principais antibióticos usados no tratamento das (ITU) nas crianças (Sulfametoxazol-Trimetropin e Ampicilina).

**Palavras-chave:** infecção trato urinário, pediatria, resistência bacteriana.

**DIFICULDADES NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO E CUIDADOS COM O BINÔMIO MÃE E RECÉM-NASCIDO: PERCEÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

Daniela Cavalcanti e Silva Novais Carvalho, Magnollya Moreno de Araújo Lelis, Francisco Sormanni Farias de Lucena, Kelsilene Farias de Lucena, Sônia Samara Fonseca de Moraes, Maria Auxiliadora Brasil Sampaio, Renata Nobre Varela e Silva, Maria do Socorro Martins Cardoso Novais, Mayla Sullen Cavalcanti de Oliveira, Gabriela Ferreira Carvalho

Faculdade de Medicina do ABC Paulista (São Paulo - SP, Brasil), Universidade Federal do Cariri (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil).

**Correspondência para:** danielaces@bol.com.br

**Introdução:** O parto é um fenômeno complexo, envolve diferentes fatores, como: família, estado emocional da gestante, profissionais de saúde, instituições, cultura, entre outros. O momento do parto é importante e único na vida de uma mulher, porém vem sendo vivenciado nestes últimos séculos como uma experiência frustrante e dolorosa para muitas delas. **Objetivo:** identificar as dificuldades encontradas, pelos profissionais de saúde, para a efetivação da humanização no momento do parto e os cuidados com o recém-nascido. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada por via eletrônica, através de consulta de artigos científicos na base de dados do SciELO-Brasil, no período de 2000 a 2014. Os artigos científicos selecionados atenderam aos seguintes critérios de seleção: artigos indexados no banco de dados em concordância com os descritores previamente escolhidos: Parto Humanizado, Humanização, Parto e Enfermagem, Enfermagem Obstétrica e Humanização e Dificuldades. **Resultados:** O resultado do estudo registrado na pesquisa aborda alguns dos desafios, enfrentados pela equipe de enfermagem, na humanização do parto como: A falta de condições oferecidas nas maternidades para a execução da mesma, a sobrecarga dos profissionais que acaba afetando a forma de tratamento com a gestante. A vivência do parto é uma experiência marcante e significativa na vida de toda mulher, esse acontecimento e os sentimentos vividos frente ao nascimento de um filho serão lembrados, por ela, durante muito tempo. A humanização da assistência ao parto baseia-se na relação de respeito, nas práticas de orientação e apoio à mulher e família, na escuta e percepção atenta das necessidades próprias da mulher. **Conclusão:** A partir dos resultados notou-se que a assistência humanizada no parto ainda é um desafio a ser enfrentado, principalmente pelas maternidades que não oferecem condições aos pacientes e nem aos profissionais de saúde que prestam assistência em condições precárias.

**Palavras -chave:** parto, humanização, enfermagem, obstetrícia.

---

**A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DE MULHERES EM UMA MATERNIDADE ESCOLA**

Daniela Cavalcanti e Silva Novais Carvalho, Magnollya Moreno de Araújo Lelis, Francisco Sormanni Farias de Lucena, Kelsilene Farias de Lucena, Sônia Samara Fonseca de Moraes, Maria Auxiliadora Brasil Sampaio, Iêda Martins Gonçalves, Maria do Socorro Martins Cardoso Novais, Renata Nobre Varela e Silva, Vanessa Auréa Batista de Alencar

Faculdade de Medicina do ABC Paulista (São Paulo - SP, Brasil), Universidade Federal do Cariri (Juazeiro do Norte - CE, Brasil).

**Correspondência para:** danielaces@bol.com.br

**Introdução:** A amamentação é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança. Trata-se de um complexo relacionamento que traz o fortalecimento do vínculo entre o binômio mãe-filho. **Objetivo:** Conhecer a prática de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) de mulheres em uma Maternidade Escola de uma capital Brasileira. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa. O local de estudo foi uma Maternidade Pública de grande porte, vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), em Fortaleza-CE, o estudo foi submetido ao comitê de ética e pesquisa e desenvolvido na maternidade escola da UFC. A população foi composta por mulheres que tiveram parto único, independente da idade, classe social, tipo de parto e paridade, estando em boas condições de saúde para amamentar e em AME no alojamento conjunto. Os dados foram coletados através de uma entrevista semi estruturada. As perguntas foram direcionadas as mães, durante o seu período de internação. **Resultados:** Participaram do estudo vinte e uma (21) puérperas que se encontravam internadas no alojamento conjunto. As participantes tinham entre 16 e 37 anos, com idade média de 23,4 anos, cuja situação conjugal caracterizava-se união consensual, 16 (76,1%) mulheres não concluíram o segundo grau, apenas 09 (42,7%) exercem atividade remunerada e 07 (37,0%) tinham uma renda familiar de um salário mínimo. Quanto aos fatores que dificultam o aleitamento, foram citados: Fissuras mamilares, mamas ingurgitadas, inexperiência, impaciência e nervosismo, falta de tempo, mamilos planos e nenhuma motivo. **Conclusão:** O estudo permitiu conhecer as práticas de mulheres em Aleitamento Materno Exclusivo através de seus relatos, onde nos fizeram apreciar as experiências e conhecimentos adquiridos desse universo de conexão real entre mãe e filho, deve-se dar ênfase as práticas da equipe em educação em saúde destinada a esse público.

**Palavras-chave:** aleitamento materno, mulheres, maternidade, bebê.

**PERFIL CLÍNICO DOS LACTENTES SIBILANTES DO AMBULATÓRIO DE ALERGOLOGIA**

Francisco Sormanni Farias de Lucena, Magnollya Moreno de Araújo,  
Daniela Cavalcanti e Silva Novais Carvalho, Kelsilene Farias de Lucena, Sandhara Rodrigues,  
Maria Auxiliadora Brasil Sampaio, Gabriella Ferreira Carvalho, Maria das Graças Nascimento Silva,  
Isabelly de Oliveira Pinheiro, Josberto Calixto Pereira

Faculdade de Medicina do ABC Paulista (São Paulo - SP, Brasil), Universidade Federal do Cariri (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil).

**Correspondência para:** sormani\_1@hotmail.com

**Introdução:** A sibilância recorrente é na infância uma manifestação clínica muito prevalente. Lactente chiador é a criança com idade compreendida entre 29 dias de vida e 2 anos incompletos que apresenta três crises de sibilância em um período de dois meses ou crises de sibilância que persiste por mais de trinta dias nos dois primeiros anos de vida. **Objetivo:** descrever o perfil da clínica dos lactentes sibilantes no ambulatório de alergologia. **Metódo:** estudo descritivo, transversal, quantitativo submetido a avaliação do comitê de ética e pesquisa, realizado com dados brutos extraídos dos prontuários de 110 lactentes sibilantes atendidos no ambulatório da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte(FMJ) no período de 2007 a 2013. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semi-estruturado utilizado por outros pesquisadores em outras regiões do país, do qual constam variáveis importantes relacionadas ao lactente chiador. Os resultados foram tabulados através da digitação dos dados no programa EXCEL 2010. **Resultados:** quanto ao sexo 66,3% foi do sexo masculino e 33,7% do feminino, em relação ao início das crises de sibilância 74,3% tinham menos de 6 meses de vidas, entre 6 meses e 1 anos de vida 14,2% e após 1 anos de vida 11,5%. Ressalta-se ainda o número de idas ao pronto socorro com 73,1% mais de 3 crises asmáticas nos últimos 6 meses, evidenciou-se uma associação com infecção, principalmente pneumonia e houve idas frequentes à emergência de 1 a 2 vezes 37,5% no período de 6 meses. **Conclusão:** O estudo comprovou-se pela descrição do perfil da clínica dos lactentes que a amostra é compatível com outros estudos realizados em outras áreas, houve uma maior prevalência no sexo masculino, bem como de início das crises nos 6 primeiros meses de vida, é preocupante o número de crises e recorrências, e frequente o número de idas à emergências, interferindo assim na rotina da criança e da família e o reconhecimento e tratamento de infecções associadas.

**Palavras-chave:** sibilância, lactentes, perfil clínico.

---

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA ESF DA SANTANA NA CAMPANHA NACIONAL DE GEOHELMINTÍASE, HANSENÍASE**

Daniela Cavalcanti e Silva Novais Carvalho, Magnollya Moreno de Araújo Lelis, Francisco Sormanni Farias de Lucena, Kelsilene Farias de Lucena, Sônia Samara Fonseca de Moraes, Maria Auxiliadora Brasil Sampaio, Maria do Socorro Martins Cardoso Novais, Vanessa Áurea Batista de Alencar, Williane Noca, Renata Nobre Varela e Silva

Faculdade de Medicina do ABC Paulista (São Paulo - SP, Brasil), Universidade Federal do Cariri (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil).

**Correspondência para:** danielaces@bol.com.br

**Introdução:** Em 2014 o Ministério da Saúde lançou a campanha de Hanseníase, Verminoses e Tracoma Têm Cura com intuito de diagnosticar e tratar precocemente crianças e adolescentes de 5 a 14 anos acometidos por estes agravos. **Objetivo:** descrever a campanha de geohelmintíase, hanseníase e tracoma nas escolas da área da equipe de saúde da família da Santana. **Método:** realizada nas escolas municipais de abrangência da UBSF (Unidade Básica de Saúde da Família) da Santana no período de 04 a 07 de agosto de 2014. Utilizou-se visitas pela equipe do Programa de Saúde na Escola (PSE) em parceria com os profissionais da UBSF onde repassaram informações sobre as doenças, prevenção e tratamento, entregou-se aos alunos a ficha de auto-imagem onde o responsável identificou no formulário a localização da mancha com desenho esquemático, os alunos preencheram a ficha com a ajuda dos pais ou responsáveis, as mesmas foram encaminhadas a UBSF e secretaria de saúde, que fizeram a confirmação e tratamento, o tratamento coletivo das geo-helmintíases foi feito com albendazol, 400 mg, os dados foram coletados por meio do FormSUS. **Resultados:** As escolas envolvidas no estudo foram a EMEIF Presidente Castelo Branco com 269 alunos dos quais 210 fizeram tratamento de verminose e preencheram a ficha de auto-imagem de hanseníase, 47 encaminhamentos de manchas com características hipocrômicas, amarronzadas, avermelhadas e assim referenciados para avaliação clínica na UBSF, EEF Luiz Filgueira Sampaio com 151 alunos dos quais 151 fizeram o tratamento de verminose e 141 preencheram a ficha de auto-imagem tendo 27 encaminhamentos de pacientes de manchas hipocrômicas a UBSF, EEF Manoel Saraiva com total de 77 alunos sendo 77 tratados para verminose e 77 preencheram o formulário onde foram detectadas 17 manchas hipocrômicas e encaminhadas para exame clínico. **Conclusão:** Nesta pesquisa conseguimos descrever a campanha de geohelmintíase, hanseníase e tracoma e desta forma diagnosticar precocemente os agravos correlacionados.

**Palavras-chave:** geohelmintíase, hanseníase, tracoma, campanha.

**MANEJO DE GRUPOS: APRENDENDO A CUIDAR DE ADOLESCENTES**

Claúdia de Carvalho Santana, Laisa Santos Araújo Lima, Natasha Alvares Carvalho Lisboa, Laís Katharina da Paixão dos Santos

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Salvador - BA, Brasil).

**Correspondência para:** laisasantos13@hotmail.com

**Introdução:** A adolescência representa uma das fases mais ricas da vida humana, repleta de possibilidades de aprendizagem, de experimentação e de inovação. Reconhece-se, entretanto, a carência de profissionais da saúde atuando especificamente neste setor. **Objetivo:** Relatar a experiência, de acadêmicas da área de saúde, durante atividade de extensão – oficina com adolescentes. **Método:** Relato de caso sobre a realização de uma atividade de extensão “Oficina para formação de multiplicadores de saúde juvenis” com adolescentes. A mesma foi organizada na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador - Bahia (BA), no ano de 2014, durante dois meses (dez encontros, 1 por semana), através de dois grupos (oito adolescentes cada) coordenada por três estudantes da área da saúde (duas estudantes do 7º semestre do curso de Enfermagem e uma estudante do 5º semestre do curso de Psicologia), sob supervisão docente. O tema principal abordado foi “vacinas do adolescente” e os recursos didáticos utilizados foram: experimentos, vídeos, pesquisas, leitura de textos, debates, jogos, colagens e outros. Todos os encontros finalizaram com uma roda de conversa. **Resultados:** A atividade proporcionou uma vivência com adolescentes e um olhar mais empático para esse setor, foi também possível entender que o desenvolvimento da autonomia para o autocuidado corresponde a um importante alvo no processo de promoção da saúde do adolescente, além de perceber que, para responder as demandas de maneira criativa e dinâmica são necessários: (1) o conhecimento teórico atualizado sobre o tema da oficina e (2) do contexto social dos adolescentes, assim como (3) a atuação interdisciplinar, (4) trabalhar respeitando as diferenças entre os grupos e entre os adolescentes de um mesmo grupo, através do uso de técnicas de manejo de grupos. **Conclusão:** A participação em atividades de extensão voltadas para a adolescência, durante a formação acadêmica, favorecem a aquisição de conhecimentos e habilidades imprescindíveis para o profissional de saúde que irá atuar nesta área da atenção básica.

**Palavras-chave:** adolescência, extensão, vacina, enfermagem.

**AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE 4 A 12 MESES ATENDIDOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO**

Carla Francielly Martini Novaes, Fabiana Cristina Frigieri de Vitta

Universidade Estadual Paulista (Marília - SP, Brasil).

**Correspondência para:** cfmartini@hotmail.com

**Introdução:** Na idade de 0 a 12 meses é adquirida a maior parte dos comportamentos necessários para o desenvolvimento posterior do indivíduo. A criança nessa faixa etária se envolve com atividades, inicialmente realizadas pelo cuidador e relativas aos cuidados cotidianos, que promovem estímulos para o seu desenvolvimento global e a falta de estimulação adequada nesse período pode levar a atrasos importantes. O nível socioeconômico (NSE) pode ser um fator determinante para o desenvolvimento da criança, por desconhecimento de como ocorre a evolução de habilidades motoras, além de fatores como subnutrição, privação educacional e social, desentendimentos familiares, sendo esta uma das questões de saúde pública mais urgentes referentes a essa faixa etária. Dessa forma, a avaliação do desenvolvimento da criança é uma prática importante no contexto da prevenção em saúde, inclusive como indicador da necessidade de orientação familiar sobre formas de estimular e otimizar o desenvolvimento neuropsicomotor. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo avaliar o desenvolvimento da criança de 4 a 12 meses que frequenta uma Unidade de Saúde da Família (USF) em uma cidade de médio porte do interior de São Paulo. **Método:** Foram avaliadas doze crianças de quatro a doze meses inseridas no programa de puericultura da USF da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Após consentimento da SMS, as crianças foram submetidas a situações que permitiram verificar a presença ou não dos comportamentos apontados pela Escala de Desenvolvimento do Comportamento da Criança no Primeiro Ano de Vida. Os protocolos consistem em listas de comportamentos correspondente ao sexo, que pretendem avaliar o desenvolvimento do comportamento motor e da atividade da criança de 1 a 12 meses incompletos de idade. Para a aplicação desta avaliação, foram utilizados brinquedos e outros objetos necessários para o oferecimento das atividades. A observação dos comportamentos foi realizada pela pesquisadora e colaborador, de modo a verificar e garantir a fidedignidade das mesmas. Os dados coletados foram agrupados e sofreram análise estatística descritiva, permitindo uma avaliação do ritmo do desenvolvimento do comportamento motor e da atividade da criança. **Resultados:** Os participantes dividiram-se igualmente entre os sexos feminino e masculino, sendo que a maioria concentrou-se entre 7 e 12 meses (75%), As crianças de 7 a 9 meses (42%) são as que apresentam comportamentos atrasados, motores globais como permanecer sentado com apoio e motores finos, como utilização de coordenação bimanual. Outros comportamentos ausentes nas crianças das diferentes faixas etárias a partir de 4 meses, referem-se aos comunicativos, que exigem a participação em contextos sociais. No entanto, mesmo não realizando estes comportamentos, as crianças encontravam-se numa faixa considerada próxima ao normal. **Considerações finais:** Verificou-se nas crianças desenvolvimento próximo ao normal, com algumas defasagens na área de linguagem, motora global e manipulativa, podendo estar associadas a problemas decorrentes de fatores socioeconômicos, culturais, e infraestrutura das residências, fato observado nas visitas domiciliares realizadas pelos pesquisadores. Há necessidade de trabalho mais efetivo da USF, através de intervenções junto à família para apoio nas atividades cotidianas com orientação sobre formas de estimular o desenvolvimento global das crianças.

**Palavras-chave:** criança, desenvolvimento, família, avaliação.

**SÍNDROME DE REGRESSÃO CAUDAL EM FILHO DE MÃE COM DIABETES MELLITUS TIPO 1**

Anna Luiza Pires Vieira, Ediene dos Santos, Ester Telles Rangel, Laryssa da Silva Ribeiro, Mateus Etori Cardoso, Matheus Fileti Arruda, Nádia Marquette de Sousa, Nathália de Oliveira Cardoso, Náyra Pizzol, Priscilla da Silva Vasconcelos

Universidade do Vale do Sapucaí (Pouso Alegre - MG, Brasil).

**Correspondência para:** lara.sribeiro@hotmail.com

**Introdução:** A Síndrome de Regressão Caudal (SRC) foi descrita pela primeira vez em 1960, por Bernard Duhamel. Ele relatou a síndrome como um espectro de malformações congênitas que consiste em anomalias dos sistemas urinário e genital, da coluna lombossacra e dos membros inferiores. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente recém-nascida, filha de mãe diabética tipo 1, sem controle clínico adequado. **Método:** As informações contidas neste relato de caso foram obtidas por dados do prontuário. Recém-nascido do sexo feminino, idade gestacional de 32 semanas pela DUM, peso de nascimento 2670 g, necessitou de manobras de reanimação ao nascer com melhora devido quadro de apneia, Apgar 3, 7. Parto cesárea, devido sofrimento fetal agudo. Mãe 39 anos, tercigesta, com um aborto, diabética tipo 1, sem controle clínico adequado. Ao exame físico anormalidades de membros inferiores e pelve como fosseta na região de coluna toracolombar, ausência de prega interglútea, limitação à abdução do quadril, joelhos em hiperextensão, encurtamento dos membros inferiores e pé torto congênito bilateral, sugestivos de síndrome de regressão caudal. Durante a internação foram realizadas investigações diagnósticas, que evidenciaram presença de miocardiopatia hipertrófica, com hipertrofia septal de 7 mm no ecocardiograma, ao ultrassom abdominal presença de rins em ferradura e, ao Raio X, ausência de coluna sacral e pelve. **Resultados:** A incidência de malformações em filhos de mãe diabética (FMD) varia de 3 a 9%, três a quatro vezes mais frequente que a observada na população geral. Um estudo com 76 crianças nascidas de mães diabéticas pré-gestacionais verificou que a SRC foi encontrada em 16% dos FMD, porcentagem esta 32 vezes mais frequente do que a observada na população normal e, portanto, consistiria no defeito mais característico desses pacientes. **Conclusão:** O período crítico em que o diabetes materno pode causar malformações dos conceptos estaria entre a terceira e sétima semana de gestação, que corresponde ao período da organogênese. Muitas das anomalias fetais e embriogênicas que ocorrem nas gestações complicadas pelo diabetes materno resultam do desenvolvimento fetal em um ambiente materno com metabolismo anormal. É importante que a mulher diabética seja orientada para um planejamento adequado da sua gravidez, bom controle diabético no período periconcepcional e durante a gestação, principalmente no primeiro trimestre, assim como motivada a realizar seu próprio controle de glicemia a fim de que sejam diminuídos os índices de morbimortalidade gestacional e das malformações congênitas nos FMD em nosso meio.

**Palavras-chave:** diabetes e gravidez, malformação, diabetes mellitus.



---

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA HOSPITALIZAÇÃO DE ADOLESCENTE COM DIABETES MELLITUS 2: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Deisiane da Silva Mesquita, Nádile Juliane Costa de Castro

Faculdade de Castanhal - FCAT (Capanema – PA, Brasil), Faculdade de Castanhal - FCAT (Castanhal – PA, Brasil).

**Correspondência para:** deisi\_mesquita@hotmail.com

**Introdução:** O diabetes mellitus tipo 2 (DM2), até recentemente, era considerado doença rara na infância e adolescência. Entretanto, nas últimas décadas, é perceptível o aumento da sua incidência nessa população, com características similares as do adulto. A eclosão de casos do DM tipo 2 na infância e na adolescência pode ser entendida como decorrência da epidemia mundial de obesidade e sedentarismo. Atualmente, mais de 200 crianças e adolescentes desenvolvem a doença a cada dia no mundo. **Objetivo:** Relatar à experiência de acadêmica de enfermagem através de observação na assistência a adolescente com complicações provenientes de DM2. **Método:** Trata-se do relato de experiência de acadêmica de Enfermagem na assistência a adolescente sexo feminino, com 12 anos de idade, internada por mais de um mês em um hospital escola localizado na região metropolitana do Pará, para tratamento de ferida em MII. **Resultado:** Observou-se que durante a internação a adolescente manteve-se ansiosa, principalmente devido o seu deslocamento social, e ao contato constante com profissionais de saúde bem como também aos procedimentos invasivos. Trata-se de caso de ferida em MIE, localizado no dorso, a qual não obteve melhoras com curativos e medicações endovenosa, sendo, portanto necessário a intervenção cirúrgica para raspagem do tecido necrosado, aumentando assim a estadia no hospital e conseqüentemente os procedimentos de cuidados a cliente. **Conclusão:** Ao realizar a assistência a acadêmica percebeu o quanto é conflituoso ao adolescente vivenciar as complicações de uma DCNT, e neste contexto é importante que profissionais tenham desenvoltura para prestar atendimento multidisciplinar qualificado atentando-se ao lado psicoemocional do cliente.

**Palavras-chave:** adolescente, diabetes mellitus, hospitalização, cuidados de enfermagem.

---

**APLICABILIDADE DO INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO EM BEBÊS DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR**

Katiane Mayara Guerrero, Simone Roberta Feltrin Scarin, Augusto Cesinando de Carvalho, Vanessa Niens van den Broek, Tânia Cristina Bofi

Universidade Estadual Paulista - UNESP (Presidente Prudente - SP, Brasil).

**Correspondência para:** katianguerrero@hotmail.com

**Introdução:** Acredita-se que fatores de riscos como a prematuridade podem dificultar o desenvolvimento motor desejável e possíveis prejuízos à saúde da criança, sendo minimizados por meio de uma detecção precoce, que preconiza identificar ao máximo os efeitos dos fatores de risco ou genéticos em seu desenvolvimento. **Objetivo:** Descrever por meio do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor de bebês prematuros. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo transversal. A pesquisa realizou-se no município de Presidente Prudente-SP no Centro de Estudos e Atendimento em Fisioterapia e Reabilitação (CEAFIR) e no Laboratório de Psicomotricidade (LAPS) da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP, entre o período de Março de 2013 a Outubro de 2014. Como instrumento, utilizou-se o Inventário Portage Operacionalizado – IPO área específica da Estimulação infantil para bebês de zero a quatro meses. Esse protocolo avalia 45 comportamentos divididos em estimulação ambiental, observação e comportamento. **Resultados:** A amostra foi composta por 11 crianças, 4 do sexo feminino e 7 masculino, correspondendo as crianças prematuras com idade cronológica de  $0,45 \pm 0,17$  e de idade corrigida média de  $0,23 \pm 0,14$ . Adotamos como critério para a correção da idade, a subtração da idade cronológica do bebê as semanas que faltavam para completar as 40 semanas de gestação. Após a avaliação com o IPO, 7 crianças foram detectadas com atraso motor e 3 estavam no nível esperado para a idade corrigida. **Conclusão:** A maior parte das crianças com prematuridade, apresentou lacunas em seu desenvolvimento após avaliação com o IPO. A imaturidade fisiológica e anatômica dos sistemas pelo fato do nascimento precoce leva a criança prematura a ter dificuldades para aquisição de habilidades sensório-motoras e atrasos motores mesmo sendo corrigida a idade. A partir da avaliação feita com o IPO, foi possível a identificação precoce dessas condições e o encaminhamento dessas crianças para serviços especializados possibilitam um trabalho preventivo proporcionando à criança a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial o mais próximo possível de sua idade cronológica.

**Palavras-chave:** desenvolvimento infantil, prematuridade, desempenho neuropsicomotor, intervenção precoce, instrumento de avaliação IPO.

---

**PERFORMANCE DA MOTRICIDADE GLOBAL EM CRIANÇAS HEMIPARÉTICAS POR ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA**

Vanessa Niens van den Broek, Simone Roberta Feltrin Scarin, Augusto Cesinando de Carvalho, Katiane Mayara Guerrero, Tânia Cristina Bofi

Universidade Estadual Paulista - UNESP (Presidente Prudente - SP, Brasil).

**Correspondência para:** van\_broek\_94@hotmail.com

**Introdução:** A encefalopatia crônica não progressiva da infância (ECNI) acarreta alterações neuromusculares, como alterações de força muscular em um hemicorpo, além de variações de tono muscular, persistência de reflexos primitivos, rigidez, espasticidade, perda de controle motor seletivo e fraqueza muscular, entre outros. Tais alterações geralmente se manifestam com padrões específicos de postura e de movimentos que podem comprometer a execução de movimentos amplos como correr, saltar, dançar, pular. Entre os instrumentos de avaliação da motricidade global encontra-se a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), que é composta por diversas baterias de testes que avaliam o desempenho motor de crianças entre 2 a 11 anos de idade. **Objetivo:** Esse estudo teve como propósito identificar a performance da motricidade global em crianças hemiparéticas por ECNPI. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo estudo de caso, com 14 crianças de ambos os sexos, sendo 10 meninos e 4 meninas com idade entre 3 a 9 anos. Utilizou-se como instrumento de avaliação da motricidade global da escala EDM que consistem num conjunto de 10 tarefas motoras. A ordem de sua aplicação é baseada nas idades cronológicas que aumenta gradativamente o nível de dificuldade das tarefas juntamente com a idade. **Resultados:** Das 14 crianças avaliadas no elemento motricidade global, 7 foram classificadas em seu desempenho pela escala como muito inferior, 6 como normal médio e 1 como normal baixa. **Conclusão:** As crianças com ECPNI com acometimento de um hemicorpo ( hemiparesia) pode interferir de forma significativa na interação da criança em contexto relevante, influenciando assim, aquisição e o desempenho não só dos marcos do desenvolvimento motor básico, mas também das atividades de rotina diária, assim como nas habilidades dos elementos da motricidade.

**Palavras-chave:** desenvolvimento motor, hemiparesia, motricidade global.

**A FUNÇÃO MOTORA GROSSA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ATENDIDAS EM UM SERVIÇO DE FISIOTERAPIA**

Katiane Mayara Guerrero, Fabiana Araujo Silva, Augusto Cesinando de Carvalho, Vanessa Niens van den Broek, Tânia Cristina Bofi

Departamento de Fisioterapia – UNESP – Presidente Prudente.

**Correspondência para:** katianeguerrero@hotmail.com

**Introdução:** No Brasil estima-se a cada ano 30.000 a 40.000 novos casos de Paralisia Cerebral (PC), em média. Essa doença pode ocasionar diversas sequelas, geralmente no período onde o ritmo do desenvolvimento motor da criança é acelerado, deste modo, pode ocasionar um comprometimento no processo de aquisição de habilidades, prejudicando assim o desenvolvimento motor, a aprendizagem e o processo cognitivo. **Objetivo:** Avaliar a função motora grossa de crianças com PC em atendimento no Centro de Estudos e Atendimento em Fisioterapia e Reabilitação - CEAFIR e/ou no Laboratório de Psicomotricidade – LAPS da Faculdade de Ciências e Tecnologia FCT/UNESP. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, do tipo estudo de caso com natureza descritiva. Amostragem foi composta por 7 crianças de ambos os sexos, sendo 3 meninas e 5 meninos, com idade entre 33-74 meses ( $69,37 \pm 17,77$ ), Como instrumentos de pesquisa, utilizamos: a) *Gross Motor Function Classification System* – GMFCS, que caracteriza as crianças dentro de cinco níveis de acordo com o comprometimento motor, sendo: Nível I - deambula sem restrições, apresentando limitações em atividades motoras mais elaboradas, Nível II - deambula sem auxílio, mas com limitações na marcha comunitária em ambientes internos e externos, Nível III - deambula com apoio, com limitações na marcha fora de casa e na comunidade, Nível IV - tem mobilidade limitada, necessita de cadeira de rodas para locomoção fora de casa e na comunidade, Nível V - tem mobilidade gravemente limitada, mesmo com o uso de tecnologia assistida. b) GMFM-77 que permite a quantificação da função motora grossa, é constituída por 77 itens agrupados em cinco dimensões: A - Deitar e rolar, B - Sentar C - Engatinhar e ajoelhar D - Em pé E -Andar, correr e pular. Cada item é pontuado em uma escala ordinal de 4 pontos, sendo graduado 0 o indivíduo que não inicia o movimento, 1 aquele que inicia o movimento, mas não o completa, 2 aquele que completa parcialmente o movimento, e 3 aquele que realiza o movimento ou postura solicitada. **Resultados:** Das 7 crianças avaliadas pela GMFCS, 5 estão classificadas no nível I, 1 no nível II, 2 no nível III, e nenhuma nos níveis IV e V. A avaliação pelo GMFM apresentou escore total de  $0,74 \pm 0,12$ . O escore nas dimensões foi de  $0,99 \pm 0,02$  para dimensão A, de  $0,90 \pm 0,22$  para dimensão B, de  $0,79 \pm 0,22$  para dimensão C, de  $0,74 \pm 0,22$  para dimensão D e de  $0,69 \pm 0,21$  para dimensão E. **Conclusão:** A análise para classificação em níveis pelo GMFCS e escore total da função motora grossa na GMFM revelou uma correlação negativa moderada entre os resultados de valor ( $p = 0,05$  e  $r = -0,754$ ), As ferramentas possuem características complementares, de forma que a utilização de ambas proporciona um melhor panorama das habilidades motoras da criança. Dentre as dimensões avaliadas no GMFM os resultados mais baixos foram apresentados nas dimensões D ( $0,74 \pm 0,22$ ) e E ( $0,69 \pm 0,21$ ), Esperava-se que o desempenho fosse melhor, visto que crianças classificadas em níveis mais baixos do GMFCS apresentem melhores resultados nessas dimensões, comparado com crianças de níveis mais elevados.

**Palavras-chave:** paralisia cerebral, GMFCS, GMFM, função motora grossa.

**HÁBITOS DE HIGIENE BUCAL E SUA RELAÇÃO COM FATORES SOCIOECONÔMICOS E PSICOSSOCIAIS DE ADOLESCENTES**

Jucilene Casati Lodi, Luale Leão Ferreira, Rosana de Fátima Possobon, Jaqueline Cristina da Silva

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas – SP – Brasil.

**Correspondência para:** lodijucilene@gmail.com

**Introdução:** Os hábitos e comportamentos são desenvolvidos em decorrência da interação do indivíduo com o meio em que vive e os comportamentos inadequados em saúde bucal podem predispor o indivíduo ao desenvolvimento de doenças bucais. Apesar da maior frequência de consultas odontológicas de caráter preventivo possibilitar maior propagação de comportamentos saudáveis protetores da cárie, a alta assiduidade no consultório odontológico pode expor o paciente a sobre tratamentos, reflexo da prática curativa historicamente associada à odontologia. **Objetivo:** Avaliar hábitos de higiene bucal e verificar sua relação com fatores socioeconômicos e psicossociais de adolescentes. **Método:** Estudo transversal, que contou com 592 adolescentes de 10 escolas estaduais de Piracicaba-SP. Foi realizada associação entre hábitos de higiene bucal, frequência de consultas, motivos de procura por consultas odontológicas com as variáveis socioeconômicas e psicossociais (ansiedade odontológica) com a saúde bucal e índice de CPOD (dente cariado, perdido, obturado) utilizando o teste qui-quadrado. **Resultados:** Do total de 592 participantes, 277 (55%) eram do sexo feminino e os demais (45%) eram do gênero masculino. Cerca de 23% escovavam os dentes até 2 vezes ao dia, porém, 34,59% eram do gênero feminino que escovavam os dentes de 4 ou mais vezes ao dia, com apenas 20,04% do gênero masculino. Do total, 26% frequentavam o dentista quando sentiam dor e 51% tiveram sua última consulta para tratamento curativo e/ou por dor. O motivo da consulta associou-se à renda ( $p = 0,02$ ), escolaridade do pai ( $p = 0,02$ ) e da mãe ( $0,003$ ), ansiedade odontológica ( $p = 0,002$ ) e a dentes cariados ( $p = 0,0009$ ) e perdidos ( $p = 0,007$ ), **Conclusão:** Hábitos de higiene bucal, frequência e motivo de consultas associaram-se às demais variáveis avaliadas, indicando que estas podem ser empregadas no planejamento de intervenções em saúde bucal. A alta frequência de consultas foi associada à alta experiência de cárie e maior prevalência de dentes restaurados, o que pode indicar que houve restauração desnecessária de alguns dentes.

**Palavras-chave:** ansiedade, saúde bucal, classe social.

**ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO PRECOCE DO USO DE CHUPETA E MAMADEIRA**

Jucilene Casati Lodi, Karina Camillo Carrascoza, Rosana de Fátima Possobon, Jaqueline Cristina da Silva

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas – SP – Brasil.

**Correspondência para:** lodijucilene@gmail.com

**Introdução:** Durante a gestação observa-se maior receptividade da mulher às informações sobre a saúde. Dessa forma é fundamental conhecer a intenção da gestante em relação a sua percepção, vontades e crenças em relação ao aleitamento materno para identificar possíveis grupos de risco para desmame precoce e a introdução de chupeta e/ou mamadeira e, assim, intervir de forma mais eficiente na prevenção. **Objetivo:** Verificar a atuação da equipe multiprofissional durante uma palestra educativa para a prevenção do uso de chupeta e/ou mamadeira. **Método:** Estudo retrospectivo que analisou 621 gestantes participantes do Programa de Atendimento à Gestantes (POG) do ano de 2009 a 2013, e aplicado um questionário antes da palestra educativa oferecida pela equipe multidisciplinar no Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais (Cepae) da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP) e, após o término da mesma reaplicada o mesmo questionário para verificação da eficácia da palestra. **Resultados:** Das gestantes participantes, 53,6% (333) pretendiam oferecer mamadeira e 26,5% (165) pretendiam oferecer chupeta ao bebê antes da palestra educativa. Após o aconselhamento, 7,3% (52) gestantes ainda pretendiam oferecer mamadeira, mas 74,3% das gestantes passaram a relatar não ter mais esta intenção, uma vez que conheceram os malefícios que esse hábito pode provocar na criança em longo prazo. Em relação à chupeta, 3,3% (21) mantiveram a intenção de oferecer chupeta, mas 77,2% mudaram de opinião. Desta forma, a taxa de aceitação ao aconselhamento para não utilizar estes utensílios foi de 0,77 para chupeta e de 0,74 para mamadeira. **Conclusão:** A atuação da equipe multidisciplinar na palestra educativeve um forte impacto positivo sobre a intenção de uso de chupeta e/ou mamadeira. Além disso, foi possível identificar as mães com maior risco ao uso destes utensílios, o que permitiu atuação mais pontual e, portanto, potencialmente mais eficiente da equipe na prevenção desses hábitos.

**Palavras-chave:** aleitamento materno, sucção não-nutritiva, hábitos deletéricos.

---

**HÁBITOS DE SUÇÃO DEFICIENTE ENTRE CRIANÇAS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO**

Jaqueline Cristina da Silva, Jucilene Casati Lodi, Karina Camillo Carrascoza, Rosana de Fátima Possobon

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas – SP – Brasil.

**Correspondência para:** lodijucilene@gmail.com

**Introdução:** Mamadeiras e chupetas são largamente utilizadas em vários países, inclusive no Brasil, onde se constitui um importante hábito cultural. Diversos estudos têm demonstrado a associação entre o uso de chupeta e de mamadeira e a menor duração do período de aleitamento materno, além de uma forte relação entre mal oclusões (mordida cruzada posterior e aberta anterior) e presença de hábitos de sucção oral. **Objetivo:** Verificar a influência do GIAME (Grupo de Incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo) sobre a manutenção do aleitamento materno e o uso de hábitos de sucção oral. **Método:** Estudo caso-controle realizado no Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais (Cepae) da Faculdade de Odontologia de Piracicaba-SP (FOP/UNICAMP), durante o ano de 2010 a 2012. A amostra foi constituída por mães que participaram do GIAME e por mães que desistiram de participarem do GIAME, que conseqüentemente não receberam informações sobre a importância do aleitamento materno. Assim, a amostra foi dividida em Grupo "A" e "B", O Grupo "A" foi constituído por 120 mães que participaram do GIAME e o Grupo "B", por 113 mães que não participaram do GIAME. Os dados do Grupo "A" foram coletados durante a participação nos encontros no Cepae, ao longo dos primeiros seis meses de vida da criança. As mães do Grupo "B" foram entrevistadas por telefone entre o sexto e o sétimo mês de vida da criança. **Resultados:** O índice de aleitamento materno (exclusivo e/ou complementar), aos seis meses de vida das crianças do Grupo "A", foi de 93%, enquanto que entre as crianças do Grupo "B", foi de 56%, O índice de aleitamento materno exclusivo, nesta mesma idade, foi de 47% no Grupo "A" e de 9% no Grupo "B", A prevalência de chupeta, aos seis meses de vida das crianças do Grupo "A", foi de 23%, enquanto que entre as crianças do Grupo "B", foi de 54%, O índice de mamadeira, nesta mesma idade, foi de 36% no Grupo "A" e de 70% no Grupo "B", **Conclusão:** O GIAME tem se revelado um instrumento preventivo de alta eficácia, aumentando a probabilidade da aquisição e manutenção de comportamentos de amamentação natural e prevenção dos hábitos de sucção, como chupeta e mamadeira, e suas conseqüências deletérias à saúde bucal das crianças comparados com as mães que não participaram do programa.

**Palavras-chave:** aleitamento materno, hábitos deletéricos, saúde bucal.

---

**VARIÁVEIS COMPORTAMENTAIS E SOCIOECONÔMICAS E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES**

Jaqueline Cristina da Silva, Jucilene Casati Lodi, Lúcia Yassue Tutui Nogueira,  
Rosana de Fátima Possobon

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas – SP – Brasil.

**Correspondência para:** lodijucilene@gmail.com

**Introdução:** A população brasileira está passando por uma situação caracterizada por transição nutricional, ou seja, ao mesmo tempo em que diminui a ocorrência da desnutrição em crianças e adultos num ritmo bem acelerado, aumenta consideravelmente a prevalência de sobrepeso e obesidade, evidenciando um comportamento epidêmico. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes, investigando sua associação com condições socioeconômicas e comportamentais. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e analítico, com todos os escolares entre 06 e 17 anos do município de Piracicaba-SP, na qual sejam participantes do Programa Saúde na Escola, totalizando uma amostra de 3106 alunos no ano de 2013. Foram avaliados em relação ao peso e altura e foram coletadas informações a respeito da situação socioeconômica da família e sobre a autoestima do aluno, utilizando a Escala de Autoestima de Rosenberg. Para o cálculo do índice antropométrico, utilizou-se o software WHO Anthroplus, desenvolvido pela OMS para facilitar o monitoramento do crescimento e desenvolvimento de indivíduos e populações. **Resultados:** Feitas as análises descritivas, observou-se que 34,0% dos alunos estão com excesso de peso (sobrepeso ou obesidade), O tamanho da amostra analisada (n=3106) propiciou um erro de amostragem de 1,7%, assumindo um nível de confiança de 95%, para a análise nutricional e um poder do teste de no mínimo 70% com nível de significância de 5% nas associações estudadas. Pelo teste de qui-quadrado, a faixa etária e a autoestima foram associados significativamente com a variável excesso de peso. Verificou-se, também, a presença de magreza em 2,0% da amostra, sendo maior entre os meninos (p = 0,034), **Conclusão:** Os dados permitem a reflexão sobre a necessidade de implementação de ações intersetoriais para o combate dessa doença e facilitará a proposição de medidas públicas para o monitoramento do estado nutricional dos alunos, com vistas à prevenção das intercorrências advindas do excesso de peso.

**Palavras-chave:** sobrepeso, obesidade, antropometria, estudantes, autoestima.



**BASES GENÉTICAS E MOLECULARES DA ICTIOSE VULGAR**

Antonino Martins de Andrade Neto, Flávia Viana Henriques Lôbo Costa, Mateus Arcoverde Teófilo,

Neidisson Luiz Estrella, Matheus Felipe Aguiar Santos, Sally Lacerda-Pinheiro

Universidade Federal do Cariri - UFCA (Barbalha - CE, Brasil).

**Correspondência para:** flaviavh@gmail.com

**Introdução:** A Ictiose é uma genodermatose caracterizada pelo aspecto escamoso da pele que se expressa com a descamação cutânea generalizada persistente e não inflamatória. Clinicamente pode ser classificada em cinco grupos (Ictiose Vulgar, Ictiose Arlequim, Ictiose Ligada ao cromossomo X, Ictiose Lamelar e Hiperqueratose Epidermolítica) de acordo com as características genéticas e histológicas, sendo a Ictiose Vulgar (IV) a forma mais comum e estima-se que afete 1% da população mundial. **Objetivo:** demonstrar a importância a respeito do conhecimento das bases genéticas e moleculares envolvidas na IV. **Método:** foram pesquisadas na base de dados Periódicos CAPES, trabalhos referente ao período de 2005 a 2015, com a utilização de descritores como: "ictiose", "ictiose vulgar", Dos 37 artigos encontrados, de acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados 6. **Resultados:** de acordo com as pesquisas, foi possível verificar que a IV é herdada num padrão autossômico dominante e se apresenta no primeiro ano de vida, tendo como responsável por sua ocorrência a mutação no gene – 1q 21 – que codifica a filagrina (FLG), a qual está presente no citoplasma dos queratinócitos, responsável pela agregação de filamentos intermediários de queratina e é ligada (cross-linked) ao envelope corneificado para formar a barreira epidérmica. Na ausência de FLG essa barreira deixa de funcionar normalmente, aumentando a perda hídrica transepidermica e levando a ictiose. Dessa forma, o entendimento molecular de doenças como a IV é importante, não apenas para pacientes e seus familiares, mas também para elucidação da fisiologia e patologia da epiderme. **Conclusão:** o maior conhecimento sobre as sequências genômicas de DNA levou à caracterização da base molecular de várias doenças hereditárias de pele, dentre elas a IV. As descobertas moleculares têm conduzido a diagnósticos mais fidedignos, melhor aconselhamento genético e à possibilidade de diagnóstico pré-natal, assim como desenvolvimento de novas formas de tratamento, incluindo terapia gênica ou protéica. Dessa forma, é de extrema necessidade que se tenham mais estudos que remetam a ictiose vulgar, ampliando as bases de evidências para uma prática clínica mais assertiva e humanizada.

**Palavras-chave :** ictiose, ictiose vulgar, escama de peixe.

**FATORES RELACIONADOS A ADESÃO DO AUTO CUIDADO EM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Anderson Marcos Vieira do Nascimento, Danilo Ferreira de Sousa, Cícera Barbosa de Souza, Ana Cássia Alcântara Sindeaux, Crystianne Samara Barbosa Araújo, Maria Rivonilda Pereira dos Santos, Ana Carolina Egidio Cavalcante do Nascimento, Modesto Leite Rolim Neto, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André, SP, Brasil), Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte, CE, Brasil), Universidade Federal do Ceará (Juazeiro do Norte, CE, Brasil).

**Correspondência para:** andersonmarcos\_611@hotmail.com

**Introdução:** Atualmente, a Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é considerada um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. Este fato se deve tanto ao número de pessoas afetadas pela patologia, quanto pela taxa de mortalidade e comorbidade. Caracterizada pelos altos níveis de açúcares no sangue pode ser definida como uma síndrome metabólica de origem múltipla, decorrente da falta ou incapacidade de produção da insulina ou da mesma em executar seu papel de forma satisfatória. **Objetivo:** Identificar, na literatura, fatores relacionados a adesão ao autocuidado em portadores de DM 2. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com o objetivo de identificar na literatura os fatores relacionados a adesão do autocuidado por diabéticos, disponível na base de dados Scielo, estar na língua portuguesa, disponível na íntegra e de forma gratuita, e ter sido publicado entre os anos de 2011 a 2014. Para orientar a pesquisa, elaborou-se a seguinte pergunta: Quais os principais fatores relacionados a adesão ao autocuidado em portadores de DM tipo 2? Como também utilizou-se os seguintes descritores: diabetes mellitus tipo 2 e autocuidado, bem como a palavra chave: adesão. Foram encontrados 220 artigos, porém apenas 16 atendiam os critérios de inclusão. **Resultados:** Foi constatado nas referências analisadas que maioria dos diabéticos apresentam baixa adesão ao autocuidado. Verificou-se que existe uma correlação direta do maior índice de não adesão com o índice de baixa escolaridade. As pesquisas afirmam ainda, que homens portadores de DM2 apresentam um maior déficit no autocuidado, por se sentirem insatisfeitos com os programas de saúde voltados a eles quando comparado a assistência prestada às mulheres. Os artigos mostram ainda que devido a gravidade e potencial desenvolvimento de comorbidades a adesão ao autocuidado e a aderência ao tratamento são insatisfatórias em 50% ou mais dos casos. Foi percebido ainda, que o nível de escolaridade e o rendimento financeiro são fatores cruciais a adesão tanto a terapias medicamentosa quanto à adesão do autocuidado. A Organização Mundial da Saúde publicou um documento que aponta cinco fatores que podem influenciar diretamente na adesão ao autocuidado, sendo eles: condições socioeconômicas e culturais, e aspectos relacionados ao tratamento, à doença, ao sistema de saúde e à equipe profissional. **Considerações finais:** Portanto, o presente estudo possibilitou identificar os principais fatores associados a adesão ao autocuidado de portadores de DM, tendo como destaque a baixa escolaridade e rendimento financeiro. Logo, é importante sensibilizar portadores e profissionais da saúde quanto ao desenvolvimento de estratégias que possam favorecer ou facilitar a aderência, seja através de políticas públicas de assistência, bem como aplicação do processo de educação em saúde junto ao diabético.

**Palavras-chave:** diabetes mellitus tipo 2, adesão, autocuidado.

**COMPLICAÇÕES DO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Anderson Marcos Vieira do Nascimento, Danilo Ferreira de Sousa, Cícera Barbosa de Souza, Ana Cássia Alcântara Sindeaux, Crystianne Samara Barbosa Araújo, Maria Rivonilda Pereira dos Santos, Ana Carolina Egidio Cavalcante do Nascimento, Modesto Leite Rolim Neto, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André, SP, Brasil), Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte, CE, Brasil), Universidade Federal do Ceará (Juazeiro do Norte, CE, Brasil).

**Correspondência para:** andersonmarcos\_611@hotmail.com

**Introdução:** O indivíduo com diabetes mellitus (DM) sem uma assistência profissional adequada esta susceptível ao desencadeamento de várias complicações, dentre elas, o pé diabético. Estudos mostram que aproximadamente a metade dos pacientes com mais de 60 anos apresentam o chamado pé diabético. Um número alarmante, considerando que este tipo de complicação pode ser evitado com uma prestação de cuidados adequados, medidas preventivas e os tratamentos para melhorar a perfusão periférica, bem como o controle glicêmico. **Objetivo:** Descrever os principais sinais e sintomas e as possíveis complicações para o paciente com pé diabético. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com o objetivo de descrever os principais sinais e sintomas e as possíveis complicações do pé diabético, disponível na base de dados MEDLINE e LILACS, estar na língua portuguesa, disponível na íntegra e de forma gratuita, e ter sido publicado entre os anos de 2011 a 2015. Para orientar a pesquisa, elaborou-se a seguinte pergunta: Quais os principais sinais e sintomas e as possíveis complicações? Como também se utilizou os seguintes descritores: "diabetes mellitus tipo 2", "sinais e sintomas" e "pé diabético", **Resultados:** Foram encontrados 56 artigos, porém apenas dois atendiam aos critérios de inclusão. A literatura aponta que os principais sintomas do pé diabético são: formigamento, queimação nas pernas e nos pés, dores nas palmas dos pés ao deambular, dormência e fraqueza dos membros inferiores, percebidos com maior intensidade no período noturno. Tais alterações ocorrem por problemas na circulação sanguínea periférica devido aos níveis elevados de glicose no sangue, o que dificultaria a circulação de sangue, podendo causar úlcera, neuropatia, isquemia ou trombose. É válido ressaltar que em casos extremos a amputação do pé é a única medida segura a ser tomada. **Considerações finais:** Diante dos resultados encontrados, foi possível perceber-se que os principais sinais e sintomas descritos na literatura como formigamento, dormência dentre outros são respostas que o corpo emite com o intuito de alertar para possíveis riscos a saúde do paciente diabético, evitando assim a ocorrência de algumas complicações aqui descritas. Constatou-se, também uma escassez da produção científica acerca do tema abordado. O que dificulta o empoderamento do conhecimento acerca do pé diabético pela comunidade acadêmica e profissional da saúde o que demanda a necessidade de um aprofundamento da temática em questão.

**Palavras-chave:** diabetes mellitus, sinais e sintomas, pé diabético.

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Anderson Marcos Vieira do Nascimento, Danilo Ferreira de Sousa, Cícera Barbosa de Souza,

Ana Cássia Alcântara Sindeaux, Crystianne Samara Barbosa Araújo, Maria Rivonilda Pereira dos Santos, Ana Carolina Egidio Cavalcante do Nascimento, Modesto Leite Rolim Neto, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André, SP, Brasil), Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte, CE, Brasil), Universidade Federal do Ceará (Juazeiro do Norte, CE, Brasil).

**Correspondência para:** andersonmarcos\_611@hotmail.com

**Introdução:** O pé diabético refere-se a uma complicação do diabetes mellitus (DM), e é considerada uma das maiores causas de amputações dos membros inferiores. Tornando-se de suma importância a prestação de cuidados de enfermagem e a sensibilização desta população para adoção de medidas preventivas. **Objetivo:** Descrever os principais cuidados de enfermagem, em diabéticos com pé diabético. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com o objetivo de descrever os principais cuidados de enfermagem dirigida ao diabético portador do pé diabético, disponível na base de dados Scielo, estar na língua portuguesa, disponível na íntegra e de forma gratuita, e ter sido publicado entre os anos de 2005 a março de 2015. Para orientar a pesquisa, elaborou-se a seguinte pergunta: Quais os principais cuidados de enfermagem, em diabético portador de pé diabético? Como também se utilizou os seguintes descritores: "diabetes mellitus", "educação em saúde", "cuidado de enfermagem" e "pé diabético". **Resultados:** Foram encontrados 57 artigos, dos quais 12 atendiam aos critérios de inclusão. Após análise das referências selecionadas os cuidados de enfermagem encontrados foram: o autoexame dos pés diariamente pelo paciente portador de DM, a fim de monitorar, prevenir ou, até mesmo controlar a evolução da patologia, e a consulta de enfermagem, bem como de outros profissionais, educação em saúde, com o propósito de favorecer a compreensão dos possíveis riscos que o pé diabético pode acarretar. As orientações, as mais citadas foram: calçados adequados e confortáveis, restrição absoluta de álcool e do fumo, lavagem adequada dos pés, assim como a secagem eficiente, inclusive entre os dedos, e vetar a retirada de cutículas devido a tendência inflamatória. **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados, foi possível descrever os principais cuidados, dentre eles destaca-se a consulta de enfermagem bem dirigida voltadas a fornecer e esclarecer possíveis dúvidas como também avaliar a evolução do pé diabético. Ressalta-se também, o autoexame e educação em saúde. Por fim, é importante compreender que os cuidados de enfermagem são extremamente importantes e que só são possíveis quando há comunicação e um relacionamento terapêutico bem sucedido baseado em confiança.

**Palavras-chave:** diabete mellitus, educação em saúde, pé diabético.

**O OLHAR DE UMA CRIANÇA COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 FRENTE A SUA CONDIÇÃO CRÔNICA DE VIDA**

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Laura Campos Barbosa, Amanda Cavalcante Almeida de Souza, Anny Helly de Souza Anicesio

Universidade Federal de Mato Grosso. (Rondonópolis - MT, Brasil).

**Correspondência para:** geviferreira@gmail.com

**Introdução:** A condição crônica de vida de uma criança com diabetes mellitus do tipo 1 (DM1) exige mudanças permanentes e seu tratamento requer uma série de procedimentos como: terapia médico-nutricional, medicações diárias, exercícios físicos programados, automonitorização da glicemia, cuidados com o corpo, educação permanente e modificação de hábitos alimentares. **Objetivo:** Compreender o olhar de uma criança frente sua condição crônica de vida, por meio do levantamento das alterações impostas pela DM, das estratégias de enfrentamento e de adaptação diante dessas mudanças. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. Optou-se por realizar a história de vida focal, focalizando acontecimentos específicos tal como foram vivenciados. O sujeito do estudo foi uma criança do sexo feminino, com 09 anos de idade, em tratamento há 07 anos de DM1, participante ativa do grupo de crianças e adolescentes diabéticos, aqui referida como "Ana", A coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada, com as seguintes perguntas: Como compreende o fato de ter diabetes na sua idade? Como é a sua vida hoje? Quais atividades de lazer/brincadeiras? Como se sente por não comer alguns tipos de alimentos ou doces? Como método de entrevista, também foram realizados jogos lúdicos de perguntas e respostas: o pense rápido e o faz de conta. Ao todo foram realizados quatro encontros com a criança e os dados coletados foram gravados em áudio, transcritos e submetidos à análise de conteúdo. **Resultados:** A partir da análise dos dados, verificou-se que na família de "Ana", o processo de compreensão e aceitação foi complexo, devido a uma série de fatores que influenciaram negativamente o período seguinte ao diagnóstico. A privação do consumo de açúcar foi o fator marcante da convivência de "Ana" com o DM1. Esse fator pode ser devido ao convívio diário com outras crianças não diabéticas e, principalmente, por ser na infância a fase de maior ingestão de guloseimas e alimentos ricos em glicose. Após o diagnóstico da doença crônica, ocorreram as adaptações e com elas as mudanças de hábitos diários, dentre as adequações, a mudança na alimentação é a mais evidente e, talvez, a mais penosa. Constatou-se que, quando bem esclarecidos sobre a doença, a criança e seus familiares criam mecanismos de adaptação ao DM. A mudança da percepção da criança acerca de sua doença e de si mesma faz com que ela passe a ter um olhar diferente, provocando, assim, mudança de atitudes, gerando melhoria de vida da criança e de toda a sua família. A descoberta do DM requer mudanças de hábitos, e, especialmente, a aceitação de sua condição crônica, além do suporte familiar adequado. **Considerações Finais:** Verificou-se que a criança vivencia sentimentos e situações complexas no processo de sua condição crônica, por isso é importante que os profissionais de saúde conheçam essas demandas e as incorporem ao plano de cuidados. Nesse sentido, a informação é primordial, pois por meio dela a criança e familiares se instrumentalizam e obtêm melhores condições para a superação dos desafios impostos pela condição crônica.

**Palavras chave:** condição crônica, enfermagem pediátrica, diabetes mellitus tipo I.

---

**CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Charlene Lays Alves Alexandre, Mayara Laís Alves da Silva

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Maceió - AL, Brasil).

**Correspondência para:** charlenelays@hotmail.com

**Introdução:** A visão é um sentido essencial para o aprendizado e é responsável por grande parte da informação sensorial que recebemos do meio externo. A integridade desse sentido é de grande importância para o aprendizado da criança, a redução da capacidade visual pode implicar na diminuição da qualidade de vida decorrente de restrições ocupacionais, econômicas, sociais e psicológicas. Deste modo, a diminuição severa ou ausência da visão pode acarretar grandes consequências sobre o desenvolvimento da criança.

**Objetivo:** Descrever o papel da Terapeuta Ocupacional no atendimento de crianças com deficiência visual.

**Método:** Estudo tipo Revisão de Literatura. Foram selecionados artigos indexados nas bases de dados científicas da Biblioteca Virtual de Saúde: LILACS, SCIELO e MEDLINE e nos Cadernos de Terapia Ocupacional da USP e UFSCar, com os seguintes descritores: "*Criança*", "*Deficiência visual*", "*Baixa visão*" e "*Terapia Ocupacional*", **Resultados:** Sendo a visão nosso sentido mais integrador, sua alteração pode afetar todos os aspectos de adaptação da criança ao seu meio ambiente. Assim, a terapia ocupacional, como uma ciência com bases na ética e no saber, busca a participação ativa da criança na construção de sua identidade. Possui papel favorecedor na reabilitação do sujeito, na medida em que atua no desenvolvimento de habilidades e ganho de autonomia. De acordo com os artigos pesquisados, por meio da análise e seleção de materiais e atividades, a atuação da terapia ocupacional em crianças que apresentam deficiência visual utiliza estratégias que facilitam o aprendizado de habilidades, fortalecem a eficiência das funções essenciais para a adaptação ao meio, promovem e mantem o crescimento, o desenvolvimento e a saúde. Apresentam-se como objetivo primário proporcionar vivências corporais afim de integrar as informações dos sentidos remanescentes. Dessa forma, a terapia ocupacional orienta a criança quanto ao ato de utilizar sua visão residual, nos casos possíveis, utilizar o sistema tátil para desenvolver habilidades de leitura, como também, adapta materiais/ utensílios para facilitar atividades de vida diária, além de orientar aos pais e responsáveis quanto às possibilidades de desenvolvimento da criança. **Conclusão:** O terapeuta ocupacional, com seu enfoque no desempenho ocupacional, busca não só aumentar a capacidade funcional, mas também proporcionar a criança uma maior habilidade para interagir com o ambiente físico e social, de forma a se engajar em atividades de seu interesse, conseguindo participar ou mesmo organizar rotinas diárias satisfatórias, que incluam as tarefas de autocuidado, o brincar e a escola.

**Palavras-chave:** terapia ocupacional, crianças, deficiência visual.

**O COMPORTAMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21**

Mileide Cristina Stoco de Oliveira, Augusto Cesinando de Carvalho, Fabiana Araújo Silva,  
Tânia Cristina Bofi

FCT, UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil.

**Correspondência para:** cristina.mileide@gmail.com

**Introdução:** As principais características fisiológicas e cognitivas encontradas em indivíduos com Síndrome de Down (SD) são a frouxidão ligamentar, hipotonia muscular, alterações sinápticas devido à diminuição da densidade no córtex sensório-motor, o que influenciará na deficiência intelectual e motricidade. **Objetivo:** Avaliar o comportamento motor de crianças com Síndrome de Down. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa com abordagem descritiva do tipo estudo de caso. Participaram dessa pesquisa 15 crianças com diagnóstico clínico SD tipo trissomia 21, com idade cronológica entre 2 a 7 com a média de idade de  $5 \pm 1,57$  anos. Os pais e/ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT-UNESP. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente/SP, cujo número do CAAE: 25777913.0.0000.5402. Para avaliar o comportamento motor foi aplicado individualmente a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) que avalia as áreas da motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal/rapidez, organização espacial, linguagem/ organização temporal. Foi realizada uma análise descritiva dos dados. **Resultados:** Análise descritiva evidenciou grande déficit de toda a amostra em comparação com a Idade Cronológica (IC) e a Idade Motora Geral (IMG) em meses, pudemos verificar que quanto maior a idade cronológica maior e o déficit do comportamento motor. **Conclusão:** As crianças com Síndrome de Down apresentam déficits no desenvolvimento motor. Isso também é possível verificar em outros estudos, cujo quociente motor em todas as áreas foi classificado como muito inferior, igualmente ao quociente motor das áreas avaliadas nesse estudo. Apesar dos resultados obtidos neste trabalho, reconhecemos a necessidade de novos e mais estudos que venham a contribuir para a confirmação dos dados aqui apresentados, já que não podemos deixar de considerar a limitação, o pequeno número da amostra. Os resultados encontrados nesse estudo evidenciaram a necessidade de programas de intervenção precoce e a importância da psicomotricidade como proposta terapêutica para a população estudada.

**Palavras-chave:** síndrome de Down, comportamento motor, escala de desenvolvimento motor.

**O PAPEL DO SIMBÓLICO NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL**

Mileide Cristina Stoco de Oliveira, Tânia Cristina Bofi, Fabiana Araújo Silva, Katiane Mayara Guerrero, Vanessa Niens Van Den Broek, Alline Sayuri Tacaki Alves, Caroline Nunes Gonzaga, Danielle Grillo Alves Silva

FCT, UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil.

**Correspondência para:** cristina.mileide@gmail.comSS

**Introdução:** Os recursos simbólicos exercem um papel importantíssimo no desenvolvimento psicomotor de crianças de 0 à 5 anos de idade, constituindo-se em um agente de diagnóstico diferencial nos atrasos psicomotores e transtornos da infância. Sabemos que o desenvolvimento infantil ocorre de modo gradual e complexo, envolve fatores intrínsecos de maturação biológica (envolve aspectos cognitivos, físicos neurológicos e motores), ambientais e afetivos que se integram promovendo a evolução global da criança. Neste sentido, o recurso simbólico é a motriz da integração do desenvolvimento. Entendemos como recurso simbólico, a capacidade da representação mental da criança expressada pelo lúdico, pelo brincar, fantasiar, imaginar, desenhar, imitar e criar das crianças, na qual, elas representam papéis, constroem situações e ensaiam respostas para seu dia a dia. **Objetivo:** Analisar se as discrepâncias assimétricas no uso de recursos simbólicos comprometem o desenvolvimento da psicomotricidade infantil, especificamente a motricidade fina das mãos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa do tipo descritiva estudo de caso, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia, FCT/UNESP (CAAE 22974713.7.0000.5402), A amostra foi constituída por três crianças do sexo masculino, com idade média de 6 anos, que frequentam o Laboratório de Psicomotricidade (LAPS) da FCT/ UNESP. O instrumento utilizado para avaliar a motricidade fina das mãos foi a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) e para avaliar o papel do simbólico utilizou-se da observação sistemática, brincar diagnóstico, desenho livre, Escala de Maturidade Mental Colúmbia. Os dados de caracterização das crianças foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Durante o processo de avaliação diagnóstica duas crianças fizeram em nível baixo ou quase nenhum uso dos recursos simbólicos e apresentaram motricidade fina classificada em muito inferior. Por outro lado, no outro extremo, uma criança fez o uso de recursos simbólicos de modo exacerbado, também, apresentou motricidade fina muito inferior para a idade. Esse resultado foi independente do nível de maturidade mental, intelectualidade e inteligência da criança, indo deste até aquelas que apresentaram leve deficiência intelectual até às que apresentaram inteligência superior. **Conclusão:** embora a amostragem do presente estudo tenha sido restrita, os resultados nos chamou atenção por apresentar diretrizes diagnósticas realizada de modo interdisciplinar entre a psicologia e a fisioterapia na avaliação da psicomotricidade e dos atrasos do desenvolvimento infantil. Portanto, podemos inferir que esses métodos podem ser testados em outras pesquisas, trabalhos, avaliações e intervenções que envolvam o desenvolvimento psicomotor e saúde infantil.

**Palavras chave:** psicomotricidade, desenvolvimento infantil, simbólico.



**ESTUDO COMPARATIVO DA EFICÁCIA ENTRE DOIS ESQUEMAS COM SULFATO FERROSO SUPERVISIONADO NA PREVENÇÃO DE ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO EM LACTENTES**

Mariana Ribeiro de Almeida Lana, Gabriela Araujo Costa, Christiane Marize Garcia Rocha

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte - MG, Brasil), Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG, Brasil. Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Belo Horizonte, MG, Brasil.

**Correspondência para:** nananutri@yahoo.com.br

**Introdução:** A anemia ferropriva é a doença nutricional de maior prevalência no mundo. No Brasil, estudos revelam taxas de até 60% entre lactentes de seis a 24 meses. Nesse grupo está indicada a profilaxia diária com 1mg/kg de sulfato ferroso. O principal limitante desta estratégia é a falta de adesão e/ou regularidade dos responsáveis pela criança na administração da medicação. Para minimizar este problema, o uso intermitente de sulfato ferroso foi proposto a partir da observação de melhor absorção intestinal de ferro quando administrado concomitante ao tempo de renovação da mucosa intestinal. Estudos utilizando a suplementação intermitente em crianças apresentam resultados controversos devido a grande variabilidade das metodologias empregadas. A estratégia de uso intermitente é passível de supervisão como garantia de adesão ao uso da medicação. **Objetivo:** comparar o efeito de diferentes estratégias de suplementação com sulfato ferroso na prevenção de anemia e deficiência de ferro. **Método:** Ensaio clínico comparativo no qual foram selecionadas 75 crianças de seis meses a dois anos de idade, não anêmicas (ponto de corte para anemia estabelecido pela Organização Mundial de Saúde de  $<11,0$  g/dL), que realizaram hemograma e ferritina e foram distribuídas em dois grupos de intervenção – em uso de dose diária supervisionada - GD (1mg/kg) e dose semanal supervisionada - GS (25mg) de sulfato ferroso. Após 12 semanas de profilaxia foram reavaliadas através de hemograma e ferritina. A prevalência de anemia e de deficiência de ferro foi então comparada intra-grupo, pré e pós intervenção, e intergrupos pós intervenção. **Resultados:** No GD houve a manutenção dos níveis normais de hemoglobina e ferritina após a intervenção. No GS houve incidência de anemia em 5% das crianças e decréscimo significativo dos valores de ferritina ( $p = 0,002$ ). Não houve diferença estatística nos níveis de hemoglobina, ferritina e na taxa de crianças deficientes em ferro entre os grupos, após a intervenção. Na análise multivariada, o aumento da idade esteve associado a maior chance de deficiência de ferro (OR = 1,1 IC 1,02-1,2), **Conclusão:** As doses diária e semanal supervisionadas de ferro foram eficazes em manter níveis médios normais de hemoglobina na amostra estudada, durante o período de 12 semanas. A dose diária foi superior na manutenção dos depósitos corporais de ferro e na prevenção da evolução para anemia.

**Palavras-chave:** ferro, anemia, deficiência de ferro, lactente, prevenção primária.

**AVALIAÇÃO CLÍNICO-NUTRICIONAL DE PACIENTES ADMITIDOS EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM TRANSTORNO ALIMENTAR**

Mariana Ribeiro de Almeida Lana, Cristiane de Freitas Cunha, Tatiana Resende Prado Rangel de Oliveira  
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte - MG, Brasil),  
Faculdade de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Belo Horizonte -MG, Brasil).

**Correspondência para:** mariana.lana@prof.una.br

**Introdução:** Os transtornos alimentares, especialmente a anorexia nervosa e a bulimia nervosa são considerados doenças psiquiátricas e acometem na maioria dos casos pacientes do sexo feminino. Apesar de estudos estatísticos sobre a prevalência da doença não serem totalmente precisos, as evidências clínicas demonstram um aumento nos números de casos, um aumento da morbimortalidade, sendo assim, descrito por alguns autores, como um problema de saúde pública. O Núcleo de Investigação em Anorexia e Bulimia (NIAB) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais é referência em todo o estado e acolhe pacientes que são encaminhados por serviços ou profissionais da área de saúde. Na literatura parece existir um consenso de que os pacientes chegam aos serviços especializados em transtorno alimentar apenas quando seu estado geral já se encontra grave, porém poucas pesquisas foram realizadas no intuito de traçar o perfil clínico e nutricional destes pacientes para que as alterações orgânicas presentes fossem divulgadas, possibilitando assim mensurar o verdadeiro grau de comprometimento à saúde dos mesmos. **Objetivo:** Avaliar os aspectos clínico-nutricionais de pacientes admitidos a um serviço para o atendimento de transtornos alimentares. **Método:** O estudo observacional de corte transversal avaliou, por amostragem de conveniência, todos os pacientes (n = 36) que chegaram ao acolhimento do Núcleo de Investigação de Anorexia e Bulimia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, no período entre seis meses. Todos aceitaram participar do estudo e foram submetidos à avaliação clínico-nutricional. **Resultados:** A maioria da amostra foi constituída por adolescentes (52,7%), do sexo feminino (94,4%) e 21,2% apresentavam amenorréia. A maior parte destes adolescentes (47,4%) encontrava-se eutróficos e com o percentual de gordura adequado (40%), Apesar da eutrofia, a maioria dos jovens apresentava algum grau de depleção em relação ao percentual de perda de peso atual com relação ao usual (70,6%) e ao ideal (75%), A frequência de algum grau de depleção também pode ser observada na circunferência muscular do braço (CMB) (52,7%) e circunferência do braço (CB) (57%), **Conclusão:** Conforme os aspectos clínicos-nutricionais avaliados, a maioria dos pacientes admitidos ao NIAB eram adolescentes, eutróficas do sexo feminino, que apresentavam altas taxas de perda de peso atual e graus de depleção na CB e CMB, esse achado, destaca a importância na intervenção precoce para melhora do prognóstico da doença, evitando, portanto, maiores complicações do estado nutricional futuro.

**Palavras chave:** transtornos alimentares, anorexia nervosa, bulimia nervosa.

**PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE RISCOS E AGRAVOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Geyse Chrystine Pereira Souza Fernandes

Faculdade Guanambi (Guanambi - Ba, Brasil).

**Correspondência para:** geyseseftisioterapia@gmail.com

**Introdução:** Na caracterização de violências contra adolescentes, a violência sexual representa a maioria dos atendimentos em saúde, vindo em seguida as agressões psicológicas, as físicas, seguindo-se as negligências e abandono. A residência foi o local onde ocorreu metade das violências, seguida pela via pública. Desconhecidos tiveram a maior taxa como prováveis autores das agressões, seguido por amigos e conhecidos e por pais. As pessoas negras, nos dois sexos, foram as que sofreram maior vitimização. Em relação à criança, estudiosos afirmam que o âmbito familiar também é o *locus* privilegiado destes atos sociais. Nesse contexto, o setor da saúde visa a promoção do direito à saúde de todas as pessoas, à garantia dos direitos da criança e do adolescente articulando ações intersetoriais para notificação de casos, atendimento integral, prevenção de agravos e promoção de saúde. **Objetivo:** Identificar as ações de promoção de saúde e de prevenção de riscos e agravos para as crianças e os adolescentes. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa com artigos da base de dados Scielo entre os anos de 1994 e 2002, utilizando as palavras-chave: "violência", "criança" e "adolescente". A amostra final constituiu de 05 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e a síntese foi apresentada num quadro sinóptico. **Resultados:** No artigo que analisou a atuação dos Centros Regionais de Atenção aos Maus-Tratos na Infância (Cramis), os pontos mais sugestivos foram: tomar a família como o alvo da atuação e envolver os vários serviços e instituições. Já o artigo que discutiu as principais dificuldades dos profissionais de saúde na notificação concluiu que, a legislação brasileira, embora clara quanto à obrigatoriedade de notificar, oferece pouca orientação aos profissionais. No artigo que analisou a percepção de profissionais de uma unidade pública de saúde sobre a abordagem dos casos de maus-tratos cometidos contra a criança e o adolescente, revelou um certo despreparo em relação à temática, embora tenha havido um avanço nos últimos anos. Quanto ao artigo de análise das propostas de prevenção da violência contra crianças e adolescentes, em artigos publicados em periódicos nacionais, concluiu que o conhecimento acerca da violência tem peculiaridades a serem tratadas, tanto do indivíduo quanto das condições socioeconômicas e geográficas em que as crianças e os adolescentes estão envolvidos. Em geral, todas as propostas dos autores estudados destacam a necessidade de se adotar um trabalho interdisciplinar por parte dos profissionais. E por último o artigo que procurou mapear as principais linhas de pesquisa em violência familiar no âmbito da Saúde Coletiva, percebeu que parece crucial entender a violência familiar como um fenômeno complexo que envolve todos os integrantes do núcleo familiar e traz como consequência a necessidade de integrar diferentes profissionais através da formação de equipes interdisciplinares. **Conclusão:** Concluiu-se que as ações de prevenção devem ter a família como alvo de atuação e que o trabalho deve ser interdisciplinar, destacando a notificação.

**Palavras-chave:** criança e adolescente, promoção de saúde, violência.

**INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO POSTURAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Geyse Chrystine Pereira Souza Fernandes, Marleide da Silva Souza, Tarcisio Viana Cardoso

Faculdade Guanambi (Guanambi - Ba, Brasil).

**Correspondência para:** geysefisioterapia@gmail.com

**Introdução:** O campo da saúde vem aperfeiçoando seu trabalho na atenção a criança e adolescente, para garantir que a criança tenha condições dignas de desenvolvimento. Pois, nesta fase da vida, alguns fatores farão a diferença para todo nosso ciclo de vida, daí muitas vezes a origem dos problemas posturais, que se refletem em problemas de saúde no futuro, especialmente na coluna vertebral. Tem-se buscado estudar a saúde escolar no que concerne às alterações posturais e dores na coluna de crianças e adolescentes, principalmente entre os 7 e 14 anos de idade, em decorrência do grande número de adultos acometidos. Os problemas posturais comumente aparecem com o crescimento, em decorrência dos comportamentos de risco adotados para a coluna vertebral, como a utilização indevida das mochilas e a má postura ao sentar. A postura adequada na infância ou a correção precoce de desvios posturais nessa fase possibilitam padrões posturais corretos na vida adulta, pois esse período é da maior importância para o desenvolvimento músculo-esquelético do indivíduo, com maior probabilidade de prevenção e tratamento. Por outro lado, na maturidade podem se tornar problemas irreversíveis e sem tratamento específico. A idade escolar compreende a fase ideal para recuperar disfunções da coluna de maneira eficaz, após esse período, o prognóstico torna-se mais difícil e o tratamento mais prolongado. **Objetivo:** Analisar os problemas posturais das crianças e adolescentes, orientando, discutindo sobre os problemas posturais e sua repercussão. **Método:** O projeto foi de intervenção, desenvolvido no Colégio Municipal Josefina Teixeira de Azevedo em Guanambi na Bahia, com crianças de 10 a 15 anos. Foi realizada palestra sobre posturas e doenças da coluna vertebral. Também foi avaliado o peso das mochilas e logo após foram praticados os exercícios de alongamentos. **Resultados:** Durante os encontros com educadores e estudantes foram pautadas diferentes abordagens referentes à educação postural, apontando conceitos básicos de anatomia e biomecânica da coluna vertebral, influência exercida pelo meio ambiente nas atividades e hábitos desenvolvidos e adotados pelos indivíduos dentre outros temas. Na apresentação da palestra houve bastante participação e interesse. Logo após foi passado um vídeo de 10 min com notícias explicativas sobre as patologias da coluna e seus cuidados. Foram feitos os alongamentos, conforme literatura que verificou que a realização diária de alongamentos passivos por 30 minutos foi suficiente para prevenir a perda de flexibilidade. Por último a atividade lúdica com a brincadeira das cadeiras e relaxamento foi realizado porque a posição sentada é considerada a mais danosa para a coluna, pior até mesmo que a posição em pé. **Conclusão:** A análise conclui que muitas mochilas estavam com o peso inadequado e a maioria das crianças tinham dúvidas sobre o tema. Foi possível estabelecer momentos de trocas e de reflexões sobre o quê a má postura corporal pode trazer para o desenvolvimento físico e cognitivo. A repercussão foi excelente que levou ao estímulo para a implantação de programa de educação postural na escola.

**Palavras-chave:** criança e adolescente, promoção de saúde, educação postural.

**PRODUÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA O ADOLESCENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

José Rocha, Jose Jeová Mourão Netto, Maria Socorro de Araújo Dias,  
Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto, Natália Frota Goyanna, Geilson Mendes de Paiva,  
Janice Dávila Rodrigues Mendes, Maria da Conceição Coelho Brito, Gleiciane Kélen Lima

Secretaria de Saúde de São Paulo (São Paulo – SP, Brasil), Secretaria de Saúde de Sobral (Sobral - CE, Brasil), Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (Sobral - CE, Brasil).

**Correspondência para:** jeovamourao@yahoo.com.br

**Introdução:** o trabalho em saúde envolve o uso de tecnologias. Ressaltamos a importância de todas essas para o trabalho em saúde, uma vez que convivem em um mesmo cenário, das quais destacamos os instrumentos e protocolos, uma vez que esses estão cada vez mais presentes no fazer dos profissionais de saúde, estando relacionados com a normalização de ações e registros, bem como associados a economia de tempo durante a prestação do cuidado. **Objetivo:** relacionar instrumentos voltados para subsidiar a promoção da saúde do adolescente. **Método:** Revisão Integrativa da literatura, a qual a busca ocorreu nas bases ADOLEC, LILACS, MEDLINE, SCIELO, BDNF e BVS/MS. Os descritores foram: adolescente, promoção da saúde, atenção à saúde do adolescente, instrumento e protocolo. Como pergunta norteadora tinha-se: *quais instrumentos disponíveis na literatura estão voltados para a promoção da saúde do adolescente?* Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos que entendiam instrumento enquanto construto, em português ou espanhol. A coleta ocorreu entre 01-06 de abril de 2013. **Resultados:** 27 textos foram encontrados. Porém, após a filtragem, apenas 04 textos restaram, sendo que destes apenas um atendia a implicação da pergunta norteadora. **Conclusão:** apenas um artigo foi aproveitado, evidenciando uma lacuna quanto à existência de instrumentos voltados à promoção da saúde, a literatura se mostra insipiente quanto à definição de instrumento para a saúde, estudos futuros devem ser realizados para se avançar na produção de instrumentos voltados a adolescentes, bem como para o desenvolvimento de métodos para a construção destes instrumentos cientificamente.

**Palavras-chave:** adolescente, instrumentos, promoção da saúde.

**ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE E AS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA REFLEXÃO ATUAL**

José Rocha, Jose Jeová Mourão Netto, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto, Natália Frota Goyanna, Geilson Mendes de Paiva, Janice Dávila Rodrigues Mendes, Maria da Conceição Coelho Brito, Gleiciane Kélen Lima

Secretaria de Saúde de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil), Secretaria de Saúde de Sobral (Sobral - CE, Brasil), Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (Sobral - CE, Brasil).

**Introdução:** a adolescência é definida como a segunda década da vida, de 10 a 19 anos. Consonante com as novas estratégias de enfrentamento dos problemas de saúde, as Políticas Públicas de Saúde voltadas ao adolescente também se encontram em constante reestruturação, haja vista as mudanças políticas, sociais e econômicas, no Brasil e no mundo. Neste contexto, algumas estratégias tem emergido com um grande potencial, sendo estas: as diretrizes para Serviços Amigos de Adolescentes e Jovens (SAAJ), a Estratégia 5S e o Programa Saúde na Escola (PSE), **Objetivo:** sinalizar as políticas e abordagens atuais no contexto da saúde do adolescente, assim, subsidiando reflexões sobre as políticas empregadas a este público. **Método:** revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, com uma abordagem reflexiva acerca das políticas e estratégias mais atuais no contexto da saúde do adolescente. Para a realização deste estudo. **Resultados:** embora existam avanços, a inaptidão dos profissionais de saúde ao conduzir as demandas dos adolescentes ainda é uma realidade. O PSE emerge como a grande política nacional para reorientar a saúde do adolescente, concebido com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de prevenção a agravos, promoção e atenção à saúde, perpassando a dimensão da sexualidade e se estendendo para a prevenção do uso de drogas, promoção de alimentação saudável, convívio familiar, cidadania, saúde mental, dentre outras. Os Serviços Amigos de Adolescentes e Jovens (*Youth-Friendly Services*) representam uma estratégia desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde para adequar e melhorar serviços de saúde na perspectiva do adolescente, com vistas a responder as necessidades específicas deste grupo populacional, tornando os serviços mais equitativos, acessíveis, aceitáveis, apropriados e efetivos. A Estratégia 5S compreende uma abordagem sistemática visando melhorar a atenção à saúde do adolescente, orientando programas de saúde a contribuir para o mais alto padrão possível de saúde e desenvolvimento dos adolescentes, sendo necessário fornecer suporte, dispor de estratégias e serviços inovadores, com sustentabilidade e ter uma atuação intersetorial. **Conclusão:** apesar dos entraves, há um movimento crescente de políticas e estratégias voltadas à saúde do adolescente. Neste sentido, talvez o desafio que se apresente agora seja o de romper com o abismo existente entre o que se prega e o que de fato os profissionais têm capacidade para executar, uma vez que para a incorporação de novas tecnologias nos serviços, seja necessário financiamento, capacitação dos recursos humanos, melhoria da estrutura física e apoio político da gestão.

**Palavras-chave:** saúde do adolescente, política pública, saúde pública.

**DA ADOLESCÊNCIA À VIDA ADULTA: PERFIL DA CLIENTELA DE UM PROGRAMA DE PRONTO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO**

Sarah Rabelo de Souza, Walter José Martins Migliorini

UNESP – Faculdade de Ciências e Letras (Assis - SP, Brasil).

**Correspondência para:** sarahes@femanet.com.br

**Introdução:** Na sociedade ocidental contemporânea a adolescência é considerada como um período intermediário entre a infância e a fase adulta, iniciada com as mudanças corporais da puberdade e se estendendo até que o indivíduo possa ter sua independência econômica, a possibilidade de uma relação afetiva e a integração no grupo social. Tem como consequências o adiamento da entrada do jovem no mercado de trabalho e o prolongamento do tempo de escolaridade e, conseqüentemente, da dependência dos pais. O Projeto de Extensão de Pronto Atendimento do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicadas (CPPA) da UNESP – Assis atende jovens que estão nesse período de transição e tem como objetivo oferecer à comunidade discente um plantão para o acolhimento psicológico e possíveis encaminhamentos para o acompanhamento psicoterapêutico. **Objetivo:** Comparar dados sociodemográficos relativos ao perfil da clientela do Projeto de Pronto Atendimento no biênio 2012- 2013. **Método:** Pesquisa exploratória com análise documental. Os dados foram coletados diretamente dos prontuários dos pacientes. Foi realizada análise estatística descritiva, com variáveis quantitativas e qualitativas, utilizando os softwares Excel e Bioestat. **Resultados:** O total de estudantes que procuraram o P.A. neste período foi de 112 em 2012 e 127 em 2013. Destes, 50% em 2012 e 63% em 2013 tinham idades entre 17 e 21 anos e 97% em 2012 e 95% em 2013 não exerciam atividade profissional remunerada e 29% em 2012 e 25% em 2013 eram ingressantes sem seus cursos. Das queixas iniciais apresentadas pelos usuários, foram apresentadas, entre outras: desentendimentos ocasionais com colegas e ansiedade frente às provas, dificuldades pelo distanciamento da cidade de origem, dos pais e de amigos, em estabelecer vínculos na nova cidade. Do total de atendimentos em 2012, aproximadamente 76% dos estudantes foram encaminhados para psicoterapia individual enquanto que em 2013 foram 73%, **Conclusão:** Esta pesquisa exploratória possibilitou elaborar um perfil inicial da clientela do Pronto Atendimento e os dados apontam que grande parte destes jovens está vivendo um período transicional, de moratória, em que ainda não há total efetivação de suas aptidões e que continuam tutelados pelos adultos. Diante desses resultados, pode-se verificar a necessidade de apoio psicológico para os estudantes, principalmente os ingressantes nesta faculdade, além de subsidiar a avaliação e possíveis melhorias dos serviços prestados pelo Pronto-Atendimento.

**Palavras-chave:** adolescência, psicologia preventiva, psicoterapia.

**RELAÇÃO ENTRE DESMAME PRECOCE E HÁBITOS ORAIS NÃO NUTRITIVOS EM CRIANÇAS**

Raissa Neruza Santana Alves, Eugenia Aires Pereira, Ana Carolina Sá Mendonça, Laíse Neves Carvalho, Patricia Rodrigues Ferreira

Universidade Ceuma (São Luís - MA, Brasil).

**Correspondência para:** raissalp17@hotmail.com

**Introdução:** A amamentação exclusiva, além de favorecer o desenvolvimento craniofacial e as funções do sistema estomatognático da criança, pode contribuir para prevenção dos hábitos orais não nutritivos, como sucção digital, sucção da língua, bochechas, lábios ou de objetos, bruxismo e onicofagia. Estes hábitos podem assumir sérias implicações no desenvolvimento orofacial da criança. **Objetivo:** verificar a relação entre desmame precoce e hábitos orais não nutritivos em criança. **Método:** estudo analítico, observacional do tipo corte transversal com 214 crianças assistidas em quatro unidades básicas de saúde de São Luís-MA. Foram incluídas as crianças com idade de 2 a 5 anos, de ambos os sexos, cujos pais ou responsáveis aceitaram a inclusão das mesmas na pesquisa. As crianças com diagnóstico de patologias neurológicas ou malformações de face, foram excluídas. A coleta dos dados foi realizada entre setembro de 2013 a março de 2014 pelos alunos do Programa de Educação pelo Trabalho (PET Saúde) da Universidade Ceuma que foram previamente treinados. Foi utilizado um questionário formulado pelos próprios preceptores do programa. Para análise estatística foi utilizado o programa Excel, sendo as variáveis qualitativas descritas em frequência absoluta e percentual. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Universidade Ceuma. **Resultados:** Entre as crianças incluídas no estudo, 64,5% (137) foram amamentadas com exclusividade durante os 6 primeiros meses. Entre estas, 50,7% (70) apresentaram hábitos orais não nutritivos. Das crianças que utilizaram outros alimentos, além do leite materno nos primeiros 6 meses, 53,9% (41) apresentaram hábitos não nutritivos ( $p = 0,65$ ). **Conclusão:** Embora seja verificada maior frequência de hábitos orais deletérios nas crianças com amamentação não exclusiva, estudos com um maior número de crianças e utilizando abordagens longitudinais devem ser realizados para que se possam esclarecer com maior precisão a relação entre essas variáveis.,

,

''

**Palavras-chave:** lactente, aleitamento materno, hábitos, saúde bucal.



**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL**

Ana Carolina Sá Mendonça, Eugenia Aires Pereira, Raissa Neruza Santana Alves, Érica Silva Martins, Laíse Neves Carvalho

Universidade Ceuma (São Luís – MA, Brasil).

**Correspondência para:** carol.smendonca@hotmail.com

**Introdução:** O número crescente de crianças com Paralisia Cerebral (PC) atendidas em centros de reabilitação gera a necessidade de informações sobre esses pacientes e de forma a direcionar ações e intervenções terapêuticas. Entretanto, estudos sobre caracterização dessa população em São Luís são escassos. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de crianças com paralisia cerebral **Método:** Estudo observacional, descritivo, transversal na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Luís – MA, no período entre janeiro e abril de 2014. A amostra foi constituída por crianças com diagnóstico de paralisia cerebral, com idade menor que cinco anos, cujos responsáveis aceitaram a participação das crianças na pesquisa. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário modificado de Torres (2010) que contem perguntas referentes a aspectos sociodemográficos e clínicos. A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora responsável, sendo os dados coletados diretamente dos prontuários das crianças. Na análise estatística, as variáveis quantitativas são descritas em mediana, mínimo e máximo e as qualitativas são apresentadas por meio de frequências absolutas e percentuais. Este estudo foi baseado na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos. Como os sujeitos envolvidos são crianças, foi realizada apresentação da pesquisa aos responsáveis e aos que aceitaram participar do estudo, foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Participaram da amostra 21 crianças, sendo 52,4% (11) do gênero masculino e 47,6% (10) feminino. A mediana de idade dos participantes foi de 36 (10-60) meses. O tipo de Paralisia mais frequente foi a Hemiplegia (33,3%), entretanto, um número considerável de prontuários (37,1%) não apresentavam essa informação. Com relação ao gênero dos responsáveis 95,2% (20) são mulheres e apenas 4,7% (1) homens. Entre os responsáveis, a maioria (76,2%) era mãe, mas 4,7% (1) era avó e 19,0% (4) outros. Em relação a escolaridade dos mesmos, 52,4% (11) tinham ensino médio, 19,0% (4) fundamental incompleto, 19,0% (4) fundamental completo. O sustento de 27,6% (6) da amostra é responsabilidade do pai, entretanto, 27,6% (6) vivem dos recursos sociais da criança. **Conclusão:** A falta de dados referentes ao tipo de paralisia pode comprometer o tratamento e consequente evolução das crianças. Também deve ser considerando que as crianças participantes do estudo provem de famílias com baixa condição socioeducativa. Assim, cabe aos profissionais, ações direcionadas para melhor enfrentamento dos desafios das crianças com deficiência e suas famílias.

**Palavras-chave:** paralisia cerebral, perfil de saúde, centros de reabilitação, crianças.

**PREVALENCIA DE ALTERAÇÕES POSTURAS EM ESCOLARES**

Eugenia Aires Pereira, Raissa Neruza Santana Alves, Ana Carolina Sá Mendonça, Laíse Neves Carvalho, Davison Jorge Reis Cunha, Laíse Neves Carvalho, Ana Lourdes Avelar Nascimento

Universidade Ceuma (São Luís – MA, Brasil).

**Correspondência para:** eugeniaapereira@hotmail.com

**Introdução:** Em escolares, os hábitos inadequados adotados em sala de aula e ou em casa podem levar ao desequilíbrio na musculatura, produzindo alterações posturais. Sabendo que a infância é o período de maior desenvolvimento musculoesquelético e que nessa fase as correções e medidas preventivas apresentam maior impacto, diversos países desenvolvem avaliações posturais e programas de reeducação postural sistemáticos durante a fase escolar. **Objetivo:** Estimar a prevalência de alterações posturais em estudantes. **Método:** foi realizado um estudo descritivo, observacional de corte transversal com 26 estudantes da quinta e sexta série de uma escola pública de São Luís em setembro de 2014. Na coleta de dados foi realizada a avaliação postural utilizando um instrumento que avalia os quatro perfis (anterior, posterior, lateral direito e lateral esquerdo) baseado em Kendall (2004). Na estatística descritiva, as variáveis quantitativas são apresentadas em mediana, mínimo e máximo e as variáveis qualitativas são descritas através de frequências absolutas e relativas. O estudo cumpriu as normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos. **Resultados:** A idade mediana dos escolares foi de 12, sendo o mínimo 11 e o máximo 13 anos. A maior parte (69,2%) da amostra pertencia ao gênero feminino. A alteração postural mais frequente foi escoliose (65,4%), seguida de cabeça anteriorizada (53,7%). Na comparação das alterações por gênero, foi verificado que entre os meninos a alteração mais frequente foi a protração escapular (75%) e entre as meninas a escoliose (72,2%). **Conclusão:** A prevalência de alterações posturais na amostra estudada foi bastante significativa. Diante disso, sugere-se a criação de programas voltados para reeducação postural desses escolares, assim como a realização de estudos analíticos a fim de esclarecer os fatores associados as alterações.

**Palavras-chave:** postura, curvatura da coluna vertebral, crianças, prevalência.

**PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM ADOLESCENTES**

Raissa Neruza Santana Alves, Eugenia Aires Pereira, Ana Carolina Sá Mendonça, Danilo Diniz Pinto, Laíse Neves Carvalho, Ana Lourdes Avelar Nascimento

Universidade Ceuma (São Luís - MA, Brasil).

**Correspondência para:** raissalpi17@hotmail.com

**Introdução:** As disfunções temporomandibulares (DTM) constituem um termo genérico de um número de sinais clínicos e sintomas, envolvendo os músculos mastigadores, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas. Calcula-se que na atualidade 50 a 75% da população adulta exibe pelo menos um sinal de disfunção temporomandibular e 25% tem sintomas associados. Em adolescentes, estima-se que essa frequência seja maior uma vez que entre os fatores etiológicos estão os hábitos parafuncionais e alterações oclusais comuns na infância e adolescência. **Objetivo:** Estimar a prevalência da disfunção temporomandibular em adolescentes. **Método:** Foi realizado estudo observacional, descritivo, transversal realizado no Centro de Ensino Dr. Antonio Jorge Dino em maio de 2014. Foram selecionados aleatoriamente 30 adolescentes, de ambos os gêneros, com faixa etária entre 15 a 17 anos. Para coleta dos dados foi utilizado o Índice de Disfunção Clínica Craniomandibular que tem por objetivo classificar os voluntários em categorias de severidade de sinais clínicos de DTM e o Índice Anamnésico de Fonseca, que gradua a severidade da DTM. Na estatística descritiva, as variáveis qualitativas são descritas em frequências absoluta e relativa. Na comparação da disfunção temporomandibular por gênero foi utilizado o qui-quadrado, sendo considerado significativo  $p > 0,05$ . **Resultados:** Entre os entrevistados, 60% (17) pertenciam ao gênero feminino e 40% (12) ao gênero masculino. A prevalência de disfunção temporomandibular na amostra estudada foi 30%. Com relação ao nível da disfunção, a maioria (77,9%) apresentou grau leve. Dos meninos incluídos no estudo, apenas 25% tinham disfunção temporomandibular, enquanto que no gênero feminino a frequência foi de 33,3%. O valor do qui-quadrado foi de 0,23 com uma possibilidade associada (p-valor) de 0,62. **Conclusão:** A prevalência de disfunção temporomandibular na amostra analisada foi alta, em vista disso, reitera-se a importância do diagnóstico e tratamento precoce em adolescentes a fim de minimizar as complicações dessa disfunção na fase adulta.

**Palavras-chave:** síndrome da disfunção da articulação temporomandibular, prevalência, adolescente.

**COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS**

Eugenia Aires Pereira, Raissa Neruza Santana Alves, Ana Carolina Sá Mendonça, Patricia Rodrigues Ferreira, Laíse Neves Carvalho

Universidade Ceuma (São Luís - MA, Brasil), Instituto de Medicina Integral Prof Fernando Figueira (Recife - PE, Brasil).

**Correspondência para:** raissalpi17@hotmail.com

**Introdução:** A ventilação não invasiva (VNI) refere-se à aplicação de um suporte ventilatório sem uso de dispositivos invasivos da via aérea. Atualmente, essa terapia tem sido cada vez mais utilizada nas patologias respiratórias da infância em vista dos seus inúmeros benefícios. Apesar disso, estudos relatam complicações associadas ao seu uso, como distensão abdominal, perfuração gástrica e lesão de septo nasal. A frequência de lesões nasais em recém-nascidos prematuros varia de 20 a 50%, podendo ser facilitada por diversos fatores, como a menor idade gestacional e peso ao nascer, além da forma de aplicação. Sabe-se que o uso prolongado da VNI é uma das causas de lesão. Esse achado indica que a monitorização dessa terapia deve ser extremamente minuciosa para evitar ao máximo a lesão nasal, o que, por sua vez, resultará em maior eficácia no tratamento. **Objetivo:** Descrever as complicações associadas ao uso da ventilação não invasiva em prematuros. **Método:** Estudo descritivo, observacional, prospectivo realizado na unidade de terapia intensiva neonatal do Instituto de Medicina Integral Prof Fernando Figueira (IMIP) no período de maio de 2011 a maio de 2012. Foram incluídos de forma aleatória 70 recém-nascidos prematuros submetidos a da pressão positiva contínua (CPAP) ou pressão positiva intermitente (IPPB) por um período de 47 horas após extubação. As variáveis coletadas foram lesão de septo, pneumotórax, distensão abdominal e perfuração gástrica, além de dados demográficos e clínicos. Na análise descritiva, foi utilizada a distribuição de probabilidades (análise percentual), As variáveis quantitativas foram apresentadas em mediana, mínimo e máximo. O estudo teve início após aprovação do comitê de ética em pesquisa de seres humanos do IMIP com re-gistro número 1696. **Resultados:** A idade mediana dos recém-nascidos no início do estudo foi de 123 horas, sendo o mínimo 17 e máximo de 674 horas. A maioria (53,7%) pertencia ao gênero feminino. Entre as complicações relacionadas ao uso da ventilação não invasiva foi observado apenas lesão de septo em 6,3% (5) dos recém-nascidos incluídos na pesquisa. **Conclusão:** A frequência baixa de complicações associadas ao uso da ventilação não invasiva na amostra estudada pode estar relacionada a qualificação da equipe na assistência ao prematuro. Entretanto, para conclusões mais consistentes, sugere-se estudos analíticos com abordagem avaliativa.

**Palavras-chave:** respiração com pressão positiva intermitente, pressão positiva contínua nas vias aéreas, prematuro.

**PERFIL DA LINGUAGEM DE CRIANÇAS ASSISTIDAS EM UNIDADES**

Raissa Neruza Santana Alves, Eugenia Aires Pereira, Ana Carolina Sá Mendonça, Laíse Neves Carvalho, Patricia Rodrigues Ferreira

Universidade Ceuma (São Luís – MA, Brasil).

**Correspondência para:** raissalp17@hotmail.com

**Introdução:** O desenvolvimento adequado da linguagem é um dos fatores fundamentais para que o desenvolvimento infantil ocorra de forma harmônica em todas as esferas, seja do ponto de vista social, relacional ou de aprendizagem formal. Em São Luís, estudos sobre a linguagem são dificilmente realizados. **Objetivo:** descrever o perfil da linguagem de crianças **Método:** Estudo descritivo, observacional do tipo transversal com 157 crianças de 2 a 5 anos de idade, de ambos os sexos, acompanhadas pelo programa de educação pelo trabalho (PET-Saúde) Redes da Universidade Ceuma em quatro unidades básicas de saúde da cidade de São Luís, Maranhão. A coleta dos dados foi realizada entre setembro de 2013 a março de 2014 pelos alunos do programa que foram previamente treinados. Foi utilizado um questionário contendo dados sociodemográficos e referentes a linguagem formulado pelos preceptores do programa, sendo o mesmo aplicado aos pais ou responsáveis pela criança. Para análise estatística foi utilizado o programa Excel, sendo as variáveis qualitativas descritas em frequência relativa e percentual. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Universidade Ceuma. **Resultados:** Entre as crianças do estudo, 45,4% (73) falam de maneira compreensível, 39,3% (72) incompreensível, 0,5% (1) apresenta gagueira e 0,5% (1) nunca verbalizou, entretanto 14,3% (26) não responderam. Com relação a comunicação, 54,6% (100) ocorre de forma verbal e 45,4 % (73) não-verbal. **Conclusão:** Considerando a frequência de alterações encontradas na linguagem das crianças avaliadas, torna-se necessária a realização de intervenções, a fim de levar essas crianças ao padrão do desenvolvimento de linguagem normal esperado para a sua faixa etária.

**Palavras-chave:** linguagem, atenção primária a saúde, crianças.

**HIGIENE POSTURAL: EFEITO DE UM RECURSO MULTIMÍDIA NA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO DE ESCOLARES**

Ana Carolina Sá Mendonça, Eugenia Aires Pereira, Raissa Neruza Santana Alves, Francisca Sabrina Leite Lima Loiola, Laíse Neves Carvalho, Juliana Maria Barros Torres, Adriana de Paula Almeida de Carvalho, Rosane da Silva Dias

Universidade Ceuma (São Luís – MA, Brasil).

**Correspondência para:** raissalpi17@hotmail.com

**Introdução:** Entre os fatores que induzem aos desalinhamentos posturais estão a obesidade, sedentarismo, hereditariedade, fatores emocionais e hábitos posturais inadequados. Este último tem importante contribuição entre os estudantes, pois, durante o ano letivo, as crianças e adolescentes cumprem uma rotina intensa de transporte de material escolar e prolongados períodos sentados que aliados a proporções inadequadas do mobiliário escolar, são considerados fatores responsáveis pela aquisição, manutenção e agravamento de hábitos posturais inadequados em escolares. Entretanto, sabe-se que o período escolar é uma fase extremamente favorável para as atividades de educação em saúde que tem por foco a prevenção. **Objetivo:** Avaliar os efeitos de um vídeo na aquisição do conhecimento sobre higiene postural. **Método:** Trata-se de um estudo analítico e intervencional realizado em uma escola pública da rede municipal de ensino de São Luís, Maranhão no período de agosto a setembro de 2014. Foram selecionados por conveniência 77 escolares com faixa etária entre 7 a 12 anos de ambos os gêneros. Para coleta de dados foi aplicado um questionário, antes e após a exibição do vídeo, contendo seis perguntas de múltipla escolha referentes a postura na posição sentada, transporte de material escolar, uso de mochila, peso do material escolar e postura adotada para realização das tarefas do dia-a-dia. Para a análise do efeito do conhecimento do vídeo sobre a higiene postural de escolares foi utilizado o Teste McNemar e na comparação do nível de conhecimento de acordo com a idade e gênero foi utilizado o qui-quadrado de Pearson, sendo o valor de significância  $p > 0,05$ . A medida de efeito utilizada para descrever a força do gênero sobre o conhecimento dos escolares sobre higiene postural foi o V de Cramer. Este estudo foi baseado na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos tendo sido aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Ceumacom parecer nº 757653. **Resultados:** o vídeo teve impacto significativo no conhecimento dos alunos com relação a posição correta para sentar ( $p = 0,00$ ), posição correta para escrever ( $p = 0,00$ ), peso correto na mochila ( $p = 0,00$ ), transporte correto do material escolar na mochila ( $p = 0,00$ ) e posição correta para agachar ( $p = 0,00$ ). Na análise entre os gêneros dos escolares e o conhecimento sobre higiene postural, verificou-se que houve diferença apenas com relação a posição correta para sentar ( $p = 0,001$ ). O V de Cramer obtido foi de 0,40, assim pode-se afirmar que aproximadamente 16% das variações das frequências do conhecimento dos alunos com relação a postura correta para sentar pode ser explicado pelo gênero. **Conclusão:** o vídeo mostrou-se eficaz no aumento na aquisição de conhecimento sobre higiene postural. Porém, não é possível confirmar se tais conhecimentos estão sendo aplicados pelos alunos em sua vida diária. Dessa forma, faz-se necessário dar continuidade a essa linha de pesquisa, com estudos que investiguem o comportamento preventivo a longo prazo.

**Palavras-chave:** educação em saúde, postura, criança, adolescente.

**PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE WERDNING HOFFMAN**

Ana Carolina Sá Mendonça, Eugenia Aires Pereira, Raissa Neruza Santana Alves, Patricia Rodrigues Ferreira, Laíse Neves Carvalho, Milena de Oliveira Soares, Carla Priscilla Belchior Marques, Elisângela Veruska Nóbrega Crispim Leite Lima

Universidade Ceuma (São Luís - MA, Brasil), Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (São Luís - MA, Brasil).

**Correspondência para:**

**Introdução:** A Amiotrofia Muscular Espinhal do tipo I (AME I) ou Síndrome de Werning Hoffman é uma doença neuromuscular degenerativa de caráter autossômico recessivo caracterizada por atrofia e fraqueza muscular, acometendo inclusive a musculatura respiratória. Trata-se de uma doença rara, com incidência de 1:7000 a 1:10000 crianças nascidas vivas. **Objetivo:** Traçar o perfil sócio-demográfico de crianças portadoras da Síndrome de Werdning Hoffman internadas em um hospital público de emergência pediátrica em São Luís-MA. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado através da análise de prontuários e entrevista com os cuidadores, no período de julho de 2014 a março de 2015, em hospital público de emergência pediátrica em São Luís-MA. **Resultado:** Devido a raridade da síndrome, nossa amostra foi de cinco pacientes. A idade média foi de 7 meses, com predomínio no sexo masculino e na raça parda (60%), sendo 70% do interior do Estado do Maranhão. A idade do diagnóstico com 5, 7 meses, 70% dependentes da ventilação mecânica, sendo que desses, 40% estão traqueostomizados e gastrostomizados e possuem hipotonia com predomínio em membros inferiores e musculatura respiratória. Em relação aos dados gestacionais, 40% dos casos há casamentos consanguíneos, onde as mães têm em média 4 filhos, fizeram 6 consultas de pré-natal, e em todos os casos o parto foi a termo e normal. **Conclusão:** A maior parte das crianças internadas com AME I são do sexo masculino, com idade de 5,7 meses e de raça parda. Devido a hipotonia, principalmente em musculatura respiratória, necessitam de internação precoce e prolongada, sendo a maior parte dos pacientes, dependentes da ventilação mecânica.

**Palavras-chave:** atrofia muscular espinhal, pediatria, doenças neuromusculares.

**INCIDÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA INFÂNCIA E SEUS FATORES DETERMINANTES: UM ESTUDO DE REVISÃO**

Antonio Ygor Modesto de Oliveira, Adriana Lima Silva, Maria Amanda Silva, Ana Caryne Xenofonte Matias, Juvina Auana de Sousa Delfino, Pedro Ykaro Fialho Silva, Andréa Couto Feitosa, Edige Felipe de Sousa Santos, Fernando Adami

Faculdade Leão Sampaio (Juazeiro do Norte – CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC - FMABC (Santo André, SP, Brasil), Universidade de São Paulo – USP (São Paulo – SP, Brasil).

**Correspondência para:** edige@usp.br

**Introdução:** Acidente Vascular Cerebral (AVC) em crianças é considerado um evento raro. Contudo, o impacto nesse grupo é relevante devido à gravidade de suas complicações, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, prolongando suas sequelas até a idade adulta. O espectro dos fatores determinantes em crianças é maior do que o observado em idosos e a pouca especificidade de sintomas na apresentação clínica inicial tem dificultado o diagnóstico e classificação dos casos. **Objetivo:** Identificar a incidência de Acidente Vascular Cerebral em crianças e os seus principais fatores determinantes. **Método:** Nesta revisão, os estudos foram identificados pelos seguintes descritores: "epidemiology" and "factor" and "stroke" and "children" na base de dados MEDLINE (via PubMed), Foram incluídos estudos observacionais sobre AVC em crianças, publicados entre 1994 e 2015, assim como outras referências relevantes do tema escolhido. Somente os artigos escritos em inglês foram selecionados. **Resultados:** Dos 267 artigos encontrados, 11 artigos foram utilizados. O total da amostra foi de 3.557 participantes (ocorrendo entre 29 dias a 19 anos de idade), A incidência de AVC varia de 2 a 7 casos por 100.000 crianças < 14 anos, e quando se exclui indivíduos menores de um ano, essa taxa cai em 50%, Em crianças no período perinatal ou neonatal, sexo masculino, negras e outros fatores relacionados, o risco é relativamente maior. Os principais fatores determinantes para esse desfecho são doenças de base, como as doenças cardíacas congênitas ou adquiridas, doenças hematológicas, coagulopatias, vasculite, anomalias vasculares, trombose venosa cerebral, distúrbios metabólicos, encefalomiopatia mitocondrial, anemia falciforme, tumor cerebral e infecções respiratórias, como tuberculose. **Conclusão:** Fatores de risco que incluem, principalmente, doenças de base (epigenética ou adquirida) e sintomatologia pouco específica nas primeiras horas após a instalação do agravo diferem a doença vascular cerebral pediátrica da população em geral. Nessa perspectiva, a baixa incidência apresentada pode subestimar o real risco do AVC na infância, necessitando de programas específicos de rastreamento nessa população.

**Palavras-chave:** epidemiologia, fatores, acidente vascular cerebral, crianças.



**CARACTERIZAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE LACTENTES E CRIANÇAS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA**

Mariane Albuquerque Lima Ribeiro, Katuscia Larsen de Abreu Aguiar, Dafne Herrero, Luiz Carlos de Abreu

Universidade Federal do Acre (Rio Branco - AC, Brasil), Faculdade de Saúde Pública da USP (São Paulo -SP, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC - FMABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** mari.rcastro@uol.com.br

**Introdução:** Com o surgimento da teoria ecológica, na década de 70, o desenvolvimento motor foi discutido e abordado com mais afinco. O ponto-chave consiste em explicar se o que tem maior influência no seu curso é a maturação biológica dos lactentes ou a sua vivência no ambiente, além de acrescentar a importância de seu vínculo inicial com o cuidador de referência e os fatores que possam interferir culturalmente na sua construção. Entender como as mudanças motoras em crianças menores de cinco anos, nas Aldeias do Distrito Sanitário Especial Indígena do Alto do Rio Purus/Acre, podem ser caracterizadas pelo meio que vivem/convivem, pelas práticas de cuidado e o acesso à informação e saúde. O que pode oferecer informações peculiares no período da primeira infância quanto às ricas descobertas, vivências e aprendizado. **Objetivo:** Caracterizar o crescimento e desenvolvimento de lactentes e crianças indígenas da Amazônia ocidental brasileira. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo. As duas etapas de avaliação do lactente consistem em verificação do desempenho motor, por escalas Alberta e P.E.D.I., a depender da idade, e etapa de aplicação de questionário feito aos cuidadores para investigação de informações perinatais, socioeconômicas, nutricionais e de ambientes de estimulação. Os lactentes e crianças menores de cinco anos são moradores das Aldeias do Distrito Sanitário Especial Indígena do Alto do Rio Purus no estado do Acre. **Resultados:** São resultados até o momento: a) abertura para pesquisa brasileira em uma população indígena em nível de iniciação científica, b) acompanhamento nas Aldeias do Distrito Sanitário Especial Indígena do Alto do Rio Purus no estado do Acre de puericultura de uma amostra em potencial de 339 crianças menores de cinco anos indígenas conforme Sistema de Informação de Atenção à Saúde Indígena, 2013, c) informação quanto à insuficiência de trabalho nacional de escalas de avaliação, o que destaca a importância de estudos como este em nosso país para verificar a padronização e validação de avaliações para a população e cultura brasileiras indígenas na região Norte, d) otimizar a confiabilidade do uso da Escala Motora Infantil Alberta e P.E.D.I em população brasileira indígena. **Conclusão:** O estudo possibilita a viabilidade de implementação de medidas sócio governamentais adequadas à promoção da saúde indígena, bem como a elaboração de um planejamento com ações de intervenção nos fatores identificados e associados ao crescimento e desenvolvimento em menores de cinco anos indígenas nas aldeias do Distrito Sanitário Especial do Alto Rio Purus/AC.

**Palavras-chave:** desenvolvimento infantil, avaliação de desempenho, saúde materno-infantil, saúde da população indígena, ameríndios.

**APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS EXPOSTAS E NÃO EXPOSTAS A POLUIÇÃO TABAGÍSTICA AMBIENTAL**

Alice Stenzel de Pina Ferreira, Nicole Camapum Billerbeck, Fabiana Pavan Viana

Pontifícia Universidade Católica (Goiânia - GO, Brasil), Universidade Estadual de Goiás (Porangatu - GO, Brasil).

**Correspondência para:** stenzel.alice@gmail.com

**Introdução:** O estudo do tabagismo e o que ele causa no corpo humano é de grande importância, tendo em vista que o tabaco mata uma pessoa a cada seis segundos e estima-se que em 2030 a morte relacionada ao tabaco será de mais oito milhões por ano. Além disso, acredita-se que o tabaco promova a redução do condicionamento físico de indivíduos expostos ao mesmo. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da exposição à poluição tabagística ambiental (PTA) sobre o condicionamento físico de crianças expostas e não expostas a este poluente. **Método:** Trata-se de uma pesquisa caso-controle realizada em oito instituições de ensino público da cidade de Anápolis/GO. A amostra foi composta por 379 crianças com faixa etária entre 7 e 12 anos. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Anápolis/GO nº interno do protocolo da CONEP/SISNEP CAAE: 0153 / 2009, Ofício de Aprovação 051/ 2010 – CEP. Para contato com os pais ou responsáveis, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário contendo questões sobre os antecedentes familiares e da criança, presença de sintomas e doenças respiratórias, condições de moradia e hábitos tabágicos. Posteriormente na escola foi realizado o teste de caminhada de 6 minutos com as crianças, onde a criança foi instruída pelo comando de voz do avaliador a andar o máximo possível durante 6 minutos. Foi aplicada uma escala subjetiva de esforço conhecida como escala de "Borg", para identificar o nível de dispneia no início e no final do teste. Além disso, foram avaliadas outras variáveis como frequência cardíaca (FC), saturação do oxigênio (SatO<sub>2</sub>), frequência respiratória (FR), pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD), sendo as mesmas observadas antes e logo após a realização do teste. **Resultados:** Das 379 crianças avaliadas 143 sofriram exposição a PTA, enquanto 236 não eram expostas a PTA, A amostra não apresentou diferenças significativas entre idade, peso, altura, IMC e sexo, contudo no que se refere ao teste e outras variáveis relacionadas ao condicionamento físico, pôde-se observar de modo geral que houve diferenças significativas entre os grupos das crianças expostas e não expostas a PTA. Quanto ao teste de caminhada, observou-se maior distância percorrida pelas crianças não expostas a PTA (475,15m ± 67,30) em relação às crianças expostas (437,05 ± 76,17) (p < 0,001), Essas apresentaram frequência respiratória final (FR-f) significativamente maior (21,73 ± 3,51) quando comparadas às crianças não expostas (20,92 ± 3,56) (p = 0,016), Foram também encontrados maiores valores na escala de "Borg" nas crianças expostas (4,95 ± 3,06) em comparação às crianças não expostas (4,26 ± 2,97) (p = 0,032), Quanto às demais variáveis não foram encontradas diferenças significativas. **Conclusão:** A exposição ao tabaco provoca impactos negativos na aptidão cardiorrespiratória das crianças. Sugere-se então, o desenvolvimento de estratégias que envolvam pais e crianças, seja no âmbito escolar ou nas unidades de saúde, no sentido de evitar a exposição à PTA reduzindo assim os prejuízos causados as crianças. Apoio: FAPEG.

**Palavras-chave:** crianças, exposição ao tabaco, condicionamento físico.

---

**ESCALAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO APLICADAS ÀS PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN-REVISÃO DA LITERATURA**

Cristina Hamamura Moriyana, Thaís Massetti, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Zan Mustacchi, Luiz Carlos Abreu, Andrea Fernanda Leal, Claudio Leone

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - FSP (São Paulo - SP, Brasil), Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, FMABC (Santo André - SP, Brasil), Ambulatório de Genética do Hospital Infantil Darcy Vargas (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** crishamamura@usp.com.br

**Introdução:** A síndrome de Down é a anomalia genética mais comum em nosso meio com uma incidência de 1:600/700 nascidos vivos. Ao nascimento pode-se observar as seguintes características: face achatada, fissura palpebral oblíqua, reflexo de moro diminuído, além da hipotonia muscular e frouxidão ligamentar. Posteriormente tornam-se marcantes o atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e o comprometimento intelectual, sendo fundamental a aplicação de escalas de avaliação de desempenho adequados às suas condições para indicação do tratamento e acompanhamento de sua autonomia. **Objetivo:** Identificar a partir de uma revisão da literatura as escalas de avaliação de desempenho que são aplicadas e validadas para pessoas com síndrome de Down. **Método:** Revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, BVS e Web of Science, combinando as palavras-chaves "downsyndrome" e "motor scale", e "downsyndrome" e "rating scale". Os resumos de cada artigo foram lidos por 2 pesquisadores a fim de aumentar a confiabilidade. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 162 artigos combinando os termos "rating scale" e "downsyndrome" e 27 artigos combinando "motor scale" e "downsyndrome", totalizando 179 artigos, sendo que apenas 27 foram selecionados para esta pesquisa. Dentre os artigos selecionados a maioria relacionava-se à aplicação de escalas de desempenho cognitivo, particularmente direcionados à população idosa ou escalas para detecção de comportamento autístico. **Conclusão:** A revisão da literatura evidencia que as escalas de avaliação de desempenho comumente aplicadas às pessoas com síndrome de Down são as mesmas elaboradas e utilizadas para detecção de possíveis atrasos da população típica. A Medida da Função Motora Grossa-GrossMotor FunctionMeasure (GMFM) é única escala motora validada para população com síndrome de Down.

**Palavras-chave:** motor scale, downsyndrome, rating scale.

**TRANSFERÊNCIA DE APRENDIZAGEM MOTORA EM AMBIENTE VIRTUAL E REAL EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO**

Tânia Brusque Crocetta, Thaís Massetti, Isabella Lopes Trevisan, Renata Thais de Almeida Barbosa, Daniel Cardoso Bonifácio, Luciano Vieira de Araújo, Fernando Henrique Inocência Borba Ferreira, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Laboratório de Escrita Científica – Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Santo André, SP, Brasil. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP, São Paulo, SP, Brasil. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH-USP, São Paulo, SP, Brasil.

**Correspondência para:** taniabrusque@gmail.com

**Introdução:** O Desenvolvimento Motor de um indivíduo considera a influência dos fatores genéticos e ambientais, considerando o ser humano como uma manifestação do conjunto de transformações motoras que ocorrem ao longo do seu ciclo de vida. Aprendemos fazendo. A prática é tão importante no processo de aprendizagem que é explicitamente citada em sua definição. **Objetivo:** Comparar o resultado da transferência da aprendizagem motora com uma interface virtual para reale vice-versa em uma tarefa de *Timing* - Coincidente. **Método:** Participaram 39 crianças com idade de 9 anos de uma escola particular. Foi utilizado jogo “*Timing Coincidente*” criado pelo Laboratório de Sistemas da Informação da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, EACH-USP. A tarefa consiste em atingir a bolha alvo, do total de 10 bolhas que são apresentadas enfileiradas, de cima para baixo no monitor do computador. As bolhas estão em tons de cinza e acendem (mudando para vermelho) em um tempo pré-definido (utilizou-se 250ms para todas as fases), A bolha “alvo” muda a cor para verde e o participante obtém o conhecimento de seu resultado a cada execução. O jogo permite que o alvo seja interceptado pelo uso do teclado ou sensor de movimento (*Kinect*), Foram realizadas 20 tentativas para a fase de aquisição, cinco para retenção e cinco para a transferência. A seleção da *interface* para as fases de aquisição e retenção ocorreu de forma aleatória por sorteio, ficando a outra interface para a transferência. As instruções foram verbais e as crianças realizaram a tarefa sentadas em uma carteira da própria escola adequada para crianças. O projeto tem aprovação CAEE 39396714.9.1001.0072 e Parecer 970.629. **Resultados:** Utilizou-se como medida de desempenho o número de acertos em cada fase. A fase de aquisição foi dividida em quatro blocos com cinco tentativas cada (A1, A2, A3 e A4), A ANOVA de Friedman foi aplicada para avaliar as diferenças nas medianas entre o desempenho no primeiro bloco da aquisição (A1), o quarto (A4), retenção e transferência. O teste foi significativo para o grupo que iniciou com o teclado (GT) e para o grupo que iniciou com o *Kinect* (GK),  $X^2(3) = 15,76$ ,  $p < 0,001$  e  $X^2(3) = 57,42$ ,  $p < 0,001$ , respectivamente, com o coeficiente de concordância de Kendall (GT = 0,66 e GK = 0,62, respectivamente) indicando forte diferença. O teste *Post hoc* de Wilcoxon foi utilizado para acompanhar estes achados. Uma correção de Bonferroni foi aplicada e todos os efeitos foram testados com um nível de significância de 0,0073. Não houveram alterações significativas no desempenho em nenhuma das fases analisadas para o GT, nem quando da transferência para o *Kinect*. No entanto, para o GK houve diferença significativa na mediana do desempenho entre A1 e transferência ( $Z = -4,577$ ,  $p = 0,000$ ), entre A4 e retenção ( $Z = -2,727$ ,  $p = 0,005$ ), entre A4 e transferência ( $Z = 4,724$ ,  $p = 0,000$ ), e entre retenção e transferência ( $Z = -4,493$ ,  $p = 0,000$ ), **Conclusão:** O desempenho identificado pelo número de acertos das crianças na transferência da aprendizagem obteve melhor resultado quando da troca da interface virtual (*Kinect*) para real (teclado).

**Palavras-chave:** realidade virtual e aprendizagem motora.

**ALTERAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**

Záira Pontes Viana, Larissa Vieira Ramos, Fernanda Cruz Bernardes, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos Abreu, Fernanda Antico Benetti

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica – Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** vianazaah@gmail.com

**Introdução:** Com uma prevalência mundial de 5,3%, o Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade (TDAH) é diagnosticado em 2-6 % de crianças pré-escolares, sendo mais comum em meninos do que meninas. As típicas características deste transtorno incluem desatenção, hiperatividade e impulsividade. Crianças com TDAH apresentam fraco desempenho motor nos seis primeiros anos de vida. Em alguns casos, os problemas motores podem ser explicados por uma desordem do sistema nervoso central. Muitas vezes essas alterações motoras são mais observadas no início da vida escolar. **Objetivo:** Observar se há alteração motora em crianças com TDAH. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados Pubmed e Bireme, através de cruzamento com os descritores "transtorno de déficit de atenção e hiperatividade", "Criança", "Fisioterapia" e "Destreza Motora" no período de 2004 a 2014. **Resultados:** Foram encontrados 27 artigos, os critérios de exclusão utilizados foram: estar fora do período de 2004 a 2014, estarem em outro idioma que não em inglês, artigos que não apresentavam texto disponível e que não estavam envolvidos no tema do trabalho. Ao final da pesquisa restaram 5 artigos. Os artigos relatavam que crianças que apresentam TDAH na maioria das vezes tinham algum tipo de alteração motora que influenciava em suas atividades de vida diária, inclusive interferindo no seu desenvolvimento. As crianças que realizaram algum tipo de atividade física, tratamento com fisioterapia ou terapia ocupacional tiveram uma melhora de coordenação motora, equilíbrio, e aumento da autoestima. **Conclusão:** No TDAH as crianças apresentam algum tipo de alteração motora, que interfere no seu desenvolvimento. A fisioterapia e terapia ocupacional promovem uma melhora no seu desempenho motor, porém ainda há necessidade de mais estudos sobre esse tema, para assim ter um melhor tratamento para essas crianças.

**Palavras-chave:** criança, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, fisioterapia, destreza motora.

**ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM TDAH**

Larissa Vieira Ramos, Záira Pontes Viana, Fernanda Cruz Bernardes, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos Abreu, Juliana Régis da Costa e Oliveira, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Renata Thaís de Almeida Barbosa, Fernanda Antico Benetti

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica – Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** larievr@gmail.com

**Introdução:** O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio comportamental comumente diagnosticado em crianças quando ingressam na escola, pois é o período em que as dificuldades de atenção e inquietude são percebidas com maior frequência pelos professores. É subdividido em três tipos: TDAH com predomínio de sintomas de desatenção, com predomínio de sintomas de hiperatividade/impulsividade, e o tipo combinado. **Objetivo:** Verificar as alterações comportamentais que o TDAH traz em crianças. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de pesquisa na base de dados Bireme com o cruzamento dos descritores “transtorno de déficit de atenção com hiperatividade”, “crianças”, “comportamento” no período de 2004 a 2013. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português e trabalhos com o texto completo disponível. **Resultados:** Foram encontrados 27 artigos, dos quais foram excluídos artigos que se repetiam, que não abordavam estritamente o tema proposto, que não falavam sobre TDAH em crianças e artigos que não estavam disponíveis, totalizando 9 artigos para esta revisão. Alguns trabalhos mostraram que um bom funcionamento familiar é importante para estas crianças e que elas apresentam comportamentos diferentes na escola e em casa. Alterações como: agitação, desatenção, impulsividade, troca frequente de atividades e dificuldade em manter amizades com as demais crianças foram citadas na literatura como características comportamentais das crianças com TDAH. Dificuldade na aprendizagem e comorbidades podem estar presentes em alguns casos. **Conclusão:** Crianças com TDAH apresentam diversas alterações de comportamento que podem mudar de acordo com o ambiente em que se encontram. A família e os professores mostram-se importantes na contribuição e observação destes distúrbios de comportamento, porém, verifica-se a necessidade de mais estudos nacionais sobre o tema e população abordada no presente estudo.

**Palavras-chave:** transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, crianças, comportamento.

**CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES BIOLÓGICAS E DE MORADIA DE CRIANÇAS EXPOSTAS À POLUIÇÃO TABÁGICA AMBIENTAL**

Alice Stenzel de Pina Ferreira, Nicole Camapum Billerbeck, Fabiana Pavan Viana

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Goiânia – GO, Brasil).

**Correspondência para:** stenzel.alice@gmail.com

**Introdução:** A poluição tabágica ambiental (PTA) é uma das principais causas para o desenvolvimento das doenças respiratórias em crianças, assim como as condições de moradia. Deve-se levar em consideração que fatores, como a presença de mofo, poeira, pelos de animais, estiagem podem refletir na saúde dos envolvidos. **Objetivo:** caracterização das condições biológicas e de moradia de crianças expostas à poluição tabágica ambiental. **Método:** Estudo do tipo caso-controle, realizado por meio de pesquisa de campo em escolas municipais de Anápolis (GO), com a análise de questionário socioeconômico direcionado aos pais/responsáveis contendo questões sobre as condições biológicas das crianças e ambientais, além dos hábitos tabágicos dos moradores. Foram verificados: o peso, a altura e calculado o índice de massa corporal (IMC) de crianças de 7 a 12 anos em 2011. A análise estatística foi realizada com Teste de Q, cálculo de média, desvio padrão, mediana, porcentagem, frequências absoluta e relativa. **Resultados:** Não foram encontradas diferenças significativas entre o grupo de crianças não expostas à PTA (NEPTA) quando comparado ao grupo das expostas à PTA (EPTA) nas variáveis: idade, peso, altura, índice de massa corporal. O EPTA apresentou menor peso ao nascimento e maior presença de doenças respiratórias familiares. Quanto ao tabagismo materno esse foi maior no EPTA. Sobre os níveis de escolaridade, os pais do grupo NEPTA tinham mais anos de estudo que o EPTA, No que condiz a presença de mofo no ambiente domiciliar, os pais do EPTA referiram maiores proporções da presença de fungo. O número de cômodos e janelas foi menor nas residências do EPTA. Assim como foi relatado menor circulação de ar no EPTA. Ao analisar os resultados, foi verificado maior frequência de doenças respiratórias e motivos de internação no EPTA quando comparado ao NEPT. Quanto aos hábitos tabágicos dos familiares do EPTA, foi encontrado que a maioria reside com apenas um tabagista, comumente o pai, que fumam até 20 cigarros convencionais por dia, e expõem as crianças por até 6 horas diárias, além disso, uma minoria fumam ao acompanhar as crianças para o trajeto na escola. **Conclusão:** Esses achados indicam que crianças expostas à PTA apresentam mais doenças respiratórias crônicas e vivem em condições socioeconômicas mais desfavoráveis. Portanto, deve-se favorecer a proteção às crianças expostas com educação, assim como a restrição do consumo de cigarros e estimular os programas de abandono do tabagismo parental.

**Palavras-chave:** poluição tabágica ambiental, criança, doença respiratória, moradia.

---

**PREVALÊNCIA DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUA INFLUÊNCIA NA FASE ADULTA**

Alyne Lima Barbosa, Sarah Izidoro Tinini, Fernanda Cruz Bernardes, Juliana Régis da Costa e Oliveira, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Renata Thais de Almeida Barbosa, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu, Fernanda Antico Benetti

Curso de Fisioterapia - Faculdade de medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica - Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** alynecallambrine@gmail.com

**Introdução:** A obesidade vem se tornando, um importante problema de saúde pública, que atinge cada vez mais crianças e adolescentes e tem grande influência na fase adulta e nas doenças associadas, tais como hipertensão e aterosclerose. **Objetivo:** Refletir sobre a prevalência da obesidade em crianças e adolescentes e seus riscos futuros. **Método:** trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de pesquisas nas bases de dados eletrônicas, LILACS e SciELO, utilizando os seguintes descritores: adolescentes, crianças e obesidade, no período de 2002 a 2014. Foram encontrados 52 artigos e desses, 10 foram selecionados, usando os seguintes critérios de inclusão, artigos somente em português e textos completos disponíveis. **Resultados:** verificou-se que a prevalência da obesidade na infância e na adolescência vem crescendo intensamente e que tende a persistir na vida adulta. Alguns processos patológicos, como a hipertensão arterial e aterosclerose, são processos iniciados na infância. E também é nessa faixa etária que são formados os hábitos alimentares e a prática de atividades físicas. **Conclusão:** As informações adquiridas no estudo mostram que a prevalência da obesidade na infância e na adolescência tende a persistir na vida adulta e que é importante o incentivo de atividades físicas e a promoção de hábitos alimentares saudáveis durante essa fase como método de prevenção de doenças associadas ao excesso de peso.

**Palavras-chave:** obesidade, crianças, adolescentes.



---

**QUEDAS EM IDOSOS E A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA COMO RECURSO PARA REDUZIR SUA INCIDÊNCIA**

Ana Paula de Andrade Sotero Nóbrega de Pontes, Rui Nóbrega de Pontes Filho, Edmárya Pereira Lopes, Ysla Yamara Leite Lucena, Milena Nunes Alves de Sousa, Lusineide Soares Zacarias Alves

Faculdade Dr. Leão Sampaio (Juazeiro do Norte – CE, Brasil), Hospital e Maternidade Dr. Peregrino Filho (Patos - PB, Brasil), Faculdade Santa Maria (Cajazeiras - PB, Brasil).

**Correspondência para:** apontes222@gmail.com

**Introdução:** As quedas em idosos tem se tornado um problema de saúde pública devido às várias consequências as quais acarretam. Causadas por inúmeros fatores, como exemplos destacam-se os ambientais, patologias, inatividade física ou uso de determinados medicamentos. **Objetivo:** Refletir sobre quedas em idosos e a atividade física enquanto recurso para reduzi-las. **Método:** Foi utilizada a revisão bibliográfica, sendo a pesquisa feita nas Bases de Dados Eletrônicas do Scientific Electronic Libray Online (SCIELO), A busca foi realizada pelos seguintes descritores: idosos, queda, atividade física. Somente foram utilizados artigos com ano superior a 2000. Todos na língua portuguesa. Foram pesquisados tanto artigos quantitativos como qualitativos. **Resultados:** Existem vários aspectos relacionados aos motivos que levam a um crescente número de idosos que sofrem quedas na atualidade, contudo, parece unânime o fato de que a prática de atividade física pode reduzir sua incidência, afinal, com o abandono do sedentarismo é melhorado equilíbrio, a força muscular e a marcha, além da melhora psicológica do idoso, diminuindo os riscos de quedas e de fraturas. A atividade física tem sido comprovada como fator de melhora da saúde global do idoso e seu incentivo é uma importante medida de prevenção das quedas, oferecendo aos idosos maior segurança na realização de suas atividades diárias. Pacientes com demência de Alzheimer que participaram do programa de atividade física sistematizado obtiveram benefícios quanto à manutenção das funções cognitivas, ao melhor desempenho no equilíbrio e menor risco de quedas. Ao contrário, aqueles que não participaram do programa de atividade física apresentaram um maior declínio das funções cognitivas, redução no equilíbrio e aumento no risco de quedas. **Conclusão:** É preciso mais atenção aos idosos e estímulo a práticas saudáveis como o exercício físico regular supervisionado, o que pode auxiliar na prevenção de quedas futuras, melhorando a qualidade de vida na terceira idade.

**Palavras-chave:** idosos, quedas, incidência, atividade física.

**PERFIL SOCIAL DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE HIV NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE - CE**

Ana Paula de Andrade Sotero Nóbrega de Pontes, Rui Nóbrega de Pontes Filho, Edmárya Pereira Lopes

Faculdade Dr. Leão Sampaio (Juazeiro do Norte – CE, Brasil), Hospital e Maternidade Dr. Peregrino Filho (Patos - PB, Brasil), Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Mauriti - CE, Brasil).

**Correspondência para:** apontes222@gmail.com

**Introdução:** O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ataca o sistema imunológico, alterando assim o ácido desoxirribonucleico das células. Há trinta anos foi diagnosticado o primeiro caso da Síndrome da Imunodeficiência Humana, nos Estados Unidos. Mulheres em idade fértil estão mais predispostas à infecção pelo HIV. Estudos recentes confirmam que há um aumento do número de gestante soro positivas. **Objetivo:** Descrever o perfil social de gestantes e parturientes atendidas em uma maternidade. **Método:** O estudo teve como proposta metodológica uma pesquisa de natureza documental, retrospectiva e exploratória, com abordagem quantitativa. A população deu-se através das gestantes em trabalho de parto atendidas em um hospital de referência no município de Juazeiro do Norte no ano de 2010. A amostra foi composta pelos prontuários de parturientes que obtiveram diagnóstico positivo para sorologia do HIV, totalizando sete parturientes. Para obtenção de material, utilizou-se um roteiro pré-formulado, com dados para contemplar os objetivos propostos. Obteve-se sete tabelas: Tabela 1. Relação da idade com gestantes soropositivas. Tabela 2. Incidência de infecção do HIV, em relação à raça/cor da pele. Tabela 3. Estado civil das gestantes infectadas. Tabela 4. Escolaridade e o HIV. Tabela 5. Período no qual houve a evidência laboratorial da infecção pelo HIV. Tabela 6. Relação entre o tipo de parto e o tempo de diagnóstico do HIV. Tabela 7. Relação entre o uso do retro-viral durante o parto e o tempo de diagnóstico do HIV. **Resultados:** Quanto às características socioculturais das gestantes, relacionado à idade, a maioria estava acima de 29 anos (57,1%), parda (42,9%), casada (71,5%), ensino fundamental incompleto (75,7%), referindo ao período no qual houve a evidência laboratorial da infecção do HIV, a maior parte foi durante o pré-natal (71,4%), correlacionando o tipo de parto realizado com o tempo de diagnóstico do HIV, a maioria com diagnóstico durante o pré-natal (n = 6) foi submetida à cesárea, a relação entre o uso do retro-viral durante o parto e o tempo de diagnóstico do HIV, grande parte das gestantes que obtiveram o diagnóstico durante o pré-natal (n = 5) fizeram o uso. **Conclusão:** A maioria das gestantes soro positiva que compõem a amostra realizaram o pré-natal, as consultas e exames de rotina em tempo hábil, conforme preconiza o Ministério da Saúde, tendo assim o diagnóstico precoce e uma possível redução da transmissão vertical. O perfil social das gestantes soro positivas que foram atendidas na maternidade é mulher acima de 29 anos. Com característica fenotípica da pele parda. Casada ou em união estável. E ensino fundamental incompleto como nível de escolaridade. Ao descrever o perfil pode-se contribuir para a identificação das pacientes de risco.

**Palavras-chave:** gestantes, perfil, diagnóstico.

**CRISE HIPERTENSIVA E O ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Ana Paula de Andrade Sotero Nóbrega de Pontes, Rui Nóbrega de Pontes Filho, Edmárya Pereira Lopes, Janinne Anélia Nogueira do Nascimento

Faculdade Dr. Leão Sampaio (Juazeiro do Norte – CE, Brasil), Hospital e Maternidade Dr. Peregrino Filho (Patos - PB, Brasil), Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Mauriti - CE, Brasil).

**Correspondência para:** apontes222@gmail.com

**Introdução:** A crise hipertensiva é uma elevação abrupta e sintomática da pressão arterial que apresenta alta taxa de morbidade e mortalidade sendo classificada em emergência e urgência hipertensiva. A população com crise hipertensiva tem procurado frequentemente os serviços de urgência e emergência, tornando-se mais frequente. Trazendo a atenção a todos os riscos e complicações. **Objetivo:** Descrever aspectos mais relevantes relacionados à crise hipertensiva no atendimento de urgência e emergência. **Método:** Trata-se de uma revisão de bibliográfica, para tanto, foi realizada uma busca de artigos científicos relacionados ao tema na plataforma do SCIELO. Por meios de estratégia de busca com base descritores: Crise hipertensiva, atendimento em urgência e emergência, urgência hipertensiva, emergência hipertensiva. No período de 2001- 2014. Todos os artigos encontrados foram publicados em português. Sendo que haviam estudos qualitativos e quantitativos. **Resultados:** Foram selecionados quinze artigos. Os resultados apontam que a ocorrência de crise hipertensiva leva a uma grande procura pelo atendimento de urgência e emergência, os pacientes que procuram atendimento em sua maioria são jovens, do sexo masculino, tabagistas e com consumo constante de álcool e sem história regressa de hipertensão. Apesar de teoricamente simples, a abordagem das crises hipertensivas na prática diária tem sido objeto de muitas controvérsias, relacionadas principalmente ao diagnóstico correto, à definição de emergência e urgência, bem como à escolha da terapêutica adequada e à sua aplicação correta nas diferentes situações em que ocorrem. Tal fato assume maior importância quando se considera que o diagnóstico correto e o tratamento adequado previnem as graves complicações decorrentes dessa situação médica. **Conclusão:** Quando se conhece os aspectos relevantes que estão relacionados à crise hipertensiva, como grande variedade de situações clínicas que têm em comum elevação rápida, inapropriada, intensa e sintomática da pressão arterial, que pode cursar com risco de deterioração rápida dos órgãos alvo (coração, cérebro, rins e artérias) e consequente risco imediato ou potencial de vida. Pode-se manusear de forma adequada as crises hipertensivas, contribuindo para um atendimento de melhor qualidade, evitando-se, assim, complicações e custos desnecessários.

**Palavras-chave:** crise hipertensiva, urgência, emergência.

**VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: ANÁLISE DO PROCESSO DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE BREJO SANTO – CE**

Rui Nóbrega de Pontes Filho, Ana Paula de Andrade Sotero Nóbrega de Pontes, Edmárya Pereira Lopes, Ysla Yamara Leite Lucena, Álvaro Diógenes Leite Fechine

Hospital e Maternidade Dr. Peregrino Filho (Patos - PB, Brasil), Faculdade Dr. Leão Sampaio (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Universidade Estadual do Ceará (Brejo Santo - CE).

**Correspondência para:** ruypontes@gmail.com

**Introdução:** A Vigilância em Saúde constitui um modelo assistencial que deve estar inserido em todos os níveis de atenção à saúde, pois a mesma é responsável por intervir nas ações preventivas e curativas, sendo de caráter individual e coletivo, reconhecendo todas as dimensões dos problemas de saúde. **Objetivo:** Analisar o processo de trabalho da vigilância epidemiológica. **Método:** A pesquisa é do tipo descritiva qualitativa com o auxílio de um questionário sociodemográfico, para traçar o perfil dos funcionários e um roteiro de entrevista com perguntas abertas para o coordenador do setor. A amostra constou de 4 (quatro) funcionários que trabalham na vigilância epidemiológica do município de Brejo Santo- Ce totalizando uma amostra de todos os funcionários da vigilância epidemiológica. Todos aceitaram participar da pesquisa. **Resultados:** Com a categorização da fala do sujeito, percebeu-se que a vigilância epidemiológica do município atua seguindo a normas de funcionamento preconizadas pelo Ministério da Saúde que. São normas da vigilância epidemiológica: realizar investigação e acompanhamento das doenças notificadas para seu encerramento oportuno no sistema de notificação, não divulgar informações sem o consentimento do gestor municipal de saúde, realizar fluxo de retorno, retroalimentação de dados 1 (uma) vez ao mês. As doenças mais notificadas são: dengue, leishmaniose visceral, tuberculose e hanseníase. **Conclusão:** A vigilância epidemiológica do município de Brejo Santo – Ce está funcionando de acordo com as normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde considerando que as atividades são executadas em conformidade com as portarias e protocolos estabelecidos como a Lei nº 6.259/ 75 e Decreto nº 77.231/76, tornando obrigatória a notificação de doenças transmissíveis.

**Palavras-chave:** vigilância, doenças, agravos.

**VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO**

Rui Nóbrega de Pontes Filho, Ana Paula de Andrade Sotero Nóbrega de Pontes, Edmárya Pereira Lopes, Janinne Anélia Nogueira do Nascimento

Hospital e Maternidade Dr. Peregrino Filho (Patos - PB, Brasil), Faculdade Dr. Leão Sampaio (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Mauriti - CE, Brasil).

**Correspondência para:** ruypontes@gmail.com

**Introdução:** Dengue é uma doença febril aguda, que pode ser de curso benigno ou grave, dependendo da forma de apresentação. A vigilância epidemiológica da dengue tem como principal objetivo reduzir o número de casos e a ocorrência de epidemias, sendo de fundamental importância para a implementação das atividades de controle e que estas ocorram em momento oportuno. **Objetivo:** Analisar a vigilância epidemiológica da dengue como ferramenta de gestão. **Método:** Trata-se de uma revisão de bibliográfica. Foi realizada uma busca de artigos científicos relacionados à temática vigilância epidemiológica da dengue como ferramenta de gestão na atenção básica, publicados na base de dados Scielo, com os seguintes descritores: Dengue, vigilância epidemiológica, gestão, atenção básica. Buscou-se artigos no período de 2001-2009 que fossem publicados em português. Os estudos poderiam ser quantitativos ou qualitativos. Foram adotados como critérios de exclusão: os resumos de apresentações, dissertações ou teses acadêmicas, livros e manuais, artigos publicados em outras línguas que não o português brasileiro e outras literaturas não pertinentes. Os dados encontrados foram organizados, agrupados em conteúdos comuns chegando-se a três categorias relacionadas aos objetivos do trabalho: Apresentando aspectos relevantes sobre a dengue, Identificando a importância da Vigilância Epidemiológica no trabalho de prevenção e controle da dengue e Compreendendo como o trabalho da Vigilância epidemiológica da dengue fornece subsídios para a atuação da gestão na atenção básica. **Resultados:** Foram selecionados artigos científicos da base de dados Scielo, apresentando um total de artigos igual a doze, a partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão adotados. A dengue é a arbovirose de maior incidência em todos os continentes, exceto Europa, provocando assim inquietações sobre o número de casos. A vigilância epidemiológica fornece informações de elevada importância que auxiliam na adoção de medidas preventivas e de controle adequadas, como coleta de informações atualizada, análise, interpretação e recomendações das informações. Bem como pressupor um possível surto ou epidemia da dengue. O gestor deve ser um profissional competente, capaz de liderar e agregar valor, aumentando o potencial de sua equipe, conjugando esforços para utilizar recursos financeiros, tecnológicos, materiais e humanos de modo a aumentar a resolutividade do serviço. **Conclusão:** A vigilância epidemiológica da dengue é imprescindível para reduzir seu impacto no país e no suporte ao trabalho de gestão. A efetiva participação de gestores da atenção básica nas ações de mobilização, no processo de prevenção e combate aos focos do mosquito é fundamental para o enfrentamento da dengue.

**Palavras-chave:** dengue, vigilância, gestão.

**SIGNIFICADO DO PRÉ-NATAL PARA AS PRIMIGESTAS ASSISTIDAS POR EQUIPES DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Rui Nóbrega de Pontes Filho, Ana Paula de Andrade Sotero Nóbrega de Pontes, Edmárya Pereira Lopes, Romério Alves Soares, Nárya Maria Gonçalves de Brito

Hospital e Maternidade Dr. Peregrino Filho (Patos - PB, Brasil), Faculdade Dr. Leão Sampaio (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Mauriti - CE, Brasil).

**Correspondência para:** ruypontes@gmail.com

**Introdução:** A Estratégia de Saúde da Família (ESF) contempla programas que assistem mulheres em todos os ciclos de sua vida, excepcionalmente quando gestante. Nesta perspectiva o pré-natal visa acolher a gestante e acompanhar suas necessidades e do embrião ou feto. As dúvidas, receios e insegurança passam a ser constantes no cotidiano da gestante, podendo vir a trazer complicações da saúde materno-fetal. A garantia ao atendimento e acolhimento às primigestas, neste período, são quesitos essenciais para favorecer a evolução de uma gestação livre de intercorrências, pois as primigestas procuram apoio dos profissionais que atuam frente a estas ESF's para vivenciar este momento de transição em sua vida.

**Objetivo:** Analisar o significado do pré-natal para as primigestas assistidas por equipes das ESF's. **Método:** O estudo é de natureza descritiva com abordagem qualitativa. Foram sujeitos da pesquisa 30 gestantes, com faixa etária entre 16 e 40 anos, cuja quantidade foi determinada de acordo com a saturação das falas, assistidas por equipes das ESF's da zona urbana do município de Brejo Santo - CE. Todos os dados colhidos se deram por meio de entrevista semi-estruturada. Obedeceu-se aos preceitos éticos e legais, conforme estabelece a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A análise ocorreu em duas partes, a primeira por dados socioeconômico e demográficos e, a segunda parte, referentes aos dados subjetivos analisados por quatro categorias temáticas: Significado e importância do pré-natal para as primigestas, Motivos que fizeram as primigestas aderir ao pré-natal, Importância das orientações para as primigestas, e, Expectativas e satisfação das primigestas **Resultados:** Neste cenário, os resultados obtidos, apontam que a maioria das entrevistadas tinham de 20 a 27 anos, casadas, com segundo grau completo, pardas e sobrevivem com um salário mínimo. Pode ser visto também que as primigestas entendem que a assistência pré-natal representa cuidado indispensável. Evidenciamos ainda as primigestas aderiram ao programa porque desejavam dar luz a um bebê saudável ou apresentaram alguma intercorrência pré-natal, afirmando ser de grande valia as orientações que receberam durante esse período. No que se refere à expectativa e satisfação, a maioria das participantes mencionaram que esperam ser bem atendidas enfocando seu discurso numa assistência igualitária. A maioria referiu estar satisfeita com a assistência, ocorrendo um impasse somente na mudança de profissionais da ESF que segundo elas é frequente. **Conclusão:** A grande maioria das primigestas entendem que o pré-natal é importante para uma gestação livre de complicações, e o nascimento de uma criança saudável.

**Palavras-chave:** primigesta, assistência, pré-natal.

**VULNERABILIDADE PARA AS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: OFICINAS COM ADOLESCENTES**

Cristianne Soares Chaves, Emilia Soares Chaves, Andrea Gomes Linard

Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil), Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Redenção - Ceará, Brasil).

**Correspondência para:** cristiannechaves@yahoo.com.br

**Introdução:** De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) aproximadamente 12 milhões de casos de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) são diagnosticados a cada ano no Brasil, tendo que considerar ainda o fato de que somente 200 mil são notificados já que muitos portadores não procuram os serviços de saúde para receber tratamento qualificado. Dessa forma, as DST se constituem um importante agravo na saúde pública do país, mesmo com o desenvolvimento nas últimas décadas de programas e políticas direcionadas a saúde sexual e reprodutiva. Há fatores de vulnerabilidade capazes de descrever com clareza a suscetibilidade à contaminação que dizem respeito ao indivíduo, seu comportamento, as condições em que ocorre tal comportamento, o grau de consciência sobre esse comportamento e o poder de transformação de comportamento ocorrido a partir da tomada de consciência. **Objetivo:** O estudo objetivou analisar a condição de vulnerabilidade dos adolescentes às Doenças Sexualmente Transmissíveis. **Método:** Desenvolveu-se no município de Limoeiro do Norte – Ceará, em sete escolas públicas, com a realização de oficinas educativas abordando temas como: sexualidade e namoro ou amizade, saúde reprodutiva, Doenças Sexualmente Transmissíveis e vulnerabilidade. Cada oficina contou com o número de doze participantes, sendo formados sete grupos, um em cada escola, realizados dois encontros com cada grupo, totalizando quatorze oficinas. Utilizou-se a análise de discurso. **Resultados:** A realização das oficinas possibilitou identificar que: as relações sexuais que ocorriam durante o “ficar” os adolescentes não se preveniam com o uso da camisinha, ao conversarem sobre a possibilidade de possuir uma DST, tomam isso como algo muito distante e mesmo como promiscuidade, colocando a vergonha de que alguém soubesse e a dificuldade de procurar ajuda de um profissional da saúde, as meninas não sugerem o uso do preservativo com medo de perder o rapaz, a Aids é a DST mais conhecida e temida pelo grupo. Uma das principais formas de vulnerabilidade identificada durante o discurso dos adolescentes foi a não utilização do preservativo durante as relações sexuais, as adolescentes mostraram-se bastante inibidas ao discutirem temas como sexualidade, sexo, prevenção das DST. **Conclusão:** Foi possível identificar que os adolescentes vivem situações de vulnerabilidade em relação às DST no cotidiano das suas relações. Eles têm muitas dúvidas e receio em procurar ajuda. Precisa-se possibilitar a troca de experiências entre eles, fornecendo informações e conscientizando sobre as maneiras de prevenção, otimizando a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** vulnerabilidade, DST, adolescentes.

---

**CONSULTA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE**

Camila Carmem Gomes Fernandes, Márcia Caroline Nascimento Sá

Universidade Federal do Maranhão (Imperatriz - MA, Brasil).

**Correspondência para:** camilacarmem@hotmail.com

**Introdução:** A infância e a adolescência correspondem às fases da vida que requerem atenção especial em função dos altos coeficientes de mortalidade infantil e a vulnerabilidade intrínseca e extrínseca dos adolescentes. **Objetivo:** Compreender a importância e como se dá a consulta à criança e ao adolescente realizada pelo profissional de enfermagem na Estratégia Saúde da Família (ESF), **Método:** Trata-se de um relato de experiência envolvendo discentes e docentes da Universidade Federal do Maranhão, profissionais de enfermagem e clientela da Unidade Básica de Saúde do bairro Vilha, em Imperatriz, MA, durante as aulas práticas de Saúde da Criança e do Adolescente I, no período de Março a Agosto de 2014. As consultas foram realizadas com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), **Resultados:** Foram realizados cerca de 60 atendimentos envolvendo desde recém-nascidos a juvenis. Os acompanhantes, em sua maioria mães e avós, se demonstraram bastantes satisfeitos com a consulta e alegaram sentirem-se mais a vontade com a consulta de enfermagem em relação às consultas dos demais profissionais. De fato a consulta de enfermagem diferencia-se das consultas de outros profissionais por ser sistematizada sem, no entanto, ser mecânica, além de englobar o indivíduo como um todo, indo além das suas queixas, sinais, sintomas e sempre considerando o acolhimento como a base para o desenvolvimento da consulta propriamente dita baseada na SAE. Salientamos que os profissionais de enfermagem em questão são perspicazes, reconhecem o vocabulário popular local, compreendem a linguagem verbal e não verbal, pois o corpo também fala, elevando o atendimento a um real processo que visa à melhoria da qualidade de vida da criança e do adolescente. Na ESF cada enfermeiro torna-se responsável por um número fixo de famílias e isto faz com que haja maior cumplicidade e interação entre o profissional e o cliente. Através da consulta de enfermagem é possível estabelecer condutas preventivas adequadas à idade sobre diversos aspectos tais como: vacinação, alimentação, estimulação e cuidados gerais com a criança que resulta em um processo contínuo e eficaz de educação em saúde. **Conclusão:** Sabemos que a consulta de enfermagem a criança e ao adolescente consiste em um trabalho longo, criterioso e muitas vezes exaustivo, porém a(o) enfermeira(o) que busca se aperfeiçoar consegue contornar as dificuldades advindas do sistema público e prestar um atendimento de qualidade a essa clientela tão pequena e especial.

**Palavras-chave:** consulta de enfermagem, criança, adolescente.



**DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: CONHECER PARA MELHOR ASSISTIR**

Ciderléia Castro de Lima, Igor Ferreira Machado, Ana Lucia da Silva, Denise Mayumi Yamada, Fabiola Pereira, Lucilene Alves da Silva Oliveira, Cláudia Umbelina Baptista Andrade

Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS/Alfenas - MG.

**Correspondência para:** [ciderleiacastro@yahoo.com.br](mailto:ciderleiacastro@yahoo.com.br)

**Introdução:** O uso abusivo de drogas na adolescência vem despertando indagações no meio científico na tentativa de elucidar os reais motivos que proporcionam o aumento de sua incidência e agravamento na saúde coletiva para então estabelecer estratégias para melhor assistir esses jovens. Sabe-se que talvez, os adolescentes na busca de sua identidade adulta, a sua atração pelo perigo e a falta de estrutura familiar podem ser alguns dos fatores prováveis, mas ainda assim, refletir a temática a fim de obter uma ampla compreensão justifica as discussões e encontros acerca do problema por pesquisadores da área. **Objetivo:** Refletir acerca dos aspectos relacionados ao uso e abuso de drogas por adolescentes e a atuação das redes de apoio e políticas existentes. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico, realizada por meio dos descritores Adolescentes, Bebidas Alcoólicas, Drogas Ilícitas, Enfermagem e Vulnerabilidade Social na base de dados da Literatura Latino -Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) cujas publicações se deram entre 2007 e 2011, como critérios de inclusão, foram considerados os estudos de idioma português e disponibilizados na íntegra e gratuitos e como critérios de exclusão os estudos apresentados em teses e dissertações, resumos apresentados em congressos e em outros idiomas. De 24 estudos encontrados na base de dados, 13 foram selecionados e apenas 12 estudos constituíram a amostra da pesquisa. **Resultados:** Os estudos selecionados apresentam o uso de drogas na adolescência perpassando pelas relações familiares, sociais e emocionais. Assim, a ruptura de padrões até então impostos são pontos estimulantes ao adolescente que se veem impelidos ao processo de transformação pessoal e social, com isso a influência do coletivo no consumo das drogas somado a personalidade individual e a falta de estrutura familiar expõem esses adolescentes ao risco eminente de usuário à dependência química. Para alguns adolescentes as drogas permitem o estabelecimento de laços sociais, propiciando ao indivíduo o pertencimento a um grupo, suprimindo então uma necessidade básica para o desenvolvimento humano de ser amado e ser aceito em uma sociedade. **Considerações finais:** A identificação do adolescente de risco em função do uso e abuso de álcool e/ou outras drogas e a definição do melhor tratamento ainda são assuntos complexos e alvo de muitas discussões. Algumas características do adolescente de risco podem auxiliar os trabalhos preventivos e de triagem para minimizar o problema. Acredita-se ainda que pesquisas etnográficas e epidemiológicas poderão fundamentar os projetos de prevenção em todos os níveis do agravo, fornecendo dados concretos e não subnotificações e com isso elucidar questionamentos sociais e culturais.

**Palavras-chave:** adolescentes, bebidas alcoólicas, drogas ilícitas, enfermagem, vulnerabilidade social.

**PERFIL SÓCIOECONÔMICO E PREVALÊNCIA DE SINTOMAS ÁLGICOS EM CUIDADORES**

Thiago Kendy Kawano, Dhiego Bonetti dos Santos, Daniela Tanajura Caldeira, Bruna Corral Garcia Valsoni, Camila Pereira Silvério, Angélica Bologna Raposo, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Tereza Artero Prado

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil. Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil.

**Correspondência para:** mariatereza@unoeste.br

**Introdução:** Cuidador refere-se ao indivíduo que dispõe de grande parte do dia à realização ou ajuda em atividades básicas e instrumentais de vida diária de pessoas com necessidades especiais. Acredita-se que o excesso desta atividade possa desencadear várias consequências, como a dor. **Objetivo:** Analisar o perfil socioeconômico e a presença de dor em cuidadores de crianças e adolescentes com necessidades especiais. **Método:** Foram avaliados 17 cuidadores de crianças e adolescentes que realizam tratamento fisioterapêutico em Presidente Prudente/ SP. Estudo previamente aprovado com o número do CAAE: 31650214.6.0000.5515. Foi realizada entrevista com a aplicação de um questionário, que aborda o perfil do cuidador (sexo, idade, grau de parentesco com o indivíduo cuidado, escolaridade, dados antropométricos e renda familiar), tempo e frequência de realização da tarefa como cuidador, se exerce atividade laboral excedente, a presença e local de dor. Utilizou-se de análise descritiva das variáveis para descrição dos achados. **Resultados:** A maioria dos cuidadores era do sexo feminino ( $n= 17, 94,45\%$ ), com média de idade de  $40,27 \pm 7,35$  anos, sendo 15 mães ( $73,33\%$ ), Com relação a escolaridade a maioria da amostra apresenta ensino médio completo ( $n=7, 37,39\%$ ), Na análise dos dados antropométricos foi visto que a média do IMC foi de  $29,50 \pm 5,52$  kg/ m<sup>2</sup>, classificada como excesso de peso. Os dados revelaram que 13 cuidadores ( $72,22\%$ ) afirmaram ter dor e destes, 9 ( $69,23$ ) relataram sentir dor em mais de um local do corpo. As atividades geralmente eram de tempo integral como relatado por  $61,11\%$  dos cuidadores e durante todos os dias da semana ( $94,45\%$ ), Apenas 5 cuidadores ( $27,77\%$ ) exercem atividade laboral excedente a atividade de cuidador e a renda familiar mensal de todos indivíduos da amostra é inferior a 3 salários mínimos. **Conclusão:** Os cuidadores são em maior número as próprias mães e apresentam relatos de dor em mais de uma parte do corpo, provavelmente devido às atividades com o cuidado dos indivíduos com necessidades especiais, que geralmente são contínuas e muitas vezes maçantes, fato que pode prejudicar à saúde física. Além disso, a maioria dos cuidadores se dedica somente para esta atividade, o que justifica a baixa renda familiar e pode comprometer a saúde emocional e psíquica, assim faz-se necessário a elaboração de programas educacionais que possam orientar e intervir para propor melhora nas condições de vida e saúde dos cuidadores.

**Palavras-chave:** cuidadores, dor, renda, pessoas com deficiência.

---

**ANÁLISE DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE INDIVÍDUOS COM DIABETES TIPO I POR MEIO DE INQUÉRITO TELEFÔNICO**

Thiago Kendy Kawano, Angélica Bologna Raposo, Paloma Pellosi, Maiara Almeida Aldá, Greice Macena Gil Zulim, Camila Pereira Silvério, Maria Tereza Artero Prado, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Francis Lopes Pacagnelli

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil.

**Correspondência para:** mariatereza@unoeste.br

**Introdução:** Os hábitos alimentares, além de serem fundamentais para uma boa qualidade de vida, podem prevenir e reduzir riscos de complicações da diabetes mellitus tipo 1 (DM1), uma das patologias crônicas frequentes em crianças e adolescentes. **Objetivo:** Descrever o tipo de alimentação em indivíduos com DM1. **Método:** Foram avaliados 26 indivíduos (7 do sexo feminino e 17 do masculino) com média de idade de  $9,37 \pm 3,63$  anos, de um ambulatório de Presidente Prudente/SP, por meio de inquérito telefônico, que abordava questões sobre a alimentação e frequência, o qual abrangia tópicos acerca do consumo de frutas, sucos naturais, verduras cruas e legumes cozidos regularmente. Foi analisado também o consumo de carnes com gordura visível, leite com teor integral de gordura e refrigerante ou suco artificial. Este estudo foi aprovado pelo número do CAAE: 15955013.4.0000.5515. **Resultados:** Em relação ao consumo de alimentos com frequência de cinco ou mais dias na semana, obtiveram-se os seguintes achados: 71% dos voluntários consomem frutas, 42% sucos naturais, 73% verduras, 32% legumes cozidos e 100% leite, sendo que destes, 96% consomem o de tipo integral. Em relação ao consumo de refrigerantes e suco artificial, 73% dos entrevistados os consomem apenas uma vez na semana e destes, a maioria ingere o tipo light. Já em relação ao consumo de carne, 77% ingerem sem gordura visível e 71% retiram a pele do frango. **Conclusão:** Esses dados revelam que os indivíduos apresentaram ingestão de alimentos saudáveis na maioria dos dias da semana, como frutas, verduras e legumes regularmente, além de retirar do alimento a gordura visível. Todavia também consomem os não saudáveis, como refrigerantes e sucos artificiais, fato que pode comprometer o controle da doença e o surgimento de complicações.

**Palavras-chave:** hábitos alimentares, diabetes tipo I, questionário.

**HIPOTERAPIA NO AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Paloma Pellosi, Sandra Silva Lustosa, Thiago Kendy Kawano, Regina Lucia Meireles Gonçalves Ito, Gabriela Andrade Piemonte Lopes, Carlos Eduardo Assumpção de Freitas, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Tereza Artero Prado

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil. Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil.

**Correspondência para:** mariatereza@unoeste.br

**Introdução:** O autismo é denominado como transtorno invasivo do desenvolvimento, no qual o indivíduo apresenta déficits de comunicação, interação social, comportamento restrito e repetitivo. **Objetivo:** Descrever a evolução de um indivíduo com diagnóstico clínico de autismo em um programa de hipoterapia. **Método:** Há três anos um indivíduo com diagnóstico clínico de autismo do sexo masculino com 5 anos de idade, realiza sessões no Centro de Reabilitação Equestre de uma instituição de Presidente Prudente/SP, as quais ocorriam uma vez por semana com duração de 40 minutos, distribuídos em preparação do indivíduo e montaria com atividades terapêuticas. **Resultados:** Em 2012, as sessões consistiam em adaptação e exploração do ambiente com a estimulação da linguagem, com aproximação da criança aos animais, sendo inserido o canto de músicas infantis para maior socialização. No início do ano seguinte, as sessões continuavam com o principal intuito de interação social, sendo utilizados fantoches, contos e histórias infantis, assim houve a aceitação da montaria pela criança em parte da sessão, na qual também eram realizados exercícios sensoriais com o uso de movimentos globais de tronco e membros superiores. Desde 2014, houve o incremento de atividades psicomotoras mais complexas, com a utilização de letras, números e figuras do dia a dia, encaixe de objetos e arremesso de bola em alvo com a finalidade de estimulação da motricidade fina, global e organização espacial. A criança já apresenta reações de que deseja montar no cavalo e permanece nele durante toda a sessão. Também se observa a evolução na fala com presença de balbúcies e pronúncia de algumas palavras, que anteriormente não realizava. Além de apresentar-se mais atento, com fixação de olhar com o terapeuta durante a sessão, também responde mais rápido as solicitações nas atividades psicomotoras e apresenta-se menos agitado e agressivo. **Conclusão:** Portanto, foi verificado o benefício da hipoterapia na evolução deste indivíduo, sendo necessária a continuidade das sessões para progresso do desenvolvimento psicomotor, da qualidade de vida e da independência nas atividades de vida diária.

**Palavras-chave:** transtorno autístico, terapia assistida por cavalos, desenvolvimento infantil, socialização.

**NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1**

Maria Tereza Artero Prado, Paloma Pellosi, Angélica Bologna Raposo, Déborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Isabela Ramos Haddad, Patricia Mayumi Takamoto, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Ana Paula Coelho Figueira Freire, Francis Lopes Pacagnelli

Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil. Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil. Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente/SP, Brasil.

**Correspondência para:** mariatereza@unoeste.br

**Introdução:** Diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é um diagnóstico que pode estar presente em adolescentes, sendo o nível de atividade física um fator relevante para a prevenção de complicações desta doença. **Objetivo:** Descrever as características antropométricas, cardiometabólicas, nível e categoria de atividade física em adolescentes com DM1. **Método:** A amostra foi composta por 21 adolescentes com média de idade de  $14,97 \pm 0,27$  anos de ambos os sexos (11 do sexo feminino e 10 do masculino) participantes mensalmente de um ambulatório multidisciplinar em Presidente Prudente/SP. Foram coletados dados dos prontuários (estatura, peso, hemoglobina glicada, frequência cardíaca, pressão arterial sistólica, pressão arterial diastólica) e foram aplicados os questionários Baecke e IPAQ, para determinação das categorias de atividade física e o nível de atividade física. Este estudo foi aprovado com o número do CAAE: 15955013.4.0000.5515. Para a análise de normalidade dos dados foi utilizado o teste de Shapiro Wilk. Para as comparações entre os sexos foi utilizado teste t de Student não pareado e teste de Mann Whitney para dados paramétricos e não paramétrico respectivamente. O nível de significância utilizado foi de  $p < 0,05$ . **Resultados:** De acordo com a classificação do IMC/idade a maioria dos adolescentes foi identificada com eutrofia (71,4%), Os demais apresentaram: sobrepeso (23,7%) e obesidade (4,7%), Além disso, a amostra demonstrou mensurações adequadas da pressão arterial. Já os níveis de hemoglobina glicada apresentaram-se em média  $10,12 \pm 0,06\%$ , valor este que se apresenta acima da referência. No questionário IPAQ, a maioria dos adolescentes ( $n = 14$ ) foi considerado insuficientemente ativo A. No questionário de Baecke, os adolescentes apresentaram-se distribuídos nas diversas categorias, exceto na atividade física de tempo livre no sexo masculino em que a maioria foi classificado como ativos e na atividade física ocupacional no sexo feminino a maioria foi classificado como sedentário. **Conclusão:** Os adolescentes apesar de participarem de um grupo multidisciplinar de tratamento específico para o DM1, ainda apresentaram índices clínicos alarmantes para controle da doença. Sabe-se que o controle destes valores é imprescindível para manutenção do quadro e evitar complicações da DM1. Portanto, deve-se enfatizar o acompanhamento de forma mais frequente desses indivíduos, pois apresentam-se em fase de transição do crescimento e desenvolvimento, o que dificulta a aceitação da doença e a realização dos autocuidados necessário para controle da DM1.

**Palavras-chave:** diabetes mellitus tipo I, índice glicêmico, exercício.

## **Resumo 326**

---

**EFEITO DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇAS FREQUENTADORAS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM UBERABA-MG**

Janaine Brandão Lage, Angélica Emboaba Salomão Silveira, Laís Sampaio, Karina Pereira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Uberaba - MG, Brasil).

**Correspondência para:** angélica.emboaba@gmail.com.br

**Introdução:** A estimulação precoce no primeiro ano de vida pode proporcionar à criança as experiências sensorio-motoras necessárias para garantir o desenvolvimento máximo de seu potencial. **Objetivo:** Analisar o efeito da intervenção fisioterapêutica no desenvolvimento motor de crianças frequentadoras de um centro de educação infantil em Uberaba- MG. **Método:** Estudo de caráter longitudinal e descritivo, com 22 crianças em um Centro de Educação Infantil, avaliadas por meio da *Alberta Infant Motor Scale* (AIMS), foram selecionadas aquelas que apresentaram percentil abaixo de 25% no gráfico da AIMS para a fisioterapia, resultando em 14 crianças de 6 e 9 meses. As crianças foram alocadas em dois grupos (G): G1 (seis meses) = sete crianças e G2 (nove meses) = sete crianças. Primeiramente, as crianças passaram por uma avaliação inicial e após receberam os atendimentos fisioterapêuticos, realizados uma vez por semana, por 30 minutos, durante quatro meses, com avaliações mensais. Os dados foram analisados por média, desvio padrão e porcentagem. **Resultados:** O G1 no pré-intervenção obteve escore bruto que variou de 10 a 20 pontos ( $16 \pm 3,5$ ) e percentil de < 5 a 10%, na pós-intervenção escore de 27 a 49 pontos ( $36 \pm 7,0$ ) e percentil de < 5 a 75%, sendo que apenas 3 crianças receberam alta. O G2 no início obteve escore bruto que variou de 20 a 37 pontos ( $30 \pm 7,1$ ) e percentil de < 5 a 25%, e na pós-intervenção escore de 33 a 54 pontos ( $45 \pm 7,7$ ) e percentil de < 5 a 50%, neste grupo, 3 crianças receberam alta. **Conclusão:** A intervenção fisioterapêutica influenciou na evolução do desenvolvimento motor das crianças, pois três crianças de cada grupo receberam alta após os 4 meses de intervenção.

**Palavras-chave:** desenvolvimento infantil, fisioterapia, creches, intervenção precoce.

**TESTE DE PROVOCAÇÃO ORAL NO DIAGNÓSTICO DE ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Loianne Pereira Araruna, Daniel Fonsêca de Miranda, Bárbara Carvalho Dantas, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Geofabio Sucupira Casimiro, Betânia Maria Pereira dos Santos, Luiz Carlos de Abreu

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB, Brasil. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

**Correspondência para:** gscasimiro@bol.com.br

**Introdução:** A alergia a proteína do leite de vaca (APLV) é considerada a alergia alimentar mais prevalente em crianças, desenvolvendo-se, geralmente, durante os três primeiros anos de vida afetando também crianças maiores e pode ocasionar alterações gastrointestinais, respiratórias e cutâneas. Dentre os métodos diagnósticos utilizados, destaca-se o Teste de Provocação Oral (TPO), Porém, pouco utilizado na prática clínica. **Objetivo:** Identificar a importância do Teste de Provocação Oral na confirmação diagnóstica de APLV em crianças. **Método:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura realizada na base de dados encontrada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)- LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e na base internacional de dados PUBMED (Medical Published – servisse of the U.S National Library of Medicine), Os descritores utilizados foram *cow milk, protein, allergy, diagnoses, children*, alergia, leite de vaca, imunologia, criança, hipersensibilidade alimentar, reação alérgica, nutrição da criança, proteínas do leite. Toda a pesquisa foi realizada em etapas distintas, quais sejam: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, critérios para seleção da amostra, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos, análise e interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento. Após o cumprimento de todas as etapas, a pesquisa foi concretizada a partir de estudos dos dez últimos anos, sobre o manejo diagnóstico de APLV em crianças, contendo seis artigos de relevância, relacionados ao tema e que utilizaram e descreveram o TPO em crianças com suspeita de APLV. **Resultados:** O TPO é importante para confirmar o diagnóstico, evitando dietas de exclusão prolongadas, exposição das crianças a riscos nutricionais desnecessários e gastos elevados com dietas especiais. O teste oral com leite pode ser adotado como padrão-ouro e utilizado como base comparativa para estudos que tem como objetivo o avanço do diagnóstico molecular, determinando as especificidades e sensibilidades de tais testes. Pode, também, ser utilizado com outros alimentos, em estudos inovadores, para determinar a tolerância a alimentos lácteos, possibilitando incluí-los na alimentação desses pacientes durante a dieta de exclusão. **Conclusão:** É importante que o TPO seja realizado no início do aparecimento dos sintomas sugestivos da APLV, a fim de evitar dietas de exclusão demoradas, riscos nutricionais e gastos dispensáveis.

**Palavras-chave:** alergia, hipersensibilidade alimentar, leite de vaca, criança, diagnóstico.



**PERFIL DAS ADOLESCENTES PUÉRPERAS ATENDIDAS NA MATERNIDADE MUNICIPAL**

Christiane Alves Calixto, Ida Peréa Monteiro

Maternidade Municipal Mãe Esperança (Porto Velho - Rondônia - Brasil).

**Correspondência para:** [christiane.calixto@hotmail.com](mailto:christiane.calixto@hotmail.com)

**Introdução:** A adolescência é desencadeada por mudanças corporais caracteriza-se como fase de transição entre a infância e a idade adulta. A gestação na adolescência vem sendo citada como um importante problema de saúde pública, pois pode acarretar complicações obstétricas. A maternidade pode ameaçar o bem-estar e o futuro das adolescentes em razão dos riscos físicos, emocionais e sociais, e está associada à pobreza, baixa escolaridade e resultados perinatais negativos contribuindo para a perpetuação do ciclo de pobreza. **Objetivo:** Caracterizar o perfil das adolescentes puérperas atendidas na Maternidade Municipal Mãe Esperança (MMME) em Porto Velho-Rondônia, no período de 03 de agosto de 2013 a 10 de fevereiro de 2014. **Método:** Estudo descritivo realizado por meio de entrevistas com aplicação de questionário em 119 adolescentes puérperas com idade de 14 a 16 anos, internadas no alojamento conjunto da MMME, com consentimento de seu responsável legal. **Resultado:** Com base na faixa etária, das 119 puérperas, 15,1% das adolescentes tinham 14 anos de idade, 46,2% tinham 15 anos e 53,7% tinham 16 anos. Menarca entre 10 e 15 anos, sendo a maior frequência aos 12 anos (42,37%), seguido por 13 anos (22,03%), sexarca entre 10 a 16 anos, sendo a maior frequência aos 14 anos (36,04%) seguido por 13 anos (27,73%), Quanto à escolaridade, o estudo mostrou que 29 (27,62%) das entrevistadas declararam possuir 7 anos de escolaridade completo, sendo que 72 (61,02%) adolescentes param de estudar por causa da gravidez. Não foi identificado adolescentes não alfabetizadas. **Conclusão:** A baixa escolaridade, menarca e sexarca precoces, repetência e abandono escolar, são alguns dos fatores que colocam essas adolescentes em um grupo de risco para gravidez na adolescência.

**Palavras-chave:** adolescência, gravidez, maternidade.

**A RELEVÂNCIA DA TRIAGEM NEONATAL PARA O DIAGNÓSTICO DA DEFICIÊNCIA DE GLICOSE 6-FOSFATO DESIDROGENASE**

Edmilson Gomes de Lima, José Philip Gonçalves de Lacerda, João Juarez Santana Miranda, Davi Vieira Ferreira, Nino Yang Arrais Martins, Matheus Felipe Aguiar Santos, Sally França Lacerda Pinheiro

Universidade Federal do Cariri (UFCA), Faculdade de Medicina

**Correspondência para:** sjoaojuarez@yahoo.com.br

**Introdução:** A Glicose-6-Fosfato Desidrogenase (G6PD) é uma enzima ligada ao cromossomo X. Tal enzima catalisa as reações de formação da nicotinamida adenina dinucleotídeo fosfato (NADPH), as quais são responsáveis por evitar a hemólise por oxidação. O encurtamento funcional da Glicose-6-Fosfato Desidrogenase (G6PD) acarreta anemia hemolítica. A doença não tem tratamento, mas é possível uma amenização do quadro clínico através da não ingestão de determinados alimentos e medicamentos. **Objetivo:** Descrever a importância do Teste do Pezinho para o diagnóstico imediato da Deficiência de Glicose-6-Fosfato Desidrogenase (G6PD), **Método:** Pesquisou-se na base de dados BVS por meio dos descritores "Glucosephosphate Dehydrogenase Deficiency" e "Neonatal Screening", Encontrou-se 12 artigos científicos sobre o assunto, sendo selecionados todos com base no tema proposto, publicados nos últimos 11 anos, visto que estudos dessa enzimopatia na população brasileira são recentes. **Resultados:** A maioria dos estudos realizados até o momento no Brasil, sobre a deficiência supracitada, são bastante restritivos. Por meio de comparações superficiais dos resultados dos artigos eleitos, a porcentagem da sociedade brasileira afetada varia de 4% a 7%, Esse valor serve de alerta para o diagnóstico precoce da doença que o "teste de pezinho" fornecido pelo Governo Federal do Brasil por meio do Sistema Único de Saúde, não detecta. Somente pelo teste "master" se obtém o resultado. O grupo de maior risco no Brasil, assim como no resto do mundo, é o de afrodescendentes, situação que se agrava ainda mais no país pelo processo socioeconômico que essa faixa populacional sofreu, uma vez que a detecção é paga e esse grupo historicamente ocupa as bases da população carente. **Conclusão:** Percebeu-se que o Teste do Pezinho é fundamental para que seja detectada a deficiência de G6PD em recém-nascidos, evitando futuro agravamento da doença. Logo, é necessário que o Sistema Único de Saúde disponibilize testes que detectem a doença de forma precisa, através da ampliação triagem neonatal, assim como o aconselhamento dos pais para uma alimentação correta da criança portadora da doença, voltando essas práticas para aquela parte da sociedade de mais risco de acometimento da deficiência.

**Palavras-chave:** triagem neonatal, deficiência de g6pd, hemólise.

**BENEFÍCIOS DA CROMOPUNTURA NO NEONATO COM CÓLICA**

Adriana Silva Moraes, Ana Carolina Santos Souza

Universidade Paulista - Santos - SP, Brasil.

**Correspondência para:** carolinasantosunip@gmail.com

**Introdução:** Acredita-se que a cólica neonatal esteja relacionada há uma variação entre fatores emocionais e a imaturidade fisiológica, causando grande ansiedade nos pais ao verem o sofrimento de seus filhos. A Cromoterapia entende-se por tratamento terapêutico através da energia das cores e a técnica de acupuntura é definida como punção através de agulhas. A fusão entre a Cromoterapia e a Acupuntura resultou numa técnica moderna chamada cromopuntura, sendo esta uma terapia inovadora e discutida diante dos seus diversos benefícios, onde visa realizar a acupuntura auricular com focos de cores em pontos específicos do organismo sem a utilização das agulhas, pois a mesma é contra indicada em neonatos. **Objetivo:** Analisar os benefícios da cromopuntura no neonato com cólica. **Método:** Trata-se de um estudo quali-quantitativo, com delineamento experimental com cinco RNs que apresentavam cólica. Foi elaborado um instrumento de coleta de dados composto por duas partes, sendo a primeira para caracterização da amostra e questões relacionadas ao comportamento dos RNs que indicariam cólica, a segunda parte com roteiro previamente estabelecido e entrevista individual com as mães dos RNs. O presente estudo foi realizado na clínica escola de uma Universidade situada no Litoral Sul no estado de São Paulo, no ano de 2013. **Resultados:** Frente as questões relacionadas ao comportamento dos RNs que indicariam cólica, 70% apresentaram choro excessivo sem causa aparente, 60% das crises sendo sempre no período noturno, 100% demonstram irritabilidade, 100% crises de choros que começam e terminam repentinamente, 60% abdome distendido durante as crises de choro, 40% com diminuição de mamadas e 60% com alteração no sono indicando assim sinais e sintomas de cólica neonatal. Após as sessões de cromopuntura, segundo relatos maternos 100% dos neonatos apresentaram, melhora nos sinais e sintomas indicativos de cólica neonatal. Sobre os benefícios da terapia, os entrevistados citaram a diminuição do uso de fármacos, melhor aceitação do leite materno e padrão de sono do neonato. Observamos que a credibilidade das mães quanto à cromopuntura foi positiva, mostrando interesse pela terapia e um conforto em saber que esta amenizou grande parte do sofrimento de seu bebê. **Conclusão:** Os benefícios das sessões de cromopuntura foram positivos, pois segundo relatos maternos os RNs apresentaram melhora significativa nos sinais e sintomas de cólica neonatal. Vimos que após as sessões todos os sujeitos da pesquisa diminuíram as crises de choro e irritabilidade e os relatos evidenciaram melhora da aceitação do leite materno e do padrão de sono dos RNs, permanecendo os mesmos mais calmos durante as mamadas e aumento das horas de sono.

**Palavras-chave:** acupuntura, neonato, cólica.

**DISTRIBUIÇÃO DAS PRESSÕES PLANTARES E POSTURA CORPORAL NA PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA**

Giselle de Camargo Oliveira, Claudia Morais Trevisan

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), (Santa Maria - RS, Brasil).

**Correspondência para:** gdcoliveira@gmail.com

**Introdução:** A paralisia cerebral (PC) descreve um grupo de desordens permanentes do movimento e postura devido a um distúrbio não progressivo que ocorre durante o desenvolvimento do cérebro fetal ou infantil, podendo contribuir para limitações no perfil de funcionalidade da pessoa. **Objetivo:** Investigar a distribuição das pressões plantares e a postura corporal de crianças com PC espástica atendidas em um hospital público. **Método:** estudo descritivo tipo série de casos, desenvolvido no Serviço de Fisioterapia de um hospital público de ensino. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM protocolo nº 236.697. Incluíram-se 07 crianças com PC espástica, sendo 03 unilaterais e 04 bilaterais, classificadas em nível I e II no *Gross Motor Function Classification System* – E & R, cujos responsáveis concordaram em participar do estudo. As pressões plantares foram analisadas utilizando um sistema de baropodometria eletrônica *Footwork* e o tipo do pé foi calculado pelo índice de Chipaux–Smirak. O alinhamento postural foi avaliado de forma subjetiva nas vistas anteroposterior e lateral (direita e esquerda), Os dados foram analisados através da estatística descritiva. **Resultados:** Os resultados demonstraram uma distribuição assimétrica das pressões plantares em todas as crianças avaliadas, com predominância do pé plano. As alterações posturais mais frequentes foram a anteriorização e inclinação da cabeça, a elevação, inclinação e protusão de ombros, a hiperlordose cervical e lombar, a hipercifose torácica, a anterversão e obliquidade pélvica e a pronação dos pés. **Conclusão:** As alterações biomecânicas encontradas no presente estudo, secundárias à espasticidade e à fraqueza muscular, podem resultar no comprometimento do equilíbrio estático e dinâmico. Neste grupo de crianças com PC espástica as pressões plantares e a postura corporal mostraram-se alteradas. Esses achados podem influenciar no prognóstico das deformidades e nos resultados funcionais da reabilitação. O uso da fotometria e da baropodometria podem auxiliar em uma intervenção terapêutica mais produtiva.

**Palavras-chave:** paralisia cerebral, postura, avaliação.

**PERFIL DE PREMATUROS ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DE SEGUIMENTO EM UM HOSPITAL PÚBLICO E FATORES MATERNOS ASSOCIADOS**

Giselle de Camargo Oliveira, Fabiane Kurtz Martins, Natieli Camponogara Righi, Letícia Hermes, Beatriz Silvana da Silveira Porto, Claudia Morais Trevisan

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), (Santa Maria - RS, Brasil), Hospital Universitário de Santa Maria (PROIC-HUSM) – UFSM. (Santa Maria - RS, Brasil).

**Correspondência para:** gdcoliveira@gmail.com

**Introdução:** A prematuridade pode levar a inúmeras consequências, dentre elas o atraso no desenvolvimento motor. Se conhecendo e sabendo quem, como, onde e as condições em que nasce o prematuro, torna-se possível realizar um planejamento de gestão dos serviços de saúde mais adequado, assim como definir prioridades das políticas de saúde neste setor. **Objetivo:** Caracterizar os recém-nascidos pré termo (RNPT) acompanhados em um hospital público e os fatores maternos associados. **Método** Pesquisa observacional descritiva, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM com o número de protocolo 725.130. Foi realizada uma busca no prontuário de cada RNPT observado pela Fisioterapia no Ambulatório de Seguimento de Prematuros do HUSM entre maio de 2013 a outubro de 2014. Os dados coletados foram: tempo de internação na UTIN, motivo desta internação, Apgar no 1o e no 5o minuto, peso e estatura ao nascimento, idade gestacional, número de consultas do pré-natal e tipo de parto. Os dados foram verificados com análise estatística descritiva (média, desvio padrão e percentil), **Resultados:** Foram analisados 74 prontuários, sendo que, em relação ao RNPT, encontramos os escores do Apgar do 1o e 5o minuto inferiores a 7 em 33 (39,27%) e 07 (9,52%) respectivamente. Observamos uma média de peso ao nascimento de  $1527,27 \pm 500,17$  gramas, de estatura ao nascimento de  $39,79 \pm 02,12$  cm e de tempo de internação de  $42,14 \pm 26,79$  dias. Os motivos para a internação mais frequentes foram: Síndrome do Desconforto Respiratório do Recém Nascido (SDRRN) (75%), prematuridade extrema (32,14%), infecção neonatal (32,14%), doença da membrana hialina (27,57%) e muito baixo peso (23,70%), Em relação aos fatores maternos, 61 (72,61%) nasceram de parto cesáreo, sendo verificada uma média de idade gestacional de  $31,26 \pm 3,09$  semanas e materna de  $26,90 \pm 05,91$  anos. Além disso, 09 (10,71%) prontuários não relataram o número de consultas de pré-natal realizadas, 04 (04,76%) não realizaram nenhuma consulta, 47 (55,95%) realizaram entre 02 e 06 consultas e 24 (27,57%) realizaram 07 ou mais consultas. **Conclusão:** A caracterização dos RNPT, quanto aos fatores maternos e perinatais mostrou um número expressivo de RNPT com SDRRN, Apgar no 1º minuto inferior a 7 e nascidos de parto cesáreo. Foi verificado também o tempo médio de internação superior a 30 dias e um número reduzido de mães não realizaram nenhuma consulta de pré-natal. Este estudo permite a elaboração de um plano de tratamento mais adequado e auxiliando numa intervenção terapêutica mais produtiva.

**Palavras-chave:** prematuro, nascimento prematuro, fatores de risco, recém-nascido, triagem neonatal.

**OFICINA EDUCATIVA SOBRE OS SISTEMAS REPRODUTORES PARA ADOLESCENTES**

Eliabe Rodrigues de Medeiros, Rejane Medeiros Millions

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal - RN, Brasil).

**Correspondência para:** eliabe.medeiros@hotmail.com

**Introdução:** a adolescência é uma etapa do crescimento caracterizada por diversas mudanças comportamentais, sociais, psicológicas e anatômicas no corpo humano, que podem interferir no desenvolvimento, tornando o indivíduo vulnerável aos riscos de adoecimento. Esse período, portanto, requer atenção não somente dos familiares, mas dos profissionais de saúde, de modo a promover estratégias de conscientização quanto à saúde sexual e reprodutiva. **Objetivo:** relatar a experiência de estudantes de enfermagem em uma oficina sobre anatomia e fisiologia do sistema reprodutor com adolescentes. **Método:** a oficina integrou um projeto de extensão sobre sexualidade e reprodução na adolescência e foi executada por alunos da graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em uma Organização Não Governamental (ONG) da cidade de Natal-RN. Contou com a participação de oito adolescentes, sendo quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com faixa etária entre 14 e 19 anos. Iniciou-se com a apresentação dos participantes, seguida por uma dinâmica que instou a redação de todas as definições que os mesmos conheciam sobre os órgãos genitais masculino e feminino e posterior leitura desses substantivos, diante dos demais participantes. Sugeriu-se a cada grupo, desenhar em duas lonas os corpos humanos despídos. Propôs-se, ainda, a realização do jogo do sistema reprodutor através de perguntas e respostas, com dez perguntas referentes à anatomia e dez sobre a fisiologia dos sistemas reprodutores. Dessa forma, cada adolescente teve a oportunidade de escolher questões referentes ao funcionamento desses sistemas. Cada acerto levaria a possibilidade de avançar as etapas, possibilitando conhecer o processo de maturação dos espermatozoides e óvulos, até o momento da fecundação. **Resultado:** a oficina foi elaborada pelos acadêmicos de enfermagem e executada previamente, garantindo a aproximação metodológica e temática. A dinâmica inicial propiciou a integração e a desenvoltura dos adolescentes, além de conhecer quais definições os mesmos associavam aos órgãos reprodutores. A produção dos desenhos evidenciou que os participantes descreviam de maneira correta a anatomia dos aparelhos reprodutores. Contudo, o resultado do jogo do sistema reprodutor, criado pelos acadêmicos de enfermagem, demonstrou que os adolescentes possuíam várias informações sobre a anatomia, porém pouco conheciam sobre a fisiologia dos órgãos reprodutores. **Conclusão:** trabalhar essas informações de forma lúdica foi imprescindível à livre expressão dos adolescentes, contribuindo no processo de aprendizagem, além de suplantando conflitos, inquietações e inseguranças inerentes a esta fase da vida. A participação dos acadêmicos de enfermagem contribuiu para crescer conhecimento aos adolescentes sobre o assunto, suscitando a troca de informações sobre a fisiologia e anatomia humanas. A autonomia e o empoderamento sobre a saúde sexual e reprodutiva, inserida no contexto da promoção da saúde ainda na adolescência, podem ser considerados valiosos instrumentos, à medida que recuperam a saúde como prática socialmente construída, compreendidos sob o prisma institucional e estratégico, além do cenário de inserção dos sujeitos envolvidos.

**Palavras-chave:** adolescência, saúde sexual, sexualidade.

**NARRATIVAS MTERNAS SOBRE A INCONTINÊNCIA FECAL INFANTIL**

Marina Frota Lopes, Marionescu Purcaru, João Henrique Freitas Colares, Mirna Albuquerque Frota, Kamila Ferreira Lima, Cíntia de Oliveira Castelo Branco Sales

Universidade de Fortaleza (Fortaleza - CE - Brasil).

**Correspondência para:** marinafrota\_@hotmail.com

**Introdução:** A incontinência fecal é uma doença crônica causadora de grande impacto na qualidade de vida das crianças acometidas, com graves repercussões na vida social e psicológica. Sua real prevalência é desconhecida em virtude do constrangimento que dificulta a abordagem. **Objetivo:** Identificar os sentidos das narrativas das mães atribuídos à Incontinência Fecal na Infância. **Método:** Estudo com abordagem qualitativa, desenvolvida em um ambulatório de tratamento da incontinência fecal de um hospital público, localizado no município de Fortaleza – Ceará - Brasil. Os participantes foram 29 mães de crianças com incontinência fecal, atendidas no serviço. A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro a abril de 2014, a técnica empregada foi à narrativa. Para análise dos dados, utilizou-se o método de interpretação de sentidos. O componente ético esteve presente em todas as etapas da pesquisa como preconiza o Ministério da Saúde através da Resolução 466/12. Recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do hospital onde foi realizada sob número 515.272. **Resultados:** Surgiram sentidos que traduzem os sentimentos da mãe em relação à incontinência fecal, mostram a dificuldade em conviver com o estigma da incontinência, e os conflitos gerados pela presença da incontinência nos vários cenários de convivência da criança e família. A descoberta da incontinência gera sofrimento pelo desgaste físico e emocional a que são expostos criança e familiares. A renúncia aparece como outro sentido atribuído. É necessário renunciar à família, ao trabalho e aos projetos de vida pessoal, dedicando-se a cuidar da criança incontinente. O estigma surge de forma avassaladora, comprometendo a vida social e familiar sendo responsável pela exclusão social de criança e familiares. **Conclusão:** Além dos transtornos que ocorrem provocados pelo estigma da incontinência fecal, há ainda os transtornos causados à criança e familiares pela desinformação a respeito da doença, seu diagnóstico, tratamento e incertezas acerca da cura. Os vários conflitos ocorridos na vida familiar da criança com IF necessitam de atenção dos profissionais que, como promotores de saúde, devem ter sensibilidade para detectarem as reais necessidades e dificuldades muitas vezes não demonstradas e que poderão repercutir na qualidade de vida da criança e familiares.

**Palavras-chave:** incontinência fecal, família, estigma, promoção da saúde, narrativas.

**O MANUSEIO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Marina Frota Lopes, Camila Santos do Couto, Caroline Soares Nobre, Mirna Albuquerque Frota, Conceição de Maria de Albuquerque, Rochelle da Costa Cavalcante

Universidade de Fortaleza (Fortaleza - CE, Brasil), Universidade Federal da Bahia (Salvador - BA, Brasil).

**Correspondência para:** marinafrota\_@hotmail.com

**Introdução:** Em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) são internados os recém-nascidos prematuros extremos, aqueles que possuem alterações cardíacas e respiratórias, com instabilidade hemodinâmica, malformações congênitas e todos que necessitam de cuidados intensivos de uma equipe multiprofissional durante vinte e quatro horas por dia. **Objetivo:** Identificar, durante a consulta do *follow-up*, as possíveis consequências causadas pelo manuseio do recém-nascido prematuro (RNPT), **Método:** Trata-se de uma pesquisa observacional exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa desenvolvida em uma sala de consulta de seguimento (*follow-up*) de uma maternidade escola localizada na cidade de Fortaleza/Ceará/ Brasil. Os sujeitos da pesquisa foram 19 RNPT internados na UTIN. A coleta de dados ocorreu nos meses de março a maio de 2012 mediante observação não participativa para verificar as respostas fisiológicas e comportamentais apresentadas pelo recém-nascido durante o manuseio. O componente ético esteve presente em todas as etapas da pesquisa como preconiza o Ministério da Saúde através da Resolução 466/12. **Resultados:** Observou-se que nos 19 manuseios aos RNPT, seis apresentaram alterações na cor da pele, seis apresentaram diminuição na saturação de oxigênio e sete bebês tiveram sua frequência cardíaca aumentada. Quanto às alterações comportamentais, quatro deles demonstraram estado de satisfação e conforto, oito apresentaram choro, e oito estado de sonolência. Em relação às expressões e mímicas demonstradas pelos bebês, 12 apresentaram maior abertura dos olhos, quatro apresentaram maior abertura da boca, dois tinham um olhar mais expressivo e dois apresentaram alterações na expressão facial. **Conclusão:** Contudo, os dados representam que durante todos os manuseios, os RNPT apresentaram alguma alteração, seja fisiológica ou comportamental, o que pode interferir no seu desenvolvimento neurocomportamental. Percebeu-se também, que alguns bebês, apresentaram irritabilidade, talvez pelo longo tempo de hospitalização. As alterações comportamentais e fisiológicas do RNPT durante o manuseio no *follow-up* foram relevantes, pois demonstram que o bebê percebe o que se passa ao seu redor. Vale ressaltar que o mesmo não tem capacidade verbal para se comunicar, e é através dessas alterações, como o desconforto respiratório, que ele interage com a equipe multiprofissional. Cabe ao profissional de saúde perceber e compreender o que estas respostas representam, a fim de amenizar e prevenir futuras mudanças no crescimento e desenvolvimento da criança.

**Palavras-chave:** recém-nascido, prematuro, unidade de terapia intensiva neonatal.



**CONTRIBUIÇÃO DA RODA DE CONVERSA SOBRE PUERICULTURA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**

Marina Frota Lopes, Camila Santos do Couto, Caroline Soares Nobre, Mirna Albuquerque Frota, July Grassiely de Oliveira Branco, Pâmela Campêlo Paiva, Cíntia de Oliveira Castelo Branco Sales

Universidade de Fortaleza (Fortaleza - CE, Brasil), Universidade Federal da Bahia (Salvador - BA, Brasil).

**Correspondência para:** marinafrota\_@hotmail.com

**Introdução:** A contribuição das “rodas de conversa” aplicada à realidade de mães que apresentam demandas nos temas do aleitamento materno, nutrição complementar, e técnicas de primeiros socorros na infância, provêm do reconhecimento do potencial dessa estratégia para educação em saúde no âmbito da atenção primária. **Objetivo:** Identificar as experiências e resultados obtidos durante uma roda de conversa, como estratégia de educação em saúde na atenção primária. **Método:** Trata-se de um estudo crítico-reflexivo do tipo relato de experiência ocorrido no período de março a maio de 2014, na cidade de Fortaleza/Ceará/Brasil. Estudo desenvolvido com 15 mães recepcionadas no serviço de puericultura de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde. As rodas de conversa foram utilizadas como ferramenta para favorecer o diálogo e a participação das mães, e, por fim, a contribuição coletiva de conhecimento que se voltasse para ajudá-las. Aconteciam duas vezes por semana antes das consultas de puericultura. Foram realizadas perguntas disparadoras, estratégias lúdicas, que facilitaram à interação, o diálogo, e a comunicação verbal e não verbal. Trabalhou-se o desenvolvimento de diversas habilidades, além de desenvolver nas mães capacidade crítica acerca dos fenômenos que suas crianças vivenciam. **Resultados:** Estas relatavam as principais problemáticas enfrentadas no seu cotidiano no que se refere ao cuidado prestado à criança. A maioria das mães mostrou interesse em responder e participar das estratégias e dos diálogos da roda. Foi possível identificar um conhecimento superficial acerca dos cuidados destinados ao recém-nascido, fato que corroborou positivamente com o intuito da roda de conversa, o de receber informações e orientar as mães, de acordo com seus conhecimentos prévios, dúvidas principais e realidade vivenciada **Conclusão:** Percebe-se a insatisfação das mães no que se refere as orientações realizadas durante o período gestacional que versam sobre os cuidados com o banho, lavagem das roupas, temperatura da água e produtos utilizados na pele do bebê. As mães expressaram insegurança no primeiro momento, existindo um misto de falta de informação e conhecimentos desconhecidos. Esta ação resultou no empoderamento das mães e as mesmas relataram sentirem-se mais seguras acerca das problemáticas enfrentadas após a estratégia.

**Palavras-chave:** puericultura, educação em saúde, atenção primária à saúde.

**PREVENTIVE AND THERAPEUTIC INTERVENTIONS FOR DEVELOPMENTAL DISABILITIES IN CHILDHOOD**

Daniel Ignacio da Silva, Vanessa Bertoglio Comassetto Antunes de Oliveira, Luiz Carlos de Abreu, Maria de La Ó Ramallo Veríssimo

University of São Paulo - USP, São Paulo, Brazil.

**Correspondence to:** daniel.silva1076@usp.br

**Introduction:** Developmental disabilities include a vast group of illnesses characterized by delays in cognitive, communication, psychosocial and motor skills. These impairments usually are a manifestation of unhealthy development of the brain as the upshot of genetic characteristics and environmental influences that children receive from fetal life until early childhood mostly. Knowing and systematize the main interventions related to developmental disabilities may contribute to the discussion, planning and development of public policies and new investment projects in promoting child development and prevention of disabilities. **Objective:** To describe the interventions for developmental disabilities in childhood. **Methods:** A qualitative descriptive analysis research which analyzed the review studies with the descriptor "Developmental Disabilities", indexed until the year 2014 in Cochrane Database. By reading the title and abstracts it were selected all the studies that focused on interventions or deliberate actions and their relationship with developmental impairments. The manuscripts included were analyzed regarding: objectives, results, finality of intervention, intervention goal, type of study, language, publication year and country. It was used the referential of categorical thematic analysis to systematize the interventions in categories. **Results:** Fifty-nine manuscripts composed the final sample. The results were organized in thematic categories, according to the nature and the feature of the interventions. According with their nature, the interventions were categorized: *Preventive interventions to avoid developmental disabilities, Preventive interventions to avoid complication or damage in children with developmental disabilities, and Therapeutic interventions in children with developmental disabilities.* These interventions were also grouped according their feature: *Clinical interventions, Educational interventions, Environmental interventions, Interventions in primary health care, Motor physiotherapy interventions, Nutritional interventions, Pharmacological and psychological interventions, Pharmacological interventions, Psychiatric interventions, Psychological interventions, Psychosocial interventions and, Technological and clinical interventions.* **Conclusion:** This study demonstrated in its results that interventions may contribute to prevent developmental disabilities, as well to improve the quality of life of children with developmental disabilities. In this context, many complications or damages in children with developmental disabilities may be avoided. Furthermore, there are many kinds of interventions, ranging from educational, psychosocial and environmental interventions that use soft technologies in their essays, until clinical interventions with the application of hard technologies through complex methods. These results aim to a programmatic support to professional and caregivers in order to promote child development.

**Keywords:** child development, developmental disabilities, child health.

**DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE CRIANÇAS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO CEARÁ, BRASIL**

Emilia Soares Chaves Rouberte, Flávia Paula Magalhães Monteiro, Maria Imaculada Lourenço Meirú, Francisca Kessiane Freitas Leal, Francisco Mardones dos Santos Bernardo, Cristianne Soares Chaves, Debora Oliveira Pordeus

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB (Redenção-CE, Brasil), Secretaria de Saúde do Estado do Ceará - SESA (Limoeiro do Norte - CE, Brasil) Hospital Infantil Albert Sabin (Fortaleza - CE, Brasil).

**Correspondência para:** emilia@unilab.edu.br

**Introdução:** o diagnóstico de enfermagem é definido como um julgamento clínico sobre as respostas do indivíduo, família ou comunidade aos problemas de saúde reais ou potenciais ou aos processos vitais. Conhecer o perfil de diagnóstico de populações específicas como a de crianças é necessária para a prática comunitária. **Objetivo:** identificar o perfil diagnóstico de crianças do município de Redenção – CE. **Método:** tratou-se de um estudo do tipo metodológico, realizado em duas escolas públicas do município de Redenção – Ceará, com 97 crianças com idades entre 6 e 12 anos. Os dados foram coletados a partir de um instrumento contendo os 13 domínios da Taxonomia II da NANDA-I, do Sistema da Classificação de Diagnósticos de Enfermagem, bem como um roteiro para realização do exame físico. O processo de elaboração e inferência dos diagnósticos seguiu as etapas: coleta, interpretação/agrupamento das informações e nomeação das categorias. A etapa da coleta de informações envolveu a busca e avaliação do histórico e do exame físico. Após essa etapa, os dados foram interpretados e agrupados. No processo de inferência diagnóstica, as histórias clínicas foram avaliadas pelos pesquisadores. O consenso entre eles foi o critério para aceitar os diagnósticos de enfermagem formulados. Para a nomeação dos diagnósticos, foi utilizada a Taxonomia II da NANDA-I. **Resultados:** Puderam ser identificados 51 diagnósticos de enfermagem, sendo prevalentes: "Dentição prejudicada" (19,1%), "Desobstrução ineficaz de vias aéreas" (5,9%), "Risco de integridade da pele prejudicada" (5,1%), "Risco de infecção" (4,7%), "Risco de desnutrição desequilibrada: mais do que as necessidades corporais" (3,9%) e "Risco de desequilíbrio eletrolítico" (3,9%). Do total das crianças, 39,2% apresentaram três diagnósticos, 27,7% apresentaram dois diagnósticos, 10,4% apresentaram quatro diagnósticos e em 6,2% das crianças, foram identificados cinco diagnósticos. **Conclusão:** Verificou-se a presença de diagnósticos de enfermagem em crianças no ambiente escolar, constatando-se, inclusive, na maioria dos participantes, mais de três diagnósticos concomitantemente.

**Palavras-chave:** diagnósticos, criança, enfermagem.

**SÍNDROME DE STURGE WEBER - RELATO DE CASO**

Anna Luiza Pires Vieira, Ester Telles Rangel, Fernando de Paiva,  
Francisco Beraldo Borges de Sant'Ana Telles, Laryssa da Silva Ribeiro, Mateus Etori Cardoso,  
Matheus Fileti Arruda, Nathália de Oliveira Cardoso, Náyra Pizzol, Priscilla da Silva Vasconcelos

Universidade do Vale do Sapucaí (Pouso Alegre – MG, Brasil).

**Correspondência para:** nanipizzol@hotmail.com

**Introdução:** A síndrome de Sturge Weber (SSW) ou angiomatose encefalotrigeminal craniofacial, trata-se de uma síndrome rara, congênita não hereditária. Embora rara é a síndrome neurocutânea mais freqüente entre as síndromes neurocutâneas, especialmente com predomínio vascular. Há uma prevalência de 1/50.000 nascimentos, consideram que os gêneros feminino e masculinos são igualmente afetados e que não há predileção por raça. **Objetivo:** Relato de caso de paciente pediátrico portador de síndrome de Sturge Weber. Paciente com quadro de convulsão, alteração visual, hemangioma em hemiface necessitando de investigação diagnóstica e tratamento. **Método:** As informações contidas neste relato de caso foram obtidas por dados do prontuário médico completo de um paciente acompanhado de um responsável que respondeu as perguntas de uma anamnese completa durante a entrada no Pronto Socorro. Dados comparativos da literatura foram obtidos por meio da busca em banco de dados da MedLine, Lilacs e Scielo. **Resultados:** Lactente, 3 meses de idade, sexo feminino, deu entrada na PS, com história de espasmos musculares em MSE e MIE, queda da cabeça para o lado Esquerdo e movimentação ocular com duração de aproximadamente 3-5 minutos cada episódio, seguidos por choro forte. Apresentou 4 episódios no período de 12 horas. Nega febre, alterações respiratórias ou gastrointestinais. Tinha presença de hemangioma em hemiface direita, pupilas isocóricas e fotorreativas, ausência de rigidez de nuca, e no pronto socorro apresentou crise convulsiva, tônico, clônica com duração de 15 minutos. Foi pedido uma Tomografia cujo resultado foi de impregnação leptomeníngea à direita por ingurgitamento, hiperatenuação espontânea da região subcortical direita, sendo que todo o hemisfério é mais evidente, mas principalmente a região subcortical e aumento do glomus coróide homolateral. **Conclusão:** A presença do nevo flamíneo ou mancha do vinho do porto é bastante sugestiva da doença. A presença de crises convulsivas é também uma manifestação comum, além de alterações visuais e de retardo mental, geralmente os pacientes se desenvolvem normalmente até o início das crises epiléticas. O conhecimento dessa síndrome rara é importante tanto para o melhor acompanhamento desses pacientes, no sentido de se atingir sucesso clínico terapêutico.

**Palavras-chave:** espasmos musculares, lactente, SSW, crises convulsivas.

**DESENVOLVIMENTO MOTOR DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS ATÉ OS SEIS MESES DE IDADE PELA ALBERTA INFANT MOTOR SCALE (AIMS)**

Fernanda Françoso Genovesi, Carolina Yuri Panvequio Aizawa, Alexandra Siqueira Colombo, Renata Hydee Hasue

Universidade de São Paulo, USP (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** fegenovesi@gmail.com

**Introdução:** O desenvolvimento infantil é um processo que se inicia na vida uterina e envolve a maturação do sistema nervoso central, a interação com o meio ambiente e os estímulos dados à criança durante o seu desenvolvimento, progredindo de movimentos simples e desorganizados para realização de atividades mais complexas e altamente organizadas. Para desenvolver estratégias de prevenção e intervenção adequadas, é necessário que os serviços de saúde conheçam o perfil sua população, bem como os riscos relacionados alterações no desenvolvimento, especialmente dentre os nascidos prematuramente. Neste sentido, existem avaliações administradas para detecção precoce de disfunção do Sistema Nervoso Central, predição de desfechos neurológicos e para a avaliação do desenvolvimento motor longitudinal. **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento motor de recém-nascidos prematuros até os seis meses de idade corrigida. **Método:** Trata-se de um estudo observacional de corte transversal, realizado no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP), no período de agosto de 2014 a março de 2015, tendo como variável o desenvolvimento motor de recém-nascidos prematuros até os seis meses de idade corrigida pela Alberta Infant Motor Scale (AIMS), Foram incluídos todos os recém-nascidos prematuros que os pais ou responsáveis concordassem com o acompanhamento e excluídos os que não demonstraram interesse no acompanhamento do desenvolvimento ou que não tinham disponibilidade de retornar mensalmente. Os dados são apresentados de forma descritiva. **Resultados:** Dezesete lactentes prematuros (IG  $31,6 \pm 2,21$ , 47,05% masculinos) foram avaliados por 62 vezes (média de 3,64 avaliações com o mínimo de 2 e máximo de 6) nos seis primeiros meses pela AIMS, O mês inicial de avaliação foi variável, oscilando do primeiro ao terceiro mês. Duas crianças (11,76%) permaneceram com o percentil abaixo de 5%, considerado de risco no final das avaliações, sendo um destes o único prematuro extremo da amostra (IG: 26 semanas) e outro com diagnóstico de citomegalovírus congênito. As demais (77,24%) obtiveram pontuação dentro da curva de normalidade para a idade, considerada acima de 25% (pontuação mínima de 25%, máxima acima de 90% e média geral de 41,75. Quatro lactentes tiveram queda no percentil durante os seis meses de acompanhamento, porém relacionados com eventos ocorridos no mês, como por exemplo, internações por problemas respiratórios. **Conclusão:** Apesar de a prematuridade ser um fator de risco para atraso no desenvolvimento motor, a percentagem de lactentes do HU-USP com atraso no desenvolvimento motor aos seis meses de idade pode ser considerada de moderada a baixa, e está relacionado a presença da prematuridade extrema ou infecção. A detecção e o tratamento precoce requerem um acompanhamento longitudinal, o que continua sendo um desafio para a equipe multidisciplinar, onde muitas vezes as crianças são avaliadas tardiamente, o que pode dificultar o seu tratamento.

**Palavras-chave:** prematuridade, desenvolvimento motor, Alberta infant motor scale.

**ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL DAS CRIANÇAS DE ALTO RISCO NO SUS: O CUIDAR DA ENFERMAGEM**

Fabiana Maria dos Santos Mendes, Denise Santana Silva dos Santos, Flávia Lis Fernandes Medina Melo, Ilmário de Souza Calqueija, Fernando Brandão Sandes Marília Santos dos Anjos, Emanuele Lima Bandeira, Nobabi Luz Char Santana, Renata Pereira Soares

Universidade do Estado da Bahia (Salvador - BA, Brasil), Universidad Politecnica Y Artística Del Paraguai (Ciudad del Este, Paraguai), Universidade Federal da Bahia (Salvador - BA, Brasil), União Metropolitana de Educação e Cultura (Salvador - BA, Brasil), Universidade Potiguar (Natal - RN, Brasil).

**Correspondência para:** fabianamendes1@hotmail.com

**Introdução:** O Follow Up, ou seja, o seguimento do recém-nascido (RN) de risco é uma especialidade estabelecida na maioria dos serviços de saúde dos países desenvolvidos. A enfermagem tem papel fundamental no acompanhamento dessas crianças, que necessitam de assistência especializada. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das crianças atendidas pela Enfermeira no Centro de Reabilitação Física. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, utilizando livros de registros da unidade e prontuários dos pacientes atendidos pela Enfermeira no Centro de Reabilitação Física de Camaçari, no período de abril de 2011 até abril de 2013. **Resultados:** O número de crianças atendidas pela enfermeira foi 123 crianças, com idade entre 17 dias de vida até 4 anos. A consulta é mensal até 1 ano de vida e trimestral entre 1 e 3 anos. Dentre as patologias e diagnósticos mais prevalentes tem: 41 % de prematuridade, 30% Paralisia Cerebral, 7 % Síndrome de Down, 6% Hidrocefalia, 5% Paralisia Braquial Obstétrica, 5% Convulsão, 3% Mielomeningocele e 3% Síndromes. Com relação ao sexo: 57,7% masculino e 42,3% feminino. Em relação à avaliação nutricional: 45% crianças baixo peso, 40% peso adequado, 10% Linha de Atenção e 5% sobrepeso. Sobre os perímetros: 70% tem Perímetro Cefálico (PC) adequado para idade, 15% tem PC acima da média, em decorrência de quadros de macrocefalia e hidrocefalia. 5% tem PC abaixo relacionado a Microcefalia secundária a infecção por Toxoplasmose e Citomegalovírus. Em relação a estatura: 75% apresentam estatura adequada para idade e 15% abaixo do padrão esperado para idade, mesmo utilizando a Idade Gestacional Corrigida (IGC) no caso dos prematuros. 70% das crianças tinham esquema vacinal completo e 30% incompleto. Apenas 60% das crianças foram vacinadas com Imunobiológicos especiais, tais como Hepatite A e varicela. As principais complicações dessas crianças foram: infecções respiratórias, gastroenterites, lesões de pele e hérnias umbilicais. Com relação à Deficiência e a alterações: a maioria das crianças apresenta atraso motor, na fala e alterações visuais. **Conclusão:** É de fundamental importância a análise do perfil epidemiológico, pois eles evidenciam que as crianças atendidas no serviço necessitam de Acompanhamento Sistemático devido às inúmeras complicações apresentadas em decorrência da baixa imunidade, internações repetitivas e dificuldade de ganho ponderal. Conclui-se, portanto a importância da enfermagem como integrante da equipe multiprofissional para facilitar o desenvolvimento Neuropsicomotor das crianças.

**Palavras-chave:** follow up, enfermagem, perfil epidemiológico.

**FATORES DETERMINANTES DAS LESÕES POR CAUSAS EXTERNAS EM CRIANÇAS**

Pedro Ykaro Fialho Silva, Andréa Couto Feitosa, Juvina Auana de Sousa Delfino, Adriana Lima Silva, Antonio Ygor Modesto de Oliveira, Ana Caryne Xenofonte Matias, Jaryna Braga Castro, Ariadne Gomes Patrício Sampaio, Kátia Monaisa de Sousa Figueiredo

Faculdade Leão Sampaio (Juazeiro do Norte – CE, Brasil).

**Correspondência para:** pedroyfs@gmail.com

**Introdução:** As lesões por causas externas têm grande influência na carga de morbimortalidade infantil, se destacando no cenário epidemiológico atual e equiparando-se com as doenças perinatais, as infecciosas e as parasitárias, pois mesmo com a diminuição considerável da população infantil brasileira, o número de acidentes se mostra constante. Os acidentes no Brasil fazem parte um problema de saúde pública de grande magnitude e transcendência, provocando forte impacto na morbidade e na mortalidade da população.

**Objetivo:** Identificar os fatores determinantes às lesões por causas externas em crianças. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura de produções que relatam sobre lesões por causas externas em crianças e seus fatores determinantes. Para a busca de artigos, foram utilizados os seguintes termos: "epidemiology" and "factor" and "injuries" and "children", na base de dados MEDLINE, via PubMed. Foram encontrados 1.155 artigos. Destes, 7 artigos foram selecionados para o estudo, sendo 5 em inglês e 3 em português. Foram descritas as características de 5.734 crianças, a partir de 7 estudos observacionais. **Resultados:** Os principais tipos de lesões por causas externas foram os traumas musculoesqueléticos, as picadas, as mordeduras, as intoxicações e as queimaduras, que tiveram como fatores determinantes as quedas da própria altura, a colisão com veículos automobilísticos, a prática de esportes e as explosões. Essas lesões acometem mais os indivíduos do sexo masculino, com idade entre 9 e 13 anos. **Conclusão:** Dentro do grupo de lesões por causas externas em crianças, o acometimento mais incidente foram os traumas musculoesqueléticos, tendo como principal fator determinante as quedas da própria altura.

**Palavras-chave:** saúde, criança, lesões por causas externas.

**O IMPACTO DA ESCLEROSE TUBEROSA NO DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL INFANTIL**

Vitória Cruz Fernandes, Gabriel Silva Siqueira, Davi Vieira Ferreira, Soraya Patrícia Bezerra da Costa, Talyta Scarleth Thomeny Gomes, Matheus Felipe Aguiar Santos, Sally França Lacerda Pinheiro

Universidade Federal do Cariri - UFCA (Barbalha - Ce, Brasil).

**Correspondência para:** vitoria\_cruz\_fernan@hotmail.com

**Introdução:** A esclerose tuberosa, também chamada de epilíóia ou síndrome de Bourneville, é uma doença genética rara de caráter autossômico dominante. A doença é causada por mutações no gene-ET1 (responsável pela produção da proteína hamartina) ou no gene-ET2 (responsável pela produção da proteína tuberina). Os principais sintomas aparecem na infância e é composta pela tríade: epilepsia, retardo mental e adenoma sebáceo. Devido ao surgimento desses sintomas muitas crianças estão sujeitas ao desenvolvimento de transtornos psicológicos, dificultando o convívio social devido as alterações comportamentais. **Objetivo:** Descrever o impacto da esclerose tuberosa no comportamento dos seus portadores. **Método:** Os estudos foram direcionados a artigos científicos encontrados nas bases de dados PubMed, utilizando os seguintes descritores: "tuberous sclerosis and depression" não ocorrendo restrição de data. Foram pesquisados artigos que apresentavam estudos relacionando a esclerose tuberosa com as alterações comportamentais das crianças e dos adolescentes, sendo estes os critérios de pesquisa. **Resultados:** Foram encontrados 32 artigos, dos quais 9 artigos correspondiam aos critérios de pesquisa. Foi possível notar que geralmente os pacientes são diagnosticados entre 2 a 6 anos de idade e que os primeiros sintomas da esclerose tuberosa são epilepsia, retardo mental e adenomas sebáceos. Estes sintomas estão associados com comorbidades psiquiátricas significativas, principalmente sob a forma de autismo, hipercinéticos, depressão, transtornos de ansiedade e hiperatividade, comportamento agressivo, déficit de atenção e humor deprimido. Transtornos bipolares não são frequentes, por isso há poucos relatos. Isso mostra que a esclerose tuberosa pode aumentar os riscos de crianças e adolescentes sofrerem de uma série de deficiências no seu desenvolvimento comportamental. **Conclusão:** É de grande importância que a comunidade médica tenha conhecimento dos sintomas iniciais da esclerose tuberosa e de suas consequências para a saúde mental da criança, para que, desse modo, o acompanhamento psicológico e psiquiátrico seja intensificado no tratamento. Isso, somado ao apoio familiar, auxiliam na melhoria do convívio social do paciente, pode, assim, minimizar as prováveis alterações comportamentais e garantir melhor qualidade de vida aos acometidos por essa doença.

**Palavras-chave:** esclerose tuberosa, desenvolvimento comportamental, psicológico, apoio familiar.



**EFEITOS DA HAPPY STRAP® NO EQUILÍBRIO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

Maria Clara D S Moura, Jéssica Martins, Mariana Voos, Renata H Hasue

Faculdade de Medicina da USP (São Paulo – SP, Brasil).

**Correspondência para:** jessica\_s\_martins@ig.com.br

**Introdução:** A hipotonia nos pacientes com Síndrome de Down (SD) pode estar relacionada a déficits no controle postural. Após o uso da cinta Happy Strap®, foi observado empiricamente aumento da estabilidade nos quadris e melhora do equilíbrio de crianças com SD nas situações sentado, andando e correndo. **Objetivo:** Verificar os efeitos imediatos da Happy Strap® sobre o equilíbrio quase estático em crianças com SD. **Método:** Vinte crianças com SD (idade =  $6.7 \pm 1.7$ , mín 4 – máx 10 anos), 75% masculinos, foram avaliadas na APAE (Campo Limpo) num estudo de múltiplos casos durante o mês de julho de 2014. As crianças se mantinham em ortostatismo (3 repetições de 10 segundos) em quatro condições aleatoriamente selecionadas: sobre uma plataforma de força (EMG System), sobre a plataforma com a cinta, sobre a plataforma com espuma, e sobre a plataforma com a cinta e a espuma. Foram analisadas as variáveis área ( $\text{cm}^2$ ), velocidade médio-lateral e velocidade anteroposterior (cm/s) do deslocamento do centro de pressão. Foi feita a análise de variância (One-way ANOVA) e correção de Bonferroni para identificar diferenças entre as condições. O nível de significância adotado foi de 0,05. O estudo foi aprovado pelo CEP do HC- FMUSP (CAAE 11497013.6.0000.0067) e todos os responsáveis assinaram o TCLE. **Resultados:** Não houve alteração da área e das velocidades médio-lateral e anteroposterior do deslocamento do centro de pressão com o uso da cinta, tanto na condição sobre a espuma ou diretamente sobre a plataforma. Houve piora do controle postural nas condições com a espuma tanto com o uso da cinta (área  $p = 0,003$ , velocidade médio-lateral:  $p = 0,019$  e anteroposterior  $p = 0,002$ ) como sem a cinta (área  $p = 0,027$ , velocidade médio-lateral  $p = 0,069$  e anteroposterior  $p = 0,005$ ). Houve piora do controle postural de crianças com SD ao manipularmos as condições sensoriais de teste, colocando-as sobre uma superfície instável, com o objetivo de diminuir as aferências somestésicas. Entretanto, não verificamos efeitos imediatos da cinta Happy Strap® sobre o controle postural das crianças com SD em nenhuma das condições de testes, o que pode ser devido à grande variabilidade de respostas das crianças, dados prejudicados pela dificuldade de colaboração na manutenção na postura estática completa. **Conclusão:** Neste estudo não possível observar uma eficácia do uso de uma cinta estabilizadora da postura estática em pé de crianças com SD. Uma vez que existem relatos clínicos de melhora do desempenho motor com o uso crônico da cinta, outros experimentos em longo prazo e em comparação com grupo controle de crianças com desenvolvimento típico são necessários para que se confirme a eficácia da Happy Strap®.

**Palavras- Chave:** (síndrome de Down, equilíbrio postural, pelve).

**EFEITO DA CLONIDINA NO DESPERTAR DA ANESTESIA COM SEVOFLURANO EM CRIANÇAS**

Hermes Melo Teixeira Batista, Gylmara Bezerra de Menezes Silveira, Jéssica Cavalcante Feitosa, Karina Morais Borges, George Nilton Nunes Mendes, Naidhia Alves Soares Ferreira, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Luiz Carlos de Abreu

FMABC (Santo André - SP, Brasil), HRC (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), FMJ/Estácio (Juazeiro do Norte - CE, Brasil).

**Correspondência para:** hermesmelo@oi.com.br

**Introdução:** Sevoflurano é o anestésico inalatório mais utilizado para indução e manutenção de anestesia geral em crianças. Entretanto, a incidência de agitação ao despertar da anestesia após seu uso é relativamente alta e varia entre 10 a 67 % dos pacientes. O mecanismo responsável por este sintoma não foi elucidado, entretanto, muitos pesquisadores sugerem que um dos fatores responsáveis seria a analgesia perioperatória inadequada e ansiedade no pré-operatório imediato. **Objetivo:** Avaliar se a administração de clonidina como medicação pré-anestésica, em doses baixas, diminui a incidência de agitação ao despertar de crianças anestesiadas com sevoflurano, quando comparada com a administração de placebo ou midazolam. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada por meio de busca na base de dados do PubMed utilizando os unitermos "sevoflurane", "agitation", "children" e "clonidine", resultando em 21 artigos. Foram excluídos artigos que tratavam de outros anestésicos que não o sevoflurano, artigos cuja amostra era constituída de adultos e pacientes submetidos a bloqueios de neuroeixo ou bloqueios periféricos. Os artigos foram avaliados por todos os pesquisadores e colocados em discussão em seguida, até que chegassem em consenso. Dos 21 artigos foram excluídos 6 por não tratarem da administração intravenosa de clonidina, resultando em 15 artigos. **Resultados:** A administração de clonidina por via endovenosa, na dose de 2 mcg/kg, imediatamente antes do início da anestesia, foi associada a menor incidência de agitação no despertar pós-operatório, quando comparada com placebo ou midazolam, sem apresentar aumento na incidência de efeitos colaterais. A busca encontrou 21 artigos, avaliados. **Conclusão:** clonidina administrado como medicação pré-anestésica, na dose de 2 mcg/kg, reduz a agitação ao despertar que acompanha a anestesia por sevoflurano de modo mais eficaz que o midazolam ou o placebo.

**Palavras-chave:** sevoflurano, anestesia geral, clonidina, agitação.

**PÚRPURA DE HENoch SCHONLEIN**

Anna Luiza Pires Vieira, Bruno Andrade Castro, Ester Telles Rangel, Eugênio Fernandes Magalhães, Laryssa da Silva Ribeiro, Matheus Fileti Arruda, Nádia Marquette de Sousa, Nathália de Oliveira Cardoso, Náyra Pizzol, Priscilla da Silva Vasconcelos

Universidade do Vale do Sapucaí (Pouso Alegre - MG, Brasil).

**Correspondência para:** nathalia100407@gmail.com

**Introdução:** A Púrpura de Henoch Schonlein (PHS), também conhecida como púrpura anafilactóide ou púrpura reumática afeta principalmente crianças e adolescentes. Sua etiologia é desconhecida. Sabe-se que a imunoglobulina A (IgA) tem uma participação na imunopatogênese. Em cerca de metade dos casos, esta doença é precedida por uma infecção das vias aéreas superiores. Tem sido levantada a hipótese de que o estreptococo beta-hemolítico do grupo A possa ser o fator desencadeante desta doença, bem como o uso de certos fármacos, vacinas e o contato com alérgenos específicos. **Objetivo:** Descrever quadro clínico de um paciente com PHS. **Método:** Relato de caso onde foi analisado o prontuário médico completo de um paciente que, acompanhado de sua genitora, também respondeu às perguntas de uma anamnese completa. **Resultado:** Paciente, 7 anos, sexo masculino, admitido no Pronto Socorro (PS) com quadro de lesões purpúricas palpáveis e petéquias em MMSS e MMII com quatro dias de evolução. Concomitante as lesões, apresentou diarreia, acompanhada de vômitos e dor abdominal tipo cólica por 3 dias. Refere artralgia intensa de falanges, punho e joelho, prejudicando mobilidade. História anterior ao aparecimento de lesões de otalgia, sendo medicado com amoxicilina, porém não fez uso da medicação segundo mãe. Durante internação manteve dor importante com artrite e edema de articulações dos MMSS e MMII juntamente com lesões purpúricas e petéquias nos membros e foi utilizado hidrocortisona após um dia da internação com melhora aparente do quadro. Foi cogitada a hipótese de PHS sendo solicitados exames e iniciado o tratamento. Apresentou plaquetas no limite superior da normalidade e foram prescritos analgésicos. Comprovado o diagnóstico de PHS pela história clínica do paciente que recebeu alta hospitalar após dois dias de internação. Teve alta hospitalar em uso de prednisolona e paracetamol. **Conclusão:** Púrpura (pequenas hemorragias), artrite e dor abdominal são sugestivos de PHS. As púrpuras são mais comumente observadas nos MMII porém também pode acometer outras regiões. A dor abdominal pode estar associada a náuseas, êmese, constipação ou diarreia.

**Palavras chave:** PHS, artralgia, diarreia, petéquias.

**SÍNDROME HEMOLÍTICA URÊMICA**

Anna Luiza Pires Vieira, Ester Telles Rangel, Fabio Teixeira Auricchio, Laryssa da Silva Ribeiro, Mateus Etorri Cardoso, Matheus Fileti Arruda, Nádia Marquette de Sousa, Nathália de Oliveira Cardoso, Náyra Pizzol, Priscilla da Silva Vasconcelos

Universidade do Vale do Sapucaí (Pouso Alegre - MG, Brasil).

**Correspondência para:** nathalia100407@gmail.com

**Introdução:** Síndrome Hemolítica-urêmica (SHU) é uma doença sistêmica, causada por uma toxemia aguda. Geralmente, é desencadeada após episódio de gastroenterite com diarreia sanguinolenta causada pela *Escherichia coli entero-hemorrágica*, mas pode também ser secundária ao uso de determinadas drogas, ou a uma forma familiar (atípica) associada à deficiência do fator H (regulador da via alternativa do complemento). Os sinais e sintomas mais comuns são a insuficiência renal aguda oligúrica, anemia microangiopática, plaquetopenia, hepatomegalia e uma hiperbilirrubinemia indireta. É mais freqüente em crianças menores de 4 anos, em países mais quentes, e também no verão. **Objetivo:** Descrever quadro clínico de um paciente com SHU apresentando sintomas iniciais de gastroenterocolite aguda (GECA) tendo posteriormente piora do quadro necessitando de investigação diagnóstica e tratamento com urgência. **Método:** Foi analisado o prontuário médico completo de um paciente que, acompanhado de sua genitora, também respondeu às perguntas de uma anamnese completa. **Resultados:** Paciente masculino, um ano, branco, deu entrada no PS com quadro de disenteria associada a vômitos e queda do estado geral há 2 dias. Estava em uso de sulfa, soro reidratação oral, dipirona. Apresentava-se em regular estado geral, febril, hipocorado (++)\4, desidratado (++)\4, eupnéico, prostrado, taquicárdico, RHA diminuídos e abdome doloroso à palpação, diurese positiva. Foram pedidos exames laboratoriais com as seguintes alterações: presença de anemia, plaquetopenia, hipermagnesemia, hipocalcemia. Paciente foi admitido na enfermaria pediátrica para diagnóstico e tratamento do quadro e evoluiu após dois dias de internação com anúria, hipertensão arterial, hipercalemia tendo seu diagnóstico de SHU e foi transferido para unidade de terapia intensiva, onde foi realizado diálise peritoneal por 17 dias e alta hospitalar após 1 mês de internação. **Conclusão:** Paciente com quadro clínico de infecção, por via oral, de E. coli apresentando disenteria, vômito, desidratação, comprometimento do estado geral com evolução rápida para anemia hemolítica, trombocitopenia e insuficiência renal aguda fecha o diagnóstico de SHU. Consiste em uma emergência médica podendo ser necessário diálise peritoneal.

**Palavras-chave:** SHU, anúria, hipertensão.

**DOENÇA DE KAWASAKI**

Anna Luiza Pires Vieira, Bruno Andrade Castro, Ester Telles Rangel, Fabio Teixeira Auricchio, Laryssa da Silva Ribeiro, Mateus Etori Cardoso, Matheus Fileti Arruda, Nathália de Oliveira Cardoso, Náyra Pizzol, Priscilla da Silva Vasconcelos

Universidade do Vale do Sapucaí (Pouso Alegre – MG, Brasil).

**Correspondência para:** nathalia100407@gmail.com

**Introdução:** A doença de Kawasaki (DK) é uma das vasculites mais comuns da infância. Acomete mais meninos de origem asiática. O predomínio é entre 2 e 5 anos. Etiologia é desconhecida tendo como hipóteses: doença autoimune, infecções e fatores genéticos. Sendo instituído o tratamento, na maioria dos casos, as crianças se recuperam sem sequelas em até 6 meses. **Objetivo:** Descrever quadro clínico de um paciente com DK. **Método:** Foi analisado o prontuário médico completo de um paciente acompanhado de sua genitora que respondeu às perguntas de uma anamnese completa. **Resultado:** Paciente do sexo masculino, 7 meses, compareceu ao pronto-socorro com história de febre 39°C recorrente ao uso de analgésicos por 2 dias e hiperemia ocular, foi inicialmente tratado como um quadro de Otite Media Aguda. No 4º dia de febre, apresentou diarreia, associado à rash cutâneo em membros superiores e inferiores (MMSS e MMII), Nos exames laboratoriais apresentou leucocitose com importante desvio a esquerda e PCR aumentado, sendo optado por internação para investigação diagnóstica. Durante evolução clínica, paciente apresentou no 6º dia de febre quadro de distensão abdominal e foi solicitado ultrassom e tomografia abdominal observando hepatomegalia, distensão de alças e derrame pleural a direita com possível condensação sugestiva de broncopneumonia. Foi associado antibiótico de largo espectro. Após 72 horas do início dos antibióticos manteve febre e piora laboratorial com leucocitose/bastões. No 10º dia de febre observou-se descamação discreta da pele das falanges distais das mãos. Devido ao passado de sintomas (conjuntivite no 1º dia de febre, eritema com descamação, ressecamento de mucosas) levantou-se suspeita de DK com evolução atípica. Evoluiu como plaquetose, desvio à esquerda acentuado, PCR e VHS aumentados. Ao ecocardiograma (ECO) apresentou aneurismas múltiplos de artérias coronária esquerda e direita reiterando o diagnóstico. Nesse mesmo dia foi introduzido ácido acetil salicílico e infusão de Imunoglobulina Humana. Apresentou boa resposta ao medicamento, porém após 72 h da infusão reapresentou febre, motivo que levou a uma nova administração de Imunoglobulina, com resposta favorável. Recebeu alta com pedido de ECO após 14 dias, evidenciando importante redução dos aneurismas coronarianos. Paciente atualmente em acompanhamento com serviço de Cardiopediatria. **Conclusão:** a presença de febre alta por mais de 5 dias é sugestiva de DK, sendo comum alterações de extremidades, mucosa e descamação perineal, porém sintomatologia atípica também é encontrada.

**Palavras chave:** febre, DK, aneurisma de coronária.

**PERFIL DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES COM DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM**

Claudia Arab, Kassandra Nunes Amaro, Francisco Rosa Neto, Ednan Cardoso de Sousa, Karoline Dantas de Souza Torquato, David Henrique Vieira Vilaça, Ítalo Franklin Barbosa Alencar e Silva, Dafne Herrero

Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade Estadual de Santa Catarina (Florianópolis - SC, Brasil) Faculdade Santa Maria (Cajazeiras - PB, Brasil), Faculdade de Saúde Pública - USP (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** ac.arabclaudia@gmail.com

**Introdução:** O desenvolvimento motor (DM) é fundamental para a criança. Trata-se de uma mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo desencadeada por sua interação com o ambiente e com a tarefa em que esteja engajado. A dificuldade na aprendizagem (DA) pode manifestar alterações motoras, com movimentos dispráxicos, exagerados, rígidos e descontrolados. **Objetivo:** Descrever o perfil do desenvolvimento motor de crianças com dificuldade na aprendizagem. **Método:** Estudo descritivo de corte transversal com 50 crianças de 7 a 10 anos de idade matriculadas em uma escola básica municipal de Florianópolis-SC. Os professores de classe do 1º ao 4º ano identificaram as crianças com uma ou mais DA, em cálculo, escrita, leitura e conduta. As crianças que obtiveram pelo menos uma das DA foram avaliadas individualmente em uma sala de aula vazia e em horário de aula. A Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) foi utilizada para a avaliação do DM, classificando-o em Muito Superior, Superior, Normal Alto, Normal Médio, Normal Baixo, Inferior e Muito Inferior, de acordo com o Quociente Motor Geral [(Idade motora / idade cronológica) x 100], Os dados coletados foram armazenados e analisados no programa SPSS versão 13.0. O estudo obteve aprovação da escola, da Secretaria Municipal de Educação e do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UDESC (processo 67/2009), **Resultados:** As crianças com DA investigadas apresentaram classificação do DM como normal baixo (38%, n = 19), inferior (28%, n = 14), normal médio (24%, n = 12) e muito inferior (10%, n = 5). **Conclusão:** Crianças com DA apresentam DM abaixo do esperado para suas idades. Se não estimuladas, pode haver impacto futuramente em suas qualidades de vida, assim, sugere-se que sejam realizadas intervenções motoras para recuperação desses déficits, por exemplo, durante as aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** desenvolvimento infantil, transtornos do comportamento infantil, transtornos de aprendizagem.

**FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM BERÇÁRIOS: A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL**

Carla Francielly Martini Novaes, Fabiana Cristina Frigieri de Vitta

Universidade Estadual Paulista (Marília - SP, Brasil).

**Correspondência para:** cfmartini@hotmail.com

**Introdução:** Atualmente, a maioria das crianças de 0 a 2 anos frequenta berçários em instituições de Educação Infantil. Durante a fase escolar, a criança pequena vivencia experiências que promovem seu desenvolvimento, aprimorando os sentidos, a motricidade e possibilitando o conhecimento de mundo. No entanto, as atividades oferecidas serão mais significativas e efetivas se forem planejadas e adaptadas para as necessidades de aprendizagem dessa faixa etária. Então, conhecer as características das crianças com as quais se vai trabalhar, assim como analisar e compreender as atividades que deverão ser executadas no berçário é de extrema importância para que o conhecimento que se tem sobre desenvolvimento e aprendizagem possa ser colocado a serviço de um trabalho de qualidade com a criança pequena. A Terapia Ocupacional pode contribuir para o aprimoramento dessa área, pois tem como instrumento a análise da atividade, que possibilita o seu entendimento e papel no desenvolvimento global da criança. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi verificar as mudanças de conhecimentos teóricos relativos a alimentação, banho, vestuário, sono e mudanças posturais a partir de procedimentos de educação junto a profissionais de berçários da cidade de Marília. **Método:** Os participantes responderam questionários sobre atividades de rotina em quatro momentos. Para a coleta de dados, foi realizada uma avaliação inicial -questionário semi-estruturado e entrevista. Em seguida, foram aplicados procedimentos de educação - Oficina de Educação e Prática Supervisionada - e, depois, foram realizadas reavaliações intermediárias e final (após seis meses do término das intervenções educativas), que seguiram o mesmo procedimento da avaliação inicial. Por fim, os dados foram analisados quanto ao seu conteúdo para comparação nas diferentes etapas. **Resultados:** Em relação à alimentação, verificou-se alguma mudança em relação aos objetivos/conteúdos da atividade, que aumentaram em número e passaram a admitir aspectos do desenvolvimento global da criança. Na análise da categoria banho, observou-se que após a oficina de educação, são colocados objetivos mais específicos. O mesmo ocorreu com o tema vestuário. Em relação a sono/repouso, não foram observadas mudanças. A categoria mudanças posturais mostrou mudanças nos objetivos, que tornaram-se mais específicos e em relação aos materiais usados. Os temas com mudanças relevantes nos conceitos apresentados, mesmo após seis meses, foram alimentação e mudanças posturais. Os participantes atribuíram a problemas organizacionais - infraestrutura física, material e recursos humanos - a dificuldade de implementação de comportamentos mais coerentes com objetivos educacionais e com a estimulação do desenvolvimento infantil. **Considerações finais:** A intervenção atingiu seu objetivo, pois promoveu mudanças no conhecimento teórico das profissionais que atuam em berçários. A conduta das profissionais fica limitada por conta da organização da instituição, sendo condicionada pelo tempo e espaço, o que faz com que suas ações sejam automáticas, prejudicando a realização das tarefas do cotidiano e dificultando a promoção do desenvolvimento global da criança. Há necessidade de um trabalho conjunto de todas as instâncias responsáveis pelo atendimento da criança no berçário, para maior efetividade das práticas pedagógicas. O Terapeuta Ocupacional possui instrumentos que podem contribuir para formação desses profissionais.

**Palavras-chave:** terapia ocupacional, educação infantil, formação de professores, desenvolvimento infantil.

---

**UTILIZANDO A DRAMATIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL**

Keyty Anne Martins de Souza Viegas, Bruna Caroline de Figueiredo Bastos, Paula Elizandra Costa Santos, Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz

Universidade Federal de Mato Grosso. (Rondonópolis - MT, Brasil).

**Correspondência para:** sra.viegas@gmail.com

**Introdução:** A educação em saúde é uma das principais ferramentas para promoção da saúde e prevenção de doenças, devendo ser fornecida às crianças de forma lúdica e atraente, a fim de explorar corretamente os potenciais cognitivos presentes nas mesmas. O lúdico aliado ao educativo é um canal eficiente de comunicação, que possibilita acesso da forma mais completa ao universo infantil, para que a intervenção seja realmente assimilada e ressignificada pela criança. Os maus hábitos de higiene, as condições econômicas desfavoráveis, bem como o desconhecimento sobre medidas preventivas, são considerados fatores que contribuem para a vulnerabilidade das crianças às afecções parasitárias intestinais, tornando-se de grande importância epidemiológica. Desta maneira, a estratégia da dramatização para abordar temas como as parasitoses infantis pode ser uma maneira de facilitar o aprendizado. **Objetivo:** Relatar a experiência da estratégia de dramatização em oficinas educativas no CAPSI, realizadas por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. **Método:** Foi elaborado pelos acadêmicos um roteiro de teatro para a representação de personagens que buscavam atendimento médico apresentando os sinais e sintomas de parasitoses, com caracterização cenográfica e figurino. A dramatização foi cômica e de curta duração, para evitar a possibilidade de dispersão, de modo que os personagens também se comunicassem com a plateia para promover a interação com as crianças e abordar de forma lúdica a temática. As falas enfatizaram as medidas de prevenção por meio de práticas de higiene corporal e hábitos saudáveis. O público era composto por crianças com diversos transtornos mentais severos, com idade entre 07 e 15 anos, totalizando 11 crianças. Após a dramatização, foi abordada também a importância da higienização das mãos, em que todas as crianças foram convidadas a sujar as mãos com tinta guache, simulando a presença imaginária de microrganismos para, posteriormente, efetuar a lavagem real das mãos, conforme a técnica correta, com auxílio dos acadêmicos. **Resultados:** Durante as ações, houve o interesse e a participação ativa das crianças, as quais se apresentaram bem atentas e interativas, alcançando, assim, os objetivos propostos pela estratégia. Também, foi fundamental para a desmitificação do estigma das poucas possibilidades cognitivas de portadores de transtornos mentais severos nos processos de ensino-aprendizagem, pois estes demonstraram trazer consigo diversos conhecimentos, na condição de protagonistas da construção peculiar do seu próprio saber. **Considerações Finais:** A ação em saúde que foi realizada pelos acadêmicos de enfermagem apontam que a utilização de estratégias lúdicas trazem inovações no modo de abordagem ao público infantil, pois cada criança, independente de sua condição de vida, pode representar o avanço para as futuras gerações, a fim de alcançar melhoria na qualidade de vida através da escolha de bons hábitos.

**Palavras-chave:** doenças parasitárias, saúde da criança, promoção da saúde.



**JOGO DE TABULEIRO COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DO USO DE ÁLCOOL E DROGAS ENTRE ADOLESCENTES**

Keyty Anne Martins de Souza Viegas, Laura Walter de Oliveira Jorge, Tatiane Lopes da Silva, Patrícia de Oliveira Souza, Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Laura Campos Barbosa

Universidade Federal de Mato Grosso. (Rondonópolis - MT, Brasil), Universidade Federal de Mato Grosso. (Cuiabá - MT, Brasil).

**Correspondência para:** sra.viegas@gmail.com

**Introdução:** A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano em que ocorrem muitas mudanças e conflitos devido às intensas transformações físicas e emocionais. Nesse período surge a curiosidade, os questionamentos, a vontade de experimentar o novo, mesmo sabendo do seu risco, pelo sentimento de querer tomar as próprias decisões. A curiosidade natural dos adolescentes é um dos fatores de maior influência na experimentação de álcool e outras drogas ilícitas, tornando-os vulneráveis ao uso/abuso das substâncias entorpecentes. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso do jogo de tabuleiro como estratégia lúdica educativa para a prevenção do uso de álcool e drogas na adolescência. **Método:** A ação educativa foi realizada numa escola estadual de bairro periférico da cidade de Rondonópolis/MT, como prática da disciplina enfermagem na saúde mental do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Os jogos foram confeccionados pelos acadêmicos, utilizando cartazes e material de pintura. Dados e cones em miniatura foram utilizados para moverem-se nas casas do tabuleiro, sendo que cada casa correspondia a uma estação para pergunta e resposta sobre a temática. Para a ação na escola, foram selecionadas aleatoriamente duas turmas do nono ano, com idade entre 12 e 15 anos. Iniciamos fazendo uma breve apresentação dos acadêmicos e conhecendo os alunos por nome numa atividade de quebra-gelo, com a pergunta disparadora: o que eu mais gosto de fazer? Em seguida, os alunos foram convidados a dividirem-se em cinco grupos, com seis alunos cada. Cada grupo possuía um jogo de tabuleiro e acompanhado por um acadêmico, como facilitador da ação. A cada movimento do tabuleiro, era sorteada uma pergunta para um aluno e, se ele respondesse certo, percorria as casas conforme pontuação determinada pelo dado, mas se respondesse errado ficava na mesma casa ou sofria penalizações do jogo. O objetivo do jogador era o de chegar ao primeiro lugar da casa final do tabuleiro. Assim, por meio de cada pergunta feita a ele, o facilitador ouvia a resposta, discutia e explicava cada pergunta, construindo uma resposta mais adequada ao assunto abordado junto com o aluno. **Resultados:** Ao final dessa ação, foi feita uma avaliação em grupo e por escrito, na qual os adolescentes consideraram relevante o método de abordagem, favorecendo a discussão do tema de forma lúdica e divertida. Foi evidente o interesse, a curiosidade, o conhecimento e as dúvidas, de cada aluno sobre o assunto, permitindo uma maior proximidade com o facilitador. **Conclusão:** Verificou-se que as ações educativas necessitam ser constantes para que possam contribuir para a melhoria na qualidade de vida da população, e também cada vez mais pertinentes ao público alvo, adequando linguagens, estratégias e condutas, para que promovam a adoção de boas escolhas para a vida. No entanto, através dessa experiência, constatamos que uma abordagem correta, mesmo por um curto prazo de tempo, pode promover um vínculo de confiança e afeto, capaz de facilitar o ensino-aprendizado e a promoção da saúde.

**Palavras-chave:** saúde do adolescente, promoção da saúde, educação em saúde.

**REFLEXÃO DA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

Miriam Ribeiro Calheiros de Sá, Clynton Lourenço Corrêa

Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (Rio de Janeiro - RJ, Brasil), Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro - RJ, Brasil).

**Correspondência para:** mcalheiros@iff.fiocruz.br

**Introdução:** O exercício profissional da Fisioterapia é um campo que desperta interesse no aspecto do domínio de conhecimento das técnicas e/ou métodos terapêuticos, porém pouco é discutido sobre a teoria filosófica que sustenta a Fisioterapia, em especial, na saúde da criança e do adolescente. Em estudo maior, prévio, realizado em um hospital de referência para saúde da criança e do adolescente e inscrito no CEPIFF sob o registro 0074/11, foram entrevistados 14 fisioterapeutas, tendo sido utilizada a modalidade de análise de discurso. **Objetivo:** Discutir, a partir do relato dos profissionais, a prática fisioterapêutica voltada para a infância e adolescência. **Método:** A partir da análise da narrativa de profissionais que atuam em um Instituto especializado para atendimento às crianças e adolescentes, e confrontadas com a literatura específica sobre o assunto, adotou-se como método neste trabalho o ensaio teórico. **Resultados:** A partir da análise observou-se que: 1) a Fisioterapia passa por uma mudança paradigmática no que tange à compreensão do conceito de saúde através da filosofia da ICF. Assim, a condição de saúde deixa de ser somente uma condição biológica e é considerada uma condição com influências de fatores sociais, psicológicos e ambientais, 2) A prática fisioterapêutica na saúde da criança e do adolescente necessita desenvolver elementos específicos, pois as tecnologias empregadas ainda são, em sua maioria, adaptações de modelos teóricos e conceituais desenvolvidos para adultos. **Conclusão:** A partir do exposto acima, considera-se a necessidade de ampliação do debate, buscando ressignificar a prática fisioterapêutica como ações que ultrapassam somente o entendimento biológico, ou seja, é necessário que o fisioterapeuta considere os fatores sociais, psicológicos e ambientais. Além disso, é importante favorecer a construção conceitual na atenção Fisioterapêutica sob uma nova forma de atuação através de ações transversais e verticais com os atores envolvidos no cuidado em saúde da criança e do adolescente.

**Palavras-chave:** fisioterapia, criança, funcionalidade, saúde integral, educação.

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO GHENT DEVELOPMENTAL BALANCE TEST PARA O BRASIL**

Thailyne Bizinotto, Evlyn de Jesus Fernandes, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga,  
Paula Hentschel Lobo da Costa, Marcus Fraga Vieira

Universidade Federal de Goiás (Goiânia - GO, Brasil), Universidade Estadual de Goiás (Goiânia - GO, Brasil), Universidade Federal de São Carlos (São Carlos - SP, Brasil).

**Correspondência para:** thailynebizinotto@gmail.com

**Introdução:** A expressão “adaptação transcultural” se refere ao processo de tradução e adaptação de um instrumento ao local de uso do teste. O *Ghent Developmental Balance Test (GDBT)* é um instrumento de avaliação do equilíbrio de crianças até 5 anos desenvolvido na Bélgica e utilizado em outros países e que ainda não está adaptado para o Brasil. O GDBT contém 35 itens que avaliam o equilíbrio de crianças de 17 meses a 5 anos. Ainda não há no Brasil um instrumento específico para avaliação do equilíbrio de crianças menores que 5 anos. **Objetivo:** Traduzir e adaptar culturalmente para o Brasil o *Ghent Developmental Balance Test*. **Método:** As seguintes etapas foram adotadas: tradução, síntese da tradução, retrotradução e avaliação da versão em português por especialistas. A Versão Original (VO) do *GDBT* foi traduzida para o português por dois tradutores independentemente, com conhecimento em inglês. As traduções foram comparadas chegando a um consenso, que resultou na Versão I (VI), Essa versão passou por um revisor em português (Brasil), Então, a VI foi traduzida para o inglês por dois tradutores de origem estrangeira com fluência em língua portuguesa. Esses não tinham conhecimento sobre a versão original e objetivo da tradução. Foram obtidas assim as Versões II (VII), Essas versões foram avaliadas pelos dois tradutores iniciais, que compararam a VO e as VII resolvendo discrepâncias. Foi definida, então, a Versão III redigida em português. Após a tradução, um grupo de 3 profissionais da saúde avaliaram o nível de compreensão e pertinência do agora Teste de Desenvolvimento do Equilíbrio de Ghent (TDEG), Tais profissionais assinaram o Termo de Consentimento deste estudo que foi aprovado por Comitê de Ética. **Resultados:** Após a tradução para o português, termos foram discutidos, sendo que alguns deles foram substituídos para facilitar a compreensão. Alterações de conteúdo e semântica também foram realizadas para que a ficha do teste se tornasse mais compreensível. O envolvimento de vários profissionais garantiu que a versão em português do *GDBT* exibisse linguagem adequada tanto em relação à língua portuguesa quanto à área de conhecimento - equilíbrio infantil. Destaca-se que o material adaptado foi enviado aos autores, que aprovaram todo o conteúdo. **Conclusão:** A versão final do TDEG se encontra compreensível e culturalmente adequada, tendo em vista a inexistência de testes de equilíbrio para crianças menores de 5 anos no Brasil.

**Palavras-chave:** pré-escolar, equilíbrio postural, tradução, Teste de Desenvolvimento do Equilíbrio de Ghent.

**VALIDAÇÃO DO TESTE DE DESENVOLVIMENTO DO EQUILÍBRIO DE GHENT EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**

Thailyne Bizinotto, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga, Paula Hentschel Lobo da Costa, Marcus Fraga Vieira

Universidade Federal de Goiás (Goiânia - GO, Brasil), Universidade Estadual de Goiás (Goiânia - GO, Brasil), Universidade Federal de São Carlos (São Carlos - SP, Brasil).

**Correspondência para:** thailynebizinotto@gmail.com

**Introdução:** Em um processo de validação têm-se como objetivo avaliar se um determinado instrumento mensura de fato aquilo que se dispõe a medir. Isso é realizado pela comparação do teste que está sendo validado com outra forma de avaliação considerada "padrão ouro". Para avaliar o desenvolvimento motor infantil existem inúmeros instrumentos, contudo, no Brasil não existem escalas válidas para avaliar o equilíbrio da de crianças até 6 anos de idade. Neste sentido, destaca-se a importância de validar o Teste de Desenvolvimento do Equilíbrio de Ghent (TDEG) para o Brasil, cujo processo de tradução e adaptação cultural foi realizado previamente e está em vias de ser publicado. **Objetivo:** Validar o Teste de Desenvolvimento do Equilíbrio de Ghent para crianças brasileiras entre 2 e 6 anos de idade. **Método:** A amostra se constitui de 44 crianças saudáveis, entre 2 e 6 anos de idade, em maioria do sexo masculino ( $n = 25, 57\%$ ), com idade gestacional média de  $39(\pm 1,3)$  semanas e massa média ao nascer de  $3.522(\pm 577)$  gramas. Possuíam idade média de  $4(\pm 2)$  anos e massa média de  $17(\pm 3,7)$  kg. Trinta e oito crianças (79%) apresentaram peso adequado para idade. A maioria das famílias ( $n = 21, 54\%$ ) foram classificadas no nível socioeconômico C da Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa (ABEP), A renda média foi de  $3.927,00 (\pm 3.991,00)$  reais. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética e os pais assinaram o Termo de Consentimento. O TDEG foi comparado aos seguintes instrumentos: Escala de Equilíbrio Pediátrica (EEP) - para crianças acima de 4 anos - e Teste de Sentar e Levantar (TSL), Foi utilizado o Coeficiente de Correlação de Pearson para verificar a validade concorrente do TDEG, com nível de significância  $p < 0,05$ . **Resultados:** Ao correlacionar o TDEG com a EEP para toda amostra, foi encontrado um  $r$  de  $0,70$  ( $p < 0.001$ ), indicando que houve forte e significativa correlação entre esses instrumentos. Quanto ao segundo instrumento utilizado para validação, pode-se dizer que houve correlação moderada com  $r = 0,42$  ( $p = 0.005$ ) e significativa entre o TDEG e TSL para toda amostra. **Conclusão:** É possível considerar que os instrumentos utilizados forneceram resultados similares e significativamente correlacionados de forma que o Teste de Desenvolvimento do Equilíbrio de Ghent é válido para ser utilizado no Brasil.

**Palavras-chave:** estudos de validação, equilíbrio postural, pré-escolar, desenvolvimento infantil.

**ANÁLISE DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO E DINÂMICO DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES PELO TESTE DE DESENVOLVIMENTO DO EQUILÍBRIO DE GHENT**

Thailyne Bizinotto, Renata da Costa Barbosa, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga, Marcus Fraga Vieira

Universidade Federal de Goiás (Goiânia - GO, Brasil), Universidade Estadual de Goiás (Goiânia - GO, Brasil).

**Correspondência para:** thailynebizinotto@gmail.com

**Introdução:** O equilíbrio é parte integrante do desenvolvimento motor e consiste em uma função complexa que necessita da ativação dos sistemas muscular, visual, vestibular e proprioceptivo de forma conjunta para manter a estabilidade corporal, em várias posturas, sem alterações. As habilidades motoras alcançadas até a idade pré-escolar servirão de apoio para o maior aproveitamento acadêmico. Crianças com alterações no desenvolvimento podem ter dificuldade para avançar nos estudos, levando ao abandono escolar. **Objetivo:** Analisar o equilíbrio de crianças entre 24 e 36 meses de idade pelo Teste de Desenvolvimento do Equilíbrio de Ghent (TDEG), **Método:** A amostra se constitui de 44 crianças saudáveis, entre 24 e 72 meses de idade, predominantemente do sexo masculino ( $n = 25$ , 57%), idade gestacional média de  $39(\pm 1,3)$  semanas e massa média ao nascer de  $3.522(\pm 577)$  gramas. Possuíam idade média de  $51(\pm 14,5)$  meses e massa média de  $17(\pm 3,7)$  kg. Trinta e oito crianças (79%) apresentaram peso adequado para idade. Vale ressaltar que nenhuma das crianças apresentou comprometimentos neurológicos ou ortopédicos. A maioria das famílias ( $n = 21$ , 54%) obteve a classificação C pela classificação da Associação Brasileira de Empresas e Pesquisa (ABEP), A renda mensal média foi de  $3.927,00 (\pm 3.991,00)$  reais, podendo-se considerar que as famílias apresentaram boas condições econômicas. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética e os pais assinaram o Termo de Consentimento. O equilíbrio foi avaliado utilizando o TDEG (pontuação entre 0 e 70) e a área motora ampla do Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II. Os pais forneceram informações a respeito de suas condições socioeconômicas. **Resultados:** Como esperado foi possível identificar que crianças mais velhas obtiveram desempenho superior ( $> 60$  meses = 67 pontos) comparado ao de crianças mais novas (24 a 35 meses = 39,5, 36 a 47 meses = 53, 47 a 59 meses = 60), sendo que a faixa entre 36 e 47 meses apresentou desempenho significativamente superior ao esperado ( $p = 0,031$ ), A média de toda a amostra foi significativamente superior ao esperado ( $p = 0,016$ ), Neste estudo, as crianças entre 47 e 59 meses apresentaram pontuação abaixo da esperada em relação ao equilíbrio, entretanto, a diferença não foi significativa ( $p = 0.167$ ), Todas as crianças apresentaram desempenho motor normal pelo Teste de Denver. **Conclusão:** Como revelado nesse estudo, alterações de equilíbrio muitas vezes não são percebidas por educadores, sendo necessária uma avaliação contínua do equilíbrio de pré-escolares, pois é a partir dele que a criança realiza atividades de maior complexidade, em especial no aspecto motor.

**Palavras-chave:** equilíbrio postural, pré-escolar, desenvolvimento infantil.

**CONDICIONAMENTO FÍSICO EM PACIENTES COM LESÃO MEDULAR**

Cristiany Lopes Munhoz, Thais Massetti, Isabella Lopes Trevizan, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Francis Favero, Acary Souza Bullé Oliveira, Bruna Eriko Matsuda Marangoni

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - ISCMSP (São Paulo - SP, Brasil), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP (São Paulo - SP, Brasil), Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** thaismassetti@terra.com.br

**Introdução:** A lesão da medula espinhal (LM) danifica uma rede complexa de neurônios responsáveis pela transmissão, modificação e coordenação motora e sensorial, e pelo controle autônomo dos órgãos. Indivíduos com lesão medular (LM) apresentam descondição físico, o que causa uma diminuição da massa muscular, aumento das repostas da frequência cardíaca (FC) e pressão arterial (PA), dispnéia para realizar caminhadas de longa distância e trocas posturais, e aumento do risco de doenças cardíacas.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar os efeitos da fisioterapia na atividade física de pacientes com lesão medular. **Método:** Foram avaliados 12 sujeitos cadeirantes através do teste da caminhada, e divididos em dois grupos, em relação a fisioterapia (1 vez na semana e 2 vezes na semana), Os participantes obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: ser portador de LM, possuir o quadro de paraplegia ou tetraplegia incompleta. Foram excluídos do estudo pacientes com problemas cardiovasculares, com PA de repouso acima de 140/ 90mmHg, pacientes que tenham alguma complicação nos membros superiores que impeça a realização das atividades durante a terapia, como fratura ou dor em membro superior, que já realizam alguma atividade física ou esportiva, que não aceitaram o TCLE, e aqueles que tiveram uma frequência à terapia menor que 70%, Para avaliar o condicionamento físico, adaptamos o teste da caminhada de cadeira de rodas de 700 metros, e através deste foram coletados os seguintes dados: FC, PA, frequência respiratória (f), e o tempo utilizado para completar o percurso. **Resultados:** Os resultados mostraram que houve diminuição da variação da FC, f e PA em um total de 45%, 45% e 37% respectivamente. **Conclusão:** Os resultados deste estudo mostraram que o programa de condicionamento físico não produziu todas as alterações cardiovasculares esperadas, porém os pacientes relataram melhora nas realizações das atividades de vida diária.

**Palavras-chave:** lesão medular, condicionamento físico, fisioterapia.

**RESILIÊNCIA FAMILIAR FRENTE À CRIANÇA PORTADORA DE CÂNCER**

Adriana Silva Moraes, Juvenal Tadeu Canas Prado, Sílvia Cristiane Santos de Abreu,  
Ana Carolina Santos Souza

Universidade Paulista, Santos - SP, Brasil.

**Correspondência para:** carolinasantosunip@gmail.com

**Introdução:** O câncer infantil desestrutura o núcleo familiar, levando a desajustes financeiros, angústia, dor e medo constante diante a possibilidade de morte, dificultando assim a compreensão frente ao diagnóstico. A presença de uma criança com câncer afeta dimensões que exigem reflexões e adaptações tanto por parte da criança quanto dos seus familiares. **Objetivo:** Descrever as principais dificuldades e enfrentamentos de familiares com crianças portadoras de câncer. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva de natureza exploratória, realizada no ambiente da Universidade Paulista – UNIP, localizada no município de Santos/SP no ano de 2013. Foi elaborado um instrumento de coleta de dados não estruturado, com roteiro previamente estabelecido e entrevista individual, gravada em áudio. Realizou-se entrevista com 10 sujeitos, sendo estes 6 mães, 2 pais e 2 tias integrantes de núcleos familiares de crianças portadoras de câncer localizado no município de Santos/SP. **Resultados:** Sobre as dificuldades encontradas diante o diagnóstico, os resultados permitiram evidenciar que para todos entrevistados o principal fator que influencia negativamente é a aceitação do diagnóstico de câncer infantil. Frente às mudanças vivenciadas pelos familiares após o diagnóstico, nota-se depoimentos que o sentimento de abalo e dificuldade de absorverem a notícia é relatado por todos entrevistados, porém as famílias demonstraram a capacidade de resiliência em se abalar, sofrer e se organizarem ao que era antes do abalo. Quando questionados como os familiares apoiaram o cuidador da criança portadora de câncer, 90% dos entrevistados relataram ter recebido segurança quanto ao apoio familiar, pois a família se reorganizou frente à situação. Além disso, foi constatado que todos os entrevistados atribuíram como fatores facilitadores no enfrentamento da doença, os sentimentos de apego, apoio dos demais familiares e também esperança que lhes deram força para continuar enfrentando a situação. **Conclusão:** Observamos que a principal dificuldade relatada pelos entrevistados é a dificuldade da aceitação do diagnóstico de câncer infantil. Nota-se que o sentimento de abalo frente a notícia também é relatado pelos mesmos, e no processo de enfrentamento da doença, a qualidade de vida foi afetada no que se refere à vitalidade, função social, dor corporal e sobrecarga, principalmente do cuidador sendo este papel na maioria das famílias entrevistadas exercida pela mãe, porém vimos que as famílias entrevistadas se reorganizaram de forma resiliente, demonstrando capacidade de se unirem frente ao diagnóstico de câncer infantil e superarem as adversidades.

**Palavras-chave:** resiliência, câncer infantil, estrutura familiar.

---

**CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AS FALSAS CONTRA INDICAÇÕES PARA ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS**

Adriana Silva Moraes, Juvenal Tadeu Canas Prado, Patrícia de Carvalho, Ana Carolina Santos Souza

Universidade Paulista, Santos - SP, Brasil.

**Correspondência para:** carolinasantosunip@gmail.com

**Introdução:** De uma maneira globalizada a imunização é definida como um conjunto de métodos terapêuticos destinados a conferir no organismo um estado de resistência, ou seja, imunidade contra determinadas enfermidades infecciosas, com a finalidade principal da redução da morbidade e mortalidade infantil por doenças imunoprevisíveis. **Objetivo:** Identificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem atuantes em sala de vacina sobre as falsas contra indicações para administração dos imunobiológicos, bem como o profissional responsável pelas orientações aos pais em relação aos imunobiológicos. **Método:** Foi elaborado um instrumento de coleta de dados composto por duas partes, sendo a primeira com questões relacionadas a caracterização da amostra, e a segunda parte composta de questões relativas ao tema. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com método quali quantitativo com delineamento não experimental, sendo a amostra composta por 14 profissionais com atuação em sala de vacina, sendo estes 6 enfermeiros, 6 técnicos de enfermagem e 2 auxiliares de enfermagem, pertencentes a 6 Unidades Básicas de Saúde que abrangem o módulo da orla, localizadas no município de Santos/ SP no ano de 2011. **Resultados:** Sobre as orientações oferecidas pelos profissionais 71% dos entrevistados consideraram adequado seu conhecimento para atuar em sala de vacina, pois destacaram a atualização em relação ao calendário vacinal. Para 52% dos entrevistados é o profissional técnico de enfermagem o responsável pela orientação aos pais antes e após a administração dos imunobiológicos. Sobre os conhecimentos gerais e específicos frente às falsas contra indicações, a maioria dos sujeitos 64%, acredita conhecer as contra indicações gerais, porém não conseguem relacionar exatamente quais são falsas contra indicações para administração dos imunobiológicos. Para 43% da amostra a equipe de enfermagem, não esta preparada para oferecer orientações a cerca das falsas contra indicações de imunobiológicos que devem ser dadas aos pais e/ou responsáveis. **Conclusão:** Observamos que a maior parte da amostra aponta o profissional técnico enfermagem ser o responsável pelas orientações oferecidas aos pais e/ou responsáveis. Vimos que a equipe de enfermagem demonstra ter conhecimento frente às contra indicações gerais para administração dos imunobiológicos, porém existe dificuldade em relacionar exatamente quais são as falsas contra indicações para administração dos mesmos, fato este que pode resultar em adiamento da vacina e ou contra indicação indevida da mesma.

**Palavras-chave:** imunobiológico, contra indicações e falsas contra indicações.



**COMPORTAMENTOS DESENCADEADOS PELO USO DE ÓLEO INFANTIL DURANTE MASSAGEM NAS MÃOS EM MULHERES**

Paula Fernanda Augusto, Fátima Aparecida Caromano, Franci Meire Favero, Mariana Callil Voos

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Laboratório de Fisioterapia e Comportamento, (São Paulo - SP, Brasil), Faculdade de Medicina da Universidade Federal (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** caromano@usp.br

**Introdução:** A aplicação de massagem utilizando óleos e cremes infantis em bebês e crianças está associada com comportamentos de cuidado e carinho. Questionamos o efeito destes produtos no comportamento de mulheres sem filhos, em idade reprodutiva. **Objetivo:** Analisar o efeito da massagem nas mãos utilizando óleo destinado ao uso infantil e sua relação com parâmetros cardiocirculatórios, em mulheres em idade reprodutiva. **Método:** Participaram 20 mulheres, entre 17 e 35 anos, sem filhos, submetidas a cinco sessões de 20 minutos cada, sendo quatro sessões de massagem clássica, com diferentes óleos (diferentes cheiros, incluindo óleo sem cheiro - placebos) e uma sessão de exercícios nas mãos, também placebo, uma vez por semana, por cinco semanas. Após cada intervenção, foi entregue um questionário com cinco questões relacionados ao reconhecimento dos aromas utilizados e memórias e pensamentos desencadeadas durante a massagem e foram mensuradas pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC) antes, durante e após cada intervenção. A análise dos relatos foi feita por construção de categorias de respostas e análise da frequência total e relativa dentre as categorias construídas. Foi realizada análise estatística descritiva da variação da PA e FC e comparados os dados por intervenção. **Resultados:** Encontramos relatos de reconhecimento dos óleos utilizados pela maioria das participantes, mas não encontramos associação entre o cheiro de óleo infantil e desencadeamento de relatos referentes a cuidados maternos. Diferentes sessões levaram à diminuição da PA e algumas também à redução da FC. Relatos de relaxamento foram comuns, com menor ocorrência na intervenção com exercícios. O desenho do método permitiu isolar diferentes variáveis que poderiam afetar nosso resultado, a massagem sem a ação do aroma de um óleo, o efeito isolado da massagem mantendo o toque, usando o exercício e o uso de óleos com outros aromas que não o utilizado para bebês e crianças pequenas. **Conclusão:** Óleo infantil, com aroma característico, aplicado em massagem nas mãos produziu relaxamento e afetou parâmetros cardiocirculatórios, mas não afetou o comportamento de cuidado materno na população estudada.

**Palavras chave:** comportamento, fisioterapia, massagem, estímulo olfativo.

**MASSAGE AND STORY TELLING FOR CHILDREN SOCIALIZATION AT SCHOOL**

Lia Lopes Gonçalves, Francis Meire Favero, Mariana Callil Voos, Fátima Aparecida Caromano

University of São Paulo, Medical School (São Paulo - SP, Brazil), Federal University, Medical School (São Paulo - SP, Brazil).

**Correspondence to:** caromano@usp.br

**Background:** There is a need to educate children with aggressive behaviors in the school environment. Interventions with bodily and intellectual activities can be used providing similar or complementary effects. Massage provides physical, cognitive and emotional benefits. Touch and be touched involves acceptance, change of experience and social interaction. Storytelling facilitates relationships, decrease stress, anxiety and provides confidence. **Objective:** To evaluate the effect of Sweden massage and storytelling practices in socialization of children in the school environment. **Method:** Experimental study, qualitative / quantitative involving 105 children 6.5 to 7.1 years old, second year students of the fundamental school. Of these, 56 were males and 49 were females, 52 were brown, 22 black and the other 31 were white, according to a statement from the parents. Attending the second year of elementary school public school in the city of São Paulo, where they spent 5 hours a day in class, 2 hours lunch / snacks and 1 hour in sports activities, a total of 7 hours. Received daily food, powdered milk to take home monthly, and school uniform material. Belonged to low-income families receiving government financial support and lived near the school. Participants were divided into three groups: massage class (MC) storytelling class (SC) and control class (CC) that participated in practice of massage, storytelling and no intervention, respectively. The behavior was recorded by diary with register of intercurrent events. School performance was assessed using the average of all the notes of students by each class. **Results:** Reductions in the number of verbal discussions, referral of inappropriate behavior and parents' complaint. Increase of attitudes of help and affection and highest average notes in the period of intervention. The average notes of the 1st, 2nd (intervention) and 3rd periods of the classes were, respectively, MC = 6.7, 7.4 and 6.9, SC = 6.5, 7.0 and 6.6 and CC = 6.6, 6.2 and 5.6. **Conclusion:** The practices of massage and storytelling positively affect children's behavior and affect school performance.

**Keywords:** children, health, massage, education, child behavior, socialization.

**DEVELOPMENT OF A NEW HAPTIC PERCEPTION TEST: A PILOT STUDY**

Leonardo Nascimento, Fátima Aparecida Caromano, Tatiana Petri, Priscila Souza, Jéssica Cândido, Joyce Martini, Francis Meire Favero, Mariana Callil Voos

University of São Paulo, Medical School (São Paulo - SP, Brazil), Federal University, Medical School (São Paulo - SP, Brazil).

**Correspondence to:** caromano@usp.br

**Introduction:** Currently, therapists have difficulty assessing and describing sensory deficits, especially on the hand. The gold-standard tool to assess hand tactile sensitivity is the Semmes-Weinstein esthesiometer, which presents nylon monofilaments of approximately the same length and of varying diameters. The minimal diameter detected is used to classify the sensory function. However, not only tactile sensitivity, but also the ability to detect weight and compressibility variations are involved in hand function. Sensory tests of hand do not consider different physiological receptors and do not detect range variations in normality on development, aging or pathological processes. **Objective:** We aimed to describe first steps to develop a test with a set of activities to provide score and timed performance of depression, elevation, texture, compressibility, weight and shape perception. **Methods:** The Hand Haptic Perception Test (HHPT) was created by proper methodological design. Group meetings for test creation, materials testing and manual preparation. The test and its manual were submitted to 30 reviewers in 3 stages, each one with 10 examiners. **Results:** HHPT is based on receptors functions and exploratory motor strategies. HHPT evaluates sensory-motor performance of hand on six domains: depression, elevation, texture, compressibility, weight perception (barognosis) and shape perception. Each domain requires specific materials. It must be conducted in quiet, well illuminated room with a table and two chairs. The examiner is positioned in front of the patient. The material consists of testing structures for each domain, evaluation chart for data collection, blindfold, pencil, rubber, A4 sheets of paper, stopwatch. The time measurement is started after a verbal command authorizing the beginning of the test and stopped after the conclusion of the activity or when the maximum time is reached (3 minutes per activity), The examiner informs when the time reaches 2 minutes. We suggest following the sequence described on the evaluation chart to facilitate data organization and a two-minute rest between each domain. Texture domain may promote temporary skin dysesthesia, and should be the last to be applied. Score ranges from 0 to 57, 0 being the worst rating. **Conclusion:** HHPT uses non-expensive, accessible and replicable materials. The methodological process from the present study allowed the development of six domains and instructions to assess haptic perception. HHPT allows to describe variations on haptic perception in normal population. This first version of HHPT is a pilot model. Further studies will analyze reliability, determine normality ranges and evaluate populations with hand sensory and or perception impairments.

**Keywords:** touch perception, form perception, weight perception, evaluation, hand.

**CARACTERIZAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR DE PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE CINTURAS TIPO 2A (CALPAINOPATIA)**

Jéssica Gomes Marim, Fátima Aparecida Caromano, Isabela Pessa Anequini, Amanda Silvana Carmo, Francis Meire Favero, Acary Bulle de Oliveira, Mariana Callil Voos

Universidade de São Paulo, Curso de Fisioterapia (São Paulo - SP, Brasil), Universidade Federal de São Paulo, (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** caromano@usp.br

**Contextualização:** A distrofia muscular de cinturas tipo 2A (calpainopatia) é uma doença neuromuscular com herança autossômica recessiva, caracterizada clinicamente por fraqueza muscular e atrofia simétrica e progressiva da musculatura do cingulo dos membros superiores e inferiores e tronco. Poucos estudos caracterizam, com detalhes, a força muscular em diferentes segmentos corporais em pacientes com calpainopatia. **Objetivo:** Caracterizar a força muscular em pacientes com distrofia muscular de cinturas tipo 2A (calpainopatia) em amostra brasileira. **Método:** Estudo retrospectivo, transversal, descritivo e comparativo realizado no Laboratório de Fisioterapia e Comportamento do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Centro de Estudos do Genoma Humano do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo e Departamento de Neurologia da Escola Paulista de Medicina. Foram estudados 33 registros de pacientes atendidos no Centro de Estudos do Genoma Humano do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, Brasil, no período de dezembro de 2007 a junho de 2014 com diagnóstico molecular (DNA ou biópsia muscular) de distrofia muscular de cinturas tipo 2A (calpainopatia), Foram utilizados os dados de força muscular, dos músculos flexores e extensores do ombro, abdutores do ombro, flexores e extensores do cotovelo, flexores e extensores do punho, flexores e extensores da cabeça, flexores e extensores do quadril, adutores do quadril, flexores e extensores do joelho, dorsiflexores e plantiflexores do pé, coletados pelo método descrito por Kendall. Para caracterização dos pacientes (idade e sexo) e a força muscular foi realizada análise estatística descritiva. Para pesquisa de correlação entre força de músculos de membros superiores e inferiores foi utilizado o teste de correlação de Pearson. **Resultado:** Através dos resultados obtidos encontraram-se informações como, descrição da força muscular proximal e distal dos MMSS e MMII, observou-se fraqueza muscular com predomínio proximal em todos os 33 pacientes. Quando comparados a força muscular entre os hemicorpo direito e esquerdo, foi evidenciada diferença estatisticamente significativa apenas em extensores de cotovelo ( $p < 0,05$ ), Foram registradas correlação negativa moderada ( $r = -0,53$ ) e forte ( $r = -0,71$ ) entre a força muscular e a idade, e, a força muscular e a Escala classificatória de Vignos respectivamente. **Conclusão:** Foi possível caracterizar a força muscular de diferentes grupos musculares de amostra brasileira de pacientes com calpainopatia, reforçando que a fraqueza muscular nesta população é de predomínio proximal. Não há diferença estatisticamente significativa entre grupos musculares do hemicorpo direito e esquerdo, exceto nos extensores de cotovelo. Ao correlacionar a força muscular e a Escala classificatória de Vignos, e, a força muscular e a idade, foi observado que as variáveis não são concordantes.

**Keywords:** distrofia muscular de cinturas, calpainopatia, força muscular.

**ASSESSING SENSORY-COGNITIVE-MOTOR SKILLS IN CHILDREN WITH SEVERE MOTOR PARALYSIS CAUSED BY SPINAL MUSCLE ATROPHY**

Graziela Jorge Polido, Alessandra Ferreira Barbosa, Fátima Aparecida Caromano, Francis Meire Favero, Luis Fernando Grossklauss, Mariana Callil Voos

University of São Paulo, Medical School (São Paulo - SP, Brazil), Federal University, Medical School (São Paulo - SP, Brazil)

**Correspondence to:** ftmarivoos@gmail.com

**Introduction:** It is difficult to evaluate and follow children with spinal muscle atrophy type I (SMA-I, Werdnig-Hoffman), who are currently living longer. Their oral communication and trunk and limbs movements are very poor, although eye movements are preserved on most cases. So far, studies have stated that this is an exclusively motor disease and cognitive skills are preserved or even optimized. However, the lack of environmental interaction due to the severe paralysis may cause cognitive impairment. **Objective:** This study aimed to analyze the development of children with SMA-I, by (1) proposing the use of TOBII-PCEye technology and (2) investigating the cognitive-motor performance with children with SMA-I. **Methods:** Ten children between 3 and 10 years old, diagnosed with SMA-I, were assessed individually. Each child was positioned on his/her adapted wheelchair, facing the notebook with TOBII-PCEye technology. Figures and colors association tasks were proposed for all children and numbers and letters association tasks were also proposed for the 7 and 7 year old children. The figures were displayed on the screen, in 4 x 4 cm squares. The motor response required to select each square was 2000ms eye fixation. The number and percentage of correct answers and the time (limit: 470 s) were registered. Clinical evaluation consisted of Chop Intend (CI), Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI) and Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL). **Results:** Correct answers varied from 0% to 100% with a median of 40% correct answers on the sensory-cognitive-motor task. On clinical evaluation, children scored from 3 to 40% on CI, from 5 to 20% on PEDI and from 29 to 59% on PedsQL. **Conclusion:** TOBII-PCEye technology was useful to evaluate the cognitive-motor performance of children with SMA-I who were older than 4 yrs. Despite having low motor performance, functional independence and quality of life, children aged 4 yrs or older could use TOBII-PCEye technology and perform the sensory-cognitive-motor tasks. The elements association difficulty shown by most children suggests that the restricted environmental interaction, due to the severe paralysis and to the poor communication, can cause cognitive impairment.

**Keywords:** muscle paresis, muscular atrophy, neuromuscular manifestations.

**DISSOCIATION BETWEEN RESPIRATORY AND MOTOR FUNCTION IN PATIENTS WITH LIMB-GIRDLE AND DUCHENNE MUSCULAR DYSTROPHIES**

Mariana Callil Voos, Priscila Albuquerque, Ana Angélica Lima, Francis Meire Favero, Fátima Aparecida Caromano

University of São Paulo, Medical School, Physiotherapy Department (São Paulo - SP, Brazil), Federal University, Medical School, (São Paulo - SP, Brazil).

**Correspondence to:** caromano@usp.br

**Introduction:** Limb-girdle and Duchenne muscular dystrophy (LGMD, DMD) are characterized by the progressive loss of motor and respiratory functions. Although aquatic therapy is currently indicated for patients with muscular dystrophy, no study in the literature has described the acquisition and evolution of the underwater breath-hold time in patients treated with aquatic therapy. This ability is critical to provide independence in the aquatic environment, which ensures a better mobility and quality of life for muscular dystrophy patients. **Objective:** To compare the evolution of the respiratory and motor functions and the evolution of underwater breath-holding time in LGMD and DMD. **Methods:** Sixteen patients with LGMD and forty-one with DMD (11-29 yrs, with Vignos classification from 2 to 7), treated with aquatic therapy in a period of one year were evaluated twice, with the interval of one year between the assessments. The ability to hold the breath in immersion was measured with a chronometer and registered, in seconds. The motor function was assessed with the Motor Function Measure (MFM) and the forced vital capacity (FVC) and the forced expiratory volume in 1 s (FEV) were measured by spirometry. ANOVAs compared the assessments and groups. **Results:** The groups did not differ in MFM, but the second assessment showed motor function decrease for both ( $p < 0.001$ ), The groups did not differ in underwater breath-holding time, but the second assessment showed time increase, mainly for LGMD ( $p = 0.049$ ), For the respiratory parameters, FVC and FEV significantly decreased for both groups ( $p < 0.001$  for both comparisons). **Conclusion:** In LGMD and DMD patients, although motor and respiratory parameters reflected the loss of function and the progression of the muscular dystrophies, the underwater breath-hold time increased, mainly in the LGMD group, showing a higher adaptability to the aquatic environment in patients treated with aquatic therapy for one year.

**Keywords:** Duchenne muscular dystrophy, limb-girdle muscular dystrophy, motor function, respiratory function.

---

**ASSESSMENT OF THE BALANCE IN CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY USING THE BERG FUNCTIONAL BALANCE SCALE**

Karina Fontes Csibak, Cleidiane Noronha Mota Gomes, Thais Massetti, Isabella Lopes Trevizan, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Francis Favero, Acary Souza Bullé Oliveira, Kelly V. da Cruz Gil, Daniela Steluti Padovani da Matta

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP), Post-graduate Program in Rehabilitation Sciences - Faculty of Medicine - University of São Paulo (São Paulo - SP, Brazil), Federal University of São Paulo - Paulista School of Medicine (São Paulo - SP, Brazil).

**Correspondence to:** thaismassetti@terra.com.br

**Introduction:** The Cerebral Palsy (CP) is consequence of an injury that affects the central nervous system, taking the dysfunction of the postural control and deficit of balance. The capacity to keep the balance is recognized as component basic engine. **Objective:** The objective of this study was to evaluate the balance in children with cerebral palsy being used the Berg Functional Balance scale. **Methods:** Participated of the study, thirty-eight individuals, divided in two groups, separate for the topographical diagnosis of hemiplegia and diplegia. The criteria for inclusion were: aged 6 to 12 years, monitoring the Rehabilitation Service of that institution and criteria for inclusion were a medical diagnosis of CP levels I to III according to the Gross Motor Function Classification System (GMFCS), A professional physiotherapist that was specialized in CP made this classification. This study was approved by Ethics Committee for review of research projects of the ISCMSP under protocol number 337/09. The Berg Functional Balance scale has fourteen tests which correspond to daily activities of the child, every test is rated from 0 (performance incapacity) and reach to 4 (full capacity), Then, the grades of all partial tests are added and the total performance (score) of the child in the test is calculated. The total score for all tasks consists of 56 scores, being from 0 to 20 considered a poor balance and from 40 to 56, a good balance. **Results:** The hemiparetic group consisted of 21 individuals. The results showed characteristics of a homogeneous group, the scores ranged between 37 and 56. The diparetic group of 17 subjects showed great heterogeneity in the results. The maximum score of the group was 53 and the minimum 2. It was possible to observe characteristics similar between the individuals of the hemiplegic group and the diplegic group was presented heterogeneous and demonstrated to greater difficulty in the execution of the evaluated items. Both groups showed significant difference to the balance with the value of  $p < 0.001$ . **Conclusion:** Most children with cerebral palsy presents changes in postural balance, appearing more frequently in diparetics. Functional Balance Scale of Berg which is a sensitive and important tool for assessment of the balance.

**Keywords:** cerebral palsy, paresis, postural balance and Berg scale.

**GAMETERAPIA EM ADOLESCENTES OBESOS**

Sarah Izidoro Tinini, Fernanda Cruz Bernardes, Alyne Lima Barbosa, Renata Salatini, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu, Fernanda Antico Benetti

Curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** sarahhtinini@gmail.com

**Introdução:** A adolescência corresponde ao período onde ocorrem importantes modificações no crescimento e é muito comum nessa fase, os adolescentes desenvolverem obesidade, que pode ser definida como acúmulo excessivo de gordura corporal. A Gameterapia tem sido discutida como uma forma de ajudar no gasto calórico e melhorar a função cardíaca, uma vez que grande parte de jovens obesos não praticam atividade física regularmente. **Objetivo:** verificar a eficácia da Gameterapia no emagrecimento de adolescentes obesos. **Método:** trata-se de uma revisão de literatura realizados nas bases de dados: LILACS, Scielo, BVS e PubMed. Utilizaram-se os seguintes descritores: adolescente, obesidade e realidade virtual. **Resultados:** Foram encontrados 42 artigos e desses, 32 foram excluídos por não estarem disponíveis e por não condizerem com os critérios do estudo. Foram selecionados 7 artigos de acordo com os critérios de inclusão do estudo, sendo utilizados artigos em Português e em Inglês. Após a revisão de literatura, entende-se que a Gameterapia proporciona muitos benefícios ao adolescente obeso, uma vez que muitos deles não praticam atividade física. Ajuda na função cardíaca e promove melhoria da capacidade muscular, logo proporciona uma melhora em sua qualidade de vida. **Conclusão:** A Gameterapia vai influenciar no gasto calórico, ajudando assim no emagrecimento e por ser uma forma interativa de terapia, vai promover motivação nos adolescentes para praticar atividade física através de jogos.

**Palavras-chave:** adolescente, obesidade, realidade virtual.



**TRATAMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO NA MULHER PÓS-MENOPAUSA**

Raphael Federicci Haddad, Diego Monteiro de Melo Lucena, Joice Anaize Tonon do Amaral, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC - FMABC (Santo André - SP, BR), Laboratório de deliamentos de estudos da escrita científica da Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, BR).

**Correspondência para:** raphael\_haddad@outlook.com

**Introdução:** A incontinência urinária de esforço (IUE) implica em grandes desconfortos para a população em geral, principalmente, nas mulheres que já entraram no período pós-menopausa, as quais já possuem diversas complicações devido à idade. Considerando esses fatores, a fisioterapia pode ser um tratamento muito eficaz que visa à melhora da qualidade de vida dessas pacientes. **Objetivo:** Identificar na literatura a influência da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária de esforço em mulheres no período pós-menopausa. **Método:** Nessa revisão literária, foram incluídos apenas tratamentos clínicos fisioterapêuticos randomizados da incontinência urinária de esforço em mulheres que já passaram pela menopausa. Os termos utilizadas foram "stress urinary incontinence", "randomized trial", "clinical treatment", "physiotherapy", "postmenopausal", Não houve exclusões. **Resultado:** Foram encontrados dois artigos na base de dados do Pubmed, publicados em língua inglesa, dentre os quais ambos foram incluídos na pesquisa. Um deles comparou o tratamento apenas com treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP) com o tratamento com os mesmos exercícios e administrando 1mg/dia de estriol. Já o outro comparou o uso de cones vaginais, com TMAP e com um grupo controle. Em ambas as pesquisas o TMAP mostrou ser uma boa escolha para o tratamento da IUE e não foi percebida diferença significativa quando se utilizou o estriol ao mesmo tempo, tão pouco quando se tratou as pacientes com os cones vaginais. **Conclusão:** Ficou evidente a influência do tratamento fisioterapêutico para a IUE em mulheres que já passaram pela menopausa. No entanto, é necessário mais pesquisas no intuito de averiguar melhor a eficácia de diferentes tratamentos fisioterapêuticos para, assim, possibilitar a melhor escolha terapêutica para cada paciente.

**Palavras-chave:** incontinência urinária por estresse, pós-menopausa, fisioterapia.

**ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE E AS POLÍTICAS PÚBLICAS: UMA REFLEXÃO ATUAL**

José Rocha, Jose Jeová Mourão Netto, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto, Natália Frota Goyanna, Geilson Mendes de Paiva, Janice Dávila Rodrigues Mendes, Maria da Conceição Coelho Brito, Gleiciane Kélen Lima

Secretaria de Saúde de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil), Secretaria de Saúde de Sobral (Sobral - CE, Brasil), Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (Sobral - CE, Brasil).

**Correspondência para:** jeovamourao@yahoo.com.br

**Introdução:** a adolescência é definida como a segunda década da vida, de 10 a 19 anos. Consonante com as novas estratégias de enfrentamento dos problemas de saúde, as Políticas Públicas de Saúde voltadas ao adolescente também se encontram em constante reestruturação, haja vista as mudanças políticas, sociais e econômicas, no Brasil e no mundo. Neste contexto, algumas estratégias tem emergido com um grande potencial, sendo estas: as diretrizes para Serviços Amigos de Adolescentes e Jovens (SAAJ), a Estratégia 5S e o Programa Saúde na Escola (PSE), **Objetivo:** descrever as políticas e abordagens atuais no contexto da saúde do adolescente. **Método:** revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, com uma abordagem reflexiva acerca das políticas e estratégias mais atuais no contexto da saúde do adolescente, sustentado por artigos de referência e pertinência à temática. **Resultados:** embora existam avanços, a inaptidão dos profissionais de saúde ao conduzir as demandas dos adolescentes ainda é uma realidade. O PSE emerge como a grande política nacional para reorientar a saúde do adolescente, concebido com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de prevenção a agravos, promoção e atenção à saúde, perpassando a dimensão da sexualidade e se estendendo para a prevenção do uso de drogas, promoção de alimentação saudável, convívio familiar, cidadania, saúde mental, dentre outras. Os Serviços Amigos de Adolescentes e Jovens (*Youth-Friendly Services*) representam uma estratégia desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde para adequar e melhorar serviços de saúde na perspectiva do adolescente, com vistas a responder as necessidades específicas deste grupo populacional, tornando os serviços mais equitativos, acessíveis, aceitáveis, apropriados e efetivos. A Estratégia 5S compreende uma abordagem sistemática visando melhorar a atenção à saúde do adolescente, orientando programas de saúde a contribuir para o mais alto padrão possível de saúde e desenvolvimento dos adolescentes, sendo necessário fornecer suporte, dispor de estratégias e serviços inovadores, com sustentabilidade e ter uma atuação intersectorial. **Conclusão:** apesar dos entraves, há um movimento crescente de políticas e estratégias voltadas à saúde do adolescente. Neste sentido, talvez o desafio que se apresente agora seja o de romper com o abismo existente entre o que se prega e o que de fato os profissionais têm capacidade para executar, uma vez que para a incorporação de novas tecnologias nos serviços, seja necessário financiamento, capacitação dos recursos humanos, melhoria da estrutura física e apoio político da gestão.

**Palavras-chave:** saúde do adolescente, política pública, saúde pública.

**PRODUÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA O ADOLESCENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

José Rocha, Jose Jeová Mourão Netto, Maria Socorro de Araújo Dias,  
Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto, Natália Frota Goyanna, Geilson Mendes de Paiva,  
Janice Dávila Rodrigues Mendes, Maria da Conceição Coelho Brito, Gleiciane Kélen Lima

Secretaria de Saúde de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil), Secretaria de Saúde de Sobral (Sobral - CE, Brasil), Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (Sobral-CE, Brasil).

**Correspondência para:** jeovamourao@yahoo.com.br

**Introdução:** o trabalho em saúde envolve o uso de tecnologias. Ressaltamos a importância de todas essas para o trabalho em saúde, uma vez que convivem em um mesmo cenário, das quais destacamos os instrumentos e protocolos, uma vez que esses estão cada vez mais presentes no fazer dos profissionais de saúde, estando relacionados com a normalização de ações e registros, bem como associados a economia de tempo durante a prestação do cuidado. **Objetivo:** identificar instrumentos voltados para subsidiar a promoção da saúde do adolescente. **Método:** Revisão Integrativa da literatura, a qual a busca ocorreu nas bases ADOLEC, LILACS, MEDLINE, SCIELO, BDNF e BVS/MS. Os descritores foram: adolescente, promoção da saúde, atenção à saúde do adolescente, instrumento e protocolo. Como pergunta norteadora tinha-se: *quais instrumentos disponíveis na literatura estão voltados para a promoção da saúde do adolescente?* Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos que entendiam instrumento enquanto construto, em português ou espanhol. A coleta ocorreu entre 01-06 de abril de 2013. **Resultados:** 27 textos foram encontrados. Porém, após a filtragem, apenas 04 textos restaram, sendo que destes apenas um atendia a implicação da pergunta norteadora, uma vez que o restante tratava-se de roteiros de avaliação. **Conclusão:** apenas um artigo foi aproveitado, evidenciando uma lacuna quanto à existência de instrumentos voltados à promoção da saúde, a literatura se mostra insipiente quanto à definição de instrumento para a saúde, estudos futuros devem ser realizados para se avançar na produção de instrumentos voltados a adolescentes, bem como para o desenvolvimento de métodos para a construção destes instrumentos cientificamente.

**Palavras-chave:** adolescente, instrumentos, promoção da saúde.

**SEGUIMENTO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO: EXPERIÊNCIA DA FISIOTERAPIA EM UM AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR**

Natiele Camponogara Righi, Fabiane Kurtz Martins, Giselle de Camargo Oliveira, Gisiane dos Santos Lidtke, Letícia Hermes, Claudia Morais Trevisan

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria - RS, Brasil).

**Correspondência para:** natirighi@gmail.com

**Introdução:** Os avanços nos cuidados intensivos neonatais têm proporcionado elevação da sobrevivência de recém-nascidos pré-termos (RNPT), evidenciando o risco de atraso no desenvolvimento no primeiro ano de vida. O ambulatório de seguimento de RNPT tem a finalidade de prevenir complicações decorrentes da prematuridade, identificando precocemente os desvios de desenvolvimento ou outras doenças, viabilizando intervenções e dando suporte à criança e às famílias das crianças egressas das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), **Objetivo:** Relatar a experiência da fisioterapia em uma equipe multidisciplinar no atendimento ambulatorial de RNPT egressos de uma UTIN. **Método:** Estudo descritivo, desenvolvido com base na experiência da fisioterapia em uma equipe multidisciplinar, constituída por pediatra, enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, fonoaudióloga e assistente social, no acompanhamento de RNPT, egressos de uma UTIN de um Hospital Universitário, no período de janeiro de 2014 a abril de 2015. As consultas foram realizadas na primeira semana pós-alta hospitalar, com retornos mensais até os 6 meses, bimestrais dos 6 aos 12 meses e trimestrais dos 12 aos 24 meses de idade corrigida. A avaliação do desenvolvimento motor é realizada pela fisioterapia, a partir da Alberta Infant Motor Scale (AIMS), que, a partir de quatro posturas (supino, prono, sentado e em pé) classifica a criança em percentis: 5 (atraso motor evidente), 10 a 25 (sinal de risco), 50 a 75 (desenvolvimento motor favorável) e acima de 90 (desenvolvimento motor pleno), visando identificar fatores de risco para o desenvolvimento. Após a consulta com todas as especialidades, é realizado o round, havendo troca de conhecimento, informações e definição de condutas multiprofissionais. **Resultados:** Os prematuros que, na AIMS, apresentaram um percentil menor que 25 receberam orientações e uma cartilha de orientação aos pais com atividades e brincadeiras para estimular o desenvolvimento da criança. Os que apresentaram percentil 10 aos 4 meses e percentil 5 aos 7 meses foram encaminhados para intervenção fisioterapêutica, vindo a ter este atendimento viabilizado de forma precoce. **Conclusão:** O seguimento assistencial prestado aos RNPT torna melhor o prognóstico desses, com a percepção precoce de alterações no desenvolvimento e crescimento, a prevenção de novas complicações e a identificação de fatores de risco.

**Palavras-chave:** prematuridade, desenvolvimento motor, fisioterapia, seguimento.

**CORRELAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS E VARIÁVEIS CLÍNICAS**

Natiele Camponogara Righi, Fabiane Kurtz Martins, Giselle de Camargo Oliveira, Beatriz Silvana da Silveira Porto, Claudia Morais Trevisan

Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria - RS, Brasil).

**Correspondência para:** natirighi@gmail.com

**Introdução:** A prematuridade é considerada como sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade neonatal. A criança nascida prematura, portanto, é considerada de risco em relação ao desenvolvimento neuromotor, por não ter atingido a maturidade funcional e estrutural dos órgãos e tecidos. Estudos que acompanhem estas crianças são necessários para que intervenções sejam realizadas neste período em que as experiências vividas são decisivas para o desenvolvimento cerebral e aquisições evolutivas posteriores. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre o desenvolvimento neuromotor e as variáveis clínicas de recém-nascidos prematuros (RNPT), **Método:** Amostra de cinquenta e oito RNPT, com peso abaixo de 1.500 g e 32 semanas, de ambos os sexos, internados em um hospital de ensino de alta e média complexidade do sistema público de saúde, onde realizaram follow up. Foram coletados dados como tempo de internação (TI), peso ao nascimento (PN), APGAR no 5º minuto e idade gestacional (IG) a partir de prontuários. Os RNPT foram avaliados pela Alberta Infant Motor Scale (AIMS) em quatro posturas: supino, prono, sentado e em pé e classificados em percentis: 5 (atraso motor evidente), 10 a 25 (sinal de risco), 50 a 75 (desenvolvimento motor favorável) e acima de 90 (desenvolvimento motor pleno), Os dados foram analisados usando SAS® com base em estatística descritiva, teste não paramétrico de Kruskal Wallis e teste de correlação de Bonferroni. **Resultados:** A diferença entre as médias na comparação entre os percentis motores e a idade de realização da AIMS não apresentaram significância. A correlação do percentil na AIMS foi moderada ( $r = -0,30$ ,  $p = 0,07$ ) e inversamente proporcional, demonstrando que estes bebês continuam com risco no desenvolvimento nos primeiros meses. Dos bebês avaliados aos seis meses, 50% apresentaram percentil menor ou igual a 25, bem como 42,9% dos avaliados aos nove meses. As correlações entre TI e PN e entre TI e IG foram negativas, mas com significância ( $r = -0,64$  e  $-0,39$ ,  $p = 0,00$  e  $p = 0,01$ ), Quanto ao PN e IG, os resultados foram positivos e significantes ( $r = 0,62$ ,  $p = 0,00$ ), Não foram encontradas correlações entre as variáveis Apgar no 5º minuto, percentil na AIMS e período de realização da mesma (0 mês, 03 meses e 06 meses) com o TI, PN e IG. **Conclusão:** As correlações significativas entre as variáveis clínicas estudadas confirmam os dados da literatura, apesar de não serem encontradas quanto ao desenvolvimento neuromotor. A AIMS foi capaz de identificar crianças com risco no desenvolvimento nos primeiros meses de vida, demonstrando a importância do follow up nos RNPT.

**Palavras-chave:** desenvolvimento motor, prematuridade, variáveis clínicas, follow up.

**PERFIL E APTIDÃO CLÍNICA ENTRE ADOLESCENTES DOADORES DE SANGUE**

Valeska Virginia Freitas de Santana, Amanda de Sá Serafim, Emery Ciana Figueiredo Vidal, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho, Ana Maria Machado Borges, Eglidia Carla Figueiredo Vidal, Antonio Germane Alves Pinto

Universidade Regional do Cariri - URCA (Crato - CE, Brasil).

**Correspondência para:** valesksantana31@hotmail.com

**Introdução:** A doação de sangue no Brasil atualmente é regulamentada pela portaria ministerial 2.712/2013 (que redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos) e pela Resolução Diretiva Colegiada 34 (RDC 34/2014) (que dispõe sobre as boas práticas no ciclo do sangue). Desde 2011 o Ministério da Saúde (MS) ampliou a faixa etária para a doação, incluindo os adolescentes de 16 a 17 anos neste processo, objetivando atingir a meta preconizada pela Organização Mundial de Saúde da segurança hemoterápica, com 3 a 5% da população sendo doadora. Para a realização da doação os candidatos são submetidos a uma triagem clínica, realizada por profissional de nível superior. A região do Cariri cearense conta com um Hemocentro Regional, responsável pela demanda de 27 municípios e contemplando uma população de aproximadamente um milhão de habitantes. A captação de adolescentes é desenvolvida em campanhas, através da mídia e nas escolas. **Objetivo:** Analisar o perfil das doações realizadas pelos adolescentes considerando aptidão e inaptidão clínica. **Método:** Trata-se de pesquisa documental, retrospectiva, de abordagem quantitativa, realizada através do Sistema de Banco de Sangue (SBS) do Hemocentro Regional de Crato, em que foram consideradas todas as doações de adolescentes do ano de 2014 nas coletas internas e externas, excluindo-se apenas os dados de Juazeiro do Norte que possui um núcleo de hemoterapia com consolidados específicos. Os dados foram coletados em março de 2015, utilizando uma atividade específica do SBS classificada como perfil dos doadores. A organização foi possibilitada pelas planilhas do programa excel e a análise pela estatística descritiva. Os aspectos éticos foram cumpridos respeitando os critérios de confidencialidade e sigilo institucionais, além da autorização pela gestão através do termo de anuência. **Resultados:** Em 2014 o serviço contou com a participação de 11.034 candidatos à doação, sendo que 7.253 foram considerados aptos ao processo. Do total de candidatos, 2,3% (n=253) eram adolescentes, sendo 57,1% (n=147) do gênero feminino e 41,9% (n=106) do gênero masculino. Os dados com relação ao gênero trazem diferenças do parâmetro nacional, que aponta uma maior contribuição de doadores entre os homens. Dos adolescentes, 46,25% (n=117) foram avaliados como aptos e 53,75% (n=136) inaptos. A maior inaptidão identificada (63,2%) foi entre as adolescentes (n=76). O MS recomenda que a inaptidão clínica não ultrapasse os 20% de candidatos. Assim, observa-se no serviço uma participação ainda inexpressiva de adolescentes considerando a população regional e uma elevada taxa de inaptidão. No entanto, não é possível reconhecer os motivos pelo SBS com relação a este grupo, por não existir uma classificação por faixa etária. **Conclusão:** Há que se pensar em uma captação sistematizada e direcionada aos adolescentes, alcançando os seus espaços de maneira a sensibilizá-los quanto à importância da doação. Por ser um público jovem e saudável, vislumbra-se a possibilidade de ampliação do estoque e de permanência destes doadores por vários anos no serviço. Ademais, faz-se necessário uma modificação no sistema que permita a identificação de motivos de inaptidão entre os adolescentes, possibilitando um trabalho de educação em saúde específico com este público.

**Palavras-chave:** adolescente, doação de sangue, clínica.

**ADOLESCÊNCIA E DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Valeska Virginia Freitas de Santana, Amanda de Sá Serafim, Emery Ciana Figueiredo Vidal, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho, Ana Maria Machado Borges, Eglidia Carla Figueiredo Vidal, Antonio Germane Alves Pinto

Universidade Regional do Cariri - URCA (Crato - CE, Brasil).

**Correspondência para:** valesksantana31@hotmail.com

**Introdução:** O Brasil possui aproximadamente 21 milhões de adolescentes, com necessidades diversas, mas também com inúmeros potenciais que devem ser estimulados, a exemplo da doação de sangue. Desde 2011 o Ministério da Saúde possibilitou a inserção dos menores de 17 anos (entre 16 e 17 anos) como doadores de sangue, objetivando ampliar o estoque dos hemocentros em todo o país e os conduzindo a uma participação solidária. A doação entre menores de 17 anos segue os mesmos critérios estabelecidos para os adultos e idosos, acrescendo-se o termo de consentimento dos pais ou representantes legais formalizando a autorização ao processo. **Objetivo:** Identificar os estudos publicados no Brasil com relação à doação de sangue entre os adolescentes. **Método:** Trata-se de pesquisa bibliográfica, realizada em abril de 2015. Inicialmente foi desenvolvida uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando o método integrado de pesquisas com os descritores em ciências da saúde 'adolescente' e 'doadores de sangue', inserindo como critérios ano de publicação (de 2011 a 2015), assunto principal (doação de sangue), limite (adolescente), país/região como assunto (Brasil), de forma a alcançar o objetivo proposto. Após o filtro, foram disponibilizadas 27 pesquisas, no entanto, nenhuma se referia à doação de sangue, sendo estas relacionadas a doenças hematológicas ou sexualmente transmissíveis entre os adolescentes. Dando continuidade a busca, utilizou-se os anais dos Congressos Brasileiros de Hematologia e Hemoterapia realizados em 2013 e 2014 que são publicados como suplemento especial na Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, periódico especializado de relevante classificação. Os anais do ano de 2012 não foram considerados por não serem mais de domínio público. Para tanto, foram identificados sete resumos relacionados ao objeto de estudo. Os dados foram apresentados em quadros e analisados de acordo com a literatura pertinente à temática. **Resultados:** Em 2013 foram identificados quatro resumos e em 2014, três. Com relação aos tipos de estudo, cinco eram estudos documentais e dois relatos de experiência. No que se refere aos objetivos propostos, três deles analisavam o perfil dos adolescentes doadores, um relacionava as reações adversas no processo com o retorno dos doadores ao serviço, um se referia à participação dos adolescentes no serviço e inaptidão clínica e sorológica no processo, um destacava a importância de atividades educativas em escolas para a sensibilização da doação por parte dos adolescentes e um descrevia a experiência de capacitação com adolescentes sobre doação de sangue e cadastro de medula óssea de forma a torná-los multiplicadores, orientando pais e amigos adolescentes com relação a estas práticas. **Conclusão:** Percebe-se a imensa lacuna com relação aos estudos neste campo, suscitando inúmeras possibilidades de investigação, como a avaliação das inaptidões clínicas entre os adolescentes (apreendendo um parâmetro sobre o perfil de saúde destes e análise do comportamento sexual), análise das sorologias alteradas entre os adolescentes, fatores que motivam os adolescentes à doação, avaliação dos serviços na perspectiva dos adolescentes, enfim, eis uma área que merece um aprofundamento, em especial pela recente inserção dos adolescentes nos hemocentros do país como doadores.

**Palavras-chave:** adolescente, doação de sangue, hemoterapia.

---

**DESNUTRIÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE BREVES/PA: SISVAN COMO FERRAMENTA PARA IDENTIFICAÇÃO**

Jeliane Chaves Pinheiro, Nádile Juliane Costa de Castro

Faculdade de Castanhal (Castanhal - PA), Universidade do Estado do Pará (Belém - PA).

**Correspondência para:** jeliane.guerra@gmail.com

**Introdução:** A desnutrição infantil é um grave problema que ocorre em todo o mundo. No Brasil o índice de desnutrição vem caindo cada vez mais no decorrer dos anos, os poucos casos de desnutrição que ainda existem ocorrem principalmente no Norte e Nordeste do país. A doença é causada pela falta de alimentação adequada ou por problemas de saúde os quais podem levar a mortalidade infantil. **Objetivo:** Identificar o número de notificações sobre desnutrição infantil no município de Breves Pará. **Método:** A pesquisa foi realizada por meio de dados dos registros no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no período de janeiro 2012 a dezembro 2014. **Resultados:** Na coleta de dados foi identificado alto índice de desnutrição infantil em menores de cinco anos. Em 2012, registrou-se que das 2575 crianças em acompanhamento do estado nutricional, 1079 casos foram identificados com desnutrição, e nenhum caso notificado para acompanhamento de suplementação de ferro. Em 2013, obteve-se 3137 crianças acompanhadas de estado nutricional, 1269 casos foram notificados com desnutrição, e nenhum caso registrado por acompanhamento de suplementação de ferro. Em 2014, notou-se 5471 crianças que acompanham o estado nutricional, 1020 casos foram notificados com desnutrição, 4 casos foram avaliados ao desenvolvimento infantil, 1 caso foi identificado com atraso no desenvolvimento infantil, 4 casos foram avaliados quanto à condição de vulnerabilidade social, 1 caso está tomando suplementação de ferro e 4 casos receberam megadose de vitamina A nos últimos seis meses. **Conclusão:** Os dados revelaram que nos anos de 2012 à 2014, há um elevado número de crianças que buscam acompanhamento nutricional, porém há um alto índice de desnutrição no município. Verificou-se ainda que apesar do estado nutricional são poucas que fazem suplementação de vitaminas e minerais, apenas no ano de 2014 que obteve-se casos de suplementação em baixa quantidade. Pois são poucas crianças que estão fazendo o uso adequado deste mineral, a falta desse mineral provoca a deficiência nutricional.

**Palavras-chave:** desnutrição, deficiência nutricional, notificados.



**AUTISMO: DOENÇA APENAS BIOLÓGICA?**

Renan Fortes Itagyba, Thaiany Pedrozo Campos Antunes, Renata Salatini, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André – SP, Brasil), Laboratório de delineamento de estudos e escrita científica da Faculdade de Medicina do ABC.

**Correspondência para:** renan.vestibular@gmail.com

**Introdução:** As causas neurobiológicas, associadas ao autismo, são muitas, tais como: convulsões, deficiência mental, diminuição de neurônios e sinapses na amígdala, hipocampo e cerebelo, tamanho aumentado do encéfalo e concentração aumentada de serotonina circulante. Contudo, pesquisas enfatizam que a união das causas genéticas e ambientais é o principal desencadeador do desenvolvimento do comportamento autista. **Objetivo:** Identificar as causas externas associadas ao autismo. **Método:** Em 15/04/2015 buscou-se nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando artigos disponíveis nos últimos 3 anos com os termos "Autism", "Autism AND Cause", "Autism AND External factors" e "Autism AND Cause AND environmental factors", Foram excluídos artigos que se relacionavam com causas biológicas da doença, indicadores de diagnósticos para se descobrir se há autismo ou não, tão como artigos indisponíveis na íntegra para consulta e que falavam das consequências no convívio social de pessoas com autismo. Foram incluídos apenas os artigos relacionados às causas externas do autismo. **Resultados:** A busca resultou em 47 artigos, nove por apresentar apenas as causas biológicas da doença, sete por apresentar a consequência no convívio social de pessoas com autismo e cinco por apresentar maneiras de como identificar se a pessoa tem ou não autismo. Selecionando sete artigos relacionados a fatores externos. Destes, três artigos mostraram possíveis mecanismos pelos quais a mudança na microbiota do organismo humano, principalmente a do intestino, pode resultar em autismo regressivo, autismo com início tardio da doença. Outros três mostraram que o ambiente de criação pode resultar em autismo. E um artigo discursou sobre o cérebro em desenvolvimento ser inerentemente mais vulnerável a lesões do que o cérebro adulto, assim lesões logo após o nascimento podem ocasionar desordens do desenvolvimento neurológico como o autismo. **Conclusão:** As causas externas já identificadas como tendo associação com autismo são mudança na microbiota do organismo, ambiente de criação e lesões do cérebro em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** autismo, causas externas, causas ambientais, fatores de risco ambientais, fatores de risco externos.

---

**AÇÕES DE CONFORTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA A CRIANÇA ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Fábio Simka Coutinho, Joanderson Jucier Pinto de Sousa, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** simkaenf@gmail.com

**Introdução:** O câncer é um processo patológico que é iniciado quando uma célula, durante seu processo de divisão, é transformada por uma mutação em seu DNA, que forma um clone e se prolifera de maneira anormal, ignorando biossinalizações. Na criança, isso determina expressões de pesar em razão de medo da doença e por uma ideia de incompatibilidade de doenças com a infância. A enfermeira dá importância aos momentos de orientação da criança e dos pais, estabelecendo um relacionamento assertivo e um ambiente de cura confortável para os envolvidos. **Objetivo:** Identificar na literatura quais as ações passíveis de realização pela equipe de enfermagem para o conforto da criança com câncer. **Método:** Foi realizada uma busca nas bases de dados MedLine e PubMed, com os descritores Oncologia, Pediatria e a palavra Enfermagem e seus equivalentes em inglês. Os critérios de inclusão foram: ser publicados entre 2004 e 2014, estar na língua inglês ou português. Os critérios de exclusão foram: impossibilidade de acessar o texto na íntegra, textos publicados como estudo de caso, relato de caso ou cartas ao editor. **Resultados:** Na base de dados MedLine, foram encontrados 30 artigos, e na PubMed, 117 artigos. Após exclusão a presente pesquisa apresentou 13 artigos. **Conclusão:** Dentre as ações realizadas pela equipe de enfermagem, muitas são atividades práticas e necessárias do seu cotidiano (administrar quimioterapia ou outros medicamentos conforme prescrição médica, passagem de cateter etc.), A equipe de enfermagem engloba cuidados como videoterapia, musicoterapia e brincadeiras lúdicas que aproximam e fortalecem o vínculo entre a criança, a família e o profissional e melhoram os mecanismos de adaptação que a criança vivencia durante o seu processo saúde-doença, fazendo com que a práxis de enfermagem se insira de maneira a proporcionar a melhor assistência livre de riscos e desconfortos para a criança.

**Palavras-chave:** oncologia, pediatria, enfermagem.

**VIOLÊNCIA SEXUAL À CRIANÇA E ADOLESCENTE TENDO COMO CONSEQUÊNCIA A GRAVIDEZ**

Lorena Guimarães Ferreira Honorato, Liege Brito da Silva, Juliana Fialho Castro Lima, Telma Suanne Rocha dos Santos, Mônica Karla Vojta Miranda, Diana Cleoma Nunes Ribeiro, Odilina Guimarães Lopes, Neilia Gomes Braga, Cristina Zukowsky - Tavares

Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP (São Paulo - SP, Brasil), Centro Universitário Luterano de Santarém – CEULS ULBRA (Santarém - Pará, Brasil).

**Correspondência para:** loreskot@hotmail.com

**Introdução:** No Brasil, os casos de violência sexual contra a criança e adolescentes são considerados pelo Ministério da Saúde como um desafio especial da saúde pública. Considera-se abuso todo ato sexual violento cujo agressor esteja em estágio de desenvolvimento psicossocial mais adiantado que a vítima, tendo por finalidade estimulá-la sexualmente ou obter tal estimulação. **Objetivo:** Identificar agressores e a incidência de abuso sexual na infância, que tem como consequência a gravidez. **Método:** Estudo bibliográfico e análise documental de natureza quantitativa, sistematizando registros na Delegacia de Proteção de Crianças e Adolescentes/Pro Paz Integrado em Santarém – Pará, Brasil, de 2012 a agosto de 2014. **Resultados:** Foram registrados 73 casos de violência sexual na infância entre 2 e 17 anos sendo o padrasto o principal agressor (64%) contra 36% de abusos cometidos pelo próprio pai biológico. Dentre as vítimas 16% eram do sexo masculino e 74% do sexo feminino, resultando em 5 casos de gravidez (6%): duas provocadas pelo pai da vítima (40%) e três por padrastos (60%), Constatou-se uma prevalência no perfil das vítimas na faixa etária de 12 a 16 anos e condição sócio econômica familiar em torno da renda mensal de 0 a 1 salários mínimos. **Conclusão:** Apesar do abuso sexual se caracterizar como fenômeno universal, que atinge todas as idades, níveis sociais, econômicos e culturais, concluímos que no município de Santarém (PA) é crescente o caso de crianças e adolescentes nas camadas populares vítimas de violência sexual intrafamiliar qualificada como estupro de vulnerável cometido por pai e ou padrasto e em casos dessa natureza as crianças e adolescentes do sexo feminino merecem especial atenção e cuidado mostrando-se mais vulneráveis aos agressores que em 6% dos casos os abusos contínuos resultam em gravidez na adolescência, parecendo subnotificados até esse momento. Sugerimos novos desdobramentos de pesquisa nessa direção analisando com maior detalhe as causas, caracterização dos envolvidos e alternativas à recuperação das vítimas, influenciando também os responsáveis pela formulação de políticas públicas locais com investimentos que favoreçam esses encaminhamentos.

**Palavras-chave:** violência sexual intrafamiliar, abuso sexual, infância e adolescência, gravidez.

**CYBERBULLYING NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE REVISÃO**

Neilia Gomes Braga, Lorena Guimarães Ferreira Honorato, Jefferson de Oliveira Francica, Cristina Zukowsky - Tavares

Programa de Mestrado Profissional em Promoção da Saúde e Curso de Psicologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** cristina.tavares@unasp.edu.br

**Introdução:** Comportamentos agressivos no contexto virtual de interação podem ser descritos por termos como intimidação, violência e humilhação. *Cyberbullying* é um fenômeno que se manifesta principalmente no contexto escolar e em todas as culturas. Como problema social que viola direitos humanos básicos expõe mais de 200 milhões de crianças e adolescentes à agressão e mostra-se deletério para a saúde das vítimas e agressores. **Objetivo:** Identificar em estudos realizados com adolescentes como são apontados encaminhamentos assertivos na recuperação e prevenção dos riscos provocados pelo *cyberbullying*. **Método:** Estudo bibliográfico realizado na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) tendo na estratégia de busca os termos *cyberbullying OR ciberbullying AND adolescents*. Sobre eles foram aplicados filtros de localização geográfica dos estudos (América do Sul), idiomas Espanhol e Português e textos completos disponíveis entre os anos de 2010 e 2015. **Resultados:** Cinco artigos foram selecionados para a análise, havendo prevalência de 25 a 30% de vítimas do *cyberbullying* dentre os adolescentes em geral interrogados nos escassos estudos. Resultados indicam que ter celular, computador no quarto, e acesso ilimitado à internet dentro e fora de casa, despender muito tempo na exposição virtual tornam-se fatores de risco de *ciberbullying* e podem desencadear em evasão e desempenho acadêmico fragilizado, déficit da capacidade empática, problemas emocionais graves, baixos níveis de autoestima e até suicídio. Investigações enfatizam o papel do monitoramento parental, das práticas educativas saudáveis e intervenções clínicas. **Conclusão:** Questiona-se ainda haver poucos estudos sobre o tema e carência de evidências empíricas na América Latina. A prevenção e intervenção em relação ao *cyberbullying* precisa envolver a família, escola e também os responsáveis pelo desenvolvimento e execução de políticas públicas. Quando há regras e supervisão amorosa na família os riscos diminuem. Estudos sugerem refletir o assunto entre estudantes e no contexto familiar. Sabe-se que um estilo parental assertivo, ambiente escolar positivo, no qual os professores expressem apoio emocional aos alunos, pode ser muito eficaz para a prevenção do *cyberbullying*, construindo um ponto de equilíbrio entre as responsabilidades pessoais e a liberdade que as novas tecnologias podem oferecer.

**Palavras-chave:** *Ciberbullying*, adolescentes, comportamento agressivo, violência digital.

**PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS**

Raiff Yusser Saad Rached, Luiz Carlos de Abreu, Tatiana Dias de Carvalho,  
Renata de Thaís de Almeida Barbosa, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão,  
Juliana Régis da Costa e Oliveira

Curso de Medicina da Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** raiff\_rached@hotmail.com

**Introdução:** A obesidade e a depressão são doenças que constam na lista das mais preocupantes pela Organização Mundial de Saúde, apresentando comorbidades que são bastantes recorrentes, manifestando-se de forma expressiva em crianças e adolescentes. **Objetivo:** Refletir na literatura a prevalência da síndrome depressiva em crianças e adolescentes portadores de obesidade. **Método:** Pesquisa sobre a coexistência das duas doenças em indivíduos com idade compreendida desde o início da infância até o final da adolescência por meio de palavras – chave (depressão, obesidade, adolescente, criança), provenientes do descritor DeCS, nas bases de dados PubMed, PubMed Central, Scielo e Medline. Inicialmente, foram encontrados 209 artigos relacionados ao tema, em seguida, foram selecionados os 10 mais lidos para compor a revisão da literatura, sendo que deles, 6 eram em inglês, 3 em português e 1 em espanhol. **Resultados:** A depressão é mais prevalente nas crianças e adolescentes portadores de obesidade, quando comparado com as de peso normal. O sexo feminino que apresenta obesidade nos traz maior percentual de depressão. Ademais, as crianças e adolescentes obesos do meio urbano apresentam maior taxa de depressão em relação às do meio rural. **Conclusão:** Evidencia-se, portanto, que a prevalência da síndrome depressiva em crianças e adolescentes obesos é maior em relação aos demais com peso normal do mesmo grupo. Além disso, os índices de depressão são ainda maiores em determinadas parcelas de indivíduos obesos da faixa etária que vai desde o início da infância até o final da adolescência. No sexo feminino, por exemplo, a prevalência é mais alta devido a uma maior preocupação estética culturalmente imposta pela sociedade, além de estarem sujeitas a uma grande variação hormonal que contribui para predominância de depressão no gênero. Nos resultados sobre o meio urbano e rural, a coexistência das duas doenças em crianças e adolescentes é mais prevalente no meio urbano, uma vez que os atuais valores estéticos e comportamentais são mais difundidos, de modo a promover maior estigmatização e exclusão social. Dessa forma, torna-se extremamente necessário conferir uma maior atenção não só física, como também psíquica por parte de profissionais da saúde e da pedagogia em relação as crianças e adolescentes acima do peso a fim de amenizar a prevalência dessa comorbidade.

**Palavras-chave:** depressão, obesidade, adolescente, criança.

**TRABALHO E ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL, NO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E NO SUPORTE FAMILIAR**

Adriana Olimpia Barbosa Felipe, Ana Maria Pimenta de Carvalho

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), Alfenas, Minas Gerais, Brasil. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

**Correspondência para:** adrianaofelipe@yahoo.com.br

**Introdução:** O trabalho na adolescência se reveste de vários questionamentos em relação aos riscos, benefícios e pelo significado que ele representa para muitos adolescentes. A busca pelo trabalho está relacionada ao suporte econômico da família, a conquista da autonomia financeira e ao consumo. **Objetivo:** Identificar a prevalência de problemas na saúde mental em adolescentes que trabalham e sua relação com os problemas na vida, o uso de substâncias psicoativas e o suporte familiar. **Método:** Estudo transversal e de abordagem quantitativa, realizada com 539 adolescentes cadastrados na estratégia de saúde da família. Os instrumentos utilizados para alcançar o objetivo foram o *Strength and Difficulties Questionnaire* (SDQ), *Drug Use Screening Inventory-Revised* (DUSI-R) e o Inventário de Percepção do Suporte Familiar (IPSF). **Resultados:** Constatou-se que 17,7% dos adolescentes exercem um trabalho informal, a maioria está em desacordo ao disposto nas leis. Adolescentes mais velhos e do sexo masculino ocupam a maior proporção entre os adolescentes que trabalham. Não se encontrou associação direta ( $p > 0,05$ ) entre as atividades laborais e as alterações na saúde mental e o consumo de substâncias psicoativas. Contudo, os adolescentes que não estavam trabalhando tenderam a ser categorizados como desviantes nos problemas de comportamento pró-social, hiperatividade, problemas de conduta, escore total de dificuldade e na escala de impacto. Por outro lado, entre os adolescentes que trabalhavam, verificou-se maior frequência de consumo de substâncias lícitas. Não houve associação significativa entre a densidade global dos problemas enfrentados e trabalhar. Dentre os domínios relativos aos problemas da vida o único que mostrou associação significativa com a densidade absoluta e relativa foi o domínio trabalho. No entanto, os problemas de comportamento, de saúde, desordens psiquiátricas, competência social, sistema familiar, e os problemas de lazer e recreação apresentaram médias maiores para o grupo de adolescentes que não trabalhavam. E, os problemas escolares e de relacionamento com pares desviantes apresentaram médias e medianas maiores para os participantes que trabalhavam. Não houve associação significativa entre o suporte familiar com trabalhar ou não. Os adolescentes, no geral, avaliaram o suporte familiar como baixo. **Conclusão:** Apesar da inserção do adolescente no trabalho estar prevista na lei e é acompanhada de recomendações que visam proteger o adolescente verificou-se que a faixa etária dos adolescentes trabalhadores é inferior ao que está na lei e maioria das atividades exercidas limita-se ao desenvolvimento de tarefas de apoio. Não se pode concluir, a partir dos dados obtidos, que os adolescentes que exercem atividade laboral apresentavam danos em relação a sua saúde física e mental, mas se faz necessário que as políticas públicas fiscalizem as atividades exercidas pelos adolescentes.

**Palavras-chave:** adolescente, trabalho, saúde mental, drogas, família.

**CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DOS ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS RELACIONADOS AO ABORTO**

Mikael de Figueirêdo Gonçalves, Ana Paula de Andrade Sotero Nóbrega de Pontes, Edmárya Pereira Lopes, Rui Nóbrega de Pontes Filho

Faculdade Santa Maria (Cajazeiras - PB, Brasil), Faculdade Dr. Leão Sampaio (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Hospital e Maternidade Dr. Peregrino Filho (Patos - PB, Brasil).

**Correspondência para:** edmarya.net@hotmail.com

**Introdução:** O aborto ocorre quando o concepto é extraído do útero pesando menos de 500g, com idade gestacional menor ou igual a 22 semanas ou ainda 140-154 dias, podendo ser classificado como espontâneo ou induzido. No Brasil, o aborto é considerado uma prática criminosa, exceto em casos que não haja outro meio de salvar a vida da gestante e se a gravidez for resultante de estupro. **Objetivo:** Verificar o conhecimento e posicionamento de estudantes de enfermagem acerca dos aspectos éticos e legais relacionados ao aborto. **Método:** A pesquisa é descritiva com uma abordagem quantitativa. A população foi composta pelo total de acadêmicos (n= 74) matriculados no 9º período do curso de enfermagem da Faculdade Santa Maria na cidade de Cajazeiras- Paraíba. Os dados foram coletados em abril de 2013, através de um questionário semi-estruturado com perguntas objetivas. **Resultados:** Os dados obtidos entre as respostas dos acadêmicos revelam que os mesmos conhecem as circunstâncias em que o aborto é considerado legal no país, com resultado igual 33,5% para os casos de risco de morte da gestante e 32,6% para gravidez resultante de estupro. Sobre o posicionamento frente à legislação, verificou-se que 41,3% dos estudantes responderam que as leis brasileiras deveriam ser ampliadas em algumas circunstâncias, sobretudo em caso de malformação congênita grave fetal, com 29,7% de aceitação entre as respostas dos estudantes. Ao posicionar-se sobre uma situação relacionada ao aborto decorrente de estupro, 47,7% dos acadêmicos, responderam que não participariam deste ato abortivo. **Conclusão:** Os estudantes de enfermagem demonstraram conhecimento em relação às circunstâncias legais para realização do aborto. Constatamos, ainda, que a maioria dos estudantes diante de suas respostas espera que haja ampliação das circunstâncias em que o aborto não seja passível de penalizações. Dentre estas circunstâncias, o caso de malformação fetal congênita grave obteve maior número de respostas. Quanto à participação no ato abortivo, a maioria dos estudantes respondeu que não participaria, mesmo sabendo que a Resolução nº 240/2000 do Conselho Federal de Enfermagem assegurava tal prática. Além disso, pudemos perceber que alguns estudantes desconhecem as leis que legalizam o ato abortivo. Faz-se necessário que os estudantes procurem conhecer de forma mais ampla e direta todos os aspectos inerentes ao aborto, haja vista que o tema é polêmico e necessita de discussões mais aprofundadas.

**Palavras-chave:** aborto, enfermagem, estudantes.

**PREVALÊNCIA DE ASMA EM ADOLESCENTES DE 13 E 14 ANOS**

Ednan Cardoso de Sousa, Gessika Gislainy Araruna Araujo, Karoline Dantas de Souza Torquato, David Henrique Vieira Vilaça, Ítalo Franklin Barbosa Alencar e Silva, Ubiraídys de Andrade Isidório, Vitor Engrácia Valenti, Luiz Carlos de Abreu, Elisangela Vilar de Assis

Faculdade Santa Maria (Cajazeiras - PB, Brasil), Universidade Estadual de São Paulo (Marília - SP, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** ednanelit@hotmail.com

**Introdução:** A asma é uma doença crônica caracterizada por inflamação da via aérea, hiperresponsividade brônquica e crises de broncoespasmo, com obstrução reversível ao fluxo aéreo. O desenvolvimento e/ou o agravamento da asma dependem da ação de fatores externos variados, ou de fatores genéticos. Devido ao aumento crescente da sua prevalência, nas últimas décadas, principalmente em adolescentes de 13 a 14, a asma vem sendo considerada em todo mundo um problema de saúde pública e custos socioeconômicos. **Objetivo:** Descrever a prevalência dos sintomas relacionados à asma em adolescentes de 13 a 14 anos. **Método:** estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa e amostra por conveniência. Os dados foram coletados em instituições públicas e privadas das cidades de Cajazeiras-PB e Juazeiro do Norte-CE, sendo aplicado o questionário do Estudo Internacional de Asma e Alergia na Infância (ISAAC) referente à asma. Esse questionário contém seis perguntas referentes aos sintomas da asma dos últimos 12 meses. **Resultados:** Participaram dessa pesquisa 77 estudantes, com maioria de homens (54,5%) e idade de 13 anos (61%), A prevalência da asma entre os adolescentes foi de 45,5 % no sexo feminino e de 54,5% no sexo masculino. Os adolescentes apresentaram maior prevalência dos seguintes sintomas: tosse seca à noite sem estar gripado (61,1%), sibilos nos últimos 12 meses (46,7%), asma alguma vez na vida e chiado no peito após os exercícios físicos, ambos com 22,2% e, asma diagnosticada (20,4%), Comorbidade que tece uma maior frequência quando associada a asma foi a rinite (13%), **Conclusão:** Diferente de outros estudos os sintomas de asma foram mais prevalentes nos meninos do que nas meninas e o sintoma que apresentou uma maior prevalência foi a tosse seca à noite sem estar gripado. O diagnóstico médico de asma também apresentou uma prevalência elevada.

**Palavras-chave:** asma, prevalência, sintomas.



**ANÁLISE DO ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ**

Camila Rodrigues de Carvalho, Nádile Juliane Costa de Castro

Faculdade de Castanhal – FCAT (Castanhal - PA - Brasil), Universidade Federal do Pará - FCAT (Belém - PA - Brasil).

**Correspondência para:** camylar.karvalhos@gmail.com

**Introdução:** O Aleitamento materno é de total eficácia para a mãe e o recém-nascido, pois, além de propiciar um extremo contato entre ambos, esse benefício estende-se aos aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos do recém-nascido, no decorrer de todo seu desenvolvimento. O aleitamento materno é de uso exclusivo até os primeiros seis meses de vida do bebê, podendo ser acompanhado de outros alimentos nutritivos até os dois anos de idade. É dever e obrigação do enfermeiro acompanhar e orientar esta gestante, no seu ciclo gravídico-puerperal sobre o aleitamento e seus benefícios, sendo, esse um ato natural e infalível. **Objetivo:** Descrever os índices de aleitamento materno em um município. **Método:** Pesquisa quantitativa com abordagem descritiva. Utilizou-se dados do banco de dados SISVAN - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - para obtenção de dados do aleitamento materno de indivíduos menores de 2 anos, incluindo crianças do sexo feminino e masculino, pertencentes ao município de São Miguel do Guamá - Pa, no período de janeiro de 2013 a dezembro 2014. **Resultados:** Na coleta de dados verificamos, que no ano de 2013 houve um baixo índice de aleitamento materno exclusivo, das 7.473 crianças amamentadas, 307 casos foram registrados, desses somente 12 recebiam amamentação exclusiva respectivo à 3,91%, Em contraposição, no ano de 2014 esse número cresceu consideravelmente, onde dos 10.311 indivíduos menores de 2 anos, foram registrados 559 casos, somente 137 tinham acesso a esse aleitamento exclusivo, respectivo à 24,51%, **Conclusão:** Verifica-se o baixo índice de aleitamento materno no município de São Miguel do Guamá no período de 2013, sendo um fato preocupante, onde devemos identificar falhas no processo de conscientização da amamentação exclusiva. Entretanto, o SISVAN, não apresenta dados suficientes para realizarmos uma análise aprofundada quanto ao público menor de seis meses. No ano de 2014 o índice aumentou, entretanto precisamos de outras pesquisas que identifiquem os fatores relacionados a este resultado.

**Palavras-chave:** aleitamento materno, assistência de enfermagem, amamentação.

**A COMORBIDADE ENTRE TRANSTORNO BIPOLAR E ABUSO DO CANNABIS**

Ingrid Lemes, Samatha Helena do Carmo, Nathalia Martins da Luz, Tatiana Dias de Carvalho,  
Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Laboratório de delineamento de estudo escrita científica da faculdade de medicina do ABC.

**Correspondência para:** ingridleemes@hotmail.com

**Introdução:** O transtorno afetivo bipolar (TAB) é uma doença crônica, recorrente, presente em cerca de 1,5% da população e, segundo evidências, os indivíduos portadores do TAB são mais propensos ao uso indevido de substâncias psicoativas quando comparados à população geral. **Objetivo:** Analisar a associação do transtorno afetivo bipolar com o abuso do *cannabis* e seus efeitos. **Método:** Seleção de artigos nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO e Lilacs, utilizando os descritores "transtorno afetivo bipolar", "endocanabinoide", "*cannabis*" e "distúrbios psiquiátricos" em inglês e português, as listas de referências dos artigos selecionados também foram revisadas. **Resultados:** Foram encontrados 13 artigos, dos quais 9 foram excluídos por não estarem relacionados diretamente ao tema, por não terem texto completo e disponível e por serem publicados há mais de dez anos. A maioria dos estudos mostrou alta prevalência de uso indevido do *cannabis* em indivíduos com transtorno afetivo bipolar, acredita-se que este abuso refere-se a uma hipersensibilidade às substâncias psicoativas por determinante genéticos, maior vulnerabilidade ambiental como baixo nível sócio econômico, desemprego e também por fatores psicológicos como isolamento social, separação afetiva. O uso do *cannabis* em indivíduos com TAB aumenta o risco, intensidade e duração de uma crise, além de acarretar prejuízos cognitivos, agitação psicomotora mais intensa, agressividade, maior risco de suicídio e contribuir negativamente na aderência ao tratamento. Os pacientes com comorbidade entre TAB e *cannabis* requerem acompanhamento multidisciplinar especializado, normalmente por um longo período de tempo, destacando-se o suporte psicoterápico como grupos de autoajuda, entrevistas motivacionais, tanto para o paciente quanto para seus familiares, sendo o incentivo a abstinência e estabilização do humor o objetivo principal do tratamento. **Conclusão:** Apesar de se mostrar necessário o desenvolvimento de mais estudos, é possível concluir que a comorbidade do abuso de *cannabis* em indivíduos com transtorno afetivo bipolar pode causar efeitos negativos no curso da doença.

**Palavras-chave:** *Cannabis*, transtorno bipolar, abuso de substâncias, transtornos mentais.

**VITAMINAS DO COMPLEXO B E ÁCIDO FÓLICO NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO AVE**

Marília Martins de Moura, Raquel Delatorre Dupas, Ítalo Grimaldi, Rafael Vaiksnoras. Ana Cláudia Piccolo.

Universidade Cidade de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** ma.mmoura@hotmail.com

**Introdução:** A homocisteína é um aminoácido sulfurado que participa do metabolismo da metionina. O mecanismo provável através do qual o metabolismo da homocisteína leva ao desenvolvimento de doenças vaso-oclusivas está relacionado ao aumento da camada muscular vascular, além do aumento da adesividade plaquetária, aumento da oxidação do LDL-colesterol com deposição na parede vascular e ativação direta da cascata da coagulação. Devido à participação direta do ácido fólico e vitaminas B6 e B12 no metabolismo da metionina e da homocisteína, níveis alterados dessas vitaminas apresentam estreita relação com as alterações dos níveis de homocisteína. **Objetivo:** Relacionar a suplementação das vitaminas B6, B12 e o ácido fólico com a diminuição dos níveis plasmático de homocisteína, a fim de atuar na prevenção primária do Acidente Vascular Encefálico (AVE), **Método:** Revisão da literatura e de artigos entre 1962 e 2014, com base nos bancos de dados Pubmed, Scielo e Medline, utilizando as palavras-chave: hiper-homocisteinemia (Hyperhomocysteinemia), aterosclerose (atherosclerosis), acidente vascular cerebral (stroke cerebralvascular accident), doença cardiovascular (cardiovascular disease), fatores de risco (risk factors), Foram selecionados 25 artigos, os quais foram analisados posteriormente. **Resultados:** Para alguns autores o meio de tratamento profilático através da suplementação da dieta com vitaminas B6, B12 e ácido fólico é eficaz na prevenção primária do AVE. Para outros pesquisadores, os resultados não foram tão positivos, com achados pouco significativos. Visto que o tema ainda seja discutível entre diferentes literaturas, são necessários mais estudos a respeito do assunto. **Conclusão:** A hiper-homocisteinemia é um fator de risco independente para a aterogênese e conseqüentemente para o AVE. A homocisteína interage com o colesterol LDL acelerando a oxidação e promovendo a formação das placas ateromatosas, podendo causar alterações tanto pelo estresse oxidativo quanto por disfunção endotelial e proliferação celular. A mesma destaca-se como o fator de risco de maior valor significativo entre os demais fatores, como a presença de hipertensão, diabetes mellitus, tabagismo e etilismo. Foi observada a diminuição dos níveis de homocisteína por meio da suplementação da dieta com vitaminas B6, B12 e ácido fólico, reduzindo desta forma a probabilidade da ocorrência de AVE.

**Palavras-chave:** hiper-homocisteinemia, aterosclerose, acidente vascular cerebral, doença cardiovascular, fatores de risco.

**INSUFICIÊNCIA RENAL SECUNDÁRIA À RABDOMIÓLISE EM PRATICANTES DE EXERCÍCIO DE ALTA INTENSIDADE**

Samantha Helena do Carmo, Ingrid Lemes, Nathalia Martins da Luz, Joice Anaíze Tonon do Amaral, Tatiana Dias de Carvalho, Luis Carlos Abreu

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** samanthahelena2@gmail.com

**Introdução:** A Rabdomiólise é uma síndrome clínica comum e potencialmente letal que resulta em necrose aguda da fibra muscular com extravazamento de componentes celulares no sangue. Mioglobínúria é a consequência mais significativa, levando à Insuficiência Renal Aguda (IRa) em 15% -33% dos pacientes com rabdomiólise. Essa síndrome pode ocorrer por diversas causas, entre elas, o esforço excessivo, como atividades de alta intensidade. **Objetivo:** Descrever casos de Rabdomiólise induzida pelo exercício e a Insuficiência Renal acarretada pela síndrome. **Método:** Análise de artigos das bases de dados PubMed e Scielo do tipo Relato de Caso usando como descritores os termos "Rabdomiólise", "Insuficiência Renal" e "Exercício" nas línguas inglesa e portuguesa. Foram excluídos os casos de rabdomiólise que apresentaram outras causas além do exercício de alta intensidade e com demais consequências que não a Insuficiência Renal. **Resultados:** Dos 17 artigos encontrados, 7 se enquadraram nos descritores e 5 relatos de caso foram analisados. Os dados avaliados foram valores de exames laboratoriais, média de idade, sintomas e prognóstico dos estudos de caso. Todos os pacientes eram homens com idade entre 22 e 52 anos que praticaram exercício intenso. Mialgia, dor, fraqueza muscular e urina de cor escura eram sintomas em comum. Chegaram à Emergência de 2 à 4 dias depois dos primeiros sintomas aparecerem, seus exames laboratoriais apontaram níveis de CPK variados entre 73.634 UI/L e 200.00UI/L (1072 vezes mais elevado que o normal), o nível de Mioglobina variou de 20.000 mg/dL à 23.000mg/dL e o de Creatinina entre 2,4mg/dL e 12,6mg/ dL. Todos eram saudáveis e negaram o uso de drogas. Foram diagnosticados, portanto, entre outras complicações, com IRa. Os tratamentos foram baseados em hidratação, alcalinização da urina, recursos medicamentosos e, em dois casos onde houveram maiores complicações, hemodiálise. **Conclusão:** Quando ocorre lesão muscular induzida pelo exercício extenuante e o conteúdo extravasado é transportado na corrente sanguínea com difícil filtração pelos rins, pode ocorrer IRa. Sendo sua incidência de até 33%, como citado, e sendo uma das consequências mais significativas do estado de Rabdomiólise, é importante a realização de mais estudos sobre essa síndrome com causas ainda pouco compreendidas.

**Palavras-chave:** rabdomiólise, insuficiência renal, exercício.

**(IN)SATISFAÇÃO COM O PESO CORPORAL EM ADOLESCENTES EUTRÓFICOS: INQUÉRITO DE BASE POPULACIONAL EM CAMPINAS, SÃO PAULO, BRASIL**

Mariana Contiero San Martini, Daniela de Assumpção, Marilisa Berti de Azevedo Barros, Antonio de Azevedo Barros Filho  
Universidade Estadual de Campinas (Campinas - SP, Brasil).

**Correspondência para:** mari\_martini07@yahoo.com.br

**Introdução:** A imagem corporal é a representação mental, que corresponde ao modo pelo qual a pessoa se visualiza em relação ao tamanho, aparência e forma do corpo, construída segundo fatores culturais, sociais, biológicos e individuais. Os adolescentes constituem um grupo vulnerável a insatisfação com o peso corporal, pois vivenciam intensas modificações físicas e emocionais, busca de identidade e preocupação com a aparência. **Objetivo:** Analisar a prevalência de insatisfação com o peso em adolescentes eutróficos, de acordo com variáveis demográficas, socioeconômicas, de comportamentos relacionados à saúde e morbidades. **Método:** Trata-se de um estudo transversal de base populacional realizado com adolescentes de 10 a 19 anos, participantes do *Inquérito de Saúde no município de Campinas* (ISACamp 2007/09), A amostra foi determinada por conglomerado e em dois estágios: setor censitário e domicílio. A associação entre a insatisfação com o peso e as variáveis independentes foi analisada por meio do teste qui-quadrado, com nível de significância de 5%, As razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas e os intervalos de confiança de 95% foram calculados por meio de regressão simples e múltipla de Poisson. **Resultados:** Participaram desta pesquisa 929 adolescentes, tendo-se excluído 356 por não se caracterizarem como eutróficos. Desta forma, foram avaliados 573 jovens. Verificaram-se prevalências superiores de insatisfação com o peso nas meninas (RP = 1,50, IC95%: 1,24-1,73), com idade de 15 a 19 anos (RP = 1,39, IC95%: 1,12-1,73), nos que possuíam de 7 a 15 equipamentos no domicílio (RP = 2,20, IC95%: 1,22-3,97) e 16 ou mais equipamentos (RP = 2,44, IC95%: 1,40-4,25), nos sujeitos que utilizavam computador por três ou mais horas diárias (RP = 1,37, IC95%: 1,09-1,75) e nos que referiram ter doença crônica (RP = 1,46, IC95%: 1,17-1,70), No entanto, menores prevalências de insatisfação com o peso foram observadas nos adolescentes que residiam em moradias com condições inadequadas (RP = 0,25, IC95%: 0,12-0,51) e que não possuíam plano de saúde (RP = 0,77, IC95%: 0,63-0,97). **Conclusão:** Mesmo com adequado estado nutricional, maiores prevalências de insatisfação com o peso foram verificadas nas meninas, nos indivíduos de maior idade, com melhor poder aquisitivo, nos que usavam computador por mais horas/dia e que tinham doença crônica. Contudo, adolescentes que não possuíam plano de saúde e residiam em condições inadequadas obtiveram prevalências menores de insatisfação com seu peso.

**Palavras-chave:** adolescente, comportamento do adolescente, peso corporal, imagem corporal.

**DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR EM CRIANÇAS DE 5 A 7 ANOS: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES**

Tânia Cristina Bofi, Maria Suzana de Stéfano Menim

Universidade Estadual Paulista - UNESP (Presidente Prudente - SP, Brasil).

**Correspondência para:** lua.tcb@ig.com.br

**Introdução:** A aprendizagem escolar é um processo imbricado no desenvolvimento psicomotor. A escrita exige o desenvolvimento da motricidade fina, da estruturação espaço-temporal, definição da lateralidade, desenvolvimento perceptivo, visual e auditivo, esses são a infraestrutura da aprendizagem. **Objetivo:** Analisar representações sociais mantidas por professores sobre o desenvolvimento psicomotor e dificuldades de aprendizagem escolar. **Método:** Trata-se de pesquisa quantiqualitativa. Concebeu-se em duas etapas: na primeira utilizamos um questionário com questões estruturadas, relativas aos dados sociodemográficos para caracterizar os participantes, e questões de Associação Livre das Palavras com cinco termos indutores: desenvolvimento psicomotor, dificuldades psicomotoras, dificuldades de aprendizagem, transtorno de aprendizagem e relação do desenvolvimento psicomotor e aprendizagem escolar. Os dados por meio dessa técnica foram processados com a utilização do software *Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des Évocations* – EVOG que organiza as informações em quatro quadrantes em função de sua frequência e ordem de evocação, permitindo identificar a estrutura da representação. Na segunda etapa, recorreremos à entrevista semiestruturada, por intermédio de um roteiro contendo tópicos em torno da problemática central desta pesquisa. Para estabelecer o número de participantes para a entrevista seguiu-se o critério da análise dos dados do questionário sociodemográfico considerando as variáveis: idade, tempo de formação, ano escolar e localização da escola. Para a interpretação das respostas adotou-se a análise de conteúdo. O estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP com o Processo 103/2010. **Resultados:** Participaram 70 professores de ambos os sexos da rede municipal de ensino de Presidente Prudente que atuavam no pré-II da Educação Infantil e segunda e terceira série do Ensino Fundamental. A análise do núcleo central das representações da maioria demonstrou que a representação social acerca da relação do desenvolvimento psicomotor com as dificuldades de aprendizagem escolar está fortemente ligada aos aspectos motores e estão ancoradas dentre as aprendizagens escolares somente na escrita. Os professores consideram que as crianças não aprendem por questões internas desta. Para responderem à entrevista semiestruturada selecionamos oito participantes utilizando como critério de inclusão somente as seguintes variáveis do questionário sociodemográfico: idade e série escolar. A análise das entrevistas demonstrou evidências à formação do professor. Os dados óbitos nas entrevistas apontaram que o curso de Pedagogia tem formado professores que aprendem muito mais como ensinar do que como se processa a aprendizagem. **Conclusão:** Ao relacionarmos os dados da análise dos questionários aos dados das entrevistas, vimos que os participantes deste estudo não fazem relação entre desenvolvimento psicomotor e as dificuldades de aprendizagem. As práticas dos professores são, em parte, determinadas pelas representações sociais que possuem. O processo de ensino e aprendizagem é o recurso fundamental do professor, sua compreensão é um elemento importante para aumentar a sua eficácia, bem como, para a elaboração de programas de formação para os professores. Conhecer como a criança aprende a ler e escrever contribui de maneira efetiva para a aprendizagem das crianças e, principalmente, para diminuir o número de crianças que avançam, ano após ano, sem aprender a ler e escrever.

**Palavras-chave:** desenvolvimento psicomotor, dificuldades de aprendizagem, transtorno de aprendizagem, representações sociais de professores.

**A ESCOLA E A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO CENÁRIOS NO RASTREAMENTO de problemas de SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES**

Adriana Olimpia Barbosa Felipe, Gabriela Pereira Vasters, Ana Maria Pimenta de Carvalho

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Universidade Federal de São Paulo.

**Correspondência para:** adrianaofelipe@yahoo.com.br

**Introdução:** A atenção voltada à saúde mental na adolescência está entre as prioridades definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e tem sido tema de diferentes estudos. É consenso na literatura que problemas na saúde mental durante as fases iniciais da vida podem ser prejudiciais ao desenvolvimento. As unidades de atenção básica são preconizadas pelo Ministério da Saúde e pela OMS enquanto principais vias de acesso à população no cuidado integral à saúde. Todavia, autores evidenciam a relevância de se voltar o olhar para a escola, local de onde se originam uma parte substancial dos encaminhamentos para o atendimento psicológico. **Objetivo:** Discutir a pesquisa em saúde mental com adolescentes inseridos na escola e na estratégia de saúde da família (ESF), **Método:** Estudo comparativo de dois cenários para rastreamento de problemas de saúde mental em adolescente, os estudos são de abordagem quantitativa e transversal. O instrumento utilizado para avaliar a saúde mental foi o *Strength and Difficulties Questionnaire* (SDQ), Os cenários foram escolas públicas da cidade de Ribeirão Preto, SP e as residências dos sujeitos adscritos nas ESF em Alfenas, MG. **Resultados:** Nas escolas participaram 719 adolescentes e nas residências 539 o que representou respectivamente 7,24% e 17,97% da população. Constataram-se especificidades em ambos os contextos para avaliar a saúde mental, que poderão ser adaptadas e modificadas. Na escola as principais contribuições foram: auxílio da equipe escolar na organização para a coleta, estrutura física pertinente à aplicação de questionários de autopreenchimento, acesso à maior quantidade de possíveis participantes e estímulo dos pares para a participação. Ainda neste, cenário as principais limitações foram: dificuldade no acesso às escolas e aos adolescentes, interferência dos pares nas respostas, grupos por afinidade comuns ao contexto escolar que possuem características semelhantes, inclusão apenas aos adolescentes matriculados e frequentes na rede de ensino, baixa taxa de retorno do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) assinado pelos responsáveis (3077 entregues e 719 retornos positivos) e maior adesão ao sexo feminino (64,11%), Quanto à estratégia de saúde da família as vantagens são: facilidade de comunicação com os pais e adolescente para descrição dos objetivos e a orientação sobre conceito de saúde mental, e maior assinatura ao termo de consentimento, ausência de interferência dos pares nas respostas, inclusão de adolescentes que não estão inseridos nas instituições de ensino (13,9%) e permite o encaminhamento do adolescente (15%), quando necessário, para serviços de referência. Contudo, as limitações são: dificuldade de localizar o adolescente e seus pais (n = 163), adolescentes excluídos em decorrência de apresentar dificuldade de leitura e ou alterações (n = 15) e demora na coleta de dados em decorrência da pesquisa ser realizada individualmente. **Conclusão:** A ESF surge como uma grande parceira no processo de investigação de saúde mental, uma vez que permite visitas domiciliares, maior vínculo entre o pesquisador e o responsável, desmistificando

o conceito de saúde mental, e assim, aumentando as chances de autorização para a participação do filho. É importante que profissionais da saúde percebam a ESF enquanto um campo fértil para o rastreamento das alterações emocionais em adolescentes.

**Palavras-chave:** saúde mental, adolescente, escolas, estratégia de saúde da família.

**O EXERCÍCIO FÍSICO NA TERAPIA DE DOENÇAS REUMÁTICAS**

Nathália Martins da Luz, Ingrid Lemes, Samantha Helena do Carmo, Joice Anaize Tonon do Amaral, Renata Salatini, Tatiana Dias de Carvalho, Luis Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Laboratório de delineamento de estudo de escrita científica da Faculdade de Medicina do ABC.

**Correspondência para:** nathaliamartinsdaluz@hotmail.com

**Introdução:** Doenças reumáticas são doenças sistemas que podem apresentar dor, quadros depressivos, distúrbios do sono, limitação de amplitude de movimento e consequentemente limitação da capacidade física. Incluem-se entre estas fibromialgia, lúpus eritematoso sistêmico e artrite reumatoide. **Objetivo:** Investigar os efeitos terapêuticos do exercício físico como tratamento das doenças reumáticas. **Método:** Foi realizada seleção de artigos na base de dado eletrônica Scielo utilizando os descritores "reumatologia", "funcionalidade", "aptidão física" e "atividade da doença", **Resultados:** Foram encontrados 9 artigos dos quais 5 foram excluídos por não apresentarem conteúdo relacionado ao tema ou por terem sido publicados há mais de 10 anos. Os outros 4 artigos mostraram que é evidente a eficácia terapêutica dos exercícios físicos em pacientes com doenças reumáticas. Para que o exercício apresente bons resultados recomenda-se que o paciente pratique duas vezes por semana, durante 20 minutos ou mais, e que a frequência cardíaca leve um aumento de 60%, resultando em efeitos clínicos positivos, sem dor e sem piora da atividade da doença. Pacientes diagnosticados com doenças reumáticas evitam a pratica de exercício físico uma vez que a dor pode aumentar, quando a realidade é que a boa pratica pode diminuir a presença constante de dor, logo diminuir também a dosagem de fármacos utilizados para seu tratamento, melhorar a capacidade física e qualidade de sono. **Conclusão:** Foram encontradas evidências do benefício do exercício físico nas doenças reumáticas como redução do quadro álgico com possibilidade da redução do uso de fármacos, capacidade física e qualidade do sono.

**Palavras chave:** reumatologia, funcionalidade, atividade física.



**CAUSAS DA INTERRUPÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM RECÉM NASCIDOS BAIXO PESO**

Kelly Holanda Prezotto, Edenize Carla Dognani, Carina Bortolato-Major, Roberta Salles Messa, Talita Vidotte Costa, Carolina Fordellone Rosa Cruz

Universidade Estadual do Norte do Paraná (Bandeirantes-PR, Brasil), Universidade Federal do Paraná (Curitiba-PR, Brasil), Universidade Estadual do Norte do Paraná (Bandeirantes-PR, Brasil).

**Correspondência para:** [kelly.prezotto@uenp.edu.br](mailto:kelly.prezotto@uenp.edu.br)

**Introdução:** O aleitamento materno é uma prática que colabora para a redução da morbimortalidade dos recém-nascidos (RN) baixo peso e prematuros, especialmente por suas vantagens biológicas e psicossociais. **Objetivo:** Analisar as causas de interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME) de recém nascidos baixo peso. **Método:** Trata de uma pesquisa descritiva, desenvolvida no município de Bandeirantes/PR. Primeiramente foi realizada a identificação de todos os recém nascidos baixo peso do ano de 2011, através da Declaração de Nascidos Vivos do Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos. Os critérios de exclusão foram idade inferior a seis meses, mudança de endereço, óbito do RN ou recusa na participação. Foi utilizado um instrumento de coleta pré estruturado com variáveis sociodemográficas materna, condições de saúde materno-infantil e sobre o aleitamento materno. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Norte do Paraná, através do protocolo 011/2012. **Resultados:** Foram identificados 29 bebês que nasceram baixo peso no ano de 2011 no município do estudo. Destes, houve exclusão de 11 participantes, por motivos de mudança de endereço (n = 9), recusa na participação (n = 1) e óbito da criança (n = 1), Assim foram entrevistadas 17 mães. Do total de participantes, não houve aleitamento materno exclusivo para 50% dos RN do estudo. A maior parte das mães que interromperam o AME tinham idade entre 21 e 29 anos. O tempo de amamentação variou de zero à 5 meses, no qual 22,2% não amamentaram, 22,2% amamentaram até o primeiro mês, 11,2% amamentaram até o segundo mês, 33,2% até o quarto mês e 11,2% até o quinto mês de vida do bebê. Os principais motivos da interrupção do aleitamento materno exclusivo foram a inserção da alimentação complementar por vontade materna (33,3%) e recusa da amamentação pelo RN (33,3%), A volta ao trabalho foi responsável por 11,1% das interrupções. Causas como a hospitalização do RN ao nascer, medo, estresse e secagem do leite foram responsáveis por 22,3%, **Conclusão:** Os motivos da interrupção do AME estão relacionados às características psicossociais maternas. Não houve nenhuma interrupção por necessidade fisiológica do binômio mãe/filho. Neste sentido, os resultados demonstram a importância da orientação, incentivo e vigilância por parte dos profissionais de saúde acerca do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida. Essa recomendação é válida e deve ser reforçada para as mães de RN que nasceram baixo peso, pois o leite materno é fundamental para a imunidade, crescimento e desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** recém-nascido, aleitamento materno, desmame precoce.

**O EFEITO DO TREINAMENTO MUSCULAR REALIZADO EM PISCINA TERAPÊUTICA NA AQUISIÇÃO MOTORA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA**

Andrea Fernanda Leal, Aline Bigongiari, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Universidade Nove de Julho (São Paulo - SP, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Universidade São Judas Tadeu (São Paulo - SP, Brasil), Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP - EACH (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** chaskainti@gmail.com

**Introdução:** O tratamento com o uso da hidroterapia em pacientes portadores de PC tem como o principal objetivo adquirir funcionalidade de acordo com cada quadro clínico específico, como o treino de fortalecimento muscular. Esse treino leva benefícios como melhora no torque muscular, nos aspectos da marcha e na função motora grossa. Estudos realizados na piscina terapêutica com essa população são escassos e geralmente relatam treinos aeróbios. **Objetivo:** Investigar o efeito de um programa de treinamento de fortalecimento muscular em piscina terapêutica, nas aquisições motoras de crianças com paralisia cerebral espástica. **Método:** A amostra foi composta por 07 crianças entre 07 a 12 anos de ambos os gêneros. Esses indivíduos foram avaliados pelo teste de equilíbrio de *Berg*, por meio da medida de função motora grossa (GMFM), por meio do teste de caminhada de 6 minutos e *Physican Rating Scale* (PRS), e por meio do dinamômetro isocinético o torque muscular extensor do joelho. Essas avaliações foram realizadas pré e pós-intervenção. Os indivíduos foram submetidos a um protocolo de sete exercícios de fortalecimento muscular na piscina terapêutica com duração de 40 minutos, 2 vezes por semana durante 2 meses. Exercícios: 1- flexão e extensão de quadril e joelho em prono, 2- batimento de pernas em prono, 3- *Bad Ragaz*- padrão de abdução isométrica, 4- sentar e levantar do banco, 5- subir e descer degraus, 6- *Bad Ragaz* padrão flexor e extensor de joelhos, 7- marcha. **Resultados:** Após a análise estatística (Wilcoxon,  $p < 0,05$ ) observou-se aumento nos escores dos testes de *Berg* (média pré: 31,3 e média pós: 34,  $p = 0,02$ ), caminhada de 6 minutos (média pré 207 minutos e média pós 119 minutos,  $p = 0,01$ ) e do torque muscular isocinético (média pré 15 Nm e média pós 20Nm,  $p = 0,01$ ) e isométrico (média pré 24,7 Nm e média pós 29,9Nm,  $p < 0,01$ ), **Conclusão:** Conclui-se que o fortalecimento muscular foi eficaz na melhora do torque extensor do joelho, do equilíbrio e capacidade funcional de crianças com paralisia cerebral - diparesia espástica.

**Palavras-chave:** fisioterapia aquática, paralisia cerebral e fortalecimento muscular.

Resumo 395

**ESTUDO COMPARATIVO DA PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE ENTRE CRIANÇAS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DA CIDADE DE ANÁPOLIS-GO**

Nicole Camapum Billerbeck, Maria Helena de Souza Santana, Alice Stenzel de Pina Ferreira, Fábio Santana Universidade Estadual de Goiás (Porangatu - GO, Brasil), UniEvangélica – Centro Universitário de Anápolis (Anápolis - GO, Brasil), Pontifícia Universidade Católica (Goiânia - GO, Brasil).

**Correspondência para:** nicoleueg@gmail.com

**Introdução:** Entende-se como sobrepeso e obesidade o acúmulo excessivo de gordura no organismo, sendo que a principal causa reside no desequilíbrio entre a ingestão de alimentos e o gasto calórico. Sobrepeso e obesidade infantil tem se tornado uma prioridade na saúde pública, visto que apresentam prevalência elevada e caráter multifatorial. **Objetivo:** Descrever a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de escolas públicas e privadas, de acordo com o nível de atividade física e qualidade alimentar. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo realizada em duas instituições de ensino da cidade de Anápolis/GO. A amostra foi composta por 51 crianças de ambos os sexos com idade entre 6 e 10 anos. Destas, 26 eram de uma escola da rede pública de ensino (G1), com média de idade de 9,50 ( $\pm$  0,51) e as outras 25 crianças de um colégio da rede particular de ensino (G2), com média de idade de 7,70 ( $\pm$  0,70), A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Faculdade Anhanguera de Anápolis, tendo parecer aprovado não necessitando de apreciação da CONEP. Inicialmente foi enviado aos pais para autorização das coletas o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, logo após foram realizadas a aplicação dos questionários sobre hábitos alimentares e nível de atividade física, e em seguida foi feita coleta da massa corporal e estatura para cálculo do IMC. **Resultados:** Através do IMC, o grupo G1 obteve uma média de ( $17,73 \pm 4,05$  kg/m<sup>2</sup>) e o grupo G2 ( $17,41 \pm 3,04$  kg/m<sup>2</sup>), não apresentando diferença significativa. De forma descritiva o G1 apresenta 45% classificado como "Baixo Peso", 42% como "Normal" e apenas 13% como "Sobrepeso", No grupo G2, 60% classificado como "Baixo Peso" e 40% como "Normal", Em relação ao gasto calórico, o grupo G1 apresenta 73,46 mets para atividades esportivas, 12,73 mets para atividades domésticas e 42,31 mets para atividades recreativas, enquanto o G2 apresenta 73,05 mets para atividades esportivas, 12,31 mets em atividades domésticas e 46,27 mets para atividades de lazer, sem significância entre os grupos. Sobre a ingesta através do recordatório alimentar, o grupo G2 apresenta prevalência na utilização de frutas, hortaliças, legumes, cereais e grãos, favorecendo uma alimentação mais equilibrada em relação ao grupo G1. **Conclusão:** Observa-se que em relação a prevalência de sobrepeso e obesidade entre os avaliados, somente o grupo G1 apresentou um pequeno percentual de sobrepeso. Em relação ao nível de atividade física, os grupos apresentaram dados similares e na ingesta alimentar, o grupo G2 realiza uma alimentação mais saudável. Porém, novos estudos são necessários com uma amostra maior, visto que todos estes fatores podem interferir na classificação do indivíduo, a fim de contribuir com a comunidade acadêmica e científica.

**Palavras-chave:** sobrepeso, obesidade, estado nutricional, atividade física.

**DIREITO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz, Amanda Cavalcante Almeida de Souza, Anny Helly de Souza Anicésio, Laura Campos Barbosa

Universidade Federal de Mato Grosso, (Rondonópolis - MT, Brasil), Universidade Federal de Mato Grosso, (Cuiabá - MT, Brasil).

**Correspondência para:** geviferreira@gmail.com

**Introdução:** Com a mudança de rotina, a criança e o adolescente tornam-se vulneráveis às alterações emocionais, sendo necessário o apoio de todos para o enfrentamento desta situação, principalmente da instituição no aparato de uma equipe multiprofissional capacitada e recursos físicos para uma assistência humanizada e integral. É necessário que os hospitais que prestam serviço a crianças e adolescentes tenham uma ampla política de direitos e responsabilidades desses sujeitos e/ou responsáveis. **Objetivo:** Avaliar o cumprimento dos direitos das crianças hospitalizadas. **Método:** revisão integrativa de artigos completos publicados no período de 2004 a 2015, em língua portuguesa, nas bases de dados: Medical Literature and Retrivial System on Line (MEDLINE), Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, entre os meses de novembro de 2014 a abril de 2015, utilizando-se os seguintes descritores: Direito, Criança Hospitalizada, Enfermagem Pediátrica. Para caracterização e tabulação dos artigos coletados e selecionados foi realizada uma análise bibliométrica a partir da construção de um formulário de coleta de dados, que foi preenchido para cada artigo selecionado contendo: ano, base, tema, título, autor, revista, relevância e grau de relevância, de modo a extrair os conceitos abordados em cada artigo e que fossem de interesse desta pesquisa. **Resultados:** Foram identificados e tabulados 36 artigos científicos completos, como amostra final. Observou-se que com o passar dos anos as publicações foram aumentando, especialmente nos anos de 2010 e 2014, estes juntos somam 55,55% nas publicações encontradas, demonstrando que o tema tem ganhado muita atenção nos últimos anos. A base de pesquisa Scielo liderou na quantidade de publicações com 14 artigos (37,77%), Dentre as áreas do conhecimento que pesquisaram sobre o tema, a Enfermagem contribuiu com 34 publicações (94,44%), Por meio da análise bibliométrica, foram definidos os eixos temáticos, sendo eles: Brinquedo/Ludoterapia (13 artigos), Acompanhantes/Relação Interpessoal (09 artigos), Direito da Criança Hospitalizada (04 artigos), Criança Hospitalizada (03 artigos), Classe Hospitalar (02 artigos), Humanização/Ética no Cuidado Pediátrico (02 artigos), Formação em Enfermagem Pediátrica, Brinquedo Terapêutico e Brinquedoteca, com 01 artigo cada. Todos os eixos temáticos trazem consigo uma reflexão unânime: a importância da garantia dos direitos da criança hospitalizada, que ultrapasse um momento pontual de lazer, para dar voz e expressar a sua real necessidade e sentimentos vividos durante o processo de internação, fato que muitas vezes não é considerado ou demonstrado por ela. **Conclusão:** Os artigos que tratam especificamente sobre o Direito da Criança Hospitalizada, de modo geral, avaliam que o mesmo não tem sido cumprido na sua totalidade, uma vez que ainda há falta do seu conhecimento não só por parte dos profissionais de saúde, mas principalmente pelos pais/ acompanhantes e, até mesmo, pelas próprias crianças. Assim, ainda há muito em que avançar nas pesquisas científicas, a fim de contribuir para uma assistência integral que garanta e promova os direitos da criança e do adolescente hospitalizados.

**Palavras-chave:** direito, criança hospitalizada, enfermagem pediátrica.

**A PSICANÁLISE REALIZADA EM LIBRAS**

Dannilo Jorge Escorcio Halabe, Jozielma Bastos da Silva Barros, Regina Celia C. França, Zinole Helena Martins Leite, Klean Alex Fonseca de Carvalho

Universidade Ceuma (São Luís, Maranhão - Brasil).

**Correspondência para:** josylma@hotmail.com

**Introdução:** O atendimento psicanalítico pressupõe a interação entre o analista e o paciente através de um canal de comunicação em que o método da associação possa advir. Analisando os casos na literatura especializada de pacientes com surdez total, que utilizam a leitura orofacial, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a fala para se comunicar, percebemos que os analistas se apoiam na linguagem oral para realizar o atendimento. Na contramão deste movimento, este trabalho apoia-se nos elementos iniciais do projeto de pesquisa exploratória realizada, a título de doutorado, em Psicologia Clínica na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pelo Grupo de Pesquisa Método Psicanalítico e Novas Demandas Clínicas da Universidade CEUMA para mostrar a importância da análise com os surdos ser realizada em LIBRAS. **Objetivo:** Analisar como se operam os elementos da clínica e os conceitos fundamentais da psicanálise em relação aos indivíduos que apresentam um déficit auditivo bilateral severo ou profundo. **Método:** Este trabalho avaliará os casos atendidos por psicanalistas de pacientes surdos, revelando as estratégias e as problemáticas enfrentadas pelos analistas, confrontando com o discurso dos surdos sobre a sua cultura, incluindo a importância que é dada a LIBRAS. Fazemos referência aos sujeitos que, por conta da surdez, também apresentam um comprometimento na fala e necessitam da língua de sinais (ou língua gestual) para se comunicarem. **Resultados:** A problemática imposta apontou para a falta de fundamentos dentro do campo da psicanálise, principalmente diante do silêncio teórico sobre o assunto dos autores S. Freud e J. Lacan, para o atendimento clínico desses sujeitos, além de outras dificuldades para condução do tratamento quando os analistas não utilizam a língua de sinais. **Conclusão:** Uma vez inserido na cultura surda, o analista percebe que todas as manifestações do inconsciente apresentam-se também no sujeito surdo na ordem do significativo espaço-gestual, sendo acessíveis pelo mesmo método da associação livre, obedecendo as regras do idioma gestual.

**Palavras-chave:** psicanálise, surdez, LIBRAS.

**ABORDAGEM TERAPÊUTICA INTEGRAL AO PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA**

Zinole Helena Martins Leite, Vanessa Helena Martins Leite, Jozielma B. da Silva Barros,  
Regina Celia C. França

Universidade Ceuma (São Luís - Ma, Brasil), Universidade Estadual do Maranhão (São Luís - Ma, Brasil).

**Correspondência para:** profzinoleite@gmail.com

**Introdução:** A atenção integral ao ser humano, quando da ocorrência de doenças que tornam incapacitante a vida tem sido temática de estudo e discussão em diversas especialidades da medicina, como na Oncologia, Cirurgia Geral, Hematologia e Pediatria. Não são raros os casos em que a patologia congênita ou adquirida, exige cuidados de diversos profissionais, com o intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente com Fibrose Cística (FC), uma doença autossômica recessiva, com maior incidência em negros (um para 17.000), prescindem de uma atendimento interdisciplinar, notadamente de um equipe composta por médicos, nutricionista, psicólogo e etc., considerando a dimensão incapacitante e letal que esta patologia representa. **Objetivo:** Descrever a importância do atendimento interdisciplinar junto a pacientes com Fibrose Cística. **Método:** Pesquisa bibliográfica, descritiva cujos recursos utilizados foram textos, publicações e 15 artigos sobre a temática em questão disponível nos bancos de dados da SCIELO, LILLACS desde 2006. Na seleção dos artigos considerou-se aqueles que salientavam a importância do profissional de saúde (médico) detectar a presença de atitudes desfavoráveis ao tratamento tanto pelo paciente como pela família à luz das considerações teóricas de ROSS. **Resultados:** Após análise foi observado a importância da proposta de orientação psicológica à família, na medida em que a mesma pode adotar posturas que tendem a dificultar a aceitação da doença, o tratamento e o próprio desenvolvimento do paciente com FC. Conforme salienta ROSS, paciente e família tendem a apresentar diferentes estágios frente ao diagnóstico de doenças incapacitantes e/ou terminais (negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação), os quais podem demonstrar a maneira como estão lidando com a situação de perda da saúde, da condição laboral, dos relacionamentos e demais limitações advindas da doença. É importante ressaltar que a "dor da perda da saúde" em crianças e adultos tem um significado especial, dependendo do seu desenvolvimento psicológico. **Conclusão:** O estudo em questão demonstra uma estreita relação entre os aspectos psicológicos relativos ao adoecer e comportamentos favoráveis e/ou desfavoráveis frente ao diagnóstico e tratamento da FC. O entendimento desta dimensão é de suma importância para o profissional de medicina, para a família do paciente com FC e para o próprio paciente, reafirmando, assim, a necessidade de uma terapêutica interdisciplinar. Este tipo de abordagem além de favorecer uma visão global do paciente, rompendo com um modelo tradicional e reducionista de atendimento, é também de suma importância para a qualidade de vida do mesmo, ao permitir o dialogo entre profissionais.

**Palavras-chave:** fibrose cística, interdisciplinaridade, atenção integral.

**ADOLESCÊNCIA E MÍDIAS SOCIAIS: REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A BUSCA PELO CORPO BELO E O ADOECIMENTO PSÍQUICO**

Regina Celia C. França, Jozielma B. da Silva Barros, Zinole Helena Martins Leite,  
Vanessa Helena Martins Leite, Dannilo Jorge Escorcio Halabe

Universidade Ceuma (São Luís - Ma, Brasil), Universidade Estadual do Maranhão (São Luís - Ma, Brasil).

**Correspondência para:** [celia.ufma@gmail.com](mailto:celia.ufma@gmail.com)

**Introdução:** Nas últimas décadas, tem sido observada a prevalência elevada da insatisfação do adolescente com a sua imagem corporal, em virtude da excessiva veiculação pelas mídias sociais de um ideal de corpo. O culto ao corpo em nome da estética e de uma suposta saúde, associado a um padrão de beleza ideal tem sido responsável pelo surgimento de patologias diversas como: os transtornos alimentares (anorexia e bulimia) e o transtorno dismórfico corporal. Acrescenta-se a isto o aumento do número de cirurgias plásticas estéticas entre os adolescentes. A mídia através das suas ferramentas engendra no adolescente dispositivo de controle social, gerando nesse indivíduo uma angústia para atingir o ideal de beleza. **Objeti-vo:** Identificar a influência das mídias sociais nas transformações do corpo, bem como, suas consequências na vida do adolescente. **Método:** Este estudo consiste em uma revisão biblio-gráfica, baseou-se na leitura e análise de 17 artigos científicos publicados a partir de 2004. Consideramos o conceito de iatrogenia do corpo proposto por Illich (1992), consequência da medicalização da vida. Nossa pesquisa foi feita na base de dados da scielo, google acadêmico e bibliotecas virtuais. **Resultados:** Na adolescência o indivíduo passa por transformações biopsicossociais em que a vivência corporal é de extrema importância para o seu desenvolvimento integral. Percebemos que as mídias através da excessiva veiculação de propostas de transformação do corpo rumo a um modelo ideal gera no adolescente uma série de insatisfações corporais, o que resultam no sofrimento psíquico. **Conclusão:** A mídia social influencia de diversas formas o adolescente por meio de propagandas com imagens de corpos irreais, que conseqüentemente começam a buscar uma figura aparentemente perfeita, isto é, um corpo ideal, o que provoca um distanciamento cada vez maior do seu corpo real. Dessa forma, o adolescente passa a acreditar que para ser aceito no meio social, é preciso que o seu corpo esteja de acordo com os padrões que são divulgados pela mídia, e isso tende a produzir uma insatisfação com o seu corpo, além de provocar mudanças na percepção corporal e transtornos alimentares (bulimia, anorexia).

**Palavras-chave:** adolescência, mídias sociais, transtornos psíquicos.

**MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA, AUTISMO E NEURODIVERSIDADE**

Zinole Helena Martins Leite, Vanessa Helena Martins Leite, Jozielma B. da Silva Barros,  
Regina Celia C. França

Universidade Ceuma (São Luís - Ma, Brasil), Universidade Estadual do Maranhão (São Luís - MA, Brasil).

**Correspondência para:** profzinoleite@gmail.com

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista tem sido amplamente estudado neste século no que se refere aos seus aspectos etiológicos, formas de tratamento e melhoria da qualidade de vida das crianças que se encontram nesta condição. Não obstante os esforços acadêmicos no sentido de elucidar estes aspectos, persiste ainda no cenário acadêmico, um olhar medicalizante sobre crianças com autismo, cujas consequências se estendem para diversos aspectos de suas vidas, especialmente a educação. Como contraponto desta perspectiva, encontram-se os estudos em neurodiversidade no âmbito do autismo. Esta perspectiva procura salientar que uma "conexão neurológica" atípica (ou neurodivergente) não é uma doença a ser tratada ou curada. Trata-se antes de uma diferença humana que deve ser respeitada como outras diferenças (sexuais, raciais, entre outras), Salienta-se que os estudos da neurodiversidade tiveram como força propulsora as pessoas acometidas por autismo de alto funcionamento ( Síndrome de Asperger), **Objetivo:** Identificar as implicações das pesquisas sobre neurodiversidade no âmbito do Transtorno do Espectro Autista. **Método:** Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo considerando as relações existentes entre a medicalização da vida, o transtorno do espectro autista e a neurodiversidade. Destacando-se sobretudo as suas repercussões no âmbito do respeito a diversidade e inclusão sócio-educacional. Este estudo consiste em uma revisão de literatura, baseou-se na leitura e análise de 15 artigos científicos publicados a partir de 2005 dos quais foram utilizados dez. Nossa pesquisa foi feita na base de dados da Scielo, scholar.google e BIREME (Biblioteca Virtual de Saúde - BVS), **Resultados:** Observou-se que o processo de medicalização social tende a retirar dos indivíduos a sua autonomia para lidar com as situações de doença e que no caso de categorias com crianças com autismo, tende a considerá-la como uma doença, uma tragédia pessoal ou anormalidade, ensejando práticas pedagógicas e terapêuticas de controle dessas pessoas no espaço social. **Conclusão:** Os *Disability Studies* servem de pressuposto teórico para abordagem da neurodiversidade no âmbito do Transtorno do Espectro Autista. Estudos no âmbito da neurodiversidade tem se destacado pela preocupação em considerar a singularidade das manifestações autísticas, situando-as no âmbito da diversidade humana e colaborando para a aceitação destas crianças por parte da sociedade. Do ponto de vista dos ativistas autistas, as terapias constituem atentados contra a diferença e a diversidade do cérebro humano, que antes de tudo tem uma construção sócio-histórica.

**Palavras-chave:** medicalização da vida, autismo, neurodiversidade.



---

**PERCEPÇÕES DOS DIRETORES DE ESCOLAS-PÓLO SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Zinole Helena Martins Leite, Vanessa Helena Martins Leite, Jozielma B. da Silva Barros,  
Regina Celia C. França

Universidade Ceuma (São Luís, Maranhão - Brasil), Universidade Estadual do Maranhão (São Luís, Maranhão - Brasil).

**Correspondência para:** profzinoleite@gmail.com

**Introdução:** A inclusão escolar de pessoas com deficiência intelectual no Ensino Fundamental representa um grande desafio para as redes municipais de ensino, cabendo aos Municípios a obrigatoriedade de oferecer o Ensino Fundamental ao educando. Esta inclusão escolar na rede regular de ensino tem sido um fenômeno amplamente pesquisado por diversos autores. Em São Luís, encontram-se as contribuições de Leitão e Carvalho, que respectivamente tratam das questões históricas da educação de pessoa com necessidades especiais e inclusão no ensino municipal. **Objetivo:** Descrever a implantação da inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental. **Método:** Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram documentos internacionais, nacionais, estaduais e municipais sobre a inclusão escolar, segundo as percepções dos diretores das escolas-pólo, que incluem os referidos alunos em salas regulares do ensino fundamental, assim como, entrevistas estruturadas com cinco diretores das referidas escolas situadas na zona urbana, nos bairros Centro, Cohab, Pão-de-açúcar, Cidade Operária e Alemanha da rede municipal de ensino de São Luís do Maranhão. **Resultados:** Os alunos com deficiência intelectual são preparados em classes especiais e, posteriormente, encaminhados para a sala regular. Esse procedimento, no entanto, não se coaduna com o paradigma da inclusão, e sim com o da integração apontando para a implantação da inclusão com a manutenção das modalidades de atendimento em educação especial. **Conclusão:** A rede municipal de ensino de São Luís parece trabalhar nos moldes da educação integrada e não da educação inclusiva, na medida em que o aluno com deficiência intelectual não se mostra apto a frequentar a sala regular.

**Palavras-chave:** inclusão escolar, deficiência intelectual, ensino fundamental.

**MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA, EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA**

Jozielma B. da Silva Barros, Zinole Helena Martins Leite, Regina Celia C. França,  
Vanessa Helena Martins Leite, Dannilo Jorge Escorcio Halabe

Universidade Ceuma (São Luís - Ma, Brasil), Universidade Estadual do Maranhão (São Luís - Ma, Brasil).

**Correspondência para:** josylma@hotmail.com

**Introdução:** Psicologia e Educação dialogam desde o início da constituição do campo da Psicologia Escolar, marcado pela atuação profissional acrítica, excludente e reprodutora de uma racionalidade médica, típica do processo de medicalização da educação. Crianças que desviavam de um modelo abstrato de educando eram rotuladas, estigmatizadas e responsabilizadas pelo seu fracasso, isto reforçado por práticas pedagógicas e psicológicas tradicionais. Outro dado significativo deste processo nos dias atuais e o aumento vertiginoso do uso de medicamentos para sanar as dificuldades escolares, comuns também no âmbito da medicalização da educação. Consideramos que essas práticas silenciam as verdadeiras causas e as possíveis explicações para o fracasso escolar, pois, milhares de crianças vem sendo diagnosticadas com disfunções, distúrbios, com implicações psicossociais as mais diversas para as suas vidas. **Objetivo:** Descrever o papel do Psicólogo Escolar frente à medicalização da infância e suas consequências na Educação, à luz da perspectiva sócio-histórica. **Método:** Procuramos caracterizar o processo de medicalização, considerando-se os seus determinantes históricos, as suas vertentes biológicas e psicológicas, hipóteses explicativas e consequências para o educando. Destacamos, sobretudo, o papel do Psicólogo Escolar na evolução desse fenômeno. Este estudo consiste em uma revisão de literatura, baseou-se na leitura e análise de 20 artigos científicos publicados a partir de 1997. Nossa pesquisa foi feita na base de dados da scielo, google acadêmico e bireme (Biblioteca Virtual de Saúde - BVS), Consideramos as contribuições de diversos autores, tais como Zucolotto (2007), Collares e Moysés (1994), Garcia (1997), Spazziani (2001), Foucault (2001), Vygostky (1979), Meira (2012), Zanella e Molon (2007), Gimenez e Tizei (2007), bem como artigos e documentos do Conselho Federal de Psicologia que regulamentam a prática do psicólogo escolar. **Resultados:** Obtivemos com este trabalho uma visão mais ampla do processo de medicalização, bem como, os seus prejuízos para desenvolvimento psicossocial do educando, uma vez que a medicalização ao impor-se como verdade no contexto escolar, reduz as causas do fracasso escolar a fatores biológicos, despolitizando a educação e intensificando sofrimentos psíquicos nas crianças. Constatamos a necessidade do Psicólogo Escolar ter um posicionamento crítico diante das explicações simplistas e orgânicas para o fracasso escolar, em prol da educação inclusiva, o respeito a diversidade e promoção da saúde no contexto educacional. **Conclusão:** Cabe ao Psicólogo Escolar dentro de uma perspectiva sócio-histórica apontar estratégias de enfrentamento a este realidade, transformando-a e favorecendo, assim, inclusão sócio-educacional.

**Palavras-chave:** infância, medicalização da educação, psicologia sócio-histórica.

**IMUNIZAÇÃO CONTRA HPV: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Francisca Derliene Neves de Oliveira, Nádile Juliane Costa de Castro

Faculdade de Castanhal/FCAT (Castanhal - PA, Brasil), Universidade Federal do Pará /UFPA (Belém - PA, Brasil).

**Correspondência para:** derliene\_neves@hotmail.com

**Introdução:** A assistência de enfermagem a saúde da mulher se inicia na infância, na contemporaneidade surge como um desafio, pois, em virtude da vacina contra o *papilomavírus humano* (HPV), que é considerada algo novo e desconhecido, para a população alvo, acaba por possibilitar reações de resistência. Realizar a vacinação antes do início da vida sexual diminui as chances de desenvolver uma enfermidade grave no futuro, e dessa forma devemos informar a comunidade de sua eficácia tornando-a efetiva ao longo dos anos. **Objetivo:** Identificar as dificuldades da imunização do HPV em unidade básica de saúde. **Método:** A experiência se deu por meio da observação participante da acadêmica na sala de vacina, no período de agosto a novembro de 2014. Durante estágio curricular em Assistência de Enfermagem à Saúde mulher. Foi realizado no Estratégia saúde da Família Apeú, pertencente ao município de Castanhal, localizado na região metropolitana de Belém **Resultados:** Verificou-se que apesar do esforço da equipe de enfermagem em esclarecer e sanar as dúvidas das mães a respeito da vacina contra o HPV, identificou-se resistência das genitoras em aceitar a vacinação, relatado pelas mesmas como incentivo precoce da iniciação sexual, esta situação pode ser reflexo da falta de informação a respeito dos benefícios da vacina. Como acadêmica percebo que seguir a rotina de vacinação da unidade de saúde é uma experiência ímpar, pois me proporcionou acompanhar de perto a realidade da comunidade assim como conhecer as dificuldades no que se trata de conscientização da população em relação a vacinação. **Conclusão:** Observa-se que a falta de informação, informações errôneas e o medo do novo, são as principais dificuldades no que tange a vacinação contra HPV. Além do preconceito evidente das genitoras, movido por informações controversas a respeito da vacina.

**Palavras-chave:** vacinação, preconceito, HPV.

**O TRABALHO ESCOLAR COMO PREVENÇÃO À OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA**

Monica Salles da Silva, Marcelo Salles da Silva, Patricia Aparecida Firmino Boti, Roberta Vicente de Carvalho, Ana Lúcia da Rocha Silva

Universidade de Santo Amaro, São Paulo - SP, Brasil.

**Correspondência para:** msalles@unisa.br

**Introdução:** Atualmente há relevante preocupação com o crescente índice de distúrbios alimentares entre crianças e adolescentes, com evidente foco na obesidade infantil, que envolve aspectos multifatoriais e conseqüentemente requer atenção dos ambientes de convivência da criança e do adolescente. **Objetivo:** Analisar a importância do trabalho, no ambiente escolar, em prol da alimentação saudável como prevenção a distúrbios alimentares. **Método:** O estudo teve como abordagem metodológica aspectos qualitativos e quantitativos, utilizando como amostragem para as pesquisas empíricas 04 (quatro) Instituições Escolares, sendo 03 (três) da rede particular localizada na Zona Norte da Capital de São Paulo e 01 da Rede Pública Municipal de São Paulo, localizada na Zona Sul, tendo como objeto epistemológico a análise do currículo desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental e a contemplação dos hábitos alimentares, além da observação durante o intervalo de aulas. Entre o recorte metodológico, houve concentração da pesquisa entre adolescentes do sexo feminino, na faixa etária de 12 a 14 anos. **Resultado:** A pesquisa realizada no período compreendido entre os dias 09/03/ 2015 a 27/03/2015. Foram analisados os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, sendo observado que em 03 (três) dos currículos analisados há contemplação de forma interdisciplinar de ações pedagógicas com valorização de hábitos alimentares saudáveis, mediante atividades de cunho teórico e prático envolvendo a comunidade escolar: corpo docente, discente, administrativo e família, em uma delas, apesar de contemplar no currículo a educação alimentar, desenvolvem-se os trabalhos em aulas específicas, com ênfase teórica. Em todos os casos observa-se discreto reflexo nos hábitos alimentares das adolescentes. **Conclusão:** O alinhamento do percurso metodológico permitiu avaliar que nas escolas em que há envolvimento e conscientização de toda a comunidade, são atingidos melhores resultados entre as alunas, o que demonstra a importância da necessidade de envolvimento e trabalho contínuo da Instituição Escolar, no processo de conscientização e valorização dos hábitos alimentares em prol da prevenção à obesidade entre adolescentes.

**Palavras-chave:** adolescente, instituição escolar, obesidade, hábitos alimentares.

**A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA ATRAVÉS DA ESTIMULAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA FINA EM CRIANÇAS COM IDADE ESCOLAR**

Heloisa Helena Ferreira Melo, Pâmela dos Santos Rocha

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL (Maceió – AL, Brasil).

**Correspondência para:** [heloisamelo500@hotmail.com](mailto:heloisamelo500@hotmail.com)

**Introdução:** Dificuldades na coordenação motora fina são bastante comuns em crianças em idade escolar causando problemas na escrita que interferem de forma significativa no desempenho acadêmico e auto conceitual da criança. Alterações na coordenação motora estão associadas a vários distúrbios do sistema nervoso central, mas na criança existe uma condição em que, na ausência de sinais específicos de lesão cerebral, observa-se dificuldade no desempenho de tarefas simples, exigidas no cotidiano escolar. Tais dificuldades, além de prejudicar o desempenho escolar, influenciam negativamente a auto-estima e o senso de competência. Para que a criança adquira os mecanismos da escrita, além da necessidade de saber orientar-se no espaço, deve também ter consciência de seus membros por meio do esquema corporal e imagem corporal, além da mobilização dos membros. **Objetivo:** Descrever o papel da Terapia Ocupacional na aquisição da escrita em crianças em idade escolar. **Método:** Estudo tipo Revisão de Literatura, onde foram selecionados 5 artigos indexados nas bases de dados científicos da Biblioteca Virtual de Saúde: SCIELO, LILACS e no Caderno de Terapia Ocupacional UFSCAR, com os seguintes descritores: “Criança,” “Coordenação Motora” e “Terapia Ocupacional”, **Resultados:** O processo de alfabetização e o período de aquisição da escrita passa por quatro diferentes fases, sendo elas: pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e alfabética. Ao passar por cada uma dessas fases, a criança vai construindo a sua escrita de forma a perceber que a palavra é composta por varias letras, diferentes símbolos, e que se fragmentadas em pedaços não tem significado. A Terapia Ocupacional leva em consideração a importância da escrita dentro do contexto escolar e avalia a criança em relação as dificuldades de tonicidade, movimentos de ombro, braço, punho e dedos, movimentação, pinça fina, habilidade de manipulação, destreza manual, preensão do lápis, uso da tesoura, controle postural, lateralidade, práxia viso-motora e práxia viso-espacial para a formação de uma escrita correta e fluente. O processo de desenvolvimento da escrita depende da parte cognitiva e motora. É preciso que a criança compreenda a formação da palavra, identifique os diferentes sons relacionados aos diversos códigos e estabeleça em seu pensamento essas construções. **Conclusão:** Diante das dificuldades encontradas pelas crianças é de extrema importância a estimulação da Terapia Ocupacional alguns exemplos de atividades tradicionais utilizadas para análise são: Brincar com as mãos, onde é observada a movimentação fina dos dedos para manipular os objetos dentro da mão, Brincar de desenhar, observa-se a acuidade do traçado simples e complexo, Brincar de recortar, manejo da tesoura para fazer recorte linear e curvo, Brincar de adivinhar, analisa-se a discriminação tátil por meio da identificação dos dedos e de objetos em forma geométricas, sem uso da visão, Brincar de escrever, registra-se o padrão de preensão e do tempo gasto pelas crianças para escrever as letras do alfabeto, dentre outras. A capacidade para executar com precisão movimentos manuais guiados pelos olhos é importante para o bom desempenho da escrita das crianças e isso será refletido de forma positiva em seu aprendizado.

**Palavras-chave:** terapia ocupacional, crianças, coordenação motora.

**PLANEJAMENTO FAMILIAR PARA ADOLESCENTES: DISCUTINDO SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM**

José Lucas Souza Ramos, Gislaíne Loiola Saraiva Freitas, Thiáskara Ramile Caldas Leite, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Hermes Melo Teixeira Batista, Luiz Carlos de Abreu, Italla Maria Pinheiro Bezerra

Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Universidade Regional do Cariri (Crato - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** lucas.s30@live.com.pt

**Introdução:** O planejamento familiar é um serviço que desenvolve ações educativas com o objetivo de fornecer as informações necessárias quanto à escolha do melhor método contraceptivo, proporcionar questionários e reflexão sobre temas relacionados com a anticoncepção, bem como a aceitação dos métodos contraceptivos e disponibilidade dos mesmos pelos serviços de saúde. Dessa forma, ele é usado como um instrumento de auxílio na educação e conscientização dos jovens a cerca de assuntos que são de extrema importância para seu desenvolvimento. **Objetivo:** verificar o conhecimento de acadêmicos de enfermagem acerca de planejamento familiar para adolescentes. **Método:** Estudo descritivo de abordagem quantitativa, coletado a partir de questionário aplicado a acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino superior privada do município de Juazeiro do Norte, Ceará. Foram utilizados como critérios de inclusão, discentes que tivessem cursado as disciplinas de Saúde da criança e do adolescente, Educação em saúde e Saúde coletiva I, bem como ter obtido experiências no âmbito de atenção primária em disciplinas básicas de estágio. Como critérios de exclusão: discentes que não estejam em estágio supervisionado I e II devido à indisponibilidade de horários para resolução do questionário. Os dados foram analisados e categorizados através de números absolutos e relativos. **Resultados:** Responderam ao questionário 16 discentes, predominantemente do sexo feminino (77,5%) que ao serem indagados sobre planejamento familiar todos possuíam algum tipo de conhecimento acerca do tema acreditando que se trata de um conjunto de serviços que incluem cuidados de saúde, aconselhamento, informação e educação relacionados à saúde sexual e reprodutiva (56,3%) enquanto 31,3% acreditam que corresponde ao planejamento com uso de medicamentos e produtos que possibilitam às pessoas individuais e em casal alcançar e planejar o número de filhos desejados, o espaçamento e programação do nascimento, os demais não possuem opinião formada. Quanto à importância deste planejamento, 67,7% entendem que sua maior relevância refere-se à orientação de adolescentes quanto ao uso de preservativos e preparação para outros temas como o ato sexual, gravidez e doenças sexualmente transmissíveis, tendo as demais opiniões divididas entre esses itens. Questionados sobre a implementação do planejamento familiar em escolas, 76,3% concordam com tal problemática, enquanto apenas 13,7% discordam. 56,4% dos entrevistados obtiveram experiência no tema, acreditando que a problemática principal para os elevados índices de gravidez e DST's sejam por um déficit nas atividades de educação em saúde (56,3%) seguidos da falta de compreensão dos adolescentes advinda de como a informação foi transmitida (42,7%), A respeito da transmissão do conhecimento por parte dos docentes acerca de planejamento familiar 50% dos discentes construíram o seu pensamento crítico através do processo entre as disciplinas usadas no critério de inclusão em consonância com o estágio básico, tendo as opiniões restantes dívidas em cada etapa (disciplina) do processo. **Conclusão:** Os dados obtidos evidenciam um pensamento crítico-científico avançado entre os acadêmicos, no entanto ainda reforça-se a necessidade de programas específicos para a saúde do adolescente na formação destes acadêmicos, para desconstrução do conceito de palestra e práticas pontuais, assim como, para perceberem o adolescente como o protagonista da ação.

**Palavras-chave:** planejamento familiar, saúde do adolescente, promoção da saúde.

**RELAÇÃO DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E OBESIDADE INFANTIL**

José Lucas Souza Ramo, Gislaíne Loiola Saraiva Freitas, Thiáskara Ramile Caldas Leite, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Hermes Melo Teixeira Batista, Luiz Carlos de Abreu, Italla Maria Pinheiro Bezerra

Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Universidade Regional do Cariri (Crato - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** lucas.s30@live.com.pt

**Introdução:** Dentre as variadas condições anormais e patológicas do ser humano encontra-se a obesidade, que associada ao contexto infantil representa um sério risco para o crescimento e desenvolvimento da criança. A obesidade altera a modulação autonômica cardíaca, o que pode ser um preditor para diversos problemas fisiológicos. Entre os métodos que avaliam as adaptações normais e patológicas referentes ao sistema nervoso autônomo (SNA) e sua modulação cardíaca, destaca-se a variabilidade da frequência cardíaca (VFC), método simples e não invasivo que descreve em índices numéricos, intervalos entre batimentos consecutivos (intervalos R-R) referentes ao pico de cada despolarização ventricular, sendo assim o uso da VFC torna-se primordial para identificação de possíveis anormalidades. **Objetivo:** analisar resultados de pesquisas referentes à modulação autonômica cardíaca e sua relação com a obesidade infantil através da VFC em condições normais e patológicas. **Método:** Revisão sistematizada da literatura realizada no mês de abril de 2015 por meio das bases de dados: Medline, Scielo e Lilacs, utilizando os termos: "variabilidade da frequência cardíaca" "criança" e "obesidade", Foram incluídos os artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol que apresentassem resumo, estivessem disponíveis e publicados nos últimos seis anos, como também atendessem o objetivo do estudo. **Resultados:** Após busca nas bases de dados encontraram-se nove artigos, no entanto apenas seis atingiram o objetivo do estudo. Artigos relacionados apenas a possíveis alterações da VFC em crianças obesas e eutróficas (33%) indicam modificações no sistema nervoso autônomo, caracterizadas pela redução da atividade parassimpática e resultados inconclusivos quanto à atividade simpática, servindo como um forte preditor para problemas cardiovasculares. Outro estudo que se utilizou da VFC como método para avaliação da pressão arterial e obesidade (17%), revela que crianças obesas normotensas apresentam comprometimento da modulação autonômica cardíaca quando comparados a crianças normotensas não obesas. Estudos que relatam a correlação da VFC entre obesidade e posições supina e bípede em crianças (50%) indicam que as posições relatadas em excesso de peso não apresentam alterações autonômicas cardíacas em decorrência da obesidade infantil. **Conclusão:** Estudos em consonância, revelam que a obesidade infantil quando avaliada pela VFC indica alterações na modulação autonômica cardíaca quanto à redução da atividade parassimpática por supressão do nervo vago. A variabilidade da frequência cardíaca mostrou-se como um importante preditor, consolidando-a como um método seguro e eficaz. Nota-se ainda que existem poucos estudos relacionados a temática abordada, necessitando um aprofundamento técnico científico e mais estudos utilizando a VFC em situações normais e patológicas relacionadas à obesidade.

**Palavras-chave:** variabilidade da frequência cardíaca, sistema nervoso autônomo, modulação autonômica cardíaca, obesidade infantil, saúde da criança.

**VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E SUA UTILIZAÇÃO PARA A RAQUIANESTESIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

José Lucas Souza Ramos, Gislaíne Loiola Saraiva Freitas, Thiáskara Ramile Caldas Leite, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Hermes Melo Teixeira Batista, Luiz Carlos de Abreu, Italla Maria Pinheiro Bezerra

Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Universidade Regional do Cariri (Crato - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** lucas.s30@live.com.pt

**Introdução:** Sabe-se que a raquianestesia interfere diretamente no sistema nervoso autônomo (SNA) realizando o bloqueio do sistema nervoso simpático (SNS), Sendo assim, entende-se que este processo causará uma diminuição da frequência cardíaca (FC) que deve ser controlado a fim de evitar possíveis complicações cirúrgicas. Para tanto, medidas profiláticas podem ser tomadas, antes durante e após o procedimento, neste caso, usa-se a variabilidade da frequência cardíaca (VFC), um dos principais métodos de indicação de alterações da modulação autonômica pela sua característica simples e não invasiva referente aos intervalos entre batimentos consecutivos (intervalos R-R) que revelam os picos de cada despolarização ventricular. **Objetivo:** analisar resultados de pesquisas referentes à modulação autonômica cardíaca e sua relação com a raquianestesia através da VFC. **Método:** Revisão sistematizada da literatura realizada no mês de abril de 2015 por meio da base de dados PubMed, utilizando os termos: "heart rate variability" e "spinal block", Foram incluídos os artigos que apresentassem resumo, estivessem disponíveis e publicados nos últimos cinco anos, tivessem sido realizados em seres humanos, como também atendessem ao objetivo do estudo. **Resultados:** Após busca na base de dados, encontraram-se 59 artigos, porém, apenas oito atenderam aos critérios e objetivos do estudo. Entre os artigos selecionados, destaca-se a avaliação da VFC em raquianestesia em diversas ocasiões, entre elas o efeito da bupivacaína hiperbárica e isobárica relacionada à hipotensão em pacientes não obstétricos mostrando uma redução significativa da VFC, bem como um baixo índice do número de pacientes hipotensos durante o procedimento. Já em pacientes obstétricos submetidos a cesarianas, relacionados à hipotensão sob efeito da raquianestesia, destaca-se uma maior incidência de hipotensão arterial no procedimento cirúrgico, como também revela que o aumento de peso durante a gestação está relacionado ao aumento natural da VFC que ocorre no período gestacional. Estudo identifica a VFC como um preditor de pacientes que irão desenvolver bradicardia grave após o procedimento cirúrgico submetido à raquianestesia, neste caso pacientes que obtiveram uma alta VFC (HF) no período pré-anestésico, desenvolveram bradicardia. Outro estudo revela que em casos de HF significativamente alta, afim de evitar bradicardias, uma anticolinérgico profilático, o glicopirrolato diminui a VFC no período antecedente à administração anestésica, sendo assim evitaria a bradicardia, porém, não necessariamente a hipotensão. Demais estudos destacam a VFC em diversas vertentes, entre elas a análise da mesma em intervenções psicológicas e musicoterapia em pacientes idosos submetidos à raquianestesia, concluindo que a VFC neste caso encontrou-se aumentada antes e depois do procedimento, diminuindo a ansiedade e a dor pós-operatória em idosos. **Conclusão:** A partir dos resultados, é possível identificar a VFC como um forte preditor para medidas profiláticas em relação à raquianestesia, além de avaliar o efeito de determinadas substâncias durante o procedimento cirúrgico realizado. Porém, nota-se que ainda há poucos estudos atuais que apliquem a VFC em diferentes situações durante o procedimento anestésico relatado, necessitando assim de um aprofundamento da ciência acerca do tema, tendo em vista a eficácia comprovada deste método.

**Palavras-chave:** variabilidade da frequência cardíaca, sistema nervoso autônomo, raquianestesia, hipotensão.



**CUIDADO EM GRUPO: TECNOLOGIA E CO-PRODUÇÃO DE SAÚDE**

Tereza Cristina de Cala, Vanda Calixto, Lélia de Souza Fernandes,  
Alessandra Aparecida Pereira Machado de Morgado, Alzira Ciampolini Leal, Albertina Duarte Takiuti,  
Edmund Chada Baracat

Programa de Saúde do Adolescente do Governo do Estado de São Paulo, Brasil.

**Correspondência para:** caiofabio1@gmail.com

**Introdução:** O Programa Saúde do Adolescente do estado de São Paulo e o ambulatório de ginecologia do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo promovem atenção integral em contexto multiprofissional, valorizando características da adolescência. Realizam tecnologias grupais que abrem espaço de cuidado atencioso, com comunicação eficiente nessa fase da vida. **Objetivo:** Descrever a tecnologia em saúde, assim como, seus efeitos no trabalho com adolescentes. **Método:** Foram realizados encontros baseados em três pilares: consciência corporal, prevenção e empoderamento. A facilitação é semi-estruturada e multiprofissional, envolvendo psicólogos, psicopedagogos, naturólogos e médicos. Realizado semanalmente com participação de em média 15 adolescentes e 5 profissionais, tendo duração de 1 hora e meia. Inicia-se com apresentação e atividades corporais que chamam ao cuidado de si. Depois se propõe um diálogo aberto sobre questões próprias da adolescência, como mudanças corporais, autoimagem e autoestima. Inclui-se a saúde reprodutiva, onde as participantes podem, além de trocar ideias e esclarecer dúvidas, interagir com objetos e métodos contraceptivos disponibilizados. Termina abordando negociação em prevenção de gravidez e DSTs e projetos de vida. **Resultados:** Foram realizadas, de outubro a dezembro de 2014, 11 Atividades de Cuidados em grupo, com participação de 170 adolescentes. Entre as falas apresentadas, alguns recortes: Sobre contracepção: "Se tirar antes da ejaculação também pode engravidar?", "Minha amiga não ficou grávida sem camisinha, mas pegou herpes", "O melhor é camisinha, que previne doenças", Sobre a escolha de engravidar: "Cabe a nós, mulheres!", Sobre a liberdade da mulher: "É não submissão aos homens", "É ter direitos iguais", "É não ter medo", "É não aceitar padrões de beleza", **Conclusão:** O espaço compartilhado entre adolescentes e profissionais fortalece o vínculo entre eles e o cuidador. O uso desta tecnologia em caráter ambulatorial é valioso por se aproximar das questões da adolescência de maneira própria a esse contexto, fortalecendo autonomia e empoderamento das adolescentes.

**Palavras-chave:** tecnologia em saúde, equipe multiprofissional, adolescência.

**METODOLOGIA DE GRUPOS PARA PROFISSIONAIS DE SAUDE COM ENFOQUE NA ADOLESCÊNCIA**

Chafi Abduch, Willson Pereira de Sousa, Rosana R Poço, Albertina Duarte Takiuti,  
Edmund Chada Baracat

Programa Saúde do Adolescente – Secretaria da Saúde de São Paulo, Brasil.

**Correspondência para:** caiofabio1@gmail.com

**Introdução:** Em 2014 o Programa de saúde do adolescente da Secretaria estadual do governo de São Paulo realizou o XVII Curso de Mobilização de Grupos, para profissionais que tem como público alvo, jovens e adolescentes entre 10 e 25 anos. Participaram deste evento 364 profissionais de diversas categorias, provenientes de 96 municípios do Estado de São Paulo. **Objetivo:** Descrever a experiência de curso de capacitação em metodologia de trabalho grupal com adolescentes realizado no ano de 2014. **Método:** O curso teve como objetivo habilitar profissionais de saúde no manejo da estrutura grupal como instrumento de promoção de saúde no que diz respeito a auto estima, autocuidado, juízo crítico, plano de vida, criatividade e estilos de vida saudáveis. A estrutura grupal de discussão, elaboração de conceitos e de projetos comuns baseados em princípios de E. Pichon-Rivière, nortearam os trabalhos. No início os participantes realizaram pela internet, pré-testes, crônicas, sugestões e críticas seguidos por encontros presenciais. Os integrantes foram divididos em três turmas, em dois encontros de 7 horas cada, além de 7 horas de trabalhos de campo, tendo como disparador os temas, Saúde, Adolescência, prevenção, grupos e cidadania. Inicialmente trabalhavam em grupos a temática, apresentavam a produção grupal e finalmente recebiam aula teórica sobre a temática proposta. **Resultados:** 304 dos 364 inscritos cumpriram as tarefas propostas elaborando uma crônica final em grupo da temática proposta apresentando significativas mudanças conceituais e práticas no exercício de suas atividades cotidianas. **Conclusão:** O Curso de Grupos realizado pelo Programa de Saúde do Adolescente para profissionais que atendem os adolescentes e jovens tem se mostrado uma ferramenta eficiente na formação profissional em saúde do adolescente no Estado de São Paulo.

**Palavras Chave:** grupos, adolescência, formação continuada.

**INICIO DA VIDA SEXUAL: DIFERENÇA ENTRE OS SEXOS**

Albertina Duarte Takiuti, Joana M. Shikanai Kerr, Chaim Ashkenazi, Marcus Vinicius P. Campo, Maria Tereza Borsari, Claudia Fernanda Padovan, Rosana R. Poço, Caio Fabio S. Portella

Programa de Saúde do Adolescente do Governo do Estado de São Paulo, Brasil.

**Correspondência para:** albertinadtakiuti@gmail.com

**Introdução:** O Programa Saúde do Adolescente iniciou-se em 1975 visando à implantação e implementação de política pública universalizada na área da saúde. **Objetivo:** Caracterizar adolescentes quanto ao início da vida sexual. **Método:** Estudo do tipo descritivo, transversal. No ano de 2014 foram atendidos na Casa Do Adolescente de Pinheiros 721 adolescentes (57,15%femininos e 42,15%masculinos) de 10 a 15 anos. Destes, foram selecionados aleatoriamente 400 prontuários, 200 de cada sexo, para obtenção de dados como idade, uso de MAC, início da vida sexual, menarca e gravidez. **Resultados:** A idade média das moças foi de 12,67 anos (DP:1,763) e dos rapazes 12,46 anos (DP:1,776), 17%das moças e 7,5%dos rapazes já iniciaram relação sexual. A idade mínima (11anos) e a máxima (15 anos) é equivalente para os sexos. A média da idade da primeira relação das meninas é de 13,26 anos (DP:0,994) e dos rapazes é de 13,60 anos (DP:1,173), Das meninas que referiam relação 41% não utilizavam nenhum MAC, 17,6%ACO, 32%preservativo, 7,7%injetável e 2,9%contracepção de emergência. Dos meninos 26,7% referiam uso de preservativo, e 73,3% nenhum método. 66% das meninas apresentaram menarca, sendo a idade mínima 7 anos, máxima 14 anos, média de 11,40 anos (DP: 1,104), A maioria das meninas que tiveram menarca precoce (11 e 12 anos) iniciaram a relação em média 1 ou 2 anos depois. 17,64% das adolescentes que iniciaram vida sexual engravidaram. **Conclusão:** O início da relação sexual para ambos os sexos é em média 13 anos. A quantidade de moças nesta iniciação é maior que a dos rapazes, sendo que 59% delas utilizam algum MAC, em contrapartida, somente 26,7% dos rapazes utilizam preservativos. Sendo assim, esse estilo de vida vulnerável, aumenta a possibilidade de situações indesejadas, como gravidez e DSTs.

**Palavras-chave:** sexualidade, início da vida sexual, adolescência.

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SOBRE A SAÚDE DO ADOLESCENTE**

Chafi Abduch, Alzira Ciampolini Leal, Wilson Pereira Souza, Maria de Fatima Duarte, Benito Lourenço, Sueli Cabral Rathsam, Albertina Duarte Takiuti

Programa de Saúde do Adolescente do Governo do Estado de São Paulo, Brasil.

**Correspondência para:** albertinadtakiuti@gmail.com

**Introdução:** O Programa de Saúde do Adolescente da Secretaria Estadual da Saúde do Governo de São Paulo, realizou no ano de 2014, sete vídeos conferências de duas horas com especialistas em temáticas pertinentes aos profissionais de saúde do todo o estado tendo abrangido aproximadamente dois mil integrantes que interagiram com os palestrantes. **Objetivo:** Descrever a aplicação do método para capacitação de profissionais da saúde a distância. **Método:** As temáticas foram sugeridas pela comissão científica do Programa sobre as questões mais significativas para os profissionais que atuam com o público Alvo. As vídeo conferências foram ao ar das 10 às 12 horas, nas últimas quartas feiras, dos meses de março, abril, maio, junho, agosto setembro e outubro de 2014 por um instrumento de áudio visual que permitia interação em tempo real com o público espectador, que podiam interagir por três vias: ao vivo por imagens, pedindo a palavra, por escrito via e-mail e WhatsApp. O conferencista teve 40 minutos de para expor a temática e 70 minutos para debate com os integrantes. **Resultados:** O público atingido por cada encontro foi de aproximadamente 300 profissionais de diversas categorias e regiões do Estado, sendo que 210 profissionais participaram dos sete encontros. Foram recebidos em média 60 perguntas via e-mail, 30 vias WhatsApp e 3 vias imagem ao vivo. As perguntas e coordenação do vídeo conferências foram agrupadas por um ancora, profissional de saúde, a maioria respondidas em tempo real e outras por e-mail pelo próprio palestrante. **Conclusão:** O instrumento mostrou se valioso como instrumento de atualização de informação a distância e deverá se repetir em 2015 em um novo formato, de debates entre especialistas e maior divulgação pretendendo atingir 1000 participantes por encontro.

**Palavras-chave:** educação continuada, videoconferência, adolescência.

**PROJETO TERÇA ROSA: ATENDIMENTO DIFERENCIADO E EXCLUSIVO PARA ADOLESCENTES**

Jorge Farah, Izabela Valezin, Patricia Montini, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Caio Fabio S. Portella, Zenaide Suely Alves, Rosana Ramos Poço, Albertina Duarte Takiuti, André Luiz Malavasi Longo de Oliveira, Luiz Henrique Gebrin

Programa de Saúde do Adolescente do Governo do Estado de São Paulo, Brasil. Hospital de Referência da Mulher Pérola Byington, São Paulo, Brasil.

**Correspondência para:** caiofabio1@gmail.com

**Introdução:** Trata-se de um trabalho multiprofissional que tem como objetivo atender adolescentes e jovens trabalhadoras com idade entre 10 a 24 anos, com atendimentos individuais e atividades em grupo. Ocorre toda terça-feira no Hospital Pérola Byington, um hospital de alta complexidade e referência em saúde da mulher, localizada na Cidade de São Paulo, Brasil. **Objetivo:** Descrever as patologias mais comuns, uso de métodos anticoncepcionais e temas discutidos em grupo em um ambulatório de alta complexidade no hospital de referência da saúde da mulher. **Método:** Foram selecionados aleatoriamente 100 prontuários do Projeto "Terça Rosa", A pesquisa foi realizada com metodologia quantitativa e qualitativa, os dados foram coletados no ambulatório de ginecologia adolescente no Pérola Byington - Hospital de Referência em Saúde da Mulher no período de janeiro a abril de 2014. **Resultados:** As doenças mais comuns: amenorréia e metrorragia 21,6%, dismenorréia 14,9%, nódulo mamário 13,5%, leucorréia 9,5%, Rotina 9,5%, condiloma 7,1%, cisto de ovário de 6,7% e 16,1% outros. Da amostra 27% eram virgens. Os métodos contraceptivos mais utilizados por 73% das meninas que tiveram relação sexual: 24,3% contraceptivos orais, Preservativos 21,6%, Não usa 14,9%, Injeção 7,1% e outros 4,1%, Nos grupos os problemas mais comuns levantados pelas adolescentes foram: ansiedade e insegurança que surgem após a menarca, dúvidas sobre contracepção, doenças sexualmente transmissíveis e higiene, frustrações, ansiedade e insatisfação com a educação e a segurança da escola. **Conclusão:** As principais patologias atendidas são de alta complexidade e exigem da equipe uma tenção diferenciada. Neste sentido o Projeto Terça Rosa demonstra que é possível implementar um modelo abrangente e multidisciplinar em um contexto de assistência altamente complexo. Os temas em grupo mostram questões típicas da adolescência que se acolhidas, as chances de sucesso da equipe em promover uma melhoria da condição de saúde do adolescente aumenta muito, principalmente devido ao bom vínculo criado com a equipe de saúde.

**Palavras-chave:** patologias frequentes, adolescente, ginecologia.

**CUIDADO EM GRUPO – RESULTADOS DE UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA**

Vanda Calixto, Tereza Cristina de Cala, Lélia de Souza Fernandes,  
Alessandra Aparecida Pereira Machado de Morgado, Alzira Ciampolini Leal, Lia Pinheiro,  
Albertina Duarte Takiuti, Edmund Chada Baracat

Programa de Saúde do Adolescente do Governo do Estado de São Paulo, Brasil.

**Correspondência para:** caiofabio1@gmail.com

**Introdução:** O Programa Saúde do Adolescente do estado de São Paulo e o ambulatório de ginecologia do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo realizam atividades grupais de prevenção e promoção da saúde. A proposta de cuidado em grupo permite trabalhar temas como consciência corporal, autocuidado e prevenção da gravidez indesejada, sendo realizada por profissionais de psicologia, psicopedagogia, naturologia e medicina. **Objetivo:** Avaliar os resultados qualitativos da proposta de cuidado em grupo. **Método:** as atividades avaliadas aconteceram no último trimestre de 2014, através da aplicação de uma ficha de monitoramento com 3 questões. Os resultados foram coletados através da avaliação de 170 participantes, escrita ao final de cada atividade. A ficha de avaliação continha dados como nome, idade e opinião sobre o grupo. Há uma pergunta aberta que convida a escrever sobre a experiência no grupo como se fosse a um amigo. As questões foram tabuladas, sendo importante feedback da atividade. **Resultados:** Entre a questão aplicada enfoca-se a presente questão: "Você acha que este grupo ajudou em algo? ", As respostas foram: 75,1% Sim, 2,7% Não e 22,1% Em branco. Entre as falas coletadas na pergunta as mais frequentes e relevantes foram: "Apreendi que tenho que me prevenir quando for fazer sexo", "É importante saber se prevenir para evitar dor de cabeça no futuro", "O grupo ajuda a pensar mais em mim, ter calma, respeito, paciência e qualidade de vida", "O grupo ensinou sobre os métodos contraceptivos e uso de camisinha", "Apreendi como cuidar da saúde, me alimentar, prevenir doenças, gravidez indesejada e controlar o nervosismo", "O grupo é legal porque podemos falar e ouvir experiências das outras", " Apreendi a me conhecer melhor em todas as áreas da minha vida **Conclusão:** As falas apresentadas trazem temas que podem ser aproveitados em outras intervenções, sendo exemplo questões da adolescente contemporâneo. A proposta se mostra valioso espaço troca entre a adolescente junto a equipe multiprofissional.

**Palavras-chave:** adolescência, grupos, prevenção.

**DESCRIÇÃO DOS MOVIMENTOS GENERALIZADOS (MGs) DE LACTENTES COM RISCOS PARA ALTERAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR**

Carolina Yuri Panvequio Aizawa, Fernanda Françoço Genovesi, Renata Hydeé Hasue

Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** carol.aizawa@gmail.com

**Introdução:** O aperfeiçoamento da assistência pré-natal e dos cuidados intensivos neonatais contribuiu para a redução da mortalidade dos recém-nascidos (RN) com riscos para alterações do desenvolvimento neuromotor. Apesar destes avanços, a difícil previsão e prevenção de danos neurológicos está associada ao aumento da proporção de crianças com problemas graves como a Paralisia Cerebral (PC). Das avaliações disponíveis atualmente, a que possui melhor valor preditivo de danos neurológicos em bebês até os cinco meses de idade é a "Avaliação Qualitativa dos Movimentos Generalizados (MGs)" de Prechtl. A identificação de determinados padrões de movimentos alterados tem valor preditivo alto para o diagnóstico posterior de PC. **Objetivo:** Identificar e descrever os padrões dos MGs de lactentes com riscos para desenvolver alterações do desenvolvimento neuromotor. **Método:** Trata-se de um estudo observacional de corte transversal, tendo como variável os MGs de lactentes até os cinco meses de idade corrigida (no caso de prematuros). Os bebês com riscos para desenvolver alterações do desenvolvimento foram filmados no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP) entre maio e outubro de 2014, e os vídeos analisados pela pesquisadora através do programa de vídeo QuickTime Player. Foram excluídos os bebês que apresentavam alterações osteoarticulares. Os dados são apresentados de forma descritiva. **Resultados:** Do total de 56 filmagens de bebês com Idade Gestacional (IG) entre 31 semanas e 3 dias e 21 semanas e 3 dias pós-termo, 17 (30,4%) apresentaram MGs alterados. No período pré-termo (até 36 semanas e 6 dias de IG corrigida), vídeos de 4 recém-nascidos (27,6% - total de 14) apresentaram movimentação alterada, classificada como de Repertório Pobre. No período de 37 semanas de IG corrigida a 7 semanas de IG corrigida pós-termo, 9 vídeos (47,4% - total de 19) apresentaram padrão alterado, sendo 7 (36,7%) de Repertório Pobre e 2 (10,5%) de Sincronizado Limitado. Finalmente, dos 23 vídeos de lactentes entre 7 e 21 semanas e 3 dias de IG corrigida pós-termo, 4 (17,4%) apresentaram movimentação alterada com ausência dos *Fidgety Movements* (movimentos irregulares). **Conclusão:** Encontramos na amostra do HU-USP uma porcentagem relativamente alta de lactentes que necessita de acompanhamento. Ainda, os padrões Sincronizado Limitado e ausência dos *Fidgety Movements*, verificados em 6 bebês (10,7% do total) são preditivos para o diagnóstico posterior de PC. A alta porcentagem de lactentes identificados com risco evidencia a importância deste método de avaliação para identificação precoce de danos neurológicos e programação de intervenção oportuna e acompanhamento destas crianças.

**Palavras-chave:** desenvolvimento dos lactentes, prematuro, movimentação espontânea, exame neurológico.

**AQUISIÇÃO DE MARCHA INDEPENDENTE E HABILIDADES MOTORAS: INTERFERÊNCIA DO USO DO ANDADOR**

Autores: Andréa Fernanda Leal, Erlaine Pereira de Oliveira, Elizabete Feitosa, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Alessandra Gasparello Viviani

Universidade Nove de Julho (São Paulo - SP, Brasil), Conjunto Hospitalar do Mandaqui (São Paulo - SP, Brasil), Faculdade de Medicina da USP (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** chaskainti@gmail.com

**Introdução:** Durante o processo de desenvolvimento motor de um lactente, surgem dúvidas entre os pais referentes ao tempo ideal de aquisição de marcha independente. A marcha, que inicialmente parece ser uma tarefa simples e automática, exige um processo de maturação progressiva. Cada etapa do desenvolvimento motor infantil é de extrema importância para a aquisição de suas habilidades, como reflexo, coordenação motora e controle postural. A utilização do andador é favorecida visto que os pais atribuem ao seu uso a função de facilitador da marcha. Entretanto, o uso precoce do equipamento parece contribuir para não aquisição de etapas importantes no desenvolvimento motor infantil, como o engatinhar, podendo até ser um fator de risco para quedas ou outros tipos de traumas graves. **Objetivo:** Analisar a interferência do andador na idade de aquisição da marcha independente e identificar suas possíveis alterações no desenvolvimento motor. **Método:** A amostra de conveniência foi composta por 30 crianças de 2 a 6 anos, sendo 15 que fizeram uso do andador e 15 que não o utilizaram. A pesquisa foi realizada na enfermaria pediátrica do Conjunto Hospitalar do Mandaqui (CHM), sendo que os pais foram convidados a responder um questionário semi-estruturado com perguntas referentes ao uso do andador. Foram excluídas as crianças com qualquer doença neurológica que tenha afetado seu desenvolvimento motor (encefalopatias, tumores e doenças degenerativas), malformações congênitas e síndromes. Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Os resultados obtidos em relação aos que utilizaram o andador demonstraram que início de sua utilização foi de  $7,2 \pm 2,7$  meses (média  $\pm$  desvio padrão), destes 33,3 % sofreram quedas do equipamento, dentre estas crianças 76,7% engatinharam, o início da marcha ocorreu com  $13,2 \pm 3,2$  meses (média  $\pm$  desvio padrão) sendo que 66,7% apresentavam quedas frequentes e 33,3% não apresentavam reação de proteção anterior com MMSS durante as quedas. Os resultados obtidos entre as crianças que não fizeram uso do andador, demonstraram que 70% delas engatinharam e iniciaram a marcha independente com  $11,1 \pm 3,4$  meses (média  $\pm$  desvio padrão), sendo que 66,7% apresentavam quedas frequentes e todas apresentavam reação de proteção anterior com MMSS durante as quedas. Em relação a coordenação não houve diferença significativa. **Conclusão:** Conclui-se que o uso do andador não contribui para acelerar o tempo de aquisição da marcha, apresentando risco de quedas e interferindo nas reações de proteção anterior.

**Palavras-chave:** desenvolvimento motor, lactente, andador infantil, marcha.



---

**CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA POR MEIO DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL**

Heloisa Helena Ferreira Melo, Pâmela dos Santos Rocha

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL (Maceió – AL, Brasil).

**Correspondência para:** [heloisamelo500@hotmail.com](mailto:heloisamelo500@hotmail.com)

**Introdução:** Em 1906 Bleuler utiliza pela primeira vez o termo autismo para indicar uma característica dos pacientes psicóticos. Hoje o autismo é caracterizado como um transtorno global do desenvolvimento marcado por três características fundamentais como: inabilidade para interagir socialmente, dificuldade no domínio da linguagem para comunicar-se ou lidar com jogos simbólicos e padrão de comportamento restritivo. Nos anos 60, Anna Jean Ayres, terapeuta ocupacional introduziu o conceito de integração sensorial, sendo uma das mais estudada e pesquisada nos Estados Unidos desde então. A integração sensorial é a organização das sensações para que possamos usar nosso corpo efetivamente no meio ambiente respondendo aos desafios impostos pelo ambiente e aprendizagem. **Objetivo:** Relatar o papel da Terapia Ocupacional no atendimento as crianças com transtorno do espectro autista. **Método:** Estudo tipo Revisão de Literatura, onde foram selecionados 9 artigos indexados nas bases de dados científicas da Biblioteca Virtual de Saúde: SCIELO, LILACS e no Caderno de Terapia Ocupacional UFSCAR, com os seguintes descritores: “Crianças,” “Autismo” e “Terapia Ocupacional”, **Resultados:** Com base nos artigos pesquisados foi possível perceber que a Terapeuta Ocupacional tem atuação imprescindível no tratamento do autismo, isso porque atua diretamente nos sistemas sensoriais, são eles: visual, auditivo, olfativo, gustativo, tátil, vestibular e proprioceptivo. A intervenção pode ser iniciada na infância caracterizando-se como intervenção precoce, o que possibilita a criança uma melhor ampliação de seu conhecimento, podendo chegar até a alcançar uma forma alternativa de comunicação o que facilita a interação social que é uma das principais queixas. Um dos principais objetivos da intervenção com a população infantil é oportunizar a elas o desenvolvimento de seus potenciais mediante atividades intencionais e funcionais que promovam sua integração social e qualidade de vida. Essa adaptação acontece quando a criança, no seu dia a dia, desempenha com êxito suas atividades de vida diária, o brincar e atividades educacionais, áreas de ocupação compreendidas pela Terapia Ocupacional. **Conclusão:** Assim fica claro a importância da atuação do Terapeuta Ocupacional com crianças com transtorno do espectro autista, utilizando-se da integração sensorial este profissional media o processamento sensorial por meio de vivências que regulam esse sistema beneficiando a criança.

**Palavras-chave:** terapia ocupacional, autismo, integração sensorial.

**AUDITORIA DOS REGISTROS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM DA CRIANÇA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Sandra Terezinha Amarante, Rosangela Filipini, Fabio Simka Coutinho, Fernando Luiz Afonso Fonseca  
Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** sandra.amarante@fmabc.br

**Introdução:** A auditoria é a avaliação sistemática e formal de uma atividade e realizada por alguém não envolvido diretamente na sua execução, para determinar se essa atividade está de acordo com suas metas. **Objetivo:** Analisar um instrumento criado para auditar a efetividade da consulta de enfermagem da criança na Estratégia de Saúde da Família por meio das fases da consulta de enfermagem e dos respectivos julgamentos clínicos utilizados nos registros no prontuário do paciente. **Método:** Foi utilizado o método quantitativo, com a técnica descritiva, o campo foi constituído por 9 Unidades de Saúde da Família do Município de Santo André-SP, os sujeitos foram 166 crianças atendidas em consultas de enfermagem num modelo desenvolvido no PETAÚDE, que contemplou o treinamento de enfermeiros destas unidades, avaliação de registros no prontuário de crianças atendidas em Unidades de Saúde da Família. Implantou-se o julgamento clínico para a consulta de enfermagem da criança na Estratégia de Saúde da Família. O processamento e análise descritiva dos registros utilizou-se do software Epi-Info, versão 3.5.2. **Resultados:** A maioria dos registros (53,6%) não evidenciou uma Teoria de Enfermagem que fundamentasse o raciocínio crítico, 21,1% utilizaram como base do julgamento clínico a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, enquanto 7,4% a Teoria de Inserção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC), mas 16,9% associaram ambas teorias, citadas anteriormente. A fases da Sistematização da Assistência de Enfermagem, de acordo com a Resolução COFEN No. 357/2009 foram avaliadas por este instrumento e apresentaram 72,9% dos prontuários contendo todas as fases da SAE, 76,1% continham histórico de enfermagem e coleta de dados, 94,6% dos prontuários possuíam diagnósticos de enfermagem, no entanto, 74,9% destes apresentavam a terminologia CIPE. O plano e implementação dos cuidados constituiu-se 72,5% dos sujeitos pesquisados, enquanto a avaliação de enfermagem foi a fase menos encontrada nos prontuários auditados, variando de 25,3 a 53% dos registros. Alguns critérios importantes, como requisitos legais de registros profissionais de enfermagem, a legibilidade, assinatura e carimbo profissional (100%), não conter rasuras (74,9%), terminologia científica para os diagnósticos e plano de cuidados (99,4%) e controles transcritos para os registros (39,7%), também foram contabilizados na auditoria. **Conclusão:** Verifica-se que apesar do treinamento e padronização dos registros das fases da SAE e estas estarem presentes nos prontuários avaliados, ainda apresentam falhas e lacunas em sua execução. Há a necessidade de se avaliar as condições de trabalho destes profissionais, que apontaram a dificuldade da falta de impressos e o aumento do significativo do tempo sem os mesmos. O instrumento de avaliação da consulta de enfermagem é fruto do desenvolvimento do PETAÚDE e um excelente modelo para o processo ensino-aprendizagem, este também favoreceu a parceria academia e Estratégia de Saúde da Família, que necessita deste tipo de auditoria.

**Palavras-chave:** enfermagem, processo de enfermagem, consulta de enfermagem.

---

**PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES DE CRIANÇAS COM ASMA ACERCA DOS GATILHOS QUE EXACERBAM OS SINTOMAS**

Kamila Ferreira Lima, Maria Caroline Almeida Magalhães, Ana Lúcia Gomes de Araújo,  
Ludmila do Nascimento Alves, Cintia de Oliveira Castelo Branco Sales,  
Lívia Moreira Barros, Marina Frota Lopes, Mirna Albuquerque Frota, Lorena Barbosa Ximenes

Universidade de Fortaleza (Fortaleza - CE, Brasil), Universidade Federal do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil).

**Correspondência para:** limakamila@yahoo.com.br

**Introdução:** A asma é a doença respiratória crônica mais prevalente na infância, a qual é decorrente de uma inflamação, associada à hiperresponsividade das vias aéreas. Essa inflamação pode ser desencadeada pelos gatilhos que são tanto os fatores de risco que pioram ou fazem aparecer os sintomas, bem como a inflamação dos brônquios. **Objetivo:** Descrever a percepção dos familiares acerca dos gatilhos que desencadeiam a crise de asma infantil. **Método:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, realizado em um hospital de média complexidade para atendimento de urgência e emergência pediátrica, localizado em Fortaleza, Ceará. Participaram 14 familiares de crianças asmáticas. Realizou-se a coleta de dados, no período de agosto a novembro de 2014, mediante a aplicação individual de uma entrevista semiestruturada, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução 466/2012. Todo o material empírico foi submetido à análise de conteúdo. Obteve-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sob o parecer nº 562.677/2014. **Resultados:** Observou-se que apesar dos participantes conhecerem a pluralidade dos fatores que desencadeiam a crise de asma, os mesmos apresentam dificuldades para manter o controle da doença. Acreditam que as crianças não podem participar de atividades que exijam esforço físico, sobretudo as realizadas no âmbito escolar. Destaca-se que o aumento de peso pode favorecer o surgimento da crise, bem como uma dieta inadequada, rica em alimentos industrializados. Evidencia-se, ainda, que a diminuição da exposição aos fatores ambientais para o controle da asma mostra-se como uma ação positiva para o alcance da saúde dessas crianças. Assim, compreende-se que as orientações realizadas pelos profissionais de saúde fortalecem essas ações. **Conclusão:** Apesar de existir profissionais capacitados para tratar a asma na urgência e emergência pediátrica, os familiares ainda apresentam dificuldades de acesso às informações necessárias para obter o controle da doença.

**Palavras-chave:** criança, asma, fatores de risco.

**BAHIANESCER NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA: UM PROJETO DE EXTENSÃO EM REDE**

Rosicleide Araújo Freitas Machado, Cláudia de Carvalho Santana

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Salvador - BA, Brasil), Secretaria Municipal de Saúde de Salvador - Bahia.

**Correspondência para:** rafmsalvador@bahiana.edu.br

**Introdução:** A palavra "ADOLESCER" deriva do latim e significa crescer, atingir a maturidade. "Adolescer com Arte" é um grupo formado a partir da iniciativa de um agente comunitário de saúde com o olhar sobre a necessidade da aproximação dos jovens à unidade de saúde, em 2009. Partindo desta premissa surgiu a ideia de utilizar estratégias de aproximação baseadas nas potencialidades e talentos dos jovens para as artes. Dança, música, teatro, pintura, convivência com os profissionais da unidade de saúde já beneficiaram cerca de 200 jovens com novas perspectivas de vida, incentivo ao estudo, autocuidado, realização profissional e pessoal. **Objetivo:** Descrever o processo de construção do projeto de extensão BAHIANESCER. **Método:** Estudo qualitativo que descreve a experiência de construção do projeto extensão BAHIANESCER, da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), a partir da análise de documentos e de relatos da equipe executora do projeto: docentes de enfermagem, discentes dos diversos cursos da EBMSP e agentes comunitários de saúde. O BAHIANESCER visa atender demandas educativas em saúde de jovens participantes do grupo Adolescer com Arte, situado no bairro da Mata Escura, em Salvador (BA), O projeto desenvolve-se junto a Unidade de Saúde local, em entidades parceiras (escolas, centros educacionais e associações comunitárias) e nas dependências da EBMSP. **Resultados:** O BAHIANESCER surge com o ideário do curso de Enfermagem da EBMSP de contribuir academicamente para um olhar diferenciado à saúde integral de adolescentes e jovens. As ações do projeto visam (1) Promover ações sócio-pedagógica-artística no exercício da cidadania, (2) Favorecer o processo de formação integral dos discentes ao exercitar o seu compromisso com o contexto social e humanístico a partir de ações educativas, (3) Diversificar o campo do exercício de práticas acadêmicas, (4) Formar agentes multiplicadores em saúde, (5) Instrumentalizar e potencializar as ações executadas pelo grupo Adolescer com Arte. O conteúdo programático do projeto foi construído com a participação dos adolescentes, está modulado para atividade anual (10 encontros de 3 horas semanais por semestre) a ser desenvolvido através de metodologias ativas de aprendizagem. Para os discentes, selecionados a partir de edital aberto para todos os cursos da EBMSP, (biomedicina, enfermagem, fisioterapia, medicina, odontologia e psicologia) a carga horária é de 60 horas semestral e as atividades envolverão a participação ativa nos encontros educativos, a discussão de temas pertinentes ao trabalho no Ambiente Virtual de Aprendizagem, além da elaboração de portfólio. **Conclusão:** Acredita-se que a troca de saberes e vivências interpessoais potencializarão as ações promotoras da saúde desenvolvidas pelo Adolescer com Arte, além de contribuir para a sensibilização e capacitação da rede de profissionais voltados para a população de adolescentes e jovens.

**Palavras-chave:** educação em saúde, adolescentes, extensão universitária.

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE E OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Fernanda Cruz Bernardes, Záira Pontes Viana, Larissa Vieira Ramos, Sarah Izidoro Tinini, Alyne Lima Barbosa, Renata Salatini, Tatiana Dias de Carvalho, Luiz Carlos Abreu, Fernanda Antico Benetti

Curso de Fisioterapia - Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica - Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** nandacsiqueira@gmail.com

**Introdução:** O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos distúrbios mais comuns do desenvolvimento neurológico da infância. As principais características desta doença incluem desatenção, impulsividade, distração e hiperatividade motora. Na prática clínica muitas crianças com TDAH são estudadas recentes com excesso de peso e vários mostram que crianças com diagnóstico clínico de TDAH são realmente mais pesadas do que a média. **Objetivo:** Verificar se há relação entre o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade e a Obesidade em crianças e adolescentes. **Método:** Foi realizada revisão de literatura, utilizando a base de dados Bireme, utilizando o cruzamento dos descritores "Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade", "Obesidade", "Criança" e "Adolescente", no período de 2010 a 2013. **Resultados:** Foram encontrados 46 artigos, sendo utilizados os seguintes critérios de exclusão: artigos que não tinham relação com o tema desta revisão, artigos que estavam em outro idioma que não inglês e artigos que não tinham texto completo disponível, restando 9 artigos. A maioria dos artigos mostra que há relação entre TDAH e obesidade em crianças e adolescentes, sendo que alguns ainda apontam que a obesidade é mais comum em meninas. Apenas um deles apontou a não relação entre esses dois fatores. Em crianças e adolescentes, a prevalência de excesso de peso triplicou nos últimos 20 anos, com cerca de 16,0% das crianças de 6 a 19 anos, e 10,3% dos 2-5 anos de idade que está sendo considerado sobrepeso. As crianças com TDAH foram encontradas com excesso de peso duas vezes mais que seus pares que funcionam normalmente. **Conclusão:** Os artigos mostram que há relação entre TDAH e Obesidade em Crianças e Adolescentes, sendo somente um artigo apresentando o contrário. Ainda há controvérsias entre os estudos, porém a maioria cita a associação entre TDAH e obesidade. Contudo, há necessidade de novos estudos para confirmação dessa relação.

**Palavras-chave:** transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, TDAH, obesidade, criança, adolescente.

**EXCESSO DE PESO E ADIPOSIDADE CORPORAL EM ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO**

Janine Pereira da Silva, Patrícia Casagrande Dias de Almeida,  
Gustavo Carreiro Pinasco, Adércio João Marquezini, Gillyane Nico Cremasco,  
Carolina Passos Arrigoni, Kátia Valéria Manhabusque, Valmin Ramos da Silva

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória - ES, Brasil. Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André - SP, Brasil. Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória de Vitória (HINSG), Vitória - ES, Brasil.

**Correspondência para:** janine\_silva\_@hotmail.com

**Introdução:** A obesidade está associada a um conjunto de doenças, caracterizado por hipertensão arterial, dislipidemia e diabetes *mellitus* tipo 2, na denominada síndrome metabólica, na qual a resistência insulínica e a hiperinsulinemia explicam a relação entre a obesidade e as demais anormalidades. Além disso, há evidências de que a adiposidade corporal em adolescentes está associada à gênese de muitas dessas alterações, incluindo a síndrome metabólica. **Objetivo:** Identificar a prevalência de excesso de peso e sua associação com a adiposidade corporal em adolescentes. **Método:** Trata-se de estudo epidemiológico, transversal, com amostra representativa de estudantes (10 a 14 anos) da rede pública estadual da Região Metropolitana da Grande Vitória, ES. Obtidos os dados antropométricos (peso, estatura, perímetros corporais e dobras cutâneas) (etapa I) e da composição corporal pela bioimpedância elétrica (BIA) tetrapolar e pela diluição isotópica com óxido de deutério (etapa II), Na avaliação nutricional, foram considerados os índices de E/I e IMC/I, em escore z, referente ao padrão OMS (2007), Para análise estatística, utilizou-se o teste Qui-quadrado e *t* de Student (Mann-Whitney para distribuição não normal) e nível de significância de  $p < 0,05$ . Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Institucional. **Resultados:** Foram avaliados 717 adolescentes (etapa I), média de idade de  $12,7 \pm 1,1$  anos, predomínio do sexo feminino (57,3%), cor/raça parda (41,7%), estágio pós-púbere (53,4%) e da classe socioeconômica C (59,5%), Identificou-se muito baixa estatura em 0,4% e baixa estatura em 1,7% da amostra. O excesso de peso foi diagnosticado em 227/717 (27,7%) estudantes, representado por sobrepeso (153/17,7%), obesidade (69/ 7,4%) e obesidade grave (5/0,6%), Foi observado aumento do perímetro da cintura (9,3%), braço (6,6%) e do pescoço (23,7%), além das dobras cutâneas tricípital (3,9%), subescapular (2,2%) e da soma das dobras cutâneas (2,9%), significativamente associado ao excesso de peso ( $p = 0,000$ ), Na etapa II, 33,9% (133/392) e 41,5% (162/390) dos adolescentes foram diagnosticados com excesso de adiposidade corporal, considerando, respectivamente, a BIA tetrapolar e a diluição isotópica com óxido de deutério na análise, condição que também foi associada ao excesso de peso ( $p = 0,001$ ), **Conclusão:** Houve 27,7% de prevalência de excesso de peso em adolescentes e este diagnóstico nutricional foi significativamente associada à adiposidade corporal avaliada por diferentes métodos.

**Palavras-chave:** composição corporal, óxido de deutério, obesidade, adolescente.

---

**SAÚDE DA MULHER NA ADOLESCÊNCIA, ANTICONCEPÇÃO E CARDIOPATIA: ASPECTOS CLÍNICOS IMPORTANTES**

Albertina Duarte Takiuti, Maria de Fátima Duarte, Rodolfo Gómez Ponce de León,  
Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Isabel Cristina Esposito Sorpreso, José Maria Soares Júnior,  
Nilson Roberto de Melo, Edmund Chada Baracat

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo & Programa de Saúde do Adolescente da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo (São Paulo, SP - Brasil).

**Correspondência para:** hermidar@paho.org

**Introdução:** Dentre as doenças crônicas, as cardiopatias congênitas e as doenças do aparelho circulatório estão presentes em pouco menos de 10% da população jovem e a incidência nos nascidos vivos é de 9,5 para cada 1000 nascidos vivos. Em alguns casos a gestação está formalmente contraindicada para preservar a vida e a saúde da adolescente, como cardiopatias restritivas, hipertensão pulmonar primária e outras precisam de estrito acompanhamento pré-concepcional de especialistas e um risco muito elevado durante a gestação, parto e puerpério. **Objetivo:** Identificar os critérios de elegibilidade para adolescentes com cardiopatias e o melhor método de eleição. **Método:** Foi realizada uma revisão de estudos clínicos e epidemiológicos com o objetivo de avaliar os critérios de elegibilidade e encontrar o melhor método de escolha. A busca foi feita nas bases de dados Medline, SciELO e Pubmed com as palavras-chave contraception, eligibility criteria, congenital heart disease. **Resultados:** Os critérios de elegibilidade da Organização Mundial da Saúde (OMS) mostraram-se ser um bom guia para eleição de métodos anticoncepcionais junto com a adolescente. Recomenda-se método de contracepção reversível de longa duração (LARC) à adolescente, principalmente, a cardiopata para evitar uma gravidez não programada e as consequências negativas para sua saúde integral. Este método tem mostrado maior taxa de aderência e de continuação após um e dois anos de acompanhamento. **Conclusão:** A comunicação entre cardiologistas e ginecologistas/obstetras se faz necessária e imprescindível para o sucesso da melhor escolha com a adolescente. Os critérios de elegibilidade da Organização Mundial da Saúde (OMS) são boas referências para tais adolescentes com cardiopatia e o melhor método de preferência são os contraceptivos do tipo "Long Acting Reversible Contraception" (LARC).

**Palavras-chave:** adolescência, contracepção, cardiopatia congênita, LARC.

---

**A DIFICULDADE DO RECÉM-NACIDOS SOBRE AMAMENTAÇÃO PÓS PRIMEIRAS HORAS DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luine Glins Cunha, Nádile Juliane Costa de Castro

Faculdade de Castanhal (Castanhal - PA, Brasil), Universidade Federal do Pará (Belém - PA, Brasil).

**Correspondência para:** Luine\_cunha@hotmail.com

**Introdução:** O leite humano é o alimento ideal para todas as crianças, por sua composição de nutrientes é considerado um alimento completo, e suficiente para garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê durante os primeiros dois anos de vida. Sendo ainda considerado alimento de fácil e rápida digestão, completamente assimilado pelo organismo infantil. **Objetivo:** Descrever a experiência acadêmica, sobre a orientação do aleitamento materno às puérperas. **Método:** Relato de experiência desenvolvido por meio de uma atividade curricular acadêmica ao Hospital e Maternidade do município de Castanhal no Estado do Pará por meio da disciplina de Assistência de Enfermagem à Saúde do Adulto no mês de março de 2014, onde participaram 4 puérperas. **Resultados:** Puérperas relataram a dificuldade de amamentar seus filhos, em virtude da ausência de reflexo de sucção, ausência de leite e mamilos invertidos. A experiência mostrou que as puérperas, não haviam sido orientadas sobre a importância do aleitamento materno e dos cuidados que devem ser realizados durante o pré-natal para que a amamentação ocorra de forma eficaz. A prática permitiu que a acadêmica orientasse as puérperas e desmitificasse assuntos relacionados ao aleitamento materno. Visando a compreensão que o aleitamento materno é de fundamental importância, pois é o alimento completo para o bebê até os 0.6 meses de idade. **Conclusão:** Identificamos pela experiência que há orientação realizada pela equipe de enfermagem, o que possibilitou identificar que a orientação e sensibilização na fase puerperal são de fundamental importância, para acompanhar a desenvoltura da mãe. A vivência possibilitou identificar que a equipe de enfermagem tem a finalidade de orientar, ensinar, ajudar e sensibilizar às puérperas. Ainda é importante citar que a experiência constitui de grande aprendizado, por repassar informação, pela troca de conhecimento, enfatizando a importância do aleitamento materno no vínculo entre mãe e filho.

**Palavras-chave:** recém-nascido, aleitamento materno, alimentação, saúde



**GROWTH PARAMETERS OF SRI LANKAN CHILDREN DURING INFANCY: A COMPARISON WITH WORLD HEALTH ORGANIZATION MULTICENTRE GROWTH REFERENCE STUDY**

Priyantha Julian Perera, Meranthi Preethika Fernanado, Nayomi Ranathunga, Wikum Sampath, Rohini Samaranyake, Sachith Meththananda

Faculty of Medicine, University of Kelaniya, Sri Lanka. Medical Officer, Teaching Hospital Ragama, Sri Lanka.

**Corresponding author:** priyanthaprr@gmail.com

**Objectives:** growth monitoring (GM) is an important intervention ensuring wellbeing of children. If GM to be meaningful it is essential to have reference standards appropriate for that population. In Sri Lanka growth charts based on WHO multi centre growth reference study (MGRS) are used for GM. This study was carried out to ascertain the appropriateness of MGRS charts for GM in Sri Lankan children. **Methods:** out of a birth cohort of 2215 children, 250 from each sex were invited for a followed up. Children were examined at 2, 4, 6, 9 and 12 months, to measure weight and length. Statistical characteristics of weight and length for each sex were calculated and compared with MGRS data. **Results:** out of babies invited to participate in the study 244 boys and 241 girls responded initially. Out of this 75% of boys and 76% of girls completed the follow up. Weight and length of both sexes deviated significantly at all ages from MGRS data. **Conclusion:** MGRS data seems to be inappropriate for monitoring growth of Sri Lankan children.

**Keywords:** growth monitoring, growth charts, weight, length, growth centiles.

**FOOD AND NUTRITIONAL PROFILE OF INFANTS TREATED IN BASIC HEALTH UNIT IN RIO GRANDE DO NORTE**

Amanda de Conceição Leão Mendes, Dayanna Joyce Marques Queiroz, Andressa Názara Lucena Melo, Thaiz Mattos Sureira, Nila Patrícia Freire Pequeno

Hospital Universitário Ana Bezerra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brazil. Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brazil.

**Corresponding author:** amandalmendes@yahoo.com.br

**Objective:** Check the profile of breastfeeding, introduction of foods, eating habits, nutritional status of infants and relate the duration of exclusive breastfeeding (EBF) and maternal anemia. **Methods:** Cross-sectional study of 22 infants 6-24 months old. Mothers answered a semi-structured questionnaire and the infant underwent anthropometric assessment. Statistical analysis was performed using the chi-squared test, considering a significance level  $p < 0.05$ . **Results:** 22.73% were overweight, the average Exclusive Breastfeeding was 123.2 days ( $SD \pm 67.9$  days), 63.63% for less than 6 months. The duration of exclusive breastfeeding was significantly associated with female sex ( $p = 0.042$ ) and the number of prenatal visits ( $p = 0.002$ ), 36.4% of mothers had anemia during pregnancy, this was associated with sanitation ( $p = 0.03$ ) and the number of prenatal visits ( $p = 0.002$ ), The foods most frequently introduced before six months were, respectively, fruit juice (27.3%), sugar (21%), fruit (13.63%), rice or macaroni (9%), beef, chicken or egg (5.3%), vegetables (5%) and beans (4.7%), **Conclusion:** EBF is little practiced, the increase in the early introduction of other foods being a cause for concern, it being essential to create strategies to encourage and support breastfeeding, as well as prevent overweight in this age group.

**Keywords:** breastfeeding, infant nutrition, nutritional status.

**CHAOTIC GLOBAL PARAMETERS CORRELATION WITH HEART RATE VARIABILITY IN OBESE CHILDREN**

Franciele M. Vanderlei, Luiz Carlos M. Vanderlei, David M. Garner

Univ Estadual Paulista - Presidente Prudente, Sao Paulo, Brazil. Faculty of Health and Life Sciences, Oxford Brookes University, Gipsy Lane, Oxford OX3 0BP, United Kingdom.

**Corresponding author:** dgarner@brookes.ac.uk

The aim of the study is to analyze heart rate dynamics in obese children by measures of HRV. HRV is a simple and non-invasive measure of autonomic impulses. 94 children of mixed gender aged eight to twelve years were divided into two equal groups based on body mass index: obese and normal weight range. HRV was monitored in the dorsal decubitus position for 20 minutes. After tests of normality, Kruskal Wallis was applied for the statistical analysis, with the level of significance set at ( $p < 0.05$ ), Regarding the application of Principal Component Analysis the first two components represent 99.4% of total variance. The obese children exhibited in heart frequency dynamics associated to an increase in the Chaos Forward Parameter. The Chaos Forward Parameter which applies all three chaotic global parameters is suggested to be the most robust algorithm. Obesity in children can be termed a dynamical condition but it increases the chaotic response.

**Keywords:** principal component analysis, electrocardiography, nonlinear dynamics.

**VIRTUAL REALITY IN PHYSICAL REHABILITATION OF PATIENTS WITH PARKINSON'S DISEASE**

Gisele de Paula Vieira, Daniela Freitas Guerra Henriques de Araujo, Marco Antonio Araujo Leite, Marco Orsini, Clynton Lourenço Correa

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, GEDOPA / UFRJ. Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Universidade Federal Fluminense - UPC - Niterói - RJ. UNISUAM - Bonsucesso - RJ - Brasil.

**Corresponding author:** clyntoncorrea@hucff.ufrj.br

**Introduction:** The Virtual Reality (VR) can be a therapeutic tool used in neurorehabilitation field. It is considered a ludic activity that provides visual and auditory feedbacks, facilitating the patients' adherence to treatment. **AIMS:** To perform literature review about influences of VR in rehabilitation of patients with Parkinson's disease. **Methods:** Data banks were used from the following virtual libraries: Medline, PEDro, Lilacs, Scielo and PubMed using the following keywords: Parkinson's disease and Virtual Reality, Parkinson's disease and Wii as well as analogous keywords in Spanish and Portuguese to obtain the scientific papers. PEDro scale was used to analyze the methodological quality of the papers. **Results:** From fifty papers obtained after inclusion and exclusion criteria were retained 16 papers to analyses. According to PEDro scale most of the papers had low score. The results suggest that VR shows positive aspects in velocity and movement time, balance, gait, postural control and functionality of upper extremities. The ludic activity provided by VR and the contribution of visual and auditory feedbacks of this intervention can be the great potential of this new tool. **Conclusion:** The VR is useful to make potent: motor control, functionality, cognitive capacity and balance, but still need more scientific studies with methodological qualities to confirm the results of the VR in Parkinson's disease.

**Keywords:** Parkinson's disease, physical therapy (modalities), video game, rehabilitation.

**NUTRITIONAL STATUS OF NEUROLOGICAL PATIENTS WITH REDUCED MOBILITY**

Rosana Farah Simony, Daniela Maria Alves Chaud, Edeli Simioni de Abreu, Silvana Maria Blascovi-Assis

Mackenzie Presbyterian University (Universidade Presbiteriana Mackenzie).

**Corresponding author:**

**Objective:** to assess the nutritional status of neurological patients in physiotherapy treatment. **Methods:** this is a descriptive and transversal research in which all patients treated in an university physical therapy clinical at metropolitan region in Sao Paulo were invited to participate. After signing the informed consent by participants or their parents or guardians, nutritional consultation was scheduled to collect identification data and anthropometric data for the examination of bioelectrical impedance analysis and classification of nutritional status. We evaluated 24 patients of both sexes, aged between 3 and 62 years, divided into two groups (children and youth, and adults n = 10, n = 14) who underwent physical therapy in the clinic and who had limited mobility. **Results:** regarding socio-demographic variables, most of the patients had rated socioeconomic status between B1 and C1. The gastrointestinal symptoms most related were gastritis and gastro esophageal reflux. The most adult patients showed: normal weight (64.3%) followed by obesity (21.4%) and overweight (7.1%), They also submitted cardiovascular risk among moderate and high, according to waist circumference. The prevalence of malnutrition was 20% in children and adolescents. The percentage of body mass averaged 24.2%, **Conclusion:** this is a sample that shows anthropometric commitments and important nutritional need for systematic monitoring of health education.

**Keywords:** nutritional status, body composition, evaluation, neurology.

**AUDITORY LATE RESPONSES IN ASPERGER SYNDROME: TWO CASE STUDY**

Ana Cláudia Bianco Gução, Ana Carla Leite Romero, Vitor Engracia Valenti, Ana Cláudia Vieira Cardoso, Andréa Regina Nunes Misquiatti, Ana Cláudia Figueiredo Frizzo

Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista - FFC/UNESP - Marília -SP/Brasil

**Corresponding author:** [anafrizzo@marilia.unesp.br](mailto:anafrizzo@marilia.unesp.br)

**Introduction:** Auditory Late Responses (ALR) assess central auditory processing by neuroelectric activity of the auditory pathway and analyse the activities involved in cortical abilities of discrimination, attention and integration of the brain. Individuals with Asperger Syndrome experience changes in these skills, so it is important to research these potential in this population. The objective of this paper was to describe the auditory late responses of two patients with Asperger Syndrome. **Methods:** The study included two male patients with Asperger Syndrome, of 7 and 12 years of age, treated in a study centre. The patients did not present any auditory complaint detected by anamnesis. The external auditory canal was inspected and audiological and auditory late responses assessed. After evaluation the components P2, N2 and P3 were analysed. **Results:** In both patients, the latency of the components P2, N2 and P3 were elongated in both ears. Regarding the amplitude of the P2 component, reduced values were found for the left ear of patient 1 and the right ear of patient 2. The N2 amplitude was reduced for both ears of patient 1 and only the right ear of patient 2. The two patients showed a decrease in the amplitude of the P3 only in the right ear. **Conclusion:** This study concludes that there were changes in the ALR results in both patients with Asperger Syndrome, suggesting alteration of the auditory function at the cortex level.

**Keywords:** Asperger Syndrome, auditory evoked responses, cognition.

**BODY DISSATISFACTION AMONG STUDENTS IN BRAZILIAN SOUTHERN CITY**

Ana Caroline Branco Leite, Natália Basso Ferrazzi, Tatiana Mezdri, Doroteia Aparecida Höfelmann

University of Itajai Valley - UNIVALI.

**Corresponding author:** doroaph@yahoo.com.br

The body dissatisfaction is associated with eating disorders, interpersonal difficulties and suicidal ideation. The objective was to estimate the prevalence of body dissatisfaction, and its association with infant and maternal variables of school children from 4 and 5 years of municipal schools in Itajai, Santa Catarina. Seven hundred and thirty seven students from 22 urban and rural schools were randomly selected, Data collection included the collection of anthropometric data measures, questionnaires for the child and his guardian. The body dissatisfaction has been identified by the difference between perceived body image and that desired by the school children. Prevalence ratios (PR) and their 95% confidence intervals (95% CI) were calculated and. The response rate was 71.7% (n = 602), The prevalence of body dissatisfaction was 76.9%, Overweight Schoolchildren, and those with abdominal excess of fat showed higher prevalence rates (21% and 30%) of body dissatisfaction. Children of overweight parents had prevalence 12% higher of the outcome. Attempts to lose weight or fat were 23% and 21% higher among weight dissatisfied children, After adjustment, the prevalence of the outcome was lower among girls (PR 0.9 95% 0.7, 1.0) and higher among children with abdominal excess of fat who underwent attempts to lose or gain weight (PR 95 1.2% 1.1, 1.4), The results indicate a high prevalence of body dissatisfaction, especially among boys. Approximately half of the students wanted to weigh less, however, among boys the desire to gain weight was higher. The abdominal fat was strongly associated with the higher prevalence of body dissatisfaction.

**Keywords:** body image, nutritional status, perception of body weight, abdominal obesity, obesity, school health.

**MOIRÉ TOPOGRAPHY: AN ALTERNATIVE TO SCOLIOSIS EVALUATION IN STUDENT'S HEALTH**

Júlio Guilherme Silva, Márcia Santos de Almeida, Carolina Gomes da Costa, Aline Fraga Rocha, Priscila Moreira da Silva, Rodrigo Teixeira Gomes da Silva, Miriam Raquel Meira Mainenti

University Center- UNISUAM-RJ.

**Corresponding author:** jglsilva@yahoo.com.br

Moire's Topography (MT) is a method that detects scoliosis through shadows assymetry arised in the back. Few studies have discussed time of application, interpretation and operating cost. The aim of this study was to analyze operating aspescts of MT in students and to verify postural alterations by MT in the same group. 57 boys were analyzed in this study and through MT, the presence of shadow (fringes) in the back were evaluated where each assymetry corresponds to about 10o in Cobb's angle. MT marks were used to determine possible deviation. Data of interest received descriptive statistic analysis in variables such as total body mass, body mass index (BMI), weight, scoliosis, average time of analysis and diagnostic, and also the operation cost evaluation of equipment. Subjects ( $9,91 \pm 0,79$  years) showed total body mass of  $37,73 \pm 10,45$ kg, stature  $1,42 \pm 0,11$ m and BDI  $17,53 \pm 4,15$  kg/m<sup>2</sup>. The average time of analysis was  $3,25 \pm 0,29$ min. Among subjects 75% had deviation of one fringe in toracolumbar region that shows a scoliosis less than 10°, MT represented a fast method and of low operation cost that could be an important instrument in the screening of scoliosis. We concluded that MS confirmed to be practical and of easy handling where 94,6% subjects showed scoliosis. Our data suggests that the MSP insertion in the students' health care program of scoliosis identification is possible.

**Keyword:** scoliosis, moire topography, student, posture, postural evaluation.



**ANALISYS OF THE PREVALENCE OF OVERWEIGHT AND OBESITY AND THE LEVEL OF PHYSICAL ACTIVITY IN CHILDREN AND ADOLESCENTS OF A SOUTHWESTERN CITY OF SÃO PAULO**

Thays Fernanda Castilho Cabrera<sup>I</sup>, Ingrid Fernandes Leite Correia,  
Daiane Oliveira dos Santos, Francis Lopes Pacagnelli Maria Tereza Artero Prado, Talita Dias da Silva,  
Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani

Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Presidente Prudente/SP. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP. Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP.

**Corresponding author:** [deborah@unoeste.br](mailto:deborah@unoeste.br)

This study aimed to verify the prevalence of overweight, obesity and physical activity level according to the sex of children and adolescents from public schools city of Nates, São Paulo, Brazil. The sample consisted of 170 children and 232 adolescents with a mean age of  $7.04 \pm 1.31$  and  $13.2 \pm 1.73$  years, respectively, of both sex and frequenters of two schools. Anthropometric measurements were collected: body mass index by age (BMI/age) and abdominal circumference. The BMI/age was classified according to the Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) (2007) and a modified, adapted and suggested questionnaire by Silva (2009) was used to analyze the physical activity level. An unpaired *t* test was used and *p*-values < 0.05 were considered significant. The prevalence of 30.59% of the overweight or obese individuals, most of them adolescents, was verified. A higher media was also found with a significant value difference of the abdominal circumference in the females sex in the children group. It was observed that 62.67% of the sample was inactive or inadequately active and that most were female. Those facts demonstrate the sizable risk that these individuals may present for cardiovascular and musculoskeletal complications throughout life. The importance of the early educational and nutritional programs in schools should be emphasized with the prevention and treatment of overweight and low physical activity level individuals.

**Keywords:** prevalence, overweight, obesity, child, adolescent, exercise.

**SPORTS INJURIES AND THEIR RISK FACTORS IN ADOLESCENTS WHO PRACTICE SWIMMING**

Franciele Marques Vanderlei, Renata Claudino Rossi, Luiz Carlos Marques Vanderlei, Jayme Netto Júnior, Carlos Marcelo Pastre

University and doctoral student in Medicine (Cardiology) at the Federal University of São Paulo. São Paulo, SP, Brazil. ABC Faculty of Medicine. Santo André, SP, Brazil. Faculty of Science and Technology. Laboratory of Sports Physiotherapy - LAFIDE, Presidente Prudente, SP, Brazil.

**Corresponding author:** [deborah@unoeste.br](mailto:deborah@unoeste.br)

**Introduction:** swimming is a popular sport among adolescents, however, your practice can lead to injuries. **Objectives:** to characterize the sport injuries and associate them with risk factors in teenage swimmers from different levels of competitiveness. **Methods:** 251 swimmers were interviewed, it an average age of  $12.43 \pm 2.10$ , both sexes, recruited randomly and they were classified into three competitive levels: initiation, development, and training category. It was used the morbidity survey adapted to the characteristics of swimming as collection instrument containing personal and training of volunteers data, as age, anthropometric variables and training variables and information relating to injuries sustained during a period of 12 months. All findings were described at the 5% significance level. **Results:** It was verified that there is an association between the presence and absence of injury with the variable height and variable time. The causal mechanism most common was the non-contact mechanism for the categories of initiation and training. The most affected anatomical site was the lower limb and upper limb for all competitive levels. The mild severity, the training time and the absence of recurrence predominated. The asymptomatic return was more frequent for initiation, whereas the symptomatic return prevailed in the training category. **Conclusion:** the injury rate in teenage swimmers was low. The variables height and training time were associated with the occurrence of injuries. The characteristics of the injuries depended on the competitive level of the swimmers.

**Keywords:** athletic injuries, risk factors and morbidity surveys, swimming.

**PREVALENCE OF RECURRENT WHEEZING AND ITS RISK FACTORS**

Elisangela Vilar de Assis, Milena Nunes Alves de Sousa, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa, Ana Cecília Amorim de Souza, Pablo de Almeida Leitão, Ocilma Barros de Quental, Ubiraidys de Andrade Isidório, Luiz Carlos de Abreu, Vitor Engrácia Valenti

Faculdade Santa Maria (FSM), Cajazeiras (PB), Brasil. Laboratório de Delineamento e Escrita Científica. Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC. Santo André, SP, Brazil. Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Professor na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Marília (SP), Brasil.

**Corresponding author:** [ankilmar@hotmail.com](mailto:ankilmar@hotmail.com)

**Objective:** analyze the prevalence of recurrent wheezing and its risk factors. **Methods:** systematic literature review, guided by the research question "what is the prevalence of recurrent wheezing and its risk factors?", The search was performed in the databases MedLine and LILACS, in April and May 2013. The inclusion criteria were: scientific study, fully available, published between 2002 and 2013, with free access. **Resumo:** wheezing presents a higher prevalence in developing countries, possibly due to poor socioeconomic conditions. Among its risk factors, we find heredity, mother's education level, attendance of day nursery, smoking during pregnancy, breastfeeding for < 3 months, animals in the household of children, among others. **Conclusion:** in Latin America, the prevalence of wheezing shows to be high and the use of non-standardized instruments hampers its treatment.

**Keywords:** wheezing, recurrent wheezing, childhood wheezing.

**CHILD MORTALITY IN THE LAST FIVE-YEAR PERIODS IN THE CITY OF PORTO VELHO, RO, BRAZIL**

Kátia Fernanda Alves Moreira, Tathiane Souza de Oliveira, Ticiane Albuquerque Gonçalves, Cleson de Oliveira Moura, Sâmia Nagib Maluf, Rosalina Semedo de Andrade Tavares, Carlos Mendes Tavares

Universidade Federal de Rondônia. Rondônia, Brazil. Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Ceará, Brazil.

**Corresponding author:** katiaunir@gmail.com and tavares.is.c@gmail.com

**Objective:** To analyze the evolution of child mortality. **Methods:** A descriptive ecological study was conducted. The database of deaths provided by the Mortality Information System between 2006 and 2010 was used. Only records in which the city of residence and occurrence of deaths corresponded to the city of Porto Velho and whose children were younger than 12 months at the time of death were included in this study. In addition, only deaths from preventable neonatal and post-neonatal causes were analyzed. **Results:** In the city of Porto Velho, during the period studied, there is a predominance of mothers aged between 20 and 34 years, whose percentages of child deaths varied between 26.0% in 2006 and 29.0% in 2010, with small variations in the remaining years. There was an increasing trend towards premature deaths, except in 2009, when the percentage was 45.0%. Between 2006 and 2007, this percentage remained at 50.0%, increasing to 53% in 2007 and subsequently to 54.0% of deaths among children younger than one year in 2010. **Conclusion:** The estimate of incidence of child mortality in the period studied remained higher than the value expected by 2015 in Brazil.

**Keywords:** evolution of child mortality, child health, public policies.

**SAFETY AGAINST FIRE IN BASIC HEALTH UNITS**

Amaury Machi Junior, André Quiaios, José Nuno Domingues, Ana Ferreira, Susana Paixão, Nelson Leite Sá, Ligia Ajaime Azzalis, Virginia Berlanga Campos Junqueira, Odair Ramos da Silva, Maria Teresa Conceição Vicente, Fernando Luiz Affonso Fonseca

Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra - Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal. Universidade Federal de São Paulo, Diadema, SP, Brasil.

**Corresponding author:** profferfonseca@gmail.com

Nowadays it is widely recognized the demand of a modernization of the Government and his administrative entities. According to the legislation referent to fire prevention the Firefighters were the most proactive entity concerning the creation of legislation based on the tragic incidents and the experience acquired in daily routines. A fire can occur in any situation whether exist or not human activities and Basic Health Units are not free from this event and unfortunately a real possibility of this happening due to elevated fire charge. The purpose of this study was to evaluate the level of knowledge and that employees have in relation to Fire Safety theme and confront the findings with the needs required by law due to the non-mandatory fire brigade constitution in Basic Health Units with ground floor and inferior to 750 m<sup>2</sup> whose requisites fulfill the vast majority of buildings. The research method is qualitative observational and descriptive by convenience sample in nine Basic Health Units in city council Santo André,(São Paulo, Brazil) with the aim to enrich the health professionals knowledge about fire prevention was also evaluated in this case study.

**Keywords:** fire extinguishing systems, familiarity with fire extinguishing, basic health units, health professionals.

**SCHOOL FEEDING: WHAT CHILDREN'S DRAWINGS REVEAL**

Tatiana Yuri Assao, Marcia Faria Westphal, Cláudia Maria Bógus, Bruna Robba Lara,  
Ana Maria Cervato-Mancuso

Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo - São Paulo, SP, Brasil.

**Corresponding author:** cervato@usp.br

**Objective:** To identify the perceptions of elementary school children of public schools in Guarulhos, São Paulo, relating to school feeding. **Method:** a descriptive type study with a qualitative approach. Eighty-two children of 4 schools selected for engaging in educational activities related to eating and nutrition, drawn from the 63 institutions within the municipality were investigated. The drawing technique was the option selected for data collection. Thirteen drawings - those representing the content expressed by a group of children - were presented. The children's verbalization describing the drawings was recorded and transcribed, along with the content resulting from the analysis of the graphic material, submitted to content analysis. **Results:** According to the children's drawings and their respective verbalization, school feeding was associated: with the foods served and those that satisfied their hunger, providing moments of pleasure, within the setting the highlight was the physical structure in which the meals were served and the organization of the line of those waiting to be served and the personal relationships created, representing eating as a moment of companionship, for talking and socializing with friends. **FINAL CONSIDERATIONS:** For the children, school feeding acquires a representation that goes beyond the mere act of eating, it is a moment that includes the food but also the school setting and relationships with peers. Thus one of the challenges for the administrators and the entire community involved is how to incorporate these dimensions that permeate the meal-time experience and that were observed to be a fundamental and integrating aspect of the school scene.

**Keywords:** school feeding, food and nutrition education, qualitative research, nutrition programs and policies.

**ASSESSMENT OF THE INFLUENCE OF THE HAMMOCK ON NEUROMOTOR DEVELOPMENT IN NURSING FULL-TERM INFANTS**

Ingrid Fonsêca Damasceno Bezerra, Vanessa Braga Torres, Johnnatas Mikael Lopes, Marina Pegoraro Baroni, Silvana Alves Pereira

Hospital Universitário Ana Bezerra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Universidade Federal do Rio Grande do Norte - FACISA/UFRN, Brasil.

**Corresponding author:** [apsilvana@gmail.com](mailto:apsilvana@gmail.com)

**Objective:** to evaluate the influence of the hammock on neuromotor development in full-term infants. **Method:** the study included 26 infants born at normal gestational age, of single-births and birth weight > 2500g, 19 of them constituting the group of hammock-users and seven the group of non-hammock-users. All the 26 infants had their neuromotor development assessed using the Alberta Infant Neuromotor Scale, at six months of age. The assessments, undertaken in the infants' homes at times convenient to both mothers and children, were recorded on video and two other observers evaluated the infants' performance. **Results:** the neuromotor development of the hammock-using infants obtained a lower score than did that of the non-hammock-using infants ( $p 0.03$ ), Among the four postures evaluated by AIMS, the upright position was the only one that showed a statistically significant difference between the two groups ( $p 0, 01$ ), In the correlation analysis, maternal age showed a negative relationship ( $r = -0.42, p 0.03,$ ) and the value of the Apgar score at 1 minute a positive relationship with neuromotor development ( $r = 0.49, p 0.05,$ ). **Conclusion:** hammock-using infants present slower neuromotor development than the non-hammock-users of the same age.

**Keywords:** child development, infant, risk factors, patient position, term birth.

**LEVEL OF PHYSICAL ACTIVITY AND FUNCTIONAL IN ATHLETES CHILDREN**

Evelyn Souza Rocha, George Jung Rose, Camila Isabel Santos Schivinski

University of Santa Catarina - UDESC, Centre for Health Sciences and Sports - CEFID

**Corresponding author:** cacaiss@yahoo.com.br

The improvement of physical ability and functional performance of children are acquisitions of physical activity, but studies about the impact of sports on functional capacity and respiratory muscles in children are still scarce. **Objective:** to assess the respiratory muscle strength, the functional and physical activity levels of athletes children when compared with no athletes children, both in the same age group. **Methods:** the study involved 20 children from schools (non-athletes group, NAGN n = 10), and sports training centers (athletes group, AG n = 10) from Florianópolis-SC/Brazil, aged between 7 and 10 years. We used the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) and evaluated the respiratory muscle strength (RMS) with a manuvacuometer (MVD-300, Microhard), The functional capacity was evaluated with the six minute walking test (6MWT), **Results:** respiratory muscle strength and functional capacity did not differ between groups. Differences were found in heart rate in the third minute, between the first and second 6MWT in both groups - GA:  $91.20 \pm 7.57$  and  $129.20 \pm 33.71$  ( $p = 0.005$ ) and NAG:  $96,10 \pm 1,45$  e  $122,00 \pm 22,62$  ( $p = 0,007$ ), Dyspnea scale was different between two groups on the beginning of second 6MWT, bigger in NAG group ( $0.6 \pm 0.65$  x  $0.10 \pm 0.31$ ,  $p = 0.029$ ), Characteristics of physical activity, assessed by IPAQ were different between groups. **Conclusion:** the athletes and non-athletes children presented similar respiratory muscle strength and functional capacity. A bigger sample is relevant to accomplish new outcomes.

**Keywords:** exercise, child, athletes, respiratory muscles/physiology.



**A POLICY PATHWAY TO REDUCING TEENAGE PREGNANCY IN AFRICA**

Opeyemi Odejimi, Denise Bellingham-Young

University of Wolverhampton, United Kingdom

**Corresponding author:** opeyemi.odejimi@gmail.com

**BACKGROUND:** Teenage pregnancy remains an important and complex issue around the world, with reports indicating that Africa has higher rates than other continents. Studies have indicated that social and economic determinants are associated with these higher rates. Therefore this study aims to identify the social and economic influencers of teenage pregnancy which would help develop a best-practice approach to reduce its incidence in Africa. **Methods:** Data sets from the World Bank Organisation between 2007 and 2010 specific to 51 Africa countries were obtained to conduct this study, based on availability. Independent t-test, Spearman's correlation and regression analysis were performed. The eight social and economic variables used in this study are: GDP per capita, GINI index, Female Literacy rate, Health expenditure, Unemployed female rate, Gender equality, Contraceptive prevalence and urban population rate. **Results:** Independent t-test revealed that in countries where teenage pregnancy rate is high, Literacy rate, contraceptive prevalence rate and Healthcare expenditure rate was low. Spearman correlation indicated that female literacy rate, Healthcare expenditure, GDP per capita and Contraceptive prevalence had a significant inverse relationship with teenage pregnancy rate. Logistic regression indicates that Female Literacy rate is the best predictor of teenage pregnancy in Africa. **Conclusion:** Result suggest that a practical approach to reduce teenage pregnancy rate in Africa is to implement strategies and policies aimed at improving female literacy rate, Health care expenditure and the GDP per capita of a country. Additionally, an increase in female literacy rate would concurrently increase Contraceptive prevalence rate.

**Keywords:** teenage pregnancy, social and economic determinants, Africa policy.

**WHAT IS AND HOW CAN BE EXPLAINED PREGNANCY IN ADOLESCENCE**

Kallyne Rubyan Oliveira Queiroga, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Geofabio Sucupira Casimiro, Aissa Romina Silva do Nascimento, Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia, Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Vitor Engrácia Valenti, Luiz Carlos de Abreu

Universidade Federal de Campina Grande, PB. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Departamento de Saúde da Coletividade. Faculdade de Medicina do ABC.

**Corresponding author:** carmo.andrade@ufcg.edu.br

**Introduction:** The inconsequential exercise of sexuality may generate innumerable conflicts and interfere with each adolescent's plans for the future, resulting in early pregnancy, for example. **Objective:** Describe the ideas associated to the subject pregnancy in adolescence. **Methods:** This is a systematic revision with scientific production about pregnancy in adolescence disseminated in health science journals, in the period of 2006 to 2010. It has a quantitative and qualitative approach to the data. The total analyzed samples were 20 articles. The data collection instrument was a structured script containing objective and subjective questions. The quantitative data was presented in tables, the subjective, in charts, reflected through thematic analysis (Bardin), **Results:** The findings revealed negative feelings, among others, associated to the pregnancy during adolescence and its occurrence to psychological and socio-economic factors. **Discussions:** The pregnancy in adolescence can be seen as a period of search for identity, occurring due to rebelliousness, many times experienced in relation to their families and to the historical and social context. However, its explanation is multifactorial. **Conclusion:** This phenomenon may be something that is experienced positively or negatively, in a desired or undesired form, with or without family support. Therefore, it is necessary a holistic view of the fact. Hopefully this study may clarify questions regarding pregnancy in adolescence and may cooperate to establish preventive and educational actions.

**Keywords:** pregnancy in adolescence. scientific research. systematic revision.

**BETWEEN THE CAPTURE AND DISSEMINATION OF DATA: THE IMPORTANCE OF THE DNV AND ITS ADEQUATE COMPLETION**

Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias, Karla Maria Duarte Silva Oliveira, Alcides da Silva Diniz, Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia, Vitor Engrácia Valenti, Kennia Sibelly Marques de Abrantes, Luiz Carlos de Abreu

Faculty of Medicine ABC, Santo André, SP. Federal University of Paraíba. Medical Faculty of Ribeirão Preto, SP. Federal University of Pernambuco and the Prince Leopold Institute of Tropical Medicine. Federal University of Campina Grande/CFP, Cajazeiras, PB. Universidade Estadual Paulista (Unesp), Presidente Prudente - SP, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Departamento de Saúde da Coletividade. Faculdade de Medicina do ABC.

**Corresponding author:** carmofarias@hotmail.com

**Introduction:** The Information System on Live Birth (SINASC) aims to receive and disseminate information about the live births, the mothers, the gestation, birth, of the newborn, taking into consideration that the information about the live births of a country or a particular region is fundamental, because the births are part of the composition of various demographic and epidemiological indicators, such as the rates of infant mortality, low birth weight, birth rates and fecundity. **Objective:** This research aimed to compare the data contained in the DNV (White duplicate) compared to the disclosed in the SINASC/DATASUS, in the municipality of Cajazeiras, PB (2006-2010), Method: It is a descriptive study, by means of revising the 3972 DNV from 2006 to 2010, archived in the *sector of Epidemiologic Vigilance*, and also the data disclosed in the SINASC, relating to the mothers residing in the referred municipality. **Results:** It was perceived a significant flaw in the completion of the DNV and ambiguity between the SMS and DATASUS data, thereby jeopardizing the reliability and questioning the precision and completeness of the registers of this information system compared to the SMS ones. Thereby, in addition to the flaws in the adequate completion in of the DNV at the birth place, there were flaws in the electronic typing of the data. **Conclusion:** Thus, the results point to a need of the Municipal Health Department to promote training and guidance for the person responsible for the completion of the DNV and the electronic typing of the system, in order to achieve a total and correct completion of all the items of the DNV, emphasizing the importance of this document and its integral completion.

**Keywords:** information systems, declaration of live birth, health status indicators.

**FOOD CONSUMPTION AMONG HEALTHY AND OVERWEIGHT ADOLESCENTS**

Mariana Vilela Vieira, Ieda Regina Lopes Del Ciampo, Luiz Antonio Del Ciampo

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

**Corresponding author:** delciamp@fmrp.usp.br

**Objective:** to know the food intake of eutrophic and overweight adolescents. **Methods:** case-control study that analyzed the food intake and habits of adolescents with normal weight and overweight, matched for age and sex, using a food frequency questionnaire and food diaries for 3 days, compared with the Food Guide for the Brazilian Population and analyzed by the software Virtual Nutri. **Results:** Mean body mass index (BMI) and percent body fat were 29.5 and 49.4 for the overweight group and 21.0% and 29.1% for the normal group, respectively ( $p < 0.01$ ). Among normal individuals the average daily intake of calories was 1915.5 while overweight adolescents consumed 1761.7 calories. Most adolescents ate the three main meals: breakfast (76%), lunch (97,9%) and dinner (96.7%), For eutrophic teenagers the average percentage of energy consumed was 56.7% for carbohydrates, 15.4% for proteins and 27.9% for lipids, while the overweight group consumed 52.7%, 17.1% and 30.2%, respectively. **Conclusions:** the study showed that both groups of adolescents consume the same types and similar amounts of foods, except when considering the group of cereals, roots and tubers whose consumption was higher among eutrophic adolescents ( $p < 0.01$ ).

**Keywords:** adolescent, food consumption, feeding behavior, obesity.

**MOTOR DEVELOPMENT OF BRAZILIAN BREASTFEEDING INFANTS IN SOCIALLY UNFAVORABLE CONDITION OF LIFE**

Eduardo Queiroz de Mello, Sophia Motta-Gallo, Flavia Cristina Goulart, Dafne Herrero, Paulo Rogerio Gallo

University of São Paulo, São Paulo, Brazil.

**Corresponding author:** [sophiamottagallos@usp.br](mailto:sophiamottagallos@usp.br)

The early years of life are of essential importance for child development and growth. The child's development in a social vulnerability and unfavorable life condition can be injured, and that early detection of disorders is fundamental for healthy development. **Purpose:** To assess the Alberta Infant Motor Scale as an assessment tool to identify early of disorders in infants until 17 months. **Methods:** This is an observational, cross-sectional study undertaken in "educational program for the growth and development promotion" at the health unit administered by reference hospital of Health Public System, in Paraisópolis community, São Paulo. The sample (n=71) was composed for infants less than 17 months of age, eutrophic, low biological risk at birth, singleton, full-term births, weight at birth between 2,000g  $\geq$  and  $\leq$  4,500g and no associated congenital neurological, cardiac or orthopedic pathologies at the clinical exam. **Results:** This study presented the greatest prevalence of delay motor neuromotor when compared with the AIMS reference population. First, 7.5% of the breastfeeding infants are classified as being *mdA* and 7.0% are classified as *dmS* and secondly that, although the category *mdT* contains 74.5% of the children, the median of the z-score has shifted from the central point of the normal standardized distribution, only 33.7% of the children, i.e., 24 in 71, being equal to or above  $Z = 0$  ( $p < 0.05$ ), **Conclusion:** The use of AIMS was efficient, practice, low cost and quick applies. Plus a quick view of motor milestone presents by infant. Features that became possible take decision by health team.

**Keywords:** neurosensory motor development, breastfeeding infants, assessment tools, AIMS, social vulnerability.

**RESPIRATORY MUSCLE STRENGTH OF BRAZILIAN ADOLESCENTS: OBTAINED AND PREDICTED VALUES**

Priscilla Rique Furtado, Tania Fernandes Campos, Raquel Emanuele de França Mendes, Diana Amélia de Freitas, Gabriela Suéllen da Silva Chaves, Thalita Medeiros Fernandes de Macêdo, Karla Morganna Pereira Pinto de Mendonça

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Campus Universitário, Lagoa Nova, Natal, RN, Brasil.

**Corresponding author:** kmorganna@ufrnet.br

**Objectives:** To compare the obtained values for maximal respiratory pressures of a sample of Brazilian adolescents with the values predicted by Wilson *et al.* and Domènech-Clar *et al.* **Methods:** 156 adolescents (74 boys) aged between 12 and 17 years were assessed. Maximal respiratory pressures were assessed by a digital manometer with the adolescents in the seated position and wearing a nose clip. Maximal inspiratory and expiratory pressures were performed from residual volume and total lung capacity, respectively. Comparison of the values of maximal respiratory pressures obtained in this study with those predicted by the equations proposed by Wilson *et al.* and Domenèch-Clar *et al.*, was performed by the paired Student's t test. To verify the association between these values, the Pearson's correlation test was used. **Results:** Mean maximal inspiratory pressure was  $74,66 \pm 22,95$  cm H<sub>2</sub>O and  $103,52 \pm 25,67$  cm H<sub>2</sub>O for girls and boys, respectively. Mean maximal expiratory pressure was  $76,23 \pm 25,92$  cm H<sub>2</sub>O and  $120,07 \pm 27,37$  cm H<sub>2</sub>O for girls and boys, respectively. The values obtained by this study did not differ and also did not significantly correlate with those predicted by the equations proposed by Wilson *et al.*, e Domènech-Claret *et al.* **Conclusions:** The equations proposed by Wilson *et al.* and Domènech-Clar *et al.* were not successful in predicting the values for maximal respiratory pressures in the population studied, indicating the necessity of using in clinical practice reference values from a healthy population of the same ethnicity.

**Keywords:** muscle strength, respiratory muscles, evaluation, reference values, adolescent.

**REFLECTIONS ON ADOLESCENCE AND HEALTH IN THE SCHOOL ENVIRONMENT**

Maria Augusta Rocha Bezerra, Maria Veraci Oliveira Queiroz, Karla Nayalle de Souza Oliveira

Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Piauí, Floriano, Piauí (UFPI), Brasil.

**Corresponding author:** mariaaugusta@ufpi.edu.br

**Objective:** to identify the approach to health issues and adolescence among adolescents of a Federal Technical School and discuss the issues raised by them during an educational program, encouraging thinking on how better to experience adolescence. **Method:** the study had as its theoretical methodological framework the research-action, undertaken at a federal school in Bom Jesus-PI, Brazil, in May and June 2010, with the participation of nine adolescents. **Results:** the results showed that the students attributed different meanings to adolescence, with an emphasis on the physical and psychological changes involved. They demonstrated doubts about this stage of life, they considered their colleagues to be their main source of information on adolescence and health, although they regarded the school as the most appropriate place to obtain such knowledge. **Conclusion:** the urgent need for teachers and school to engage in debates on questions related to adolescence and health is emphasized, since their school is where teenagers spend most of their time.

**Keywords:** adolescent, school health, health promotion.

---

**VISUAL MOTOR INTEGRATION AND OVERALL DEVELOPMENT OF PRETERM AND AT TERM CHILDREN AT THE BEGINNING OF SCHOOLING**

Raquel Cristina Pinheiro, Claudia Maria Simões Martinez, Anne Marie Germaine Victorine Fontaine

University of Sao Carlos - UFSCar, Sao Carlos - Sao Paulo - Brasil. University of Porto, Porto – Portugal

**Corresponding author:** raquelpinheiro.to@gmail.com

**Objective:** To investigate the influence of prematurity and low birth weight on development indicators, such as visual motor coordination, visual perceptible and fine motor skills of children in early schooling, as well as their relations with rates of global developmental delay. **Method:** It is a comparative study of case-control type. The research included 17 children with a history of preterm birth (Study Group), matched with 17 children without the same history (Comparison Group), These children were evaluated by the Denver Developmental Screening Test II and the test of Visual Motor Integration - VMI. **Results:** Statistical tests revealed significant differences between the Study Group and the Comparison Group regarding the visual motor ( $p = 0,000$ ) and fine motor ( $p = 0,007$ ) variables, while significant difference in performance between the Low Birth Weight and Appropriate Birth Weight groups was observed in the visual motor ( $p = 0,000$ ), visual perceptible ( $p = 0,016$ ) and fine motor ( $p = 0,036$ ) variables, demonstrating that weight is more influential than prematurity in visual perception performance. Significant differences were observed in all parts of the VMI instrument ( $p = 0.001$ ,  $p = 0.000$ ,  $p = 0.000$ ) when compared to the Denver Suspect and Denver Normal groups, it is possible to observed that poor performance on screening tests for development can be a predictive factor for poor performance on tests of visual motor integration. **Conclusions:** Preterm children showed worse performance in the assessment instruments confirming that preterm birth represents a risk to development. Skills of greater complexity required during schooling for reading and writing can be influenced by the visual motor, visual perceptible and fine motor difficulties.

**Keywords:** preterm, visual motor integration, school health, occupational therapy.



**SOCIAL REPRESENTATION OF THE HOSPITAL LUDIC: LOOK OF THE CHILD**

Naidhia Alves Soares Ferreira, Joana D'arc Esmeraldo, Marcia de Toledo Blake, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Rodrigo Daminello Raimundo, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP. Brasil. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte, CE - Brasil.

**Corresponding author:** naidhiasoares@hotmail.com

**Introduction:** Play has become an object of study in various sectors of society, as it is viewed as an innate, spontaneous activity that is critical for a child's physical, social, emotional and cognitive development, which facilitates communication, socialisation and adaptation to environments and people. During hospitalisation, children feel vulnerable as they have to cope with strange carers, invasive and painful procedures. Barriers to their regular activities tend to make the situation worse. **Objectives:** To describe the child's view of his/her playfulness in the hospital environment and investigate the social representation of a hospital playroom for children exposed to the story-drawing technique. **Methods:** This qualitative exploratory research used story-drawing as a tool for data collection with a sample of 12 children aged 6 to 11 years, while they were hospitalised. Data analysis was supported by a literature review and direct observation, which allowed the researchers to draw relationships between theory, the research hypotheses and the data collected. **FINDINGS:** The children's construction and representation of playfulness while in hospital was directly related to the playroom, since most of them reported not conceiving of the possibility to play in bed or elsewhere in the hospital. Soon the playroom was further viewed as a place for socialising and recovering from illness as they approximated this environment to their reality in an attempt to make it a closest-as-possible representation of their homes. It was observed that play changed the children's preconceived ideas of the hospital, as they began to view the playroom as an environment in which they felt able to play and consequently well. Their story-drawings contextualised symbolically their current hospitalisation situation and became a scaffolding tool for their emotional well-being. **Conclusions:** The playroom can effectively aid hospitalised children to cope better with the new situation and support the restoration of their health. Play is an emotionally protective factor for children during hospitalisation. Although in Brazil it is now mandatory for health institutions to have a playroom with paediatric care, this breakthrough policy is still challenging for some institutions with respect to being staffed with engaged health professionals and establishing routine procedures.

**Keywords:** play, child health, hospitalisation, social representations.

**FEEDING PRACTICES IN THE FIRST YEAR OF LIFE**

Luciana Galve Alleo, Sonia Buongiorno de Souza, Sophia Cornbluth Szarfarc

University of São Paulo (USP) Brazil.

**Corresponding author:** luciana.alleo@usp.br

**Introduction:** Feeding is of particular importance in the first year of life when weaning occurs gradually and competes with complementary feeding to meet the nutritional needs of a child in order to ensure growth and development. **Objective:** To describe feeding practices in infants in the first year of life. **Methods:** Cross-sectional study using a questionnaire about a child's eating habits. The sample consisted of 122 children aged up to 365 days, divided into two groups: group 1 consisted of 34 children up to 3 full months of age, and group 2 consisted of 77 children, 4-12 months old. **Results:** Among the children in group 1, only 35.29% were exclusively breastfed, but 95.9% of the study population reported having been breastfed, and 55.67% of children in group 2 still take milk. In group 2, among the foods already introduced in the infants' feeding was: 73% fruit, 69% vegetables, meat broth 52.27%, 57% meat (beef and chicken), 76% bean broth, 42% beans, 59% rice /noodles, 77% potatoes, 22.72% egg yolk, 16% whole egg and 61% bread wafer. There was no reference to vegetables from 52.27% of the population, and 73.76% and 75% have not introduced fish or liver, respectively. **Conclusion:** The dietary habits of children who participated in the study include a great diversity of food, but there was a low proportion of exclusive breastfeeding as a result of the early introduction of complementary foods. A low consumption of foods such as vegetables and liver was observed.

**Keywords:** breastfeeding, the first year of life, infant feeding.

**ASSOCIATION AMONG SEXUAL MATURATION, OVERWEIGHT AND CENTRAL ADIPOSITY IN CHILDREN AND ADOLESCENTS AT TWO SCHOOLS IN SÃO PAULO**

Jéssica Rodrigues de Oliveira, Maria Fernanda Petrolí Frutuoso, Ana Maria Dianezi Gambardella

Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Universidade Federal de São Paulo, Santos, Brasil.

**Corresponding author:** [gambarde@usp.br](mailto:gambarde@usp.br)

The objective of this study was to assess the association among sexual maturation (SM), overweight and central adiposity in children and adolescents. A total of 617 children and adolescents age 7 to 17 years old participated in the longitudinal study. Three samples were collected including data on weight, height and waist circumference. Overweight was classified based on critical values for body mass index (BMI) adopted for Brazilian children and teenagers. SM stage (SMS) was done by self-assessment in three children and adolescent samples. Participants were distributed in quartiles based on SMS and sex. Accelerated-maturing subjects were compared to others. Data was analyzed by linear regression and logistic regression. We found a negative association between BMI z-score and onset of SM in boys, whereas for girls relatively-accelerated SM was positively associated to overweight and values of BMI z-score. Relatively-accelerated maturing girls showed more central adiposity. The research concluded that accelerated SM was associated to overweight and higher increase in BMI for both sexes, highlighting the importance of identifying SMS in nutritional assessment for children and teenagers.

**Keywords:** adolescents, precocious puberty, sexual development, body mass index, overweight, central adiposity.

**KNOWLEDGE AND PRACTICE OF WOMEN REGARDING CERVICAL CANCER IN A PRIMARY HEALTH CARE UNIT**

Maria Fernanda Leite, Fabiana Cristina Frigieri De Vitta, Letícia Carnaz, Marta Helena Souza De Conti, Sara Nader Marta, Márcia Aparecida Nuevo Gatti, Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão, Alberto De Vitta

Universidade Sagrado Coração (USC), Bauru, SP, Brazil. Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brazil.

**Corresponding author:** albvitta@yahoo.com.br

**Objectives:** evaluating the level of information about the examination of uterine cervical cancer and its association with sociodemographic variables in women of a health care unit in the city of Bauru, São Paulo, Brazil. **Methods:** we conducted a cross-sectional descriptive study with 370 women aged 25 to 59, through structured interviews in their own homes, we used descriptive statistics and the  $\chi^2$  test. **Results:** 40.5% of the women had not undergone the Papanicolaou test at the recommended frequency, 57.2% incorrectly defined the test, and 69.5% did not know about the risk factors for the development of cervical cancer, the knowledge about the test showed statistically significant association with schooling and family income of the studied population. **Conclusions:** women present deficiencies on the proper practice of the Papanicolaou test, on knowledge about the test, risk factors and prevention methods. Therefore, it is necessary to develop primary health actions for the most vulnerable population.

**Keywords:** knowledge, risk factors, uterine cervical neoplasms, vaginal wet mount, women's health.

**ASSOCIATION BETWEEN CHILD MALTREATMENT INDICATORS AND DEVELOPMENTAL PROBLEMS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

Vanessa Ruiz Vaz Gomez, Marina Rezende Bazon

Campus de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto (USP-RP)

**Corresponding author:** mbazon@ffclrp.usp.br

**Introduction:** Short and long-term exposure to maltreatment can increase the risk of developmental problems. **Objective:** To characterize a sample of children in early education with regard to the presence of indicators of child abuse and emotional and behavioural problems and to determine the association between these variables. **Methods:** The sample consisted of 40 elementary school children whose parents or guardians and teachers (n = 6) gave permission for their participation in this study. Data were obtained using the Phrase Inventory of Intra-family Child Abuse (PIICA) and the Teacher's Report Form (TRF), Descriptive and inferential statistical analyses were made. **Results:** The average score in IFVD was 17.72, which is out of range of risk, according to the instrument instructions. However, 30% of the sample with suspicions of maltreatment obtained a score higher than 23. The sample was divided into two groups for comparison according to the TRF (victimized and non-victimized), Significant differences were found in Total Problems and in Internalizing Problems, although the averages of the item responses from both groups were considered normal at all levels and in all sub-items. **Conclusion:** Children that present indicators of abuse are also likely to present indicators of depression and anxiety at non-clinical levels, corroborating other studies. However, the convenience sample in this study may have introduced a bias in terms of maltreatment severity. Further studies with larger and more diverse samples are necessary.

**Keywords:** child abuse, domestic violence, child development, consequences.

---

**NUTRITIONAL SITUATION OF CHILDREN UNDER FIVE YEARS OLD IN BRAZIL'S NORTHEASTERN CITIES**

Alice Teles de Carvalho, Erika Rodrigues de Almeida, Eduardo Augusto Fernandes Nilson, Juliana Amorim Ubarana, Janine Giuberti Coutinho, Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna, Flávia Emília Leite de Lima

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências da Saúde, João Pessoa - PB - Brasil Ministério da Saúde do Brasil - Brasília - DF.

**Corresponding author:** alicetel@terra.com.br.

**Objective:** To describe the nutritional situation of children under five years old resident in three cities of Brazil's northeastern region. **Methods:** A transversal epidemiological study was undertaken with the participation of 1,377 children. The anthropometric measurements height/ age, weight/age and weight/ height were calculated in terms of the Z score. Children's growth curves of the World Health Organization were used as reference. **Results:** Higher proportions were found of overweight/height (7.3% in Barra de São Miguel, 10.3% in Cabedelo and 5.9% in Tibau do Sul) than of deficit (1.5% in Barra de São Miguel, 1.9% in Cabedelo and 0.9% in Tibau do Sul), A higher prevalence of the height deficit was observed (5.9% in Barra de São Miguel, 5.5% in Cabedelo and 4.6% in Tibau do Sul) than of the weight deficit (3.6% in Barra de São Miguel, 2.5 % in Cabedelo and 1.5% in Tibau do Sul), **Conclusion:** The nutritional status of the group studied was unfavorable. Actions to promote adequate eating habits within the context of food and nutrition programs and policies should, therefore, be prioritized. The high prevalence of height deficit and overweight highlights the vulnerability of this group and the sum of the necessary actions should produce an impact by reversing this nutritional profile.

**Keywords:** nutritional status, anthropometry, child, obesity, stature for age.

**RISK APPRAISAL BY NOVEL CHAOTIC GLOBALS TO HRV IN SUBJECTS WITH MALNUTRITION**

Gláucia Siqueira Barreto, Franciele Marques Vanderlei, Luiz Carlos M. Vanderlei, David M. Garner

Faculdade de Tecnologia Intensiva. FATECI - Fortaleza, Ceará, Brazil. Univ Estadual Paulista - UNESP - Presidente Prudente, São Paulo, Brazil. University, Gipsy Lane, Oxford OX3 0BP, United Kingdom

**Corresponding author:** dgarner@brookes.ac.uk

The aim of this study is to assess the risk of dynamical diseases in malnourished children. This is achieved by the application of novel chaotic global techniques to the RR-intervals of the electrocardiogram (ECG) in the cohort. Heart Rate Variability (HRV) is an inexpensive and non-invasive tool to measure the autonomic impulses. Here there has been a decrease in chaotic response of HRV. Seventy children were divided into equal groups and the HRV monitored for 20-25 minutes. The Chaos Forward Parameter (CFP) which applies all three chaotic global parameters is suggested to be the most robust algorithm. These three parameters are high spectral entropy (hsEntropy), high spectral detrended fluctuation analysis (hsDFA) and spectral multi-taper method (sMTM), hsEntropy is a function of the irregularity of amplitude and frequency of the power spectrums peaks. It is derived by applying Shannon entropy to the multi-taper method power spectrum. To derive hsDFA we calculate the spectral adaptation in exactly the same way as for hsEntropy using an adaptive multi-taper method power spectrum with the same settings, but DFA rather than Shannon entropy is the algorithm applied. sMTM is the area between the multi-taper method power spectrum and the baseline. After Anderson-Darling and Lilliefors tests of normality, Kruskal-Wallis was used for the statistical analysis, with the level of significance set at ( $p < 0.01$ ), Principal Component Analysis (PCA) identified two components representing 100% of total variance. Autonomic imbalance measured as HRV and an increased cardiovascular risk are described for overweight children as well as for malnourished and those with anorexia nervosa. The relationship between malnourishment and complexity measures is useful in the risk assessment of dynamical diseases associated with the condition. This is supportive in treatments, assisting the determination of the level of dietary or pharmacological intervention especially in related dynamical diseases.

**Keywords:** malnutrition, non-linear dynamics, heart rate variability, multi-taper method.

**OUTCOMES OF ACCIDENTS AT WORK WITH EXPOSURE TO BIOLOGICAL AGENTS**

Amaury Machi Junior, André Quiaios, José Nuno Domingues, Ana Ferreira, Susana Paixão, Nelson Leite Sá, Ligia Ajaime Azzalis, Virginia Berlanga Campos Junqueira, Odair Ramos da Silva, Fernando Luiz Affonso Fonseca

Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal. Universidade Federal de São Paulo, Diadema, SP, Brasil.

**Corresponding author:** profferfonseca@gmail.com

**Introduction:** In the labour process there are several occupational hazard risks that present themselves invisibly to workers. Occupational exposure to biological material via sharps is high among health workers. Biosafety is an integral part of safety and occupational hygiene. The risk of contamination by biological material is inherent in anything exposed to it, but it varies according to the activities undertaken by workers. **Objective:** To characterise the outcomes of accidents at work involving the exposure of workers to biological agents, in the ABC Paulista region. **Methods:** This was a descriptive study using a convenience sample from three municipalities in the Grande ABC region: Santo André, São Bernardo do Campo and São Caetano do Sul. The data was sourced from 47 records of reported accidents with biological material in the Greater ABC region in the year 2012. The data was processed and tabulated in the statistical program SPSS 19. We used notification records and obtained the profiles of the injured workers and characteristics of the accident, according to gender, age, county of residence, profession, occupation, type of exposure, material involved, the situation of the agent causing the accident, use of personal protective equipment (PPE) equipment, and communication about the work accident (CAT), **Results:** The incidence of accidents with sharps was related to the frequent handling of these objects and the behaviour of professionals who use practices that pose the risk of needlestick injuries, such as the improper disposal of sharps **Conclusion:** The main cause of biological accidents was sharps. Females (70.2 %) and nursing staff (63.7 %) were more likely to be involved in accidents.

**Keywords:** occupational exposure to biological agents, accidents at Work, occupational health, sharps accidents.



**PROFESSIONAL ACTIVITY IN THE CONTEXT OF HEALTH EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW**

Italla Maria Pinheiro Bezerra, Maria de Fátima Antero Sousa Machado, Orivaldo Florencio de Souza, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Maria Natália Leite Dantas, Alberto Olavo Advincula Reis, Ana Aline Andrade Martins, Luiz Carlos de Abreu

Laboratório de Delineamento e Escrita Científica. Departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brazil. Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN, Juazeiro do Norte - Ceará, Brazil. Universidade Regional do Cariri - URCA.

**Corresponding author:** nuep@fjn.edu.br

Describe educational practices performed by health professionals with reference to the paradigm of health promotion. It is systematic review the search for articles in databases: Medline, Lilacs and SciELO, published during the period from 2003 to 2013. The search was performed using the integrated method, using the terms: health promotion, health education and experiences. Given the results, was possible to demonstrate the importance of conducting health education experiences in different contexts: primary care, hospitals and schools with various themes and methodologies adopted. However, although these experiences implemented primarily with a view to promoting health, highlighting elements such as autonomy, empowerment and decision-making, it was found that even if educational actions on normative health are carried out they weaken the process of the empowerment of the individuals involved.

**Keywords:** health promotion, health education, experiences.

**THE ECOLOGY OF MOTOR DEVELOPMENT IN COASTAL SCHOOL CHILDREN OF BRAZIL NORTHEAST<sup>a,b</sup>**

Francisco Salviano Sales Nobre, Mônia Tainá Cambuzzi Coutinho, Nadia Cristina Valentini

Laboratório de Crescimento e Desenvolvimento Motor Humano - LACREDEM. Grupo de Estudos em Desenvolvimento Motor & Saúde da Criança e do Adolescente. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Juazeiro do Norte, Ceará - Brazil. Study Group on Motor Evaluation and Intervention School of Physical Education/Federal University of Rio Grande do Sul.

**Corresponding author:** salvianonobre@gmail.com

**BACKGROUND:** The prevalence of motor delays (MD) in schoolchildren is an intercultural phenomenon which is particularly present among socio-economically disadvantaged children. **Objective:** to describe and explain the proximal processes for the development of fundamental motor skills (FMS) in schoolchildren from an elementary school (ES) in a coastal city in the Northeast of Brazil. the objective of this study was to describe and explain the proximal processes for the development of fundamental motor skills (FMS) in schoolchildren from an elementary school (ES) in a coastal city in the Northeast of Brazil. **Methods:** This was a quali-quantitative study. The quantitative aspect was characterized by the use of the *Test of Gross Motor Development Edition 2* to evaluate the fundamental motor skills of 104 children from 7 to 10 years old, 56 boys (7.2±1.0 years) and 47 girls (7.3 ± 0.9 years), Regarding the qualitative aspect, the researcher ecologically placed himself in the context and used non-systematic and non-participant observations and interviews with 7 parents, representing the parents-board of the school, 7 Physical Education teachers and 11 classroom teachers from different schools. : the qualitative data were organized using the content analysis synthesis. The quantitative data were treated using descriptive statistics (mean, standard deviation, distribution and frequencies) and inferential statistics (Student t-test), **Results:** The results revealed that 95.1% of children present MD in locomotor skills and 71.7% in object control skills, girls showed poorer performance compared to boys ( $p < 0.001$ ), Considering the Bioecological model the MD can be explained by the absence of physical infrastructures and material resources, lack of opportunities and poor teacher training. However, the main explanation was the absence of a pedagogical program to foster MP in schools and youth sports programs. Yet, the Bioecological model allowed us to establish that the MP interferes the way that children interact with the context. **Conclusions:** It can be inferred that part of the solution to the problem lies in the coordination of exosystem actions (Municipal Department of Education) and in changes to the macrosystem (educational legislation) which guarantee the microsystems (schools and social sports projects) the means to promote MP in children.

**Keywords:** child development, psychomotor performance, motor skills, motor delays, bioecological model.

**PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED WITH DEPRESSION IN MEDICAL STUDENTS**

Juliane dos Anjos de Paula, Ada Maria Farias Sousa Borges, Louise Rayra Alves Bezerra, Helena Vieira Parente, Rafael César dos Anjos de Paula, Rubens Wajnsztein, Alzira Alves de Siqueira Carvalho, Vitor Engrácia Valenti, Luiz Carlos de Abreu

Faculty of Medicine of ABC, Santo André, SP, Brazil. Faculty of Medicine, Juazeiro do Norte - Estácio/FMJ. Ceará, Brazil. University Hospital Edgar Santos - UFBA/BA. Salvador, Bahia, Brazil.

**Corresponding author:** julianepaula2@hotmail.com

**Introduction:** depression, besides causing great psychological distress, may lead to poor academic performance and social relationships. **Objective:** to examine the prevalence of depressive symptoms in medical students from a northeastern region of Brazil. **Methods:** the population comprised 1024 students from first to twelfth semesters of two medical schools in Cariri, Ceará, Brazil. We used the questionnaire on sociodemographic characteristics and the Beck Depression Inventory II version. **Results:** the prevalence in this population for the diagnosis of depression was 27.7%.652 (63.7%) complied with all protocols to stay in research. After logistic regression, had a negative impact on students mental health: female Odds Ratio adjusted (ORa) (95% CI): 1.73 (1.19 to 2.72), reasonable physical health ORa (95% CI): 3.15 (2 0.09 to 4, 73), uncertainty about professional future ORa (95% CI): 2.97 (1.65 to 5.34), desire to change course ORa (95% CI): 2.51 (1.63 to 3.76), good social relationship but without participation in social activities ORa (95% CI): 1.96 (1.27 to 3.04), relationship difficulties ORa (95% CI): 11.40 (4.32 to 30.14) and rare leisure activities (95% CI): 2.45 (1.49 to 4.04) or eventual leisure activities ORa (95% CI): 3.04 (1.70 to 5.42). **Conclusion:** there was a high prevalence of depression among medical students in this region. Female, reasonable physical health, uncertainty over future career, desire to change course, do not participate in social activities and / or difficulties in relationships, sporadic or rare leisure activity were associated with increased risk of developing depressive symptoms.

**Keywords:** depression, students, medical, prevalence, depressive disorder, education medical.

**EFFICACY OF THE NATIONAL PROGRAM OF IRON SUPPLEMENTATION IN THE ANAEMIA CONTROL IN INFANTS ASSISTED BY CHILD EDUCATION CENTERS**

Tamara Eugenia Stulbach, Jose João Name, Blanca Elena Guerrero Daboin, Sophia Cornbluth Szarfarc

Doutora em Nutrição Saúde Pública pela FSP/USP, nutricionista da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Guarujá, SP. Kilyos Assessoria Consultoria C.P. Ltda Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC. Departamento de Saúde da Coletividade. Santo André, SP. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

**Corresponding author:** scfarc@usp.br

**Introduction:** iron deficiency occurs in endemic proportion among children and is one of the causal factors of inappropriate cognitive, social, motor and reduced learning ability, putting infants as a priority group for nutritional intervention programs aiming to control iron deficiency. Thus, in 2005 the Ministry of Health established the National Program of Iron Supplementation (PNSF) available for the universe of children of 6-24 months old attended in Basic Health Units. **Objective:** to estimate the prevalence of anaemia and analyse the efficacy of profilatic supplementation with ferrous sulfate. **Methods:** a prospective follow-up study intervention that was developed in the city of Guarujá - SP, Brazil in the universe of children between 6-24 months old attended in the Public Basic Health Units whose parents authorized their participation. The supplement was offered in accordance with the standards of PNSF and diagnosis of anaemia was performed before and 6 months after the intervention period. As a criterion for anaemia was used the standards of the World Health Organization that defines moderate anaemia to haemoglobin (Hb) between 11.0 and 9,5gHb/dL and severe anaemia to below 9,5gHb/dL. **Results:** a total of 136 children under two years, (71% of total) participated in the study. No statistically significant difference was found between the mean Hb concentration before and after the intervention period ( $p=0.674$ ), The initial mean Hb was 11,6g/dL (SD=1.72) and the final 11.5g/dL (SD=1.31), Although only 11 of the 49 anemic reached normal values, 33 of them showed an increase in Hb concentration. **Conclusion:** there was an increase in Hb concentration among children with severe anaemia. There was no change in the situation of children with moderate anaemia. Supplementation with ferrous sulphate was not sufficiently effective in controlling iron deficiency in infants.

**Keywords:** iron deficiency anaemia , infants , supplementation with iron , ferrous sulphate, National Program of Iron Supplementation (PNSF).

**WAIST/HEIGHT RATIO: A MARKER OF NUTRITIONAL ALTERATION IN PRESCHOOL CHILDREN**

Claudio Leone, Viviane Gabriela Nascimento, Janaína Paula Costa da Silva, Ciro João Bertoli

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Universidade de Taubaté.

**Corresponding author:** leone.claudio@gmail.com

**Introduction:** The prevalence of obesity in Brazil is progressively increasing among children. In obese individuals, the concentration of fat in the abdominal region is a predictive marker for future health problems. Among the indicators of central adiposity, the waist-to-height ratio (WHR) has been shown to be more sensitive for predicting future health hazards than waist circumference alone. **Objective:** To analyze the relationship between the WHR and the classification of nutritional status of preschool children. **Methods:** A cross-sectional study with 711 preschool children in daycare in Taubate, SP. The sampling was probabilistic, having the nursery as the sampling unit. The weight, height and waist circumference of each child were measured. For classifying children with excess weight (risk of overweight, overweight or obesity), or with overweight or obesity the cut-off points of the Z-scores of Body Mass Index (zBMI), proposed by the Ministry of Health (2009), were used, from the point of view of the World Health Organization. The data were analyzed using the ROC (Receiver Operator Curve). **Results:** The area under the curve (AUC) of WHR for excess weight was 0.751 ( $p < 0.0001$ ), and for overweight or obesity together was 0.776 ( $p < 0.0001$ ), Values of 0.52 and 0.54 of the WHR were the cut-off points for optimization of Sensitivity/Specificity respectively for excess weight or overweight or obesity. **Conclusion:** The WHR is a useful tool in basic health care for children at the beginning of preschool age, for the assessment of nutritional status and central adiposity.

**Keywords:** waist circumference, obesity, overweight, adiposity, preschool.

**VALIDITY OF SOFTWARE FOR MEASUREMENT OF TOTAL REACTION TIME WITH SIMPLE STIMULUS - RT\_S2012**

Tânia Brusque Crocetta, Ricardo Luís Viana, Douglas Eric Silva, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Claudia Arab, Alexandro Andrade

Faculdade de Medicina do ABC. Universidade do Estado de Santa Catarina. IIIEspecialistas em programação Java Universidade de São Paulo. Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Ciências do Movimento Humano.

**Corresponding author:** tania.crocetta@udesc.br

**Objective:** Determine the validity of the TRT\_S2012 software in to assess the total reaction time (TRT) with a simple visual stimulus (TRTSimple) and mental fatigue from TRT (TRTFatigue), **Methods:** Three types of validation were applied: a) concurrent, for determining the correlation between the TRT\_S2012 Software and Vienna Test System (VTS), b) content of a sample of adults, and c) mechanical, using a robot that performs a mechanic motion to respond to a light stimulus. The study included 216 young adults, college students aged 17 -45 years ( $x = 24.0 \pm 6.0$ ) and a robot. Descriptive and inferential statistics were used for performance on TRT obtained by young adults and robot in two software. **Results:** The intra-class correlation in the adults TRT showed strong correlation between VTS and TRTSimple ( $R = .72$ ), Identification of the proposed initial stimulus in TRTFatigue presented intermediate correlation with VTS ( $R = .56$ ) and the final stimulus presented low correlation with VTS ( $R = .35$ ). The robot TRT showed standard deviation ranging .5 ms (on average) between the highest and lowest. The standard error of the mean ranged from .23 to .27 and the distributions were homogeneous between 7.2 to 9.7%, **Conclusion:** The results confirmed the validity of the software TRT\_S2012. It is a reliable cognitive test that can be applied to young adults for measuring the TRT with simple visual stimuli and for evaluating the influence of mental fatigue from the TRT. however, the delays caused by the computer resources used should be considered and measured with a resource like the robot. We conclude that the TRT\_S2012 software is valid for assessing the TRT and cognitive fatigue in healthy adults.

**Keywords:** reaction time, mental fatigue, software.

**THE COPENHAGEN NECK FUNCTIONAL DISABILITY SCALE - CNFDS: TRANSLATION AND CULTURAL ADAPTATION TO BRAZILIAN PORTUGUESE**

Flávia Azevedo Righi Badaró, Rubens Corrêa Araújo, Mara Behlau

Universidade de Taubaté - UNITAU - Taubaté (SP), Brasil. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo (SP), Brasil e do Instituto Superior de Ensino em Comunicação (ISEC)/Centro de Estudos da Voz (CEV), São Paulo (SP), Brasil.

**Corresponding author:** flabadaro@hotmail.com

**Introduction:** the Danish questionnaire entitled *The Copenhagen Neck Functional Disability Scale (CNFDS)* is a tool for self-assessment of cervical complaints, originally developed in English, of which there is, so far, no translation into Brazilian Portuguese. The process involved in this research proved to be relevant for the exploration of the questionnaire and the realization of adjustments necessary for it to be functional and applicable in Portuguese Language and Brazilian Culture settings. Thus, once this has been carried out, many health professionals will benefit from this version in their clinical practice. **Objective:** To perform the translation and cultural adaptation to Brazilian Portuguese of the *Escala funcional de incapacidade do pescoço de Copenhagen* (The Copenhagen Neck Functional Disability Scale - CNFDS), **Methods:** The questionnaire was translated into Brazilian Portuguese by two bilingual, Brazilian physiotherapists who were aware of the objective of this research. The back-translation was performed by a third person, a Brazilian, bilingual English teacher, who had not participated in the previous step. After comparing the resulting translations, a single translated version was produced named the *Escala Funcional de Incapacidade do Pescoço de Copenhagen* (EFIPC) and in each question the option "not applicable" was added to the answer key. During the translation and cultural adaptation process there were no changes and/or eliminations of any questions. **RESULT:** The composition of the *Escala Funcional de Incapacidade do Pescoço de Copenhagen* reflects the original English version, with a total of 15 questions, with the questions numbered 1 to 5 presenting a positive direction response (a "yes" answer indicates good cervical condition), and questions numbered 6 to 15 presenting a negative direction response (a "yes" answer indicates poor cervical condition). **Conclusion:** The process involved in this research allowed the achievement of the desired goal, and thus it was possible to translate and culturally adapt to Brazilian Portuguese the content of the CNFDS questionnaire, giving rise to the *Escala funcional de incapacidade do pescoço de Copenhagen*.

**Keywords:** neck pain, disability, physiotherapy, translation.

**NUTRITIONAL STATUS OF CHILDREN AND ADOLESCENTS: FACTORS ASSOCIATED TO OVERWEIGHT AND FAT ACCUMULATION**

Cristina Carpentieri Zollner Salvador, Pedro Makumbundu Kitoko, Ana Maria Dianezi Gambardella

IDepartment of Health - Vitória/ES - Brazil. Faculty of Public Health, University of São Paulo - São Paulo - SP - Brazil.

**Corresponding author:** zollner@usp.br

**Objective:** To estimate prevalence and identify factors associated with the nutritional status of individuals aged 7 to 17 years old in schools located at 3 administrative regions in the city of Vitória, Brazil. **Methods:** The nutritional status of 400 students was assessed based on a cross-sectional study. Association between overweight and fat accumulation around waist was tested considering the variables: sexual maturation stage, income level, number of siblings, maternal Body Mass Index (BMI) and physical activity. Individuals considered stunting had height-for-age < -2 Z-scores of median value for the reference population, wasting, those with BMI < 5th percentile, overweight, those with BMI e" 75th percentile. Waist circumference was measured under the following parameter: percentile e" 90 of the British population. **Results:** Prevalence was 4.0% stunting, 4.7% wasting, 21.3% overweight and 27.3% fat accumulation around the waist. In the multiple linear model, variables associated with overweight were the following: initial and intermediate stages of *sexual maturation*, *maternal BMI* > 25kg/m<sup>2</sup>, and high income level. Fat accumulation around the waist was associated to the following variables: *maternal BMI* >25kg/m<sup>2</sup>, high income level, *age* < 14, and *sedentary* > 27 hours/week. **Conclusions:** Low prevalence of nutritional deficits and high prevalence of overweight and fat accumulation around the waist were found. Higher prevalence rate occurred among individuals showing the following characteristics: higher income level, overweight mother, within initial and intermediate stages of sexual maturation, below 14 years old, sedentary.

**Keywords:** nutritional status, sexual maturation, stunting, overweight, abdominal obesity, adolescent.



**FACTORS RELATED TO MOTOR DEVELOPMENTAL DELAY OF NEWBORNS**

Andréa Januario da Silva, Luiz Antônio Tavares Neves, Jaqueline da Silva Frônio, Luiz Cláudio Ribeiro

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, Brasil. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas - SP - Brasil.

**Corresponding author:** andreajanu@yahoo.com.br

**Introduction:** Studies on the association between motor developmental delay and events observed during the neonatal period are performed after discharge. In such cases, the associations found may be interfered by factors occurring between discharge from the NICU and evaluation. Evaluate newborns before hospital discharge can prevent these effects. The purpose of this study is to identify factors related to motor developmental delay of newborns when being discharged from Neonatal Intensive Care Unit. The method chosen to carry out this investigation was a prospective cohort, population-based and analytic-descriptive study, and 177 newborns were assessed through the Test of Infant Motor Performance. Binomial logistic regression has been developed for analyzing the associated factors. Among the results obtained, 57.4% of them were premature, 56.2% were low weight newborns and 59.0% were male. The participants were selected among those with the following characteristics: Birth Weight (BW) 2304.3 g, Gestational Age (GA) 35.33 weeks. Morbidity occurred in 23.6% of the participants and 34.7% showed changes in the motor performance (64.7% in the ones below 1501g and 27.7% in the ones above 1500g), Upon completion of the TIMP, it was possible to conclude that the factors associated with motor developmental delay in the binomial logistic regression were prematurity, seizures, being female.

**Keywords:** child's health, child development, newborn, risk factors, public health.

**THE IMPORTANCE OF CONGENITAL MALFORMATIONS AT BIRTH**

Ruy Laurenti, Arnaldo Augusto Franco de Siqueira, M. Helena P. de Mello Jorge,  
Sabina Lea Davidson Gotlieb, Elaine Cristina Pimentel

Department of Epidemiology of the School of Public Health/USP

**Corresponding author:** afsiqueira@uol.com.br

**Introduction:** Countries that have overcome high infant mortality rates show, nowadays, concentration of deaths in the neonatal period and, within it, mainly in the first week of life (early neonatal deaths), Regarding causes of death, as some diseases have started to be controlled, a significant proportional increase in the participation of congenital malformations has been verified. **Objective:** To describe the prevalence of congenital malformations (CM) at birth in conceptuses (stillbirths and live births) of women hospitalized in institutions located in the city of São Paulo, Brazil. **Methods:** Descriptive, cross-sectional study carried out at 4 hospitals in the city of São Paulo during 3 months in the 2nd semester of 2011. Data were collected by means of interviews with the women and examinations of hospital records. The CM were studied according to variables of epidemiological and socio-demographic interest. The deaths were analyzed according to underlying and associated causes. **Results:** The results showed the occurrence of 9.1% of CM registered among stillbirths and 4.3% among live births. Among the latter - 237 newborns - 274 CM were registered, totaling 1.2 CM per live birth with CM registered. Among the 237 newborns that had a CM register, there were 10 deaths by CM (4.2%), This value differs from the one verified among the live births without CM register that died (19 out of 5,341 or 0.4%), Aiming to identify possible occurrences of death after hospital discharge, a linkage was performed between the official mortality database of the city of São Paulo and the study's database. The occurrence of 17 deaths was found in this way, 4 of which were caused by CM. Thus, the total of deaths in the 1st year of life was 47, and 14 of them had CM as the underlying cause, which leads to a proportional infant mortality by CM equal to 29.7% and an infant mortality coefficient by CM of 2.5‰ live births. The data show a high undercount of CM in the registers of the official information systems (regarding SINASC, the prevalence of CM in the study was three times the prevalence for the city of São Paulo and 5.4 times the prevalence for Brazil. **Conclusion:** It is necessary to implement measures to improve the register of CM in the information systems, such as: raising doctors' awareness concerning the importance of diagnosing CM and registering it in the newborn's hospital records, creating a specific space to register the CM in the newborn's hospital records, and qualifying and monitoring the personnel in charge of filling in the Certificate of Live Birth and transcribing it to the information systems.

**Keywords:** congenital malformations, live births and still births, maternal and child health.

**INFLAMMATORY BREAST NEOPLASMS: A SYSTEMATIC REVIEW**

Naidhia Alves Soares Ferreira, Sionara Melo Figueiredo de Carvalho, Cintia de Lima Garcia, Grayce Alencar Albuquerque, Vitor Engrácia Valenti, Thaiany Pedrozo Campos Antunes, Hugo Macedo Jr., Luiz Carlos de Abreu

Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André -SP, Brazil. Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte - CE, Brazil. Universidade Federal do Cariri, Barbalha - CE, Brazil, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brazil.

**Corresponding author:**

**Overview:** Inflammatory Breast Cancer (IBC) is a rare and very aggressive type of cancer that tends to develop at a younger age, compared with other subtypes of breast cancer. Because a distinct lump may not be noticeable, correct diagnosis takes longer and, therefore, successful treatment may hinder a patient's prognostics. This study aims to conduct a systematic review of research articles on IBC. **Methods:** This is a systematic review of studies in the PubMed database to April 2013, which fit the eligibility criterion of "Inflammatory Breast Neoplasms" (MeSH Terms), filtered by Languages (English OR Portuguese OR Spanish), **Findings:** Of the 119 studies identified, 25 complied with the eligibility criterion for the disease, diagnostics, treatment and prognostics. **Final considerations:** Despite methodological differences, findings evidence that although IBC presents particular features (lower survival rate and worse prognostics than most types of breast cancer), very few studies examine its epidemiology and specific risk factors in depth and use any other therapeutic approaches than those commonly used for other breast cancer subtypes. Therefore, further investigation of the disease's aggressiveness is still necessary.

**Keywords:** inflammatory breast neoplasms, medical oncology.

**LOW BACK PAIN IN ADOLESCENTS: A SCHOOL SCREENING**

Draut Ernani Aires Cavalcante Filho, Cristiano Nunes de Lima Viana,  
Maria do Perpétuo Socorro de Santana Cabral, Francisco Valmor Macedo Cunha, Fernanda de Sousa Pacheco,  
Ana Karolinne da Silva Brito, Regina Célia de Assis, Maria do Carmo de Carvalho e Martins

Centro Universitário UNINOVAFAPI. Piauí, Brasil. Secretaria Estadual de Educação do Piauí. Piauí, Brasil.  
III Fisioterapeuta. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia da Universidade Federal  
do Piauí. Piauí, Brasil Hospital Universitário do Piauí. Universidade Federal do Piauí-UFPI. Piauí, Brasil.

**Corresponding author:** carminhamartins@ufpi.edu.br

**Introduction:** Low back pain is a symptom with biopsychosocial implications with the potential to reach the whole individual. The school-age coincides with an important period in human development and in which inequalities and compensation resulting from poor posture or structural changes may increase the chance of the emergence of pain. **Objective:** To estimate the prevalence of low back pain among adolescents. **Methods:** The sample consisted of 166 adolescents between 11 and 17 years of age (76 girls and 70 boys) enrolled in a private school in a town in the state of Piauí, in the academic year 2012. A structured questionnaire with closed questions on gender and low back pain aspects was used. **Results:** Almost 70% of the students reported the presence of low back pain in the past year, and nearly half (41.3%) reported pain classified as 3, according to faces pain scale. About two-thirds of the adolescents (63.1%) said they did not fail to perform their daily activities due to pain. There was no statistically significant association between gender and low back pain ( $p = 0.117$ ) or pain intensity ( $p = 0.065$ ), although for the latter a variable marginal p-value was found. **Conclusion:** A high prevalence of low back pain was found in the study group without gender differences regarding pain characteristics.

**Keywords:** spine, screening programmes, school health.

**PREGNANCY: ASSOCIATION OF RISK AND PROTECTION FACTORS IN ADOLESCENCE**

Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro, Juliana Vasconcellos Freitas, Maria Aznar Farias

Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista, Santos - SP.

**Corresponding author:** nancy.unifesp@gmail.com

**Introduction:** adolescent pregnancy is of great concern in the context of social vulnerability, although protective factors in different environmental systems may interact in the development of adolescent mothers. **Objective:** verify risk and protection factors among adolescent mothers. **Methods:** an initial survey was conducted when the children were less than five months, followed by longitudinal steps: when they were three years, 10 years and 14 years. For survey of risk and protective factors observations and interviews in the homes of autobiographical free speech were conducted. Qualitative analysis of the results followed qualitative patterns. **Results:** there was association of risk factors and family problems, school difficulties and inclusion in environments pervaded by trafficking, protective factors were identified in the positive relationship with families of origin and parents of children. **Conclusions:** risk and protective factors were present in different environmental conditions and personal conditions.

**Keywords:** longitudinal studies, teenage pregnancy, risk factors, adolescent human development.

**THE IMPACT OF BIRTHWEIGHT ON ADULT MINOR ILLNESS: A STUDY ON A SUB-CLINICAL POPULATION**

Denise A. Bellingham-Young, Elvidina N. Adamson-Macedo

University of Wolverhampton MH 217 Mary Seacole Building City Campus - North.

**Corresponding Author:** d.bellingham-young@wlv.ac.uk

Official classification for low birth weight is 2500 gram or below. Whilst there is no consensus of what constitutes normal birth weight, it has been suggested that the optimal birthweight for long term health is 3500 - 4500 gram, hence those with birth weight between 2500 and 3490 gram could be deemed to be a sub clinical population. The objective was to investigate the relationship between disease and birthweight and to compare vulnerability of those with suboptimal and optimal birthweight in adulthood. This is a cohort study, with cross sectional retrospective design involving 257 adults aged 17-62 who knew their birth weight. Participants completed a minor illness checklist, using a median split, participants were categorised as high or low minor illness group. **Results** indicate a negative correlation between birthweight and minor illness score ( $r = -.155$ ,  $p = .013$ ), Those born with sub optimal birthweight are more likely to report minor illness symptoms above the media score of 16 (OR 1.70 CI 95% 1.04-2.79).It is concluded that there is a relationship between birthweight and level of minor illness in adulthood. Those born with birthweight 2500 - 3490 gram appear to be more vulnerable to minor illness. Thus, working with Foetal Origins theory, it may be possible that this group experienced a degree of foetal compensation, the consequence being that the immune system is compromised. Application of a three dimensional equilibrium model is suggested in designing interventions that improve foetal environment and subsequent health chances.

**Keywords:** birthweight, minor illness, developmental origin of disease, equilibrium model.

**KNOWLEDGE ABOUT SMOKING AMONG SCHOOLCHILDREN**

Alberto De Vitta, Daniela Tomazini da Silva, Fabiana Cristina Frigieri De Vitta Marta Helena Souza de Conti, Leila Maria Vieira, Sara Nader Marta, Márcia Aparecida Nuevo Gatti, Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão

Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru, SP, Brasil. Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, Brasil.

**Corresponding Author:** albvitta@yahoo.com.br

The objective was to verify the changes of relative theoretical knowledge to the tobacco, evaluated at two moments (pre and post-tests) considering two educative interventions: expositive lesson and educative games. 67 pupils had been citizens, of both the sexes, three 5th grades of a public school, evaluated previously (A1) on tobacco, group 1 was submitted to a procedure of expositive education, the 2 educative games in the 2 e, the 3 to no intervention. After one week they had been reevaluated (A2), For the moments the test of Wilcoxon was applied and between the groups Kruskal Wallis. As results noticed that, at the moments, it had significant differences between 2 groups 1 and and, between the groups, in the after-test, the submitted one to the educative games presented performance with statistical significant result better. This research concluded that the educational game increased in the students' knowledge about smoking.

**Keywords:** smoking, students, health education.

---

**EXCESSIVE DAYTIME SLEEPINESS AND CARDIOMETABOLIC RISK FACTORS IN CHILDREN AND TEENAGERS WITH OVERWEIGHT**

Aline Silva Santos Sena, Anajás da Silva Cardoso, Danielle Franklin de Carvalho, Jovany Luís Medeiros, Giselda Félix Coutinho, Fernanda Cruz de Lira Albuquerque Carla Campos Muniz Medeiros

University of Paraíba, Campina Grande/PB, Brasil.

**Corresponding Author:** jajas-cardoso@hotmail.com

**Introduction:** Currently, an exacerbated trend for excessive daytime sleepiness in overweight children and adolescents has been observed. Obesity and sleep disorders have a combined effect on cardiovascular diseases and diabetes mellitus. The aim of the study was to evaluate the prevalence of excessive daytime sleepiness and its association with cardiometabolic risk factors. **Method:** Cross-sectional study carried out in a public service, which is reference service for overweight children and adolescents in the period from June 2011 to March 2013 in Campina Grande / PB. The sample consisted of 140 children and adolescents aged from five to 17 years. Anthropometry and blood pressure measures were performed and a questionnaire on sleep habits and Epworth Sleepiness Scale were applied. Laboratory tests were also conducted (lipid profile, blood glucose levels, insulin, HOMA-IR, glycated hemoglobin, ultrasensitive C-reactive protein and leptin), Data were analyzed using SPSS software (v.17), through the chi-square test, ANOVA and Pearson's correlation, with significance level of 5%, **Results:** the prevalence of excessive daytime sleepiness was 19.3% and it was higher among girls. In those with excessive daytime sleepiness was observed the highest percentage change in LDL levels, HbA1c and CRP-u, but without statistical significance. **Conclusions:** the presence of sleepiness were prevalent in this sample, and those with this condition showed less favorable metabolic results.

**Keywords:** sleep, child, adolescent, obesity, sleep disorders due to excessive sleepiness.



**LANGUAGE DISORDERS ASSOCIATED WITH DEAFNESS**

Letícia Neves de Oliveira, Bárbara Niegia Garcia de Goulart, Brasília Maria Chiari

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

**Corresponding Author:** leticianeoli@gmail.com

**Objective:** to assess the association between speech-language disorders related to hearing loss and to describe it regarding gender, chief complaint, and type and degree of hearing loss. **Methods:** retrospective study of 472 archives of patients with speech-language disorders between July 1997 and July 2007. Information on age, gender, area of residence, chief complaint / manifestation of language impairment, etiologic diagnosis, and speech-language and hearing impairment was collected. **Results:** Most were male patients (56%) aged three to five (32,7%) and six to 11 years (32,7%), Their chief complaints included oral language impairment (57%), sensorineural hearing loss (66,3%), profound hearing loss bilateral (32,7%), and an organic etiology (41,7%), A correlation between language disorder with the level of hearing loss and complaint of language was statistically significant ( $p < 0,001$ ), **Conclusion:** the study found an association between language disorder and degree of hearing loss and language complaint.

**Keywords:** speech pathology, epidemiology, deafness, hearing loss, language.

**TIME LAPSED BETWEEN SEXUAL AGGRESSION AND ARRIVAL AT THE BRAZILIAN HEALTH SERVICE**

Maria Auxiliadora F. Vertamatti, Luiz Carlos de Abreu, Jefferson Drezett, Vitor E. Valenti, Caio Parente Barbosa

Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Departamento de Morfologia e Fisiologia da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP. Brasil.

**Corresponding Author:** mdorafig@hotmail.com

**Background:** We aimed to describe the social, demographic and medical characteristics of victims of sexual violence and their association with the lapsed time between the aggression and the search for medical attention, and to identify the possible reasons for delay in access to hospital. **Methods:** we reviewed the records of 439 female cases of sexual violence, treated through the medical services in Sao Bernardo do Campo, Brazil, during an eight-year period, from 2000 to 2007. **Results:** of the 439 patients, 374 arrived at the hospital within 72 hours after the aggression. The average age was 24.5 years, 45.1% completed or were finishing high school. The most common form of sexual aggression was vaginal penetration in 43.9% of the cases, followed by multiple forms of penetration such as vaginal plus anal, or vaginal plus oral in 31.4% of the patients. Patients who did not suffer extra-genital injury and those who did not notify the authorities were significantly more likely to present to care after 72 hours: OR = 2.57 (95%CI: 1.04, 6.37) and OR = 2.74 (95%CI: 1.57, 4.77) respectively. Patients who had prior knowledge of their aggressor were significantly less likely to present after 72 hours (OR = 0.51, 95%CI: 0.27, 0.96), **Conclusions:** patients who suffered from extra-genital trauma and those who notified the authorities were more likely to seek care within 72 hours whereas patients who knew their aggressor were more likely to suffer the consequences of seeking care later than 72 hours. Public policies and efforts to educate women about the seriousness of this crime and encourage them to notify the authorities and seek care immediately following the aggression, may reduce the complications involving such crime.

**Keywords:** public health, women health, sexual violence, prevention and control, HIV infection.

**CLINICAL EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF TUBERCULOSIS IN CHILDHOOD AND ADOLESCENCE**

Edson Vanderlei Zombini, Carlos Henrique David de Almeida, Fernanda Palma Curvelo Vilar Silva, Elza Sumie Yamada, Naomi Kawaoka Komatsu, Sumie Matai de Figueiredo

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo Faculdade de Medicina da Universidade Nove de Julho

**Corresponding Author:** edsonzombini@ig.com.br

The presence of tuberculosis in childhood is a good indicator of the extent of the disease bacilífera and inefficiency of control of the tort in the adult population. In order to describe the clinical and epidemiological profile of cases of children and adolescents which evolved clinically with tuberculosis. Was held a retrospective study of survey data from patient records involving all patients with the diagnosis of tuberculosis assisted on inpatient and outpatient de pneumologia of a children's Hospital public in the city of São Paulo from 2005 to 2010. 45 cases of tuberculosis were diagnosed, most aged under 4 years of age and adolescents, all vaccinated with BCG ID. The most common clinical form was followed by pulmonary and pleural meningeal. Of cases handled, 97% spontaneously to diagnostic research hospital. Cough and fever symptoms were reported. Of the cases raised, 17 (40%) had contacts with intradomiciliares of adults with pulmonary tuberculosis. The radiological characteristics were found more opacity and the pleural effusion. Of the cases investigated 32.5 % presented positivity for identification of Mycobacteria. Most patients was strong proof reactors tuberculínica. Tuberculosis in childhood is a neglected aspect, for the most part, in the evaluation of adult communicating with pulmonary tuberculosis bacilífera. Often children are assisted when disease symptoms are already installed. Interconnecting control is a way early and efficiently diagnose and treat children with tuberculosis, reducing suffering and reducing the chance of an outbreak of severe forms of the disease.

**Keywords:** tuberculosis, epidemiology, child, adolescent, clinical profile.

---

**PERCEPTIONS OF CAREGIVERS OF PATIENTS WITH COW'S MILK ALLERGY REGARDING THE TREATMENT**

Glauce Hiromi Yonamine Divanice Contim Ana Paula Beltran Moschione Castro Cristina Miuki Abe Jacob, Antonio Carlos Pastorino

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (ICr-HCFMUSP), Brasil. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Brasil.

**Corresponding Author:** glaucehy@uol.com.br

The aim of this qualitative study was to understand the perceptions of caregivers of children and adolescents with cow's milk allergy regarding the disease and its treatment. Nine caregivers were interviewed and content analysis method was used. Three categories with subcategories emerged: treatment and education of the patient and their caregivers (life experiences, bases of treatment, coping with the disease), resolution of the disease (hope, gradual improvement), quality of life (social inclusion, family daily activities, costs of dietary treatment). Caregivers experienced difficulties during the initial treatment but pointed out that the guidance given during follow-up made the adjustments easier. Family members commented on the difficulties about lack of cooperation from other family members regarding the restrictive diet, their experience coping with the allergic reaction, doubts about the treatment and gaps on knowledge about the disease by other physicians and people. Some of them believed that there is no treatment for the disease, because there are no drugs or vaccines, but they were waiting for cure. The majority of relatives were satisfied with the gradual improvement of patients observed by reduction on the severity of symptoms and tolerance of milk traces within foods. In addition, they commented on the efforts to give a normal life for their children, the changes in their daily lives and the difficulty to buy special products. Concluding, caregivers of children and adolescents with cow's milk allergy feel a great burden of the disease.

**Keyword:** qualitative research, food hypersensitivity, child, milk hypersensitivity.

**PREVALENCE OF OBESITY AND THE BODY FAT TOPOGRAPHY IN CHILDREN AND TEENAGERS WITH DOWN SYNDROME**

Fabio Bertapelli, José Irineu Gorla, Fábila Freire da Silva, Leonardo Trevisan Costa

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - FCM/UNICAMP/CAMPINAS.

**Corresponding Author:** [fabio@fcm.unicamp.br](mailto:fabio@fcm.unicamp.br)

**Objective:** to evaluate the prevalence of obesity and the body fat topography in children and adolescents from both sexes aged 6 to 19 years old with Down syndrome, residents in the city of Campinas, São Paulo.

**Methods:** there were nine anthropometric measurements taken, including weight, height, and tricipital, bicipital, subscapular, supriliac, abdominal, thigh, and calf skin folds. The fat percentage was determined by employing the prediction equations from Slaughter et al. Statistical analysis was performed using the computer package R Commander 1.6-3, with the descriptive statistics (median and 25th and 75th percentiles), the Mann-Whitney test, and the t-test for comparison between age groups, at the 5% ( $p < 0.05$ ) level. **Results:** most subjects had excess body fat, with the higher values being found among the females. The obesity was not a prominent characteristic among the boys, unlike the other age groups who had manifestations of elevated obesity. Regarding the body fat topography, most showed higher concentration of fat in the thigh, and smaller deposits in the biceps region. In the transition from childhood to adolescence, it was verifiable that boys and young men differ in the amounts of adipose tissue. However, no significant differences were observed among the girls, and the young women. **Conclusion:** the assessment of the prevalence of obesity and subcutaneous fat topography are important resources to support researchers, and practitioners who work directly on improving the quality of life of children and adolescents with Down syndrome.

**Keywords:** down syndrome, body composition, obesity, body fat distribution.

---

**ASSESSMENT OF TEMPERAMENT AT 13 AND 24 MONTHS USING MATERNAL REPORT: VALIDATION OF THE PORTUGUESE VERSION OF INFANT CHARACTERISTICS QUESTIONNAIRE**

Alexandra Carneiro, Pedro Dias, Carla Magalhães, Isabel Soares, Margarida Rangel-Henriques, Joana Silva, Sofia Marques, Joana Baptista

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano. Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa. Colégio Nossa Senhora do Rosário. Escola de Psicologia, Universidade do Minho. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.

**Corresponding Author:** acarneiro@porto.ucp.pt

According to Bates (1979), the concept of temperament is applied when we refer to children, adolescents or adults, especially when we want to know more about a person's activity, mood or emotional responses. Thus, temperament is a set of individual traits, with biological origins, present from early childhood, showing some kind of continuity over time. Assuming that the assessment of temperament is informative of a child's functioning, it is relevant to have valid instruments to collect this kind of data. The studies presented in this paper are part of a broader research project that aims to understand the development of children aged from 0 to 60 months. More specifically, the two studies generally aim to validate the Infant Characteristics Questionnaire (ICQ1) for 13 and 24 months of age for the Portuguese population, using mothers as informants. The first sample consisted of 279 infants aged between 11 and 20 months (Study 1) and the second sample comprised 397 children aged between 21 and 32 months (Study 2). Data from the two samples was collected in nurseries and day-care services in northern Portugal (convenience samples). During data collection, in addition to completing the ICQ, mothers were asked to complete a questionnaire with demographic information about themselves, their child and their pregnancy. The specific goals of this study were to evaluate the psychometric properties - construct validity and internal consistency - of the two versions of this instrument. **Results** from both studies show that factorial solutions were both appropriate for these versions of ICQ for 13 months and for 24 months. In addition, levels of internal consistency of the dimensions obtained are generally adequate.

**Keywords:** validation, temperament, infancy, assessment.

**STRESS IN CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH ASTHMA**

Marco Aurélio Mendes, Clemax Couto Sant'Anna, Maria de Fátima Bazhuni Pombo March

Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) School of Medicine.

**Corresponding Author:** marcs@terra.com.br

**Objective:** to evaluate stress in children and adolescents with asthma and its association with clinical and psychosocial features. **Methods:** cross-sectional study conducted with asthmatic children and adolescents between 7 and 12 years old, seen at the pediatric pulmonary outpatient clinic. The Stress Childhood Scale, the Criterion of Economic Classification Brazil and a questionnaire were used to collect data. Statistical analysis was realized using the Chi-square Test, ROC curve, Fisher Test and Mann-Whitney. A logistic regression analysis model was used after univariety analysis. **Results:** stress was detected in 37 % (19/50) of the patients, with predominance of psychological reactions. Statistical significance associations were found between stress and scholar difficulties, socioeconomic class C2 and D ( $p = 0,013$ ) and asthma symptoms in a period less than or equal to 7 years ( $p = 0,003$ ), These associations remained after logistic regression model. There was no statistical significance association between asthma gravity and stress. **Conclussions:** more than one-third of children and adolescents with asthma were stressed. This rate was higher in lower socioeconomic classes and in those patients with scholar difficulties and with symptoms of asthma in a period less than or equal to 7 years.

**Keywords:** psychological stress, physiological stress, asthma, quality of life, affective symptoms.

**THE INFLUENCE OF TELEVISION ON THE EATING HABITS OF BRAZILIAN NORTHEAST CHILDREN**

Sophia Motta-Gallo, Paulo Gallo, Angela Cuenca

Department of Maternal and Child Health, School of Public Health, University of São Paulo, São Paulo, Brazil.

**Corresponding Author:** Sophia Motta-Gallo

**OBJECTIVES:** the aim is to assess caregivers' perceptions about the influence of television on the eating habits of children from the socially vulnerable Northeast region of Brazil. **Methods:** a total of 14 semi-structured interviews were conducted with caregivers. The participants included parents and grandmothers of 29 schoolchildren from a public school on the outskirts of a town in the Agreste Meridional in Northeast Brazil. The interviews were transcribed and analysed in the light of socio-historical theory based on the work of Vygotsky (1974) and Bakhtin (2001), **Results:** the caregivers explained the influence of televised food advertisements on children's requests for food and the criteria children use to choose foods. The caregivers also observed that the family's buying decisions were governed by the children's requests, which are driven by television advertisements. Furthermore, the children's food preferences (i.e., the structure and rhythm of children's meals) have changed because of the influence of the media. **Conclusions:** although caregivers are able to describe the influence of television on the eating habits of children, the magnitude of this influence on children's lives is still unclear. Understanding the magnitude of this influence is the challenge posed by this study to professionals, experts in the field, and the Brazilian health system.

**Keywords:** public health, children, eating behaviour, consumer habits, television, qualitative.



---

**RELATIONSHIP BETWEEN CARDIAC AUTONOMIC REGULATION AND AUDITORY MECHANISMS: IMPORTANCE FOR GROWTH AND DEVELOPMENT**

Vitor E. Valenti, Heraldo L. Guida, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Luiz Carlos M. Vanderlei, Lucas Lima Ferreira, Celso Ferreira, Tatiana Dias de Carvalho, Adriano L. Roque, Talita Dias da Silva, Katia Valeria Manhabusque, Luiz Carlos de Abreu

Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Marília, SP, Brasil. Laboratório de Escrita Científica, Departamento de Morfologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil. Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, SP, Brasil.

**Corresponding Author:** vitor.valenti@gmail.com

The literature has already demonstrated that auditory stimulation with music influences the cardiovascular system. In this study, we performed a literature review in order to investigate the relationship between auditory mechanisms and cardiac autonomic regulation. The selected studies indicated that there is a strong correlation between noise intensity and vagal-sympathetic balance. Also, it was reported that music therapy improved heart rate variability in anthracycline-treated breast cancer patients. It was hypothesized that dopamine release in the striatal system induced by pleasure songs are involved in the cardiac autonomic regulation. Further studies are necessary to add new elements in the literature to improve new therapies to treat cardiovascular disorders.

**Keywords:** auditory stimulation, autonomic nervous system.

**INTER-SECTOR ACTIONS TO PREVENT ACCIDENTS IN CHILDREN EDUCATION: TEACHER'S ASSESSMENTS AND STUDENTS' KNOWLEDGE**

Edinalva Neves Nascimento, Sandra Regina Gimenez-Paschoal, Luciana Tavares Sebastião, Natália de Paula Ferreira

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP.

**Corresponding Author:** ediquata@gmail.com

**Introduction:** public health politics and education privilege school for disease prevention and health promotion activities. **Objective:** this paper describes inter-sector action for childhood accidents prevention, teachers' assessments and the knowledge of the students involved. **Methods:** it was done in a kindergarten City School in São Paulo interior. Thirty students from the Pre school second year, in the 5-6 age range and the teacher through a signed Consensus Term. The actions were performed in the classroom. Questionnaires were used with the teacher and school books with the children, formulated by speech and language pathology interns, who lead the actions in school. **Results:** the results showed an improvement in knowledge about children accident risks and forms of prevention by children and teacher. **Conclusions:** the educational activity was positively evaluated for both participant segments, being suggestive for other classes and/or schools, with health and education professionals' partnership.

**Keywords:** accident prevention, health promotion, childhood education, speech and Language pathology.

**TETRAPARETIC CHILDREN AND CAREGIVERS: FEATURING THE PROFILE AND ACCESSIBILITY ASSISTIVE TECHNOLOGY**

Tatiana Cristina Alcassa, Rosangela Filipini, Jesus Carlos Delgado Garcia, Sandra Terezinha Amarante, Fernando Adami, Maria Claudia de Brito Luz, Renata Macedo Martins Pimentel, Ligia Ajaimé Azzalis, Virginia Berlanga Campos Junqueira, Fernando Luiz Affonso Fonseca

Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP. Universidade Federal de São Paulo, Diadema, SP, Brasil.

**Corresponding Author:** profferfonseca@gmail.com

The objective of this study was to describe the profile of caregivers and children with tetraparesis according to their characteristics, sociodemographic aspects and accessibility, by means of a questionnaire developed and applied during the physical therapy sessions, performed at the sector of child neurology from the Rehabilitation Municipal Center of Santo André. We interviewed 19 caregivers of tetraparetic children diagnosed with Cerebral Palsy. Analysis of the results showed that the majority of caregivers were the mothers of selected children and that these women were engaged, fully, to take care of their children, abdicating their own professional or educational activities. The children had important motor impairment (GMFCS V), being dependent for many functional activities and needing some Assistive Technologies. It was also found little knowledge on the part of caregivers, in relation to this terminology that, associated with the lack of financial resources, may cause harm in the process of autonomy, participation and social inclusion of these children.

**Keywords:** cerebral palsy, children, self-help devices.

---

**BACK PAIN AND THE POSTURAL AND BEHAVIORAL HABITS OF STUDENTS IN THE MUNICIPAL SCHOOL NETWORK OF TEUTÔNIA, RIO GRANDE DO SUL**

Matias Noll, Cláudia Tarragô Candotti, Bruna Nichele da Rosa, Maira Cristina Wolf Schoenell, Carlos Leandro Tiggemann, Jefferson Fagundes Loss

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

**Corresponding Author:** matiasnoll@yahoo.com.br

**Objectives:** to investigate the prevalence of back pain during a prior three-month period, to identify postural and behavioral habits, to assess whether a relationship exists between back pain and the postural and behavioral habits of elementary school students in the municipal school network in the city of Teutônia, Rio Grande do Sul (RS). **Methods:** this was an epidemiological population study in which 733 5th to 7th grade students from schools in the municipal school network in Teutônia participated. The students completed a Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument (BackPEI) questionnaire that assessed back pain and postural and behavioral habits. The analysis was performed using descriptive statistics, calculating prevalence ratios (PR) and confidence intervals at the 95% level. The dependent variable was back pain, and the independent variables were postural and behavioral habits. The PR was calculated using a multivariate analysis with robust variance ( $\alpha = 0.05$ ). **Results:** the prevalence of back pain in the previous three months was 54.1%, The majority of students reported feeling pain once per month, and 17.4% of the students reported that pain impaired their performance of daily activities. The multivariate analysis showed a correlation between back pain and time spent per day watching television ( $p = 0.046$ ), sleeping posture ( $p = 0.047$ ) and sitting down to write ( $p = 0.032$ ), **Conclusions:** these results demonstrate a high prevalence of back pain in schoolchildren, suggesting an urgent need to develop educational and preventative programs in schools.

**Keywords:** back pain, posture, adolescent health, epidemiology.

**CHARACTERIZATION OF UMAMI TASTE SENSITIVITY IN CHILDREN WITH AND WITHOUT CANCER**

Ilana Elman, Ana Paula Gines Geraldo, Cristiane Karcher, Maria Elisabeth Machado Pinto-e-Silva

I PhD. School of Public Health, University of São Paulo. Department of Nutrition II PhD Student. School of Public Health, University of São Paulo. Department of Nutrition III Bachelors in Statistics and Masters in Engineering from the University of São Paulo IV Professor, PhD, School of Public Health, University of São Paulo. Department of Nutrition

**Corresponding Author:** ilanaelman@hotmail.com

**Introduction:** The umami taste comes from glutamate and 5 ribonucleotides including inosinate and guanylate, which appear naturally in many foods. It can be identified by monosodium glutamate, being considered as a subtle taste, but blending well with other tastes, expands and enhances the flavor. **Objective:** to identify umami taste thresholds in children with ALL or NHL and in healthy school children and to correlate taste sensitivity with nutritional status, age and gender. **Methods:** The threshold sensitivity test was applied to determine umami taste using 6 solutions containing increasing concentrations of deionized water and monosodium glutamate. Subjects were weighed and measured, and BMI was calculated to determine nutritional status. For statistical analyses were used version 2.6.6 of the R Statistical software and Mann-Whitney and Kruskal-Wallis tests with descriptive levels ( $p = 0.05$ ). **Results:** The sample consisted of 102 patients and 42 school children, and that subjects were male (53.9% and 54.7%), eutrophic (63.7% and 69.0%) and aged from 6 to 9 years (57.7% and 52.4%), respectively. Most patients (92.0%) and school children (97.4%) were sensitive to umami taste and had similar umami taste threshold values. No statistically significant difference was found between umami taste thresholds of sensitive patients and school children, BMI, gender. **Conclusions:** Perception of umami taste was independent of gender, age, nutritional status or presence of disease.

**Keywords:** monosodium glutamate, taste, cancer, children.

---

**EFFECT OF SEDENTARY LIFESTYLE, NUTRITIONAL STATUS AND SEX ON THE FLEXIBILITY OF SCHOOL CHILDREN**

Maylli Daiani Graciosa, Jerusa Jordão Coelho, Letícia Miranda Resende da Costa, Daiane Lazzeri de Medeiros, Micheli Martinello, Lilian Gerdi Kittel Ries

College of Health Science - CEFID/Santa Catarina State University - UDESC.

**Corresponding Author:** maygraciosa@gmail.com

**Introduction:** assart-day life habits have led to a more sedentary lifestyle, contributing to increased obesity. In view of these changes, it is necessary to understand whether the flexibility of the individual has also been influenced. **Objective:** to investigate the influence of sex, sedentary lifestyle and nutritional status on the flexibility of elementary school children. **Methods:** 60 cheldren of both sexes aged five to 14 years were divided into a normal flexibility group (n = 21) and a reduced flexibility group (n = 39), Flexibility was evaluated by photogrammetry using the straight leg raise test, considering the leg angle. The physical activity level was evaluated using the Physical Activity Questionnaire for Older Children, and nutritional status was assessed by Body Mass Index for age and sex. **Results:** the normal flexibility group and the reduced flexibility group presented no significant differences regarding age, weight or height ( $p > 0.05$ ), No differences were found ( $p > 0.05$ ) in leg angle between the active and sedentary groups, the obese and nonobese or between males and females. **Concludsions:** sex, sedentary lifestyle and nutritional status exercized to influence on the flexibility of students.

**Keywords:** pliability, sex, body mass index, motor activity, child.

**QUALITY OF CHILD HEALTH CARE IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY**

Maria Lucélia da Hora Sales, Liz Ponnet, Carlos Eduardo Aguilera Campos, Marcelo Marcos Piva Demarzo, Cláudio Torres de Miranda

University of Health Sciences of Alagoas - UNCISAL. School of Medicine, Federal University of São Paulo - UNIFESP. Federal University of Rio de Janeiro Medical School - UFRJ. Federal University of Alagoas Medical School - UFAL.

**Corresponding Author:** luceliahora@bol.com.br

**Objective:** to verify the quality of child health care in the Family Health Strategy (FHS) in a state capital of Northeastern Brazil. **Methods:** a descriptive study using a quantitative approach was carried out in 2010 with 66 primary care (PC) teams represented by their doctors and nurses. The survey used part of the Evaluation for Quality Improvement of the Family Health Strategy<sup>2</sup> (AMQ), a self-rating instrument of the Brazilian Ministry of Health which evaluates the FHS actions and services and classifies them by the following quality-based standards of care: Elementary, undergoing development, Consolidated, Good or Advanced. **Results:** 74.1% of the FHS-teams rated themselves as providing "Elementary" actions and services, and 47.7% of them considered that they provided "Advanced" ones. The health teams with less than four years of implementation rated themselves better. **Conclusion:** these findings suggest that most of the FHC-teams are providing care with an elementary standard of quality, and indicate that better quality child care is apparently delivered with by teams with less time of implementation.

**Keywords:** health care quality. access. evaluation of health systems. family health. child health. (public health).

**QUALITY OF LIFE QUESTIONNAIRE FOR CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY (CP QOL-CHILD):  
TRANSLATION AND CULTURAL ADAPTATION TO THE BRAZILIAN PORTUGUESE LANGUAGE**

Lígia Maria Presumido Braccialli, Ana Carla Braccialli, Andréia Naomi Sankako, Maria Luiza da Costa Dechandt, Vanessa da Silva Almeida, Sebastião Marcos Ribeiro de Carvalho

Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp de Marília - SP. Fisioterapeuta da AACD - Rio Preto, São José do Rio Preto - SP.

**Corresponding Author:** bracci@marilia.unesp.br

The aim of this study was to verify the reliability of the Brazilian Portuguese version of the instrument Cerebral Palsy: quality of life questionnaire for children: primary caregiver questionnaire (CP QOL-Child: primary caregiver) translated and culturally adapted. Thus, the translation and cultural adaptation of the instrument was made, and then the procedures to verify its reliability were performed. The translated and culturally adapted questionnaire was answered by 30 caregivers of children with cerebral palsy and inter- and intra-observer analysis followed. The data allowed the authors to identify an internal consistency ranging from 0.649 to 0.757, intra-observer reliability from 0.625 to 0.709 and inter-observer reliability from 0.497 to 0.903. The analysis suggests that the instrument has acceptable psychometry.

**Keywords:** quality of Life, cerebral palsy, assessment instrument.



**BODY COMPOSITION AND CHEST EXPANSION OF TYPE II AND III SPINAL MUSCULAR ATROPHY PATIENTS**

Raíssa Christina Mendes de Sousa, Cristina Márcia Dias, Susana Ortiz Costa, Arthur de Sá Ferreira, Carla Peixoto Vinha de Souza, Alexandra Prufer de Queiroz Campos Araújo, Míriam Raquel Meira Mainenti

Augusto Motta University Center (UNISUAM) - Rio de Janeiro - Brazil. Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro - Brazil.

**Corresponding Author:** miriam.mainenti@hotmail.com

**Introduction:** spinal muscular atrophy patients present muscle weakness, orthopedic problems, nutritional complications and respiratory impairment. Lean mass and fat mass modifications are also expected in this population. **Objective:** to verify the body composition and chest expansion of type II and III spinal muscular atrophy patients. **Methods:** fourteen individuals were evaluated: seven patients in Group I of 9 (7-12) years of age, weighing 29.7 (23.5-60.0) kg, and seven children without the disease in Group II of 9 (9-12) years, weighing 31.0 (27.7-54.1) kg. Patients' monofrequency bioelectrical impedance was used for analyze body composition. Chest, hip and abdominal girths were measured by a flexible steel tape. The SPSS program was used to statistical analysis ( $p < 0.05$ ), **Results:** patients presented higher impedance: 1416.9 (750.5-1559.1) vs 777.0 (673.6-753.7),  $P < 0.05$ , and fat percentage: 31.2 (23.9-46.6) vs 19.1 (14.9-27.0)%,  $P < 0.05$ . The difference between forced inspiration and forced expiration thorax girth was smaller for patients when comparing to Group II: 3.0 (0.7-4.4) vs. 5.0 (3.9-6.5) cm,  $P < 0.05$ . **Conclusions:** patients with spinal muscular atrophy presented higher adiposity and lower chest expansion.

**Keywords:** neuromuscular diseases, electric impedance, body fat distribution, anthropometry, lung.

**BODY WEIGHT PERCEPTION AND ASSOCIATED FACTORS IN STUDENTS**

Fernanda Nascimento Pereira, Jéssica Rodrigues de Oliveira, Cristina Carpentieri Zöllner,  
Ana Maria Dianezi Gambardella

Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo - São Paulo/SP. Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo - Bento Ferreira, Vitória/ES. Departamento de Nutrição, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

**Corresponding Author:** fenasper@usp.br

**Objective:** to analyze the association between body weight perception and related variables in Elementary School students. **Methods:** cross-sectional study performed in 2007 with schoolchildren aged 7 to 17, residents of Vitoria (ES), Anthropometric, demographic, socioeconomic and sexual maturation data were collected. Body weight perception was established by one single question as to what the children thought of their own body weight in relation to their height. Logistic regression analysis stratified by gender was used to verify the associations among body weight perception and age, body mass index, waist circumference, pubertal stage and socioeconomic status. The reference category for analysis was "adequate weight perception", **Results:** three hundred and ninety-seven students participated in the study, 52.4% were females, and the average age (standard deviation) was 12 (1.74) years. Nutritional status for boys and girls showed, respectively, 21.7% and 20.1% overweight, 76.9% and 77.7% normal weight for height, 1.4% and 2.1% underweight. There was statistic association between body weight perception and nutritional status (overweight) for both genders (boys: OR = 6.76, girls: OR = 19.57), and age (10 to 14 years) for boys (OR = 0.40). The other variables did not show any association. **Conclusion:** body weight perception was associated with nutritional status in both genders, and with age only for boys. This reinforces the need for health professionals to monitor these adolescents so that they should have a better understanding of their own bodies.

**Keywords:** adolescents, nutritional status, body image, body weight.

**PARENTS' PERCEPTION OF COMMUNICATION DISORDERS IN CHILDHOOD**

Gabriela Stabel Wolff, Bárbara Niegia Garcia de Goulart

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

**Corresponding Author:** bgoulart@ufrgs.br, gabi-wolff@hotmail.com

**Objective:** to ascertain parents perception of the occurrence of and factors associated with speech-language and hearing disorders in early childhood. **Methods:** from interviews using a structured questionnaire, 75 parents of preschool children in southern Brazil were interviewed. The following variables were studied: gender, age, number of children and knowledge of the phonological disorders, such as age for language changes, results of hearing problems, behavior problems before speech therapy, what the deleterious habits can cause in children and knowledge of the speech therapy. **Results:** in case of suspicion of a speech-language disorder, 46 (61.3%) of parents seek evaluation by speech-language therapist and 37 (49.3%) by pediatricians. The higher the parents' educational level of the, more they tend to consider the age group between 4-5 years as the final age of phonological acquisition and overcoming of speech disorders related to language development ( $p = 0.005$ ), The relevancy between parents' knowledge about baby's bottle and pacifier to their schooling was not statistically significant ( $p = 0.549$ ). **Conclusion:** the parent's knowledge has converged with the recommendations in the present regarding the occurrence and comorbidities associated with hearing difficulties and acquisition and language development in early childhood.

**Keywords:** speech, language and hearing sciences, communication, child health, child language, language development disorders, speech, speech disorders, hearing, hearing disorders, hearing loss.

**OCCUPATIONAL INFECTION BY THE HEPATITIS B VIRUS: RISK AND PREVENTION MEASURES**

Bruno Francisco Real de Lima, Maria Cristina Waffae, Elizabeth Niglio de Figueiredo, Rosangela Filipinni, Maria Claudia de Brito Luz, Ligia Ajaimé Azzalis, Virginia Berlanga Campos Junqueira, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Loide Corina Chaves

Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, (SP) Brasil. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, (SP) Brasil. 2Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil.

**Corresponding Author:** profferfonseca@gmail.com

**Introduction:** infection by the hepatitis B virus (HBV) is one of the most serious problems of public health because of the great number of people infected by this etiological agent. **OBJECTIVES:** to check the knowledge presented by the nursing staff on the mode of transmission of hepatitis B virus (HBV) and the resulting damage to human health and to identify the knowledge of the nursing staff on prevention measures used to avoid occupational infection by this virus and, further, to investigate the immunization situation of the nursing staff against HBV. **Methods:** a quantitative study conducted in 2007. The sample consisted of 37 numbers of the nursing staff of a Teaching Public Hospital in ABC (São Paulo) a form being used to make the data collection. **Results:** sexual intercourse was reported by most (24.57 %) of the nursing staff as a mode of transmission of HBV. The use of personal protective equipment (PPE) was mentioned by 41.54 % of these professionals as a way of avoiding HBV infection. Only 2.63% of participants reported not knowing if some colleague had already been the victim of an accident with drill cutting materials. All the participants in this study had previously been immunized against HBV. **Conclusion:** the professionals in this study are prepared for the use of standard precautions.

**Keywords:** transmission of hepatitis B virus, universal precautions, nursing staff.

**GROGGY AND WITH TIED HANDS: THE FIRST CONTACT WITH THE NEWBORN ACCORDING TO WOMEN THAT HAD AN UNWANTED C-SECTION**

Heloisa de Oliveira Salgado, Denise Yoshie Niy, Carmen Simone Grilo Diniz

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

**Corresponding Author:** [hellosalgado@gmail.com](mailto:hellosalgado@gmail.com)

**Objective:** to describe and analyze the experience and feelings of mothers who had an unwanted C-section, with regard to the first contact with their newborn. **Methods:** this is a qualitative web-based research, whose call for participants was published in October 2011 on a social network of mothers website. The women were interviewed in regard to their experience with C-section, referred to as an unwanted outcome, invited to make narratives about the feelings associated with the experience of labor and childbirth and to the postpartum period. The analysis was conducted within a gender perspective. **Results:** the 20 women interviewed age ranged from 17 to 41 years, 19 women had studied for 12 or more years and were married or lived with a partner. Only two women remained with their newborns right after birth. The other ones were kept apart from their babies for periods that ranged between one hour (three women) and more than four hours (six women), Most women could not have a partner/companion during the immediate postpartum period, although in Brazil this is a right guaranteed by law. The majority had also suffered some kind of violence and many also regretted being under the influence of medication for sedation during their first contact with the newborn. Regarding this first contact, three groups were identified: women with feelings of fulfillment, those with ambiguous feelings, and those without any positive feelings about the first contact with their newborn. **Conclusion:** women referring to their C-section as an unwanted outcome had their frustration towards the birth experience amplified by the conditions of the first contact with their newborn. These conditions were negatively influenced by the immediate postpartum assistance routines.

**Keywords:** cesarean section, mother-child relations, gender and health, violence against women, social networking.

**BODY PROPORTIONS IN CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH DOWN'S SYNDROME**

Leonardo Trevisan Costa<sup>I</sup>, Fábila Freire, Fábio Bertapelli, Luis Felipe Castelli Correia de Campos, Luiz Gustavo T. Fabrício dos Santos, José Irineu Gorla

Centro Universitário de Votuporanga, UNIFEV. Campinas State University (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP).

**Corresponding Author:** leonardotrevizan@hotmail.com

The present study aimed to evaluate the body proportions of sitting height and leg length in children and adolescents with Down's syndrome (DS). The sample consisted of 99 individuals with DS (40 girls with an average age of  $11.45 \pm 2.6$  years and 59 boys with an average age of  $12.07 \pm 3.0$  years). The following parameters were studied: chronological age, height, sitting height and leg length. The body proportions of each segment were calculated using body indices and the Phantom model. For the statistical analysis, the normality test and descriptive analyses of central tendency and dispersion were performed, and Student's t-test was used. For all treatments, the statistical software program SPSS version 13.0 was used, and a significance level of  $p < 0.05$  was set. The body proportion of the upper and lower segments of children and adolescents with DS differed from those of the typical population in terms of leg length, whereas the seated height values of individuals with DS were similar to those of individuals without DS.

**Keywords:** body proportion, Down's syndrome, growth.

**RISK FACTORS FOR RECURRENT WHEEZING IN INFANTS**

Wellyne Alves Lustosa, Marta Lígia Vieira Melo, Ubiraídys de Andrade Isidório,  
Milena Nunes Alves de Sousa, Luiz Carlos de Abreu, Vitor E. Valenti, Marco A. Cardoso,  
Elisangela Vilar de Assis

Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil. Universidade de Franca, Franca, SP, Brasil. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil.

**Corresponding Author:** [ely.vilar@hotmail.com](mailto:ely.vilar@hotmail.com)

**Introduction:** wheezing is one of the most common respiratory symptoms in childhood. Regardless of the cause, it is a reason to seek medical care in emergency rooms, especially if there is recurrence of episodes. Very common in childhood, recurrent wheezing has its first episodes in the first year of life. We sought to examine the risk factors for recurrent wheezing in infants in the first year of life. **Methods:** this is a cross-sectional quantitative study in which a standardized questionnaire of the International Study of Wheezing in Infants, translated and validated in Brazil, consisting of objective questions, applied 40 mothers were enrolled in two Family Health units. **Results:** the risk factors found were: smoking during pregnancy, family history of asthma, rhinitis and allergic dermatitis, the presence of at least one pet in the home at the time of birth and age at first cold less than or equal to three months of life. No significant relationships were found between males and wheezing, exclusive breastfeeding or numbers of colds in the first year of life. **Conclusion:** our findings are different from those reported in the literature.

**Keywords:** risk factors, wheezing, infants, respiratory sounds.

**MOTOR INTERVENTION IN CHILDREN WITH SCHOOL LEARNING DIFFICULTIES**

Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani, Maria Tereza Artero Prado, Rayza Fabiane Fell, Nelline Largueza dos Reis, Tânia Cristina Bofi, Eliane Beraldi Ribeiro, Márcia de Toledo Blake, Carlos Bandeira de Mello Monteiro

Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP. Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente/SP. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo/SP.

**Corresponding Author:** [deborah@unoeste.br](mailto:deborah@unoeste.br)

This study sought to evaluate motor development in children aged 6 to 11 years with learning difficulties and school characteristics of delayed motor development, before and after application of a motor intervention program. The sample consisted of 27 children with a mean age of  $107.21 \pm 16.56$  months, who were evaluated by the Motor Development Scale and received motor intervention for 6 months, followed by reassessment. We observed a statistically significant difference between the average of the motor activity ratios in all areas of the evaluation and reevaluation. Also verified in the evaluation were the concentration ratios of children with motor activity greater than or equal to 70 and there was a reevaluation increase in this concentration on re-evaluation, the areas with the greatest increase in concentration and significant differences being: Body Schema, Space and temporal Organization. In the overall evaluation of MDS, most children presented the classification of "low normal", However, in the reassessment most have evolved into the "average normal", only 4 of them remaining in the same classification. Therefore, in this study, children with learning disabilities also showed motor deficits and the intervention applied contributed to an increase in the motor ratios with consequent improvement in motor development. Besides psychopedagogical assistance, it is essential to reassess them and if necessary apply the intervention in the motor development of children with learning difficulties.

**Keywords:** child development, intervention, learning.



**INSTRUMENTS OF ASSESSMENT FOR FIRST TWO YEARS OF LIFE OF INFANT**

Rafaela Silva Moreira, Elyonara Mello de Figueiredo

Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG

**Corresponding Author:** rafaelfisioterapia@yahoo.com.br

**Introduction:** the developmental assessment of infants seeks to identify and classify early developmental delay and /or schedule an intervention. This assessment is considered inefficient when performed only by professional clinical judgment. Thus there are numerous assessment scales to help professionals in this process, requiring a greater knowledge of their advantages and disadvantages. **OBJECTIVES:** to identify and analyze instruments used for assessment of infant development from zero to two years old. **Methods:** a search was made in the most important databases in the area, in the manual of the instruments used for evaluation and books of Pediatric Physical Therapy. The following data of each standardized instrument were extracted: general characteristics, psychometrics, theoretical basis of each instrument, validity of the instruments for brazilian children and accessibility of the instruments to the physiotherapist in Brazil. **Results:** articles about TIMP, DUBOWITZ, MAI, AIMS and BAYLEY-III were selected. The TIMP presents the best indices of reliability and sensitivity for the evaluation of pre-term infants in the four first months of life, however it takes long time to apply and depends on the emotional state of the infant. DUBOWITZ is an instrument that is easy and quick to use although it is not easily found in Brazil. The literature suggests a reevaluation of the MAI instrument as it presents limited psychometric properties, especially a poor validity of construct. AIMS proved to have the best psychometric properties and conditions for clinical use. Bayley III is one the best instruments with high psychometric properties, however it is not of common use in Brazil probably because of the high cost of its application kit. **Conclusion:** for pre-term infants up to 4 months the TIMP seems to be the instrument of choice, but for longer follow-up up to 17 months, AIMS is the best option, and above this age the Bayley-III scale is adequate as it presents very good psychometric properties.

**Keywords:** child development, infant, assessment, reproducibility of tests, physiotherapy.

**GROUP ACTIONS TO PROMOTE ADOLESCENTS' HEALTH**

Etiene Oliveira Silva de Macedo, Maria Inês Gandolfo Conceição

Psychology and Culture - University of Brasília.

**Corresponding Author:** etienemacedo@gmail.com

The study analyzed brazilian articles on research in basic health units, which used educative activities as methodology, in order to ascertain the main characteristics of those activities being conducted in primary health care services. The following units were accessed: Lilacs, Scielo and Adolec. The articles were categorized according to these criteria: (1) articles published in brazilian journals about (2) group interventions with adolescents for health promotion (3) in basic health units, (4) between 2000-2010. The texts were analyzed according to the following items: professionals involved, methodological features, topics covered in the groups, frequency, number of participants, age, sex, the conception of adolescence present in the studies as well as results presented by the authors. The results showed a larger number of actions based on epidemiological and biomedical research. The services described in these publications for focused on group interventions the prevention of risk behavior in sexual and reproductive health rather than considering the diversity of factors related to the adolescents' overall health concerns.

**Keywords:** adolescence, groups, health promotion.

**CULTURAL ASPECTS OF OFFERING PACIFIER TO CHILDREN**

Elaine Cristina Vargas Dadalto, Edinete Maria Rosa

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

**Corresponding Author:** elainedadalto@gmail.com

**Introduction:** A cultural object or phenomenon expresses the historical experience of several previous generations. The use of pacifiers by children has led to uncle debates from the biological point of view. However, the pacifier's representation as a social object, product of culture, should also be analyzed. **Objective:** to verify aspects related to the cultural appropriation in the studies analyzing pacifier sucking habits. **Method:** The study consulted databases MEDLINE, LILACS, SciELO, Cochrane Library, and Portal CAPES, and selected articles issued between 2002 and 2011. **Results:** Twenty-six (26) studies on pacifier sucking habits regarding cultural aspects have been found. The use of the pacifier has been very frequent, even when mothers had been advised by health care professionals not to offer pacifiers to infants. **Conclusion:** The results of the studies investigated highlighted the cultural appropriation process when the use of the pacifier by children is analyzed.

**Keywords:** pacifiers, culture, habits, sucking behavior, child.

**INCIDENCE AND CHARACTERISTICS OF INSUFFICIENT BIRTH WEIGHT NEWBORNS FROM A COHORT OF NEONATES IN A PUBLIC REGIONAL HOSPITAL OF A METROPOLITAN AREA**

Roberta S. Costa, Daniel E. Caldevilla, Paulo Rogério Gallo, Brena Figueiredo Sena, Claudio Leone

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Unidade Neonatal do Hospital Regional de Cotia. University of Massachusetts, Amherst, MA, USA and Columbia University, New York, NY, USA.

**Corresponding Author:** leone.claudio@gmail.com

**Introduction:** birth weight is an indicator for the evaluation of intrauterine growth (IUGR) as well as a mortality risk index. There are already a large number of studies on newborns (NB) with low birth weight (LBW), while studies on those with insufficient birth weight (IB) are rare, including those related to adequate or limited intrauterine growth. **Objective:** to estimate the incidence of underweight among infants born at term and the proportion of those who are small for their gestational age, within an urban clientele of the Brazilian public health system, Sistema Único de Saúde, SUS. **Methods:** observational study in a public maternity department of the hospital Regional de Cotia, in the metropolitan area of †São Paulo, which cares for of SUS patients. A universe of live births were evaluated in the last trimester of 2009, determining the proportion of IB infants and the adequacy of weight, based on gestational age and sex. **Results:** the incidence of insufficient birth weight was similar to that observed in the last two decades in Brazil, corresponding to 1/4 of the total number of births. The proportion of small gestational age newborns (NB SGA) was small, affecting only 4.2% of the IB infants. In 90% of these infants no pathology was identified to explain IB. The proportion of cesarean births (47.1%) among IB newborns as well as the difference in gestational age that they had in relation to the newborns of adequate weight, around four days, from the standpoint of IUGR does not justify the difference in mean weight between the two groups. **Conclusion:** the incidence of IB was high, however only a small proportion of these infants were small for gestational age. The data indicates the need for continued research on IB, including providing incentives for the continued improvement of public policies and programs regarding pre and peri-natal care.

**Keywords:** birth weight, insufficient birth weight, newborn small for gestational age.

---

**PERINATAL MORTALITY IN HOSPITALS OF THE STATE OF SÃO PAULO: METHODOLOGICAL ASPECTS AND SOME CHARACTERISTICS OF MOTHERS AND CONCEPTUSES**

Ruy Laurenti, Arnaldo Augusto Franco de Siqueira, Maria Helena Prado de Mello Jorge, Sabina Léa Davidson Gotlieb, Elaine Cristina Pimentel

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo - SP, Brasil.

**Corresponding Author:** laurenti@usp.br

**Objective:** to verify perinatal mortality and its associated components in an investigation about the history of gestations/deliveries. **Methods:** the study was carried out at six maternity hospitals in the State of São Paulo that were interested in participating in the research. The population was composed of 7,057 women, of whom 6,530 gave birth, the number of conceptuses was 6,602: 56 stillbirths and 6,546 live births, of which 27 died in the first week of life. Variables related to the mother, the pregnancy, the delivery and the conceptus were studied. **Results:** the perinatal mortality coefficient was 12.7 per 1,000 births, 66.7% of the conceptuses were stillbirths and 33.3% were live births who died aged less than 7 days at the same hospital where they were born. Approximately 27% of the conceptuses were children of adolescent mothers and 44% of the mothers were primigravidae. Prenatal assistance was attended by 92% of the women, type of pregnancy showed 67.7% of preterm gestations with similar proportions for each one of the components. The coefficient for twin gestations was more than four times higher than the coefficient for mothers of singleton gestations. Regarding type of delivery, Cesarean sections corresponded to 31.1% of the total, and it is important to notice that there was a non-negligible amount of surgical deliveries in mothers whose product was a stillbirth. The coefficient according to sex was higher for males (1.7: 1), and as for birth weight, the highest proportion occurred among those who weighed less than 2,500g (67.9%), **Conclusions:** there was a relationship of the proportion of neonatal deaths in the first hours of life and the proportion of fetal deaths to the quality of the care offered in the women's pregnancy-puerperal cycle.

**Keywords:** pregnancy, maternal and child health, health statistics, perinatal mortality.

**PRETERM INFANT LANGUAGE DEVELOPMENT: A ROLE FOR BREAST MILK FATTY ACIDS**

Tatiana Toro-Ramos, Maria Dalva Barbosa Baker Méio, Denise Streit Morsch, Maria Elisabeth Lopes Moreira, Maria das Graças Tavares do Carmo, Rosely Sichieri, Daniel J. Hoffman

Hospital and Institute of Human Nutrition, Columbia University College of Physicians and Surgeons, New York. Department of Neonatology, Fernandes Figueira Institute/Fiocruz. Department of Nutritional Sciences, Rutgers, The State University of New Jersey.

**Corresponding author:** [ttororamos@chpnet.org](mailto:ttororamos@chpnet.org)

Premature infants have an increased risk of developmental disabilities during infancy and childhood. A crucial period of fetal polyunsaturated fatty acid accretion bypassed with prematurity. **Objective:** to study how the fatty acid composition of breast milk in breast-fed premature infants is associated with cognitive, language, and motor development. **Methods:** participants included twenty-five healthy preterms, born adequate for gestational age at the Fernandes Figueira Institute, Rio de Janeiro, Brazil. Fatty acid composition of breast milk samples from the first week postpartum was analyzed using gas-liquid chromatography. Bayley-III developmental scales were applied at 9 or 12 months corrected age. **Results:** regression analyses revealed that the ratio of linoleic acid to alpha-linolenic acid was positively associated with receptive language development ( $\hat{\alpha} = 1.49$ ,  $p = 0.03$ ), Women with preterm infants showed breast milk long chain polyunsaturated fatty acids concentrations consistent with worldwide levels and a high ratio of linoleic acid to alpha-linolenic acid that might be beneficial for language development in the premature infant. **Conclusion:** a higher ratio of linoleic to alpha-linolenic acid in breast milk could exert beneficial effects for receptive language development in preterm infants fed breast milk. Larger adequately powered longitudinal studies are recommended to better understand the breast milk composition of this population and its association to developmental indices during infancy.

**Keywords:** fatty acids, essential, cognition, language, breastfeeding, preterm infants.

**THE EFFECT OF BREASTFEEDING IN BODY COMPOSITION OF YOUNG CHILDREN**

Ligiana Pires Corona, Wolney Lisboa Conde

Faculty of Public Health - University of São Paulo - Sao Paulo - SP - Brazil.

**Corresponding author:** licorona@usp.br

**Introduction:** the effect of breastfeeding over the body mass components still demands analyses aiming to further investigate the body composition evolution in the after-breastfeeding childhood. **Objective:** analyze the influence of breastfeeding (BF) over the body composition of children under 3 years old. **Methods:** 760 children between zero and 3 years old were selected from the data of the longitudinal, home-based study "Saúde das Crianças de São Paulo II" ["São Paulo's Children Health II"] (1995-1997), The outcome variables used were the anthropometric indexes BMI-for-age (ZBI) and triceps skinfold-for-age (ZDI) expressed in Z-scores based on the WHO reference curve. Panel regression models were used in the analyses, with data from the 3 visits, adjusted by: birth weight, mother's educational level and mother's age. **Results:** there was no association between breastfeeding and ZBI after multiple adjustments. There was inverse association between BF duration and the ZDI index. The interaction between the mother educational level and the BF duration revealed the protective effect of higher educational level over ZDI , when isolated. The mean nutritional indexes showed dose-response effect inversely proportional to the BF duration. **Conclusion:** breastfeeding showed protective effect against the mean body fat increase in children younger than 3 years.

**Keywords:** breastfeeding, nutritional status, child growth, child nourishment, nutrition.

**PREGNANT WOMEN KNOWLEDGE ABOUT PRENATAL DEVELOPMENT: SUPPORT FOR HEALTH EDUCATION**

Carolina Barretos Fernandes, Fernando Silva Picon, Ana Beatriz Paviotti, Thalita da Silva Canevari, Osni Lázaro Pinheiro, Maria Angélica Spadella

Faculty of Medicine of Marília, Marília, São Paulo. Faculty of Medicine of UNESP, campus Botucatu, Botucatu, São Paulo. VPhD Professor, Discipline of Pharmacology and from the Professional Masters Degree Program

**Corresponding Author:** maspadella@gmail.com

**Introduction:** there is a series of studies related to intrauterine development, with significant advances in the elucidation of its molecular regulation and signalization, it is possible to notice that the perception by the pregnant woman about the development of the conceptus is not addressed in literature. The current studies on the pregnant woman perceptions about the conceptus are related to psychological aspects involving the fetus personification. A better understanding about the pregnant woman representations related to conceptus development can support the elaboration of educative actions, aiming at a qualified and humanized prenatal and puerperal care. **Objective:** to analyze the knowledge, worries and beliefs of a group of pregnant women regarding the prenatal development. **Methods:** a qualitative study was carried out, through semi structured individual interviews. The answers from the pregnant women were evaluated by the content analysis technique, under the thematic modality. **Results:** it was observed that certain prenatal development processes are known by the pregnant women. This knowledge involves the following categories: physical characteristic and organic functions of the conceptus, the conceptus sex, establishment of the mother-conceptus bond, revelations of the ultrasound screening, concerns during the pregnancy and influence of superstitious beliefs in the pregnancy. Probably this knowledge has been transmitted by society, family, health team or through previous pregnancy experiences. However, this knowledge is misunderstood in its whole, presenting little correlation between the information accessed by the pregnant and, how much and how it was understood and assimilated. **Conclusions:** Therefore, interventions are needed, by means of health education.

**Keywords:** embryonic and fetal development, pregnancy, health education, qualitative research.



**PRESCHOOL CHILDREN AND EXCESS WEIGHT: THE IMPACT OF A LOW COMPLEXITY INTERVENTION IN PUBLIC DAY CARE CENTERS**

Viviane Gabriela Nascimento, Janaína Paula Costa da Silva, Thais Costa Machado, Ciro João Bertoli, Vitor Engrácia Valenti, Claudio Leone

Public Health School in the University of São Paulo. Paulista State University - FFC/UNESP.

**Corresponding author:** leone.claudio@gmail.com

**Introduction:** childhood obesity is a major public health problem, affecting children even at early ages. **Objective:** to assess the impact of dietary intervention and relatively simple physical activity on the nutritional state of preschoolers. **Methods:** this was an intervention study in public daycare centers targeting children from 2 to 4 years of age, in the State of São Paulo. The sample consisted of 9 daycare centers covering 577 children, with 264 children in the intervention group (IG) and 314 in the comparison group (CG), Intervention was focused on modifications in diet and physical activity, avoiding overloading the routine of daycare centers, for duration of one year. A zBMI score  $> 1$  (zBMI) and  $< 2$  was considered risk of being overweight, and  $> 2$  zBMI was considered excess weight (overweight and obese), Analysis was done by frequency calculations, comparisons of proportions by  $\chi^2$ , mean comparisons by t-student and calculations according to Pearson's correlation coefficient. **Results:** IG showed an inverse correlation between the initial zBMI of the children and the difference with the zBMI at the end of the intervention ( $rP = -0.39$ ,  $p < 0.0001$ ), The mean difference of zBMI of the overweight children in IG between the beginning and the end of the study period was negative ( $-0.46$  z score), indicating weight reduction, while the children in the CG was positive ( $+0.17$  z score) ( $p = 0.0037$ ), **Conclusion:** intervention in diet and physical activity in overweight preschool children in daycare centers could have a favorable impact on the evolution of their nutritional state.

**Keywords:** intervention, obesity, overweight, preschool, child.

**BODY WEIGHT PERCEPTION AND ASSOCIATED FACTORS IN STUDENTS**

Fernanda Nascimento Pereira, Jéssica Rodrigues de Oliveira, Cristina Carpentieri Zöllner,  
Ana Maria Dianezi Gambardella

Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo - São Paulo / SP. Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo, Vitória/ES.

**Corresponding Author:** fenasper@usp.br

**Objective:** Analyze the association between body weight perception and related variables in Elementary School students. **Methods:** cross-sectional study performed in 2007 with students aged 7 to 17, residents of Vitoria (ES), Anthropometric, demographic, socioeconomic and sexual maturation data were collected. Body weight perception was established by one single question of what the students thought of their own body weight in relation to their height. Logistic regression analysis stratified by gender was used to verify the associations among body weight perception and age, body mass index, waist circumference, pubertal stage and socioeconomic status. The reference category for analysis was "adequate weight perception", **Results:** three hundred and ninety-seven students participated in the study, 52.4% were females, and the age average (standard deviation) was 12 (1.74) years. Nutritional status for boys and girls showed, respectively, 21.7% and 20.1% overweight, 76.9% and 77.7% normal weight for height, 1.4% and 2.1% underweight. There was statistic association between body weight perception and nutritional status (overweight) for both genders (boys: OR = 6.76, girls: OR = 19.57), and age (10 to 14 years) for boys (OR = 0.40), The other variables did not show any association. **Conclusion:** body weight perception was associated with nutritional status in both genders, and with age only for boys. This reinforces the need of health professionals to monitor these adolescents in order for them to have a better understanding of their own bodies.

**Keywords:** adolescents, nutritional status, body image, body weight.

**PERCEPTIONS, FEELINGS AND PHYSICAL AND EMOTIONAL EXPERIENCES OF WOMAN AFTER BREAST CANCER**

Ariana Machado Toriy, Edite Krawulski, Jaqueline de Souza Brasiliense Viera, Clarissa Medeiros da Luz, Fabiana Flores Sperandio

State University of Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, SC - Brazil.

**Corresponding Author:** arianatoriy@gmail.com

**Introduction:** Breast cancer has the highest incidence worldwide. Recently, breast cancer was considered a major public health problem due to the high morbidity and mortality. The objective was to characterize the coping strategies of the disease developed by these women after breast cancer. **Methods:** We used a qualitative approach, a study of descriptive, which are collected through structured interview technique and processed by content analysis. Participants were twenty women with mastectomies, married, with more than twelve months after surgery and without breast reconstruction. **Results:** Two themes were constructed from the analysis of their statements: 1) Physical changes after breast cancer, which was understood as a change in lifestyle and acceptance of the modified body and 2) emotional changes after breast cancer and coping initiatives, built based on the emotional findings after illness. **Conclusion:** Breast cancer is a disease which characterizes risks to life and brings with it a series of experiments to women. The changes and difficulties caused by the disease imply adaptations and adjustments, both physical (due to sequels) and emotional (guilt, anger and negativity), enabling the experience of different feelings, even after twelve months of surgery.

**Keywords:** mastectomy, perception, physical therapy, breast cancer, professional support.

**SHELTER EDUCATORS: CONCEPTIONS ON DEVELOPMENT AND CARE PRACTICES IN PLAY SITUATION**

Laiane da Silva Corrêa, Lília Iêda Chaves Cavalcante

Universidade Federal do Pará

**Corresponding Author:** lai\_correa@yahoo.com.br

Recent researches have pointed out the need of studying collective children care environments with an emphasis on the educator's role and its continued interaction with the physical and social environment, its care practice and its psychology. The aim of the present study was to investigate the conceptions about child development and the educators' care practices of a child care institution. Took part in this study 100 educators responsible for the daily care of children referred to a children care institution who answered the Knowledge of Infant Development Inventory. According to their performance on child development 10 educators were selected to be observed in their daily care routine of children, especially in play situation. The results show that most professionals are women (99%), 35 years old or older, who have children, finished high school and have at least 24 months of experience as educator. Besides, it was verified that 66% of the educators answered correctly an average of 66 questions. The personal and family experience as mother or father and educator was demonstrated to be a significant variable for the greater the amount of children and the experience, the greater the level of knowledge on the subject. It was also observed that the level of knowledge on the subject is an equally relevant variable for the quality in the interactions and care offered to the children. It is concluded that in the presence of both conditions the children are benefited for they tend to be more stimulated, oriented and taught in a play environment, such care practices are essential in the promotion of development.

**Keywords:** conceptions on development, care practices, educators, institutional care, play.

**EXPRESSION OF SOCIAL SMILE OF PRE-TERM INFANTS WITH AGE ADJUSTED**

Raquel Costa Albuquerque, Heloisa Gacheggi Ravanini Gardon Gagliardo, Andréa de Souza Lima Barbosa

Universidade Federal de Pernambuco - Recife (PE), Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP - Campinas (SP).

**Corresponding Author:** raquel.albuquerque@terra.com.br

**Objective:** To evaluate and compare the expression of the social smile of infants born preterm, with chronological age and corrected in order to provide more reasons for the effect of neurological maturation in this population. **Methods:** This was an analytical, cross-sectional descriptive which saw the answer as to the behavior of the social smile in a cohort of premature infants in the third month of chronological age and corrected. To evaluate the expression of social smile, we used the Method of Assessment of Visual Infants. **Results:** It was found that, of 105 preterm infants evaluated, 75 (71.43%) responded positively to evidence of social smile on chronological age, while 99 (94.29%), corrected age ( $p < 0.001$ ). **Conclusions:** The expression of the social smile in infants born preterm, to be performed with the correction of gestational age allows these infants to express their real abilities.

**Keywords:** smile, facial expression, premature, infant development, infant care.

**BIRTH AT THE HEALTH CENTER OR AT HOME: AN ANALYSIS OF BIRTHING CARE AMONG THE KUKAMAS KUKAMIRIAS WOMEN OF PERU**

Rosário del Socorro Avellaneda Yajahuanca, Claudia Valença Fontenele, Brena Figueiredo Sena, Simone Grilo Diniz  
Universidade de São Paulo (FSP/USP), São Paulo, Brasil. Columbia Mailman School of Public Health, New York, NY, USA.

**Corresponding author:** ravellaneday@yahoo.es

**Objective:** to describe and analyze the culture and traditions related to pregnancy, childbirth and postpartum care of the Kukama kukamiria women, living in the Peruvian Amazon, and their experiences and perceptions of care at home compared to that received at the health center. **Methods:** a qualitative study based on ethnography that seeks to analyze traditional knowledge and practices of self-care, taking into account descriptions of home births attended by traditional midwives, compared to that of birth care at the health institution. **Results:** home delivery prioritizes women's' comfort, through the use of teas, baths and specific rituals in caring for the placenta, dietary regulations and attention to environmental aspects such as temperature and lighting are built into care. At the health facilities, routine interventions include acceleration of labor with the use of drugs, vaginal cutting (episiotomy), immobilization in lithotomy position, and the disposal of the placenta as garbage, which is perceived as inadequate and aggressive. **Conclusion:** a preference for traditional care is justified based on feelings of neglect and vulnerability at institutionalized health centers, resulting from the lack of consideration by the health services for the cultural and well-being specificities of the Kukama Kukamiria women.

**Keywords:** indigenous population, maternal health, health services, ethnography.

**ADOLESCENT STUDENTS' CONSUMPTION OF FRUIT, GREENS AND VEGETABLES**

Fernanda Dias Batista Monticelli, José Maria Pacheco de Souza, Sonia Buongermino de Souza

Department of Nutrition, Faculdades Integradas "Espírita" Department of Epidemiology, Faculty of Public Health - University of São Paulo

**Corresponding author:** fernanda\_monticelli@hotmail.com

**Introduction:** The intake of fruits, vegetables and greens is in accordance with the recommendations in a minority of the population, especially in adolescents, as it has been shown in literature. The importance to increase this food consumption regards to the prevention of non-transmissible chronic diseases. **Objective:** was to estimate and describe the frequency of fruit/juice and vegetable intake, and assess the adequacy of this consumption based on the recommendations of the "Ten steps to healthy eating", in adolescents in Curitiba, Brazil. **Methods:** The food intake frequency was categorized as adequate or inadequate. The relationship between the intake and the independent variables (socioeconomic) was verified by simple and multiple logistic regressions. **Results:** The participants were 341 adolescents, most female and aged between 10 - 12 years. The most frequent maternal educational level was High School, most of them working outside home. Monthly family incomes up to 3 minimum wages were most frequent. Most adolescents had inadequate intake of fruits/juices and greens/ vegetables, with higher inadequacy for the latter. Only 3.5% of them had adequate intake of both groups of food. **Conclusions:** The intake of fruit/juice was not associated with any of the analyzed variables. It was found association of inadequate intake of greens/vegetables only for the age range of 14-19 years, which remained after multiple regression.

**Keywords:** adolescent nutrition, food intake, fruits, greens, vegetables, nutrition policy.

**RISK FACTORS THAT MAY SIGNIFY A PROPENSITY TO THE USE OF DRUGS IN STUDENTS AT A PUBLIC UNIVERSITY**

Meire Luci da Silva, Nathalia M. R. dos Santos, Viviani Barnabé, Vitor E. Valenti

Research at Harvard School of Public Health, Boston, MA, USA. Department of Speech Language and Hearing Therapy, Faculty of Philosophy and Sciences, UNESP, Marília, SP, Brazil.

**Corresponding Author:** meire@marilia.unesp.br

**Introduction:** We sought to evaluate the risk factors that may increase the propensity to use licit and illicit drugs among students at a public university. **Methods:** The project involved students (n = 267) enrolled in the first and fourth years of courses in the areas of the social and biological sciences at a public university. Data collection was conducted by means of self-administered, semi-structured questionnaires, based on such standardized assessment instruments as Audit, Assist, Cage and Duse. Collected data were analyzed quantitatively by calculating the percentages and evaluating the data in terms of categories of risk, classifying them by age, gender, religion, schooling, use (before or after entering university) and contexts of use. By means of this survey the researchers were able to correlate the use of drugs to the risk factors that might increase the students' propensity to use these substances. **Results:** The results revealed a high proportion of current drug-using students, but showed no significant differences between the first and fourth year students as regards contexts of use. However, 67% of students regarded the university environment as encouraging the use of drugs. Students pointed to such major risk factors as friends' and fellow-students' influence, university parties, excessive curiosity and desire to experiment. **Conclusion:** Due to the high rate of drug use among university students, by the determination of the risk factors related to the university environment and also knowing that the process of addiction is one of growing chemical dependence, the importance of the development and implementation of public health policies at all levels, especially in terms of approaches and specific interventions addressing this population, should be noted.

**Keywords:** psychoactive substance abuse, college students, risks factors.



**COMPARISON OF THE MOTOR DEVELOPMENT IN PRETERM INFANTS FROM TWO BRAZILIAN REGIONAL SAMPLES**

Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga, Jamilie Carvalho Rodrigues Nonato, Livia Ellen França do Amaral, Rayne Ramos Fagundes, Maria Beatriz Martins Linhares

FMRP/USP, University of Goiás (UEG) - ESEFFEGO, Goiânia (GO), FMRP/USP - Monte Alegre - Ribeirão Preto (SP).

**Corresponding Author:** liviahellen@hotmail.com / cibellekayenne@gmail.com

**Objective:** The present study aimed to compare motor development of infants preterm samples from two regional Brazilian, using a reliable scale evaluation, to determine the influence that environmental context can have on infants exposed to perinatal conditions and similar risk factors. **Methods:** Two samples were used transverse infants with low birth weight: study group (SG = 70) and comparison group (CG = 43), The evaluation instrument used was the Alberta Infant Motor Scale (AIMS), **Results:** There were no statistically significant differences in total score on the AIMS, although they were no differences in the variables gestational age (at 2, 3 and 4 months) and birth weight (weight slightly larger than the GC) among infants. There was also a difference in the classification of motor development at 2 and 3 months of corrected age, according to the standard scale, in which GE was ranked as the latest GC. **Conclusion:** The results suggest that different regions of preterm infants exhibit the same trend in its motor, even if subjected to different environmental influences. It is suggested the extension of this study considering the more detailed control of the environment in which the infant is inserted, including maternal practices.

**Keywords:** prematurity, child development, motor skills, risk factors, physical therapy specialty.

---

**MOTOR PERFORMANCE AND NUTRITIONAL STATUS IN STUDENTS WITH ATTENTION DEFICIT HIPERACTIVITY DISORDER**

Erika Morgana Felix do Nascimento<sup>I</sup>, Andressa Ribeiro Contreira<sup>II</sup>, Eva Vilma Alves da Silva<sup>III</sup>, Luciano Portes de Souza<sup>IV</sup>, Thais Silva Beltrame<sup>V</sup>

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) Maringá/PR.

**Corresponding author:** andressa\_contreira@yahoo.com.br

**Objective:** This Study aimed to characterize the motor development and nutritional status of scholars with ADHD indicative. **Methods:** Eighty scholars of both sexes, aged  $12,30 \pm 1,16$  years old participated, separated in groups with ( $n = 40$ ) and without ADHD indicative. To identify ADHD and Motor Development were used respectively, the Hyperactivity and Attention Deficit Evaluation Scale, and the motor battery MABC-2. Height and weight were measured to calculate Body Mass Index. Data were analyzed on SPSS17 software, adopting  $p < 0,05$  significance levels. **Results:** The subjects presented, in most, a normal motor development. The ADHD group showed most numbers of subjects with a "defined motor problem", It was found a statistically difference on throwing and catching skills ( $p = 0,005$ ), balance ( $p = 0,010$ ) and general motor development ( $p = 0,014$ ) which without ADHD group presents better performance. It wasn't found any significative association between motor development and ADHD presence. The scholars showed adequate nutritional state for age, but didn't present a statistically significative difference between groups. Besides that, many subjects in both groups were classified as overweight. An inverse relation between nutritional status and balance was found on with ADHD group ( $r = -0,321$ ), **Conclussions:** There was difference in balance skills and abilities manuals, with poorer motor performance presented by the group with ADHD. They also found that the higher the BMI of children with ADHD worse performance in the balance.

**Keywords:** motor performance, nutritional status, attention deficit hyperactivity disorder.

**PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED WITH PERIPHERAL AND CENTRAL ADIPOSITY IN PRIMARY SCHOOL STUDENTS IN BRAZIL**

Alberto De Vitta, Diego Silvestre de Barros, Roger Palma, Marcus Vinícius Flores Soares, Marta Helena Souza De Conti, Márcia Aparecida Nuevo Gatti, Sandra Fiorelli de Almeida Penteadó Simeão

Universidade do Sagrado Coração (USC)

**Corresponding Author:** albvitta@yahoo.com.br

The objective was to identify the prevalence of excess central adiposity and peripheral schoolchildren and its relationship with sedentary activities and physical activity level. Cross-sectional study was conducted with 524 elementary school student's city of Bauru (SP), Structured protocol was used, the PAQ-C and measured subscapular skinfolds thickness (PCS) and tricipital (TSF), There were descriptive analyses, bivariate and multivariate logistic regression. The PCT and PCS rates were respectively 13.6% and 16.5% in boys and 15.4% and 12.6%, In girls the frequency above three times a week on the computer and its use for more than three hours if associated with elevated PCT, low level of physical activity was associated with elevated PCS in boys, low level of physical activity and use of computer and / or video games for more than three hours/day were associated with higher PCS in boys. The frequency and number of hours in sedentary and low physical activity are important predictors of adiposity among children.

**Keywords:** skinfold thickness, adolescent, risk factors, prevalence, anthropometry.

**VULNERABILITY IN THE CHILD DEVELOPMENT: INFLUENCE OF PUBLIC POLICIES AND HEALTH PROGRAMS**

Daniel Ignacio da Silva, Maria de La Ó Ramallo Veríssimo, Verônica de Azevedo Mazza

University of São Paulo - USP. São Paulo, Brazil. UFPR - Curitiba, Paraná, Brazil.

**Corresponding author:** daniel.silva1076@usp.br

**Introduction:** vulnerability in child development can be defined as the chance or opportunity for the child to suffer losses or delays in their development due to the influence of individual, social, and programmatic factors, which constitute adverse situations. **Objective:** to characterize the programmatic dimension of vulnerability in child development, according to the nurse at the Family Health Strategy Program. **Methods:** a qualitative exploratory study, conducted with nurses from units with the Family Health Strategy, in a city of the southern region of Brazil. Data collected by semi-structured interviews and analyzed according to the dialectic hermeneutic and analytic matrix of the vulnerability of children in adverse situations for their development. **Results:** participants were 39 nurses, one from each health unit, who described budgetary, institutional, administrative and care factors that influence the process of health care and relate to the promotion of child development. Even acknowledging improvements in the current scenario of healthcare, they classified such factors as insufficient. Thus, the categories Fragilities in political-programmatic scenario and Gaps in the programmatic-assistance implementation, explain the vulnerability of the child health care in programmatic dimension, which characterizes a potentially injurious situation to the development. **Conclusion:** The nurses understand that the programmatic dimension of health care shows up as a significant cause of vulnerability in the development of the child.

**Keywords:** health vulnerability, child development, public health policy, primary health care, nursing.

---

**PACING OPPORTUNITIES AT HOME AND SKILL OF CHILDREN WITH POTENTIAL CHANGES IN FUNCTIONAL DEVELOPMENT**

Joselici da Silva, Jaqueline da Silva Fronio, Rayla Amaral Lemos, Luíz Cláudio Ribeiro, Thalita Souza de Aguiar, Daniele Thomé Silva, Marcela Tamiasso Vieira, Luiz Antônio Tavares Neves

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brazil. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

**Corresponding author:** joselici@yahoo.com.br

**Introduction:** the multifactorial nature of motor development is reinforced by the combination of biological and environmental risk factors, which intensify the chances of impaired motor development. Objectives: to verify the relationship between functional mobility skills of children with risk factors and motor stimulus opportunities in their home environment. **Methods:** transversal study conducted with 112 patients aged 18-42 months from follow-up services. Motor stimulus opportunities were evaluated by the Affordance in the Home Environment for Motor Development (AHEMD-SR) and Functional mobility skills by the Pediatric Evaluation Disability Inventory (PEDI), Student t test and multiple linear regression analysis were carried out. **Results:** predominance of good performance of functional mobility skills and "average level" of environmental stimulus opportunities were observed. There was no significant association between HFM-PEDI and AHEMD-SR. The results showed significant association only between HFM-PEDI and presence of health problems ( $p = 0.004$ ), Children with health problems had lower mean PEDI normative score. Multiple linear regression analysis showed significant result for health problems in the interaction among environment, control variables and HFM-PEDI ( $p = 0.003$ ), **Conclusion:** there was no association between functional mobility skills of children with risk factors and motor stimulus opportunities in their home environment. On the other hand, children with some health problem showed lower performance in functional mobility skills.

**Keywords:** child development, activities of daily living, premature, preschool children, risk factors.

**EVALUATION OF TEACHING MATERIALS PREPARED FOR GUIDANCE OF CAREGIVERS AND DAY CARE TEACHERS ON CHILD DEVELOPMENT**

Fernanda Alves de Britto Guimarães, Clara Di Assis, Martina Estevam Brom Vieira, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga

Federal University of São Carlos (UFSCAR), São Carlos, SP, Brazil. University of Goiás (UEG), Goiânia, GO, Brazil.

**Corresponding author:** martinabrom@gmail.com

**Objective:** to evaluate the clarity and objectivity of a guide with detailed explanations and illustrations about the neurodevelopment of children 0-6 years through the analysis of day care teachers, physical therapists and caregivers. **Methods:** 23 subjects participated in the study, of which seven were caregivers, seven were teachers and nine were physical therapists. The "Guide of guidelines for the development of children 0-6 years" was prepared by the researchers and subsequently averaged by participants through a questionnaire. **Results:** The vast majority of survey participants classified the guide as good or excellent (96%), All agreed on the language used in the guide as good or excellent and stated that the application of this material favors the stimulation of children's development. **Conclusion:** The guide proved to be a practical and cost-effective measure that can aid in stimulating child development.

**Keywords:** evaluation, educational material, child day care centers, child development, orientation.

**THE ACT OF PLAYING WITHIN THE HOSPITAL CONTEXT IN THE VISION OF THE ACCOMPANYING PERSONS OF THE HOSPITALISED CHILDREN**

Lyana Carvalho e Sousa, Alberto De Vitta, José Milton de Lima, Fabiana Cristina Frigieri De Vitta

Universidade Sagrado Coração - Bauru, SP, Brasil. Universidade Estadual Paulista - P. Prudente, SP, Brasil.

**Corresponding author:** fabianavitta@gmail.com

**Introduction:** the infant hospitalisation may put at risk the normal development of the children due to the breaking of their routine and the adjustment to the new reality process. There are several initiatives to promote spaces in hospitals so that the children can have contact with recreational activities. There are many variables that may influence the children's attitude towards the possibility of playful activities, among them the involvement of the accompanying persons. It is essential to learn their interpretation of the playing activities in the hospital context and which characteristics are associated with this activity in order to reach better planning of the assistance. **Objective:** this study aimed to examine the opinion of the accompanying persons on promoting play during the children's hospitalisation. **Methods:** herefore, the accompanying persons answered questionnaires during that period of hospitalisation. Data were analysed using descriptive statistics and content analysis. **Results:** 65 mothers of hospitalised children, mostly accompanied patients aged from 2- 6 years old. All of them confirmed that the children should attend the playroom since it helps in recovery, providing relief from suffering, calming them and thus relieving tensions. **Conclusion:** as a conclusion, the accompanying persons highlight the importance of the playroom in the context of hospitalisation of children to soothe its effects of and help in the development of the children.

**Keywords:** play, hospital, accompanying persons.

**ALTERAÇÕES MUSCULARES EM CRIANÇAS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA**

João Kennedy Teixeira Lima, Sylvia Rannyelle Teixeira Lima, Helen Melo Oliveira, Edigê Felipe, Luiz Carlos de Abreu, João Antonio Correa

Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, Brasil. Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte - CE, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

**Correspondência para:** drjoakennedy@gmail.com

**Introdução:** a Insuficiência Renal Crônica (IRC) na infância está associada com uropatia obstrutiva, congênita aplásica, hipoplasia, rins displásicos e outros. Crianças com IRC podem apresentar disfunções musculares em decorrência de fatores inter-relacionados, como a diminuição da ingestão protéico-calórica, atrofia muscular por desuso, desequilíbrio protéico e alterações metabólicas. Estes fatores levam à alteração nas fibras musculares tipo II, redução do leito vascular e capilar, presença de calcificação intravascular e diminuição do fluxo sanguíneo local, contribuindo assim para alterações musculares e atraso no desenvolvimento estrutural. **Objetivo:** ressaltar os fatores pelos quais a IRC causa catabolismo protéico com diminuição muscular. **Metódo:** o trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica realizada a partir de diferentes fontes de pesquisas tais como: PUBMED, BIREME e MEDLINE datados de 1962 a 2015. Foram encontrados 8 artigos que foram utilizados. **Resultados:** o acelerado catabolismo de proteína muscular envolve muitos dos mesmos mecanismos celulares que causam a perda de massa muscular em outras condições catabólicas, tais como a fome, a deficiência de insulina/ resistência, ou sepsia. O principal mecanismo causando atrofia muscular em IRC envolve a ativação do sistema ubiquitina-proteassoma (UPS), O mecanismo pelo qual acidose metabólica provoca perda de massa muscular também envolve a ativação do UPS e da caspase-3. Além disso, a acidose causa alterações nas ações de hormônios, tais como a resistência à insulina e um aumento da produção de glicocorticóides, que estão envolvidos na ativação da degradação protéica. Outro fator catabólico associado a IRC é angiotensina II, que promove perda de proteínas musculares por mecanismos que dependem de glicocorticóides. Finalmente, a proteína-miostatina, um membro do fator de crescimento transformante (TGF) -â família de citocinas, é produzida no músculo esquelético e cardíaco e regula o crescimento muscular, limitando-o. A sobre-expressão da miostatina no músculo leva à perda de massa de proteína através da inibição da fosforização de Akt com um aumento na FOXO1 ativo; isto aumenta a expressão de genes relacionados com a atrofia. Um aumento na expressão da miostatina é encontrado em vários estados de doença associados à caquexia. **Conclusão:** a diminuição muscular em crianças com IRC limita o desenvolvimento ponderal assim como a realização de atividades físicas, recreativas ou não.

**Palavras-chave:** insuficiência renal crônica, atrofia muscular, crianças.



**ACCIDENTS WITH POISONOUS ANIMALS IN BRAZIL BY AGE AND SEX**

Ageane Mota da Silva, Paulo Sérgio Bernarde, Luiz Carlos de Abreu

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Acre. Cruzeiro do Sul - Acre. Faculdade de Medicina do ABC - Departamento de Saúde Coletiva. São Paulo - SP.

**Corresponding author:** ageane.silva@ifac.edu.br

**Introduction:** accidents with poisonous animals are a common clinical emergency in several tropical countries, mainly in the fields and rural areas, constituting a public health problem, including pediatric. **Objective:** The objective is to analyze the morbidity, mortality and lethality according to age and sex in cases of poisoning by snakes, scorpions and spiders in Brazil. **Methods:** data on poisoning by snakes, scorpions and spiders that occurred from 2009 to 2013 were collected in the online database of the Information System on Diseases of Compulsory Declaration (SINAN) of the Ministry of Health. **Results:** were recorded 28.812 cases of snake bites per year, 60.370,8 with scorpions and 25.786,4 with spiders. Most deaths were caused by snakes (119 per year) and also showed higher lethality (0.41%), followed by scorpions (79.6 deaths) with a lethality of 0.13% and spiders (13.2) and the lowest mortality (0.05%), In males individuals were most cases of snake bites, whereas in accidents scorpions and spiders was observed little difference in frequency between men and women. The age group with the largest number of poisonings records was 20-39 years. **Conclusions:** there is a progressive increase in cases of poisoning from the first year of age until the age range 20-39 years, and after this, begins a decrease in cases. Children, adolescents and elderly adults are most vulnerable because they have higher lethality rates, especially in the snake and scorpion accidents.

**Keywords:** snake bites, ophidism, scorpionism, araneism.

---

**ANALYSIS AFTER STABILOMETRIC PROPRIOCEPTIVE EXERCISES: A RANDOMIZED CONTROLLED CLINICAL STUDY**

Jessika Mehret Fiusa, Andersom Ricardo Fréz, Wagner Menna Pereira

Faculdade Guairacá. Guarapuava, PR. Brasil.

**Corresponding author:** wagner.fisio@hotmail.com

**Objective:** identify stabilometric changes before and after a program of proprioceptive training. **Methods:** a randomized controlled clinical trial was conducted with 18 subjects, mean age  $20.6 \pm 2.1$  years of age, of both sexes, with a mean body mass index  $23.3 \pm 5.4$  kg/m<sup>2</sup> that were evaluated in stabilometric platform before and after a program of proprioceptive training using the equipment and proprioceptive hard rocker, and divided into proprioception (n = 10) and control group (n = 8) group. The proprioceptive training consisted of 10 measures with one foot, knee in semiflexion for 30 seconds twice a week for five weeks using the rocker apparatus and proprioceptive disc. **Results:** D'Agostinotests were performed to test the normality, to which it was noted that the study sample was obtained normal behavior for both groups: proprioception and control, was used the Student t-test for observation the significance of p value ( $<0.05$ ), At the end of the intervention subjects were reassessed at stabilometric platform on which it was observed that the proprioception group there was a significant reduction in body sway in relation to the control group ( $p = 0.002$ ), **Conclusion:** the short time, with oneleg proprioceptive training has been shown to be effective for improving balance by reducing body sway.

**Keywords:** postural balance. exercise therapy. evaluation of results therapeutic interventions.

**PREVALENCE OF MAJOR DEPRESSION IN PATIENTS WITH BREAST CANCER**

Sionara Melo Figueiredo de Carvalho, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Thiago Holanda Freitas, Ricardo César da Silva Rodrigues, Idelfonso Oliveira Chaves de Carvalho, Aline Quental Brasil, Francisco Telésforo Celestino Júnior, Lucyo Flávio Bezerra Diniz, Alexandra Paz-Cox, Luiz Carlos de Abreu

Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André - SP, Brazil. Universidade Federal do Cariri, Faculdade de Medicina, Barbalha - CE, Brazil. Universidade de Fortaleza, Fortaleza - CE, Brazil.

**Corresponding author:** sionaracarvalho@gmail.com

**Introduction:** breast cancer is one of the main causes of death among women in Brazil and worldwide. The diagnosis of breast neoplasms usually represents an emotional burden, and it may lead to adjustment reactions and even be the trigger for affective disorders (mainly depression), anxiety or psychosis. The Beck Depression Inventory (BDI) is one of the most used mechanisms for the evaluation of depression in research and in clinics. Depression prevalence in patients with cancer varies from 3% to 55% among different studies. Methodological variation, different instruments to assess depression and different cut-off points for diagnosis contribute to the huge discrepancy in current findings. In general, the more specifically depression is defined and evaluated, the lower the rates of prevalence are reported. Many articles fail to demonstrate a statistical significance in the relationship between depression and cancer-specific factors. This suggests that risk factors for depression in those patients are more related to the patient as contextual variables and premorbid factors of personality – and not to the cancer or its treatment. **Objective:** to determine the prevalence of major depression in women with breast cancer. **Methods:** a cross-sectional study was conducted in women with breast cancer. The sample consisted of 51 patients who answered the Beck Depression Inventory (BDI), The presence of depression was considered in cases where the scores were above 20. A questionnaire with additional data about the patients such as age, marital status, ethnicity, education, family income, family history of depression and breast cancer, and cancer-related variables including staging, months since diagnosis, treatment modality, type of surgery, alopecia occurring were used. Descriptive analysis and test of association (chi-square) were conducted. **Results:** the prevalence of major depression was 5.9%, similar to that observed in community samples. Subsyndromal depressive symptoms had a score of 21.6% (BDI scores from 16 to 20), Chi-square test was conducted and showed no statistically significant relationship between the classification of BDI and the variables tested (characteristics related to patient and cancer-specific), This indicates that the isolated context of the variables does not influence the event of depression. **Conclusion:** the prevalence of major depression in women with breast neoplasms was 5.9%.

**Keywords:** breast cancer, breast neoplasms, prevalence, cross-sectional studies, major depression, mood disorders.

---

**PREDICTION OF TRIP SEVERITY BASED ON TRI-AXIAL ACCELEROMETRY IN HEALTHY OLDER ADULTS**

Thaiany Pedrozo Campos Antunes, Kirstin P. van Kesteren

Institute Amsterdam, Faculty of Human Movement Sciences, VU University Amsterdam.

**Corresponding author:** thaianycampos@yahoo.com.br

**Introduction:** falls among elderly are a public health problem and fall prevention is of utmost importance. The ability to recover from a trip or not might be indicative for fall risk. **Objective:** to analyse the relationship between trunk accelerations during the initial phase of tripping and the severity of a trip in healthy older adults. **Methods:** fourteen healthy older adults (65-73 yrs) walked multiple times over a platform with embedded obstacles and were tripped while trunk accelerations were assessed. Supported bodyweight (BW) by a safety harness was used to classify severity of the tripping outcome into high (>50%BW) or low (<50%BW). Twelve parameters obtained from the acceleration signals and their derivatives (jerk) within the first second after tripping initiation and were divided into three levels of parameter values with equal amount of trials. These low, medium and high values were tested for their association with trip severity in a logistic regression analysis. **Results:** three acceleration parameters appeared to be significant predictors of trip severity. *High* values of minimum anterior-posterior acceleration and *minimum vertical jerk* showed lower likelihood of resulting in a high severity trip than in the *low values* (33% and 32%, respectively), *Medium* values of the maximum anterior-posterior acceleration showed higher likelihood of resulting in a high severity trip than the *low values* (32%). **Conclusion:** high acceleration and jerk peaks detected within the first second after tripping predict a more severe outcome, indicating that trunk tri-axial accelerometry has the potential to predict the severity of tripping outcome in healthy older adults.

**Keywords:** aged, elderly, accidental falls, near-falls, gait.

**HEART RATE DYNAMICS BY NOVEL CHAOTIC GLOBALS TO HRV IN OBESE YOUTHS**

Franciele Marques Vanderlei, Luiz Carlos M. Vanderlei, David M. Garner

UNESP - Univ. Estadual Paulista - Presidente Prudente, São Paulo, Brazil. Faculty of Health and Life Sciences, Oxford Brookes University, Gypsy Lane, Oxford OX3 0BP, United Kingdom.

**Corresponding author:** dgarner@brookes.ac.uk

**Objective:** this study aimed to assess the heart rate dynamics in young obese subjects by novel chaotic globals to HRV. **Methods:** eighty-six young subjects were distributed in two equal groups (n = 43) according to the nutritional status: obese and control following Body Mass Index. For the analysis of HRV indexes, the heart rate was recorded heartbeat to heartbeat with the young resting in dorsal (prone) position for 30 minutes. **Results:** after Anderson-Darling and Lilliefors tests, the data was deemed non-normal. So, Kruskal-Wallis test of significance was applied for the statistical analysis, level set at ( $p < 0.01$ ), Principal Component Analysis (PCA) identified two components represented 100% of total variance. The algorithm which applies all three parameters is suggested as the most influential and statistically very significant at the level ( $p < 0.001$ ); it also elevates the chaotic response. **Conclusion:** youth obesity increases the chaotic response. The reasons for the study include quantitative assessment to allow effective dietary, pharmacological or even surgical intervention in the condition.

**Keywords:** obese youths, complexity, chaotic globals, multi-taper method, high spectral.

**OVERWEIGHT AND ITS RELATIONSHIP WITH DURATION OF BREASTFEEDING IN PRESCHOOLERS**

Karen Marianne Soares Caldeira, José Maria Pacheco de Souza, Sonia Buongermino de Souza

Secretaria da Saúde da Prefeitura Municipal de São Paulo - São Paulo, SP. Faculdade de Saúde Pública - USP - São Paulo, SP.

**Corresponding author:** karenmarianne@usp.br

**Introduction:** obesity is increasing significantly, even in children and adolescents. Breastfeeding has been implicated as a preventive factor of many diseases and in recent years the protective role of breastfeeding against childhood obesity has been observed. **Objective:** to investigate the prevalence of overweight and its relationship with breastfeeding in children aged 48-60 months. **Methods:** cross-sectional study was conducted involving collection of anthropometric data of children aged 48-60 months from public schools of a city located in Minas Gerais-MG, Brazil, for calculation of body mass index (BMI) and nutritional classification. Data on breastfeeding duration and current feeding were also collected, as well as demographic and socioeconomic variables. Overweight was considered the outcome variable. The main explanatory variable was breastfeeding while the control variables were current feeding and demographic and socioeconomic variables. The relationship between the outcome and explanatory variables was assessed using Poisson regression. **Results:** the prevalence of overweight children was 9.6%, Exclusive breastfeeding (EBF) for upto 6 months or longer was given to 32.11% of children. The study showed a positive relationship between the presence of EBF and absence of overweight in children aged 48-60 months for the category EBF for 6 months or longer. A similar relationship was not found for complemented breastfeeding. **Conclusions:** the prevalence of overweight children in the study (9.6%) was higher than the national average (7%), Exclusive breastfeeding for 6 months or longer was associated with absence of overweight and complemented breastfeeding was not associated with children's weight.

**Keywords:** breast feeding, child obesity.

---

**KNOWLEDGE, ATTITUDES AND NURSING PRACTICES ON CARDIORESPIRATORY ARREST IN NEONATAL INTERMEDIATE CARE UNIT: A QUALITATIVE STUDY IN THE NORTHEAST OF BRAZIL**

Arielle Wignna Brasil Abrantes, Eva Maria Gualberto Coura, André Luiz Dantas Bezerra, Elisangela Vilar de Assis, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa, Maria Aparecida de Freitas, Milena Nunes Alves de Sousa

Faculdade Santa Maria. Cajazeiras, PB, Brasil. SAMU de Ibiara, PB, Brasil. Faculdade de Medicina do ABC. Santo André, SP, Brasil. Universidade de Franca. Franca, SP, Brasil.

**Corresponding author:** arielle\_wignna@hotmail.com

**Introduction:** the cardiorespiratory arrest (CRA) in neonates is rarely a sudden event. It is the result of progressive deterioration of respiratory and circulatory functions, leading to irreversible brain damage and death, if appropriate measures are not immediately taken by professionals with specific knowledge. **Objective:** to analyze the knowledge, attitudes and practices of nursing professionals on cardiorespiratory arrest in a neonatal intermediate care unit. **MethodS :** Qualitative study of exploratory and descriptive approach, conducted in October 2012 in Cajazeiras, Paraíba, Brazil. Five nurses and three nurse technicians participated. The instrument used was a structured, adapted and validated questionnaire. **Results:** the nursing professionals knew the definition and how to identify the early signs and symptoms of CRA and recognized the difference between CRA in neonates and adults. Professionals reported changes in care CRA protocol. The careful handling of the newborn, especially the head and neck and heating prior to resuscitation maneuvers were the main actions reflecting basic knowledge to effect the cardiopulmonary resuscitation (CPR) maneuvers. Referring to the sequence of the CPR, questions emerged. Few professionals knew about the correct sequence of the implementation of CPR maneuvers recommended for infants. 100% (n = 8) of the participants demonstrated to know the Advanced Support technical life in neonatology, held with the presence of a doctor. Turning to the main medications administered during CPR in newborns, the adrenaline was the drug of choice, followed by atropine, bicarbonate and dobutamine. Given the factors that hinder the performance of the nursing staff to the CRA victim, professionals reported insecurity, lack of technical skills, difficulty in practice / performance of certain procedures; deficit of practical / theoretical knowledge and inexperience to act on the steps of CPR. **Conclusion:** it was found that there is no protocol to guide the nursing team in cases of CRA, since they act in a heterogeneous manner. There is also a lack of knowledge of current clinical protocols, on performing certain procedures, primary assessment and chest compressions, according to the new guidelines proposed by the *American Heart Association* which may lead to a poor quality of care.

**Keywords:** heart arrest, nursing, neonatology.

**SOMATIC GROWTH OF BRAZILIAN CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH DOWN SYNDROME**

Fábia Freire, Regina Alves Thon, Leonardo Trevisan Costa, Edison Duarte, José Irineu Gorla

Universidade Estadual de Campinas - Campinas, SP - Brasil. Universidade Paranaense - Toledo, PR - Brasil. Centro Universitário de Votuporanga - Votuporanga, SP - Brasil

**Corresponding author:** [fabiafreire@uol.com.br](mailto:fabiafreire@uol.com.br)

**Introduction:** growth as a significant indicator of child health has been widely studied. However, the number of studies regarding this indicator in children and adolescents with Down syndrome (DS) in Brazil is still limited. **Objective:** the purpose of this study is to analyse the somatic growth of Brazilian children and adolescents with DS. **Methods:** a cross-sectional descriptive study. The sample was comprised of 68 children, 37 boys and 31 girls with DS, from nine to eleven years old. The anthropometric measurements taken were : body weight, height and skinfold thickness. Children with mosaicism and severe heart disease were excluded. For statistical analysis, the value of  $p < 0.05$  was adopted. **Results:** increases in body mass, height and body mass index (BMI) were identified, according to increasing age for both genders. Regarding height, boys had higher values than did girls. However, at age of eleven, there was a slight inversion of the data because the average stature in girls was higher. Regarding body mass, there was a significant difference for boys at nine and eleven years old. **Conclusion:** boys are taller than girls, with a slight inversion at the age of eleven years old. Further, it was verified that children with normal growth have behaviour similar to children with DS. Significant differences were observed in both genders in relation to BMI and body mass. However, there was no difference in relation to Tricipital and Subscapular skinfolds, as well as to BMI measurements.

**Keywords:** growth, Down syndrome, body height, body weight and skinfold thickness.



**TESTIMONY WITHOUT HARMFUL EFFECTS: FULL PROTECTION OF THE CHILD VICTIM OF INTRAFAMILIAL SEXUAL ABUSE**

Julia de Barros Caribé, Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima

Universidade Católica de Salvador (PPGFSC-UCSal), Bahia, Brazil. Law Judge in the State of Bahia, Brazil. University of Notre Dame, USA (CCHR-Law School, 2012).

**Corresponding author:** juliabc89@hotmail.com

**Introduction:** intrafamilial sexual abuse of children is a social and public health problem. The investigation of crimes of this nature shows widespread and often irreversible psychological harm to the victims. The harmful effects arise from the act itself as well as the absence of special care for children, whose development is gradual and whose condition of being subjects with rights is often ignored. Interdisciplinary coordination among the fields of Law, Psychology, and Social Work is essential to reduce the extent of the damage. The coordination of these areas of expertise when put into practice leads to the non-victimization of the child. This interdisciplinary effort has gained prominence in the discussions of children's rights, and the possibility of its implementation in the project "Testimony without harmful effects" (DSD, acronym in Portuguese), **Objective:** to analyze the DSD (Depoimento Sem Dano) from the perspective of the full protection of the child. **Methods:** a qualitative approach, with a literature review, legislation review and semi-structured interviews. **Results:** there was a shortage of national literature on DSD. The interviews enabled the designation of four categories based on the analysis of the different points of view of DSD according to those interviewed: the actions of the legal professionals and the care for children; the need for change in the dynamic of listening to the child victim; positivity of the "DSD" project proposal; the effectiveness of the technique. Discussion: the most characteristic aspects of intrafamilial sexual abuse of children justify the use of the DSD technique and its integrative phases. **Conclusion:** there is an imminent need for an extensive discussion of the guarantee of and effectiveness of the human rights of the child victim of intrafamilial sexual abuse, of the child victim's treatment and of listening to the child in a judicial proceeding. Dialogue among the different areas of expertise involved in the protection of the child is essential for the effective success of new possibilities.

**Keywords:** child sexual abuse, child advocacy, protection, sexual violence, domestic violence.

**“YOU TAKE CARE OF THE BABY’S CLOTHES AND I TAKE CARE OF THE DELIVERY” – COMMUNICATION BETWEEN PROFESSIONALS AND PATIENTS AND DECISIONS ABOUT THE MODE OF DELIVERY IN THE PRIVATE SECTOR IN SÃO PAULO, BRAZIL**

Helena da Costa Lino, Simone G. Diniz

School of Public Health. University of São Paulo.

**Corresponding author:** [sidiniz@usp.br](mailto:sidiniz@usp.br)

High rates of cesarean sections and invasive interventions in labor and delivery, disregarding recommendations on safety and quality of healthcare characterize childbirth care in the Brazilian private sector. We aimed to understand how professionals and patients communicate about risks and benefits of the interventions and take decisions in the Internet era. We interviewed 28 professionals and female users of the private health sector in São Paulo, including those we will call “typical” and “atypical” of the national scenario. The communication about procedures among “typical” patients was scarce, biased or actively blocked, tending to strengthen a behaved attitude. “Atypical” patients sought further information from professionals and peer groups and used more Internet resources (discussion lists, evidence websites and narrative banks). The availability of such information allows more women to seek a care aligned to their values and notions of rights, frequently confronting the medical authority, creating needs to be (or not to be) satisfied.

**Keywords:** natural birth, cesarean, supplementary health, satisfaction with care, gender.

**TRAJETÓRIA E REPERCUSSÕES DO COMITÊ DE DEFESA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Jéssica Maydan Moraes da Silva, Susi Nayara Gonçalves da Costa, Neidellane Silva dos Santos, Rosa Lúcia Rocha Ribeiro, Alessandra Varinia Matte Figueiró

Universidade Federal de Mato Grosso (Cuiabá-MT, Brasil).

**Correspondência para:** jeh.maydan@gmail.com

**Introdução:** No ano de 1995 o Conselho Nacional dos Direitos da Criança aprovou a Resolução 41/95 que dispõe sobre os direitos da criança e do adolescente hospitalizados. O desconhecimento e/ou não incorporação de tais direitos à prática hospitalar tem levado crianças, adolescentes e suas famílias a diversas situações de sofrimento. A partir desse contexto surge Comitê de Defesa da Criança Hospitalizada é um projeto de extensão desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) desde 2007 que tem por finalidade a promoção dos direitos da criança e do adolescente hospitalizados, em Cuiabá-MT. **Objetivo:** Conhecer o processo de implantação do Comitê de Defesa da Criança Hospitalizada e analisar as suas ações e repercussões a partir de sua criação. **Método:** Trata-se de um estudo documental de análise qualitativa. O corpus de análise foi composto por documentos coletados no período de abril a junho de 2014, que mencionavam o Comitê de defesa da criança hospitalizada. Tais documentos foram dispostos em tabela descritivo-analítica, para possibilitar melhor precisão na análise dos dados. Após a análise dos dados, foi possível observar as repercussões do comitê de defesa da criança hospitalizada segundo as seguintes categorias: Caracterização/trajetória do Comitê; Contribuições para a formação acadêmica e para o currículo de enfermagem; Realidade das crianças hospitalizadas em Cuiabá/MT; Transformações da realidade de crianças e adolescentes hospitalizados; e os Desafios futuros do Comitê. **Resultados:** Evidenciou-se que as atividades desenvolvidas pelo Comitê propiciaram o conhecimento e a divulgação das condições de atendimento das crianças e adolescentes hospitalizados em Cuiabá. Alertou, também, as autoridades competentes para as situações de violação de direitos dessas crianças e adolescentes; também promoveu o empoderamento dos usuários do SUS para a conquista do direito à saúde e interveio de forma significativa no currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da UFMT com a incorporação da discussão dos direitos da criança e adolescentes hospitalizados. Observou-se, ainda, que os aprofundamentos teóricos realizados no âmbito das atividades estão contribuindo para a construção do pensamento crítico dos participantes. **Conclusão:** As ações desenvolvidas pelo Comitê demonstram grande potencial para interferir na transformação da realidade do atendimento pediátrico de Cuiabá, como também na formação de estudantes, cumprindo seu objetivo que é a promoção dos direitos das crianças e adolescentes hospitalizados.

**Palavras-chave:** criança hospitalizada, defesa da criança, hospitalização, enfermagem.

**AUTONOMIC CARDIAC REGULATION IN OBESE ADOLESCENTS**

Fernando R. Oliveira, Vitor E. Valenti, Thaís Massetti, Isabela L. Trevizan, Carlos Bandeira de Mello Monteiro, Fernando H. Sousa, Luiz Carlos de Abreu

Federal University of São Paulo – Paulista School of Medicine (São Paulo - SP, Brazil),  
Faculty of Philosophy and Science, UNESP (Marília - SP, Brazil), University of São Paulo, FOFITO, USP (São Paulo - SP, Brazil), Paulista State University Julio de Mesquita Filho, Faculty of Sciences, UNESP.

**Correspondence to:** oliveira.fernando.rocha@hotmail.com

**Introduction:** Obesity is a disease that has been frequently considered a public health problem, the multifactorial etiology is due to an imbalance between caloric intake and energy expenditure. This and considered a factor of independent risk that can cause some cardiovascular risks and metabolic. Some studies show that in obese individuals they possess an alteration of the nervous system. **Objective:** So this study aims to describe cardiac autonomic adjustment in obese adolescents. **Methods:** Articles were searched in the following database: Medline, Lilacs, Cochrane and PubMed. The keywords used were "obesity", "Autonomic Nervous System" and "Adolescents." The articles were searched in December 2012 period to January 2013, with the data of Medline, Lilacs through site search virtual Health Library (BSV) and PubMed. The key words used were "obesity", "autonomic nervous System" and " Adolescent", these were defined through the base in health descriptors (DeCS) and its corresponding in English (MeSH), Other articles were selected through the list of references of identified articles. Other articles were selected from the list of references of identified articles. Used is the PEDro scale. This scale was developed to use in experimental studies and has a total score of 10 points, including evaluation criteria of internal validity and presentation of statistics analysis used. **Results:** We found 199 articles, which were analyzed title and abstract along with observing criteria for inclusion and exclusion, after analysis remaining five articles, which separated by year of publication and the author. **Conclusion:** In conclusion it was observed that in most studies showed an increase in sympathetic activity and decreased parasympathetic activity in obese adolescents, although studies have used different methods and indices for analysis. However, there are several hypotheses assigned to dysfunction of the autonomic nervous system generated by obesity.

**Key words:** obesity, autonomic nervous system, adolescent.

**FATORES RELACIONADOS A NÃO ADESÃO MEDICAMENTOSA A HIPOGLICEMIANTES ORAIS DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Danilo Ferreira de Sousa, Marcia Raquel Xavier de Lima, Anderson Marcos Vieira do Nascimento, Cícera Barbosa de Souza, Antonio João dos Santos, Maria Hevelma Leonel de Melo, Clarise Valeria de Macena, Modesto Leite Rolim Neto, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte-CE, Brasil), Universidade Federal do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (FMABC - SP, Brasil).

**Correspondência para:** daniloferreirads@live.com

**Introdução:** O diabetes mellitus tipo 2 pode ser definido como uma síndrome de etiologia múltipla, por déficit na produção de insulina ou na capacidade da insulina em exercer corretamente a sua função. A não adesão ao tratamento é uma dificuldade na assistência efetiva aos indivíduos requerendo trabalho em equipe, esforço dos profissionais de saúde, utilização das tecnologias disponíveis e a colaboração e compreensão do paciente no cuidado de si. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo conhecer os fatores relacionados a não adesão medicamentosa a hipoglicemiantes orais de pacientes com diabetes mellitus tipo 2. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados Scielo, PubMed, LILCAS e MEDLINE utilizando como descritores em Decs – Descritores em Ciências da Saúde: “adesão à medicação”, “diabetes mellitus tipo 2” e “doença crônica” com publicações dos últimos anos. Foram encontradas 108 referências e apenas 18 obedeceram aos critérios preestabelecidos sendo estarem disponíveis de forma gratuita, entre os anos de 2008 a 2014 e excluindo artigos que abordassem pesquisas feitas com pacientes que tivessem evidente capacidade de tomada de decisão comprometida. Os estudos selecionados foram analisados sobre sua distribuição segundo a análise temporal, objetivos e fatores de não adesão. **Resultados:** Houve um aumento significativo dos estudos relacionados a não adesão ao tratamento do DM nos últimos 2 anos. Os objetivos dos estudos analisados envolviam algumas classes de áreas temáticas como a análise do conhecimento do paciente, comorbidades, complexidade farmacológica e a própria maneira estratégica de abordar e encaminhar corretamente o paciente durante seu tratamento. O conhecimento sobre a patologia é referida como a principal causa da não adesão ao tratamento medicamentoso nos pacientes. A idade encontra-se relacionada a não adesão em alguns casos por considerar fatores inerentes à própria faixa etária como esquecimentos, desconhecimento da patologia e tratamento. Em mais de 50% dos casos estudados, a maioria tem com condição educacional e financeira deficiente e quase sempre presentes fatores sociodemográficos. Dentre os fatores que estão relacionados a adesão a medicação estão: sexo, idade, escolaridade, renda, informações sobre a doença e sobre o medicamento, comorbidades, efeitos colaterais e tempo de diagnóstico. **Conclusão:** Diante disso, torna-se necessárias estratégias de educação em saúde considerando as mais diversas diferenças pessoais como idade, renda, escolaridade, motivação e capacidade para o autocuidado. A informação clara e objetiva ao paciente fornecida pelos profissionais da saúde implicaria em menores taxas de não adesão medicamentosa para o controle do diabetes.

**Palavras-chave:** adesão à medicamento, diabetes mellitus tipo 2, doença crônica.

**LÓBULO DA ORELHA COMO MARCADOR PREDITIVO DE DOENÇA CARDÍACA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Danilo Ferreira de Sousa, Marcia Raquel Xavier de Lima, Anderson Marcos Vieira do Nascimento, Cícera Barbosa de Souza, Antonio João dos Santos, Maria Hevelma Leonel de Melo, Clarise Valeria de Macena, Modesto Leite Rolim Neto, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Universidade Federal do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (FMABC - SP, Brasil).

**Correspondência para:** daniloferreirads@live.com

**Introdução:** Doenças cardiovasculares apresentam-se como uma das maiores causas de mortalidade em todo o mundo. Nesse sentido, o conhecimento e adoção de métodos que possam identificar possíveis indícios de alterações patológicas nesse sistema mostram-se extremamente relevante. Nesse contexto, a prega lobular diagonal bilateral (PLD), também conhecida como sinal de Frank que por vezes está associada à alopecia androgenética, pilificação auricular e torácica podem ser preditores de doenças coronarianas. Outro fator relacionado à orelha externa é a prega anterolateral que também pode predizer algum tipo de doença coronariana, como mais frequentemente encontrado. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é identificar os principais achados e correlações entre aspectos anatomofisiológicos envolvendo o lóbulo da orelha e o coração. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados SciELO, PubMed, LILCAS e MEDLINE utilizando como descritores em Decs – Descritores em Ciências da Saúde: “orelha”, “cardiologia” e “fatores de risco” com publicações dos cinco últimos anos. Foram encontradas 134 referências e apenas 5 obedeceram aos critérios preestabelecidos sendo estarem disponíveis de forma gratuita, entre os anos de 2010 a 2015 e que não relacionasse o achado somente com estilo de vida. Após a leitura, os dados foram concatenados em ideias chaves contendo os principais resultados encontrados. **Resultados:** Em alguns estudos em que a orelha era analisada segundo critérios de inclinação (no caso de 45°), dobra, profundidade e longitude revelou-se que mais de 30% das pessoas apresentavam essa inclinação. Destas, a maioria apresentava algum tipo de complicação cardíaca. Isso pode indicar que a pessoa pode desenvolver alguma doença cardiovascular ou sofrer algumas consequências dos fatores de risco associadas. **Conclusão:** Pregas no lóbulo da orelha e sua inclinação são marcadores preditivos valiosos na identificação de alterações cardíacas. Soma-se a isso, o fato de ser facilmente identificado durante o exame físico e que quando relacionada com outros fatores como sinais vitais e exames complementares pode auxiliar nesse processo de avaliação de risco e norteamto de tomada de decisão em saúde.

**Palavras-chave:** orelha, cardiologia, fatores de risco.

**SÍNDROME METABÓLICA E OS MARCADORES ANTROPOMÉTRICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Danilo Ferreira de Sousa, Marcia Raquel Xavier de Lima, Anderson Marcos Vieira do Nascimento, Cícera Barbosa de Souza, Antonio João dos Santos, Maria Hevelma Leonel de Melo, Clarise Valeria de Macena, Modesto Leite Rolim Neto, Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz

Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Universidade Federal do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (FMABC - SP, Brasil).

**Correspondência para:** daniloferreirads@live.com

**Introdução:** A síndrome metabólica pode ser entendida como um conjunto de fatores de risco para o desenvolvimento de diabetes e doenças cardiovasculares. Essa síndrome é caracterizada por um conjunto de fatores a destacar: obesidade central, dislipidemia, resistência à insulina e aumento da pressão arterial. Medidas antropométricas podem se relacionar com alguns desses fatores, principalmente a obesidade. Algumas medidas como índice de Massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC) e circunferência do pescoço (CP) podem ser usadas. A CC tem sido utilizada na determinação da síndrome metabólica, mas como alternativa os estudos têm sugerido o uso da CP como indicador antropométrico mais simples e prático. O aumento da CP está relacionado com riscos cardiometabólicos servindo para identificação e prevenção de doenças. **Objetivo:** Descrever sobre a síndrome metabólica relacionada a aspectos antropométricos. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados SciELO, PubMed, LILCAS e MEDLINE utilizando como descritores em Decs – Descritores em Ciências da Saúde: “síndrome x metabólica”, “pescoço” e “antropometria” com publicações dos três últimos anos. Foram encontradas 517 referências e apenas 14 obedeceram aos critérios preestabelecidos sendo estarem disponíveis de forma gratuita, entre os anos de 2012 a 2014 e excluindo artigos que abordassem outros tipos de síndrome e não relacionasse a nenhum aspecto antropométrico. Os estudos selecionados foram analisados sobre sua distribuição segundo a análise temporal, áreas da saúde as quais pertenciam (saúde coletiva I ou II), idiomas, periódicos (bases de dados os quais pertenciam), produções nacionais e internacionais, pesquisadores, desfechos e tipos de estudo. **Resultados:** Os estudos do último ano são os que mais evidenciam a relação antropométrica com o desenvolvimento de patologias. Mais de 70% das produções encontra-se em língua diferente do português brasileiro. A maioria dos autores concorda que a circunferência do pescoço está significativamente associada à síndrome metabólica e que constitui ferramenta útil na identificação da síndrome metabólica. Grande parte dos estudos é principalmente do tipo transversal que pode responder quais as frequências e exposição a algum fator de risco ou evento que possa ocorrer. **Conclusão:** Apesar do crescimento das publicações sobre a relação antropométrica citada, ainda mostra-se escassa principalmente no tocante a publicações nacionais. Embora os resultados das pesquisas possam ser generalizados nas mais diversas localidades a necessidade de estudo e interesse pelo tema em níveis locais é de suma importância para subsidiar ações estratégicas nos mais diversos contextos.

**Palavras-chave:** síndrome x metabólica, pescoço, antropometria.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM ICTIOSE LAMELAR: RELATO DE CASO**

Maria Amélia Montenegro Maciel, Rosa Maria Peixôto Barbosa, Iolanda Nicolau de Lima Arruda, Lívia Silva de Almeida Fontenele, Andréa Lopes Barbosa, Meyssa Quezado de Figueiredo Cavalcante, Paulo César de Almeida

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza - CE, Brasil. Centro Universitário Estácio do Ceará/FIC. Fortaleza - CE, Brasil. Universidade Estadual do Ceará (UECE).

**Correspondência para:** andrea\_lopes\_barbosa@hotmail.com

**Introdução:** Ictiose Lamelar (IL) é uma doença dermatológica genodermatose autossômica recessiva rara que se apresenta logo ao nascimento, se caracteriza pela desordem da morte celular e descamação generalizada com escamas espessas e escuras. A Ictiose Lamelar é causada pela mutação de autossomas recessivos de genes associados à atopia. As células da pele vão envelhecendo de formas espontâneas e uma vez mortas, a pele sofre um processo de descamação da camada córnea. **Objetivo:** Descrever a sistematização da assistência de enfermagem a criança com ictiose lamelar. **Método:** Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de caso, realizado no período de outubro de 2014, em uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais de um hospital público do município de Fortaleza, CE, a partir da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. Os dados foram coletados através da análise direta do prontuário e exame físico sob a supervisão da enfermeira, professora da disciplina. Posteriormente, os dados foram analisados e construídos os diagnósticos, intervenções e resultados esperados de enfermagem, utilizando a taxonomia de NANDA, NIC e NOC. **Resultados:** R.S.F, sexo masculino, 1 mês, natural do Sítio Barreiras, pais casados residentes de casa própria. Primeira gestação. Recém-nascido pré-termo de uma gestação gemelar, pequeno para idade gestacional, apresentando muito baixo peso ao nascer. Permanece internado na Unidade Neonatal desde seu nascimento no referido hospital onde foram coletados os dados. Inicialmente foi admitido com diagnóstico de Síndrome do Desconforto Respiratório e Infecção Neonatal. Evoluía com história de dificuldade de abertura e fechamento palpebral e descamação progressiva de toda a extensão corpórea, sendo então diagnosticado com ictiose congênita/lamelar. Diagnóstico de Enfermagem: Integridade da pele prejudicada, caracterizada por áreas hiperemiadas, relacionada com processo descamativo da pele. O resultado esperado: prevenção da piora de áreas descamativas, através das intervenções: supervisão da pele e cautela durante o momento do banho. **Conclusão:** É importante a realização adequada do tratamento do RN em conjunto com a equipe médica e de enfermagem para total recuperação e alta do cliente, assim também como o apoio físico e emocional a família que cabe principalmente às intervenções de educação e saúde da equipe de enfermagem.

**Palavras-chave:** enfermagem neonatal, ictiose lamelar, cuidados de enfermagem.



**RELAÇÕES ENTRE ENFERMEIRO, CRIANÇA E ACOMPANHANTE EM UNIDADE HOSPITALAR**

Camila Santos do Couto, Manuela Martin Menezes, Conceição de Maria de Albuquerque, Caroline Soares Nobre, Marina Frota Lopes, Lívia Silva de Almeida Fontenele

Universidade de Fortaleza (Fortaleza - CE, Brasil), Universidade Federal da Bahia (Salvador - BA, Brasil),

**Correspondência para:** cmlcouto@gmail.com

**Introdução:** A criança hospitalizada necessita de um cuidado maior, comparado ao paciente adulto, pois o ambiente hospitalar é hostil e ameaçador para ela, diferente do âmbito familiar. O enfermeiro, especialmente da unidade pediátrica e neonatal, tem o papel de priorizar o cuidado humanizado, consciente de que o infante não é um adulto pequeno. **Objetivo:** Conhecer como se estabelece a relação entre o enfermeiro, a criança e o acompanhante na unidade hospitalar sob a concepção de enfermeiros. **Método:** Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido em hospital de atenção secundária, situado Fortaleza-CE. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas, das quais participaram seis enfermeiros, no período de agosto a outubro de 2013. Os dados foram analisados por meio da Análise Temática. Identificaram-se as seguintes categorias: A assistência prejudicada por fatores diversos e O estabelecimento da comunicação enfermeiro-família. Os aspectos éticos da pesquisa foram respeitados, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza, com Parecer Nº 450/2011. **Resultados:** Após leitura em busca de validação dos dados, mediante a classificação das falas, foram identificadas as categorias: A assistência prejudicada por fatores diversos e O estabelecimento da comunicação enfermeiro-família. No que se refere à assistência, os participantes informaram diversos fatores que condicionam a qualidade da assistência prestada. Dentre eles, estão o exercício de diversas funções concomitantemente, a sobrecarga de trabalho e extensa jornada de trabalho. Assim, por vezes, não assistem ao paciente tão bem quanto gostariam. *"Estamos sempre sob muita pressão, isso acaba prejudicando a assistência que a gente presta."* (E05), *"Se eu não fosse tão sobrecarregada, poderia até me atentar em melhorar no acolhimento dos pais. Mas já tenho tantas atribuições[,,,]"* (E06), Quanto à comunicação, foi revelado que o quadro clínico ou os procedimentos realizados são explicados, em alguns casos, apenas quando os acompanhantes questionam e não como rotina. *"Quando o responsável mostra-se interessado, explicamos tudo."* (E01), *"Prefiro não fornecer muita informação, para os pais não ficarem desorientados."* (E04), Em contrapartida, outros participantes afirmaram sempre explicar e buscar integrar o acompanhante à assistência. **Conclusão:** Por meio da pesquisa, evidenciou-se que a relação entre enfermeiro, criança e acompanhante apresenta lacunas, provavelmente decorrentes da superlotação, ausência de recursos de trabalho e extensas cargas horárias, que causam um desgaste emocional nos profissionais da saúde e acabam comprometendo o atendimento. Dessa forma, esses fatores devem ser revistos, visando a qualidade de vida do profissional da saúde, bem como a qualidade da assistência prestada aos pacientes e acompanhantes. É relevante o acolhimento dos acompanhantes diante da internação da criança, de forma que o profissional promova a integração destes ao ambiente hospitalar, como facilitador de adaptação, tratamento e permanência da criança na unidade de saúde.

**Palavras-chave:** relações profissional-paciente, hospitalização, criança.

**ESPAÇO "DÁ PRA ATENDER?": DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA**

Lia Pinheiro, Lélia de Souza Fernandes, Arlindo Frederico Júnior, Albertina Duarte Takiuti

Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo – Programa de Saúde do Adolescente (São Paulo – SP, Brasil).

**Correspondência para:** saudeadolescente@saude.sp.gov.br

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a depressão a primeira causa de enfermidade e incapacidade na adolescência. O Programa de Saúde do Adolescente do Estado de São Paulo preconiza o atendimento integral ao adolescente e busca estratégias para garantir o acesso aos cuidados em saúde mental. O "Dá para atender?" É um espaço de saúde mental que faz parte do atendimento multiprofissional oferecido na Casa do Adolescente de Pinheiros e se caracteriza pela agenda aberta e disponibilidade imediata para o atendimento psicológico. **Objetivo:** Identificar as queixas relacionadas à depressão de adolescentes do sexo feminino atendidas pelo "Dá para Atender?"; **Método:** Estudo retrospectivo com análise das queixas relacionadas à depressão encontradas na ficha de primeiro atendimento das adolescentes, utilizando o DSM IV no período de 2012 a 2014. **Resultados:** Buscaram o atendimento psicológico 428 adolescentes femininas entre 13 a 20 anos. Após 5 a 8 encontros 402 (94%) tiveram seu atendimento concluído. Entre as atendidas 26 (6%) mantiveram queixas sugestivas de depressão sendo 17 (4%) encaminhadas para atendimento psicoterápico e 09 (2%) para avaliação psiquiátrica. **Conclusão:** O atendimento diferenciado e oportuno foi capaz de acolher as principais queixas relacionadas ao adolescer e qualificar o encaminhamento dos casos mais graves, pois as queixas trazidas como sentir-se sozinha, triste, amargurada, dificuldade de concentração, perda de apetite, automutilação, insegurança, entre outras manifestações, podem ser indicativos de traços depressivos. A equipe do "Dá Para Atender" mostrou-se disponível e acessível às adolescentes, foi capaz de identificar precocemente sinais e sintomas relacionados à depressão, dar apoio, suporte e qualificar o encaminhamento.

**Palavras-chave:** depressão, avaliação psicológica, adolescência.

**ATENÇÃO AOS ADOLESCENTES COM SÍNDROMES GENÉTICAS E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**

Rita Gohara, Caio Fábio Schlechta Portella, Izabela Valezin, Lelia Souza Fernandes

Programa Saúde do Adolescente - Secretária de Estado de Saúde de São Paulo

**Correspondência para:** caiofabio1@gmail.com

**Introdução:** Síndromes genéticas podem estar associadas a queixas ginecológicas, porém, restrições quanto ao uso de medicamentos dificultam o atendimento em alguns casos, o que demandam alternativas não medicamentosas no suporte à qualidade de vida. Apesar de um grande uso de PICs nestes casos, na literatura científica sobre a eficácia e segurança específicos em cada síndrome é ainda muito incipiente. **Objetivo:** Descrever caso clínico e tratamentos propostos para adolescente com Síndrome de Cockayne atendida em ambulatório multiprofissional de ginecologia. **Método:** Paciente B. B. 18 anos, portadora da Síndrome de Cockayne, com limitações de fala, linguagem e desenvolvimento motor, encaminhada pela Genética, acompanhada pela mãe que procurou o Programa Saúde do Adolescente com queixa principal de Síndrome Pré Menstrual (SPM), referindo principais sintomas como: muita irritabilidade e agitação. Paciente foi acolhida e atendida pela equipe, passou pela Ginecologia e com histórico de trombose, entre outros problemas, com restrições sobre o uso de medicamentos, encaminhou-a para a Naturologia, na busca de intervenções menos invasivas. Referiu-se também, além da queixa principal, constipação intestinal, muitos espasmos musculares no corpo todo, edema de membros inferiores e insônia, o que piorava no período pré-menstrual. Foi feita avaliação naturológica com base na Medicina Tradicional Chinesa (MTC), foram realizadas intervenções como: Acupuntura auricular, Florais de Bach, Sugestões alimentares e Fitoterapia. Foram realizadas 12 sessões, com periodicidade mensal, com início 04/14 à 03/15. **Resultados:** O tratamento proposto foi sendo desdobrado de acordo com o relato da mãe da paciente acerca das suas condições biopsicossociais, juntamente com a avaliação naturológica. O tratamento evoluiu com melhoras significativas e ao final das sessões houve redução da irritabilidade e agitação, melhora da constipação e edema, sono normalizado e ausência de espasmos musculares. Ressaltando assim, melhoras no convívio da família e na escola. **Conclusão:** Observou-se que o atendimento multiprofissional com ações integrativas e a utilização das PICs no tratamento do caso clínico descrito auxiliaram nos resultados e na assistência à adolescente o que influenciou, positivamente, na saúde e na qualidade de vida da paciente e em seu convívio social.

**Palavras-chave:** síndrome de Cockayne, naturologia, adolescência.

**PIONEIRISMO EM BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE DE ADOLESCENTES E JOVENS LGBT DO PROGRAMA DE SAÚDE DO ADOLESCENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Alzira Ciampolini Leal, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida, Lia Pinheiro, Albertina Duarte Takiuti, Chaim Ashkenazi, Lélia Souza Fernandes, Arlindo Frederico Júnior

Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo – Programa de Saúde do Adolescente (São Paulo – SP, Brasil).

**Correspondência para:** saudeadolescente@saude.sp.gov.br

**Introdução:** O pioneirismo das boas práticas em atendimento à saúde da população de Lésbicas, Gays, Bissessuais e Transgênero (LGBT), e ênfase em suas vulnerabilidades, pelo Programa de Saúde do Adolescente do Estado de São Paulo, já são conhecidos desde 2006. As dúvidas frequentes e necessidades manifestadas pelos profissionais de saúde, movimentos sociais, entidades de classe e comunidades motivaram mudanças no atendimento desse grupo. **Objetivo:** Identificar vulnerabilidades significativas nas pesquisas feitas pelo Programa de Saúde do Adolescente para usar como temas futuros de sensibilizações e capacitações. **Método:** Estudo retrospectivo das pesquisas realizadas no período de 2008 a 2013, pelo Programa de Saúde do Adolescente do Estado de São Paulo, em paradas do Orgulho LGBT, cujo instrumento fora questionários semiestruturados, e Casas do Adolescente de Pinheiros e Heliópolis, em forma de grupos operativos realizados semanalmente, com instrumento análise de conteúdo de Bardin (1977), com adolescentes e jovens (de 10 a 24 anos) que se auto referiram ser LGBT. **Resultados:** De 363 entrevistados, 87% acreditam que a população LGBT são mais vulneráveis a crimes de ódio; 78,20% conhecem alguém que sofreu “bullying”, 20,90% não usam camisinha assiduamente; 50% já tiveram mais de 10 parceiros sexuais; 87% conhecem algum adolescente ou jovem LGBT que usa drogas ilícitas; 54,44% percebem preconceito no olhar; 33,67% na fala; 37,77% paz é ausência de preconceito; 35,55% paz é se sentir bem, 24,44% é ausência de violência; 44,6% procuravam atendimento no cuidado emergencial; 40,1% sentia medo de discriminação durante atendimento. **Conclusão:** São vulnerabilidades significativas encontradas nos estudos de parada e grupos operativos: predisposição a crimes de ódio, “bullying” em diversos ambientes, uso não assíduo de camisinha associado ao número significativo de parceiros até o estudo, uso de drogas ilícitas, percepção do preconceito no olhar e na fala, quase metade sentem medo de discriminação no atendimento e só procuram serviços de saúde se houver emergência, e paz é a ausência de preconceito, de violência e sentir-se bem.

**Palavras- chave:** saúde do adolescente, educação em saúde, vulnerabilidade.

**ADOLESCÊNCIA: ANTES E DEPOIS**

Claudia Martinho, Lia Pinheiro, Caio Fábio Schlechta Portella, Wilson Pereira de Souza, Joana Shikanai Kerr, Albertina Duarte Takiuti

Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo – Programa de Saúde do Adolescente (São Paulo – SP, Brasil).

**Correspondência para:** saudeadolescente@saude.sp.gov.br

**Introdução:** A adolescência é uma fase de reencontro com o eu, de atualização corporal, de descobertas, de escolhas, de frustrações, de surpresas, de ousadia onde a sexualidade emerge com bastante significado, representada pelas questões de gravidez, namoro, contracepção, o que é ser adolescente. **Objetivo:** Identificar as diferenças entre as falas sobre a adolescência nos anos de 1987 e 2015. **Método:** Comparativo realizado a partir de 2 estudos transversais com adolescentes de 13 a 17 anos, um em 1987 (57 adolescentes) e outro em 2015 (79 adolescentes), Através de um questionário semiestruturado, aplicados por professores durante a elaboração de uma peça teatral onde foram colhidos os dados para a pesquisa que abordava a temática sobre dúvidas relativas à adolescência. As falas foram categorizadas por idade e analisadas de forma comparativa. **Resultados:** Em 1987, dos 57 adolescentes, apenas 2% relataram não ter dúvidas em relação ao ser adolescente. As principais dúvidas levantadas foram categorizadas como: menstruação, gravidez e aparelho reprodutor, sendo que na faixa etária de 13 a 17 anos envolveram: *"O que é um espermatozóide? Porque meninas têm cólicas? O que é ciclo menstrual? É normal menstruar por 2 dias? Se a mulher tem regra menstrual, o homem tem algo neste sentido? Como saber se está grávida?"* Em 2015, 53% relataram ter dúvidas enquanto 47% não. Principais categorias: crescimento e desenvolvimento, estética, sexo. As dúvidas foram agrupadas no período de 13 a 17 anos, como: *"Por que meu corpo demora para se desenvolver? Porque o desenvolvimento do corpo aumenta depois da primeira relação? Porque o genital do menino diminui durante o frio?, Porque minha TPM traz dor nas costas? Porque os adolescentes se preocupam tanto com o corpo e perder a virgindade?"* **Conclusão:** A porcentagem de adolescentes que apresentavam dúvidas é maior em 87 do que as que são apresentadas atualmente. Esse fato é indicativo de um maior conhecimento dessa etapa de vida, onde, provavelmente, exista uma maior consciência e mais conhecimento sobre a sexualidade.

**Palavras chave:** adolescência, sexualidade e dúvidas.

**CONTENÇÃO FACILITADA EM PREMATUROS DURANTE A PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

Janaína Paula Costa da Silva, Evellin Ribeiro Alfredo, Letícia Morais Pagano, Denis da Silva Moreira

Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (Santa Cruz - Rio Grande do Norte, Brasil), Universidade Federal de Alfenas (Alfenas - Minas Gerais, Brasil), Universidade José do Rosário Vellano (Varginha - Minas Gerais, Brasil).

**Correspondência para:** jsilva.nutri@gmail.com

**Introdução:** durante a hospitalização do neonato, dentre os vários procedimentos que podem causar alterações fisiológicas, principalmente a dor, destaca-se o procedimento invasivo de punção venosa. Este procedimento é utilizado para fins diagnósticos e terapêuticos. A punção venosa é considerada uma das práticas mais minuciosas executadas pela enfermagem. Procedimentos rotineiros com o neonato prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), como a punção venosa periférica, podem desencadear respostas estressoras, tornando-se necessárias intervenções não farmacológicas como por exemplo o estímulo tátil por contenção facilitada para minimizar. Esta técnica consiste em colocar as mãos do cuidador tocando firmemente o neonato, pois proporcionam movimentação de flexão dos membros favorecendo o neonato a retornar a posição de flexão generalizada, pois simula a contenção da parede do útero. **Objetivo:** investigar quais as alterações hemodinâmicas (frequência cardíaca e saturação de oxigênio) e comportamentais caracterizadas pelos movimentos faciais evidenciadas no neonato durante a punção venosa periférica sob a técnica de contenção facilitada. **Método:** ensaio clínico randomizado realizado na UTIN de um Hospital do Sul de Minas Gerais, que possui 10 leitos de tratamento intensivo e 4 leitos de cuidados intermediários. A amostra foi composta pelos neonatos que atenderam aos critérios de inclusão: idade gestacional de 32 a 36 semanas e seis dias, neonatos de ambos os sexos, e com necessidade de punção venosa periférica para a coleta de sangue para realização de exames laboratoriais e punção em membros superiores e inferiores. Cinquenta neonatos internos na UTIN foram randomizados em dois grupos: intervenção (25) e controle (25), sendo que no grupo intervenção realizou-se a técnica de contenção facilitada durante o procedimento de coleta de sangue. **Resultados:** os neonatos que estavam a mais dias hospitalizados, e que receberam a técnica de contenção facilitada tiveram menos alterações comportamentais em relação ao grupo controle (p-valor 3,2%). **Conclusão:** os neonatos que receberam a contenção facilitada apresentaram menos alterações comportamentais, minimizando seu estresse durante o procedimento doloroso, enquanto aqueles que receberam a técnica de contenção facilitada e tomaram banho de imersão mantiveram seu estado de sono e vigília e sua organização comportamental.

**Palavras-chave:** enfermagem, contenção facilitada, prematuro, UTI neonatal.

**PUERICULTURA EM ATIVIDADES PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Priscilla Cristina de Sá Landim, Amanda Soares, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Claudia Maria Fernandes

Universidade Federal de Campina Grande (Cajazeiras – PB, Brasil), Universidade Regional do Cariri (Iguatu - CE, Brasil), Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica – FMABC (Santo André – SP, Brasil).

**Correspondência para:** cris\_cabrobo@hotmail.com

**Introdução:** A puericultura é o ramo da pediatria que presta uma assistência direcionada aos aspectos relacionados a saúde da criança, atuando no sentido de garantir seu pleno desenvolvimento físico e cognitivo, sendo ferramenta importante de acompanhamento, que viabiliza ações de promoção para a saúde e prevenção de agravos infantis. Cada contato entre a criança e os serviços de saúde, independente da causa, queixa ou doença, deve ser tratado como uma oportunidade para a análise integrada e preditiva de sua saúde, utilizando de ações resolutivas, de caráter educativo e resolutivo. O acompanhamento sistemático do crescimento da criança constitui o eixo central desse atendimento, observando e questionando fatores fundamentais, como características do nascimento, a alimentação em qualidade e quantidade suficientes, vacinação em dia, a moradia, o saneamento básico, a estimulação psicomotora, as relações afetivas e medidas antropométricas, que refletem as condições gerais de vida às quais a criança está submetida. A comparação desses fatores entre as crianças em atendimento e uma população de referência, permite descrever se a condição geral da criança individualmente, ou do grupo de crianças, apresenta crescimento satisfatório. **Objetivo:** Descrever a prática de discentes de enfermagem em consultas de puericultura. **Método:** Pesquisa descritiva, sob forma de relato de experiência, realizada no Banco de Leite Humano no município de Cajazeiras-PB. Foram atendidas 30 crianças agendadas de acordo com a faixa etária, no período de Maio a Junho de 2013, participaram 42 alunos matriculados na disciplina, 2 monitoras e a docente da respectiva disciplina, com o auxílio dos profissionais da unidade. O roteiro de consulta foi de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde, com anamnese completa, exame físico, além de orientações relacionadas à faixa etária da criança, como, amamentação exclusiva até os seis meses de vida, cuidado com os riscos diários, a inserção da criança no convívio familiar, dentre outras orientações vistas pertinentes ao momento. **Resultados:** O ambiente utilizado possuía boa estrutura física e condições favoráveis para a prática assistencial. Não Foi detectado nenhuma criança com déficit no crescimento e desenvolvimento. Apenas duas crianças apresentaram afecção cutânea e problema respiratório, sendo encaminhadas para o atendimento com o pediatra. Algumas mães questionaram sobre a alimentação, higiene do coto umbilical. As informações foram inseridas nos prontuários das crianças atendidas. Ao final da prática foi realizado uma avaliação da mesma pelos discentes e docente. **Conclusão:** A puericultura sendo parte do conteúdo teórico prático da ementa da disciplina de saúde da criança exige para tanto que as práticas sejam realizadas em pontos estratégicos e organizados, visando um retorno de qualidade aos discentes sobre o conteúdo estudado. Conclui-se que a participação de docentes e discentes em campos práticos é relevante para a formação acadêmica em enfermagem; essencial para a promoção da saúde da população; e fundamental para contrapartida de pactuações entre universidades e serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Puericultura, enfermagem, prática acadêmica.

**ATIVIDADES EDUCATIVAS COM ADOLESCENTES SOBRE A VACINA HPV: RELATANDO EXPERIÊNCIA**

Anailza de Souza Duarte, Italla Maria Pinheiro Bezerra, Maria de Fátima Antero Sousa Machado

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (Crato - CE, Brasil). Mestranda em saúde da família pela Universidade Regional do Cariri (Crato - CE, Brasil), Docente da Universidade Regional do Cariri (Crato - CE, Brasil), Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil).

**Correspondência para:** anailzaduarte@hotmail.com

**Introdução:** A inclusão do imunobiológico contra o vírus do papiloma humano (HPV) ao calendário do Sistema Único de Saúde (SUS) tem como público-alvo adolescente e pré-adolescente do sexo feminino. Devido a pouca idade deste público faz-se necessários esclarecimentos sobre a vacina HPV enquanto estratégia de prevenção/ proteção contra o câncer de colo de útero. **Objetivo:** descrever uma parceria entre escola e equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) referente a atividades educativas acerca de questões relativas à vacinação das adolescentes contra o HPV. **Método:** Relato de experiência cujo público-alvo constituiu-se de 20 adolescentes do sexo feminino, com faixa etária entre 10 e 12 anos, realizado no período de março a junho de 2014 por membros de uma equipe da ESF em uma escola da área adscrita. Utilizou-se o método ativa de ensino-aprendizagem, integrando ações de educação em saúde às atividades cotidianas das adolescentes. A estratégia utilizada foi à formação de um grupo de discussão com o propósito de favorecer a conversação. **Resultados:** Foram esclarecidas dúvidas sobre o desenvolvimento das atividades para despertar o interesse das adolescentes. Em seguida, foram convidadas e a participação se deu por livre adesão, de acordo com o interesse individual. O tema HPV foi eleito devido à introdução de um novo imunobiológico e a importância da informação para a adesão adequada por parte das adolescentes. No primeiro momento ocorreu a dinâmica de grupo denominada "O corpo da mulher", Nesta atividade, foram identificadas as diferentes partes do corpo da mulher e suas funções, oportunizando o conhecimento do físico de e estimulando o autocuidado. No segundo momento, iniciou-se a dinâmica o sobre o vírus HPV e sua correlação com o câncer do colo do útero, que oportunizou a discussão acerca da repercussão do tema em relação à vida social, à rotina diária e aos sentimentos das adolescentes frente à vacinação. Destaca-se que as discussões depreendidas nos grupos não se limitaram a informações de caráter biológico ou preventivo, sendo motivadoras de questionamentos, o que possibilitou a ampliação conceitual das adolescentes. **Considerações finais:** O desenvolvimento dos grupos de um proporcionou o vínculo de confiança entre as adolescentes e os profissionais da ESF servindo de base para o trabalho educativo, possibilitando a discussão/reflexão de temáticas de interesse delas. Ademais, é imprescindível a execução de atividades educativas fortalecendo, assim, o emponderamento das adolescentes frente à promoção da sua saúde.

**Palavras-chave:** Adolescente, educação em saúde, estratégia de saúde da família.



**CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS RECÉM-NASCIDOS COM BAIXO PESO AO NASCER EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ**

Thiáskara Ramile Caldas Leite, Amanda Pereira de Matos, Riani Joyce Neves Nóbrega, Thinayra Jamile Caldas Leite, José Lucas Souza Ramos, Shayane Bezerra dos Santos, Hermes Melo Teixeira Batista, Italla Maria Pinheiro Bezerra

Docente da Universidade Regional do Cariri (Iguatu - CE, Brasil), Secretaria Municipal de Saúde de Icó (Icó - CE, Brasil), Discente da Faculdade Leão Sampaio (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** lucas.s30@live.com.pt

**Introdução:** O peso ao nascer é considerado um forte indicador para verificar a qualidade de vida da população. Quando um recém-nascido apresenta ao nascer peso inferior a 2.500g este pode ter problemas no seu crescimento e desenvolvimento, representando ainda um fator de risco para morbimortalidade neonatal até o primeiro ano de vida e refletindo impactos negativos para a saúde pública. **Objetivo:** analisar as características epidemiológicas dos recém-nascidos com baixo peso ao nascer em um município do interior do Ceará. **Método:** Estudo de natureza documental e retrospectiva, com abordagem quantitativa. Os dados sobre os casos de baixo peso ao nascer foram coletados na Secretaria Municipal de Saúde de Iguatu-CE, no departamento de vigilância epidemiológica, onde foram analisados os dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) e as declarações de nascidos vivos, referentes ao período de 2008 a 2012. Foram incluídos no estudo 759 recém-nascidos que apresentaram a variável baixo peso ao nascer. Os dados do estudo foram processados e mensurados com o programa Microsoft Excel® 2010. **Resultados:** Analisando as variáveis neonatais, verificou-se uma maior prevalência do sexo feminino (54,3%), Nas variáveis maternas, constatou-se que: a maioria das mães eram adolescentes, na faixa etária entre 11 e 20 anos (40,6%); 38,9% afirmam situação conjugal solteira, contra 39,4% casadas; o nível de escolaridade esteve entre 8 a 11 anos de estudo (46,9%); quanto a idade gestacional, 47,3% dos recém-nascidos nasceram entre 36 e 38 semanas; 86,2% das gestações foram do tipo única; e, a frequência de consultas pré-natais foram sete ou mais vezes (52%). **Conclusão:** Com base nesses dados, essa pesquisa pode contribuir para uma melhor compreensão do problema em questão, permitindo resultados relevantes e a indispensabilidade de ações preventivas a fim de melhorar as condições de vida tanto das mães quanto dos recém-nascidos abrangendo todas as fases do período gravídico-puerperal.

**Palavras-chave:** baixo peso ao nascer, declaração de nascido vivo, sistemas de informação.

---

**O PACIENTE ONCOLÓGICO INFANTIL NO ENFRENTAMENTO DA NOVA REALIDADE: INTERPRETAÇÕES SEGUNDO O CUIDADOR FAMILIAR**

Dailon de Araújo Alves, Grayce Alencar Albuquerque, José Lucas Souza Ramos, Shayane Bezerra dos Santos, Italla Maria Pinheiro Bezerra

Universidade Regional do Cariri (Crato - CE, Brasil), Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** itallamaria@hotmail.com

**Introdução:** O câncer como uma patologia de ordem extremamente complexa, suscita no ser cuidado e no cuidador uma gama de questionamentos e dúvidas que perpassam por diversas nuances, desde assuntos mais simples, até questões mais rebuscadas, uma vez que essa doença pode determinar um recomeço de vida, como também, o fim dela. Enfrentar e se adaptar a uma nova realidade, cerceada por ambientes e pessoas estranhas; procedimentos dolorosos e contínuos, reações biológicas e psicológicas de cunho desagradáveis, são fatos que todas as crianças submetidas a um tratamento oncológico terão que vivenciar algumas mais intensamente do que outras. Na verdade, a etapa do internamento hospitalar para início da terapêutica contra o câncer é decisiva, pois todo o progresso só será alcançado caso o cuidador familiar e principalmente, a criança, colaborem e aceitem essa nova realidade. **Objetivo:** identificar através das falas dos cuidadores familiares de crianças em tratamento oncológico, como esses meninos e meninas se manifestavam em meio ao início desse tratamento complexo. **Método:** Se trata de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado no município de Barbalha, Ceará, localizado a 575 km da capital Fortaleza. O cenário foi um Instituto sem fins lucrativos, que abriga crianças em tratamento oncológico e seus cuidadores familiares. Além do mais, para a coleta dos dados, optou-se pelo emprego da entrevista semi-estruturada, assim como, do agrupamento das falas dos sujeitos participantes, em categorias temáticas. **Resultados:** De acordo com o material obtido e analisado através das falas dos sujeitos da pesquisa, evidenciaram-se dois polos de interpretações, onde de um lado cuidadores relataram que as crianças sentiram um impacto muito significativo na implementação do tratamento; enquanto outras, por sua vez, aceitaram àquela situação de maneira positiva, sem qualquer constrangimento ou dificuldade. **Considerações finais:** É claro que, o ser humano, em suas múltiplas vertentes, possui formas de reagir e enfrentar as situações nos seus diversos contextos, sendo, pois, dever do profissional que o acompanha, estabelecer relações pautadas na compreensão e principalmente, no respeito, haja vista que o paciente e seu cuidador familiar não são apenas seres biológicos.

**Palavras-chave:** câncer infantil, cuidador familiar, interpretações, tratamento oncológico.

**DEFINIÇÃO DO CÂNCER INFANTIL SEGUNDO A ÓTICA DO CUIDADOR FAMILIAR**

Dailon de Araújo Alves, Grayce Alencar Albuquerque, Raquel Duarte Pereira, José Lucas Souza Ramos, Shayane Bezerra dos Santos, Gislaine Loiola Saraiva de Freitas, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Italla Maria Pinheiro Bezerra

Universidade Regional do Cariri (Crato - CE, Brasil), Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** itallamaria@hotmail.com

**Introdução:** O câncer infantil sempre foi considerado uma patologia cerceada por inúmeras dificuldades, tanto no seu contexto biológico, como fundamentalmente, psíquico. Trabalhar essa doença significa muito mais do que estabelecer um tratamento específico, é preciso adentrar em um universo repleto de incertezas, onde esclarecê-las é a principal conduta a ser tomada pelo profissional que participa do processo de cuidar. Pois quando se cuida de crianças com câncer, cuida-se também de cuidadores familiares, os quais possuem diversos tipos de interpretações quanto ao que significa câncer e suas possíveis implicações. **Objetivo:** identificar a percepção que os cuidadores familiares tinham, acerca da doença câncer infantil, segundo o seu entendimento. **Método:** Se trata de um estudo descritivo e exploratório, com utilização de abordagem qualitativa, realizado no município de Barbalha, estado do Ceará, localizada à 575 Km da capital Fortaleza. O cenário envolvido foi um Instituto sem fins lucrativos, que abriga crianças em tratamento oncológico e seus respectivos cuidadores familiares, além de desenvolver atividades assistenciais, lúdicas e de evangelização. Além do mais, para a coleta dos dados, optou-se pelo emprego da entrevista semi-estruturada, assim como, do agrupamento das falas dos sujeitos participantes, em categorias temáticas. **Resultados:** Segundo o material oriundo da análise dessa pesquisa, ficou claro o quanto os cuidadores dessas crianças em tratamento quimioterápico ou radioterápico, não compreendem ou até mesmo, interpretam-na de forma muito negativa, tornando o câncer uma doença muito estigmatizante. E transformando por sua vez, o tratamento em algo muito doloroso, não só do ponto de vista físico, como emocional. **Considerações finais:** Implementar critérios, realizar planejamentos e acima de tudo, trabalhar em uma perspectiva multiprofissional, deve ser uma meta de cada profissional, no sentido de transformar o cuidador familiar em um agente ativo e participante nos significados e desenlaces do câncer infantil.

**Palavras-chave:** câncer infantil, cuidador familiar, tratamento oncológico.

**IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM LEISHMANIOSE VISCERAL**

Gislaine Loiola Saraiva de Freitas, José Lucas Souza Ramos, Hermes Melo Teixeira Batista, Dailon de Araújo Alves, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Shayane Bezerra dos Santos, Italla Maria Pinheiro Bezerra

Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Universidade Regional do Cariri (Crato - CE, Brasil), Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil)

**Correspondência para:** gislag15@hotmail.com

**Introdução:** A leishmaniose visceral (LV) é uma infecção sistêmica causada por um protozoário do gênero *Leishmania*. No Brasil, o principal vetor é o *Lutzomyia longipalpis*, sendo o cão doméstico o reservatório mais importante e o homem o hospedeiro final. A maioria dos casos ocorre em países onde existe grande parte da população em situação de pobreza (Índia, Bangladesh, Nepal, Sudão e Brasil), o que faz com que a LV torne-se uma enfermidade de grande importância para saúde pública. **Objetivo:** relacionar a importância do profissional de enfermagem durante o acompanhamento e tratamento de uma criança com leishmaniose visceral, ressaltando os principais Diagnósticos e Cuidados de Enfermagem baseados na Sistematização da Assistência em Enfermagem – SAE. **Método:** Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada em novembro de 2013 em uma instituição de atenção secundária, tendo com sujeito uma criança de seis meses com LV. Seguindo as fases do Processo de Enfermagem, traçou-se um plano de cuidados individualizado, de acordo com as taxonomias NANDA (Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem) – NOC (Resultados Esperados) e NIC (Classificação das Intervenções de Enfermagem) **Resultados:** A partir da coleta de dados, foi possível identificar alguns diagnósticos de enfermagem, a saber: Hipertermia; Dor aguda; Risco para infecção. Para a solução dos problemas elencados, foi traçado um plano de cuidados, ressaltando o monitoramento da temperatura do recém-nascido até estabilizar, medidas de controle da dor antes do seu agravamento e orientação das visitas quanto às lavagens das mãos antes e depois de entrar no quarto do paciente. **Considerações finais:** A prestação do cuidado de Enfermagem quando orientado pela SAE permite um olhar ampliado ao paciente oferecendo uma assistência de qualidade, fundamentada e direcionada a objetivos comuns, que permitem a participação do paciente e familiares na elaboração dos cuidados, garantindo um atendimento individualizado, focado nas necessidades humanas alteradas e não apenas na doença. Em relação ao caso em questão, Leishmaniose Visceral, demanda ações de enfermagem especializadas pelo fato de se tratar de uma criança, dada a sua complexidade e tratamento farmacológico e não-farmacológico, algo alcançável quando se utiliza a SAE na prática nas diversas situações que requerem a ação do enfermeiro.

**Palavras chave:** enfermagem, leishmaniose visceral, SAE.

**DESVELANDO A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS ESPECIAIS ATRAVÉS DE DINÂMICA SOBRE PEDICULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Jessica de Freitas Alencar, Sheron Maria Silva Santos, José Thiago Gois de Alencar, Joana D'arc Esmeraldo, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Italla Maria Pinheiro Bezerra

Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Universidade Regional do Cariri (Crato - CE, Brasil), Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** itallamaria@hotmail.com

**Introdução:** o processo ensino-aprendizagem de crianças com necessidades especiais ainda é muito duvidoso para a população leiga. Alguns pais muitas vezes deixam de procurar instituições para acolher seus filhos, pelo próprio preconceito com o distúrbio, ou mesmo por desacreditarem na capacidade de desenvolvimento e habilidades destas crianças. Desenvolver atividades que sejam mais próximas da realidade infantil facilita na busca de uma análise do processo de captação do conhecimento. **Objetivo:** desenvolver atividade lúdica a crianças com dificuldades intelectuais acerca da pediculose. **Método:** relato de experiência realizado através de visita à uma instituição da região do Cariri, no estado do Ceará, que recebe alunos com necessidades especiais desde a infância até a fase adulta. A vivência aconteceu com 18 crianças devidamente matriculadas na referida instituição, com idades entre seis e dez anos de idade, proporcionando-as uma aula expositiva e participativa sobre pediculose, que é um tema que se aproxima da realidade de muitas crianças, onde estas puderam desenhar e pintar piolhos em cartolinas, aprender como usar o pente fino e ainda entender a importância de higienizar o couro cabeludo com frequência. Foram distribuídos pequenos frascos de shampoo e pentes finos, que ficaram sob guarda dos professores e depois entregue aos pais. **Resultados:** os resultados obtidos a partir desta experiência mostram que a busca de uma metodologia e tema adequados ao cotidiano do ser em questão, influenciam no interesse, atenção e aprendizagem satisfatória deste. Observou-se ainda que, apesar de apresentarem dificuldades motoras e psíquicas, estes alunos têm dons e cada um adapta-se inconscientemente às suas limitações, criando mecanismos de captação do que está sendo passado e, mesmo imperceptivelmente para eles mesmos, essa positividade no resultado do trabalho, ajuda-os no desenvolvimento escolar e vital. **Considerações finais:** Percebe-se, através desta experiência, que a busca delicada e qualificada dos assuntos a tratar com estes alunos, traz uma facilidade tanto para quem passa o conteúdo, em ser entendido, como para as crianças enquanto ouvintes. Considera-se ainda a importância de atividades participativas, onde o aluno não só recebe a mensagem, mas pode, através de suas habilidades individuais criar um feedback positivo com o professor.

**Palavras-chave:** aprendizagem, dificuldade intelectual, capacidade.

**AÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES**

Kelle de Lima Rodrigues, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão

Gleyciane Leandro da Silveira, Gislaíne Loiola Saraiva Freitas, Ítalla Maria Pinheiro Bezerra Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), FMABC (Santo André - SP, Brasil).

**Correspondência para:** itallamaria@hotmail.com

**Introdução:** As discussões acerca de procedimentos que visem cuidados imediatos, em situações de urgência e emergência vieram e vem acontecendo, uma vez que cada dia o número de atendimentos dessas situações só vem aumentando. **Objetivo:** Identificar ações desenvolvidas pelos professores frente a situações de urgência e emergência no contexto escolar. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa que teve como cenário uma escola de ensino infantil, fundamental e médio da rede privada localizada no município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Participaram desta pesquisa os professores que atuam no ensino infantil da escola. Os dados foram organizados de acordo com análise de conteúdo na modalidade temática e analisados conforme a literatura pertinente à temática. A partir da organização destes, surgiu a seguinte categoria: Manter a calma, pedir ajuda: atuação do professor frente a um acidente escolar. **Resultados:** Ao abordar acerca da atuação dos professores frente a acidentes no contexto escolar, percebe-se nos depoimentos abaixo que manter a calma no momento de uma ocorrência faz toda a diferença na hora de executar o primeiro atendimento a vítima. “[,,,] *manter a calma, passar tranquilidade para eles e em seguida procurar ajuda, dependendo se for um ferimento, a gente tem a maletinha de primeiros socorros Prof 1*”; *“Fico calma primeiramente, converso com o aluno passando segurança e chamo ajuda das colegas e coordenação Prof 8”*, Apreende-se, pois, que, os depoimentos relatados pelos professores aproximam-se da maneira correta de como agir frente a uma situação de ocorrência, haja vista que, ao manter a calma o socorrista irá assumir o controle e a liderança da situação, para que dessa forma possa conquistar a confiança não só da vítima, mas também das outras pessoas ali presente. A calma é o principal passo para adquirir bons resultados no decorrer da assistência prestada a vítima. **Conclusão:** Ao constatar que os professores ainda não se sentem preparados e seguros para atuarem frente a uma situação de urgência e emergência, torna-se necessário a realizações de capacitações no contexto escolar, uma vez que, professores aptos possibilitará uma assistência diferenciada e com qualidade com o objetivo de ajudar a manter a saúde e a vida da vítima.

**Palavras-chave:** Primeiros socorros, pré - escolares, professores.

**CONHECIMENTO DE PROFESSORES ACERCA DE PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIAS**

Kelle de Lima Rodrigues, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Gleyciane Leandro da Silveira, Ítalla Maria Pinheiro Bezerra

Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN (Juazeiro do Norte - Ce, Brasil), Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica – FMABC (Santo André - SP, Brasil),

**Correspondência para:** itallamaria@hotmail.com

**Introdução:** Situações de emergência ocorrem a todo o momento, qualquer pessoa está apta a prestar o primeiro atendimento junto à vítima no local da ocorrência, desde que esta tenha o conhecimento básico quanto as ações que devem ser realizadas, contudo, nem todos os professores estão preparados. **Objetivo:** Compreender a percepção dos professores frente a situações de urgência e emergência no contexto escolar. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa que teve como cenário uma escola de ensino infantil, fundamental e médio da rede privada localizada no município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Participaram desta pesquisa os professores que atuam no ensino infantil da escola. Os dados foram organizados de acordo com análise de conteúdo na modalidade temática e analisados conforme a literatura pertinente à temática. A partir da organização destes, surgiu a seguinte categoria: Ajudar a manter a vida e evitar complicações: percepções acerca de primeiros socorros. **Resultados:** Ao revelarem a sua percepção quanto ao conceito de primeiros socorros, percebeu-se que os informantes do estudo enfatizam a temática ora como uma forma de prevenção de complicações ora como ações que devem ser realizadas para manter a vida das pessoas. *“Creio que sejam medidas preventivas para evitar algum dano a vítima. Prof 10”*; *“É o ato que fazemos ao socorrer alguém com o intuito de manter a pessoa viva. Prof 17”*, Apreende-se, pois, que essa percepção se aproxima dos conceitos de primeiros socorros, no entanto, ainda muito restrita ao conceito da prevenção de agravos e não da promoção da saúde no contexto escolar; evidência que restringe os professores a atuarem apenas quando se tem um agravo e não como multiplicadores, isto é, como educadores em saúde com intuito de construir conhecimento junto aos alunos acerca de ações que promovam a saúde destes, em uma perspectiva de torná-los capazes de agirem diante de situações de urgência, assim como na prevenção destes problemas. **Conclusão:** Ao perceber que a percepção dos professores frente as situações de urgência e emergência no contexto escolar ainda se apresenta fragilizada, torna-se necessário a promoção de ações educativas nas instituições, com o intuito de elencar os possíveis riscos no cotidiano escolar e estimular a autonomia dos professores em atuarem adequadamente frente a uma situação e de urgência e emergência.

**Palavras-chave:** primeiros socorros, pré-escolares, professores.

---

**O MÉTODO BAMBU COMO FERRAMENTA PARA A PARTICIPAÇÃO DO ADOLESCENTE NO PROCESSO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE**

José Lucas Souza Ramos, Lucas Dias Soares Machado, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Grayce Alencar Albuquerque, Maria de Fátima Antero Sousa Machado, Hermes Melo Teixeira Batista, Luiz Carlos de Abreu, Italla Maria Pinheiro Bezerra

Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Universidade Regional do Cariri (Crato - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** lucas.s30@live.com.pt

**Introdução:** Sabe-se que as condições de saúde tem-se melhorado de forma acentuada desde a implementação do Sistema único de Saúde (SUS), Porém, estes, continuam a evoluírem em passos lentos e com abrangência insatisfatória para a realização do cuidar ao paciente. Sendo assim, surge a promoção da saúde, processo este que impulsiona a realização do auto cuidado e da melhoria da qualidade de vida. Dentre os grupos mais propensos a constantes alterações, entende-se que a adolescência por ser um período de transição, é o mais complexo, e requer uma atenção melhor para as suas potencialidades, como também para as suas vulnerabilidades, através de estratégias de educação em saúde que venham a fortalecer o processo do adolecer. **Objetivo:**, sob a perspectiva do Método Bambu, analisar a participação ativa do público alvo desejado, através de atividades de promoção a saúde. **Método:** Estudo exploratório de abordagem qualitativa realizado no município de Crato, Ceará, Brasil, em escolas das redes públicas e estaduais. A condução do estudo, partindo da seleção do cenário e a escolha do público baseia-se no Método Bambu, que aplicado em determinado grupo alvo, fortalece e impulsiona as potencialidades deste público visando a transformação do mesmo. Para a coleta de dados, foram selecionados em um grupo, 12 adolescentes, alunos das respectivas escolas, tendo como instrumento principal, a observação vista dos âmbitos de participação, do ambiente e das expressões verbais e não verbais. O estudo seguiu os princípios éticos e legais de pesquisas com seres humanos. **Resultados:** Iniciou-se buscando compreender destes adolescentes a percepção acerca do processo saúde-doença, nesse enfoque, foi evidenciado que a maior parte dos adolescentes não possui uma percepção formada a respeito da saúde, tendo o reflexo do modelo biomédico dominante na sociedade. Dentre os assuntos apontados como mais importantes a serem trabalhados destacaram-se pelos participantes: higiene, lazer, casa, comunidade, sexo, relacionamentos, amor, saneamento básico, não usar nenhum tipo de droga, ter uma boa alimentação, água, epidemias e evitar ter doenças. Em grande parte, a importância de um grupo de adolescentes é associada ao aprendizado adquirido e tratando-se de saúde, observa-se que os temas de forma mais aprofundada são desconhecidos pelos participantes. Percebe-se que a metodologia adotada pelo grupo tem forte influência sobre a visão sobre este, visto que metodologias participativas e envolventes, como o lúdico, refletiram em resultados de aprendizagem aos adolescentes, os incentivando para a participação. A educação em saúde na adolescência é claramente uma necessidade e o grupo a aponta como ferramenta eficaz para execução desta ação. **Considerações finais:** A partir da realização do estudo, entende-se que o Método bambu consolida-se como uma importante ferramenta para a potencialização do grupo, facilitando a interação dos adolescentes, o que permitiu a descoberta das necessidades levantadas e do olhar do participante acerca da promoção da saúde, esta que continua a ser uma estratégia relevante e eficaz, refletindo de forma significativa na vida do adolescente, despertando o interesse para a qualidade de vida e saúde.

**Palavras-chave:** promoção da saúde, adolescência, qualidade de vida, método bambu, participação.



---

**O PAPEL DE FACILITADOR POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**

Shayane Bezerra dos Santos, Maria de Fátima Antero Sousa Machado, José Lucas Souza Ramos, Dailon de Araújo Alves, Gislaine Loiola Saraiva de Freitas, Thiáskara Ramile Caldas Leite, Italla Maria Pinheiro Bezerra

Universidade Regional do Cariri (Crato - CE, Brasil), Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), 4 Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** shayane\_santos@hotmail.com

**Introdução:** Define-se como adolescência a etapa da vida entre a infância e a fase adulta, sendo esta marcada por acentuadas mudanças no processo de crescimento e desenvolvimento, podendo ser compreendida pelo ambiente em que o adolescente está inserido. Nessa perspectiva o Programa Saúde na Escola (PSE) é um espaço privilegiado para as práticas de promoção da saúde, o qual propicia à comunidade escolar o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem a saúde do adolescente. Para tanto, requer o envolvimento do adolescente nas ações desenvolvidas pelo programa mediante o papel de multiplicador da aprendizagem. **Objetivo:** conhecer o processo de facilitação realizado por acadêmicos de enfermagem para a formação de multiplicadores no PSE. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado com vinte acadêmicos de enfermagem, integrantes do projeto de Extensão Adolescer com Saúde da Universidade Regional do Cariri - URCA. A entrevista foi utilizada para coleta de dados nos meses de maio e junho de 2014. Analisaram-se os dados utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Minayo que resultou na categoria denominada, Acadêmico de enfermagem: formador de multiplicador. **Resultados:** Evidenciou-se uma apropriação do papel exercido pelos acadêmicos, onde em todos os relatos estava presente o de facilitador das ações desenvolvidas para tornar os adolescentes multiplicadores. É de grande importância delinear e reconhecer o papel em uma formação, pois isto auxilia no processo de ensino aprendizagem do grupo ao qual se trabalha. Acrescenta-se que na percepção dos acadêmicos, os adolescentes participantes do processo tinham conhecimentos prévios, fato este que facilitou uma aprendizagem significativa sobre as temáticas abordadas. **Considerações finais:** Foi possível perceber que a vivência dos acadêmicos foi vista de forma positiva, no qual expressaram em suas falas que esta contribuirá para o desenvolvimento de suas práticas profissionais com o público adolescente, enquanto enfermeiros. Por fim, elencaram alguns fatores, que dentro do processo de facilitação, podem contribuir de forma significativa na melhoria de futuras formações de adolescentes.

**Palavras-chave:** adolescência, enfermagem, PSE.

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM QUANTO A FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES MULTIPLICADORES NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**

Shayane Bezerra dos Santos, Dailon de Araújo Alves, Thiáskara Ramile Caldas Leite, José Lucas Souza Ramos, Maria de Fátima Antero Sousa Machado, Hermes Melo Teixeira Batista, Italla Maria Pinheiro Bezerra

Universidade Regional do Cariri (Crato - CE, Brasil), Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** shayane\_santos@hotmail.com

**Introdução:** As políticas direcionada ao público adolescente tem demandado esforços de diversos setores e espaços sociais no sentido de minimizar os agravos e promover a saúde deste público alvo. Assim o Programa Saúde na Escola (PSE) se apresenta como uma política que valoriza as relações saúde e educação na busca pela melhoria da qualidade de vida dos jovens. Para tanto requer o envolvimento dos adolescentes no desenvolvimento das ações propostas pelo programa, traduzido no papel do multiplicador das ações junto a outros adolescentes, sendo necessário a formação destes. **Objetivo:** compreender de que modo se deu a formação dos adolescentes multiplicadores do PSE pelo projeto de extensão Adolescer com Saúde. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa com os acadêmicos de enfermagem, integrantes do projeto Adolescer com Saúde. A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista semi-estruturada nos meses de maio e junho de 2014. Os dados foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo proposta por Minayo, sendo organizadas por categoria denominadas: O processo de formação; Formador de multiplicador: diversidade de cenário; Participação do adolescente: como se deu?, **Resultados:** Para os acadêmicos a formação foi considerada positiva e contribuiu de forma significativa para a aprendizagem dos adolescentes no que se refere ao papel de multiplicador. Com esse estudo foi possível entender a complexidade de como se deu o processo de formação dos adolescentes multiplicadores do PSE pelos integrantes do projeto Adolescer com Saúde. Observou-se que o processo de formação descrito pelos acadêmicos aconteceu em várias etapas e que nas suas percepções essa vivência parece ter sido vista de forma positiva. Em se tratando do papel exercido pelos acadêmicos, em todos os relatos estava presente o de facilitador das ações desenvolvidas para tornar os adolescentes multiplicadores. Na participação do adolescente durante a formação os acadêmicos demonstraram que estes participaram ativamente do processo, questionando, tirando dúvidas e interagindo com a equipe. Mas, em contrapartida alguns discentes referem ter ocorrido uma falha na seleção dos adolescentes e no planejamento do processo de formação. **Considerações finais:** Considera-se que o processo de formação dos multiplicadores é uma prioridade do Programa Saúde na escola e assim, requer um compromisso e parceria quer seja, de instituições de ensino e da gestão dos municípios para consolidação deste programa.

**Palavras-chave:** adolescência, enfermagem, PSE.

---

**APRESENTAÇÃO DO CORPO HUMANO ÀS CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sheron Maria Silva Santos, José Thiago Gois de Alencar, Ana Jessica de Freitas Alencar, Joana D'arc Esmeraldo, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira, Italla Maria Pinheiro Bezerra

Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Universidade Regional do Cariri (Crato - CE, Brasil), Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** itallamaria@hotmail.com

**Introdução:** O conhecimento sobre o corpo humano e questões sobre o autocuidado, necessitam ser conhecidos e entendidos desde a infância como, por exemplo, fatores que envolvam sua composição e seus sentidos, no que diz respeito aos órgãos dos sentidos, bem como as patologias adquiridas quando não há cuidados com o corpo. **Objetivo:** desenvolver ações educativas junto a crianças acerca do autocuidado e habilidades pessoais. **Método:** Trata-se de um relato de experiência realizado através de visita *in loco* em uma instituição do município de Juazeiro do Norte - CE, sendo realizadas ações educativas de forma dinamizada, sendo participantes deste relato 30 crianças entre 9 e 14 anos que apresentavam dificuldades intelectuais. As ações foram desenvolvidas por meio de brincadeiras, músicas e desenhos envolvendo o corpo humano, com intuito de verificar a capacidade que estes apresentam de absorver o conteúdo discutido. Para sua realização, utilizaram-se objetos como: músicas, figuras para recorte e cole, papel madeira, material para pintura, produtos de higienização pessoal, dentre outros que auxiliaram no entendimento do conteúdo. **Resultados:** Notou-se existência de dons e habilidades apresentadas por estes como o manuseio de instrumentos, pinturas, música, dança e teatro. Além disso, fator importante apresentado por todos os participantes do trabalho foi a humildade e empatia pelo próximo, onde todos se ajudam e trabalham juntos, ações pouco vistas na atualidade onde o que predomina é o individualismo. **Considerações finais:** Pode-se perceber que as habilidades pessoais destas crianças são bem desenvolvidas, o que favorece um maior aprendizado quanto as questões do autocuidado. Nesse sentido, torna-se importante o estímulo de atividades educativas que motivem as habilidades destes indivíduos a fim de melhorar cada vez suas atividades diárias, estimulando maior autonomia.

**Palavras-chave:** deficiência intelectual, habilidade, educação em saúde.

**CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DO CEARÁ SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS**

Thiáskara Ramile Caldas Leite, Beatriz Bastos de Oliveira, Marcus Henrique Linhares Ponte Filho, José Lucas Souza Ramos, Gislaine Loiola Saraiva de Freitas, Jennifer Yohanna Ferreira de Lima Antão, Hermes Melo Teixeira Batista, Italla Maria Pinheiro Bezerra

Universidade Regional do Cariri (Iguatu - CE, Brasil), Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Fortaleza - CE, Brasil), Instituto Federal do Ceará (Fortaleza - CE, Brasil), Faculdade de Juazeiro do Norte (Juazeiro do Norte - CE, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC (Santo André - SP, Brasil), Universidade Regional do Cariri (Crato - CE, Brasil), Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (São Paulo - SP, Brasil).

**Correspondência para:** lucas.s30@live.com.pt

**Introdução:** A adolescência é uma experiência pessoal e única que se caracteriza pela transição entre a infância e a fase adulta. Caracteriza-se por ser um período de transformações rápidas e acentuadas que levam a novas formas de pensar e se relacionar, com a criação de novos papéis e o comprometimento com outras responsabilidades. É um período marcado por descobertas e pela busca de superação de obstáculos. Em virtude do processo de maturação vivido pelos jovens no período da adolescência estes não são suficientemente capazes para abstrair as consequências do comportamento sexual, colocando-se, não raramente, em situações de risco. **Objetivo:** verificar o conhecimento dos adolescentes de uma escola profissional a respeito dos métodos contraceptivos. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa, realizado em uma escola estadual de educação profissional em julho de 2014. Os sujeitos foram 43 adolescentes, de ambos os sexos, que responderam a um questionário e, posteriormente, as informações coletadas foram agrupadas, organizadas e analisadas com auxílio do programa Microsoft Excel® 2010. **Resultados:** Os resultados demonstraram que 79% dos entrevistados são do sexo feminino e 21% pertencem ao sexo masculino, sendo a faixa etária de 15 anos (66%) prevalecente. Quanto ao conhecimento dos métodos contraceptivos, constatamos que: 100% dos indivíduos do sexo masculino afirmam ter conhecimento, contrastando com 97% de mulheres que responderam positivamente; e, ambos os sexos citaram com maior frequência a camisinha masculina, 91% e 89%, respectivamente. Acerca do início da atividade sexual: o sexo masculino apresentou prevalência de 67%, contra 32% do sexo oposto e a idade da sexarca, apontada por ambos os sexos foi de 14 anos. Sobre a adequação dos conhecimentos relacionados ao uso dos métodos, verificamos que: em ambos os sexos, os adolescentes destacaram a camisinha para prevenção de concepção e de Infecções Sexualmente Transmitidas (IST), demonstrando pouco conhecimento em relação a outros métodos disponíveis. **Conclusão:** Acredita-se que a restrição nos métodos apontados pelos adolescentes esteja relacionada a falta de informações e/ou esclarecimentos acerca de outros métodos contraceptivos. Assim, sugere-se a aplicação de projetos de intervenção, firmando parcerias para a capacitação dos docentes e posterior disseminação das informações de maneira organizada e dinâmica para que os agravos à saúde dos jovens possam ser minimizados e as relações escola-saúde-família possam ser fortalecidas.

**Palavras-chave:** adolescência, métodos contraceptivos, conhecimento, sexualidade.

---

**COMO TRATAR LESÕES CAUSADAS POR ANEMIA FALCIFORME EM CRIANÇA?: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Rosiani Correia, Ana Débora Alcantara Coêlho

Hospital São Raimundo (Fortaleza - CE, Brasil), Centro Universitário Estácio/FIC (Fortaleza - CE, Brasil).

**Correspondência para:** anadeboraac@yahoo.com.br

**Introdução:** A anemia Falciforme é uma doença de caráter genético originada por mutação no cromossomo 11, dando origem à hemoglobina S. Esta por sua vez tem como conteúdo predominante os eritrócitos, que assumem forma de foice em situação de hipóxia. No Brasil, a prevalência é de 2 a 3% da população. Dentre as manifestações clínicas da doença temos as vasculopatias cutâneas. Estas ocorrem em decorrência da vaso oclusão, dos fatores de oclusão e fibrinólise, dos haplótipos e hemoglobina fetal, inibição do óxido nítrico, da genética e insuficiência venosa. Para o tratamento é recomendado a utilização de antibiótico tópico e limpeza local sendo a bota de Unna uma opção quando o edema estiver controlado. Esta última consiste em uma bandagem impregnada com pasta de óxido de zinco, goma acácia, glicerol, óleo de rícino e água deionizada. **Objetivo:** Descrever o tratamento de lesões de uma criança de 12 anos com anemia falciforme utilizando a Bota de Unna. **Método:** relato de experiência desenvolvido no ambulatório de Estomaterapia de um hospital infantil público, em Fortaleza, no período de dezembro de 2013 a fevereiro de 2014 sendo realizadas trocas da bota de Unna uma vez por semana. Esta era usada como cobertura primária, recoberta por atadura. A evolução do tratamento foi feita por meio do registro fotográfico conforme consentimento escrito do responsável da paciente. **Resultados:** O tratamento foi iniciado com lesão apresentando dor intensa durante o processo de limpeza com área de necrose amarela recobrindo todo o leito da ferida. Nas primeiras 4 semanas utilizou-se espuma com prata a fim de debelar algum microrganismo local. Após, iniciou-se uso da bota de Unna com troca semanal até a cicatrização. Com as trocas percebeu-se diminuição da dor local e diminuição do leito da ferida assim como a diminuição do exsudato. Também orientou-se repouso e elevação de membros inferiores na maior parte do tempo. Em decorrência das propriedades da bota de Unna já citadas percebeu-se que esse tipo de cobertura mostrou nesse caso boa adequação favorecendo o conforto do paciente durante as trocas e o início rápido do processo de cicatrização. Dessa forma, esse tipo de cobertura foi considerada ideal para a cicatrização dessa lesão. **Conclusão:** No tratamento das vasculopatias cutâneas por anemia falciforme o uso da Bota de Unna otimizou o tratamento, acelerando o processo cicatricial e melhorou a condição clínica da criança para o desenvolvimento de suas atividades diárias.

**Palavras-chave:** anemia falciforme, criança, bota de unna.

**CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS NA GESTAÇÃO DE ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DE 12 ANOS EM BLUMENAU, SC**

Natalia Marchet de Antoni, Bruna Fernanda Dias, Deisi Maria Vargas

Acadêmicas do Curso de Medicina. Universidade de Blumenau (Blumenau - SC, Brasil), Universidade de Blumenau (Blumenau - SC, Brasil).

**Correspondência para:** nati\_poy@hotmail.com

**Introdução:** A gravidez na adolescência provoca profundas mudanças, interrompendo por vezes o processo natural de desenvolvimento, e fazendo com que os papéis da vida adulta sejam desempenhados antes do tempo. Entre eles encontram-se os aspectos psicológicos, biológicos, econômicos, perda de oportunidades educacionais e de sucesso profissional. Além das repercussões sobre a jovem mãe, a literatura descreve diversas alterações relacionadas ao crescimento e desenvolvimento do neonato, como ruptura prematura de membranas, sofrimento fetal, baixo peso ao nascer e prematuridade. Essa realidade tem sido vivenciada no Brasil como um problema de saúde pública e risco social, em função dos fatores negativos que se apresentam nessa circunstância. **Objetivo:** Identificar as características epidemiológicas da mãe, da gestação e do recém-nascido e verificar possíveis associações das variáveis estudadas com a gravidez na adolescência. **Método:** Estudo transversal em que foram incluídas todas as gestações no período de 2000 a 2011 da cidade de Blumenau/SC. As variáveis estudadas foram: escolaridade, estado civil e raça da mãe, número de consultas pré-natal, tipo de gravidez, duração da gestação, tipo de parto, local de ocorrência. Em relação ao recém-nascido analisou-se sexo, peso, presença de anomalia e apgar do 1º e 5º minuto. Foram utilizadas planilhas do Microsoft Excel (2013), *software* Epi Info v.7, para a obtenção do Odds Ratio, com intervalo de confiança de 95%, A análise dos dados foi realizada pelo Teste Qui-quadrado de independência, considerando-se significativo  $P < 0,05$ . **Resultados:** Foram avaliadas 48.277 gestações, sendo 4.453 (9,22%) destas em adolescentes com idade média de 16,92 anos (+1,16) e 43.824 (90,78%) em adultas com idade média 27,89 anos (+ 5,77), A baixa escolaridade foi encontrada em 47,3% das adolescentes, 54,61% eram solteiras e 98,02% brancas. O pequeno número de consultas pré-natal foi de 6,75%, a gestação única atingiu 98,92%, a prematuridade foi encontrada em cerca de 10,21% das adolescentes, 61,5% dos partos foram vaginais, com 99,73% ocorridos em ambiente hospitalar. Com relação ao recém-nascido, 51,99% eram do sexo masculino e o baixo peso ao nascer foi de 9,57%, Apgar < 7 no 1º minuto foi de 16,63%, e no 5º minuto, 2,14%, A presença de anomalias em filhos de mães adolescentes foi de 1,15%, **Conclusão:** A gravidez na adolescência no aspecto materno teve associação com baixa escolaridade e com estado civil solteira, porém sem relação com a raça. A análise da gestação mostrou que adolescentes realizaram menos consultas pré-natais, tiveram maior ocorrência de parto prematuro e de parto vaginal quando comparadas às gestantes adultas. A única variável sem associação com a faixa etária da gestante foi o local de ocorrência do parto. O recém-nascido de mães adolescentes demonstrou maior ocorrência de baixo peso ao nascer, apgar menor no 1º e no 5º minuto e a presença de anomalias.

**Palavras-chave:** gravidez na adolescência, gravidez precoce, prematuridade, tipo de parto.

**SATISFAÇÃO COM O PESO CORPORAL EM ADOLESCENTES RESIDENTES EM CAMPINAS, SÃO PAULO**

Mariana Contiero San Martini, Daniela de Assumpção, Marilisa Berti de Azevedo Barros,  
Antonio de Azevedo Barros Filho

Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas (Campinas - SP, Brasil).

**Correspondência para:** mari\_martini08@yahoo.com.br

**Introdução:** A adolescência é um estágio da vida que apresenta características peculiares, com modificações quanto à forma do corpo decorrentes da puberdade, crescimento e desenvolvimento. Esta fase também é marcada por constantes preocupações com a aparência e de grande vulnerabilidade, sendo muitas vezes alvo da mídia e da sociedade, que disseminam um ideal de corpo magro para as meninas e musculoso para os meninos. Desta forma, os jovens podem apresentar problemas de aceitação quanto ao seu corpo, realizando atitudes para perda de peso que os coloquem em risco a saúde. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de satisfação com o peso corporal em adolescentes, segundo variáveis sociodemográficas, Índice de Massa Corporal (IMC) e morbidades. **Método:** Estudo transversal de base populacional, realizado com adolescentes de 10 a 19 anos de idade, residentes no município de Campinas, São Paulo - ISA Camp, 2008. A amostra foi estratificada por conglomerados e em dois estágios: setor censitário e domicílio. Os dados foram analisados no *software* Stata 11.0. A associação entre a satisfação com o próprio peso e as variáveis independentes foi analisada por meio do teste qui-quadrado, com nível de significância de 5%, Razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas foram estimadas por meio de regressão simples e múltipla de Poisson. **Resultados:** Foram avaliados 929 adolescentes. Constatou-se menor prevalência de satisfação com o peso corporal nas meninas (RP = 0,78; IC95%: 0,68-0,90), nos indivíduos de 15 a 19 anos (RP = 0,74; IC95%: 0,63-0,86), nos adolescentes com sobrepeso (RP = 0,75; IC95%: 0,62-0,91) e obesidade (RP = 0,35; IC95%: 0,24-0,52), nos indivíduos que consumiam leite de 4 a 6 vezes por semana (RP = 1,28; IC95%: 1,08-1,51), bebida alcoólica de 1 a 4 vezes por mês (RP = 0,75; IC95%: 0,56-0,99) e nos que referiram duas ou mais queixas de saúde (RP = 0,69; IC95%: 0,57-0,84), Notou-se maior prevalência de satisfação com o peso corporal nos adolescentes com renda familiar *per capita* menor que meio salário mínimo (RP = 1,39; IC95%: 1,07-1,81), **Conclusão:** Os adolescentes do sexo feminino, de maior idade, com estado nutricional de sobrepeso e obesidade, com consumo semanal de leite entre 4 e 6 vezes, com ingestão de bebida alcoólica de 1 a 4 vezes no mês, com 2 ou mais queixas de saúde demonstraram menor prevalência de satisfação com o peso. Entretanto, jovens de menor nível socioeconômico apresentaram avaliação mais positiva do próprio peso.

**Palavras-chave:** satisfação corporal, imagem corporal, peso, adolescente.

---

**APLICAÇÃO DA VERSÃO EM PORTUGUÊS DO TESTE JEBSEN TAYLOR PARA PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DO TIPO CINTURAS**

Mariana de Abreu Rays, Mariana Cunha Artilheiro, Francis Meire Favero, Acary Souza Bulle Oliveira, Cristina dos Santos Cardoso de Sá

Universidade Federal de São Paulo.

**Correspondência para:** ma.rays@bol.com.br

**Introdução:** A distrofia muscular do tipo cinturas (DMC) é um grupo heterogêneo com grande variabilidade de desorganizações genéticas, em que a fraqueza muscular é predominante nas cinturas pélvica e escapular. **Objetivo:** Este trabalho objetivou verificar a responsividade da escala Jebsen Taylor (TJT) em pacientes com Distrofia Muscular de Cinturas, identificar a variabilidade do desempenho em cada teste e suas compensações através da Escala de Habilidade Funcional (EFH), **Método:** Este estudo tem característica transversal, a coleta de dados foi realizada na ABDIM- Associação Brasileira de Distrofia Muscular. A amostra se constituiu de oito adultos do sexo masculino com diagnóstico de Distrofia Muscular de Cinturas que realizaram testes como escala Jebsen Taylor e Escala de Habilidade Funcional. Para avaliar aspectos motores e cognitivos foram utilizados testes como o Vignos e o Mini exame do estado mental (MEEM), **Resultados:** Verificou-se que quanto maior o escore na escala vignos maior os tempos gastos para a execução dos subtestes da escala Jebsen Taylor, além de uma grande variabilidade de tempos provavelmente ocorrida pela heterogeneidade da amostra. A Escala de Habilidade Funcional mostrou-se um bom instrumento para avaliar a evolução da doença e as compensações realizadas pela amostra. Demonstrou também que nas reavaliações as compensações referentes a flexão, extensão, rotações e inclinações de tronco e a elevação, abdução de ombro aumentaram em frequência e, revelou novas compensações da região distal do membro superior. **Conclusão:** A Escala Jebsen Taylor junto a Escala de Habilidade Funcional possibilitaram a avaliação quantitativa e qualitativa da amostra.

**Palavras-chave:** distrofia muscular, membro superior, escalas de avaliação, teste de Jebsen Taylor.



**ANAMNESE ESPIRITUAL E RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: REVISÃO E RECONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO COTIDIANO**

Claudio Martins de Queiroz, IvyRedi Abdalla, Raquel Delatorre Dupas, Rodolfo Pessoa de Melo Hermida

Universidade da Cidade de São Paulo (São Paulo - São Paulo, Brasil),

**Correspondência para:** claudioqueiroz29@gmail.com

**Introdução:** A anamnese espiritual é fundamental para familiarizar-se com as crenças do paciente. Ela permite ao profissional da saúde: investigar como os pacientes encaram o tratamento, compreender o papel e a importância da religião na vida desse indivíduo e o quanto sua espiritualidade pode interferir no processo saúde-doença e também na experiência da doença. Assim como, ajuda a detectar as necessidades espirituais e possibilita a mobilização de recursos que possam contribuir para o bem-estar biopsicossocial e espiritual para o indivíduo. **Objetivo:** Identificar questionários espirituais existentes na literatura. **Método:** Esse artigo consiste em uma revisão bibliográfica. A pesquisa foi realizada de forma eletrônica e em livros, no período de agosto a dezembro de 2014. Utilizaram-se as bases de dados do PUBMED e SCIELO, nas línguas inglesa e portuguesa. Os fatores de inclusão foram: questões curtas, de fácil memorização e realizadas rapidamente, permitindo saber se as crenças do paciente interferem e de que forma nos tratamentos médicos. Já os fatores de exclusão foram: não tentar converter ou violar os direitos do paciente, não tentar influenciar suas crenças nem realizar a anamnese em situações emergenciais ou em consultas agudas. **Resultados:** Foram encontrados na literatura pesquisada, sete modelos de questionários espirituais, que fornecem perguntas previamente elaboradas permitindo ao profissional da saúde identificar as necessidades espirituais do paciente, bem como as crenças que possam interferir na relação entre ambos e na própria conduta terapêutica. Os modelos de anamnese encontrados convergem em alguns pontos, sendo diferentes, principalmente, no excesso de tempo que alguns questionários demandam (devido a um grande número de questões) em relação a outros (mais sucintas) e/ou por explorarem a fundo um aspecto das crenças, deixando outros pontos importantes sem abordagem. **Conclusão:** As anamneses encontradas foram: Questionário FICA, Questionário HOPE, Inventário Espiritual de Kunh, CSI-MEMO, História Espiritual do ACP, História Espiritual de Matthews, História eSPIRITual de Maugans. Nesses setes questionários encontramos como principais pontos: a mobilização de recursos para responder as demandas espirituais dos pacientes; como a espiritualidade pode interferir tanto na adesão quanto no tratamento clínico e há possibilidade do estreitamento da relação médico-paciente.

**Palavras-chave:** anamnese espiritual, relação médico-paciente, questionário espiritual.

**TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO E IDADE DE INTRODUÇÃO DOS ALIMENTOS COMPLEMENTARES**

Mariana Contiero San Martini, Semíramis Martins Álvares Domene, Silvia Diez Castilho

Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas (Campinas - SP, Brasil), Universidade Federal de São Paulo, Faculdade de Nutrição (Santos - SP, Brasil), Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Medicina (Campinas - SP, Brasil).

**Correspondência para:** mari\_martini08@yahoo.com.br

**Introdução:** O leite materno é um alimento nutricionalmente completo, apropriado, isento de contaminação e fundamental para a saúde dos lactentes nos primeiros meses de vida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses. Após essa idade, a introdução de maneira lenta e gradual dos alimentos complementares e a continuidade da amamentação por dois anos ou mais, com intuito de garantir um crescimento e desenvolvimento adequado à criança. **Objetivo:** Verificar o tempo de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) e de Aleitamento Materno Total (AMT) e a idade de introdução de alimentos complementares. **Método:** Estudo do tipo transversal, realizado com crianças menores de seis anos, que residiam na área de abrangência do Centro de Saúde Perseu Leite de Barros (CSPLB), em Campinas (São Paulo), de 2009 a 2010. A pesquisa era aplicada após o consentimento da mãe ou responsável pela criança e ocorreu no CSPLB, nos domicílios e no Centro Municipal de Educação Infantil Maria Batrum Cury. O questionário continha perguntas referentes à criança, alimentação, idade de introdução dos alimentos e desmame. O tamanho da amostra foi calculado para um nível de confiança de 95% e erro amostral de 0,05. Os dados foram digitados no Microsoft Office Excel e processados no SPSS. Consideraram-se variáveis contínuas quanto ao tempo de Aleitamento Materno Exclusivo e Total. As crianças que ainda estavam sendo amamentadas no momento da coleta de dados foram caracterizadas censuradas a direita, pois não se pode estimar o tempo que a criança será amamentada. O nível de significância adotado foi de 5%, **Resultados:** Foram avaliadas 203 crianças, sendo as medianas de tempo de AME de 3 meses e AMT de 8,5 meses. As idades medianas para introdução dos alimentos complementares foram de 3 meses para chá; 4 meses para água; 5,5 meses para suco; 6 meses para papa de frutas, leite artificial, papa salgada, engrossante, açúcar e leguminosa; 7 meses para cereal, carne bovina e de frango; 8 meses para fígado; 9 meses para ovo e 12 meses para peixe. **Conclusão:** As medianas de tempo de AME e de AMT apresentaram-se aquém do preconizado pela OMS. E com isso, os alimentos complementares foram ofertados precocemente. O chá, a água e o suco foram os primeiros alimentos oferecidos aos lactentes, antes mesmo de completarem seis meses de idade. Tal atitude pode ocasionar inadequada oferta de nutrientes e energia, além de outros agravos à saúde.

**Palavras-chave:** aleitamento materno, amamentação, alimentação complementar, desmame.

**SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES INFRADORES**

Gabriela Pereira Vasters, Adriana Olimpia Felipe, Iraceles Profeta de Figueiredo,

Ana Maria Pimenta Carvalho

Universidade Federal de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

**Correspondência para:** adrianaofelipe@yahoo.com.br

**Introdução:** O envolvimento de adolescentes em grupos infratores tem sido discutido por diversos autores devido aos prejuízos que isso tem acarretado em diferentes aspectos pessoais e sociais. Um dos prejuízos relevantes, mas ainda pouco explorado pela literatura está relacionado à saúde mental dos adolescentes infratores. **Objetivo:** Compreender a relação entre a saúde mental de adolescentes escolares e o envolvimento com grupos que cometem atos infracionais. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo. Os instrumentos utilizados foram: o Critério de Classificação Econômica Brasil, o *Eurogang Youth Survey* – EYS (que foi traduzido e adaptado para uso em nosso meio) e o *Strenght and Difficulties Questionnaire* – SDQ, já validado para uso no Brasil. Participaram do estudo 719 estudantes com idades entre 13 e 19 anos, de nove escolas públicas estaduais do município de Ribeirão Preto/SP. A coleta de dados ocorreu na própria escola e os dados foram analisados considerando-se três grupos para comparação – não infratores e não participantes de grupos infratores (n = 311); infratores e não participantes de grupos (n = 349) e infratores e participantes de grupos infratores (n = 52). **Resultados:** Verificou-se que 64,1% e 35,9% dos participantes do estudo eram respectivamente do sexo feminino e masculino, a média de idade foi de 15 anos, com maior participação dos adolescentes de 15 (27,7%) e 16 (24,5%) anos. Observou-se que 80,5% se encontravam cursando o ensino médio, 49,9% se declaravam branco e 38,1% pardo/mulato/moreno, quanto a classificação econômica constatou-se que 257 (35,7%) pertenciam a classe B2 e 173 (24,1%) a classe C1. Na análise comparativa dos três grupos (não membro de gangue e não infrator, infrator e não membro de gangue e infrator e membro de gangue), observou-se que existe diferença estatisticamente significativa nos domínios comportamento pró-social ( $p < 0,001$ ), hiperatividade ( $p < 0,001$ ), problemas de conduta ( $p < 0,001$ ) e a pontuação total de dificuldades ( $p = 0,003$ ). **Conclusão:** Os adolescentes não infratores e não membro de gangue apresentam menos problemas na saúde mental comparados aos demais grupos. Não se verificaram diferenças significativas quanto aos problemas emocionais. Tais resultados são, em parte, convergentes com os de outros estudos e apontam para os problemas de relacionamento, de hiperatividade e conduta como os que mais claramente diferenciam adolescentes que cometeram infrações e também se julgam pertencentes a grupos infratores.

**Palavras-chave:** saúde mental, adolescente, delinquência juvenil, membro de gangue, infratores.

**DESAFIOS À COMUNICAÇÃO NO CUIDAR DO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO: REVISÃO DA LITERATURA**

Sionara de Melo Figueiredo de Carvalho, Jucier Gonçalves Júnior, Gabriela Carvalho Lage Dantas, Idelfonso Oliveira Chaves de Carvalho, Aline Quental Brasil

Universidade Federal do Cariri, Faculdade de Medicina, Barbalha - CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudo e Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André - SP, Brasil.

**Correspondência para:** sionaracarvalho@gmail.com

**Introdução:** Os cuidados paliativos constituem abordagem diferenciada, destinada a melhorar a qualidade de vida do paciente com doença avançada, emergindo na oncologia pediátrica como um grande desafio a ser enfrentado pela equipe de saúde, sobretudo no que tange às interfaces do processo comunicacional entre paciente/família e equipe de saúde. Dessa forma, nosso objetivo foi uma revisão da literatura acerca dos desafios no processo comunicacional em oncologia pediátrica. **Método:** Revisão da literatura de 1 janeiro de 2010 a 16 de janeiro de 2015 a partir dos descritores "Oncologia"(DeCS), "Criança"(DeCS),"Comunicação" (DeCS) e seus respectivos termos em Inglês nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), **Resultados:** A literatura evidencia que a falta de experiência em cuidados paliativos inseridos no ambiente oncológico pediátrico faz com que os profissionais se posicionem à margem do projeto terapêutico e dos objetivos da abordagem paliativa da relação entre doente, família e equipe de saúde. Outro fator fortemente contributivo na precária comunicação com paciente oncológico pediátrico se deve à ausência de investimentos para o desenvolvimento das habilidades de comunicação na graduação médica. Estas evidências são coerentes com a percepção que os próprios profissionais têm sobre seu fraco conhecimento acerca de comunicação no contexto do cuidado ao paciente oncológico pediátrico sem possibilidades de cura. Aliado a esse despreparo, está a percepção da morte na cultura ocidental como perda, fracasso e, assim, relacionada a sentimentos de tristeza, medo e insegurança no profissional. **Conclusão:** Ainda é falha a comunicação entre profissionais de saúde e doente/família no ambiente da oncologia pediátrica. É preciso que haja melhor treinamento de habilidades de comunicação na graduação e pós-graduação, a fim de desenvolver o tratamento e o processo de comunicação de forma interativa, estabelecendo relação pautada no encontro verdadeiro com as crianças e suas famílias que vivenciam o processo de finitude.

**Palavras-chave:** criança, comunicação, cuidados paliativos, oncologia.

**OS EFEITOS COLATERAIS DA VACINA CONTRA HPV: ESTUDO DE REVISÃO**

Sionara de Melo Figueiredo de Carvalho, Jucier Gonçalves Júnior, Gabriela Carvalho Lage Dantas, Idelfonso Oliveira Chaves de Carvalho, Aline Quental Brasil

Universidade Federal do Cariri , Faculdade de Medicina, Barbalha - CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudo e Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André - SP, Brasil.

**Correspondência para:** sionaracarvalho@gmail.com

**Introdução:** O câncer de colo de útero é o quarto tipo mais comum entre as mulheres, com 527 mil casos novos por ano em todo o mundo. Estudos epidemiológicos internacionais têm mostrado que o HPV (Papiloma Vírus Humano) 16 é o responsável pela maioria dos cânceres do colo do útero, seguido pelo HPV 18. No Brasil, 5.160 mulheres morreram em 2011, em decorrência deste tipo de câncer. Segundo estimativas do Instituto Nacional do Câncer para o biênio 2013/2014 houve o surgimento de 17.540 novos casos a cada ano. Nessa acepção, o Ministério da Saúde disponibiliza duas vacinas profiláticas contra o HPV, a bivalente e tetravalente, contudo os efeitos colaterais dessas vacinas ainda não foram caracterizados em sua totalidade. Dessa forma, objetivamos um estudo de revisão acerca dos efeitos colaterais da vacina profilática do HPV. **Método:** Revisão da literatura nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), O período delimitado na literatura foi de 1 março de 2008 a 01 de fevereiro de 2015 a partir dos descritores "HPV"(DeCS), "Vacinação"(DeCS) e "Efeitos Colaterais" (Palavras-chave) e seus respectivos termos em Inglês. **Resultados:** Os efeitos colaterais mais frequentemente relatados foram dor, edema e hiperemia no local, tonturas, dor de cabeça, e síncope devido reação vasovagal. Dentre os efeitos adversos considerados não graves se destacam a cefaleia, as náuseas e os vômitos; os graves incluíram Síndrome de Guillain-Barré, perda de consciência, convulsões, trombose venosa profunda, choque anafilático e injúrias ao Sistema Nervoso Central (SNC), Entretanto, é importante ressaltar que ensaios clínicos de fase I como os realizados nos estudos da FDA em 2006 demonstram a eficácia da administração das vacinas profiláticas contra HPV tipo 11 e tipo 16 por via subcutânea ou intramuscular, não havendo nenhum tipo de reação adversa. **Conclusão:** Há bons resultados de imunogenicidade, segurança e eficácia para a prevenção do câncer cervical e das verrugas genitais evidenciados em ensaios clínicos com o uso da vacina anti-HPV. No entanto, ainda não é usada de rotina em muitos países desenvolvidos por questões econômicas e porque não é uma estratégia isenta de riscos, possibilitando o surgimento de efeitos colaterais indesejados.

**Palavras-chave:** HPV, vacinação, efeitos colaterais

**RELAÇÃO CUSTO-BENEFÍCIO DA VACINA DO HPV PARA ADOLESCENTES E MULHERES DE PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO: ESTUDO DE REVISÃO**

Sionara de Melo Figueiredo de Carvalho, Jucier Gonçalves Júnior, Gabriela Carvalho Lage Dantas, Idelfonso Oliveira Chaves de Carvalho, Aline Quental Brasil

Universidade Federal do Cariri, Faculdade de Medicina, Barbalha - CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudo e Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André - SP, Brasil.

**Correspondência para:** sionaracarvalho@gmail.com

**Introdução:** Os atuais métodos de rastreio do câncer de colo uterino se baseiam na citologia oncótica (exame de Papanicolaou), Com o advento da vacinação contra HPV, o exame do Papanicolaou ganha um grande aliado no processo de prevenção de câncer de colo de útero. Porém, devido aos altos investimentos para a obtenção e oferta da vacina contra HPV, deve ser analisado o custo benefício dessa estratégia enquanto medida de Saúde Pública. Dessa forma, objetivamos avaliar o custo-benefício da vacina contra HPV como método complementar de prevenção de câncer de colo uterino em mulheres de países em desenvolvimento. **Método:** Revisão de literatura no período delimitado entre produzida entre 01 de março de 2006 e 01 de dezembro de 2014. A busca se deu nos bancos de dados eletrônicos: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), Foram utilizados os seguintes descritores: "Papilomavirus humano" (DeCS) e "vacina" (DeCS), com seus respectivos termos em Inglês. **Resultados:** avaliações do custo-benefício da vacinação para os tipos de papiloma vírus humanos (HPV) mais virulentos, como medida de prevenção do câncer do colo do útero, são mais limitados aos países da Europa Ocidental e América do Norte. Estudos mostram que o investimento anual por vida salva pela vacina bivalente foi um pouco menor em comparação com da vacina quadrivalente, e a relação custo-benefício foi superior. Existem, ainda, grandes preocupações em relação à duração da imunidade ao HPV proporcionada pela vacina, com impacto significativo sobre os resultados econômicos de vacinação. Simulações sobre a necessidade de doses de reforço para manter a imunidade (1-4 doses ao longo da vida) foram realizados em vários ensaios e mostraram que devido à vacinação de reforço requerer apenas uma dose, o seu custo foi estimado a um terço da primeira vacinação. Vale ressaltar ainda que o custo da vacina é muito superior ao do Papanicolaou, que é um exame extremamente barato, simples de ser realizado e com boa eficácia. **Conclusão:** Ainda existem questões pendentes para a implementação bem sucedida da prevenção do câncer de colo do útero com o uso da vacina anti-HPV, incluindo o delineamento do melhor conjunto de componentes (prevenção primária, rastreio, vacinação) e a diminuição do custo financeiro da vacina.

**Palavras-chave:** HPV, vacina, câncer de colo de útero, oncologia.

---

**O IMPACTO DO CÂNCER INFANTIL NOS IRMÃOS SAUDÁVEIS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS: UM ESTUDO DE REVISÃO**

Sionara de Melo Figueiredo de Carvalho, Jucier Gonçalves Júnior, Gabriela Carvalho Lage Dantas, Idelfonso Oliveira Chaves de Carvalho, Aline Quental Brasil

Universidade Federal do Cariri, Faculdade de Medicina, Barbalha - CE, Brasil. Laboratório de Delineamento de Estudo e Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André - SP, Brasil.

**Correspondência para:** sionaracarvalho@gmail.com

**Introdução:** O diagnóstico de câncer na infância modifica a vida e a rotina de toda a família da criança doente. A necessidade de cuidados especiais, devido às limitações da doença e do tratamento, e, muitas vezes, a necessidade de migração para um centro de cuidados especializados impacta fortemente na vida dos pais e dos irmãos saudáveis. Entretanto, os programas de suporte para os irmãos dos pacientes oncológicos bem como a literatura sobre esse assunto são restritos. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o impacto psicossocial e orgânico do câncer infantil nos irmãos de pacientes oncológicos. **Método:** Revisão de literatura nos bancos de dados eletrônicos: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Foram utilizados os seguintes descritores: "câncer" (DeCS), "infantil" (Palavra-chave), "irmãos" (DeCS) e "familiares" (Palavra-chave) com seus respectivos termos em Inglês. A pesquisa foi delimitada no período de 01 de março de 1986 a 01 de dezembro de 2014. **Resultados:** O processo do adoecimento do irmão é desgastante e pode afetar a criança de duas formas, uma positiva, que promove o crescimento pessoal e o desenvolvimento de uma maturidade precoce e outra negativa, na qual a criança pode se apresentar mais irritada, ter queda do rendimento escolar ou até apresentar sintomas físicos, como dores. A reestruturação familiar durante o processo de cuidados do irmão doente acaba por causar medo de abandono na criança saudável. A diminuição do apetite, expressão de raiva quando os pais pedem ajuda no trabalho de casa ou no cuidado ao irmão doente, instabilidade emocional, disputa com o irmão doente, problemas de relacionamento com os pais devido à falta de atenção e aumento da ansiedade são descritos na literatura. A morte do irmão doente também pode causar modificações emocionais e comportamentais, como baixa autoestima e autoconfiança. **Conclusão:** A ausência de uma abordagem rotineira de cuidados e políticas específicas de suporte voltadas ao irmão do paciente oncológico pediátrico causa transtornos físicos e psicossociais que podem afetar de forma irreversível o crescimento e desenvolvimento dos irmãos das crianças com câncer. Esse fato associado à insipiência de estudos que abordem tal casuística suscita a necessidade de especial atenção de clínicos e pesquisadores na área da Oncologia e Pediatria.

**Palavras-chave:** câncer, infantil, irmãos, familiares.

---

**PADRÃO DO USO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES ESCOLARES EM CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL E ECONÔMICA RESIDENTES EM MUNICÍPIO DA FRONTEIRA OESTE DO RS**

Adriana Barni Truccolo, Claudia Souza de Oliveira, Vanessa Meyer de Oliveira, Franciéle Souza da Rosa, Danielle Marques Guterres, Carine Azevedo Ramos

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Alegrete - RS, Brasil)

**Correspondência para:** adriana-truccolo@uergs.edu.br

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial da Saúde o consumo excessivo de bebida alcoólica na adolescência está associado a insucesso escolar, acidentes, violência e comportamentos de risco, como tabagismo, uso de drogas ilícitas e sexo desprotegido, podendo alterar o desenvolvimento do cérebro e influenciar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos adolescentes. **Objetivo:** Descrever o padrão do uso de álcool por adolescentes escolares em condições de vulnerabilidade social e econômica residentes em município da fronteira oeste do RS. **Método:** Estudo de corte transversal, representando o universo de adolescentes escolares do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e 1º ao 3º ano do ensino médio, de onze escolas públicas localizadas em diferentes regiões geográficas do município de Alegrete (RS), Utilizou-se a versão resumida e validada do questionário *Drug Use Screening Inventory (DUSY)* e adotou-se como ponto de corte para detecção de uso de risco de substância, três ou mais respostas afirmativas por este ponto de corte apresentar equilíbrio nas propriedades psicométricas (72% de sensibilidade e 97% especificidade), Os adolescentes assinaram um Termo de Assentimento e foi assegurada a preservação da identidade dos mesmos. **Resultados:** Do total de 808 adolescentes, 159 (19,67%) do sexo masculino (14,4 ± 1,00 anos) e 153 (18,93%) do sexo feminino (14,3 ± 1,09 anos) reportaram já ter feito uso de álcool. Com relação à frequência de uso no último mês, dos 159 meninos, 51 usaram de uma a duas vezes, 90 usaram de três a nove vezes, 16 usaram de dez a vinte vezes e dois usaram álcool mais de vinte vezes no último mês. Das 153 meninas, 54 usaram de uma a duas vezes, 87 usaram de três a nove vezes, e 12 usaram de dez a vinte vezes no último mês. Nenhuma menina reportou ter usado álcool mais de vinte vezes no último mês. Com relação ao nível socioeconômico, a maior parte da amostra que reportou uso de álcool pertence às classes B (42,3%) e C (43,3%), **Conclusão:** Aproximadamente um quinto do total da amostra pesquisada faz uso de álcool, refletindo a necessidade de intervenção e enfrentamento ao consumo precoce e ao abuso de bebidas alcoólicas. Dessa forma, sugere-se o investimento na conscientização de adolescentes através de programas de prevenção na escola, bem como campanhas educativas e oficinas de sensibilização.

**Palavras-chave:** adolescente, álcool, saúde escolar, prevalência.



**PERFIL DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE ACORDO COM A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE GÊNERO DE ADOLESCENTES ESCOLARES**

Adriana Barni Truccolo, Claudia Souza de Oliveira, Vanessa Meyer de Oliveira, Franciéle Souza da Rosa, Danielle Marques Guterres, Carine Azevedo Ramos

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Alegrete - RS, Brasil).

**Correspondência para:** [adriana-truccolo@uergs.edu.br](mailto:adriana-truccolo@uergs.edu.br)

**Introdução:** A Aptidão Física referenciada à saúde (ApRS) é a capacidade de executar atividades físicas de forma vigorosa e sem excesso de fadiga. Níveis satisfatórios de ApRS estão fortemente associados à promoção da saúde e à prevenção de doenças, sendo um importante marcador de saúde na infância e adolescência. Informações acerca da ApRS são obtidas mediante indicadores morfológicos (índice de massa corporal - IMC) e resultados de testes motores (sentar-e-alcançar e abdominal). A preocupação em determinar e atribuir significado pedagógico e epidemiológico aos níveis de ApRS tem conduzido pesquisadores a dirigirem seu olhar para populações diferenciadas em termos etários e contextuais, sobretudo o comportamento em função do gênero e da idade. **Objetivo:** Descrever o perfil da ApRS de acordo com a representação social de gênero de adolescentes escolares residentes no município de Alegrete, RS. **Método:** Estudo Epidemiológico Transversal, de base escolar e natureza aplicada, com abordagem quantitativa. Amostra composta por 598 adolescentes, sendo 284 meninas (14,3 ± 1,09 anos) e 314 meninos (14,4 ± 1,00 anos) pertencentes a oito escolas localizadas na área urbana de Alegrete (RS). Os adolescentes assinaram Termo de Assentimento e as medidas e testes aplicados seguiram o protocolo do Projeto Esporte Brasil PROESP – BR. **Resultados:** Quando da análise da composição corporal, através do IMC os resultados não apresentaram diferença significativa ( $p=0,46$ ) entre meninos ( $20,8 \pm 1,00$  Kg/m<sup>2</sup>) e meninas ( $21,6 \pm 2,33$  Kg/m<sup>2</sup>). No teste de sentar e alcançar, que avalia a flexibilidade, 63,4% (199) e 76,06% (216) dos meninos e meninas, respectivamente, apresentaram flexibilidade acima da Zona de Aptidão Física Relacionada à Saúde (ApZRs). Para o teste de abdominal, que avalia a resistência muscular localizada, os resultados mostraram que 45,86% (144) e 42,99% (135) dos meninos apresentaram resistência acima e abaixo da ApZRs, respectivamente e 39% (111) e 40% (140) das meninas apresentaram resistência acima e abaixo da ApZRs, respectivamente. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a maior parte das meninas apresenta uma maior tendência para sobrepeso e obesidade, níveis superiores de flexibilidade e menor resistência muscular localizada quando comparadas com os meninos, indicando que a variável gênero possa interferir na Aptidão física relacionada à saúde desses escolares.

**Palavras-chave:** adolescente, aptidão, saúde.

**PADRÃO DO USO DE TABACO POR ESTUDANTES ADOLESCENTES RESIDENTES EM MUNICÍPIO DA REGIÃO SUL DO PAÍS**

Adriana Barni Truccolo, Claudia Souza de Oliveira, Vanessa Meyer de Oliveira, Franciéle Souza da Rosa, Danielle Marques Guterres, Carine Azevedo Ramos

Universidade Estadual do Rio grande do Sul (Alegrete - RS, Brasil).

**Correspondência para:** [adriana-truccolo@uergs.edu.br](mailto:adriana-truccolo@uergs.edu.br)

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial de Saúde apesar do aumento das políticas públicas que visam combater o tabagismo, o cigarro continua sendo a principal causa de mortes evitáveis em todo o mundo, causando seis milhões de mortes no mundo por ano, a maioria em países de baixa e média renda. A idade de iniciação ao hábito de fumar está cada vez mais precoce e adolescentes fumantes possuem alta probabilidade de se tornarem adultos fumantes, aumentando assim o risco de morbimortalidade da população por doenças crônicas e causas evitáveis. Torna-se, portanto, importante monitorar a iniciação do uso de tabaco em adolescentes, por ser uma ação passível de prevenção. **Objetivo:** Descrever o padrão do uso de tabaco por adolescentes escolares. **Método:** Estudo epidemiológico transversal, de base escolar e natureza aplicada, com abordagem quantitativa. Amostra composta por 808 adolescentes escolares sendo 378 meninos (14,4 ± 1,00 anos) e 430 meninas (14,3 ± 1,09 anos), O questionário *Global Youth Tobacco Survey* traduzido, validado para o português e adaptado para o presente trabalho com 16 perguntas relacionadas ao consumo de tabaco nos últimos 30 dias, foi aplicado em onze escolas da rede pública de ensino localizadas em diferentes regiões geográficas da área urbana do município de Alegrete (RS), A avaliação do perfil sócio econômico deu-se através do Critério de Classificação Econômica Brasil, 2014. Os adolescentes assinaram um Termo de Assentimento, onde foi assegurado sigilo da identidade dos mesmos. **Análise dos Dados:** Do total de 808 adolescentes, 129 (15,96 %) do sexo masculino e 100 (12,37 %) do sexo feminino reportaram ter feito uso de tabaco nos últimos trinta dias, sugerindo um maior uso por parte dos meninos. Com relação ao nível socioeconômico, a maior parte da amostra usuária de tabaco pertence as classes B (42,3%) e C (43,3%), **Conclusão:** Os resultados mostraram baixo padrão de uso de tabaco na população investigada, e que a classe social não parece ser um fator relacionado ao uso de tabaco. Entretanto, evidencia-se a necessidade de ações educativas como oficinas de sensibilização, palestras, campanhas educativas, voltadas para os adolescentes de nível sócio econômico mais baixo.

**Palavras-chave:** adolescente, hábito de fumar, prevenção primária.

**CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS NA GESTAÇÃO DE ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DE 12 ANOS EM BLUMENAU, SC**

Natalia Marchet de Antoni, Bruna Fernanda Dias, Deisi Maria Vargas

Universidade de Blumenau (Blumenau - SC, Brasil).

**Correspondência para:** nati\_poy@hotmail.com

**Introdução:** A gravidez na adolescência provoca profundas mudanças, interrompendo por vezes o processo natural de desenvolvimento, e fazendo com que os papéis da vida adulta sejam desempenhados antes do tempo. Entre eles encontram-se os aspectos psicológicos, biológicos, econômicos, perda de oportunidades educacionais e de sucesso profissional. Além das repercussões sobre a jovem mãe, a literatura descreve diversas alterações relacionadas ao crescimento e desenvolvimento do neonato, como ruptura prematura de membranas, sofrimento fetal, baixo peso ao nascer e prematuridade. Essa realidade tem sido vivenciada no Brasil como um problema de saúde pública e risco social, em função dos fatores negativos que se apresentam nessa circunstância. **Objetivo:** Identificar as características epidemiológicas da mãe, da gestação e do recém-nascido e verificar possíveis associações das variáveis estudadas com a gravidez na adolescência. **Método:** Estudo transversal em que foram incluídas todas as gestações no período de 2000 a 2011 da cidade de Blumenau/SC. As variáveis estudadas foram: escolaridade, estado civil e raça da mãe, número de consultas pré-natal, tipo de gravidez, duração da gestação, tipo de parto, local de ocorrência. Em relação ao recém-nascido analisou-se sexo, peso, presença de anomalia e apgar do 1º e 5º minuto. Foram utilizadas planilhas do Microsoft Excel (2013), *software* Epi Info v.7, para a obtenção do Odds Ratio, com intervalo de confiança de 95%, A análise dos dados foi realizada pelo Teste Qui-quadrado de independência, considerando-se significativo  $P < 0,05$ . **Resultados:** Foram avaliadas 48.277 gestações, sendo 4.453 (9,22%) destas em adolescentes com idade média de 16,92 anos (+1,16) e 43.824 (90,78%) em adultas com idade média 27,89 anos (+ 5,77), A baixa escolaridade foi encontrada em 47,3% das adolescentes, 54,61% eram solteiras e 98,02% brancas. O pequeno número de consultas pré-natal foi de 6,75%, a gestação única atingiu 98,92%, a prematuridade foi encontrada em cerca de 10,21% das adolescentes, 61,5% dos partos foram vaginais, com 99,73% ocorridos em ambiente hospitalar. Com relação ao recém-nascido, 51,99% eram do sexo masculino e o baixo peso ao nascer foi de 9,57%, Apgar < 7 no 1º minuto foi de 16,63%, e no 5º minuto, 2,14%, A presença de anomalias em filhos de mães adolescentes foi de 1,15%, **Conclusão:** A gravidez na adolescência no aspecto materno teve associação com baixa escolaridade e com estado civil solteira, porém sem relação com a raça. A análise da gestação mostrou que adolescentes realizaram menos consultas pré-natais, tiveram maior ocorrência de parto prematuro e de parto vaginal quando comparadas às gestantes adultas. A única variável sem associação com a faixa etária da gestante foi o local de ocorrência do parto. O recém-nascido de mães adolescentes demonstrou maior ocorrência de baixo peso ao nascer, apgar menor no 1º e no 5º minuto e a presença de anomalias.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência, Gravidez precoce, Prematuridade, Tipo de parto.

**MORTALITY AND INCIDENCE OF HOSPITAL ADMISSIONS FOR STROKE AMONG BRAZILIANS AGED 15 TO 49 YEARS BETWEEN 2008 AND 2012**

Edige Felipe de Sousa Santos, Bruno Luis Martins, Francisco Winter dos Santos Figueiredo, Laércio da Silva Paiva, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa, Thiago Hérick de Sá, Luiz Carlos de Abreu, Vitor Engrácia Valenti, Fernando Adami

Universidade de São Paulo - USP (São Paulo - SP, Brasil), Faculdade de Medicina do ABC - FMABC (Santo André, SP, Brasil), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Escola de Filosofia e Ciências. (Marília, SP, Brasil).

**Correspondence to:** fernando.adami@fmabc.br

**Background:** The prevalence of risk factors for stroke in the younger population has increased; however, there is a lack of studies about mortality and incidence in this subgroup. **Objective:** The objective was to analyze rates of mortality and incidence of hospital admissions for stroke in Brazilians aged 15 to 49 years between 2008 and 2012. **Methods:** A descriptive study was conducted with data from the Hospital and Mortality Information Systems. Stroke was defined by ICD, 10th revision (I60-I64), We calculated crude and adjusted mortality and incidence of hospital admissions per 100,000 inhabitants, stratified by region and age group (direct method), We used absolute and relative frequencies; and linear regression to describe the estimates, with a 95 % confidence level. The software used was Stata 11.0. **Results:** There were 35,005 deaths and 131,344 hospital admissions for stroke in Brazilians aged 15-49 years old between 2008 and 2012. Mortality decreased from 7.5 (95% CI 7.3-7.7) in 2008 to 6.3 (95% CI 6.1-6.4) in 2012 ( $\beta = -0.27$ ,  $p = 0.013$ ,  $r^2 = 0.90$ ), At the same time, incidence of hospital admissions stabilized: 24.7 (95% CI 24.4-25.0) in 2008 and 25.1 (95% CI 24.9-25.2) in 2012 ( $\beta = -0.08$ ,  $p = 0.694$ ,  $r^2 = 0.05$ ), **Conclusions:** There was reduction in mortality and stabilization in the incidence of hospital admissions for stroke in Brazilians aged 15 to 49 between 2008 and 2012.

**Keywords:** stroke, young adults, mortality, hospitalizations, Brazil.

**FÍSTULAS ARTERIOVENOSAS PARA HEMODIÁLISE EM PEDIATRIA**

João Kennedy Teixeira Lima, Sylvia Rannyelle Teixeira Lima, Helen Melo Oliveira, Luiz Carlos de Abreu, João Antonio Correa

Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, Brasil. Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte, CE, Brasil. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

**Correspondência para:** drjoakennedy@gmail.com

**Introdução:** a primeira opção para o tratamento dialítico em crianças com Insuficiência Renal Aguda ou Crônica é, sem dúvida, a diálise peritoneal, que é tecnicamente simples e evita a necessidade de acesso vascular. Porém, muitas vezes, o acesso necessário é a fístula arteriovenosa. **Objetivo:** fazer uma revisão da literatura devido à dificuldade de manejo dos pacientes pediátricos em diálise. **Método:** foi realizado um estudo bibliográfico fundamentado na literatura médica através do PUBMED, BIREME. Foram encontrados 20 artigos e utilizados 13, entre os anos de 1979 a 2015. **Resultados:** quando a utilização do peritônio se torna impossível devido por exemplo, onfalocele, gastrosquise, hérnia diafragmática, cavidade peritoneal obliterada, peritonite de repetição, dificuldades sociais, descritos sobretudo pelo Grupo de Trabalho Pediátrico, a segunda alternativa é a hemodiálise. O maior entrave para a realização deste método terapêutico em crianças é, sem dúvida, uma boa via de acesso vascular que permita fluxo de sangue adequado para passagem na máquina de diálise. O acesso inicial ao sistema vascular é habitualmente obtido com a colocação de cateteres intra-atriais, com duplo lúmen, introduzidos através da veia subclávia ou das veias jugulares. No entanto, a ocorrência de infecção ou trombos venosos limitam o período de utilização desses dispositivos. Como última opção, restam as fístulas arteriovenosas. Embora as fístulas arteriovenosas sejam universalmente utilizadas em adultos, o reduzido calibre dos vasos nas crianças dificulta a obtenção de fístulas de boa qualidade para hemodiálise crônica. As fístulas podem ser utilizadas três a quatro semanas após a cirurgia. A utilização de microcirurgia, em conjunto com detalhes técnicos descritos, permite a obtenção de excelentes índices de perviedade das fístulas, comparáveis aos obtidos em pacientes adultos. Várias podem ser as complicações de acessos vasculares para hemodiálise, as mais importantes são ainda infecção, ruptura e trombose que são as maiores causas de internação, mortalidade e aumento de custo do tratamento. **Conclusão:** o acesso vascular ideal é aquele que proporciona um bom fluxo sanguíneo, apresenta uma sobrevida adequada e tem baixo índice de complicações. A fístula arteriovenosa é o tipo de acesso que mais se aproxima dessas características, apesar de suas dificuldades técnicas no público pediátrico.

**Palavras-chave:** fístula arteriovenosa, insuficiência renal, acessos vasculares.

**ALTERAÇÕES MUSCULARES EM CRIANÇAS COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA**

João Kennedy Teixeira Lima, Sylvia Rannylee Teixeira Lima, Helen Melo Oliveira, Edigê Felipe,  
Luiz Carlos de Abreu, João Antonio Correa

Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, Brasil. Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte - CE Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

**Correspondência para:** drjoakennedy@gmail.com

**Introdução:** a Insuficiência Renal Crônica (IRC) na infância está associada com uropatia obstrutiva, congênita aplásica, hipoplasia, rins displásicos e outros. Crianças com IRC podem apresentar disfunções musculares em decorrência de fatores inter-relacionados, como a diminuição da ingestão protéico-calórica, atrofia muscular por desuso, desequilíbrio protéico e alterações metabólicas. Estes fatores levam à alteração nas fibras musculares tipo II, redução do leito vascular e capilar, presença de calcificação intravascular e diminuição do fluxo sanguíneo local, contribuindo assim para alterações musculares e atraso no desenvolvimento estrutural. **Objetivo:** ressaltar os fatores pelos quais a IRC causa catabolismo protéico com diminuição muscular. **Metódo:** o trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica realizada a partir de diferentes fontes de pesquisas tais como: PUBMED, BIREME e MEDLINE datados de 1962 a 2015. Foram encontrados 8 artigos que foram utilizados. **Resultados:** o acelerado catabolismo de proteína muscular envolve muitos dos mesmos mecanismos celulares que causam a perda de massa muscular em outras condições catabólicas, tais como a fome, a deficiência de insulina/ resistência, ou sepsia. O principal mecanismo causando atrofia muscular em IRC envolve a ativação do sistema ubiquitina-proteassoma (UPS), O mecanismo pelo qual acidose metabólica provoca perda de massa muscular também envolve a ativação do UPS e da caspase-3. Além disso, a acidose causa alterações nas ações de hormônios, tais como a resistência à insulina e um aumento da produção de glicocorticóides, que estão envolvidos na ativação da degradação protéica. Outro fator catabólico associado a IRC é angiotensina II, que promove perda de proteínas musculares por mecanismos que dependem de glicocorticóides. Finalmente, a proteína-miostatina, um membro do fator de crescimento transformante (TGF) -â família de citocinas, é produzida no músculo esquelético e cardíaco e regula o crescimento muscular, limitando-o. A sobre-expressão da miostatina no músculo leva à perda de massa de proteína através da inibição da fosforização de Akt com um aumento na FOXO1 ativo; isto aumenta a expressão de genes relacionados com a atrofia. Um aumento na expressão da miostatina é encontrado em vários estados de doença associados à caquexia. **Conclusão:** a diminuição muscular em crianças com IRC limita o desenvolvimento ponderal assim como a realização de atividades físicas, recreativas ou não.

**Palavras-chave:** insuficiência renal crônica, atrofia muscular, crianças.

**DEPRESSÃO ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE**

João Kennedy Teixeira Lima, Sylvia Rannyelle Teixeira Lima, Helen Melo Oliveira,  
Juliane dos Anjos de Paula, Luiz Carlos de Abreu, João Antonio Correa

Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, Brasil. Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte - CE, Brasil. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

**Correspondência para:** drjoakennedy@gmail.com

**Introdução:** a depressão é a doença psiquiátrica mais comum entre os pacientes com doença renal em estágio terminal (DRCT) e está relacionado com queda da qualidade de vida de crianças e adolescentes. **Objetivo:** revisar a literatura nos principais mecanismos de buscas internacionais sobre o tema. **Método:** o trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica realizada a partir de diferentes fontes de pesquisas tais como: PUBMED, BIREME e MEDLINE datados de 2012 a 2015. Foram encontrados e utilizados 14 arquivos. **Resultados:** alguns estudos sugerem que a personalidade dos pacientes tem diferentes estilos de enfrentamento do problema antes e após o início do tratamento da Insuficiência Renal por meio da hemodiálise (HD). Em contrapartida, a depressão afeta 20% dos pacientes em HD e tem sido associada à dor crônica, qualidade de vida comprometida e um risco aumentado de mortalidade. Esses distúrbios respondem por 1,5 a 3,0 vezes de aumento na taxa de internação entre pacientes em diálise comparado àqueles com outras doenças crônicas, resultando em morbidade significativa. As queixas mais comuns dos pacientes pediátricos em diálise são fadiga crônica, fraqueza e constipação, baixa autoestima, sensação de fragilidade, dificuldade de socialização com as mesmas pessoas da idade que podem refletir em um distúrbio psicossocial. A depressão, entre os crianças e adolescentes em diálise afeta as taxas de mortalidade, possivelmente independente da adequação à diálise. Embotamento afetivo, negligência de cuidados alimentares e comportamentais são comuns nesse grupo. É o distúrbio psiquiátrico mais comum, requerendo hospitalização em várias situações nesta população de pacientes, e geralmente pode ser tratada com sucesso através do uso criterioso de medicamentos, com ou sem aconselhamento. A questão da autoimagem foi abordada, sobretudo, pelos adolescentes, em virtude das alterações em sua aparência física, dada sua condição clínica. Essas alterações se evidenciam pela presença do cateter ou da fístula arteriovenosa, dos acessos vasculares como também à presença das cicatrizes e aneurismas. Muitos antidepressivos têm metabolismo hepático e não se faz necessário ajuste de dose, ficando mais fácil ainda o tratamento. **Conclusão:** a depressão entre pacientes pediátricos em HD é uma doença muito prevalente, merece a atenção dos profissionais que trabalham com esse grupo de pacientes e pode afetar a sua qualidade de vida e mortalidade.

**Palavras-chave:** depressão, insuficiência renal, hemodiálise, qualidade de vida em diálise.

**FORTALECENDO A NUTRIÇÃO INFANTIL COM O PROGRAMA NUTRISUS EM FARIAS BRITO - CE**

Sheyla Martins Alves, Uiara Ferreira Francelino Freitas, Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho, Antônio Germane Alves Pinto, Emery Ciana Figueiredo Vidal, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Amanda de Sá Serafim, Valeska Virginia Freitas de Santana

Secretaria Municipal de Saúde de Farias Brito – CE - Brasil (SMS – Farias Brito), SMS Farias Brito, Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) – Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato – CE - Brasil, GPCLIN - URCA, Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) – Santo André – SP – Brasil/URCA, FMABC.

**Correspondência para:** cianavidal@hotmail.com

**Introdução:** O Ministério da Saúde (MS) no Brasil vem se preocupando cada vez mais com os primeiros anos de vida das crianças, por se tratar de um período crucial no que se refere ao crescimento e desenvolvimento. Assim, compreendendo a dimensão destas questões, há a necessidade de participação direta do estado nas situações de vulnerabilidade social das famílias, em especial no tocante à alimentação. Para tanto, o MS lança a estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes em pó, denominada de NutriSUS, que consiste na adição direta de nutrientes em pó aos alimentos, em pelo menos uma das refeições oferecidas para as crianças diariamente. A faixa etária preconizada é de seis meses a quatro anos incompletos. A suplementação alimentar pode ser feita em qualquer ambiente onde a criança realize as suas refeições - em casa, nas creches e nas escolas, garantindo o pleno desenvolvimento infantil, prevenção e controle das deficiências de vitaminas e minerais na infância. **Objetivo:** Descrever a experiência da implantação do Programa NutriSUS na educação infantil em Farias Brito – CE - Brasil. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, realizado durante o período de fevereiro a março de 2015. Foram consideradas para a investigação escolas de educação infantil (com crianças de dois a quatro anos incompletos de idade) contempladas com o programa e ainda cadastradas no Programa Saúde na Escola (PSE), requisito estabelecido pelo MS. O município aderiu à estratégia no segundo semestre do ano de 2014. Para o alcance das metas propostas pelo ministério e pactuadas pelo município, foram realizados encontros de formação com os profissionais da educação e da saúde (executores da proposta) e ainda com os trabalhadores responsáveis pelo preparo e distribuição da merenda escolar; seleção e priorização das crianças que integrariam o programa a partir de critérios determinados de forma intersetorial entre a saúde, educação e ação social; reunião com os pais das crianças contempladas para sensibilizá-los quanto à proposta e da importância de sua participação no processo; distribuição dos sachês para as crianças selecionadas. **Resultados:** As ações realizadas no município apontam significativas contribuições, considerando que sete escolas do ensino infantil estão não apenas cadastradas, mas envolvidas com toda a dinâmica que permeia o programa, com expressiva participação dos atores que integram o processo. Reforça-se que, apesar de sua recente implantação no cenário nacional e no município em questão, 247 crianças já estão sendo beneficiadas, com mapeamento realizado pela equipe de saúde dos resultados obtidos. **Conclusão:** A implantação do NutriSUS vem acontecendo de forma satisfatória, pois há uma preocupação com a equidade e justiça social, na perspectiva de selecionar as crianças com maiores necessidades, há oportunidade para a intersetorialidade, uma vez que os setores estão participando e contribuindo de acordo com os seus saberes para a consolidação do programa. Salienta-se, portanto, a necessidade de pesquisas posteriores que investiguem o impacto desse programa no que se refere ao crescimento e desenvolvimento das crianças e ainda o impacto quanto ao rendimento escolar e possíveis melhorias na vida das famílias beneficiadas.

**Palavras-chave:** criança, nutrição, escolas.



---

**ANÁLISE DO CARDÁPIO OFERECIDO PARA ESCOLARES EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO-SP: UMA COMPARAÇÃO COM AS RECOMENDAÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)**

Alline Queiroz Cazonato, Felipe Xavier Manfra, Débora Oliveira

Centro Universitário São Camilo, Saúde Coletiva do Centro Universitário São Camilo

**Correspondência para:** alline.qc@gmail.com

**RESUMO**

A alimentação adequada durante a infância e a adolescência é muito importante para que o adequado crescimento e desenvolvimento sejam garantidos, trazendo melhor qualidade de vida para a fase adulta. O ambiente escolar tem grande contribuição na alimentação da criança e do jovem. O direito da alimentação nesse local é garantido pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em pelo menos 30% das necessidades nutricionais diárias, quando oferecidas duas refeições por dia. Pela importância da alimentação oferecida em ambiente escolar é imprescindível que o cardápio oferecido por estas instituições sejam analisados para verificar a adequação dessas refeições. Objetivou-se nesse estudo analisar o cardápio oferecido em instituição filantrópica, localizada no município de São Paulo, em relação à adequação de energia e macronutrientes e alguns micronutrientes (ferro, vitamina C, vitamina A e cálcio) de acordo com o preconizado pelo PNAE. O cardápio foi avaliado pela pesagem dos ingredientes das preparações que foram subtraídos pela sobra e resto alimentar, obtendo a quantidade de alimento consumido. Essa quantidade foi dividida pelo número de crianças presentes na instituição, obtendo-se o per capita dos alimentos. Os per capita foram utilizados para a obtenção da quantidade de energia, macronutrientes e micronutrientes já citados, comparando-os com os 30% estipulados pelo PNAE. Verificou-se no cardápio oferecido que a quantidade de macronutrientes ofertada é superior ao mínimo estipulado, superando em 126% de adequação em relação aos carboidratos, 116% aos lipídeos e em 129% as proteínas. Já em relação aos micronutrientes o ferro foi o único que alcançou a recomendação estabelecida pelo PNAE em todos os dias de análise. Conclui-se que a meta estabelecida de ofertar 30% das necessidades nutricionais foi alcançado, mas é necessário que aja um melhor equilíbrio quali-quantitativo no cardápio ofertado.

**Palavras- chave:** alimentação escolar, PNAE, ingestão alimentar.

**FORTALECENDO A NUTRIÇÃO INFANTIL COM O PROGRAMA NUTRISUS EM FARIAS BRITO - CE**

Sheyla Martins Alves, Uiara Ferreira Francelino Freitas, Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho, Antônio Germane Alves Pinto, Emery Ciana Figueiredo Vidal, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Amanda de Sá Serafim, Valeska Virginia Freitas de Santana

Secretaria Municipal de Saúde de Farias Brito – CE - Brasil (SMS – Farias Brito), SMS Farias Brito, Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) – Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato – CE - Brasil, GPCLIN - URCA, Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) – Santo André – SP – Brasil/URCA.

**Correspondência para:** cianavidal@hotmail.com

**Introdução:** O Ministério da Saúde (MS) no Brasil vem se preocupando cada vez mais com os primeiros anos de vida das crianças, por se tratar de um período crucial no que se refere ao crescimento e desenvolvimento. Assim, compreendendo a dimensão destas questões, há a necessidade de participação direta do estado nas situações de vulnerabilidade social das famílias, em especial no tocante à alimentação. Para tanto, o MS lança a estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes em pó, denominada de NutriSUS, que consiste na adição direta de nutrientes em pó aos alimentos, em pelo menos uma das refeições oferecidas para as crianças diariamente. A faixa etária preconizada é de seis meses a quatro anos incompletos. A suplementação alimentar pode ser feita em qualquer ambiente onde a criança realize as suas refeições - em casa, nas creches e nas escolas, garantindo o pleno desenvolvimento infantil, prevenção e controle das deficiências de vitaminas e minerais na infância. **Objetivo:** Descrever a experiência da implantação do Programa NutriSUS na educação infantil em Farias Brito – CE - Brasil. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, realizado durante o período de fevereiro a março de 2015. Foram consideradas para a investigação escolas de educação infantil (com crianças de dois a quatro anos incompletos de idade) contempladas com o programa e ainda cadastradas no Programa Saúde na Escola (PSE), requisito estabelecido pelo MS. O município aderiu à estratégia no segundo semestre do ano de 2014. Para o alcance das metas propostas pelo ministério e pactuadas pelo município, foram realizados encontros de formação com os profissionais da educação e da saúde (executores da proposta) e ainda com os trabalhadores responsáveis pelo preparo e distribuição da merenda escolar; seleção e priorização das crianças que integrariam o programa a partir de critérios determinados de forma intersetorial entre a saúde, educação e ação social; reunião com os pais das crianças contempladas para sensibilizá-los quanto à proposta e da importância de sua participação no processo; distribuição dos sachês para as crianças selecionadas. **Resultados:** As ações realizadas no município apontam significativas contribuições, considerando que sete escolas do ensino infantil estão não apenas cadastradas, mas envolvidas com toda a dinâmica que permeia o programa, com expressiva participação dos atores que integram o processo. Reforça-se que, apesar de sua recente implantação no cenário nacional e no município em questão, 247 crianças já estão sendo beneficiadas, com mapeamento realizado pela equipe de saúde dos resultados obtidos. **Conclusão:** A implantação do NutriSUS vem acontecendo de forma satisfatória, pois há uma preocupação com a equidade e justiça social, na perspectiva de selecionar as crianças com maiores necessidades, há oportunidade para a intersetorialidade, uma vez que os setores estão participando e contribuindo de acordo com os seus saberes para a consolidação do programa. Salienta-se, portanto, a necessidade de pesquisas posteriores que investiguem o impacto desse programa no que se refere ao crescimento e desenvolvimento das crianças e ainda o impacto quanto ao rendimento escolar e possíveis melhorias na vida das famílias beneficiadas.

**Palavras-chave:** Criança, nutrição, escolas.

**CARACTERÍSTICAS MATERNAS E SUA RELAÇÃO COM O PESO AO NASCER E EVOLUÇÃO DE GANHO DE PESO PONDERAL ATÉ O 4º MÊS DE VIDA DO LACTENTE**

Samira Fernandes Morais dos Santos, Rayane Santos de Lucena

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Santa Cruz - RN, Brasil).

**Correspondência para:** samira\_fernandes13@hotmail.com

**Introdução:** A saúde materna e do recém-nascido tem sido muito estudada atualmente visando cada vez mais uma diminuição dos fatores de risco que ameaçam de alguma forma a saúde do binômio mãe-filho. Estes circundam desde as características biológicas maternas, condições socioculturais, psicológicas e econômicas que podem influenciar diretamente no peso ao nascer da criança e em seu crescimento e desenvolvimento. **Objetivo:** O presente estudo objetivou traçar o perfil materno considerando aspectos biológicos, demográficos e socioeconômicos e estabelecer uma relação com o peso e comprimento ao nascer do bebê, assim como sua evolução de crescimento até o 4º Mês de vida. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo cuja unidade amostral são lactantes e seus filhos que foram atendidos pelas Unidades de Saúde da Família do município de Cuité, localizado no Curimatáu paraibano. A coleta de dados foi realizada através de visitas domiciliares no 1º e 4º mês de lactação, no contato inicial foi feita a abordagem com mãe e uma extensa explicação sobre os objetivos do trabalho, com a aceitação, foi dada sequencia a metodologia com a aplicação de um questionário semiestruturado contendo informações maternas (socioeconômicas, biológicas e de saúde), assim como dados antropométricos do lactente do primeiro a quarto mês de vida. A análise de dados foi feita através do programa estatístico SPSS for Windows 13.3 onde foram realizadas análises descritivas e de frequência. **Resultados:** O estudo foi composto por 28 mães e seus respectivos filhos, as entrevistadas eram adultas jovens onde 72,6 % tem entre 20 e 30 anos, consideram-se em sua maioria não brancas (75%), destas 21,4% possuem baixa escolaridade, convivem com renda per capita abaixo da linha da pobreza (25%), em sua maioria são multíparas e casadas, e 50% tiveram seus filhos de parto normal. Os lactentes apresentaram uma média de peso ao nascer de 3,438 Kg e 47,5 cm, considerados adequados segundo a classificação da Organização Mundial de Saúde e mantiveram um ganho de peso satisfatório até o 4º mês de vida onde apresentaram uma média de peso de 5,428 Kg e 67 cm. **Conclusão:** As mães participantes do presente estudo representam uma amostra da população que possui boa escolaridade, são casadas e tem renda acima da linha da pobreza refletindo positivamente no peso e crescimento adequado do lactente.

**Palavras-chave:** peso ao nascer, saúde da criança, ganho de peso.

**DIETA VEGETARIANA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SOBREPESO E OBESIDADE**

Fernando Alves Affonso Kaufman, Luiz Carlos de Abreu, Renata Salatini, Thaiany Pedrozo Campos Antunes, Tatiana Dias de Carvalho

Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil, Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

**Endereço para correspondência:** fernandokaufman@hotmail.com

**Introdução:** A obesidade e o sobrepeso afetam hoje 2,1 bilhões de pessoas em todo o mundo, o que representa cerca de 30% da população. O número de jovens obesos tem aumentado, o que se deve especialmente à má alimentação, rica em alimentos processados e gordurosos. A literatura aponta que adoção de dietas vegetarianas para a redução de peso corpóreo é bem sucedida. Ainda, segundo a *American Dietetic Association*, dietas bem estruturadas são capazes de fornecer todos os micronutrientes e macronutrientes a indivíduos em todas as fases da vida. **Objetivo:** Verificar o efeito de dieta vegetariana de crianças e adolescentes no sobrepeso e obesidade. **Método:** No dia 14/04/2015 buscou-se nas bases de dados PubMed/Medline, Scielo e Scopus, utilizando os termos MeSH "Child AND Obesity AND Vegetarianism", "Childhood Obesity AND Vegetarianism" e "Childhood AND Child AND Obesity AND Vegetarianism". Pegaram-se os artigos desde 1988. **Resultado:** A busca eletrônica resultou em 24 (vinte e quatro) artigos, dos quais 9 foram excluídos por estarem fora do período delimitado, 6 por não tratarem do escopo do trabalho e 1 por não estar disponível para consulta. Dos 8 artigos selecionados, 1 artigo mostrou a relação favorável entre desenvolvimento de crianças e adolescentes de 7 a 18 anos e dietas vegetarianas. Outros 2 acompanharam a relação entre a massa corpórea e o tipo de dieta adotada. Em um destes concluiu-se que a dieta vegetariana não apresenta déficits de vitaminas, apesar de prevalência de sobrepeso e obesidade no grupo estudado. A *American Dietetic Association* recomenda a dieta vegetariana em todas as fases da vida de um indivíduo. Os restantes tratavam de dieta vegetariana em relação a doenças específicas, como risco coronário. Nestes, verificou-se um efeito positivo na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis por meio da dieta vegetariana. **Conclusão:** A adoção de dietas vegetarianas parece melhorar o risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e, desde que bem estruturadas, tem efeito positivo na prevenção de obesidade na fase infanto-juvenil e adulta.

**Palavras-chave:** Obesity, Child, Childhood, Vegetarianism.

---

**O EMPODERAMENTO DE ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE INFANTIL**

Samira Fernandes Morais dos Santos, Camila Ribeiro de Aquino

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Santa Cruz-RN, Brasil).

**Correspondência para:** samira\_fernandes13@hotmail.com

**Introdução:** O conceito de “*empowerment*” ou, em português, empoderamento, é uma das bases estruturantes da Promoção à Saúde e visa possibilitar a indivíduos/coletivos um aprendizado que os capacite a viver a vida em suas diferentes etapas e lidar com as limitações impostas por enfermidades.

**Objetivo:** Descrever um projeto como estratégia de promoção à saúde da criança. **Método:** Ao se considerar a instituição hospitalar como um espaço que também se propõe à promoção de saúde, o projeto “Empoderamento” se destina aos acompanhantes de crianças hospitalizadas na unidade pediátrica de um hospital universitário localizado no município de Santa Cruz-Rio Grande do Norte, visa propiciar ações que busquem estimular a autonomia e a responsabilidade a respeito do cuidado com a saúde. As atividades são planejadas de acordo com temáticas de educação em saúde e executadas através de rodas de conversa, oficinas, dinâmicas, com a utilização de material lúdico e educativo, sempre em busca de interação com os usuários e a valorização de seus saberes, de acordo com sua realidade sociocultural. Os encontros ocorrem com periodicidade semanal e são coordenados e facilitados pela equipe de residentes multiprofissional (nutricionistas, fisioterapeutas, enfermeiros, assistentes sociais, farmacêuticos, dentistas e psicólogos).

**Resultados:** Foram realizadas cerca de 80 ações, entre os anos de 2013 e 2014, envolvendo aproximadamente 450 usuários, de diferentes faixas etárias. Ao ser viabilizado um espaço de troca de saberes e resgate de subjetividades, amplia-se o campo de intervenção do profissional de saúde que tem a possibilidade de contribuir para uma reflexão/ação acerca do processo saúde-doença, permitindo à comunidade alcançar e preservar seu bem-estar biopsicossocial, com foco na melhoria da qualidade de vida. **Conclusão:** A estratégia do Empoderamento permite a disseminação de conhecimentos e hábitos de vida saudáveis, contribui para a diminuição dos índices de hospitalização e permite a instrumentalização dos participantes à promoção de saúde e prevenção das doenças mais frequentes em sua comunidade. Revelou-se eficaz, uma vez que foi possível abordar temáticas voltadas à saúde da criança, durante o período de hospitalização desta. Destaca-se a importância do projeto pela abrangência a que as ações se propõem, o que tem qualificado a assistência aos usuários e o cuidado integral em saúde, a partir de uma atuação multiprofissional.

**Palavras-chave:** empoderamento, promoção da saúde, saúde da criança.

**PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PELOS ESCOLARES E EDUCADORES EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA**

Ana Fátima Viera Badaró, Andressa Hardt de Jesus, Cássia Fabiana de Castro Abella, Luana Kasper Machado, Paula Xavier Gonzales, Rafael Andrade Estivalet, Sabrina Cabreira Barreto, Solano Dickel Dias

Docente da Universidade Federal de Santa Maria (Santa Maria - RS, Brasil), Acadêmicos da Universidades Federal de Santa Maria (Santa Maria - RS, Brasil)

**Correspondência para:** fabiana.abella@gmail.com

**Introdução:** A escola é um local ideal para prevenir e orientar os estudantes sobre a conscientização e a construção de hábitos de vida saudável. Ali, a fisioterapia tem muito a contribuir, no acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento corporal de crianças e adolescentes, com trabalhos que contribuam para o bom desempenho da mobilidade corporal, da postura corporal e da conscientização dos cuidados básicos de saúde. **Objetivo:** Conhecer a percepção das crianças e dos profissionais educadores sobre o trabalho realizado pela fisioterapia na instituição Recanto do Sol. **Método:** Estudo quali-quantitativo, descritivo em que foi investigado por meio de entrevista semiestruturada, a percepção dos escolares e dos profissionais sobre o trabalho realizado pela fisioterapia. Os acadêmicos de graduação e pós-graduação, do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria, realizam há mais de cinco anos, atividades físico-motoras com crianças de 6 a 12 anos de idade, freqüentadoras de uma instituição filantrópica, no contra-turno escolar. As entrevistas tiveram foco no trabalho realizado pela fisioterapia nessa instituição. Aos escolares, foi foram feitas nove questões sobre o conhecimento deles da fisioterapia e do interesse em participar das atividades propostas. Já, para os profissionais foram cinco questões acerca dos aspectos positivos e negativos, desse trabalho, e qual a interferência observada nas criança. Os profissionais selecionados tem no mínimo um semestre na instituição. **Resultados:** Das dezenove crianças entrevistadas, sete não sabiam o que é fisioterapia e doze souberam dizer em parte sobre a sua atuação. Dessas, dez que já haviam participado de atividades com bola suíça e afirmaram que gostariam de continuar participando. Também, oito deles que não participaram do grupo de exercícios com as bolas suíças, refeririam interesse em participar. Dos seis profissionais participantes todos consideraram o trabalho realizado importante. Três deles destacaram que houve melhora das crianças nos relacionamentos interpessoais, na disciplina e no respeito com influência na postura corporal. Outros dois afirmaram que a fisioterapia interfere na qualidade de vida das crianças e que veem a necessidade de ampliar esse trabalho. Ainda, um relatou que a fisioterapia interfere na diminuição da timidez, no aumento da capacidade de concentração e na melhora da percepção e no desenvolvimento corporal. **Conclusão:** Ficou evidenciado que a maioria das crianças não possui grandes conhecimentos sobre a real atuação da fisioterapia e a sua importância para a saúde, porém gostam das atividades propostas. Já na perspectiva dos educadores, o trabalho realizado é de grande importância para o desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** saúde do escolar, fisioterapia, educação em saúde.

---

**ANÁLISE ESPACIAL DE INTERNAÇÃO POR DOENÇA DIARREICA EM CRIANÇAS MENORES DE QUATRO ANOS**

Camila Carmem Fernandes, Volmar Morais Fontoura

Universidade Federal do Maranhão (Imperatriz - MA, Brasil), Faculdade do Bico do Papagaio - FABIC (Augustinópolis - TO, Brasil).

**Correspondência para:** camilacarmem@hotmail.com

**Introdução:** Condições precárias de vida em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento favorecem o aumento de casos de doenças de veiculação hídrica, como a diarreia infantil, principalmente porque o seu meio de transmissão principal é a água contaminada. **Objetivo:** Analisar a distribuição espacial da doença diarreica em crianças menores de quatro anos de idade. **Método:** Estudo ecológico e exploratório, onde foram empregadas ferramentas de geoprocessamento para criar de mapa temático com valores de Moran global, construído pelo software TerraView 4.0, por meio de dados adquiridos no SIHSUS e IBGE. Estudo realizado no Estado de Tocantins, Brasil, nos anos de 2009 a 2011. **Resultados:** Foram encontrados 1.422 casos de internação hospitalar por doença diarreica, em crianças menores de quatro anos de idade, nos anos de 2009 a 2011. O maior número de internações foram na faixa etária entre um a quatro anos, 884 casos. Foram registrados sete óbitos em menores de um ano. Os quatro municípios com maiores taxas de internação por diarreia por 100 mil habitantes, foram: Dueré, Colméia, Lagoa da Confusão e Nazaré. A estatística espacial, índice de Moran Global (0,03 e o p-valor de 0,14), demonstrou-se sem significância estatística. Por meio deste estudo foi possível identificar padrões espaciais da distribuição da diarreia no Estado do Tocantins, por meio do mapa temático, onde foi possível analisar áreas de alta necessidade de interferência por parte do domínio público e dos responsáveis pela saúde pública. Da mesma forma, observou-se a densidade de taxas de acordo com os municípios do Estado do Tocantins, Brasil. **Conclusão:** Conclui-se que a doença diarreica é multicausal, principalmente por água contaminada, podendo ser evitada ou diminuída sua contaminação e internação, principalmente se aplicadas medidas de combate de controle da mesma. As ferramentas de geoprocessamento proporcionam subsídios, para a adoção de medidas preventivas e curativas, pelos órgãos públicos no desenvolvimento de políticas públicas de saúde, principalmente ações de educação em saúde, que podem proporcionar melhores condições de vida para seus habitantes. Além de prevenir doenças como a diarreia.

**Palavras-chave:** Análise espacial, Internação, Criança, Doença diarreica.

**AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO FÍSICO DE LACTENTES HOSPITALIZADOS NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO - CE**

Flávia Paula Magalhães Monteiro, Emilia Soares Chaves Rouberte, Pedro Raul Saraiva Rabelo, Maria do Socorro Távora de Aquino, Evair Barreto da Silva

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB (Redenção - CE, Brasil), Graduando do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB (Redenção - CE, Brasil).

**Correspondência para:** flaviapmm@unilab.edu.br

**Introdução:** A avaliação do desenvolvimento é uma ferramenta de fundamental importância para a avaliação das condições de saúde de todos os indivíduos, principalmente na infância e, mais precisamente, na fase de lactância. Esta engloba uma série de fatores, tais como a mensuração dos dados antropométricos e a avaliação motora fina e grossa. **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento de lactentes hospitalizados no Município de Redenção-CE, com base na análise dos percentis e escores z de relações antropométricas e na avaliação das habilidades motoras finas e grossas. **Método:** Tratou-se de um estudo descritivo, com análise quantitativa. O instrumento compreendeu variáveis: sociodemográficas; gestacionais e obstétricas; perfil alimentar do lactente; avaliação antropométrica do lactente e de seus pais; das habilidades motoras grossas e motoras finas; do calendário vacinal do lactente. Os dados foram analisados na forma de percentil e escore Z, compilados no software Excel, em planilhas, e a análise estatística foi feita no programa Epi Info versão 3.2. Para o cálculo dos percentis e escore Z nos índices descritos anteriormente, foi utilizado o programa ANTHRO 2007, um software recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO, 2009). A análise dos dados foi feita calculando-se média, mediana, porcentagem, percentis 25 e 75, Intervalo de confiança, desvio padrão e valores mínimos e máximos, dependendo da forma de avaliação da variável. Por fim, foram elaboradas tabelas e realizada descrição e discussão com a literatura pertinente. **Resultados:** Foram analisados 27 lactentes, sendo 51,9% do sexo masculino. Observou-se que a maioria apresentava relações antropométricas entre os percentis 10 e 97, assim como dentro do intervalo -2 e +2, em escores z. Além disso, os testes para as habilidades motoras finas e grossas também foram executados com eficiência pela maior parte dos lactentes avaliados. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que o desenvolvimento físico dos lactentes hospitalizados se apresentou satisfatório em todas as medidas antropométricas, principalmente nas relacionadas ao peso e comprimento. Com relação às habilidades motoras finas e grossas, alguns lactentes incluíram-se na faixa de risco, tendo em vista que não conseguiram realizar os testes completamente. Ademais, pode-se inferir que mesmo apresentando adequada avaliação do desenvolvimento, os lactentes podem ter sofrido influência do ambiente hospitalar e do processo de doença.

**Palavras-chave:** crescimento e desenvolvimento, lactente, avaliação.